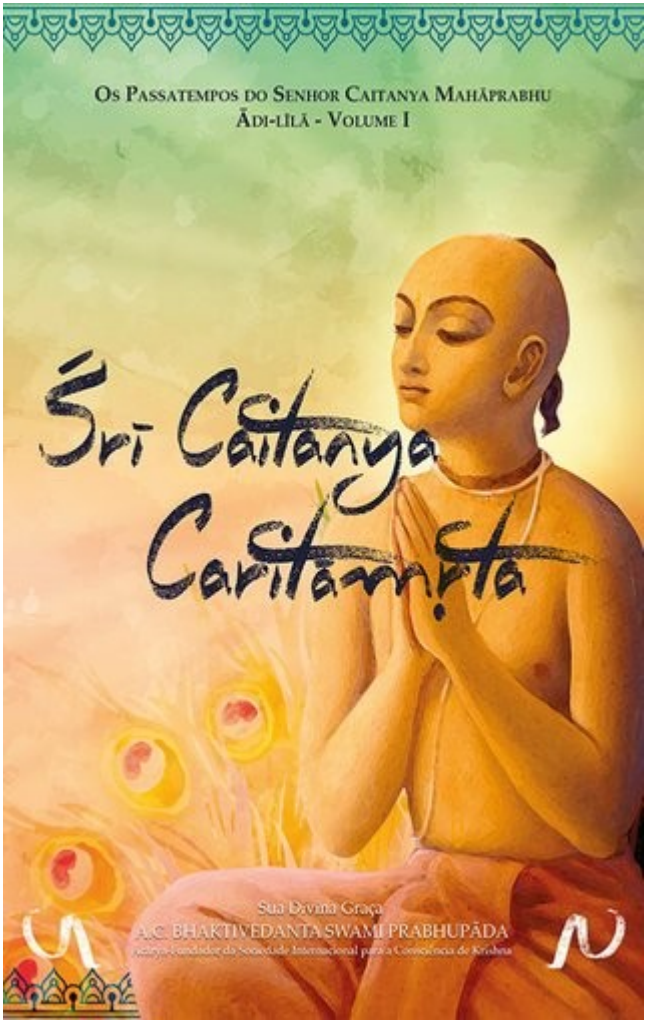
Os Passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu
Ādi-līlā - Volume I
Śrī Caitanya Caritāmṛta
Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Ācārya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa

Capítulo 1

adi.1.1

vande gurūn īśa-bhaktān īśam īśāvatārakān tat-prakāśāṁś ca
tac-chaktīḥ kṛṣṇa-caitanya-saṁjñakam

PALABRA POR PALABRA

vande–ofereço respeitosas reverências; gurūn–aos mestres espirituais; īśa-bhaktān–aos devotos do Senhor Supremo; īśam–ao Senhor Supremo; īśa-avatārakān–às encarnações do Senhor Supremo; tat–do Senhor Supremo; prakāśān–às manifestações; ca–e; tat–do Senhor Supremo; śaktīḥ–às potências; kṛṣṇa-caitanya–Śrī Kṛṣṇa Caitanya; saṁjñakam–chamado.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências aos mestres espirituais, aos devotos do Senhor, às encarnações do Senhor, a Suas porções plenárias, a Suas energias e ao próprio Senhor primordial, Śrī Kṛṣṇa Caitanya.

adi.1.2

vande śrī-kṛṣṇa-caitanya- nityānandau sahoditau gauḍodaye
puṣpavantau citrau śan-dau tamo-nudau

PALABRA POR PALABRA

vande–ofereço respeitosas reverências; śrī-kṛṣṇa-caitanya–ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya; nityānandau–e ao Senhor Nityānanda; saha-uditau–surgidos simultaneamente; gauḍa-udaye–no horizonte oriental de Gauḍa; puṣpavantau–o sol e a lua juntos; citrau–maravilhosos; śam-dau–outorgando bênção; tamaḥ-nudau–dissipando a escuridão.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya e ao Senhor Nityānanda, que são como o sol e a lua. Eles surgiram simultaneamente no horizonte de Gauḍa para dissipar a escuridão da ignorância e, assim, outorgar maravilhosamente a bênção a todos.

adi.1.3

yad advaitaṁ brahmopaniṣadi tad apy asya tanu-bhā ya ātmāntar-yāmī puruṣa iti so 'syāṁśa-vibhavaḥ ṣaḍ-aiśvaryaiḥ pūrṇo ya iha bhagavān sa svayam ayaṁ na caitanyāt kṛṣṇāj jagati para-tattvaṁ param iha

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que; advaitam–não dual; brahma–o Brahman impessoal; upaniṣadi–nos *Upaniṣads*; tat–aquele; api–certamente; asya–Sua; tanu-bhā–a refulgência de Seu corpo transcendental; yaḥ–que; ātmā–a Superalma; antaḥ-yāmī–o Senhor interior;

puruṣaḥ–desfrutador supremo; iti–assim; saḥ–Ele; asya–Sua; aṁśa-vibhavaḥ–expansão plenária; ṣaṭ-aiśvaryaiḥ–com todas as seis opulências; pūrṇaḥ–pleno; yaḥ–que; iha–aqui; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; saḥ–Ele; svayam–Ele mesmo; ayam–este; na–não; caitanyāt–do que o Senhor Caitanya; kṛṣṇāt–do que o Senhor Kṛṣṇa; jagati–no mundo; para–maior; tattvam–verdade; param–outra; iha–aqui.

TRADUCCIÓN

Aquilo que os *Upaniṣads* descrevem como o Brahman impessoal nada mais é que a refulgência de Seu corpo, e o Senhor conhecido como a Superalma nada mais é que Sua porção plenária localizada. Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Kṛṣṇa, pleno das seis opulências. Ele é a Verdade Absoluta, e nenhuma outra verdade é maior do que Ele ou igual a Ele.

adi.1.4

anarpita-carīṁ cirāt karuṇayāvatīrṇaḥ kalau samarpayitum unnatojjvala-rasāṁ sva-bhakti-śriyam hariḥ puraṭa-sundara-dyuti-kadamba-sandīpitaḥ sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śacī-nandanaḥ

PALABRA POR PALABRA

anarpita–não outorgado; carīm–tendo sido anteriormente; cirāt–por muito tempo; karuṇayā–por misericórdia imotivada;

avatīrṇaḥ–descido; kalau–na Era de Kali; samarpayitum–para outorgar; unnata–elevado; ujjvala-rasām–a doçura conjugal; sva-bhakti–de Seu próprio serviço; śriyam–o tesouro; hariḥ–o Senhor Supremo; puraṭa–do que o ouro; sundara–mais belo; dyuti–de esplendor; kadamba–com uma multidão; sandīpitaḥ–iluminado; sadā–sempre; hṛdaya-kandare–na cavidade do coração; sphuratu–que Ele Se manifeste; vaḥ–vosso; śacī-nandanaḥ–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Que esse Senhor, conhecido como o filho de Śrīmatī Śacīdevī, esteja transcendentalmente situado nas câmaras mais íntimas de vosso coração. Resplandecente com o brilho do ouro fundido, Ele apareceu na Era de Kali, por Sua misericórdia imotivada, para outorgar aquilo que nenhuma encarnação jamais ofereceu antes: o mais sublime e radiante conhecimento espiritual da saborosa doçura de Seu serviço.

adi.1.5

rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmād ekātmānāv api bhuvi purā deha-bhedaṁ gatau tau caitanyākhyaṁ prakaṭam adhunā tad-dvayaṁ caikyam āptaṁ rādhā-bhāva-dyuti-suvalitaṁ naumi kṛṣṇa-svarūpam

PALABRA POR PALABRA

rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; praṇaya–de amor; vikṛtiḥ–a transformação; hlādinī śaktiḥ–potência de prazer; asmāt–disto; eka-ātmānau–ambos idênticos em identidade; api–embora; bhuvi–na Terra; purā–desde tempo imemorial; deha-bhedam–formas separadas; gatau–obtiveram; tau–aqueles dois; caitanya-ākhyam–conhecido como Śrī Caitanya; prakaṭam–manifesto; adhunā–agora; tat-dvayam–os dois Deles; ca–e; aikyam–unidade; āptam–obtida; rādhā–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva–disposição; dyuti–o brilho; su-valitam–que está adornado com; naumi–ofereço minhas reverências; kṛṣṇa-svarūpam–a Ele, que é idêntico a Śrī Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Os romances amorosos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa são manifestações transcendentais da potência interna do Senhor, aquela que confere prazer. Embora Rādhā e Kṛṣṇa sejam um em Sua identidade, Eles Se separaram eternamente. Agora estas duas identidades transcendentais voltaram a unir-se na forma de Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Curvo-me diante d'Ele, que Se manifestou com o sentimento e a tez de Śrīmatī Rādhārāṇī, embora seja o próprio Kṛṣṇa.

adi.1.6

śrī-rādhāyāḥ praṇaya-mahimā kīdṛśo vānayaivā- svādyo yenādbhuta-madhurimā kīdṛśo vā madīyaḥ saukhyaṁ cāsyā mad-anubhavataḥ kīdṛśaṁ veti lobhāt tad-bhāvāḍhyaḥ samajani śacī-garbha-sindhau harīnduḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rādhāyāḥ–de Śrīmatī Rādhārāṇī; praṇaya-mahimā–a grandeza do amor; kīdṛśaḥ–de que espécie; vā–ou; anayā–por esta (Rādhā); eva–sozinha; āsvādyaḥ–a ser saboreada; yena–por aquele amor; adbhuta-madhurimā–a maravilhosa doçura; kīdṛśaḥ–de que espécie; vā–ou; madīyaḥ–de Mim; saukhyam–a felicidade; ca–e; asyāḥ–d'Ela; mat-anubhavataḥ–da realização de Minha doçura; kīdṛśam–de que espécie; vā–ou; iti–assim; lobhāt–do desejo; tat–d'Ela; bhāva-āḍhyaḥ–ricamente dotado de emoções; samajani–nasceu; śacī-garbha–do ventre de Śrīmatī Śacīdevī; sindhau–no oceano; hari–o Senhor Kṛṣṇa; induḥ–como a lua.

TRADUCCIÓN

Desejando compreender a glória do amor de Rādhārāṇī, as maravilhosas qualidades n'Ele que somente Ela saboreia através de Seu amor, e a felicidade que Ela sente ao compreender a doçura do amor d'Ele, o Senhor Supremo Hari, ricamente dotado das emoções d'Ela, apareceu do ventre de Śrīmatī Śacīdevī, assim como a lua apareceu do oceano.

adi.1.7

saṅkarṣaṇaḥ kāraṇa-toya-śāyī garbhoda-śāyī ca payobdhi-śāyī śeṣaś ca yasyāṁśa-kalāḥ sa nityā- nandākhya-rāmaḥ śaraṇaṁ mamāstu

PALABRA POR PALABRA

saṅkarṣaṇaḥ–Mahā-Saṅkarṣaṇa no céu espiritual; kāraṇa-toya-śāyī–Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que jaz no Oceano Causal; garbha-uda-śāyī–Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que jaz no Oceano Garbhodaka do universo; ca–e; payaḥ-abdhi-śāyī–Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que jaz no oceano de leite; śeṣaḥ–Śeṣa Nāga, o leito de Viṣṇu; ca–e; yasya–cujas; aṁśa–porções plenárias; kalāḥ–e partes das porções plenárias; saḥ–Ele; nityānanda-ākhya–conhecido como o Senhor Nityānanda; rāmaḥ–o Senhor Balarāma; śaraṇam–refúgio; mama–meu; astu–que haja.

TRADUCCIÓN

Que Śrī Nityānanda Rāma seja o objeto de minha constante lembrança. Saṅkarṣaṇa, Śeṣa Nāga e os Viṣṇus que jazem no Oceano Kāraṇa, no Oceano Garbha e no oceano de leite são Suas porções plenárias e as porções de Suas porções plenárias.

adi.1.8

māyātīte vyāpi-vaikuṇṭha-loke pūrṇaiśvarye śrī-catur-vyūha-madhye rūpaṁ yasyodbhāti saṅkarṣaṇākhyaṁ taṁ śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

māyā-atīte–além da criação material; vyāpi–onipenetrante; vaikuṇṭha-loke–em Vaikuṇṭhaloka, o mundo espiritual; pūrṇa-aiśvarye–dotado de plena opulência; śrī-catuḥ-vyūha-madhye–nas expansões quádruplas (Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha); rūpam–forma; yasya–cuja; udbhāti–aparece; saṅkarṣaṇa-ākhyam–conhecido como Saṅkarṣaṇa; tam–a Ele; śrī-nityānanda-rāmam–ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

Rendo-me aos pés de lótus de Śrī Nityānanda Rāma, que é conhecido como Saṅkarṣaṇa em meio ao catur-vyūha [que consiste em Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha]. Ele possui plenas opulências e reside em Vaikuṇṭhaloka, muito além da criação material.

adi.1.9

māyā-bhartājāṇḍa-saṅghāśrayāṅgaḥ śete sākṣāt
kāraṇāmbhodhi-madhye yasyaikāṁśaḥ śrī-pumān ādi-devas
taṁ śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

māyā-bhartā–o senhor da energia ilusória; aja-aṇḍa-saṅgha–da multidão de universos; āśraya–o refúgio; aṅgaḥ–cujo corpo; śete–Ele jaz; sākṣāt–diretamente; kāraṇa-ambhodhi-madhye–em meio ao Oceano Causal; yasya–cuja; eka-aṁśaḥ–uma porção; śrī-pumān–a Pessoa Suprema; ādi-devaḥ–a encarnação puruṣa original; tam–a Ele; śrī-nityānanda-rāmam–ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas plenas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, cuja representação parcial chamada Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, jazendo no Oceano Kāraṇa, é o puruṣa original, o senhor da energia ilusória e o refúgio de todos os universos.

adi.1.10

yasyāṁśāṁśaḥ śrīla-garbhoda-śāyī yan-nābhy-abjaṁ loka-
saṅghāta-nālam loka-sraṣṭuḥ sūtikā-dhāma dhātus taṁ śrī-
nityānanda-rāmaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

yasya–cuja; aṁśa-aṁśaḥ–porção de uma porção plenária; śrīla-garbha-uda-śāyī–Garbhodakaśāyī Viṣṇu; yat–de quem; nābhi-abjam–o lótus do umbigo; loka-saṅghāta–da multidão de planetas; nālam–tendo um caule que é o lugar de repouso; loka-sraṣṭuḥ–do Senhor Brahmā, o criador dos planetas; sūtikā-dhāma–o local de nascimento; dhātuḥ–do criador; tam–a Ele; śrī-nityānanda-rāmam–ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas plenas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, parte parcial de quem é Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu brota o lótus que é o local de nascimento de Brahmā, o engenheiro do universo. O caule desse lótus é o lugar de repouso da multidão de planetas.

adi.1.11

yasyāṁśāṁśāṁśaḥ parātmākhilānāṁ poṣṭā viṣṇur bhāti dugdhābdhi-śāyī kṣauṇī-bhartā yat-kalā so 'py anantas taṁ śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

yasya–cuja; aṁśa-aṁśa-aṁśaḥ–uma porção de uma porção de uma porção plenária; para-ātmā–a Superalma; akhilānām–de todas as

entidades vivas; poṣṭā–o mantenedor; viṣṇuḥ–Viṣṇu; bhāti–aparece; dugdha-abdhi-śāyī–Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; kṣauṇī-bhartā–o sustentáculo da terra; yat–cuja; kalā–porção de uma porção; saḥ–Ele; api–certamente; anantaḥ–Śeṣa Nāga; tam–a Ele; śrī-nityānanda-rāmam–ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, cuja parte secundária é o Viṣṇu que jaz no oceano de leite. Esse Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma de todas as entidades vivas e o mantenedor de todos os universos. Śeṣa Nāga é Sua subparte ulterior.

adi.1.12

mahā-viṣṇur jagat-kartā māyayā yaḥ sṛjaty adaḥ
tasyāvatāra evāyam advaitācārya īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

mahā-viṣṇuḥ–Mahā-Viṣṇu, o lugar de repouso da causa eficiente; jagat-kartā–o criador do mundo cósmico; māyayā–pela energia ilusória; yaḥ–que; sṛjati–cria; adaḥ–aquele universo; tasya–Sua; avatāraḥ–encarnação; eva–certamente; ayam–este; advaita-ācāryaḥ–de nome Advaita Ācārya; īśvaraḥ–o Senhor Supremo, o lugar de repouso da causa material.

TRADUCCIÓN

O Senhor Advaita Ācārya é a encarnação de Mahā-Viṣṇu, cuja principal função é criar o mundo cósmico por meio das ações de Māyā.

adi.1.13

advaitaṁ hariṇādvaitād ācāryaṁ bhakti-śaṁsanāt
bhaktāvatāram īśaṁ tam advaitācāryam āśraye

PALABRA POR PALABRA

advaitam–conhecido como Advaita; hariṇā–com o Senhor Hari; advaitāt–por ser não diferente; ācāryam–conhecido como Ācārya; bhakti-śaṁsanāt–pela propagação do serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa; bhakta-avatāram–a encarnação como devoto; īśam–ao Senhor Supremo; tam–a Ele; advaita-ācāryam–a Advaita Ācārya; āśraye–eu me refugio.

TRADUCCIÓN

Por ser não diferente de Hari, o Senhor Supremo, Ele é chamado Advaita, e, por propagar o culto da devoção, Ele é chamado Ācārya. Ele é o Senhor e a encarnação do devoto do Senhor. Portanto, eu me refugio n'Ele.

adi.1.14

pañca-tattvātmakaṁ kṛṣṇaṁ bhakta-rūpa-svarūpakam
bhaktāvatāraṁ bhaktākhyaṁ namāmi bhakta-śaktikam

PALABRA POR PALABRA

pañca-tattva-ātmakam—compreendendo os cinco temas transcendentais; kṛṣṇam—ao Senhor Kṛṣṇa; bhakta-rūpa—na forma de um devoto; sva-rūpakam—na expansão de um devoto; bhakta-avatāram—na encarnação de um devoto; bhakta-ākhyam—conhecido como devoto; namāmi—ofereço minhas reverências; bhakta-śaktikam—a energia da Suprema Personalidade de Deus, que fornece energia ao devoto.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas reverências ao Senhor Supremo, Kṛṣṇa, que é não diferente de Seus aspectos como devoto, encarnação devocional, manifestação devocional, devoto puro e energia devocional.

adi.1.15

jayatāṁ suratau paṅgor mama manda-mater gatī mat-
sarvasva-padāmbhojau rādhā-madana-mohanau

PALABRA POR PALABRA

jayatām–todas as glórias a; su-ratau–muito misericordiosos, ou apegados em amor conjugal; paṅgoḥ–de quem é coxo; mama–de mim; manda-mateḥ–tolo; gatī–refúgio; mat–meu; sarva-sva–tudo; pada-ambhojau–cujos pés de lótus; rādhā-madana-mohanau–Rādhārāṇī e Madana-mohana.

TRADUCCIÓN

Glória a Rādhā e Madana-mohana, plenos de misericórdia! Sou coxo e mal-aconselhado, mas Eles são meus guias, e Seus pés de lótus são tudo para mim.

adi.1.16

dīvyad-vṛndāraṇya-kalpa-drumādhaḥ- śrīmad-ratnāgāra-siṁhāsana-sthau śrīmad-rādhā-śrīla-govinda-devau preṣṭhālībhiḥ sevyamānau smarāmi

PALABRA POR PALABRA

dīvyat–brilhante; vṛndā-araṇya–na floresta de Vṛndāvana; kalpa-druma–árvore dos desejos; adhaḥ–debaixo; śrīmat–belíssimo; ratna-āgāra–num templo de joias; siṁha-āsana-sthau–sentados num trono; śrīmat–muito belos; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; śrīla-govinda-devau–e Śrī Govindadeva; preṣṭha-ālībhiḥ–pelos mais íntimos associados; sevyamānau–sendo servidos; smarāmi–eu me lembro.

TRADUCCIÓN

Num templo de joias em Vṛndāvana, debaixo de uma árvore dos desejos, Śrī Śrī Rādhā-Govinda, servidos por Seus mais íntimos associados, sentam-Se sobre um trono refulgente. Ofereço-Lhes minhas humildes reverências.

adi.1.17

śrīmān rāsa-rasārambhī vaṁśīvaṭa-taṭa-sthitaḥ karṣan veṇu-svanair gopīr gopī-nāthaḥ śriye 'stu naḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-mān–belíssimo; rāsa–da dança da rāsa; rasa–da doçura; ārambhī–o iniciador; vaṁśī-vaṭa–de nome Vaṁśīvaṭa; taṭa–na margem; sthitaḥ–em pé; karṣan–atraindo; veṇu–da flauta; svanaiḥ–pelos sons; gopīḥ–as vaqueirinhas; gopī-nāthaḥ–Śrī Gopīnātha; śriye–bênção; astu–que haja; naḥ–nossa.

TRADUCCIÓN

Śrī Śrīla Gopīnātha, que deu origem à doçura transcendental da dança da rāsa, está em pé na margem em Vaṁśīvaṭa e atrai a atenção das vaqueirinhas com o som de Sua célebre flauta. Que todas elas nos confiram sua bênção.

adi.1.18

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–a Śrī Caitanya; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Glória a Śrī Caitanya e Nityānanda! Glória a Advaitacandra! E glória a todos os devotos de Śrī Gaura [o Senhor Caitanya]!

adi.1.19

ei tina ṭhākura gauḍīyāke kariyāchena ātmasāt e tinera caraṇa vandoṅ, tine mora nātha

PALABRA POR PALABRA

ei–estas; tina–três; ṭhākura–Deidades; gauḍīyāke–os vaiṣṇavas Gauḍīyas; kariyāchena–têm feito; ātmasāt–absorvido; e–estes; tinera–dos três; caraṇa–pés de lótus; vandoṅ–eu adoro; tine–estes três; mora–meus; nātha–Senhores.

TRADUCCIÓN

Estas três Deidades de Vṛndāvana [Madana-mohana, Govinda e Gopīnātha] absorveram o coração e a alma dos vaiṣṇavas Gauḍīyas [seguidores do Senhor Caitanya]. Adoro Seus pés de lótus, pois Eles são os Senhores de meu coração.

Capítulo 2

adi.2.1

śrī-caitanya-prabhuṁ vande bālo 'pi yad-anugrahāt taren
nānā-mata-grāha- vyāptaṁ siddhānta-sāgaram

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya-prabhum–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; vande–ofereço reverências; bālaḥ–uma criança ignorante; api–mesmo; yat–de quem; anugrahāt–pela misericórdia; taret–pode atravessar; nānā–várias; mata–de teorias; grāha–os crocodilos; vyāptam–repleto de; siddhānta–de conclusões; sāgaram–o oceano.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, por cuja misericórdia até uma criança ignorante pode atravessar a nado o oceano da verdade conclusiva, que está repleto dos crocodilos das mais variadas teorias.

SIGNIFICADO

Pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, até mesmo um menino inexperiente, sem

cultura educacional alguma, pode ser salvo do oceano da ignorância, que está repleto de diversos tipos de doutrinas filosóficas semelhantes a perigosos animais aquáticos. A filosofia de Buda, as apresentações argumentativas dos jñānīs, os sistemas de yoga de Patañjali e Gautama, e os sistemas de filósofos como Kaṇāda, Kapila e Dattātreya são criaturas perigosas no oceano da ignorância. Pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a pessoa pode ter compreensão verdadeira da essência do conhecimento, evitando essas concepções sectárias e aceitando os pés de lótus de Kṛṣṇa como a meta última da vida. Adoremos todos o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu por Sua graciosa misericórdia para com as almas condicionadas.

adi.2.2

kṛṣṇotkīrtana-gāna-nartana-kalā-pāthojani-bhrājitā sad-bhaktāvali-haṁsa-cakra-madhupa-śreṇī-vihārāspadam
karṇānandi-kala-dhvanir vahatu me jihvā-maru-prāṅgaṇe śrī-caitanya dayā-nidhe tava lasal-līlā-sudhā-svardhunī

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–do santo nome do Senhor Kṛṣṇa; utkīrtana–canto em voz alta; gāna–cantar; nartana–dançar; kalā–das demais belas-artes; pāthaḥ-jani–com lótus; bhrājitā–embelezada; sat-bhakta–de devotos puros; āvali–fileiras; haṁsa–de cisnes; cakra–pássaros cakravāka; madhu-pa–e abelhas; śreṇī–como enxames; vihāra–de prazer; āspadam–a morada; karṇa-ānandi–que alegra os ouvidos;

kala–melodioso; dhvaniḥ–som; vahatu–que ela flua; me–minha; jihvā–da língua; maru–semelhante a um deserto; prāṅgaṇe–no pátio; śrī-caitanya dayā-nidhe–ó Senhor Caitanya, oceano de misericórdia; tava–de Ti; lasat–reluzente; līlā-sudhā–do néctar dos passatempos; svardhunī–o Ganges.

TRADUCCIÓN

Ó meu misericordioso Senhor Caitanya, que as nectáreas águas do Ganges de Tuas atividades transcendentais fluam sobre a superfície de minha língua semelhante a um deserto. Embelezando essas águas estão as flores de lótus do cantar, do dançar e do canto em voz alta do santo nome de Kṛṣṇa, que são as moradas de prazer dos devotos imaculados. Esses devotos são comparados a cisnes, patos e abelhas. O fluir do rio produz um som melodioso que alegra seus ouvidos.

SIGNIFICADO

Nossas línguas sempre se ocupam em vibrar sons inúteis que não nos ajudam a perceber a paz transcendental. A língua é comparada a um deserto porque o deserto necessita de um suprimento constante de água refrescante para se tornar fértil e frutífero. A água é a substância de que mais se necessita no deserto. O prazer transitório derivado de assuntos mundanos como arte, cultura, política, sociologia, filosofia árida, poesia e assim por diante é comparado a uma mera gota de água, pois,

embora tais assuntos possuam uma característica qualitativa de prazer transcendental, estão saturados dos modos da natureza material. Por conseguinte, nem coletiva nem individualmente podem satisfazer as vastas necessidades da língua semelhante a um deserto. Apesar de clamar em diversas conferências, a língua semelhante a um deserto continua, portanto, ressequida. Por essa razão, pessoas de todas as partes do mundo devem chamar pelos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que são comparados a cisnes a nadar ao redor dos belos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ou a abelhas a zumbir em torno de Seus pés de lótus em prazer transcendental, em busca de mel. A secura da felicidade material não pode ser umedecida pelos supostos filósofos que clamam por Brahman, liberação e semelhantes objetos áridos de especulação. O anseio próprio da alma é diferente. A alma só pode ser consolada pela misericórdia do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus muitos devotos genuínos, que jamais abandonam os pés de lótus do Senhor para se tornarem imitadores de Mahāprabhus, mas todos se agarram a Seus pés de lótus como abelhas que nunca deixam uma flor de lótus embebida em mel.

O movimento de consciência de Kṛṣṇa do Senhor Caitanya está repleto de dança e canto sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Aqui ele é comparado às águas puras do Ganges, que estão repletas de flores de lótus. Os desfrutadores dessas flores de lótus são os devotos puros, que são como abelhas e cisnes. Eles cantam como o fluir do Ganges, o rio do reino celestial. O autor deseja que tais ondas de fluir tão doce cubram sua língua.

Ele humildemente se compara às pessoas materialistas que sempre se ocupam em conversas áridas das quais não obtêm satisfação alguma. Se elas usassem suas línguas áridas para cantar o santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare —, como exemplificou o Senhor Caitanya, saborearíam o doce néctar e desfrutariam da vida.

adi.2.3

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Gaurāṅga.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e ao Senhor Śrī Nityānanda. Todas as glórias a Advaitacandra, e todas as glórias aos devotos do Senhor Gaurāṅga.

adi.2.4

tṛtīya ślokera artha kari vivaraṇa vastu-nirdeśa-rūpa maṅgalācaraṇa

PALABRA POR PALABRA

tṛtīya–terceiro; ślokera–do verso; artha–o significado; kari–faço; vivaraṇa–descrição; vastu–da Verdade Absoluta; nirdeśa-rūpa–na forma de delineamento; maṅgala–auspiciosa; ācaraṇa–conduta.

TRADUCCIÓN

Permitam-me descrever o significado do terceiro verso [dos primeiros catorze]. Trata-se de uma vibração auspiciosa que descreve a Verdade Absoluta.

adi.2.5

yad advaitaṁ brahmopaniṣadi tad apy asya tanu-bhā ya ātmāntar-yāmī puruṣa iti so 'syāṁśa-vibhavaḥ ṣaḍ-aiśvaryaiḥ pūrṇo ya iha bhagavān sa svayam ayaṁ na caitanyāt kṛṣṇāj jagati para-tattvaṁ param iha

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que; advaitam–não dual; brahma–o Brahman impessoal; upaniṣadi–nos *Upaniṣads*; tat–aquele; api–certamente; asya–Sua; tanu-bhā–a refulgência de Seu corpo transcendental; yaḥ–que; ātmā–a Superalma; antaḥ-yāmī–o Senhor interior;

puruṣaḥ–o desfrutador supremo; iti–assim; saḥ–Ele; asya–Sua; aṁśa-vibhavaḥ–expansão de uma porção plenária; ṣaṭ-aiśvaryaiḥ–com as seis opulências; pūrṇaḥ–pleno; yaḥ–que; iha–aqui; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; saḥ–Ele; svayam–Ele mesmo; ayam–este; na–não; caitanyāt–do que o Senhor Caitanya; kṛṣṇāt–do que o Senhor Kṛṣṇa; jagati–no mundo; para–maior; tattvam–verdade; param–outra; iha–aqui.

TRADUCCIÓN

Aquilo que os *Upaniṣads* descrevem como o Brahman impessoal nada mais é que a refulgência de Seu corpo, e o Senhor conhecido como a Superalma nada mais é que Sua porção plenária localizada. Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Kṛṣṇa, pleno das seis opulências. Ele é a Verdade Absoluta, e nenhuma outra verdade é maior do que Ele ou igual a Ele.

SIGNIFICADO

Os compiladores dos *Upaniṣads* falam muito elogiosamente do Brahman impessoal. Os *Upaniṣads*, que são considerados a porção mais elevada da literatura Védica, destinam-se a pessoas que desejam livrar-se da associação material e que, por isso, se aproximam de um mestre espiritual genuíno em busca de iluminação. O prefixo *upa-* indica que se deve receber de um mestre espiritual o conhecimento acerca da Verdade Absoluta. Quem tem fé em seu mestre espiritual recebe de fato instrução transcendental e, à medida que seu apego à vida material

afrouxa, torna-se capaz de avançar na senda espiritual. O conhecimento da ciência transcendental dos *Upaniṣads* pode libertar a pessoa do enredamento da existência no mundo material, e, uma vez liberada, ela pode elevar-se ao reino espiritual da Suprema Personalidade de Deus mediante o avanço na vida espiritual.

O início da iluminação espiritual é a percepção do Brahman impessoal. Tal percepção efetua-se pela negação gradual da variedade material. A percepção do Brahman impessoal é a experiência parcial e distante da Verdade Absoluta que se alcança através da abordagem racional. É comparada a alguém que vê uma colina à distância e a toma por uma nuvem de fumaça. Uma colina não é uma nuvem de fumaça, mas parece sê-lo à distância, devido à nossa visão imperfeita. Na percepção imperfeita ou enfumaçada da Verdade Absoluta, a variedade espiritual brilha por sua ausência. Essa experiência chama-se, portanto, *advaita-vāda*, ou percepção da unidade do Absoluto.

A refulgência impessoal e brilhante do Brahman consiste apenas nos raios corpóreos pessoais da Divindade Suprema, Śrī Kṛṣṇa. Como Śrī Gaurasundara, ou o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, é idêntico ao próprio Śrī Kṛṣṇa, a refulgência Brahman consiste nos raios de Seu corpo transcendental.

De modo semelhante, a Superalma, que é chamada Paramātmā, é uma representação plenária de Caitanya Mahāprabhu. O *antar-yāmī*, a Superalma no coração de todos, é o controlador de todas as entidades vivas. Isso é confirmado no

Bhagavad-gītā (Bg. 15.15), onde o Senhor Kṛṣṇa diz, *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ*/ "Estou situado no coração de todos." O *Bhagavad-gītā* (Bg. 5.29) também afirma, *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*, indicando que o Senhor Supremo, agindo em Sua expansão como a Superalma, é o proprietário de tudo. Igualmente, o *Brahma-saṁhitā* (5.35) declara, *aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*. O Senhor está presente em toda parte, dentro do coração de toda entidade viva e também dentro de todos e cada um dos átomos. Assim, por esse aspecto de Superalma, o Senhor é onipenetrante.

Ademais, o Senhor Caitanya é também o senhor de toda riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia, porque Ele é o próprio Śrī Kṛṣṇa. Ele é descrito como *pūrṇa*, ou completo. No aspecto do Senhor Caitanya, o Senhor é um renunciante ideal, assim como Śrī Rāma foi um rei ideal. Ele aceitou a ordem de *sannyāsa* e exemplificou princípios extraordinariamente maravilhosos em Sua própria vida. Ninguém pode comparar-se a Ele na ordem de *sannyāsa*. Embora em Kali-yuga a aceitação da ordem de *sannyāsa* seja geralmente proibida, o Senhor Caitanya a aceitou porque Ele é completo em renúncia. Os outros não podem imitá-lO, mas apenas seguir Seus passos tanto quanto possível. Aqueles que não estão aptos para essa ordem de vida são estritamente proibidos pelos preceitos dos *śāstras* de aceitá-la. O Senhor Caitanya, contudo, é completo tanto em renúncia quanto em todas as demais opulências. Ele é, portanto, o princípio máximo da Verdade Absoluta.

Mediante um estudo analítico da verdade do Senhor Caitanya, a pessoa descobrirá que Ele não é diferente da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; ninguém é maior do que Ele, nem sequer igual a Ele. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.7), o Senhor Kṛṣṇa diz a Arjuna, *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya*: "Ó conquistador de riquezas [Arjuna], não há verdade superior a Mim." Assim, confirma-se aqui que não há verdade mais elevada do que o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya.

O Brahman impessoal é a meta daqueles que cultivam o estudo de livros de conhecimento transcendental, e a Superalma é a meta daqueles que realizam as práticas de *yoga*. Quem conhece a Suprema Personalidade de Deus ultrapassa a percepção tanto do Brahman quanto do Paramātmā, porque Bhagavān é a plataforma máxima do conhecimento absoluto.

A Personalidade de Deus é a forma completa de *sac-cid-ānanda* (vida, conhecimento e bem-aventurança plenos). Pela percepção da porção *sat* do Todo Completo (existência ilimitada), percebe-se o Brahman impessoal do Senhor. Pela percepção da porção *cit* do Todo Completo (conhecimento ilimitado), pode-se perceber o aspecto localizado do Senhor, o Paramātmā. Nenhuma dessas percepções parciais do Todo Completo, porém, pode ajudar alguém a perceber *ānanda*, ou a bem-aventurança completa. Sem essa percepção de *ānanda*, o conhecimento da Verdade Absoluta é incompleto.

Este verso do *Caitanya-caritāmṛta*, de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, é confirmado por uma declaração paralela no *Tattva-*

sandarbha, de Śrīla Jīva Gosvāmī. Na Oitava Parte do *Tattva-sandarbha*, afirma-se que a Verdade Absoluta às vezes é abordada como o Brahman impessoal, o qual, embora espiritual, é apenas uma representação parcial da Verdade Absoluta. Nārāyaṇa, a Deidade predominante em Vaikuṇṭha, deve ser conhecido como uma expansão de Śrī Kṛṣṇa, mas Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Verdade Absoluta, o objeto do amor transcendental de todas as entidades vivas.

adi.2.6

brahma, ātmā, bhagavān--anuvāda tina aṅga-prabhā, aṁśa, svarūpa--tina vidheya-cihna

PALABRA POR PALABRA

brahma–o Brahman impessoal; ātmā–o Paramātmā localizado; bhagavān–a Personalidade de Deus; anuvāda–sujeitos; tina–três; aṅga-prabhā–refulgência corpórea; aṁśa–manifestação parcial; svarūpa–forma original; tina–três; vidheya-cihna–predicados.

TRADUCCIÓN

O Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a Personalidade de Deus são três sujeitos, e a reluzente refulgência, a manifestação parcial e a forma original são seus três respectivos predicados.

adi.2.7

anuvāda āge, pāche vidheya sthāpana sei artha kahi, śuna śāstra-vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

anuvāda–o sujeito; āge–primeiro; pāche–depois; vidheya–o predicado; sthāpana–colocando; sei–este; artha–o significado; kahi–falo; śuna–por favor, escutai; śāstra-vivaraṇa–à descrição das escrituras.

TRADUCCIÓN

Um predicado sempre segue seu sujeito. Agora explicarei o significado deste verso conforme as escrituras reveladas.

adi.2.8

svayaṁ bhagavān kṛṣṇa, viṣṇu-paratattva pūrṇa-jñāna pūrṇānanda parama mahattva

PALABRA POR PALABRA

svayam–Ele mesmo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; viṣṇu–do onipenetrante Viṣṇu; para-tattva–a verdade última; pūrṇa-jñāna–conhecimento pleno; pūrṇa-ānanda–bem-aventurança plena; parama–suprema; mahattva–grandeza.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa, a forma original da Personalidade de Deus, é o summum bonum do onipenetrante Viṣṇu. Ele é todo o conhecimento perfeito e toda a bem-aventurança perfeita. Ele é a Transcendência Suprema.

adi.2.9

'nanda-suta' bali' yāṅre bhāgavate gāi sei kṛṣṇa avatīrṇa caitanya-gosāñi

PALABRA POR PALABRA

nanda-suta–o filho de Nanda Mahārāja; bali'–como; yāṅre–quem; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; gāi–é cantado; sei–aquele; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatīrṇa–descido; caitanya-gosāñi–o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Aquele que o *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve como o filho de Nanda Mahārāja desceu à Terra como o Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO

Segundo as regras de organização retórica para uma composição eficiente em literatura, um sujeito deve ser mencionado antes de seu predicado. A literatura Védica menciona com frequência o Brahman, o Paramātmā e o Bhagavān, e, por isso, esses três

termos são amplamente conhecidos como os sujeitos da compreensão transcendental. Mas não é amplamente conhecido que aquilo que se aborda como o Brahman impessoal é a refulgência do corpo transcendental de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Tampouco é amplamente conhecido que a Superalma, ou Paramātmā, é apenas uma representação parcial do Senhor Caitanya, que é idêntico ao próprio Bhagavān. Por conseguinte, as descrições do Brahman como a refulgência do Senhor Caitanya, do Paramātmā como Sua representação parcial e da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como idêntica ao Senhor Caitanya Mahāprabhu devem ser verificadas mediante evidência das literaturas Védicas autorizadas.

O autor deseja estabelecer, primeiramente, que a essência dos *Vedas* é o viṣṇu-tattva, a Verdade Absoluta, Viṣṇu, o onipenetrante Deus. O viṣṇu-tattva tem diferentes categorias, das quais a mais elevada é o Senhor Kṛṣṇa, o derradeiro viṣṇu-tattva, como se confirma no *Bhagavad-gītā* e em toda a literatura Védica. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, essa mesma Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é descrita como Nanda-suta, o filho do rei Nanda. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz que Nandasuta voltou a aparecer como o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, porque a conclusão da literatura Védica é que não há diferença entre o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya Mahāprabhu. É isso que o autor provará. Uma vez assim provado que Śrī Kṛṣṇa é a origem de todos os tattvas (verdades), a saber, Brahman, Paramātmā e Bhagavān, e que não há diferença entre Śrī Kṛṣṇa e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, não será difícil

compreender que Śrī Caitanya Mahāprabhu é também a mesma origem de todos os tattvas. A mesma Verdade Absoluta, conforme Se revela aos estudantes de diferentes níveis de compreensão, é chamada de Brahman, Paramātmā e Bhagavān.

adi.2.10

prakāśa-viśeṣe teṅha dhare tina nāma brahma, paramātmā āra svayaṁ-bhagavān

PALABRA POR PALABRA

prakāśa–de manifestação; viśeṣe–em variedade; teṅha–Ele; dhare–detém; tina–três; nāma–nomes; brahma–Brahman; paramātmā–Paramātmā (Superalma); āra–e; svayam–Ele mesmo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Em termos de Suas várias manifestações, Ele é conhecido em três aspectos, chamados o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a Personalidade de Deus original.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explicou a palavra *bhagavān* em seu *Bhagavat-sandarbha*. A Personalidade de Deus, sendo plena de todas as potências concebíveis e inconcebíveis, é o Todo Supremo absoluto. O Brahman impessoal é uma manifestação

parcial da Verdade Absoluta percebida na ausência dessas potências completas. A primeira sílaba da palavra *bhagavān* é *bha*, que significa "sustentador" e "protetor". A letra seguinte, *ga*, significa "líder", "impulsor" e "criador". *Va* significa "morada" (todos os seres vivos moram no Senhor Supremo, e o Senhor Supremo mora no coração de todo ser vivo). Combinando todos esses conceitos, a palavra *bhagavān* carrega o significado de potência inconcebível em conhecimento, energia, força, opulência, poder e influência, desprovida de toda variedade de inferioridade. Sem tais potências inconcebíveis, não se pode sustentar nem proteger plenamente. Nossa civilização moderna é sustentada por arranjos científicos concebidos por muitos grandes cérebros científicos. Podemos, portanto, simplesmente imaginar o cérebro gigantesco cujos arranjos sustentam a gravidade do número ilimitado de planetas e satélites e que cria o espaço ilimitado em que eles flutuam. Se considerarmos a inteligência necessária para pôr em órbita satélites feitos pelo homem, não poderemos deixar-nos enganar pensando que não existe uma inteligência gigantesca responsável pelos arranjos dos diversos sistemas planetários. Não há razão para crer que todos os gigantescos planetas flutuem no espaço sem o arranjo superior de uma inteligência superior. Esse assunto é tratado claramente no *Bhagavad-gītā* (Bg. 15.13), onde a Personalidade de Deus diz: "Eu entro em cada planeta, e, por Minha energia, eles permanecem em órbita." Se os planetas não estivessem presos nas mãos da Personalidade de Deus, todos eles se espalhariam como poeira no ar. Os cientistas modernos só

conseguem explicar de modo impraticável essa força inconcebível da Personalidade de Deus.

As potências das sílabas *bha, ga* e *va* aplicam-se em termos de muitos significados diferentes. Por meio de Seus diferentes agentes potenciais, o Senhor protege e sustenta tudo, mas Ele mesmo protege e sustenta pessoalmente apenas Seus devotos, assim como um rei sustenta e protege pessoalmente seus próprios filhos, ao passo que confia a proteção e a sustentação do estado a vários agentes administrativos. O Senhor é o líder de Seus devotos, como aprendemos no *Bhagavad-gītā*, que menciona que a Personalidade de Deus instrui pessoalmente Seus devotos amorosos sobre como fazer progresso seguro na senda da devoção e, assim, aproximar-se com certeza do reino de Deus. O Senhor é também o receptor de toda a adoração que Lhe oferecem Seus devotos, para quem Ele é o objetivo e a meta. Para Seus devotos, o Senhor cria uma condição favorável ao desenvolvimento de um sentimento de amor transcendental a Deus. Às vezes, Ele faz isso tirando à força os apegos materiais do devoto e frustrando todos os seus agentes protetores materiais, pois assim o devoto precisa depender completamente da proteção do Senhor. Dessa maneira, o Senhor prova ser o líder de Seus devotos.

O Senhor não está diretamente apegado à criação, manutenção e destruição do mundo material, pois está eternamente ocupado no desfrute de bem-aventurança transcendental com Sua parafernália potencial interna. Contudo,

como iniciador da energia material, bem como da potência marginal (os seres vivos), Ele Se expande como os *puruṣa-avatāras*, que são investidos de potências semelhantes às Suas. Os *puruṣa-avatāras* também estão na categoria de *bhagavat-tattva*, porque todos e cada um deles são idênticos à forma original da Personalidade de Deus. As entidades vivas são Suas partículas infinitesimais e são qualitativamente unas com Ele. Elas são enviadas a este mundo material para o desfrute material, a fim de satisfazerem seus desejos de serem indivíduos independentes, mas, ainda assim, estão sujeitas à vontade suprema do Senhor. O Senhor Se delega no estado de Superalma para supervisionar os arranjos para esse desfrute material. O exemplo de uma feira temporária é bastante apropriado a esse respeito. Se os cidadãos de um estado se reúnem numa feira para se divertirem por um curto período, o governo designa um oficial especial para supervisioná-la. Tal oficial é investido de todo o poder governamental e, por isso, é idêntico ao governo. Quando a feira termina, não há necessidade de tal oficial, e ele regressa ao lar. O Paramātmā é comparado a esse oficial.

Os seres vivos não são tudo em todos. Eles são, sem dúvida, partes do Senhor Supremo e são qualitativamente unos com Ele; no entanto, estão sujeitos ao Seu controle. Assim, eles jamais são iguais ao Senhor nem unos com Ele. O Senhor que Se associa com o ser vivo é o Paramātmā, ou ser vivo supremo. Ninguém, portanto, deve considerar que os diminutos seres vivos e o ser vivo supremo estejam no mesmo nível.

A verdade onipenetrante que existe eternamente durante a criação, manutenção e aniquilação do mundo material, e na qual os seres vivos repousam em transe, chama-se Brahman impessoal.

adi.2.11

vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate

PALABRA POR PALABRA

vadanti–eles dizem; tat–essa; tattva-vidaḥ–as almas eruditas; tattvam–a Verdade Absoluta; yat–que; jñānam–conhecimento; advayam–não dual; brahma–Brahman; iti–assim; paramātmā–Paramātmā; iti–assim; bhagavān–Bhagavān; iti–assim; śabdyate–é conhecida.

TRADUCCIÓN

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta dizem que ela é conhecimento não dual e é chamada de Brahman impessoal, Paramātmā localizado e Personalidade de Deus."

SIGNIFICADO

Este verso sânscrito aparece como o décimo primeiro verso do Segundo Capítulo do Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, onde Sūta Gosvāmī responde às perguntas dos sábios

encabeçados por Śaunaka Ṛṣi a respeito da essência de todas as instruções das escrituras. Tattva-vidaḥ refere-se às pessoas que têm conhecimento da Verdade Absoluta. Elas certamente conseguem compreender o conhecimento sem dualidade, porque se encontram no plano espiritual. A Verdade Absoluta é conhecida ora como Brahman, ora como Paramātmā, ora como Bhagavān. As pessoas que conhecem a verdade sabem que aquele que tenta aproximar-se do Absoluto unicamente pela especulação mental acabará por compreender o Brahman impessoal, e aquele que tenta aproximar-se do Absoluto através da prática de yoga será capaz de compreender o Paramātmā, mas aquele que tem conhecimento completo e compreensão espiritual compreende a forma espiritual do Bhagavān, a Personalidade de Deus.

Os devotos da Personalidade de Deus sabem que Śrī Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja, é a Verdade Absoluta. Eles não fazem distinção entre o nome, a forma, a qualidade e os passatempos de Śrī Kṛṣṇa. Deve-se entender que aquele que deseja separar o nome, a forma e as qualidades absolutas do Senhor carece de conhecimento absoluto. Um devoto puro sabe que, ao cantar o nome transcendental Kṛṣṇa, Śrī Kṛṣṇa está presente como som transcendental. Por isso, ele canta com pleno respeito e veneração. Quando vê as formas de Śrī Kṛṣṇa, ele não vê nada diferente do Senhor. Quem vê de outra maneira deve ser considerado destreinado em conhecimento absoluto. Essa carência de conhecimento absoluto é chamada de māyā. Aquele que não é consciente de Kṛṣṇa é governado pelo encanto da

māyā, sob o controle de uma dualidade no conhecimento. No Absoluto, todas as manifestações do Senhor Supremo são não duais, assim como as multifárias formas de Viṣṇu, o controlador da māyā, são não duais. Os filósofos empíricos que perseguem o Brahman impessoal aceitam apenas o conhecimento de que a personalidade da entidade viva não é diferente da personalidade do Senhor Supremo, e os yogīs místicos que tentam localizar o Paramātmā aceitam apenas o conhecimento de que a alma pura não é diferente da Superalma. A concepção absoluta de um devoto puro, contudo, inclui todas as demais. Um devoto nada vê senão em sua relação com Kṛṣṇa e, portanto, sua compreensão é a mais perfeita de todas.

adi.2.12

tāṅhāra aṅgera śuddha kiraṇa-maṇḍala upaniṣat kahe tāṅre brahma sunirmala

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra–Seu; aṅgera–do corpo; śuddha–puros; kiraṇa–de raios; maṇḍala–o âmbito; upaniṣat–os Upaniṣads; kahe–dizem; tāṅre–a isso; brahma–Brahman; su-nirmala–transcendental.

TRADUCCIÓN

Aquilo que os *Upaniṣads* chamam de Brahman transcendental e impessoal é o âmbito da reluzente refulgência dessa mesma Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

Três mantras do Muṇḍaka Upaniṣad (2.2.9-11) fornecem informações sobre a refulgência corpórea da Suprema Personalidade de Deus. Eles afirmam:

hiraṇmaye pare kośe virajaṁ brahma niṣkalam tac chubhraṁ jyotiṣāṁ jyotis tad yad ātma-vido viduḥ

na tatra sūryo bhāti na candra-tārakaṁ nemā vidyuto bhānti kuto 'yam agniḥ tam eva bhāntam anubhāti sarvaṁ tasya bhāsā sarvam idaṁ vibhāti

brahmaivedam amṛtaṁ purastād brahma paścād brahma dakṣiṇataś cottareṇa adhaś cordhvaṁ ca prasṛtaṁ brahmaivedaṁ viśvam idaṁ variṣṭham

"No reino espiritual, além da cobertura material, está a ilimitada refulgência do Brahman, que é livre de contaminação material. Os transcendentalistas compreendem que essa refulgente luz branca é a luz de todas as luzes. Naquele reino não há necessidade da luz do sol, da luz da lua, do fogo ou da eletricidade para a iluminação. De fato, toda iluminação que aparece no mundo material é apenas um reflexo dessa iluminação suprema. Esse Brahman está na frente e atrás, ao norte, ao sul, a leste e a oeste, e também acima e abaixo. Em outras palavras, essa suprema refulgência do Brahman estende-se por toda parte, tanto no céu material quanto no espiritual."

adi.2.13

carma-cakṣe dekhe yaiche sūrya nirviśeṣa jñāna-mārge laite nāre kṛṣṇera viśeṣa

PALABRA POR PALABRA

carma-cakṣe–com o olho nu; dekhe–vê-se; yaiche–assim como; sūrya–o sol; nirviśeṣa–sem variedade; jñāna-mārge–pela senda da especulação filosófica; laite–aceitar; nāre–não se é capaz; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; viśeṣa–a variedade.

TRADUCCIÓN

Assim como, com o olho nu, não se pode conhecer o sol senão como uma substância brilhante, também, por meio da mera especulação filosófica, não se pode compreender as variedades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa.

adi.2.14

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi- koṭīṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

yasya–de quem; prabhā–a refulgência; prabhavataḥ–daquele que sobressai em poder; jagat-aṇḍa–de universos; koṭi-koṭīṣu–em

milhões e milhões; aśeṣa–ilimitados; vasudhā-ādi–com planetas, etc; vibhūti–com opulências; bhinnam–tornando-se variegada; tat–esse; brahma–Brahman; niṣkalam–sem partes; anantam–ilimitado; aśeṣa-bhūtam–sendo completo; govindam–o Senhor Govinda; ādi-puruṣam–a pessoa original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–adoro.

TRADUCCIÓN

[O Senhor Brahmā disse:] "Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é dotado de grande poder. A refulgência brilhante de Sua forma transcendental é o Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado e que exibe as variedades de incontáveis planetas, com suas diferentes opulências, em milhões e milhões de universos.

SIGNIFICADO

Este verso aparece na *Brahma-saṁhitā* (5.40). Cada um dos incontáveis universos está repleto de inumeráveis planetas com diferentes constituições e atmosferas. Todos eles provêm do ilimitado Brahman não dual, ou Todo Completo, que existe em conhecimento absoluto. A origem dessa ilimitada refulgência do Brahman é o corpo transcendental de Govinda, a quem se oferecem respeitosas reverências como a original e suprema Personalidade de Deus.

adi.2.15

koṭī koṭī brahmāṇḍe ye brahmera vibhūti sei brahma govindera haya aṅga-kānti

PALABRA POR PALABRA

koṭī–dezenas de milhões; koṭī–dezenas de milhões; brahma-aṇḍe–em universos; ye–que; brahmera–do Brahman; vibhūti–opulências; sei–esse; brahma–Brahman; govindera–do Senhor Govinda; haya–é; aṅga-kānti–a refulgência corpórea.

TRADUCCIÓN

"As opulências do Brahman impessoal espalham-se por milhões e milhões de universos. Esse Brahman nada mais é que a refulgência corpórea de Govinda.

adi.2.16

sei govinda bhaji āmi, tehoṅ mora pati tāṅhāra prasāde mora haya sṛṣṭi-śakti

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; govinda–o Senhor Govinda; bhaji–adoro; āmi–eu; tehoṅ–Ele; mora–meu; pati–Senhor; tāṅhāra–Sua; prasāde–pela misericórdia; mora–meu; haya–torna-se; sṛṣṭi–de criação; śakti–poder.

TRADUCCIÓN

"Adoro Govinda. Ele é meu Senhor. Somente por Sua graça recebo o poder de criar o universo."

SIGNIFICADO

Embora o sol esteja situado bem distante dos demais planetas, seus raios sustentam e mantêm a todos. De fato, o sol difunde seu calor e sua luz por todo o universo. De modo semelhante, o sol supremo, Govinda, difunde Seu calor e Sua luz por toda parte sob a forma de Suas diferentes potências. O calor e a luz do sol não são diferentes do sol. Da mesma maneira, as ilimitadas potências de Govinda não são diferentes do próprio Govinda. Por conseguinte, o Brahman onipenetrante é o onipenetrante Govinda. O *Bhagavad-gītā* (14.27) menciona claramente que o Brahman impessoal depende de Govinda. Essa é a verdadeira concepção do conhecimento absoluto.

adi.2.17

munayo vāta-vāsanāḥ śramaṇā ūrdhva-manthinaḥ
brahmākhyaṁ dhāma te yānti śāntāḥ sannyāsino 'malāḥ

PALABRA POR PALABRA

munayaḥ–santos; vāta-vāsanāḥ–nus; śramanāḥ–que realizam severas penitências físicas; ūrdhva–elevado; manthinaḥ–cujo sêmen; brahma-ākhyam–conhecido como Brahmaloka; dhāma–à morada; te–eles; yānti–vão; śāntāḥ–equilibrados no Brahman;

sannyāsinaḥ–que estão na ordem de vida renunciada;
amalāḥ–puros.

TRADUCCIÓN

[Śrī Uddhava disse:] "Santos e sannyāsīs nus que se submetem a severas penitências físicas, que são capazes de elevar o sêmen ao cérebro e que estão completamente equilibrados no Brahman podem viver no reino conhecido como Brahmaloka."

SIGNIFICADO

Neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.6.47), vāta-vāsanāḥ refere-se aos mendicantes que não se importam com nada material, incluindo as vestes, mas que dependem inteiramente da natureza. Esses sábios não cobrem o corpo nem mesmo no inverno rigoroso ou sob o sol escaldante. Empenham-se ao máximo para não evitar nenhuma espécie de sofrimento corpóreo e vivem mendigando de porta em porta. Jamais descarregam o sêmen, seja consciente, seja inconscientemente. Por meio desse celibato, são capazes de elevar o sêmen ao cérebro. Assim, tornam-se sumamente inteligentes e desenvolvem uma memória muito aguçada. Suas mentes nunca se perturbam nem se desviam da contemplação da Verdade Absoluta, tampouco se contaminam jamais pelo desejo de gozo material. Praticando austeridades sob estrita disciplina, esses mendicantes alcançam um estado neutro, transcendental aos modos da natureza, e imergem no Brahman impessoal.

adi.2.18

ātmāntaryāmī yāṅre yoga-śāstre kaya seha govindera aṁśa vibhūti ye haya

PALABRA POR PALABRA

ātmā antaḥ-yāmī–a Superalma residente; yāṅre–que; yoga-śāstre–nas escrituras do yoga; kaya–é mencionada; seha–essa; govindera–de Govinda; aṁśa–porção plenária; vibhūti–expansão; ye–que; haya–é.

TRADUCCIÓN

Aquele que é descrito nos yoga-śāstras como a Superalma residente [ātmā antar-yāmī] também é uma porção plenária da expansão pessoal de Govinda.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é, por natureza, jubilosa. Seus desfrutes, ou passatempos, são completamente transcendentais. Ele está na quarta dimensão da existência, pois, embora o mundo material seja medido pelas limitações de comprimento, largura e altura, o Senhor Supremo é completamente ilimitado em Seu corpo, forma e existência. Ele não está pessoalmente apegado a nenhum dos afazeres dentro do cosmo material. O mundo material é criado pela expansão de Seus *puruṣa-avatāras*, que dirigem o agregado da energia material e todas as almas condicionadas. Por compreender as três expansões do *puruṣa*, a

entidade viva pode transcender a posição de conhecer apenas os vinte e quatro elementos do mundo material.

Uma das expansões de Mahā-Viṣṇu é Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma dentro de cada entidade viva. Como a Superalma do agregado total das entidades vivas, ou o segundo *puruṣa*, Ele é conhecido como Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Como o criador, ou causa original, dos inumeráveis universos, ou o primeiro *puruṣa*, que está deitado no Oceano Causal, Ele é chamado Mahā-Viṣṇu. Os três *puruṣas* dirigem os afazeres do mundo material.

As escrituras autorizadas orientam as almas individuais a reviverem sua relação com a Superalma. De fato, o sistema de *yoga* é o processo de transcender a influência dos elementos materiais mediante o estabelecimento de uma conexão com o *puruṣa* conhecido como Paramātmā. Quem tiver estudado por completo as complexidades da criação pode saber muito facilmente que esse Paramātmā é a porção plenária do Ser Supremo, Śrī Kṛṣṇa.

adi.2.19

ananta sphaṭike yaiche eka sūrya bhāse taiche jīve govindera aṁśa prakāśe

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitados; sphaṭike–em cristais; yaiche–assim como; eka–um; sūrya–sol; bhāse–aparece; taiche–assim também; jīve–na

entidade viva; govindera–de Govinda; aṁśa–porção; prakāśe–manifesta-se.

TRADUCCIÓN

Assim como o sol único aparece refletido em incontáveis joias, Govinda manifesta-Se [como o Paramātmā] nos corações de todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

O sol está situado num local específico, mas se reflete em incontáveis joias e aparece em inumeráveis aspectos localizados. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus, embora eternamente presente em Sua morada transcendental, Goloka Vṛndāvana, reflete-Se no coração de todos como a Superalma. Nos *Upaniṣads*, afirma-se que a *jīva* (entidade viva) e o Paramātmā (Superalma) são como dois pássaros pousados na mesma árvore. A Superalma ocupa o ser vivo na execução de trabalho fruitivo como resultado de seus atos no passado, mas o Paramātmā nada tem a ver com tais ocupações. Assim que o ser vivo deixa de agir em termos de trabalho fruitivo e adota o serviço ao Senhor (Paramātmā), passando a conhecer Sua supremacia, ele se liberta imediatamente de todas as designações e, nesse estado puro, entra no reino de Deus conhecido como Vaikuṇṭha.

A Superalma (Paramātmā), o guia dos seres vivos individuais, não participa da satisfação dos desejos dos seres vivos, mas providencia que a natureza material os satisfaça. Assim que a

alma individual se torna consciente de sua relação eterna com a Superalma e olha apenas para Ele, livra-se de imediato dos enredamentos do desfrute material. Os filósofos cristãos que não acreditam na lei do *karma* apresentam o argumento de que é absurdo alguém aceitar os resultados de atos passados dos quais não tem consciência. Um criminoso é primeiro lembrado de seus delitos por testemunhas num tribunal e, então, é punido. Se a morte é o esquecimento completo, por que uma pessoa deveria ser punida por seus delitos passados? A concepção do Paramātmā é uma resposta invencível a esses argumentos falaciosos. O Paramātmā é a testemunha das atividades passadas do ser vivo individual. O homem pode não se lembrar do que fez em sua infância, mas seu pai, que o viu crescer através de diferentes fases de desenvolvimento, certamente se lembra. Da mesma forma, o ser vivo passa por muitas mudanças de corpo ao longo de muitas vidas, mas a Superalma está sempre com ele e se lembra de todas as suas atividades, apesar de sua evolução através de diferentes corpos.

adi.2.20

atha vā bahunaitena kiṁ jñātena tavārjuna viṣṭabhyāham
idaṁ kṛtsnam ekāṁśena sthito jagat

PALABRA POR PALABRA

atha vā–ou; bahunā–muito; etena–com isto; kim–que utilidade; jñātena–ser conhecido; tava–por ti; arjuna–ó Arjuna;

viṣṭabhya–penetrando; aham–Eu; idam–este; kṛtsnam–inteiro; eka-aṁśena–com uma porção; sthitaḥ–situado; jagat–universo.

TRADUCCIÓN

[A Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, disse:] "Que mais te direi? Existo por toda esta manifestação cósmica apenas por meio de Minha única porção plenária."

SIGNIFICADO

Descrevendo Suas próprias potências a Arjuna, a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa proferiu este verso do *Bhagavad-gītā* (10.42).

adi.2.21

tam imam aham ajaṁ śarīra-bhājāṁ hṛḍi hṛdi dhiṣṭhitam
ātma-kalpitānām prati-dṛśam iva naikadhārkam ekaṁ
samadhigato 'smi vidhūta-bheda-mohaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; imam–este; aham–eu; ajam–o não nascido; śarīra-bhājām–das almas condicionadas dotadas de corpos; hṛdi hṛdi–em cada um dos corações; dhiṣṭhitam–situado; ātma–por elas mesmas; kalpitānām–que são imaginadas; prati-dṛśam–para cada olho; iva–como; na eka-dhā–não de uma só maneira; arkam–o sol; ekam–um; samadhigataḥ–aquele que obteve; asmi–estou; vidhūta–removida; bheda-mohaḥ–cuja concepção errônea de dualidade.

TRADUCCIÓN

[O avô Bhīṣma disse:] "Assim como o sol único aparece situado de modo diferente para diferentes observadores, também Tu, o não nascido, apareces representado de modo diferente como o Paramātmā em cada ser vivo. Mas, quando um observador conhece a si mesmo como um de Teus próprios servidores, ele já não mantém tal dualidade. Assim, agora sou capaz de compreender Tuas formas eternas, sabendo bem que o Paramātmā é apenas Tua porção plenária."

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.9.42) foi proferido por Bhīṣmadeva, o avô dos Kurus, quando ele jazia num leito de flechas no último estágio de sua vida. Arjuna, Kṛṣṇa e inúmeros amigos, admiradores, parentes e sábios haviam se reunido no local enquanto Mahārāja Yudhiṣṭhira recebia instruções morais e religiosas do moribundo Bhīṣma. Justamente quando o momento final chegou para ele, Bhīṣma proferiu este verso enquanto olhava para o Senhor Kṛṣṇa.

Assim como o sol único é o objeto da visão de muitas pessoas diferentes, também a única representação parcial do Senhor Kṛṣṇa que vive no coração de cada entidade viva como o Paramātmā é um objeto percebido de modos variados. Aquele que entra em contato íntimo com o Senhor Kṛṣṇa ocupando-se em Seu serviço eterno vê a Superalma como a representação

parcial localizada da Suprema Personalidade de Deus. Bhīṣma sabia que a Superalma era uma expansão parcial do Senhor Kṛṣṇa, a quem ele compreendia ser a suprema forma transcendental não nascida.

adi.2.22

seita govinda sākṣāc caitanya gosāñi jīva nistārite aiche dayālu āra nāi

PALABRA POR PALABRA

seita–esse; govinda–Govinda; sākṣāt–pessoalmente; caitanya–o Senhor Caitanya; gosāñi–Gosāñi; jīva–as entidades vivas decaídas; nistārite–libertar; aiche–tão; dayālu–um Senhor misericordioso; āra–outro; nāi–não há.

TRADUCCIÓN

Esse Govinda aparece pessoalmente como Caitanya Gosāñi. Nenhum outro Senhor é tão misericordioso em libertar as almas decaídas.

SIGNIFICADO

Tendo descrito Govinda em termos de Seus aspectos Brahman e Paramātmā, agora o autor de *Śrī Caitanya-caritāmṛta* avança em seu argumento para provar que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é a personalidade idêntica. O mesmo Senhor Śrī Kṛṣṇa, sob o disfarce de um devoto de Śrī Kṛṣṇa, desceu a este

mundo mortal para resgatar os seres humanos decaídos que haviam compreendido mal a Personalidade de Deus mesmo após a explicação do *Bhagavad-gītā*. No *Bhagavad-gītā*, a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa instruiu diretamente que o Supremo é uma pessoa. O Brahman impessoal é Sua refulgência brilhante, o Paramātmā é Sua representação parcial, e, portanto, aconselham-se todos os homens a seguir a senda de Śrī Kṛṣṇa, deixando de lado todos os "ismos" mundanos. Os ofensores, porém, compreenderam mal essa instrução, devido a seu escasso acervo de conhecimento. Assim, por Sua imotivada e ilimitada misericórdia, Śrī Kṛṣṇa veio novamente como Śrī Caitanya Gosāñi.

O autor de *Śrī Caitanya-caritāmṛta* enfatiza com a máxima veemência que o Senhor Caitanya Mahāprabhu é o próprio Śrī Kṛṣṇa. Ele não é uma expansão das formas prakāśa ou vilāsa de Śrī Kṛṣṇa; Ele é a svayaṁ-rūpa, Govinda. Além da evidência escritural pertinente apresentada por Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, há inumeráveis outras afirmações escriturais a respeito de o Senhor Caitanya ser o próprio Senhor Supremo. Podem citar-se os seguintes exemplos:

(1) Do Caitanya Upaniṣad (5): gauraḥ sarvātmā mahā-puruṣo mahātmā mahā-yogī tri-guṇātītaḥ sattva-rūpo bhaktiṁ loke kāśyati. "O Senhor Gaura, que é a onipenetrante Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, aparece como um grande santo e poderoso místico que está acima dos três modos da natureza e

é o emblema da atividade transcendental. Ele dissemina o culto da devoção por todo o mundo."

(2) Do Śvetāśvatara Upaniṣad:

tam īśvarāṇāṁ paramaṁ maheśvaraṁ taṁ devatānāṁ paramaṁ ca daivatam patiṁ patīnāṁ paramaṁ parastād vidāma devaṁ bhuvaneśam īḍyam

"Ó Senhor Supremo, Tu és o Supremo Maheśvara, a Deidade adorável de todos os semideuses e o Senhor Supremo de todos os senhores. Tu és o controlador de todos os controladores, a Personalidade de Deus, o Senhor de tudo o que é adorável." (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.7)

mahān prabhur vai puruṣaḥ sattvasyaiṣa pravartakaḥ sunirmalām imāṁ prāptim īśāno jyotir avyayaḥ

"A Suprema Personalidade de Deus é Mahāprabhu, que dissemina a iluminação transcendental. O simples fato de estar em contato com Ele já é estar em contato com o indestrutível brahmajyoti." (Śvetāśvatara Upaniṣad 3.12)

(3) Do Muṇḍaka Upaniṣad (3.1.3):

yadā paśyaḥ paśyate rukma-varṇaṁ kartāram īśaṁ puruṣaṁ brahma-yonim

"Aquele que vê essa Personalidade de Deus de cor dourada, o Senhor Supremo, o ator supremo, que é a fonte do Brahman Supremo, está liberado."

(4) Do *Śrīmad-Bhāgavatam*:

dhyeyaṁ sadā paribhava-ghnam abhīṣṭa-dohaṁ tīrthāspadaṁ śiva-viriñci-nutaṁ śaraṇyam bhṛtyārti-haṁ praṇata-pāla bhavābdhi-potaṁ vande mahā-puruṣa te caraṇāravindam

"Oferecemos nossas respeitosas reverências aos pés de lótus d'Ele, o Senhor, em quem se deve sempre meditar. Ele destrói os insultos a Seus devotos. Ele remove as aflições de Seus devotos e satisfaz seus desejos. Ele, a morada de todos os lugares sagrados e o refúgio de todos os sábios, é adorável pelo Senhor Śiva e pelo Senhor Brahmā. Ele é o barco dos semideuses para atravessar o oceano de nascimento e morte." (Bhāg. 11.5.33)

tyaktvā sudustyaja-surepsita-rājya-lakṣmīṁ dharmiṣṭha ārya-vacasā yad agād araṇyam māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam anvadhāvad vande mahā-puruṣa te caraṇāravindam

"Oferecemos nossas respeitosas reverências aos pés de lótus do Senhor, em quem se deve sempre meditar. Ele deixou Sua vida de chefe de família, abandonando Sua eterna consorte, a quem até os habitantes do céu adoram. Ele foi para a floresta a fim de libertar as almas decaídas, que são postas em ilusão pela energia material." (Bhāg. 11.5.34)

Prahlāda disse:

itthaṁ nṛ-tiryag-ṛṣi-deva-jhaṣāvatārair lokān vibhāvayasi haṁsi jagat-pratīpān dharmaṁ mahā-puruṣa pāsi yugānuvṛttaṁ channaḥ kalau yad abhavas tri-yugo 'tha sa tvam

"Meu Senhor, Tu matas todos os inimigos do mundo em Tuas multifárias encarnações nas famílias de homens, animais, semideuses, ṛṣis, criaturas aquáticas e assim por diante. Desse modo, Tu iluminas os mundos com conhecimento transcendental. Na Era de Kali, ó Mahāpuruṣa, Tu às vezes apareces numa encarnação encoberta. Por isso, és conhecido como Tri-yuga [aquele que aparece em apenas três yugas]." (Bhāg. 7.9.38)

(5) Do Kṛṣṇa-yāmala-tantra: puṇya-kṣetre navadvīpe bhaviṣyāmi śacī-sutaḥ. "Aparecerei na terra sagrada de Navadvīpa como o filho de Śacīdevī."

(6) Do Vāyu Purāṇa: kalau saṅkīrtanārambhe bhaviṣyāmi śacī-sutaḥ. "Na Era de Kali, quando o movimento de saṅkīrtana for inaugurado, descerei como o filho de Śacīdevī."

(7) Do Brahma-yāmala-tantra:

atha vāhaṁ dharādhāme bhūtvā mad-bhakta-rūpa-dhṛk māyāyāṁ ca bhaviṣyāmi kalau saṅkīrtanāgame

"Às vezes apareço pessoalmente na superfície do mundo sob o disfarce de um devoto. Especificamente, apareço como o filho de Śacī em Kali-yuga para iniciar o movimento de saṅkīrtana."

(8) Da Ananta-saṁhitā:

ya eva bhagavān kṛṣṇo rādhikā-prāṇa-vallabhaḥ sṛṣṭy ādau sa jagan-nātho gaura āsīn maheśvari

"A Pessoa Suprema, o próprio Śrī Kṛṣṇa, que é a vida de Śrī Rādhārāṇī e é o Senhor do universo na criação, na manutenção e na aniquilação, aparece como Gaura, ó Maheśvarī."

adi.2.23

para-vyomete vaise nārāyaṇa nāma ṣaḍ-aiśvarya-pūrṇa lakṣmī-kānta bhagavān

PALABRA POR PALABRA

para-vyomete–no mundo transcendental; vaise–senta-Se; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; nāma–de nome; ṣaṭ-aiśvarya–das seis espécies de opulências; pūrṇa–pleno; lakṣmī-kānta–o esposo da deusa da opulência; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nārāyaṇa, que domina o mundo transcendental, é pleno em seis opulências. Ele é a Personalidade de Deus, o Senhor da deusa da fortuna.

adi.2.24

veda, bhāgavata, upaniṣat, āgama 'pūrṇa-tattva' yāṅre kahe,
nāhi yāṅra sama

PALABRA POR PALABRA

veda–os Vedas; bhāgavata–o Śrīmad-Bhāgavatam; upaniṣat–os Upaniṣads; āgama–outras literaturas transcendentais; pūrṇa-tattva–a verdade plena; yāṅre–a quem; kahe–dizem; nāhi–não há; yāṅra–de quem; sama–igual.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus é aquele que se descreve como o Todo Absoluto nos *Vedas*, no *Bhāgavatam*, nos *Upaniṣads* e em outras literaturas transcendentais. Ninguém é igual a Ele.

SIGNIFICADO

Há inumeráveis afirmações autorizadas nos *Vedas* a respeito do aspecto pessoal da Verdade Absoluta. Algumas delas são as seguintes:

(1) Do Ṛk-saṁhitā (1.22.20):

tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayo divīva cakṣur ātatam

"A Personalidade de Deus Viṣṇu é a Verdade Absoluta, cujos pés de lótus todos os semideuses estão sempre ansiosos por contemplar. Tal como o deus do Sol, Ele penetra tudo por meio dos raios de Sua energia. Aos olhos imperfeitos, Ele parece impessoal."

(2) Do Nārāyaṇātharva-śira Upaniṣad (1-2): nārāyaṇād eva samutpadyante nārāyaṇāt pravartante nārāyaṇe pralīyante. . . . atha nityo nārāyaṇaḥ. . . . nārāyaṇa evedaṁ sarvaṁ yad bhūtaṁ yac ca bhavyam. . . . śuddho deva eko nārāyaṇo na dvitīyo 'sti kaścit. "É unicamente de Nārāyaṇa que tudo é gerado, é unicamente por Ele que tudo é mantido, e é unicamente n'Ele que tudo é aniquilado. Portanto, Nārāyaṇa existe eternamente. Tudo o que existe agora ou será criado no futuro nada mais é que Nārāyaṇa, que é a Deidade impoluta. Existe apenas Nārāyaṇa, e nada mais."

(3) Do Nārāyaṇa Upaniṣad (1.4): yataḥ prasūtā jagataḥ prasūtī. "Nārāyaṇa é a fonte da qual emanam todos os universos."

(4) Do Hayaśīrṣa Pañcarātra: paramātmā harir devaḥ. "Hari é o Senhor Supremo."

(5) Do *Bhāgavatam* (11.3.34-35):

nārāyaṇābhidhānasya brahmaṇaḥ paramātmanaḥ niṣṭhām arhatha no vaktuṁ yūyaṁ hi brahma-vittamāḥ

"Ó melhor dos brāhmaṇas, por favor, falai-nos da posição de Nārāyaṇa, que também é conhecido como Brahman e Paramātmā."

sthity-udbhava-pralaya-hetur ahetur asya yat svapna-jāgara-suṣuptiṣu sad bahiś ca dehendriyāsu-hṛdayāni caranti yena sañjīvitāni tad avehi paraṁ narendra

"Ó rei, conhece aquele que é desprovido de causa, mas que, ainda assim, é a causa da criação, da manutenção e da aniquilação. Ele existe nos três estados de consciência — a saber, a vigília, o sonho e o sono profundo — bem como além deles. Ele anima o corpo, os sentidos, o sopro vital e o coração e, dessa forma, eles se movem. Conhece-O como o supremo."

adi.2.25

bhakti-yoge bhakta pāya yāṅhāra darśana sūrya yena savigraha dekhe deva-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

bhakti-yoge–pelo serviço devocional; bhakta–o devoto; pāya–obtém; yāṅhāra–cuja; darśana–visão; sūrya–o deus do Sol; yena–como; sa-vigraha–com forma; dekhe–veem; deva-gaṇa–os habitantes do céu.

TRADUCCIÓN

Por meio de seu serviço, os devotos veem essa Personalidade de Deus, assim como os habitantes do céu veem a personalidade do Sol.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus tem Sua forma eterna, que não pode ser vista por olhos materiais nem pela especulação mental. Somente pelo serviço devocional transcendental se pode compreender a forma transcendental do Senhor. A comparação feita aqui é com os requisitos para contemplar os aspectos pessoais do deus do Sol. O deus do Sol é uma pessoa que, embora não seja visível a nossos olhos, é vista dos planetas superiores pelos semideuses, cujos olhos são apropriados para enxergar através da resplandecente luz solar que o circunda. Cada planeta tem sua própria atmosfera de acordo com a influência do arranjo da natureza material. É necessário, portanto, ter um tipo específico de constituição corporal para alcançar um determinado planeta. Os habitantes da Terra talvez sejam capazes de alcançar a Lua, mas os habitantes do céu podem alcançar até mesmo a esfera ígnea chamada Sol. O que é impossível para o homem na Terra é fácil para os semideuses no céu, em razão de seus corpos diferentes. De modo semelhante, para ver o Senhor Supremo é preciso ter os olhos espirituais do serviço devocional. A Personalidade de Deus é inacessível àqueles que estão habituados a especular sobre a Verdade Absoluta em termos do pensamento científico experimental, sem

referência à vibração transcendental. A abordagem ascendente da Verdade Absoluta termina na compreensão do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado, mas não da Suprema Personalidade Transcendental.

adi.2.26

jñāna-yoga-mārge tāṅre bhaje yei saba brahma-ātma-rūpe tāṅre kare anubhava

PALABRA POR PALABRA

jñāna–da especulação filosófica; yoga–e do yoga místico; mārge–nas sendas; tāṅre–a Ele; bhaje–adoram; yei–quem; saba–todos; brahma–do Brahman impessoal; ātma–e da Superalma (Paramātmā); rūpe–nas formas; tāṅre–a Ele; kare–fazem; anubhava–percebem.

TRADUCCIÓN

Aqueles que trilham as sendas do conhecimento e do yoga adoram somente a Ele, pois é a Ele que percebem como o Brahman impessoal e o Paramātmā localizado.

SIGNIFICADO

Aqueles que apreciam a especulação mental (jñāna-mārga) ou desejam meditar no yoga místico para encontrar a Verdade Absoluta devem aproximar-se, respectivamente, da refulgência

impessoal do Senhor e de Sua representação parcial. Tais pessoas não conseguem compreender a forma eterna do Senhor.

adi.2.27

upāsanā-bhede jāni īśvara-mahimā ataeva sūrya tāṅra diyeta upamā

PALABRA POR PALABRA

upāsanā-bhede–pelas diferentes sendas de adoração; jāni–conheço; īśvara–do Senhor Supremo; mahimā–a grandeza; ataeva–portanto; sūrya–o Sol; tāṅra–d'Ele; diyeta–foi dada; upamā–comparação.

TRADUCCIÓN

Assim, pode-se compreender as glórias do Senhor por meio de diferentes modos de adoração, como ilustra o exemplo do Sol.

adi.2.28

sei nārāyaṇa kṛṣṇera svarūpa-abheda eka-i vigraha, kintu ākāra-vibheda

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa–forma original; abheda–não diferente; eka-i–uma;

vigraha–identidade; kintu–mas; ākāra–dos traços corporais; vibheda–diferença.

TRADUCCIÓN

Nārāyaṇa e Śrī Kṛṣṇa são a mesma Personalidade de Deus, mas, embora sejam idênticos, Seus traços corporais são diferentes.

adi.2.29

iṅhota dvi-bhuja, tiṅho dhare cāri hātha iṅho veṇu dhare, tiṅho cakrādika sātha

PALABRA POR PALABRA

iṅhota–este; dvi-bhuja–dois braços; tiṅho–Ele; dhare–manifesta; cāri–quatro; hātha–mãos; iṅho–este; veṇu–flauta; dhare–segura; tiṅho–Ele; cakra-ādika–o disco, etc.; sātha–com.

TRADUCCIÓN

Esta Personalidade de Deus [Śrī Kṛṣṇa] tem dois braços e segura uma flauta, ao passo que o outro [Nārāyaṇa] tem quatro mãos, com búzio, disco, maça e lótus.

SIGNIFICADO

Nārāyaṇa é idêntico a Śrī Kṛṣṇa. De fato, Eles são a mesma pessoa manifestada de maneiras diferentes, assim como um juiz de tribunal superior que se situa de modo distinto em seu

gabinete e em sua casa. Como Nārāyaṇa, o Senhor manifesta-Se com quatro mãos, mas, como Kṛṣṇa, manifesta-Se com duas mãos.

adi.2.30

nārāyaṇas tvaṁ na hi sarva-dehinām ātmāsy adhīśākhila-loka-sākṣī nārāyaṇo 'ṅgaṁ nara-bhū-jalāyanāt tac cāpi satyaṁ na tavaiva māyā

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇaḥ–o Senhor Nārāyaṇa; tvam–Tu; na–não; hi–certamente; sarva–todos; dehinām–dos seres corporificados; ātmā–a Superalma; asi–és; adhīśa–ó Senhor; akhila-loka–de todos os mundos; sākṣī–a testemunha; nārāyaṇaḥ–conhecido como Nārāyaṇa; aṅgam–porção plenária; nara–de Nara; bhū–nascida; jala–na água; ayanāt–devido ao lugar de refúgio; tat–esse; ca–e; api–certamente; satyam–verdade suprema; na–não; tava–Tua; eva–de modo algum; māyā–a energia ilusória.

TRADUCCIÓN

"Ó Senhor dos senhores, Tu és quem tudo vê na criação. Tu és, de fato, a vida mais querida de todos. Não és Tu, portanto, meu pai, Nārāyaṇa? Nārāyaṇa refere-se àquele cuja morada está na água nascida de Nara [Garbhodakaśāyī Viṣṇu], e esse Nārāyaṇa é Tua porção plenária. Todas as Tuas porções plenárias são

transcendentais. Elas são absolutas e não são criações de māyā."

SIGNIFICADO

Esta afirmação, que provém do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.14), foi proferida pelo Senhor Brahmā em suas orações ao Senhor Kṛṣṇa, depois que o Senhor o derrotou ao exibir Seus poderes místicos. Brahmā havia tentado pôr o Senhor Kṛṣṇa à prova para ver se Ele era realmente a Suprema Personalidade de Deus brincando como um vaqueirinho. Brahmā roubou todos os outros meninos e seus bezerros dos campos de pastoreio, mas, quando retornou às pastagens, viu que todos os meninos e bezerros ainda estavam ali, pois o Senhor Kṛṣṇa os havia criado a todos novamente. Quando Brahmā viu esse poder místico do Senhor Kṛṣṇa, admitiu a derrota e ofereceu orações ao Senhor, dirigindo-Se a Ele como o proprietário e a testemunha de tudo na criação e como a Superalma que está dentro de cada entidade viva e é querida por todos. Esse Senhor Kṛṣṇa é Nārāyaṇa, o pai de Brahmā, porque a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa, Garbhodakaśāyī Viṣṇu, após situar-Se no Oceano Garbha, criou Brahmā de Seu próprio corpo. Mahā-Viṣṇu no Oceano Causal e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma no coração de todos, são também expansões transcendentais da Verdade Suprema.

adi.2.31

śiśu vatsa hari' brahmā kari aparādha aparādha kṣamāite māgena prasāda

PALABRA POR PALABRA

śiśu–companheiros de brincadeira; vatsa–bezerros; hari'–roubando; brahmā–o Senhor Brahmā; kari–cometendo; aparādha–ofensa; aparādha–ofensa; kṣamāite–perdoar; māgena–implorou; prasāda–misericórdia.

TRADUCCIÓN

Depois de ter ofendido Kṛṣṇa ao roubar Seus companheiros de brincadeira e Seus bezerros, Brahmā implorou o perdão do Senhor por seu ato ofensivo e orou pela misericórdia do Senhor.

adi.2.32

tomāra nābhi-padma haite āmāra janmodaya tumi pitā-mātā,
āmi tomāra tanaya

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Teu; nābhi-padma–o lótus do umbigo; haite–de; āmāra–meu; janma-udaya–nascimento; tumi–Tu; pitā–pai; mātā–mãe; āmi–eu; tomāra–Teu; tanaya–filho.

TRADUCCIÓN

"Eu nasci do lótus que cresceu de Teu umbigo. Assim, és tanto meu pai quanto minha mãe, e eu sou Teu filho.

adi.2.33

pitā mātā bālakera nā laya aparādha aparādha kṣama, more karaha prasāda

PALABRA POR PALABRA

pitā–pai; mātā–mãe; bālakera–da criança; nā–não; laya–levam a sério; aparādha–a ofensa; aparādha–a ofensa; kṣama–por favor, perdoa; more–a mim; karaha–por favor, concede; prasāda–misericórdia.

TRADUCCIÓN

"Os pais nunca levam a sério as ofensas de seus filhos. Por isso, imploro Teu perdão e peço Tua bênção."

adi.2.34

kṛṣṇa kahena--brahmā, tomāra pitā nārāyaṇa āmi gopa, tumi kaiche āmāra nandana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kahena–diz; brahmā–ó Senhor Brahmā; tomāra–teu; pitā–pai; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; āmi–Eu (sou); gopa–vaqueirinho; tumi–tu; kaiche–como; āmāra–Meu; nandana–filho.

TRADUCCIÓN

Śrī Kṛṣṇa disse: "Ó Brahmā, teu pai é Nārāyaṇa. Eu não passo de um vaqueirinho. Como podes ser Meu filho?"

adi.2.35

brahmā balena, tumi ki nā hao nārāyaṇa tumi nārāyaṇa--śuna tāhāra kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

brahmā–o Senhor Brahmā; balena–diz; tumi–Tu; ki nā hao–não és; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; tumi–Tu; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; śuna–por favor, ouve; tāhāra–disso; kāraṇa–a razão.

TRADUCCIÓN

Brahmā respondeu: "Não és Tu Nārāyaṇa? Tu és certamente Nārāyaṇa. Por favor, ouve enquanto exponho as provas.

adi.2.36

prākṛtāprākṛta-sṛṣṭye yata jīva-rūpa

tāhāra ye ātmā tumi mūla-svarūpa

PALABRA POR PALABRA

prākṛta–material; aprākṛta–e espiritual; sṛṣṭye–nas criações; yata–tantos quantos haja; jīva-rūpa–os seres vivos; tāhāra–deles; ye–que; ātmā–a Superalma; tumi–Tu; mūla-svarūpa–fonte última.

TRADUCCIÓN

"Todos os seres vivos, dentro dos mundos material e espiritual, em última análise nascem de Ti, pois Tu és a Superalma de todos eles.

SIGNIFICADO

A manifestação cósmica é gerada pela interação dos três modos da natureza material. O mundo transcendental não tem tais modos materiais, embora seja, não obstante, pleno de variedade espiritual. Nesse mundo espiritual, há também inumeráveis entidades vivas, que são almas eternamente liberadas, ocupadas no serviço transcendental amoroso ao Senhor Kṛṣṇa. As almas condicionadas, que permanecem dentro da criação cósmica material, estão sujeitas às três espécies de misérias e aflições da natureza material. Elas existem em diferentes espécies de vida porque são eternamente avessas à devoção transcendental amorosa ao Senhor Supremo.

Saṅkarṣaṇa é a fonte original de todas as entidades vivas, porque todas elas são expansões de Sua potência marginal. Algumas delas estão condicionadas pela natureza material, ao passo que outras estão sob a proteção da natureza espiritual. A

natureza material é uma manifestação condicional da natureza espiritual, assim como a fumaça é um estágio condicional do fogo. A fumaça depende do fogo, mas, num fogo ardente, não há lugar para a fumaça. A fumaça perturba, mas o fogo serve. O espírito de serviço dos residentes do mundo transcendental manifesta-se em cinco variedades de relacionamento com o Senhor Supremo, que é o desfrutador central. No mundo material, todos são desfrutadores egocêntricos da felicidade e da aflição mundanas. A pessoa se considera o senhor de tudo e tenta desfrutar da energia ilusória, mas não obtém êxito, porque não é independente: ela não passa de uma partícula diminuta da energia do Senhor Saṅkarṣaṇa. Todos os seres vivos existem sob o controle do Senhor Supremo, que, por isso, é chamado Nārāyaṇa.

adi.2.37

pṛthvī yaiche ghaṭa-kulera kāraṇa āśraya

jīvera nidāna tumi, tumi sarvāśraya

PALABRA POR PALABRA

pṛthvī–a terra; yaiche–assim como; ghaṭa–de potes de barro; kulera–da multidão; kāraṇa–a causa; āśraya–o abrigo; jīvera–dos seres vivos; nidāna–causa primária; tumi–Tu; tumi–Tu; sarva-āśraya–abrigo de todos.

TRADUCCIÓN

"Assim como a terra é a causa original e o abrigo de todos os potes feitos de barro, Tu és a causa última e o abrigo de todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Assim como a vasta terra é a fonte dos ingredientes de todos os potes de barro, a Alma Suprema é a fonte da substância completa de todas as entidades vivas individuais. A causa de todas as causas, a Suprema Personalidade de Deus, é a causa das entidades vivas. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.10), onde o Senhor diz: bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām ("Eu sou a semente de todas as entidades vivas"), e nos *Upaniṣads* (Kaṭha Upaniṣad 5.3), que dizem: nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām ("o Senhor é o líder supremo entre todos os eternos seres vivos").

O Senhor é o reservatório de toda a manifestação cósmica, animada e inanimada. Os defensores da filosofia Viśiṣṭādvaita-vāda explicam o *Vedānta-sūtra* dizendo que, embora a entidade viva possua dois tipos de corpo — o sutil (constituído de mente, inteligência e ego falso) e o grosseiro (constituído dos cinco elementos básicos) — e embora ela viva, assim, em três dimensões corporais (grosseira, sutil e espiritual), ela é, não obstante, uma alma espiritual. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus, que emana os mundos material e espiritual, é o Espírito Supremo. Assim como uma alma espiritual individual é quase idêntica a seus corpos grosseiro e

sutil, o Senhor Supremo é quase idêntico aos mundos material e espiritual. O mundo material, repleto de almas condicionadas que tentam assenhorear-se da matéria, é uma manifestação da energia externa do Senhor Supremo, e o mundo espiritual, repleto de servidores perfeitos do Senhor, é uma manifestação de Sua energia interna. Visto que todas as entidades vivas são diminutas centelhas da Suprema Personalidade de Deus, Ele é a Alma Suprema tanto no mundo material como no espiritual. Os vaiṣṇavas que seguem o Senhor Caitanya enfatizam a doutrina do acintya-bhedābheda-tattva, que afirma que o Senhor Supremo, sendo a causa e o efeito de tudo, é inconcebível e simultaneamente uno com Suas manifestações de energia e diferente delas.

adi.2.38

'nāra'-śabde kahe sarva jīvera nicaya

'ayana'-śabdete kahe tāhāra āśraya

PALABRA POR PALABRA

nāra-śabde–pela palavra nāra; kahe–entende-se; sarva jīvera–de todas as entidades vivas; nicaya–o conjunto; ayana-śabdete–pela palavra ayana; kahe–entende-se; tāhāra–delas; āśraya–o refúgio.

TRADUCCIÓN

"A palavra nāra refere-se ao conjunto de todos os seres vivos, e a palavra ayana refere-se ao refúgio de todos eles.

adi.2.39

ataeva tumi hao mūla nārāyaṇa

ei eka hetu, śuna dvitīya kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; tumi–Tu; hao–és; mūla–original; nārāyaṇa–Nārāyaṇa; ei–esta; eka–uma; hetu–razão; śuna–por favor, escuta; dvitīya–segunda; kāraṇa–a razão.

TRADUCCIÓN

"Tu és, portanto, o Nārāyaṇa original. Esta é uma razão; por favor, escuta enquanto exponho a segunda.

adi.2.40

jīvera īśvara--puruṣādi avatāra

tāṅhā sabā haite tomāra aiśvarya apāra

PALABRA POR PALABRA

jīvera–dos seres vivos; īśvara–o Senhor Supremo; puruṣa-ādi–as encarnações puruṣa, etc.; avatāra–encarnações; tāṅhā–Eles; sabā–todos; haite–do que; tomāra–Tua; aiśvarya–opulências; apāra–ilimitadas.

TRADUCCIÓN

"Os Senhores diretos dos seres vivos são as encarnações puruṣa. Mas Tua opulência e Teu poder são mais elevados do que os Deles.

adi.2.41

ataeva adhīśvara tumi sarva pitā

tomāra śaktite tāṅrā jagat-rakṣitā

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; adhīśvara–Senhor primordial; tumi–Tu; sarva–de todos; pitā–pai; tomāra–Tua; śaktite–pela energia; tāṅrā–Eles; jagat–das criações cósmicas; rakṣitā–protetores.

TRADUCCIÓN

"Tu és, portanto, o Senhor primordial, o pai original de todos. Eles [os puruṣas] são os protetores dos universos por Teu poder.

adi.2.42

nārera ayana yāte karaha pālana

ataeva hao tumi mūla nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

nārera–dos seres vivos; ayana–os abrigos; yāte–aqueles a quem; karaha–dás; pālana–proteção; ataeva–portanto; hao–és; tumi–Tu; mūla–original; nārāyaṇa–Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

"Visto que proteges aqueles que são os abrigos de todos os seres vivos, Tu és o Nārāyaṇa original.

SIGNIFICADO

As Deidades controladoras dos seres vivos nos mundos terrenos são os três puruṣa-avatāras. Contudo, a potente energia exibida por Śrī Kṛṣṇa é muito mais extensa do que a dos puruṣas. Śrī Kṛṣṇa é, por isso, o pai e Senhor original que protege todas as manifestações criativas por meio de Suas diversas porções plenárias. Visto que Ele sustenta até mesmo os abrigos dos seres vivos coletivos, não há dúvida de que Śrī Kṛṣṇa é o Nārāyaṇa original.

adi.2.43

tṛtīya kāraṇa śuna śrī-bhagavān

ananta brahmāṇḍa bahu vaikuṇṭhādi dhāma

PALABRA POR PALABRA

tṛtīya–terceira; kāraṇa–razão; śuna–por favor, ouve; śrī-bhagavān–ó Suprema Personalidade de Deus; ananta–ilimitados; brahma-aṇḍa–universos; bahu–muitos; vaikuṇṭha-ādi–Vaikuṇṭha, etc.; dhāma–planetas.

TRADUCCIÓN

"Ó meu Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus! Por favor, ouve minha terceira razão. Há incontáveis universos e insondáveis Vaikuṇṭhas transcendentais.

adi.2.44

ithe yata jīva, tāra trai-kālika karma

tāhā dekha, sākṣī tumi, jāna saba marma

PALABRA POR PALABRA

ithe–nestes; yata–tantos quantos; jīva–seres vivos; tāra–deles; trai-kālika–passadas, presentes e futuras; karma–as atividades; tāhā–isso; dekha–Tu vês; sākṣī–testemunha; tumi–Tu; jāna–Tu conheces; saba–de tudo; marma–a essência.

TRADUCCIÓN

"Tanto neste mundo material como no mundo transcendental, Tu vês todos os atos de todos os seres vivos, no passado, no presente e no futuro. Visto que és a testemunha de todos esses atos, conheces a essência de tudo.

adi.2.45

tomāra darśane sarva jagatera sthiti

tumi nā dekhile kāro nāhi sthiti gati

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Tua; darśane–pela visão; sarva–toda; jagatera–do universo; sthiti–manutenção; tumi–Tu; nā dekhile–em não vendo; kāro–de ninguém; nāhi–não há; sthiti–permanência; gati–movimento.

TRADUCCIÓN

"Todos os mundos existem porque Tu os supervisionas. Ninguém pode viver, mover-se ou ter sua existência sem Tua supervisão.

adi.2.46

nārera ayana yāte kara daraśana

tāhāteo hao tumi mūla nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

nārera–dos seres vivos; ayana–o movimento; yāte–visto que; kara–Tu fazes; daraśana–vendo; tāhāteo–portanto; hao–és; tumi–Tu; mūla–original; nārāyaṇa–Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

"Tu supervisionas as andanças de todos os seres vivos. Por essa razão também, Tu és o Senhor primordial Nārāyaṇa."

SIGNIFICADO

Śrī Kṛṣṇa, em Seu aspecto de Paramātmā, vive nos corações de todos os seres vivos, tanto nas criações transcendentais como nas terrenas. Como Paramātmā, Ele testemunha todas as ações que os seres vivos realizam em todas as fases do tempo, a saber, no passado, no presente e no futuro. Śrī Kṛṣṇa sabe o que os seres vivos fizeram durante centenas e milhares de nascimentos passados, vê o que estão fazendo agora e, por isso, conhece os resultados de suas ações presentes, que frutificarão no futuro. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, toda a situação cósmica é criada assim que Ele lança Seu olhar sobre a energia material. Nada pode existir sem Sua superintendência. Visto que Ele vê até mesmo a morada de repouso dos seres vivos coletivos, Ele é o Nārāyaṇa original.

adi.2.47

kṛṣṇa kahena--brahmā, tomāra nā bujhi vacana

jīva-hṛdi, jale vaise sei nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kahena–diz; brahmā–ó Brahmā; tomāra–tua; nā–não; bujhi–compreendo; vacana–fala; jīva–da entidade viva; hṛdi–no coração; jale–na água; vaise–senta-Se; sei–esse; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa disse: "Brahmā, não consigo compreender o que dizes. O Senhor Nārāyaṇa é Aquele que reside nos corações de todos os seres vivos e Se deita nas águas do Oceano Kāraṇa."

adi.2.48

brahmā kahe--jale jīve yei nārāyaṇa

se saba tomāra aṁśa--e satya vacana

PALABRA POR PALABRA

brahmā–o Senhor Brahmā; kahe–diz; jale–na água; jīve–no ser vivo; yei–que; nārāyaṇa–Nārāyaṇa; se–Eles; saba–todos;

tomāra–Tua; aṁśa–parte plenária; e–esta; satya–verdadeira; vacana–palavra.

TRADUCCIÓN

Brahmā respondeu: "O que eu disse é verdade. O mesmo Senhor Nārāyaṇa que vive sobre as águas e nos corações de todos os seres vivos é apenas uma porção plenária de Ti.

adi.2.49

kāraṇābdhi-garbhodaka-kṣīrodaka-śāyī

māyā-dvāre sṛṣṭi kare, tāte saba māyī

PALABRA POR PALABRA

kāraṇa-abdhi–Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu; garbha-udaka–Garbhodakaśāyī Viṣṇu; kṣīra-udaka-śāyī–Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; māyā-dvāre–com a energia material; sṛṣṭi–criação; kare–Eles fazem; tāte–portanto; saba–todos; māyī–ligados à māyā.

TRADUCCIÓN

"As formas de Nārāyaṇa conhecidas como Kāraṇodakaśāyī, Garbhodakaśāyī e Kṣīrodakaśāyī criam todas em cooperação com a energia material. Dessa maneira, Eles estão ligados à māyā.

adi.2.50

sei tina jala-śāyī sarva-antaryāmī

brahmāṇḍa-vṛndera ātmā ye puruṣa-nāmī

PALABRA POR PALABRA

sei–esses; tina–três; jala-śāyī–que jazem na água; sarva–de todos; antaḥ-yāmī–a Superalma; brahma-aṇḍa–de universos; vṛndera–da multidão; ātmā–Superalma; ye–que; puruṣa–puruṣa; nāmī–chamado.

TRADUCCIÓN

"Esses três Viṣṇus que jazem na água são a Superalma de tudo. A Superalma de todos os universos é conhecida como o primeiro puruṣa.

adi.2.51

hiraṇya-garbhera ātmā garbhodaka-śāyī

vyaṣṭi-jīva-antaryāmī kṣīrodaka-śāyī

PALABRA POR PALABRA

hiraṇya-garbhera–do total das entidades vivas; ātmā–a Superalma; garbha-udaka-śāyī–Garbhodakaśāyī Viṣṇu; vyaṣṭi–a individual; jīva–da entidade viva; antaḥ-yāmī–Superalma; kṣīra-udaka-śāyī–Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

"Garbhodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma do conjunto das entidades vivas, e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma de cada ser vivo individual.

adi.2.52

e sabhāra darśanete āche māyā-gandha turīya kṛṣṇera nāhi māyāra sambandha

PALABRA POR PALABRA

e–este; sabhāra–da assembleia; darśanete–no ver; āche–há; māyā-gandha–contato com a māyā; turīya–o quarto; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; nāhi–não há; māyāra–da energia material; sambandha–contato.

TRADUCCIÓN

"Superficialmente, vemos que esses puruṣas têm uma relação com a māyā, mas, acima deles, na quarta dimensão, está o Senhor Kṛṣṇa, que não tem nenhum contato com a energia material.

SIGNIFICADO

Os três puruṣas — Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu — têm todos uma relação com a energia material, chamada māyā, porque é por meio da māyā que criam o cosmo material. Esses três puruṣas, que jazem nos oceanos

Kāraṇa, Garbha e Kṣīra, são a Superalma de tudo o que existe: Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma dos universos coletivos, Garbhodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma dos seres vivos coletivos, e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma de todas as entidades vivas individuais. Como todos Eles se sentem de algum modo atraídos pelos assuntos da energia material, pode-se dizer que têm certa afeição pela māyā. Mas a posição transcendental do próprio Śrī Kṛṣṇa não é minimamente tocada pela māyā. Seu estado transcendental denomina-se turīya, ou o estágio da quarta dimensão.

adi.2.53

virāḍ hiraṇya-garbhaś ca kāraṇaṁ cety upādhayaḥ īśasya yat tribhir hīnaṁ turīyaṁ tat pracakṣate

PALABRA POR PALABRA

virāṭ–a manifestação virāṭ; hiraṇya-garbhaḥ–a manifestação hiraṇyagarbha; ca–e; kāraṇam–a manifestação kāraṇa; ca–e; iti–assim; upādhayaḥ–designações específicas; īśasya–do Senhor; yat–aquilo que; tribhiḥ–estes três; hīnam–sem; turīyam–o quarto; tat–isso; pracakṣate–considera-se.

TRADUCCIÓN

" 'No mundo material, o Senhor é designado como virāṭ, hiraṇyagarbha e kāraṇa. Mas, além dessas três

designações, o Senhor está, em última análise, na quarta dimensão.'

SIGNIFICADO

A manifestação fenomênica do Todo Supremo, a alma numênica de tudo e a causa, ou natureza causal, são todas apenas designações dos *puruṣas*, que são responsáveis pela criação material. A posição transcendental ultrapassa essas designações e, por isso, é chamada de posição da quarta dimensão. Esta é uma citação do comentário de Śrīdhara Svāmī ao verso 16 do Décimo Quinto Capítulo do Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

adi.2.54

yadyapi tinera māyā la-iyā vyavahāra tathāpi tat-sparśa nāhi, sabhe māyā-pāra

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; tinera–destes três; māyā–a energia material; la-iyā–tomando; vyavahāra–os tratos; tathāpi–ainda; tat–disso; sparśa–o toque; nāhi–não há; sabhe–todos eles; māyā-pāra–além da energia material.

TRADUCCIÓN

"Embora esses três aspectos do Senhor tratem diretamente com a energia material, nenhum deles é tocado por ela. Todos estão além da ilusão.

adi.2.55

etad īśanam īśasya prakṛti-stho 'pi tad-guṇaiḥ na yujyate
sadātma-sthair yathā buddhis tad-āśrayā

PALABRA POR PALABRA

etat–esta; īśanam–opulência; īśasya–do Senhor Supremo; prakṛti-sthaḥ–situado na natureza material; api–embora; tat–da māyā; guṇaiḥ–pelas qualidades; na–não; yujyate–é afetado; sadā–sempre; ātma-sthaiḥ–que estão situadas em Sua própria energia; yathā–assim como; buddhiḥ–a inteligência; tat–d'Ele; āśrayā–que se abrigou.

TRADUCCIÓN

" 'Esta é a opulência do Senhor: embora situado na natureza material, Ele jamais é afetado pelos modos da natureza. De modo semelhante, aqueles que se renderam a Ele e fixaram nele a sua inteligência não são influenciados pelos modos da natureza.'

SIGNIFICADO

Este texto é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.11.38). Aqueles que se abrigaram aos pés de lótus da Personalidade de Deus não se identificam com o mundo material, mesmo enquanto vivem nele. Os devotos puros podem lidar com os três modos da natureza material, mas, devido à sua inteligência transcendental em consciência de Kṛṣṇa, não são influenciados pelas qualidades materiais. O fascínio das atividades materiais não atrai tais devotos. Por isso, o Senhor Supremo e Seus devotos, que agem sob Sua orientação, estão sempre livres da contaminação material.

adi.2.56

sei tina janera tumi parama āśraya tumi mūla nārāyaṇa--ithe ki saṁśaya

PALABRA POR PALABRA

sei–estas; tina–três; janera–das porções plenárias; tumi–Tu; parama–último; āśraya–refúgio; tumi–Tu; mūla–primordial; nārāyaṇa–Nārāyaṇa; ithe–nisto; ki–que; saṁśaya–dúvida.

TRADUCCIÓN

"Tu és o refúgio último dessas três porções plenárias. Assim, não há a mínima dúvida de que Tu és o Nārāyaṇa primordial.

SIGNIFICADO

Brahmā confirmou que o Senhor Kṛṣṇa é o Supremo, a fonte das três manifestações conhecidas como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu (Mahā-Viṣṇu). Para Seus passatempos, o Senhor Kṛṣṇa tem quatro manifestações originais — a saber, Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. O primeiro puruṣa-avatāra, Mahā-Viṣṇu no Oceano Causal, que é o criador da energia material agregada, é uma expansão de Saṅkarṣaṇa; o segundo puruṣa, Garbhodakaśāyī Viṣṇu, é uma expansão de Pradyumna; e o terceiro puruṣa, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, é uma expansão de Aniruddha. Todos esses estão na categoria das manifestações de Nārāyaṇa, que é uma manifestação de Śrī Kṛṣṇa.

adi.2.57

sei tinera aṁśī paravyoma-nārāyaṇa teṅha tomāra vilāsa,
tumi mūla-nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

sei–estas; tinera–dos três; aṁśī–fonte; para-vyoma–no céu espiritual; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; teṅha–Ele; tomāra–Tua; vilāsa–expansão de passatempo; tumi–Tu; mūla–original; nārāyaṇa–Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

"A fonte desses três aspectos é o Nārāyaṇa no céu espiritual. Ele é Tua expansão vilāsa. Portanto, Tu és o Nārāyaṇa último."

adi.2.58

ataeva brahma-vākye--paravyoma-nārāyaṇa teṅho kṛṣṇera vilāsa--ei tattva-vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; brahma–do Senhor Brahmā; vākye–no discurso; para-vyoma–no céu espiritual; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; teṅho–Ele; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vilāsa–encarnação de passatempo; ei–esta; tattva–da verdade; vivaraṇa–descrição.

TRADUCCIÓN

Portanto, segundo a autoridade de Brahmā, o Nārāyaṇa que é a Deidade predominante no mundo transcendental nada mais é que o aspecto vilāsa de Kṛṣṇa. Isto ficou agora conclusivamente provado.

adi.2.59

ei śloka tattva-lakṣaṇa bhāgavata-sāra paribhāṣā-rūpe ihāra sarvatrādhikāra

PALABRA POR PALABRA

ei–este; śloka–verso; tattva–a verdade; lakṣaṇa–indicando; bhāgavata–do Śrīmad-Bhāgavatam; sāra–a essência; paribhāṣā–de sinônimos; rūpe–na forma; ihāra–disto (do Śrīmad-Bhāgavatam); sarvatra–em toda parte; adhikāra–jurisdição.

TRADUCCIÓN

A verdade indicada neste verso [Texto 30] é a essência do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Esta conclusão, por meio de sinônimos, aplica-se em toda parte.

adi.2.60

brahma, ātmā, bhagavān--kṛṣṇera vihāra e artha nā jāni'
mūrkha artha kare āra

PALABRA POR PALABRA

brahma–o Brahman impessoal; ātmā–a Superalma; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vihāra–manifestações; e–este; artha–significado; nā–não; jāni'–conhecendo; mūrkha–tolos; artha–significado; kare–fazem; āra–outro.

TRADUCCIÓN

Não sabendo que o Brahman, o Paramātmā e o Bhagavān são todos aspectos de Kṛṣṇa, os eruditos tolos especulam de diversas maneiras.

adi.2.61

avatārī nārāyaṇa, kṛṣṇa avatāra teṅha catur-bhuja, iṅha manuṣya-ākāra

PALABRA POR PALABRA

avatārī–fonte das encarnações; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatāra–encarnação; teṅha–aquele; catuḥ-bhuja–quatro braços; iṅha–este; manuṣya–como um homem; ākāra–forma.

TRADUCCIÓN

Como Nārāyaṇa tem quatro braços, ao passo que Kṛṣṇa Se parece exatamente com um homem, eles dizem que Nārāyaṇa é o Deus original, ao passo que Kṛṣṇa nada mais é que uma encarnação.

SIGNIFICADO

Alguns eruditos argumentam que Nārāyaṇa é a Personalidade de Deus original, da qual Kṛṣṇa é uma encarnação, porque Śrī Kṛṣṇa tem dois braços, ao passo que Nārāyaṇa tem quatro. Tais eruditos pouco inteligentes não compreendem os aspectos do Absoluto.

adi.2.62

ei-mate nānā-rūpa kare pūrva-pakṣa tāhāre nirjite bhāgavata-padya dakṣa

PALABRA POR PALABRA

ei-mate–assim; nānā–muitas; rūpa–formas; kare–assume; pūrva-pakṣa–as objeções; tāhāre–elas; nirjite–superando; bhāgavata–do Śrīmad-Bhāgavatam; padya–poesia; dakṣa–perita.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, seus argumentos aparecem sob diversas formas, mas a poesia do *Bhāgavatam* refuta-os todos com perícia.

adi.2.63

vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj jñānam advayam brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate

PALABRA POR PALABRA

vadanti–dizem; tat–isso; tattva-vidaḥ–as almas eruditas; tattvam–a Verdade Absoluta; yat–que; jñānam–conhecimento; advayam–não dual; brahma–Brahman; iti–assim; paramātmā–Paramātmā; iti–assim; bhagavān–Bhagavān; iti–assim; śabdyate–é conhecida.

TRADUCCIÓN

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta dizem que ela é conhecimento não dual e é chamada Brahman impessoal, Paramātmā localizado e Personalidade de Deus."

SIGNIFICADO

Este texto é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11).

adi.2.64

śuna bhāi ei śloka karaha vicāra eka mukhya-tattva, tina tāhāra pracāra

PALABRA POR PALABRA

śuna–por favor, ouvi; bhāi–irmãos; ei–este; śloka–verso; karaha–por favor, dai; vicāra–consideração; eka–uma; mukhya–principal; tattva–verdade; tina–três; tāhāra–dessa; pracāra–manifestações.

TRADUCCIÓN

Meus caros irmãos, ouvi atentamente a explicação deste verso e considerai o seu significado: a única entidade original é conhecida em Seus três aspectos diferentes.

adi.2.65

advaya-jñāna tattva-vastu kṛṣṇera svarūpa brahma, ātmā, bhagavān--tina tāṅra rūpa

PALABRA POR PALABRA

advaya-jñāna–conhecimento sem dualidade; tattva-vastu–a Verdade Absoluta; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sva-rūpa–própria natureza; brahma–Brahman; ātmā–Paramātmā; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tina–três; tāṅra–d'Ele; rūpa–formas.

TRADUCCIÓN

O próprio Senhor Kṛṣṇa é a única Verdade Absoluta indivisa, a realidade última. Ele Se manifesta em três aspectos — como Brahman, Paramātmā e Bhagavān.

SIGNIFICADO

No verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* citado acima (Bhāg. 1.2.11), a palavra principal, bhagavān, indica a Personalidade de Deus, e o Brahman e o Paramātmā são concomitantes deduzidos da Personalidade Absoluta, assim como um governo e seus ministros são deduções do supremo chefe do poder executivo. Em outras palavras, a verdade principal exibe-se em três fases diferentes. A Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa (Bhagavān), também é conhecida como Brahman e Paramātmā, embora todos esses aspectos sejam idênticos.

adi.2.66

ei ślokera arthe tumi hailā nirvacana āra eka śuna bhāgavatera vacana

PALABRA POR PALABRA

ei–este; ślokera–do verso; arthe–pelo significado; tumi–tu; hailā–te tornaste; nirvacana–mudo; āra–outro; eka–um; śuna–por favor, ouve; bhāgavatera–do Śrīmad-Bhāgavatam; vacana–discurso.

TRADUCCIÓN

O sentido deste verso impediu-te de argumentar. Ouve agora outro verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

adi.2.67

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam indrāri-vyākulaṁ lokaṁ mṛḍayanti yuge yuge

PALABRA POR PALABRA

ete–estas; ca–e; aṁśa–porções plenárias; kalāḥ–partes das porções plenárias; puṁsaḥ–dos puruṣa-avatāras; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; tu–mas; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; svayam–Ele mesmo; indra-ari–os inimigos do Senhor Indra; vyākulam–cheio de; lokam–o mundo; mṛḍayanti–fazem feliz; yuge yuge–no momento adequado de cada era.

TRADUCCIÓN

"Todas estas encarnações de Deus são porções plenárias ou partes das porções plenárias dos puruṣa-avatāras. Mas Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em cada era, Ele protege o mundo por meio de Seus diferentes aspectos quando o mundo é perturbado pelos inimigos de Indra."

SIGNIFICADO

Esta afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28) nega definitivamente a concepção de que Śrī Kṛṣṇa seja um avatāra de Viṣṇu ou Nārāyaṇa. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, a causa suprema de todas as causas. Este verso indica claramente que encarnações da Personalidade de Deus, tais como Śrī Rāma, Nṛsiṁha e Varāha, pertencem todas, sem dúvida, ao grupo de Viṣṇu, mas todas Elas são porções plenárias ou porções das porções plenárias da Personalidade de Deus original, o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

adi.2.68

saba avatārera kari sāmānya-lakṣaṇa tāra madhye kṛṣṇa-candrera karila gaṇana

PALABRA POR PALABRA

saba–de todas; avatārera–as encarnações; kari–fazendo; sāmānya–gerais; lakṣaṇa–sintomas; tāra–delas; madhye–no meio;

kṛṣṇa-candrera–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; karila–fez; gaṇana–a contagem.

TRADUCCIÓN

O *Bhāgavatam* descreve em geral os sintomas e os feitos das encarnações e conta Śrī Kṛṣṇa entre elas.

adi.2.69

tabe sūta gosāñi mane pāñā baḍa bhaya yāra ye lakṣaṇa tāhā karila niścaya

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; sūta gosāñi–Sūta Gosvāmī; mane–na mente; pāñā–obtendo; baḍa–grande; bhaya–temor; yāra–de quem; ye–os quais; lakṣaṇa–sintomas; tāhā–isso; karila–ele fez; niścaya–certamente.

TRADUCCIÓN

Isso deixou Sūta Gosvāmī muito apreensivo. Por isso, ele distinguiu cada encarnação por seus sintomas específicos.

adi.2.70

avatāra saba--puruṣera kalā, aṁśa svayaṁ-bhagavān kṛṣṇa sarva-avataṁsa

PALABRA POR PALABRA

avatāra–as encarnações; saba–todas; puruṣera–dos puruṣa-avatāras; kalā–partes das porções plenárias; aṁśa–porções plenárias; svayam–Ele mesmo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sarva–de todas; avataṁsa–a coroa.

TRADUCCIÓN

Todas as encarnações de Deus são porções plenárias ou partes das porções plenárias dos puruṣa-avatāras, mas o Senhor primordial é Śrī Kṛṣṇa. Ele é a Suprema Personalidade de Deus, a fonte de todas as encarnações.

adi.2.71

pūrva-pakṣa kahe--tomāra bhāla ta' vyākhyāna paravyoma-nārāyaṇa svayaṁ-bhagavān

PALABRA POR PALABRA

pūrva-pakṣa–o lado oponente; kahe–diz; tomāra–tua; bhāla–boa; ta'–certamente; vyākhyāna–exposição; para-vyoma–situado no céu espiritual; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; svayam–Ele mesmo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Um oponente poderia dizer: "Esta é a tua interpretação, mas, na verdade, o Senhor Supremo é Nārāyaṇa, que está no reino transcendental.

adi.2.72

teṅha āsi' kṛṣṇa-rūpe karena avatāra ei artha śloke dekhi ki āra vicāra

PALABRA POR PALABRA

teṅha–Ele (Nārāyaṇa); āsi'–vindo; kṛṣṇa-rūpe–sob a forma do Senhor Kṛṣṇa; karena–faz; avatāra–a encarnação; ei–este; artha–significado; śloke–no verso; dekhi–eu vejo; ki–que; āra–outra; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

"Ele [Nārāyaṇa] encarna como o Senhor Kṛṣṇa. Este é o significado do verso conforme eu o vejo. Não há necessidade de maior consideração."

adi.2.73

tāre kahe--kene kara kutarkānumāna śāstra-viruddhārtha kabhu nā haya pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

tāre–a ele; kahe–diz-se; kene–por que; kara–fazes; ku-tarka–de um argumento falacioso; anumāna–a conjectura; śāstra-viruddha–contrário à escritura; artha–um significado; kabhu–em momento algum; nā–não; haya–é; pramāṇa–evidência.

TRADUCCIÓN

A tal intérprete desorientado podemos responder: "Por que sugeres uma lógica tão falaciosa? Uma interpretação jamais é aceita como evidência se se opuser aos princípios da escritura.

adi.2.74

anuvādam anuktvā tu na vidheyam udīrayet na hy
alabdhāspadaṁ kiñcit kutracit pratitiṣṭhati

PALABRA POR PALABRA

anuvādam–o sujeito; anuktvā–não declarando; tu–mas; na–não; vidheyam–o predicado; udīrayet–deve-se proferir; na–não; hi–certamente; alabdha-āspadam–sem uma posição segura; kiñcit–algo; kutracit–em parte alguma; pratitiṣṭhati–permanece.

TRADUCCIÓN

" 'Não se deve enunciar um predicado antes de seu sujeito, pois assim ele não pode permanecer sem o devido apoio.'

SIGNIFICADO

Esta regra retórica aparece no *Ekādaśī-tattva*, Décimo Terceiro Canto, em relação ao uso metafórico das palavras. Um objeto desconhecido não deve ser colocado antes do sujeito conhecido, porque o objeto não tem significado se o sujeito não for apresentado primeiro.

adi.2.75

anuvāda nā kahiyā nā kahi vidheya āge anuvāda kahi, paścād vidheya

PALABRA POR PALABRA

anuvāda–o sujeito; nā kahiyā–não dizendo; nā–não; kahi–eu digo; vidheya–o predicado; āge–primeiro; anuvāda–o sujeito; kahi–eu digo; paścāt–depois; vidheya–o predicado.

TRADUCCIÓN

"Se eu não enuncio um sujeito, não enuncio um predicado. Primeiro declaro o primeiro e depois declaro o segundo.

adi.2.76

'vidheya' kahiye tāre, ye vastu ajñāta 'anuvāda' kahi tāre, yei haya jñāta

PALABRA POR PALABRA

vidheya–o predicado; kahiye–eu digo; tāre–a ele; ye–aquela; vastu–coisa; ajñāta–desconhecida; anuvāda–o sujeito; kahi–eu digo; tāre–a ele; yei–aquilo que; haya–é; jñāta–conhecido.

TRADUCCIÓN

"O predicado de uma frase é aquilo que é desconhecido para o leitor, ao passo que o sujeito é aquilo que lhe é conhecido.

adi.2.77

yaiche kahi,--ei vipra parama paṇḍita vipra--anuvāda, ihāra vidheya--pāṇḍitya

PALABRA POR PALABRA

yaiche–assim como; kahi–eu digo; ei–este; vipra–brāhmaṇa; parama–grande; paṇḍita–homem erudito; vipra–o brāhmaṇa; anuvāda–o sujeito; ihāra–disto; vidheya–o predicado; pāṇḍitya–a erudição.

TRADUCCIÓN

"Por exemplo, podemos dizer: 'Este vipra é um homem muito erudito.' Nesta frase, o vipra é o sujeito, e o predicado é sua erudição.

adi.2.78

vipratva vikhyāta tāra pāṇḍitya ajñāta ataeva vipra āge, pāṇḍitya paścāta

PALABRA POR PALABRA

vipratva–a qualidade de ser um vipra; vikhyāta–bem conhecida; tāra–sua; pāṇḍitya–erudição; ajñāta–desconhecida; ataeva–portanto; vipra–a palavra vipra; āge–primeiro; pāṇḍitya–a erudição; paścāta–depois.

TRADUCCIÓN

"O fato de o homem ser um vipra é conhecido, mas sua erudição é desconhecida. Por isso, a pessoa é identificada primeiro e sua erudição em seguida.

adi.2.79

taiche iṅha avatāra saba haila jñāta kāra avatāra?--ei vastu avijñāta

PALABRA POR PALABRA

taiche–da mesma forma; iṅha–estas; avatāra–encarnações; saba–todas; haila–foram; jñāta–conhecidas; kāra–de quem; avatāra–encarnações; ei–esta; vastu–coisa; avijñāta–desconhecida.

TRADUCCIÓN

"Da mesma forma, todas estas encarnações eram conhecidas, mas de quem eram encarnações permanecia desconhecido.

adi.2.80

'ete'-śabde avatārera āge anuvāda 'puruṣera aṁśa' pāche vidheya-saṁvāda

PALABRA POR PALABRA

ete-śabde–na palavra ete (estas); avatārera–das encarnações; āge–primeiro; anuvāda–o sujeito; puruṣera–dos puruṣa-avatāras; aṁśa–porções plenárias; pāche–depois; vidheya–do predicado; saṁvāda–a mensagem.

TRADUCCIÓN

"Primeiro, a palavra 'ete' ['estas'] estabelece o sujeito [as encarnações]. Em seguida, vem 'porções plenárias dos puruṣa-avatāras' como predicado.

adi.2.81

taiche kṛṣṇa avatāra-bhitare haila jñāta tāṅhāra viśeṣa-jñāna sei avijñāta

PALABRA POR PALABRA

taiche–da mesma forma; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatāra-bhitare–entre as encarnações; haila–foi; jñāta–conhecido; tāṅhāra–d'Ele; viśeṣa-jñāna–conhecimento específico; sei–esse; avijñāta–desconhecido.

TRADUCCIÓN

"Da mesma forma, quando Kṛṣṇa foi inicialmente contado entre as encarnações, o conhecimento específico a Seu respeito ainda permanecia desconhecido.

adi.2.82

ataeva 'kṛṣṇa'-śabda āge anuvāda 'svayaṁ-bhagavattā' piche vidheya-saṁvāda

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; kṛṣṇa-śabda–a palavra kṛṣṇa; āge–primeiro; anuvāda–o sujeito; svayam-bhagavattā–ser Ele mesmo a Suprema Personalidade de Deus; piche–depois; vidheya–do predicado; saṁvāda–a mensagem.

TRADUCCIÓN

"Por isso, primeiro a palavra 'kṛṣṇa' aparece como o sujeito, seguida pelo predicado, que O descreve como a Personalidade de Deus original.

adi.2.83

kṛṣṇera svayaṁ-bhagavattā--ihā haila sādhya

svayaṁ-bhagavānera kṛṣṇatva haila bādhya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svayam-bhagavattā–a qualidade de ser Ele próprio a Suprema Personalidade de Deus; ihā–isto; haila–foi; sādhya–a ser estabelecido; svayam-bhagavānera–da Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇatva–a qualidade de ser o Senhor Kṛṣṇa; haila–foi; bādhya–obrigatório.

TRADUCCIÓN

"Isso estabelece que Śrī Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original. A Personalidade de Deus original é, portanto, necessariamente Kṛṣṇa.

adi.2.84

kṛṣṇa yadi aṁśa haita, aṁśī nārāyaṇa

tabe viparīta haita sūtera vacana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yadi–se; aṁśa–porção plenária; haita–fosse; aṁśī–a fonte de todas as expansões; nārāyaṇa–o

Senhor Nārāyaṇa; tabe–então; viparīta–o inverso; haita–teria sido; sūtera–de Sūta Gosvāmī; vacana–a afirmação.

TRADUCCIÓN

"Se Kṛṣṇa fosse a porção plenária e Nārāyaṇa o Senhor primordial, a afirmação de Sūta Gosvāmī teria sido invertida.

adi.2.85

nārāyaṇa aṁśī yei svayaṁ-bhagavān

teṅha śrī-kṛṣṇa--aiche karita vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; aṁśī–a fonte de todas as encarnações; yei–quem; svayam-bhagavān–Ele próprio a Suprema Personalidade de Deus; teṅha–Ele; śrī-kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; aiche–dessa maneira; karita–teria feito; vyākhyāna–explicação.

TRADUCCIÓN

"Assim, ele teria dito: 'Nārāyaṇa, a fonte de todas as encarnações, é a Personalidade de Deus original. Ele apareceu como Śrī Kṛṣṇa.'

adi.2.86

bhrama, pramāda, vipralipsā, karaṇāpāṭava

ārṣa-vijña-vākye nāhi doṣa ei saba

PALABRA POR PALABRA

bhrama–enganos; pramāda–ilusão; vipralipsā–trapaça; karaṇa-apāṭava–imperfeição dos sentidos; ārṣa–dos sábios autorizados; vijña-vākye–na palavra sábia; nāhi–não; doṣa–falhas; ei–estas; saba–todas.

TRADUCCIÓN

"Enganos, ilusões, trapaça e percepção deficiente não ocorrem nas palavras dos sábios autorizados.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* enumerou os avatāras, as expansões plenárias do puruṣa, e o Senhor Kṛṣṇa aparece entre eles. Mas o *Bhāgavatam* explica ainda a posição específica do Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Visto que o Senhor Kṛṣṇa é a Personalidade de Deus original, a razão e o argumento estabelecem que Sua posição é sempre suprema.

Se Kṛṣṇa fosse uma expansão plenária de Nārāyaṇa, o verso original teria sido composto de modo diferente; de fato, sua ordem teria sido invertida. Mas não pode haver enganos, ilusão, trapaça ou percepção imperfeita nas palavras dos sábios liberados. Por isso, não há engano nesta afirmação de que o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. As afirmações em sânscrito do *Śrīmad-Bhāgavatam* são todas sons

transcendentais. Śrīla Vyāsadeva revelou essas afirmações após perfeita compreensão, e por isso elas são perfeitas, pois os sábios liberados como Vyāsadeva nunca cometem erros em seus arranjos retóricos. A menos que se aceite este fato, não há utilidade em tentar obter ajuda das escrituras reveladas.

Bhrama refere-se ao conhecimento falso ou aos enganos, tais como aceitar uma corda como uma serpente ou uma concha de ostra como ouro. Pramāda refere-se à desatenção ou à má compreensão da realidade, e vipralipsā é a tendência a trapacear. Karaṇāpāṭava refere-se à imperfeição dos sentidos materiais. Há muitos exemplos dessa imperfeição. Os olhos não conseguem ver aquilo que está muito distante ou que é muito pequeno. A pessoa não consegue sequer ver a própria pálpebra, que é a coisa mais próxima de seu olho, e, se está perturbada por uma doença como a icterícia, vê tudo amarelo. De modo semelhante, os ouvidos não conseguem ouvir sons distantes. Visto que a Personalidade de Deus, Suas porções plenárias e Seus devotos autorrealizados estão todos transcendentalmente situados, eles não podem ser desencaminhados por tais deficiências.

adi.2.87

viruddhārtha kaha tumi, kahite kara roṣa

tomāra arthe avimṛṣṭa-vidheyāṁśa-doṣa

PALABRA POR PALABRA

viruddha-artha–significado contrário; kaha–dizes; tumi–tu; kahite–ao apontar; kara–fazes; roṣa–ira; tomāra–tua; arthe–no significado; avimṛṣṭa-vidheya-aṁśa–da porção predicativa não considerada; doṣa–a falha.

TRADUCCIÓN

"Tu dizes algo contraditório e te enfureces quando isso é apontado. Tua explicação tem a falha de um objeto deslocado. Trata-se de um ajuste não considerado.

adi.2.88

yāṅra bhagavattā haite anyera bhagavattā

'svayaṁ-bhagavān'-śabdera tāhātei sattā

PALABRA POR PALABRA

yāṅra–de quem; bhagavattā–a qualidade de ser a Suprema Personalidade de Deus; haite–de; anyera–de outros; bhagavattā–a qualidade de ser a Suprema Personalidade de Deus; svayam-bhagavān-śabdera–da palavra svayaṁ-bhagavān; tāhātei–nele; sattā–a presença.

TRADUCCIÓN

"Somente a Personalidade de Deus, a fonte de todas as outras Divindades, está apta a ser designada svayaṁ bhagavān, o Senhor primordial.

adi.2.89

dīpa haite yaiche bahu dīpera jvalana

mūla eka dīpa tāhā kariye gaṇana

PALABRA POR PALABRA

dīpa–uma lamparina; haite–de; yaiche–assim como; bahu–muitas; dīpera–de lamparinas; jvalana–o acender; mūla–a original; eka–uma; dīpa–lamparina; tāhā–essa; kariye–eu faço; gaṇana–consideração.

TRADUCCIÓN

"Quando de uma vela se acendem muitas outras, considero aquela a original.

SIGNIFICADO

A Brahma-saṁhitā, Capítulo Cinco, verso 46, afirma que o viṣṇu-tattva, ou o princípio da Absoluta Personalidade de Deus, é como uma lamparina, porque as expansões igualam sua origem em todos os aspectos. Uma lamparina acesa pode acender inúmeras outras lamparinas que não lhe são inferiores, mas ainda assim

uma lamparina deve ser considerada a original. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus expande-Se nas formas plenárias do viṣṇu-tattva, mas, embora sejam igualmente poderosas, a Personalidade de Deus poderosa e original é considerada a fonte. Este exemplo também explica o aparecimento de encarnações qualitativas como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, śambhos tu tamo-'dhiṣṭhānatvāt kajjalamaya-sūkṣma-dīpa-śikhā-sthānīyasya na tathā sāmyam: "O śambhu-tattva, ou o princípio do Senhor Śiva, é como uma lamparina coberta de carbono por ele estar encarregado do modo da ignorância. A iluminação proveniente dessa lamparina é mínima. Por isso, o poder do Senhor Śiva não se compara ao do princípio Viṣṇu."

adi.2.90

taiche saba avatārera kṛṣṇa se kāraṇa

āra eka śloka śuna, kuvyākhyā-khaṇḍana

PALABRA POR PALABRA

taiche–de maneira semelhante; saba–de todas; avatārera–das encarnações; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; se–Ele; kāraṇa–a causa; āra–outro; eka–um; śloka–verso; śuna–por favor, ouve; ku-vyākhyā–explicações falaciosas; khaṇḍana–refutando.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa, da mesma forma, é a causa de todas as causas e de todas as encarnações. Por favor, ouve outro verso para derrotar todas as interpretações errôneas.

adi.2.91-92

atra sargo visargaś ca

sthānaṁ poṣaṇam ūtayaḥ

manvantareśānukathā

nirodho muktir āśrayaḥ

daśamasya viśuddhy-arthaṁ

navānām iha lakṣaṇam

varṇayanti mahātmānaḥ

śrutenārthena cāñjasā

PALABRA POR PALABRA

atra–no Śrīmad-Bhāgavatam; sargaḥ–a criação dos ingredientes do universo; visargaḥ–as criações de Brahmā; ca–e; sthānam–a manutenção da criação; poṣaṇam–o favorecimento dos devotos do Senhor; ūtayaḥ–impulsos para a atividade; manu-antara–deveres prescritos dados pelos Manus; īśa-anukathāḥ–uma descrição das

encarnações do Senhor; nirodhaḥ–o encerramento da criação; muktiḥ–liberação; āśrayaḥ–o refúgio último, a Suprema Personalidade de Deus; daśamasya–do décimo (o āśraya); viśuddhi-artham–com o propósito de conhecimento perfeito; navānām–dos nove; iha–aqui; lakṣaṇam–a natureza; varṇayanti–descrevem; mahā-ātmānaḥ–as grandes almas; śrutena–por meio de oração; arthena–por meio de explicação; ca–e; añjasā–direta.

TRADUCCIÓN

" 'Aqui [no *Śrīmad-Bhāgavatam*] descrevem-se dez assuntos: (1) a criação dos ingredientes do cosmos, (2) as criações de Brahmā, (3) a manutenção da criação, (4) o favor especial concedido aos fiéis, (5) os impulsos para a atividade, (6) os deveres prescritos para os homens cumpridores da lei, (7) uma descrição das encarnações do Senhor, (8) o encerramento da criação, (9) a liberação da existência material grosseira e sutil, e (10) o refúgio último, a Suprema Personalidade de Deus. O décimo item é o refúgio de todos os demais. Para distinguir esse refúgio último dos outros nove assuntos, os mahājanas descreveram esses nove, direta ou indiretamente, por meio de orações ou de explicações diretas.'

SIGNIFICADO

Estes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.10.1-2) enumeram os dez assuntos tratados no texto do *Bhāgavatam*. Destes, o décimo

é a substância, e os outros nove são categorias derivadas da substância. Estes dez assuntos enumeram-se a seguir:

(1) Sarga—a primeira criação por Viṣṇu, o surgimento dos cinco elementos materiais grosseiros, dos cinco objetos da percepção sensorial, dos dez sentidos, da mente, da inteligência, do ego falso e da energia material total, ou forma universal.

(2) Visarga—a criação secundária, ou o trabalho de Brahmā ao produzir os corpos móveis e imóveis no universo (brahmāṇḍa).

(3) Sthāna—a manutenção do universo pela Personalidade de Deus, Viṣṇu. A função de Viṣṇu é mais importante e Sua glória maior do que as de Brahmā e do Senhor Śiva, pois, embora Brahmā seja o criador e o Senhor Śiva o destruidor, Viṣṇu é o mantenedor.

(4) Poṣaṇa—cuidado e proteção especiais para os devotos por parte do Senhor. Assim como um rei mantém seu reino e seus súditos mas, ainda assim, dá atenção especial aos membros de sua família, a Personalidade de Deus presta cuidado especial a Seus devotos, que são almas completamente rendidas a Ele.

(5) Ūti—o impulso para a criação, ou poder de iniciativa, que é a causa de todas as invenções, de acordo com as necessidades de tempo, espaço e objetos.

(6) Manvantara—os princípios reguladores para os seres vivos que desejam alcançar a perfeição na vida humana. As regras de

Manu, conforme descritas na Manu-saṁhitā, guiam o caminho para tal perfeição.

(7) Īśānukathā: a informação escritural a respeito da Personalidade de Deus, Suas encarnações na Terra e as atividades de Seus devotos. As escrituras que tratam desses assuntos são essenciais para uma vida humana progressiva.

(8) Nirodha: o encerramento de todas as energias empregadas na criação. Tais potências são emanações da Personalidade de Deus, que eternamente repousa no Oceano Kāraṇa. As criações cósmicas, manifestadas com Sua respiração, são novamente dissolvidas no devido tempo.

(9) Mukti: a liberação das almas condicionadas aprisionadas pelas coberturas grosseiras e sutis do corpo e da mente. Quando se liberta de toda afeição material, a alma, abandonando os corpos materiais grosseiro e sutil, pode alcançar o céu espiritual em seu corpo espiritual original e ocupar-se em transcendental serviço amoroso ao Senhor em Vaikuṇṭhaloka ou Kṛṣṇaloka. Quando a alma se situa em sua posição constitucional original de existência, diz-se que está liberada. É possível ocupar-se em transcendental serviço amoroso ao Senhor e tornar-se jīvan-mukta, uma alma liberada, mesmo ainda no corpo material.

(10) Āśraya: a Transcendência, o summum bonum, de quem tudo emana, sobre quem tudo repousa e em quem tudo se funde após a aniquilação. Ele é a fonte e o suporte de tudo. O āśraya também é chamado o Brahman Supremo, como no *Vedānta-*

sūtra (athāto brahma-jijñāsā, janmādy asya yataḥ). O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve especialmente esse Brahman Supremo como o āśraya. Śrī Kṛṣṇa é esse āśraya, e por isso a maior necessidade da vida é estudar a ciência de Kṛṣṇa.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* aceita Śrī Kṛṣṇa como o refúgio de todas as manifestações porque o Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, é a fonte última de tudo, a meta suprema de todos.

Dois princípios diferentes devem ser considerados aqui—a saber, o āśraya, o objeto que provê refúgio, e o āśrita, os dependentes que requerem refúgio. Os āśrita existem sob o princípio original, o āśraya. As primeiras nove categorias, descritas nos primeiros nove cantos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, da criação à liberação—incluindo os puruṣa-avatāras; as encarnações; a energia marginal, ou seres vivos; e a energia externa, ou mundo material—são todas āśrita. As orações do *Śrīmad-Bhāgavatam*, contudo, têm por alvo o āśraya-tattva, a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. As grandes almas peritas em descrever o *Śrīmad-Bhāgavatam* delinearam com muita diligência as outras nove categorias, ora por narrações diretas, ora por narrações indiretas como histórias. O verdadeiro propósito de fazê-lo é conhecer perfeitamente a Absoluta Transcendência, Śrī Kṛṣṇa, pois toda a criação, tanto material quanto espiritual, repousa sobre o corpo de Śrī Kṛṣṇa.

adi.2.93

āśraya jānite kahi e nava padārtha

e navera utpatti-hetu sei āśrayārtha

PALABRA POR PALABRA

āśraya–o refúgio último; jānite–para conhecer; kahi–eu discuto; e–estas; nava–nove; pada-artha–categorias; e–estes; navera–dos nove; utpatti–da origem; hetu–causa; sei–essa; āśraya–do refúgio; artha–o significado.

TRADUCCIÓN

"Para conhecer distintamente o refúgio último de tudo o que existe, descrevi as outras nove categorias. A causa do aparecimento desses nove é justamente chamada seu refúgio.

adi.2.94

kṛṣṇa eka sarvāśraya, kṛṣṇa sarva-dhāma

kṛṣṇera śarīre sarva-viśvera viśrāma

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; eka–um; sarva-āśraya–refúgio de tudo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sarva-dhāma–a morada de tudo;

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; śarīre–no corpo; sarva-viśvera–de todos os universos; viśrāma–o lugar de repouso.

TRADUCCIÓN

"A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa é o refúgio e a morada de tudo. Todos os universos repousam em Seu corpo.

adi.2.95

daśame daśamaṁ lakṣyam

āśritāśraya-vigraham

śrī-kṛṣṇākhyaṁ paraṁ dhāma

jagad-dhāma namāmi tat

PALABRA POR PALABRA

daśame–no Décimo Canto; daśamam–o décimo assunto; lakṣyam–a ser visto; āśrita–dos abrigados; āśraya–do refúgio; vigraham–que é a forma; śrī-kṛṣṇa-ākhyam–conhecido como o Senhor Śrī Kṛṣṇa; param–supremo; dhāma–morada; jagat-dhāma–a morada dos universos; namāmi–ofereço minhas reverências; tat–a Ele.

TRADUCCIÓN

" 'O Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* revela o décimo objeto, a Suprema Personalidade de Deus, que é

o refúgio de todas as almas rendidas. Ele é conhecido como Śrī Kṛṣṇa, e é a fonte última de todos os universos. Permita-me oferecer minhas reverências a Ele.'

SIGNIFICADO

Esta citação provém do comentário de Śrīdhara Svāmī ao primeiro verso do Décimo Canto, Capítulo Um, do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

adi.2.96

kṛṣṇera svarūpa, āra śakti-traya-jñāna

yāṅra haya, tāṅra nāhi kṛṣṇete ajñāna

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sva-rūpa–a verdadeira natureza; āra–e; śakti-traya–das três energias; jñāna–conhecimento; yāṅra–de quem; haya–há; tāṅra–dele; nāhi–não há; kṛṣṇete–no Senhor Kṛṣṇa; ajñāna–ignorância.

TRADUCCIÓN

"Aquele que conhece o verdadeiro aspecto de Śrī Kṛṣṇa e Suas três diferentes energias não pode permanecer ignorante a respeito d'Ele.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī afirma em seu Bhagavat-sandarbha (16) que, por meio de Suas potências, que atuam em sequências naturais além do alcance da especulativa mente humana, a Suprema Transcendência, o summum bonum, existe eterna e simultaneamente em quatro aspectos transcendentais: Sua personalidade, Sua refulgência impessoal, partículas de Sua potência (os seres vivos) e a principal causa de todas as causas. O Todo Supremo é comparado ao sol, que também existe em quatro aspectos, a saber, a personalidade do deus do sol, o brilho de sua esfera resplandecente, os raios solares dentro do planeta sol e os reflexos do sol em muitos outros objetos. A ambição de corroborar a existência da transcendental Verdade Absoluta por meio de limitados esforços conjecturais não pode ser satisfeita, porque Ele está além do alcance de nossas limitadas mentes especulativas. Numa busca honesta pela verdade, devemos admitir que Seus poderes são inconcebíveis para nossos diminutos cérebros. A exploração do espaço exigiu o trabalho dos maiores cientistas do mundo, mas ainda há incontáveis problemas relativos até mesmo ao conhecimento fundamental da criação material que confundem os cientistas que com eles se deparam. Tal conhecimento material está muito distante da natureza espiritual e, por isso, os atos e arranjos da Verdade Absoluta são, sem sombra de dúvida, inconcebíveis.

As potências primárias da Verdade Absoluta são mencionadas como sendo três: interna, externa e marginal. Pelos atos de Sua potência interna, a Personalidade de Deus, em Sua forma

original, exibe as manifestações cósmicas espirituais conhecidas como os eternos Vaikuṇṭhalokas, que existem eternamente, mesmo após a destruição da manifestação cósmica material. Por Sua potência marginal, o Senhor expande-Se como seres vivos que são parte d'Ele, assim como o sol distribui seus raios em todas as direções. Por Sua potência externa, o Senhor manifesta a criação material, assim como o sol, com seus raios, cria a névoa. A criação material nada mais é que um reflexo distorcido da eterna natureza de Vaikuṇṭha.

Estas três energias da Verdade Absoluta também são descritas no *Viṣṇu Purāṇa*, onde se diz que o ser vivo é igual em qualidade à potência interna, ao passo que a potência externa é indiretamente controlada pela principal causa de todas as causas. A māyā, a energia ilusória, desencaminha o ser vivo assim como a névoa desencaminha o pedestre ao bloquear a luz do sol. Embora a potência da māyā seja inferior em qualidade à potência marginal, que consiste nos seres vivos, partes integrantes do Senhor, ela, não obstante, tem o poder de controlar os seres vivos, assim como a névoa pode bloquear as ações de certa porção dos raios do sol, embora não possa cobrir o sol. Os seres vivos cobertos pela energia ilusória evoluem em diferentes espécies de vida, com corpos que vão do de uma insignificante formiga ao de Brahmā, o construtor do cosmos. O pradhāna, a principal causa de todas as causas na visão impessoal, não é outro senão o Senhor Supremo, a quem se pode ver face a face na potência interna. Ele assume a forma material onipenetrante por Seu poder inconcebível. Embora todas as três potências—a saber,

interna, externa e marginal—sejam essencialmente uma no fim último, elas diferem em ação, como a energia elétrica, que pode produzir tanto frio quanto calor sob diferentes condições. As potências externa e marginal assim se denominam sob várias condições, mas na original potência interna não existem tais condições, nem é possível que as condições da potência externa existam na marginal, ou vice-versa. Aquele que for capaz de compreender as complexidades de todas essas energias do Senhor Supremo não poderá mais permanecer um impersonalista empírico sob a influência de um parco acervo de conhecimento.

adi.2.97

kṛṣṇera svarūpera haya ṣaḍ-vidha vilāsa prābhava-vaibhava-rūpe dvi-vidha prakāśa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpera–da forma; haya–há; ṣaṭ-vidha–seis tipos; vilāsa–formas de passatempo; prābhava-vaibhava-rūpe–nas divisões de prābhava e vaibhava; dvi-vidha–dois tipos; prakāśa–manifestações.

TRADUCCIÓN

"A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa desfruta a Si mesmo em seis expansões primárias. Suas duas manifestações são prābhava e vaibhava.

SIGNIFICADO

Ora, o autor de *Śrī Caitanya-caritāmṛta* passa a descrever a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, em Suas inumeráveis expansões. O Senhor expande-Se primariamente em duas categorias, a saber, prābhava e vaibhava. As formas prābhava são plenamente potentes como Śrī Kṛṣṇa, ao passo que as formas vaibhava são parcialmente potentes. As formas prābhava manifestam-se em relação com as potências, mas as formas vaibhava manifestam-se em relação com as excelências. As potentes manifestações prābhava são também de duas variedades: temporárias e eternas. As formas Mohinī, Haṁsa e Śukla manifestam-se apenas temporariamente, no âmbito de uma era particular. Entre os outros prābhavas, que não são muito famosos segundo a estimação material, estão Dhanvantari, Ṛṣabha, Vyāsa, Dattātreya e Kapila. Entre as formas vaibhava-prakāśa estão Kūrma, Matsya, Nara-Nārāyaṇa, Varāha, Hayagrīva, Pṛśnigarbha e Baladeva, bem como os avatāras manv-antara Yajña, Vibhu, Satyasena, Hari, Vaikuṇṭha, Ajita, Vāmana, Sārvabhauma, Ṛṣabha, Viṣvaksena, Dharmasetu, Sudhāmā, Yogeśvara e Bṛhadbhānu.

adi.2.98

aṁśa-śaktyāveśa-rūpe dvi-vidhāvatāra bālya pauganḍa
dharma dui ta' prakāra

PALABRA POR PALABRA

aṁśa–da expansão plenária; śakti-āveśa–do plenamente capacitado; rūpe–nas formas; dvi-vidha–dois tipos; avatāra–encarnações; bālya–infância; paugaṇḍa–meninice; dharma–características da idade; dui–dois; ta'–certamente; prakāra–tipos.

TRADUCCIÓN

"Suas encarnações são de dois tipos, a saber, parciais e plenamente capacitadas. Ele aparece em duas idades — a infância e a meninice.

SIGNIFICADO

As formas vilāsa são em número de seis. As encarnações são de duas variedades, a saber, śakty-āveśa (plenamente capacitadas) e aṁśāveśa (parciais). Estas encarnações também se incluem na categoria das manifestações prābhava e vaibhava. A infância e a meninice são dois aspectos especiais da Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, mas Seu aspecto permanente é Sua forma eterna como um jovem adolescente. A original Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa é sempre adorada nesta eterna forma adolescente.

adi.2.99

kiśora-svarūpa kṛṣṇa svayaṁ avatārī krīḍā kare ei chaya-rūpe viśva bhari'

PALABRA POR PALABRA

kiśora-svarūpa–cuja natureza real é a de um adolescente; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; svayam–Ele mesmo; avatārī–a fonte de todas as encarnações; krīḍā kare–Ele brinca; ei–estas; chaya-rūpe–em seis formas; viśva–os universos; bhari'–mantendo.

TRADUCCIÓN

"A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, que é eternamente um adolescente, é o Senhor primordial, a fonte de todas as encarnações. Ele expande-Se nestas seis categorias de formas para estabelecer Sua supremacia por todo o universo.

adi.2.100

ei chaya-rūpe haya ananta vibheda ananta-rūpe eka-rūpa,
nāhi kichu bheda

PALABRA POR PALABRA

ei–estas; chaya-rūpe–em seis formas; haya–há; ananta–ilimitadas; vibheda–variedades; ananta-rūpe–em formas ilimitadas; eka-rūpa–uma forma; nāhi–não há; kichu–nenhuma; bheda–diferença.

TRADUCCIÓN

"Nestes seis tipos de formas há inumeráveis variedades. Embora sejam muitas, todas são uma só: não há diferença entre elas.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus manifesta-Se em seis aspectos diferentes: (1) prābhava, (2) vaibhava, (3) encarnações plenamente capacitadas, (4) encarnações parciais, (5) a infância e (6) a meninice. A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, cujo aspecto permanente é a adolescência, desfruta Suas inclinações transcendentais realizando passatempos nestas seis formas. Nestes seis aspectos há ilimitadas divisões das formas da Personalidade de Deus. As jīvas, ou seres vivos, são partes integrantes diferenciadas do Senhor. Todas elas são diversidades d'Aquele que é um sem segundo, a Suprema Personalidade de Deus.

adi.2.101

cic-chakti, svarūpa-śakti, antaraṅgā nāma tāhāra vaibhava
ananta vaikuṇṭhādi dhāma

PALABRA POR PALABRA

cit-śakti–energia espiritual; svarūpa-śakti–energia pessoal; antaḥ-aṅgā–interna; nāma–chamada; tāhāra–disso; vaibhava–manifestações; ananta–ilimitadas; vaikuṇṭha-ādi–Vaikuṇṭha, etc.; dhāma–moradas.

TRADUCCIÓN

"A cit-śakti, que também se chama svarūpa-śakti ou antaraṅga-śakti, exibe muitas manifestações variadas. Ela sustenta o reino de Deus e seus apetrechos.

adi.2.102

māyā-śakti, bahiraṅgā, jagat-kāraṇa tāhāra vaibhava ananta brahmāṇḍera gaṇa

PALABRA POR PALABRA

māyā-śakti–a energia ilusória; bahiḥ-aṅgā–externa; jagat-kāraṇa–a causa do universo; tāhāra–disso; vaibhava–manifestações; ananta–ilimitados; brahma-aṇḍera–de universos; gaṇa–multidões.

TRADUCCIÓN

"A energia externa, chamada māyā-śakti, é a causa de inumeráveis universos com variadas potências materiais.

adi.2.103

jīva-śakti taṭasthākhya, nāhi yāra anta mukhya tina śakti, tāra vibheda ananta

PALABRA POR PALABRA

jīva-śakti–a energia da entidade viva; taṭa-stha-ākhya–conhecida como marginal; nāhi–não há; yāra–da qual; anta–fim; mukhya–principais; tina–três; śakti–energias; tāra–delas; vibheda–variedades; ananta–ilimitadas.

TRADUCCIÓN

"A potência marginal, que está entre essas duas, consiste nos inumeráveis seres vivos. Estas são as três energias principais, que possuem ilimitadas categorias e subdivisões.

SIGNIFICADO

A potência interna do Senhor, que se chama cit-śakti ou antaraṅga-śakti, exibe variedade no cosmo transcendental de Vaikuṇṭha. Além de nós mesmos, há ilimitado número de seres vivos liberados que se associam com a Personalidade de Deus em Seus inumeráveis aspectos. O cosmo material exibe a energia externa, na qual os seres vivos condicionados recebem toda a liberdade para voltar à Personalidade de Deus depois de deixarem o tabernáculo material. O Śvetāśvatara Upaniṣad (6.8) informa-nos:

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate parāsya śaktir vividhaiva śrūyate svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

"O Senhor Supremo é um sem segundo. Ele nada tem a fazer pessoalmente, nem possui sentidos materiais. Ninguém é igual a Ele ou maior do que Ele. Ele possui ilimitadas e variadas potências de diferentes nomes, que existem dentro d'Ele como atributos autônomos e Lhe proporcionam pleno conhecimento, poder e passatempos."

adi.2.104

e-mata svarūpa-gaṇa, āra tina śakti sabhāra āśraya kṛṣṇa, kṛṣṇe sabhāra sthiti

PALABRA POR PALABRA

e-mata–dessa maneira; svarūpa-gaṇa–formas pessoais; āra–e; tina–três; śakti–energias; sabhāra–de toda a assembleia; āśraya–o abrigo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇe–no Senhor Kṛṣṇa; sabhāra–de toda a assembleia; sthiti–a existência.

TRADUCCIÓN

"Estas são as principais manifestações e expansões da Personalidade de Deus e Suas três energias. Todas elas são emanações de Śrī Kṛṣṇa, a Transcendência. Têm sua existência n'Ele.

adi.2.105

yadyapi brahmāṇḍa-gaṇera puruṣa āśraya sei puruṣādi sabhāra kṛṣṇa mūlāśraya

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; brahma-aṇḍa-gaṇera–da multidão de universos; puruṣa–o puruṣa-avatāra; āśraya–o abrigo; sei–esse; puruṣa-ādi–dos puruṣa-avatāras, etc.; sabhāra–da assembleia; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; mūla-āśraya–fonte original.

TRADUCCIÓN

"Embora os três puruṣas sejam o abrigo de todos os universos, o Senhor Kṛṣṇa é a fonte original dos puruṣas.

adi.2.106

svayaṁ bhagavān kṛṣṇa, kṛṣṇa sarvāśraya parama īśvara kṛṣṇa sarva-śāstre kaya

PALABRA POR PALABRA

svayam–Ele mesmo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sarva-āśraya–o abrigo de todos; parama–Supremo; īśvara–Senhor; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sarva-śāstre–todas as escrituras; kaya–dizem.

TRADUCCIÓN

"Assim, a Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa é o Senhor primordial original, a fonte de todas as outras expansões. Todas as escrituras reveladas aceitam Śrī Kṛṣṇa como o Senhor Supremo.

adi.2.107

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

īśvaraḥ–o controlador; paramaḥ–supremo; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; sat–existência eterna; cit–conhecimento absoluto; ānanda–bem-aventurança absoluta; vigrahaḥ–cuja forma; anādiḥ–sem começo; ādiḥ–a origem; govindaḥ–o Senhor Govinda; sarva-kāraṇa-kāraṇam–a causa de todas as causas.

TRADUCCIÓN

" 'Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo eterno, bem-aventurado e espiritual. Ele é a origem de tudo. Ele não tem outra origem, pois é a causa primeira de todas as causas.'

SIGNIFICADO

Este é o primeiro verso do Quinto Capítulo da Brahma-saṁhitā.

adi.2.108

e saba siddhānta tumi jāna bhāla-mate tabu pūrva-pakṣa kara āmā cālāite

PALABRA POR PALABRA

e–estas; saba–todas; siddhānta–conclusões; tumi–tu; jāna–conheces; bhāla-mate–de modo apropriado; tabu–ainda; pūrva-pakṣa–objeção; kara–fazes; āmā–a mim; cālāite–para causar inquietação inútil.

TRADUCCIÓN

"Tu conheces muito bem todas as conclusões das escrituras. Crias estes argumentos lógicos apenas para me agitar."

SIGNIFICADO

Um homem erudito que estudou minuciosamente as escrituras não pode hesitar em aceitar Śrī Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Se tal homem argumenta sobre este assunto, certamente o faz para agitar a mente de seus oponentes.

adi.2.109

sei kṛṣṇa avatārī vrajendra-kumāra āpane caitanya-rūpe kaila avatāra

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatārī–a fonte de todas as encarnações; vrajendra-kumāra–o filho do Rei de Vraja; āpane–pessoalmente; caitanya-rūpe–na forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu; kaila–fez; avatāra–encarnação.

TRADUCCIÓN

Esse mesmo Senhor Kṛṣṇa, a origem de todas as encarnações, é conhecido como o filho do Rei de Vraja. Ele desceu pessoalmente como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.2.110

ataeva caitanya gosāñi paratattva-sīmā tāṅre kṣīroda-śāyī kahi, ki tāṅra mahimā

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; caitanya gosāñi–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; para-tattva-sīmā–o limite mais elevado da Verdade Absoluta; tāṅre–a Ele; kṣīroda-śāyī–Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; kahi–se eu digo; ki–que; tāṅra–d'Ele; mahimā–glória.

TRADUCCIÓN

Portanto, o Senhor Caitanya é a Suprema Verdade Absoluta. Chamá-lo de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu nada acrescenta à Sua glória.

adi.2.111

sei ta' bhaktera vākya nahe vyabhicārī sakala sambhave tāṅte,
yāte avatārī

PALABRA POR PALABRA

sei–essa; ta'–certamente; bhaktera–de um devoto; vākya–palavra; nahe–não é; vyabhicārī–desvio; sakala–todas; sambhave–possibilidades; tāṅte–n'Ele; yāte–visto que; avatārī–a fonte de todas as encarnações.

TRADUCCIÓN

Contudo, tais palavras dos lábios de um devoto sincero não podem ser falsas. Todas as possibilidades residem n'Ele, pois Ele é o Senhor primordial.

adi.2.112

avatārīra dehe saba avatārera sthiti

keho kona-mate kahe, yemana yāra mati

PALABRA POR PALABRA

avatārīra–da fonte; dehe–no corpo; saba–todas; avatārera–das encarnações; sthiti–existência; keho–alguém; kona-mate–de alguma maneira; kahe–diz; yemana–conforme; yāra–de quem; mati–a opinião.

TRADUCCIÓN

Todas as demais encarnações situam-se em forma potencial no corpo original do Senhor primordial. Assim, de acordo com sua opinião, a pessoa pode dirigir-se a Ele como qualquer uma das encarnações.

SIGNIFICADO

Não é contraditório que o devoto chame o Senhor Supremo por qualquer um dos vários nomes de Suas expansões plenárias, pois a Personalidade de Deus original inclui todas essas categorias. Visto que as expansões plenárias existem dentro da pessoa original, pode-se chamá-Lo por qualquer um desses nomes. No Śrī *Caitanya-bhāgavata* (Madhya 6.95), o Senhor Caitanya diz: "Eu jazia adormecido no oceano de leite, mas fui despertado pelo chamado de Nāḍā, Śrī Advaita Prabhu." Aqui o Senhor refere-Se à Sua forma como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu.

adi.2.113

kṛṣṇake kahaye keha—nara-nārāyaṇa

keho kahe, kṛṣṇa haya sākṣāṭ vāmana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇake–ao Senhor Kṛṣṇa; kahaye–diz; keha–alguém; nara-nārāyaṇa–Nara-Nārāyaṇa; keho–alguém; kahe–diz; kṛṣṇa–o

Senhor Kṛṣṇa; haya–é; sākṣāt–diretamente; vāmana–o Senhor Vāmana.

TRADUCCIÓN

Alguns dizem que Śrī Kṛṣṇa é diretamente Nara-Nārāyaṇa. Outros dizem que Ele é diretamente Vāmana.

adi.2.114

keho kahe, kṛṣṇa kṣīroda-śāyī avatāra

asambhava nahe, satya vacana sabāra

PALABRA POR PALABRA

keho–alguém; kahe–diz; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kṣīroda-śāyī–Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; avatāra–encarnação; asambhava–impossível; nahe–não é; satya–verdadeiras; vacana–afirmações; sabāra–de todos.

TRADUCCIÓN

Alguns dizem que Kṛṣṇa é a encarnação de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Nenhuma dessas afirmações é impossível; cada uma é tão correta quanto as outras.

SIGNIFICADO

O Laghu-bhāgavatāmṛta (5.383) afirma:

ata evā purāṇādau kecin nara-sakhātmatām mahendrānujatāṁ kecit kecit kṣīrābdhi-śāyitām

sahasra-śīrṣatāṁ kecit kecid vaikuṇṭha-nāthatām brūyuḥ kṛṣṇasya munayas tat-tad-vṛtty-anugāminaḥ

"De acordo com as relações íntimas entre Śrī Kṛṣṇa (o Senhor primordial) e Seus devotos, os *Purāṇas* descrevem-No por vários nomes. Às vezes Ele é chamado de Nārāyaṇa; às vezes de Upendra (Vāmana), o irmão mais novo de Indra, rei do céu; e às vezes de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Às vezes Ele é chamado de Śeṣa Nāga de mil capelos, e às vezes de Senhor de Vaikuṇṭha."

adi.2.115

keho kahe, para-vyome nārāyaṇa hari

sakala sambhave kṛṣṇe, yāte avatārī

PALABRA POR PALABRA

keho–alguém; kahe–diz; para-vyome–no mundo transcendental; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; hari–a Suprema Personalidade de Deus; sakala sambhave–todas as possibilidades; kṛṣṇe–no Senhor Kṛṣṇa; yāte–visto que; avatārī–a fonte de todas as encarnações.

TRADUCCIÓN

Alguns O chamam de Hari, ou o Nārāyaṇa do mundo transcendental. Tudo é possível em Kṛṣṇa, pois Ele é o Senhor primordial.

adi.2.116

saba śrotā-gaṇera kari caraṇa vandana

e saba siddhānta śuna, kari' eka mana

PALABRA POR PALABRA

saba–todos; śrotā-gaṇera–dos ouvintes; kari–eu faço; caraṇa–aos pés de lótus; vandana–orando; e–estas; saba–todas; siddhānta–conclusões; śuna–por favor, ouvi; kari'–fazendo; eka–uma; mana–mente.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas reverências aos pés de todos os que ouvem ou leem este discurso. Ouvi, por favor, com atenção a conclusão de todas estas afirmações.

SIGNIFICADO

Prostrando-se aos pés de seus leitores, o autor do Śrī *Caitanya-caritāmṛta* suplica-lhes, com toda a humildade, que ouçam com rapta atenção estes argumentos conclusivos a respeito da Verdade Absoluta. Ninguém deve deixar de ouvir tais

argumentos, pois somente por meio desse conhecimento é que se pode conhecer Kṛṣṇa perfeitamente.

adi.2.117

siddhānta baliyā citte nā kara alasa

ihā ha-ite kṛṣṇe lāge sudṛḍha mānasa

PALABRA POR PALABRA

siddhānta–conclusão; baliyā–considerando; citte–na mente; nā kara–não sejais; alasa–preguiçosos; ihā–isto; ha-ite–de; kṛṣṇe–no Senhor Kṛṣṇa; lāge–fixa-se; su-dṛḍha–muito firme; mānasa–a mente.

TRADUCCIÓN

Um estudante sincero não deve negligenciar a discussão de tais conclusões, considerando-as controversas, pois essas discussões fortalecem a mente. Dessa forma, a mente da pessoa apega-se a Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Há muitos estudantes que, apesar de lerem o *Bhagavad-gītā*, compreendem Kṛṣṇa de modo equivocado por causa de conhecimento imperfeito e concluem que Ele é uma personalidade comum e histórica. Isso não se deve fazer. A pessoa deve ser particularmente cuidadosa em compreender a verdade sobre Kṛṣṇa. Se, por preguiça, alguém não chegar a

conhecer Kṛṣṇa de modo conclusivo, será desencaminhado quanto ao culto da devoção, como aqueles que se declaram devotos avançados e imitam os sintomas transcendentais às vezes observados nas almas liberadas. Embora o uso de raciocínios e argumentos seja o processo mais adequado para induzir uma pessoa não iniciada a tornar-se devota, os neófitos no serviço devocional devem sempre compreender Kṛṣṇa com atenção, por meio da visão das escrituras reveladas, dos devotos genuínos e do mestre espiritual. A menos que se ouça sobre Śrī Kṛṣṇa a partir de tais autoridades, não se pode progredir em devoção a Śrī Kṛṣṇa. As escrituras reveladas mencionam nove meios de atingir o serviço devocional, dos quais o primeiro e mais importante é ouvir da autoridade. A semente da devoção não pode germinar a menos que seja regada pelo processo de ouvir e cantar. A pessoa deve receber submissamente as mensagens transcendentais de fontes espiritualmente avançadas e cantar essas mesmas mensagens para seu próprio benefício, bem como para o benefício de seu auditório.

Quando Brahmā descreveu a situação dos devotos puros, livres da cultura da filosofia empírica e das ações fruitivas, recomendou o processo de ouvir das pessoas que estão na senda da devoção. Seguir os passos de tais almas liberadas, que são capazes de vibrar o verdadeiro som transcendental, pode conduzir a pessoa ao mais elevado estágio de devoção, e assim ela pode tornar-se um mahā-bhāgavata. Dos ensinamentos do Senhor Caitanya Mahāprabhu a Sanātana Gosvāmī (Cc. Madhya 22.65) aprendemos:

śāstra-yuktye sunipuṇa, dṛḍha-śraddhā yāṅra 'uttama-adhikārī' sei tāraye saṁsāra

"A pessoa que é perita em compreender a conclusão das escrituras reveladas e que se rende plenamente à causa do Senhor é realmente capaz de libertar outros das garras da existência material." Śrīla Rūpa Gosvāmī, em seu Upadeśāmṛta (3), aconselha que, para progredir rapidamente no culto do serviço devocional, a pessoa deve ser muito ativa e deve perseverar na execução dos deveres especificados nas escrituras reveladas e confirmados pelo mestre espiritual. Aceitar a senda das almas liberadas e a associação dos devotos puros enriquece tais atividades.

Os devotos imitadores, que desejam apresentar-se como vaiṣṇavas elevados e que, por isso, imitam os ācāryas anteriores, mas não os seguem em princípio, são condenados nas palavras do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.24) como pessoas de coração de pedra. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comentou sobre sua condição de coração de pedra da seguinte maneira: bahir aśru-pulakayoḥ sator api yad dhṛdayaṁ na vikriyeta tad aśma-sāram iti kaniṣṭhādhikāriṇām eva aśru-pulakādi-mattve 'pi aśma-sāra-hṛdayatayā nindaiṣā. "Aqueles que derramam lágrimas por prática, mas cujos corações não se transformaram, devem ser conhecidos como devotos de coração de pedra, do grau mais baixo. Seu choro imitativo, induzido por prática artificial, é sempre condenado." A desejada transformação do coração mencionada acima torna-se visível na relutância em fazer

qualquer coisa não condizente com o caminho devocional. Para criar tal transformação do coração, é absolutamente necessária a discussão conclusiva acerca de Śrī Kṛṣṇa e Suas potências. Os falsos devotos podem pensar que simplesmente derramar lágrimas conduzirá a pessoa ao plano transcendental, mesmo que ela não tenha tido uma transformação factual no coração, mas tal prática é inútil se não houver realização transcendental. Os falsos devotos, carentes da conclusão do conhecimento transcendental, pensam que derramar lágrimas artificialmente os libertará. De modo semelhante, outros falsos devotos pensam que estudar os livros dos ācāryas anteriores é desaconselhável, tal como estudar áridas filosofias empíricas. Mas Śrīla Jīva Gosvāmī, seguindo os ācāryas anteriores, inculcou as conclusões das escrituras nas seis teses chamadas Ṣaṭ-sandarbhas. Os falsos devotos que têm muito pouco conhecimento de tais conclusões deixam de alcançar a devoção pura por falta de empenho em aceitar as orientações favoráveis ao serviço devocional dadas pelos devotos autorrealizados. Tais falsos devotos são como os impersonalistas, que também consideram o serviço devocional não melhor que as ações fruitivas comuns.

adi.2.118

caitanya-mahimā jāni e saba siddhānte

citta dṛḍha hañā lāge mahimā-jñāna haite

PALABRA POR PALABRA

caitanya-mahimā–a glória do Senhor Caitanya Mahāprabhu; jāni–eu conheço; e–estas; saba–todas; siddhānte–pelas conclusões; citta–a mente; dṛḍha–firme; hañā–tornando-se; lāge–fixa-se; mahimā-jñāna–conhecimento da grandeza; haite–a partir de.

TRADUCCIÓN

Por meio desses estudos conclusivos, conheço as glórias do Senhor Caitanya. Somente conhecendo essas glórias é que a pessoa pode tornar-se forte e fixa em apego a Ele.

SIGNIFICADO

A pessoa pode conhecer as glórias de Śrī Caitanya Mahāprabhu somente ao alcançar, em conhecimento, uma decisão conclusiva sobre Śrī Kṛṣṇa, fortalecida pelo estudo genuíno das conclusões dos ācāryas.

adi.2.119

caitanya-prabhura mahimā kahibāra tare

kṛṣṇera mahimā kahi kariyā vistāre

PALABRA POR PALABRA

caitanya-prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; mahimā–as glórias; kahibāra tare–com o propósito de falar; kṛṣṇera–do Senhor

Kṛṣṇa; mahimā–as glórias; kahi–eu falo; kariyā–fazendo; vistāre–em expansão.

TRADUCCIÓN

Apenas para enunciar as glórias de Śrī Caitanya Mahāprabhu, procurei descrever as glórias de Śrī Kṛṣṇa em detalhe.

adi.2.120

caitanya-gosāñira ei tattva-nirūpaṇa

svayaṁ-bhagavān kṛṣṇa vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

caitanya-gosāñira–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ei–esta; tattva–da verdade; nirūpaṇa–definição; svayam-bhagavān–Ele próprio a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; vrajendra-nandana–o filho do rei de Vraja.

TRADUCCIÓN

A conclusão é que o Senhor Caitanya é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o filho do rei de Vraja.

adi.2.121

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Segundo Capítulo, que descreve Śrī Caitanya Mahāprabhu como a Suprema Personalidade de Deus.

Capítulo 3

adi.3.1

śrī-caitanya-prabhuṁ vande yat-pādāśraya-vīryataḥ
saṅgṛhṇāty ākara-vrātād ajñaḥ siddhānta-san-maṇīn

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya-prabhum–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; vande–ofereço minhas respeitosas reverências; yat–de quem; pāda-āśraya–do refúgio dos pés de lótus; vīryataḥ–do poder; saṅgṛhṇāti–coleta; ākara-vrātāt–da multidão de minas na forma das escrituras; ajñaḥ–um tolo; siddhānta–da conclusão; sat-maṇīn–as melhores joias.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Pela potência do refúgio de Seus pés de lótus, até mesmo um tolo pode coletar as valiosas joias da verdade conclusiva nas minas das escrituras reveladas.

adi.3.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; jaya–todas as glórias; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–a todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya. Todas as glórias ao Senhor Nityānanda. Todas as glórias a Advaitacandra. E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya.

adi.3.3

tṛtīya ślokera artha kaila vivaraṇa caturtha ślokera artha śuna bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

tṛtīya–terceiro; ślokera–do verso; artha–o significado; kaila–houve; vivaraṇa–descrição; caturtha–quarto; ślokera–do verso; artha–o significado; śuna–por favor, ouvi; bhakta-gaṇa–ó devotos.

TRADUCCIÓN

Já expus o significado do terceiro verso. Agora, ó devotos, ouvi com toda a atenção o significado do quarto.

adi.3.4

anarpita-carīṁ cirāt karuṇayāvatīrṇaḥ kalau samarpayitum unnatojjvala-rasāṁ sva-bhakti-śriyam hariḥ puraṭa-sundara-dyuti-kadamba-sandīpitaḥ sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śacī-nandanaḥ

PALABRA POR PALABRA

anarpita–não outorgado; carīm–tendo sido anteriormente; cirāt–por muito tempo; karuṇayā–por misericórdia imotivada; avatīrṇaḥ–descido; kalau–na Era de Kali; samarpayitum–para outorgar; unnata–elevado; ujjvala-rasām–a doçura conjugal; sva-bhakti–de Seu próprio serviço; śriyam–o tesouro; hariḥ–o Senhor Supremo; puraṭa–do que o ouro; sundara–mais belo; dyuti–de esplendor; kadamba–com uma multidão; sandīpitaḥ–iluminado; sadā–sempre; hṛdaya-kandare–na cavidade do coração; sphuratu–que Ele Se manifeste; vaḥ–vosso; śacī-nandanaḥ–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

"Que esse Senhor, conhecido como o filho de Śrīmatī Śacīdevī, esteja transcendentalmente situado nas

câmaras mais íntimas de vosso coração. Resplandecente com o brilho do ouro fundido, Ele desceu na Era de Kali, por Sua misericórdia imotivada, para outorgar aquilo que nenhuma encarnação jamais ofereceu antes: a mais elevada doçura do serviço devocional, a doçura do amor conjugal."

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Vidagdha-mādhava, um drama compilado e editado por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.3.5

pūrṇa bhagavān kṛṣṇa vrajendra-kumāra goloke vrajera saha nitya vihāra

PALABRA POR PALABRA

pūrṇa–pleno; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; vrajendra-kumāra–o filho do Rei de Vraja; goloke–em Goloka; vrajera saha–juntamente com Vrajadhāma; nitya–eternos; vihāra–passatempos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa, o filho do Rei de Vraja, é o Senhor Supremo. Ele desfruta eternamente de passatempos transcendentais em Sua morada eterna, Goloka, que inclui Vrajadhāma.

SIGNIFICADO

No capítulo anterior, estabeleceu-se que Kṛṣṇa, o filho de Vrajendra (o Rei de Vraja), é a Suprema Personalidade de Deus, dotado de seis opulências. Ele desfruta eternamente de opulências transcendentalmente diversas em Seu planeta, conhecido como Goloka. Os passatempos eternos do Senhor no planeta espiritual Kṛṣṇaloka chamam-se aprakaṭa, ou passatempos não manifestos, porque estão além do alcance das almas condicionadas. O Senhor Kṛṣṇa está sempre presente em toda parte, mas, quando não está presente diante de nossos olhos, diz-se que Ele é aprakaṭa, ou não manifesto.

adi.3.6

brahmāra eka dine tiṅho eka-bāra avatīrṇa hañā karena prakaṭa vihāra

PALABRA POR PALABRA

brahmāra–do Senhor Brahmā; eka–um; dine–no dia; tiṅho–Ele; eka-bāra–uma vez; avatīrṇa–descido; hañā–sendo; karena–realiza; prakaṭa–manifestos; vihāra–passatempos.

TRADUCCIÓN

Uma vez em cada dia de Brahmā, Ele desce a este mundo para manifestar Seus passatempos transcendentais.

adi.3.7

satya, tretā, dvāpara, kali, cāri-yuga jāni sei cāri-yuge divya eka-yuga māni

PALABRA POR PALABRA

satya–Satya; tretā–Tretā; dvāpara–Dvāpara; kali–Kali; cāri-yuga–quatro eras; jāni–nós sabemos; sei–estas; cāri-yuge–nas quatro eras; divya–divina; eka-yuga–uma era; māni–nós consideramos.

TRADUCCIÓN

Sabemos que há quatro eras [yugas], a saber, Satya, Tretā, Dvāpara e Kali. Estas quatro, juntas, compõem um divya-yuga.

adi.3.8

ekāttara catur-yuge eka manv-antara caudda manv-antara brahmāra divasa bhitara

PALABRA POR PALABRA

ekāttara–setenta e um; catuḥ-yuge–em ciclos de quatro eras; eka–um; manu-antara–período de um Manu; caudda–catorze; manu-antara–períodos de Manu; brahmāra–do Senhor Brahmā; divasa–um dia; bhitara–dentro.

TRADUCCIÓN

Setenta e um divya-yugas constituem um manv-antara. Há catorze manv-antaras em um dia de Brahmā.

SIGNIFICADO

Um manv-antara é o período controlado por um Manu. O reinado de catorze Manus equivale à duração de um dia (doze horas) na vida de Brahmā, e a noite de Brahmā tem a mesma duração. Esses cálculos são apresentados no autêntico livro de astronomia conhecido como Sūrya-siddhānta. Esse livro foi compilado pelo grande professor de astronomia e matemática Bimal Prasād Datta, mais tarde conhecido como Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī, que foi nosso misericordioso mestre espiritual. Ele foi honrado com o título de Siddhānta Sarasvatī por escrever um comentário sobre o Sūrya-siddhānta, e o título de Gosvāmī Mahārāja foi acrescentado quando ele aceitou sannyāsa, a ordem de vida renunciada.

adi.3.9

'vaivasvata'-nāma ei saptama manv-antara sātāiśa catur-yuga tāhāra antara

PALABRA POR PALABRA

vaivasvata-nāma–chamado Vaivasvata; ei–este; saptama–sétimo; manu-antara–período de Manu; sātāiśa–vinte e sete; catuḥ-yuga–ciclos de quatro eras; tāhāra–desse; antara–período.

TRADUCCIÓN

O Manu atual, que é o sétimo, chama-se Vaivasvata [o filho de Vivasvān]. Vinte e sete divya-yugas [27 x 4.320.000 anos solares] de sua era já se passaram.

SIGNIFICADO

Os nomes dos catorze Manus são os seguintes: (1) Svāyambhuva, (2) Svārociṣa, (3) Uttama, (4) Tāmasa, (5) Raivata, (6) Cākṣuṣa, (7) Vaivasvata, (8) Sāvarṇi, (9) Dakṣa-sāvarṇi, (10) Brahma-sāvarṇi, (11) Dharma-sāvarṇi, (12) Rudraputra (Rudra-sāvarṇi), (13) Raucya, ou Deva-sāvarṇi, e (14) Bhautyaka, ou Indra-sāvarṇi.

adi.3.10

aṣṭāviṁśa catur-yuge dvāparera śeṣe vrajera sahite haya kṛṣṇera prakāśe

PALABRA POR PALABRA

aṣṭāviṁśa–vigésimo oitavo; catuḥ-yuge–no ciclo de quatro eras; dvāparera–do Dvāpara-yuga; śeṣe–no final; vrajera sahite–juntamente com Vraja; haya–há; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; prakāśe–manifestação.

TRADUCCIÓN

No final do Dvāpara-yuga do vigésimo oitavo divya-yuga, o Senhor Kṛṣṇa aparece na Terra com toda a parafernália de Sua eterna Vraja-dhāma.

SIGNIFICADO

Agora é o período de Vaivasvata Manu, durante o qual o Senhor Caitanya aparece. Primeiro o Senhor Kṛṣṇa aparece no encerramento do Dvāpara-yuga do vigésimo oitavo divya-yuga, e depois o Senhor Caitanya aparece no Kali-yuga do mesmo divya-yuga. O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya aparecem uma vez em cada dia de Brahmā, ou uma vez a cada catorze manv-antaras, sendo cada um deles de setenta e um divya-yugas de duração.

Desde o início do dia de Brahmā, de 4.320.000.000 anos, seis Manus aparecem e desaparecem antes que o Senhor Kṛṣṇa apareça. Assim, 1.975.320.000 anos do dia de Brahmā transcorrem antes do advento do Senhor Kṛṣṇa. Este é um cálculo astronômico segundo os anos solares.

adi.3.11

dāsya, sakhya, vātsalya, śṛṅgāra--cāri rasa cāri bhāvera
bhakta yata kṛṣṇa tāra vaśa

PALABRA POR PALABRA

dāsya–servidão; sakhya–amizade; vātsalya–afeição parental; śṛṅgāra–amor conjugal; cāri–quatro; rasa–doçuras; cāri–quatro; bhāvera–dos sentimentos; bhakta–devotos; yata–tantos quantos haja; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāra–por eles; vaśa–subjugado.

TRADUCCIÓN

Servidão [dāsya], amizade [sakhya], afeição parental [vātsalya] e amor conjugal [śṛṅgāra] são as quatro doçuras transcendentais [rasas]. Pelos devotos que cultivam estas quatro doçuras, o Senhor Kṛṣṇa é subjugado.

SIGNIFICADO

Dāsya, sakhya, vātsalya e śṛṅgāra são os modos transcendentais de serviço amoroso ao Senhor. O śānta-rasa, ou a fase neutra, não é mencionado neste verso porque, embora no śānta-rasa a pessoa considere a Verdade Absoluta o sublime e grandioso, ela não vai além dessa concepção. O śānta-rasa é uma ideia muito grandiosa para os filósofos materialistas, mas tal apreciação idealista é apenas o começo; trata-se da mais baixa entre as relações no mundo espiritual. Ao śānta-rasa não se dá muita importância porque, tão logo haja um leve entendimento entre o conhecedor e o conhecido, começam as ativas e amorosas reciprocidades e trocas transcendentais. O dāsya-rasa é a relação básica entre Kṛṣṇa e Seus devotos; por isso, este verso considera o dāsya a primeira fase do transcendental serviço devocional.

adi.3.12

dāsa-sakhā-pitā-mātā-kāntā-gaṇa lañā vraje krīḍā kare kṛṣṇa premāviṣṭa hañā

PALABRA POR PALABRA

dāsa–servos; sakhā–amigos; pitā-mātā–pai e mãe; kāntā-gaṇa–amadas; lañā–levando; vraje–em Vraja; krīḍā kare–brinca; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; prema-āviṣṭa–absorto em amor; hañā–estando.

TRADUCCIÓN

Absorto em tal amor transcendental, o Senhor Śrī Kṛṣṇa desfruta em Vraja com Seus devotados servos, amigos, pais e amadas conjugais.

SIGNIFICADO

A descida de Śrī Kṛṣṇa, a Absoluta Personalidade de Deus, é muito proposital. No *Bhagavad-gītā* diz-se que aquele que conhece a verdade acerca da descida de Śrī Kṛṣṇa e de Suas diversas atividades é imediatamente liberado e não tem de cair novamente nesta existência de nascimento e morte depois de deixar seu atual corpo material. Em outras palavras, aquele que de fato compreende Kṛṣṇa torna sua vida perfeita. A vida imperfeita realiza-se na existência material, em cinco relações distintas que compartilhamos com todos dentro do mundo material: neutralidade, servidão, amizade, amor filial e amor

amoroso entre marido e mulher ou entre amante e amada. Estas cinco relações prazerosas dentro do mundo material são reflexos pervertidos das relações com a Absoluta Personalidade de Deus na natureza transcendental. Essa Absoluta Personalidade, Śrī Kṛṣṇa, desce para reviver as cinco relações eternamente existentes. Assim, Ele manifesta Seus passatempos transcendentais em Vraja para que as pessoas se sintam atraídas a essa esfera de atividades e abandonem suas imitações de relações com o mundano. Então, depois de exibir plenamente todas essas atividades, o Senhor desaparece.

adi.3.13

yatheṣṭa vihari' kṛṣṇa kare antardhāna antardhāna kari' mane kare anumāna

PALABRA POR PALABRA

yathā-iṣṭa–tanto quanto Ele deseja; vihari'–desfrutando; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; antardhāna–desaparecimento; antardhāna kari'–desaparecendo; mane–na mente; kare–Ele faz; anumāna–consideração.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa desfruta de Seus passatempos transcendentais por quanto tempo deseja e, então, desaparece. Depois de desaparecer, contudo, Ele pensa assim:

adi.3.14

cira-kāla nāhi kari prema-bhakti dāna bhakti vinā jagatera nāhi avasthāna

PALABRA POR PALABRA

cira-kāla–por muito tempo; nāhi kari–não tenho concedido; prema-bhakti–serviço devocional amoroso; dāna–dar; bhakti–serviço devocional; vinā–sem; jagatera–do universo; nāhi–não; avasthāna–existência.

TRADUCCIÓN

"Há muito tempo não outorgo aos habitantes do mundo o imaculado serviço amoroso a Mim. Sem tal apego amoroso, a existência do mundo material é inútil.

SIGNIFICADO

Raramente o Senhor concede o puro amor transcendental, mas, sem esse puro amor a Deus, livre das atividades fruitivas e da especulação empírica, não se pode alcançar a perfeição na vida.

adi.3.15

sakala jagate more kare vidhi-bhakti vidhi-bhaktye vraja-bhāva pāite nāhi śakti

PALABRA POR PALABRA

sakala–todo; jagate–no universo; more–a Mim; kare–prestam; vidhi-bhakti–serviço devocional regulado; vidhi-bhaktye–pelo serviço devocional regulado; vraja-bhāva–os sentimentos daqueles que estão em Vraja; pāite–obter; nāhi–não; śakti–o poder.

TRADUCCIÓN

"Em toda parte do mundo, as pessoas Me adoram conforme os preceitos das escrituras. Mas, pelo simples fato de seguir tais princípios reguladores, não se podem alcançar os sentimentos amorosos dos devotos de Vrajabhūmi.

adi.3.16

aiśvarya-jñānete saba jagat miśrita aiśvarya-śithila-preme
nāhi mora prīta

PALABRA POR PALABRA

aiśvarya-jñānete–com o conhecimento das opulências; saba–todo; jagat–o mundo; miśrita–misturado; aiśvarya-śithila-preme–pelo amor enfraquecido pela opulência; nāhi–não há; mora–Minha; prīta–atração.

TRADUCCIÓN

"Conhecendo Minhas opulências, o mundo inteiro Me contempla com temor e veneração. Mas a devoção enfraquecida por essa reverência não Me atrai.

SIGNIFICADO

Após Seu aparecimento, o Senhor Kṛṣṇa pensou que não havia distribuído as relações pessoais transcendentais com Seus devotos em dāsya, sakhya, vātsalya e mādhurya. A pessoa pode compreender a ciência da Suprema Personalidade de Deus a partir da literatura Védica e, assim, tornar-se devota do Senhor e adorá-Lo dentro dos princípios reguladores descritos nas escrituras, mas, dessa maneira, não saberá como Kṛṣṇa é servido pelos residentes de Vrajabhūmi. Não se podem compreender as relações do Senhor em Vṛndāvana simplesmente por executar os princípios reguladores ritualísticos mencionados nas escrituras. Ao seguir os preceitos das escrituras, a pessoa pode aumentar sua apreciação pelas glórias do Senhor, mas não há possibilidade de entrar em relações pessoais com Ele. Dar atenção excessiva à compreensão das elevadas glórias do Senhor reduz a possibilidade de entrar em relações amorosas pessoais com Ele. Para ensinar os princípios de tais relações amorosas, o Senhor decidiu aparecer como o Senhor Caitanya.

adi.3.17

aiśvarya-jñāne vidhi-bhajana kariyā vaikuṇṭhake yāya catur-vidha mukti pāñā

PALABRA POR PALABRA

aiśvarya-jñāne–no conhecimento das opulências; vidhi–conforme as regras e regulações; bhajana–adoração; kariyā–praticando; vaikuṇṭhake–a Vaikuṇṭha; yāya–vão; catuḥ-vidha–quatro espécies; mukti–liberação; pāñā–alcançando.

TRADUCCIÓN

"Ao executar tal serviço devocional regulado, em temor e veneração, a pessoa pode ir a Vaikuṇṭha e alcançar as quatro espécies de liberação.

adi.3.18

sārṣṭi, sārūpya, āra sāmīpya, sālokya sāyujya nā laya bhakta yāte brahma-aikya

PALABRA POR PALABRA

sārṣṭi–opulências iguais às do Senhor; sārūpya–a mesma forma do Senhor; āra–e; sāmīpya–associação pessoal com o Senhor; sālokya–residência num planeta Vaikuṇṭha; sāyujya–unidade com o Senhor; nā laya–não aceitam; bhakta–os devotos; yāte–visto que; brahma-aikya–unidade com o Brahman.

TRADUCCIÓN

"Essas liberações são sārṣṭi [alcançar opulências iguais às do Senhor], sārūpya [ter uma forma igual à do Senhor], sāmīpya [viver como associado pessoal do Senhor] e sālokya [viver num planeta Vaikuṇṭha]. Os devotos, contudo, nunca aceitam sāyujya, pois esta é a unidade com o Brahman.

SIGNIFICADO

Aqueles que se dedicam ao serviço devocional conforme os princípios ritualísticos mencionados nas escrituras alcançam essas diferentes espécies de liberação. Mas, embora tais devotos possam alcançar sārṣṭi, sārūpya, sāmīpya e sālokya, eles não se preocupam com essas liberações, pois esses devotos só se satisfazem em prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor. A quinta espécie de liberação, sāyujya, jamais é aceita sequer pelos devotos que executam apenas a adoração ritualística. Alcançar sāyujya, ou fundir-se na refulgência Brahman da Suprema Personalidade de Deus, é a aspiração dos impersonalistas. O devoto jamais se importa com a liberação sāyujya.

adi.3.19

yuga-dharma pravartāimu nāma-saṅkīrtana cāri bhāva-bhakti diyā nācāmu bhuvana

PALABRA POR PALABRA

yuga-dharma–a religião da era; pravartāimu–inaugurarei; nāma-saṅkīrtana–o cantar do santo nome; cāri–quatro; bhāva–das disposições; bhakti–devoção; diyā–outorgando; nācāmu–farei dançar; bhuvana–o mundo.

TRADUCCIÓN

"Inaugurarei pessoalmente a religião da era — o nāma-saṅkīrtana, o cantar congregacional do santo nome. Farei o mundo dançar em êxtase, realizando as quatro doçuras do serviço devocional amoroso.

adi.3.20

āpani karimu bhakta-bhāva aṅgīkāre āpani ācari' bhakti śikhāimu sabāre

PALABRA POR PALABRA

āpani–pessoalmente; karimu–farei; bhakta-bhāva–a posição de um devoto; aṅgīkāre–aceitação; āpani–pessoalmente; ācari'–praticando; bhakti–serviço devocional; śikhāimu–ensinarei; sabāre–a todos.

TRADUCCIÓN

"Aceitarei o papel de um devoto e ensinarei o serviço devocional praticando-o Eu mesmo.

SIGNIFICADO

Quando a pessoa se associa com um devoto puro, eleva-se a tal ponto que não aspira sequer a sārṣṭi, sārūpya, sāmīpya ou sālokya, pois sente que tal liberação é uma espécie de gratificação dos sentidos. Os devotos puros nada pedem ao Senhor para seu benefício pessoal. Mesmo que lhes sejam oferecidos benefícios pessoais, os devotos puros não os aceitam, porque seu único desejo é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus por meio de serviço amoroso transcendental. Ninguém, exceto o próprio Senhor, pode ensinar essa forma mais elevada de serviço devocional. Por isso, quando o Senhor assumiu o lugar da encarnação de Kali-yuga para difundir as glórias do cantar de Hare Kṛṣṇa — o sistema de adoração recomendado nesta era —, Ele também distribuiu o processo de serviço devocional executado na plataforma do amor espontâneo transcendental. Para ensinar os mais elevados princípios da vida espiritual, o próprio Senhor apareceu como devoto na forma do Senhor Caitanya.

adi.3.21

āpane nā kaile dharma śikhāna nā yāya ei ta' siddhānta gītā-bhāgavate gāya

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; nā kaile–se não for praticado;
dharma–religião; śikhāna–o ensino; nā yāya–não avança; ei–esta;

ta'–certamente; siddhānta–conclusão; gītā–no Bhagavad-gītā; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; gāya–cantam.

TRADUCCIÓN

"A menos que a pessoa pratique ela mesma o serviço devocional, não poderá ensiná-lo aos outros. Esta conclusão é, de fato, confirmada em todo o *Gītā* e o *Bhāgavatam*.

adi.3.22

yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya tadātmānaṁ sṛjāmy aham

PALABRA POR PALABRA

yadā yadā–sempre que; hi–certamente; dharmasya–dos princípios religiosos; glāniḥ–declínio; bhavati–há; bhārata–ó descendente de Bharata; abhyutthānam–aumento; adharmasya–da irreligião; tadā–nesse momento; ātmānam–a Mim mesmo; sṛjāmi–manifesto; aham–Eu.

TRADUCCIÓN

" 'Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião — nesse momento Eu Mesmo descendo.

adi.3.23

paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām dharma-saṁsthāpanārthāya sambhavāmi yuge yuge

PALABRA POR PALABRA

paritrāṇāya–para a libertação; sādhūnām–dos devotos; vināśāya–para a destruição; ca–e; duṣkṛtām–dos canalhas; dharma–princípios religiosos; saṁsthāpana-arthāya–com o propósito de estabelecer; sambhavāmi–apareço; yuge yuge–em cada era.

TRADUCCIÓN

" 'Para libertar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu Mesmo apareço, milênio após milênio.'

SIGNIFICADO

Os textos 22 e 23 foram falados pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (4.7-8). Os textos 24 e 25, que se seguem, também são do *Bhagavad-gītā* (3.24, 21).

adi.3.24

utsīdeyur ime lokā na kuryāṁ karma ced aham saṅkarasya ca kartā syām upahanyām imāḥ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

utsīdeyuḥ–cairiam em ruína; ime–estes; lokāḥ–mundos; na kuryām–não executasse; karma–ação; cet–se; aham–Eu; saṅkarasya–de população indesejada; ca–e; kartā–um criador; syām–Eu Me tornaria; upahanyām–estragaria; imāḥ–estas; prajāḥ–entidades vivas.

TRADUCCIÓN

" 'Se Eu não mostrasse os devidos princípios da religião, todos estes mundos cairiam em ruína. Eu seria a causa de população indesejada e estragaria todas estas entidades vivas.'

adi.3.25

yad yad ācarati śreṣṭhas tat tad evetaro janaḥ sa yat
pramāṇaṁ kurute lokas tad anuvartate

PALABRA POR PALABRA

yat yat–quaisquer que; ācarati–realiza; śreṣṭhaḥ–o melhor homem; tat tat–isso; eva–certamente; itaraḥ–o homem comum; janaḥ–pessoa; saḥ–ele; yat–o qual; pramāṇam–critério; kurute–mostra; lokaḥ–as pessoas; tat–esse; anuvartate–seguem.

TRADUCCIÓN

" 'Quaisquer ações que um grande homem realize, as pessoas comuns seguem. E quaisquer critérios que ele estabeleça por atos exemplares, o mundo inteiro segue.'

adi.3.26

yuga-dharma-pravartana haya aṁśa haite āmā vinā anye
nāre vraja-prema dite

PALABRA POR PALABRA

yuga-dharma–da religião da era; pravartana–a inauguração; haya–é; aṁśa–a porção plenária; haite–a partir de; āmā–por Mim; vinā–exceto; anye–outro; nāre–não é capaz; vraja-prema–o amor como o dos residentes de Vraja; dite–outorgar.

TRADUCCIÓN

"Minhas porções plenárias podem estabelecer os princípios da religião para cada era. Ninguém, exceto Eu, contudo, pode outorgar a espécie de serviço amoroso executado pelos residentes de Vraja.

adi.3.27

santv avatārā bahavaḥ paṅkaja-nābhasya sarvato-bhadrāḥ
kṛṣṇād anyaḥ ko vā latāsv api prema-do bhavati

PALABRA POR PALABRA

santu–que haja; avatārāḥ–encarnações; bahavaḥ–muitas; paṅkaja-nābhasya–do Senhor, de cujo umbigo cresce uma flor de lótus; sarvataḥ-bhadrāḥ–completamente auspiciosas; kṛṣṇāt–do que o Senhor Kṛṣṇa; anyaḥ–outro; kaḥ vā–quem possivelmente; latāsu–às almas rendidas; api–também; prema-daḥ–o outorgador de amor; bhavati–é.

TRADUCCIÓN

" 'Pode haver muitas encarnações totalmente auspiciosas da Personalidade de Deus, mas quem, senão o Senhor Śrī Kṛṣṇa, pode outorgar amor a Deus às almas rendidas?'

SIGNIFICADO

Esta citação de Bilvamaṅgala Ṭhākura encontra-se no *Laghu-bhāgavatāmṛta* (1.5.37).

adi.3.28

tāhāte āpana bhakta-gaṇa kari' saṅge pṛthivīte avatari' karimu nānā raṅge

PALABRA POR PALABRA

tāhāte–nisso; āpana–Meus próprios; bhakta-gaṇa–com devotos; kari'–fazendo; saṅge–em associação; pṛthivīte–na Terra;

avatari'–descendo; karimu–executarei; nānā–vários; raṅge–passatempos coloridos.

TRADUCCIÓN

"Portanto, na companhia de Meus devotos, aparecerei na Terra e executarei vários passatempos coloridos."

adi.3.29

eta bhāvi' kali-kāle prathama sandhyāya avatīrṇa hailā kṛṣṇa āpani nadīyāya

PALABRA POR PALABRA

eta–assim; bhāvi'–pensando; kali-kāle–na Era de Kali; prathama–primeiro; sandhyāya–na junção; avatīrṇa hailā–desceu; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; āpani–Ele mesmo; nadīyāya–em Nadia.

TRADUCCIÓN

Pensando assim, a Personalidade de Deus, o próprio Śrī Kṛṣṇa, desceu em Nadia no início da Era de Kali.

SIGNIFICADO

O prathama-sandhyā é o começo da era. Segundo o cálculo astronômico, a era divide-se em doze partes. A primeira dessas doze divisões é conhecida como prathama-sandhyā. O prathama-sandhyā e o śeṣa-sandhyā, a última divisão da era precedente, formam a junção das duas eras. Segundo o *Sūrya-siddhānta*, o

prathama-sandhyā de Kali-yuga dura 36.000 anos solares. O Senhor Caitanya apareceu no prathama-sandhyā depois de transcorridos 4.586 anos solares de Kali-yuga.

adi.3.30

caitanya-siṁhera navadvīpe avatāra siṁha-grīva, siṁha-vīrya, siṁhera huṅkāra

PALABRA POR PALABRA

caitanya-siṁhera–do Senhor Caitanya Mahāprabhu, semelhante a um leão; navadvīpe–em Navadvīpa; avatāra–a encarnação; siṁha-grīva–tendo o pescoço de um leão; siṁha-vīrya–a força de um leão; siṁhera huṅkāra–o rugido de um leão.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Caitanya, semelhante a um leão, apareceu em Navadvīpa. Ele tem os ombros de um leão, os poderes de um leão e a voz potente de um leão.

adi.3.31

sei siṁha vasuk jīvera hṛdaya-kandare kalmaṣa-dvirada nāśe yāṅhāra huṅkāre

PALABRA POR PALABRA

sei–aquele; siṁha–leão; vasuk–que Ele Se assente; jīvera–das entidades vivas; hṛdaya–do coração; kandare–na cavidade; kalmaṣa–dos pecados; dvi-rada–o elefante; nāśe–destrói; yāṅhāra–de quem; huṅkāre–o rugido.

TRADUCCIÓN

Que esse leão Se assente no âmago do coração de cada ser vivo. Que, assim, com Seu rugido retumbante, Ele afugente os vícios elefantinos da pessoa.

adi.3.32

prathama līlāya tāṅra 'viśvambhara' nāma bhakti-rase
bharila, dharila bhūta-grāma

PALABRA POR PALABRA

prathama–primeiros; līlāya–nos passatempos; tāṅra–d'Ele; viśvambhara nāma–o nome Viśvambhara; bhakti-rase–com a doçura do serviço devocional; bharila–Ele encheu; dharila–salvou; bhūta-grāma–todas as entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Em Seus primeiros passatempos, Ele é conhecido como Viśvambhara porque inunda o mundo com o néctar da devoção e, dessa forma, salva os seres vivos.

adi.3.33

ḍubhṛñ dhātura artha--poṣaṇa, dhāraṇa puṣila, dharila prema diyā tri-bhuvana

PALABRA POR PALABRA

ḍubhṛñ–conhecida como ḍubhṛñ (bhṛ); dhātura–da raiz verbal; artha–o significado; poṣaṇa–nutrir; dhāraṇa–manter; puṣila–nutriu; dharila–manteve; prema diyā–distribuindo amor a Deus; tri-bhuvana–nos três mundos.

TRADUCCIÓN

A raiz verbal "ḍubhṛñ" [que é a raiz da palavra "viśvambhara"] indica nutrir e manter. Ele [o Senhor Caitanya] nutre e mantém os três mundos distribuindo amor a Deus.

adi.3.34

śeṣa-līlāya dhare nāma 'śrī-kṛṣṇa-caitanya' śrī-kṛṣṇa jānāye saba viśva kaila dhanya

PALABRA POR PALABRA

śeṣa-līlāya–em Seus últimos passatempos; dhare–Ele adotou; nāma–o nome; śrī-kṛṣṇa-caitanya–Śrī Kṛṣṇa Caitanya; śrī-kṛṣṇa–sobre o Senhor Kṛṣṇa; jānāye–Ele ensinou; saba–todo; viśva–o mundo; kaila–tornou; dhanya–afortunado.

TRADUCCIÓN

Em Seus passatempos posteriores, Ele é conhecido como o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Ele abençoa o mundo inteiro ao ensinar sobre o nome e a fama do Senhor Śrī Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya permaneceu como chefe de família apenas até completar Seu vigésimo quarto ano. Em seguida, Ele entrou na ordem renunciada e permaneceu manifesto neste mundo material até Seu quadragésimo oitavo ano. Portanto, a śeṣa-līlā, ou a porção final de Suas atividades, durou vinte e quatro anos.

Alguns supostos vaiṣṇavas dizem que a ordem de vida renunciada não é aceita na sampradāya vaiṣṇava, ou sucessão discipular, oriunda do Senhor Caitanya. Esta não é uma proposição muito inteligente. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de sannyāsa de Śrīpāda Keśava Bhāratī, que pertencia à seita de Śaṅkara, a qual aprova apenas dez nomes para os sannyāsīs. Muito antes do advento de Śrīpāda Śaṅkarācārya, contudo, a ordem de sannyāsa já existia na linha vaiṣṇava de Viṣṇusvāmī. Na sampradāya vaiṣṇava de Viṣṇusvāmī, há dez tipos diferentes de nomes de sannyāsa e 108 nomes diferentes para os sannyāsīs que aceitam a tri-daṇḍa, o tríplice bastão de sannyāsa. Isso é aprovado pelas regras Védicas. Por conseguinte, o sannyāsa vaiṣṇava já existia mesmo antes do aparecimento de Śaṅkarācārya, embora aqueles que nada sabem sobre o sannyāsa

vaiṣṇava declarem desnecessariamente que não há sannyāsa na sampradāya vaiṣṇava.

Durante a época do Senhor Caitanya, a influência de Śaṅkarācārya na sociedade era muito forte. As pessoas pensavam que só se podia aceitar sannyāsa na sucessão discipular de Śaṅkarācārya. O Senhor Caitanya poderia ter realizado Suas atividades missionárias como chefe de família, mas Ele considerou a vida de chefe de família um obstáculo a Sua missão. Por isso, Ele decidiu aceitar a ordem renunciada, sannyāsa. Visto que Sua aceitação de sannyāsa também foi planejada para atrair a atenção do público, o Senhor Caitanya, não desejando perturbar a convenção social, aceitou a ordem de vida renunciada de um sannyāsī na sucessão discipular de Śaṅkarācārya, embora o sannyāsa também fosse sancionado na sampradāya vaiṣṇava.

Na Śaṅkara-sampradāya, há dez nomes diferentes outorgados aos sannyāsīs: (1) Tīrtha, (2) Āśrama, (3) Vana, (4) Araṇya, (5) Giri, (6) Parvata, (7) Sāgara, (8) Sarasvatī, (9) Bhāratī e (10) Purī. Antes de entrar na ordem de sannyāsa, a pessoa recebe um dos vários nomes de um brahmacārī, o assistente de um sannyāsī. Os sannyāsīs com os títulos Tīrtha e Āśrama geralmente permanecem em Dvārakā, e seu nome de brahmacārī é Svarūpa. Aqueles conhecidos pelos nomes Vana e Araṇya permanecem em Puruṣottama, ou Jagannātha Purī, e seu nome de brahmacārī é Prakāśa. Aqueles com os nomes Giri, Parvata e Sāgara geralmente permanecem em Badarikāśrama, e seu nome

de brahmacārī é Ānanda. Aqueles com os títulos Sarasvatī, Bhāratī e Purī costumam viver em Śṛṅgerī, no sul da Índia, e seu nome de brahmacārī é Caitanya.

Śrīpāda Śaṅkarācārya estabeleceu quatro mosteiros na Índia, nas quatro direções norte, sul, leste e oeste, e confiou-os a quatro sannyāsīs que eram seus discípulos. Atualmente, há centenas de mosteiros subsidiários sob esses quatro mosteiros principais e, embora haja uma simetria oficial entre eles, há muitas diferenças em suas relações. As quatro seitas diferentes desses mosteiros são conhecidas como Ānandavāra, Bhogavāra, Kīṭavāra e Bhūmivāra e, com o passar do tempo, desenvolveram ideias diferentes e lemas diferentes.

Segundo a regulação da sucessão discipular, quem deseja entrar na ordem renunciada na seita de Śaṅkara deve primeiro ser treinado como brahmacārī sob a orientação de um sannyāsī genuíno. O nome do brahmacārī é determinado de acordo com o grupo a que pertence o sannyāsī. O Senhor Caitanya aceitou sannyāsa de Keśava Bhāratī. Quando primeiro se dirigiu a Keśava Bhāratī, Ele foi aceito como brahmacārī com o nome Śrī Kṛṣṇa Caitanya Brahmacārī. Depois que aceitou sannyāsa, Ele preferiu manter o nome Kṛṣṇa Caitanya.

As grandes autoridades na sucessão discipular não haviam oferecido uma explicação de por que o Senhor Caitanya recusou adotar o nome Bhāratī depois de aceitar sannyāsa de um Bhāratī, até que Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja se dispôs a explicar que, como um sannyāsī na Śaṅkara-

sampradāya pensa que se tornou o Supremo, o Senhor Caitanya, querendo evitar tal equívoco, manteve o nome Śrī Kṛṣṇa Caitanya, colocando-Se como um servidor eterno. Espera-se que um brahmacārī sirva ao mestre espiritual; portanto, Ele não negou essa relação de servidão a Seu mestre espiritual. Aceitar tal posição é favorável para a relação entre o discípulo e o mestre espiritual.

As biografias autênticas também mencionam que o Senhor Caitanya aceitou o daṇḍa (bastão) e o pote de mendicância, símbolos da ordem de sannyāsa, no momento em que aceitou sannyāsa.

adi.3.35

tāṅra yugāvatāra jāni' garga mahāśaya kṛṣṇera nāma-karaṇe kariyāche nirṇaya

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–d'Ele; yuga-avatāra–encarnação para a era;
jāni'–conhecendo; garga–Garga Muni; mahāśaya–a grande personalidade; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; nāma-karaṇe–na cerimônia de outorga de nome; kariyāche–fez;
nirṇaya–determinação.

TRADUCCIÓN

Sabendo que Ele [o Senhor Caitanya] era a encarnação para Kali-yuga, Garga Muni, durante a cerimônia de nomeação de Kṛṣṇa, predisse Seu aparecimento.

adi.3.36

āsan varṇās trayo hy asya gṛhṇato 'nu-yugaṁ tanūḥ śuklo raktas tathā pīta idānīṁ kṛṣṇatāṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

āsan–eram; varṇāḥ–cores; trayaḥ–três; hi–certamente; asya–deste; gṛhṇataḥ–que está manifestando; anu-yugam–de acordo com a era; tanūḥ–corpos; śuklaḥ–branco; raktaḥ–vermelho; tathā–assim; pītaḥ–amarelo; idānīm–agora; kṛṣṇatām–negridão; gataḥ–obteve.

TRADUCCIÓN

"Este menino [Kṛṣṇa] tem outras três cores—branco, vermelho e amarelo—conforme aparece em diferentes eras. Agora Ele apareceu numa cor transcendental enegrecida."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.8.13).

adi.3.37

śukla, rakta, pīta-varṇa--ei tina dyuti satya-tretā-kali-kāle dharena śrī-pati

PALABRA POR PALABRA

śukla–branco; rakta–vermelho; pīta-varṇa–a cor amarela; ei–estas; tina–três; dyuti–refulgências; satya–em Satya-yuga; tretā–em Tretā-yuga; kali-kāle–na Era de Kali; dharena–manifesta; śrī-pati–o esposo da deusa da fortuna.

TRADUCCIÓN

Branco, vermelho e amarelo—estas são as três refulgências corpóreas que o Senhor, o esposo da deusa da fortuna, assume nas eras de Satya, Tretā e Kali respectivamente.

adi.3.38

idānīṁ dvāpare tiṅho hailā kṛṣṇa-varṇa ei saba śāstrāgama-purāṇera marma

PALABRA POR PALABRA

idānīm–agora; dvāpare–em Dvāpara-yuga; tiṅho–Ele; hailā–era; kṛṣṇa-varṇa–cor enegrecida; ei–estes; saba–todos; śāstra-āgama–e as literaturas Védicas; purāṇera–dos Purāṇas; marma–o âmago.

TRADUCCIÓN

Ora, em Dvāpara-yuga, o Senhor descera num matiz enegrecido. Esta é a essência das afirmações dos *Purāṇas* e de outras literaturas Védicas com referência ao contexto.

adi.3.39

dvāpare bhagavān śyāmaḥ pīta-vāsā nijāyudhaḥ śrī-vatsādibhir aṅkaiś ca lakṣaṇair upalakṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

dvāpare–em Dvāpara-yuga; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; śyāmaḥ–enegrecido; pīta-vāsāḥ–tendo roupas amarelas; nija–próprias; āyudhaḥ–tendo armas; śrīvatsa-ādibhiḥ–tais como o Śrīvatsa; aṅkaiḥ–por marcas corpóreas; ca–e; lakṣaṇaiḥ–por características externas tais como a joia Kaustubha; upalakṣitaḥ–caracterizado.

TRADUCCIÓN

"Em Dvāpara-yuga, a Personalidade de Deus aparece num matiz enegrecido. Ele Se veste de amarelo, empunha Suas próprias armas e Se adorna com a joia Kaustubha e as marcas de Śrīvatsa. É assim que se descrevem Seus sintomas."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.27), proferido pelo santo Karabhājana, um dos nove místicos reais que explicaram ao rei Nimi os diferentes aspectos do Senhor em diferentes eras.

adi.3.40

kali-yuge yuga-dharma--nāmera pracāra tathi lāgi' pīta-varṇa caitanyāvatāra

PALABRA POR PALABRA

kali-yuge–na Era de Kali; yuga-dharma–a prática religiosa para a era; nāmera–do santo nome; pracāra–propagação; tathi–isto; lāgi'–para; pīta-varṇa–tendo uma cor amarela; caitanya-avatāra–a encarnação do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

A prática religiosa para a Era de Kali é difundir as glórias do santo nome. Somente com esse propósito é que o Senhor, numa cor amarela, desceu como o Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO

Nesta Era de Kali, o sistema prático de religião para todos é o cantar do nome de Deus. Isso foi introduzido nesta era pelo Senhor Caitanya. O bhakti-yoga começa, de fato, com o cantar do

santo nome, como confirma Madhvācārya em seu comentário sobre o Muṇḍaka Upaniṣad. Ele cita este verso da Nārāyaṇa-saṁhitā:

dvāparīyair janair viṣṇuḥ pañcarātrais tu kevalaiḥ kalau tu nāma-mātreṇa pūjyate bhagavān hariḥ

"Em Dvāpara-yuga, as pessoas devem adorar o Senhor Viṣṇu somente pelos princípios reguladores da Nārada-pañcarātra e de outros livros autorizados semelhantes. Na Era de Kali, entretanto, as pessoas devem simplesmente cantar os santos nomes da Suprema Personalidade de Deus." O mantra Hare Kṛṣṇa é especificamente mencionado em muitos *Upaniṣads*, tais como o Kali-santaraṇa Upaniṣad, onde se diz:

hare kṛṣṇa hare kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa hare hare hare rāma hare rāma rāma rāma hare hare

iti ṣoḍaśakaṁ nāmnāṁ kali-kalmaṣa-nāśanam nātaḥ parataropāyaḥ sarva-vedeṣu dṛśyate

"Depois de pesquisar toda a literatura Védica, não se pode encontrar um método de religião mais sublime para esta era do que o cantar de Hare Kṛṣṇa."

adi.3.41

tapta-hema-sama-kānti, prakāṇḍa śarīra nava-megha jini kaṇṭha-dhvani ye gambhīra

PALABRA POR PALABRA

tapta-hema–como ouro fundido; sama-kānti–a mesma refulgência; prakāṇḍa–enorme; śarīra–corpo; nava-megha–novas nuvens; jini–vencendo; kaṇṭha-dhvani–o som da voz; ye–que; gambhīra–profundo.

TRADUCCIÓN

A refulgência de Seu corpo expansivo assemelha-se a ouro fundido. O som profundo de Sua voz vence o trovejar das nuvens recém-formadas.

adi.3.42

dairghya-vistāre yei āpanāra hāta cāri hasta haya 'mahā-puruṣa' vikhyāta

PALABRA POR PALABRA

dairghya–em comprimento; vistāre–e em largura; yei–quem; āpanāra–de sua própria; hāta–mão; cāri–quatro; hasta–côvados; haya–é; mahā-puruṣa–como uma grande personalidade; vikhyāta–celebrado.

TRADUCCIÓN

Aquele que mede quatro côvados em altura e em largura por sua própria mão é celebrado como uma grande personalidade.

adi.3.43

'nyagrodha-parimaṇḍala' haya tāṅra nāma nyagrodha-parimaṇḍala-tanu caitanya guṇa-dhāma

PALABRA POR PALABRA

nyagrodha-parimaṇḍala–nyagrodha-parimaṇḍala; haya–é; tāṅra–dele; nāma–o nome; nyagrodha-parimaṇḍala–nyagrodha-parimaṇḍala; tanu–tendo tal corpo; caitanya–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; guṇa-dhāma–a morada das boas qualidades.

TRADUCCIÓN

Tal pessoa é chamada nyagrodha-parimaṇḍala. Śrī Caitanya Mahāprabhu, que personifica todas as boas qualidades, tem o corpo de um nyagrodha-parimaṇḍala.

SIGNIFICADO

Ninguém além do próprio Senhor Supremo, que ocupou as almas condicionadas por meio de Sua própria energia ilusória, pode possuir essas características corporais. Tais características certamente indicam uma encarnação de Viṣṇu, e mais ninguém.

adi.3.44

ājānulambita-bhuja kamala-locana tilaphula-jini-nāsā, sudhāṁśu-vadana

PALABRA POR PALABRA

ā-jānu-lambita-bhuja–braços que alcançam os joelhos; kamala-locana–com olhos de lótus; tila-phula–a flor da planta de gergelim; jini–vencendo; nāsā–cujo nariz; sudhā-aṁśu-vadana–cujo rosto é como a lua.

TRADUCCIÓN

Seus braços são longos o suficiente para alcançar Seus joelhos, Seus olhos são como flores de lótus, Seu nariz é como uma flor de gergelim e Seu rosto é tão belo quanto a lua.

adi.3.45

śānta, dānta, kṛṣṇa-bhakti-niṣṭhā-parāyaṇa bhakta-vatsala, suśīla, sarva-bhūte sama

PALABRA POR PALABRA

śānta–pacífico; dānta–controlado; kṛṣṇa-bhakti–ao serviço do Senhor Kṛṣṇa; niṣṭhā-parāyaṇa–plenamente devotado; bhakta-vatsala–afetuoso para com os devotos; su-śīla–de bom caráter; sarva-bhūte–para com todos os seres vivos; sama–equânime.

TRADUCCIÓN

Ele é pacífico, autocontrolado e plenamente devotado ao serviço transcendental do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ele é

afetuoso para com Seus devotos, é gentil e mostra-se igualmente disposto para com todos os seres vivos.

adi.3.46

candanera aṅgada-bālā, candana-bhūṣaṇa nṛtya-kāle pari' karena kṛṣṇa-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

candanera–de sândalo; aṅgada–e braceletes; bālā–pulseiras; candana–de pasta de sândalo; bhūṣaṇa–decorações; nṛtya-kāle–na hora de dançar; pari'–pondo; karena–faz; kṛṣṇa-saṅkīrtana–canto congregacional do nome de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Ele é decorado com pulseiras e braceletes de sândalo e ungido com a pasta de sândalo. Ele usa especialmente essas decorações para dançar no śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana.

adi.3.47

ei saba guṇa lañā muni vaiśampāyana sahasra-nāme kaila tāṅra nāma-gaṇana

PALABRA POR PALABRA

ei–estas; saba–todas; guṇa–qualidades; lañā–tomando; muni–o sábio; vaiśampāyana–chamado Vaiśampāyana; sahasra-nāme–no

Viṣṇu-sahasra-nāma; kaila–fez; tāṅra–d'Ele; nāma-gaṇana–enumeração do nome.

TRADUCCIÓN

Registrando todas essas qualidades do Senhor Caitanya, o sábio Vaiśampāyana incluiu Seu nome no Viṣṇu-sahasra-nāma.

adi.3.48

dui līlā caitanyera--ādi āra śeṣa dui līlāya cāri cāri nāma viśeṣa

PALABRA POR PALABRA

dui–dois; līlā–passatempos; caitanyera–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ādi–primeiro; āra–e; śeṣa–final; dui–dois; līlāya–nos passatempos; cāri–quatro; cāri–e quatro; nāma–nomes; viśeṣa–específicos.

TRADUCCIÓN

Os passatempos do Senhor Caitanya têm duas divisões: os primeiros passatempos [ādi-līlā] e os passatempos posteriores [śeṣa-līlā]. Ele tem quatro nomes em cada um desses dois līlās.

adi.3.49

suvarṇa-varṇo hemāṅgo varāṅgaś candanāṅgadī sannyāsa-kṛc chamaḥ śānto niṣṭhā-śānti-parāyaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

suvarṇa–de ouro; varṇaḥ–tendo a cor; hema-aṅgaḥ–cujo corpo era como ouro fundido; vara-aṅgaḥ–tendo um corpo deveras belo; candana-aṅgadī–cujo corpo estava untado com sândalo; sannyāsa-kṛt–praticando a ordem de vida renunciada; śamaḥ–equilibrado; śāntaḥ–pacífico; niṣṭhā–devoção; śānti–e de paz; parāyaṇaḥ–o refúgio supremo.

TRADUCCIÓN

"Em Seus primeiros passatempos, Ele aparece como chefe de família, com uma tez dourada. Seus membros são belos, e Seu corpo, untado com a pasta de sândalo, parece ouro fundido. Em Seus passatempos posteriores, Ele aceita a ordem de sannyāsa, e é equilibrado e pacífico. Ele é a morada suprema da paz e da devoção, pois silencia os impersonalistas não devotos."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Mahābhārata* (Dāna-dharma, Viṣṇu-sahasra-nāma-stotra). Em seu comentário sobre o Viṣṇu-sahasra-nāma chamado Nāmārtha-sudhā, Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa,

comentando este verso, afirma que o Senhor Caitanya é a Suprema Personalidade de Deus, segundo a evidência dos *Upaniṣads*. Ele explica que suvarṇa-varṇaḥ significa uma tez dourada. Ele também cita o preceito Védico yadā paśyaḥ paśyate rukma-varṇaṁ kartāram īśaṁ puruṣaṁ brahma-yonim (Muṇḍaka Upaniṣad 3.1.3). Rukma-varṇaṁ kartāram īśam refere-se à Suprema Personalidade de Deus como tendo uma tez da cor do ouro fundido. Puruṣam significa o Senhor Supremo, e brahma-yonim indica que Ele é também o Brahman Supremo. Esta evidência, igualmente, prova que o Senhor Caitanya é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Outro significado da descrição do Senhor como tendo um matiz dourado é que a personalidade do Senhor Caitanya é tão fascinante quanto o ouro é atraente. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa explicou que a palavra varāṅga significa "primorosamente belo".

O Senhor Caitanya aceitou sannyāsa, deixando de lado Sua vida de chefe de família, para pregar Sua missão. Ele tem equanimidade em diferentes sentidos. Primeiro, Ele descreve a verdade confidencial da Personalidade de Deus; segundo, satisfaz a todos com conhecimento e apego a Kṛṣṇa. Ele é pacífico porque renuncia a todos os assuntos não relacionados ao serviço de Kṛṣṇa. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa explicou que a palavra niṣṭhā indica que Ele está rigidamente fixo no canto do santo nome de Śrī Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya subjugou todos os oponentes perturbadores do serviço devocional, especialmente os monistas, que de fato são avessos ao aspecto pessoal do Senhor Supremo.

adi.3.50

vyakta kari' bhāgavate kahe bāra bāra kali-yuge dharma--
nāma-saṅkīrtana sāra

PALABRA POR PALABRA

vyakta–evidente; kari'–tornando; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; kahe–dizem; bāra bāra–repetidas vezes; kali-yuge–na Era de Kali; dharma–a religião; nāma-saṅkīrtana–canto congregacional do santo nome; sāra–a essência.

TRADUCCIÓN

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, diz-se repetida e claramente que a essência da religião na Era de Kali é o canto do santo nome de Kṛṣṇa.

adi.3.51

iti dvāpara urv-īśa stuvanti jagad-īśvaram nānā-tantra-
vidhānena kalāv api yathā śṛṇu

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; dvāpare–na Era de Dvāpara; uru-īśa–ó rei; stuvanti–eles louvam; jagat-īśvaram–o Senhor do universo; nānā–vários; tantra–de escrituras; vidhānena–pelas regulações; kalau–na Era de Kali; api–também; yathā–de que maneira; śṛṇu–por favor, ouve.

TRADUCCIÓN

"Ó rei, dessa maneira, as pessoas em Dvāpara-yuga adoravam o Senhor do universo. Em Kali-yuga, elas também adoram a Suprema Personalidade de Deus pelas regulações das escrituras reveladas. Ouve agora isso de mim, por favor.

SIGNIFICADO

Este verso é proferido pelo santo Karabhājana no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.31).

adi.3.52

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi su-medhasaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-varṇam–repetindo as sílabas kṛṣ-ṇa; tviṣā–com um brilho; akṛṣṇam–não negro (dourado); sa-aṅga–junto com associados; upāṅga–servidores; astra–armas; pārṣadam–companheiros íntimos; yajñaiḥ–por sacrifício; saṅkīrtana-prāyaiḥ–consistindo principalmente em canto congregacional; yajanti–eles adoram; hi–certamente; su-medhasaḥ–pessoas inteligentes.

TRADUCCIÓN

"Na Era de Kali, as pessoas inteligentes realizam o canto congregacional para adorar a encarnação de Deus

que canta constantemente o nome de Kṛṣṇa. Embora Sua tez não seja enegrecida, Ele é o próprio Kṛṣṇa. Ele é acompanhado por Seus associados, servos, armas e companheiros íntimos."

SIGNIFICADO

Este texto é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32). Śrīla Jīva Gosvāmī explicou este verso em seu comentário sobre o *Bhāgavatam*, conhecido como Krama-sandarbha, onde diz que o Senhor Kṛṣṇa também aparece com uma tez dourada. Esse Senhor Kṛṣṇa dourado é o Senhor Caitanya, que é adorado pelos homens inteligentes nesta era. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* por Garga Muni, que disse que, embora a criança Kṛṣṇa fosse enegrecida, Ele também aparece em três outras cores: vermelha, branca e amarela. Ele exibiu Suas tezes branca e vermelha nas eras de Satya e Tretā, respectivamente. Ele não exibiu a cor restante, amarelo-ouro, até aparecer como o Senhor Caitanya, que é conhecido como Gaura Hari.

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que kṛṣṇa-varṇam significa Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Kṛṣṇa-varṇa e Kṛṣṇa Caitanya são equivalentes. O nome Kṛṣṇa aparece tanto com o Senhor Kṛṣṇa quanto com o Senhor Caitanya Kṛṣṇa. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Suprema Personalidade de Deus, mas Ele sempre Se ocupa em descrever Kṛṣṇa e, assim, desfruta de bem-aventurança transcendental ao cantar e lembrar Seu nome e forma. O próprio Senhor Kṛṣṇa aparece como o Senhor Caitanya para pregar o mais elevado evangelho.

O Senhor Caitanya sempre canta o santo nome de Kṛṣṇa e também o descreve, e, por ser o próprio Kṛṣṇa, quem quer que O encontre cantará automaticamente o santo nome de Kṛṣṇa e, mais tarde, o descreverá a outros. Ele inocula a pessoa com a transcendental consciência de Kṛṣṇa, que mergulha quem canta em bem-aventurança transcendental. Em todos os aspectos, portanto, Ele aparece diante de todos como Kṛṣṇa, seja por personalidade, seja por som. Simplesmente ao ver o Senhor Caitanya, a pessoa imediatamente se lembra do Senhor Kṛṣṇa. Pode-se, por conseguinte, aceitá-Lo como viṣṇu-tattva. Em outras palavras, o Senhor Caitanya é o próprio Senhor Kṛṣṇa.

Sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam indica ainda que o Senhor Caitanya é o Senhor Kṛṣṇa. Seu corpo está sempre decorado com ornamentos de sândalo e com pasta de sândalo. Por Sua beleza superexcelente, Ele subjuga todas as pessoas da era. Em outros descensos, o Senhor às vezes usou armas para derrotar os demoníacos, mas nesta era o Senhor os subjuga com Sua figura plenamente atraente como Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Jīva Gosvāmī explica que Sua beleza é Seu astra, ou arma, para subjugar os demônios. Por ser plenamente atraente, deve-se compreender que todos os semideuses viviam com Ele como Seus companheiros. Seus atos eram incomuns, e Seus associados, maravilhosos. Quando Ele propagou o movimento de saṅkīrtana, atraiu muitos grandes eruditos e ācāryas, especialmente em Bengala e Orissa. O Senhor Caitanya é sempre acompanhado por Seus melhores associados, como o Senhor Nityānanda, Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa.

Śrīla Jīva Gosvāmī cita um verso da literatura Védica que diz não haver necessidade de realizar demonstrações sacrificiais ou funções cerimoniais. Ele comenta que, em vez de se ocuparem em tais exibições externas e pomposas, todas as pessoas, independentemente de casta, cor ou credo, podem reunir-se e cantar Hare Kṛṣṇa para adorar o Senhor Caitanya. Kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇam indica que se deve dar proeminência ao nome de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya ensinou a consciência de Kṛṣṇa e cantou o nome de Kṛṣṇa. Portanto, para adorar o Senhor Caitanya, todos devem cantar juntos o mahā-mantra: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Não é possível propagar a adoração em igrejas, templos ou mesquitas, porque as pessoas perderam o interesse nisso. Mas em qualquer lugar e em toda parte, as pessoas podem cantar Hare Kṛṣṇa. Assim, adorando o Senhor Caitanya, elas podem realizar a mais elevada atividade e cumprir o mais elevado propósito religioso de satisfazer o Senhor Supremo.

Śrīla Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, um famoso discípulo do Senhor Caitanya, disse: "Tendo-se perdido o princípio do serviço devocional transcendental, Śrī Kṛṣṇa Caitanya apareceu para entregar novamente o processo da devoção. Ele é tão bondoso que está distribuindo amor a Kṛṣṇa. Todos devem sentir-se cada vez mais atraídos por Seus pés de lótus, assim como as abelhas zumbidoras são atraídas por uma flor de lótus."

adi.3.53

śuna, bhāi, ei saba caitanya-mahimā ei śloke kahe tāṅra mahimāra sīmā

PALABRA POR PALABRA

śuna–por favor, ouvi; bhāi–ó irmãos; ei–estas; saba–todas; caitanya–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; mahimā–as glórias; ei–este; śloke–verso; kahe–diz; tāṅra–d'Ele; mahimāra–das glórias; sīmā–o limite.

TRADUCCIÓN

Meus caros irmãos, por favor, ouvi todas estas glórias do Senhor Caitanya. Este verso resume claramente Suas atividades e características.

adi.3.54

'kṛṣṇa' ei dui varṇa sadā yāṅra mukhe athavā, kṛṣṇake tiṅho varṇe nija sukhe

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–kṛṣ-ṇa; ei–estas; dui–duas; varṇa–sílabas; sadā–sempre; yāṅra–de quem; mukhe–na boca; athavā–ou então; kṛṣṇake–o Senhor Kṛṣṇa; tiṅho–Ele; varṇe–descreve; nija–Sua própria; sukhe–em felicidade.

TRADUCCIÓN

As duas sílabas "kṛṣ-ṇa" estão sempre em Sua boca; ou então, Ele descreve constantemente Kṛṣṇa com grande prazer.

adi.3.55

kṛṣṇa-varṇa-śabdera artha dui ta pramāṇa kṛṣṇa vinu tāṅra mukhe nāhi āise āna

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-varṇa-śabdera–da palavra kṛṣṇa-varṇa; artha–o significado; dui–dois; ta–certamente; pramāṇa–exemplos; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; vinu–exceto; tāṅra–d'Ele; mukhe–na boca; nāhi āise–não vem; āna–nada mais.

TRADUCCIÓN

Estes são dois significados da palavra "kṛṣṇa-varṇa". De fato, nada além de Kṛṣṇa sai de Sua boca.

adi.3.56

keha tāṅre bale yadi kṛṣṇa-varaṇa āra viśeṣaṇe tāra kare nivāraṇa

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; tāṅre–a Ele; bale–atribui; yadi–se; kṛṣṇa–negra; varaṇa–a cor; āra–outro; viśeṣaṇe–no adjetivo; tāra–disso; kare–faz; nivāraṇa–impedimento.

TRADUCCIÓN

Se alguém tentar descrevê-Lo como sendo de tez enegrecida, o adjetivo seguinte [tviṣā akṛṣṇam] imediatamente o restringe.

adi.3.57

deha-kāntye haya teṅho akṛṣṇa-varaṇa akṛṣṇa-varaṇe kahe pīta-varaṇa

PALABRA POR PALABRA

deha-kāntye–no brilho do corpo; haya–é; teṅho–Ele; akṛṣṇa–não negra; varaṇa–a cor; akṛṣṇa-varaṇe–por uma cor que não é enegrecida; kahe–significa-se; pīta–amarela; varaṇa–a cor.

TRADUCCIÓN

Sua tez certamente não é enegrecida. De fato, o fato de não ser enegrecida indica que Sua tez é amarela.

adi.3.58

kalau yaṁ vidvāṁsaḥ sphuṭam abhiyajante dyuti-bharād akṛṣṇāṅgaṁ kṛṣṇaṁ makha-vidhibhir utkīrtana-mayaiḥ upāsyaṁ ca prāhur yam akhila-caturthāśrama-juṣāṁ sa devaś caitanyākṛtir atitarāṁ naḥ kṛpayatu

PALABRA POR PALABRA

kalau–na Era de Kali; yam–Aquele a quem; vidvāṁsaḥ–os homens eruditos; sphuṭam–claramente manifesto; abhiyajante–adoram; dyuti-bharāt–devido a uma abundância de refulgência corporal; akṛṣṇa-aṅgam–cujo corpo não é enegrecido; kṛṣṇam–o Senhor Kṛṣṇa; makha-vidhibhiḥ–pelas execuções de sacrifício; utkīrtana-mayaiḥ–consistindo no canto em voz alta do santo nome; upāsyam–objeto adorável; ca–e; prāhuḥ–disseram; yam–a quem; akhila–todos; caturtha-āśrama-juṣām–daqueles que estão na quarta ordem de vida (sannyāsa); saḥ–Ele; devaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; caitanya-ākṛtiḥ–tendo a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu; atitarām–excessivamente; naḥ–a nós; kṛpayatu–que Ele mostre Sua misericórdia.

TRADUCCIÓN

"Ao executar o sacrifício do canto congregacional do santo nome, os eruditos da Era de Kali adoram o Senhor Kṛṣṇa, que agora não é enegrecido por causa da grande efervescência dos sentimentos de Śrīmatī Rādhārāṇī. Ele é a única Deidade adorável para os

paramahaṁsas, que alcançaram a fase mais elevada da quarta ordem [sannyāsa]. Que essa Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Caitanya, nos mostre Sua grande misericórdia imotivada."

SIGNIFICADO

Este texto, bem como o texto 63 e o texto 66, provém do Stava-mālā de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.3.59

pratyakṣa tāṅhāra tapta-kāñcanera dyuti yāṅhāra chaṭāya
nāśe ajñāna-tamastati

PALABRA POR PALABRA

pratyakṣa–vívida; tāṅhāra–d'Ele; tapta–fundido; kāñcanera–de ouro; dyuti–refulgência; yāṅhāra–de quem; chaṭāya–pelo brilho; nāśe–destrói; ajñāna–da ignorância; tamastati–a extensão da escuridão.

TRADUCCIÓN

Pode-se ver vividamente Sua refulgente tez de ouro fundido, que dissipa a escuridão da ignorância.

adi.3.60

jīvera kalmaṣa-tamo nāśa karibāre aṅga-upāṅga-nāma nānā astra dhare

PALABRA POR PALABRA

jīvera–da entidade viva; kalmaṣa–das atividades pecaminosas; tamaḥ–a escuridão; nāśa karibāre–para destruir; aṅga–associados; upāṅga–devotos; nāma–santos nomes; nānā–várias; astra–armas; dhare–Ele empunha.

TRADUCCIÓN

A vida pecaminosa dos seres vivos resulta da ignorância. Para destruir essa ignorância, Ele trouxe várias armas, tais como Seus associados plenários, Seus devotos e o santo nome.

adi.3.61

bhaktira virodhī karma-dharma vā adharma tāhāra 'kalmaṣa' nāma, sei mahā-tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhaktira–ao serviço devocional; virodhī–avessas; karma–atividade; dharma–religiosa; vā–ou; adharma–irreligiosa; tāhāra–disso; kalmaṣa–pecado; nāma–o nome; sei–esta; mahā-tamaḥ–grande escuridão.

TRADUCCIÓN

A maior ignorância consiste em atividades, sejam religiosas ou irreligiosas, que se opõem ao serviço devocional. Tais atividades devem ser conhecidas como pecados [kalmaṣa].

adi.3.62

bāhu tuli' hari bali' prema-dṛṣṭye cāya kariyā kalmaṣa nāśa premete bhāsāya

PALABRA POR PALABRA

bāhu tuli'–erguendo os braços; hari bali'–cantando o santo nome; prema-dṛṣṭye–com Seu olhar de profundo amor; cāya–Ele olha; kariyā–causando; kalmaṣa–dos pecados; nāśa–a destruição; premete–em amor a Deus; bhāsāya–Ele inunda.

TRADUCCIÓN

Erguendo os braços, cantando o santo nome e olhando para todos com profundo amor, Ele afasta todos os pecados e inunda a todos com amor a Deus.

adi.3.63

smitālokaḥ śokaṁ harati jagatāṁ yasya parito girāṁ tu prārambhaḥ kuśala-paṭalīṁ pallavayati padālambhaḥ kaṁ vā

praṇayati na hi prema-nivahaṁ sa devaś caitanyākṛtir
atitarāṁ naḥ kṛpayatu

PALABRA POR PALABRA

smita–sorridente; ālokaḥ–olhar; śokam–o pesar; harati–leva embora; jagatām–do mundo; yasya–cujo; paritaḥ–por toda parte; girām–da fala; tu–também; prārambhaḥ–o início; kuśala–de auspiciosidade; paṭalīm–a massa; pallavayati–faz desabrochar; pada-ālambhaḥ–o refugiar-se nos pés de lótus; kam vā–o que possivelmente; praṇayati–conduz a; na–não; hi–certamente; prema-nivaham–quantidade de amor a Deus; saḥ–Ele; devaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; caitanya-ākṛtiḥ–tendo a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu; atitarām–excessivamente; naḥ–a nós; kṛpayatu–que Ele mostre Sua misericórdia.

TRADUCCIÓN

"Que a Suprema Personalidade de Deus, na forma do Senhor Śrī Caitanya, conceda Sua misericórdia imotivada a nós. Seu olhar sorridente imediatamente afasta todos os pesares do mundo, e Suas próprias palavras animam as auspiciosas trepadeiras da devoção, expandindo suas folhas. Refugiar-se em Seus pés de lótus invoca de imediato o amor transcendental a Deus."

adi.3.64

śrī-aṅga, śrī-mukha yei kare daraśana tāra pāpa-kṣaya haya, pāya prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

śrī-aṅga–Seu corpo; śrī-mukha–Seu rosto; yei–todo aquele que; kare–faz; daraśana–contemplação; tāra–dele; pāpa-kṣaya–destruição dos pecados; haya–há; pāya–obtém; prema-dhana–o tesouro do amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que contempla Seu belo corpo ou Seu belo rosto fica livre de todos os pecados e obtém o tesouro do amor a Deus.

adi.3.65

anya avatāre saba sainya-śastra saṅge caitanya-kṛṣṇera sainya aṅga-upāṅge

PALABRA POR PALABRA

anya–outras; avatāre–em encarnações; saba–todos; sainya–soldados; śastra–e armas; saṅge–junto com; caitanya-kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa como o Senhor Caitanya; sainya–soldados; aṅga–partes plenárias; upāṅge–e associados.

TRADUCCIÓN

Em outras encarnações, o Senhor desceu com exércitos e armas, mas, nesta encarnação, Seus soldados são Suas partes plenárias e Seus associados.

adi.3.66

sadopāsyaḥ śrīmān dhṛta-manuja-kāyaiḥ praṇayitāṁ
vahadbhir gīr-vāṇair giriśa-parameṣṭhi-prabhṛtibhiḥ sva-
bhaktebhyaḥ śuddhāṁ nija-bhajana-mudrām upadiśan sa
caitanyaḥ kiṁ me punar api dṛśor yāsyati padam

PALABRA POR PALABRA

sadā–sempre; upāsyaḥ–adorável; śrīmān–belo; dhṛta–que aceitaram; manuja-kāyaiḥ–os corpos de homens; praṇayitām–amor; vahadbhiḥ–que traziam; giḥ-vāṇaiḥ–pelos semideuses; giriśa–o Senhor Śiva; parameṣṭhi–o Senhor Brahmā; prabhṛtibhiḥ–encabeçados por; sva-bhaktebhyaḥ–a Seus próprios devotos; śuddhām–pura; nija-bhajana–de Sua própria adoração; mudrām–a marca; upadiśan–instruindo; saḥ–Ele; caitanyaḥ–o Senhor Caitanya; kim–o que; me–meus; punaḥ–novamente; api–certamente; dṛśoḥ–dos dois olhos; yāsyati–Ele irá; padam–à morada.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é sempre a Deidade mais adorável dos semideuses, inclusive do

Senhor Śiva e do Senhor Brahmā, que vieram no traje de homens comuns, trazendo amor por Ele. Ele instrui Seu próprio serviço devocional puro a Seus próprios devotos. Será Ele novamente o objeto de minha visão?"

adi.3.67

āṅgopāṅga astra kare sva-kārya-sādhana 'aṅga'-śabdera artha āra śuna diyā mana

PALABRA POR PALABRA

āṅga-upāṅga–partes plenárias e associados; astra–armas; kare–fazem; sva-kārya–de seu próprio dever; sādhana–como a realização; aṅga-śabdera–da palavra aṅga; artha–o significado; āra–outro; śuna–por favor, ouve; diyā–prestando; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Suas partes plenárias e Seus associados realizam a obra das armas como seus deveres específicos. Por favor, ouve de mim outro significado da palavra "aṅga".

adi.3.68

'aṅga'-śabde aṁśa kahe śāstra-paramāṇa aṅgera avayava 'upāṅga'-vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

aṅga-śabde–pela palavra aṅga, ou membro; aṁśa–parte; kahe–diz; śāstra–das escrituras; paramāṇa–a evidência; aṅgera–do membro; avayava–a parte constituinte; upāṅga-vyākhyāna–a exposição da palavra upāṅga.

TRADUCCIÓN

Segundo a evidência das escrituras reveladas, um membro corporal [aṅga] também se chama parte [aṁśa], e a parte de um membro se chama parte parcial [upāṅga].

adi.3.69

nārāyaṇas tvaṁ na hi sarva-dehinām ātmāsy adhīśākhila-loka-sākṣī nārāyaṇo 'ṅgaṁ nara-bhū-jalāyanāt tac cāpi satyaṁ na tavaiva māyā

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇaḥ–o Senhor Nārāyaṇa; tvam–Tu; na–não; hi–certamente; sarva–todos; dehinām–dos seres corporificados; ātmā–a Superalma; asi–és; adhīśa–ó Senhor; akhila-loka–de todos os mundos; sākṣī–a testemunha; nārāyaṇaḥ–conhecido como Nārāyaṇa; aṅgam–porção plenária; nara–de Nara; bhū–nascida; jala–na água; ayanāt–devido ao lugar de refúgio; tat–essa; ca–e; api–certamente; satyam–verdade suprema; na–não; tava–Tua; eva–de modo algum; māyā–a energia ilusória.

TRADUCCIÓN

"Ó Senhor dos senhores, Tu és o observador de toda a criação. Tu és, de fato, a vida mais querida de todos. Não és, portanto, meu pai, Nārāyaṇa? 'Nārāyaṇa' refere-se àquele cuja morada está na água nascida de Nara [Garbhodakaśāyī Viṣṇu], e esse Nārāyaṇa é Tua porção plenária. Todas as Tuas porções plenárias são transcendentais. Elas são absolutas e não são criações de māyā."

SIGNIFICADO

Este texto foi dirigido ao Senhor Kṛṣṇa por Brahmā no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.14).

adi.3.70

jala-śāyī antar-yāmī yei nārāyaṇa seho tomāra aṁśa, tumi mūla nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

jala-śāyī–que jaz na água; antaḥ-yāmī–a Superalma residente no interior; yei–Aquele que; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; seho–Ele; tomāra–Tua; aṁśa–porção plenária; tumi–Tu; mūla–original; nārāyaṇa–Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

A manifestação do Nārāyaṇa que predomina no coração de todos, bem como o Nārāyaṇa que vive nas águas [Kāraṇa, Garbha e Kṣīra], é Tua porção plenária. Tu és, portanto, o Nārāyaṇa original.

adi.3.71

'aṅga'-śabde aṁśa kahe, seho satya haya māyā-kārya nahe--
saba cid-ānanda-maya

PALABRA POR PALABRA

aṅga-śabde–pela palavra aṅga; aṁśa–porção plenária; kahe–quer dizer; seho–essa; satya–a verdade; haya–é; māyā–da energia material; kārya–a obra; nahe–não é; saba–tudo; cit-ānanda-maya–pleno de conhecimento e bem-aventurança.

TRADUCCIÓN

A palavra "aṅga" refere-se, de fato, a porções plenárias. Tais manifestações jamais devem ser consideradas produtos da natureza material, pois são todas transcendentais, plenas de conhecimento e plenas de bem-aventurança.

SIGNIFICADO

No mundo material, se um fragmento é retirado de um objeto original, o objeto original fica reduzido pela remoção desse

fragmento. Mas a Suprema Personalidade de Deus não é de modo algum afetada pelas ações de māyā. O *Īśopaniṣad* afirma:

oṁ pūrṇam adaḥ pūrṇam idaṁ pūrṇāt pūrṇam udacyate pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate

"A Personalidade de Deus é perfeita e completa e, por ser completamente perfeita, todas as emanações que provêm d'Ele, tais como este mundo fenomenal, estão perfeitamente equipadas como todos completos. Tudo o que é produzido do todo completo também é completo em si mesmo. Por ser o todo completo, ainda que tantas unidades completas emanem d'Ele, Ele permanece o equilíbrio completo." (*Śrī Īśopaniṣad*, Invocação)

No reino do Absoluto, um mais um é igual a um, e um menos um é igual a um. Portanto, não se deve conceber um fragmento do Senhor Supremo no sentido material. No mundo espiritual não há influência da energia material nem cálculos materiais de fragmentos. No Décimo Quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que as entidades vivas são Suas partes integrantes. Há inumeráveis entidades vivas por todos os universos materiais e espirituais, mas, ainda assim, o Senhor Kṛṣṇa é pleno em Si mesmo. Pensar que Deus perdeu Sua personalidade porque Suas muitas partes integrantes estão distribuídas por todo o universo é uma ilusão. Trata-se de um cálculo material. Tais cálculos só são possíveis sob a influência da energia material, māyā. No mundo espiritual, a energia material se faz notar apenas por sua ausência.

Na categoria de viṣṇu-tattva não há perda de poder de uma expansão para a seguinte, assim como não há perda de iluminação quando uma vela acende outra. Milhares de velas podem ser acesas por uma vela original, e todas terão a mesma intensidade luminosa. Dessa forma, deve-se compreender que, embora todos os viṣṇu-tattvas, desde Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya até Rāma, Nṛsiṁha, Varāha e assim por diante, apareçam com características diferentes em eras diferentes, todos estão igualmente investidos de suprema potência.

Semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva entram em contato com a energia material e, por isso, seu poder e sua potência são de gradações diferentes. Todas as encarnações de Viṣṇu, porém, são iguais em potência, pois a influência de māyā não consegue sequer aproximar-Se d'Elas.

adi.3.72

advaita, nityānanda--caitanyera dui aṅga aṅgera avayava-gaṇa kahiye upāṅga

PALABRA POR PALABRA

advaita–Advaita Ācārya; nityānanda–o Senhor Nityānanda; caitanyera–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; dui–dois; aṅga–membros; aṅgera–dos membros; avayava-gaṇa–as partes constituintes; kahiye–eu digo; upāṅga–partes.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Prabhu e Śrī Nityānanda Prabhu são ambos porções plenárias do Senhor Caitanya. Assim, Eles são os membros [aṅgas] de Seu corpo. As partes desses dois membros chamam-se upāṅgas.

adi.3.73

aṅgopāṅga tīkṣṇa astra prabhura sahite sei saba astra haya pāṣaṇḍa dalite

PALABRA POR PALABRA

aṅga-upāṅga–porções plenárias e partes; tīkṣṇa–afiadas; astra–armas; prabhura sahite–juntamente com o Senhor Caitanya Mahāprabhu; sei–estas; saba–todas; astra–armas; haya–são; pāṣaṇḍa–os ateístas; dalite–para esmagar.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor está munido de armas afiadas sob a forma de Suas partes e porções plenárias. Todas essas armas são capazes de esmagar os ateístas descrentes.

SIGNIFICADO

A palavra pāṣaṇḍa é muito significativa aqui. Aquele que compara a Suprema Personalidade de Deus aos semideuses é conhecido como pāṣaṇḍa. Os pāṣaṇḍas tentam rebaixar o Senhor Supremo a um nível mundano. Às vezes, criam seu próprio Deus

imaginário ou aceitam uma pessoa comum como Deus e a divulgam como igual à Suprema Personalidade de Deus. São tão tolos que apresentam alguém como a próxima encarnação do Senhor Caitanya ou de Kṛṣṇa, embora as atividades dessa pessoa sejam todas contraditórias às de uma encarnação genuína, e dessa forma enganam o público inocente. Aquele que é inteligente e que estuda as características da Suprema Personalidade de Deus à luz do contexto Védico não pode ser confundido pelos pāṣaṇḍas.

Os pāṣaṇḍas, ou ateístas, não conseguem compreender os passatempos do Senhor Supremo nem o transcendental serviço amoroso ao Senhor. Eles pensam que o serviço devocional não é melhor do que as atividades fruitivas comuns (karma). Como confirma o *Bhagavad-gītā* (4.8), contudo, a Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos, salvando os virtuosos e castigando os malfeitores (paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām), sempre reprimem esses ateístas absurdos. Os malfeitores sempre querem negar a Suprema Personalidade de Deus e colocar obstáculos na senda do serviço devocional. O Senhor envia Seus representantes fidedignos e aparece Ele próprio para reprimir esse disparate.

adi.3.74

nityānanda gosāñi sākṣāt haladhara advaita ācārya gosāñi sākṣāt īśvara

PALABRA POR PALABRA

nityānanda gosāñi–o Senhor Nityānanda Gosāñi; sākṣāt–diretamente; hala-dhara–o Senhor Balarāma, o portador do arado; advaita ācārya gosāñi–Śrī Advaita Ācārya Gosāñi; sākṣāt–diretamente; īśvara–a Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda Gosāñi é diretamente Haladhara [o Senhor Balarāma], e Advaita Ācārya é a própria Personalidade de Deus.

adi.3.75

śrīvāsādi pāriṣada sainya saṅge lañā dui senā-pati bule kīrtana kariyā

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa-ādi–Śrīvāsa e outros; pāriṣada–associados; sainya–soldados; saṅge–juntamente com; lañā–levando; dui–dois; senā-pati–capitães; bule–viajam; kīrtana kariyā–cantando o santo nome.

TRADUCCIÓN

Esses dois capitães, com Seus soldados, tais como Śrīvāsa Ṭhākura, viajam por toda parte, cantando o santo nome do Senhor.

adi.3.76

pāṣaṇḍa-dalana-vānā nityānanda rāya ācārya-huṅkāre pāpa-pāṣaṇḍī palāya

PALABRA POR PALABRA

pāṣaṇḍa-dalana–de esmagar os ateístas; vānā–tendo o traço; nityānanda–o Senhor Nityānanda; rāya–o honorável; ācārya–de Advaita Ācārya; huṅkāre–pelo grito de guerra; pāpa–pecados; pāṣaṇḍī–e ateístas; palāya–fogem.

TRADUCCIÓN

Os próprios traços do Senhor Nityānanda indicam que Ele é o subjugador dos descrentes. Todos os pecados e descrentes fogem dos altos brados de Advaita Ācārya.

adi.3.77

saṅkīrtana-pravartaka śrī-kṛṣṇa-caitanya saṅkīrtana-yajñe tāṅre bhaje, sei dhanya

PALABRA POR PALABRA

saṅkīrtana-pravartaka–o iniciador do canto congregacional; śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; saṅkīrtana–do canto congregacional; yajñe–pelo sacrifício; tāṅre–a Ele; bhaje–adora; sei–ele; dhanya–afortunado.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya é o iniciador do saṅkīrtana [canto congregacional do santo nome do Senhor]. Aquele que O adora por meio do saṅkīrtana é, de fato, afortunado.

adi.3.78

sei ta' sumedhā, āra kubuddhi saṁsāra sarva-yajña haite
kṛṣṇa-nāma-yajña sāra

PALABRA POR PALABRA

sei–ele; ta'–certamente; su-medhā–inteligente; āra–os outros; ku-buddhi–de fraca compreensão; saṁsāra–no mundo material; sarva-yajña haite–do que todos os outros sacrifícios; kṛṣṇa-nāma–de cantar o nome do Senhor Kṛṣṇa; yajña–o sacrifício; sāra–o melhor.

TRADUCCIÓN

Tal pessoa é verdadeiramente inteligente, ao passo que as demais, que têm apenas um escasso fundo de conhecimento, devem suportar o ciclo de repetidos nascimentos e mortes. De todas as execuções de sacrifício, cantar o santo nome do Senhor é a mais sublime.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é o pai e o inaugurador do movimento de saṅkīrtana. Aquele que O adora sacrificando sua vida, seu dinheiro, sua inteligência e suas palavras pelo movimento de saṅkīrtana é reconhecido pelo Senhor e agraciado com Suas bênçãos. Todos os demais podem ser chamados de tolos, pois, de todos os sacrifícios em que um homem possa empregar sua energia, o sacrifício feito pelo movimento de saṅkīrtana é o mais glorioso.

adi.3.79

koṭi aśvamedha eka kṛṣṇa nāma sama yei kahe, se pāṣaṇḍī,
daṇḍe tāre yama

PALABRA POR PALABRA

koṭi–dez milhões; aśvamedha–sacrifícios de cavalo; eka–um; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; nāma–nome; sama–igual a; yei–aquele que; kahe–diz; se–ele; pāṣaṇḍī–ateísta; daṇḍe–pune; tāre–a ele; yama–Yamarāja.

TRADUCCIÓN

Aquele que diz que dez milhões de sacrifícios aśvamedha equivalem a cantar o santo nome do Senhor Kṛṣṇa é, indubitavelmente, um ateísta. Ele certamente será punido por Yamarāja.

SIGNIFICADO

Na lista das dez espécies de ofensas ao cantar o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, Hare Kṛṣṇa, a oitava ofensa é dharma-vrata-tyāga-hutādi-sarva-śubha-kriyā-sāmyam api pramādaḥ. Jamais se deve considerar o canto do santo nome de Deus igual a atividades piedosas como dar caridade aos brāhmaṇas ou às pessoas santas, abrir instituições educacionais beneficentes, distribuir alimento gratuito e assim por diante. Os resultados das atividades piedosas não equivalem aos resultados de cantar o santo nome de Kṛṣṇa.

As escrituras Védicas dizem:

go-koṭi-dānaṁ grahaṇe khagasya prayāga-gaṅgodaka-kalpa-vāsaḥ yajñāyutaṁ meru-suvarṇa-dānaṁ govinda-kīrter na samaṁ śatāṁśaiḥ

"Mesmo que se distribuam dez milhões de vacas em caridade durante um eclipse do sol, se viva na confluência do Ganges e do Yamunā por milhões de anos, ou se ofereça uma montanha de ouro em sacrifício aos brāhmaṇas, não se obtém nem a centésima parte do mérito derivado de cantar Hare Kṛṣṇa." Em outras palavras, aquele que aceita o canto de Hare Kṛṣṇa como uma espécie de atividade piedosa está completamente desorientado. Decerto que é piedoso; mas a verdade real é que Kṛṣṇa e Seu nome, sendo transcendentais, estão muito acima de toda atividade piedosa mundana. A atividade piedosa situa-se no plano material, mas o canto do santo nome de Kṛṣṇa situa-se

inteiramente no plano espiritual. Por conseguinte, embora os pāṣaṇḍīs não compreendam isso, a atividade piedosa jamais pode comparar-se ao canto do santo nome.

adi.3.80

'bhāgavata-sandarbha'-granthera maṅgalācaraṇe e-śloka jīva-gosāñi kariyāchena vyākhyāne

PALABRA POR PALABRA

bhāgavata-sandarbha-granthera–do livro chamado Bhāgavata-sandarbha; maṅgala-ācaraṇe–na introdução auspiciosa; e-śloka–este verso; jīva-gosāñi–Jīva Gosvāmī; kariyāchena–fez; vyākhyāne–ao explicar.

TRADUCCIÓN

Na auspiciosa introdução do Bhāgavata-sandarbha, Śrīla Jīva Gosvāmī apresentou o seguinte verso como explicação.

adi.3.81

antaḥ kṛṣṇaṁ bahir gauraṁ darśitāṅgādi-vaibhavam kalau saṅkīrtanādyaiḥ sma kṛṣṇa-caitanyam āśritāḥ

PALABRA POR PALABRA

antaḥ–internamente; kṛṣṇam–o Senhor Kṛṣṇa; bahiḥ–externamente; gauram–de tez clara; darśita–exibidos; aṅga–membros; ādi–começando com; vaibhavam–expansões; kalau–na Era de Kali; saṅkīrtana-ādyaiḥ–pelo canto congregacional etc.; sma–certamente; kṛṣṇa-caitanyam–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; āśritāḥ–refugiados.

TRADUCCIÓN

"Refugio-me no Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, que externamente tem uma tez clara, mas que internamente é o próprio Kṛṣṇa. Nesta Era de Kali, Ele exibe Suas expansões [Seus aṅgas e upāṅgas] ao executar o canto congregacional do santo nome do Senhor."

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī colocou o verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* citado no texto 52 (kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇam) como a auspiciosa introdução de seu Bhāgavata-sandarbha, ou Ṣaṭ-sandarbha. Ele compôs este texto (81), que é, de fato, uma explicação do verso do *Bhāgavatam*, como o segundo verso da mesma obra. O verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* foi enunciado por Karabhājana, um dos nove grandes sábios, e é explicado pormenorizadamente pelo Sarva-saṁvādinī, o comentário de Jīva Gosvāmī sobre seu próprio Ṣaṭ-sandarbha.

Antaḥ kṛṣṇa refere-se a alguém que está sempre pensando em Kṛṣṇa. Essa atitude é um traço predominante de Śrīmatī Rādhārāṇī. Embora muitos devotos pensem sempre em Kṛṣṇa, nenhum pode superar as gopīs, entre as quais Rādhārāṇī é a líder em pensar em Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa de Rādhārāṇī supera a de todos os outros devotos. O Senhor Caitanya aceitou a posição de Śrīmatī Rādhārāṇī para compreender Kṛṣṇa; por isso, Ele estava sempre pensando em Kṛṣṇa da mesma maneira que Rādhārāṇī. Ao pensar no Senhor Kṛṣṇa, Ele sempre Se sobrepunha a Kṛṣṇa.

Śrī Kṛṣṇa Caitanya, que externamente era muito claro, com uma tez como ouro fundido, manifestou simultaneamente Seus associados eternos, Suas opulências, Suas expansões e Suas encarnações. Ele pregou o processo de cantar Hare Kṛṣṇa, e aqueles que estão sob Seus pés de lótus são gloriosos.

adi.3.82

upa-purāṇeha śuni śrī-kṛṣṇa-vacana kṛpā kari vyāsa prati kariyāchena kathana

PALABRA POR PALABRA

upa-purāṇeha–nos Upapurāṇas; śuni–ouvimos; śrī-kṛṣṇa-vacana–as palavras do Senhor Kṛṣṇa; kṛpā kari–tendo misericórdia; vyāsa prati–para com Vyāsadeva; kariyāchena–Ele fez; kathana–falando.

TRADUCCIÓN

Nos Upapurāṇas, ouvimos Śrī Kṛṣṇa mostrar Sua misericórdia a Vyāsadeva ao falar-lhe da seguinte maneira.

adi.3.83

aham eva kvacid brahman sannyāsāśramam āśritaḥ hari-bhaktiṁ grāhayāmi kalau pāpa-hatān narān

PALABRA POR PALABRA

aham–Eu; eva–certamente; kvacit–em algum lugar; brahman–ó brāhmaṇa; sannyāsa-āśramam–a ordem de vida renunciada; āśritaḥ–recorrendo a; hari-bhaktim–serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; grāhayāmi–Eu darei; kalau–na Era de Kali; pāpa-hatān–pecadores; narān–aos homens.

TRADUCCIÓN

"Ó brāhmaṇa erudito, às vezes Eu aceito a ordem de vida renunciada para induzir as pessoas decaídas da Era de Kali a aceitar o serviço devocional ao Senhor."

adi.3.84

bhāgavata, bhārata-śāstra, āgama, purāṇa caitanya-kṛṣṇa-avatāre prakaṭa pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

bhāgavata–o Śrīmad-Bhāgavatam; bhārata-śāstra–o Mahābhārata; āgama–as obras da literatura Védica; purāṇa–os Purāṇas; caitanya–como o Senhor Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; avatāre–na encarnação; prakaṭa–exibida; pramāṇa–evidência.

TRADUCCIÓN

O *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Mahābhārata*, os *Purāṇas* e outras obras da literatura Védica oferecem evidências para provar que o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é a encarnação de Kṛṣṇa.

adi.3.85

pratyakṣe dekhaha nānā prakaṭa prabhāva alaukika karma, alaukika anubhāva

PALABRA POR PALABRA

pratyakṣe–diretamente; dekhaha–vede só; nānā–várias; prakaṭa–manifesta; prabhāva–influência; alaukika–incomuns; karma–atividades; alaukika–incomum; anubhāva–percepções em consciência de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Pode-se também ver diretamente a influência manifesta do Senhor Caitanya em Seus feitos incomuns e em Sua incomum percepção consciente de Kṛṣṇa.

adi.3.86

dekhiyā nā dekhe yata abhaktera gaṇa ulūke nā dekhe yena sūryera kiraṇa

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo; nā dekhe–não veem; yata–todos; abhaktera–de não-devotos; gaṇa–multidões; ulūke–a coruja; nā dekhe–não vê; yena–assim como; sūryera–do sol; kiraṇa–os raios.

TRADUCCIÓN

Mas os descrentes sem fé não veem o que é claramente evidente, assim como as corujas não veem os raios do sol.

adi.3.87

tvāṁ śīla-rūpa-caritaiḥ parama-prakṛṣṭaiḥ sattvena sāttvikatayā prabalaiś ca śāstraiḥ prakhyāta-daiva-paramārtha-vidāṁ mataiś ca naivāsura-prakṛtayaḥ prabhavanti boddhum

PALABRA POR PALABRA

tvām–a Ti; śīla–caráter; rūpa–formas; caritaiḥ–pelos atos; parama–mais; prakṛṣṭaiḥ–eminentes; sattvena–pelo poder incomum; sāttvikatayā–com a qualidade da bondade predominante; prabalaiḥ–grandes; ca–e; śāstraiḥ–pelas escrituras; prakhyāta–renomados; daiva–divinos; parama-artha-vidām–daqueles que conhecem a meta suprema; mataiḥ–pelas opiniões; ca–e; na–não; eva–certamente; āsura-prakṛtayaḥ–aqueles cuja disposição é demoníaca; prabhavanti–são capazes; boddhum–de conhecer.

TRADUCCIÓN

"Ó meu Senhor, aqueles que estão sob a influência de princípios demoníacos não conseguem compreender-Te, embora sejas claramente o Supremo em virtude de Tuas atividades, formas, caráter e poder incomum, sublimes, os quais são confirmados por todas as escrituras reveladas na qualidade da bondade e pelos célebres transcendentalistas de natureza divina."

SIGNIFICADO

Este é um verso do Stotra-ratna (12) de Yāmunācārya, o mestre espiritual de Rāmānujācārya. As escrituras autênticas descrevem as atividades, os aspectos, a forma e as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa explica-Se a Si mesmo no *Bhagavad-gītā*, a escritura mais autêntica do mundo. Ele é explicado ainda no *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é considerado a

explicação do *Vedānta-sūtra*. O Senhor Kṛṣṇa é aceito como a Suprema Personalidade de Deus por essas escrituras autênticas, e não simplesmente por vox populi. Na era moderna, certa classe de tolos pensa que pode eleger qualquer um para a posição de Deus, assim como pode eleger um homem para a posição de chefe do poder executivo. Mas a transcendental Suprema Personalidade de Deus está perfeitamente descrita nas escrituras autênticas. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que somente os tolos zombam d'Ele, pensando que qualquer um pode falar como Kṛṣṇa.

Mesmo segundo as referências históricas, as atividades de Kṛṣṇa são extremamente incomuns. Kṛṣṇa afirmou: "Eu sou Deus", e agiu de acordo com isso. Os māyāvādīs pensam que qualquer pessoa pode declarar-se Deus, mas isso é sua ilusão, pois ninguém mais pode realizar atividades tão extraordinárias como Kṛṣṇa. Quando ainda era uma criança no colo de Sua mãe, Ele matou a demônia Pūtanā. Depois, matou os demônios Tṛṇāvarta, Vatsāsura e Baka. Quando ficou um pouco mais crescido, matou os demônios Aghāsura e Ṛṣabhāsura. Portanto, Deus é Deus desde o próprio início. A ideia de que alguém pode tornar-se Deus por meio da meditação é ridícula. Com árduo esforço, a pessoa pode compreender sua natureza divina, mas jamais se tornará Deus. Os asuras, ou demônios, que pensam que qualquer um pode tornar-se Deus, estão condenados.

As escrituras autênticas são compiladas por personalidades como Vyāsadeva, Nārada, Asita e Parāśara, que não são homens

comuns. Todos os seguidores do modo de vida Védico aceitaram essas famosas personalidades, cujas escrituras autênticas estão em conformidade com a literatura Védica. Não obstante, os demoníacos não creem em suas afirmações e propositadamente se opõem à Suprema Personalidade de Deus e a Seus devotos. Hoje em dia, está na moda que homens comuns escrevam palavras caprichosas como supostas encarnações de Deus e sejam aceitos como autênticos por outros homens comuns. Essa mentalidade demoníaca é condenada no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*, onde se afirma que aqueles que são malfeitores e os mais baixos da humanidade, que são tolos e asnos, não conseguem aceitar a Suprema Personalidade de Deus por causa de sua natureza demoníaca. Eles são comparados aos ulūkas, ou corujas, que não conseguem abrir os olhos à luz do sol. Por não suportarem a luz do sol, escondem-se dela e nunca a veem. Eles não conseguem crer que exista tal iluminação.

adi.3.88

āpanā lukāite kṛṣṇa nānā yatna kare tathāpi tāṅhāra bhakta jānaye tāṅhāre

PALABRA POR PALABRA

āpanā–a Si mesmo; lukāite–ocultar; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nānā–vários; yatna–esforços; kare–faz; tathāpi–mesmo assim; tāṅhāra–Seus; bhakta–devotos; jānaye–conhecem; tāṅhāre–a Ele.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa procura ocultar-Se de várias maneiras, mas, ainda assim, Seus devotos puros O conhecem como Ele é.

adi.3.89

ullaṅghita-trividha-sīma-samātiśāyi- sambhāvanaṁ tava
parivraḍhima-svabhāvam māyā-balena bhavatāpi
niguhyamānaṁ paśyanti kecid aniśaṁ tvad-ananya-bhāvāḥ

PALABRA POR PALABRA

ullaṅghita–ultrapassados; tri-vidha–três tipos; sīma–as limitações; sama–de igualdade; atiśāyi–e de superação; sambhāvanam–pelos quais a adequação; tava–Tua; parivraḍhima–da supremacia; svabhāvam–a natureza real; māyā-balena–pela força da energia ilusória; bhavatā–Tua; api–embora; niguhyamānam–sendo ocultada; paśyanti–eles veem; kecit–alguns; aniśam–sempre; tvat–a Ti; ananya-bhāvāḥ–aqueles que são exclusivamente devotados.

TRADUCCIÓN

"Ó meu Senhor, tudo dentro da natureza material é limitado por tempo, espaço e pensamento. Tuas características, porém, sendo inigualáveis e insuperáveis, são sempre transcendentais a tais limitações. Às vezes encobres tais características por

Tua própria energia, mas, mesmo assim, Teus devotos imaculados são sempre capazes de Te ver em todas as circunstâncias."

SIGNIFICADO

Este verso também é citado do Stotra-ratna (13) de Yāmunācārya. Tudo o que está coberto pela influência de māyā encontra-se dentro dos limites de espaço, tempo e pensamento. Mesmo a maior manifestação que podemos conceber, o céu, também tem limitações. Pelas escrituras autênticas, contudo, é evidente que, além do céu, há uma cobertura de sete camadas, cada uma dez vezes mais espessa que a anterior. As camadas que cobrem são vastas, mas, com ou sem coberturas, o espaço é limitado. Nosso poder de pensar acerca de espaço e tempo também é limitado. O tempo é eterno; podemos imaginar bilhões e trilhões de anos, mas isso ainda será uma estimativa inadequada da extensão do tempo. Nossos sentidos imperfeitos, portanto, não conseguem pensar na grandeza da Suprema Personalidade de Deus, tampouco podemos trazê-Lo para dentro das limitações do tempo ou de nosso poder de pensamento. Sua posição é, por conseguinte, descrita pela palavra ullaṅghita. Ele é transcendental a espaço, tempo e pensamento; embora apareça dentro deles, existe transcendentalmente. Mesmo quando a existência transcendental do Senhor está disfarçada por espaço, tempo e pensamento, contudo, os devotos puros do Senhor Supremo conseguem vê-Lo em Seus aspectos pessoais, além de espaço, tempo e pensamento. Em outras palavras, embora o Senhor não seja visível aos olhos dos homens comuns, aqueles

que estão além das camadas que O cobrem, em razão de seu serviço devocional transcendental, ainda assim conseguem vê-Lo.

O sol pode parecer coberto por uma nuvem, mas, na verdade, são os olhos das diminutas pessoas abaixo da nuvem que estão cobertos, e não o sol. Se essas diminutas pessoas se elevassem acima da nuvem num avião, então poderiam ver a luz do sol e o próprio sol sem impedimento. De modo semelhante, embora a cobertura de māyā seja muito forte, o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, constituída dos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." Superar a influência da energia ilusória é muito difícil, mas aqueles que estão determinados a agarrar-se aos pés de lótus do Senhor libertam-se das garras de māyā. Por isso, os devotos puros conseguem compreender a Suprema Personalidade de Deus, mas os demônios, por causa de seu comportamento iníquo, não conseguem compreender o Senhor, apesar de verem as muitas escrituras reveladas e as atividades incomuns do Senhor.

adi.3.90

asura-svabhāve kṛṣṇe kabhu nāhi jāne lukāite nāre kṛṣṇa bhakta-jana-sthāne

PALABRA POR PALABRA

asura-svabhāve–aqueles cuja natureza é demoníaca; kṛṣṇe–o Senhor Kṛṣṇa; kabhu–em tempo algum; nāhi–não; jāne–conhecem; lukāite–ocultar-Se; nāre–não é capaz; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; bhakta-jana–dos devotos puros; sthāne–num lugar.

TRADUCCIÓN

Aqueles cuja natureza é demoníaca jamais conseguem conhecer Kṛṣṇa, mas Ele não consegue ocultar-Se de Seus devotos puros.

SIGNIFICADO

As pessoas que desenvolvem a natureza dos asuras, como Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu, nunca conseguem conhecer Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, por desafiarem a autoridade de Deus. Mas Śrī Kṛṣṇa não consegue ocultar-Se de Seus devotos puros.

adi.3.91

dvau bhūta-sargau loke 'smin daiva āsura eva ca viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva āsuras tad-viparyayaḥ

PALABRA POR PALABRA

dvau–duas; bhūta–dos seres vivos; sargau–disposições; loke–no mundo; asmin–neste; daivaḥ–divina; āsuraḥ–demoníaca; eva–certamente; ca–e; viṣṇu-bhaktaḥ–um devoto do Senhor Viṣṇu; smṛtaḥ–lembrado; daivaḥ–divino; āsuraḥ–demoníaco; tat-viparyayaḥ–o oposto disso.

TRADUCCIÓN

"Há duas classes de homens no mundo criado. Uma é constituída pelos demoníacos e a outra pelos divinos. Os devotos do Senhor Viṣṇu são os divinos, ao passo que aqueles que são exatamente o oposto são chamados de demônios."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Padma Purāṇa*. Os viṣṇu-bhaktas, ou devotos em consciência de Kṛṣṇa, são conhecidos como devas (semideuses). Os ateus, que não creem em Deus ou que se declaram Deus, são asuras (demônios). Os asuras sempre se ocupam em atividades materiais ateístas, explorando maneiras de utilizar os recursos da matéria para desfrutar da gratificação dos sentidos. Os viṣṇu-bhaktas, devotos conscientes de Kṛṣṇa, também são ativos, mas seu objetivo é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus por meio do serviço devocional. Superficialmente, ambas as classes podem parecer trabalhar da mesma maneira, mas seus propósitos são completamente opostos, por causa de uma diferença na consciência. Os asuras

trabalham para a gratificação pessoal dos sentidos, ao passo que os devotos trabalham para a satisfação do Senhor Supremo. Ambos trabalham conscienciosamente, mas seus motivos são diferentes.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se aos devas, ou devotos. Os demônios não conseguem participar das atividades conscientes de Kṛṣṇa, nem os devotos em consciência de Kṛṣṇa conseguem participar das atividades demoníacas ou trabalhar como cães e gatos simplesmente para a gratificação dos sentidos. Tal atividade não atrai aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa. Os devotos aceitam apenas as necessidades básicas da vida para se manterem aptos a agir em consciência de Kṛṣṇa. O restante de sua energia é empregado no desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa, por meio da qual a pessoa pode ser transferida para a morada de Kṛṣṇa, pensando sempre n'Ele, mesmo no momento da morte.

adi.3.92

ācārya gosāñi prabhura bhakta-avatāra kṛṣṇa-avatāra-hetu yāṅhāra huṅkāra

PALABRA POR PALABRA

ācārya gosāñi–Advaita Ācārya Gosāñi; prabhura–do Senhor; bhakta-avatāra–encarnação de um devoto; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; avatāra–da encarnação; hetu–a causa; yāṅhāra–cujos; huṅkāra–altos clamores.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya Gosvāmī é uma encarnação do Senhor como devoto. Seus altos clamores foram a causa da encarnação de Kṛṣṇa.

adi.3.93

kṛṣṇa yadi pṛthivīte karena avatāra prathame karena guru-vargera sañcāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yadi–se; pṛthivīte–na Terra; karena–faz; avatāra–encarnação; prathame–primeiro; karena–faz; guru-vargera–do grupo de respeitáveis predecessores; sañcāra–o advento.

TRADUCCIÓN

Sempre que Śrī Kṛṣṇa deseja manifestar Sua encarnação na Terra, primeiro Ele cria as encarnações de Seus respeitáveis predecessores.

adi.3.94

pitā mātā guru ādi yata mānya-gaṇa prathame karena sabāra pṛthivīte janama

PALABRA POR PALABRA

pitā–pai; mātā–mãe; guru–mestre espiritual; ādi–encabeçados por; yata–todos; mānya-gaṇa–membros respeitáveis; prathame–primeiro; karena–Ele faz; sabāra–de todos eles; pṛthivīte–na Terra; janama–os nascimentos.

TRADUCCIÓN

Assim, personalidades respeitáveis, tais como Seu pai, Sua mãe e Seu mestre espiritual, nascem todas na Terra primeiro.

adi.3.95

mādhava-īśvara-purī, śacī, jagannātha advaita ācārya
prakaṭa hailā sei sātha

PALABRA POR PALABRA

mādhava–Mādhavendra Purī; īśvara-purī–Īśvara Purī; śacī–Śacīmātā; jagannātha–Jagannātha Miśra; advaita ācārya–Advaita Ācārya; prakaṭa–manifestaram-se; hailā–foram; sei–este; sātha–com.

TRADUCCIÓN

Mādhavendra Purī, Īśvara Purī, Śrīmatī Śacīmātā e Śrīla Jagannātha Miśra apareceram todos juntamente com Śrī Advaita Ācārya.

SIGNIFICADO

Sempre que a Suprema Personalidade de Deus desce em Sua forma humana, Ele envia à frente todos os Seus devotos, que atuam como Seu pai, mestre e associados em muitos papéis. Tais personalidades aparecem antes do descenso da Suprema Personalidade de Deus. Antes do aparecimento do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, apareceram Seus devotos, como Śrī Mādhavendra Purī; Seu mestre espiritual, Śrī Īśvara Purī; Sua mãe, Śrīmatī Śacīdevī; Seu pai, Śrī Jagannātha Miśra; e Śrī Advaita Ācārya.

adi.3.96

prakaṭiyā dekhe ācārya sakala saṁsāra kṛṣṇa-bhakti gandha-hīna viṣaya-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

prakaṭiyā–manifestando-Se; dekhe–Ele viu; ācārya–Advaita Ācārya; sakala–toda; saṁsāra–existência material; kṛṣṇa-bhakti–de devoção ao Senhor Kṛṣṇa; gandha-hīna–sem um traço; viṣaya–dos objetos dos sentidos; vyavahāra–assuntos.

TRADUCCIÓN

Tendo aparecido, Advaita Ācārya constatou que o mundo estava desprovido de serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa, porque as pessoas estavam absortas em assuntos materiais.

adi.3.97

keha pāpe, keha puṇye kare viṣaya-bhoga bhakti-gandha nāhi,
yāte yāya bhava-roga

PALABRA POR PALABRA

keha–alguém; pāpe–em atividades pecaminosas; keha–alguém; puṇye–em atividades piedosas; kare–fazem; viṣaya–dos objetos dos sentidos; bhoga–desfrute; bhakti-gandha–um traço de serviço devocional; nāhi–não há; yāte–pelo qual; yāya–vai embora; bhava-roga–a doença da existência material.

TRADUCCIÓN

Todos estavam ocupados no desfrute material, fosse pecaminosa ou virtuosamente. Ninguém se interessava pelo serviço transcendental do Senhor, que pode dar alívio total da repetição de nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

Advaita Ācārya viu o mundo inteiro ocupado em atividades de piedade e impiedade materiais, sem um traço de serviço devocional ou consciência de Kṛṣṇa em parte alguma. O fato é que, neste mundo material, não há escassez de nada, exceto de consciência de Kṛṣṇa. As necessidades materiais são supridas pela misericórdia do Senhor Supremo. Às vezes sentimos escassez por causa de nossa má administração, mas o verdadeiro problema é que as pessoas estão fora de contato com a

consciência de Kṛṣṇa. Todos estão ocupados na gratificação material dos sentidos, mas as pessoas não têm plano algum para dar uma solução definitiva a seus verdadeiros problemas, a saber, nascimento, doença, velhice e morte. Essas quatro misérias materiais chamam-se bhava-roga, ou doenças materiais. Elas só podem ser curadas pela consciência de Kṛṣṇa. Por conseguinte, a consciência de Kṛṣṇa é a maior bênção para a sociedade humana.

adi.3.98

loka-gati dekhi' ācārya karuṇa-hṛdaya vicāra karena, lokera kaiche hita haya

PALABRA POR PALABRA

loka-gati–o curso do mundo; dekhi'–vendo; ācārya–Advaita Ācārya; karuṇa-hṛdaya–coração compassivo; vicāra karena–considera; lokera–do mundo; kaiche–como; hita–o bem-estar; haya–há.

TRADUCCIÓN

Vendo as atividades do mundo, o Ācārya sentiu compaixão e começou a ponderar como poderia agir para o benefício das pessoas.

SIGNIFICADO

Esse tipo de interesse sério pelo bem-estar do público faz de alguém um ācārya genuíno. Um ācārya não explora seus

seguidores. Visto que o ācārya é um servidor confidencial do Senhor, seu coração está sempre repleto de compaixão pela humanidade em seu sofrimento. Ele sabe que todo sofrimento se deve à ausência de serviço devocional ao Senhor e, portanto, sempre procura encontrar maneiras de mudar as atividades das pessoas, tornando-as favoráveis à obtenção da devoção. Essa é a qualificação de um ācārya. Embora o próprio Śrī Advaita Prabhu fosse suficientemente poderoso para realizar a obra, como servidor submisso Ele pensou que, sem o aparecimento pessoal do Senhor, ninguém poderia melhorar a condição decaída da sociedade.

Nas terríveis garras de māyā, os prisioneiros de primeira classe deste mundo material pensam erroneamente que são felizes, porque são ricos, poderosos, engenhosos e assim por diante. Essas criaturas tolas não sabem que não passam de bonecos de brincar nas mãos da natureza material e que, a qualquer momento, as impiedosas intrigas da natureza material podem reduzir a pó todos os seus planos para atividades sem Deus. Tais prisioneiros tolos não conseguem ver que, por mais que melhorem sua posição por meios artificiais, as calamidades de repetidos nascimentos, mortes, doenças e velhice estão sempre além da jurisdição de seu controle. Tolos como são, negligenciam esses grandes problemas da vida e ocupam-se com coisas falsas que não conseguem ajudá-los a resolver seus verdadeiros problemas. Eles sabem que não querem sofrer a morte nem as dores da doença e da velhice, mas, sob a influência da energia ilusória, são grosseiramente negligentes e, por isso,

nada fazem para resolver os problemas. Isso se chama māyā. As pessoas presas nas garras de māyā são lançadas ao esquecimento após a morte e, como resultado de seu karma, na próxima vida tornam-se cães ou deuses, embora a maioria delas se torne cães. Para se tornarem deuses na próxima vida, devem ocupar-se no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; do contrário, com toda a certeza se tornarão cães ou porcos, segundo as leis da natureza.

Os prisioneiros de terceira classe, sendo materialmente menos opulentos que os de primeira classe, esforçam-se por imitá-los, pois também não têm informação alguma sobre a verdadeira natureza de seu aprisionamento. Assim, também são desencaminhados pela ilusória natureza material. A função do ācārya, porém, é mudar as atividades tanto dos prisioneiros de primeira classe quanto dos de terceira para o seu verdadeiro benefício. Esse empenho faz dele um devoto muito querido do Senhor, que diz claramente no *Bhagavad-gītā* que ninguém na sociedade humana Lhe é mais querido do que um devoto que constantemente se ocupa em Seu serviço, encontrando maneiras de pregar a mensagem de Deus para o verdadeiro benefício do mundo. Os supostos ācāryas da Era de Kali preocupam-se mais em explorar os recursos de seus seguidores do que em mitigar suas misérias; mas Śrī Advaita Prabhu, como ācārya ideal, preocupava-se em melhorar a condição da situação mundial.

adi.3.99

āpani śrī-kṛṣṇa yadi karena avatāra āpane ācari' bhakti karena pracāra

PALABRA POR PALABRA

āpani–Ele mesmo; śrī-kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yadi–se; karena–Ele faz; avatāra–encarnação; āpane–Ele mesmo; ācari'–praticando; bhakti–serviço devocional; karena–faz; pracāra–propagação.

TRADUCCIÓN

[Advaita Ācārya pensou:] "Se Śrī Kṛṣṇa aparecesse como uma encarnação, Ele mesmo poderia pregar a devoção por Seu exemplo pessoal.

adi.3.100

nāma vinu kali-kāle dharma nāhi āra kali-kāle kaiche habe kṛṣṇa avatāra

PALABRA POR PALABRA

nāma vinu–exceto pelo santo nome; kali-kāle–na Era de Kali; dharma–religião; nāhi–não há; āra–outra; kali-kāle–na Era de Kali; kaiche–como; habe–haverá; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatāra–encarnação.

TRADUCCIÓN

"Nesta Era de Kali não há religião alguma além do cantar do santo nome do Senhor, mas como, nesta era, aparecerá o Senhor como encarnação?

adi.3.101

śuddha-bhāve kariba kṛṣṇera ārādhana nirantara sadainye kariba nivedana

PALABRA POR PALABRA

śuddha-bhāve–num estado de mente purificado; kariba–farei; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ārādhana–a adoração; nirantara–constantemente; sa-dainye–com humildade; kariba–farei; nivedana–súplica.

TRADUCCIÓN

"Adorarei Kṛṣṇa num estado de mente purificado. Eu Lhe suplicarei constantemente, com humildade.

adi.3.102

āniyā kṛṣṇere karoṅ kīrtana sañcāra tabe se 'advaita' nāma saphala āmāra

PALABRA POR PALABRA

āniyā–trazendo; kṛṣṇere–o Senhor Kṛṣṇa; karoṅ–faço; kīrtana–o cantar do santo nome; sañcāra–o advento; tabe–então; se–este; advaita–não dual; nāma–nome; sa-phala–realizado; āmāra–Meu.

TRADUCCIÓN

"Meu nome, 'Advaita', será apropriado se Eu for capaz de induzir Kṛṣṇa a inaugurar o movimento do cantar do santo nome."

SIGNIFICADO

O filósofo Māyāvādī não dualista, que falsamente acredita não ser diferente do Senhor, é incapaz de chamá-Lo como faz Advaita Prabhu. Advaita Prabhu não é diferente do Senhor, mas, em Seu relacionamento com o Senhor, Ele não Se funde n'Ele, e sim presta-Lhe eternamente serviço como uma porção plenária. Isto é inconcebível para os Māyāvādīs, porque eles pensam em termos da percepção sensorial mundana e, por isso, julgam que o não dualismo exige a perda da própria identidade separada. Fica claro neste verso, porém, que Advaita Prabhu, embora conserve Sua identidade separada, não é diferente do Senhor.

Śrī Caitanya Mahāprabhu pregou a filosofia da inconcebível e simultânea unidade com o Senhor e diferença d'Ele. O dualismo e o monismo concebíveis são concepções dos sentidos imperfeitos, que são incapazes de alcançar a Transcendência, porque a Transcendência está além da concepção da potência

limitada. As ações de Śrī Advaita Prabhu, contudo, fornecem prova tangível do inconcebível não dualismo. Aquele que, portanto, se rende a Śrī Advaita Prabhu pode facilmente seguir a filosofia do inconcebível e simultâneo dualismo e monismo.

adi.3.103

kṛṣṇa vaśa karibena kon ārādhane vicārite eka śloka āila tāṅra mane

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; vaśa karibena–propiciará; kon ārādhane–por que adoração; vicārite–enquanto considerava; eka–um; śloka–verso; āila–veio; tāṅra–d'Ele; mane–à mente.

TRADUCCIÓN

Enquanto Ele pensava em como propiciar Kṛṣṇa por meio da adoração, o seguinte verso veio à Sua mente.

adi.3.104

tulasī-dala-mātreṇa jalasya culukena vā vikrīṇīte svam ātmānaṁ bhaktebhyo bhakta-vatsalaḥ

PALABRA POR PALABRA

tulasī–de tulasī; dala–uma folha; mātreṇa–apenas com; jalasya–de água; culukena–com uma concha das mãos; vā–e; vikrīṇīte–vende;

svam–Seu próprio; ātmānam–eu; bhaktebhyaḥ–aos devotos; bhakta-vatsalaḥ–o Senhor Kṛṣṇa, que é afetuoso para com Seus devotos.

TRADUCCIÓN

"Śrī Kṛṣṇa, que é muito afetuoso para com Seus devotos, vende-Se a um devoto que Lhe oferece apenas uma folha de tulasī e uma concha de água nas mãos."

SIGNIFICADO

Este é um verso do Gautamīya-tantra.

ei ślokārtha ācārya karena vicāraṇa kṛṣṇake tulasī-jala deya yei jana tāra ṛṇa śodhite kṛṣṇa karena cintana-- 'jala-tulasīra sama kichu ghare nāhi dhana'

Sinônimos

ei–este; śloka–do verso; artha–o significado; ācārya–Advaita Ācārya; karena–faz; vicāraṇa–considerando; kṛṣṇake–ao Senhor Kṛṣṇa; tulasī-jala–tulasī e água; deya–dá; yei jana–aquela pessoa que; tāra–a Ele; ṛṇa–a dívida; śodhite–pagar; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; karena–faz; cintana–pensando; jala-tulasīra sama–igual a água e tulasī; kichu–alguma; ghare–em casa; nāhi–não há; dhana–riqueza.

Tradução

Advaita Ācārya considerou o significado do verso desta maneira: não encontrando meio algum de saldar a dívida que tem para com aquele que Lhe oferece uma folha de tulasī e água, o Senhor Kṛṣṇa pensa: "Não há em Minha posse riqueza alguma que seja igual a uma folha de tulasī e água."

adi.3.107

tabe ātmā veci' kare ṛṇera śodhana eta bhāvi' ācārya karena ārādhana

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; ātmā–a Si mesmo; veci'–vendendo; kare–faz; ṛṇera–da dívida; śodhana–o pagamento; eta–assim; bhāvi'–pensando; ācārya–Advaita Ācārya; karena–faz; ārādhana–adorando.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor liquida a dívida oferecendo Seu próprio ser ao devoto. Considerando isso, o Ācārya começou a adorar o Senhor.

SIGNIFICADO

Por meio do serviço devocional, a pessoa pode facilmente agradar o Senhor Kṛṣṇa com uma folha da planta de tulasī e um pouco de água. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.26), uma folha, uma flor, um fruto ou um pouco de água (patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam), quando oferecidos com devoção,

agradam-No imensamente. Ele aceita universalmente os serviços de Seus devotos. Até mesmo o mais pobre dos devotos em qualquer parte do mundo pode conseguir uma pequena flor, um fruto ou uma folha e um pouco de água; e, se essas oferendas, sobretudo folhas de tulasī e água do Ganges, forem oferecidas a Kṛṣṇa com devoção, Ele fica muito satisfeito. Diz-se que Kṛṣṇa fica tão agradado por tal serviço devocional que Se oferece a Seu devoto em troca dele. Śrīla Advaita Ācārya conhecia este fato e, por isso, decidiu chamar a Personalidade de Deus Kṛṣṇa para que descesse, adorando o Senhor com folhas de tulasī e água do Ganges.

adi.3.108

gaṅgā-jala, tulasī-mañjarī anukṣaṇa kṛṣṇa-pāda-padma bhāvi' kare samarpaṇa

PALABRA POR PALABRA

gaṅgā-jala–a água do Ganges; tulasī-mañjarī–botões da planta de tulasī; anukṣaṇa–constantemente; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; pāda-padma–pés de lótus; bhāvi'–pensando em; kare–faz; samarpaṇa–oferenda.

TRADUCCIÓN

Pensando nos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, Ele oferecia constantemente botões de tulasī em água do Ganges.

adi.3.109

kṛṣṇera āhvāna kare kariyā huṅkāra e-mate kṛṣṇere karāila avatāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; āhvāna–convite; kare–faz; kariyā–fazendo; huṅkāra–altos clamores; e-mate–desta maneira; kṛṣṇere–o Senhor Kṛṣṇa; karāila–fez surgir; avatāra–encarnação.

TRADUCCIÓN

Ele apelou a Śrī Kṛṣṇa com altos clamores e, assim, tornou possível que Kṛṣṇa aparecesse.

adi.3.110

caitanyera avatāre ei mukhya hetu bhaktera icchāya avatare dharma-setu

PALABRA POR PALABRA

caitanyera–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; avatāre–na encarnação; ei–esta; mukhya–principal; hetu–causa; bhaktera–do devoto; icchāya–pelo desejo; avatare–Ele desce; dharma-setu–protetor da religião.

TRADUCCIÓN

Portanto, a razão principal do descenso de Śrī Caitanya é este apelo de Advaita Ācārya. O Senhor, o protetor da religião, aparece pelo desejo de Seu devoto.

adi.3.111

tvaṁ bhakti-yoga-paribhāvita-hṛt-saroja āsse śrutekṣita-patho
nanu nātha puṁsām yad yad dhiyā ta urugāya vibhāvayanti
tat tad vapuḥ praṇayase sad-anugrahāya

PALABRA POR PALABRA

tvam–Tu; bhakti-yoga–pelo serviço devocional; paribhāvita–saturado; hṛt–do coração; saroje–no lótus; āsse–habitas; śruta–ouvido; īkṣita–visto; pathaḥ–cujo caminho; nanu–certamente; nātha–ó Senhor; puṁsām–pelos devotos; yat yat–qualquer que seja; dhiyā–pela mente; te–eles; uru-gāya–ó Senhor, que és glorificado de excelentes maneiras; vibhāvayanti–contemplam; tat tat–essa; vapuḥ–forma; praṇayase–Tu manifestas; sat–a Teus devotos; anugrahāya–para mostrar favor.

TRADUCCIÓN

"Ó meu Senhor, Tu sempre habitas na visão e na audição de Teus devotos puros. Vives também em seus corações semelhantes ao lótus, que estão purificados pelo serviço devocional. Ó meu Senhor, que és

glorificado por orações exaltadas, Tu mostras favor especial a Teus devotos manifestando-Te nas formas eternas em que eles Te acolhem."

SIGNIFICADO

Este texto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.9.11) é uma oração do Senhor Brahmā à Suprema Personalidade de Deus Kṛṣṇa, pedindo Suas bênçãos para a obra da criação. O conhecimento acerca da Suprema Personalidade de Deus pode ser compreendido a partir das descrições das escrituras Védicas. Por exemplo, o *Brahma-saṁhitā* (5.29) descreve que, na morada do Senhor Kṛṣṇa, que é feita de *cintāmaṇi* (pedra filosofal), o Senhor, agindo como um vaqueirinho, é servido por centenas e milhares de deusas da fortuna. Os māyāvādīs pensam que os devotos imaginaram a forma de Kṛṣṇa, mas as escrituras Védicas autênticas de fato descrevem Kṛṣṇa e Suas diversas formas transcendentais.

A palavra *śruta*, em *śrutekṣita-pathaḥ*, refere-se aos *Vedas*, e *īkṣita* indica que o caminho para se compreender a Suprema Personalidade de Deus é o estudo adequado das escrituras Védicas. Não se pode imaginar algo a respeito de Deus ou de Sua forma. Semelhante imaginação não é aceita por aqueles que levam a sério a iluminação. Aqui, Brahmā diz que se pode conhecer Kṛṣṇa por meio da senda da compreensão adequada dos textos Védicos. Se, ao estudar a forma, o nome, as qualidades, os passatempos e a parafernália do Deus Supremo, a pessoa se sentir atraída pelo Senhor, ela poderá executar o

serviço devocional, e a forma do Senhor ficará gravada em seu coração e ali permanecerá transcendentalmente situada. A menos que o devoto desenvolva de fato amor transcendental pelo Senhor, não lhe é possível pensar sempre no Senhor dentro do coração. Esse pensamento constante no Senhor é a perfeição sublime do processo de yoga, como o *Bhagavad-gītā* confirma no Sexto Capítulo (47), ao afirmar que todo aquele que está absorto em tal pensamento é o melhor de todos os *yogīs*. Essa absorção transcendental é conhecida como *samādhi*. O devoto puro que pensa sempre na Suprema Personalidade de Deus é a pessoa qualificada para ver o Senhor.

Ninguém pode falar de Urugāya (o Senhor, que é glorificado com orações sublimes) sem estar transcendentalmente elevado. O Senhor tem inumeráveis formas, como confirma o *Brahma-saṁhitā* (*advaitam acyutam anādim ananta-rūpam*). O Senhor Se expande em inumeráveis formas *svāṁśa*. Quando um devoto, ao ouvir sobre essas inumeráveis formas, apega-se a uma delas e pensa sempre nela, o Senhor lhe aparece nessa forma. O Senhor Kṛṣṇa Se compraz especialmente com os devotos em cujo coração Ele está sempre presente devido ao elevadíssimo amor transcendental deles.

adi.3.112

ei ślokera artha kahi saṅkṣepera sāra bhaktera icchāya kṛṣṇera sarva avatāra

PALABRA POR PALABRA

ei–este; ślokera–do verso; artha–o significado; kahi–relato; saṅkṣepera–da concisão; sāra–a essência; bhaktera–do devoto; icchāya–pelo desejo; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sarva–todas; avatāra–as encarnações.

TRADUCCIÓN

A essência do significado deste verso é que o Senhor Kṛṣṇa aparece em todas as Suas inumeráveis formas eternas devido aos desejos de Seus devotos puros.

adi.3.113

caturtha ślokera artha haila suniścite avatīrṇa hailā gaura prema prakāśite

PALABRA POR PALABRA

caturtha–quarto; ślokera–do verso; artha–o significado; haila–foi; su-niścite–com toda a certeza; avatīrṇa hailā–encarnou; gaura–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; prema–amor a Deus; prakāśite–para manifestar.

TRADUCCIÓN

Assim, determinei com certeza o significado do quarto verso. O Senhor Gaurāṅga [o Senhor Caitanya] apareceu como encarnação para pregar o amor puro a Deus.

adi.3.114

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus de; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando sua misericórdia, eu, Kṛṣṇadāsa, narro Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Terceiro Capítulo, que descreve as causas do descenso do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

Capítulo 4

adi.4.1

śrī-caitanya-prasādena tad-rūpasya vinirṇayam bālo 'pi
kurute śāstraṁ dṛṣṭvā vraja-vilāsinaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya-prasādena–pela misericórdia do Senhor Caitanya Mahāprabhu; tat–de Ele; rūpasya–da forma; vinirṇayam–determinação completa; bālaḥ–uma criança; api–mesmo; kurute–faz; śāstram–as escrituras reveladas; dṛṣṭvā–tendo visto; vraja-vilāsinaḥ–que desfruta os passatempos de Vraja.

TRADUCCIÓN

Pela misericórdia do Senhor Caitanya Mahāprabhu, até mesmo uma criança tola pode descrever plenamente a verdadeira natureza do Senhor Kṛṣṇa, o desfrutador dos passatempos de Vraja, segundo a visão das escrituras reveladas.

SIGNIFICADO

Só se pode determinar o significado deste śloka sânscrito quando se está dotado da misericórdia imotivada do Senhor Caitanya. O

Senhor Śrī Kṛṣṇa, sendo a absoluta Personalidade de Deus, não pode ser exposto aos instrumentos mundanos de visão. Ele reserva-Se o direito de não Se expor às proezas intelectuais dos não devotos. Não obstante essa verdade, até mesmo uma criancinha pode compreender facilmente o Senhor Śrī Kṛṣṇa e Seus passatempos transcendentais na terra de Vṛndāvana pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.4.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–toda glória; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya; jaya–toda glória; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; jaya–toda glória; advaita-candra–a Advaita Ācārya; jaya–toda glória; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Toda glória ao Senhor Caitanya Mahāprabhu. Toda glória ao Senhor Nityānanda. Toda glória a Śrī Advaita Ācārya. E toda glória a todos os devotos do Senhor Caitanya.

adi.4.3

caturtha ślokera artha kaila vivaraṇa pañcama ślokera artha śuna bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

caturtha–quarto; ślokera–do verso; artha–o significado; kaila–fiz; vivaraṇa–descrição; pañcama–quinto; ślokera–do verso; artha–o significado; śuna–por favor, ouvi; bhakta-gaṇa–ó devotos.

TRADUCCIÓN

Descrevi o significado do quarto verso. Agora, ó devotos, ouvi gentilmente a explicação do quinto verso.

adi.4.4

mūla-ślokera artha karite prakāśa artha lāgāite āge kahiye ābhāsa

PALABRA POR PALABRA

mūla–original; ślokera–do verso; artha–o significado; karite–fazer; prakāśa–revelação; artha–o significado; lāgāite–tocar; āge–primeiro; kahiye–falarei; ābhāsa–indício.

TRADUCCIÓN

Apenas para explicar o verso original, primeiro sugerirei seu significado.

adi.4.5

caturtha ślokera artha ei kaila sāra prema-nāma pracārite ei avatāra

PALABRA POR PALABRA

caturtha–quarto; ślokera–do verso; artha–o significado; ei–este; kaila–dei; sāra–essência; prema–amor a Deus; nāma–o santo nome; pracārite–propagar; ei–esta; avatāra–encarnação.

TRADUCCIÓN

Dei o significado essencial do quarto verso: esta encarnação desce para propagar o cantar do santo nome e difundir o amor a Deus.

adi.4.6

satya ei hetu, kintu eho bahiraṅga āra eka hetu, śuna, āche antaraṅga

PALABRA POR PALABRA

satya–verdadeira; ei–esta; hetu–razão; kintu–mas; eho–esta; bahiraṅga–externa; āra–outra; eka–uma; hetu–razão; śuna–por favor, ouvi; āche–há; antaraṅga–interna.

TRADUCCIÓN

Embora isso seja verdade, esta é apenas a razão externa da encarnação do Senhor. Por favor, ouvi uma outra razão — a razão confidencial — do advento do Senhor.

SIGNIFICADO

No Terceiro Capítulo, quarto verso, afirmou-se claramente que o Senhor Caitanya apareceu a fim de distribuir o amor a Kṛṣṇa e o cantar de Seu transcendental santo nome, Hare Kṛṣṇa. Esse foi o propósito secundário do advento do Senhor Caitanya. A verdadeira razão é diferente, como veremos neste capítulo.

adi.4.7

pūrve yena pṛthivīra bhāra haribāre kṛṣṇa avatīrṇa hailā śāstrete pracāre

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; yena–como; pṛthivīra–da terra; bhāra–fardo; haribāre–retirar; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatīrṇa–encarnado; hailā–foi; śāstrete–as escrituras; pracāre–proclamam.

TRADUCCIÓN

As escrituras proclamam que o Senhor Kṛṣṇa anteriormente desceu para retirar o fardo da terra.

adi.4.8

svayaṁ-bhagavānera karma nahe bhāra-haraṇa sthiti-kartā viṣṇu karena jagat-pālana

PALABRA POR PALABRA

svayam-bhagavānera–da original Suprema Personalidade de Deus; karma–a tarefa; nahe–não é; bhāra-haraṇa–retirar o fardo; sthiti-kartā–o mantenedor; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; karena–faz; jagat-pālana–proteção do universo.

TRADUCCIÓN

Retirar esse fardo, porém, não é a tarefa da Suprema Personalidade de Deus. O mantenedor, o Senhor Viṣṇu, é quem protege o universo.

adi.4.9

kintu kṛṣṇera yei haya avatāra-kāla bhāra-haraṇa-kāla tāte ha-ila miśāla

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; yei–aquele que; haya–é; avatāra–de encarnação; kāla–o tempo; bhāra-haraṇa–de retirar o fardo; kāla–o tempo; tāte–nele; ha-ila–houve; miśāla–mistura.

TRADUCCIÓN

Mas o tempo de aliviar o fardo do mundo misturou-se com o tempo do advento do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Sabemos pelo *Bhagavad-gītā* que o Senhor aparece em intervalos determinados para reajustar uma cultura espiritual desgastada pelo tempo. O Senhor Śrī Kṛṣṇa apareceu no final de Dvāpara-yuga para regenerar a cultura espiritual da sociedade humana e também para manifestar Seus passatempos transcendentais. Viṣṇu é o Senhor autorizado que mantém o cosmos criado, e Ele é também a Deidade principal que faz os ajustes necessários diante da administração inadequada na criação cósmica. Śrī Kṛṣṇa é o Senhor primordial, e Ele aparece não para fazer tais ajustes administrativos, mas apenas para exibir Seus passatempos transcendentais e, assim, atrair as almas caídas de volta ao lar, de volta ao Supremo.

Contudo, o tempo da retificação administrativa e o tempo do advento do Senhor Śrī Kṛṣṇa coincidiram no final do último Dvāpara-yuga. Por isso, quando Śrī Kṛṣṇa apareceu, Viṣṇu, o Senhor da manutenção, também se fundiu nEle, pois todas as porções plenárias e partes da absoluta Personalidade de Deus fundem-se nEle durante Seu advento.

adi.4.10

pūrṇa bhagavān avatare yei kāle āra saba avatāra tāṅte āsi' mile

PALABRA POR PALABRA

pūrṇa–pleno; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; avatare–encarna; yei–aquele; kāle–no tempo; āra–outras; saba–todas; avatāra–encarnações; tāṅte–nEle; āsi'–vindo; mile–reúnem-se.

TRADUCCIÓN

Quando a completa Suprema Personalidade de Deus desce, todas as outras encarnações do Senhor reúnem-se dentro dEle.

adi.4.11-12

nārāyaṇa, catur-vyūha, matsyādy-avatāra yuga-manvantarāvatāra, yata āche āra sabe āsi' kṛṣṇa-aṅge haya avatīrṇa aiche avatare kṛṣṇa bhagavān pūrṇa

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; catuḥ-vyūha–as quatro expansões; matsya-ādi–começando por Matsya; avatāra–as encarnações; yuga-manv-antara-avatāra–as encarnações dos yugas e dos manv-antaras; yata–tantas quantas; āche–há; āra–outras; sabe–todas;

āsi'–vindo; kṛṣṇa-aṅge–no corpo do Senhor Kṛṣṇa; haya–são; avatīrṇa–encarnadas; aiche–desse modo; avatare–encarna; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; pūrṇa–plena.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nārāyaṇa, as quatro expansões primárias [Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha], Matsya e as demais encarnações de līlā, os yuga-avatāras, as encarnações dos manv-antaras e tantas outras encarnações quantas existam — todos descem no corpo do Senhor Kṛṣṇa. Dessa maneira, o completo Deus Supremo, o próprio Senhor Kṛṣṇa, aparece.

adi.4.13

ataeva viṣṇu takhana kṛṣṇera śarīre viṣṇu-dvāre kare kṛṣṇa asura-saṁhāre

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; takhana–naquele momento; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; śarīre–no corpo; viṣṇu-dvāre–por meio do Senhor Viṣṇu; kare–faz; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; asura-saṁhāre–a matança dos demônios.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, portanto, o Senhor Viṣṇu está presente no corpo do Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor Kṛṣṇa mata os demônios por meio dEle.

adi.4.14

ānuṣaṅga-karma ei asura-māraṇa ye lāgi' avatāra, kahi se mūla kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

ānuṣaṅga-karma–trabalho secundário; ei–esta; asura–dos demônios; māraṇa–matança; ye–aquela; lāgi'–por; avatāra–a encarnação; kahi–falarei; se–a; mūla–raiz; kāraṇa–causa.

TRADUCCIÓN

Assim, a matança dos demônios é apenas um trabalho secundário. Falarei agora da razão principal do advento do Senhor.

adi.4.15-16

prema-rasa-niryāsa karite āsvādana rāga-mārga bhakti loke karite pracāraṇa rasika-śekhara kṛṣṇa parama-karuṇa ei dui hetu haite icchāra udgama

PALABRA POR PALABRA

prema-rasa–da doçura do amor a Deus; niryāsa–a essência; karite–fazer; āsvādana–saborear; rāga-mārga–a senda da atração espontânea; bhakti–serviço devocional; loke–no mundo; karite–fazer; pracāraṇa–propagação; rasika-śekhara–o supremamente jubiloso; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; parama-karuṇa–o mais misericordioso; ei–estas; dui–duas; hetu–razões; haite–a partir de; icchāra–do desejo; udgama–o nascimento.

TRADUCCIÓN

O desejo do Senhor de aparecer nasceu de duas razões: Ele quis saborear a doce essência das doçuras do amor a Deus e quis propagar o serviço devocional no mundo no plano da atração espontânea. Por isso, Ele é conhecido como o supremamente jubiloso e como o mais misericordioso de todos.

SIGNIFICADO

Durante o período do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa, o extermínio de *asuras*, ou descrentes, tais como Kaṁsa e Jarāsandha, foi executado por Viṣṇu, que estava dentro da pessoa de Śrī Kṛṣṇa. Esse aparente matar realizado pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa ocorreu naturalmente e foi uma atividade incidental. Mas o verdadeiro propósito do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa era encenar uma representação dramática de Seus passatempos transcendentais em Vrajabhūmi, exibindo assim o limite máximo da doçura transcendental nas trocas de amor recíproco entre a

entidade viva e o Senhor Supremo. Essas trocas recíprocas de doçuras chamam-se *rāga-bhakti*, ou serviço devocional ao Senhor em arrebatamento transcendental. O Senhor Śrī Kṛṣṇa deseja fazer com que todas as almas condicionadas saibam que Ele Se sente mais atraído pelo *rāga-bhakti* do que pelo *vidhi-bhakti*, ou serviço devocional sob regulações prescritas. Diz-se nos *Vedas* (*Taittirīya Upaniṣad* 2.7), *raso vai saḥ*: a Verdade Absoluta é o reservatório de todas as espécies de trocas recíprocas de sentimentos amorosos. Ele também é imotivadamente misericordioso e deseja conceder-nos esse privilégio do *rāga-bhakti*. Assim, Ele apareceu por meio de Sua própria energia interna. Ele não foi forçado a aparecer por nenhuma força externa.

adi.4.17

aiśvarya-jñānete saba jagat miśrita

aiśvarya-śithila-preme nahi mora prīta

PALABRA POR PALABRA

aiśvarya-jñānete–com conhecimento da majestade; saba–todo; jagat–o universo; miśrita–mesclado; aiśvarya-śithila–enfraquecido pela majestade; preme–no amor; nāhi–não há; mora–Meu; prīta–prazer.

TRADUCCIÓN

[O Senhor Kṛṣṇa pensou:] "Todo o universo está repleto da concepção de Minha majestade, mas o amor enfraquecido por esse senso de majestade não Me satisfaz.

adi.4.18

āmāre īśvara māne, āpanāke hīna

tāra preme vaśa āmi nā ha-i adhīna

PALABRA POR PALABRA

āmāre–a Mim; īśvara–o Senhor; māne–considera; āpanāke–a si mesmo; hīna–inferior; tāra–dele; preme–pelo amor; vaśa–controlado; āmi–Eu; nā ha-i–não sou; adhīna–subordinado.

TRADUCCIÓN

"Se alguém Me considera o Senhor Supremo e a si mesmo um subordinado, não Me torno subserviente a seu amor, nem este pode controlar-Me.

adi.4.19

āmāke ta' ye ye bhakta bhaje yei bhāve

tāre se se bhāve bhaji,--e mora svabhāve

PALABRA POR PALABRA

āmāke–a Mim; ta'–certamente; ye ye–em qualquer; bhakta–devoto; bhaje–adora; yei–que; bhāve–na disposição; tāre–a ele; se se–nessa; bhāve–na disposição; bhaji–correspondo; e–esta; mora–Minha; svabhāve–na natureza.

TRADUCCIÓN

"Em qualquer doçura transcendental que Meu devoto Me adore, correspondo a ele. Esse é o Meu comportamento natural.

SIGNIFICADO

O Senhor, por Sua natureza inerente, revela-Se diante de Seus devotos de acordo com o serviço devocional inerente a eles. Os passatempos de Vṛndāvana demonstraram que, embora em geral as pessoas adorem a Deus com reverência, o Senhor fica mais satisfeito quando o devoto pensa n'Ele como seu querido filho, seu amigo pessoal ou seu amado mais caro e Lhe presta serviço com tal afeição natural. O Senhor torna-Se um objeto de amor subordinado em tais relações transcendentais. Esse amor puro a Deus não está adulterado por nenhum vestígio de desejos supérfluos não devocionais e não se mistura com nenhuma espécie de ação fruitiva ou especulação filosófica empírica. É amor puro e natural a Deus, despertado espontaneamente no plano absoluto. Esse serviço devocional é executado numa atmosfera favorável, livre da afeição material.

adi.4.20

ye yathā māṁ prapadyante

tāṁs tathaiva bhajāmy aham

mama vartmānuvartante

manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–todos os que; yathā–como; mām–a Mim; prapadyante–rendem-se; tān–a eles; tathā–assim; eva–certamente; bhajāmi–recompenso; aham–Eu; mama–Meu; vartma–caminho; anuvartante–seguem; manuṣyāḥ–todos os homens; pārtha–ó filho de Pṛthā; sarvaśaḥ–em todos os aspectos.

TRADUCCIÓN

" 'Da maneira como Meus devotos se rendem a Mim, Eu os recompenso de acordo. Todos seguem o Meu caminho em todos os aspectos, ó filho de Pṛthā.'

SIGNIFICADO

No Quarto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa afirma que outrora (cerca de 120 milhões de anos antes da Batalha de Kurukṣetra) Ele explicara a filosofia mística do *Gītā* ao deus do Sol. A mensagem foi recebida através da corrente de sucessão discipular, mas, com o passar do tempo, tendo a corrente se

rompido de uma forma ou de outra, o Senhor Śrī Kṛṣṇa apareceu novamente e ensinou a Arjuna as verdades do *Bhagavad-gītā*. Naquela ocasião, o Senhor falou este verso (Bg. 4.11) a Seu amigo Arjuna.

adi.4.21-22

mora putra, mora sakhā, mora prāṇa-pati

ei-bhāve yei more kare śuddha-bhakti

āpanāke baḍa māne, āmāre sama-hīna

sei bhāve ha-i āmi tāhāra adhīna

PALABRA POR PALABRA

mora–meu; putra–filho; mora–meu; sakhā–amigo; mora–meu; prāṇa-pati–senhor da vida; ei bhāve–dessa maneira; yei–aqueles que; more–a Mim; kare–fazem; śuddha-bhakti–devoção pura; āpanāke–a si mesmo; baḍa–grande; māne–considera; āmāre–a Mim; sama–igual; hīna–ou inferior; sei bhāve–dessa maneira; ha-i–torno-Me; āmi–Eu; tāhāra–a ele; adhīna–subordinado.

TRADUCCIÓN

"Se alguém cultiva pura devoção amorosa por Mim, pensando em Mim como seu filho, seu amigo ou seu amado, considerando a si mesmo grande e

considerando-Me seu igual ou inferior, torno-Me subordinado a ele.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta*, descrevem-se três espécies de serviço devocional, a saber: bhakti (serviço devocional comum), śuddha-bhakti (serviço devocional puro) e viddha-bhakti (serviço devocional misto).

Quando o serviço devocional é executado com algum propósito material, envolvendo atividades fruitivas, especulações mentais ou yoga místico, chama-se serviço devocional misto ou adulterado. Além do bhakti-yoga, o *Bhagavad-gītā* também descreve o karma-yoga, o jñāna-yoga e o dhyāna-yoga. Yoga significa unir-se ao Senhor Supremo, o que só é possível através da devoção. As atividades fruitivas que culminam em serviço devocional, a especulação filosófica que culmina em serviço devocional e a prática do misticismo que culmina em serviço devocional conhecem-se respectivamente como karma-yoga, jñāna-yoga e dhyāna-yoga. Mas tal serviço devocional está adulterado pelas três espécies de atividades materiais.

Para aqueles que se ocupam grosseiramente em identificar o corpo com o eu, recomenda-se a atividade piedosa, ou karma-yoga. Para aqueles que identificam a mente com o eu, recomenda-se a especulação filosófica, ou jñāna-yoga. Mas os devotos situados no plano espiritual não têm necessidade de tais concepções materiais de devoção adulterada. O serviço

devocional adulterado não visa diretamente ao amor à Suprema Personalidade de Deus. Por isso, o serviço executado estritamente em conformidade com as escrituras reveladas é superior a esse viddha-bhakti, porque está livre de todas as espécies de contaminação material. É executado em consciência de Kṛṣṇa, unicamente para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus.

Aqueles que são espontaneamente devotados ao Senhor e não têm objetivos de ganho material são chamados de devotos atraídos. Eles sentem-se espontaneamente atraídos ao serviço do Senhor e seguem as pegadas das almas autorrealizadas. Sua devoção pura (śuddha-bhakti), manifestada a partir do amor puro a Deus, ultrapassa os princípios reguladores das escrituras autorizadas. Às vezes, o êxtase amoroso transcende os princípios reguladores; tal êxtase, contudo, está completamente no plano espiritual e não pode ser imitado. Os princípios reguladores ajudam os devotos comuns a elevar-se à etapa do amor perfeito a Deus. O amor puro por Kṛṣṇa é a perfeição da devoção pura, e o serviço devocional puro é idêntico ao serviço devocional espontâneo.

A execução impecável dos princípios reguladores é exibida nos planetas Vaikuṇṭha. Executando estritamente esses princípios, pode-se ser elevado aos planetas Vaikuṇṭha. Mas o serviço amoroso puro e espontâneo encontra-se somente em Kṛṣṇaloka.

adi.4.23

mayi bhaktir hi bhūtānām

amṛtatvāya kalpate

diṣṭyā yad āsīn mat-sneho

bhavatīnāṁ mad-āpanaḥ

PALABRA POR PALABRA

mayi–a Mim; bhaktiḥ–serviço devocional; hi–certamente; bhūtānām–dos seres vivos; amṛtatvāya–a vida eterna; kalpate–propicia; diṣṭyā–por boa fortuna; yat–que; āsīt–era; mat–por Mim; snehaḥ–a afeição; bhavatīnām–de todas vós; mat–de Mim; āpanaḥ–a obtenção.

TRADUCCIÓN

" 'O serviço devocional que os seres vivos Me prestam reaviva sua vida eterna. Ó Minhas queridas donzelas de Vraja, vossa afeição por Mim é vossa boa fortuna, pois é o único meio pelo qual obtivestes Meu favor.'

SIGNIFICADO

O serviço devocional puro está representado nas atividades dos residentes de Vrajabhūmi (Vṛndāvana). Durante um eclipse solar, o Senhor veio de Dvārakā e encontrou-Se com os habitantes de Vṛndāvana em Samanta-pañcaka. O encontro foi

intensamente doloroso para as donzelas de Vrajabhūmi, porque o Senhor Kṛṣṇa aparentemente as havia deixado para residir em Dvārakā. Mas o Senhor, gentilmente, reconheceu o serviço devocional puro das donzelas de Vraja ao falar este verso (Bhāg. 10.82.44).

adi.4.24

mātā more putra-bhāve karena bandhana

atihīna-jñāne kare lālana pālana

PALABRA POR PALABRA

mātā–a mãe; more–a Mim; putra-bhāve–na posição de filho; karena–faz; bandhana–prender; ati-hīna-jñāne–pensando muito desamparado; kare–faz; lālana–nutrir; pālana–proteger.

TRADUCCIÓN

"A mãe às vezes Me prende como seu filho. Ela Me nutre e Me protege, pensando-Me totalmente desamparado.

adi.4.25

sakhā śuddha-sakhye kare, skandhe ārohaṇa

tumi kon baḍa loka,--tumi āmi sama

PALABRA POR PALABRA

sakhā–o amigo; śuddha-sakhye–em amizade pura; kare–faz; skandhe–nos ombros; ārohaṇa–subir; tumi–Tu; kon–que; baḍa–grande; loka–pessoa; tumi–Tu; āmi–eu; sama–o mesmo.

TRADUCCIÓN

"Meus amigos sobem em Meus ombros em pura amizade, dizendo: 'Que espécie de homem importante és Tu? Tu e eu somos iguais.'

adi.4.26

priyā yadi māna kari' karaye bhartsana

veda-stuti haite hare sei mora mana

PALABRA POR PALABRA

priyā–a amada; yadi–se; māna kari'–amuada; karaye–faz; bhartsana–repreensão; veda-stuti–as orações Védicas; haite–do que; hare–arrebata; sei–isso; mora–Minha; mana–mente.

TRADUCCIÓN

"Se Minha amada consorte Me repreende num estado de amuo, isso arrebata Minha mente para longe dos hinos reverentes dos *Vedas*.

SIGNIFICADO

Segundo os *Upaniṣads*, todas as entidades vivas dependem da entidade viva suprema, a Personalidade de Deus. Como se afirma (Kaṭha Upaniṣad 5.3), nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān: uma entidade viva eterna sustenta todas as demais entidades vivas eternas. Visto que a Suprema Personalidade de Deus mantém todas as outras entidades vivas, elas permanecem subordinadas ao Senhor, mesmo quando se unem a Ele na reciprocidade de afetos amorosos.

Mas, no decorrer do intercâmbio de amor transcendental da mais elevada pureza, às vezes o devoto subordinado tenta predominar sobre o predominador. Aquele que se ocupa amorosamente com o Senhor Supremo como Sua mãe ou Seu pai às vezes supera a posição da Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, Sua amada ou consorte às vezes supera a posição do Senhor. Mas tais tentativas são exibições do mais elevado amor. É somente por amor puro que o amado subordinado da Suprema Personalidade de Deus O repreende. O Senhor, deleitando-Se com essa repreensão, recebe-a muito bem. A exibição do amor natural torna tais atividades muito prazerosas. Na adoração ao Senhor Supremo com veneração, não há manifestação desse amor natural, porque o devoto considera o Senhor seu superior.

Os princípios reguladores no serviço devocional destinam-se àqueles que não despertaram seu amor natural a Deus. Quando o amor natural surge, todos os métodos reguladores são

ultrapassados, e o amor puro manifesta-se entre o Senhor e o devoto. Embora, nesse plano de amor, o devoto às vezes pareça predominar sobre o Senhor ou transgredir os princípios reguladores, tais tratos são muito mais avançados do que os tratos comuns por meio dos princípios reguladores, com temor e veneração. Um devoto que está realmente livre de todas as designações, devido a um completo apego no amor ao Supremo, exibe amor espontâneo a Deus, o qual é sempre superior à devoção dos princípios reguladores.

A linguagem informal usada entre amado e amada é significativa de afeição pura. Quando os devotos adoram seu amado como o objeto mais venerável, observa-se a ausência de sentimentos amorosos espontâneos. Um devoto neófito que segue as instruções Védicas reguladoras daqueles que carecem de amor puro a Deus pode superficialmente parecer mais exaltado do que um devoto em amor espontâneo a Deus. Mas, de fato, esse amor puro e espontâneo é muito superior ao serviço devocional regulado. Esse amor puro a Deus é sempre glorioso em todos os aspectos, mais do que o serviço devocional reverencial prestado por um devoto menos afetuoso.

adi.4.27-28

ei śuddha-bhakta lañā karimu avatāra

kariba vividha-vidha adbhuta vihāra

vaikuṇṭhādye nāhi ye ye līlāra pracāra

se se līlā kariba, yāte mora camatkāra

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; śuddha-bhakta–devotos puros; lañā–levando; karimu–farei; avatāra–encarnação; kariba–realizarei; vividha-vidha–várias espécies; adbhuta–maravilhosos; vihāra–passatempos; vaikuṇṭha-ādye–nos planetas Vaikuṇṭha, etc.; nāhi–não; ye ye–quaisquer; līlāra–dos passatempos; pracāra–difusão; se se–aqueles; līlā–passatempos; kariba–realizarei; yāte–nos quais; mora–Minha; camatkāra–maravilha.

TRADUCCIÓN

"Levando comigo estes devotos puros, descerei e Me divertirei de várias maneiras maravilhosas, desconhecidas até mesmo em Vaikuṇṭha. Difundirei tais passatempos que até mesmo Eu fico maravilhado.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa, sob a forma do Senhor Caitanya, educa Seus devotos para que se desenvolvam progressivamente até a etapa do serviço devocional puro. Assim, Ele aparece periodicamente como devoto a fim de tomar parte em várias atividades maravilhosas retratadas em Sua sublime filosofia e em Seus ensinamentos.

Há inumeráveis planetas Vaikuṇṭha no céu espiritual, e em todos eles o Senhor aceita o serviço prestado por Seus devotos eternos numa disposição reverencial. Por isso, o Senhor Śrī Kṛṣṇa apresenta Seus passatempos mais confidenciais, tais como Ele os desfruta em Seu reino transcendental. Tais passatempos são tão atraentes que atraem até mesmo o Senhor, e assim Ele os saboreia na forma do Senhor Caitanya.

adi.4.29

mo-viṣaye gopī-gaṇera upapati-bhāve

yoga-māyā karibeka āpana-prabhāve

PALABRA POR PALABRA

mo-viṣaye–a respeito de Mim; gopī-gaṇera–das gopīs; upapati–de amante; bhāve–na posição; yoga-māyā–yogamāyā, a potência interna do Senhor Kṛṣṇa; karibeka–fará; āpana–sua própria; prabhāve–pela influência.

TRADUCCIÓN

"A influência de yogamāyā inspirará as gopīs com o sentimento de que sou o amante delas.

SIGNIFICADO

Yogamāyā é o nome da potência interna que faz o Senhor esquecer-Se de Si mesmo e tornar-Se um objeto de amor para Seu devoto puro em diferentes doçuras transcendentais. Essa

potência *yogamāyā* cria um sentimento espiritual na mente das donzelas de Vraja, pelo qual elas pensam no Senhor Kṛṣṇa como seu amante. Esse sentimento jamais deve ser comparado ao amor sexual ilícito mundano. Ele nada tem a ver com a psicologia sexual, embora o amor puro de tais devotos pareça sexual. Deve-se saber com certeza que nada pode existir nesta manifestação cósmica que não tenha sua verdadeira contraparte no campo espiritual. Todas as manifestações materiais são emanações da Transcendência. Os princípios eróticos do amor apaixonado, refletidos em valores materiais mistos, são reflexos pervertidos da realidade espiritual, mas não se pode compreender essa realidade sem estar suficientemente instruído na ciência espiritual.

adi.4.30

āmiha nā jāni tāhā, nā jāne gopī-gaṇa

duṅhāra rūpa-guṇe duṅhāra nitya hare mana

PALABRA POR PALABRA

āmiha–Eu; nā jāni–não saberei; tāhā–isso; nā jāne–não saberão; gopī-gaṇa–as gopīs; duṅhāra–dos dois; rūpa-guṇe–a beleza e as qualidades; duṅhāra–dos dois; nitya–sempre; hare–arrebatam; mana–as mentes.

TRADUCCIÓN

"Nem as gopīs nem Eu notaremos isso, pois nossas mentes estarão sempre arrebatadas pela beleza e pelas qualidades um do outro.

SIGNIFICADO

No céu espiritual, os planetas Vaikuṇṭha são predominados por Nārāyaṇa. Seus devotos têm os mesmos traços que Ele, e o intercâmbio de devoção ali se dá no plano da reverência. Mas, acima de todos esses planetas Vaikuṇṭha, está Goloka, ou Kṛṣṇaloka, onde a Personalidade de Deus original, Kṛṣṇa, manifesta plenamente Sua potência de prazer em livres afetos amorosos. Visto que os devotos do mundo material quase nada sabem sobre esses afetos, o Senhor deseja mostrá-los a eles.

Em Goloka Vṛndāvana, há um intercâmbio de amor conhecido como parakīya-rasa. É algo semelhante à atração de uma mulher casada por um homem que não seja seu esposo. No mundo material, esse tipo de relação é o mais abominável, porque é um reflexo pervertido do parakīya-rasa no mundo espiritual, onde é a mais elevada espécie de afeto amoroso. Tais sentimentos entre o devoto e o Senhor são apresentados pela influência de yogamāyā. O *Bhagavad-gītā* afirma que os devotos do mais elevado grau estão sob os cuidados de daiva-māyā, ou yogamāyā: mahātmānas tu māṁ pārtha daivīṁ prakṛtim āśritāḥ (Bg. 9.13). Aqueles que são realmente grandes almas (mahātmās) estão plenamente absortos em consciência de Kṛṣṇa, sempre

ocupados no serviço ao Senhor. Eles estão sob os cuidados de daivī-prakṛti, ou yogamāyā. Yogamāyā cria uma situação na qual o devoto está disposto a transgredir todos os princípios reguladores simplesmente para amar Kṛṣṇa. O devoto naturalmente não gosta de transgredir as leis da reverência à Suprema Personalidade de Deus, mas, pela influência de yogamāyā, ele está disposto a fazer qualquer coisa para amar melhor o Senhor Supremo.

Aqueles que estão sob o feitiço da energia material não podem absolutamente apreciar as atividades de yogamāyā, pois uma alma condicionada dificilmente consegue compreender a reciprocidade pura entre o Senhor e Seu devoto. Mas, executando serviço devocional sob os princípios reguladores, a pessoa pode tornar-se altamente elevada e então começar a apreciar os tratos de amor puro sob a administração de yogamāyā.

No sentimento amoroso espiritual induzido pela potência yogamāyā, tanto o Senhor Śrī Kṛṣṇa como as donzelas de Vraja esquecem-se de si mesmos em arrebatamento espiritual. Pela influência desse esquecimento, a beleza atraente das gopīs desempenha um papel proeminente na satisfação transcendental do Senhor, que nada tem a ver com o sexologia mundana. Visto que o amor espiritual a Deus está acima de tudo o que é mundano, as gopīs superficialmente parecem transgredir os códigos da moralidade mundana. Isso desconcerta perpetuamente os moralistas mundanos. Por isso, yogamāyā

atua para cobrir o Senhor e Seus passatempos dos olhos dos mundanos, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.25), onde o Senhor diz que reserva para Si o direito de não Se expor a todos.

Os atos de yogamāyā tornam possível que o Senhor e as gopīs, em êxtase amoroso, às vezes se encontrem e às vezes se separem. Esses afetos amorosos transcendentais do Senhor são inimagináveis para os empiristas envolvidos no aspecto impessoal da Verdade Absoluta. Por isso, o próprio Senhor aparece diante dos mundanos para conceder-lhes a mais elevada forma de compreensão espiritual e também saborear pessoalmente sua essência. O Senhor é tão misericordioso que Ele mesmo desce para levar as almas caídas de volta ao lar, ao reino de Deus, onde os princípios eróticos de Deus são eternamente saboreados em sua forma real, distinta do amor sexual pervertido tão adorado e cultivado pelas almas caídas em sua condição enferma. A razão pela qual o Senhor exibe a rāsa-līlā é, essencialmente, induzir todas as almas caídas a abandonar sua moralidade e religiosidade enfermas e atraí-las ao reino de Deus para desfrutarem da realidade. A pessoa que realmente compreende o que é a rāsa-līlā certamente detestará entregar-se à vida sexual mundana. Para a alma realizada, ouvir a rāsa-līlā do Senhor através do canal apropriado resultará em completa abstinência do prazer sexual material.

adi.4.31

dharma chāḍi' rāge duṅhe karaye milana

kabhu mile, kabhu nā mile,--daivera ghaṭana

PALABRA POR PALABRA

dharma chāḍi'–abandonando os costumes religiosos; rāge–em amor; duṅhe–ambos; karaye–fazem; milana–encontro; kabhu–às vezes; mile–eles se encontram; kabhu–às vezes; nā mile–eles não se encontram; daivera–do destino; ghaṭana–o acontecimento.

TRADUCCIÓN

"O apego puro nos unirá, mesmo às custas dos deveres morais e religiosos [dharma]. O destino às vezes nos reunirá e às vezes nos separará.

SIGNIFICADO

As gopīs saíam para encontrar Kṛṣṇa em plena calada da noite quando ouviam o som da flauta de Kṛṣṇa. Śrīla Rūpa Gosvāmī compôs, de acordo com isso, um belo verso (ver Cc. Ādi 5.224) que descreve o belo menino chamado Govinda em pé à margem do Yamunā, com Sua flauta junto aos lábios, sob o luar resplandecente. Aqueles que desejam desfrutar a vida à maneira materialista da sociedade, da amizade e do amor não devem ir ao Yamunā para ver a forma de Govinda. O som da flauta do Senhor Kṛṣṇa é tão doce que fez as gopīs esquecerem por completo todas as suas relações com os seus parentes e fugirem em direção a Kṛṣṇa em plena calada da noite.

Ao deixar o lar dessa maneira, as gopīs transgrediram as regulações Védicas da vida familiar. Isso indica que, quando os sentimentos naturais de amor por Kṛṣṇa se manifestam plenamente, o devoto pode negligenciar as regras e regulações sociais convencionais. No mundo material, situamo-nos apenas em posições designativas, mas o serviço devocional puro começa quando a pessoa se liberta de todas as designações. Quando o amor por Kṛṣṇa desperta, superam-se as posições designativas.

A atração espontânea de Śrī Kṛṣṇa por Suas mais queridas partes integrantes gera um entusiasmo que obriga Śrī Kṛṣṇa e as gopīs a se encontrarem. Para celebrar esse entusiasmo transcendental, há necessidade de um sentimento de separação entre o amante e a amada. Na condição de tribulação material, ninguém deseja as dores da separação. Porém, na forma transcendental, essa mesma separação, sendo absoluta em sua natureza, fortalece os laços de amor e intensifica o desejo do amante e da amada de se encontrarem. O período de separação, avaliado transcendentalmente, é mais saboroso do que o próprio encontro, ao qual faltam os sentimentos de crescente expectativa, porque tanto o amante quanto a amada estão presentes.

adi.4.32

ei saba rasa-niryāsa kariba āsvāda

ei dvāre kariba saba bhaktere prasāda

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; saba–todos; rasa-niryāsa–a essência das doçuras; kariba–farei; āsvāda–saborear; ei dvāre–por meio disto; kariba–farei; saba–a todos; bhaktere–aos devotos; prasāda–favor.

TRADUCCIÓN

"Saborearei a essência de todos esses rasas e, dessa maneira, favorecerei todos os devotos.

adi.4.33

vrajera nirmala rāga śuni' bhakta-gaṇa

rāga-mārge bhaje yena chāḍi' dharma-karma

PALABRA POR PALABRA

vrajera–de Vraja; nirmala–imaculado; rāga–amor; śuni'–ouvindo; bhakta-gaṇa–os devotos; rāga-mārge–na senda do amor espontâneo; bhaje–eles adoram; yena–de modo que; chāḍi'–abandonando; dharma–religiosidade; karma–atividade fruitiva.

TRADUCCIÓN

"Então, ao ouvirem sobre o amor puro dos habitantes de Vraja, os devotos Me adorarão na senda do amor espontâneo, abandonando todos os rituais de religiosidade e atividade fruitiva."

SIGNIFICADO

Muitas almas autorrealizadas, tais como Raghunātha dāsa Gosvāmī e o rei Kulaśekhara, recomendaram com grande ênfase que se cultive esse amor espontâneo por Deus, mesmo ao risco de transgredir todos os códigos tradicionais de moralidade e religiosidade. Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, um dos seis Gosvāmīs de Vṛndāvana, escreveu em suas orações chamadas Manaḥ-śikṣā que se deve simplesmente adorar Rādhā e Kṛṣṇa com toda a atenção. Na dharmaṁ nādharmaṁ śruti-gaṇa-niruktaṁ kila kuru: não se deve ter muito interesse em realizar rituais Védicos nem em simplesmente seguir regras e regulações.

O rei Kulaśekhara escreveu de modo semelhante em seu livro Mukunda-mālā-stotra (5):

nāsthā dharme na vasu-nicaye naiva kāmopabhoge yad bhāvyaṁ tad bhavatu bhagavan pūrva-karmānurūpam etat prārthyaṁ mama bahu-mataṁ janma-janmāntare 'pi tvat-pādāmbho-ruha-yuga-gatā niścalā bhaktir astu

"Não tenho atração alguma por realizar rituais religiosos nem por possuir qualquer reino terreno. Não me importo com os prazeres dos sentidos; que eles apareçam e desapareçam de acordo com os meus atos passados. Meu único desejo é estar fixo no serviço devocional aos pés de lótus do Senhor, ainda que eu continue a nascer aqui vida após vida."

adi.4.34

anugrahāya bhaktānāṁ mānuṣaṁ deham āśritaḥ bhajate
tādṛśīḥ krīḍā yāḥ śrutvā tat-paro bhavet

PALABRA POR PALABRA

anugrahāya–para mostrar favor; bhaktānām–aos devotos; mānuṣam–humana; deham–forma; āśritaḥ–aceitando; bhajate–Ele desfruta; tādṛśīḥ–tais; krīḍāḥ–passatempos; yāḥ–os quais; śrutvā–tendo ouvido; tat-paraḥ–plenamente voltado para Ele; bhavet–a pessoa deve tornar-se.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa manifesta Sua eterna forma semelhante à humana e realiza Seus passatempos para mostrar misericórdia aos devotos. Tendo ouvido tais passatempos, a pessoa deve ocupar-se em serviço a Ele."

SIGNIFICADO

Este texto é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.33.36). A Suprema Personalidade de Deus possui inumeráveis expansões de Sua forma transcendental, que existem eternamente no mundo espiritual. Este mundo material é apenas um reflexo pervertido do mundo espiritual, onde tudo se manifesta sem embriaguez. Lá, tudo está em sua existência original, livre da dominação do tempo. O tempo não pode deteriorar nem interferir nas

condições do mundo espiritual, onde diferentes manifestações da Suprema Personalidade de Deus recebem a adoração de diferentes entidades vivas em suas posições espirituais constitucionais. No mundo espiritual, toda a existência é bondade imaculada. A bondade encontrada no mundo material está contaminada pelos modos da paixão e da ignorância.

O dito de que a forma de vida humana é a melhor posição para o serviço devocional tem seu significado especial, pois somente nessa forma a entidade viva pode reviver sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. A forma humana é considerada o estado mais elevado no ciclo das espécies de vida no mundo material. Se a pessoa tirar proveito dessa forma material superior, poderá recuperar sua posição de serviço devocional ao Senhor.

As encarnações da Suprema Personalidade de Deus aparecem em todas as espécies de vida, embora isso seja inconcebível para o cérebro humano. Os passatempos do Senhor diferenciam-se de acordo com a capacidade de apreciação dos diferentes tipos de corpos das entidades vivas. O Senhor Supremo concede a bênção mais misericordiosa à sociedade humana quando aparece em Sua forma humana. É então que a humanidade recebe a oportunidade de ocupar-se em diferentes espécies de serviço eterno ao Senhor.

A especial apreciação natural das descrições de um determinado passatempo de Deus indica a posição constitucional da entidade viva. Adoração, servidão, amizade, afeição parental e

amor conjugal são as cinco relações primárias com Kṛṣṇa. O estágio de perfeição máxima da relação conjugal, enriquecido por muitos sentimentos, dá ao devoto a doçura mais saborosa.

O Senhor aparece em diferentes encarnações — como peixe, tartaruga e javali, como Paraśurāma, o Senhor Rāma, Buddha e assim por diante — para reciprocar as diferentes apreciações das entidades vivas em diferentes estágios de evolução. A relação conjugal de amor apaixonado chamada *parakīya-rasa* é a perfeição ímpar do amor exibido pelo Senhor Kṛṣṇa e Seus devotos.

Uma classe de supostos devotos conhecidos como *sahajiyās* tenta imitar os passatempos do Senhor, embora não tenha nenhuma compreensão do amor apaixonado existente em Suas expansões da potência de prazer. Sua imitação superficial pode causar estragos na senda do avanço da relação espiritual da pessoa com o Senhor. A indulgência sexual material jamais pode ser equiparada ao amor espiritual, que está em bondade imaculada. As atividades dos *sahajiyās* simplesmente afundam a pessoa ainda mais na contaminação material dos sentidos e da mente. Os passatempos transcendentais de Kṛṣṇa exibem servidão eterna a Adhokṣaja, o Senhor Supremo, que está além de toda concepção por meio dos sentidos materiais. As almas condicionadas materialistas não compreendem as trocas transcendentais de amor, mas gostam de entregar-se à gratificação dos sentidos em nome do serviço devocional. As atividades do Senhor Supremo jamais podem ser compreendidas

por pessoas irresponsáveis que consideram os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa casos ordinários. A dança da *rāsa* é organizada pela potência interna de Kṛṣṇa, *yogamāyā*, e está além do alcance da pessoa afetada pela matéria. Tentando, com sua perversidade, atirar lama na transcendência, os *sahajiyās* interpretam erroneamente os ditos *tat-paratvena nirmalam* e *tat-paro bhavet*. Por interpretarem mal *tādṛśīḥ krīḍāḥ*, eles querem entregar-se ao sexo enquanto fingem imitar o Senhor Kṛṣṇa. Mas é preciso compreender de fato o sentido dessas palavras por intermédio da inteligência dos *gosvāmīs* autorizados. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, em suas orações aos Gosvāmīs, explicou sua incapacidade de compreender tais assuntos espirituais.

> *rūpa-raghunātha-pade ha-ibe ākuti*
> *kabe hāma bujhaba se yugala-pīriti*

"Quando eu estiver ansioso por compreender a literatura dada pelos Gosvāmīs, então serei capaz de compreender os transcendentais casos amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa." Em outras palavras, sem ser treinado sob a sucessão discipular dos Gosvāmīs, ninguém pode compreender Rādhā e Kṛṣṇa. As almas condicionadas são naturalmente avessas a compreender a existência espiritual do Senhor, e, se tentarem conhecer a natureza transcendental dos passatempos do Senhor enquanto permanecerem absortas no materialismo, certamente tropeçarão como os *sahajiyās*.

adi.4.35

'bhavet' kriyā vidhiliṅ, sei ihā kaya

kartavya avaśya ei, anyathā pratyavāya

PALABRA POR PALABRA

bhavet–bhavet; kriyā–o verbo; vidhi-liṅ–uma injunção do modo imperativo; sei–isso; ihā–aqui; kaya–diz; kartavya–a ser feito; avaśya–certamente; ei–isto; anyathā–de outro modo; pratyavāya–prejuízo.

TRADUCCIÓN

Aqui, o uso do verbo "bhavet", que está no modo imperativo, diz-nos que isto certamente deve ser feito. O descumprimento seria abandono do dever.

SIGNIFICADO

Este imperativo aplica-se aos devotos puros. Os neófitos só serão capazes de compreender esses assuntos depois de serem elevados pelo serviço devocional regulado, sob a guia especializada do mestre espiritual. Então, eles também estarão aptos a ouvir sobre os romances amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa.

Enquanto a pessoa estiver na vida material e condicionada, exige-se disciplina estrita no que se refere às atividades morais e imorais. O mundo absoluto é transcendental e livre de tais distinções, pois ali a embriaguez não é possível. Mas, neste

mundo material, um apetite sexual torna necessária a distinção entre conduta moral e imoral. Não há atividades sexuais no mundo espiritual. As transações entre o amante e a amada no mundo espiritual são puro amor transcendental e bem-aventurança imaculada.

Aquele que não tiver sido atraído pela beleza transcendental do rasa certamente será arrastado para a atração material, vindo assim a agir em contaminação material e a progredir rumo à mais escura região da vida infernal. Mas, ao compreender o amor conjugal de Rādhā e Kṛṣṇa, a pessoa se liberta da garra da atração pelo suposto amor material entre homem e mulher. De modo semelhante, aquele que compreende o puro amor parental de Nanda e Yaśodā por Kṛṣṇa será salvo de ser arrastado para a afeição parental material. Se a pessoa aceita Kṛṣṇa como o amigo supremo, a atração da amizade material chegará ao fim para ela, e ela não se decepcionará com a suposta amizade dos disputadores mundanos. Se ela for atraída pela servidão a Kṛṣṇa, não terá mais de servir o corpo material na degradante condição da existência material, com a falsa esperança de tornar-se senhor no futuro. Igualmente, aquele que vê a grandeza de Kṛṣṇa na neutralidade certamente jamais buscará novamente o suposto alívio da filosofia impersonalista ou vazista. Se a pessoa não for atraída pela natureza transcendental de Kṛṣṇa, será com certeza atraída pelo gozo material, vindo assim a enredar-se na pegajosa teia de atividades virtuosas e pecaminosas e a continuar a existência material, transmigrando de um corpo material para

outro. Somente na consciência de Kṛṣṇa pode a pessoa alcançar a mais elevada perfeição da vida.

adi.4.36-37

ei vāñchā yaiche kṛṣṇa-prākaṭya-kāraṇa

asura-saṁhāra--ānuṣaṅga prayojana

ei mata caitanya-kṛṣṇa pūrṇa bhagavān

yuga-dharma-pravartana nahe tāṅra kāma

PALABRA POR PALABRA

ei–este; vāñchā–desejo; yaiche–assim como; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; prākaṭya–para a manifestação; kāraṇa–razão; asura-saṁhāra–a destruição dos demônios; ānuṣaṅga–secundária; prayojana–razão; ei mata–dessa maneira; caitanya–como o Senhor Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; pūrṇa–pleno; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; yuga-dharma–a religião da era; pravartana–iniciar; nahe–não é; tāṅra–d'Ele; kāma–o desejo.

TRADUCCIÓN

Assim como esses desejos são a razão fundamental do aparecimento de Kṛṣṇa, ao passo que destruir os demônios é apenas uma necessidade incidental, da mesma forma, para Śrī Kṛṣṇa Caitanya, a Suprema

Personalidade de Deus, promulgar o dharma da era é algo incidental.

adi.4.38

kona kāraṇe yabe haila avatāre mana

yuga-dharma-kāla haila se kāle milana

PALABRA POR PALABRA

kona kāraṇe–por alguma razão; yabe–quando; haila–houve; avatāre–em encarnar; mana–inclinação; yuga-dharma–para a religião da era; kāla–o tempo; haila–houve; se kāle–nesse momento; milana–conjunção.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor desejou aparecer por outra razão, surgiu também o momento de promulgar a religião da era.

adi.4.39

dui hetu avatari' lañā bhakta-gaṇa

āpane āsvāde prema-nāma-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

dui–duas; hetu–razões; avatari'–encarnando; lañā–levando; bhakta-gaṇa–os devotos; āpane–Ele mesmo; āsvāde–saboreia; prema–amor a Deus; nāma-saṅkīrtana–e o cantar congregacional do santo nome.

TRADUCCIÓN

Assim, com duas intenções, o Senhor apareceu com Seus devotos e saboreou o néctar do prema com o cantar congregacional do santo nome.

adi.4.40

sei dvāre ācaṇḍāle kīrtana sañcāre

nāma-prema-mālā gāṅthi' parāila saṁsāre

PALABRA POR PALABRA

sei dvāre–por meio disso; ā-caṇḍāle–até mesmo entre os caṇḍālas; kīrtana–o cantar dos santos nomes; sañcāre–Ele infunde; nāma–dos santos nomes; prema–e do amor a Deus; mālā–uma guirlanda; gāṅthi'–entrelaçando; parāila–Ele a colocou; saṁsāre–no mundo material inteiro.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Ele espalhou o kīrtana até mesmo entre os intocáveis. Ele teceu uma guirlanda do santo nome e

do prema, com a qual enguirlandou o mundo material inteiro.

adi.4.41

ei-mata bhakta-bhāva kari' aṅgīkāra

āpani ācari' bhakti karila pracāra

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; bhakta-bhāva–a posição de um devoto; kari'–assumindo; aṅgīkāra–aceitação; āpani–Ele mesmo; ācari'–praticando; bhakti–serviço devocional; karila–fez; pracāra–propagação.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, assumindo o sentimento de um devoto, Ele pregava o serviço devocional ao mesmo tempo em que o praticava Ele próprio.

SIGNIFICADO

Quando Rūpa Gosvāmī encontrou o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu em Prayāga (Allahabad), ofereceu-Lhe respeitosas reverências, declarando que o Senhor Caitanya era mais magnânimo do que qualquer outro *avatāra* de Kṛṣṇa, porque distribuía amor por Kṛṣṇa. Sua missão era aumentar o amor a Deus. Na forma de vida humana, a conquista mais elevada é alcançar a plataforma do amor a Deus. O Senhor Caitanya não

inventou um sistema de religião, como as pessoas às vezes supõem. Os sistemas religiosos destinam-se a mostrar a existência de Deus, de quem então as pessoas geralmente se aproximam como o supridor da ordem cósmica. Mas a missão transcendental do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é distribuir amor a Deus a todos. Qualquer pessoa que aceite Deus como o Supremo pode adotar o processo de cantar Hare Kṛṣṇa e tornar-se um amante de Deus. Por isso, o Senhor Caitanya é o mais magnânimo. Essa munificente difusão do serviço devocional só é possível para o próprio Kṛṣṇa. Logo, o Senhor Caitanya é Kṛṣṇa.

No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa ensinou a filosofia da rendição à Suprema Personalidade de Deus. Quem se rendeu ao Supremo pode progredir ainda mais aprendendo a amá-lO. Assim sendo, o movimento da consciência de Kṛṣṇa propagado pelo Senhor Caitanya destina-se especialmente àqueles que estão cientes da presença do Deus Supremo, o controlador último de tudo. Sua missão é ensinar às pessoas como se harmonizarem com as ocupações do serviço amoroso transcendental. Ele é Kṛṣṇa ensinando Seu próprio serviço a partir da posição de devoto. O fato de o Senhor aceitar o papel de devoto na forma eterna do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é outro dos maravilhosos traços do Senhor. A alma condicionada não pode alcançar a absoluta Personalidade de Deus mediante seu esforço imperfeito, daí ser maravilhoso que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, sob a forma do Senhor Gaurāṅga, tenha facilitado a todos a aproximação a Ele.

Svarūpa Dāmodara Gosvāmī descreveu o Senhor Caitanya como o próprio Kṛṣṇa com a atitude de Rādhārāṇī, ou uma combinação de Rādhā e Kṛṣṇa. A intenção do Senhor Caitanya é saborear a doçura de Kṛṣṇa em amor transcendental. Ele não Se preocupa em pensar em Si mesmo como Kṛṣṇa, porque deseja a posição de Rādhārāṇī. Devemos lembrar-nos disso. Uma classe de supostos devotos chamados *nadīyā-nāgarīs* ou *gaura-nāgarīs* finge ter o sentimento das *gopīs* para com o Senhor Caitanya, mas eles não percebem que Ele Se colocou não como o desfrutador, Kṛṣṇa, e sim como o desfrutado, o devoto de Kṛṣṇa. As invenções de pessoas desautorizadas que se fazem passar por genuínas não foram aceitas pelo Senhor Caitanya. Apresentações como as dos *gaura-nāgarīs* são apenas perturbações à execução sincera da missão do Senhor Caitanya. O Senhor Caitanya é, sem dúvida, o próprio Kṛṣṇa, e Ele nunca é diferente de Śrīmatī Rādhārāṇī. Mas a emoção tecnicamente chamada *vipralambha-bhāva*, que o Senhor adotou por razões confidenciais, não deve ser perturbada em nome do serviço. Um mundano não deve intrometer-se desnecessariamente em assuntos da transcendência e, com isso, desagradar o Senhor. Deve-se estar sempre em guarda contra esse tipo de anomalia devocional. O devoto não deve criar perturbações para Kṛṣṇa. Como explicou Śrīla Rūpa Gosvāmī, o serviço devocional é *ānukūlyena*, ou seja, favorável a Kṛṣṇa. Agir desfavoravelmente para com Kṛṣṇa não é devoção. Kaṁsa era inimigo de Kṛṣṇa. Ele sempre pensava em Kṛṣṇa, mas pensava nEle como inimigo. Deve-se sempre evitar esse tipo de suposto serviço desfavorável.

O Senhor Caitanya aceitou o papel de Rādhārāṇī, e devemos apoiar essa posição, como o fez Svarūpa Dāmodara no Gambhīrā (o quarto onde o Senhor Caitanya Mahāprabhu Se hospedou em Purī). Ele sempre lembrava o Senhor Caitanya dos sentimentos de separação de Rādhā, conforme descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e o Senhor Caitanya apreciava sua ajuda. Mas os *gaura-nāgarīs*, que colocam o Senhor Caitanya na posição de desfrutador e a si próprios como Seus desfrutados, não são aprovados pelo Senhor Caitanya nem pelos seguidores do Senhor Caitanya. Em vez de serem abençoados, os tolos imitadores ficam completamente de fora. Suas invenções vão contra os princípios do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. A doutrina do desfrute transcendental por parte de Kṛṣṇa não pode ser misturada com a doutrina do sentimento transcendental de separação de Kṛṣṇa no papel de Rādhārāṇī.

adi.4.42

dāsya, sakhya, vātsalya, āra ye śṛṅgāra

cāri prema, catur-vidha bhakta-i ādhāra

PALABRA POR PALABRA

dāsya–servidão; sakhya–amizade; vātsalya–afeição parental; āra–e; ye–que; śṛṅgāra–amor conjugal; cāri–quatro tipos; prema–amor a Deus; catuḥ-vidha–quatro espécies; bhakta-i–devotos; ādhāra–os recipientes.

TRADUCCIÓN

Quatro espécies de devotos são os recipientes das quatro espécies de doçuras no amor a Deus, a saber, servidão, amizade, afeição parental e amor conjugal.

adi.4.43

nija nija bhāva sabe śreṣṭha kari' māne

nija-bhāve kare kṛṣṇa-sukha āsvādane

PALABRA POR PALABRA

nija nija–cada um o seu próprio; bhāva–sentimento; sabe–todos; śreṣṭha kari'–tendo por melhor; māne–aceita; nija-bhāve–em seu próprio sentimento; kare–faz; kṛṣṇa-sukha–a felicidade com o Senhor Kṛṣṇa; āsvādane–saborear.

TRADUCCIÓN

Cada espécie de devoto sente que seu sentimento é o mais excelente, e assim, nesse sentimento, ele saboreia grande felicidade com o Senhor Kṛṣṇa.

adi.4.44

taṭastha ha-iyā mane vicāra yadi kari

saba rasa haite śṛṅgāre adhika mādhurī

PALABRA POR PALABRA

taṭa-stha ha-iyā–tornando-se imparcial; mane–na mente; vicāra–consideração; yadi–se; kari–fazendo; saba rasa–todas as doçuras; haite–do que; śṛṅgāre–no amor conjugal; adhika–maior; mādhurī–doçura.

TRADUCCIÓN

Mas, se compararmos os sentimentos num estado imparcial, descobriremos que o sentimento conjugal é superior a todos em doçura.

SIGNIFICADO

Ninguém é mais elevado ou mais baixo do que ninguém nas relações transcendentais com o Senhor, pois, no reino absoluto, tudo é igual. Mas, embora essas relações sejam absolutas, há também diferenças transcendentais entre elas. Assim, considera-se a relação transcendental de amor conjugal a mais elevada perfeição.

adi.4.45

yathottaram asau svāda- viśeṣollāsamayy api ratir vāsanayā svādvī bhāsate kāpi kasyacit

PALABRA POR PALABRA

yathā-uttaram–um após o outro; asau–esse; svāda-viśeṣa–de sabores específicos; ullāsa-mayī–consistindo no aumento;

api–embora; ratiḥ–amor; vāsanayā–pelo desejo diferenciado; svādvī–doce; bhāsate–existe; kā api–qualquer; kasyacit–de alguém (o devoto).

TRADUCCIÓN

"O amor crescente é experimentado em diversos sabores, um acima do outro. Mas aquele amor que possui o sabor mais elevado na sucessão gradual do desejo manifesta-se sob a forma de amor conjugal."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.38) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.4.46

ataeva madhura rasa kahi tara nāma svakīyā-parakīyā-bhāve dvi-vidha saṁsthāna

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; madhura–doce; rasa–doçura; kahi–eu digo; tāra–disto; nāma–o nome; svakīyā–svakīyā (próprio); parakīyā–e chamado parakīyā (de outrem); bhāve–nas disposições; dvi-vidha–dois tipos; saṁsthāna–posições.

TRADUCCIÓN

Portanto, eu o chamo de madhura-rasa. Ele possui ainda duas divisões, a saber, o amor matrimonial e o amor extramatrimonial.

adi.4.47

parakīyā-bhāve ati rasera ullāsa vraja vinā ihāra anyatra nāhi vāsa

PALABRA POR PALABRA

parakīyā-bhāve–na disposição de parakīyā, ou relações conjugais fora do casamento; ati–muito grande; rasera–de doçura; ullāsa–aumento; vraja vinā–exceto Vraja; ihāra–disto; anyatra–em qualquer outro lugar; nāhi–não há; vāsa–residência.

TRADUCCIÓN

Há um grande aumento de doçura na disposição conjugal extramatrimonial. Tal amor não se encontra em parte alguma senão em Vraja.

adi.4.48

vraja-vadhū-gaṇera ei bhāva niravadhi tāra madhye śrī-rādhāya bhāvera avadhi

PALABRA POR PALABRA

vraja-vadhū-gaṇera–das jovens esposas de Vraja; ei–esta; bhāva–disposição; niravadhi–ilimitada; tāra madhye–entre elas; śrī-rādhāya–em Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāvera–da disposição; avadhi–o limite mais elevado.

TRADUCCIÓN

Esta disposição é ilimitada nas donzelas de Vraja, mas, entre elas, encontra sua perfeição em Śrī Rādhā.

adi.4.49

prauḍha nirmala-bhāva prema sarvottama kṛṣṇera
mādhurya-rasa-āsvāda-kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

prauḍha–amadurecido; nirmala-bhāva–condição pura; prema–amor; sarva-uttama–o melhor de todos; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; mādhurya-rasa–da doçura da relação conjugal; āsvāda–do saborear; kāraṇa–a causa.

TRADUCCIÓN

Seu amor puro e maduro supera o de todos os demais. Seu amor é a causa do saborear que o Senhor Kṛṣṇa faz da doçura da relação conjugal.

adi.4.50

ataeva sei bhāva aṅgīkāra kari' sādhilena nija vāñchā
gaurāṅga-śrī-hari

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; sei bhāva–aquela disposição; aṅgīkāra kari'–aceitando; sādhilena–satisfez; nija–Seu próprio; vāñchā–desejo; gaurāṅga–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; śrī-hari–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Portanto, o Senhor Gaurāṅga, que é o próprio Śrī Hari, aceitou os sentimentos de Rādhā e, assim, satisfez Seus próprios desejos.

SIGNIFICADO

Das quatro espécies de reciprocidade do serviço amoroso — *dāsya*, *sakhya*, *vātsalya* e *mādhurya* —, *mādhurya* é considerada a mais plena. Mas a relação conjugal divide-se ainda em duas variedades, a saber, *svakīya* e *parakīya*. *Svakīya* é a relação com Kṛṣṇa como esposo formalmente casado, e *parakīya* é a relação com Kṛṣṇa como amante. Analistas peritos concluíram que o êxtase transcendental da doçura *parakīya* é melhor, por ser mais entusiástico. Essa fase do amor conjugal encontra-se naqueles que se renderam ao Senhor com amor intenso, sabendo bem que tal amor ilícito com um amante não é

moralmente aprovado pela sociedade. Os riscos envolvidos em tal amor a Deus tornam essa emoção superior à relação em que tal risco não existe. A validade de tal risco, porém, só é possível no reino transcendental. O amor conjugal a Deus, *svakīya* e *parakīya*, não existe no mundo material, e o *parakīya* não se exibe em parte alguma de Vaikuṇṭha, mas somente na porção de Goloka Vṛndāvana conhecida como Vraja.

Alguns devotos pensam que Kṛṣṇa é eternamente o desfrutador em Goloka Vṛndāvana e que apenas às vezes vem à plataforma de Vraja para desfrutar do *parakīya-rasa*. Os seis Gosvāmīs de Vṛndāvana, contudo, explicaram que os passatempos de Kṛṣṇa em Vraja são eternos, como Suas outras atividades em Goloka Vṛndāvana. Vraja é uma parte confidencial de Goloka Vṛndāvana. Kṛṣṇa exibiu Seus passatempos de Vraja na superfície deste mundo, e passatempos semelhantes são eternamente exibidos em Vraja, em Goloka Vṛndāvana, onde o *parakīya-rasa* existe perpetuamente.

No Terceiro Capítulo desta epopeia, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī aceitou explicitamente o fato de que Kṛṣṇa aparece neste mundo material no final da era de Dvāpara do vigésimo oitavo *catur-yuga* de Vaivasvata Manu e traz consigo Seu Vrajadhāma, que é a morada eterna de Seus passatempos mais elevados. Assim como o Senhor aparece por Sua própria potência interna, assim também traz toda a Sua parafernália por meio da mesma potência interna, sem ajuda externa. Afirma-se ainda aqui, no *Caitanya-caritāmṛta*, que o sentimento *parakīya* existe

apenas naquele reino transcendental, e em nenhum outro lugar. Essa forma máxima de êxtase só pode existir na parte mais confidencial do mundo transcendental, mas, pela misericórdia imotivada do Senhor, podemos ter um vislumbre daquele Vraja invisível.

A doçura transcendental saboreada pelas *gopīs* em Vraja apresenta-se de modo superexcelente em Śrīmatī Rādhārāṇī. A assimilação madura do humor transcendental do amor conjugal é representada por Śrīmatī Rādhārāṇī, cujos sentimentos são incompreensíveis até mesmo para o próprio Senhor. A intensidade de Seu serviço amoroso é a forma mais elevada de êxtase. Ninguém pode superar Śrīmatī Rādhārāṇī em saborear as transcendentais qualidades de doçura do Senhor. Por conseguinte, o próprio Senhor concordou em assumir a posição de Rādhārāṇī na forma do Senhor Śrī Gaurāṅga. Ele então saboreou a posição mais elevada do *parakīya-rasa*, como se exibe na morada transcendental de Vraja.

adi.4.51

sureśānāṁ durgaṁ gatir atiśayenopaniṣadāṁ munīnāṁ
sarva-svaṁ praṇata-paṭalīnāṁ madhurimā viniryāsaḥ
premṇo nikhila-paśu-pālāmbuja-dṛśāṁ sa caitanyaḥ kiṁ me
punar api dṛśor yāsyati padam

PALABRA POR PALABRA

sura-īśānām–dos reis dos semideuses; durgam–fortaleza; gatiḥ–a meta; atiśayena–eminentemente; upaniṣadām–dos Upaniṣads; munīnām–dos sábios; sarva-svam–a razão de ser de tudo; praṇata-paṭalīnām–dos grupos dos devotos; madhurimā–a doçura; viniryāsaḥ–a essência; premṇaḥ–do amor; nikhila–todas; paśu-pālā–das vaqueiras; ambuja-dṛśām–de olhos de lótus; saḥ–Ele; caitanyaḥ–o Senhor Caitanya; kim–o que; me–meus; punaḥ–novamente; api–certamente; dṛśoḥ–dos dois olhos; yāsyati–virá; padam–à morada.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Caitanya é o abrigo dos semideuses, a meta dos Upaniṣads, o tudo em tudo dos grandes sábios, o belo abrigo de Seus devotos e a essência do amor das gopīs de olhos de lótus. Será que Ele voltará a ser o objeto de minha visão?"

adi.4.52

apāraṁ kasyāpi praṇayi-jana-vṛndasya kutukī rasa-stomaṁ
hṛtvā madhuram upabhoktuṁ kam-api yaḥ rucaṁ svām
āvavre dyutim iha tadīyāṁ prakaṭayan sa devaś caitanyākṛtir
atitarāṁ naḥ kṛpayatu

PALABRA POR PALABRA

apāram–ilimitado; kasya api–de alguém; praṇayi-jana-vṛndasya–da multidão de amantes; kutukī–aquele que é curioso; rasa-stomam–o conjunto de doçuras; hṛtvā–roubando; madhuram–doce; upabhoktum–para desfrutar; kam api–algum; yaḥ–que; rucam–brilho; svām–próprio; āvavre–cobriu; dyutim–brilho; iha–aqui; tadīyām–relacionado a Ele; prakaṭayan–manifestando; saḥ–Ele; devaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; caitanya-ākṛtiḥ–tendo a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu; atitarām–grandemente; naḥ–a nós; kṛpayatu–que Ele mostre Sua misericórdia.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa desejou saborear as ilimitadas doçuras nectáreas do amor de uma de Suas inúmeras donzelas amorosas [Śrī Rādhā] e, por isso, assumiu a forma do Senhor Caitanya. Ele saboreou esse amor enquanto ocultava Sua própria tez escura com a refulgente cor amarela d'Ela. Que esse Senhor Caitanya nos conceda Sua graça."

SIGNIFICADO

Os textos 51 e 52 provêm do *Stava-mālā* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.4.53

bhāva-grahaṇera hetu kaila dharma-sthāpana tāra mukhya hetu kahi, śuna sarva-jana

PALABRA POR PALABRA

bhāva-grahaṇera–de aceitar a disposição; hetu–a razão; kaila–fez; dharma–religião; sthāpana–estabelecer; tāra–disto; mukhya–principal; hetu–razão; kahi–eu digo; śuna–por favor, ouçam; sarva-jana–todos.

TRADUCCIÓN

Aceitar o amor extático é a razão principal pela qual Ele apareceu e restabeleceu o sistema religioso para esta era. Explicarei agora essa razão. Por favor, que todos ouçam.

adi.4.54

mūla hetu āge ślokera kaila ābhāsa ebe kahi sei ślokera artha prakāśa

PALABRA POR PALABRA

mūla hetu–a causa fundamental; āge–no princípio; ślokera–do verso; kaila–deu; ābhāsa–indício; ebe–agora; kahi–falarei; sei–aquele; ślokera–do verso; artha–significado; prakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

Tendo dado primeiro indícios a respeito do verso que descreve a razão principal pela qual o Senhor apareceu, manifestarei agora seu pleno significado.

adi.4.55

rādhā kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī śaktir asmād ekātmānāv api bhuvi purā deha-bhedaṁ gatau tau caitanyākhyaṁ prakaṭam adhunā tad-dvayaṁ caikyam āptaṁ rādhā-bhāva-dyuti-suvalitaṁ naumi kṛṣṇa-svarūpam

PALABRA POR PALABRA

rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; praṇaya–de amor; vikṛtiḥ–a transformação; hlādinī śaktiḥ–potência de prazer; asmāt–disto; eka-ātmānau–ambos idênticos em identidade; api–embora; bhuvi–na Terra; purā–desde tempo imemorial; deha-bhedam–formas separadas; gatau–obtiveram; tau–aqueles dois; caitanya-ākhyam–conhecido como Śrī Caitanya; prakaṭam–manifesto; adhunā–agora; tat-dvayam–os dois Deles; ca–e; aikyam–unidade; āptam–obtida; rādhā–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva–disposição; dyuti–o brilho; su-valitam–que está adornado com; naumi–ofereço minhas reverências; kṛṣṇa-svarūpam–a Ele, que é idêntico a Śrī Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

"Os romances amorosos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa são manifestações transcendentais da potência interna do Senhor, aquela que confere prazer. Embora Rādhā e Kṛṣṇa sejam um em Sua identidade, Eles Se separaram eternamente. Agora estas duas identidades transcendentais voltaram a unir-se na forma de Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Curvo-me diante d'Ele, que Se manifestou com o sentimento e a tez de Śrīmatī Rādhārāṇī, embora seja o próprio Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Este texto provém do diário de Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Ele aparece como o quinto dos primeiros catorze versos do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*.

adi.4.56

rādhā-kṛṣṇa eka ātmā, dui deha dhari' anyonye vilase rasa āsvādana kari'

PALABRA POR PALABRA

rādhā-kṛṣṇa–Rādhā e Kṛṣṇa; eka–um; ātmā–ser; dui–dois; deha–corpos; dhari'–assumindo; anyonye–um ao outro; vilase–Eles desfrutam; rasa–as doçuras do amor; āsvādana kari'–saboreando.

TRADUCCIÓN

Rādhā e Kṛṣṇa são um único e mesmo ser, mas assumiram dois corpos. Assim, Eles desfrutam um do outro, saboreando as doçuras do amor.

SIGNIFICADO

Os dois transcendentalistas Rādhā e Kṛṣṇa são um enigma para os materialistas. A descrição acima de Rādhā e Kṛṣṇa, extraída do diário de Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, é uma explicação condensada, mas é preciso grande percepção espiritual para compreender o mistério dessas duas personalidades. Um único ser desfruta em dois. Śrī Kṛṣṇa é o fator potente, e Śrīmatī Rādhārāṇī é a potência interna. Segundo a filosofia vedānta, não há diferença entre o potente e a potência: ambos são idênticos. Não podemos diferenciar um do outro, assim como não podemos separar o fogo do calor.

Tudo no Absoluto é inconcebível na existência relativa. Por conseguinte, na cognição relativa, é muito difícil assimilar esta verdade da unidade entre o potente e a potência. A filosofia da inconcebível unidade e diferença propagada pelo Senhor Caitanya é a única fonte de compreensão para tais complexidades da transcendência.

De fato, Rādhārāṇī é a potência interna de Śrī Kṛṣṇa, e Ela intensifica eternamente o prazer de Śrī Kṛṣṇa. Os impersonalistas não conseguem compreender isso sem a ajuda de um devoto mahā-bhāgavata. O próprio nome Rādhā sugere

que Ela é eternamente a principal senhora dos confortos de Śrī Kṛṣṇa. Como tal, Ela é o meio que transmite o serviço das entidades vivas a Śrī Kṛṣṇa. Por isso, os devotos em Vṛndāvana buscam a misericórdia de Śrīmatī Rādhārāṇī a fim de serem reconhecidos como amorosos servidores de Śrī Kṛṣṇa.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu aproxima-Se pessoalmente das almas condicionadas caídas da era de ferro para entregar o mais elevado princípio das relações transcendentais com o Senhor. As atividades do Senhor Caitanya se dão principalmente no papel da porção de Sua potência interna que confere prazer.

A absoluta Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é a onipotente forma de existência, conhecimento e bem-aventurança transcendentais em plenitude. Sua potência interna exibe-se primeiro como sat, ou existência — ou, em outras palavras, como a porção que expande a função da existência do Senhor. A mesma potência, ao exibir pleno conhecimento, chama-se cit, ou samvit, que expande as formas transcendentais do Senhor. Por fim, essa mesma potência, ao atuar como um meio que confere prazer, é conhecida como hlādinī, ou a transcendental potência bem-aventurada. Assim, o Senhor manifesta Sua potência interna em três divisões transcendentais.

adi.4.57

sei dui eka ebe caitanya gosāñi rasa āsvādite doṅhe hailā eka-ṭhāṅi

PALABRA POR PALABRA

sei–estes; dui–dois; eka–um; ebe–agora; caitanya gosāñi–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; rasa–doçura; āsvādite–para saborear; doṅhe–os dois; hailā–tornaram-se; eka-ṭhāṅi–um único corpo.

TRADUCCIÓN

Agora, para desfrutar do rasa, Eles apareceram em um único corpo como o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.4.58

ithi lāgi' āge kari tāra vivaraṇa yāhā haite haya gaurera mahimā-kathana

PALABRA POR PALABRA

ithi lāgi'–por esta razão; āge–primeiro; kari–farei; tāra–disto; vivaraṇa–descrição; yāhā haite–de onde; haya–há; gaurera–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; mahimā–a glória; kathana–narração.

TRADUCCIÓN

Por esta razão, delinearei primeiro a posição de Rādhā e Kṛṣṇa. A partir disso, a glória do Senhor Caitanya se tornará conhecida.

adi.4.59

rādhikā hayena kṛṣṇera praṇaya-vikāra svarūpa-śakti--'hlādinī' nāma yāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; hayena–é; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; praṇaya-vikāra–a transformação do amor; svarūpa-śakti–a energia pessoal; hlādinī–hlādinī; nāma–nome; yāṅhāra–cujo.

TRADUCCIÓN

Śrīmatī Rādhikā é a transformação do amor de Kṛṣṇa. Ela é Sua energia interna chamada hlādinī.

adi.4.60

hlādinī karāya kṛṣṇe ānandāsvādana hlādinīra dvārā kare bhaktera poṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

hlādinī–a energia hlādinī; karāya–faz com que; kṛṣṇe–no Senhor Kṛṣṇa; ānanda-āsvādana–a degustação da bem-aventurança; hlādinīra dvārā–pela potência de prazer; kare–faz; bhaktera–do devoto; poṣaṇa–o nutrir.

TRADUCCIÓN

Essa energia hlādinī dá prazer a Kṛṣṇa e nutre Seus devotos.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī discutiu elaboradamente a potência *hlādinī* em seu *Prīti-sandarbha*. Ele diz que os *Vedas* afirmam claramente: "Somente o serviço devocional pode levar a pessoa à Personalidade de Deus. Somente o serviço devocional pode ajudar o devoto a encontrar-se face a face com o Senhor Supremo. A Suprema Personalidade de Deus Se sente atraída pelo serviço devocional, e, por isso, a supremacia última do conhecimento Védico repousa em conhecer a ciência do serviço devocional."

Qual é a atração particular que torna o Senhor Supremo entusiasmado em aceitar o serviço devocional, e qual é a natureza de tal serviço? As escrituras Védicas nos informam que a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, é autossuficiente e que *māyā*, a ignorância, jamais pode influenciá-lO de modo algum. Sendo assim, a potência que subjuga o Supremo deve ser puramente espiritual. Tal potência não pode ser nada que pertença à manifestação material. A bem-aventurança desfrutada pela Suprema Personalidade de Deus não pode ser de composição material, como a concepção impersonalista da bem-aventurança do Brahman. O serviço devocional é uma reciprocidade entre dois, de modo que não

pode estar localizado simplesmente dentro do próprio eu. Em consequência, a bem-aventurança da autorrealização, *brahmānanda*, não pode ser equiparada ao serviço devocional.

A Suprema Personalidade de Deus tem três espécies de potência interna, a saber: a *hlādinī-śakti*, ou potência de prazer; a *sandhinī-śakti*, ou potência existencial; e a *samvit-śakti*, ou potência cognitiva. No *Viṣṇu Purāṇa* (1.12.69), o Senhor é tratado da seguinte maneira: "Ó Senhor, Tu és o sustentáculo de tudo. Os três atributos *hlādinī*, *sandhinī* e *samvit* existem em Ti como uma única energia espiritual. Mas os modos materiais, que causam felicidade, sofrimento e misturas dos dois, não existem em Ti, pois não tens qualidades materiais."

Hlādinī é a manifestação pessoal da bem-aventurança da Suprema Personalidade de Deus, pela qual Ele desfruta de prazer. Como a potência de prazer está perpetuamente presente no Senhor Supremo, não se pode aceitar a teoria dos impersonalistas de que o Senhor aparece no modo material da bondade. A conclusão impersonalista vai contra a versão Védica de que o Senhor possui uma potência de prazer transcendental. Quando a potência de prazer da Suprema Personalidade de Deus se exibe, por Sua graça, na pessoa de um devoto, essa manifestação chama-se amor a Deus. Amor a Deus é outro epíteto da potência de prazer do Senhor. Por conseguinte, o serviço devocional reciprocado entre o Senhor e Seu devoto é uma exibição da potência de prazer transcendental do Senhor.

A potência da Suprema Personalidade de Deus que sempre O enriquece com bem-aventurança transcendental não é material, mas os śaṅkaritas a aceitaram como tal, porque ignoram a identidade do Senhor Supremo e de Sua potência de prazer. Essas pessoas ignorantes não podem compreender a distinção entre a bem-aventurança espiritual impessoal e a variedade da potência espiritual de prazer. A potência *hlādinī* dá ao Senhor todo o prazer transcendental, e o Senhor concede tal potência a Seu devoto puro.

adi.4.61

sac-cid-ānanda, pūrṇa, kṛṣṇera svarūpa eka-i cic-chakti tāṅra dhare tina rūpa

PALABRA POR PALABRA

sat-cit-ānanda–eternidade, conhecimento e bem-aventurança; pūrṇa–pleno; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sva-rūpa–a própria forma; eka-i–uma; cit-śakti–energia espiritual; tāṅra–d'Ele; dhare–manifesta; tina–três; rūpa–formas.

TRADUCCIÓN

O corpo do Senhor Kṛṣṇa é eterno [sat], pleno de conhecimento [cit] e pleno de bem-aventurança [ānanda]. Sua única energia espiritual manifesta três formas.

adi.4.62

ānandāṁśe hlādinī, sad-aṁśe sandhinī cid-aṁśe samvit--yāre jñāna kari' māni

PALABRA POR PALABRA

ānanda-aṁśe–na porção de bem-aventurança; hlādinī–a energia de prazer; sat-aṁśe–na porção eterna; sandhinī–a energia que expande a existência; cit-aṁśe–na porção cognoscente; samvit–a plena energia de conhecimento; yāre–a qual; jñāna kari'–como conhecimento; māni–eu aceito.

TRADUCCIÓN

A hlādinī é Seu aspecto de bem-aventurança; a sandhinī, de existência eterna; e a samvit, de cognição, que também se aceita como conhecimento.

SIGNIFICADO

Em sua tese *Bhagavat-sandarbha* (verso 102), Śrīla Jīva Gosvāmī explica as potências do Senhor da seguinte maneira: a potência transcendental da Suprema Personalidade de Deus pela qual Ele mantém Sua existência chama-se *sandhinī*. A potência transcendental pela qual Ele conhece a Si mesmo e faz com que outros O conheçam chama-se *samvit*. A potência transcendental pela qual Ele possui bem-aventurança transcendental e faz com que Seus devotos tenham bem-aventurança chama-se *hlādinī*.

A exibição total dessas potências chama-se *viśuddha-sattva*, e essa plataforma de variedade espiritual manifesta-se até mesmo no mundo material, quando o Senhor aparece aqui. Os passatempos e manifestações do Senhor no mundo material não são, portanto, de modo algum materiais: eles pertencem ao estado transcendental puro. O *Bhagavad-gītā* confirma que todo aquele que compreende a natureza transcendental do aparecimento, das atividades e do desaparecimento do Senhor torna-se elegível para livrar-se do cativeiro material ao abandonar o atual tabernáculo material. Ele pode entrar no reino espiritual para associar-se com a Suprema Personalidade de Deus e reciprocar a potência *hlādinī* nas relações entre ele e o Senhor. No modo mundano da bondade, há vestígios de paixão e ignorância. Logo, a bondade mundana, por ser mista, chama-se *miśra-sattva*. Mas a variedade transcendental de *viśuddha-sattva* está completamente livre de todas as qualidades mundanas. *Viśuddha-sattva* é, portanto, a atmosfera adequada para se experimentar a Personalidade de Deus e Seus passatempos transcendentais. A variedade espiritual é eternamente independente de todas as condições materiais e não é diferente da Suprema Personalidade de Deus, sendo ambas absolutas. O Senhor e Seus devotos percebem simultânea e diretamente a potência *hlādinī* pelo poder da potência *samvit*.

Os modos materiais da natureza controlam as almas condicionadas, mas a Suprema Personalidade de Deus jamais é influenciada por esses modos, como toda a literatura Védica corrobora direta e indiretamente. O próprio Senhor Kṛṣṇa diz no

Décimo Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.25.12), *sattvaṁ rajas tama iti guṇā jīvasya naiva me*: "Os modos materiais da bondade, da paixão e da ignorância estão ligados às almas condicionadas, mas nunca a Mim, a Suprema Personalidade de Deus." O *Viṣṇu Purāṇa* confirma isso da seguinte maneira:

> *sattvādayo na santīśe*
> *yatra na prākṛtā gunāḥ*
> *sa śuddhaḥ sarva-śuddhebhyaḥ*
> *pumān ādyaḥ prasīdatu*

"A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, está além das três qualidades — bondade, paixão e ignorância. Nele não existem qualidades materiais. Que essa pessoa original, Nārāyaṇa, que está situada em uma posição completamente transcendental, Se compraza conosco." No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.27.4), Indra louvou Kṛṣṇa da seguinte maneira:

> *viśuddha-sattvaṁ tava dhāma śāntaṁ*
> *tapo-mayaṁ dhvasta-rajas-tamaskam*
> *māyā-mayo 'yaṁ guṇa-sampravāho*
> *na vidyate te 'grahaṇānubandhaḥ*

"Meu querido Senhor, Tua morada é *viśuddha-sattva*, sempre imperturbada pelas qualidades materiais, e as atividades de lá são serviço amoroso transcendental a Teus pés. A bondade, a austeridade e a penitência dos devotos realçam tais atividades,

que estão sempre livres da contaminação da paixão e da ignorância. As qualidades materiais não podem tocar-Te em circunstância alguma."

Quando não manifestados, diz-se que os modos da natureza material estão em bondade. Quando se manifestam externamente e se tornam ativos, produzindo as variedades da existência material, diz-se que estão em paixão. E, quando há falta de atividade e de variedade, diz-se que estão em ignorância. Em outras palavras, a disposição contemplativa é bondade; a atividade é paixão; e a inatividade é ignorância. Acima de todas essas manifestações qualitativas mundanas está *viśuddha-sattva*. Quando predominado pela potência *sandhinī*, ele é perceptível como a existência de tudo o que há. Quando predominado pela potência *samvit*, é percebido como conhecimento em transcendência. E, quando predominado pela potência *hlādinī*, é percebido como o mais confidencial amor a Deus. *Viśuddha-sattva*, a manifestação simultânea dessas três em uma, é o traço principal do reino de Deus.

A Verdade Absoluta é, portanto, a substância da realidade, eternamente manifesta em três energias. A manifestação da energia interna do Senhor é o inconcebivelmente variado mundo espiritual; a manifestação da energia marginal são as entidades vivas; e a manifestação da energia externa é o cosmos material. Por conseguinte, a Verdade Absoluta inclui estes quatro princípios — a própria Suprema Personalidade de Deus, Sua energia interna, Sua energia marginal e Sua energia externa. A

forma do Senhor e as expansões de Sua forma como *svayaṁ-rūpa* e *vaibhava-prakāśa* são diretamente os desfrutadores da energia interna, que é a exibidora eterna do mundo espiritual, a mais confidencial das manifestações de energia. A manifestação externa, a energia material, fornece os corpos que cobrem as entidades vivas condicionadas, desde Brahmā até a insignificante formiga. Essa energia encobridora manifesta-se sob os três modos da natureza material e é apreciada de diversas maneiras pelas entidades vivas, tanto nas formas de vida superiores quanto nas inferiores.

Cada uma das três divisões da potência interna — as energias *sandhinī*, *samvit* e *hlādinī* — influencia uma das potências externas pelas quais as almas condicionadas são conduzidas. Tal influência manifesta os três modos qualitativos da natureza material, provando definitivamente que as entidades vivas, a potência marginal, são eternamente servas do Senhor e, portanto, são controladas pela potência interna ou pela externa.

adi.4.63

hlādinī sandhinī samvit tvayy ekā sarva-saṁsthitau hlāda-tāpa-karī miśrā tvayi no guṇa-varjite

PALABRA POR PALABRA

hlādinī–potência de prazer; sandhinī–potência de existência; samvit–potência de conhecimento; tvayi–em Ti; ekā–uma; sarva-saṁsthitau–que és a base de todas as coisas; hlāda–prazer; tāpa–e

sofrimento; karī–causando; miśrā–uma mistura dos dois; tvayi–em Ti; na u–não; guṇa-varjite–que estás sem os três modos da natureza material.

TRADUCCIÓN

"Ó Senhor, Tu és o suporte de tudo. Os três atributos hlādinī, sandhinī e samvit existem em Ti como uma única energia espiritual. Mas os modos materiais, que causam felicidade, sofrimento e misturas dos dois, não existem em Ti, pois não possuis qualidades materiais."

SIGNIFICADO

Este texto provém do *Viṣṇu Purāṇa* (1.12.69).

adi.4.64

sandhinīra sāra aṁśa--'śuddha-sattva' nāma bhagavānera sattā haya yāhāte viśrāma

PALABRA POR PALABRA

sandhinīra–da potência de existência; sāra–essência; aṁśa–porção; śuddha-sattva–śuddha-sattva (existência pura); nāma–chamada; bhagavānera–da Suprema Personalidade de Deus; sattā–a existência; haya–é; yāhāte–na qual; viśrāma–o lugar de repouso.

TRADUCCIÓN

A porção essencial da potência sandhinī é o śuddha-sattva. A existência do Senhor Kṛṣṇa repousa sobre ela.

adi.4.65

mātā, pitā, sthāna, gṛha, śayyāsana āra e-saba kṛṣṇera śuddha-sattvera vikāra

PALABRA POR PALABRA

mātā–mãe; pitā–pai; sthāna–lugar; gṛha–casa; śayya-āsana–leitos e assentos; āra–e; e-saba–tudo isto; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; śuddha-sattvera–do śuddha-sattva; vikāra–transformações.

TRADUCCIÓN

A mãe, o pai, a morada, a casa, o leito, os assentos de Kṛṣṇa, e assim por diante, são todos transformações do śuddha-sattva.

SIGNIFICADO

O pai, a mãe e os afazeres domésticos do Senhor Kṛṣṇa exibem-se todos na mesma existência viśuddha-sattva. Uma entidade viva situada no estado de pura bondade pode compreender a forma, a qualidade e os demais aspectos da Suprema Personalidade de Deus. A consciência de Kṛṣṇa começa no plano da pura bondade. Embora a princípio haja uma débil percepção de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa é de fato percebido como Vāsudeva, o

proprietário absoluto da onipotência, ou a principal Deidade predominante de todas as potências. Quando a entidade viva está situada em viśuddha-sattva, transcendental aos três modos materiais da natureza, ela pode perceber a forma, a qualidade e os demais aspectos da Suprema Personalidade de Deus por meio de sua atitude de serviço. O estado de pura bondade é o plano da compreensão, pois o Senhor Supremo está sempre em existência espiritual.

Kṛṣṇa é sempre inteiramente espiritual. Além dos pais da Personalidade de Deus, toda a demais parafernália de Sua existência é também essencialmente uma manifestação da sandhinī-śakti, ou uma transformação do viśuddha-sattva. Para tornar isto mais claro, pode-se dizer que essa sandhinī-śakti da potência interna mantém e manifesta toda a variedade do mundo espiritual. No reino de Deus, os servos e as servas do Senhor, Suas consortes, Seu pai e Sua mãe, e tudo o mais, são todos transformações da existência espiritual da sandhinī-śakti. A existencial sandhinī-śakti na potência externa expande, de modo semelhante, toda a variedade do cosmos material, do qual podemos ter um vislumbre do campo espiritual.

adi.4.66

sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditaṁ yad īyate tatra pumān
apāvṛtaḥ sattve ca tasmin bhagavān vāsudevo hy adhokṣajo
me manasā vidhīyate

PALABRA POR PALABRA

sattvam–existência; viśuddham–pura; vasudeva-śabditam–chamada vasudeva; yat–da qual; īyate–aparece; tatra–nessa; pumān–a Suprema Personalidade de Deus; apāvṛtaḥ–sem nenhuma cobertura; sattve–em bondade; ca–e; tasmin–nessa; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; vāsudevaḥ–Vāsudeva; hi–certamente; adhokṣajaḥ–que está além dos sentidos; me–minha; manasā–pela mente; vidhīyate–é alcançado.

TRADUCCIÓN

"A condição de pura bondade [śuddha-sattva], na qual a Suprema Personalidade de Deus Se revela sem nenhuma cobertura, chama-se vasudeva. Nesse estado puro, a Suprema Divindade, que está além dos sentidos materiais e que é conhecida como Vāsudeva, é percebida por minha mente."

SIGNIFICADO

Este texto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.3.23), proferido pelo Senhor Śiva quando condenou Dakṣa, o pai de Satī, como oponente de Viṣṇu, confirma sem sombra de dúvida que o Senhor Kṛṣṇa, Seu nome, Sua fama, Suas qualidades e tudo o que se relaciona com Sua parafernália existem na sandhinī-śakti da potência interna do Senhor.

adi.4.67

kṛṣṇe bhagavattā-jñāna--saṁvitera sāra brahma-jñānādika saba tāra parivāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇe–em Kṛṣṇa; bhagavattā–da qualidade de ser a Suprema Personalidade de Deus original; jñāna–conhecimento; saṁvitera–da potência de conhecimento; sāra–a essência; brahma-jñāna–conhecimento do Brahman; ādika–e assim por diante; saba–todos; tāra–dela; parivāra–dependentes.

TRADUCCIÓN

A essência da potência samvit é o conhecimento de que a Suprema Personalidade de Deus é o Senhor Kṛṣṇa. Todas as outras espécies de conhecimento, tais como o conhecimento do Brahman, são seus componentes.

SIGNIFICADO

As atividades da samvit-śakti produzem o efeito da cognição. Tanto o Senhor quanto as entidades vivas são cognoscentes. Śrī Kṛṣṇa, como a Suprema Personalidade de Deus, possui pleno conhecimento de tudo em toda parte e, portanto, não há impedimentos à Sua cognição. Ele pode obter conhecimento simplesmente lançando o olhar sobre um objeto, ao passo que inúmeros impedimentos bloqueiam a cognição dos seres vivos comuns. A cognição dos seres vivos tem três divisões:

conhecimento direto, conhecimento indireto e conhecimento pervertido. A percepção sensorial dos objetos materiais pelos sentidos mundanos, tais como o olho, o ouvido, o nariz e a mão, sempre produz conhecimento definitivamente pervertido. Essa ilusão é uma apresentação da energia material, que é influenciada pela samvit-śakti de maneira pervertida. A cognição negativa de um objeto que está além do alcance da percepção sensorial é o caminho do conhecimento indireto, o qual não é de todo imperfeito, mas que produz apenas conhecimento fragmentário sob a forma de percepção espiritual impessoal e monismo. Mas quando o fator samvit da cognição é iluminado pela potência hlādinī da mesma energia interna, ambos atuam em conjunto, e somente assim se pode alcançar o conhecimento da Personalidade de Deus. A samvit-śakti deve ser mantida nesse estado. O conhecimento material e o conhecimento espiritual indireto são subprodutos da samvit-śakti.

adi.4.68

hlādinīra sāra 'prema', prema-sāra 'bhāva' bhāvera parama-kāṣṭhā, nāma--'mahā-bhāva'

PALABRA POR PALABRA

hlādinīra–da potência de prazer; sāra–a essência; prema–amor a Deus; prema-sāra–a essência desse amor; bhāva–emoção; bhāvera–da emoção; parama-kāṣṭhā–o limite mais elevado; nāma–chamado; mahā-bhāva–mahābhāva.

TRADUCCIÓN

A essência da potência hlādinī é o amor a Deus, a essência do amor a Deus é a emoção [bhāva], e o desenvolvimento último da emoção é o mahābhāva.

SIGNIFICADO

O produto da hlādinī-śakti é o amor a Deus, que tem duas divisões — a saber, o amor puro a Deus e o amor adulterado a Deus. Somente quando a hlādinī-śakti emana de Śrī Kṛṣṇa e é outorgada ao ser vivo para atraí-lO é que o ser vivo se torna um amante puro de Deus. Mas quando a mesma hlādinī-śakti é adulterada pela energia material externa e emana do ser vivo, ela não atrai Kṛṣṇa; pelo contrário, o ser vivo se torna atraído pelo fascínio da energia material. Nesse momento, em vez de ficar enlouquecido de amor a Deus, o ser vivo enlouquece atrás do gozo material dos sentidos e, devido à sua associação com os modos qualitativos da natureza material, fica cativado por suas interações de sentimentos aflitivos e infelizes.

adi.4.69

mahābhāva-svarūpā śrī-rādhā-ṭhākurāṇī sarva-guṇa-khani
kṛṣṇa-kāntā-śiromaṇi

PALABRA POR PALABRA

mahā-bhāva–de mahābhāva; svarūpā–a forma; śrī-rādhā-ṭhākurāṇī–Śrīmatī Rādhārāṇī; sarva-guṇa–de todas as boas

qualidades; khani–mina; kṛṣṇa-kāntā–das amadas do Senhor Kṛṣṇa; śiromaṇi–joia suprema.

TRADUCCIÓN

Śrī Rādhā Ṭhākurāṇī é a personificação do mahābhāva. Ela é o repositório de todas as boas qualidades e a joia mais elevada entre todas as amáveis consortes do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A ação não adulterada da hlādinī-śakti exibe-se nas relações das donzelas de Vraja e de Śrīmatī Rādhārāṇī, que é a participante suprema desse grupo transcendental. A essência da hlādinī-śakti é o amor a Deus, a essência do amor a Deus é o bhāva, ou sentimento transcendental, e o ponto culminante desse bhāva chama-se mahābhāva. Śrīmatī Rādhārāṇī é a personificação dessas três facetas da consciência transcendental. Ela é, portanto, o princípio mais elevado em amor a Deus e o objeto supremo de amor de Śrī Kṛṣṇa.

adi.4.70

tayor apy ubhayor madhye rādhikā sarvathādhikā
mahābhāva-svarūpeyaṁ guṇair ativarīyasī

PALABRA POR PALABRA

tayoḥ–delas; api–mesmo; ubhayoḥ–de ambas (Candrāvalī e Rādhārāṇī); madhye–no meio; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; sarvathā–em todos os aspectos; adhikā–maior; mahā-bhāva-svarūpā–a forma de mahābhāva; iyam–esta; guṇaiḥ–com boas qualidades; ativarīyasī–a melhor de todas.

TRADUCCIÓN

"Destas duas gopīs [Rādhārāṇī e Candrāvalī], Śrīmatī Rādhārāṇī é superior em todos os aspectos. Ela é a personificação do mahābhāva e supera todas em boas qualidades."

SIGNIFICADO

Este texto é o verso 2 do *Ujjvala-nīlamaṇi* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.4.71

kṛṣṇa-prema-bhāvita yāṅra cittendriya-kāya kṛṣṇa-nija-śakti
rādhā krīḍāra sahāya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-prema–amor pelo Senhor Kṛṣṇa; bhāvita–impregnados; yāṅra–cuja; citta–mente; indriya–sentidos; kāya–corpo; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; nija-śakti–Sua própria energia; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; krīḍāra–dos passatempos; sahāya–companheira.

TRADUCCIÓN

A mente, os sentidos e o corpo d'Ela estão impregnados de amor por Kṛṣṇa. Ela é a própria energia de Kṛṣṇa, e O auxilia em Seus passatempos.

SIGNIFICADO

Śrīmatī Rādhārāṇī é tão plenamente espiritual quanto Kṛṣṇa. Ninguém deve considerá-La material. Ela decididamente não se assemelha às almas condicionadas, que têm corpos materiais, grosseiro e sutil, cobertos por sentidos materiais. Ela é inteiramente espiritual, e tanto Seu corpo quanto Sua mente são da mesma constituição espiritual. Por ser espiritual Seu corpo, Seus sentidos também são espirituais. Assim, Seu corpo, Sua mente e Seus sentidos resplandecem plenamente em amor por Kṛṣṇa. Ela é a hlādinī-śakti personificada (a energia que confere prazer pertencente à potência interna do Senhor) e, por conseguinte, é a única fonte de desfrute para Śrī Kṛṣṇa.

Śrī Kṛṣṇa não pode desfrutar de nada que seja internamente diferente d'Ele. Logo, Rādhā e Śrī Kṛṣṇa são idênticos. A porção sandhinī da potência interna de Śrī Kṛṣṇa manifestou a forma plenamente atraente de Śrī Kṛṣṇa, e essa mesma potência interna, em seu aspecto hlādinī, apresentou Śrīmatī Rādhārāṇī, que é a atração para o plenamente atraente. Ninguém pode igualar-se a Śrīmatī Rādhārāṇī nos passatempos transcendentais de Śrī Kṛṣṇa.

adi.4.72

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

ānanda–bem-aventurança; cit–e conhecimento; maya–constituídos de; rasa–doçuras; prati–a cada segundo; bhāvitābhiḥ–que estão absortas em; tābhiḥ–com aquelas; yaḥ–que; eva–certamente; nija-rūpatayā–com Sua própria forma; kalābhiḥ–que são partes de porções de Sua potência de prazer; goloke–em Goloka Vṛndāvana; eva–certamente; nivasati–reside; akhila-ātma–como a alma de tudo; bhūtaḥ–que existe; govindam–o Senhor Govinda; ādi-puruṣam–a personalidade original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–adoro.

TRADUCCIÓN

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que reside em Sua própria morada, Goloka, com Rādhā, que se assemelha à Sua própria figura espiritual e que personifica a potência extática [hlādinī]. As companheiras d'Eles são as confidentes d'Ela, que personificam extensões da forma corpórea d'Ela e que estão imbuídas e permeadas do sempre bem-aventurado rasa espiritual."

SIGNIFICADO

Este texto provém da *Brahma-saṁhitā* (5.37).

adi.4.73

kṛṣṇere karāya yaiche rasa āsvādana krīḍāra sahāya yaiche, śuna vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇere–ao Senhor Kṛṣṇa; karāya–fazem com que; yaiche–como; rasa–as doçuras; āsvādana–saborear; krīḍāra–dos passatempos; sahāya–auxiliares; yaiche–como; śuna–por favor, ouve; vivaraṇa–a descrição.

TRADUCCIÓN

Agora, por favor, ouve como as consortes do Senhor Kṛṣṇa O ajudam a saborear o rasa e como O auxiliam em Seus passatempos.

adi.4.74-75

kṛṣṇa-kāntā-gaṇa dekhi tri-vidha prakāra eka lakṣmī-gaṇa, pure mahiṣī-gaṇa āra vrajāṅganā-rūpa, āra kāntā-gaṇa-sāra śrī-rādhikā haite kāntā-gaṇera vistāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-kāntā-gaṇa–as amadas do Senhor Kṛṣṇa; dekhi–vejo; tri-vidha–três; prakāra–espécies; eka–uma; lakṣmī-gaṇa–as deusas da fortuna; pure–na cidade; mahiṣī-gaṇa–as rainhas; āra–e; vraja-aṅganā–das belas mulheres de Vraja; rūpa–que têm a forma; āra–outro tipo; kāntā-gaṇa–das amadas; sāra–a essência; śrī-rādhikā haite–de Śrīmatī Rādhārāṇī; kāntā-gaṇera–das amadas de Kṛṣṇa; vistāra–a expansão.

TRADUCCIÓN

As amadas consortes do Senhor Kṛṣṇa são de três espécies: as deusas da fortuna, as rainhas e as vaqueirinhas de Vraja, que são as principais de todas. Todas essas consortes procedem de Rādhikā.

adi.4.76

avatārī kṛṣṇa yaiche kare avatāra aṁśinī rādhā haite tina gaṇera vistāra

PALABRA POR PALABRA

avatārī–a fonte de todas as encarnações; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yaiche–assim como; kare–faz; avatāra–encarnação; aṁśinī–a fonte de todas as porções; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; haite–de; tina–três; gaṇera–dos grupos; vistāra–expansão.

TRADUCCIÓN

Assim como o manancial, o Senhor Kṛṣṇa, é a causa de todas as encarnações, Śrī Rādhā é a causa de todas essas consortes.

adi.4.77

vaibhava-gaṇa yena tāṅra aṅga-vibhūti bimba-pratibimba-rūpa mahiṣīra tati

PALABRA POR PALABRA

vaibhava-gaṇa–as expansões; yena–como se fossem; tāṅra–d'Ela; aṅga–do corpo; vibhūti–poderosas expansões; bimba–reflexos; pratibimba–contrarreflexos; rūpa–que têm a forma; mahiṣīra–das rainhas; tati–a expansão.

TRADUCCIÓN

As deusas da fortuna são manifestações parciais de Śrīmatī Rādhikā, e as rainhas são reflexos de Sua imagem.

adi.4.78

laksmī-gaṇa tāṅra vaibhava-vilāsāṁśa-rūpa mahiṣī-gaṇa vaibhava-prakāśa-svarūpa

PALABRA POR PALABRA

lakṣmī-gaṇa–as deusas da fortuna; tāṅra–d'Ela; vaibhava-vilāsa–como vaibhava-vilāsa; aṁśa–de porções plenárias; rūpa–que têm a forma; mahiṣī-gaṇa–as rainhas; vaibhava-prakāśa–de vaibhava-prakāśa; svarūpa–que têm a natureza.

TRADUCCIÓN

As deusas da fortuna são Suas porções plenárias e exibem as formas de vaibhava-vilāsa. As rainhas são da natureza de Seu vaibhava-prakāśa.

adi.4.79

ākāra svabhāva-bhede vraja-devī-gaṇa kāya-vyūha-rūpa
tāṅra rasera kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

ākāra–de feições; svabhāva–de naturezas; bhede–com diferenças; vraja-devī-gaṇa–as gopīs; kāya–de Seu corpo; vyūha–de expansões; rūpa–que têm a forma; tāṅra–d'Ela; rasera–de doçuras; kāraṇa–instrumentos.

TRADUCCIÓN

As Vraja-devīs têm feições corpóreas diversas. Elas são Suas expansões e os instrumentos para expandir o rasa.

adi.4.80

bahu kāntā vinā nahe rasera ullāsa līlāra sahāya lāgi' bahuta prakāśa

PALABRA POR PALABRA

bahu–muitas; kāntā–amadas; vinā–sem; nahe–não há; rasera–de doçura; ullāsa–exultação; līlāra–dos passatempos; sahāya–auxiliar; lāgi'–com o propósito de ser; bahuta–muitas; prakāśa–manifestações.

TRADUCCIÓN

Sem muitas consortes, não há tal exultação no rasa. Por isso, há muitas manifestações de Śrīmatī Rādhārāṇī para auxiliar nos passatempos do Senhor.

adi.4.81

tāra madhye vraje nānā bhāva-rasa-bhede kṛṣṇake karāya rāsādika-līlāsvāde

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–entre elas; vraje–em Vraja; nānā–várias; bhāva–de disposições; rasa–e de doçuras; bhede–por diferenças; kṛṣṇake–o Senhor Kṛṣṇa; karāya–fazem com que; rāsa-ādika–começando pela dança da rāsa; līlā–dos passatempos; āsvāde–saborear.

TRADUCCIÓN

Entre elas, há vários grupos de consortes em Vraja que possuem variedades de sentimentos e doçuras. Elas ajudam o Senhor Kṛṣṇa a saborear toda a doçura da dança da rāsa e de outros passatempos.

SIGNIFICADO

Como já se explicou, Kṛṣṇa e Rādhā são um em dois. Eles são idênticos. Kṛṣṇa Se expande em múltiplas encarnações e porções plenárias, como os *puruṣas*. Da mesma forma, Śrīmatī Rādhārāṇī Se expande em múltiplas formas, como as deusas da fortuna, as rainhas e as donzelas de Vraja. Tais expansões de Śrīmatī Rādhārāṇī são todas porções plenárias dEla. Todas essas formas femininas de Kṛṣṇa são expansões correspondentes às Suas expansões plenárias de formas de Viṣṇu. Essas expansões têm sido comparadas a formas refletidas da forma original. Não há diferença entre a forma original e as formas refletidas. Os reflexos femininos da potência de prazer de Kṛṣṇa são tão bons quanto o próprio Kṛṣṇa.

As expansões plenárias da personalidade de Kṛṣṇa chamam-se *vaibhava-vilāsa* e *vaibhava-prakāśa*, e as expansões de Rādhā são descritas de modo semelhante. As deusas da fortuna são Suas formas *vaibhava-vilāsa*, e as rainhas são Suas formas *vaibhava-prakāśa*. As associadas pessoais de Rādhārāṇī, as donzelas de Vraja, são expansões diretas de Seu corpo. Como expansões de Sua forma pessoal e de Sua disposição

transcendental, elas são agentes de diferentes reciprocidades de amor nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, sob a direção suprema de Śrīmatī Rādhārāṇī. No reino transcendental, o desfrute é plenamente saboreado em variedade. A exuberância da doçura transcendental aumenta com a associação de um grande número de personalidades semelhantes a Rādhārāṇī, que também são conhecidas como *gopīs* ou *sakhīs*. A variedade de inumeráveis amadas é uma fonte de deleite para Śrī Kṛṣṇa, e, portanto, essas expansões de Śrīmatī Rādhārāṇī são necessárias para realçar a potência de prazer de Śrī Kṛṣṇa. Suas trocas transcendentais de amor são os casos superexcelentes dos passatempos de Vṛndāvana. Por meio dessas expansões do corpo pessoal de Śrīmatī Rādhārāṇī, Ela ajuda o Senhor Kṛṣṇa a saborear a dança da *rāsa* e outras atividades semelhantes. Śrīmatī Rādhārāṇī, sendo a pétala central da flor do *rāsa-līlā*, é também conhecida pelos nomes que se encontram nos versos seguintes.

adi.4.82

govindānandinī rādhā, govinda-mohinī govinda-sarvasva,
sarva-kāntā-śiromaṇi

PALABRA POR PALABRA

govinda-ānandinī–Aquela que dá prazer a Govinda; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; govinda-mohinī–Aquela que enfeitiça Govinda; govinda-sarvasva–o princípio e o fim do Senhor Govinda; sarva-kāntā–de todas as amadas do Senhor; śiromaṇi–a joia suprema.

TRADUCCIÓN

Rādhā é Aquela que dá prazer a Govinda, e também é a encantadora de Govinda. Ela é o princípio e o fim de Govinda, e a joia maior de todas as Suas consortes.

adi.4.83

devī kṛṣṇa-mayī proktā rādhikā para-devatā sarva-lakṣmī-mayī sarva- kāntiḥ sammohinī parā

PALABRA POR PALABRA

devī–que brilha resplandecentemente; kṛṣṇa-mayī–não diferente do Senhor Kṛṣṇa; proktā–chamada; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; para-devatā–suprema adorável; sarva-lakṣmī-mayī–que preside sobre todas as deusas da fortuna; sarva-kāntiḥ–em quem todo o esplendor existe; sammohinī–cujo caráter desconcerta por completo o Senhor Kṛṣṇa; parā–a energia superior.

TRADUCCIÓN

"A deusa transcendental Śrīmatī Rādhārāṇī é a contraparte direta do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ela é a figura central de todas as deusas da fortuna. Ela possui toda a atratividade para atrair a plenamente atraente Personalidade de Deus. Ela é a primordial potência interna do Senhor."

SIGNIFICADO

Este texto provém do *Bṛhad-gautamīya-tantra*.

adi.4.84

'devī' kahi dyotamānā, paramā sundarī kimvā, kṛṣṇa-pūjā-krīḍāra vasati nagarī

PALABRA POR PALABRA

devī–a palavra devī; kahi–digo; dyotamānā–resplandecente; paramā–extremamente; sundarī–bela; kimvā–ou; kṛṣṇa-pūjā–da adoração ao Senhor Kṛṣṇa; krīḍāra–e dos folguedos; vasati–a morada; nagarī–a cidade.

TRADUCCIÓN

"Devī" significa "resplandecente e extremamente bela". Ou então significa "a encantadora morada da adoração e dos folguedos amorosos do Senhor Kṛṣṇa".

adi.4.85

kṛṣṇa-mayī--kṛṣṇa yāra bhitare bāhire yāṅhā yāṅhā netra paḍe tāṅhā kṛṣṇa sphure

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-mayī–a palavra kṛṣṇa-mayī; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yāra–de quem; bhitare–o interior; bāhire–o exterior; yāṅhā yāṅhā–onde

quer que; netra–os olhos; paḍe–pousem; tāṅhā–ali; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sphure–manifesta-se.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa-mayī" significa "aquela cujo interior e exterior são o Senhor Kṛṣṇa". Ela vê o Senhor Kṛṣṇa onde quer que dirija Seu olhar.

adi.4.86

kimvā, prema-rasa-maya kṛṣṇera svarūpa tāṅra śakti tāṅra saha haya eka-rūpa

PALABRA POR PALABRA

kimvā–ou; prema-rasa–as doçuras do amor; maya–feita de; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; svarūpa–a verdadeira natureza; tāṅra–d'Ele; śakti–a energia; tāṅra saha–com Ele; haya–há; eka-rūpa–unidade.

TRADUCCIÓN

Ou então, Ela é idêntica ao Senhor Kṛṣṇa, pois personifica as doçuras do amor. A energia do Senhor Kṛṣṇa é idêntica a Ele.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa-mayī tem dois sentidos distintos. Primeiro, uma pessoa que sempre pensa em Kṛṣṇa, tanto interior quanto

exteriormente, e que sempre se lembra apenas de Kṛṣṇa, aonde quer que vá ou o que quer que veja, chama-se kṛṣṇa-mayī. Além disso, visto que a personalidade de Kṛṣṇa é plena de amor, Sua potência amorosa, Rādhārāṇī, sendo não diferente d'Ele, chama-se kṛṣṇa-mayī.

adi.4.87

kṛṣṇa-vāñchā-pūrti-rūpa kare ārādhane ataeva 'rādhikā' nāma purāṇe vākhāne

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-vāñchā–do desejo do Senhor Kṛṣṇa; pūrti-rūpa–da natureza da satisfação; kare–faz; ārādhane–adoração; ataeva–portanto; rādhikā–Śrīmatī Rādhikā; nāma–chamada; purāṇe–nos Purāṇas; vākhāne–na descrição.

TRADUCCIÓN

Sua adoração [ārādhana] consiste em satisfazer os desejos do Senhor Kṛṣṇa. Portanto, os *Purāṇas* chamam-na de Rādhikā.

SIGNIFICADO

O nome Rādhā deriva da palavra-raiz ārādhana, que significa "adoração". A personalidade que sobrepuja a todas na adoração a Kṛṣṇa pode, por isso, ser chamada de Rādhikā, a maior servidora.

adi.4.88

anayārādhito nūnaṁ bhagavān harir īśvaraḥ yan no vihāya govindaḥ prīto yām anayad rahaḥ

PALABRA POR PALABRA

anayā–por esta; ārādhitaḥ–adorado; nūnam–certamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; hariḥ–o Senhor Kṛṣṇa; īśvaraḥ–o Senhor Supremo; yat–do qual; naḥ–a nós; vihāya–deixando de lado; govindaḥ–Govinda; prītaḥ–satisfeito; yām–a quem; anayat–conduziu; rahaḥ–a um lugar solitário.

TRADUCCIÓN

"Em verdade, a Personalidade de Deus foi adorada por Ela. Por isso o Senhor Govinda, estando satisfeito, conduziu-a a um lugar solitário, deixando-nos a todas para trás."

SIGNIFICADO

Este texto provém do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.30.28).

adi.4.89

ataeva sarva-pūjyā, parama-devatā sarva-pālikā, sarva jagatera mātā

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; sarva-pūjyā–adorável por todos; parama–suprema; devatā–deusa; sarva-pālikā–a protetora de todos; sarva jagatera–de todos os universos; mātā–a mãe.

TRADUCCIÓN

Portanto, Rādhā é parama-devatā, a deusa suprema, e é adorável por todos. Ela é a protetora de todos e a mãe de todo o universo.

adi.4.90

'sarva-lakṣmī'-śabda pūrve kariyāchi vyākhyāna sarva-lakṣmī-gaṇera tiṅho hana adhiṣṭhāna

PALABRA POR PALABRA

sarva-lakṣmī-śabda–a palavra sarva-lakṣmī; pūrve–anteriormente; kariyāchi–eu fiz; vyākhyāna–explicação; sarva-lakṣmī-gaṇera–de todas as deusas da fortuna; tiṅho–Ela; hana–é; adhiṣṭhāna–a morada.

TRADUCCIÓN

Já expliquei o significado de "sarva-lakṣmī". Rādhā é a fonte original de todas as deusas da fortuna.

adi.4.91

kimvā, 'sarva-lakṣmī'--kṛṣṇera ṣaḍ-vidha aiśvarya tāṅra adhiṣṭhātrī śakti--sarva-śakti-varya

PALABRA POR PALABRA

kimvā–ou; sarva-lakṣmī–a palavra sarva-lakṣmī; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ṣaṭ-vidha–seis espécies; aiśvarya–opulências; tāṅra–d'Ele; adhiṣṭhātrī–principal; śakti–energia; sarva-śakti–de todas as energias; varya–a melhor.

TRADUCCIÓN

Ou então "sarva-lakṣmī" indica que Ela representa plenamente as seis opulências de Kṛṣṇa. Por isso, Ela é a energia suprema do Senhor Kṛṣṇa.

adi.4.92

sarva-saundarya-kānti vaisaye yāṅhāte sarva-lakṣmī-gaṇera śobhā haya yāṅhā haite

PALABRA POR PALABRA

sarva-saundarya–de toda a beleza; kānti–o esplendor; vaisaye–repousa; yāṅhāte–em quem; sarva-lakṣmī-gaṇera–de todas as deusas da fortuna; śobhā–o esplendor; haya–é; yāṅhā haite–de quem.

TRADUCCIÓN

A palavra "sarva-kānti" indica que toda a beleza e todo o brilho repousam em Seu corpo. Todas as lakṣmīs derivam d'Ela a sua beleza.

adi.4.93

kimvā 'kānti'-śabde kṛṣṇera saba icchā kahe kṛṣṇera sakala vāñchā rādhātei rahe

PALABRA POR PALABRA

kimvā–ou; kānti-śabde–pela palavra kānti; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; saba–todos; icchā–os desejos; kahe–diz; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sakala–todos; vāñchā–os desejos; rādhātei–em Śrīmatī Rādhārāṇī; rahe–permanecem.

TRADUCCIÓN

"Kānti" também pode significar "todos os desejos do Senhor Kṛṣṇa". Todos os desejos do Senhor Kṛṣṇa repousam em Śrīmatī Rādhārāṇī.

adi.4.94

rādhikā karena kṛṣṇera vāñchita pūraṇa 'sarva-kānti'-śabdera ei artha vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; karena–faz; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vāñchita–o objeto desejado; pūraṇa–satisfazendo; sarva-kānti-śabdera–da palavra sarva-kānti; ei–este; artha–significado; vivaraṇa–a descrição.

TRADUCCIÓN

Śrīmatī Rādhikā satisfaz todos os desejos do Senhor Kṛṣṇa. Este é o significado de "sarva-kānti".

adi.4.95

jagat-mohana kṛṣṇa, tāṅhāra mohinī ataeva samastera parā ṭhākurāṇī

PALABRA POR PALABRA

jagat-mohana–que encanta o universo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāṅhāra–d'Ele; mohinī–a encantadora; ataeva–portanto; samastera–de todos; parā–a principal; ṭhākurāṇī–deusa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa encanta o mundo, mas Śrī Rādhā encanta até mesmo a Ele. Por isso, Ela é a deusa suprema de todos.

adi.4.96

rādhā--pūrṇa-śakti, kṛṣṇa--pūrṇa-śaktimān dui vastu bheda nāi, śāstra-paramāṇa

PALABRA POR PALABRA

rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; pūrṇa-śakti–a energia completa; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; pūrṇa-śaktimān–o completo possuidor da energia; dui–duas; vastu–coisas; bheda–diferença; nāi–não há; śāstra-paramāṇa–a evidência das escrituras reveladas.

TRADUCCIÓN

Śrī Rādhā é a potência plena, e o Senhor Kṛṣṇa é o possuidor da potência plena. Os dois não são diferentes, como o comprovam as escrituras reveladas.

adi.4.97

mṛgamada, tāra gandha--yaiche avicceda agni, jvālāte--yaiche kabhu nāhi bheda

PALABRA POR PALABRA

mṛga-mada–o almíscar; tāra–dele; gandha–a fragrância; yaiche–assim como; avicceda–inseparáveis; agni–o fogo; jvālāte–o calor; yaiche–assim como; kabhu–alguma; nāhi–não há; bheda–diferença.

TRADUCCIÓN

De fato, os dois são um só, assim como o almíscar e seu aroma são inseparáveis, ou como o fogo e seu calor não são diferentes.

adi.4.98

rādhā-kṛṣṇa aiche sadā eka-i svarūpa līlā-rasa āsvādite dhare dui-rūpa

PALABRA POR PALABRA

rādhā-kṛṣṇa–Rādhā e Kṛṣṇa; aiche–dessa maneira; sadā–sempre; eka-i–uma só; svarūpa–natureza; līlā-rasa–as doçuras de um passatempo; āsvādite–para saborear; dhare–manifestam; dui-rūpa–duas formas.

TRADUCCIÓN

Assim, Rādhā e o Senhor Kṛṣṇa são um só, embora tenham assumido duas formas para saborear as doçuras dos passatempos.

adi.4.99-100

prema-bhakti śikhāite āpane avatari rādhā-bhāva-kānti dui aṅgīkāra kari' śrī-kṛṣṇa-caitanya-rūpe kaila avatāra ei ta' pañcama ślokera artha paracāra

PALABRA POR PALABRA

prema-bhakti–serviço devocional em amor a Deus; śikhāite–para ensinar; āpane–Ele mesmo; avatari–descendo; rādhā-bhāva–a disposição de Śrīmatī Rādhārāṇī; kānti–e a tez; dui–duas; aṅgīkāra kari'–aceitando; śrī-kṛṣṇa-caitanya–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; rūpe–na forma; kaila–fez; avatāra–encarnação; ei–este; ta'–certamente; pañcama–quinto; ślokera–do verso; artha–significado; paracāra–proclamação.

TRADUCCIÓN

Para promulgar o prema-bhakti [serviço devocional em amor a Deus], Kṛṣṇa apareceu como Śrī Kṛṣṇa Caitanya, com a disposição e a tez de Śrī Rādhā. Assim expliquei o significado do quinto verso.

adi.4.101

ṣaṣṭha ślokera artha karite prakāśa prathame kahiye sei ślokera ābhāsa

PALABRA POR PALABRA

ṣaṣṭha–sexto; ślokera–do verso; artha–significado; karite–fazer; prakāśa–manifestação; prathame–primeiro; kahiye–falarei; sei–daquele; ślokera–do verso; ābhāsa–uma indicação.

TRADUCCIÓN

Para explicar o sexto verso, darei primeiro uma indicação de seu significado.

adi.4.102

avatari' prabhu pracārila saṅkīrtana eho bāhya hetu, pūrve kariyāchi sūcana

PALABRA POR PALABRA

avatari'–encarnando; prabhu–o Senhor; pracārila–propagou; saṅkīrtana–o cantar congregacional do santo nome; eho–esta; bāhya–externa; hetu–razão; pūrve–anteriormente; kariyāchi–eu dei; sūcana–uma indicação.

TRADUCCIÓN

O Senhor veio para propagar o saṅkīrtana. Esse é um propósito externo, como já indiquei.

adi.4.103

avatārera āra eka āche mukhya-bīja rasika-śekhara kṛṣṇera sei kārya nija

PALABRA POR PALABRA

avatārera–da encarnação; āra–outra; eka–uma; āche–há; mukhya-bīja–a semente principal; rasika-śekhara–o supremo desfrutador

das doçuras do amor; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sei–essa; kārya–ocupação; nija–própria.

TRADUCCIÓN

Há uma causa principal para o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa. Ela brota de Suas próprias ocupações como o supremo desfrutador das trocas amorosas.

adi.4.104

ati gūḍha hetu sei tri-vidha prakāra dāmodara-svarūpa haite yāhāra pracāra

PALABRA POR PALABRA

ati–muito; gūḍha–esotérica; hetu–razão; sei–essa; tri-vidha–três; prakāra–espécies; dāmodara-svarūpa haite–de Svarūpa Dāmodara; yāhāra–da qual; pracāra–a proclamação.

TRADUCCIÓN

Essa razão tão confidencial é tríplice. Svarūpa Dāmodara a revelou.

adi.4.105

svarūpa-gosāñi--prabhura ati antaraṅga tāhāte jānena prabhura e-saba prasaṅga

PALABRA POR PALABRA

svarūpa-gosāñi–Svarūpa Dāmodara Gosāñi; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ati–muito; antaraṅga–associado íntimo; tāhāte–por isso; jānena–ele conhece; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; e-saba–todos estes; prasaṅga–assuntos.

TRADUCCIÓN

Svarūpa Gosāñi é o mais íntimo associado do Senhor. Por isso, ele conhece bem todos estes assuntos.

SIGNIFICADO

Antes que o Senhor aceitasse a ordem renunciada, Puruṣottama Bhaṭṭācārya, um residente de Navadvīpa, desejou ingressar na ordem de vida renunciada. Por isso, deixou o lar e foi a Benares, onde aceitou a posição de brahmacarya de um sannyāsī māyāvādī. Quando se tornou brahmacārī, recebeu o nome de Śrī Dāmodara Svarūpa. Pouco depois deixou Benares, sem aceitar o sannyāsa, e veio a Nīlācala, Jagannātha Purī, onde o Senhor Caitanya estava hospedado. Ali encontrou-se com Caitanya Mahāprabhu e dedicou sua vida ao serviço do Senhor. Tornou-se o secretário e companheiro constante do Senhor Caitanya. Costumava intensificar a potência de prazer do Senhor cantando canções apropriadas, que eram muito apreciadas. Svarūpa Dāmodara podia compreender a missão secreta do Senhor Caitanya, e foi somente por sua graça que todos os devotos do Senhor Caitanya puderam conhecer o verdadeiro propósito do Senhor.

Svarūpa Dāmodara foi identificado como Lalitā-devī, a segunda expansão de Rādhārāṇī. No entanto, o autoritativo *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* de Kavi-karṇapūra descreve Svarūpa Dāmodara como a mesma Viśākhā-devī que serve o Senhor em Goloka Vṛndāvana. Portanto, deve-se compreender que Śrī Svarūpa Dāmodara é uma expansão direta de Rādhārāṇī que ajuda o Senhor a experimentar a disposição de Rādhārāṇī.

adi.4.106

rādhikāra bhāva-mūrti prabhura antara sei bhāve sukha-duḥkha uṭhe nirantara

PALABRA POR PALABRA

rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva-mūrti–a forma das emoções; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; antara–o coração; sei–essa; bhāve–na condição; sukha-duḥkha–felicidade e aflição; uṭhe–surgem; nirantara–constantemente.

TRADUCCIÓN

O coração do Senhor Caitanya é a imagem das emoções de Śrī Rādhikā. Assim, sentimentos de prazer e dor surgem nele constantemente.

SIGNIFICADO

O coração do Senhor Caitanya estava pleno dos sentimentos de Śrīmatī Rādhārāṇī, e Sua aparência assemelhava-se à dEla.

Svarūpa Dāmodara explicou Sua atitude como *rādhā-bhāva-mūrti*, a atitude de Rādhārāṇī. Quem se ocupa em gratificação dos sentidos na plataforma material dificilmente pode compreender o *rādhā-bhāva*, mas quem está livre das exigências da gratificação dos sentidos pode compreendê-lo. O *rādhā-bhāva* deve ser compreendido a partir dos Gosvāmīs, aqueles que de fato controlam os sentidos. A partir dessas fontes autorizadas, deve-se saber que a atitude de Śrīmatī Rādhārāṇī é a perfeição máxima do amor conjugal, que é a mais elevada das cinco doçuras transcendentais, e é a perfeição completa do amor por Kṛṣṇa.

Essas relações transcendentais podem ser compreendidas em duas plataformas. Uma se chama elevada, e a outra, superelevada. Os casos amorosos exibidos em Dvārakā são a forma elevada. A posição superelevada é alcançada nas manifestações dos passatempos de Vṛndāvana. A atitude do Senhor Caitanya é, sem dúvida, superelevada.

A partir da vida de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a pessoa inteligente ocupada em serviço devocional puro pode compreender que Ele sempre sentia dentro de Si a separação de Kṛṣṇa. Nessa separação, Ele às vezes sentia que havia encontrado Kṛṣṇa e desfrutava do encontro. O significado dessa separação e desse encontro é muito específico. Se alguém tentar compreender a posição excelsa do Senhor Caitanya sem conhecer isso, certamente a compreenderá mal. É preciso primeiro tornar-se plenamente autorrealizado. Caso contrário, pode-se identificar

erroneamente o Senhor como *nāgara*, ou o desfrutador das donzelas de Vraja, cometendo assim o erro de *rasābhāsa*, ou compreensão sobreposta.

adi.4.107

śeṣa-līlāya prabhura kṛṣṇa-viraha-unmāda bhrama-maya ceṣṭā, āra pralāpa-maya vāda

PALABRA POR PALABRA

śeṣa-līlāya–nos passatempos finais; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-viraha–da separação do Senhor Kṛṣṇa; unmāda–a loucura; bhrama-maya–errôneos; ceṣṭā–esforços; āra–e; pralāpa-maya–delirante; vāda–conversa.

TRADUCCIÓN

Na porção final de Seus passatempos, o Senhor Caitanya estava obcecado pela loucura da separação do Senhor Kṛṣṇa. Ele agia de maneiras errôneas e falava deliriosamente.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya exibiu o mais elevado estágio dos sentimentos de um devoto na separação do Senhor. Essa exibição foi sublime porque Ele era completamente perfeito nos sentimentos de separação. Os materialistas, porém, não conseguem compreender isto. Às vezes os eruditos materialistas

pensam que Ele estava doente ou louco. O problema deles é que sempre se ocupam em gratificação material dos sentidos e jamais conseguem compreender os sentimentos dos devotos e do Senhor. Os materialistas são os mais abomináveis em suas ideias. Eles pensam que podem desfrutar diretamente, com seus sentidos, dos objetos grosseiros perceptíveis, e que podem lidar de modo semelhante com os aspectos transcendentais do Senhor Caitanya. Mas o Senhor só é compreendido em conformidade com os princípios estabelecidos pelos Gosvāmīs, encabeçados por Svarūpa Dāmodara. Doutrinas como as dos nadīyā-nāgarīs, uma classe de supostos devotos, jamais são apresentadas por pessoas autorizadas como Svarūpa Dāmodara ou os seis Gosvāmīs. As ideias dos gaurāṅga-nāgarīs são simplesmente uma invenção mental, e estão completamente no plano mental.

adi.4.108

rādhikāra bhāva yaiche uddhava-darśane sei bhāve matta prabhu rahe rātri-dine

PALABRA POR PALABRA

rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva–emoção; yaiche–assim como; uddhava-darśane–ao ver Śrī Uddhava; sei–esse; bhāve–no estado; matta–enlouquecido; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; rahe–permanece; rātri-dine–dia e noite.

TRADUCCIÓN

Assim como Rādhikā enlouqueceu à vista de Uddhava, assim também o Senhor Caitanya estava obcecado dia e noite pela loucura da separação.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão sob o abrigo dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu podem compreender que Seu modo de adorar o Supremo Senhor Kṛṣṇa em separação é a verdadeira adoração do Senhor. Quando os sentimentos de separação se tornam muito intensos, alcança-se o estágio de encontrar-se com Śrī Kṛṣṇa.

Os supostos devotos como os sahajiyās imaginam de modo barato que estão encontrando Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Tal pensamento pode ser útil, mas na verdade encontrar Kṛṣṇa é possível por meio da disposição de separação ensinada por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.4.109

rātre pralāpa kare svarūpera kaṇṭha dhari' āveśe āpana bhāva kahaye ughāḍi'

PALABRA POR PALABRA

rātre–à noite; pralāpa–delírio; kare–faz; svarūpera–de Svarūpa Dāmodara; kaṇṭha dhari'–abraçando o pescoço; āveśe–em êxtase;

āpana–Sua própria; bhāva–disposição; kahaye–fala; ughāḍi'–exuberantemente.

TRADUCCIÓN

À noite, Ele falava incoerentemente, com pesar, com os braços ao redor do pescoço de Svarūpa Dāmodara. Ele expressava Seu coração em inspiração extática.

adi.4.110

yabe yei bhāva uṭhe prabhura antara sei gīti-śloke sukha dena dāmodara

PALABRA POR PALABRA

yabe–quando; yei–essa; bhāva–disposição; uṭhe–surge; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; antara–no coração; sei–essa; gīti–pela canção; śloke–ou verso; sukha–felicidade; dena–dá; dāmodara–Svarūpa Dāmodara.

TRADUCCIÓN

Sempre que um sentimento particular surgia em Seu coração, Svarūpa Dāmodara O satisfazia cantando canções ou recitando versos da mesma natureza.

adi.4.111

ebe kārya nāhi kichu e-saba vicāre āge ihā vivariba kariyā vistāre

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; kārya–necessidade; nāhi–não há; kichu–nenhuma; e-saba–todas estas; vicāre–nas considerações; āge–adiante; ihā–isto; vivariba–descreverei; kariyā–fazendo; vistāre–em detalhe expandido.

TRADUCCIÓN

Não é necessário analisar estes passatempos agora. Mais adiante eu os descreverei em detalhe.

adi.4.112

pūrve vraje kṛṣṇera tri-vidha vayo-dharma kaumāra, pauganḍa, āra kaiśora atimarma

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; vraje–em Vraja; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; tri-vidha–três espécies; vayaḥ-dharma–características da idade; kaumāra–infância; pauganḍa–meninice; āra–e; kaiśora–adolescência; ati-marma–o âmago.

TRADUCCIÓN

Outrora, em Vraja, o Senhor Kṛṣṇa exibiu três idades, a saber, a infância, a meninice e a adolescência. Sua adolescência é especialmente significativa.

adi.4.113

vātsalya-āveśe kaila kaumāra saphala pauganḍa saphala kaila lañā sakhāvala

PALABRA POR PALABRA

vātsalya–do amor parental; āveśe–na afeição; kaila–tornou; kaumāra–a infância; sa-phala–frutífera; pauganḍa–a meninice; sa-phala–frutífera; kaila–tornou; lañā–levando consigo; sakhā-āvala–os amigos.

TRADUCCIÓN

A afeição parental tornou Sua infância frutífera. Sua meninice foi bem-sucedida com Seus amigos.

adi.4.114

rādhikādi lañā kaila rāsādi-vilāsa vāñchā bhari' āsvādila rasera niryāsa

PALABRA POR PALABRA

rādhikā-ādi–Śrīmatī Rādhārāṇī e as outras gopīs; lañā–levando consigo; kaila–realizou; rāsa-ādi–começando pela dança da rāsa; vilāsa–passatempos; vāñchā bhari'–satisfazendo desejos; āsvādila–Ele saboreou; rasera–da doçura; niryāsa–a essência.

TRADUCCIÓN

Na juventude, Ele saboreou a essência do rasa, satisfazendo Seus desejos em passatempos como a dança da rāsa com Śrīmatī Rādhikā e as outras gopīs.

adi.4.115

kaiśora-vayase kāma, jagat-sakala rāsādi-līlāya tina karila saphala

PALABRA POR PALABRA

kaiśora-vayase–na idade adolescente; kāma–amor amoroso; jagat-sakala–o universo inteiro; rāsa-ādi–tais como a dança da rāsa; līlāya–por passatempos; tina–três; karila–tornou; sa-phala–bem-sucedidas.

TRADUCCIÓN

Em Sua juventude, o Senhor Kṛṣṇa tornou bem-sucedidas todas as três de Suas idades, e o universo inteiro, por meio de Seus passatempos de amor amoroso, como a dança da rāsa.

adi.4.116

so 'pi kaiśoraka-vayo mānayan madhusūdanaḥ reme strī-ratna-kūṭa-sthaḥ kṣapāsu kṣapitāhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; api–especialmente; kaiśoraka-vayaḥ–a idade da adolescência; mānayan–honrando; madhu-sūdanaḥ–o matador do demônio Madhu; reme–desfrutou; strī-ratna–das gopīs; kūṭa–em multidões; sthaḥ–situado; kṣapāsu–nas noites de outono; kṣapita-ahitaḥ–que destrói a desventura.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Madhusūdana desfrutou de Sua juventude com passatempos nas noites de outono em meio às leiteiras semelhantes a joias. Assim Ele dissipou todas as desventuras do mundo."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Viṣṇu Purāṇa* (5.13.60).

adi.4.117

vācā sūcita-śarvarī-rati-kalā-prāgalbhyayā rādhikāṁ vrīḍā-kuñcita-locanāṁ viracayann agre sakhīnām asau tad-vakṣo-ruha-citra-keli-makarī-pāṇḍitya-pāraṁ gataḥ kaiśoraṁ saphalī-karoti kalayan kuñje vihāraṁ hariḥ

PALABRA POR PALABRA

vācā–pela fala; sūcita–revelando; śarvarī–da noite; rati–nos passatempos amorosos; kalā–da porção; prāgalbhyayā–a importância; rādhikām–Śrīmatī Rādhārāṇī; vrīḍā–de vergonha; kuñcita-locanām–com os olhos fechados; viracayan–fazendo; agre–diante; sakhīnām–de Suas amigas; asau–aquele; tat–d'Ela; vakṣaḥ-ruha–nos seios; citra-keli–com passatempos variegados; makarī–em desenhar golfinhos; pāṇḍitya–de habilidade; pāram–o limite; gataḥ–que alcançou; kaiśoram–a adolescência; sa-phalī-karoti–torna bem-sucedida; kalayan–realizando; kuñje–nos arbustos; vihāram–passatempos; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa fez Śrīmatī Rādhārāṇī fechar os olhos de vergonha diante de Suas amigas com Suas palavras que relatavam as atividades amorosas de ambos na noite anterior. Em seguida, Ele demonstrou o mais alto limite de habilidade ao desenhar figuras de golfinhos em vários esportes lúdicos sobre os seios d'Ela. Dessa maneira, o Senhor Hari tornou Sua juventude bem-sucedida ao realizar passatempos nos arbustos com Śrī Rādhā e Suas amigas."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.1.231) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.4.118

harir eṣa na ced avātariṣyan mathurāyāṁ madhurākṣi rādhikā ca abhaviṣyad iyaṁ vṛthā visṛṣṭir makarāṅkas tu viśeṣatas tadātra

PALABRA POR PALABRA

hariḥ–o Senhor Kṛṣṇa; eṣaḥ–este; na–não; cet–se; avātariṣyat–tivesse descido; mathurāyām–em Mathurā; madhura-akṣi–ó tu de belos olhos (Paurṇamāsī); rādhikā–Śrīmatī Rādhikā; ca–e; abhaviṣyat–teria sido; iyam–esta; vṛthā–inútil; visṛṣṭiḥ–toda a criação; makara-aṅkaḥ–o semideus do amor, Cupido; tu–então; viśeṣataḥ–acima de tudo; tadā–então; atra–nisto.

TRADUCCIÓN

"Ó Paurṇamāsī, se o Senhor Hari não tivesse descido em Mathurā com Śrīmatī Rādhārāṇī, toda esta criação — e especialmente Cupido, o semideus do amor — teria sido inútil."

SIGNIFICADO

Este verso é proferido por Śrī Vṛndā-devī no *Vidagdha-mādhava* (7.3) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.4.119-120

ei mata pūrve kṛṣṇa rasera sadana yadyapi karila rasa-niryāsa-carvaṇa tathāpi nahila tina vāñchita pūraṇa tāhā āsvādite yadi karila yatana

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; pūrve–anteriormente; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; rasera–das doçuras; sadana–o reservatório; yadyapi–embora; karila–fizesse; rasa–das doçuras; niryāsa–a essência; carvaṇa–mastigação; tathāpi–ainda; nahila–não foi; tina–três; vāñchita–objetos desejados; pūraṇa–satisfação; tāhā–isso; āsvādite–saborear; yadi–embora; karila–fossem feitos; yatana–esforços.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor Kṛṣṇa, a morada de todas as doçuras, tivesse dessa maneira mastigado anteriormente a essência das doçuras do amor, ainda assim Ele foi incapaz de satisfazer três desejos, apesar de fazer esforços para saboreá-los.

adi.4.121

tāṅhāra prathama vāñchā kariye vyākhyāna kṛṣṇa kahe,--'āmi ha-i rasera nidāna

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra–Seu; prathama–primeiro; vāñchā–desejo; kariye–faço; vyākhyāna–explicação; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kahe–diz; āmi–Eu; ha-i–sou; rasera–da doçura; nidāna–causa primária.

TRADUCCIÓN

Explicarei Seu primeiro desejo. Kṛṣṇa diz: "Eu sou a causa primária de todos os rasas.

adi.4.122

pūrṇānanda-maya āmi cin-maya pūrṇa-tattva rādhikāra
preme āmā karāya unmatta

PALABRA POR PALABRA

pūrṇa-ānanda-maya–feito de plena alegria; āmi–Eu; cit-maya–espiritual; pūrṇa-tattva–pleno de verdade; rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; preme–o amor; āmā–a Mim; karāya–faz; unmatta–enlouquecido.

TRADUCCIÓN

"Eu sou a plena verdade espiritual e sou feito de plena alegria, mas o amor de Śrīmatī Rādhārāṇī Me enlouquece.

adi.4.123

nā jāni rādhāra preme āche kata bala ye bale āmāre kare sarvadā vihvala

PALABRA POR PALABRA

nā jāni–Eu não sei; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; preme–no amor; āche–há; kata–quanta; bala–força; ye–a qual; bale–força; āmāre–a Mim; kare–faz; sarvadā–sempre; vihvala–dominado.

TRADUCCIÓN

"Eu não conheço a força do amor de Rādhā, com o qual Ela sempre Me domina.

adi.4.124

rādhikāra prema--guru, āmi--śiṣya naṭa sadā āmā nānā nṛtye nācāya udbhaṭa

PALABRA POR PALABRA

rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; prema–o amor; guru–mestre; āmi–Eu; śiṣya–discípulo; naṭa–dançarino; sadā–sempre; āmā–a Mim; nānā–várias; nṛtye–em danças; nācāya–faz dançar; udbhaṭa–inéditas.

TRADUCCIÓN

"O amor de Rādhikā é Meu mestre, e Eu sou Seu aluno de dança. Seu prema Me faz dançar várias danças inéditas."

adi.4.125

kasmād vṛnde priya-sakhi hareḥ pāda-mūlāt kuto 'sau
kuṇḍāraṇye kim iha kurute nṛtya-śikṣāṁ guruḥ kaḥ taṁ tvan-
mūrtiḥ prati-taru-lataṁ dig-vidikṣu sphurantī śailūṣīva
bhramati parito nartayantī sva-paścāt

PALABRA POR PALABRA

kasmāt–de onde; vṛnde–ó Vṛndā; priyā-sakhi–ó querida amiga; hareḥ–do Senhor Hari; pāda-mūlāt–dos pés de lótus; kutaḥ–onde; asau–aquele (o Senhor Kṛṣṇa); kuṇḍa-araṇye–na floresta às margens do Rādhā-kuṇḍa; kim–o que; iha–aqui; kurute–Ele faz; nṛtya-śikṣām–prática de dança; guruḥ–mestre; kaḥ–quem; tam–a Ele; tvat-mūrtiḥ–tua forma; prati-taru-latam–em cada árvore e trepadeira; dik-vidikṣu–em todas as direções; sphurantī–aparecendo; śailūṣī–dançarina experiente; iva–como; bhramati–vagueia; paritaḥ–por toda parte; nartayantī–fazendo dançar; sva-paścāt–atrás.

TRADUCCIÓN

"Ó minha querida amiga Vṛndā, de onde vens?" "Venho dos pés de Śrī Hari." "Onde está Ele?" "Na floresta às

margens do Rādhā-kuṇḍa." "O que Ele está fazendo lá?" "Ele está aprendendo a dançar." "Quem é Seu mestre?" "Tua imagem, Rādhā, revelando-se em cada árvore e trepadeira em todas as direções, vagueia como uma dançarina hábil, fazendo-O dançar atrás dela."

SIGNIFICADO

Este texto provém do *Govinda-līlāmṛta* (8.77) de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

adi.4.126

nija-premāsvāde mora haya ye āhlāda tāhā ha'te koṭi-guṇa rādhā-premāsvāda

PALABRA POR PALABRA

nija–próprio; prema–amor; āsvāde–no saborear; mora–Meu; haya–há; ye–qualquer que seja; āhlāda–prazer; tāhā ha'te–do que esse; koṭi-guṇa–dez milhões de vezes maior; rādhā–de Śrīmatī Rādhārāṇī; prema-āsvāda–o saborear do amor.

TRADUCCIÓN

"Qualquer prazer que Eu obtenha ao saborear Meu amor por Śrīmatī Rādhārāṇī, Ela o saboreia dez milhões de vezes mais do que Eu por meio de Seu amor.

adi.4.127

āmi yaiche paraspara viruddha-dharmāśraya rādhā-prema
taiche sadā viruddha-dharma-maya

PALABRA POR PALABRA

āmi–Eu; yaiche–assim como; paraspara–mutuamente; viruddha-dharma–de características conflitantes; āśraya–a morada; rādhā-prema–o amor de Śrīmatī Rādhārāṇī; taiche–assim também; sadā–sempre; viruddha-dharma-maya–consiste em características conflitantes.

TRADUCCIÓN

"Assim como Eu sou a morada de todas as características mutuamente contraditórias, assim também o amor de Rādhā está sempre repleto de semelhantes contradições.

adi.4.128

rādhā-premā vibhu--yāra bāḍite nāhi ṭhāñi tathāpi se kṣaṇe
kṣaṇe bāḍaye sadāi

PALABRA POR PALABRA

rādhā-premā–o amor de Śrīmatī Rādhārāṇī; vibhu–onipenetrante; yāra–do qual; bāḍite–para aumentar; nāhi–não há; ṭhāñi–espaço;

tathāpi–ainda; se–esse; kṣaṇe kṣaṇe–a cada instante; bāḍaye–aumenta; sadāi–sempre.

TRADUCCIÓN

"O amor de Rādhā é onipenetrante, não deixando espaço para expansão. Mesmo assim, ele se expande constantemente.

adi.4.129

yāhā va-i guru vastu nāhi suniścita tathāpi gurura dharma gaurava-varjita

PALABRA POR PALABRA

yāhā–o qual; va-i–além de; guru–grande; vastu–coisa; nāhi–não há; suniścita–com toda a certeza; tathāpi–ainda; gurura–de grandeza; dharma–características; gaurava-varjita–desprovidas de orgulho.

TRADUCCIÓN

"Não há certamente nada maior do que Seu amor. Contudo, Seu amor é desprovido de orgulho. Esse é o sinal de sua grandeza.

adi.4.130

yāhā haite sunirmala dvitīya nāhi āra tathāpi sarvadā vāmya-vakra-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

yāhā haite–do que o qual; su-nirmala–muito puro; dvitīya–segundo; nāhi–não há; āra–outro; tathāpi–ainda; sarvadā–sempre; vāmya–perverso; vakra–tortuoso; vyavahāra–comportamento.

TRADUCCIÓN

"Nada é mais puro do que Seu amor. Porém seu comportamento é sempre perverso e tortuoso."

adi.4.131

vibhur api kalayan sadābhivṛddhiṁ gurur api gaurava-caryayā vihīnaḥ muhur upacita-vakrimāpi śuddho jayati mura-dviṣi rādhikānurāgaḥ

PALABRA POR PALABRA

vibhuḥ–onipenetrante; api–embora; kalayan–fazendo; sadā–sempre; abhivṛddhim–aumento; guruḥ–importante; api–embora; gaurava-caryayā vihīnaḥ–sem comportamento orgulhoso; muhuḥ–repetidas vezes; upacita–aumentada; vakrimā–duplicidade; api–embora; śuddhaḥ–puro; jayati–todas as

glórias a; mura-dviṣi–por Kṛṣṇa, o inimigo do demônio Mura; rādhikā–de Śrīmatī Rādhārāṇī; anurāgaḥ–o amor.

TRADUCCIÓN

"Todas as glórias ao amor de Rādhā por Kṛṣṇa, o inimigo do demônio Mura. Embora seja onipenetrante, ele tende a aumentar a cada momento. Embora seja importante, é desprovido de orgulho. E embora seja puro, está sempre cercado de duplicidade."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Dāna-keli-kaumudī* (2) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.4.132

sei premāra śrī-rādhikā parama 'āśraya' sei premāra āmi ha-i kevala 'viṣaya'

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; premāra–do amor; śrī-rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; parama–suprema; āśraya–morada; sei–esse; premāra–do amor; āmi–Eu; ha-i–sou; kevala–único; viṣaya–objeto.

TRADUCCIÓN

"Śrī Rādhikā é a suprema morada desse amor, e Eu sou o seu único objeto.

adi.4.133

viṣaya-jātīya sukha āmāra āsvāda āmā haite koṭi-guṇa āśrayera āhlāda

PALABRA POR PALABRA

viṣaya jātīya–relativa ao objeto; sukha–felicidade; āmāra–Meu; āsvāda–saborear; āmā haite–do que Eu; koṭi-guṇa–dez milhões de vezes mais; āśrayera–da morada; āhlāda–prazer.

TRADUCCIÓN

"Eu saboreio a bem-aventurança à qual o objeto do amor tem direito. Mas o prazer de Rādhā, a morada desse amor, é dez milhões de vezes maior.

adi.4.134

āśraya-jātiya sukha pāite mana dhāya yatne āsvādite nāri, ki kari upāya

PALABRA POR PALABRA

āśraya-jātīya–relativa à morada; sukha–felicidade; pāite–para obter; mana–a mente; dhāya–corre; yatne–com esforço; āsvādite–saborear; nāri–sou incapaz; ki–o que; kari–faço; upāya–maneira.

TRADUCCIÓN

"Minha mente corre para saborear o prazer experimentado pela morada, mas não consigo saboreá-lo, nem mesmo com Meus melhores esforços. Como posso saboreá-lo?

adi.4.135

kabhu yadi ei premāra ha-iye āśraya tabe ei premānandera anubhava haya

PALABRA POR PALABRA

kabhu–em algum momento; yadi–se; ei–deste; premāra–do amor; ha-iye–Eu Me torno; āśraya–a morada; tabe–então; ei–desta; prema-ānandera–da alegria do amor; anubhava–experiência; haya–há.

TRADUCCIÓN

"Se em algum momento Eu puder ser a morada desse amor, somente então poderei saborear sua alegria."

SIGNIFICADO

Viṣaya e āśraya são duas palavras muito significativas relacionadas à reciprocidade entre Kṛṣṇa e Seu devoto. O devoto chama-se āśraya, e seu amado, Kṛṣṇa, é o viṣaya. Diversos ingredientes estão envolvidos no intercâmbio de amor entre o āśraya e o viṣaya, os quais se conhecem como vibhāva, anubhāva,

sāttvika e vyabhicārī. O vibhāva divide-se em duas categorias: ālambana e uddīpana. O ālambana pode dividir-se ainda em āśraya e viṣaya. Nos relacionamentos amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa, Rādhārāṇī é o aspecto āśraya e Kṛṣṇa, o viṣaya. A consciência transcendental do Senhor diz-Lhe: "Eu sou Kṛṣṇa, e experimento prazer como o viṣaya. O prazer desfrutado por Rādhārāṇī, o āśraya, é muitas vezes maior que o prazer que Eu sinto." Por conseguinte, para sentir o prazer da categoria āśraya, o Senhor Kṛṣṇa apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.4.136

eta cinti' rahe kṛṣṇa parama-kautukī hṛdaye bāḍaye prema-lobha dhakdhaki

PALABRA POR PALABRA

eta cinti'–pensando isto; rahe–permanece; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; parama-kautukī–o supremamente curioso; hṛdaye–no coração; bāḍaye–aumenta; prema-lobha–o desejo ardente de amor; dhakdhaki–ardendo.

TRADUCCIÓN

Pensando dessa maneira, o Senhor Kṛṣṇa sentia curiosidade de saborear esse amor. Seu ardente desejo por esse amor ardia cada vez mais em Seu coração.

adi.4.137

ei eka, śuna āra lobhera prakāra sva-mādhurya dekhi' kṛṣṇa karena vicāra

PALABRA POR PALABRA

ei–este; eka–um; śuna–por favor, ouve; āra–outro; lobhera–do desejo ardente; prakāra–tipo; sva-mādhurya–própria doçura; dekhi'–vendo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; karena–faz; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

Esse é um desejo. Agora, por favor, ouve sobre outro. Ao ver Sua própria beleza, o Senhor Kṛṣṇa pôs-se a refletir.

adi.4.138

adbhuta, ananta, pūrṇa mora madhurimā tri-jagate ihāra keha nāhi pāya sīmā

PALABRA POR PALABRA

adbhuta–maravilhosa; ananta–ilimitada; pūrṇa–plena; mora–Minha; madhurimā–doçura; tri-jagate–nos três mundos; ihāra–desta; keha–alguém; nāhi–não; pāya–obtém; sīmā–limite.

TRADUCCIÓN

**"Minha doçura é maravilhosa, infinita e plena.
Ninguém nos três mundos pode encontrar seu limite.**

adi.4.139

ei prema-dvāre nitya rādhikā ekali āmāra mādhuryāmṛta āsvāde sakali

PALABRA POR PALABRA

ei–este; prema-dvāre–por meio do amor; nitya–sempre; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; ekali–somente; āmāra–de Mim; mādhurya-amṛta–o néctar da doçura; āsvāde–saboreia; sakali–todo.

TRADUCCIÓN

"Somente Rādhikā, pela força de Seu amor, saboreia todo o néctar de Minha doçura.

adi.4.140

yadyapi nirmala rādhāra sat-prema-darpaṇa tathāpi svacchatā tāra bāḍhe kṣaṇe kṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; nirmala–puro; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; sat-prema–de amor verdadeiro; darpaṇa–o espelho; tathāpi–ainda

assim; svacchatā–transparência; tāra–daquele; bāḍhe–aumenta; kṣaṇe kṣaṇa–a cada momento.

TRADUCCIÓN

"Embora o amor de Rādhā seja puro como um espelho, sua pureza aumenta a cada momento.

adi.4.141

āmāra mādhurya nāhi bāḍhite avakāśe e-darpaṇera āge nava nava rūpe bhāse

PALABRA POR PALABRA

āmāra–de Mim; mādhurya–doçura; nāhi–não; bāḍhite–aumentar; avakāśe–oportunidade; e-darpaṇera āge–diante deste espelho; nava nava–cada vez mais nova; rūpe–em beleza; bhāse–resplandece.

TRADUCCIÓN

"Minha doçura tampouco tem espaço para expandir-se, mas, mesmo assim, resplandece diante desse espelho com beleza cada vez mais nova.

adi.4.142

man-mādhurya rādhāra prema--doṅhe hoḍa kari' kṣaṇe kṣaṇe bāḍe doṅhe, keha nāhi hāri

PALABRA POR PALABRA

mat-mādhurya–Minha doçura; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; prema–o amor; doṅhe–ambos juntos; hoḍa kari'–desafiando; kṣaṇe kṣaṇe–a cada instante; bāḍe–aumentam; doṅhe–ambos; keha nāhi–ninguém; hāri–derrotado.

TRADUCCIÓN

"Há uma competição constante entre Minha doçura e o espelho do amor de Rādhā. Ambos continuam a aumentar, mas nenhum conhece a derrota.

adi.4.143

āmāra mādhurya nitya nava nava haya sva-sva-prema-anurūpa bhakte āsvādaya

PALABRA POR PALABRA

āmāra–de Mim; mādhurya–a doçura; nitya–sempre; nava nava–cada vez mais nova; haya–é; sva-sva-prema-anurūpa–conforme o próprio amor de cada um; bhakte–o devoto; āsvādaya–saboreia.

TRADUCCIÓN

"Minha doçura é sempre cada vez mais nova. Os devotos a saboreiam conforme o amor respectivo de cada um.

adi.4.144

darpaṇādye dekhi' yadi āpana mādhurī āsvādite haya lobha,
āsvādite nāri

PALABRA POR PALABRA

darpaṇa-ādye–começando num espelho; dekhi'–vendo; yadi–se; āpana–própria; mādhurī–doçura; āsvādite–saborear; haya–há; lobha–desejo; āsvādite–saborear; nāri–não sou capaz.

TRADUCCIÓN

"Se vejo Minha doçura num espelho, sinto-Me tentado a saboreá-la, mas, ainda assim, não posso fazê-lo.

adi.4.145

vicāra kariye yadi āsvāda-upāya rādhikā-svarūpa ha-ite tabe
mana dhāya

PALABRA POR PALABRA

vicāra–consideração; kariye–faço; yadi–se; āsvāda–saborear; upāya–maneira; rādhikā-svarūpa–a natureza de Śrīmatī Rādhārāṇī; ha-ite–tornar-Me; tabe–então; mana–mente; dhāya–corre atrás.

TRADUCCIÓN

"Se reflito sobre uma maneira de saboreá-la, descubro que anseio pela posição de Rādhikā."

SIGNIFICADO

A atratividade de Kṛṣṇa é maravilhosa e ilimitada. Ninguém pode conhecer-lhe o fim. Somente Śrīmatī Rādhārāṇī pode saborear tamanha amplitude a partir de Sua posição na categoria āśraya. O espelho do amor transcendental de Śrīmatī Rādhārāṇī é perfeitamente claro, mas, ainda assim, mostra-se cada vez mais claro no método transcendental de compreender Kṛṣṇa. No espelho do coração de Rādhārāṇī, os aspectos transcendentais de Kṛṣṇa surgem cada vez mais novos e renovados. Em outras palavras, a atração por Kṛṣṇa aumenta na proporção em que se compreende Śrīmatī Rādhārāṇī. Cada um tenta superar o outro. Nenhum deseja ser derrotado em aumentar a intensidade do amor. Desejando compreender a atitude de amor crescente de Rādhārāṇī, o Senhor Kṛṣṇa apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.4.146

aparikalita-pūrvaḥ kaś camatkāra-kārī sphurati mama
garīyān eṣa mādhurya-pūraḥ ayam aham api hanta prekṣya
yaṁ lubdha-cetāḥ sarabhasam upabhoktuṁ kāmaye rādhikeva

PALABRA POR PALABRA

aparikalita–não experimentada; pūrvaḥ–anteriormente; kaḥ–quem; camatkāra-kārī–causando admiração; sphurati–manifesta; mama–Minha; garīyān–maior; eṣaḥ–esta; mādhurya-pūraḥ–abundância de doçura; ayam–este; aham–Eu;

api–mesmo; hanta–ai; prekṣya–vendo; yam–a qual; lubdha-cetāḥ–com a mente confusa; sa-rabhasam–impetuosamente; upabhoktum–desfrutar; kāmaye–desejo; rādhikā iva–como Śrīmatī Rādhārāṇī.

TRADUCCIÓN

"Quem manifesta uma abundância de doçura maior que a Minha, jamais experimentada antes e que causa admiração a todos? Ai de Mim, Eu próprio, com a mente confusa ao ver essa beleza, desejo impetuosamente desfrutá-la como Śrīmatī Rādhārāṇī.

SIGNIFICADO

Este texto provém do *Lalita-mādhava* (8.34) de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Foi proferido pelo Senhor Kṛṣṇa quando Ele viu a beleza de Seu próprio reflexo numa fonte cravejada de joias, em Dvārakā.

adi.4.147

kṛṣṇa-mādhuryera eka svābhāvika bala kṛṣṇa-ādi nara-nārī karaye cañcala

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; mādhuryera–da doçura; eka–uma; svābhāvika–natural; bala–força; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa;

ādi–começando por; nara-nārī–homens e mulheres; karaye–faz; cañcala–perturbados.

TRADUCCIÓN

A beleza de Kṛṣṇa tem uma força natural: emociona o coração de todos os homens e mulheres, começando pelo próprio Senhor Kṛṣṇa.

adi.4.148

śravaṇe, darśane ākarṣaye sarva-mana āpanā āsvādite kṛṣṇa karena yatana

PALABRA POR PALABRA

śravaṇe–ao ouvir; darśane–ao ver; ākarṣaye–atrai; sarva-mana–todas as mentes; āpanā–a Si mesmo; āsvādite–saborear; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; karena–faz; yatana–esforços.

TRADUCCIÓN

Todas as mentes são atraídas ao ouvir Sua doce voz e Sua flauta, ou ao ver Sua beleza. Até o próprio Senhor Kṛṣṇa faz esforços para saborear essa doçura.

adi.4.149

e mādhuryāmṛta pāna sadā yei kare tṛṣṇā-śānti nahe, tṛṣṇā bāḍhe nirantare

PALABRA POR PALABRA

e–este; mādhurya-amṛta–néctar da doçura; pāna–bebe; sadā–sempre; yei–aquele que; kare–faz; tṛṣṇā-śānti–satisfação da sede; nahe–não há; tṛṣṇā–sede; bāḍhe–aumenta; nirantare–constantemente.

TRADUCCIÓN

A sede de quem sempre bebe o néctar dessa doçura jamais se satisfaz. Ao contrário, essa sede aumenta constantemente.

adi.4.150

atṛpta ha-iyā kare vidhira nindana avidagdha vidhi bhāla nā jāne sṛjana

PALABRA POR PALABRA

atṛpta–insatisfeito; ha-iyā–estando; kare–faz; vidhira–do Senhor Brahmā; nindana–blasfêmia; avidagdha–inexperiente; vidhi–o Senhor Brahmā; bhāla–bem; nā jāne–não sabe; sṛjana–criar.

TRADUCCIÓN

Tal pessoa, estando insatisfeita, passa a blasfemar contra o Senhor Brahmā, dizendo que ele não sabe a arte de criar bem e é simplesmente inexperiente.

adi.4.151

koṭi netra nāhi dila, sabe dila dui tāhāte nimeṣa,--kṛṣṇa ki dekhiba muñi

PALABRA POR PALABRA

koṭi–dez milhões; netra–olhos; nāhi dila–não deu; sabe–a todos; dila–deu; dui–dois; tāhāte–nisso; nimeṣa–um piscar; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; ki–como; dekhiba–verei; muñi–eu.

TRADUCCIÓN

Ele não deu milhões de olhos para ver a beleza de Kṛṣṇa. Deu apenas dois olhos, e mesmo esses olhos piscam. Como, então, hei de ver o belo rosto de Kṛṣṇa?

adi.4.152

aṭati yad bhavān ahni kānanaṁ truṭir yugāyate tvām apaśyatām kuṭila-kuntalaṁ śrī-mukhaṁ ca te jaḍa udīkṣatāṁ pakṣma-kṛd dṛśām

PALABRA POR PALABRA

aṭati–vai; yat–quando; bhavān–Vossa Onipotência; ahni–de dia; kānanam–à floresta; truṭiḥ–meio segundo; yugāyate–parece um yuga; tvām–a Vós; apaśyatām–daqueles que não veem; kuṭila-kuntalam–adornado com cabelos cacheados; śrī-mukham–belo

rosto; ca–e; te–Vosso; jaḍaḥ–estúpido; udīkṣatām–olhando; pakṣma-kṛt–aquele que fez as pálpebras; dṛśām–dos olhos.

TRADUCCIÓN

[As gopīs dizem:] "Ó Kṛṣṇa, quando vais à floresta durante o dia e não vemos Teu doce rosto, que é envolto por belos cabelos cacheados, meio segundo torna-se tão longo quanto uma era inteira para nós. E consideramos que o criador, que pôs pálpebras nos olhos com que Te vemos, é simplesmente um tolo."

SIGNIFICADO

Este verso é falado pelas gopīs no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.31.15).

adi.4.153

gopyaś ca kṛṣṇam upalabhya cirād abhīṣṭaṁ yat-prekṣaṇe dṛśiṣu pakṣma-kṛtaṁ śapanti dṛgbhir hṛdi kṛtam alaṁ parirabhya sarvās tad-bhāvam āpur api nitya-yujāṁ durāpam

PALABRA POR PALABRA

gopyaḥ–as gopīs; ca–e; kṛṣṇam–o Senhor Kṛṣṇa; upalabhya–vendo; cirāt–após muito tempo; abhīṣṭam–objeto desejado; yat-prekṣaṇe–no ver de quem; dṛśiṣu–nos olhos; pakṣma-kṛtam–aquele que fez as pálpebras; śapanti–amaldiçoam; dṛgbhiḥ–com os olhos; hṛdi kṛtam–que entrou no coração; alam–suficiente;

parirabhya–abraçando; sarvāḥ–todas; tat-bhāvam–aquele estágio supremo de júbilo; āpuḥ–obtiveram; api–embora; nitya-yujām–pelos yogīs perfeitos; durāpam–difícil de obter.

TRADUCCIÓN

"As gopīs viram seu amado Kṛṣṇa em Kurukṣetra após uma longa separação. Elas O retiveram e abraçaram em seus corações através de seus olhos, e alcançaram um júbilo tão intenso que nem mesmo os yogīs perfeitos podem alcançar. As gopīs amaldiçoaram o criador por criar pálpebras que interferiam em sua visão."

SIGNIFICADO

Este texto é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.82.39).

adi.4.154

kṛṣṇāvalokana vinā netra phala nāhi āna yei jana kṛṣṇa dekhe, sei bhāgyavān

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avalokana–olhar para; vinā–sem; netra–os olhos; phala–fruto; nāhi–não; āna–outro; yei–quem; jana–a pessoa; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; dekhe–vê; sei–ela; bhāgyavān–muito afortunada.

TRADUCCIÓN

Não há outra consumação para os olhos senão a visão de Kṛṣṇa. Quem quer que O veja é, de fato, o mais afortunado.

adi.4.155

akṣaṇvatāṁ phalam idaṁ na paraṁ vidāmaḥ sakhyaḥ paśūn anuviveśayator vayasyaiḥ vaktraṁ vrajeśa-sutayor anuveṇu-juṣṭaṁ yair vā nipītam anurakta-kaṭākṣa-mokṣam

PALABRA POR PALABRA

akṣaṇvatām–daqueles que têm olhos; phalam–o fruto; idam–este; na–não; param–outro; vidāmaḥ–conhecemos; sakhyaḥ–ó amigas; paśūn–as vacas; anuviveśayatoḥ–fazendo entrar de uma floresta a outra; vayasyaiḥ–com Seus amigos da mesma idade; vaktram–os rostos; vraja-īśa–de Mahārāja Nanda; sutayoḥ–dos dois filhos; anuveṇu-juṣṭam–dotados de flautas; yaiḥ–pelos quais; vā–ou; nipītam–bebido; anurakta–amorosos; kaṭa-akṣa–olhares; mokṣam–lançando.

TRADUCCIÓN

[As gopīs dizem:] "Ó amigas, aqueles olhos que veem os belos rostos dos filhos de Mahārāja Nanda são certamente afortunados. Quando esses dois filhos entram na floresta, rodeados por Seus amigos e conduzindo as vacas à frente, levam Suas flautas à boca

e olham amorosamente para os habitantes de Vṛndāvana. Para aqueles que têm olhos, pensamos que não há objeto de visão mais elevado."

SIGNIFICADO

Assim como as gopīs, a pessoa pode ver Kṛṣṇa continuamente, se for afortunada o bastante. No *Brahma-saṁhitā*, afirma-se que os sábios cujos olhos foram untados com o ungüento do amor puro podem ver continuamente a forma de Śyāmasundara (Kṛṣṇa) nos recônditos de seus corações. Este texto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.21.7) foi cantado pelas gopīs no advento da estação śarat.

adi.4.156

gopyas tapaḥ kim acaran yad amuṣya rūpaṁ lāvaṇya-sāram
asamordhvam ananya-siddham dṛgbhiḥ pibanty
anusavābhinavaṁ durāpam ekānta-dhāma yaśasaḥ śriya
aiśvarasya

PALABRA POR PALABRA

gopyaḥ–as gopīs; tapaḥ–austeridades; kim–que; acaran–realizaram; yat–pelas quais; amuṣya–de tal pessoa (o Senhor Kṛṣṇa); rūpam–a forma; lāvaṇya-sāram–a essência da beleza; asama-ūrdhvam–não igualada nem superada; ananya-siddham–não aperfeiçoada por nenhum outro ornamento (perfeita em si mesma); dṛgbhiḥ–com os olhos; pibanti–elas bebem; anusava-abhinavam–constantemente nova; durāpam–difícil de

obter; ekānta-dhāma–a única morada; yaśasaḥ–de fama; śriyaḥ–de beleza; aiśvarasya–de opulência.

TRADUCCIÓN

[As mulheres de Mathurā dizem:] "Que austeridades devem ter realizado as gopīs? Com seus olhos, elas bebem sempre o néctar da forma do Senhor Kṛṣṇa, que é a essência da formosura e não pode ser igualada nem superada. Essa formosura é a única morada da beleza, da fama e da opulência. Ela é perfeita em si mesma, sempre nova e extremamente rara."

SIGNIFICADO

Este texto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.44.14) foi proferido pelas mulheres de Mathurā quando viram Kṛṣṇa e Balarāma na arena com Muṣṭika e Cāṇūra, os grandes lutadores do rei Kaṁsa.

adi.4.157

apūrva mādhurī kṛṣṇera, apūrva tāra bala yāhāra śravaṇe
mana haya ṭalamala

PALABRA POR PALABRA

apūrva–sem precedentes; mādhurī–doçura; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; apūrva–sem precedentes; tāra–dessa; bala–a força; yāhāra–da qual; śravaṇe–ao ouvir; mana–a mente; haya–torna-se; ṭalamala–instável.

TRADUCCIÓN

A doçura do Senhor Kṛṣṇa não tem precedentes, e sua força também não tem precedentes. Simplesmente por ouvir falar de tal beleza, a mente torna-se instável.

adi.4.158

kṛṣṇera mādhurye kṛṣṇe upajaya lobha samyak āsvādite nāre,
mane rahe kṣobha

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; mādhurye–na doçura; kṛṣṇe–no Senhor Kṛṣṇa; upajaya–surge; lobha–desejo ardente; samyak–plenamente; āsvādite–saborear; nāre–não é capaz; mane–na mente; rahe–permanece; kṣobha–pesar.

TRADUCCIÓN

A própria beleza do Senhor Kṛṣṇa atrai o próprio Senhor Kṛṣṇa. Mas, como Ele não pode desfrutá-la plenamente, Sua mente permanece cheia de pesar.

adi.4.159

ei ta' dvitīya hetura kahila vivaraṇa tṛtīya hetura ebe śunaha lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei–este; ta'–certamente; dvitīya–segundo; hetura–do motivo; kahila–foi dita; vivaraṇa–descrição; tṛtīya–do terceiro; hetura–do motivo; ebe–agora; śunaha–por favor, ouça; lakṣaṇa–a característica.

TRADUCCIÓN

Esta é uma descrição de Seu segundo desejo. Agora, por favor, ouça enquanto descrevo o terceiro.

adi.4.160

atyanta-nigūḍha ei rasera siddhānta svarūpa-gosāñi mātra jānena ekānta

PALABRA POR PALABRA

atyanta–extremamente; nigūḍha–profunda; ei–esta; rasera–do rasa; siddhānta–conclusão; svarūpa-gosāñi–Svarūpa Dāmodara Gosvāmī; mātra–somente; jānena–conhece; ekānta–muito.

TRADUCCIÓN

Esta conclusão do rasa é extremamente profunda. Somente Svarūpa Dāmodara conhece muito a respeito dela.

adi.4.161

yebā keha anya jāne, seho tāṅhā haite caitanya-gosāñira teṅha atyanta marma yāte

PALABRA POR PALABRA

yebā–quem quer que; keha–alguém; anya–outro; jāne–conhece; seho–ele; tāṅhā haite–dele (de Svarūpa Dāmodara); caitanya-gosāñira–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; teṅha–ele; atyanta–extremamente; marma–essência secreta; yāte–visto que.

TRADUCCIÓN

Qualquer outra pessoa que afirme conhecê-la deve tê-la ouvido dele, pois ele era o mais íntimo companheiro do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.4.162

gopī-gaṇera premera 'rūḍha-bhāva' nāma viśuddha nirmala prema, kabhu nahe kāma

PALABRA POR PALABRA

gopī-gaṇera–das gopīs; premera–do amor; rūḍha-bhāva–rūḍha-bhāva; nāma–chamado; viśuddha–puro; nirmala–imaculado; prema–amor; kabhu–em momento algum; nahe–não é; kāma–luxúria.

TRADUCCIÓN

O amor das gopīs chama-se rūḍha-bhāva. É puro e imaculado. Em momento algum é luxúria.

SIGNIFICADO

Como já se explicou, a posição das gopīs em suas relações amorosas com Kṛṣṇa é transcendental. Sua emoção chama-se rūḍha-bhāva. Embora seja aparentemente semelhante ao sexo mundano, não se deve confundi-la com o amor sexual mundano, pois é amor puro e imaculado por Deus.

adi.4.163

premaiva gopa-rāmānāṁ kāma ity agamat prathām ity
uddhavādayo 'py etaṁ vāñchanti bhagavat-priyāḥ

PALABRA POR PALABRA

prema–amor; eva–somente; gopa-rāmānām–das mulheres de Vraja; kāmaḥ–luxúria; iti–como; agamat–tornou-se; prathām–famoso; iti–assim; uddhava-ādayaḥ–encabeçados por Śrī Uddhava; api–mesmo; etam–este; vāñchanti–desejam; bhagavat-priyāḥ–queridos devotos da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"O amor puro das gopīs tornou-se célebre com o nome de 'luxúria'. Os queridos devotos do Senhor,

encabeçados por Śrī Uddhava, desejam saborear esse amor."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.285).

adi.4.164

kāma, prema,--doṅhākāra vibhinna lakṣaṇa lauha āra hema yaiche svarūpe vilakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

kāma–luxúria; prema–amor; doṅhākāra–dos dois; vibhinna–distintos; lakṣaṇa–sintomas; lauha–ferro; āra–e; hema–ouro; yaiche–assim como; svarūpe–em natureza; vilakṣaṇa–diferentes.

TRADUCCIÓN

A luxúria e o amor têm características distintas, assim como o ferro e o ouro têm naturezas diferentes.

SIGNIFICADO

A pessoa deve procurar discriminar entre o amor sexual e o amor puro, pois pertencem a categorias diferentes, com um abismo de diferença entre eles. São tão diferentes um do outro quanto o ferro é do ouro.

adi.4.165

ātmendriya-prīti-vāñchā--tāre bali 'kāma'

kṛṣṇendriya-prīti-icchā dhare 'prema' nāma

PALABRA POR PALABRA

ātma-indriya-prīti–pelo prazer dos próprios sentidos; vāñchā–desejos; tāre–a isso; bali–eu chamo; kāma–luxúria; kṛṣṇa-indriya-prīti–pelo prazer dos sentidos do Senhor Kṛṣṇa; icchā–desejo; dhare–tem; prema–amor; nāma–o nome.

TRADUCCIÓN

O desejo de satisfazer os próprios sentidos é kāma [luxúria], mas o desejo de agradar aos sentidos do Senhor Kṛṣṇa é prema [amor].

SIGNIFICADO

As escrituras reveladas descrevem o amor puro da seguinte maneira:

sarvathā dhvaṁsa-rahitaṁ saty api dhvaṁsa-kāraṇe yad bhāva-bandhanaṁ yūnoḥ sa premā parikīrtitaḥ

"Quando há motivo amplo para o rompimento de uma relação conjugal e, ainda assim, tal rompimento não ocorre, essa relação de amor íntimo é chamada de pura."

As gopīs predominadas estavam ligadas a Kṛṣṇa por esse amor puro. Para elas, não havia possibilidade de amor sexual baseado na gratificação dos sentidos. Sua única ocupação na vida era ver Kṛṣṇa feliz sob todos os aspectos, independentemente de seus próprios interesses pessoais. Elas dedicavam suas almas unicamente à satisfação da Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Não havia o mínimo vestígio de amor sexual entre as gopīs e Kṛṣṇa.

O autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* afirma com autoridade que o amor sexual é uma questão de gozo pessoal dos sentidos. Todos os princípios reguladores dos *Vedas* relativos aos desejos de fama, de paternidade, de riqueza e assim por diante são diferentes fases da gratificação dos sentidos. Atos de gratificação dos sentidos podem ser realizados sob a capa do bem-estar público, do nacionalismo, da religião, do altruísmo, dos códigos éticos, dos códigos bíblicos, das diretrizes de saúde, da ação fruitiva, do pudor, da tolerância, do conforto pessoal, da liberação do cativeiro material, do progresso, da afeição familiar ou do medo do ostracismo social ou da punição legal, mas todas essas categorias são diferentes subdivisões de uma única substância: a gratificação dos sentidos. Todos esses bons atos são realizados basicamente para a própria gratificação dos sentidos, pois ninguém pode sacrificar seu interesse pessoal ao cumprir esses tão propalados princípios morais e religiosos. Mas acima de tudo isso há um estágio transcendental no qual a pessoa se sente apenas um servidor eterno de Kṛṣṇa, a absoluta Personalidade de Deus. Todos os atos realizados nesse espírito de servidão são

chamados de amor puro a Deus, porque são realizados para a absoluta gratificação dos sentidos de Śrī Kṛṣṇa. Contudo, qualquer ato realizado com o propósito de desfrutar de seus frutos ou resultados é um ato de gratificação dos sentidos. Tais ações são visíveis ora em formas grosseiras, ora em formas sutis.

adi.4.166

kāmera tātparya--nija-sambhoga kevala

kṛṣṇa-sukha-tātparya-mātra prema ta' prabala

PALABRA POR PALABRA

kāmera–da luxúria; tātparya–o intuito; nija–próprio; sambhoga–desfrute; kevala–apenas; kṛṣṇa-sukha–pela felicidade do Senhor Kṛṣṇa; tātparya–o intuito; mātra–apenas; prema–amor; ta'–certamente; prabala–poderoso.

TRADUCCIÓN

O objeto da luxúria é apenas o desfrute dos próprios sentidos. Mas o amor atende ao desfrute do Senhor Kṛṣṇa, e por isso é muito poderoso.

adi.4.167-169

loka-dharma, veda-dharma, deha-dharma, karma

lajjā, dhairya, deha-sukha, ātma-sukha-marma

dustyaja ārya-patha, nija parijana

sva-jane karaye yata tāḍana-bhartsana

sarva-tyāga kari' kare kṛṣṇera bhajana

kṛṣṇa-sukha-hetu kare prema-sevana

PALABRA POR PALABRA

loka-dharma–os costumes do povo; veda-dharma–as injunções Védicas; deha-dharma–as necessidades do corpo; karma–o trabalho fruitivo; lajjā–o pudor; dhairya–a paciência; deha-sukha–a felicidade do corpo; ātma-sukha–a felicidade do eu; marma–a essência; dustyaja–difícil de abandonar; ārya-patha–a senda do varṇāśrama; nija–próprios; parijana–familiares; sva-jane–os próprios familiares; karaye–fazem; yata–toda; tāḍana–punição; bhartsana–repreensão; sarva-tyāga kari'–abandonando tudo; kare–fazem; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; bhajana–adoração; kṛṣṇa-sukha-hetu–com o propósito da felicidade do Senhor Kṛṣṇa; kare–prestam; prema–por amor; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

Os costumes sociais, as injunções das escrituras, as exigências corporais, a ação fruitiva, a timidez, a paciência, os prazeres corporais, a autogratificação e a senda do varṇāśrama-dharma, que é difícil de abandonar — as gopīs renunciaram a tudo isso, bem como a seus próprios parentes e à punição e repreensão

destes, em prol de servir ao Senhor Kṛṣṇa. Elas Lhe prestam serviço amoroso em prol de Seu desfrute.

adi.4.170

ihāke kahiye kṛṣṇe dṛḍha anurāga

svaccha dhauta-vastre yaiche nāhi kona dāga

PALABRA POR PALABRA

ihāke–a isto; kahiye–eu chamo; kṛṣṇe–no Senhor Kṛṣṇa; dṛḍha–firme; anurāga–amor; svaccha–puro; dhauta–limpo; vastre–no pano; yaiche–assim como; nāhi–não; kona–alguma; dāga–mancha.

TRADUCCIÓN

A isso se chama firme apego ao Senhor Kṛṣṇa. É imaculadamente puro, como um pano limpo que não tem mancha alguma.

SIGNIFICADO

O autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* aconselha a todos que abandonem todas as ocupações de gratificação dos sentidos e, como as gopīs, harmonizem-se inteiramente com a vontade do Senhor Supremo. Essa é a instrução suprema de Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*. Devemos estar preparados para fazer absolutamente qualquer coisa para agradar ao Senhor, mesmo correndo o risco de violar os princípios Védicos ou as leis éticas.

Esse é o padrão do amor a Deus. Tais atividades, realizadas em amor puro a Deus, são tão imaculadas quanto o linho branco que foi completamente lavado. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura nos adverte, a esse respeito, de que não devemos pensar erroneamente que a ideia de abandonar tudo implica a renúncia aos deveres necessários em relação ao corpo e à mente. Mesmo tais deveres não são gratificação dos sentidos se forem empreendidos num espírito de serviço a Kṛṣṇa.

adi.4.171

ataeva kāma-preme bahuta antara

kāma--andha-tamaḥ, prema--nirmala bhāskara

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; kāma-preme–na luxúria e no amor; bahuta–muito; antara–distância entre; kāma–luxúria; andha-tamaḥ–escuridão cega; prema–amor; nirmala–puro; bhāskara–sol.

TRADUCCIÓN

Portanto, a luxúria e o amor são bem diferentes. A luxúria é como a densa escuridão, mas o amor é como o sol resplandecente.

adi.4.172

ataeva gopī-gaṇera nāhi kāma-gandha

kṛṣṇa-sukha lāgi mātra, kṛṣṇa se sambandha

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; gopī-gaṇera–das gopīs; nāhi–não; kāma-gandha–a mínima réstia de luxúria; kṛṣṇa-sukha–a felicidade do Senhor Kṛṣṇa; lāgi–por; mātra–apenas; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; se–essa; sambandha–a relação.

TRADUCCIÓN

Assim, não há a mínima mácula de luxúria no amor das gopīs. Sua relação com Kṛṣṇa é apenas em prol de Seu desfrute.

adi.4.173

yat te sujāta-caraṇāmburuhaṁ staneṣu bhītāḥ śanaiḥ priya
dadhīmahi karkaśeṣu tenāṭavīm aṭasi tad vyathate na kiṁ svit
kūrpādibhir bhramati dhīr bhavad-āyuṣāṁ naḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–os quais; te–Teus; sujāta–muito delicados; caraṇa-amburuham–pés de lótus; staneṣu–sobre os seios; bhītāḥ–temerosas; śanaiḥ–suavemente; priya–ó querido; dadhīmahi–colocamos; karkaśeṣu–ásperos; tena–com eles; aṭavīm–a senda; aṭasi–Tu percorres; tat–eles; vyathate–são afligidos; na–não; kim svit–perguntamo-nos; kūrpa-ādibhiḥ–por pequenas pedras e assim por diante; bhramati–vacila; dhīḥ–a mente; bhavat-

āyuṣām–daquelas de quem Vossa Onipotência é a própria vida; naḥ–de nós.

TRADUCCIÓN

"Ó muito amado! Teus pés de lótus são tão suaves que os colocamos gentilmente sobre nossos seios, temendo que Teus pés se machuquem. Nossa vida repousa unicamente em Ti. Nossas mentes, portanto, enchem-se de ansiedade ante a possibilidade de que Teus tenros pés sejam feridos por pedrinhas enquanto vagas pela senda da floresta."

SIGNIFICADO

Este texto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.31.19) foi falado pelas gopīs quando Kṛṣṇa as deixou em meio à rāsa-līlā.

adi.4.174

ātma-sukha-duḥkhe gopīra nāhika vicāra

kṛṣṇa-sukha-hetu ceṣṭā mano-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

ātma-sukha-duḥkhe–na felicidade ou aflição pessoal; gopīra–das gopīs; nāhika–não; vicāra–consideração; kṛṣṇa-sukha-hetu–com o propósito da felicidade do Senhor Kṛṣṇa; ceṣṭā–atividade; manaḥ–da mente; vyavahāra–a ocupação.

TRADUCCIÓN

As gopīs não se importam com seus próprios prazeres ou dores. Todas as suas atividades físicas e mentais estão voltadas para oferecer desfrute ao Senhor Kṛṣṇa.

adi.4.175

kṛṣṇa lāgi' āra saba kare parityāga

kṛṣṇa-sukha-hetu kare śuddha anurāga

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa lāgi'–pelo Senhor Kṛṣṇa; āra–outras; saba–todas; kare–fazem; parityāga–renúncia; kṛṣṇa-sukha-hetu–com o propósito da felicidade do Senhor Kṛṣṇa; kare–têm; śuddha–puro; anurāga–apego.

TRADUCCIÓN

Elas renunciaram a tudo por Kṛṣṇa. Têm puro apego a proporcionar prazer a Kṛṣṇa.

adi.4.176

evaṁ mad-arthojjhita-loka-veda- svānāṁ hi vo mayy
anuvṛttaye 'balāḥ mayā parokṣaṁ bhajatā tirohitaṁ
māsūyituṁ mārhatha tat priyaṁ priyāḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; mat-artha–por Mim; ujjhita–rejeitados; loka–os costumes populares; veda–as injunções Védicas; svānām–as próprias famílias; hi–certamente; vaḥ–de vós; mayi–por Mim; anuvṛttaye–para aumentar a consideração; abalāḥ–ó mulheres; mayā–por Mim; parokṣam–invisível; bhajatā–favorecendo; tirohitam–subtraído à vista; mā–de Mim; asūyitum–ficar descontentes; mā arhatha–vós não mereceis; tat–portanto; priyam–que sou caro; priyāḥ–ó queridas.

TRADUCCIÓN

"Ó Minhas amadas gopīs, vós renunciastes aos costumes sociais, às injunções das escrituras e a vossos parentes por Minha causa. Desapareci diante de vós apenas para aumentar vossa concentração em Mim. Visto que desapareci para vosso benefício, não deveis ficar descontentes comigo."

SIGNIFICADO

Este texto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.32.21) foi falado pelo Senhor Kṛṣṇa quando Ele retornou à arena da rāsa-līlā.

adi.4.177

kṛṣṇera pratijñā eka āche pūrva haite

ye yaiche bhaje, kṛṣṇa tāre bhaje taiche

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; pratijñā–promessa; eka–uma; āche–há; pūrva haite–de tempos antigos; ye–quem quer que; yaiche–assim como; bhaje–O adora; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāre–a ele; bhaje–retribui; taiche–do mesmo modo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa tem, desde tempos antigos, uma promessa de retribuir a Seus devotos conforme a maneira como O adoram.

adi.4.178

ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

ye–aqueles que; yathā–como; mām–a Mim; prapadyante–se rendem; tān–a eles; tathā–assim; eva–certamente; bhajāmi–recompenso; aham–Eu; mama–Minha; vartma–senda; anuvartante–seguem; manuṣyāḥ–os homens; pārtha–ó filho de Pṛthā; sarvaśaḥ–sob todos os aspectos.

TRADUCCIÓN

"Conforme a maneira como Meus devotos se rendem a Mim, Eu os recompenso. Todos seguem Minha senda sob todos os aspectos, ó filho de Pṛthā."

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa jamais foi ingrato com as gopīs, pois, como Ele declara a Arjuna neste verso do *Bhagavad-gītā* (4.11), Ele retribui a Seus devotos na proporção do serviço amoroso transcendental que Lhe prestam. Todos seguem a senda que conduz a Ele, mas há diferentes graus de progresso nessa senda, e o Senhor é alcançado na proporção do avanço de cada um. A senda é uma só, mas o progresso na aproximação da meta última é diferente; portanto, também é diferente a proporção da realização dessa meta — a saber, a absoluta Personalidade de Deus. As gopīs alcançaram a meta suprema, e o Senhor Caitanya afirmou que não há método mais elevado de adorar a Deus do que aquele seguido pelas gopīs.

adi.4.179

se pratijñā bhaṅga haila gopīra bhajane

tāhāte pramāṇa kṛṣṇa-śrī-mukha-vacane

PALABRA POR PALABRA

se–essa; pratijñā–promessa; bhaṅga haila–foi quebrada; gopīra–das gopīs; bhajane–pela adoração; tāhāte–nisto; pramāṇa–a prova; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; śrī-mukha-vacane–pelas palavras saídas da boca.

TRADUCCIÓN

Essa promessa foi quebrada pela adoração das gopīs, como o próprio Senhor Kṛṣṇa admite.

adi.4.180

na pāraye 'haṁ niravadya-saṁyujāṁ sva-sādhu-kṛtyaṁ
vibudhāyuṣāpi vaḥ yā mābhajan durjaya-geha-śṛṅkhalāḥ
saṁvṛścya tad vaḥ pratiyātu sādhunā

PALABRA POR PALABRA

na–não; pāraye–sou capaz de oferecer; aham–Eu; niravadya-saṁyujām–àquelas que estão completamente livres de falsidade; sva-sādhu-kṛtyam–a devida compensação; vibudha-āyuṣā–com um tempo de vida tão longo quanto o dos semideuses; api–embora; vaḥ–a vós; yāḥ–as quais; mā–a Mim; abhajan–adorastes; durjaya-geha-śṛṅkhalāḥ–os grilhões da vida doméstica, que são difíceis de transpor; saṁvṛścya–cortando; tat–essa; vaḥ–de vós; pratiyātu–que seja retribuída; sādhunā–pela própria boa atividade.

TRADUCCIÓN

"Ó gopīs, não sou capaz de saldar Minha dívida por vosso imaculado serviço, mesmo dentro de um tempo de vida de Brahmā. Vossa ligação comigo está acima de toda censura. Vós Me adorastes, cortando todos os laços domésticos, que são difíceis de romper. Portanto,

que vossos próprios feitos gloriosos sejam vossa compensação."

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.32.22) foi falado pelo próprio Śrī Kṛṣṇa quando Ele retornou às gopīs ao ouvir seus cânticos de separação.

adi.4.181

tabe ye dekhiye gopīra nija-dehe prīta seho ta' kṛṣṇera lāgi,
jāniha niścita

PALABRA POR PALABRA

tabe–agora; ye–o que quer que; dekhiye–vemos; gopīra–das gopīs; nija-dehe–em seus próprios corpos; prīta–afeto; seho–isso; ta'–certamente; kṛṣṇera lāgi–para o Senhor Kṛṣṇa; jāniha–saiba; niścita–com certeza.

TRADUCCIÓN

Ora, todo o afeto que vemos as gopīs demonstrarem por seus próprios corpos, saiba com certeza que é apenas em benefício do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O amor altruísta a Deus manifestado pelas gopīs não pode ter paralelo. Não devemos, portanto, interpretar mal o cuidado das

gopīs com seu adorno pessoal. As gopīs vestiam-se da maneira mais bela possível, apenas para deixar Kṛṣṇa feliz ao vê-las. Não tinham desejos ocultos. Dedicavam seus corpos, e tudo o que possuíam, ao serviço de Śrī Kṛṣṇa, tomando como certo que seus corpos se destinavam ao desfrute d'Ele. Vestiam-se na compreensão de que Kṛṣṇa ficaria feliz ao vê-las e tocá-las.

adi.4.182

'ei deha kailuṅ āmi kṛṣṇe samarpaṇa tāṅra dhana tāṅra ihā sambhoga-sādhana

PALABRA POR PALABRA

ei–este; deha–corpo; kailuṅ–fiz; āmi–eu; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; samarpaṇa–oferenda; tāṅra–d'Ele; dhana–a riqueza; tāṅra–d'Ele; ihā–isto; sambhoga-sādhana–proporciona o desfrute.

TRADUCCIÓN

[As gopīs pensam:] "Ofereci este corpo ao Senhor Kṛṣṇa. Ele é seu dono, e isso Lhe proporciona desfrute.

adi.4.183

e-deha-darśana-sparśe kṛṣṇa-santoṣaṇa' ei lāgi' kare dehera mārjana-bhūṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

e-deha–deste corpo; darśana–pela visão; sparśe–e pelo toque; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; santoṣaṇa–a satisfação; ei lāgi'–por isso; kare–fazem; dehera–do corpo; mārjana–a limpeza; bhūṣaṇa–o adorno.

TRADUCCIÓN

"Kṛṣṇa sente alegria em ver e tocar este corpo." É por essa razão que elas limpam e adornam seus corpos.

adi.4.184

nijāṅgam api yā gopyo mameti samupāsate tābhyaḥ paraṁ na me pārtha nigūḍha-prema-bhājanam

PALABRA POR PALABRA

nija-aṅgam–o próprio corpo; api–embora; yāḥ–que; gopyaḥ–as gopīs; mama–Meu; iti–pensando assim; samupāsate–dedicam-se a adornar; tābhyaḥ–do que elas; param–maiores; na–não; me–para Mim; pārtha–ó Arjuna; nigūḍha-prema–de amor profundo; bhājanam–receptáculos.

TRADUCCIÓN

"Ó Arjuna, não há receptáculos maiores de amor profundo por Mim do que as gopīs, que limpam e adornam seus corpos porque os consideram Meus."

SIGNIFICADO

Este verso é proferido pelo Senhor Kṛṣṇa no *Ādi Purāṇa*.

adi.4.185

āra eka adbhuta gopī-bhāvera svabhāva buddhira gocara nahe yāhāra prabhāva

PALABRA POR PALABRA

āra–outra; eka–uma; adbhuta–maravilhosa; gopī-bhāvera–da emoção das gopīs; svabhāva–natureza; buddhira–da inteligência; gocara–um objeto de percepção; nahe–não é; yāhāra–do qual; prabhāva–o poder.

TRADUCCIÓN

Há outro aspecto maravilhoso da emoção das gopīs. Seu poder está além da compreensão da inteligência.

adi.4.186

gopī-gaṇa kare yabe kṛṣṇa-daraśana sukha-vāñchā nāhi, sukha haya koṭi-guṇa

PALABRA POR PALABRA

gopī-gaṇa–as gopīs; kare–fazem; yabe–quando; kṛṣṇa-daraśana–vendo o Senhor Kṛṣṇa; sukha-vāñchā–desejo de

felicidade; nāhi–não há; sukha–a felicidade; haya–há; koṭi-guṇa–dez milhões de vezes.

TRADUCCIÓN

Quando as gopīs veem o Senhor Kṛṣṇa, obtêm uma bem-aventurança ilimitada, embora não tenham desejo algum de tal prazer.

adi.4.187

gopīkā-darśane kṛṣṇera ye ānanda haya tāhā haite koṭi-guṇa gopī āsvādaya

PALABRA POR PALABRA

gopikā-darśane–ao ver as gopīs; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ye–o que quer que; ānanda–alegria; haya–há; tāhā haite–do que isso; koṭi-guṇa–dez milhões de vezes mais; gopī–as gopīs; āsvādaya–saboreiam.

TRADUCCIÓN

As gopīs saboreiam um prazer dez milhões de vezes maior do que o prazer que o Senhor Kṛṣṇa obtém ao vê-las.

SIGNIFICADO

As maravilhosas características das gopīs estão além da imaginação. Elas não têm desejo algum de satisfação pessoal;

contudo, quando Kṛṣṇa fica feliz ao vê-las, essa felicidade de Kṛṣṇa torna as gopīs um milhão de vezes mais felizes do que o próprio Kṛṣṇa.

adi.4.188

tāṅ sabāra nāhi nija-sukha-anurodha tathāpi bāḍhaye sukha, paḍila virodha

PALABRA POR PALABRA

tāṅ sabāra–de todas elas; nāhi–não há; nija-sukha–por sua própria felicidade; anurodha–súplica; tathāpi–mesmo assim; bāḍhaye–aumenta; sukha–a felicidade; paḍila–surgiu; virodha–contradição.

TRADUCCIÓN

As gopīs não têm inclinação alguma por seu próprio desfrute, e, no entanto, sua alegria aumenta. Isso é, de fato, uma contradição.

adi.4.189

e virodhera eka mātra dekhi samādhāna gopikāra sukha kṛṣṇa-sukhe paryavasāna

PALABRA POR PALABRA

e–desta; virodhera–da contradição; eka–uma; mātra–única; dekhi–vejo; samādhāna–solução; gopikāra–das gopīs; sukha–a felicidade; kṛṣṇa-sukhe–na felicidade do Senhor Kṛṣṇa; paryavasāna–a conclusão.

TRADUCCIÓN

Para esta contradição, vejo apenas uma solução: a alegria das gopīs reside na alegria de seu amado Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A situação das gopīs é desconcertante, pois, embora não desejassem felicidade pessoal, esta lhes foi imposta. A solução para esse enigma é que o senso de felicidade de Śrī Kṛṣṇa é delimitado pela felicidade das gopīs. Por isso, os devotos em Vṛndāvana procuram servir às gopīs, a saber, Rādhārāṇī e Suas companheiras. Quem obtém o favor das gopīs facilmente obtém o favor de Kṛṣṇa, pois, por recomendação das gopīs, Kṛṣṇa aceita de imediato o serviço de um devoto. O Senhor Caitanya, portanto, desejava agradar às gopīs em vez de a Kṛṣṇa. Seus contemporâneos, porém, interpretaram-No mal e, por essa razão, o Senhor Caitanya renunciou à ordem de vida familiar e tornou-se sannyāsī.

adi.4.190

gopikā-darśane kṛṣṇera bāḍhe praphullatā se mādhurya bāḍhe yāra nāhika samatā

PALABRA POR PALABRA

gopikā-darśane–ao ver as gopīs; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; bāḍhe–aumenta; praphullatā–a alegria; se–essa; mādhurya–doçura; bāḍhe–aumenta; yāra–da qual; nāhika–não há; samatā–igualdade.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Kṛṣṇa vê as gopīs, Sua alegria aumenta, e Sua doçura incomparável também aumenta.

adi.4.191

āmāra darśane kṛṣṇa pāila eta sukha ei sukhe gopīra praphulla aṅga-mukha

PALABRA POR PALABRA

āmāra darśane–ao ver-me; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; pāila–obteve; eta–tanta; sukha–felicidade; ei–esta; sukhe–na felicidade; gopīra–das gopīs; praphulla–desabrochados; aṅga-mukha–corpos e rostos.

TRADUCCIÓN

[As gopīs pensam:] "Kṛṣṇa obteve tanto prazer ao ver-me." Esse pensamento intensifica o viço e a beleza de seus rostos e de seus corpos.

adi.4.192

gopī-śobhā dekhi' kṛṣṇera śobhā bāḍhe yata kṛṣṇa-śobhā dekhi' gopīra śobhā bāḍhe tata

PALABRA POR PALABRA

gopī-śobhā–a beleza das gopīs; dekhi'–vendo; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; śobhā–a beleza; bāḍhe–aumenta; yata–tanto quanto; kṛṣṇa-śobhā–a beleza do Senhor Kṛṣṇa; dekhi'–vendo; gopīra–das gopīs; śobhā–a beleza; bāḍhe–aumenta; tata–na mesma medida.

TRADUCCIÓN

A beleza do Senhor Kṛṣṇa aumenta diante da visão da beleza das gopīs. E quanto mais as gopīs veem a beleza do Senhor Kṛṣṇa, mais a beleza delas aumenta.

adi.4.193

ei-mata paraspara paḍe huḍāhuḍi paraspara bāḍhe, keha mukha nāhi muḍi

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa forma; paraspara–recíproca; paḍe–acontece; huḍāhuḍi–rivalidade; paraspara–mutuamente; bāḍhe–aumenta; keha–alguém; mukha–o rosto; nāhi–não; muḍi–cobrindo.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, ocorre entre eles uma competição em que ninguém admite a derrota.

adi.4.194

kintu kṛṣṇera sukha haya gopī-rūpa-guṇe tāṅra sukhe sukha-vṛddhi haye gopī-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sukha–a felicidade; haya–é; gopī-rūpa-guṇe–nas qualidades e na beleza das gopīs; tāṅra–d'Ele; sukhe–na felicidade; sukha-vṛddhi–aumento de felicidade; haye–há; gopī-gaṇe–nas gopīs.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa, porém, obtém prazer da beleza e das boas qualidades das gopīs. E, quando as gopīs veem o prazer d'Ele, a alegria das gopīs aumenta.

adi.4.195

ataeva sei sukha kṛṣṇa-sukha poṣe ei hetu gopī-preme nāhi kāma-doṣe

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; sei–essa; sukha–felicidade; kṛṣṇa-sukha–a felicidade do Senhor Kṛṣṇa; poṣe–nutre; ei–esta; hetu–razão; gopī-preme–no amor das gopīs; nāhi–não há; kāma-doṣe–o defeito da luxúria.

TRADUCCIÓN

Portanto, vemos que a alegria das gopīs nutre a alegria do Senhor Kṛṣṇa. Por essa razão, o defeito da luxúria não está presente no amor delas.

SIGNIFICADO

Ao contemplar as belas gopīs, Kṛṣṇa anima-Se, e isso anima as gopīs, cujos rostos e corpos juvenis desabrocham. Essa competição de crescente beleza entre as gopīs e Kṛṣṇa, que é ilimitada, é tão delicada que, por vezes, os moralistas mundanos interpretam erroneamente esses tratos como puramente amorosos. Mas tais relações não são, de modo algum, mundanas, pois o intenso desejo das gopīs de satisfazer Kṛṣṇa impregna toda a cena de amor puro a Deus, sem o mínimo vestígio de gratificação sexual.

adi.4.196

upetya pathi sundarī-tatibhir ābhir abhyarcitaṁ smitāṅkura-karambitair naṭad-apāṅga-bhaṅgī-śataiḥ stana-stavaka-sañcaran-nayana-cañcarīkāñcalaṁ vraje vijayinaṁ bhaje vipina-deśataḥ keśavam

PALABRA POR PALABRA

upetya–tendo subido a seus palácios; pathi–no caminho; sundarī-tatibhiḥ ābhiḥ–pelas mulheres de Vraja; abhyarcitam–que é adorado; smita-aṅkura-karambitaiḥ–entremeados com os brotos de gentis sorrisos; naṭat–dançantes; apāṅga–de olhares; bhaṅgī-śataiḥ–com cem maneiras; stana-stavaka–a multidão de seios; sañcarat–vagueando; nayana–dos dois olhos; cañcarīka–como abelhas; añcalam–Aquele cujos cantos; vraje–em Vraja; vijayinam–vindo; bhaje–adoro; vipina-deśataḥ–da floresta; keśavam–o Senhor Keśava.

TRADUCCIÓN

"Adoro o Senhor Keśava. Voltando da floresta de Vraja, Ele é adorado pelas gopīs, que sobem aos terraços de seus palácios e O encontram no caminho com cem maneiras de olhares dançantes e gentis sorrisos. Os cantos de Seus olhos vagueiam, como grandes abelhas negras, em torno dos seios das gopīs."

SIGNIFICADO

Esta afirmação aparece no *Keśavāṣṭaka* (8) do *Stava-mālā*, compilado por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.4.197

āra eka gopī-premera svābhāvika cihna

ye prakāre haya prema kāma-gandha-hīna

PALABRA POR PALABRA

āra–outro; eka–um; gopī-premera–do amor das gopīs; svābhāvika–natural; cihna–sintoma; ye–o qual; prakāre–na maneira; haya–é; prema–o amor; kāma-gandha-hīna–sem o menor vestígio de luxúria.

TRADUCCIÓN

Há outro sintoma natural do amor das gopīs que demonstra estar ele isento de qualquer vestígio de luxúria.

adi.4.198

gopī-preme kare kṛṣṇa-mādhuryera puṣṭi

mādhurye bāḍhāya prema hañā mahā-tuṣṭi

PALABRA POR PALABRA

gopī-preme–o amor das gopīs; kare–faz; kṛṣṇa-mādhuryera–da doçura do Senhor Kṛṣṇa; puṣṭi–nutrição; mādhurye–a doçura; bāḍhāya–faz aumentar; prema–o amor; hañā–estando; mahā-tuṣṭi–imensamente satisfeitas.

TRADUCCIÓN

O amor das gopīs nutre a doçura do Senhor Kṛṣṇa. Essa doçura, por sua vez, faz aumentar o amor delas, pois elas ficam imensamente satisfeitas.

adi.4.199

prīti-viṣayānande tad-āśrayānanda

tāṅhā nāhi nija-sukha-vāñchāra sambandha

PALABRA POR PALABRA

prīti-viṣaya-ānande–na alegria do objeto do amor; tat–desse amor; āśraya-ānanda–a alegria da morada; tāṅhā–essa; nāhi–não; nija-sukha-vāñchāra–do desejo da própria felicidade; sambandha–relação.

TRADUCCIÓN

A felicidade da morada do amor está na felicidade do objeto desse amor. Não se trata de uma relação de desejo de gratificação pessoal.

adi.4.200-201

nirupādhi prema yāṅhā, tāṅhā ei rīti

prīti-viṣaya-sukhe āśrayera prīti

nija-premānande kṛṣṇa-sevānanda bādhe

se ānandera prati bhaktera haya mahā-krodhe

PALABRA POR PALABRA

nirupādhi–sem identificação; prema–amor; yāṅhā–o qual; tāṅhā–esse; ei–este; rīti–estilo; prīti-viṣaya–do objeto do amor; sukhe–na felicidade; āśrayera–da morada desse amor; prīti–o prazer; nija–próprio; prema–do amor; ānande–pela alegria; kṛṣṇa–ao Senhor Kṛṣṇa; seva-ānanda–a alegria do serviço; bādhe–é obstruída; se–essa; ānandera prati–em relação à alegria; bhaktera–do devoto; haya–há; mahā-krodhe–grande ira.

TRADUCCIÓN

Sempre que existe amor altruísta, esse é o seu estilo. O reservatório do amor obtém prazer quando o objeto amável fica satisfeito. Quando o prazer do amor interfere no serviço ao Senhor Kṛṣṇa, o devoto fica irado para com esse êxtase.

SIGNIFICADO

Como se mencionou acima, as gopīs são as amantes predominadas, e Śrī Kṛṣṇa é o predominador, o amado. O amor da predominada nutre o amor do predominador. As gopīs não tinham nenhum desejo de desfrute egoísta. Seu sentimento de felicidade era indireto, pois dependia do prazer de Kṛṣṇa. O amor imotivado a Deus é sempre assim. Tal amor puro só é possível quando a predominada se torna feliz com a felicidade do predominador. Tal amor imaculado fica exemplificado quando a amante deprecia a sua própria felicidade no serviço que a impede de prestá-lo.

adi.4.202

aṅga-stambhārambham uttuṅgayantaṁ

premānandaṁ dāruko nābhyanandat

kaṁsārāter vījane yena sākṣād

akṣodīyān antarāyo vyadhāyi

PALABRA POR PALABRA

aṅga–dos membros; stambha-ārambham–o início do entorpecimento; uttuṅgayantam–que o estava fazendo alcançar; prema-ānandam–a alegria do amor; dārukaḥ–Dāruka, o quadrigário do Senhor; na–não; abhyanandat–recebeu de bom grado; kaṁsa-arāteḥ–do Senhor Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa;

vījane–ao abanar com um leque cāmara; yena–pelo qual; sākṣāt–claramente; akṣodīyān–maior; antarāyaḥ–obstáculo; vyadhāyi–foi criado.

TRADUCCIÓN

"Śrī Dāruka não apreciava seus sentimentos extáticos de amor, pois eles faziam seus membros entorpecerem e assim obstruíam seu serviço de abanar o Senhor Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Este verso é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (3.2.62).

adi.4.203

govinda-prekṣaṇākṣepi-

bāṣpa-pūrābhivarṣiṇam

uccair anindad ānandam

aravinda-vilocanā

PALABRA POR PALABRA

govinda–do Senhor Govinda; prekṣaṇa–a visão; ākṣepi–impedindo; bāṣpa-pūra–torrentes de lágrimas; abhivarṣiṇam–que fazem chover; uccaiḥ–intensamente; anindat–condenou; ānandam–a

bem-aventurança; aravinda-vilocanā–Rādhārāṇī, a de olhos de lótus.

TRADUCCIÓN

"Rādhārāṇī, a de olhos de lótus, condenou intensamente o amor extático que causava um fluxo de lágrimas que impedia Sua visão de Govinda."

SIGNIFICADO

Este verso também é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.3.54).

adi.4.204

āra śuddha-bhakta kṛṣṇa-prema-sevā vine

sva-sukhārtha sālokyādi nā kare grahaṇe

PALABRA POR PALABRA

āra–e; śuddha-bhakta–o devoto puro; kṛṣṇa-prema–por amor ao Senhor Kṛṣṇa; sevā–serviço; vine–sem; sva-sukha-artha–com o propósito da própria felicidade; sālokya-ādi–os cinco tipos de liberação, começando por sālokya (residir no mesmo planeta espiritual que o Senhor); nā kare–não fazem; grahaṇe–aceitação.

TRADUCCIÓN

Além disso, os devotos puros jamais abandonam o serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa para aspirar ao

próprio prazer pessoal por meio dos cinco tipos de liberação.

SIGNIFICADO

Um devoto puro de Kṛṣṇa que O ama exclusivamente recusará categoricamente aceitar qualquer espécie de liberação, desde a fusão no corpo do Senhor até as outras variedades de liberação, tais como a igualdade de forma, de opulência ou de morada e a opulência de viver perto do Senhor.

adi.4.205

mad-guṇa-śruti-mātreṇa

mayi sarva-guhāśaye

mano-gatir avicchinnā

yathā gaṅgāmbhaso 'mbudhau

PALABRA POR PALABRA

mat–de Mim; guṇa–das qualidades; śruti-mātreṇa–apenas por ouvir; mayi–a Mim; sarva-guhā–em todos os corações; āśaye–que estou situado; manaḥ-gatiḥ–o movimento da mente; avicchinnā–ininterrupto; yathā–assim como; gaṅgā-ambhasaḥ–das águas celestiais do Ganges; ambudhau–ao oceano.

TRADUCCIÓN

"Assim como as águas celestiais do Ganges fluem sem obstrução ao oceano, do mesmo modo, quando Meus devotos simplesmente ouvem falar de Mim, suas mentes vêm a Mim, que resido nos corações de todos.

adi.4.206

lakṣaṇaṁ bhakti-yogasya

nirguṇasya hy udāhṛtam

ahaituky avyavahitā

yā bhaktiḥ puruṣottame

PALABRA POR PALABRA

lakṣaṇam–o sintoma; bhakti-yogasya–do serviço devocional; nirguṇasya–além dos três modos da natureza; hi–certamente; udāhṛtam–é citado; ahaitukī–imotivado; avyavahitā–ininterrupto; yā–o qual; bhaktiḥ–serviço devocional; puruṣottame–à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Estas são as características do transcendental serviço amoroso a Puruṣottama, a Suprema Personalidade de Deus: ele é imotivado e não pode ser obstruído de maneira alguma.

adi.4.207

sālokya-sārṣṭi-sārūpya-

sāmīpyaikatvam apy uta

dīyamānaṁ na gṛhṇanti

vinā mat-sevanaṁ janāḥ

PALABRA POR PALABRA

sālokya–estar no mesmo planeta que Eu; sārṣṭi–ter opulência igual à Minha; sārūpya–ter a mesma forma que Eu; sāmīpya–ter associação direta comigo; ekatvam–unidade comigo; api–mesmo; uta–ou; dīyamānam–sendo oferecidas; na–não; gṛhṇanti–aceitam; vinā–sem; mat-sevanam–Meu serviço; janāḥ–os devotos.

TRADUCCIÓN

"Meus devotos não aceitam sālokya, sārṣṭi, sārūpya, sāmīpya ou a unidade comigo — mesmo que Eu ofereça essas liberações — em preferência a servir-Me."

SIGNIFICADO

Estes três versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.29.11-13) foram falados pelo Senhor Kṛṣṇa na forma de Kapiladeva.

adi.4.208

mat-sevayā pratītaṁ te

sālokyādi-catuṣṭayam

necchanti sevayā pūrṇāḥ

kuto 'nyat kāla-viplutam

PALABRA POR PALABRA

mat–de Mim; sevayā–pelo serviço; pratītam–obtidas; te–eles; sālokya-ādi–a liberação, começando por sālokya; catuṣṭayam–quatro tipos de; na icchanti–não desejam; sevayā–pelo serviço; pūrṇāḥ–completos; kutaḥ–onde; anyat–outras coisas; kāla-viplutam–que se perdem no tempo.

TRADUCCIÓN

"Meus devotos, tendo satisfeito seus desejos ao Me servirem, não aceitam os quatro tipos de salvação que são facilmente obtidos por esse serviço. Por que, então, haveriam de aceitar quaisquer prazeres que se perdem com o passar do tempo?"

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.67) foi falado pelo Senhor em relação às características de Mahārāja Ambarīṣa. Fundir-se na existência do Absoluto é tão temporário quanto

viver no reino celestial. Ambas as posições são controladas pelo tempo; nenhuma delas é permanente.

adi.4.209

kama-gandha-hīna svābhāvika gopī-prema

nirmala, ujjvala, śuddha yena dagdha hema

PALABRA POR PALABRA

kāma-gandha-hīna–sem qualquer indício de luxúria;
svābhāvika–natural; gopī-prema–o amor das gopīs;
nirmala–imaculado; ujjvala–reluzente; śuddha–puro; yena–como;
dagdha hema–ouro fundido.

TRADUCCIÓN

O amor natural das gopīs é desprovido de qualquer vestígio de luxúria. É impecável, brilhante e puro, como ouro fundido.

adi.4.210

kṛṣṇera sahāya, guru, bāndhava, preyasī

gopikā hayena priyā śiṣyā, sakhī dāsī

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sahāya–auxiliares; guru–mestras; bāndhava–amigas; preyasī–esposas; gopikā–as gopīs; hayena–são; priyā–queridas; śiṣyā–discípulas; sakhī–confidentes; dāsī–servas.

TRADUCCIÓN

As gopīs são as auxiliares, mestras, amigas, esposas, queridas discípulas, confidentes e servas do Senhor Kṛṣṇa.

adi.4.211

sahāyā guravaḥ śiṣyā

bhujiṣyā bāndhavāḥ striyaḥ

satyaṁ vadāmi te pārtha

gopyaḥ kiṁ me bhavanti na

PALABRA POR PALABRA

sahāyāḥ–auxiliares; guravaḥ–mestras; śiṣyāḥ–discípulas; bhujiṣyāḥ–servas; bāndhavāḥ–amigas; striyaḥ–esposas; satyam–verdadeiramente; vadāmi–Eu digo; te–a você; pārtha–ó Arjuna; gopyaḥ–as gopīs; kim–o que; me–para Mim; bhavanti–são; na–não.

TRADUCCIÓN

"Ó Pārtha, digo-te a verdade. As gopīs são Minhas auxiliares, mestras, discípulas, servas, amigas e consortes. Não sei o que elas não são para Mim."

SIGNIFICADO

Este é um verso do Gopī-premāmṛta.

adi.4.212

gopikā jānena kṛṣṇera manera vāñchita prema-sevā-paripāṭī, iṣṭa-samīhita

PALABRA POR PALABRA

gopikā–as gopīs; jānena–conhecem; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; manera–da mente; vāñchita–o objeto desejado; prema-sevā–do serviço amoroso; paripāṭī–a perfeição; iṣṭa-samīhita–a realização do objetivo desejado da vida.

TRADUCCIÓN

As gopīs conhecem os desejos de Kṛṣṇa e sabem como prestar serviço amoroso perfeito para o desfrute d'Ele. Elas executam seu serviço com perícia para a satisfação de seu amado.

adi.4.213

man-māhātmyaṁ mat-saparyāṁ mac-chraddhāṁ man-mano-gatam jānanti gopikāḥ pārtha nānye jānanti tattvataḥ

PALABRA POR PALABRA

mat-māhātmyam–Minha grandeza; mat-saparyām–Meu serviço; mat-śraddhām–o respeito por Mim; mat-manaḥ-gatam–a intenção de Minha mente; jānanti–elas conhecem; gopikāḥ–as gopīs; pārtha–ó Arjuna; na–não; anye–outros; jānanti–conhecem; tattvataḥ–de fato.

TRADUCCIÓN

"Ó Pārtha, as gopīs conhecem Minha grandeza, Meu serviço amoroso, o respeito por Mim e Minha mentalidade. Outros não podem realmente conhecer estas coisas."

SIGNIFICADO

Este verso foi falado pelo Senhor Kṛṣṇa a Arjuna no Ādi Purāṇa.

adi.4.214

sei gopī-gaṇa-madhye uttamā rādhikā rūpe, guṇe, saubhāgye, preme sarvādhikā

PALABRA POR PALABRA

sei–aquelas; gopī-gaṇa–as gopīs; madhye–entre; uttamā–a mais elevada; rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; rūpe–em beleza; guṇe–em qualidades; saubhāgye–em boa fortuna; preme–em amor; sarva-adhikā–acima de todas.

TRADUCCIÓN

Entre as gopīs, Śrīmatī Rādhikā é a principal. Ela supera todas em beleza, em boas qualidades, em boa fortuna e, acima de tudo, em amor.

SIGNIFICADO

Entre todas as gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais excelsa. Ela é a mais bela, a mais qualificada e, acima de tudo, a maior amante de Kṛṣṇa.

adi.4.215

yathā rādhā priyā viṣṇos tasyāḥ kuṇḍaṁ priyaṁ tathā sarva-gopīṣu saivaikā viṣṇor atyanta-vallabhā

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; priyā–muito querida; viṣṇoḥ–ao Senhor Kṛṣṇa; tasyāḥ–d'Ela; kuṇḍam–o local de banho; priyam–muito querido; tathā–assim também; sarva-gopīṣu–entre todas as gopīs; sā–Ela; eva–certamente; ekā–única; viṣṇoḥ–do Senhor Kṛṣṇa; atyanta-vallabhā–a mais querida.

TRADUCCIÓN

“Assim como Śrīmatī Rādhārāṇī é muitíssimo querida por Śrī Kṛṣṇa, Seu local de banho [o Rādhā-kuṇḍa] também Lhe é querido. Dentre todas as gopīs, somente Ela é a Sua mais amada; Śrīmatī Rādhārāṇī é suprema e muito querida pelo Senhor Kṛṣṇa.”

SIGNIFICADO

Este verso é do *Padma Purāṇa*.

adi.4.216

trai-lokye pṛthivī dhanyā yatra vṛndāvanaṁ purī tatrāpi
gopikāḥ pārtha yatra rādhābhidhā mama

PALABRA POR PALABRA

trai-lokye–nos três mundos; pṛthivī–a Terra; dhanyā–afortunada; yatra–onde; vṛndāvanam–Vṛndāvana; purī–a cidade; tatra–ali; api–certamente; gopikāḥ–as gopīs; pārtha–ó Arjuna; yatra–onde; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; abhidhā–chamada; mama–Minha.

TRADUCCIÓN

"Ó Pārtha, em todos os três sistemas planetários, esta Terra é especialmente afortunada, pois na Terra está a cidade de Vṛndāvana. E ali as gopīs são especialmente gloriosas, porque entre elas está Minha Śrīmatī Rādhārāṇī."

SIGNIFICADO

Este verso, falado pelo Senhor Kṛṣṇa a Arjuna, é citado do Ādi Purāṇa.

adi.4.217

rādhā-saha krīḍā rasa-vṛddhira kāraṇa āra saba gopī-gaṇa rasopakaraṇa

PALABRA POR PALABRA

rādhā-saha–com Śrīmatī Rādhārāṇī; krīḍā–os passatempos; rasa–da doçura; vṛddhira–do aumento; kāraṇa–a causa; āra–as outras; saba–todas; gopī-gaṇa–as gopīs; rasa-upakaraṇa–acessórios da doçura.

TRADUCCIÓN

Todas as demais gopīs ajudam a aumentar a alegria dos passatempos de Kṛṣṇa com Rādhārāṇī. As gopīs atuam como os instrumentos do desfrute mútuo d'Ambos.

SIGNIFICADO

Diz-se que as gopīs estão divididas em cinco grupos, a saber, as sakhīs, as nitya-sakhīs, as prāṇa-sakhīs, as priya-sakhīs e as parama-preṣṭha-sakhīs. Todas essas associadas de tez clara de Śrīmatī Rādhārāṇī, a Rainha de Vṛndāvana-dhāma, são peritas artistas em evocar sentimentos eróticos em Kṛṣṇa. As parama-preṣṭha-sakhīs são em número de oito e, nas trocas extáticas

entre Kṛṣṇa e Rādhā, ora ficam do lado de Kṛṣṇa, ora do lado de Rādhārāṇī, apenas para criar uma situação em que pareça que favorecem um contra o outro. Isso torna o intercâmbio de doçuras mais saboroso.

adi.4.218

kṛṣṇera vallabhā rādhā kṛṣṇa-prāṇa-dhana tāṅhā vinu sukha-hetu nahe gopī-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vallabhā–a amada; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; kṛṣṇa-prāṇa-dhana–o tesouro da vida do Senhor Kṛṣṇa; tāṅhā–Ela; vinu–sem; sukha-hetu–causa de felicidade; nahe–não são; gopī-gaṇa–as gopīs.

TRADUCCIÓN

Rādhā é a amada consorte de Kṛṣṇa e é o tesouro de Sua vida. Sem Ela, as gopīs não podem dar-Lhe prazer.

adi.4.219

kaṁsārir api saṁsāra- vāsanā-baddha-śṛṅkhalām rādhām ādhāya hṛdaye tatyāja vraja-sundarīḥ

PALABRA POR PALABRA

kaṁsa-ariḥ–o Senhor Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa; api–além disso; saṁsāra–para a essência do desfrute (rāsa-līlā); vāsanā–pelo desejo; baddha–atada; śṛṅkhalām–que era como as correntes; rādhām–Śrīmatī Rādhārāṇī; ādhāya–tomando; hṛdaye–no coração; tatyāja–deixou de lado; vraja-sundarīḥ–as outras gopīs.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa, deixou de lado as outras gopīs durante a dança da rāsa e tomou Śrīmatī Rādhārāṇī em Seu coração, pois Ela é a auxiliar do Senhor na realização da essência de Seus desejos."

SIGNIFICADO

Neste verso do Gīta-govinda (3.1), Jayadeva Gosvāmī descreve Śrī Kṛṣṇa deixando o rāsa-līlā em busca de Śrīmatī Rādhārāṇī.

adi.4.220

sei rādhāra bhāva lañā caitanyāvatāra yuga-dharma nāma-prema kaila paracāra

PALABRA POR PALABRA

sei–aquela; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva–a emoção; lañā–tomando; caitanya–do Senhor Caitanya; avatāra–a encarnação; yuga-dharma–a religião da era; nāma-prema–o santo nome e o amor a Deus; kaila–fez; paracāra–pregação.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya apareceu com o sentimento de Rādhā. Ele pregou o dharma desta era — o cantar do santo nome e o amor puro a Deus.

adi.4.221

sei bhāve nija-vāñchā karila pūraṇa avatārera ei vāñchā mūla-kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

sei–aquela; bhāve–na disposição; nija-vāñchā–Seus próprios desejos; karila–fez; pūraṇa–satisfazendo; avatārera–da encarnação; ei–esta; vāñchā–desejo; mūla–raiz; kāraṇa–causa.

TRADUCCIÓN

Na disposição de Śrīmatī Rādhārāṇī, Ele também satisfez Seus próprios desejos. Esta é a razão principal de Seu aparecimento.

adi.4.222

śrī-kṛṣṇa-caitanya gosāñi vrajendra-kumāra rasa-maya-mūrti kṛṣṇa sākṣāt śṛṅgāra

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-caitanya gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; vrajendra-kumāra–o filho do Rei Nanda; rasa-maya–consistindo em doçuras; mūrti–a forma; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; sākṣāt–diretamente; śṛṅgāra–o amor conjugal.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya é Kṛṣṇa [Vrajendra-kumāra], a personificação dos rasas. Ele é o amor conjugal personificado.

adi.4.223

sei rasa āsvādite kaila avatāra ānusaṅge kaila saba rasera pracāra

PALABRA POR PALABRA

sei–aquela; rasa–doçura; āsvādite–para saborear; kaila–fez; avatāra–encarnação; ānusaṅge–como motivo secundário; kaila–fez; saba–de todas; rasera–das doçuras; pracāra–a divulgação.

TRADUCCIÓN

Ele fez Seu aparecimento para saborear essa doçura conjugal e, incidentalmente, para difundir todos os rasas.

adi.4.224

viśveṣām anurañjanena janayann ānandam indīvara- śreṇī-śyāmala-komalair upanayann aṅgair anaṅgotsavam svacchandaṁ vraja-sundarībhir abhitaḥ praty-aṅgam āliṅgitaḥ śṛṅgāraḥ sakhi mūrtimān iva madhau mugdho hariḥ krīḍati

PALABRA POR PALABRA

viśveṣām–de todas as gopīs; anurañjanena–pelo ato de agradar; janayan–produzindo; ānandam–a bem-aventurança; indīvara-śreṇī–como uma fileira de lótus azuis; śyāmala–negro-azulado; komalaiḥ–e suaves; upanayan–trazendo; aṅgaiḥ–com Seus membros; anaṅga-utsavam–um festival para o Cupido; svacchandam–sem restrição; vraja-sundarībhiḥ–pelas jovens de Vraja; abhitaḥ–de ambos os lados; prati-aṅgam–cada membro; āliṅgitaḥ–abraçado; śṛṅgāraḥ–o amor conjugal; sakhi–ó amiga; mūrtimān–personificado; iva–como; madhau–na primavera; mugdhaḥ–perplexo; hariḥ–o Senhor Hari; krīḍati–brinca.

TRADUCCIÓN

"Minhas queridas amigas, vede só como Śrī Kṛṣṇa desfruta da estação da primavera! Com as gopīs abraçando cada um de Seus membros, Ele é como o amor conjugal personificado. Com Seus passatempos transcendentais, Ele anima todas as gopīs e toda a criação. Com Seus braços e pernas suaves e negro-

azulados, que se assemelham a flores de lótus azuis, Ele criou um festival para o Cupido."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Gīta-govinda* (1.11).

adi.4.225

śrī-kṛṣṇa-caitanya gosāñi rasera sadana aśeṣa-viśeṣe kaila rasa āsvādana

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-caitanya gosāñi–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; rasera–da doçura; sadana–a morada; aśeṣa-viśeṣe–variedades ilimitadas de desfrute; kaila–fez; rasa–doçura; āsvādana–o saborear.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya é a morada do rasa. Ele próprio saboreou a doçura do rasa de incontáveis maneiras.

adi.4.226

sei dvāre pravartāila kali-yuga-dharma

caitanyera dāse jāne ei saba marma

PALABRA POR PALABRA

sei dvāre–dessa maneira; pravartāila–Ele iniciou; kali-yuga–da Era de Kali; dharma–a religião; caitanyera–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; dāse–o servo; jāne–conhece; ei–estes; saba–todos; marma–segredos.

TRADUCCIÓN

Assim, Ele iniciou o dharma para a Era de Kali. Os devotos do Senhor Caitanya conhecem todas essas verdades.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya é o próprio Śrī Kṛṣṇa, o desfrutador absoluto do amor das gopīs. Ele mesmo assume o papel das gopīs para saborear a felicidade predominada das doçuras transcendentais. Ele apareceu nessa disposição, mas, simultaneamente, propagou o processo religioso para esta era de uma forma deveras fascinante. Somente os devotos íntimos de Śrī Caitanya Mahāprabhu podem compreender esse segredo transcendental.

adi.4.227-228

advaita ācārya, nityānanda, śrīnivāsa

gadādhara, dāmodara, murāri, haridāsa

āra yata caitanya-kṛṣṇera bhakta-gaṇa

bhakti-bhāve śire dhari sabāra caraṇa

PALABRA POR PALABRA

advaita ācārya–Advaita Ācārya; nityānanda–o Senhor Nityānanda; śrīnivāsa–Śrīvāsa Paṇḍita; gadādhara–Gadādhara Paṇḍita; dāmodara–Svarūpa Dāmodara; murāri–Murāri Gupta; haridāsa–Haridāsa Ṭhākura; āra–outros; yata–todos; caitanya-kṛṣṇera–de Śrī Kṛṣṇa Caitanya; bhakta-gaṇa–devotos; bhakti-bhāve–com uma atitude devocional; śire–sobre minha cabeça; dhari–eu coloco; sabāra–de todos eles; caraṇa–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Curvando-me com devoção, coloco sobre minha cabeça os pés de lótus de Advaita Ācārya, Nityānanda, Śrīvāsa Paṇḍita, Gadādhara, Svarūpa Dāmodara, Murāri Gupta, Haridāsa e todos os demais devotos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya.

SIGNIFICADO

O autor de *Śrī Caitanya-caritāmṛta* ensina-nos que devemos oferecer nossas respeitosas reverências a todos esses devotos puros e íntimos do Senhor Caitanya, se de fato desejamos conhecê-lo em verdade.

adi.4.229

ṣaṣṭha-ślokera ei kahila ābhāsa

mūla ślokera artha śuna kariye prakāśa

PALABRA POR PALABRA

ṣaṣṭha-ślokera–do sexto verso; ei–este; kahila–foi falado; ābhāsa–um indício; mūla ślokera–do verso original; artha–significado; śuna–por favor, ouça; kariye prakāśa–estou revelando.

TRADUCCIÓN

Dei um indício do sexto verso. Agora, por favor, ouça enquanto revelo o significado desse verso original.

adi.4.230

śrī-rādhāyāḥ praṇaya-mahimā kīdṛśo vānayaivā-

svādyo yenādbhuta-madhurimā kīdṛśo vā madīyaḥ

saukhyaṁ cāsyā mad-anubhavataḥ kīdṛśaṁ veti lobhāt

tad-bhāvāḍhyaḥ samajani śacī-garbha-sindhau harīnduḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rādhāyāḥ–de Śrīmatī Rādhārāṇī; praṇaya-mahimā–a grandeza do amor; kīdṛśaḥ–de que espécie; vā–ou; anayā–por esta (Rādhā); eva–sozinha; āsvādyaḥ–a ser saboreada; yena–por aquele amor; adbhuta-madhurimā–a maravilhosa doçura; kīdṛśaḥ–de que espécie; vā–ou; madīyaḥ–de Mim; saukhyam–a felicidade; ca–e;

asyāḥ–d'Ela; mat-anubhavataḥ–da realização de Minha doçura; kīdṛśam–de que espécie; vā–ou; iti–assim; lobhāt–do desejo; tat–d'Ela; bhāva-āḍhyaḥ–ricamente dotado de emoções; samajani–nasceu; śacī-garbha–do ventre de Śrīmatī Śacīdevī; sindhau–no oceano; hari–o Senhor Kṛṣṇa; induḥ–como a lua.

TRADUCCIÓN

"Desejando compreender a glória do amor de Rādhārāṇī, as maravilhosas qualidades n'Ele que somente Ela saboreia através de Seu amor, e a felicidade que Ela sente ao compreender a doçura do amor d'Ele, o Senhor Supremo Hari, ricamente dotado das emoções d'Ela, apareceu do ventre de Śrīmatī Śacīdevī, assim como a lua apareceu do oceano."

adi.4.231

e saba siddhānta gūḍha,--kahite nā yuyāya

nā kahile, keha ihāra anta nāhi pāya

PALABRA POR PALABRA

e–estas; saba–todas; siddhānta–conclusões; gūḍha–muito confidenciais; kahite–falar; nā–não; yuyāya–muito apropriado; nā–não; kahile–falando; keha–ninguém; ihāra–delas; anta–fim; nāhi–não; pāya–obtém.

TRADUCCIÓN

Todas essas conclusões não são apropriadas para se divulgar em público. Mas, se não forem divulgadas, ninguém as compreenderá.

adi.4.232

ataeva kahi kichu kariñā nigūḍha

bujhibe rasika bhakta, nā bujhibe mūḍha

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; kahi–eu falo; kichu–algo; kariñā–extraindo; nigūḍha–essência; bujhibe–podem compreender; rasika–amorosos; bhakta–devotos; nā–não; bujhibe–compreenderão; mūḍha–tolos.

TRADUCCIÓN

Portanto, vou mencioná-las, revelando apenas sua essência, de modo que os devotos amorosos as compreendam, mas os tolos não.

adi.4.233

hṛdaye dharaye ye caitanya-nityānanda

e-saba siddhānte sei pāibe ānanda

PALABRA POR PALABRA

hṛdaye–no coração; dharaye–capta; ye–todo aquele que; caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānanda–e o Senhor Nityānanda; e-saba–todas estas; siddhānte–pelas conclusões transcendentais; sei–essa pessoa; pāibe–obterá; ānanda–bem-aventurança.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que tiver captado em seu coração o Senhor Caitanya Mahāprabhu e o Senhor Nityānanda Prabhu se tornará bem-aventurado ao ouvir todas essas conclusões transcendentais.

adi.4.234

e saba siddhānta haya āmrera pallava

bhakta-gaṇa-kokilera sarvadā vallabha

PALABRA POR PALABRA

e–estas; saba–todas; siddhānta–conclusões transcendentais; haya–são; āmrera–de mangueira; pallava–os ramos novos; bhakta-gaṇa–os devotos; kokilera–àqueles que são como os cucos; sarvadā–sempre; vallabha–agradáveis.

TRADUCCIÓN

Todas essas conclusões são como os ramos recém-brotados de uma mangueira; são sempre agradáveis aos devotos, que, dessa forma, assemelham-se aos cucos.

adi.4.235

abhakta-uṣṭrera ithe nā haya praveśa

tabe citte haya mora ānanda-viśeṣa

PALABRA POR PALABRA

abhakta–não devoto; uṣṭrera–de um camelo; ithe–nisto; nā–não; haya–há; praveśa–entrada; tabe–então; citte–em meu coração; haya–há; mora–meu; ānanda-viśeṣa–júbilo especial.

TRADUCCIÓN

Os não devotos, semelhantes a camelos, não podem entrar nestes assuntos. Por isso, há um júbilo especial em meu coração.

adi.4.236

ye lāgi kahite bhaya, se yadi nā jāne

ihā va-i kibā sukha āche tribhuvane

PALABRA POR PALABRA

ye lāgi–por causa de quem; kahite bhaya–temo falar; se yadi nā jāne–se eles não souberem; ihā va-i–exceto isto; kibā–que; sukha–felicidade; āche–há; tri-bhuvane–nos três mundos.

TRADUCCIÓN

É por temor deles que não desejo falar, mas, se eles não compreenderem, então que felicidade maior poderia haver em todos os três mundos?

adi.4.237

ataeva bhakta-gaṇe kari namaskāra

niḥśaṅke kahiye, tāra hauk camatkāra

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; bhakta-gaṇe–aos devotos; kari–eu ofereço; namaskāra–reverências; niḥśaṅke–sem qualquer dúvida; kahiye–eu falo; tāra–dos devotos; hauk–que haja; camatkāra–espanto.

TRADUCCIÓN

Portanto, após oferecer reverências aos devotos, falarei sem hesitar, para a satisfação deles.

adi.4.238

kṛṣṇera vicara eka āchaye antare

pūrṇānanda-pūrṇa-rasa-rūpa kahe more

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vicāra–consideração; eka–uma; āchaye–há; antare–no íntimo do coração; pūrṇa-ānanda–completa bem-aventurança transcendental; pūrṇa-rasa-rūpa–pleno de doçuras transcendentais; kahe more–dizem-Me.

TRADUCCIÓN

Certa vez, o Senhor Kṛṣṇa considerou dentro de Seu coração: "Todos dizem que sou a completa bem-aventurança, pleno de todos os rasas.

adi.4.239

āmā ha-ite ānandita haya tribhuvana

āmāke ānanda dibe--aiche kon jana

PALABRA POR PALABRA

āmā ha-ite–de Mim; ānandita–satisfeitos; haya–tornam-se; tri-bhuvana–todos os três mundos; āmāke–a Mim; ānanda dibe–dará prazer; aiche–tal; kon jana–que pessoa.

TRADUCCIÓN

"O mundo inteiro deriva prazer de Mim. Haverá alguém que possa dar prazer a Mim?

adi.4.240

āmā haite yāra haya śata śata guṇa

sei-jana āhlādite pāre mora mana

PALABRA POR PALABRA

āmā haite–do que Eu; yāra–de quem; haya–há; śata śata guṇa–centenas de qualidades a mais; sei-jana–essa pessoa; āhlādite–dar prazer; pāre–é capaz; mora–Minha; mana–à mente.

TRADUCCIÓN

"Aquele que tiver cem vezes mais qualidades do que Eu poderia dar prazer à Minha mente.

adi.4.241

āmā haite guṇī baḍa jagate asambhava

ekali rādhāte tāhā kari anubhava

PALABRA POR PALABRA

āmā haite–do que Eu; guṇī–qualificado; baḍa–maior; jagate–no mundo; asambhava–não há possibilidade; ekali–somente; rādhāte–em Śrīmatī Rādhārāṇī; tāhā–isso; kari anubhava–posso perceber.

TRADUCCIÓN

"É impossível encontrar no mundo alguém mais qualificado do que Eu. Mas, somente em Rādhā, sinto a presença de alguém que pode dar-Me prazer.

adi.4.242-243

koṭi-kāma jini' rūpa yadyapi āmāra

asamordhva-mādhurya--sāmya nāhi yāra

mora rūpe āpyāyita haya tribhuvana

rādhāra darśane mora juḍāya nayana

PALABRA POR PALABRA

koṭi-kāma–dez milhões de Cupidos; jini'–conquistando; rūpa–beleza; yadyapi–embora; āmāra–Minha; asama-ūrdhva–inigualada e insuperável; mādhurya–doçura; sāmya–igualdade; nāhi–não há; yāra–da qual; mora–Minha; rūpe–na beleza; āpyāyita–satisfeitos; haya–tornam-se; tri-

bhuvana–todos os três mundos; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; darśane–vendo; mora–Meus; juḍāya–satisfaz; nayana–olhos.

TRADUCCIÓN

"Embora Minha beleza derrote a beleza de dez milhões de Cupidos, embora seja inigualada e insuperável e embora dê prazer aos três mundos, ver Rādhārāṇī dá prazer aos Meus olhos.

adi.4.244

mora vaṁśī-gīte ākarṣaye tri-bhuvana rādhāra vacane hare āmāra śravaṇa

PALABRA POR PALABRA

mora–Minha; vaṁśī-gīte–pela vibração da flauta; ākarṣaye–Eu atraio; tri-bhuvana–os três mundos; rādhāra vacane–as palavras de Śrīmatī Rādhārāṇī; hare–conquistam; āmāra–Minha; śravaṇa–capacidade de ouvir.

TRADUCCIÓN

"A vibração de Minha flauta transcendental atrai os três mundos, mas Meus ouvidos são encantados pelas doces palavras de Śrīmatī Rādhārāṇī.

adi.4.245

yadyapi āmāra gandhe jagat sugandha mora citta-prāṇa hare rādhā-aṅga-gandha

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; āmāra–Meu; gandhe–pela fragrância; jagat–todo o universo; su-gandha–perfumado; mora–Meu; citta-prāṇa–mente e coração; hare–atrai; rādhā–de Śrīmatī Rādhārāṇī; aṅga–corporal; gandha–aroma.

TRADUCCIÓN

"Embora Meu corpo confira fragrância a toda a criação, o aroma dos membros de Rādhārāṇī cativa Minha mente e Meu coração.

adi.4.246

yadyapi āmāra rase jagat sarasa rādhāra adhara-rasa āmā kare vaśa

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; āmāra–de Mim; rase–pelo sabor; jagat–o mundo inteiro; sa-rasa–é saboroso; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; adhara-rasa–o sabor dos lábios; āmā–a Mim; kare–torna; vaśa–submisso.

TRADUCCIÓN

"Embora a criação inteira esteja repleta de diferentes sabores por causa de Mim, fico encantado pelo nectáreo sabor dos lábios de Śrīmatī Rādhārāṇī.

adi.4.247

yadyapi āmāra sparśa koṭīndu-śītala rādhikāra sparśe āmā kare suśītala

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; āmāra–Meu; sparśa–toque; koṭi-indu–como milhões e milhões de luas; śītala–fresco; rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; sparśe–o toque; āmā–a Mim; kare–torna; su-śītala–muitíssimo fresco.

TRADUCCIÓN

"E, embora Meu toque seja mais fresco do que dez milhões de luas, sou refrescado pelo toque de Śrīmatī Rādhikā.

adi.4.248

ei mata jagatera sukhe āmi hetu rādhikāra rūpa-guṇa āmāra jīvātu

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; jagatera–do mundo inteiro; sukhe–no que se refere à felicidade; āmi–Eu sou; hetu–a causa; rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; rūpa-guṇa–beleza e atributos; āmāra–Minha; jīvātu–vida e alma.

TRADUCCIÓN

"Assim, embora Eu seja a fonte da felicidade do mundo inteiro, a beleza e os atributos de Śrī Rādhikā são Minha vida e Minha alma.

adi.4.249

ei mata anubhava āmāra pratīta vicāri' dekhiye yadi, saba viparīta

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; anubhava–sentimentos afetuosos; āmāra–Meus; pratīta–compreendidos; vicāri'–pela consideração; dekhiye–Eu vejo; yadi–se; saba–tudo; viparīta–contraditório.

TRADUCCIÓN

"Dessa maneira, podem ser compreendidos Meus sentimentos afetuosos por Śrīmatī Rādhārāṇī, mas, ao analisá-los, considero-os contraditórios.

adi.4.250

rādhāra darśane mora juḍāya nayana āmāra darśane rādhā sukhe ageyāna

PALABRA POR PALABRA

rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; darśane–ao encontrar; mora–Meus; juḍāya–ficam satisfeitos; nayana–olhos; āmāra–de Mim; darśane–ao encontrar; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; sukhe–em felicidade; ageyāna–mais avançada.

TRADUCCIÓN

"Meus olhos ficam plenamente satisfeitos quando contemplo Śrīmatī Rādhārāṇī, mas, ao contemplar-Me, Ela fica ainda mais avançada em satisfação.

adi.4.251

paraspara veṇu-gīte haraye cetana mora bhrame tamālere kare āliṅgana

PALABRA POR PALABRA

paraspara–uns contra os outros; veṇu-gīte–o canto dos bambus; haraye–atrai; cetana–a consciência; mora–de Mim; bhrame–por engano; tamālere–uma árvore negra conhecida como tamāla; kare–Ela faz; āliṅgana–abraçar.

TRADUCCIÓN

"O murmúrio semelhante a uma flauta dos bambus que se roçam uns contra os outros rouba a consciência de Rādhārāṇī, pois Ela o toma pelo som de Minha flauta. E Ela abraça uma árvore tamāla, confundindo-a comigo.

adi.4.252

kṛṣṇa-āliṅgana pāinu, janama saphale kṛṣṇa-sukhe magna rahe vṛkṣa kari' kole

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; āliṅgana–o abraço; pāinu–obtive; janama sa-phale–Minha vida agora está realizada; kṛṣṇa-sukhe–no que se refere a agradar a Kṛṣṇa; magna–imersa; rahe–Ela permanece; vṛkṣa–a árvore; kari'–tomando; kole–nos braços.

TRADUCCIÓN

" 'Obtive o abraço de Śrī Kṛṣṇa', pensa Ela, 'de modo que agora Minha vida está realizada.' Assim, Ela permanece imersa em agradar a Kṛṣṇa, tomando a árvore em Seus braços.

adi.4.253

anukūla-vāte yadi pāya mora gandha uḍiyā paḍite cāhe, preme haya andha

PALABRA POR PALABRA

anukūla-vāte–numa brisa favorável; yadi–se; pāya–há; mora–Minha; gandha–fragrância; uḍiyā–voando; paḍite–lançar-se; cāhe–Ela deseja; preme–em amor extático; haya–torna-se; andha–cega.

TRADUCCIÓN

"Quando uma brisa favorável leva-Lhe a fragrância de Meu corpo, Ela fica cega de amor e tenta voar para dentro dessa brisa.

adi.4.254

tāmbūla-carvita yabe kare āsvādane ānanda-samudre ḍube, kichui nā jāne

PALABRA POR PALABRA

tāmbūla–noz de bétel; carvita–mastigada; yabe–quando; kare–faz; āsvādane–saborear; ānanda-samudre–num oceano de bem-aventurança transcendental; ḍube–afoga-se; kichui–coisa alguma; nā–não; jāne–conhece.

TRADUCCIÓN

"Quando Ela saboreia a noz de bétel mastigada por Mim, mergulha num oceano de júbilo e esquece-se de tudo o mais.

adi.4.255

āmāra saṅgame rādhā pāya ye ānanda śata-mukhe bali, tabu nā pāi tāra anta

PALABRA POR PALABRA

āmāra–Minha; saṅgame–em associação; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; pāya–obtém; ye–qualquer; ānanda–bem-aventurança transcendental; śata-mukhe–com centenas de bocas; bali–se Eu disser; tabu–ainda assim; nā–não; pāi–alcanço; tāra–seu; anta–limite.

TRADUCCIÓN

"Mesmo com centenas de bocas, Eu não poderia expressar o prazer transcendental que Ela obtém de Minha associação.

adi.4.256

līlā-ante sukhe iṅhāra aṅgera mādhurī tāhā dekhi' sukhe āmi āpanā pāśari

PALABRA POR PALABRA

līlā-ante–ao fim de Nossos passatempos; sukhe–em felicidade; iṅhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; aṅgera–do corpo; mādhurī–a doçura; tāhā–essa; dekhi'–vendo; sukhe–em felicidade; āmi–Eu; āpanā–a Mim mesmo; pāśari–esqueço.

TRADUCCIÓN

"Ao ver o brilho de Sua tez após Nossos passatempos juntos, esqueço-Me de Minha própria identidade em felicidade.

adi.4.257

doṅhāra ye sama-rasa, bharata-muni māne āmāra vrajera rasa seha nāhi jāne

PALABRA POR PALABRA

doṅhāra–de ambos; ye–qualquer; sama-rasa–doçuras iguais; bharata-muni–o santo chamado Bharata Muni; māne–aceita; āmāra–Minhas; vrajera–de Vṛndāvana; rasa–doçuras; seha–ele; nāhi–não; jāne–conhece.

TRADUCCIÓN

"O sábio Bharata disse que as doçuras do amante e da amada são iguais. Mas ele não conhece as doçuras de Minha Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Segundo sexólogos peritos como Bharata Muni, tanto o homem quanto a mulher desfrutam igualmente do prazer sexual material. Mas, no mundo espiritual, as relações são diferentes, embora isso seja desconhecido pelos peritos mundanos.

adi.4.258

anyera saṅgame āmi yata sukha pāi tāhā haite rādhā-sukha śata adhikāi

PALABRA POR PALABRA

anyera–de outras; saṅgame–pelo encontro; āmi–Eu; yata–toda; sukha–felicidade; pāi–obtenho; tāhā haite–do que essa; rādhā-sukha–felicidade pela associação com Rādhārāṇī; śata–cem vezes; adhikāi–maior.

TRADUCCIÓN

"A felicidade que sinto ao encontrar Rādhārāṇī é cem vezes maior do que a felicidade que obtenho ao encontrar outras."

adi.4.259

nirdhūtāmṛta-mādhurī-parimalaḥ kalyāṇi bimbādharo vaktraṁ paṅkaja-saurabhaṁ kuharita-ślāghā-bhidas te giraḥ aṅgaṁ candana-śītalaṁ tanur iyaṁ saundarya-sarvasva-bhāk tvām āsādya mamedam indriya-kulaṁ rādhe muhur modate

PALABRA POR PALABRA

nirdhūta–derrota; amṛta–de néctar; mādhurī–a doçura; parimalaḥ–cujo aroma; kalyāṇi–ó tu, a mais auspiciosa; bimba-adharaḥ–lábios vermelhos; vaktram–rosto; paṅkaja-

saurabham–que tem o perfume de uma flor de lótus; kuharita–dos doces sons feitos pelos cucos; ślāghā–o orgulho; bhidaḥ–que derrotam; te–Tuas; giraḥ–palavras; aṅgam–membros; candana-śītalam–tão frescos quanto a polpa de sândalo; tanuḥ–corpo; iyam–este; saundarya–de beleza; sarva-sva-bhāk–que exibe a totalidade; tvām–a Ti; āsādya–saboreando; mama–Meus; idam–estes; indriya-kulam–todos os sentidos; rādhe–ó Śrīmatī Rādhārāṇī; muhuḥ–repetidamente; modate–ficam satisfeitos.

TRADUCCIÓN

"Minha querida e auspiciosa Rādhārāṇī, Teu corpo é a fonte de toda a beleza. Teus lábios vermelhos são mais suaves do que a sensação da doçura imortal, Teu rosto exala o aroma de uma flor de lótus, Tuas doces palavras derrotam as vibrações do cuco e Teus membros são mais frescos do que a polpa de sândalo. Todos os Meus sentidos transcendentais ficam dominados de prazer extático ao saborear-Te, ó Tu, que estás completamente adornada de belas qualidades."

SIGNIFICADO

Este verso, dito pelo Senhor Kṛṣṇa a Rādhā, está registrado no *Lalita-mādhava* (9.33) de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.4.260

rūpe kaṁsa-harasya lubdha-nayanāṁ sparśe 'tihṛṣyat-tvacaṁ
vāṇyām utkalita-śrutiṁ parimale saṁhṛṣṭa-nāsā-puṭām
ārajyad-rasanāṁ kilādhara-puṭe nyañcan-mukhāmbho-ruhāṁ
dambhodgīrṇa-mahā-dhṛtiṁ bahir api prodyad-vikārākulām

PALABRA POR PALABRA

rūpe–na beleza; kaṁsa-harasya–de Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa; lubdha–cativados; nayanām–cujos olhos; sparśe–no toque; ati-hṛṣyat–muitíssimo jubilante; tvacam–cuja pele; vāṇyām–na vibração das palavras; utkalita–muito ávido; śrutim–cujo ouvido; parimale–na fragrância; saṁhṛṣṭa–roubadas pela felicidade; nāsā-puṭām–cujas narinas; ārajyat–sendo completamente atraída; rasanām–cuja língua; kila–o que dizer; adhara-puṭe–dos lábios; nyañcat–inclinando-se; mukha–cujo rosto; ambhaḥ-ruhām–como uma flor de lótus; dambha–pelo orgulho; udgīrṇa–manifestando; mahā-dhṛtim–grande paciência; bahiḥ–externamente; api–embora; prodyat–manifestando; vikāra–transformações; ākulām–dominada.

TRADUCCIÓN

"Seus olhos são encantados pela beleza do Senhor Kṛṣṇa, o inimigo de Kaṁsa. Seu corpo estremece de prazer ao toque d'Ele. Seus ouvidos sentem-se sempre atraídos por Sua doce voz, suas narinas são encantadas por Sua fragrância e sua língua anseia pelo néctar de Seus suaves lábios. Ela inclina o rosto semelhante a um

lótus, exercendo autocontrole apenas por fingimento, mas não consegue evitar mostrar os sinais externos de seu espontâneo amor pelo Senhor Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Assim, Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve o semblante de Rādhārāṇī.

adi.4.261

tāte jāni, mote āche kona eka rasa

āmāra mohinī rādhā, tāre kare vaśa

PALABRA POR PALABRA

tāte–em razão disso; jāni–posso compreender; mote–em Mim; āche–há; kona–alguma; eka–uma; rasa–doçura transcendental; āmāra–Minha; mohinī–encantadora; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; tāre–a Ela; kare vaśa–subjuga.

TRADUCCIÓN

"Em razão disso, posso compreender que alguma doçura desconhecida em Mim controla toda a existência de Minha encantadora, Śrīmatī Rādhārāṇī.

adi.4.262

āmā haite rādhā pāya ye jātīya sukha

tāhā āsvādite āmi sadāi unmukha

PALABRA POR PALABRA

āmā haite–de Mim; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; pāya–obtém; ye–qualquer que seja; jātīya–tipos de; sukha–felicidade; tāhā–essa; āsvādite–saborear; āmi–Eu; sadāi–sempre; unmukha–muito ansioso.

TRADUCCIÓN

"Estou sempre ansioso por saborear a alegria que Rādhārāṇī obtém de Mim.

adi.4.263

nānā yatna kari āmi, nāri āsvādite

sei sukha-mādhurya-ghrāṇe lobha bāḍhe citte

PALABRA POR PALABRA

nānā–vários; yatna–esforços; kari–faço; āmi–Eu; nāri–não sou capaz; āsvādite–de saborear; sei–dessa; sukha–felicidade; mādhurya–a doçura; ghrāṇe–ao sentir o aroma; lobha–o desejo; bāḍhe–aumenta; citte–na mente.

TRADUCCIÓN

"Apesar de vários esforços, não fui capaz de saboreá-la. Mas Meu desejo de fruir esse prazer aumenta à medida que sinto o aroma de sua doçura.

adi.4.264

rasa āsvādite āmi kaila avatāra

prema-rasa āsvādiba vividha prakāra

PALABRA POR PALABRA

rasa–as doçuras; āsvādite–saborear; āmi–Eu; kaila–fiz; avatāra–encarnação; prema-rasa–a doçura transcendental do amor; āsvādiba–saborearei; vividha prakāra–de diferentes variedades.

TRADUCCIÓN

"Apareci no mundo para saborear as doçuras. Saborearei as doçuras do amor puro de diversas maneiras.

adi.4.265

rāga-mārge bhakta bhakti kare ye prakāre

tāhā śikhāiba līlā-ācaraṇa-dvāre

PALABRA POR PALABRA

rāga-mārge–na senda do amor espontâneo; bhakta–o devoto; bhakti–serviço devocional; kare–presta; ye prakāre–de que maneira; tāhā–isso; śikhāiba–ensinarei; līlā–passatempos; ācaraṇa-dvāre–por meio de demonstração prática.

TRADUCCIÓN

"Ensinarei o serviço devocional, que brota do amor espontâneo dos devotos, demonstrando-o Eu mesmo com Meus passatempos.

adi.4.266

ei tina tṛṣṇā mora nahila pūraṇa

vijātīya-bhāve nahe tāhā āsvādana

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; tina–três; tṛṣṇā–desejos; mora–Meus; nahila–não foram; pūraṇa–satisfeitos; vijātīya–do parceiro oposto de uma relação; bhāve–em êxtase; nahe–não é possível; tāhā–esse; āsvādana–saborear.

TRADUCCIÓN

"Mas estes três desejos não foram satisfeitos, pois ninguém pode fruí-los em uma posição contrária.

adi.4.267

rādhikāra bhāva-kānti aṅgīkāra vine

sei tina sukha kabhu nahe āsvādane

PALABRA POR PALABRA

rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva-kānti–o brilho do amor extático; aṅgīkāra–aceitar; vine–sem; sei–essas; tina–três; sukha–felicidades; kabhu–em momento algum; nahe–não é possível; āsvādane–saborear.

TRADUCCIÓN

"A menos que Eu aceite o brilho do amor extático de Śrī Rādhikā, estes três desejos não podem ser satisfeitos.

adi.4.268

rādhā-bhāva aṅgīkari' dhari' tāra varṇa

tina-sukha āsvādite haba avatīrṇa

PALABRA POR PALABRA

rādhā-bhāva–os estados de ânimo de Rādhārāṇī; aṅgīkari'–aceitando; dhari'–assumindo; tāra varṇa–Sua tez corporal; tina–três; sukha–felicidades; āsvādite–para saborear; haba–hei de; avatīrṇa–descer como encarnação.

TRADUCCIÓN

"Portanto, assumindo os sentimentos e a tez corporal de Rādhārāṇī, descerei para satisfazer estes três desejos."

adi.4.269

sarva-bhāve kaila kṛṣṇa ei ta' niścaya

hena-kāle āila yugāvatāra-samaya

PALABRA POR PALABRA

sarva-bhāve–sob todos os aspectos; kaila–tomou; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; ei–esta; ta'–certamente; niścaya–decisão; hena-kāle–neste momento; āila–chegou; yuga-avatāra–da encarnação conforme a era; samaya–o tempo.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, o Senhor Kṛṣṇa tomou uma decisão. Simultaneamente, chegou o tempo para a encarnação da era.

adi.4.270

sei-kāle śrī-advaita karena ārādhana

tāṅhāra huṅkāre kaila kṛṣṇe ākarṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

sei-kāle–naquele momento; śrī-advaita–Advaita Ācārya; karena–realiza; ārādhana–adoração; tāṅhāra–d'Ele; huṅkāre–pelo clamor tumultuoso; kaila–fez; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; ākarṣaṇa–atração.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Śrī Advaita O adorava fervorosamente. Advaita atraiu-O com Seus altos clamores.

adi.4.271-272

pitā-mātā, guru-gaṇa, āge avatāri'

rādhikāra bhāva-varṇa aṅgīkāra kari'

nava-dvīpe śacī-garbha-śuddha-dugdha-sindhu

tāhāte prakaṭa hailā kṛṣṇa pūrṇa indu

PALABRA POR PALABRA

pitā-mātā–os pais; guru-gaṇa–os preceptores; āge–primeiro; avatāri'–descendo; rādhikāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bhāva-varṇa–o brilho do êxtase transcendental; aṅgīkāra kari'–aceitando; nava-dvīpe–em Navadvīpa; śacī-garbha–o ventre de Śacī; śuddha–puro; dugdha-sindhu–o oceano de leite; tāhāte–nele;

prakaṭa–manifestado; hailā–tornou-Se; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; pūrṇa indu–lua cheia.

TRADUCCIÓN

Primeiro, o Senhor Kṛṣṇa fez Seus pais e preceptores aparecerem. Em seguida, o próprio Kṛṣṇa, com os sentimentos e a tez de Rādhikā, apareceu em Navadvīpa, como a lua cheia, do ventre de mãe Śacī, que é como um oceano de leite puro.

adi.4.273

ei ta' kariluṅ ṣaṣṭha ślokera vyākhyāna

śrī-rūpa-gosāñira pāda-padma kari' dhyāna

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; kariluṅ–fiz; ṣaṣṭha ślokera–do sexto verso; vyākhyāna–a explicação; śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; gosāñira–do mestre; pāda-padma–os pés de lótus; kari'–fazendo; dhyāna–meditação.

TRADUCCIÓN

Meditando nos pés de lótus de Śrī Rūpa Gosvāmī, expliquei assim o sexto verso.

adi.4.274

ei dui ślokera āmi ye karila artha

śrī-rūpa-gosāñira śloka pramāṇa samartha

PALABRA POR PALABRA

ei–destes; dui–dois; ślokera–versos; āmi–eu; ye–qualquer que seja; karila–dei; artha–os significados; śrī-rūpa-gosāñira–de Śrī Rūpa Gosvāmī; śloka–o verso; pramāṇa–evidência; samartha–competente.

TRADUCCIÓN

Posso amparar a explicação destes dois versos [versos 5 e 6 do Primeiro Capítulo] com um verso de Śrī Rūpa Gosvāmī.

adi.4.275

apāraṁ kasyāpi praṇayi-jana-vṛndasya kutukī rasa-stomaṁ
hṛtvā madhuram upabhoktuṁ kam api yaḥ rucaṁ svām
āvavre dyutim iha tadīyāṁ prakaṭayan sa devaś caitanyākṛtir
atitarāṁ naḥ kṛpayatu

PALABRA POR PALABRA

apāram–ilimitado; kasya api–de alguém; praṇayi-jana-vṛndasya–da multidão de amorosas; kutukī–aquele que é curioso; rasa-

stomam–o conjunto de doçuras; hṛtvā–roubando; madhuram–doce; upabhoktum–fruir; kam api–alguma; yaḥ–quem; rucam–o brilho; svām–próprio; āvavre–cobriu; dyutim–o brilho; iha–aqui; tadīyām–relacionado a Ela; prakaṭayan–manifestando; saḥ–Ele; devaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; caitanya-ākṛtiḥ–tendo a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu; atitarām–grandemente; naḥ–a nós; kṛpayatu–que Ele mostre Sua misericórdia.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Kṛṣṇa desejou saborear as ilimitadas doçuras nectáreas do amor de uma de Suas inúmeras amorosas donzelas [Śrī Rādhā], e por isso assumiu a forma do Senhor Caitanya. Ele saboreou esse amor enquanto ocultava Sua própria tez escura com a refulgente cor amarela d'Ela. Que esse Senhor Caitanya nos conceda Sua graça."

SIGNIFICADO

Este é o terceiro verso do segundo Caitanyāṣṭaka do Stava-mālā de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.4.276

maṅgalācaraṇaṁ kṛṣṇa- caitanya-tattva-lakṣaṇam
prayojanaṁ cāvatāre śloka-ṣaṭkair nirūpitam

PALABRA POR PALABRA

maṅgala-ācaraṇam–a invocação de auspiciosidade; kṛṣṇa-caitanya–do Senhor Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; tattva-lakṣaṇam–os sintomas da verdade; prayojanam–a necessidade; ca–também; avatāre–no tocante a Sua encarnação; śloka–versos; ṣaṭkaiḥ–por seis; nirūpitam–determinados.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, a auspiciosa invocação, a natureza essencial da verdade acerca do Senhor Caitanya e a necessidade de Seu aparecimento foram expostas em seis versos.

adi.4.277

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando sua misericórdia, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo as pegadas deles.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Quarto Capítulo, que descreve as razões confidenciais do aparecimento do Senhor Caitanya.

Capítulo 5

adi.5.1

vande 'nantādbhutaiśvaryaṁ śrī-nityānandam īśvaram
yasyecchayā tat-svarūpam ajñenāpi nirūpyate

PALABRA POR PALABRA

vande–ofereço minhas reverências; ananta–ilimitada; adbhuta–e maravilhosa; aiśvaryam–cuja opulência; śrī-nityānandam–ao Senhor Nityānanda; īśvaram–a Suprema Personalidade de Deus; yasya–cuja; icchayā–pela vontade; tat-svarūpam–Sua identidade; ajñena–pelo ignorante; api–até mesmo; nirūpyate–pode ser determinada.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas reverências ao Senhor Śrī Nityānanda, a Suprema Personalidade de Deus, cuja opulência é maravilhosa e ilimitada. Por Sua vontade, até mesmo um tolo pode compreender Sua identidade.

adi.5.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya
gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya nityānanda–todas as glórias ao Senhor Nityānanda; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Todas as glórias ao Senhor Nityānanda. Todas as glórias a Advaita Ācārya. E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.5.3

ei ṣaṭ-śloke kahila kṛṣṇa-caitanya-mahimā pañca-śloke kahi nityānanda-tattva-sīmā

PALABRA POR PALABRA

ei–isto; ṣaṭ-śloke–em seis versos; kahila–descrevi; kṛṣṇa-caitanya-mahimā–as glórias do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; pañca-śloke–em cinco versos; kahi–deixai-me explicar; nityānanda–do Senhor Nityānanda; tattva–da verdade; sīmā–a limitação.

TRADUCCIÓN

Descrevi a glória de Śrī Kṛṣṇa Caitanya em seis versos. Agora, em cinco versos, descreverei a glória do Senhor Nityānanda.

adi.5.4

sarva-avatārī kṛṣṇa svayaṁ bhagavān tāṅhāra dvitīya deha śrī-balarāma

PALABRA POR PALABRA

sarva-avatārī–a fonte de todas as encarnações; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; svayam–pessoalmente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tāṅhāra–Seu; dvitīya–segundo; deha–expansão do corpo; śrī-balarāma–o Senhor Balarāma.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a origem de todas as encarnações. O Senhor Balarāma é Seu segundo corpo.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a absoluta Personalidade de Deus, é o Senhor primordial, a forma original da Divindade, e Sua primeira expansão é Śrī Balarāma. A Personalidade de Deus pode expandir-Se em inúmeras formas. As formas que têm potência ilimitada chamam-se svāṁśa, e as formas que têm

potências limitadas (as entidades vivas) chamam-se vibhinnāṁśa.

adi.5.5

eka-i svarūpa doṅhe, bhinna-mātra kāya ādya kāya-vyūha, kṛṣṇa-līlāra sahāya

PALABRA POR PALABRA

eka-i–uma só; svarūpa–identidade; doṅhe–ambos Eles; bhinna-mātra kāya–apenas dois corpos diferentes; ādya–original; kāya-vyūha–expansões quádruplas; kṛṣṇa-līlāra–nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa; sahāya–assistência.

TRADUCCIÓN

Ambos são uma única e mesma identidade. Diferem apenas na forma. Ele é a primeira expansão corpórea de Kṛṣṇa e auxilia nos passatempos transcendentais do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Balarāma é uma expansão svāṁśa do Senhor e, portanto, não há diferença de potência entre Kṛṣṇa e Balarāma. A única diferença está em Sua estrutura corpórea. Como a primeira expansão da Divindade, Balarāma é a principal Deidade entre as primeiras formas quádruplas, e é o principal assistente de Śrī Kṛṣṇa em Suas atividades transcendentais.

adi.5.6

sei kṛṣṇa--navadvīpe śrī-caitanya-candra sei balarāma--saṅge śrī-nityānanda

PALABRA POR PALABRA

sei kṛṣṇa–aquele Kṛṣṇa original; navadvīpe–em Navadvīpa; śrī-caitanya-candra–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sei balarāma–aquele Senhor Balarāma; saṅge–com Ele; śrī-nityānanda–o Senhor Nityānanda.

TRADUCCIÓN

Aquele Senhor Kṛṣṇa original apareceu em Navadvīpa como o Senhor Caitanya, e Balarāma apareceu com Ele como o Senhor Nityānanda.

adi.5.7

saṅkarṣaṇaḥ kāraṇa-toya-śāyī garbhoda-śāyī ca payobdhi-śāyī śeṣaś ca yasyāṁśa-kalāḥ sa nityā- nandākhya-rāmaḥ śaraṇaṁ mamāstu

PALABRA POR PALABRA

saṅkarṣaṇaḥ–Mahā-Saṅkarṣaṇa no céu espiritual; kāraṇa-toya-śāyī–Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que jaz no Oceano Causal; garbha-uda-śāyī–Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que jaz no Oceano Garbhodaka do universo; ca–e; payaḥ-abdhi-śāyī–Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que jaz no

oceano de leite; śeṣaḥ–Śeṣa Nāga, o leito de Viṣṇu; ca–e; yasya–cujas; aṁśa–porções plenárias; kalāḥ–e partes das porções plenárias; saḥ–Ele; nityānanda-ākhya–conhecido como o Senhor Nityānanda; rāmaḥ–o Senhor Balarāma; śaraṇam–refúgio; mama–meu; astu–que haja.

TRADUCCIÓN

Que Śrī Nityānanda Rāma seja o objeto de minha constante lembrança. Saṅkarṣaṇa, Śeṣa Nāga e os Viṣṇus que jazem no Oceano Kāraṇa, no Oceano Garbha e no oceano de leite são Suas porções plenárias e as porções de Suas porções plenárias.

SIGNIFICADO

Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī registrou este verso em seu diário para oferecer suas respeitosas reverências ao Senhor Nityānanda Prabhu. Este verso também aparece como o sétimo dos primeiros catorze versos do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*.

adi.5.8

śrī-balarāma gosāñi mūla-saṅkarṣaṇa pañca-rūpa dhari'
karena kṛṣṇera sevana

PALABRA POR PALABRA

śrī-balarāma–Balarāma; gosāñi–o Senhor; mūla-saṅkarṣaṇa–o Saṅkarṣaṇa original; pañca-rūpa dhari'–aceitando cinco corpos; karena–faz; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

O Senhor Balarāma é o Saṅkarṣaṇa original. Ele assume cinco outras formas para servir ao Senhor Kṛṣṇa.

adi.5.9

āpane karena kṛṣṇa-līlāra sahāya sṛṣṭi-līlā-kārya kare dhari' cāri kāya

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; karena–realiza; kṛṣṇa-līlāra sahāya–assistência nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa; sṛṣṭi-līlā–dos passatempos da criação; kārya–a obra; kare–faz; dhari'–aceitando; cāri kāya–quatro corpos.

TRADUCCIÓN

Ele mesmo auxilia nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa e realiza a obra da criação em quatro outras formas.

adi.5.10

sṛṣṭy-ādika sevā,--tāṅra ājñāra pālana 'śeṣa'-rūpe kare kṛṣṇera vividha sevana

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭi-ādika sevā–serviço relativo à criação; tāṅra–Suas; ājñāra–da ordem; pālana–execução; śeṣa-rūpe–na forma do Senhor Śeṣa; kare–faz; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; vividha sevana–variedades de serviço.

TRADUCCIÓN

Ele executa as ordens do Senhor Kṛṣṇa na obra da criação e, na forma do Senhor Śeṣa, serve a Kṛṣṇa de variadas maneiras.

SIGNIFICADO

Segundo a opinião dos peritos, Balarāma, como o principal das formas quádruplas originais, é também o Saṅkarṣaṇa original. Balarāma, a primeira expansão de Kṛṣṇa, expande-Se em cinco formas: (1) Mahā-saṅkarṣaṇa, (2) Kāraṇābdhiśāyī, (3) Garbhodakaśāyī, (4) Kṣīrodakaśāyī e (5) Śeṣa. Essas cinco porções plenárias são responsáveis tanto pelas manifestações cósmicas espirituais quanto pelas materiais. Nessas cinco formas, o Senhor Balarāma auxilia o Senhor Kṛṣṇa em Suas atividades. As primeiras quatro dessas formas são responsáveis pelas manifestações cósmicas, ao passo que Śeṣa é responsável

pelo serviço pessoal ao Senhor. Śeṣa é chamado Ananta, ou ilimitado, porque auxilia a Personalidade de Deus em Suas ilimitadas expansões, prestando uma variedade ilimitada de serviços. Śrī Balarāma é a Divindade servidora que serve ao Senhor Kṛṣṇa em todos os assuntos de existência e conhecimento. O Senhor Nityānanda Prabhu, que é essa mesma Divindade servidora, Balarāma, presta o mesmo serviço ao Senhor Gaurāṅga mediante associação constante.

adi.5.11

sarva-rūpe āsvādaye kṛṣṇa-sevānanda sei balarāma--gaura-saṅge nityānanda

PALABRA POR PALABRA

sarva-rūpe–em todas essas formas; āsvādaye–saboreia; kṛṣṇa-sevā-ānanda–a bem-aventurança transcendental de servir a Kṛṣṇa; sei balarāma–aquele Senhor Balarāma; gaura-saṅge–com Gaurasundara; nityānanda–o Senhor Nityānanda.

TRADUCCIÓN

Em todas as formas, Ele saboreia a bem-aventurança transcendental de servir a Kṛṣṇa. Esse mesmo Balarāma é o Senhor Nityānanda, o companheiro do Senhor Gaurasundara.

adi.5.12

saptama ślokera artha kari cāri-śloke yāte nityānanda-tattva jāne sarva-loke

PALABRA POR PALABRA

saptama ślokera–do sétimo verso; artha–o significado; kari–faço; cāri-śloke–em quatro versos; yāte–nos quais; nityānanda-tattva–a verdade do Senhor Nityānanda; jāne–conhece-se; sarva-loke–por todo o mundo.

TRADUCCIÓN

Expliquei este sétimo verso em quatro versos subsequentes. Por meio desses versos, todo o mundo pode conhecer a verdade sobre o Senhor Nityānanda.

adi.5.13

māyātīte vyāpi-vaikuṇṭha-loke pūrṇaiśvarye śrī-catur-vyūha-madhye rūpaṁ yasyodbhāti saṅkarṣaṇākhyaṁ taṁ śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

māyā-atīte–além da criação material; vyāpi–todo-expansivo; vaikuṇṭha-loke–em Vaikuṇṭhaloka, o mundo espiritual; pūrṇa-aiśvarye–dotado de plena opulência; śrī-catuḥ-vyūha-madhye–nas expansões quádruplas (Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e

Aniruddha); rūpam–forma; yasya–cuja; udbhāti–aparece; saṅkarṣaṇa-ākhyam–conhecida como Saṅkarṣaṇa; tam–a Ele; śrī-nityānanda-rāmam–ao Senhor Balarāma na forma do Senhor Nityānanda; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

Rendo-me aos pés de lótus de Śrī Nityānanda Rāma, que é conhecido como Saṅkarṣaṇa no meio do catur-vyūha [composto de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha]. Ele possui plenas opulências e reside em Vaikuṇṭhaloka, muito além da criação material.

SIGNIFICADO

Este é um verso do diário de Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Ele aparece como o oitavo dos primeiros catorze versos do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*.

adi.5.14

prakṛtira pāra 'paravyoma'-nāme dhāma kṛṣṇa-vigraha
yaiche vibhūty-ādi-guṇavān

PALABRA POR PALABRA

prakṛtira–a natureza material; pāra–além; para-vyoma–o céu espiritual; nāme–em nome; dhāma–o lugar; kṛṣṇa-vigraha–a forma do Senhor Kṛṣṇa; yaiche–assim como; vibhūti-ādi–como as seis opulências; guṇa-vān–cheio de atributos transcendentais.

TRADUCCIÓN

Além da natureza material está o reino conhecido como paravyoma, o céu espiritual. Tal como o próprio Senhor Kṛṣṇa, ele possui todos os atributos transcendentais, como as seis opulências.

SIGNIFICADO

Segundo a filosofia Sāṅkhya, o cosmos material é composto de vinte e quatro elementos: os cinco elementos materiais grosseiros, os três elementos materiais sutis, os cinco sentidos que adquirem conhecimento, os cinco sentidos ativos, os cinco objetos do prazer dos sentidos e o mahat-tattva (a energia material total). Os filósofos empíricos, incapazes de ir além desses elementos, especulam que tudo o que se encontre além deles deve ser avyakta, ou inexplicável. Mas o mundo que está além dos vinte e quatro elementos não é inexplicável, pois é explicado no *Bhagavad-gītā* como a natureza eterna (sanātana). Além da existência manifestada e imanifestada da natureza material (vyaktāvyakta) está a natureza sanātana, que se chama paravyoma, ou o céu espiritual. Visto que essa natureza é espiritual em qualidade, ali não há diferenças qualitativas; tudo ali é espiritual, tudo é bom e tudo possui a forma espiritual do próprio Śrī Kṛṣṇa. Esse céu espiritual é a potência interna manifestada de Śrī Kṛṣṇa; é distinto do céu material manifestado por Sua potência externa.

O Brahman todo-penetrante, o raio luminoso impessoal de Śrī Kṛṣṇa, existe no mundo espiritual junto com os planetas Vaikuṇṭha. Podemos ter alguma ideia desse céu espiritual mediante uma comparação com o céu material, pois os raios do Sol no céu material podem ser comparados ao brahmajyoti, os raios brilhantes da Personalidade de Deus. No brahmajyoti há ilimitados planetas Vaikuṇṭha, que são espirituais e, portanto, autoluminosos, com um brilho muitas vezes maior do que o do Sol. A Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, Suas inúmeras porções plenárias e as porções de Suas porções plenárias dominam cada planeta Vaikuṇṭha. Na região mais elevada do céu espiritual está o planeta chamado Kṛṣṇaloka, que tem três divisões, a saber, Dvārakā, Mathurā e Goloka.

Para um materialista grosseiro, esse reino de Deus, Vaikuṇṭha, é certamente um mistério. Mas, para um homem ignorante, tudo é um mistério por falta de conhecimento suficiente. O reino de Deus não é um mito. Até mesmo os planetas materiais, que flutuam sobre nossas cabeças aos milhões e bilhões, ainda são um mistério para os ignorantes. Os cientistas materiais tentam agora penetrar nesse mistério, e pode chegar o dia em que as pessoas desta Terra serão capazes de viajar pelo espaço sideral e ver com seus próprios olhos a variedade desses milhões de planetas. Em cada planeta há tanta variedade material quanto a que encontramos em nosso próprio planeta.

Este planeta Terra é apenas um ponto insignificante na estrutura cósmica. No entanto, homens insensatos, envaidecidos por um falso senso de avanço científico, concentraram sua energia na busca do chamado desenvolvimento econômico neste planeta, sem saber das variadas facilidades econômicas disponíveis em outros planetas. Segundo a astronomia moderna, a gravidade da Lua é diferente da gravidade da Terra. Portanto, quem for à Lua poderá erguer grandes pesos e saltar vastas distâncias. No *Rāmāyaṇa*, descreve-se que Hanumān era capaz de levantar pesos enormes, tão pesados quanto colinas, e saltar por sobre o oceano. A astronomia moderna confirmou que isso é de fato possível.

A doença do homem civilizado moderno é sua descrença em tudo o que está nas escrituras reveladas. Os descrentes infiéis não podem progredir na realização espiritual, pois não conseguem compreender a potência espiritual. O pequeno fruto de uma figueira-de-bengala contém centenas de sementes, e em cada semente está a potência de produzir outra figueira-de-bengala dotada da potência de produzir milhões de outros frutos semelhantes. Essa lei da natureza é visível diante de nós, embora o modo como ela funciona esteja além de nossa compreensão. Este é apenas um exemplo insignificante da potência da Divindade; há muitos fenômenos semelhantes que nenhum cientista pode explicar.

Tudo, de fato, é inconcebível, pois a verdade revela-se apenas às pessoas adequadas. Embora existam variedades de

personalidades, desde Brahmā até a insignificante formiga, todas elas seres vivos, seu desenvolvimento de conhecimento é diferente. Portanto, temos de obter conhecimento da fonte correta. De fato, na realidade só podemos obter conhecimento das fontes Védicas. Os quatro *Vedas*, com seus *Purāṇas* suplementares, o *Mahābhārata*, o *Rāmāyaṇa* e seus corolários, conhecidos como smṛtis, são todos fontes autorizadas de conhecimento. Se realmente quisermos obter conhecimento, devemos obtê-lo dessas fontes sem hesitação.

O conhecimento revelado pode, de início, parecer inacreditável, devido ao nosso desejo paradoxal de verificar tudo com nossos cérebros diminutos, mas os meios especulativos de obter conhecimento são sempre imperfeitos. O conhecimento perfeito propugnado nas escrituras reveladas é confirmado pelos grandes ācāryas, que deixaram amplos comentários sobre elas; nenhum desses ācāryas descreu dos śāstras. Aquele que não acredita nos śāstras é um ateu, e não devemos consultar um ateu, por maior que ele seja. Um crente convicto nos śāstras, com todas as suas diversidades, é a pessoa certa de quem obter conhecimento verdadeiro. Tal conhecimento pode parecer inconcebível de início, mas, quando apresentado pela autoridade adequada, seu significado se revela, e então a pessoa já não tem nenhuma dúvida a respeito dele.

adi.5.15

sarvaga, ananta, vibhu--vaikuṇṭhādi dhāma kṛṣṇa, kṛṣṇa-avatārera tāhāñi viśrāma

PALABRA POR PALABRA

sarva-ga–onipenetrante; ananta–ilimitado; vibhu–o maior; vaikuṇṭha-ādi dhāma–todos os lugares conhecidos como Vaikuṇṭhaloka; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa-avatārera–das encarnações do Senhor Kṛṣṇa; tāhāñi–lá; viśrāma–a residência.

TRADUCCIÓN

Essa região de Vaikuṇṭha é onipenetrante, infinita e suprema. Ela é a residência do Senhor Kṛṣṇa e de Suas encarnações.

adi.5.16

tāhāra upari-bhāge 'kṛṣṇa-loka'-khyāti dvārakā-mathurā-gokula--tri-vidhatve sthiti

PALABRA POR PALABRA

tāhāra–de todos eles; upari-bhāge–no topo; kṛṣṇa-loka-khyāti–o planeta conhecido como Kṛṣṇaloka; dvārakā-mathurā-gokula–os três lugares conhecidos como Dvārakā, Mathurā e Vṛndāvana; tri-vidhatve–em três departamentos; sthiti–situado.

TRADUCCIÓN

Na região mais elevada desse céu espiritual está o planeta espiritual chamado Kṛṣṇaloka. Ele tem três divisões: Dvārakā, Mathurā e Gokula.

adi.5.17

sarvopari śrī-gokula--vrajaloka-dhāma śrī-goloka, śvetadvīpa, vṛndāvana nāma

PALABRA POR PALABRA

sarva-upari–acima de todos eles; śrī-gokula–o lugar conhecido como Gokula; vraja-loka-dhāma–o lugar de Vraja; śrī-goloka–o lugar chamado Goloka; śveta-dvīpa–a ilha branca; vṛndāvana nāma–também chamado Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Śrī Gokula, o mais elevado de todos, também é chamado de Vraja, Goloka, Śvetadvīpa e Vṛndāvana.

adi.5.18

sarvaga, ananta, vibhu, kṛṣṇa-tanu-sama upary-adho vyāpiyāche, nāhika niyama

PALABRA POR PALABRA

sarva-ga–onipenetrante; ananta–ilimitado; vibhu–o maior; kṛṣṇa-tanu-sama–exatamente como o corpo transcendental de Kṛṣṇa; upari-adhaḥ–para cima e para baixo; vyāpiyāche–expandido; nāhika–não há; niyama–regulação.

TRADUCCIÓN

Assim como o corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa, Gokula é onipenetrante, infinito e supremo. Ele se expande tanto para cima quanto para baixo, sem qualquer restrição.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī, a grande autoridade e filósofo na linha de Śrī Caitanya Mahāprabhu, discutiu a morada de Kṛṣṇa em seu Kṛṣṇa-sandarbha. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor refere-Se a "Minha morada". Śrīla Jīva Gosvāmī, examinando a natureza da morada de Kṛṣṇa, refere-se ao Skanda Purāṇa, que afirma:

yā yathā bhuvi vartante puryo bhagavataḥ priyāḥ tās tathā santi vaikuṇṭhe tat-tal-līlārtham ādṛtāḥ

"As moradas de Deus no mundo material, tais como Dvārakā, Mathurā e Goloka, são fac-símiles que representam as moradas de Deus no reino de Deus, Vaikuṇṭha-dhāma." A atmosfera espiritual ilimitada desse Vaikuṇṭha-dhāma está muito acima e além do cosmos material. Isso é confirmado no Svāyambhuva-

tantra, numa discussão entre o senhor Śiva e Pārvatī a respeito do efeito de cantar o mantra de quatorze sílabas. Lá se afirma:

nānā-kalpa-latākīrṇaṁ vaikuṇṭhaṁ vyāpakaṁ smaret adhaḥ sāmyaṁ guṇānāṁ ca prakṛtiḥ sarva-kāraṇam

"Enquanto canta o mantra, deve-se sempre lembrar do mundo espiritual, que é muito vasto e cheio de árvores dos desejos, capazes de produzir tudo o que se queira. Abaixo dessa região de Vaikuṇṭha está a energia material potencial, que causa a manifestação material." Os lugares dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, tais como Dvārakā, Mathurā e Vṛndāvana, existem eterna e independentemente em Kṛṣṇaloka. Eles são a verdadeira morada do Senhor Kṛṣṇa, e não há dúvida de que estão situados acima da manifestação cósmica material.

A morada conhecida como Vṛndāvana ou Gokula também é conhecida como Goloka. A Brahma-saṁhitā afirma que Gokula, a região mais elevada do reino de Deus, assemelha-se a uma flor de lótus com milhares de pétalas. A parte externa desse planeta semelhante a um lótus é um lugar quadrangular conhecido como Śvetadvīpa. Na parte interna de Gokula, há um arranjo elaborado para a residência de Śrī Kṛṣṇa com Seus associados eternos, como Nanda e Yaśodā. Essa morada transcendental existe pela energia de Śrī Baladeva, que é a totalidade original de Śeṣa, ou Ananta. Os tantras também confirmam essa descrição, afirmando que a morada de Śrī Anantadeva, a porção plenária de Baladeva, é chamada de reino de Deus. Vṛndāvana-dhāma é a

morada mais interna dentro do reino quadrangular de Śvetadvīpa, que fica fora dos limites de Gokula Vṛndāvana.

Segundo Jīva Gosvāmī, Vaikuṇṭha também é chamado de Brahmaloka. O Nārada-pañcarātra, numa declaração a respeito do mistério de Vijaya, descreve:

tat sarvopari goloke tatra lokopari svayam viharet paramānandī govindo 'tula-nāyakaḥ

"O predominador das gopīs, Govinda, a principal Deidade de Gokula, sempre Se diverte num lugar chamado Goloka, na parte mais elevada do céu espiritual."

A partir da evidência autorizada citada por Jīva Gosvāmī, podemos concluir que Kṛṣṇaloka é o planeta supremo no céu espiritual, que está muito além do cosmos material. Para o desfrute da variedade transcendental, os passatempos de Kṛṣṇa ali têm três divisões, e esses passatempos são executados nas três moradas Dvārakā, Mathurā e Gokula. Quando Kṛṣṇa desce a este universo, Ele desfruta os passatempos em lugares com o mesmo nome. Esses lugares na Terra não são diferentes daquelas moradas originais, pois são fac-símiles daqueles lugares sagrados originais do mundo transcendental. Eles são tão bons quanto o próprio Śrī Kṛṣṇa e são igualmente adoráveis. O Senhor Caitanya declarou que o Senhor Kṛṣṇa, que Se apresenta como o filho do rei de Vraja, é adorável, e Vṛndāvana-dhāma é igualmente adorável.

adi.5.19

brahmāṇḍe prakāśa tāra kṛṣṇera icchāya eka-i svarūpa tāra,
nāhi dui kāya

PALABRA POR PALABRA

brahmāṇḍe–dentro do mundo material; prakāśa–manifestação; tāra–dela; kṛṣṇera icchāya–pela vontade suprema do Senhor Kṛṣṇa; eka-i–é a mesma; svarūpa–identidade; tāra–dela; nāhi–não; dui–dois; kāya–corpos.

TRADUCCIÓN

Essa morada é manifestada dentro do mundo material pela vontade do Senhor Kṛṣṇa. Ela é idêntica ao Gokula original; não são dois corpos diferentes.

SIGNIFICADO

Os dhāmas mencionados acima são móveis pela vontade onipotente do Senhor Kṛṣṇa. Quando Śrī Kṛṣṇa aparece na face da Terra, Ele também pode fazer com que Seus dhāmas apareçam, sem alterar sua estrutura original. Não se deve discriminar entre os dhāmas na Terra e os do céu espiritual, pensando que os da Terra são materiais e que as moradas originais são espirituais. Todos eles são espirituais. Somente para nós, que não podemos experimentar nada além da matéria em nosso atual estado condicionado, os dhāmas e o próprio Senhor, em Sua forma arcā, aparecem diante de nós

assemelhando-se à matéria, a fim de nos dar a facilidade de ver o espírito com olhos materiais. No início, isso pode ser difícil de um neófito compreender, mas, no devido tempo, quando a pessoa estiver avançada no serviço devocional, será mais fácil, e ela apreciará a presença do Senhor nessas formas tangíveis.

adi.5.20

cintāmaṇi-bhūmi, kalpa-vṛkṣa-maya vana carma-cakṣe dekhe tāre prapañcera sama

PALABRA POR PALABRA

cintāmaṇi-bhūmi–a terra da pedra de toque; kalpa-vṛkṣa-maya–cheia de árvores dos desejos; vana–florestas; carma-cakṣe–os olhos materiais; dekhe–veem; tāre–a; prapañcera sama–igual à criação material.

TRADUCCIÓN

A terra ali é pedra de toque [cintāmaṇi], e as florestas são repletas de árvores dos desejos. Os olhos materiais a veem como um lugar comum.

SIGNIFICADO

Pela graça do Senhor, Seus dhāmas e Ele próprio podem estar todos presentes simultaneamente, sem perder sua importância original. Somente quando a pessoa se desenvolve plenamente em

afeição e amor a Deus é que pode ver esses dhāmas em sua aparência original.

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, um grande ācārya na linha preceptorial do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, disse, para nosso benefício, que só se pode ver perfeitamente os dhāmas quando se abandona por completo a mentalidade de dominar a natureza material. A visão espiritual da pessoa desenvolve-se proporcionalmente ao abandono da mentalidade degradada de desfrutar desnecessariamente da matéria. Uma pessoa enferma, que adoeceu por causa de um determinado mau hábito, deve estar pronta a seguir o conselho do médico e, como sequência natural, deve esforçar-se por abandonar a causa da doença. O paciente não pode entregar-se ao mau hábito e, ao mesmo tempo, esperar ser curado pelo médico. A civilização material moderna, entretanto, mantém uma atmosfera enferma. O ser vivo é uma centelha espiritual, tão espiritual quanto o próprio Senhor. A única diferença é que o Senhor é grande e o ser vivo é pequeno. Qualitativamente, eles são um, mas quantitativamente são diferentes. Portanto, como o ser vivo é espiritual em sua constituição, ele só pode ser feliz no céu espiritual, onde há esferas espirituais ilimitadas chamadas Vaikuṇṭhas. Um ser espiritual condicionado por um corpo material deve, pois, tentar livrar-se de sua doença, em vez de desenvolver a causa da doença.

Pessoas tolas, absortas em seus bens materiais, orgulham-se desnecessariamente de serem líderes do povo, mas ignoram o

valor espiritual do homem. Esses líderes iludidos fazem planos que abrangem qualquer número de anos, mas dificilmente conseguem tornar a humanidade feliz num estado condicionado pelas três misérias infligidas pela natureza material. Não é possível controlar as leis da natureza por mais que se lute. Por fim, é preciso sujeitar-se à morte, a lei suprema da natureza. Morte, nascimento, velhice e doença são sintomas da condição enferma do ser vivo. O objetivo mais elevado da vida humana, portanto, deve ser livrar-se dessas misérias e voltar para casa, de volta ao Supremo.

adi.5.21

prema-netre dekhe tāra svarūpa-prakāśa gopa-gopī-saṅge
yāṅhā kṛṣṇera vilāsa

PALABRA POR PALABRA

prema-netre–com os olhos do amor a Deus; dekhe–vê-se; tāra–sua; svarūpa-prakāśa–manifestação de identidade; gopa–vaqueirinhos; gopī-saṅge–com as vaqueirinhas; yāṅhā–onde; kṛṣṇera vilāsa–os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Mas, com os olhos do amor a Deus, pode-se ver sua verdadeira identidade como o lugar onde o Senhor Kṛṣṇa realiza Seus passatempos com os vaqueirinhos e as vaqueirinhas.

adi.5.22

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa- lakṣāvṛteṣu surabhīr
abhipālayantam lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-
sevyamānaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

cintāmaṇi–pedra de toque; prakara–grupos feitos de; sadmasu–em moradas; kalpa-vṛkṣa–de árvores dos desejos; lakṣa–por milhões; āvṛteṣu–cercadas; surabhīḥ–vacas surabhi; abhipālayantam–cuidando; lakṣmī–de deusas da fortuna; sahasra–de milhares; śata–de centenas; sambhrama–com grande respeito; sevyamānam–sendo servido; govindam–Govinda; ādi-puruṣam–a pessoa original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–adoro.

TRADUCCIÓN

"Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, o primeiro progenitor, que cuida das vacas que satisfazem todos os desejos em moradas construídas com gemas espirituais e cercadas por milhões de árvores-dos-desejos. Ele é sempre servido com grande reverência e afeição por centenas e milhares de deusas da fortuna."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Brahma-saṁhitā* (5.29). Esta descrição da morada de Kṛṣṇa nos dá informações precisas sobre o lugar transcendental onde não só a vida é eterna, bem-aventurada e

plena de conhecimento, mas há abundância de vegetais, leite, joias, e belas casas e jardins cuidados por donzelas encantadoras que são todas deusas da fortuna. Kṛṣṇaloka é o planeta mais elevado do céu espiritual, e abaixo dele há incontáveis esferas, cuja descrição pode ser encontrada no *Śrīmad-Bhāgavatam*. No início da autorrealização do Senhor Brahmā, lhe foi concedida uma visão transcendental das esferas de Vaikuṇṭha pela graça de Nārāyaṇa. Depois, pela graça de Kṛṣṇa, lhe foi concedida uma visão transcendental de Kṛṣṇaloka. Esta visão transcendental é semelhante à recepção de televisão proveniente da lua por meio de um sistema mecânico receptor de ondas moduladas, porém é alcançada por meio de penitência e meditação interior.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (Segundo Canto) afirma que em Vaikuṇṭhaloka os modos materiais da natureza, representados pelas qualidades da bondade, da paixão e da ignorância, não exercem nenhuma influência. No mundo material, a manifestação qualitativa mais elevada é a bondade, caracterizada pela veracidade, pelo equilíbrio mental, pela limpeza, pelo controle dos sentidos, pela simplicidade, pelo conhecimento essencial, pela fé em Deus, pelo conhecimento científico e assim por diante. Não obstante, todas essas qualidades estão mescladas com paixão e imperfeição. Já as qualidades em Vaikuṇṭha são uma manifestação da potência interna de Deus e, por isso, são puramente espirituais e transcendentais, sem nenhum traço de contaminação material. Nenhum planeta material, nem mesmo Satyaloka, é comparável em qualidade aos planetas espirituais, onde as cinco qualidades inerentes ao mundo material — a saber,

ignorância, miséria, egoísmo, ira e inveja — estão completamente ausentes.

No mundo material, tudo é criação. Tudo o que podemos conceber dentro de nossa experiência, inclusive nossos próprios corpos e mentes, foi criado. Este processo de criação teve início com a vida de Brahmā, e o princípio criativo prevalece em todo o universo material em razão da qualidade da paixão. Mas, como a qualidade da paixão está conspicuamente ausente nos planetas de Vaikuṇṭha, ali nada é criado: tudo existe eternamente. E, como não há modo de ignorância, tampouco há questão de aniquilação ou destruição. No mundo material, pode-se tentar tornar tudo permanente desenvolvendo as qualidades de bondade acima mencionadas, mas, como a bondade no mundo material está mesclada com paixão e ignorância, nada aqui pode existir de forma permanente, a despeito de todos os bons planos das melhores mentes científicas. Por isso, no mundo material não temos experiência de eternidade, bem-aventurança e plenitude de conhecimento. Mas no mundo espiritual, devido à completa ausência dos modos qualitativos, tudo é eterno, bem-aventurado e cognoscente. Tudo pode falar, tudo pode se mover, tudo pode ouvir e tudo pode ver numa existência plenamente abençoada por toda a eternidade. Sendo assim, naturalmente o espaço e o tempo, nas formas de passado, presente e futuro, não exercem nenhuma influência ali. No céu espiritual não há mudança, pois o tempo não tem influência. Em consequência, a influência de *māyā,* a energia externa total, que nos induz a

tornarmo-nos cada vez mais materialistas e a esquecer nosso relacionamento com Deus, também está ausente ali.

Como fagulhas espirituais dos raios que emanam do corpo transcendental do Senhor, todos nós estamos permanentemente relacionados com Ele e somos iguais a Ele em qualidade. A energia material é um revestimento da fagulha espiritual, mas, na ausência desse revestimento material, os seres vivos em Vaikuṇṭhaloka nunca se esquecem de suas identidades: são eternamente conscientes de seu relacionamento com Deus em sua posição constitucional de prestar serviço amoroso transcendental ao Senhor. Como se ocupam constantemente no serviço transcendental ao Senhor, é natural concluir que seus sentidos também são transcendentais, pois não se pode servir ao Senhor com sentidos materiais. Os habitantes de Vaikuṇṭhaloka não possuem sentidos materiais com os quais dominar a natureza material.

Pessoas com escasso fundo de conhecimento concluem que um lugar desprovido de qualidades materiais deve ser uma espécie de nada sem forma. Na realidade, porém, há qualidades no mundo espiritual, mas elas diferem das qualidades materiais porque tudo ali é eterno, ilimitado e puro. A atmosfera ali é autoiluminada e, portanto, não há necessidade de sol, lua, fogo, eletricidade e assim por diante. Quem pode alcançar aquela morada não retorna ao mundo material com um corpo material. Não há diferença entre ateus e fiéis nos planetas de Vaikuṇṭha, pois todos os que se estabelecem ali estão livres das qualidades

materiais, e assim *suras* e *asuras* se tornam igualmente obedientes servidores amorosos do Senhor.

Os habitantes de Vaikuṇṭha têm complexões de um negro brilhante, muito mais fascinante e atraente do que as opacas complexões brancas e negras encontradas no mundo material. Seus corpos, por serem espirituais, não têm equivalentes no mundo material. A beleza de uma nuvem luminosa quando relâmpagos a iluminam apenas sugere sua beleza. Em geral, os habitantes de Vaikuṇṭha vestem roupas amarelas. Seus corpos são delicados e de constituição atraente, e seus olhos são como pétalas de flores de lótus. À semelhança do Senhor Viṣṇu, os habitantes de Vaikuṇṭha têm quatro braços adornados com búzio, disco, maça e flor de lótus. Seus peitos são amplamente belos e ricamente adornados com colares de um metal brilhante semelhante ao diamante, circundado por joias preciosas jamais encontradas no mundo material. Os habitantes de Vaikuṇṭha são sempre poderosos e refulgentes. Alguns têm complexões como olhos de gato de coral vermelho e flores de lótus, e cada um deles usa brincos de joias preciosas. Em suas cabeças usam coroas floridas semelhantes a guirlandas.

Em Vaikuṇṭha há aeronaves, mas elas não produzem sons estridentes. As aeronaves materiais não são nada seguras: podem cair e se despedaçar a qualquer momento, pois a matéria é imperfeita em todos os aspectos. No céu espiritual, porém, as aeronaves também são espirituais e são espiritualmente brilhantes e resplandecentes. Essas aeronaves não transportam

executivos de negócios, políticos ou comissões de planejamento como passageiros, nem carregam carga ou sacas postais, pois essas coisas são totalmente desconhecidas ali. Esses aviões servem apenas a passeios de prazer, e os habitantes de Vaikuṇṭha voam neles com suas consortes celestiais, belas como fadas. Por isso, essas aeronaves, repletas de habitantes de Vaikuṇṭha — tanto masculinos quanto femininos — realçam a beleza do céu espiritual. Não podemos imaginar quão belas são, mas sua beleza pode ser comparada às nuvens no céu acompanhadas por ramos prateados de relâmpagos elétricos. O céu espiritual de Vaikuṇṭhaloka está sempre assim adornado.

A plena opulência da potência interna da Divindade está sempre resplandecente em Vaikuṇṭhaloka, onde as deusas da fortuna estão cada vez mais apegadas a servir os pés de lótus da Personalidade de Deus. Essas deusas da fortuna, acompanhadas de suas amigas, sempre criam uma atmosfera festiva de júbilo transcendental. Cantando sempre as glórias do Senhor, elas não ficam em silêncio nem por um momento.

Há incontáveis planetas de Vaikuṇṭha no céu espiritual, e a proporção desses planetas em relação aos planetas materiais no céu material é de três para um. Assim, o pobre materialista ocupa-se fazendo ajustes políticos num planeta absolutamente insignificante na criação de Deus. Para não falar deste planeta Terra, o universo inteiro, com incontáveis planetas por todas as galáxias, é comparável a uma única semente de mostarda num saco cheio de sementes de mostarda. Mas o pobre materialista

faz planos para viver confortavelmente aqui e assim desperdiça sua valiosa energia humana em algo fadado à frustração. Em vez de desperdiçar seu tempo com especulações de negócios, poderia ter buscado a vida de simplicidade material e elevado pensamento espiritual, salvando-se assim da agitação materialista perpétua.

Mesmo que um materialista queira desfrutar de recursos materiais mais desenvolvidos, pode transferir-se para planetas onde pode experimentar prazeres materiais muito mais avançados do que os disponíveis na Terra. O melhor plano é preparar-se para retornar ao céu espiritual após deixar o corpo. Contudo, se alguém está determinado a desfrutar de recursos materiais, pode transferir-se para outros planetas no céu material utilizando poderes yóguicos. As caprichosas naves espaciais dos astronautas não são mais que entretenimentos infantis e de nenhuma utilidade para esse fim. O sistema de *aṣṭāṅga-yoga* é uma arte materialista de controlar o ar transferindo-o do estômago ao umbigo, do umbigo ao coração, do coração à clavícula, daí aos globos oculares, daí ao cerebelo e daí a qualquer planeta desejado. As velocidades do ar e da luz são levadas em consideração pelo cientista material, mas ele não tem informação sobre a velocidade da mente e da inteligência. Temos alguma experiência limitada da velocidade da mente porque num instante podemos transferir nossa mente a lugares a centenas de milhares de milhas de distância. A inteligência é ainda mais sutil. Mais sutil que a inteligência é a alma, que não é matéria como a mente e a inteligência, mas é espírito, ou antimatéria. A alma é

centenas de milhares de vezes mais sutil e poderosa que a inteligência. Podemos assim apenas imaginar a velocidade da alma ao viajar de um planeta a outro. Desnecessário dizer que a alma viaja por sua própria força e não com a ajuda de qualquer tipo de veículo material.

A civilização bestial de comer, dormir, temer e satisfazer os sentidos desviou o homem moderno, fazendo-o esquecer quão poderosa é a alma que possui. Como já descrevemos, a alma é uma fagulha espiritual muitas, muitas vezes mais iluminada, deslumbrante e poderosa que o sol, a lua ou a eletricidade. A vida humana é desperdiçada quando o homem não percebe sua verdadeira identidade com sua alma. O Senhor Caitanya apareceu com o Senhor Nityānanda para salvar o homem desse tipo de civilização enganosa.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* também descreve como os *yogīs* podem viajar para todos os planetas do universo. Quando a força vital é elevada ao cerebelo, há grande possibilidade de que essa força irrompa pelos olhos, nariz, ouvidos etc., pois esses são lugares conhecidos como a sétima órbita da força vital. Mas os *yogīs* podem bloquear esses orifícios pela suspensão completa do ar. O *yogī* concentra então a força vital na posição mediana, isto é, entre as sobrancelhas. Nessa posição, o *yogī* pode pensar no planeta ao qual deseja entrar após deixar o corpo. Pode então decidir se quer ir à morada de Kṛṣṇa nos Vaikuṇṭhas transcendentais — de onde não será obrigado a descer ao mundo material — ou viajar para planetas superiores no universo

material. O *yogī* perfeito tem liberdade para fazer uma coisa ou outra.

Para o *yogī* perfeito que alcançou êxito no método de deixar seu corpo em plena consciência, transferir-se de um planeta a outro é tão fácil quanto um homem comum caminhando até o armazém. Como já discutido, o corpo material não é mais que um revestimento da alma espiritual. A mente e a inteligência são os revestimentos interiores, e o corpo grosseiro de terra, água, ar etc. é o revestimento exterior da alma. Assim sendo, qualquer alma avançada que se tenha autorrealizado pelo processo yóguico, que conhece a relação entre matéria e espírito, pode deixar o revestimento grosseiro da alma em perfeita ordem e conforme deseja. Pela graça de Deus, temos completa liberdade. Como o Senhor é bondoso para conosco, podemos viver em qualquer lugar — seja no céu espiritual ou no céu material, em qualquer planeta que desejemos. Contudo, o mau uso dessa liberdade faz a alma cair no mundo material e sofrer as três misérias da vida condicionada. A vida miserável que a alma leva no mundo material por escolha própria é bem ilustrada por Milton em *Paradise Lost*. De modo semelhante, por escolha a alma pode recuperar o paraíso e retornar ao lar, de volta ao Supremo.

No momento crítico da morte, pode-se colocar a força vital entre as duas sobrancelhas e decidir para onde se quer ir. Se não se deseja manter nenhuma conexão com o mundo material, em menos de um segundo pode-se chegar ao Vaikuṇṭha

transcendental e ali aparecer completamente em seu corpo espiritual, que será adequado na atmosfera espiritual. Basta desejar deixar o mundo material tanto nas formas mais sutis quanto nas mais grosseiras, mover a força vital para a parte mais alta do crânio e deixar o corpo pelo orifício no crânio chamado *brahma-randhra*. Isso é fácil para aquele que é perfeito na prática do *yoga*.

Naturalmente, o homem é dotado de livre-arbítrio e, como tal, se não quiser libertar-se do mundo material, pode desfrutar da vida de *brahma-pada* (ocupação do posto de Brahmā) e visitar Siddhaloka, o planeta dos seres materialmente perfeitos que têm plena capacidade de controlar a gravidade, o espaço e o tempo. Para visitar tais planetas superiores no universo material, não é necessário abandonar a mente e a inteligência (matéria mais sutil), mas apenas abandonar a matéria mais grosseira (o corpo material).

Cada planeta tem sua atmosfera particular, e quem deseja viajar a qualquer planeta específico dentro do universo material precisa adaptar seu corpo material às condições climáticas daquele planeta. Por exemplo, quem quer ir da Índia para a Europa, onde as condições climáticas são diferentes, tem que mudar sua vestimenta de acordo. De modo semelhante, uma completa mudança de corpo é necessária para quem deseja ir aos planetas transcendentais de Vaikuṇṭha. Porém, quem deseja ir aos planetas materiais superiores pode manter seu revestimento

mais sutil de mente, inteligência e ego, mas tem que deixar seu revestimento grosseiro (corpo) feito de terra, água, fogo etc.

Quando se vai a um planeta transcendental, é necessário mudar tanto o corpo mais sutil quanto o grosseiro, pois é preciso chegar ao céu espiritual completamente em forma espiritual. Esta mudança de vestimenta ocorrerá automaticamente no momento da morte se assim se desejar.

O *Bhagavad-gītā* confirma que se obterá o próximo corpo material conforme os desejos no momento em que se deixa o corpo. O desejo da mente carrega a alma para uma atmosfera adequada assim como o vento carrega aromas de um lugar a outro. Infelizmente, aqueles que não são *yogīs* mas grosseiros materialistas, que durante toda a vida se entregam à gratificação dos sentidos, ficam perplexos com a desordem das condições corporal e mental no momento da morte. Esses grosseiros sensualistas, sobrecarregados pelas principais ideias, desejos e associações das vidas que levaram, desejam algo contra seus próprios interesses e assim tolamente assumem novos corpos que perpetuam suas misérias materiais.

Por isso, é necessário um treinamento sistemático da mente e da inteligência, de modo que no momento da morte se possa conscientemente desejar um corpo adequado, seja neste planeta, em outro planeta material ou mesmo em um planeta transcendental. Uma civilização que não considera o avanço progressivo da alma imortal não faz mais que promover uma vida bestial de ignorância.

É uma tolice pensar que toda alma que parte vai para o mesmo lugar. Ou a alma vai para um lugar que deseja no momento da morte, ou, ao deixar seu corpo, é forçada a aceitar uma posição conforme seus atos na vida anterior. A diferença entre o materialista e o *yogī* é que o materialista não pode determinar seu próximo corpo, ao passo que o *yogī* pode conscientemente obter um corpo adequado para desfrutar nos planetas superiores. Ao longo de sua vida, o grosseiro materialista que está constantemente atrás da gratificação dos sentidos passa o dia inteiro ganhando seu sustento para manter sua família, e à noite desperdiça sua energia em prazer sexual ou então vai dormir pensando em tudo o que fez durante o dia. Essa é a vida monótona do materialista. Embora classificados de formas diferentes como homens de negócios, advogados, políticos, professores, juízes, carregadores, batedores de carteira, operários e assim por diante, os materialistas simplesmente se ocupam em comer, dormir, temer e satisfazer os sentidos, desperdiçando assim suas vidas valiosas em busca do luxo e negligenciando o aperfeiçoamento de suas vidas por meio da autorrealização espiritual.

Os *yogīs,* porém, tentam aperfeiçoar suas vidas, e por isso o *Bhagavad-gītā* prescreve que todos se tornem *yogīs*. *Yoga* é o sistema de vincular a alma ao serviço do Senhor. Somente sob orientação superior se pode praticar tal *yoga* na vida sem mudar sua posição social. Como já descrito, um *yogī* pode ir a qualquer lugar que deseje sem ajuda mecânica, pois pode colocar sua mente e inteligência dentro do ar que circula dentro de seu corpo

e, praticando a arte do controle da respiração, pode misturar esse ar com o ar que sopra por todo o universo fora de seu corpo. Com a ajuda desse ar universal, um *yogī* pode viajar a qualquer planeta e obter um corpo adequado à sua atmosfera. Podemos entender este processo comparando-o à transmissão eletrônica de mensagens de rádio. Com transmissores de rádio, as ondas sonoras produzidas em determinada estação podem viajar por toda a Terra em segundos. Mas o som é produzido a partir do céu etéreo e, como já explicado, mais sutil que o céu etéreo é a mente, e mais sutil que a mente é a inteligência. O espírito é ainda mais sutil que a inteligência e, por natureza, é completamente diferente da matéria. Podemos assim apenas imaginar com que rapidez a alma espiritual pode viajar pela atmosfera universal.

Para chegar ao estágio de manipular elementos mais sutis como mente, inteligência e espírito, é necessário treinamento adequado, modo de vida adequado e associação adequada. Tal treinamento depende de orações sinceras, serviço devocional, obtenção de êxito na perfeição mística e a bem-sucedida fusão de si mesmo nas atividades da alma e da Superalma. Um grosseiro materialista, seja ele um filósofo empírico, um cientista, um psicólogo ou qualquer outro, não pode alcançar tal êxito por meio de esforços cegos e malabarismos verbais.

Os materialistas que realizam *yajñas,* ou grandes sacrifícios, são comparativamente melhores que os materialistas mais grosseiros, que não conhecem nada além de laboratórios e tubos

de ensaio. Os materialistas avançados que realizam tais sacrifícios podem alcançar o planeta chamado Vaiśvānara, um planeta de fogo semelhante ao sol. Neste planeta, que está situado no caminho para Brahmaloka, o planeta mais elevado do universo, tal materialista avançado pode livrar-se de todos os traços de vício e seus efeitos. Quando esse materialista é purificado, pode ascender à órbita da estrela polar (Dhruvaloka). Dentro desta órbita, chamada Śiśumāra-cakra, estão situados os Āditya-lokas e o planeta Vaikuṇṭha dentro deste universo.

Um materialista purificado que realizou muitos sacrifícios, submeteu-se a severas penitências e doou a maior parte de sua riqueza em caridade pode alcançar planetas como Dhruvaloka, e se ali se tornar ainda mais qualificado, pode penetrar órbitas ainda mais elevadas e passar pelo umbigo do universo para alcançar o planeta Maharloka, onde vivem sábios como Bhṛgu Muni. Em Maharloka pode-se viver até mesmo até o momento da aniquilação parcial do universo. Esta aniquilação começa quando Anantadeva, desde a posição mais baixa do universo, produz um grande fogo ardente. O calor desse fogo alcança até Maharloka, e então os habitantes de Maharloka viajam para Brahmaloka, que existe pelo dobro da duração do tempo *parārdha*.

Em Brahmaloka há um número ilimitado de aeronaves controladas não por *yantra* (máquina) mas por *mantra* (ação psíquica). Devido à existência da mente e da inteligência em Brahmaloka, seus habitantes têm sentimentos de felicidade e sofrimento, mas não há causa de lamentação por velhice, morte,

medo ou angústia. Sentem compaixão, porém, pelos seres vivos que sofrem e são consumidos no fogo da aniquilação. Os habitantes de Brahmaloka não têm corpos materiais grosseiros a trocar na morte, mas transformam seus corpos sutis em corpos espirituais e assim entram no céu espiritual. Os habitantes de Brahmaloka podem alcançar a perfeição de três maneiras diferentes. As pessoas virtuosas que alcançam Brahmaloka em virtude de suas ações piedosas tornam-se mestres de vários planetas após a ressurreição de Brahmā; aqueles que adoraram Garbhodakaśāyī Viṣṇu são libertados com Brahmā; e aqueles que são devotos puros da Personalidade de Deus imediatamente atravessam a cobertura do universo e entram no céu espiritual.

Os incontáveis universos existem juntos em aglomerados semelhantes a espuma, e por isso apenas alguns deles são circundados pelas águas do Oceano Causal. Quando agitada pelo olhar de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, a natureza material produz os elementos totais, que são oito em número e que gradualmente evoluem do mais sutil ao mais grosseiro. Uma parte do ego é o céu, uma parte do qual é o ar, uma parte do qual é o fogo, uma parte do qual é a água, uma parte do qual é a terra. Assim, um universo se infla a uma área de quatro bilhões de milhas de diâmetro. Um *yogī* que deseja a liberação gradual deve penetrar todas as diferentes coberturas do universo, inclusive as coberturas sutis dos três modos qualitativos da natureza material. Quem faz isso jamais tem que retornar a este mundo mortal.

Segundo Śukadeva Gosvāmī, a descrição acima do céu material e espiritual não é imaginária nem utópica. Os fatos reais estão registrados nos hinos Védicos, e o Senhor Vāsudeva os revelou ao Senhor Brahmā quando Brahmā O satisfez. A perfeição da vida só pode ser alcançada quando se tem uma ideia definitiva de Vaikuṇṭha e da Suprema Divindade. Deve-se sempre pensar e falar sobre a Suprema Personalidade de Deus, pois isso é recomendado tanto no *Bhagavad-gītā* quanto no *Bhāgavata Purāṇa,* que são dois comentários autorizados sobre os *Vedas*. O Senhor Caitanya tornou todos esses assuntos mais acessíveis para as pessoas caídas desta era, e o *Śrī Caitanya-caritāmṛta* os apresentou, portanto, para fácil compreensão de todos os interessados.

adi.5.23

mathurā-dvārakāya nija-rūpa prakāśiyā nānā-rūpe vilasaye catur-vyūha haiñā

PALABRA POR PALABRA

mathurā–em Mathurā; dvārakāya–em Dvārakā; nija-rūpa–corpo pessoal; prakāśiyā–manifestando; nānā-rūpe–de várias maneiras; vilasaye–desfruta passatempos; catuḥ-vyūha haiñā–expandindo-Se em quatro formas maravilhosas.

TRADUCCIÓN

Ele manifesta Sua própria forma em Mathurā e Dvārakā. Ele desfruta passatempos de várias maneiras, expandindo-Se nas formas quádruplas.

adi.5.24

vāsudeva-saṅkarṣaṇa-pradyumnāniruddha sarva-catur-vyūha-aṁśī, turīya, viśuddha

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva–o Senhor Vāsudeva; saṅkarṣaṇa–o Senhor Saṅkarṣaṇa; pradyumna–o Senhor Pradyumna; aniruddha–e o Senhor Aniruddha; sarva-catuḥ-vyūha–de todas as outras expansões quádruplas; aṁśī–a fonte; turīya–transcendental; viśuddha–pura.

TRADUCCIÓN

Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são as formas quádruplas primárias a partir das quais todas as outras formas quádruplas se manifestam. Todas elas são puramente transcendentais.

adi.5.25

ei tina loke kṛṣṇa kevala-līlā-maya

nija-gaṇa lañā khele ananta samaya

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; tina–três; loke–nas localidades; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kevala–somente; līlā-maya–consistindo em passatempos; nija-gaṇa lañā–com Seus associados pessoais; khele–Ele Se diverte; ananta samaya–tempo ilimitado.

TRADUCCIÓN

Somente nesses três lugares [Dvārakā, Mathurā e Gokula] é que o Senhor Kṛṣṇa, todo dado a esportes, realiza Seus intermináveis passatempos com Seus associados pessoais.

adi.5.26

para-vyoma-madhye kari' svarūpa prakāśa

nārāyaṇa-rūpe karena vividha vilāsa

PALABRA POR PALABRA

para-vyoma-madhye–dentro do céu espiritual; kari'–fazendo; svarūpa prakāśa–manifestando Sua identidade; nārāyaṇa-rūpe–na forma do Senhor Nārāyaṇa; karena–realiza; vividha vilāsa–variedades de passatempos.

TRADUCCIÓN

Nos planetas Vaikuṇṭha do céu espiritual, o Senhor manifesta Sua identidade como Nārāyaṇa e realiza passatempos de várias maneiras.

adi.5.27-28

svarūpa-vigraha kṛṣṇera kevala dvi-bhuja

nārāyaṇa-rūpe sei tanu catur-bhuja

śaṅkha-cakra-gadā-padma, mahaiśvarya-maya

śrī-bhū-nīlā-śakti yāṅra caraṇa sevaya

PALABRA POR PALABRA

svarūpa-vigraha–forma pessoal; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; kevala–somente; dvi-bhuja–duas mãos; nārāyaṇa-rūpe–na forma do Senhor Nārāyaṇa; sei–aquele; tanu–corpo; catuḥ-bhuja–de quatro mãos; śaṅkha-cakra–búzio e disco; gadā–maça; padma–flor de lótus; mahā–muito grande; aiśvarya-maya–cheio de opulência; śrī–chamada śrī; bhū–chamada bhū; nīlā–chamada nīlā; śakti–energias; yāṅra–cujos; caraṇa sevaya–servem os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

A própria forma de Kṛṣṇa tem apenas duas mãos, mas, na forma do Senhor Nārāyaṇa, Ele tem quatro mãos. O Senhor Nārāyaṇa empunha um búzio, um disco, uma

maça e uma flor de lótus, e é pleno de grande opulência. As energias śrī, bhū e nīlā servem a Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Nas seitas Rāmānuja e Madhva do vaiṣṇavismo, há extensas descrições das energias śrī, bhū e nīlā. Em Bengala, a energia nīlā é por vezes chamada de energia līlā. Essas três energias são empregadas no serviço do Nārāyaṇa de quatro mãos em Vaikuṇṭha. Ao relatar como três dos Alwars, a saber, Bhūta-yogī, Sara-yogī e Bhrānta-yogī, viram Nārāyaṇa em pessoa quando se abrigaram na casa de um brāhmaṇa na aldeia de Gehalī, o Prapannāmṛta do Śrī-sampradāya descreve Nārāyaṇa da seguinte maneira:

tārkṣyādhirūḍhaṁ taḍid-ambudābhaṁ lakṣmī-dharaṁ vakṣasi paṅkajākṣam hasta-dvaye śobhita-śaṅkha-cakraṁ viṣṇuṁ dadṛśur bhagavantam ādyam

ā-jānu-bāhuṁ kamanīya-gātraṁ pārśva-dvaye śobhita-bhūmi-nīlam pītāmbaraṁ bhūṣaṇa-bhūṣitāṅgaṁ catur-bhujaṁ candana-ruṣitāṅgam

"Eles viram o Senhor Viṣṇu de olhos de lótus, a Suprema Personalidade de Deus, montado em Garuḍa e segurando Lakṣmī, a deusa da fortuna, junto a Seu peito. Ele Se assemelhava a uma nuvem de chuva azulada com relâmpagos cintilantes, e, em duas de Suas quatro mãos, segurava um búzio e um disco. Seus braços estendiam-se até os joelhos, e todos os Seus belos membros estavam untados de sândalo e adornados

com ornamentos reluzentes. Ele vestia roupas amarelas, e, de cada lado, postavam-se Suas energias Bhūmi e Nīlā."

Há a seguinte referência às energias śrī, bhū e nīlā no Sītopaniṣad: mahā-lakṣmīr deveśasya bhinnābhinna-rūpā cetanācetanātmikā. sā devī tri-vidhā bhavati, śakty-ātmanā icchā-śaktiḥ kriyā-śaktiḥ sākṣāc-chaktir iti. icchā-śaktis tri-vidhā bhavati, śrī-bhūmi-nīlātmikā. "Mahā-Lakṣmī, a energia suprema do Senhor, é percebida de diferentes maneiras. Ela divide-se em potências materiais e espirituais e, em ambos os aspectos, atua como a energia volitiva, a energia criativa e a energia interna. A energia volitiva, por sua vez, divide-se em três, a saber, śrī, bhū e nīlā."

Citando as escrituras reveladas em seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā* (4.6), Madhvācārya afirmou que a mãe natureza material, concebida como a energia ilusória, Durgā, tem três divisões, a saber, śrī, bhū e nīlā. Ela é a energia ilusória para aqueles que são fracos em força espiritual, porque tais energias são energias criadas do Senhor Viṣṇu. Embora nenhuma energia tenha relação direta com o ilimitado, todas são subordinadas ao Senhor, pois o Senhor é o mestre de todas as energias.

Em seu Bhagavat-sandarbha (Parte 23, Textos 8-9), Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhu afirma: "O *Padma Purāṇa* refere-se à morada eternamente auspiciosa da Divindade, que é plena em todas as opulências, incluindo as energias śrī, bhū e nīlā. O Mahā-saṁhitā, que discute o nome e a forma transcendentais da Divindade, também menciona Durgā como a potência da

Superalma em relação às entidades vivas. A potência interna age em relação a Seus assuntos pessoais, e a potência material manifesta os três modos." Citando outras passagens das escrituras reveladas, ele afirma que śrī é a energia da Divindade que mantém a manifestação cósmica, bhū é a energia que cria a manifestação cósmica, e nīlā, Durgā, é a energia que destrói a criação. Todas essas energias agem em relação aos seres vivos e, por isso, são chamadas conjuntamente de jīva-māyā.

adi.5.29

yadyapi kevala tāṅra krīḍā-mātra dharma

tathāpi jīvere kṛpāya kare eka karma

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; kevala–somente; tāṅra–Sua; krīḍā-mātra–unicamente passatempo; dharma–função característica; tathāpi–ainda assim; jīvere–às almas caídas; kṛpāya–pela misericórdia sem causa; kare–faz; eka–uma; karma–atividade.

TRADUCCIÓN

Embora Seus passatempos sejam Suas únicas funções características, por Sua misericórdia sem causa Ele realiza uma atividade em favor das almas caídas.

adi.5.30

sālokya-sāmīpya-sārṣṭi-sārūpya-prakāra

cāri mukti diyā kare jīvera nistāra

PALABRA POR PALABRA

sālokya–a liberação chamada sālokya; sāmīpya–a liberação chamada sāmīpya; sārṣṭi–a liberação chamada sārṣṭi; sārūpya–a liberação chamada sārūpya; prakāra–variedades; cāri–quatro; mukti–liberação; diyā–concedendo; kare–faz; jīvera–das almas caídas; nistāra–libertação.

TRADUCCIÓN

Ele liberta as entidades vivas caídas oferecendo-lhes os quatro tipos de liberação: sālokya, sāmīpya, sārṣṭi e sārūpya.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de almas liberadas: aquelas que são liberadas pelo favor do Senhor e aquelas que são liberadas por seu próprio esforço. Quem obtém a liberação por seu próprio esforço é chamado de impersonalista e se funde na refulgência ofuscante do Senhor, o brahmajyoti. Mas aos devotos do Senhor que se qualificam para a liberação por meio do serviço devocional são oferecidos quatro tipos de liberação, a saber, sālokya (situação igual à do Senhor), sāmīpya (associação constante com o

Senhor), sārṣṭi (opulência igual à do Senhor) e sārūpya (traços semelhantes aos do Senhor).

adi.5.31

brahma-sāyujya-muktera tāhā nāhi gati

vaikuṇṭha-bāhire haya tā'-sabāra sthiti

PALABRA POR PALABRA

brahma-sāyujya–de fundir-se no Brahman Supremo; muktera–da liberação; tāhā–ali (em Vaikuṇṭha); nāhi–não; gati–entrada; vaikuṇṭha-bāhire–fora dos planetas Vaikuṇṭha; haya–há; tā'-sabāra sthiti–a residência de todos eles.

TRADUCCIÓN

Aqueles que alcançam a liberação brahma-sāyujya não conseguem entrar em Vaikuṇṭha; sua residência situa-se fora dos planetas Vaikuṇṭha.

adi.5.32

vaikuṇṭha-bāhire eka jyotir-maya maṇḍala

kṛṣṇera aṅgera prabhā, parama ujjvala

PALABRA POR PALABRA

vaikuṇṭha-bāhire–fora dos Vaikuṇṭhalokas; eka–uma; jyotiḥ-maya maṇḍala–a atmosfera da refulgência incandescente; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; aṅgera–do corpo; prabhā–raios; parama–supremamente; ujjvala–brilhante.

TRADUCCIÓN

Fora dos planetas Vaikuṇṭha está a atmosfera da refulgência incandescente, que consiste nos raios supremamente brilhantes do corpo do Senhor Kṛṣṇa.

adi.5.33

'siddha-loka' nāma tāra prakṛtira pāra

cit-svarūpa, tāṅhā nāhi cic-chakti vikāra

PALABRA POR PALABRA

'siddha-loka'–a região dos Siddhas; nāma–chamada; tāra–da atmosfera refulgente; prakṛtira pāra–além desta natureza material; cit-svarūpa–plena de conhecimento; tāṅhā–ali; nāhi–não há; cit-śakti-vikāra–mudança da energia espiritual.

TRADUCCIÓN

Essa região chama-se Siddhaloka e está além da natureza material. Sua essência é espiritual, mas ela não possui variedades espirituais.

adi.5.34

sūrya-maṇḍala yena bāhire nirviśeṣa

bhitare sūryera ratha-ādi saviśeṣa

PALABRA POR PALABRA

sūrya-maṇḍala–o globo solar; yena–como; bāhire–externamente; nirviśeṣa–sem variedades; bhitare–dentro; sūryera–do deus-sol; ratha-ādi–opulências como carruagens e outras coisas; sa-viśeṣa–pleno de variedades.

TRADUCCIÓN

É como a refulgência homogênea ao redor do sol. Mas dentro do sol estão as carruagens, os cavalos e as demais opulências do deus-sol.

SIGNIFICADO

Fora de Vaikuṇṭha, a morada de Kṛṣṇa, que se chama paravyoma, está a refulgência ofuscante dos raios corpóreos de Kṛṣṇa. Isso se chama brahmajyoti. A região transcendental dessa refulgência chama-se Siddhaloka ou Brahmaloka. Quando os impersonalistas alcançam a liberação, eles se fundem nessa refulgência de Brahmaloka. Essa região transcendental é, sem dúvida, espiritual, mas não contém manifestações de atividades espirituais nem variedade. Ela é comparada ao fulgor do sol.

Dentro do fulgor do sol está a esfera solar, onde se pode experimentar toda sorte de variedades.

adi.5.35

kāmād dveṣād bhayāt snehād

yathā bhaktyeśvare manaḥ

āveśya tad aghaṁ hitvā

bahavas tad gatiṁ gatāḥ

PALABRA POR PALABRA

kāmāt–influenciado pelo desejo luxurioso; dveṣāt–pela inveja; bhayāt–pelo medo; snehāt–ou pela afeição; yathā–como; bhaktyā–pela devoção; īśvare–na Suprema Personalidade de Deus; manaḥ–a mente; āveśya–absorvendo completamente; tat–aquela; agham–atividade pecaminosa; hitvā–abandonando; bahavaḥ–muitos; tat–aquele; gatim–destino; gatāḥ–alcançaram.

TRADUCCIÓN

"Assim como, por meio da devoção ao Senhor, pode-se alcançar Sua morada, muitos alcançaram essa meta abandonando suas atividades pecaminosas e absorvendo sua mente no Senhor por meio da luxúria, da inveja, do medo ou da afeição."

SIGNIFICADO

Assim como o poderoso sol, com seus raios incandescentes, pode purificar todo tipo de impureza, também a inteiramente espiritual Personalidade de Deus pode purificar todas as qualidades materiais numa pessoa que Ele atrai. Mesmo que alguém seja atraído por Deus no modo da luxúria material, tal atração se converte em amor espiritual a Deus por Sua graça. De modo semelhante, se alguém se relaciona com o Senhor em medo e animosidade, ele também se purifica pela atração espiritual do Senhor. Embora Deus seja grande e a entidade viva, pequena, ambos são indivíduos espirituais e, portanto, assim que há uma troca recíproca pelo livre-arbítrio da entidade viva, de imediato o grande ser espiritual atrai a pequena entidade viva, libertando-a, assim, de todo o cativeiro material. Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.1.30).

adi.5.36

yad arīṇāṁ priyāṇāṁ ca

prāpyam ekam ivoditam

tad brahma-kṛṣṇayor aikyāt

kiraṇārkopamā-juṣoḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo; arīṇām–dos inimigos da Suprema Personalidade de Deus; priyāṇām–dos devotos, que são muito queridos à Suprema Personalidade de Deus; ca–e; prāpyam–destino; ekam–um só; iva–assim; uditam–dito; tat–aquilo; brahma–do Brahman impessoal; kṛṣṇayoḥ–e de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; aikyāt–devido à unidade; kiraṇa–a luz do sol; arka–e o sol; upamā–a comparação; juṣoḥ–que é compreendida por.

TRADUCCIÓN

"Onde se afirmou que os inimigos e os devotos do Senhor alcançam o mesmo destino, isso se refere à unidade última entre o Brahman e o Senhor Kṛṣṇa. Isso pode ser compreendido pelo exemplo do sol e da luz do sol, em que o Brahman é como a luz do sol e o próprio Kṛṣṇa é como o sol."

SIGNIFICADO

Este verso é do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.278) de Śrīla Rūpa Gosvāmī, que discute este mesmo tópico em seu *Laghu-bhāgavatāmṛta* (*Pūrva* 5.41). Ali ele se refere ao *Viṣṇu Purāṇa* (4.15.1), onde Maitreya Muni perguntou a Parāśara, a respeito de Jaya e Vijaya, como foi que Hiraṇyakaśipu se tornou em seguida Rāvaṇa e desfrutou de mais felicidade material do que os semideuses, mas não alcançou a salvação, ao passo que quando se tornou Śiśupāla, brigou com Kṛṣṇa e foi morto, alcançou a salvação e se fundiu no corpo do Senhor Kṛṣṇa. Parāśara

respondeu que Hiraṇyakaśipu não reconheceu o Senhor Nṛsiṁhadeva como o Senhor Viṣṇu. Ele pensou que Nṛsiṁhadeva era alguma entidade viva que havia adquirido tal opulência por meio de várias atividades piedosas. Dominado pelo modo da paixão, considerou o Senhor Nṛsiṁhadeva uma entidade viva comum, sem compreender Sua forma. Não obstante, como Hiraṇyakaśipu foi morto pelas mãos do Senhor Nṛsiṁhadeva, em sua próxima vida tornou-se Rāvaṇa e teve a propriedade de opulência ilimitada. Como Rāvaṇa, com gozo material ilimitado, não conseguiu aceitar o Senhor Rāma como a Personalidade de Deus. Por isso, embora tenha sido morto por Rāma, não alcançou *sāyujya,* ou a unidade com o corpo do Senhor. Em seu corpo de Rāvaṇa estava demasiado atraído pela esposa de Rāma, Jānakī, e por causa dessa atração pôde ver o Senhor Rāma. Mas, em vez de aceitar o Senhor Rāma como uma encarnação de Viṣṇu, Rāvaṇa O considerou um ser vivo comum. Ao ser morto pelas mãos de Rāma, obteve, portanto, o privilégio de nascer como Śiśupāla, que tinha opulência tão imensa que podia considerar-se um rival de Kṛṣṇa. Embora Śiśupāla fosse sempre invejoso de Kṛṣṇa, frequentemente pronunciava o nome de Kṛṣṇa e sempre pensava nas belas feições de Kṛṣṇa. Assim, ao constantemente pensar e cantar sobre Kṛṣṇa, ainda que de forma desfavorável, foi purificado da contaminação de suas atividades pecaminosas. Quando Śiśupāla foi morto pelo *cakra* Sudarśana de Kṛṣṇa como inimigo, sua constante lembrança de Kṛṣṇa dissolveu as reações de seus vícios, e ele alcançou a salvação tornando-se uno com o corpo do Senhor.

Deste incidente se pode compreender que mesmo uma pessoa que pensa em Kṛṣṇa como inimigo e é morta por Ele pode ser libertada ao fundir-se no corpo de Kṛṣṇa. Qual será então o destino dos devotos que sempre pensam favoravelmente em Kṛṣṇa como seu mestre ou amigo? Esses devotos devem alcançar uma situação melhor que Brahmaloka, a efulgência corporal impessoal de Kṛṣṇa. Os devotos não podem estar situados na efulgência impessoal do Brahman, na qual os impersonalistas desejam se fundir. Os devotos são colocados em Vaikuṇṭhaloka ou Kṛṣṇaloka.

Esta discussão entre Maitreya Muni e Parāśara Muni girava em torno de saber se os devotos descem ao mundo material em cada milênio como Jaya e Vijaya, que foram amaldiçoados pelos Kumāras a esse efeito. No decorrer dessas instruções a Maitreya sobre Hiraṇyakaśipu, Rāvaṇa e Śiśupāla, Parāśara não disse que esses demônios eram anteriormente Jaya e Vijaya. Ele simplesmente descreveu a transmigração através de três vidas. Não é necessário que os associados de Vaikuṇṭha da Suprema Personalidade de Deus venham assumir os papéis de Seus inimigos em todos os milênios em que Ele aparece. A "queda" de Jaya e Vijaya ocorreu num milênio específico; Jaya e Vijaya não descem em cada milênio para atuar como demônios. Pensar que alguns associados do Senhor caem de Vaikuṇṭha em cada milênio para se tornarem demônios é totalmente incorreto.

A Suprema Personalidade de Deus possui todas as tendências que podem ser encontradas na entidade viva, pois Ele é a

principal entidade viva. Por isso é natural que às vezes o Senhor Viṣṇu queira lutar. Assim como tem as tendências de criar, de desfrutar, de ser amigo, de aceitar uma mãe e um pai e assim por diante, também tem a tendência de lutar. Às vezes proprietários de terras e reis importantes mantêm lutadores com os quais praticam combates simulados, e Viṣṇu faz arranjos semelhantes. Os demônios que combatem a Suprema Personalidade de Deus no mundo material são às vezes Seus associados. Quando há escassez de demônios e o Senhor quer combater, Ele instiga alguns de Seus associados de Vaikuṇṭha a virem e desempenharem o papel de demônios. Quando se diz que Śiśupāla se fundiu no corpo de Kṛṣṇa, deve-se notar que neste caso ele não era Jaya ou Vijaya; era na verdade um demônio.

Em seu *Bṛhad-bhāgavatāmṛta,* Śrīla Sanātana Gosvāmī explicou que a obtenção da salvação pela fusão na efulgência do Brahman do Senhor não pode ser aceita como o maior êxito na vida, pois demônios como Kaṁsa, famosos por matar *brāhmaṇas* e vacas, alcançaram essa salvação. Para os devotos, tal salvação é abominável. Os devotos estão realmente em posição transcendental, ao passo que os não devotos são candidatos a condições infernais de vida. Há sempre uma diferença entre a vida de um devoto e a vida de um demônio, e suas realizações são tão diferentes quanto o céu e o inferno.

Os demônios estão sempre acostumados a ser maliciosos para com os devotos e a matar *brāhmaṇas* e vacas. Para os demônios, fundir-se na efulgência do Brahman pode ser algo glorioso, mas

para os devotos é infernal. O objetivo de vida de um devoto é alcançar a perfeição no amor à Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que aspiram a fundir-se na efulgência do Brahman são tão abomináveis quanto os demônios. Os devotos que aspiram a associar-se com o Senhor Supremo para prestar-Lhe serviço amoroso transcendental são muito superiores.

adi.5.37

taiche para-vyome nānā cic-chakti-vilāsa

nirviśeṣa jyotir-bimba bāhire prakāśa

PALABRA POR PALABRA

taiche–dessa maneira; para-vyome–no céu espiritual; nānā–variedades; cit-śakti-vilāsa–passatempos da energia espiritual; nirviśeṣa–impessoal; jyotiḥ–da refulgência; bimba–reflexo; bāhire–externamente; prakāśa–manifestado.

TRADUCCIÓN

Assim, no céu espiritual há variedades de passatempos dentro da energia espiritual. Fora dos planetas Vaikuṇṭha aparece o reflexo impessoal da luz.

adi.5.38

nirviśeṣa-brahma sei kevala jyotir-maya

sāyujyera adhikārī tāṅhā pāya laya

PALABRA POR PALABRA

nirviśeṣa-brahma–a refulgência impessoal do Brahman; sei–aquela; kevala–somente; jyotiḥ-maya–raios refulgentes; sāyujyera–da liberação chamada sāyujya (unidade com o Supremo); adhikārī–aquele que é apto a; tāṅhā–ali (na refulgência impessoal do Brahman); pāya–obtém; laya–fusão.

TRADUCCIÓN

Essa refulgência Brahman impessoal consiste apenas nos raios refulgentes do Senhor. Aqueles que são aptos para a liberação sāyujya fundem-se nessa refulgência.

adi.5.39

siddha-lokas tu tamasaḥ pāre yatra vasanti hi siddhā brahma-sukhe magnā daityāś ca hariṇā hatāḥ

PALABRA POR PALABRA

siddha-lokaḥ–Siddhaloka, ou o Brahman impessoal; tu–mas; tamasaḥ–da escuridão; pāre–além da jurisdição; yatra–onde; vasanti–residem; hi–certamente; siddhāḥ–os espiritualmente perfeitos; brahma-sukhe–na bem-aventurança transcendental de tornar-se uno com o Supremo; magnāḥ–absortos; daityāḥ ca–bem como os demônios; hariṇā–pela Suprema Personalidade de Deus; hatāḥ–mortos.

TRADUCCIÓN

"Além da região da ignorância [a manifestação cósmica material] está o reino de Siddhaloka. Os Siddhas residem ali, absortos na bem-aventurança do Brahman. Os demônios mortos pelo Senhor também alcançam esse reino."

SIGNIFICADO

Tamas significa escuridão. O mundo material é escuro, e além do mundo material há luz. Em outras palavras, depois de atravessar toda a atmosfera material, pode-se chegar ao luminoso céu espiritual, cuja refulgência impessoal é conhecida como Siddhaloka. Os filósofos māyāvādīs que aspiram a fundir-se com o corpo da Suprema Personalidade de Deus, bem como as pessoas demoníacas mortas por Kṛṣṇa, tais como Kaṁsa e Śiśupāla, entram nessa refulgência do Brahman. Os yogīs que atingem a unidade por meio da meditação, segundo o sistema de yoga de Patañjali, também alcançam Siddhaloka. Esse é um verso do Brahmāṇḍa Purāṇa.

adi.5.40

sei para-vyome nārāyaṇera cāri pāśe dvārakā-catur-vyūhera dvitīya prakāśe

PALABRA POR PALABRA

sei–aquele; para-vyome–no céu espiritual; nārāyaṇera–do Senhor Nārāyaṇa; cāri pāśe–nos quatro lados; dvārakā–Dvārakā; catur-vyūhera–das expansões quádruplas; dvitīya–a segunda; prakāśe–manifestação.

TRADUCCIÓN

Naquele céu espiritual, nos quatro lados de Nārāyaṇa, estão as segundas expansões das expansões quádruplas de Dvārakā.

SIGNIFICADO

Dentro do céu espiritual há uma segunda manifestação das formas quádruplas de Dvārakā oriundas da morada de Kṛṣṇa. Entre essas formas, que são todas espirituais e imunes aos modos materiais, Śrī Baladeva é representado como Mahā-saṅkarṣaṇa.

As ações no céu espiritual manifestam-se através da potência interna em pura existência espiritual. Elas se expandem em seis opulências transcendentais, que são todas manifestações de Mahā-saṅkarṣaṇa, o reservatório e objetivo último de todas as entidades vivas. Embora pertençam à potência marginal conhecida como jīva-śakti, as centelhas espirituais conhecidas como entidades vivas estão sujeitas às condições da energia material. É por estarem essas centelhas relacionadas tanto com a

potência interna quanto com a externa do Senhor que se diz pertencerem elas à potência marginal.

Ao considerarem as formas quádruplas da absoluta Personalidade de Deus, conhecidas como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, os impersonalistas, encabeçados por Śrīpāda Śaṅkarācārya, interpretaram os aforismos do *Vedānta-sūtra* de uma maneira adequada à escola impersonalista. Para fornecer, contudo, o significado intrínseco de tais aforismos, Śrīla Rūpa Gosvāmī, o líder dos seis Gosvāmīs de Vṛndāvana, respondeu apropriadamente aos impersonalistas em seu Laghu-bhāgavatāmṛta, que é um comentário natural sobre os aforismos do *Vedānta-sūtra*.

O *Padma Purāṇa*, conforme citado por Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu Laghu-bhāgavatāmṛta, descreve que no céu espiritual há quatro direções, correspondentes ao leste, oeste, norte e sul, nas quais se situam Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e Pradyumna. As mesmas formas também se situam no céu material. O *Padma Purāṇa* descreve igualmente um lugar no céu espiritual conhecido como Vedavatī-pura, onde reside Vāsudeva. Em Viṣṇuloka, que está acima de Satyaloka, reside Saṅkarṣaṇa. Mahā-saṅkarṣaṇa é outro nome de Saṅkarṣaṇa. Pradyumna vive em Dvārakā-pura, e Aniruddha repousa no leito eterno de Śeṣa, geralmente conhecido como ananta-śayyā, na ilha chamada Śvetadvīpa, no oceano de leite.

adi.5.41

vāsudeva-saṅkarṣaṇa-pradyumnāniruddha 'dvitīya catur-vyūha' ei--turīya, viśuddha

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva–a expansão denominada Vāsudeva; saṅkarṣaṇa–a expansão denominada Saṅkarṣaṇa; pradyumna–a expansão denominada Pradyumna; aniruddha–a expansão denominada Aniruddha; dvitīya catuḥ-vyūha–a segunda expansão quádrupla; ei–esta; turīya–transcendental; viśuddha–livre de toda contaminação material.

TRADUCCIÓN

Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha constituem este segundo quádruplo. Eles são puramente transcendentais.

SIGNIFICADO

Śrīpāda Śaṅkarācārya interpretou de forma enganosa a forma quádrupla (*catur-vyūha*) em seu comentário sobre o quadragésimo segundo aforismo do Capítulo Dois do segundo *khaṇḍa* do *Vedānta-sūtra* (*utpatty-asambhavāt*). Nos versos 41 a 47 deste capítulo do *Śrī Caitanya-caritāmṛta,* Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī responde às enganosas objeções de Śrīpāda Śaṅkarācārya ao aspecto pessoal da Verdade Absoluta.

A Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, não é como um objeto material que pode ser conhecido pelo conhecimento experimental ou pela percepção sensorial. No *Nārada-pañcarātra,* esse fato foi explicado pelo próprio Nārāyaṇa ao Senhor Śiva. Porém, Śaṅkarācārya, a encarnação de Śiva, sob a ordem de Nārāyaṇa, seu mestre, teve de enganar os monistas, que são favoráveis à extinção última. No estágio condicionado da existência, todas as entidades vivas possuem quatro deficiências básicas, das quais uma é a propensão para trapacear. Śaṅkarācārya levou essa propensão ao extremo para enganar os monistas.

Na verdade, as formas quádruplas explicadas na literatura Védica não podem ser compreendidas pela especulação de uma alma condicionada. As formas quádruplas devem, por conseguinte, ser aceitas tal como são descritas. A autoridade dos *Vedas* é tal que, mesmo que alguém não compreenda algo por sua percepção limitada, deve aceitar a injunção Védica e não criar interpretações para adequá-la à sua compreensão imperfeita. Em seu *Śārīraka-bhāṣya,* no entanto, Śaṅkarācārya aumentou o equívoco dos monistas.

As formas quádruplas possuem uma existência espiritual que pode ser percebida no *vāsudeva-sattva* (*śuddha-sattva*), ou bondade sem qualificação, que acompanha a absorção completa na compreensão de Vāsudeva. As formas quádruplas, repletas das seis opulências da Suprema Personalidade de Deus, são os usufrutuários da potência interna. Pensar que a Personalidade de

Deus absoluta é desprovida de recursos ou não tem potência — ou seja, que é impotente — é simplesmente uma canalhadice. Essa canalhadice é a profissão da alma condicionada e aumenta sua confusão. Aquele que não consegue compreender as distinções entre o mundo espiritual e o mundo material não tem qualificação para examinar ou conhecer a situação das formas quádruplas transcendentais. Em seu comentário sobre o *Vedānta-sūtra* 2.2.42-45, Sua Santidade Śrīpāda Śaṅkarācārya fez uma tentativa inútil de anular a existência dessas formas quádruplas no mundo espiritual.

Śaṅkarācārya diz (*sūtra* 42) que os devotos consideram a Suprema Personalidade de Deus Vāsudeva, Śrī Kṛṣṇa, como uno, livre das qualidades materiais e dotado de um corpo transcendental repleto de bem-aventurança e existência eterna. Ele é o objetivo último dos devotos, que acreditam que a Suprema Personalidade de Deus Se expande em quatro outras formas transcendentais eternas — Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. De Vāsudeva, que é a expansão primária, emanam Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, nessa ordem. Outro nome de Vāsudeva é Paramātmā, outro nome de Saṅkarṣaṇa é *jīva* (a entidade viva), outro nome de Pradyumna é mente, e outro nome de Aniruddha é *ahaṅkāra* (ego falso). Entre essas expansões, Vāsudeva é considerado a origem da natureza material. Por isso, Śaṅkarācārya afirma que Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha devem ser criações dessa causa original.

Almas elevadas afirmam que Nārāyaṇa, conhecido como Paramātmā, a Superalma, está além da natureza material, o que está em conformidade com as afirmações da literatura Védica. Os māyāvādīs também concordam que Nārāyaṇa pode Se expandir em várias formas. Śaṅkara diz que não tenta contestar essa parte da compreensão dos devotos, mas deve protestar contra a ideia de que Saṅkarṣaṇa é produzido de Vāsudeva, Pradyumna é produzido de Saṅkarṣaṇa, e Aniruddha é produzido de Pradyumna, pois se Saṅkarṣaṇa for entendido como representando as entidades vivas criadas do corpo de Vāsudeva, as entidades vivas teriam de ser não eternas. Supõe-se que as entidades vivas se libertem da contaminação material ao ocuparem-se na adoração prolongada no templo da Suprema Personalidade de Deus, na leitura da literatura Védica e na prática do yoga e de atividades piedosas para alcançar o Senhor Supremo. Mas se as entidades vivas tivessem sido criadas a partir da natureza material em determinado momento, seriam não eternas e não teriam possibilidade de se libertar e associar-se à Suprema Personalidade de Deus. Quando uma causa é anulada, seus resultados também são anulados. No segundo capítulo do segundo *khaṇḍa* do *Vedānta-sūtra,* o Ācārya Vedavyāsa também refutou a concepção de que as entidades vivas um dia nasceram (*nātmā śruter nityatvāc ca tābhyaḥ*). Por não haver criação para as entidades vivas, elas devem ser eternas.

Śaṅkarācārya diz (*sūtra* 43) que os devotos pensam que Pradyumna, que se considera representar os sentidos, surgiu de Saṅkarṣaṇa, que se considera representar as entidades vivas.

Mas na prática não podemos verificar que uma pessoa possa produzir sentidos. Os devotos também dizem que de Pradyumna surgiu Aniruddha, que representa o ego. Mas Śaṅkarācārya afirma que, a menos que os devotos possam mostrar como o ego e os meios de conhecimento podem emanar de uma pessoa, tal explicação do *Vedānta-sūtra* não pode ser aceita, pois nenhum outro filósofo aceita os *sūtras* dessa forma.

Śaṅkarācārya também diz (*sūtra* 44) que não pode aceitar a ideia dos devotos de que Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são igualmente poderosos que a Personalidade de Deus absoluta, plenos nas seis opulências de conhecimento, riqueza, força, fama, beleza e renúncia, e livres da falha de terem surgido em determinado momento. Mesmo que sejam expansões plenas, a falha do surgimento permanece. Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, sendo pessoas individuais distintas, não podem ser um. Portanto, se forem aceitos como absolutos, plenos e iguais, haveria necessariamente muitas Personalidades de Deus. Mas não há necessidade de aceitar que existam muitas Personalidades de Deus, pois a aceitação de um Deus onipotente é suficiente para todos os propósitos. A aceitação de mais de um Deus é contraditória à conclusão de que o Senhor Vāsudeva, a Personalidade de Deus absoluta, é uno sem um segundo. Mesmo que concordemos em aceitar que as formas quádruplas de Deus sejam todas idênticas, não podemos evitar a falha incongruente da não eternidade. A menos que aceitemos algumas diferenças entre as personalidades, não há sentido na ideia de que Saṅkarṣaṇa é uma expansão de Vāsudeva, Pradyumna é uma

expansão de Saṅkarṣaṇa, e Aniruddha é uma expansão de Pradyumna. Deve haver uma distinção entre causa e efeito. Por exemplo, um pote é distinto da terra da qual é feito, e por isso podemos determinar que a terra é a causa e o pote é o efeito. Sem tais distinções, causa e efeito não têm significado. Além disso, os seguidores dos princípios Pañcarātricos não aceitam nenhuma diferença de conhecimento e qualidades entre Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Os devotos aceitam todas essas expansões como uma, mas por que deveriam restringir a unidade a essas quatro expansões? Certamente não devemos fazê-lo, pois todas as entidades vivas, desde Brahmā até a insignificante formiga, são expansões de Vāsudeva, como aceito em todas as *śrutis* e *smṛtis*.

Śaṅkarācārya também diz (*sūtra* 45) que os devotos que seguem o *Pañcarātra* afirmam que as qualidades de Deus e o próprio Deus, como o proprietário das qualidades, são o mesmo. Mas como pode a escola do *Bhāgavata* afirmar que as seis opulências — sabedoria, riqueza, força, fama, beleza e renúncia — são idênticas ao Senhor Vāsudeva? Isso é impossível.

Em seu *Laghu-bhāgavatāmṛta* (*Pūrva* 5.165-193), Śrīla Rūpa Gosvāmī refutou as acusações dirigidas contra os devotos por Śrīpāda Śaṅkarācārya a respeito de sua explicação das formas quádruplas Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Ele afirma que essas quatro expansões de Nārāyaṇa estão presentes no céu espiritual, onde são famosas como Mahāvastha. Entre elas, Vāsudeva é adorado dentro do coração pela meditação, pois

É a Deidade predominante do coração, como explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.3.23).

Saṅkarṣaṇa, a segunda expansão, é a expansão pessoal de Vāsudeva para os passatempos e, como É o reservatório de todas as entidades vivas, às vezes é chamado de *jīva*. A beleza de Saṅkarṣaṇa supera a de inúmeras luas cheias irradiando feixes de luz. É adorável como o princípio do ego. Ele investiu Anantadeva com todas as potências de sustentação. Para a dissolução da criação, Ele também Se manifesta como a Superalma em Rudra, na irreligiosidade, no *sarpa* (a serpente), no *antaka* (a morte) e nos demônios.

Pradyumna, a terceira manifestação, surge de Saṅkarṣaṇa. Aqueles que são especialmente inteligentes adoram essa expansão Pradyumna de Saṅkarṣaṇa como o princípio da inteligência. A deusa da fortuna sempre canta as glórias de Pradyumna no lugar conhecido como *Ilāvṛta-varṣa,* e sempre O serve com grande devoção. Sua tez às vezes parece dourada e às vezes azulada, como novas nuvens de monção no céu. Ele é a origem da criação do mundo material e investiu seu princípio criativo em Cupido. É apenas por Sua direção que todos os homens, semideuses e outras entidades vivas funcionam com energia para a regeneração.

Aniruddha, o quarto das expansões quádruplas, é adorado por grandes sábios e psicólogos como o princípio da mente. Sua tez é semelhante ao azul de uma nuvem azulada. Ele Se ocupa na manutenção da manifestação cósmica e é a Superalma de

Dharma (a divindade da religiosidade), dos Manus (os progenitores da humanidade) e das *devatās* (semideuses). A escritura Védica *Mokṣa-dharma* indica que Pradyumna é a Deidade da mente total, ao passo que Aniruddha é a Deidade do ego total, mas as afirmações anteriores a respeito das formas quádruplas são confirmadas nos *Pañcarātra tantras* em todos os aspectos.

No *Laghu-bhāgavatāmṛta* (*Pūrva* 5.86-100), há uma explicação lúcida das potências inconcebíveis da Suprema Personalidade de Deus. Refutando as afirmações de Śaṅkarācārya, o *Mahā-varāha Purāṇa* declara:

> *sarve nityāḥ śāśvatāś ca*
> *dehās tasya parātmanaḥ*
> *hānopādāna-rahitā*
> *naiva prakṛti-jāḥ kvacit*

"Todas as variadas expansões da Personalidade de Deus são transcendentais e eternas, e todas elas descem repetidamente a todos os diferentes universos da criação material. Seus corpos, compostos de eternidade, bem-aventurança e conhecimento, são imperecíveis; não há possibilidade de se deteriorarem, pois não são criações do mundo material. Suas formas são existência espiritual concentrada, sempre completa com todas as qualidades espirituais e desprovida de contaminação material."

Confirmando essas afirmações, o *Nārada-pañcarātra* assevera:

> *maṇir yathā vibhāgena*
> *nīla-pītādibhir yutaḥ*
> *rūpa-bhedam avāpnoti*
> *dhyāna-bhedāt tathācyutaḥ*

"A infalível Personalidade de Deus pode manifestar Seu corpo de diferentes maneiras de acordo com diferentes modos de adoração, assim como a gema *vaidūrya* pode se manifestar em várias cores, como azul e amarelo." Cada encarnação é distinta de todas as outras. Isso é possível pela potência inconcebível do Senhor, pela qual Ele pode simultaneamente Se representar como um, como várias formas parciais e como a origem dessas formas parciais. Nada é impossível para Suas potências inconcebíveis.

Kṛṣṇa é uno sem um segundo, mas Se manifesta em diferentes corpos, como afirmado por Nārada no Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam:*

> *citraṁ bataitad ekena*
> *vapuṣā yugapat pṛthak*
> *gṛheṣu dvy-aṣṭa-sāhasraṁ*
> *striya eka udāvahat*

"É verdadeiramente admirável que um único Kṛṣṇa Se tenha tornado simultaneamente diferentes Kṛṣṇas em 16.000 palácios para aceitar 16.000 rainhas como Suas esposas." (*Bhāg*. 10.69.2) O *Padma Purāṇa* também explica:

> *sa devo bahudhā bhūtvā*
> *nirguṇaḥ puruṣottamaḥ*
> *ekī-bhūya punaḥ śete*
> *nirdoṣo harir ādi-kṛt*

"A mesma Personalidade de Deus, Puruṣottama, a pessoa original, que está sempre desprovida de qualidades e contaminação materiais, pode Se manifestar em várias formas e ao mesmo tempo repousar em uma única forma."

No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* está dito, *yajanti tvan-mayās tvāṁ vai bahu-mūrty-eka-mūrtikam:* "Ó meu Senhor, embora Te manifestes em variedades de formas, és uno sem um segundo. Portanto, os devotos puros se concentram em Ti e Te adoram exclusivamente." (*Bhāg*. 10.40.7) No *Kūrma Purāṇa* está dito:

> *asthūlaś cānaṇuś caiva*
> *sthūlo 'ṇuś caiva sarvataḥ*
> *avarṇaḥ sarvataḥ proktaḥ*
> *śyāmo raktānta-locanaḥ*

"O Senhor é pessoal embora impessoal, é atômico embora grandioso, e é negrício e tem olhos avermelhados embora seja incolor." Pelo cálculo material tudo isso pode parecer contraditório, mas se compreendermos que a Suprema Personalidade de Deus possui potências inconcebíveis, podemos aceitar esses fatos como eternamente possíveis nEle. Em nossa

condição presente não podemos compreender as atividades espirituais e como elas ocorrem, mas embora sejam inconcebíveis no contexto material, não devemos descartar tais concepções aparentemente contraditórias.

Embora aparentemente inconcebível, é perfeitamente possível para o Absoluto reconciliar todos os elementos opostos. O *Śrīmad-Bhāgavatam* estabelece isso no Sexto Canto (6.9.34-37):

"Ó meu Senhor, Teus passatempos e deleites transcendentais parecem todos inconcebíveis porque não são limitados pelas ações causais e efetivas do pensamento material. Podes fazer tudo sem realizar trabalho corporal. Os *Vedas* dizem que a Verdade Absoluta possui múltiplas potências e não precisa fazer nada pessoalmente. Meu querido Senhor, estás inteiramente desprovido de qualidades materiais. Sem a ajuda de ninguém, podes criar, manter e dissolver toda a manifestação material qualitativa, mas em todas essas atividades não mudas. Não aceitas os resultados de Tuas atividades, ao contrário dos demônios e semideuses comuns, que sofrem ou desfrutam as reações de suas atividades no mundo material. Sem ser afetado pelas reações do trabalho, existes eternamente com Tua plena potência espiritual. Isso não podemos compreender plenamente.

"Por seres ilimitado em Tuas seis opulências, ninguém pode contar Tuas qualidades transcendentais. Filósofos e outras pessoas pensantes ficam perplexos diante das manifestações contraditórias do mundo físico e das proposições dos

argumentos e julgamentos lógicos. Por estarem confundidos pelo malabarismo de palavras e perturbados pelos diferentes cálculos das escrituras, suas teorias não podem alcançar-Te, que és o governante e controlador de todos e cujas glórias estão além da concepção.

"Tua potência inconcebível Te mantém desapegado das qualidades mundanas. Transcendendo todas as concepções da contemplação material, Teu puro conhecimento transcendental Te mantém além de todos os processos especulativos. Por Tua potência inconcebível, não há nada contraditório em Ti.

"As pessoas às vezes podem pensar em Ti como impessoal ou pessoal, mas és uno. Para as pessoas confusas ou desconcertadas, uma corda pode se manifestar como diferentes tipos de serpentes. Para pessoas igualmente confusas que estão incertas a Teu respeito, Tu crias vários métodos filosóficos em conformidade com suas posições incertas."

Deve-se sempre lembrar as diferenças entre as ações espirituais e materiais. O Senhor Supremo, sendo todo-espiritual, pode realizar qualquer ato sem ajuda externa. No mundo material, se queremos fabricar um pote de barro, precisamos dos ingredientes, de uma máquina e também de um trabalhador. Mas não devemos estender essa ideia às ações do Senhor Supremo, pois Ele pode criar qualquer coisa num instante sem aquilo que parece necessário na nossa própria concepção. Quando o Senhor aparece como uma encarnação para cumprir um propósito específico, isso não indica que seja

incapaz de cumpri-lo sem aparecer. Ele pode fazer qualquer coisa simplesmente por Sua vontade, mas por Sua misericórdia sem causa aparece como dependente de Seus devotos. Ele aparece como filho de Yaśodāmātā não porque dependa de seus cuidados, mas porque aceita esse papel por Sua misericórdia sem causa. Quando aparece para a proteção de Seus devotos, naturalmente aceita provações e tribulações em nome deles.

No *Bhagavad-gītā* está dito que o Senhor, sendo igualmente disposto para com cada entidade viva, não tem inimigos nem amigos, mas tem afeição especial pelo devoto que sempre pensa nEle com amor. Por conseguinte, tanto a neutralidade quanto a parcialidade estão entre as qualidades transcendentais do Senhor, e são devidamente ajustadas por Sua energia inconcebível. O Senhor é Parabrahman, ou a fonte do Brahman impessoal, que é Seu aspecto onipenetrante de neutralidade. Em Seu aspecto pessoal, no entanto, como proprietário de todas as opulências transcendentais, o Senhor demonstra Sua parcialidade ao tomar o partido de Seus devotos. Parcialidade, neutralidade e todas essas qualidades estão presentes em Deus; do contrário, não poderiam ser experimentadas na criação. Como Ele é a existência total, todas as coisas são devidamente ajustadas no Absoluto. No mundo relativo, tais qualidades são manifestadas de forma pervertida e, por isso, experimentamos a não dualidade como um reflexo pervertido. Por não haver lógica para explicar como as coisas acontecem no âmbito do espírito, o Senhor às vezes é descrito como estando além do alcance da experiência. Mas se simplesmente aceitarmos a

inconcebibilidade do Senhor, podemos então ajustar todas as coisas nEle. Os não devotos não conseguem compreender a energia inconcebível do Senhor e, consequentemente, para eles diz-se que Ele está além do alcance da expressão concebível. O autor dos *Brahma-sūtras* aceita esse fato e diz, *śrutes tu śabda-mūlatvāt:* a Suprema Personalidade de Deus, sendo inconcebível para o homem comum, só pode ser compreendida por meio das evidências das injunções Védicas. O *Skanda Purāṇa* confirma, *acintyāḥ khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet:* "Assuntos inconcebíveis para o homem comum não devem ser objeto de argumento." Encontramos qualidades muito admiráveis mesmo em joias e drogas materiais. De fato, suas qualidades frequentemente parecem inconcebíveis. Portanto, se não atribuirmos potências inconcebíveis à Suprema Personalidade de Deus, não podemos estabelecer Sua supremacia. É por causa dessas potências inconcebíveis que as glórias do Senhor sempre foram aceitas como difíceis de compreender.

A ignorância e o malabarismo de palavras são muito comuns na sociedade humana, mas não ajudam a compreender as energias inconcebíveis da Suprema Personalidade de Deus. Se aceitarmos tal ignorância e malabarismo de palavras, não podemos aceitar a perfeição do Senhor Supremo nas seis opulências. Por exemplo, uma das opulências do Senhor Supremo é o conhecimento completo. Assim sendo, como poderia a ignorância ser concebível nEle? As instruções Védicas e os argumentos sensatos estabelecem que o Senhor manter a manifestação cósmica e ao mesmo tempo ser indiferente às

atividades de sua manutenção não pode ser contraditório, por causa de Suas energias inconcebíveis. Para uma pessoa sempre absorta no pensamento de serpentes, uma corda sempre parece ser uma serpente, e, de modo semelhante, para uma pessoa confundida pelas qualidades materiais e desprovida de conhecimento do Absoluto, a Suprema Personalidade de Deus aparece conforme diversas conclusões confusas.

Alguém poderia argumentar que o Absoluto seria afetado pela dualidade se fosse ao mesmo tempo todo-cognoscente (Brahman) e a Personalidade de Deus com seis opulências em pleno (Bhagavān). Para refutar tal argumento, o aforismo *svarūpa-dvayam īkṣyate* declara que, apesar das aparências, não há possibilidade de dualidade no Absoluto, pois Ele é uno em diversas manifestações. Compreender que o Absoluto exibe variados passatempos pela influência de Suas energias remove imediatamente a aparente incongruência de Suas energias opostas, mas igualmente inconcebíveis. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.4.16) fornece a seguinte descrição da potência inconcebível do Senhor:

> *karmāṇy anīhasya bhavo 'bhavasya te*
> *durgāśrayo 'thāri-bhayāt palāyanam*
> *kālātmano yat pramadā-yutāśrayaḥ*
> *svātman-rateḥ khidyati dhīr vidām iha*

"Embora a Suprema Personalidade de Deus nada tenha a fazer, age; embora seja sempre não nascido, todavia nasce;

embora seja o tempo, temível para todos, foge de Mathurā com medo de Seu inimigo para abrigar-se em um forte; e embora seja autossuficiente, casa-Se com 16.000 mulheres. Esses passatempos parecem contradições desconcertantes, mesmo para os mais inteligentes." Se essas atividades do Senhor não fossem uma realidade, os sábios não teriam ficado perplexos com elas. Portanto, tais atividades nunca devem ser consideradas imaginárias. Sempre que o Senhor deseja, Sua energia inconcebível (*yogamāyā*) O serve, criando e realizando tais passatempos.

As escrituras conhecidas como os *Pañcarātra-śāstras* são escrituras Védicas reconhecidas que foram aceitas pelos grandes *ācāryas*. Essas escrituras não são produtos dos modos da paixão e da ignorância. Os eruditos e *brāhmaṇas* instruídos, por isso, sempre as chamam de *sātvata-saṁhitās*. O orador original dessas escrituras é Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Isso é mencionado especialmente no *Mokṣa-dharma* (349.68), que é parte do *Śānti-parva* do *Mahābhārata*. Sábios liberados como Nārada e Vyāsa, que estão livres das quatro deficiências das almas condicionadas, são os propagadores dessas escrituras. Śrī Nārada Muni é o orador original do *Pañcarātra-śāstra*. O *Śrīmad-Bhāgavatam* também é considerado uma *sātvata-saṁhitā*. De fato, Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou, *śrīmad-Bhāgavatam purāṇam amalam:* "O *Śrīmad-Bhāgavatam* é um *Purāṇa* imaculado." Os editores e estudiosos maliciosos que tentam deturpar os *Pañcarātra-śāstras* para refutar suas regras são os mais abomináveis. Na era moderna, tais estudiosos

maliciosos até comentaram de forma enganosa o *Bhagavad-gītā,* que foi falado por Kṛṣṇa, para provar que não existe Kṛṣṇa. Como os māyāvādīs deturparam a *pāñcarātrika-vidhi* será mostrado a seguir.

(1) Ao comentar o *Vedānta-sūtra* 2.2.42, Śrīpāda Śaṅkarācārya afirmou que Saṅkarṣaṇa é um *jīva,* uma entidade viva comum, mas não há evidência em nenhuma escritura Védica de que os devotos do Senhor tenham jamais dito que Saṅkarṣaṇa é uma entidade viva comum. Ele é uma expansão plenária infalível da Suprema Personalidade de Deus na categoria de Viṣṇu, e está além da criação da natureza material. Ele é a fonte original das entidades vivas. Os *Upaniṣads* declaram, *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām:* "Ele é a entidade viva suprema entre todas as entidades vivas." Por isso, Ele é *vibhu-caitanya,* o maior. É diretamente a causa da manifestação cósmica e dos seres vivos infinitesimais. Ele é a entidade viva infinita, ao passo que as entidades vivas comuns são infinitesimais. Portanto, jamais deve ser considerado um ser vivo comum, pois isso seria contrário à conclusão das escrituras autorizadas. As entidades vivas também estão além das limitações do nascimento e da morte. Esta é a versão dos *Vedas,* e é aceita por aqueles que seguem as injunções das escrituras e que genuinamente descendem na sucessão discipular.

(2) Em resposta ao comentário de Śaṅkarācārya sobre o *Vedānta-sūtra* 2.2.43, deve-se dizer que o Viṣṇu original de todas as categorias de Viṣṇu, distribuídas de várias maneiras, é

Mūla-saṅkarṣaṇa. *Mūla* significa "o original." Saṅkarṣaṇa também é Viṣṇu, mas dEle emanam todos os outros Viṣṇus. Isso é confirmado na *Brahma-saṁhitā,* onde se afirma que assim como uma chama transferida de outra chama age como a original, os Viṣṇus que emanam de Mūlasaṅkarṣaṇa são tão bons quanto o Viṣṇu original. Deve-se adorar aquela Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que assim Se expande.

(3) Em resposta ao comentário de Śaṅkarācārya sobre o quadragésimo quarto aforismo, pode-se dizer que nenhum devoto puro que siga estritamente os princípios do *Pañcarātra* jamais aceitará a afirmação de que todas as expansões de Viṣṇu são identidades diferentes, pois essa ideia é completamente falsa. O próprio Śrīpāda Śaṅkarācārya, em seu comentário sobre o quadragésimo segundo aforismo, aceitou que a Personalidade de Deus pode Se expandir automaticamente de várias formas. Portanto, seu comentário sobre o quadragésimo segundo aforismo e seu comentário sobre o quadragésimo quarto aforismo são contraditórios. É uma deficiência dos comentários māyāvādīs fazer uma afirmação em um lugar e uma afirmação contraditória em outro, como tática para refutar a escola Bhāgavata. Assim sendo, os comentaristas māyāvādīs não seguem nem mesmo princípios regulativos. Deve-se notar que a escola Bhāgavata aceita as formas quádruplas de Nārāyaṇa, mas isso não significa que aceite muitos Deuses. Os devotos sabem perfeitamente que a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, é una sem um segundo. Nunca são panteístas, adoradores de muitos Deuses, pois isso é contrário à injunção

dos *Vedas*. Os devotos creem completamente, com fé firme, que Nārāyaṇa é transcendental e possui inconcebivelmente várias potências transcendentais. Recomendamos, portanto, que os estudiosos consultem o *Laghu-bhāgavatāmṛta* de Śrīla Rūpa Gosvāmī, onde essas ideias são explicitamente declaradas. Śrīpāda Śaṅkarācārya tentou provar que Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha se expandem por causa e efeito. Comparou-Os à terra e aos potes de barro. Isso é completamente ignorante, no entanto, pois não existe causa e efeito em Suas expansões (*nānyad yat sad-asat-param*). O *Kūrma Purāṇa* também confirma, *deha-dehi-vibhedo 'yaṁ neśvare vidyate kvacit:* "Não há diferença entre corpo e alma na Suprema Personalidade de Deus." Causa e efeito são materiais. Por exemplo, vê-se que o corpo do pai é a causa do corpo do filho, mas a alma não é nem causa nem efeito. Na plataforma espiritual não existem as diferenças que encontramos em causa e efeito. Como todas as formas da Suprema Personalidade de Deus são espiritualmente supremas, são igualmente controladoras da natureza material. Situando-Se na quarta dimensão, são figuras predominantes na plataforma transcendental. Não há vestígio de contaminação material em Suas expansões porque as leis materiais não podem influenciá-Las. Não há tal regra de causa e efeito fora do mundo material. Portanto, a compreensão de causa e efeito não pode aproximar-se das expansões plenas, transcendentais e completas da Suprema Personalidade de Deus. A literatura Védica comprova isso:

> *oṁ pūrṇam adaḥ pūrṇam idaṁ*
> *pūrṇāt pūrṇam udacyate*
> *pūrṇasya pūrṇam ādāya*
> *pūrṇam evāvaśiṣyate*

"A Personalidade de Deus é perfeita e completa, e por ser completamente perfeita, todas as emanações dEla, como este mundo fenoménico, estão perfeitamente equipadas como todos completos. Tudo o que é produzido do todo completo também é completo em si mesmo. Por ser o todo completo, mesmo que tantas unidades completas emanem dEle, Ele permanece o equilíbrio completo." (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 5.1) É evidente que os não devotos violam as regras e regulações do serviço devocional ao equiparar toda a manifestação cósmica, que é o aspecto externo de Viṣṇu, com a Suprema Personalidade de Deus, que é o controlador de *māyā,* ou com Suas expansões quádruplas. A equiparação de *māyā* e espírito, ou de *māyā* e o Senhor, é um sinal de ateísmo. A criação cósmica, que manifesta vida em formas desde Brahmā até a formiga, é o aspecto externo do Senhor Supremo. Compreende um quarto da energia do Senhor, como confirmado no *Bhagavad-gītā* (*ekāṁśena sthito jagat*). A manifestação cósmica da energia ilusória é a natureza material, e tudo dentro da natureza material é feito de matéria. Por isso, não se deve tentar comparar as expansões da natureza material ao *catur-vyūha,* as expansões quádruplas da Personalidade de Deus, mas infelizmente a escola māyāvādī tenta fazer isso de modo irrazoável.

(4) Para responder ao comentário de Śaṅkarācārya sobre o *Vedānta-sūtra* 2.2.45, a substância das qualidades transcendentais e sua natureza espiritual é descrita no *Laghu-bhāgavatāmṛta* (*Pūrva* 5.208-214) da seguinte forma: "Alguns dizem que a transcendência deve ser desprovida de todas as qualidades, pois as qualidades se manifestam apenas na matéria. Segundo eles, todas as qualidades são como miragens temporárias e fugidias. Mas isso não é aceitável. Como a Suprema Personalidade de Deus é absoluta, Suas qualidades são não diferentes dEle. Sua forma, nome, qualidades e tudo o mais que Lhe pertence são tão espirituais quanto Ele. Cada expansão qualitativa da Personalidade de Deus absoluta é idêntica a Ele. Como a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é o reservatório de todo o prazer, todas as qualidades transcendentais que dEla emanam também são reservatórios de prazer. Isso é confirmado na escritura conhecida como *Brahma-tarka,* que afirma que o Senhor Supremo Hari se qualifica por Si mesmo e, portanto, Viṣṇu e Seus devotos puros e suas qualidades transcendentais não podem ser diferentes de suas pessoas. No *Viṣṇu Purāṇa,* o Senhor Viṣṇu é adorado com as seguintes palavras: 'Que a Suprema Personalidade de Deus seja misericordiosa para conosco. Sua existência nunca é infectada por qualidades materiais.' No mesmo *Viṣṇu Purāṇa* também está dito que todas as qualidades atribuídas ao Senhor Supremo, como conhecimento, opulência, beleza, força e influência, são consideradas não diferentes dEle. Isso também é confirmado no *Padma Purāṇa,* que explica que sempre que o Senhor Supremo é descrito como não tendo qualidades, isso deve ser entendido

como indicando que Ele é desprovido de qualidades materiais. No Primeiro Capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.16.29) está dito: 'Ó Dharma, protetor dos princípios religiosos, todas as qualidades nobres e sublimes são eternamente manifestadas na pessoa de Kṛṣṇa, e os devotos e transcendentalistas que aspiram tornar-se fiéis também desejam possuir tais qualidades transcendentais.' " Compreende-se, portanto, que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a forma transcendental de bem-aventurança absoluta, é a fonte de todas as qualidades transcendentais aprazíveis e potências inconcebíveis. A esse respeito, podemos recomendar referências ao *Śrīmad-Bhāgavatam,* Terceiro Canto, Capítulo Vinte e Seis, versos 21, 25, 27 e 28.

Śrīpāda Rāmānujācārya também refutou os argumentos de Śaṅkara em seu próprio comentário sobre o *Vedānta-sūtra,* conhecido como o *Śrī-bhāṣya:* "Śrīpāda Śaṅkarācārya tentou equiparar os *Pañcarātras* com a filosofia do ateu Kapila, e assim procurou provar que os *Pañcarātras* contradizem as injunções Védicas. Os *Pañcarātras* afirmam que a personalidade do *jīva* chamada Saṅkarṣaṇa emergiu de Vāsudeva, a causa suprema de todas as causas, que Pradyumna, a mente, veio de Saṅkarṣaṇa, e que Aniruddha, o ego, veio de Pradyumna. Mas não se pode dizer que a entidade viva (*jīva*) nasce ou é criada, pois tal afirmação é contrária à injunção dos *Vedas*. Como afirmado na *Kaṭha Upaniṣad* (2.18), as entidades vivas, como almas espirituais individuais, não podem ter nem nascimento nem morte. Toda a literatura Védica declara que as entidades vivas são eternas. Portanto, quando se diz que Saṅkarṣaṇa é *jīva,* isso indica que

Ele é a Deidade predominante das entidades vivas. De modo semelhante, Pradyumna é a Deidade predominante da mente, e Aniruddha é a Deidade predominante do ego.

"Foi dito que Pradyumna, a mente, foi produzido de Saṅkarṣaṇa. Mas se Saṅkarṣaṇa fosse uma entidade viva, isso não poderia ser aceito, porque uma entidade viva não pode ser a causa da mente. As injunções Védicas afirmam que tudo — incluindo a vida, a mente e os sentidos — vem da Suprema Personalidade de Deus. É impossível que a mente seja produzida por uma entidade viva, pois os *Vedas* afirmam que tudo vem da Verdade Absoluta, o Senhor Supremo.

"Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha possuem todos os aspectos potentes da Personalidade de Deus absoluta, de acordo com as escrituras reveladas, que contêm fatos inegáveis que ninguém pode refutar. Portanto, essas formas quádruplas jamais devem ser consideradas entidades vivas comuns. Cada uma delas é uma expansão plenária do Deus Absoluto e, assim sendo, é idêntica ao Senhor Supremo em conhecimento, opulência, energia, influência, valentia e potências. A evidência do *Pañcarātra* não pode ser negligenciada. Somente pessoas sem treinamento que não estudaram genuinamente os *Pañcarātras* pensam que os *Pañcarātras* contradizem as *śrutis* quanto ao nascimento ou início da entidade viva. A esse respeito, devemos aceitar o veredito do *Śrīmad-Bhāgavatam,* que diz: 'A Personalidade de Deus absoluta, conhecida como Vāsudeva e muito afetuosa para com Seus devotos rendidos, Se expande em

formas quádruplas que são subordinadas a Ele e ao mesmo tempo idênticas a Ele em todos os aspectos.' A *Pauṣkara-saṁhitā* afirma: 'As escrituras que recomendam que os *brāhmaṇas* adorem as formas quádruplas da Suprema Personalidade de Deus são chamadas de *āgamas* [obras autorizadas da literatura Védica].' Em toda a literatura vaiṣṇava está dito que adorar essas formas quádruplas é tão bom quanto adorar a Suprema Personalidade de Deus Vāsudeva, que em Suas diferentes expansões, completas nas seis opulências, pode aceitar as oferendas de Seus devotos dos resultados de seus deveres prescritos. Adorar as expansões para os passatempos, como Nṛsiṁha, Rāma, Śeṣa e Kūrma, eleva ao culto da quadrupla Saṅkarṣaṇa. Dessa posição, eleva-se à plataforma de adoração de Vāsudeva, o Brahman Supremo. Na *Pauṣkara-saṁhitā* está dito: 'Se alguém adorar plenamente de acordo com os princípios regulativos, poderá atingir a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva.' Deve-se aceitar que Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são tão bons quanto o Senhor Vāsudeva, pois todos possuem poder inconcebível e podem aceitar formas transcendentais como Vāsudeva. Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha nunca nascem, mas podem Se manifestar em várias encarnações diante dos olhos dos devotos puros. Esta é a conclusão de toda a literatura Védica. O fato de o Senhor poder Se manifestar diante de Seus devotos por Sua potência inconcebível não é contrário ao ensinamento do *Pañcarātra*. Como Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são de fato as Deidades predominantes de todas as entidades vivas, da mente total e do ego total, as descrições de Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e

Aniruddha como *jīva,* mente e ego jamais são contraditórias às afirmações das escrituras. Esses nomes identificam essas Deidades, assim como os termos 'céu' e 'luz' às vezes identificam o Brahman Absoluto.

"As escrituras negam completamente o nascimento ou a produção da entidade viva. Na *Parama-saṁhitā* está descrito que a natureza material, que é usada para o propósito de outros, é de fato inerte e sempre sujeita à transformação. O campo da natureza material é a arena das atividades dos agentes fruitivos, e como o campo material está externamente relacionado com a Suprema Personalidade de Deus, também é eterno. Em toda *saṁhitā,* o *jīva* (entidade viva) é aceito como eterno, e no *Pañcarātra* o nascimento do *jīva* é completamente negado. Tudo o que é produzido também deve ser aniquilado. Por isso, se aceitarmos o nascimento da entidade viva, também temos de aceitar sua aniquilação. Mas como a literatura Védica diz que a entidade viva é eterna, não se deve pensar que o ser vivo foi produzido em determinado momento. No início da *Parama-saṁhitā* está definitivamente declarado que o aspecto da natureza material está em constante mutação. Portanto, 'início', 'aniquilação' e todos esses termos são aplicáveis apenas na natureza material.

"Considerando todos esses pontos, deve-se compreender que a afirmação de Śaṅkarācārya de que Saṅkarṣaṇa nasce como um *jīva* é completamente contrária às afirmações Védicas. Suas asserções são completamente refutadas pelos argumentos acima.

A esse respeito, o comentário de Śrīdhara Svāmī sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.1.34) é muito útil."

Para uma refutação detalhada dos argumentos de Śaṅkarācārya para provar que Saṅkarṣaṇa é um ser vivo comum, pode-se consultar o comentário de Śrīmat Sudarśanācārya sobre o *Śrī-bhāṣya,* conhecido como o *Śruta-prakāśikā*.

As formas quádruplas originais Kṛṣṇa, Baladeva, Pradyumna e Aniruddha Se expandem em outro grupo quádruplo, que está presente nos planetas Vaikuṇṭha do céu espiritual. Portanto, as formas quádruplas no céu espiritual são a segunda manifestação das formas quádruplas originais em Dvārakā. Como explicado acima, Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha são todos imutáveis, expansões plenárias transcendentais do Senhor Supremo, sem nenhuma relação com os modos materiais. A forma Saṅkarṣaṇa no segundo grupo quádruplo não é apenas uma representação de Balarāma, mas também a causa original do Oceano Causal, onde Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu repousa adormecido, exalando as sementes de inumeráveis universos.

No céu espiritual há uma energia criativa espiritual tecnicamente chamada *śuddha-sattva,* que é uma energia espiritual pura que sustenta todos os planetas Vaikuṇṭha com as plenas opulências de conhecimento, riqueza, valentia etc. Todas essas ações de *śuddha-sattva* manifestam as potências de Mahā-saṅkarṣaṇa, que é o reservatório último de todas as entidades vivas individuais que sofrem no mundo material. Quando a criação cósmica é aniquilada, as entidades vivas, que são

indestrutíveis por natureza, repousam no corpo de Mahā-saṅkarṣaṇa. Por isso, Saṅkarṣaṇa às vezes é chamado de *jīva* total. Como faíscas espirituais, as entidades vivas tendem a ficar inativas na associação com a energia material, assim como as faíscas de um fogo tendem a se apagar assim que deixam o fogo. A natureza espiritual do ser vivo pode ser reacesa, no entanto, na associação com o Ser Supremo. Como a entidade viva pode aparecer tanto na matéria quanto no espírito, o *jīva* é chamado de potência marginal.

Saṅkarṣaṇa é a origem de Kāraṇa Viṣṇu, que é a forma original que cria os universos, e esse Saṅkarṣaṇa nada mais é do que uma expansão plenária de Śrī Nityānanda Rāma.

adi.5.42

tāṅhā ye rāmera rūpa--mahā-saṅkarṣaṇa cic-chakti-āśraya
tiṅho, kāraṇera kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

tāṅhā–ali; ye–que; rāmera rūpa–o aspecto pessoal de Balarāma; mahā-saṅkarṣaṇa–Mahā-saṅkarṣaṇa; cit-śakti-āśraya–o abrigo da potência espiritual; tiṅho–Ele; kāraṇera kāraṇa–a causa de todas as causas.

TRADUCCIÓN

Ali, o aspecto pessoal de Balarāma, chamado Mahā-saṅkarṣaṇa, é o abrigo da energia espiritual. Ele é a causa primária, a causa de todas as causas.

adi.5.43

cic-chakti-vilāsa eka--'śuddha-sattva' nāma śuddha-sattva-maya yata vaikuṇṭhādi-dhāma

PALABRA POR PALABRA

cit-śakti-vilāsa–passatempos na energia espiritual; eka–um; śuddha-sattva nāma–denominado śuddha-sattva, pura existência, livre de contaminação material; śuddha-sattva-maya–de existência puramente espiritual; yata–todas; vaikuṇṭha-ādi-dhāma–as moradas espirituais, conhecidas como Vaikuṇṭhas.

TRADUCCIÓN

Uma das variedades dos passatempos da energia espiritual é descrita como bondade pura [viśuddha-sattva]. Ela abrange todas as moradas de Vaikuṇṭha.

adi.5.44

ṣaḍ-vidhaiśvarya tāṅhā sakala cinmaya

saṅkarṣaṇera vibhūti saba, jāniha niścaya

PALABRA POR PALABRA

ṣaṭ-vidha-aiśvarya–seis tipos de opulências; tāṅhā–ali; sakala cit-maya–tudo espiritual; saṅkarṣaṇera–do Senhor Saṅkarṣaṇa; vibhūti saba–todas as diferentes opulências; jāniha niścaya–saiba com certeza.

TRADUCCIÓN

Os seis atributos são todos espirituais. Saiba com certeza que todos eles são manifestações da opulência de Saṅkarṣaṇa.

adi.5.45

'jīva'-nāma taṭasthākhya eka śakti haya

mahā-saṅkarṣaṇa--saba jīvera āśraya

PALABRA POR PALABRA

jīva–a entidade viva; nāma–chamada; taṭa-sthā-ākhya–conhecida como a potência marginal; eka–uma; śakti–energia; haya–é; mahā-saṅkarṣaṇa–de nome Mahā-saṅkarṣaṇa; saba–todas; jīvera–das entidades vivas; āśraya–o abrigo.

TRADUCCIÓN

Há uma potência marginal, conhecida como a jīva. Mahā-saṅkarṣaṇa é o abrigo de todas as jīvas.

adi.5.46

yāṅhā haite viśvotpatti, yāṅhāte pralaya

sei puruṣera saṅkarṣaṇa samāśraya

PALABRA POR PALABRA

yāṅhā haite–de quem; viśva-utpatti–a criação da manifestação cósmica material; yāṅhāte–em quem; pralaya–a dissolução; sei puruṣera–daquela Suprema Personalidade de Deus; saṅkarṣaṇa–de nome Saṅkarṣaṇa; samāśraya–o abrigo original.

TRADUCCIÓN

Saṅkarṣaṇa é o abrigo original do puruṣa, de quem este mundo é criado e em quem ele é dissolvido.

adi.5.47

sarvāśraya, sarvādbhuta, aiśvarya apāra

'ananta' kahite nāre mahimā yāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

sarva-āśraya–o abrigo de tudo; sarva-adbhuta–maravilhoso em todos os aspectos; aiśvarya–opulências; apāra–insondáveis; ananta–Ananta Śeṣa; kahite nāre–não pode descrever; mahimā yāṅhāra–as glórias de quem.

TRADUCCIÓN

Ele [Saṅkarṣaṇa] é o abrigo de tudo. Ele é maravilhoso em todos os aspectos, e Suas opulências são infinitas. Nem mesmo Ananta pode descrever Sua glória.

adi.5.48

turīya, viśuddha-sattva, 'saṅkarṣaṇa' nāma

tiṅho yāṅra aṁśa, sei nityānanda-rāma

PALABRA POR PALABRA

turīya–transcendental; viśuddha-sattva–existência pura; saṅkarṣaṇa nāma–chamado Saṅkarṣaṇa; tiṅho yāṅra aṁśa–de quem esse Saṅkarṣaṇa é também uma expansão parcial; sei nityānanda-rāma–essa pessoa é conhecida como Balarāma ou Nityānanda.

TRADUCCIÓN

Esse Saṅkarṣaṇa, que é bondade pura transcendental, é uma expansão parcial de Nityānanda Balarāma.

adi.5.49

aṣṭama ślokera kaila saṅkṣepe vivaraṇa

navama ślokera artha śuna diyā mana

PALABRA POR PALABRA

aṣṭama–oitavo; ślokera–do verso; kaila–fiz; saṅkṣepe–em resumo; vivaraṇa–descrição; navama–o nono; ślokera–do verso; artha–o significado; śuna–por favor, ouça; diyā mana–com atenção mental.

TRADUCCIÓN

Expliquei brevemente o oitavo verso. Agora, por favor, ouçam com atenção enquanto explico o nono verso.

adi.5.50

māyā-bhartājāṇḍa-saṅghāśrayāṅgaḥ śete sākṣāt
kāraṇāmbhodhi-madhye yasyaikāṁśaḥ śrī-pumān ādi-devas
taṁ śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

māyā-bhartā–o mestre da energia ilusória; aja-aṇḍa-saṅgha–da multidão de universos; āśraya–o abrigo; aṅgaḥ–cujo corpo; śete–Ele jaz; sākṣāt–diretamente; kāraṇa-ambhodhi-madhye–no meio do Oceano Causal; yasya–de quem; eka-aṁśaḥ–uma porção; śrī-pumān–a Pessoa Suprema; ādi-devaḥ–a encarnação puruṣa original; tam–a Ele; śrī-nityānanda-rāmam–ao Senhor Balarāma na forma do Senhor Nityānanda; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas plenas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, cuja representação parcial, chamada Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, deitado no Oceano Kāraṇa, é o puruṣa original, o mestre da energia ilusória e o abrigo de todos os universos.

adi.5.51

vaikuṇṭha-bāhire yei jyotir-maya dhāma

tāhāra bāhire 'kāraṇārṇava' nāma

PALABRA POR PALABRA

vaikuṇṭha-bāhire–fora dos planetas Vaikuṇṭha; yei–aquela; jyotiḥ-maya dhāma–refulgência do Brahman impessoal; tāhāra bāhire–fora dessa refulgência; kāraṇa-arṇava nāma–um oceano chamado Kāraṇa.

TRADUCCIÓN

Fora dos planetas Vaikuṇṭha está a refulgência impessoal do Brahman, e além dessa refulgência está o Oceano Kāraṇa, ou Oceano Causal.

SIGNIFICADO

A refulgência impessoal brilhante conhecida como Brahman impessoal é o espaço exterior dos planetas Vaikuṇṭha no céu

espiritual. Além desse Brahman impessoal encontra-se o grande Oceano Causal, que se situa entre os céus material e espiritual. A natureza material é um subproduto desse Oceano Causal.

Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que repousa sobre o Oceano Causal, cria os universos simplesmente lançando Seu olhar sobre a natureza material. Por isso, Kṛṣṇa pessoalmente nada tem a ver com a criação material. O *Bhagavad-gītā* confirma que o Senhor olha para a natureza material, e assim ela produz os inúmeros universos materiais. Nem Kṛṣṇa em Goloka nem Nārāyaṇa em Vaikuṇṭha entram diretamente em contato com a criação material. Eles estão completamente alheios à energia material.

É função de Mahā-saṅkarṣaṇa na forma de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu olhar para a criação material, que se situa além dos limites do Oceano Causal. A natureza material está conectada com a Personalidade de Deus pelo Seu olhar sobre ela, e nada mais. Diz-se que ela é fecundada pela energia de Seu olhar. A energia material, *māyā,* jamais toca sequer o Oceano Causal, pois o olhar do Senhor se concentra sobre ela a uma grande distância.

O poder do olhar do Senhor agita toda a energia cósmica, e assim suas ações começam imediatamente. Isso indica que a matéria, por mais poderosa que seja, não tem poder por si mesma. Sua atividade começa pela graça do Senhor, e então toda a criação cósmica se manifesta de maneira sistemática. O exemplo da concepção de uma mulher pode ajudar a compreender este assunto até certo ponto. A mãe é passiva, mas o pai deposita sua energia dentro da mãe, que então concebe. Ela

fornece os ingredientes para o nascimento da criança em seu ventre. De modo semelhante, o Senhor ativa a natureza material, que então fornece os ingredientes para o desenvolvimento cósmico.

A natureza material tem duas fases distintas. O aspecto chamado *pradhāna* fornece os ingredientes materiais para o desenvolvimento cósmico, e o aspecto chamado *māyā* causa a manifestação de seus ingredientes, que são temporários, como espuma no oceano. Na realidade, as manifestações temporárias da natureza material são originalmente causadas pelo olhar espiritual do Senhor. A Personalidade de Deus é a causa direta, ou remota, da criação, e a natureza material é a causa indireta, ou imediata. Os cientistas materialistas, convencidos pelas mudanças mágicas que suas chamadas invenções produziram, não conseguem ver a potência real de Deus por trás da matéria. Por isso, o malabarismo da ciência está gradualmente conduzindo as pessoas a uma civilização ímpia, ao custo do objetivo da vida humana. Tendo perdido o objetivo da vida, os materialistas correm atrás da autossuficiência, sem saber que a natureza material já é autossuficiente pela graça de Deus. Assim, criando um embuste colossal em nome da civilização, eles criam um desequilíbrio na autossuficiência natural da natureza material.

Considerar a natureza material como tudo em tudo, sem conhecer a causa original, é ignorância. O Senhor Caitanya apareceu para dissipar essa escuridão de ignorância, acendendo

a centelha da vida espiritual que pode, por Sua misericórdia incausada, iluminar o mundo inteiro.

Para explicar como a *māyā* age pelo poder de Kṛṣṇa, o autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* dá o exemplo de que uma barra de ferro no fogo, embora não seja fogo, torna-se incandescente e age como o próprio fogo. De modo semelhante, todas as ações e reações da natureza material não são, na verdade, obra da natureza material, mas ações e reações da energia do Senhor Supremo manifestadas por meio da matéria. O poder da eletricidade é transmitido pelo meio do cobre, mas isso não significa que o cobre seja eletricidade. O poder é gerado em uma usina sob o controle de um ser vivo especializado. Da mesma forma, por trás de todo o malabarismo das leis naturais há um grande ser vivo, que é uma pessoa como o engenheiro mecânico na usina. É por Sua inteligência que toda a criação cósmica se move de maneira sistemática.

Os modos da natureza que diretamente causam as ações materiais também são originalmente ativados por Nārāyaṇa. Um exemplo simples explicará como isso se dá: quando um oleiro fabrica um pote de terra, a roda do oleiro, suas ferramentas e a argila são as causas imediatas do pote, mas o oleiro é a causa principal. De modo semelhante, Nārāyaṇa é a causa principal de todas as criações materiais, e a energia material fornece os ingredientes da matéria. Por conseguinte, sem Nārāyaṇa, todas as demais causas são inúteis, assim como a roda e as ferramentas do oleiro são inúteis sem o próprio oleiro. Como os cientistas

materialistas ignoram a Personalidade de Deus, é como se estivessem preocupados com a roda do oleiro e sua rotação, as ferramentas do oleiro e os ingredientes para os potes, mas não tivessem nenhum conhecimento do oleiro em si. Por isso, a ciência moderna criou uma civilização imperfeita e ímpia, em profunda ignorância da causa última. O avanço científico deveria ter um grande objetivo a atingir, e esse grande objetivo deveria ser a Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* diz-se que, após conduzir pesquisas por muitos e muitos nascimentos, grandes homens de conhecimento que enfatizam a importância do pensamento experimental podem conhecer a Personalidade de Deus, que é a causa de todas as causas. Quando alguém O conhece perfeitamente, rende-se a Ele e então se torna um *mahātmā*.

adi.5.52

vaikuṇṭha beḍiyā eka āche jala-nidhi

ananta, apāra--tāra nāhika avadhi

PALABRA POR PALABRA

vaikuṇṭha–os planetas espirituais de Vaikuṇṭha; beḍiyā–cercando; eka–um; āche–há; jala-nidhi–oceano de água; ananta–ilimitado; apāra–insondável; tāra–disso; nāhika–não há; avadhi–limite.

TRADUCCIÓN

Ao redor de Vaikuṇṭha há uma massa de água infinita, insondável e ilimitada.

adi.5.53

vaikuṇṭhera pṛthivy-ādi sakala cinmaya

māyika bhūtera tathi janma nāhi haya

PALABRA POR PALABRA

vaikuṇṭhera–do mundo espiritual; pṛthivī-ādi–terra, água, etc.; sakala–tudo; cit-maya–espiritual; māyika–material; bhūtera–dos elementos; tathi–ali; janma–geração; nāhi haya–não há.

TRADUCCIÓN

A terra, a água, o fogo, o ar e o éter de Vaikuṇṭha são todos espirituais. Os elementos materiais não se encontram ali.

adi.5.54

cinmaya-jala sei parama kāraṇa

yāra eka kaṇā gaṅgā patita-pāvana

PALABRA POR PALABRA

cit-maya–espiritual; jala–água; sei–essa; parama kāraṇa–causa original; yāra–da qual; eka–uma; kaṇā–gota; gaṅgā–o sagrado Ganges; patita-pāvana–o libertador das almas caídas.

TRADUCCIÓN

A água do Oceano Kāraṇa, que é a causa original, é, portanto, espiritual. O sagrado Ganges, que é apenas uma gota dela, purifica as almas caídas.

adi.5.55

sei ta' kāraṇārṇave sei saṅkarṣaṇa

āpanāra eka aṁśe karena śayana

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; ta'–certamente; kāraṇa-arṇave–no oceano da causa, ou Oceano Causal; sei–esse; saṅkarṣaṇa–Senhor Saṅkarṣaṇa; āpanāra–de Si próprio; eka–uma; aṁśe–pela parte; karena śayana–deita-se.

TRADUCCIÓN

Nesse oceano, deita-se uma porção plenária do Senhor Saṅkarṣaṇa.

adi.5.56

mahat-sraṣṭā puruṣa, tiṅho jagat-kāraṇa

ādya-avatāra kare māyāya īkṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

mahat-sraṣṭā–o criador da energia material total; puruṣa–a pessoa; tiṅho–Ele; jagat-kāraṇa–a causa da manifestação cósmica material; ādya–original; avatāra–encarnação; kare–faz; māyāya–sobre a energia material; īkṣaṇa–o olhar.

TRADUCCIÓN

Ele é conhecido como o primeiro puruṣa, o criador de toda a energia material. Ele, a causa dos universos, a primeira encarnação, lança Seu olhar sobre a māyā.

adi.5.57

māyā-śakti rahe kāraṇābdhira bāhire

kāraṇa-samudra māyā paraśite nāre

PALABRA POR PALABRA

māyā-śakti–a energia material; rahe–permanece; kāraṇa-abdhira–do Oceano Causal; bāhire–fora; kāraṇa-samudra–o Oceano Causal; māyā–a energia material; paraśite nāre–não pode tocar.

TRADUCCIÓN

A māyā-śakti reside fora do Oceano Causal; māyā não pode tocar suas águas.

adi.5.58

sei ta' māyāra dui-vidha avasthiti

jagatera upādāna 'pradhāna', prakṛti

PALABRA POR PALABRA

sei–essa; ta'–certamente; māyāra–da energia material; dui-vidha–duas variedades; avasthiti–existência; jagatera–do mundo material; upādāna–os ingredientes; pradhāna–chamada pradhāna; prakṛti–natureza material.

TRADUCCIÓN

A māyā tem duas variedades de existência. Uma é chamada pradhāna ou prakṛti. Ela fornece os ingredientes do mundo material.

SIGNIFICADO

A māyā, a energia externa da Suprema Personalidade de Deus, divide-se em duas partes. A māyā é a causa e o ingrediente da manifestação cósmica. Como causa da manifestação cósmica, ela é conhecida como māyā, e como agente que fornece os ingredientes da manifestação cósmica, ela é conhecida como

pradhāna. Uma descrição explícita dessas divisões da energia externa é dada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.24.1-4). Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.63.26), os ingredientes e a causa da manifestação cósmica material são descritos da seguinte maneira:

kālo daivaṁ karma jīvaḥ svabhāvo dravyaṁ kṣetraṁ prāṇa ātmā vikāraḥ tat-saṅghāto bīja-roha-pravāhas tvan-māyaiṣā tan-niṣedhaṁ prapadye

"Ó meu Senhor! O tempo, a atividade, a providência e a natureza são quatro partes do aspecto causal [a māyā] da energia externa. A força vital condicionada, os ingredientes materiais sutis chamados dravya e a natureza material (que é o campo de atividade em que o falso ego age como a alma), bem como os onze sentidos e os cinco elementos (terra, água, fogo, ar e éter), que são os dezesseis ingredientes do corpo — esses são o aspecto ingrediente da māyā. O corpo é gerado a partir da atividade, e a atividade é gerada a partir do corpo, assim como uma árvore é gerada de uma semente que é gerada de uma árvore. Essa recíproca causa e efeito é chamada māyā. Meu querido Senhor, Tu podes salvar-me deste ciclo de causa e efeito. Adoro Teus pés de lótus."

Embora a entidade viva esteja primariamente relacionada com a porção causal da māyā, ela é, não obstante, conduzida pelos ingredientes da māyā. Três forças atuam na porção causal da māyā: o conhecimento, o desejo e a atividade. Os ingredientes materiais são uma manifestação da māyā como pradhāna. Em

outras palavras, quando as três qualidades da māyā estão num estágio adormecido, elas existem como prakṛti, avyakta ou pradhāna. A palavra avyakta, que se refere ao não-manifesto, é outro nome de pradhāna. No estágio avyakta, a natureza material não tem variedades. As variedades são manifestadas pela porção pradhāna da māyā. A palavra pradhāna é, portanto, mais importante do que avyakta ou prakṛti.

adi.5.59

jagat-kāraṇa nahe prakṛti jaḍa-rūpā śakti sañcāriyā tāre
kṛṣṇa kare kṛpā

PALABRA POR PALABRA

jagat–do mundo material; kāraṇa–a causa; nahe–não pode ser; prakṛti–a natureza material; jaḍa-rūpā–inerte, sem ação; śakti–energia; sañcāriyā–infundindo; tāre–à inerte natureza material; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kare–mostra; kṛpā–misericórdia.

TRADUCCIÓN

Como prakṛti é inerte e desprovida de ação, ela não pode ser de fato a causa do mundo material. Mas o Senhor Kṛṣṇa mostra Sua misericórdia infundindo Sua energia na inerte e entorpecida natureza material.

adi.5.60

kṛṣṇa-śaktye prakṛti haya gauṇa kāraṇa agni-śaktye lauha yaiche karaye jāraṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-śaktye–pela energia de Kṛṣṇa; prakṛti–a natureza material; haya–torna-se; gauṇa–indireta; kāraṇa–causa; agni-śaktye–pela energia do fogo; lauha–o ferro; yaiche–assim como; karaye–torna-se; jāraṇa–poderoso ou incandescente.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, prakṛti, pela energia do Senhor Kṛṣṇa, torna-se a causa secundária, assim como o ferro se torna incandescente pela energia do fogo.

adi.5.61

ataeva kṛṣṇa mūla-jagat-kāraṇa prakṛti--kāraṇa yaiche ajā-gala-stana

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; mūla–original; jagat-kāraṇa–a causa da manifestação cósmica; prakṛti–natureza material; kāraṇa–causa; yaiche–exatamente como; ajā-gala-stana–os mamilos no pescoço de uma cabra.

TRADUCCIÓN

Portanto, o Senhor Kṛṣṇa é a causa original da manifestação cósmica. Prakṛti é como os mamilos no pescoço de uma cabra, pois eles não podem dar leite algum.

SIGNIFICADO

A energia externa, composta de pradhāna ou prakṛti como a porção que fornece os ingredientes e māyā como a porção causal, é conhecida como māyā-śakti. A natureza material inerte não é a verdadeira causa da manifestação material, pois Kāraṇārṇavaśāyī, Mahā-Viṣṇu, a expansão plenária de Kṛṣṇa, ativa todos os ingredientes. É dessa maneira que a natureza material adquire o poder de fornecer os ingredientes. O exemplo dado é o do ferro, que não tem poder de aquecer nem de queimar, mas que, depois de entrar em contato com o fogo, fica incandescente e pode então difundir calor e queimar outras coisas. A natureza material é como o ferro, pois não tem independência para agir sem o toque de Viṣṇu, que é comparado ao fogo. O Senhor Viṣṇu ativa a natureza material pelo poder de Seu olhar, e então a natureza material, semelhante ao ferro, torna-se um agente fornecedor de ingredientes materiais, assim como o ferro tornado incandescente se torna um agente de combustão. A natureza material não pode, por si só, tornar-se um agente fornecedor dos ingredientes materiais. Isso é explicado com mais clareza por Śrī Kapiladeva, uma encarnação da Divindade, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.28.40):

yatholmukād visphuliṅgād dhūmād vāpi sva-sambhavāt apy ātmatvenābhimatād yathāgniḥ pṛthag ulmukāt

"Embora a fumaça, a madeira flamejante e as faíscas sejam todas consideradas em conjunto como ingredientes de um fogo, a madeira flamejante é, não obstante, diferente do fogo, e a fumaça é diferente da madeira flamejante." Os elementos materiais (terra, água, fogo, etc.) são como a fumaça, as entidades vivas são como as faíscas, e a natureza material como pradhāna é como a madeira flamejante. Mas todos eles em conjunto recebem o poder da Suprema Personalidade de Deus e, assim, são capazes de manifestar suas capacidades individuais. Em outras palavras, a Suprema Personalidade de Deus é a origem de todas as manifestações. A natureza material só pode fornecer ingredientes quando é ativada pelo olhar da Suprema Personalidade de Deus.

Assim como uma mulher pode dar à luz uma criança depois de ser fecundada pelo sêmen de um homem, a natureza material pode fornecer os elementos materiais depois de ser contemplada por Mahā-Viṣṇu. Portanto, o pradhāna não pode ser independente da superintendência da Suprema Personalidade de Deus. Isso se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10): mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram. Prakṛti, a energia material total, trabalha sob a superintendência do Senhor. A fonte original dos elementos materiais é Kṛṣṇa. Por conseguinte, a tentativa dos filósofos ateístas Sāṅkhya de considerar a natureza material a fonte desses elementos, esquecendo-se de Kṛṣṇa, é inútil, como tentar obter leite das protuberâncias de

pele semelhantes a mamilos que pendem do pescoço de uma cabra.

adi.5.62

māyā-aṁśe kahi tāre nimitta-kāraṇa seha nahe, yāte kartā-hetu--nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

māyā-aṁśe–à outra porção da natureza material; kahi–eu digo; tāre–a ela; nimitta-kāraṇa–causa imediata; seha nahe–isso não pode ser; yāte–porque; kartā-hetu–a causa original; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

O aspecto māyā da natureza material é a causa imediata da manifestação cósmica. Mas ele tampouco pode ser a causa real, pois a causa original é o Senhor Nārāyaṇa.

adi.5.63

ghaṭera nimitta-hetu yaiche kumbhakāra taiche jagatera kartā--puruṣāvatāra

PALABRA POR PALABRA

ghaṭera–do pote de barro; nimitta-hetu–causa original; yaiche–assim como; kumbhakāra–o oleiro; taiche–de modo

semelhante; jagatera kartā–o criador do mundo material; puruṣa-avatāra–a encarnação puruṣa, ou Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Assim como a causa original de um pote de barro é o oleiro, o criador do mundo material é a primeira encarnação puruṣa [Kāraṇārṇavaśāyī Viṣṇu].

adi.5.64

kṛṣṇa--kartā, māyā tāṅra karena sahāya ghaṭera kāraṇa--cakra-daṇḍādi upāya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; kartā–o criador; māyā–a energia material; tāṅra–Sua; karena–presta; sahāya–assistência; ghaṭera kāraṇa–a causa do pote de barro; cakra-daṇḍa-ādi–a roda, a vara e assim por diante; upāya–instrumentos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa é o criador, e māyā apenas O ajuda como um instrumento, assim como a roda do oleiro e outros instrumentos, que são as causas instrumentais de um pote.

adi.5.65

dūra haite puruṣa kare māyāte avadhāna jīva-rūpa vīrya tāte karena ādhāna

PALABRA POR PALABRA

dūra haite–à distância; puruṣa–a Suprema Personalidade de Deus; kare–lança; māyāte–sobre a energia material; avadhāna–o olhar; jīva-rūpa–as entidades vivas; vīrya–a semente; tāte–nela; karena–faz; ādhāna–a impregnação.

TRADUCCIÓN

O primeiro puruṣa lança Seu olhar sobre māyā à distância e, assim, Ele a impregna com a semente da vida na forma das entidades vivas.

adi.5.66

eka aṅgābhāse kare māyāte milana māyā haite janme tabe brahmāṇḍera gaṇa

PALABRA POR PALABRA

eka–um; aṅga-ābhāse–o reflexo corporal; kare–faz; māyāte–na energia material; milana–a mistura; māyā–a energia material; haite–de; janme–nascem; tabe–então; brahma-aṇḍera gaṇa–os grupos de universos.

TRADUCCIÓN

Os raios refletidos de Seu corpo se mesclam com māyā, e assim māyā dá à luz miríades de universos.

SIGNIFICADO

A conclusão Védica é que a manifestação cósmica visível aos olhos da alma condicionada é causada pela Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, por meio do exercício de Suas energias específicas, embora na conclusão das deliberações ateístas essa exibição cósmica manifestada seja atribuída à natureza material. A energia da Verdade Absoluta se exibe de três maneiras: espiritual, material e marginal. A Verdade Absoluta é idêntica à Sua energia espiritual. Somente quando contactada pela energia espiritual pode a energia material funcionar, e as manifestações materiais temporárias assim aparecem ativas. No estado condicionado, as entidades vivas da energia marginal são uma mistura de energias espiritual e material. A energia marginal está originalmente sob o controle da energia espiritual, mas, sob o controle da energia material, as entidades vivas têm vagado no esquecimento dentro do mundo material desde tempos imemoriais.

O estado condicionado é causado pelo mau uso da independência individual da plataforma espiritual, pois isso separa a entidade viva da associação com a energia espiritual. Mas quando a entidade viva é iluminada pela graça do Senhor Supremo ou de Seu devoto puro e se inclina a reviver seu estado

original de serviço amoroso, ela se encontra na plataforma mais auspiciosa de bem-aventurança e conhecimento eternos. A *jīva* marginal, ou entidade viva, usa mal sua independência e torna-se avessa à atitude de serviço eterno quando pensa independentemente que não é energia, mas o energético. Essa concepção equivocada de sua própria existência a conduz à atitude de querer ser senhora da natureza material.

A natureza material parece ser exatamente o oposto da energia espiritual. O fato é que a energia material só pode funcionar quando em contato com a energia espiritual. Originalmente a energia de Kṛṣṇa é espiritual, mas funciona de maneiras diversas, como a energia elétrica, que pode exibir as funções de refrigerar ou aquecer por meio de suas manifestações de diferentes formas. A energia material é a energia espiritual coberta por uma nuvem de ilusão, ou *māyā*. Por isso, a energia material não é autossuficiente em seu funcionamento. Kṛṣṇa investe Sua energia espiritual na energia material, e então ela pode agir, assim como o ferro pode agir como fogo depois de ser aquecido pelo fogo. A energia material só pode agir quando dotada de poder pela energia espiritual.

Quando coberta pela nuvem da energia material, a entidade viva, que também é uma energia espiritual da Suprema Personalidade de Deus, esquece as atividades da energia espiritual e considera maravilhoso tudo o que acontece na manifestação material. Mas uma pessoa ocupada no serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa, e que está portanto já

situada na energia espiritual, pode compreender que a energia material não tem poderes independentes: quaisquer ações que ocorrem se devem à ajuda da energia espiritual. A energia material, que é uma forma pervertida da energia espiritual, apresenta tudo de forma pervertida, causando assim concepções errôneas e dualidade. Os cientistas e filósofos materialistas condicionados pelo encanto da natureza material supõem que a energia material age automaticamente, e por isso ficam frustrados, como uma pessoa iludida que tenta obter leite dos pendões de pele semelhantes a tetas no pescoço de uma cabra. Assim como não há possibilidade de obter leite desses pendões de pele, da mesma forma não há possibilidade de que alguém seja bem-sucedido em compreender a causa original da criação por meio de teorias produzidas pela energia material. Tal tentativa é uma manifestação de ignorância.

A energia material da Suprema Personalidade de Deus é chamada *māyā,* ou ilusão, porque em duas capacidades (fornecendo os elementos materiais e causando a manifestação material) ela torna a alma condicionada incapaz de compreender a verdade real da criação. Quando uma entidade viva é liberada, no entanto, da vida condicionada da matéria, ela pode compreender as duas diferentes atividades da natureza material, a saber, cobrir e iludir.

A origem da criação é a Suprema Personalidade de Deus. Como confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.10), a manifestação cósmica funciona sob a direção do Senhor Supremo, que investe

a energia material com três qualidades materiais. Agitados por essas qualidades, os elementos fornecidos pela energia material produzem variedades de coisas, assim como um artista produz variedades de pinturas misturando as três cores vermelho, amarelo e azul. O amarelo representa a qualidade da bondade, o vermelho representa a paixão e o azul representa a ignorância. Dessa forma, a colorida criação material não é mais do que uma interação dessas três qualidades, representada em oitenta e uma variedades de misturas (3 x 3 equivale a 9, 9 x 9 equivale assim a 81). Iludida pela energia material, a alma condicionada, encantada por essas oitenta e uma variedades de manifestação, quer ser senhora da energia material, assim como uma mariposa quer desfrutar do fogo. Essa ilusão é o resultado líquido do esquecimento da alma condicionada de sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. Quando condicionada, a alma é impelida pela energia material a dedicar-se à gratificação dos sentidos, ao passo que aquela iluminada pela energia espiritual se ocupa no serviço do Senhor Supremo em sua relação eterna.

Kṛṣṇa é a causa original do mundo espiritual, e é a causa coberta da manifestação material. É também a causa original da potência marginal, as entidades vivas. É tanto o líder quanto o mantenedor das entidades vivas, que são chamadas de potência marginal porque podem agir sob a proteção da energia espiritual ou sob a cobertura da energia material. Com a ajuda da energia espiritual podemos compreender que a independência é visível apenas em Kṛṣṇa, que por Sua energia inconcebível é capaz de agir de qualquer maneira que Lhe apraza.

A Suprema Personalidade de Deus é o Todo Absoluto, e as entidades vivas são partes do Todo Absoluto. Essa relação da Suprema Personalidade de Deus com as entidades vivas é eterna. Nunca se deve pensar equivocadamente que o todo espiritual pode ser dividido em pequenas partes pela pequena energia material. O *Bhagavad-gītā* não apoia essa teoria māyāvāda. Ao contrário, afirma claramente que as entidades vivas são fragmentos eternamente pequenos do todo espiritual supremo. Assim como uma parte jamais pode ser igual ao todo, uma entidade viva, como fragmento diminuto do todo espiritual, não pode ser igual em momento algum ao Todo Supremo, a Personalidade de Deus absoluta. Embora o Senhor Supremo e as entidades vivas estejam quantitativamente relacionados como o todo e as partes, as partes são, contudo, qualitativamente uma com o todo. Assim, as entidades vivas, embora sempre qualitativamente uma com o Senhor Supremo, estão em uma posição relativa. A Suprema Personalidade de Deus é o controlador de tudo, e as entidades vivas são sempre controladas, seja pela energia espiritual, seja pela energia material. Por isso, uma entidade viva jamais pode tornar-se controladora das energias material ou espiritual. A posição natural do ser vivo é sempre como subordinado da Suprema Personalidade de Deus. Quando alguém concorda em agir em tal posição, alcança a perfeição na vida; mas se alguém se rebela contra esse princípio, encontra-se no estado condicionado.

adi.5.67

agaṇya, ananta yata aṇḍa-sanniveśa tata-rūpe puruṣa kare sabāte prakāśa

PALABRA POR PALABRA

agaṇya–inumeráveis; ananta–ilimitados; yata–todos; aṇḍa–universos; sanniveśa–grupos; tata-rūpe–em outras tantas formas; puruṣa–o Senhor; kare–faz; sabāte–em cada um deles; prakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

O puruṣa entra em todos e cada um dos incontáveis universos. Ele Se manifesta em tantas formas separadas quantos são os universos.

adi.5.68

puruṣa-nāsāte yabe bāhirāya śvāsa niśvāsa sahite haya brahmāṇḍa-prakāśa

PALABRA POR PALABRA

puruṣa-nāsāte–nas narinas do Senhor; yabe–quando; bāhirāya–expele; śvāsa–a respiração; niśvāsa sahite–com essa exalação; haya–há; brahmāṇḍa-prakāśa–a manifestação dos universos.

TRADUCCIÓN

Quando o puruṣa expira, os universos se manifestam a cada expiração.

adi.5.69

punarapi śvāsa yabe praveśe antare śvāsa-saha brahmāṇḍa paiśe puruṣa-śarīre

PALABRA POR PALABRA

punarapi–em seguida; śvāsa–a respiração; yabe–quando; praveśe–entra; antare–dentro; śvāsa-saha–com essa respiração inalada; brahmāṇḍa–os universos; paiśe–entram; puruṣa-śarīre–dentro do corpo do Senhor.

TRADUCCIÓN

Em seguida, quando Ele inspira, todos os universos voltam a entrar em Seu corpo.

SIGNIFICADO

Em Sua forma de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor impregna a natureza material com Seu olhar. As moléculas transcendentais desse olhar são partículas de espírito, ou átomos espirituais, que aparecem em diferentes espécies de vida de acordo com as sementes de seu karma individual da manifestação cósmica anterior. E o próprio Senhor, por meio de Sua representação parcial, cria um corpo de inúmeros universos e novamente entra

em cada um desses universos como Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Seu contato com māyā é explicado no *Bhagavad-gītā* por meio de uma comparação entre o ar e o céu. O céu entra em tudo o que é material, e contudo está muito longe de nós.

adi.5.70

gavākṣera randhre yena trasareṇu cale puruṣera loma-kūpe brahmāṇḍera jāle

PALABRA POR PALABRA

gavākṣera–das janelas de um cômodo; randhre–dentro dos orifícios; yena–como; trasareṇu–seis átomos juntos; cale–move-se; puruṣera–do Senhor; loma-kūpe–nos poros dos pelos; brahmāṇḍera–dos universos; jāle–uma rede.

TRADUCCIÓN

Assim como as partículas atômicas de poeira passam pelas aberturas de uma janela, as redes de universos passam pelos poros da pele do puruṣa.

adi.5.71

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya jīvanti loma-vila-jā jagad-aṇḍa-nāthāḥ viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

yasya–cuja; eka–uma; niśvasita–da respiração; kālam–o tempo; atha–assim; avalambya–abrigando-se de; jīvanti–vivem; loma-vila-jāḥ–crescidos dos poros dos pelos; jagat-aṇḍa-nāthāḥ–os mestres dos universos (os Brahmās); viṣṇuḥ mahān–o Senhor Supremo, Mahā-Viṣṇu; saḥ–aquele; iha–aqui; yasya–de quem; kalā-viśeṣaḥ–porção plenária ou expansão particular; govindam–o Senhor Govinda; ādi-puruṣam–a pessoa original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–adoro.

TRADUCCIÓN

"Os Brahmās e outros senhores dos mundos mundanos emergem dos poros de Mahā-Viṣṇu e permanecem vivos pela duração de uma de Suas exalações. Adoro o Senhor primevo, Govinda, do qual Mahā-Viṣṇu é uma porção de Sua porção plenária."

SIGNIFICADO

Esta descrição da energia criativa do Senhor provém da *Brahma-saṁhitā* (5.48), que o Senhor Brahmā compilou após sua realização pessoal. Quando Mahā-Viṣṇu expira, as sementes espirituais dos universos emanam Dele na forma de partículas moleculares semelhantes àquelas que são visíveis, três vezes o tamanho de um átomo, quando a luz solar é difundida por um pequeno orifício. Nestes dias de pesquisa atômica, será uma ocupação proveitosa para os cientistas atômicos aprender com

esta declaração como o universo inteiro se desenvolve a partir dos átomos espirituais que emanam do corpo do Senhor.

adi.5.72

kvāhaṁ tamo-mahad-ahaṁ-kha-carāgni-vār-bhū-saṁveṣṭitāṇḍa-ghaṭa-sapta-vitasti-kāyaḥ kvedṛg-vidhāvigaṇitāṇḍa-parāṇu-caryā- vātādhva-roma-vivarasya ca te mahitvam

PALABRA POR PALABRA

kva–onde; aham–eu; tamaḥ–a natureza material; mahat–a energia material total; aham–o ego falso; kha–o éter; cara–o ar; agni–o fogo; vāḥ–a água; bhū–a terra; saṁveṣṭita–cercado por; aṇḍa-ghaṭa–um universo semelhante a um pote; sapta-vitasti–sete vitastis; kāyaḥ–o corpo; kva–onde; īdṛk–tal; vidha–espécie; avigaṇita–ilimitados; aṇḍa–universos; para-aṇu-caryā–movendo-se como a poeira atômica; vāta-adhva–os orifícios de ar; roma–dos pelos do corpo; vivarasya–dos poros; ca–também; te–Tua; mahitvam–grandeza.

TRADUCCIÓN

"Onde estou eu, uma pequena criatura de sete palmos pela medida de minha própria mão? Estou encerrado no universo composto pela natureza material, a energia material total, o ego falso, o éter, o ar, a água e a terra. E qual é a Tua glória? Universos ilimitados passam

pelos poros de Teu corpo, assim como partículas de poeira passam pela abertura de uma janela."

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Brahmā, depois de ter roubado todas as vacas e os vaqueirinhos de Kṛṣṇa, retornou e viu que as vacas e os meninos ainda vagueavam com Kṛṣṇa, ofereceu esta oração (Bhāg. 10.14.11) em sua derrota. Uma alma condicionada, mesmo uma tão grande como Brahmā, que administra os assuntos de todo o universo, não pode comparar-se à Personalidade de Deus, pois Ele pode produzir incontáveis universos simplesmente pelos raios espirituais que emanam dos poros de Seu corpo. Os cientistas materiais deveriam tirar lições das declarações de Śrī Brahmā a respeito de nossa insignificância em comparação com Deus. Nessas orações de Brahmā, há muito que aprender para aqueles que estão falsamente envaidecidos pelo acúmulo de poder.

adi.5.73

aṁśera aṁśa yei, 'kalā' tāra nāma govindera pratimūrti śrī-balarāma

PALABRA POR PALABRA

aṁśera–da parte; aṁśa–parte; yei–aquilo que; kalā–uma kalā, ou parte da porção plenária; tāra–seu; nāma–nome; govindera–do

Senhor Govinda; prati-mūrti–contraforma; śrī-balarāma–o Senhor Balarāma.

TRADUCCIÓN

Uma parte de uma parte de um todo é chamada de kalā. Śrī Balarāma é a contraforma do Senhor Govinda.

adi.5.74

tāṅra eka svarūpa--śrī-mahā-saṅkarṣaṇa tāṅra aṁśa 'puruṣa' haya kalāte gaṇana

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–Sua; eka–uma; svarūpa–manifestação; śrī-mahā-saṅkarṣaṇa–o grande Senhor Mahā-saṅkarṣaṇa; tāṅra–Sua; aṁśa–parte; puruṣa–a encarnação Mahā-Viṣṇu; haya–é; kalāte gaṇana–contado como uma kalā.

TRADUCCIÓN

A própria expansão de Balarāma chama-se Mahā-Saṅkarṣaṇa, e Seu fragmento, o puruṣa, é contado como uma kalā, ou parte de uma porção plenária.

adi.5.75

yāṅhāke ta' kalā kahi, tiṅho mahā-viṣṇu mahā-puruṣāvatārī teṅho sarva-jiṣṇu

PALABRA POR PALABRA

yāṅhāke–a quem; ta'–certamente; kalā kahi–chamo de kalā; tiṅho–Ele; mahā-viṣṇu–o Senhor Mahā-Viṣṇu; mahā-puruṣāvatārī–Mahā-Viṣṇu, a fonte das outras encarnações puruṣa; teṅho–Ele; sarva-jiṣṇu–onipenetrante.

TRADUCCIÓN

Eu digo que esta kalā é Mahā-Viṣṇu. Ele é o Mahā-puruṣa, que é a fonte dos outros puruṣas e que é onipenetrante.

adi.5.76

garbhoda-kṣīroda-śāyī doṅhe 'puruṣa' nāma sei dui, yāṅra aṁśa,--viṣṇu, viśva-dhāma

PALABRA POR PALABRA

garbha-uda–no oceano conhecido como Garbhodaka, dentro do universo; kṣīra-uda-śāyī–aquele que jaz no oceano de leite; doṅhe–ambos; puruṣa nāma–conhecidos como puruṣa, o Senhor Viṣṇu; sei–aqueles; dui–dois; yāṅra aṁśa–cujas porções plenárias; viṣṇu viśva-dhāma–o Senhor Viṣṇu, a morada de todos os universos.

TRADUCCIÓN

Garbhodaśāyī e Kṣīrodaśāyī são ambos chamados puruṣas. Eles são porções plenárias de Kāraṇodaśāyī

Viṣṇu, o primeiro puruṣa, que é a morada de todos os universos.

SIGNIFICADO

Os sintomas do puruṣa são descritos no Laghu-bhāgavatāmṛta. Ao descrever as encarnações da Suprema Personalidade de Deus, o autor citou o *Viṣṇu Purāṇa* (6.8.59), onde se diz: "Permita-me oferecer minhas respeitosas reverências a Puruṣottama, o Senhor Kṛṣṇa, que está sempre livre da contaminação das seis dualidades materiais; cuja expansão plenária, Mahā-Viṣṇu, lança Seu olhar sobre a matéria para criar a manifestação cósmica; que Se expande em várias formas transcendentais, todas elas uma e a mesma; que é o senhor de todas as entidades vivas; que está sempre livre e liberado da contaminação da energia material; e que, quando aparece neste mundo material, parece um de nós, embora possua uma forma eternamente espiritual, bem-aventurada e transcendental." Resumindo essa afirmação, Rūpa Gosvāmī concluiu que a expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus que age em cooperação com a energia material é chamada de puruṣa.

adi.5.77

viṣṇos tu trīṇi rūpāṇi puruṣākhyāny atho viduḥ ekaṁ tu mahataḥ sraṣṭṛ dvitīyaṁ tv aṇḍa-saṁsthitam tṛtīyaṁ sarva-bhūta-sthaṁ tāni jñātvā vimucyate

PALABRA POR PALABRA

viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; tu–certamente; trīṇi–três; rūpāṇi–formas; puruṣa-ākhyāni–celebradas como o puruṣa; atho–como; viduḥ–eles conhecem; ekam–uma delas; tu–mas; mahataḥ sraṣṭṛ–o criador da energia material total; dvitīyam–a segunda; tu–mas; aṇḍa-saṁsthitam–situada dentro do universo; tṛtīyam–a terceira; sarva-bhūta-stham–dentro do coração de todas as entidades vivas; tāni–esses três; jñātvā–conhecendo; vimucyate–a pessoa libera-se.

TRADUCCIÓN

"Viṣṇu tem três formas chamadas puruṣas. A primeira, Mahā-Viṣṇu, é o criador da energia material total [mahat]; a segunda é Garbhodaśāyī, que está situado dentro de cada universo; e a terceira é Kṣīrodaśāyī, que vive no coração de cada ser vivo. Aquele que conhece esses três libera-se das garras de māyā."

SIGNIFICADO

Este verso aparece no Laghu-bhāgavatāmṛta (Pūrva 2.9), onde foi citado do Sātvata-tantra.

adi.5.78

yadyapi kahiye tāṅre kṛṣṇera 'kalā' kari matsya-kūrmādy-avatārera tiṅho avatārī

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; kahiye–eu diga; tāṅre–a Ele; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; kalā–parte da parte; kari–fazendo; matsya–a encarnação peixe; kūrma-ādi–a encarnação tartaruga e outras; avatārera–de todas essas encarnações; tiṅho–Ele; avatārī–a fonte original.

TRADUCCIÓN

Embora Kṣīrodaśāyī Viṣṇu seja chamado de kalā do Senhor Kṛṣṇa, Ele é a fonte de Matsya, Kūrma e das demais encarnações.

adi.5.79

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam indrāri-vyākulaṁ lokaṁ mṛḍayanti yuge yuge

PALABRA POR PALABRA

ete–todas essas; ca–também; aṁśa-kalāḥ–porção ou parte da porção; puṁsaḥ–da Pessoa Suprema; kṛṣṇaḥ tu–mas o Senhor Kṛṣṇa; bhagavān–a Personalidade de Deus original; svayam–Ele mesmo; indra-ari–os demônios; vyākulam–perturbado; lokam–todos os planetas; mṛḍayanti–torna-os felizes; yuge yuge–em diferentes milênios.

TRADUCCIÓN

"Todas essas encarnações de Deus são porções plenárias ou partes das porções plenárias dos puruṣa-

avatāras. Mas Kṛṣṇa é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em todas as eras Ele protege o mundo, por meio de Seus diferentes aspectos, quando este é perturbado pelos inimigos de Indra."

SIGNIFICADO

Esta citação é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.28).

adi.5.80

sei puruṣa sṛṣṭi-sthiti-pralayera kartā nānā avatāra kare, jagatera bhartā

PALABRA POR PALABRA

sei–aquele; puruṣa–a Personalidade de Deus; sṛṣṭi-sthiti-pralayera–da criação, manutenção e aniquilação; kartā–executor; nānā–várias; avatāra–encarnações; kare–faz; jagatera–do mundo material; bhartā–mantenedor.

TRADUCCIÓN

Aquele puruṣa [Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu] é o executor da criação, manutenção e destruição. Ele Se manifesta em muitas encarnações, pois é o mantenedor do mundo.

adi.5.81

sṛṣṭy-ādi-nimitte yei aṁśera avadhāna sei ta' aṁśere kahi 'avatāra' nāma

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭi-ādi-nimitte–para a causa da criação, manutenção e aniquilação; yei–que; aṁśera avadhāna–manifestação da parte; sei ta'–essa certamente; aṁśere kahi–falo dessa expansão plenária; avatāra nāma–pelo nome de "encarnação".

TRADUCCIÓN

Aquele fragmento do Mahā-puruṣa que aparece com o propósito de criação, manutenção e aniquilação é chamado de encarnação.

adi.5.82

ādyāvatāra, mahā-puruṣa, bhagavān sarva-avatāra-bīja, sarvāśraya-dhāma

PALABRA POR PALABRA

ādya-avatāra–a encarnação original; mahā-puruṣa–o Senhor Mahā-Viṣṇu; bhagavān–a Personalidade de Deus; sarva-avatāra-bīja–a semente de todos os diferentes tipos de encarnações; sarva-āśraya-dhāma–o abrigo de tudo.

TRADUCCIÓN

Aquele Mahā-puruṣa é idêntico à Personalidade de Deus. Ele é a encarnação original, a semente de todas as demais e o abrigo de tudo.

adi.5.83

ādyo 'vatāraḥ puruṣaḥ parasya kālaḥ svabhāvaḥ sad-asan manaś ca dravyaṁ vikāro guṇa indriyāṇi virāṭ svarāṭ sthāsnu cariṣṇu bhūmnaḥ

PALABRA POR PALABRA

ādyaḥ avatāraḥ–encarnação original; puruṣaḥ–o Senhor; parasya–do Supremo; kālaḥ–tempo; svabhāvaḥ–natureza; sat-asat–causa e efeito; manaḥ ca–bem como a mente; dravyam–os cinco elementos; vikāraḥ–transformação ou o falso ego; guṇaḥ–modos da natureza; indriyāṇi–sentidos; virāṭ–a forma universal; svarāṭ–independência completa; sthāsnu–imóvel; cariṣṇu–móvel; bhūmnaḥ–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"O puruṣa é a encarnação primária da Suprema Personalidade de Deus. O tempo, a natureza, prakṛti (como causa e efeito), a mente, os elementos materiais, o falso ego, os modos da natureza, os sentidos, a forma universal, a independência completa e os seres móveis e

imóveis aparecem subsequentemente como Suas opulências."

SIGNIFICADO

Descrevendo as encarnações e seus sintomas, o Laghu-bhāgavatāmṛta afirma que, quando o Senhor Kṛṣṇa desce para conduzir os assuntos criativos da manifestação material, Ele é um avatāra, ou encarnação. As duas categorias de avatāras são os devotos capacitados e tad-ekātma-rūpa (o próprio Senhor). Um exemplo de tad-ekātma-rūpa é Śeṣa, e um exemplo de devoto é Vasudeva, o pai do Senhor Kṛṣṇa. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa comentou que a manifestação cósmica material é um reino parcial de Deus, ao qual Deus às vezes precisa vir para executar uma função específica. A porção plenária do Senhor por meio da qual o Senhor Kṛṣṇa executa tais ações é chamada de Mahā-Viṣṇu, que é o início primordial de todas as encarnações. Observadores inexperientes presumem que a energia material fornece tanto a causa quanto os elementos da manifestação cósmica e que as entidades vivas são os desfrutadores da natureza material. Mas os devotos da escola Bhāgavata, que examinou minuciosamente toda a situação, podem compreender que a natureza material não pode ser, por si só, nem a fornecedora dos elementos materiais nem a causa da manifestação material. A natureza material recebe o poder de fornecer os elementos materiais a partir do olhar do supremo puruṣa, Mahā-Viṣṇu, e, quando é capacitada por Ele, é chamada de causa da manifestação material. Ambas as características da natureza material, como causa da criação material e como fonte

de seus elementos, existem devido ao olhar da Suprema Personalidade de Deus. As várias expansões do Senhor Supremo que agem para capacitar a energia material são conhecidas como expansões plenárias ou encarnações. Como ilustra o exemplo de muitas chamas acesas a partir de uma única chama, todas essas expansões plenárias e encarnações são tão boas quanto o próprio Viṣṇu; não obstante, por causa de suas atividades no controle de māyā, às vezes são conhecidas como māyika, ou como tendo relação com māyā. Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.6.42).

adi.5.84

jagṛhe pauruṣaṁ rūpaṁ bhagavān mahad-ādibhiḥ sambhūtaṁ ṣoḍaśa-kalam ādau loka-sisṛkṣayā

PALABRA POR PALABRA

jagṛhe–aceitou; pauruṣam–a encarnação puruṣa; rūpam–a forma; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; mahat-ādibhiḥ–pela energia material total etc.; sambhūtam–criada; ṣoḍaśa–dezesseis; kalam–energias; ādau–originalmente; loka–os mundos materiais; sisṛkṣayā–com o desejo de criar.

TRADUCCIÓN

"No início da criação, o Senhor Se expandiu na forma da encarnação puruṣa, acompanhado de todos os ingredientes da criação material. Primeiro, Ele criou as

dezesseis principais energias adequadas à criação. Isso foi com o propósito de manifestar os universos materiais."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.3.1). O comentário de Madhva sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam* menciona que as dezesseis energias espirituais seguintes estão presentes no mundo espiritual: (1) śrī, (2) bhū, (3) līlā, (4) kānti, (5) kīrti, (6) tuṣṭi, (7) gīr, (8) puṣṭi, (9) satyā, (10) jñānājñānā, (11) jayā utkarṣiṇī, (12) vimalā, (13) yogamāyā, (14) prahvī, (15) īśānā e (16) anugrahā. Em seu comentário sobre o Laghu-bhāgavatāmṛta, Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa disse que as energias acima também são conhecidas por nove nomes: (1) vimalā, (2) utkarṣiṇī, (3) jñānā, (4) kriyā, (5) yogā, (6) prahvī, (7) satyā, (8) īśānā e (9) anugrahā. No Bhagavat-sandarbha de Śrīla Jīva Gosvāmī (Anuccheda 103), elas são descritas como śrī, puṣṭi, gīr, kānti, kīrti, tuṣṭi, ilā, jaya; vidyāvidyā, māyā, samvit, sandhinī, hlādinī, bhakti, mūrti, vimalā, yogā, prahvī, īśānā, anugrahā, etc. Todas essas energias atuam em diferentes esferas da supremacia do Senhor.

adi.5.85

yadyapi sarvāśraya tiṅho, tāṅhāte saṁsāra antarātmā-rūpe tiṅho jagat-ādhāra

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; sarva-āśraya–o abrigo de tudo; tiṅho–Ele (o Senhor); tāṅhāte–nEle; saṁsāra–a criação material; antaḥ-ātmā-rūpe–na forma da Superalma; tiṅho–Ele; jagat-ādhāra–o suporte de toda a criação.

TRADUCCIÓN

Embora o Senhor seja o abrigo de tudo e embora todos os universos repousem nEle, Ele, como a Superalma, é também o suporte de tudo.

adi.5.86

prakṛti-sahite tāṅra ubhaya sambandha tathāpi prakṛti-saha nāhi sparśa-gandha

PALABRA POR PALABRA

prakṛti-sahite–com a energia material; tāṅra–Suas; ubhaya sambandha–ambas as relações; tathāpi–ainda assim; prakṛti-saha–com a natureza material; nāhi–não há; sparśa-gandha–nem o mais leve contato.

TRADUCCIÓN

Embora esteja assim ligado à energia material de duas maneiras, Ele não tem o menor contato com ela.

SIGNIFICADO

No Laghu-bhāgavatāmṛta, Śrīla Rūpa Gosvāmī, comentando a posição transcendental do Senhor, além das qualidades materiais, diz que Viṣṇu, como controlador e superintendente da natureza material, tem uma conexão com as qualidades materiais. Essa conexão é chamada de yoga. Entretanto, aquele que dirige uma prisão não é, ele próprio, um prisioneiro. De modo semelhante, embora a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, dirija ou supervisione a natureza qualitativa, Ele não tem conexão alguma com os modos materiais da natureza. As expansões do Senhor Viṣṇu sempre mantêm sua supremacia; elas nunca estão ligadas às qualidades materiais. Alguém poderia argumentar que Mahā-Viṣṇu não pode ter conexão alguma com as qualidades materiais, pois, se Ele tivesse tal conexão, o *Śrīmad-Bhāgavatam* não afirmaria que a natureza material, envergonhada de sua ingrata tarefa de induzir as entidades vivas a se tornarem avessas ao Senhor Supremo, permanece atrás do Senhor por timidez. Em resposta a esse argumento, pode-se dizer que a palavra guṇa significa "regulação". O Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva estão situados neste universo como os diretores dos três modos, e sua conexão com os modos é conhecida como yoga. Isso não indica, porém, que essas personalidades estejam presas às qualidades da natureza. O Senhor Viṣṇu, especificamente, é sempre o controlador das três qualidades. Não há possibilidade de que Ele venha a ficar sob o controle delas.

Embora as características causais e fornecedoras de elementos existam na natureza material em virtude do olhar da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor nunca é afetado por lançar Seu olhar sobre as qualidades materiais. Pela vontade do Senhor Supremo, ocorrem as diferentes mudanças qualitativas no mundo material, mas não há possibilidade de afeição, mudança ou contaminação material para o Senhor Viṣṇu.

adi.5.87

etad īśanam īśasya prakṛti-stho 'pi tad-guṇaiḥ na yujyate
sadātma-sthair yathā buddhis tad-āśrayā

PALABRA POR PALABRA

etat–isto é; īśanam–opulência; īśasya–do Senhor; prakṛti-sthaḥ–dentro deste mundo material; api–embora; tat-guṇaiḥ–pelas qualidades materiais; na yujyate–nunca afetado; sadā–sempre; ātma-sthaiḥ–situado em Sua própria energia; yathā–como também; buddhiḥ–inteligência; tat–Seus; āśrayā–devotos.

TRADUCCIÓN

"Esta é a opulência do Senhor. Embora situado dentro da natureza material, Ele nunca é afetado pelos modos da natureza. De modo semelhante, aqueles que se renderam a Ele e fixaram a sua inteligência n'Ele não são influenciados pelos modos da natureza."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.11.38).

adi.5.88

ei mata gītāteha punaḥ punaḥ kaya sarvadā īśvara-tattva acintya-śakti haya

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa forma; gītāteha–no Bhagavad-gītā; punaḥ punaḥ–repetidamente; kaya–diz-se; sarvadā–sempre; īśvara-tattva–a verdade da Verdade Absoluta; acintya-śakti haya–é inconcebível.

TRADUCCIÓN

Assim, o *Bhagavad-gītā* também afirma repetidamente que a Verdade Absoluta sempre possui poder inconcebível.

adi.5.89

āmi ta' jagate vasi, jagat āmāte nā āmi jagate vasi, nā āmā jagate

PALABRA POR PALABRA

āmi–Eu; ta'–certamente; jagate–no mundo material; vasi–situado; jagat–a criação material inteira; āmāte–em Mim; nā–não; āmi–Eu;

jagate–dentro do mundo material; vasi–situado; nā–nem; āmā–em Mim; jagate–o mundo material.

TRADUCCIÓN

"Eu estou situado no mundo material, e o mundo repousa em Mim. Mas, ao mesmo tempo, não estou situado no mundo material, nem ele repousa em Mim, de fato.

SIGNIFICADO

Nada na existência é possível a menos que seja energizado pela vontade do Senhor. Toda a criação manifestada está, portanto, repousando na energia do Senhor, mas não se deve por isso presumir que a manifestação material seja idêntica à Suprema Personalidade de Deus. Uma nuvem pode repousar no céu, mas isso não significa que o céu e a nuvem sejam uma só e a mesma coisa. De modo semelhante, a natureza material qualitativa e seus produtos nunca são idênticos ao Senhor Supremo. A tendência de dominar a natureza material, ou māyā, não pode ser uma característica da Suprema Personalidade de Deus. Quando desce ao mundo material, Ele mantém Sua natureza transcendental, sem ser afetado pelas qualidades materiais. Tanto no mundo espiritual quanto no material, Ele é sempre o controlador de todas as energias. A natureza espiritual incontaminada sempre existe dentro d'Ele. O Senhor aparece e desaparece no mundo material sob diferentes aspectos para Seus

passatempos, mas Ele é a origem de todas as manifestações cósmicas.

A manifestação material não pode existir separada do Senhor Supremo; contudo, o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, apesar de Sua conexão com a natureza material, não pode subordinar-se à influência desta. Sua forma original de bem-aventurança e conhecimento eternos jamais está subordinada às três qualidades da natureza material. Esta é uma característica específica das potências inconcebíveis do Senhor Supremo.

adi.5.90

acintya aiśvarya ei jāniha āmāra ei ta' gītāra artha kaila paracāra

PALABRA POR PALABRA

acintya–inconcebível; aiśvarya–opulência; ei–isto; jāniha–deves conhecer; āmāra–de Mim; ei ta'–este; gītāra artha–o significado do Bhagavad-gītā; kaila paracāra–o Senhor Kṛṣṇa propagou.

TRADUCCIÓN

"Ó Arjuna, deves conhecer isto como Minha opulência inconcebível." Este é o significado propagado pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*.

adi.5.91

sei ta' puruṣa yāṅra 'aṁśa' dhare nāma caitanyera saṅge sei nityānanda-rāma

PALABRA POR PALABRA

sei ta'–esse; puruṣa–a Pessoa Suprema; yāṅra–de quem; aṁśa–como parte; dhare nāma–é conhecido; caitanyera saṅge–com Śrī Caitanya Mahāprabhu; sei–esse; nityānanda-rāma–o Senhor Nityānanda ou Balarāma.

TRADUCCIÓN

Esse Mahā-puruṣa [Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu] é conhecido como uma parte plenária d'Aquele que é o Senhor Nityānanda Balarāma, o associado predileto do Senhor Caitanya.

adi.5.92

ei ta' navama ślokera artha-vivaraṇa daśama ślokera artha śuna diyā mana

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; navama ślokera–do nono verso; artha-vivaraṇa–a descrição do significado; daśama ślokera–do décimo verso; artha–o significado; śuna–ouvi; diyā mana–com atenção.

TRADUCCIÓN

Assim, expliquei o nono verso, e agora explicarei o décimo. Por favor, ouvi com toda a atenção.

adi.5.93

yasyāṁśāṁśaḥ śrīla-garbhoda-śāyī yan-nābhy-abjaṁ loka-saṅghāta-nālam loka-sraṣṭuḥ sūtikā-dhāma dhātus taṁ śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

yasya–cuja; aṁśa-aṁśaḥ–porção de uma porção plenária; śrīla-garbha-uda-śāyī–Garbhodakaśāyī Viṣṇu; yat–de quem; nābhi-abjam–o lótus do umbigo; loka-saṅghāta–da multidão de planetas; nālam–tendo um caule que é o lugar de repouso; loka-sraṣṭuḥ–do Senhor Brahmā, o criador dos planetas; sūtikā-dhāma–o local de nascimento; dhātuḥ–do criador; tam–a Ele; śrī-nityānanda-rāmam–ao Senhor Balarāma sob a forma do Senhor Nityānanda; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas plenas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, parte parcial de quem é Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu brota o lótus que é o local de nascimento de Brahmā, o engenheiro do universo. O caule desse lótus é o lugar de repouso da multidão de planetas.

SIGNIFICADO

No *Mahābhārata*, Śānti-parva, afirma-se que Aquele que é Pradyumna também é Aniruddha. Ele é também o pai de Brahmā. Assim, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu são expansões plenárias idênticas de Pradyumna, a Deidade original de Brahmā, que nasce da flor de lótus. É Pradyumna quem orienta Brahmā no gerenciamento cósmico. Uma descrição completa do nascimento de Brahmā é dada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.8.15-16).

Ao descrever as características dos três puruṣas, o *Laghu-bhāgavatāmṛta* diz que Garbhodakaśāyī Viṣṇu tem uma forma de quatro mãos e que, quando Ele mesmo entra no oco do universo e Se deita no oceano de leite, é conhecido como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é a Superalma de todas as entidades vivas, inclusive dos semideuses. No *Sātvata-tantra*, diz-se que a terceira encarnação puruṣa, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, está situada como a Superalma no coração de todos. Esse Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é uma expansão de Garbhodakaśāyī Viṣṇu para os passatempos.

adi.5.94

sei ta' puruṣa ananta-brahmāṇḍa sṛjiyā saba aṇḍe praveśilā
bahu-mūrti hañā

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; ta'–certamente; puruṣa–a encarnação; ananta-brahmāṇḍa–inumeráveis universos; sṛjiyā–criando; saba–todos; aṇḍe–nos universos semelhantes a ovos; praveśilā–entrou; bahu-mūrti hañā–assumindo formas multifárias.

TRADUCCIÓN

Depois de criar milhões de universos, o primeiro puruṣa entrou em cada um deles sob uma forma separada, como Śrī Garbhodakaśāyī.

adi.5.95

bhitare praveśi' dekhe saba andhakāra rahite nāhika sthāna karila vicāra

PALABRA POR PALABRA

bhitare–dentro do universo; praveśi'–entrando; dekhe–Ele vê; saba–toda; andhakāra–escuridão; rahite–para permanecer; nāhika–não há; sthāna–lugar; karila vicāra–considerou.

TRADUCCIÓN

Ao entrar no universo, Ele encontrou apenas escuridão, sem nenhum lugar onde residir. Assim, pôs-Se a refletir.

adi.5.96

nijāṅga-sveda-jala karila sṛjana sei jale kaila ardha-brahmāṇḍa bharaṇa

PALABRA POR PALABRA

nija-aṅga–de Seu próprio corpo; sveda-jala–a água da transpiração; karila–realizou; sṛjana–a criação; sei jale–com essa água; kaila–fez; ardha-brahmāṇḍa–a metade do universo; bharaṇa–o enchimento.

TRADUCCIÓN

Então Ele criou água a partir da transpiração de Seu próprio corpo e, com essa água, encheu metade do universo.

adi.5.97

brahmāṇḍa-pramāṇa pañcāśat-koṭi-yojana āyāma, vistāra, dui haya eka sama

PALABRA POR PALABRA

brahmāṇḍa-pramāṇa–a medida do universo; pañcāśat–cinquenta; koṭi–dez milhões; yojana–comprimentos de oito milhas; āyāma–comprimento; vistāra–largura; dui–ambos; haya–são; eka sama–um e o mesmo.

TRADUCCIÓN

O universo mede quinhentos milhões de yojanas. Seu comprimento e sua largura são um só e o mesmo.

adi.5.98

jale bhari' ardha tāṅhā kaila nija-vāsa āra ardhe kaila caudda-bhuvana prakāśa

PALABRA POR PALABRA

jale–com água; bhari'–enchendo; ardha–metade; tāṅhā–ali; kaila–fez; nija-vāsa–sua própria residência; āra–outra; ardhe–na metade; kaila–realizou; caudda-bhuvana–dos catorze mundos; prakāśa–a manifestação.

TRADUCCIÓN

Após encher metade do universo com água, Ele fez ali Sua própria residência e manifestou os catorze mundos na outra metade.

SIGNIFICADO

Os catorze mundos são enumerados no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Segundo Canto, Quinto Capítulo. Os sistemas planetários superiores são (1) Bhū, (2) Bhuvar, (3) Svar, (4) Mahar, (5) Janas, (6) Tapas e (7) Satya. Os sete sistemas planetários inferiores são (1) Tala, (2) Atala, (3) Vitala, (4) Nitala, (5) Talātala, (6) Mahātala e (7) Sutala. Os planetas inferiores, como

um todo, chamam-se Pātāla. Entre os sistemas planetários superiores, Bhū, Bhuvar e Svar constituem Svargaloka, e os demais chamam-se Martya. O universo inteiro é, assim, conhecido como Triloka.

adi.5.99

tāṅhāi prakaṭa kaila vaikuṇṭha nija-dhāma śeṣa-śayana-jale karila viśrāma

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāi–ali; prakaṭa–a manifestação; kaila–realizou; vaikuṇṭha–o mundo espiritual; nija-dhāma–Sua própria morada; śeṣa–do Senhor Śeṣa; śayana–no leito; jale–sobre a água; karila–entregou-Se ao; viśrāma–descanso.

TRADUCCIÓN

Ali Ele manifestou Vaikuṇṭha como Sua própria morada e descansou nas águas, sobre o leito do Senhor Śeṣa.

adi.5.100-101

ananta-śayyāte tāṅhā karila śayana sahasra mastaka tāṅra sahasra vadana sahasra-caraṇa-hasta, sahasra-nayana sarva-avatāra-bīja, jagat-kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

ananta-śayyāte–sobre o Senhor Ananta como leito; tāṅhā–ali; karila śayana–deitou-Se; sahasra–milhares; mastaka–de cabeças; tāṅra–Suas; sahasra vadana–milhares de faces; sahasra–milhares; caraṇa–de pernas; hasta–de mãos; sahasra-nayana–milhares de olhos; sarva-avatāra-bīja–a semente de todas as encarnações; jagat-kāraṇa–a causa do mundo material.

TRADUCCIÓN

Ele Se deitou ali com Ananta como Seu leito. O Senhor Ananta é uma serpente divina que possui milhares de cabeças, milhares de faces, milhares de olhos e milhares de mãos e pés. Ele é a semente de todas as encarnações e é a causa do mundo material.

SIGNIFICADO

No reservatório de água criado primeiramente pela transpiração de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor repousa sobre a expansão plenária Śeṣa de Viṣṇu, que é descrita no *Śrīmad-Bhāgavatam* e nos quatro *Vedas* da seguinte maneira:

sahasra-śīrṣā puruṣaḥ sahasrākṣaḥ sahasra-pāt sa bhūmiṁ viśvato vṛtvātyatiṣṭhad daśāṅgulam

A forma de Viṣṇu chamada Ananta-śayana tem milhares de mãos e pernas e milhares de olhos, e Ele é o gerador ativo de todas as encarnações dentro do mundo material.

adi.5.102

tāṅra nābhi-padma haite uṭhila eka padma sei padme haila brahmāra janma-sadma

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–Seu; nābhi-padma–lótus do umbigo; haite–de; uṭhila–brotou; eka–uma; padma–flor de lótus; sei padme–naquele lótus; haila–houve; brahmāra–do Senhor Brahmā; janma-sadma–o local de nascimento.

TRADUCCIÓN

De Seu umbigo brotou uma flor de lótus, que se tornou o local de nascimento do Senhor Brahmā.

adi.5.103

sei padma-nāle haila caudda-bhuvana teṅho brahmā hañā sṛṣṭi karila sṛjana

PALABRA POR PALABRA

sei padma-nāle–dentro do caule daquela flor de lótus; haila–estavam; caudda-bhuvana–os catorze mundos; teṅho–Ele mesmo; brahmā hañā–aparecendo como Brahmā; sṛṣṭi–a criação; karila sṛjana–criou.

TRADUCCIÓN

Dentro do caule daquele lótus estavam os catorze mundos. Assim, o Senhor Supremo, como Brahmā, criou toda a criação.

adi.5.104

viṣṇu-rūpa hañā kare jagat pālane guṇātīta-viṣṇu sparśa nāhi māyā-guṇe

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-rūpa–a forma do Senhor Viṣṇu; hañā–tornando-Se; kare–faz; jagat pālane–a manutenção do mundo material; guṇa-atīta–além das qualidades materiais; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; sparśa–contato; nāhi–não; māyā-guṇe–com as qualidades materiais.

TRADUCCIÓN

E como Senhor Viṣṇu, Ele mantém o mundo inteiro. O Senhor Viṣṇu, estando além de todos os atributos materiais, não tem contato algum com as qualidades materiais.

SIGNIFICADO

Śrī Baladeva Vidyābhūṣaṇa afirma que, embora Viṣṇu seja a Deidade predominante da qualidade da bondade no mundo material, Ele jamais é afetado pela qualidade da bondade, pois dirige essa qualidade simplesmente por Sua vontade suprema.

Diz-se que todas as entidades vivas podem obter toda a boa fortuna do Senhor unicamente por Sua vontade. No Vāmana Purāṇa, afirma-se que esse mesmo Viṣṇu Se expande como Brahmā e Śiva para dirigir as diferentes qualidades.

Como o Senhor Viṣṇu expande a qualidade da bondade, Ele recebe o nome de Sattvatanu. As múltiplas encarnações de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu são conhecidas como Sattvatanu. Por isso, em todas as escrituras Védicas, Viṣṇu é descrito como livre de todas as qualidades materiais. No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se:

harir hi nirguṇaḥ sākṣāt puruṣaḥ prakṛteḥ paraḥ sa sarva-dṛg upadraṣṭā taṁ bhajan nirguṇo bhavet

"A Suprema Personalidade de Deus, Hari, está sempre incontaminado pelos modos da natureza material, pois Se encontra além da manifestação material. Ele é a fonte do conhecimento de todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, e é a testemunha de tudo. Portanto, aquele que adora o Supremo Senhor Viṣṇu também alcança a liberação da contaminação da natureza material." (Bhāg. 10.88.5) Pode-se alcançar a liberação da contaminação da natureza material adorando Viṣṇu, e por isso Ele é chamado Sattvatanu, como descrito acima.

adi.5.105

rudra-rūpa dhari' kare jagat saṁhāra sṛṣṭi-sthiti-pralaya--
icchāya yāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

rudra-rūpa–a forma do Senhor Śiva; dhari'–aceitando; kare–faz; jagat saṁhāra–a aniquilação do mundo material; sṛṣṭi-sthiti-pralaya–criação, manutenção e aniquilação; icchāya–pela vontade; yāṅhāra–de quem.

TRADUCCIÓN

Assumindo a forma de Rudra, Ele destrói a criação. Assim, criação, manutenção e dissolução são realizadas por Sua vontade.

SIGNIFICADO

Maheśvara, ou o Senhor Śiva, não é um ser vivo comum, nem é igual ao Senhor Viṣṇu. Comparando efetivamente o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva, o *Brahma-saṁhitā* afirma que Viṣṇu é como o leite, ao passo que Śiva é como a coalhada. A coalhada em nada se assemelha ao leite, mas, mesmo assim, também é leite.

adi.5.106

hiraṇya-garbha, antaryāmī, jagat-kāraṇa yāṅra aṁśa kari' kare virāṭa-kalpana

PALABRA POR PALABRA

hiraṇya-garbha–de nome Hiraṇyagarbha; antaḥ-yāmī–a Superalma; jagat-kāraṇa–a causa do mundo material; yāṅra aṁśa kari'–tomando como Sua expansão; kare–faz; virāṭa-kalpana–a concepção da forma universal.

TRADUCCIÓN

Ele é a Superalma, Hiraṇyagarbha, a causa do mundo material. A forma universal é concebida como Sua expansão.

adi.5.107

hena nārāyaṇa,--yāṅra aṁśera aṁśa sei prabhu nityānanda--sarva-avataṁsa

PALABRA POR PALABRA

hena–tal; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; yāṅra–de quem; aṁśera–da porção plenária; aṁśa–uma parte; sei–esse; prabhu–o Senhor; nityānanda–de nome Nityānanda; sarva-avataṁsa–a fonte de todas as encarnações.

TRADUCCIÓN

Esse Senhor Nārāyaṇa é uma parte de uma porção plenária do Senhor Nityānanda Balarāma, que é a fonte de todas as encarnações.

adi.5.108

daśama ślokera artha kaila vivaraṇa ekādaśa ślokera artha
śuna diyā mana

PALABRA POR PALABRA

daśama–décimo; ślokera–do verso; artha–significado; kaila–fiz; vivaraṇa–a descrição; ekādaśa–décimo primeiro; ślokera–do verso; artha–significado; śuna–por favor, ouça; diyā mana–com a mente.

TRADUCCIÓN

Assim, expliquei o décimo verso. Agora, por favor, ouça o significado do décimo primeiro verso com toda a sua mente.

adi.5.109

yasyāṁśāṁśāṁśaḥ parātmākhilānāṁ poṣṭā viṣṇur bhāti
dugdhābdhi-śāyī kṣauṇī-bhartā yat-kalā so 'py anantas taṁ
śrī-nityānanda-rāmaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

yasya–cuja; aṁśa-aṁśa-aṁśaḥ–uma porção de uma porção de uma porção plenária; para-ātmā–a Superalma; akhilānām–de todas as entidades vivas; poṣṭā–o mantenedor; viṣṇuḥ–Viṣṇu; bhāti–aparece; dugdha-abdhi-śāyī–Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu; kṣauṇī-bhartā–o sustentáculo da terra; yat–cuja; kalā–porção de uma porção; saḥ–Ele; api–certamente; anantaḥ–Śeṣa Nāga; tam–a Ele; śrī-nityānanda-rāmam–ao Senhor Balarāma na forma do Senhor Nityānanda; prapadye–rendo-me.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de Śrī Nityānanda Rāma, cuja parte secundária é o Viṣṇu deitado no oceano de leite. Esse Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é a Superalma de todas as entidades vivas e o mantenedor de todos os universos. Śeṣa Nāga é Sua subparte ulterior.

adi.5.110

nārāyaṇera nābhi-nāla-madhyete dharaṇī dharaṇīra madhye sapta samudra ye gaṇi

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇera–do Senhor Nārāyaṇa; nābhi-nāla–o caule que sai do umbigo; madhyete–dentro; dharaṇī–os planetas materiais;

dharaṇīra madhye–entre os planetas materiais; sapta–sete; samudra–oceanos; ye gaṇi–eles contam.

TRADUCCIÓN

Os planetas materiais repousam dentro do caule que cresceu do umbigo de lótus do Senhor Nārāyaṇa. Entre esses planetas há sete oceanos.

adi.5.111

tāṅhā kṣīrodadhi-madhye 'śvetadvīpa' nāma pālayitā viṣṇu,--
tāṅra sei nija dhāma

PALABRA POR PALABRA

tāṅhā–ali dentro; kṣīra-udadhi-madhye–na parte do oceano conhecida como oceano de leite; śvetadvīpa nāma–a ilha chamada Śvetadvīpa; pālayitā viṣṇu–o mantenedor, o Senhor Viṣṇu; tāṅra–d'Ele; sei–essa; nija dhāma–própria morada residencial.

TRADUCCIÓN

Ali, na parte do oceano de leite, encontra-se Śvetadvīpa, a morada do sustentador, o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

No *Siddhānta-śiromaṇi,* texto astrológico, os diferentes oceanos são descritos da seguinte maneira: (1) o oceano de água salgada, (2) o oceano de leite, (3) o oceano de coalhada, (4) o oceano de

manteiga clarificada, (5) o oceano de suco de cana-de-açúcar, (6) o oceano de licor e (7) o oceano de água doce. No lado sul do oceano de água salgada está o oceano de leite, onde reside o Senhor Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Ele é ali adorado por semideuses como Brahmā.

adi.5.112

sakala jīvera tiṅho haye antaryāmī jagat-pālaka tiṅho jagatera svāmī

PALABRA POR PALABRA

sakala–todas; jīvera–das entidades vivas; tiṅho–Ele; haye–é; antaḥ-yāmī–a Superalma; jagat-pālaka–o mantenedor do mundo material; tiṅho–Ele; jagatera svāmī–o Senhor do mundo material.

TRADUCCIÓN

Ele é a Superalma de todas as entidades vivas. Ele mantém este mundo material e é o Senhor dele.

SIGNIFICADO

O *Laghu-bhāgavatāmṛta* apresenta a seguinte descrição do Viṣṇuloka dentro deste universo, citada do *Viṣṇu-dharmottara:* "Acima de Rudraloka, o planeta do Senhor Śiva, encontra-se o planeta chamado Viṣṇuloka, com 400.000 milhas de circunferência, inacessível a qualquer ser vivo mortal. Acima desse Viṣṇuloka e a leste do Monte Sumeru há uma ilha dourada

chamada Mahā-Viṣṇuloka, no oceano de sal. O Senhor Brahmā e outros semideuses às vezes vão até lá para se encontrar com o Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu repousa ali com a deusa da fortuna, e diz-se que durante os quatro meses da estação chuvosa Ele desfruta de Seu sono no leito de Śeṣa Nāga. A leste de Sumeru está o oceano de leite, no qual há uma cidade branca em uma ilha branca onde o Senhor pode ser visto sentado com Sua consorte, Lakṣmījī, em um trono de Śeṣa. Essa manifestação de Viṣṇu também desfruta do sono durante os quatro meses da estação chuvosa. O Śvetadvīpa no oceano de leite está situado exatamente ao sul do oceano de água salgada. Calcula-se que a área de Śvetadvīpa é de 200.000 milhas quadradas. Esta ilha de beleza transcendental é ornamentada com árvores dos desejos para agradar ao Senhor Viṣṇu e à Sua consorte." Há referências a Śvetadvīpa no *Brahmāṇḍa Purāṇa, Viṣṇu Purāṇa, Mahābhārata* e *Padma Purāṇa,* e a seguinte referência no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.15.18).

> *śvetadvīpa-patau cittaṁ*
> *śuddhe dharma-maye mayi*
> *dhārayañ chvetatāṁ yāti*
> *ṣaḍ-ūrmi-rahito naraḥ*

"Meu querido Uddhava, podes saber que Minha forma transcendental de Viṣṇu em Śvetadvīpa é idêntica a Mim em divindade. Aquele que coloca esse Senhor de Śvetadvīpa em seu coração pode superar os tormentos das seis tribulações materiais: fome, sede, nascimento, morte, lamentação e ilusão.

Assim, pode-se alcançar a própria forma original e transcendental."

adi.5.113

yuga-manvantare dhari' nānā avatāra dharma saṁsthāpana kare, adharma saṁhāra

PALABRA POR PALABRA

yuga-manu-antare–nas eras e milênios de Manu; dhari'–aceitando; nānā–várias; avatāra–encarnações; dharma saṁsthāpana kare–estabelece os princípios da religião; adharma saṁhāra–vencendo os princípios irreligiosos.

TRADUCCIÓN

Nas eras e milênios de Manu, Ele aparece como diferentes encarnações para estabelecer os princípios da verdadeira religião e derrotar os princípios da irreligião.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu, que jaz no oceano de leite, encarna-Se em várias formas para manter as leis do cosmos e aniquilar as causas de perturbação. Tais encarnações são visíveis em cada manv-antara (ou seja, no decorrer do reinado de cada Manu, que vive por 71 x 4.320.000 anos). Catorze desses Manus nascem e morrem, para dar lugar ao próximo, durante um dia de Brahmā.

adi.5.114

deva-gaṇe nā pāya yāṅhāra daraśana kṣīrodaka-tīre yāi' karena stavana

PALABRA POR PALABRA

deva-gaṇe–os semideuses; nā–não; pāya–obtêm; yāṅhāra–cuja; daraśana–visão; kṣīra-udaka-tīre–na margem do oceano de leite; yāi'–vão; karena stavana–oferecem orações.

TRADUCCIÓN

Incapazes de vê-Lo, os semideuses vão até a margem do oceano de leite e oferecem orações a Ele.

SIGNIFICADO

Os habitantes do céu, que vivem nos sistemas planetários a partir de Svarloka, não podem sequer ver o Senhor Viṣṇu em Śvetadvīpa. Incapazes de alcançar a ilha, podem apenas aproximar-se da praia do oceano de leite para oferecer orações transcendentais ao Senhor, apelando a Ele, em ocasiões especiais, para que apareça como uma encarnação.

adi.5.115

tabe avatari' kare jagat pālana ananta vaibhava tāṅra nāhika gaṇana

PALABRA POR PALABRA

tabe–nesse momento; avatari'–descendo; kare–faz; jagat pālana–a manutenção do mundo material; ananta–ilimitadas; vaibhava–as opulências; tāṅra–d'Ele; nāhika–não há; gaṇana–contagem.

TRADUCCIÓN

Ele então desce para manter o mundo material. Suas opulências ilimitadas não podem ser contadas.

adi.5.116

sei viṣṇu haya yāṅra aṁśāṁśera aṁśa sei prabhu nityānanda--sarva-avataṁsa

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; viṣṇu–o Senhor Viṣṇu; haya–é; yāṅra–cuja; aṁśa-aṁśera–da parte da porção plenária; aṁśa–uma parte; sei–esse; prabhu–o Senhor; nityānanda–Nityānanda; sarva-avataṁsa–a fonte de todas as encarnações.

TRADUCCIÓN

Esse Senhor Viṣṇu não é senão uma parte da porção plenária do Senhor Nityānanda, que é a fonte de todas as encarnações.

SIGNIFICADO

O Senhor de Śvetadvīpa possui imensa potência para a criação e a destruição. Śrī Nityānanda Prabhu, sendo o próprio Baladeva, a forma original de Saṅkarṣaṇa, é a forma original do Senhor de Śvetadvīpa.

adi.5.117

sei viṣṇu 'śeṣa'-rūpe dharena dharaṇī

kāṅhā āche mahī, śire, hena nāhi jāni

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; viṣṇu–Senhor Viṣṇu; śeṣa-rūpe–na forma do Senhor Śeṣa; dharena–carrega; dharaṇī–os planetas; kāṅhā–onde; āche–estão; mahī–os planetas; śire–na cabeça; hena nāhi jāni–não consigo entender.

TRADUCCIÓN

Esse mesmo Senhor Viṣṇu, na forma do Senhor Śeṣa, sustenta os planetas sobre Suas cabeças, embora não saiba onde eles estão, pois não pode sentir a existência deles sobre Suas cabeças.

adi.5.118

sahasra vistīrṇa yāṅra phaṇāra maṇḍala

sūrya jini' maṇi-gaṇa kare jhala-mala

PALABRA POR PALABRA

sahasra–milhares; vistīrṇa–espalhados; yāṅra–cujos; phaṇāra–dos capelos; maṇḍala–grupo; sūrya–o sol; jini'–superando; maṇi-gaṇa–as joias; kare–fazem; jhala-mala–um brilho cintilante.

TRADUCCIÓN

Seus milhares de capelos estendidos são adornados com joias deslumbrantes que superam o sol.

adi.5.119

pañcāśat-koṭi-yojana pṛthivī-vistāra

yāṅra eka-phaṇe rahe sarṣapa-ākāra

PALABRA POR PALABRA

pañcāśat–cinquenta; koṭi–dez milhões; yojana–treze quilômetros; pṛthivī–do universo; vistāra–a extensão; yāṅra–cujo; eka-phaṇe–sobre um dos capelos; rahe–repousa; sarṣapa-ākāra–como um grão de mostarda.

TRADUCCIÓN

O universo, que mede quinhentos milhões de yojanas de diâmetro, repousa sobre um de Seus capelos como um grão de mostarda.

SIGNIFICADO

O Senhor de Śvetadvīpa expande-Se como Śeṣa Nāga, que sustenta todos os planetas sobre Seus inumeráveis capelos. Essas enormes esferas globais são comparadas a grãos de mostarda que repousam sobre os capelos espirituais de Śeṣa Nāga. A lei da gravidade dos cientistas é uma explicação parcial da energia do Senhor Saṅkarṣaṇa. O nome "Saṅkarṣaṇa" tem uma relação etimológica com a ideia de gravidade. Há uma referência a Śeṣa Nāga no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.17.21), onde se afirma:

yam āhur asya sthiti janma-saṁyamaṁ tribhir vihīnaṁ yam anantam ṛṣayaḥ na veda siddārtham iva kvacit sthitaṁ bhū-maṇḍalaṁ mūrdha-sahasra-dhāmasu

"Ó meu Senhor, os hinos dos *Vedas* proclamam que sois a causa efetiva da criação, da manutenção e da destruição. Mas, na verdade, sois transcendental a todas as limitações e, portanto, sois conhecido como ilimitado. Sobre Vossos milhares de capelos repousam as inúmeras esferas globais, como grãos de mostarda tão insignificantes que não percebeis o peso deles." O *Bhāgavatam* afirma ainda (5.25.2):

yasyedaṁ kṣiti-maṇḍalaṁ bhagavato 'nanta-mūrteḥ sahasra-śirasa ekasminn eva śīrṣaṇi dhriyamāṇaṁ siddhārtha iva lakṣyate.

"O Senhor Anantadeva tem milhares de capelos. Cada um sustenta uma esfera global que se assemelha a um grão de mostarda."

adi.5.120

sei ta' 'ananta' 'śeṣa'--bhakta-avatāra

īśvarera sevā vinā nāhi jāne āra

PALABRA POR PALABRA

sei ta'–esse; ananta–Senhor Ananta; śeṣa–a encarnação Śeṣa; bhakta-avatāra–encarnação de um devoto; īśvarera sevā–o serviço ao Senhor; vinā–sem; nāhi–não; jāne–conhece; āra–outra coisa.

TRADUCCIÓN

Esse Ananta Śeṣa é a encarnação devota da Divindade. Ele não conhece nada além do serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī, em seu Kṛṣṇa-sandarbha, descreveu Śeṣa Nāga da seguinte maneira: "Śrī Anantadeva tem milhares de rostos e é plenamente independente. Sempre pronto para servir à Suprema Personalidade de Deus, Ele O serve constantemente. Saṅkarṣaṇa é a primeira expansão de Vāsudeva e, por aparecer por Sua própria vontade, é chamado svarāṭ, plenamente independente. Portanto, Ele é infinito e transcendental a todos os limites de tempo e espaço. Ele mesmo aparece como o Śeṣa de mil cabeças." No Skanda Purāṇa, no capítulo Ayodhyā-māhātmya, o semideus Indra pediu ao Senhor Śeṣa, que estava diante dele como Lakṣmaṇa: "Por favor, ide para Vossa morada

eterna, Viṣṇuloka, onde Vossa expansão Śeṣa, com Seus capelos serpentinos, também está presente." Depois de assim despachar Lakṣmaṇa para as regiões de Pātāla, o Senhor Indra retornou à sua morada. Essa citação indica que o Saṅkarṣaṇa da forma quádrupla desce com o Senhor Rāma como Lakṣmaṇa. Quando o Senhor Rāma desaparece, Śeṣa novamente se separa da personalidade de Lakṣmaṇa. Śeṣa, então, retorna à Sua própria morada nas regiões de Pātāla, e Lakṣmaṇa retorna à Sua morada em Vaikuṇṭha.

O Laghu-bhāgavatāmṛta apresenta a seguinte descrição: "O Saṅkarṣaṇa do segundo grupo de formas quádruplas aparece como Rāma, levando consigo Śeṣa, que sustenta as esferas globais. Há duas características de Śeṣa. Uma é a do portador dos globos, e a outra é a do servo que serve de leito. O Śeṣa que sustenta os globos é uma potente encarnação de Saṅkarṣaṇa e, por isso, às vezes também é chamado de Saṅkarṣaṇa. A característica de leito de Śeṣa sempre se apresenta como um servo eterno do Senhor."

adi.5.121

sahasra-vadane kare kṛṣṇa-guṇa gāna

niravadhi guṇa gā'na, anta nāhi pā'na

PALABRA POR PALABRA

sahasra-vadane–em milhares de bocas; kare–faz; kṛṣṇa-guṇa gāna–o canto dos atributos sagrados de Kṛṣṇa; niravadhi–continuamente; guṇa gā'na–o canto das qualidades transcendentais; anta nāhi pā'na–não chega ao fim.

TRADUCCIÓN

Com Suas milhares de bocas, Ele canta as glórias do Senhor Kṛṣṇa, mas, embora sempre cante dessa maneira, não encontra um fim para as qualidades do Senhor.

adi.5.122

sanakādi bhāgavata śune yāṅra mukhe

bhagavānera guṇa kahe, bhāse prema-sukhe

PALABRA POR PALABRA

sanaka-ādi–os grandes sábios encabeçados por Sanaka, Sananda, etc.; bhāgavata–o Śrīmad-Bhāgavatam; śune–ouvem; yāṅra mukhe–de cuja boca; bhagavānera–da Personalidade de Deus; guṇa–os atributos; kahe–dizem; bhāse–flutuam; prema-sukhe–na bem-aventurança transcendental do amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Os quatro Kumāras ouvem o *Śrīmad-Bhāgavatam* dos lábios d'Ele e, por sua vez, repetem-no na bem-aventurança transcendental do amor a Deus.

adi.5.123

chatra, pādukā, śayyā, upādhāna, vasana

ārāma, āvāsa, yajña-sūtra, siṁhāsana

PALABRA POR PALABRA

chatra–guarda-chuva; pādukā–chinelos; śayyā–leito; upādhāna–travesseiro; vasana–vestimentas; ārāma–cadeira de descanso; āvāsa–residência; yajña-sūtra–fio sagrado; siṁha-āsana–trono.

TRADUCCIÓN

Ele serve ao Senhor Kṛṣṇa, assumindo todas as seguintes formas: guarda-chuva, chinelos, roupa de cama, travesseiro, vestimentas, cadeira de descanso, residência, fio sagrado e trono.

adi.5.124

eta mūrti-bheda kari' kṛṣṇa-sevā kare

kṛṣṇera śeṣatā pāñā 'śeṣa' nāma dhare

PALABRA POR PALABRA

eta–tantas; mūrti-bheda–formas diferentes; kari'–assumindo; kṛṣṇa-sevā kare–serve ao Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; śeṣatā–o fim último; pāñā–havendo alcançado; śeṣa nāma dhare–assume o nome Śeṣa Nāga.

TRADUCCIÓN

Ele é assim chamado Senhor Śeṣa, pois alcançou o fim último da servidão a Kṛṣṇa. Ele assume muitas formas para servir a Kṛṣṇa e, dessa maneira, serve ao Senhor.

adi.5.125

sei ta' ananta, yāṅra kahi eka kalā

hena prabhu nityānanda, ke jāne tāṅra khelā

PALABRA POR PALABRA

sei ta'–esse; ananta–Senhor Ananta; yāṅra–de quem; kahi–digo; eka kalā–uma parte da parte; hena–tal; prabhu nityānanda–Senhor Nityānanda Prabhu; ke–quem; jāne–conhece; tāṅra–Seus; khelā–passatempos.

TRADUCCIÓN

A pessoa de quem o Senhor Ananta é um kalā, ou parte de uma parte plenária, é o Senhor Nityānanda Prabhu.

Quem, portanto, pode conhecer os passatempos do Senhor Nityānanda?

adi.5.126

e-saba pramāṇe jāni nityānanda-tattva-sīmā

tāṅhāke 'ananta' kahi, ki tāṅra mahimā

PALABRA POR PALABRA

e-saba–todas essas; pramāṇe–pelas evidências; jāni–conheço; nityānanda-tattva-sīmā–o limite da verdade do Senhor Nityānanda; tāṅhāke–a Ele (o Senhor Nityānanda, Balarāma); ananta–Senhor Ananta; kahi–se digo; ki tāṅra mahimā–que glória Lhe atribuo.

TRADUCCIÓN

A partir dessas conclusões, podemos conhecer o limite da verdade do Senhor Nityānanda. Mas que glória há em chamá-Lo de Ananta?

adi.5.127

athavā bhaktera vākya māni satya kari'

sakala sambhave tāṅte, yāte avatārī

PALABRA POR PALABRA

athavā–de outro modo; bhaktera vākya–qualquer coisa dita por um devoto puro; māni–aceito; satya kari'–como verdade; sakala–tudo; sambhave–é possível; tāṅte–n'Ele; yāte–visto que; avatārī–a fonte original de todas as encarnações.

TRADUCCIÓN

Mas eu aceito isso como verdade, porque foi dito pelos devotos. Visto que Ele é a fonte de todas as encarnações, tudo é possível n'Ele.

adi.5.128

avatāra-avatārī--abheda, ye jāne

pūrve yaiche kṛṣṇake keho kāho kari' māne

PALABRA POR PALABRA

avatāra-avatārī–uma encarnação e a fonte de todas as encarnações; abheda–idênticos; ye jāne–qualquer um que saiba; pūrve–anteriormente; yaiche–assim como; kṛṣṇake–ao Senhor Kṛṣṇa; keho–alguém; kāho–de algum modo; kari'–fazendo; māne–aceita.

TRADUCCIÓN

Eles sabem que não há diferença entre a encarnação e a fonte de todas as encarnações. Anteriormente, o Senhor

Kṛṣṇa era considerado à luz de diferentes princípios por diferentes pessoas.

adi.5.129

keho kahe, kṛṣṇa sākṣāt nara-nārāyaṇa

keho kahe, kṛṣṇa haya sākṣāt vāmana

PALABRA POR PALABRA

keho kahe–alguém diz; kṛṣṇa–Senhor Kṛṣṇa; sākṣāt–diretamente; nara-nārāyaṇa–Senhor Nara-Nārāyaṇa; keho kahe–alguém diz; kṛṣṇa haya–Kṛṣṇa é; sākṣāt vāmana–Senhor Vāmanadeva.

TRADUCCIÓN

Alguns diziam que Kṛṣṇa era diretamente o Senhor Nara-Nārāyaṇa, e outros O chamavam de Senhor Vāmanadeva encarnado.

adi.5.130

keho kahe, kṛṣṇa kṣīroda-śāyī avatāra

asambhava nahe, satya vacana sabāra

PALABRA POR PALABRA

keho kahe–alguém diz; kṛṣṇa–Senhor Kṛṣṇa; kṣīroda-śāyī avatāra–uma encarnação do Senhor Viṣṇu que jaz no oceano de

leite; asambhava nahe–não há impossibilidade; satya–verdadeira; vacana sabāra–a afirmação de todos.

TRADUCCIÓN

Alguns chamavam o Senhor Kṛṣṇa de uma encarnação do Senhor Kṣīrodakaśāyī. Todos esses nomes são verdadeiros; nada é impossível.

adi.5.131

kṛṣṇa yabe avatare sarvāṁśa-āśraya

sarvāṁśa āsi' tabe kṛṣṇete milaya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–Senhor Kṛṣṇa; yabe–quando; avatare–desce; sarva-aṁśa-āśraya–o abrigo de todos os outros viṣṇu-tattvas; sarva-aṁśa–todas as porções plenárias; āsi'–vindo; tabe–naquela ocasião; kṛṣṇete–em Kṛṣṇa; milaya–unem-se.

TRADUCCIÓN

Quando a Suprema Personalidade de Deus Kṛṣṇa aparece, Ele é o abrigo de todas as partes plenárias. Assim, naquele momento, todas as Suas porções plenárias se unem a Ele.

adi.5.132

yei yei rūpe jāne, sei tāhā kahe

sakala sambhave kṛṣṇe, kichu mithyā nahe

PALABRA POR PALABRA

yei yei–qualquer que seja; rūpe–a forma; jāne–conhece-se; sei–ele; tāhā–isso; kahe–diz; sakala sambhave kṛṣṇe–tudo é possível em Kṛṣṇa; kichu mithyā nahe–não há falsidade.

TRADUCCIÓN

Seja qual for a forma em que se conheça o Senhor, é dessa maneira que se fala d'Ele. Nisso não há falsidade, pois tudo é possível em Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A esse respeito, podemos mencionar um incidente que ocorreu entre dois de nossos sannyāsīs enquanto pregávamos o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em Hyderabad. Um deles afirmou que "Hare Rāma" se refere a Śrī Balarāma, e o outro protestou que "Hare Rāma" significa o Senhor Rāma. Por fim, a controvérsia chegou até mim, e dei a decisão de que, se alguém disser que "Rāma" em "Hare Rāma" é o Senhor Rāmacandra e outra pessoa disser que o "Rāma" em "Hare Rāma" é Śrī Balarāma, ambos estão corretos, porque não há diferença entre Śrī Balarāma e o Senhor Rāma.

Aqui, no Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, encontramos que Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī afirmou a mesma conclusão:

yei yei rūpe jāne, sei tāhā kahe sakala sambhave kṛṣṇe, kichu mithyā nahe

Se alguém chama o Senhor Rāmacandra pela vibração Hare Rāma, ou se entende "Rāmacandra", está perfeitamente certo. De modo semelhante, se alguém diz que Hare Rāma significa Śrī Balarāma, também está certo. Aqueles que estão cientes do viṣṇu-tattva não disputam sobre todos esses detalhes.

No Laghu-bhāgavatāmṛta, Śrīla Rūpa Gosvāmī explicou o fato de Kṛṣṇa ser tanto Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu quanto Nārāyaṇa no céu espiritual e de expandir-Se em formas quádruplas como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Ele refutou a ideia de que Kṛṣṇa é uma encarnação de Nārāyaṇa. Alguns devotos pensam que Nārāyaṇa é a Personalidade de Deus original e que Kṛṣṇa é uma encarnação. Até mesmo Śaṅkarācārya, em seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā*, aceitou Nārāyaṇa como a transcendental Personalidade de Deus que apareceu como Kṛṣṇa, o filho de Devakī e Vasudeva. Portanto, esse assunto pode ser difícil de compreender. Mas a Gauḍīya Vaiṣṇava-sampradāya, liderada por Rūpa Gosvāmī, estabeleceu o princípio do *Bhagavad-gītā* de que tudo emana de Kṛṣṇa, que diz no *Bhagavad-gītā*, ahaṁ sarvasya prabhavaḥ: "Eu sou a fonte original de tudo." "Tudo" inclui Nārāyaṇa. Por conseguinte, Rūpa Gosvāmī, em seu Laghu-bhāgavatāmṛta,

estabeleceu que Kṛṣṇa, e não Nārāyaṇa, é a Personalidade de Deus original.

A esse respeito, ele citou um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.2.15) que afirma:

sva-śānta-rūpeṣv itaraiḥ svarūpair abhyardyamāneṣv anukampitātmā parāvareśo mahad-aṁśa-yukto hy ajo 'pi jāto bhagavān yathāgniḥ

"Quando os devotos puros do Senhor, como Vasudeva, são muito perturbados por demônios perigosos como Kaṁsa, o Senhor Kṛṣṇa Se une a todas as Suas expansões de passatempo, tais como o Senhor de Vaikuṇṭha, e, embora não nascido, manifesta-Se, assim como o fogo se manifesta pela fricção da madeira araṇi." A madeira araṇi é usada para acender um fogo sacrificial sem fósforos ou qualquer outra chama. Assim como o fogo surge da madeira araṇi, o Senhor Supremo aparece quando há atrito entre devotos e não devotos. Quando Kṛṣṇa aparece, Ele aparece por completo, incluindo em Si mesmo todas as Suas expansões, como Nārāyaṇa, Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e Pradyumna. Kṛṣṇa está sempre integrado a Suas outras encarnações, como Nṛsiṁhadeva, Varāha, Vāmana, Nara-Nārāyaṇa, Hayagrīva e Ajita. Em Vṛndāvana, às vezes o Senhor Kṛṣṇa exibe as funções de tais encarnações.

No Brahmāṇḍa Purāṇa, afirma-se: "A mesma Personalidade de Deus que é conhecida em Vaikuṇṭha como o Nārāyaṇa de quatro mãos, o amigo de todas as entidades vivas, e no oceano de

leite como o Senhor de Śvetadvīpa, e que é o melhor de todos os puruṣas, apareceu como o filho de Nanda. Num fogo, há muitas faíscas de diferentes dimensões; algumas delas são muito grandes, e outras são pequenas. As pequenas faíscas são comparadas às entidades vivas, e as grandes faíscas são comparadas às expansões Viṣṇu do Senhor Kṛṣṇa. Todas as encarnações emanam de Kṛṣṇa e, após o fim de seus passatempos, fundem-se novamente com Kṛṣṇa."

Portanto, nos vários *Purāṇas*, Kṛṣṇa é descrito ora como Nārāyaṇa, ora como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, ora como Garbhodakaśāyī Viṣṇu e ora como Vaikuṇṭhanātha, o Senhor de Vaikuṇṭha. Como Kṛṣṇa está sempre completo, Mūla-saṅkarṣaṇa está em Kṛṣṇa, e, visto que todas as encarnações se manifestam a partir de Mūla-saṅkarṣaṇa, deve-se entender que Ele pode manifestar diferentes encarnações por Sua vontade suprema, mesmo na presença de Kṛṣṇa. Por isso, grandes sábios glorificaram o Senhor com diferentes nomes. Dessa forma, quando a pessoa original, a fonte de todas as encarnações, é às vezes descrita como uma encarnação, não há discrepância.

adi.5.133

ataeva śrī-kṛṣṇa-caitanya gosāñi

sarva avatāra-līlā kari' sabāre dekhāi

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; śrī-kṛṣṇa-caitanya–Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; gosāñi–o Senhor; sarva–todos; avatāra-līlā–os passatempos das diferentes encarnações; kari'–exibindo; sabāre–a todos; dekhāi–Ele mostrou.

TRADUCCIÓN

Portanto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu exibiu a todos os passatempos de todas as várias encarnações.

adi.5.134

ei-rūpe nityānanda 'ananta'-prakāśa

sei-bhāve--kahe muñi caitanyera dāsa

PALABRA POR PALABRA

ei-rūpe–dessa forma; nityānanda–Senhor Nityānanda; ananta-prakāśa–manifestações ilimitadas; sei-bhāve–naquela emoção transcendental; kahe–Ele diz; muñi–eu; caitanyera dāsa–o servo do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Nityānanda tem encarnações ilimitadas. Em uma emoção transcendental, Ele Se chama servo do Senhor Caitanya.

adi.5.135

kabhu guru, kabhu sakhā, kabhu bhṛtya-līlā

pūrve yena tina-bhāve vraje kaila khelā

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; guru–mestre espiritual; kabhu–às vezes; sakhā–amigo; kabhu–às vezes; bhṛtya-līlā–passatempos como servo; pūrve–anteriormente; yena–como; tina-bhāve–em três modos diferentes; vraje–em Vṛndāvana; kaila khelā–brincou com Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Às vezes, Ele serve ao Senhor Caitanya como Seu guru, às vezes como Seu amigo e às vezes como Seu servo, assim como o Senhor Balarāma brincou com o Senhor Kṛṣṇa nesses três modos diferentes em Vraja.

adi.5.136

vṛṣa hañā kṛṣṇa-sane māthā-māthi raṇa

kabhu kṛṣṇa kare tāṅra pāda-saṁvāhana

PALABRA POR PALABRA

vṛṣa hañā–fazendo-Se de touro; kṛṣṇa-sane–com Kṛṣṇa; māthā-māthi raṇa–lutando cabeça a cabeça; kabhu–às vezes; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; kare–faz; tāṅra–Seus; pāda-saṁvāhana–a massagem dos pés.

TRADUCCIÓN

Fazendo-Se de touro, o Senhor Balarāma luta com Kṛṣṇa cabeça a cabeça. E, às vezes, o Senhor Kṛṣṇa massageia os pés do Senhor Balarāma.

adi.5.137

āpanāke bhṛtya kari' kṛṣṇe prabhu jāne

kṛṣṇera kalāra kalā āpanāke māne

PALABRA POR PALABRA

āpanāke–a Si mesmo; bhṛtya kari'–considerando um servo; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; prabhu–mestre; jāne–Ele sabe; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; kalāra kalā–como uma porção plenária de uma porção plenária; āpanāke–a Si mesmo; māne–Ele aceita.

TRADUCCIÓN

Ele Se considera um servo e sabe que Kṛṣṇa é Seu mestre. Assim, Ele Se considera um fragmento de Sua porção plenária.

adi.5.138

vṛṣāyamāṇau nardantau

yuyudhāte parasparam

anukṛtya rutair jantūṁś

ceratuḥ prākṛtau yathā

PALABRA POR PALABRA

vṛṣāyamāṇau–fazendo-se de touros; nardantau–emitindo sons de rugido; yuyudhāte–ambos costumavam lutar; parasparam–um com o outro; anukṛtya–imitando; rutaiḥ–com gritos; jantūn–os animais; ceratuḥ–costumavam brincar; prākṛtau–meninos comuns; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

"Agindo exatamente como meninos comuns, Eles brincavam como touros que rugiam enquanto lutavam um com o outro, e imitavam os chamados de vários animais."

SIGNIFICADO

Esta citação e a seguinte são do *Bhāgavatam* (10.11.40 e 10.15.14).

adi.5.139

kvacit krīḍā-pariśrāntaṁ

gopotsaṅgopabarhaṇam

svayaṁ viśrāmayaty āryaṁ

pāda-saṁvāhanādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; krīḍā–brincar; pariśrāntam–muito fatigado; gopa-utsaṅga–o colo de um vaqueirinho; upabarhaṇam–cujo travesseiro; svayam–o próprio Senhor Kṛṣṇa; viśrāmayati–fazendo descansar; āryam–Seu irmão mais velho; pāda-saṁvāhana-ādibhiḥ–massageando-Lhe os pés, etc.

TRADUCCIÓN

"Às vezes, quando o irmão mais velho do Senhor Kṛṣṇa, o Senhor Balarāma, Se sentia cansado depois de brincar e deitava a cabeça no colo de um vaqueirinho, o próprio Senhor Kṛṣṇa O servia massageando-Lhe os pés."

adi.5.140

keyaṁ vā kuta āyātā

daivī vā nāry utāsurī

prāyo māyāstu me bhartur

nānyā me 'pi vimohinī

PALABRA POR PALABRA

kā–quem; iyam–esta; vā–ou; kutaḥ–de onde; āyātā–veio; daivī–se semideusa; vā–ou; nārī–mulher; uta–ou; āsurī–demônia; prāyaḥ–na maioria dos casos; māyā–energia ilusória; astu–ela deve ser; me–Meu; bhartuḥ–do mestre, o Senhor Kṛṣṇa; na–não; anyā–qualquer outra; me–a Mim; api–certamente; vimohinī–a que confunde.

TRADUCCIÓN

"Quem é este poder místico, e de onde ela veio? Será uma semideusa ou uma demônia? Ela deve ser a energia ilusória de Meu mestre, o Senhor Kṛṣṇa, pois quem mais poderia Me confundir?"

SIGNIFICADO

Os passatempos brincalhões do Senhor causaram suspeita na mente do Senhor Brahmā e, portanto, o Senhor Brahmā, para testar a divindade de Kṛṣṇa, roubou todas as vacas e todos os vaqueirinhos do Senhor com seu próprio poder místico. Śrī Kṛṣṇa, no entanto, respondeu substituindo todas as vacas e meninos no campo. Os pensamentos de espanto do Senhor

Balarāma diante de tão maravilhosa retaliação estão registrados neste verso (Bhāg. 10.13.37).

adi.5.141

yasyāṅghri-paṅkaja-rajo 'khila-loka-pālair

mauly-uttamair dhṛtam upāsita-tīrtha-tīrtham

brahmā bhavo 'ham api yasya kalāḥ kalāyāḥ

śrīś codvahema ciram asya nṛpāsanaṁ kva

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujos; aṅghri-paṅkaja–pés semelhantes ao lótus; rajaḥ–a poeira; akhila-loka–dos sistemas planetários universais; pālaiḥ–pelos mestres; mauli-uttamaiḥ–com valiosos turbantes em suas cabeças; dhṛtam–aceita; upāsita–adorado; tīrtha-tīrtham–o santificador dos lugares sagrados; brahmā–Senhor Brahmā; bhavaḥ–Senhor Śiva; aham api–mesmo eu; yasya–de quem; kalāḥ–porções; kalāyāḥ–de uma porção plenária; śrīḥ–a deusa da fortuna; ca–e; udvahema–nós carregamos; ciram–eternamente; asya–Dele; nṛpa-āsanam–o trono de um rei; kva–onde.

TRADUCCIÓN

"Que valor tem um trono para o Senhor Kṛṣṇa? Os mestres dos vários sistemas planetários aceitam a poeira de Seus pés de lótus em suas cabeças coroadas.

Essa poeira torna sagrados os lugares santos, e até mesmo o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Lakṣmī e eu próprio, que somos todos porções de Sua porção plenária, carregamos eternamente essa poeira em nossas cabeças."

SIGNIFICADO

Quando os Kauravas, para bajular Baladeva de modo que Ele Se tornasse seu aliado, falaram mal de Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Baladeva ficou irado e proferiu este verso (Bhāg. 10.68.37).

adi.5.142

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya

yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya

PALABRA POR PALABRA

ekale–sozinho; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; āra–outros; saba–todos; bhṛtya–servos; yāre–a quem; yaiche–como; nācāya–Ele faz dançar; se–ele; taiche–dessa forma; kare nṛtya–dança.

TRADUCCIÓN

Somente o Senhor Kṛṣṇa é o controlador supremo, e todos os outros são Seus servos. Eles dançam conforme Ele os faz dançar.

adi.5.143

ei mata caitanya-gosāñi ekale īśvara

āra saba pāriṣada, keha vā kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; caitanya-gosāñi–Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ekale–sozinho; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; āra saba–todos os outros; pāriṣada–associados; keha–alguém; vā–ou; kiṅkara–servos.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Caitanya também é o único controlador. Todos os outros são Seus associados ou servos.

adi.5.144-145

guru-varga,--nityānanda, advaita ācārya

śrīvāsādi, āra yata--laghu, sama, ārya

sabe pāriṣada, sabe līlāra sahāya

sabā lañā nija-kārya sādhe gaura-rāya

PALABRA POR PALABRA

guru-varga–os anciãos; nityānanda–Senhor Nityānanda; advaita ācārya–e Advaita Ācārya; śrīvāsa-ādi–Śrīvāsa Ṭhākura e outros; āra–outros; yata–todos; laghu, sama, ārya–júnior, igual ou superior; sabe–todos; pāriṣada–associados; sabe–todos; līlāra sahāya–ajudantes nos passatempos; sabā lañā–levando todos eles; nija-kārya–Seus próprios objetivos; sādhe–executa; gaura-rāya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Seus anciãos, tais como o Senhor Nityānanda, Advaita Ācārya e Śrīvāsa Ṭhākura, bem como Seus outros devotos — sejam eles juniores, iguais ou superiores — são todos Seus associados, que O ajudam em Seus passatempos. O Senhor Gaurāṅga cumpre Seus objetivos com a ajuda deles.

adi.5.146

advaita ācārya, nityānanda,--dui aṅga

dui-jana lañā prabhura yata kichu raṅga

PALABRA POR PALABRA

advaita ācārya–Śrī Advaita Ācārya; nityānanda–Senhor Nityānanda; dui aṅga–dois membros do Senhor; dui-jana lañā–levando os dois Deles; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya

Mahāprabhu; yata–todas; kichu–algumas; raṅga–atividades lúdicas.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya e Śrīla Nityānanda Prabhu, que são partes plenárias do Senhor, são Seus principais associados. Com esses dois, o Senhor realiza Seus passatempos de várias maneiras.

adi.5.147

advaita-ācārya-gosāñi sākṣāt īśvara

prabhu guru kari' māne, tiṅho ta' kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

advaita-ācārya–de nome Advaita Ācārya; gosāñi–o Senhor; sākṣāt īśvara–diretamente a Suprema Personalidade de Deus; prabhu–Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; guru kari' māne–aceita-O como Seu mestre; tiṅho ta' kiṅkara–mas Ele é o servo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Advaita Ācārya é diretamente a Suprema Personalidade de Deus. Embora o Senhor Caitanya O aceite como Seu preceptor, Advaita Ācārya é um servo do Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya sempre ofereceu respeitos a Advaita Prabhu como faria a Seu pai, porque Advaita era ainda mais velho do que Seu pai; contudo, Advaita Prabhu sempre Se considerou um servo do Senhor Caitanya. Śrī Advaita Prabhu e Īśvara Purī, o mestre espiritual do Senhor Caitanya, eram ambos discípulos de Mādhavendra Purī, que também era o mestre espiritual de Nityānanda Prabhu. Assim, Advaita Prabhu, como tio espiritual do Senhor Caitanya, sempre devia ser respeitado, pois é preciso respeitar os irmãos espirituais do próprio mestre espiritual como se respeita o próprio mestre espiritual. Em razão de todas essas considerações, Śrī Advaita Prabhu era superior ao Senhor Caitanya; mesmo assim, Advaita Prabhu Se considerava subordinado ao Senhor Caitanya.

adi.5.148

ācārya-gosāñira tattva nā yāya kathana

kṛṣṇa avatāri yeṅho tārila bhuvana

PALABRA POR PALABRA

ācārya-gosāñira–de Advaita Ācārya; tattva–a verdade; nā yāya kathana–não pode ser descrita; kṛṣṇa–Senhor Kṛṣṇa; avatāri–fazendo descer; yeṅho–quem; tārila–libertou; bhuvana–todo o mundo.

TRADUCCIÓN

Não posso descrever a verdade de Advaita Ācārya. Ele libertou o mundo inteiro ao fazer o Senhor Kṛṣṇa descer.

adi.5.149

nityānanda-svarūpa pūrve ha-iyā lakṣmaṇa laghu-bhrātā
haiyā kare rāmera sevana

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-svarūpa–o Senhor Nityānanda Svarūpa; pūrve–anteriormente; ha-iyā–tornando-Se; lakṣmaṇa–Lakṣmaṇa, o irmão mais novo do Senhor Rāmacandra; laghu-bhrātā haiyā–tornando-Se o irmão mais novo; kare–presta; rāmera sevana–serviço ao Senhor Rāmacandra.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nityānanda Svarūpa apareceu anteriormente como Lakṣmaṇa e serviu ao Senhor Rāmacandra como Seu irmão mais novo.

SIGNIFICADO

Entre os *sannyāsīs* da Śaṅkara-sampradāya há diferentes nomes para os *brahmacārīs*. Cada *sannyāsī* tem alguns assistentes, conhecidos como *brahmacārīs,* que recebem nomes diferentes conforme os nomes do *sannyāsī*. Entre esses *brahmacārīs* há

quatro nomes: Svarūpa, Ānanda, Prakāśa e Caitanya. Nityānanda Prabhu manteve-Se como *brahmacārī;* Ele nunca aceitou o *sannyāsa*. Como *brahmacārī,* Seu nome era Nityānanda Svarūpa, e portanto o *sannyāsī* sob cuja tutela Ele vivia devia pertencer aos *tīrthas* ou *āśramas,* pois o *brahmacārī* assistente de tal *sannyāsī* é chamado Nityānanda Svarūpa.

adi.5.150

rāmera caritra saba,--duḥkhera kāraṇa svatantra līlāya
duḥkha sahena lakṣmaṇa

PALABRA POR PALABRA

rāmera caritra saba–todas as atividades do Senhor Rāmacandra; duḥkhera kāraṇa–causas de sofrimento; sva-tantra–embora independente; līlāya–nos passatempos; duḥkha–sofrimento; sahena lakṣmaṇa–Lakṣmaṇa tolera.

TRADUCCIÓN

As atividades do Senhor Rāma eram repletas de sofrimento, mas Lakṣmaṇa, por Sua própria iniciativa, tolerava esse sofrimento.

adi.5.151

niṣedha karite nāre, yāte choṭa bhāi mauna dhari' rahe
lakṣmaṇa mane duḥkha pāi'

PALABRA POR PALABRA

niṣedha karite nāre–incapaz de impedir o Senhor Rāmacandra; yāte–porque; choṭa bhāi–irmão mais novo; mauna dhari'–permanecendo em silêncio; rahe–fica; lakṣmaṇa–Lakṣmaṇa; mane–na mente; duḥkha–sofrimento; pāi'–sentindo.

TRADUCCIÓN

Como irmão mais novo, Ele não podia dissuadir o Senhor Rāma de Sua determinação e, assim, permanecia em silêncio, embora aflito em Sua mente.

adi.5.152

kṛṣṇa-avatāre jyeṣṭha hailā sevāra kāraṇa kṛṣṇake karāila nānā sukha āsvādana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-avatāre–na encarnação do Senhor Kṛṣṇa; jyeṣṭha hailā–Ele Se tornou o irmão mais velho; sevāra kāraṇa–com o propósito de servir; kṛṣṇake–a Kṛṣṇa; karāila–fez; nānā–várias; sukha–felicidades; āsvādana–saborear.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Kṛṣṇa apareceu, Ele [Balarāma] tornou-Se Seu irmão mais velho para servi-Lo a contento e fazê-Lo desfrutar de todo tipo de felicidade.

adi.5.153

rāma-lakṣmaṇa--kṛṣṇa-rāmera aṁśa-viśeṣa avatāra-kāle doṅhe doṅhāte praveśa

PALABRA POR PALABRA

rāma-lakṣmaṇa–Rāmacandra e Lakṣmaṇa; kṛṣṇa-rāmera aṁśa-viśeṣa–expansões particulares do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Balarāma; avatāra-kāle–na ocasião da encarnação; doṅhe–ambos (Rāma e Lakṣmaṇa); doṅhāte praveśa–entraram em Ambos (Kṛṣṇa e Balarāma).

TRADUCCIÓN

Śrī Rāma e Śrī Lakṣmaṇa, que são porções plenárias do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Balarāma, entraram Neles no momento do aparecimento de Kṛṣṇa e Balarāma.

SIGNIFICADO

Com referência ao Viṣṇu-dharmottara, o Laghu-bhāgavatāmṛta explica que Rāma é uma encarnação de Vāsudeva, Lakṣmaṇa é uma encarnação de Saṅkarṣaṇa, Bharata é uma encarnação de Pradyumna e Śatrughna é uma encarnação de Aniruddha. O *Padma Purāṇa* descreve que Rāmacandra é Nārāyaṇa e que Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna são, respectivamente, Śeṣa, Cakra e Śaṅkha (o búzio na mão de Nārāyaṇa). No Rāma-gītā do Skanda Purāṇa, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna são descritos como os três atendentes do Senhor Rāma.

adi.5.154

sei aṁśa lañā jyeṣṭha-kaniṣṭhābhimāna aṁśāṁśi-rūpe śāstre karaye vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

sei aṁśa lañā–tomando aquela porção plenária; jyeṣṭha-kaniṣṭha-abhimāna–considerando-Se o mais velho ou o mais novo; aṁśa-aṁśi-rūpe–como a expansão e a Suprema Personalidade de Deus original; śāstre–nas escrituras reveladas; karaye–fazem; vyākhyāna–explicação.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa e Balarāma apresentam-Se como irmão mais velho ou mais novo, mas nas escrituras Eles são descritos como a Suprema Personalidade de Deus original e Sua expansão.

adi.5.155

rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

PALABRA POR PALABRA

rāma-ādi–a encarnação do Senhor Rāma etc.; mūrtiṣu–em diferentes formas; kalā-niyamena–pela ordem das porções

plenárias; tiṣṭhan–existindo; nānā–várias; avatāram–encarnações; akarot–executou; bhuvaneṣu–dentro dos mundos; kintu–mas; kṛṣṇaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; svayam–pessoalmente; samabhavat–apareceu; paramaḥ–o supremo; pumān–pessoa; yaḥ–quem; govindam–a Govinda; ādi-puruṣam–a pessoa original; tam–a Ele; aham–eu; bhajāmi–adoro.

TRADUCCIÓN

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que, por meio de Suas várias porções plenárias, apareceu no mundo em diferentes formas e encarnações, tais como o Senhor Rāma, mas que aparece pessoalmente em Sua forma original suprema como o Senhor Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Esta é uma citação da Brahma-saṁhitā (5.39).

adi.5.156

śrī-caitanya--sei kṛṣṇa, nityānanda--rāma nityānanda pūrṇa kare caitanyera kāma

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya; sei kṛṣṇa–aquele Kṛṣṇa original; nityānanda–o Senhor Nityānanda; rāma–Balarāma; nityānanda–o Senhor Nityānanda; pūrṇa kare–satisfaz; caitanyera kāma–todos os desejos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya é o mesmo Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor Nityānanda é o Senhor Balarāma. O Senhor Nityānanda satisfaz todos os desejos do Senhor Caitanya.

adi.5.157

nityānanda-mahimā-sindhu ananta, apāra eka kaṇā sparśi mātra,--se kṛpā tāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-mahimā–das glórias do Senhor Nityānanda; sindhu–o oceano; ananta–ilimitado; apāra–insondável; eka kaṇā–um fragmento; sparśi–toco; mātra–apenas; se–essa; kṛpā–misericórdia; tāṅhāra–Sua.

TRADUCCIÓN

O oceano das glórias do Senhor Nityānanda é infinito e insondável. Somente por Sua misericórdia posso tocar sequer uma gota dele.

adi.5.158

āra eka śuna tāṅra kṛpāra mahimā adhama jīvere caḍhāila ūrdhva-sīmā

PALABRA POR PALABRA

āra–outra; eka–uma; śuna–por favor, ouve; tāṅra kṛpāra mahimā–a glória de Sua misericórdia; adhama jīvere–a entidade viva caída; caḍhāila–Ele elevou; ūrdhva-sīmā–ao limite mais elevado.

TRADUCCIÓN

Por favor, ouve outra glória de Sua misericórdia. Ele fez uma entidade viva caída ascender ao limite mais elevado.

adi.5.159

veda-guhya kathā ei ayogya kahite tathāpi kahiye tāṅra kṛpā prakāśite

PALABRA POR PALABRA

veda–como os Vedas; guhya–muito confidencial; kathā–incidente; ei–este; ayogya kahite–impróprio de revelar; tathāpi–ainda assim; kahiye–falo; tāṅra–Sua; kṛpā–misericórdia; prakāśite–para manifestar.

TRADUCCIÓN

Não é apropriado divulgá-lo, pois deve ser mantido tão confidencial quanto os *Vedas*; ainda assim, falarei dele para tornar Sua misericórdia conhecida de todos.

adi.5.160

ullāsa-upari lekhoṅ tomāra prasāda nityānanda prabhu, mora kṣama aparādha

PALABRA POR PALABRA

ullāsa-upari–em virtude do grande êxtase; lekhoṅ–escrevo; tomāra prasāda–Tua misericórdia; nityānanda prabhu–o Senhor Nityānanda; mora–minhas; kṣama–por favor, perdoa; aparādha–ofensas.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Nityānanda, escrevo sobre Tua misericórdia em virtude de grande exultação. Por favor, perdoa-me minhas ofensas.

adi.5.161

avadhūta gosāñira eka bhṛtya prema-dhāma mīnaketana rāmadāsa haya tāṅra nāma

PALABRA POR PALABRA

avadhūta–o mendicante; gosāñira–do Senhor Nityānanda; eka–um; bhṛtya–servo; prema-dhāma–reservatório de amor; mīnaketana–Mīnaketana; rāma-dāsa–Rāmadāsa; haya–é; tāṅra–seu; nāma–nome.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nityānanda Prabhu tinha um servo chamado Śrī Mīnaketana Rāmadāsa, que era um reservatório de amor.

adi.5.162

āmāra ālaye aho-rātra-saṅkīrtana tāhāte āilā teṅho pāñā nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

āmāra ālaye–em minha casa; ahaḥ-rātra–dia e noite; saṅkīrtana–canto do mantra Hare Kṛṣṇa; tāhāte–em razão disso; āilā–veio; teṅho–ele; pāñā nimantraṇa–recebendo um convite.

TRADUCCIÓN

Em minha casa havia saṅkīrtana dia e noite e, por isso, ele foi até lá, tendo sido convidado.

adi.5.163

mahā-prema-maya tiṅho vasilā aṅgane sakala vaiṣṇava tāṅra vandilā caraṇe

PALABRA POR PALABRA

mahā-prema-maya–absorto em amor emocional; tiṅho–ele; vasilā–sentou-se; aṅgane–no pátio; sakala vaiṣṇava–todos os outros vaiṣṇavas; tāṅra–seus; vandilā–adoraram; caraṇe–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Absorto em amor emocional, ele se sentou em meu pátio, e todos os vaiṣṇavas se curvaram a seus pés de lótus.

adi.5.164

namaskāra karite, kā'ra uparete caḍe preme kā're vaṁśī māre, kāhāke cāpaḍe

PALABRA POR PALABRA

namaskāra karite–enquanto ofereciam reverências, curvando-se; kā'ra–de alguém; uparete–sobre o corpo; caḍe–sobe; preme–em amor extático; kā're–em alguém; vaṁśī–a flauta; māre–golpeia; kāhāke–em alguém; cāpaḍe–dá tapas.

TRADUCCIÓN

Num alegre estado de amor a Deus, ele às vezes subia ao ombro de alguém que oferecia reverências, e às vezes golpeava outros com sua flauta ou lhes dava leves tapas.

adi.5.165

ye nayana dekhite aśru haya mane yāra

sei netre avicchinna vahe aśru-dhāra

PALABRA POR PALABRA

ye–seus; nayana–olhos; dekhite–ao verem; aśru–lágrimas; haya–aparecem; mane–da mente; yāra–de alguém; sei netre–em seus olhos; avicchinna–continuamente; vahe–flui; aśru-dhāra–uma torrente de lágrimas.

TRADUCCIÓN

Quando alguém via os olhos de Mīnaketana Rāmadāsa, lágrimas fluíam automaticamente de seus próprios olhos, pois uma torrente constante de lágrimas fluía dos olhos de Mīnaketana Rāmadāsa.

adi.5.166

kabhu kona aṅge dekhi pulaka-kadamba

eka aṅge jāḍya tāṅra, āra aṅge kampa

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; kona–em algumas; aṅge–partes do corpo; dekhi–eu vejo; pulaka-kadamba–erupções de êxtase como as flores de kadamba; eka aṅge–em uma parte do corpo;

jāḍya–atordoamento; tāṅra–seu; āra aṅge–em outro membro; kampa–tremor.

TRADUCCIÓN

Às vezes havia erupções de êxtase, como flores de kadamba, em algumas partes de seu corpo, e às vezes um membro ficava atordoado enquanto outro tremia.

adi.5.167

nityānanda bali' yabe karena huṅkāra

tāhā dekhi' lokera haya mahā-camatkāra

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–o nome Nityānanda; bali'–dizendo; yabe–sempre que; karena huṅkāra–emite um grande brado; tāhā dekhi'–vendo isso; lokera–das pessoas; haya–há; mahā-camatkāra–grande admiração e espanto.

TRADUCCIÓN

Sempre que ele bradava em voz alta o nome Nityānanda, as pessoas ao seu redor enchiam-se de grande admiração e espanto.

adi.5.168

guṇārṇava miśra nāme eka vipra ārya

śrī-mūrti-nikaṭe teṅho kare sevā-kārya

PALABRA POR PALABRA

guṇārṇava miśra–de Guṇārṇava Miśra; nāme–pelo nome; eka–um; vipra–brāhmaṇa; ārya–muito respeitável; śrī-mūrti-nikaṭe–ao lado da Deidade; teṅho–ele; kare–realiza; sevā-kārya–atividades em devoção.

TRADUCCIÓN

Um respeitável brāhmaṇa chamado Śrī Guṇārṇava Miśra estava servindo a Deidade.

adi.5.169

aṅgane āsiyā teṅho nā kaila sambhāṣa

tāhā dekhi' kruddha hañā bale rāmadāsa

PALABRA POR PALABRA

aṅgane–ao pátio; āsiyā–chegando; teṅho–ele; nā–não; kaila–fez; sambhāṣa–saudação; tāhā dekhi'–vendo isso; kruddha hañā–ficando irado; bale–diz; rāma-dāsa–Śrī Rāmadāsa.

TRADUCCIÓN

Quando Mīnaketana estava sentado no pátio, esse brāhmaṇa não lhe ofereceu respeito. Vendo isso, Śrī Rāmadāsa ficou irado e falou.

adi.5.170

'ei ta' dvitīya sūta romaharaṣaṇa

baladeva dekhi' ye nā kaila pratyudgama'

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–este; dvitīya–segundo; sūta romaharaṣaṇa–do nome Romaharṣaṇa-sūta; baladeva dekhi'–vendo o Senhor Balarāma; ye–quem; nā–não; kaila–fez; pratyudgama–levantar-se.

TRADUCCIÓN

"Aqui encontro o segundo Romaharṣaṇa-sūta, que não se levantou para mostrar honra quando viu o Senhor Balarāma."

adi.5.171

eta bali' nāce gāya, karaye santoṣa

kṛṣṇa-kārya kare vipra--nā karila roṣa

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isso; nāce–ele dança; gāya–canta; karaye santoṣa–fica satisfeito; kṛṣṇa-kārya–os deveres de adoração à Deidade; kare–realiza; vipra–o brāhmaṇa; nā karila–não ficou; roṣa–irado.

TRADUCCIÓN

Depois de dizer isso, ele dançou e cantou à vontade, mas o brāhmaṇa não ficou irado, pois então estava servindo ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Mīnaketana Rāmadāsa era um grande devoto do Senhor Nityānanda. Quando ele entrou na casa de Kṛṣṇadāsa Kavirāja, Guṇārṇava Miśra, o sacerdote que estava adorando a Deidade instalada na casa, não o recebeu muito bem. Um acontecimento semelhante ocorreu quando Romaharṣaṇa-sūta estava falando à grande assembleia de sábios em Naimiṣāraṇya. O Senhor Baladeva entrou naquela grande assembleia, mas, como Romaharṣaṇa-sūta estava no vyāsāsana, ele não desceu para oferecer respeito ao Senhor Baladeva. O comportamento de Guṇārṇava Miśra indicava que ele não tinha grande respeito pelo Senhor Nityānanda, e essa ideia não era nem um pouco aprazível para Mīnaketana Rāmadāsa. Por essa razão, a mentalidade de Mīnaketana Rāmadāsa nunca é depreciada pelos devotos.

adi.5.172

utsavānte gelā tiṅho kariyā prasāda

mora bhrātā-sane tāṅra kichu haila vāda

PALABRA POR PALABRA

utsava-ante–após o festival; gelā–foi embora; tiṅho–ele; kariyā prasāda–mostrando misericórdia; mora–de mim; bhrātā-sane–com o irmão; tāṅra–dele; kichu–alguma; haila–houve; vāda–controvérsia.

TRADUCCIÓN

Ao final do festival, Mīnaketana Rāmadāsa foi embora, oferecendo suas bênçãos a todos. Naquela ocasião, ele teve uma controvérsia com meu irmão.

adi.5.173

caitanya-prabhute tāṅra sudṛḍha viśvāsa

nityānanda-prati tāṅra viśvāsa-ābhāsa

PALABRA POR PALABRA

caitanya-prabhute–no Senhor Caitanya; tāṅra–sua; su-dṛḍha–firme; viśvāsa–fé; nityānanda-prati–no Senhor Nityānanda; tāṅra–sua; viśvāsa-ābhāsa–pálido reflexo de fé.

TRADUCCIÓN

Meu irmão tinha fé firme no Senhor Caitanya, mas apenas um pálido vislumbre de fé no Senhor Nityānanda.

adi.5.174

ihā jāni' rāmadāsera duḥkha ha-ila mane

tabe ta' bhrātāre āmi karinu bhartsane

PALABRA POR PALABRA

ihā–isso; jāni'–sabendo; rāma-dāsera–do santo Rāmadāsa; duḥkha–infelicidade; ha-ila–houve; mane–na mente; tabe–naquela ocasião; ta'–certamente; bhrātāre–a meu irmão; āmi–eu; karinu–fiz; bhartsane–repreensão.

TRADUCCIÓN

Sabendo disso, Śrī Rāmadāsa sentiu-se infeliz em sua mente. Então repreendi meu irmão.

adi.5.175

dui bhāi eka-tanu--samāna-prakāśa

nityānanda nā māna, tomāra habe sarva-nāśa

PALABRA POR PALABRA

dui bhāi–dois irmãos; eka-tanu–um só corpo; samāna-prakāśa–manifestação igual; nityānanda–o Senhor Nityānanda; nā māna–você não crê; tomāra–sua; habe–haverá; sarva-nāśa–ruína total.

TRADUCCIÓN

"Esses dois irmãos", eu lhe disse, "são como um só corpo; são manifestações idênticas. Se você não crer no Senhor Nityānanda, cairá.

adi.5.176

ekete viśvāsa, anye nā kara sammāna

"ardha-kukkuṭī-nyāya" tomāra pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

ekete viśvāsa–fé em um; anye–no outro; nā–não; kara–presta; sammāna–respeito; ardha-kukkuṭī-nyāya–a lógica de aceitar metade de uma galinha; tomāra–sua; pramāṇa–evidência.

TRADUCCIÓN

"Se você tem fé em um, mas desrespeita o outro, sua lógica é como a lógica de aceitar metade de uma galinha.

adi.5.177

kiṁvā, doṅhā nā māniñā hao ta' pāṣaṇḍa

eke māni' āre nā māni,--ei-mata bhaṇḍa

PALABRA POR PALABRA

kiṁvā–do contrário; doṅhā–a ambos; nā–não; māniñā–aceitando; hao–você se torna; ta'–certamente; pāṣaṇḍa–ateu; eke–um Deles; māni'–aceitando; āre–o outro; nā māni–não aceitando; ei-mata–esse tipo de fé; bhaṇḍa–hipocrisia.

TRADUCCIÓN

"Seria melhor ser um ateu, desprezando ambos os irmãos, do que um hipócrita, crendo em um e desprezando o outro."

adi.5.178

kruddha haiyā vaṁśī bhāṅgi' cale rāmadāsa

tat-kāle āmāra bhrātāra haila sarva-nāśa

PALABRA POR PALABRA

kruddha haiyā–estando muito irado; vaṁśī–a flauta; bhāṅgi'–quebrando; cale–parte; rāma-dāsa–do nome Rāmadāsa; tat-kāle–naquela ocasião; āmāra–de meu; bhrātāra–irmão; haila–houve; sarva-nāśa–ruína total.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrī Rāmadāsa quebrou sua flauta de raiva e foi embora, e, naquele momento, meu irmão caiu.

adi.5.179

ei ta' kahila tāṅra sevaka-prabhāva

āra eka kahi tāṅra dayāra svabhāva

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; kahila–expliquei; tāṅra–d'Ele; sevaka-prabhāva–o poder do servo; āra–outra; eka–uma; kahi–eu digo; tāṅra–Sua; dayāra–de misericórdia; svabhāva–característica.

TRADUCCIÓN

Descrevi assim o poder dos servos do Senhor Nityānanda. Agora descreverei outra característica de Sua misericórdia.

adi.5.180

bhāike bhartsinu muñi, lañā ei guṇa

sei rātre prabhu more dilā daraśana

PALABRA POR PALABRA

bhāike–meu irmão; bhartsinu–repreendi; muñi–eu; lañā–considerando; ei–essa; guṇa–boa qualidade; sei rātre–naquela noite; prabhu–meu Senhor; more–a mim; dilā–deu; daraśana–aparição.

TRADUCCIÓN

Naquela noite, o Senhor Nityānanda apareceu-me em sonho por causa de minha boa qualidade em repreender meu irmão.

adi.5.181

naihāṭi-nikaṭe 'jhāmaṭapura' nāme grāma

tāṅhā svapne dekhā dilā nityānanda-rāma

PALABRA POR PALABRA

naihāṭi-nikaṭe–próximo à aldeia Naihāṭi; jhāmaṭapura–Jhāmaṭapura; nāme–pelo nome; grāma–aldeia; tāṅhā–ali; svapne–em sonho; dekhā–aparição; dilā–deu; nityānanda-rāma–o Senhor Nityānanda Balarāma.

TRADUCCIÓN

Na aldeia de Jhāmaṭapura, que fica perto de Naihāṭi, o Senhor Nityānanda apareceu-me em sonho.

SIGNIFICADO

Existe agora uma linha férrea até Jhāmaṭapura. Se alguém quiser ir até lá, pode tomar um trem na linha férrea de Katwa e ir diretamente à estação conhecida como Sālāra. Dessa estação, pode-se ir diretamente a Jhāmaṭapura.

adi.5.182

daṇḍavat haiyā āmi paḍinu pāyete nija-pāda-padma prabhu dilā mora māthe

PALABRA POR PALABRA

daṇḍavat haiyā–oferecendo reverências; āmi–eu; paḍinu–caí; pāyete–a Seus pés de lótus; nija-pāda-padma–Seus próprios pés de lótus; prabhu–o Senhor; dilā–colocou; mora–minha; māthe–na cabeça.

TRADUCCIÓN

Eu me prostrei a Seus pés, oferecendo minhas reverências, e Ele então colocou Seus próprios pés de lótus sobre minha cabeça.

adi.5.183

'uṭha', 'uṭha' bali' more bale bāra bāra uṭhi' tāṅra rūpa dekhi' hainu camatkāra

PALABRA POR PALABRA

uṭha uṭha–levanta-te, levanta-te; bali'–dizendo; more–a mim; bale–diz; bāra bāra–repetidamente; uṭhi'–levantando-me; tāṅra–Sua; rūpa dekhi'–vendo a beleza; hainu–fiquei; camatkāra–atônito.

TRADUCCIÓN

"Levanta-te! Levanta-te!" Ele me disse repetidas vezes. Ao me erguer, fiquei profundamente atônito ao contemplar Sua beleza.

adi.5.184

śyāma-cikkaṇa kānti, prakāṇḍa śarīra sākṣāt kandarpa, yaiche mahā-malla-vīra

PALABRA POR PALABRA

śyāma–enegrecido; cikkaṇa–lustroso; kānti–brilho; prakāṇḍa–robusto; śarīra–corpo; sākṣāt–diretamente; kandarpa–Cupido; yaiche–como; mahā-malla–muito robusto e forte; vīra–herói.

TRADUCCIÓN

Ele tinha uma tez enegrecida e lustrosa, e Sua estatura alta, forte e heroica fazia com que Ele parecesse o próprio Cupido.

adi.5.185

suvalita hasta, pada, kamala-nayāna paṭṭa-vastra śire, paṭṭa-vastra paridhāna

PALABRA POR PALABRA

suvalita–bem-formados; hasta–mãos; pada–pernas; kamala-nayāna–olhos como flores de lótus; paṭṭa-vastra–tecido de seda; śire–na cabeça; paṭṭa-vastra–vestes de seda; paridhāna–usando.

TRADUCCIÓN

Ele tinha mãos, braços e pernas belamente formados, e olhos como flores de lótus. Ele usava uma roupa de seda, com um turbante de seda na cabeça.

adi.5.186

suvarṇa-kuṇḍala karṇe, svarṇāṅgada-vālā pāyete nūpura bāje, kaṇṭhe puṣpa-mālā

PALABRA POR PALABRA

suvarṇa-kuṇḍala–brincos de ouro; karṇe–nas orelhas; svarṇa-aṅgada–braceletes de ouro; vālā–e pulseiras; pāyete–nos pés; nūpura–guizos de tornozelo; bāje–tilintam; kaṇṭhe–no pescoço; puṣpa-mālā–guirlanda de flores.

TRADUCCIÓN

Ele usava brincos de ouro nas orelhas, e braceletes e pulseiras de ouro. Ele usava tornozeleiras tilintantes nos pés e uma guirlanda de flores em volta do pescoço.

adi.5.187

candana-lepita-aṅga, tilaka suṭhāma matta-gaja jini' mada-manthara payāna

PALABRA POR PALABRA

candana–com polpa de sândalo; lepita–untado; aṅga–corpo; tilaka suṭhāma–graciosamente decorado com tilaka; matta-gaja–um elefante enlouquecido; jini'–superando; mada-manthara–embriagado pela bebida; payāna–movimento.

TRADUCCIÓN

Seu corpo estava untado com polpa de sândalo, e Ele estava graciosamente decorado com tilaka. Seus movimentos superavam os de um elefante enlouquecido.

adi.5.188

koṭi-candra jini' mukha ujjvala-varaṇa dāḍimba-bīja-sama danta tāmbūla-carvaṇa

PALABRA POR PALABRA

koṭi-candra–milhões e milhões de luas; jini'–superando; mukha–o rosto; ujjvala-varaṇa–brilhante e radiante; dāḍimba-bīja–sementes de romã; sama–como; danta–dentes; tāmbūla-carvaṇa–mascando noz de bétel.

TRADUCCIÓN

Seu rosto era mais belo do que milhões e milhões de luas, e Seus dentes eram como sementes de romã por causa de Sua mastigação de bétel.

adi.5.189

preme matta aṅga ḍāhine-vāme dole 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' baliyā gambhīra bola bale

PALABRA POR PALABRA

preme–em êxtase; matta–absorto; aṅga–todo o corpo; ḍāhine–para o lado direito; vāme–para o lado esquerdo; dole–move-se; kṛṣṇa kṛṣṇa–Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; baliyā–dizendo; gambhīra–profunda; bola–palavras; bale–proferia.

TRADUCCIÓN

Seu corpo movia-se de um lado para outro, à direita e à esquerda, pois Ele estava absorto em êxtase. Ele cantava "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa" com voz profunda.

adi.5.190

rāṅgā-yaṣṭi haste dole yena matta siṁha cāri-pāśe veḍi āche caraṇete bhṛṅga

PALABRA POR PALABRA

rāṅgā-yaṣṭi–um bastão vermelho; haste–na mão; dole–move-se; yena–como; matta–enlouquecido; siṁha–leão; cāri-pāśe–por todos os lados; veḍi–ao redor; āche–há; caraṇete–aos pés de lótus; bhṛṅga–abelhas.

TRADUCCIÓN

Com Seu bastão vermelho movendo-se em Sua mão, Ele parecia um leão enlouquecido. Ao redor dos quatro lados de Seus pés havia abelhas.

adi.5.191

pāriṣada-gaṇe dekhi' saba gopa-veśe 'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' kahe sabe saprema āveśe

PALABRA POR PALABRA

pāriṣada-gaṇe–associados; dekhi'–vendo; saba–todos; gopa-veśe–nas vestes de vaqueirinhos; kṛṣṇa kṛṣṇa–Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; kahe–dizem; sabe–todos; sa-prema–de amor extático; āveśe–em absorção.

TRADUCCIÓN

Seus devotos, vestidos como vaqueirinhos, rodeavam Seus pés como tantas abelhas e também cantavam "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa", absortos em amor extático.

adi.5.192

śiṅgā vāṁśī bājāya keha, keha nāce gāya sevaka yogāya tāmbūla, cāmara ḍhulāya

PALABRA POR PALABRA

śiṅgā vāṁśī–cornetas e flautas; bājāya–tocam; keha–alguns; keha–alguns deles; nāce–dançam; gāya–cantam; sevaka–um servo; yogāya–fornece; tāmbūla–noz de bétel; cāmara–abano; ḍhulāya–move.

TRADUCCIÓN

Alguns deles tocavam cornetas e flautas, e outros dançavam e cantavam. Alguns ofereciam nozes de bétel, e outros agitavam abanos de cāmara em torno d'Ele.

adi.5.193

nityānanda-svarūpera dekhiyā vaibhava kibā rūpa, guṇa, līlā--alaukika saba

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-svarūpera–do Senhor Nityānanda Svarūpa; dekhiyā–vendo; vaibhava–a opulência; kibā rūpa–que forma maravilhosa; guṇa–qualidades; līlā–passatempos; alaukika–incomuns; saba–todos.

TRADUCCIÓN

Assim, vi tamanha opulência no Senhor Nityānanda Svarūpa. Sua maravilhosa forma, Suas qualidades e Seus passatempos são todos transcendentais.

adi.5.194

ānande vihvala āmi, kichu nāhi jāni tabe hāsi' prabhu more kahilena vāṇī

PALABRA POR PALABRA

ānande–em êxtase transcendental; vihvala–dominado; āmi–eu; kichu–coisa alguma; nāhi–não; jāni–sei; tabe–naquele momento; hāsi'–sorrindo; prabhu–o Senhor; more–a mim; kahilena–disse; vāṇī–algumas palavras.

TRADUCCIÓN

Eu estava dominado pelo êxtase transcendental, sem saber de mais nada. Então o Senhor Nityānanda sorriu e me dirigiu as seguintes palavras.

adi.5.195

āre āre kṛṣṇadāsa, nā karaha bhaya vṛndāvane yāha,--tāṅhā sarva labhya haya

PALABRA POR PALABRA

āre āre–ó! ó!; kṛṣṇa-dāsa–de nome Kṛṣṇadāsa; nā–não; karaha–faças; bhaya–temor; vṛndāvane yāha–vai a Vṛndāvana; tāṅhā–lá; sarva–tudo; labhya–disponível; haya–é.

TRADUCCIÓN

"Ó meu querido Kṛṣṇadāsa, não temas. Vai a Vṛndāvana, pois lá alcançarás todas as coisas."

adi.5.196

eta bali' prerilā more hātasāni diyā antardhāna kaila prabhu nija-gaṇa lañā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; prerilā–despachou; more–a mim; hātasāni–indicação da mão; diyā–dando; antardhāna kaila–desapareceu; prabhu–meu Senhor; nija-gaṇa lañā–levando Seus associados pessoais.

TRADUCCIÓN

Depois de dizer isto, Ele me encaminhou para Vṛndāvana, acenando com a mão. Em seguida, Ele desapareceu com Seus associados.

adi.5.197

mūrcchita ha-iyā muñi paḍinu bhūmite svapna-bhaṅga haila,
dekhi, hañāche prabhāte

PALABRA POR PALABRA

mūrcchita ha-iyā–desfalecendo; muñi–eu; paḍinu–caí; bhūmite–ao chão; svapna-bhaṅga–o rompimento do sonho; haila–houve; dekhi–vi; hañāche–surgira; prabhāte–a luz da manhã.

TRADUCCIÓN

Desfaleci e caí ao chão; meu sonho se desfez, e, quando recobrei a consciência, vi que a manhã havia chegado.

adi.5.198

ki dekhinu ki śuninu, kariye vicāra prabhu-ājñā haila
vṛndāvana yāibāra

PALABRA POR PALABRA

ki dekhinu–o que vi; ki śuninu–o que ouvi; kariye vicāra–comecei a considerar; prabhu-ājñā–a ordem de meu Senhor; haila–houve; vṛndāvana–a Vṛndāvana; yāibāra–de ir.

TRADUCCIÓN

Refleti sobre o que havia visto e ouvido e concluí que o Senhor me ordenara que seguisse imediatamente para Vṛndāvana.

adi.5.199

sei kṣaṇe vṛndāvane karinu gamana prabhura kṛpāte sukhe āinu vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

sei kṣaṇe–naquele mesmo instante; vṛndāvane–rumo a Vṛndāvana; karinu–parti; gamana–partida; prabhura kṛpāte–pela misericórdia do Senhor Nityānanda; sukhe–em grande felicidade; āinu–cheguei; vṛndāvana–a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Naquele mesmo instante, parti rumo a Vṛndāvana e, por Sua misericórdia, ali cheguei em grande felicidade.

adi.5.200

jaya jaya nityānanda, nityānanda-rāma

yāṅhāra kṛpāte pāinu vṛndāvana-dhāma

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; nityānanda-rāma–ao Senhor Balarāma, que apareceu como Nityānanda; yāṅhāra kṛpāte–por cuja misericórdia; pāinu–obtive; vṛndāvana-dhāma–o abrigo de Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Toda glória, toda glória ao Senhor Nityānanda Balarāma, por cuja misericórdia alcancei abrigo na morada transcendental de Vṛndāvana.

adi.5.201

jaya jaya nityānanda, jaya kṛpā-maya

yāṅhā haite pāinu rūpa-sanātanāśraya

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; jaya kṛpā-maya–todas as glórias ao Senhor mais misericordioso; yāṅhā haite–de quem; pāinu–obtive; rūpa-sanātana-āśraya–o abrigo aos pés de lótus de Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Toda glória, toda glória ao misericordioso Senhor Nityānanda, por cuja misericórdia alcancei abrigo aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Sanātana.

adi.5.202

yāṅhā haite pāinu raghunātha-mahāśaya

yāṅhā haite pāinu śrī-svarūpa-āśraya

PALABRA POR PALABRA

yāṅhā haite–de quem; pāinu–obtive; raghunātha-mahā-āśaya–o abrigo de Raghunātha dāsa Gosvāmī; yāṅhā haite–de quem; pāinu–obtive; śrī-svarūpa-āśraya–o abrigo aos pés de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Por Sua misericórdia, alcancei o abrigo da grande personalidade Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī e, por Sua misericórdia, encontrei o refúgio de Śrī Svarūpa Dāmodara.

SIGNIFICADO

Quem quer que deseje tornar-se perito no serviço de Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa deve sempre aspirar a estar sob a orientação de Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī. Para colocar-se sob a proteção dos Gosvāmīs, é preciso obter a misericórdia e a graça de Nityānanda Prabhu. O autor procurou explicar esse fato nestes dois versos.

adi.5.203

sanātana-kṛpāya pāinu bhaktira siddhānta

śrī-rūpa-kṛpāya pāinu bhakti-rasa-prānta

PALABRA POR PALABRA

sanātana-kṛpāya–pela misericórdia de Sanātana Gosvāmī; pāinu–obtive; bhaktira siddhānta–as conclusões do serviço devocional; śrī-rūpa-kṛpāya–pela misericórdia de Śrīla Rūpa Gosvāmī; pāinu–obtive; bhakti-rasa-prānta–o limite das doçuras do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Pela misericórdia de Sanātana Gosvāmī, aprendi as conclusões finais do serviço devocional e, pela graça de Śrī Rūpa Gosvāmī, saboreei o néctar mais elevado do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Śrī Sanātana Gosvāmī Prabhu, o mestre da ciência do serviço devocional, escreveu vários livros, dentre os quais o Bṛhad-bhāgavatāmṛta é muito famoso; quem quer que deseje conhecer o assunto referente aos devotos, ao serviço devocional e a Kṛṣṇa deve ler esse livro. Sanātana Gosvāmī também escreveu um comentário especial sobre o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, conhecido como Daśama-ṭippanī, que é tão

excelente que, ao lê-lo, pode-se compreender muito profundamente os passatempos de Kṛṣṇa em Suas trocas de atividades amorosas. Outro livro famoso de Sanātana Gosvāmī é o *Hari-bhakti-vilāsa*, que estabelece as regras e regulações para todas as divisões de vaiṣṇavas, a saber, os vaiṣṇavas chefes de família, os vaiṣṇavas *brahmacārīs*, os vaiṣṇavas *vānaprasthas* e os vaiṣṇavas *sannyāsīs*. Esse livro, no entanto, foi escrito especialmente para os vaiṣṇavas chefes de família. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī descreveu Sanātana Gosvāmī em sua oração Vilāpa-kusumāñjali, verso seis, onde expressou sua dívida para com Sanātana Gosvāmī com as seguintes palavras:

vairāgya-yug-bhakti-rasaṁ prayatnair apāyayan mām anabhīpsum andham kṛpāmbudhir yaḥ para-duḥkha-duḥkhī sanātanas taṁ prabhum āśrayāmi

"Eu não estava disposto a beber o néctar do serviço devocional dotado de renúncia, mas Sanātana Gosvāmī, por sua misericórdia imotivada, fez-me bebê-lo, ainda que de outro modo eu fosse incapaz de fazê-lo. Por isso, ele é um oceano de misericórdia. Ele é muito compassivo com almas caídas como eu e, assim sendo, é meu dever oferecer minhas respeitosas reverências a seus pés de lótus." Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī também, na última seção do *Caitanya-caritāmṛta*, menciona especificamente os nomes de Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī e Śrīla Jīva Gosvāmī e oferece suas respeitosas reverências aos pés de lótus desses três mestres espirituais, bem como aos de Raghunātha dāsa. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī também

aceitou Sanātana Gosvāmī como o mestre da ciência do serviço devocional. Descreve-se Śrīla Rūpa Gosvāmī como o *bhakti-rasācārya*, ou aquele que conhece a essência do serviço devocional. Seu famoso livro *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* é a ciência do serviço devocional, e, ao lê-lo, pode-se compreender o significado do serviço devocional. Outro de seus famosos livros é o Ujjvala-nīlamaṇi. Nesse livro, ele explica minuciosamente os romances amorosos e as atividades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa e de Rādhārāṇī.

adi.5.204

jaya jaya nityānanda-caraṇāravinda

yāṅhā haite pāinu śrī-rādhā-govinda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias a; nityānanda–do Senhor Nityānanda; caraṇa-aravinda–os pés de lótus; yāṅhā haite–de quem; pāinu–obtive; śrī-rādhā-govinda–o abrigo de Śrī Rādhā e Govinda.

TRADUCCIÓN

Toda glória, toda glória aos pés de lótus do Senhor Nityānanda, por cuja misericórdia alcancei Śrī Rādhā-Govinda.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, famoso por sua composição poética conhecida como Prārthanā, lamentou-se em uma de suas orações: "Quando o Senhor Nityānanda será misericordioso comigo, de modo que eu esqueça todos os desejos materiais?" Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura confirma que, a menos que a pessoa se livre dos desejos materiais de satisfazer as necessidades do corpo e dos sentidos, não pode compreender a morada transcendental do Senhor Kṛṣṇa, Vṛndāvana. Ele também confirma que não se podem compreender os romances amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa sem passar pela direção dos seis Gosvāmīs. Em outro verso, Narottama dāsa Ṭhākura afirmou que, sem a misericórdia imotivada de Nityānanda Prabhu, não se pode adentrar os assuntos de Rādhā e Kṛṣṇa.

adi.5.205

jagāi mādhāi haite muñi se pāpiṣṭha

purīṣera kīṭa haite muñi se laghiṣṭha

PALABRA POR PALABRA

jagāi mādhāi–os dois irmãos Jagāi e Mādhāi; haite–do que; muñi–eu; se–esse; pāpiṣṭha–mais pecaminoso; purīṣera–nas fezes; kīṭa–os vermes; haite–do que; muñi–eu; se–esse; laghiṣṭha–mais baixo.

TRADUCCIÓN

Sou mais pecaminoso do que Jagāi e Mādhāi e ainda mais baixo do que os vermes das fezes.

adi.5.206

mora nāma śune yei tāra puṇya kṣaya

mora nāma laya yei tāra pāpa haya

PALABRA POR PALABRA

mora nāma–meu nome; śune–ouve; yei–qualquer um que; tāra–sua; puṇya kṣaya–destruição da piedade; mora nāma–meu nome; laya–profere; yei–qualquer um; tāra–seu; pāpa–pecado; haya–é.

TRADUCCIÓN

Quem quer que ouça meu nome perde os resultados de suas atividades piedosas. Quem quer que profira meu nome torna-se pecaminoso.

adi.5.207

emana nirghṛṇa more kebā kṛpā kare

eka nityānanda vinu jagat bhitare

PALABRA POR PALABRA

emana–tão; nirghṛṇa–abominável; more–a mim; kebā–quem; kṛpā–misericórdia; kare–mostra; eka–único; nityānanda–o Senhor Nityānanda; vinu–exceto; jagat–mundo; bhitare–dentro.

TRADUCCIÓN

Quem, neste mundo, além de Nityānanda, poderia mostrar Sua misericórdia a uma pessoa tão abominável como eu?

adi.5.208

preme matta nityānanda kṛpā-avatāra

uttama, adhama, kichu nā kare vicāra

PALABRA POR PALABRA

preme–em amor extático; matta–enlouquecido; nityānanda–o Senhor Nityānanda; kṛpā–misericordiosa; avatāra–encarnação; uttama–bom; adhama–mau; kichu–qualquer; nā–não; kare–faz; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

Por estar embriagado de amor extático e ser uma encarnação da misericórdia, Ele não distingue entre o bom e o mau.

adi.5.209

ye āge paḍaye, tāre karaye nistāra

ataeva nistārilā mo-hena durācāra

PALABRA POR PALABRA

ye–quem quer que seja; āge–à frente; paḍaye–prostra-se; tāre–a ele; karaye–faz; nistāra–libertação; ataeva–por isso; nistārilā–libertou; mo–como eu; hena–tal; durācāra–pessoa pecaminosa e caída.

TRADUCCIÓN

Ele liberta todos aqueles que se prostram diante d'Ele. Por isso, libertou uma pessoa tão pecaminosa e caída como eu.

adi.5.210

mo-pāpiṣṭhe ānilena śrī-vṛndāvana

mo-hena adhame dilā śrī-rūpa-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

mo-pāpiṣṭhe–a mim, que sou tão pecaminoso; ānilena–Ele trouxe; śrī-vṛndāvana–a Vṛndāvana; mo-hena–como eu; adhame–ao mais baixo da humanidade; dilā–conferiu; śrī-rūpa-caraṇa–os pés de lótus de Rūpa Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Embora eu seja pecaminoso e o mais caído, Ele me conferiu os pés de lótus de Śrī Rūpa Gosvāmī.

adi.5.211

śrī-madana-gopāla-śrī-govinda-daraśana

kahibāra yogya nahe e-saba kathana

PALABRA POR PALABRA

śrī-madana-gopāla–o Senhor Madana Gopāla; śrī-govinda–o Senhor Rādhā-Govinda; daraśana–visitar; kahibāra–falar; yogya–apto; nahe–não; e-saba kathana–todas estas palavras confidenciais.

TRADUCCIÓN

Não estou apto a proferir todas estas palavras confidenciais acerca de minha visita ao Senhor Madana Gopāla e ao Senhor Govinda.

adi.5.212

vṛndāvana-purandara śrī-madana-gopāla

rāsa-vilāsī sākṣāt vrajendra-kumāra

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-purandara–a principal Deidade de Vṛndāvana; śrī-madana-gopāla–o Senhor Madana Gopāla; rāsa-vilāsī–o desfrutador da dança da rāsa; sākṣāt–diretamente; vrajendra-kumāra–o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

O Senhor Madana Gopāla, a principal Deidade de Vṛndāvana, é o desfrutador da dança da rāsa e é diretamente o filho do rei de Vraja.

adi.5.213

śrī-rādhā-lalitā-saṅge rāsa-vilāsa

manmatha-manmatha-rūpe yāṅhāra prakāśa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; lalitā–Sua associada pessoal chamada Lalitā; saṅge–com; rāsa-vilāsa–o desfrute da dança da rāsa; manmatha–de Cupido; manmatha-rūpe–na forma de Cupido; yāṅhāra–de quem; prakāśa–a manifestação.

TRADUCCIÓN

Ele desfruta da dança da rāsa com Śrīmatī Rādhārāṇī, Śrī Lalitā e outras. Ele Se manifesta como o Cupido dos Cupidos.

adi.5.214

tāsām āvirabhūc chauriḥ smayamāna-mukhāmbujaḥ
pītāmbara-dharaḥ sragvī sākṣān manmatha-manmathaḥ

PALABRA POR PALABRA

tāsām–entre elas; āvirabhūt–apareceu; śauriḥ–o Senhor Kṛṣṇa; smayamāna–sorridente; mukha-ambujaḥ–rosto de lótus; pīta-ambara-dharaḥ–vestido com roupas amarelas; sragvī–adornado com uma guirlanda de flores; sākṣāt–diretamente; manmatha–de Cupido; manmathaḥ–Cupido.

TRADUCCIÓN

"Vestindo roupas amarelas e adornado com uma guirlanda de flores, o Senhor Kṛṣṇa, aparecendo entre as gopīs com Seu sorridente rosto de lótus, parecia diretamente o encantador do coração de Cupido."

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.32.2).

adi.5.215

sva-mādhurye lokera mana kare ākarṣaṇa

dui pāśe rādhā lalitā karena sevana

PALABRA POR PALABRA

sva-mādhurye–em Sua própria doçura; lokera–de todas as pessoas; mana–as mentes; kare–faz; ākarṣaṇa–atraindo; dui pāśe–de ambos os lados; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; lalitā–e Sua associada Lalitā; karena–fazem; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

Com Rādhā e Lalitā servindo-O de ambos os lados, Ele atrai os corações de todos com Sua própria doçura.

adi.5.216

nityānanda-dayā more tāṅre dekhāila

śrī-rādhā-madana-mohane prabhu kari' dila

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-dayā–a misericórdia do Senhor Nityānanda; more–a mim; tāṅre–Madana-mohana; dekhāila–mostrou; śrī-rādhā-madana-mohane–Rādhā-Madana-mohana; prabhu kari' dila–deu como meu Senhor e mestre.

TRADUCCIÓN

A misericórdia do Senhor Nityānanda mostrou-me Śrī Madana-mohana e deu-me Śrī Madana-mohana como meu Senhor e mestre.

adi.5.217

mo-adhame dila śrī-govinda daraśana

kahibāra kathā nahe akathya-kathana

PALABRA POR PALABRA

mo-adhame–a alguém tão abominável como eu; dila–concedeu; śrī-govinda daraśana–a audiência do Senhor Śrī Govinda; kahibāra–de falar isto; kathā–palavras; nahe–não há; akathya–indizível; kathana–narração.

TRADUCCIÓN

Ele concedeu a alguém tão baixo como eu a visão do Senhor Govinda. Palavras não podem descrever isto, nem é próprio que se divulgue.

adi.5.218-219

vṛndāvane yoga-pīṭhe kalpa-taru-vane

ratna-maṇḍapa, tāhe ratna-siṁhāsane

śrī-govinda vasiyāchena vrajendra-nandana

mādhurya prakāśi' karena jagat mohana

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; yoga-pīṭhe–no templo principal; kalpa-taru-vane–na floresta de árvores dos desejos; ratna-maṇḍapa–um altar feito de pedras preciosas; tāhe–sobre ele; ratna-siṁha-āsane–no trono de pedras preciosas; śrī-govinda–o Senhor Govinda; vasiyāchena–estava sentado; vrajendra-nandana–o filho de Nanda Mahārāja; mādhurya prakāśi'–manifestando Sua doçura; karena–faz; jagat mohana–o encantamento do mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

Sobre um altar feito de pedras preciosas no templo principal de Vṛndāvana, em meio a uma floresta de árvores dos desejos, o Senhor Govinda, o filho do rei de Vraja, senta-Se num trono de pedras preciosas e manifesta toda a Sua glória e doçura, encantando assim o mundo inteiro.

adi.5.220

vāma-pārśve śrī-rādhikā sakhī-gaṇa-saṅge

rāsādika-līlā prabhu kare kata raṅge

PALABRA POR PALABRA

vāma-pārśve–no lado esquerdo; śrī-rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; sakhī-gaṇa-saṅge–com Suas amigas pessoais; rāsa-ādika-

līlā–passatempos como a dança da rāsa; prabhu–o Senhor Kṛṣṇa; kare–realiza; kata raṅge–de muitas maneiras.

TRADUCCIÓN

A Seu lado esquerdo estão Śrīmatī Rādhārāṇī e Suas amigas pessoais. Com elas, o Senhor Govinda desfruta da rāsa-līlā e de muitos outros passatempos.

adi.5.221

yāṅra dhyāna nija-loke kare padmāsana

aṣṭādaśākṣara-mantre kare upāsana

PALABRA POR PALABRA

yāṅra–de quem; dhyāna–a meditação; nija-loke–em sua própria morada; kare–faz; padma-āsana–o Senhor Brahmā; aṣṭādaśa-akṣara-mantre–com o hino composto de dezoito letras; kare–faz; upāsana–adoração.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā, sentado em seu assento de lótus em sua própria morada, sempre medita nEle e O adora com o mantra que consiste em dezoito sílabas.

SIGNIFICADO

Em seu próprio planeta, o Senhor Brahmā, juntamente com os habitantes desse planeta, adora a forma do Senhor Govinda, Kṛṣṇa, com o mantra de dezoito sílabas, klīṁ kṛṣṇāya govindāya gopī-jana-vallabhāya svāhā. Aqueles que são iniciados por um mestre espiritual genuíno e que cantam o mantra Gāyatrī três vezes por dia conhecem este mantra aṣṭādaśākṣara (de dezoito sílabas). Os habitantes de Brahmaloka e dos planetas abaixo de Brahmaloka adoram o Senhor Govinda meditando com este mantra. Não há diferença entre meditar e cantar, mas na era atual a meditação não é possível neste planeta. Por isso, recomenda-se o canto em voz alta de um mantra como o mahā-mantra, Hare Kṛṣṇa, juntamente com o canto suave do aṣṭādaśākṣara, o mantra de dezoito sílabas.

O Senhor Brahmā vive no sistema planetário mais elevado, conhecido como Brahmaloka ou Satyaloka. Em cada planeta há uma deidade predominante. Assim como a deidade predominante em Satyaloka é o Senhor Brahmā, nos planetas celestiais Indra é a deidade predominante e, no sol, o deus do sol, Vivasvān, é a deidade predominante. A todos os habitantes e deidades predominantes de cada planeta recomenda-se que adorem Govinda, seja por meio da meditação, seja por meio do canto.

adi.5.222

caudda-bhuvane yāṅra sabe kare dhyāna

vaikuṇṭhādi-pure yāṅra līlā-guṇa gāna

PALABRA POR PALABRA

caudda-bhuvane–dentro dos quatorze mundos; yāṅra–de quem; sabe–todos; kare dhyāna–realizam meditação; vaikuṇṭha-ādi-pure–nas moradas dos planetas Vaikuṇṭha; yāṅra–de quem; līlā-guṇa–atributos e passatempos; gāna–cantando.

TRADUCCIÓN

Todos os habitantes dos quatorze mundos meditam nEle, e todos os habitantes de Vaikuṇṭha cantam Suas qualidades e Seus passatempos.

adi.5.223

yāṅra mādhurīte kare lakṣmī ākarṣaṇa

rūpa-gosāñi kariyāchena se-rūpa varṇana

PALABRA POR PALABRA

yāṅra–de quem; mādhurīte–pela doçura; kare–faz; lakṣmī–a deusa da fortuna; ākarṣaṇa–atração; rūpa-gosāñi–Śrīla Rūpa Gosvāmī; kariyāchena–fez; se–essa; rūpa–da beleza; varṇana–a enunciação.

TRADUCCIÓN

A deusa da fortuna é atraída por Sua doçura, que Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu desta maneira:

SIGNIFICADO

Śrīla Rūpa Gosvāmī, em seu Laghu-bhāgavatāmṛta, citou o *Padma Purāṇa*, onde se afirma que Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, depois de ver as características atraentes do Senhor Kṛṣṇa, sentiu-se atraída por Ele e, para obter o favor do Senhor Kṛṣṇa, ocupou-se em meditar. Quando Kṛṣṇa lhe perguntou por que se ocupava em meditação com austeridade, Lakṣmīdevī respondeu: "Quero ser uma de Tuas associadas, como as gopīs em Vṛndāvana." Ao ouvir isto, o Senhor Śrī Kṛṣṇa respondeu que isso era totalmente impossível. Lakṣmīdevī disse então que desejava permanecer apenas como uma linha dourada no peito do Senhor. O Senhor atendeu ao pedido e, desde então, Lakṣmī sempre esteve situada no peito do Senhor Kṛṣṇa como uma linha dourada. A austeridade e a meditação de Lakṣmīdevī também são mencionadas no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.16.36), onde as Nāga-patnīs, as esposas da serpente Kāliya, no decurso de suas orações a Kṛṣṇa, disseram que a deusa da fortuna, Lakṣmī, também queria a associação dEle como uma gopī e desejava a poeira de Seus pés de lótus.

adi.5.224

smerāṁ bhaṅgī-traya-paricitāṁ sāci-vistīrṇa-dṛṣṭiṁ

vaṁśī-nyastādhara-kiśalayām ujjvalāṁ candrakeṇa

govindākhyāṁ hari-tanum itaḥ keśī-tīrthopakaṇṭhe

mā prekṣiṣṭhās tava yadi sakhe bandhu-saṅge 'sti raṅgaḥ

PALABRA POR PALABRA

smerām–sorrindo; bhaṅgī-traya-paricitām–curvado em três lugares, a saber, o pescoço, a cintura e os joelhos; sāci-vistīrṇa-dṛṣṭim–com um amplo olhar de soslaio; vaṁśī–na flauta; nyasta–colocados; adhara–lábios; kiśalayām–recém-desabrochados; ujjvalām–muito brilhante; candrakeṇa–pelo luar; govinda-ākhyām–chamado Senhor Govinda; hari-tanum–o corpo transcendental do Senhor; itaḥ–aqui; keśī-tīrtha-upakaṇṭhe–na margem do Yamunā, nas imediações de Keśīghāṭa; mā–não; prekṣiṣṭhāḥ–olhes; tava–teu; yadi–se; sakhe–ó querido amigo; bandhu-saṅge–pelos amigos mundanos; asti–há; raṅgaḥ–apego.

TRADUCCIÓN

"Meu querido amigo, se de fato estás apegado a teus amigos mundanos, não olhes para a face sorridente do Senhor Govinda enquanto Ele está na margem do Yamunā em Keśīghāṭa. Lançando olhares de soslaio, Ele coloca Sua flauta sobre Seus lábios, que parecem ramos recém-desabrochados. Seu corpo transcendental, curvado em três partes, parece muito brilhante ao luar."

SIGNIFICADO

Este é um verso citado do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.239) em relação ao serviço devocional prático. Em geral, as pessoas, em

sua vida condicionada, ocupam-se no prazer da sociedade, da amizade e do amor. Esse suposto amor é luxúria, e não amor. Mas as pessoas se contentam com essa falsa compreensão do amor. Vidyāpati, um grande e erudito poeta de Mithilā, disse que o prazer derivado da amizade, da sociedade e da vida familiar no mundo material é como uma gota d'água, mas nosso coração deseja um prazer como o de um oceano. Assim, o coração é comparado a um deserto de existência material que requer a água de um oceano de prazer para satisfazer sua secura. Se houver uma gota de água no deserto, pode-se de fato dizer que é água, mas uma quantidade tão diminuta de água não tem valor algum. De modo semelhante, neste mundo material ninguém se satisfaz com as relações de sociedade, amizade e amor. Portanto, se alguém quiser obter verdadeiro prazer dentro de seu coração, deve buscar os pés de lótus de Govinda. Neste verso, Rūpa Gosvāmī indica que, se alguém quiser satisfazer-se com o prazer da sociedade, da amizade e do amor, não precisa buscar abrigo nos pés de lótus de Govinda, pois, se a pessoa se abrigar sob Seus pés de lótus, esquecerá aquela quantidade ínfima do suposto prazer. Aquele que não se satisfaz com esse suposto prazer pode buscar os pés de lótus de Govinda, que está na margem do Yamunā, em Keśitīrtha, ou Keśīghāṭa, em Vṛndāvana, e atrai todas as gopīs para Seu transcendental serviço amoroso.

adi.5.225

sākṣāt vrajendra-suta ithe nāhi āna

yebā ajñe kare tāṅre pratimā-hena jñāna

PALABRA POR PALABRA

sākṣāt–diretamente; vrajendra-suta–o filho de Nanda Mahārāja; ithe–neste assunto; nāhi–não há; āna–nenhuma exceção; yebā–quem quer que; ajñe–uma pessoa tola; kare–faz; tāṅre–dEle; pratimā-hena–como uma estátua; jñāna–tal consideração.

TRADUCCIÓN

Sem dúvida, Ele é diretamente o filho do rei de Vraja. Somente um tolo O considera uma estátua.

adi.5.226

sei aparādhe tāra nāhika nistāra

ghora narakete paḍe, ki baliba āra

PALABRA POR PALABRA

sei aparādhe–por essa ofensa; tāra–dele; nāhika–não há; nistāra–libertação; ghora–terrível; narakete–numa condição infernal; paḍe–cai; ki baliba–que direi; āra–mais.

TRADUCCIÓN

Por essa ofensa, ele não pode libertar-se. Pelo contrário, cairá numa terrível condição infernal. Que mais devo dizer?

SIGNIFICADO

Em seu Bhakti-sandarbha, Jīva Gosvāmī afirmou que aqueles que levam realmente muito a sério o serviço devocional não diferenciam entre a forma do Senhor feita de barro, metal, pedra ou madeira e a forma original do Senhor. No mundo material, uma pessoa e sua fotografia, quadro ou estátua são diferentes. Mas a estátua do Senhor Kṛṣṇa e o próprio Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não são diferentes, porque o Senhor é absoluto. Aquilo que chamamos de pedra, madeira e metal são energias do Senhor Supremo, e as energias nunca estão separadas do energético. Como já explicamos várias vezes, ninguém pode separar a energia da luz do sol do sol energético. Por conseguinte, a energia material pode parecer separada do Senhor, mas transcendentalmente não é diferente dEle.

O Senhor pode aparecer em qualquer lugar e em toda parte porque Suas diversas energias estão distribuídas por toda parte como a luz do sol. Devemos, portanto, compreender que tudo o que vemos é a energia do Senhor Supremo e não devemos diferenciar entre o Senhor e Sua forma arcā feita de argila, metal, madeira ou tinta. Mesmo que a pessoa não tenha desenvolvido essa consciência, deve aceitá-la teoricamente a partir das instruções do mestre espiritual e adorar a arcā-mūrti, ou forma do Senhor no templo, como não diferente do Senhor.

O *Padma Purāṇa* menciona especificamente que qualquer um que pense que a forma do Senhor no templo é feita de madeira, pedra ou metal está certamente numa condição

infernal. Os impersonalistas são contra a adoração da forma do Senhor no templo, e há até mesmo um grupo de pessoas que se passam por hindus, mas condenam tal adoração. Sua suposta aceitação dos *Vedas* não tem sentido, pois todos os ācāryas, até mesmo o impersonalista Śaṅkarācārya, recomendaram a adoração da forma transcendental do Senhor. Impersonalistas como Śaṅkarācārya recomendam a adoração de cinco formas, conhecida como pañcopāsanā, que inclui o Senhor Viṣṇu. Os vaiṣṇavas, contudo, adoram as formas do Senhor Viṣṇu em Suas variadas manifestações, tais como Rādhā-Kṛṣṇa, Lakṣmī-Nārāyaṇa, Sītā-Rāma e Rukmiṇī-Kṛṣṇa. Os māyāvādīs admitem que a adoração da forma do Senhor é necessária no início, mas pensam que, no final, tudo é impessoal. Por isso, como em última análise são contra a adoração da forma do Senhor, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu os descreveu como ofensores.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* condenou aqueles que pensam que o corpo é o eu, chamando-os de bhauma ijya-dhīḥ. Bhauma significa terra, e ijya-dhīḥ significa adorador. Há dois tipos de bhauma ijya-dhīḥ: aqueles que adoram a terra onde nasceram, como os nacionalistas, que fazem muitos sacrifícios pela pátria, e aqueles que condenam a adoração da forma do Senhor. Não se deve adorar o planeta Terra ou a terra do próprio nascimento, nem se deve condenar a forma do Senhor, que se manifesta em metal ou madeira para nossa conveniência. As coisas materiais também são a energia do Senhor Supremo.

adi.5.227

hena ye govinda prabhu, pāinu yāṅhā haite

tāṅhāra caraṇa-kṛpā ke pāre varṇite

PALABRA POR PALABRA

hena–assim; ye govinda–este Senhor Govinda; prabhu–mestre; pāinu–obtive; yāṅhā haite–de quem; tāṅhāra–dele; caraṇa-kṛpā–a misericórdia dos pés de lótus; ke–quem; pāre–é capaz; varṇite–de descrever.

TRADUCCIÓN

Portanto, quem pode descrever a misericórdia dos pés de lótus dEle [o Senhor Nityānanda], por meio de quem alcancei o abrigo deste Senhor Govinda?

adi.5.228

vṛndāvane vaise yata vaiṣṇava-maṇḍala

kṛṣṇa-nāma-parāyaṇa, parama-maṅgala

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; vaise–residem; yata–todos; vaiṣṇava-maṇḍala–grupos de devotos; kṛṣṇa-nāma-parāyaṇa–dedicados ao nome do Senhor Kṛṣṇa; parama-maṅgala–todo-auspiciosos.

TRADUCCIÓN

Todos os grupos de vaiṣṇavas que vivem em Vṛndāvana estão absortos em cantar o todo-auspicioso nome de Kṛṣṇa.

adi.5.229

yāṅra prāṇa-dhana--nityānanda-śrī-caitanya

rādhā-kṛṣṇa-bhakti vine nāhi jāne anya

PALABRA POR PALABRA

yāṅra—cuja; prāṇa-dhana—vida e alma; nityānanda-śrī-caitanya—o Senhor Nityānanda e Śrī Caitanya Mahāprabhu; rādhā-kṛṣṇa—a Kṛṣṇa e Rādhārāṇī; bhakti—serviço devocional; vine—exceto; nāhi jāne anya—não conhecem nada mais.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya e o Senhor Nityānanda são a vida e a alma deles. Eles não conhecem nada além do serviço devocional a Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa.

adi.5.230

se vaiṣṇavera pada-reṇu, tāra pada-chāyā

adhamere dila prabhu-nityānanda-dayā

PALABRA POR PALABRA

se vaiṣṇavera–de todos esses vaiṣṇavas; pada-reṇu–a poeira dos pés; tāra–deles; pada-chāyā–a sombra dos pés; adhamere–a esta alma caída; dila–deu; prabhu-nityānanda-dayā–a misericórdia do Senhor Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

A poeira e a sombra dos pés de lótus dos vaiṣṇavas foram concedidas a esta alma caída pela misericórdia do Senhor Nityānanda.

adi.5.231

'tāṅhā sarva labhya haya'--prabhura vacana

sei sūtra--ei tāra kaila vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

tāṅhā–naquele lugar; sarva–tudo; labhya–obtenível; haya–é; prabhura–do Senhor; vacana–a palavra; sei sūtra–essa sinopse; ei–esta; tāra–dela; kaila vivaraṇa–foi feita a descrição.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nityānanda disse: "Em Vṛndāvana, todas as coisas são possíveis." Aqui expliquei em detalhes Sua breve declaração.

adi.5.232

se saba pāinu āmi vṛndāvane āya

sei saba labhya ei prabhura kṛpāya

PALABRA POR PALABRA

se saba–tudo isto; pāinu–obtive; āmi–eu; vṛndāvane–a Vṛndāvana; āya–vindo; sei saba–tudo isto; labhya–obtenível; ei–esta; prabhura kṛpāya–pela misericórdia do Senhor Nityānanda.

TRADUCCIÓN

Alcancei tudo isto ao vir a Vṛndāvana, e isso foi possível pela misericórdia do Senhor Nityānanda.

SIGNIFICADO

Todos os habitantes de Vṛndāvana são vaiṣṇavas. São todos-auspiciosos porque, de uma forma ou de outra, sempre cantam o santo nome de Kṛṣṇa. Embora alguns deles não sigam estritamente as regras e regulações do serviço devocional, no geral são devotos de Kṛṣṇa e cantam Seu nome direta ou indiretamente. Propositadamente ou não, mesmo quando passam pela rua, têm a sorte de trocar saudações dizendo o nome de Rādhā ou de Kṛṣṇa. Assim, direta ou indiretamente, são auspiciosos.

A atual cidade de Vṛndāvana foi estabelecida pelos Gauḍīya vaiṣṇavas desde que os seis Gosvāmīs foram para lá e dirigiram a

construção de seus diferentes templos. De todos os templos de Vṛndāvana, noventa por cento pertencem à seita Gauḍīya vaiṣṇava, os seguidores dos ensinamentos do Senhor Caitanya Mahāprabhu e de Nityānanda, e sete templos são muito famosos. Os habitantes de Vṛndāvana não conhecem nada além da adoração de Rādhā e Kṛṣṇa. Nos últimos anos, alguns supostos sacerdotes sem escrúpulos, conhecidos como gosvāmīs de casta, introduziram em particular a adoração de semideuses, mas nenhum vaiṣṇava genuíno e rígido participa disso. Aqueles que levam a sério o método vaiṣṇava de atividades devocionais não tomam parte em tal adoração de semideuses.

Os Gauḍīya vaiṣṇavas nunca diferenciam entre Rādhā-Kṛṣṇa e o Senhor Caitanya. Eles dizem que, como o Senhor Caitanya é a forma combinada de Rādhā-Kṛṣṇa, Ele não é diferente de Rādhā e Kṛṣṇa. No entanto, algumas pessoas enganadas tentam provar que são muito elevadas dizendo que gostam de cantar o santo nome do Senhor Gaura em vez dos nomes Rādhā e Kṛṣṇa. Assim, diferenciam propositadamente o Senhor Caitanya de Rādhā-Kṛṣṇa. Segundo elas, o sistema de nadīyā-nāgarī, que inventaram recentemente em seus cérebros férteis, é a adoração de Gaura, o Senhor Caitanya, mas não gostam de adorar Rādhā e Kṛṣṇa. Apresentam o argumento de que, uma vez que o próprio Senhor Caitanya apareceu como Rādhā e Kṛṣṇa combinados, não há necessidade de adorar Rādhā e Kṛṣṇa. Tal diferenciação feita pelos supostos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu é considerada perturbadora pelos devotos puros. Quem quer que

diferencie entre Rādhā-Kṛṣṇa e Gaurāṅga deve ser considerado um brinquedo nas mãos de māyā.

Há outros que são contra a adoração de Caitanya Mahāprabhu, julgando-O mundano. Mas qualquer seita que diferencie entre o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Rādhā-Kṛṣṇa — seja adorando Rādhā-Kṛṣṇa como distinto do Senhor Caitanya, seja adorando o Senhor Caitanya, mas não Rādhā-Kṛṣṇa — encontra-se no grupo dos prākṛta-sahajiyās.

Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, o autor do *Caitanya-caritāmṛta*, prediz nos versos 225 e 226 que, no futuro, aqueles que fabricam métodos imaginários de adoração abandonarão gradualmente a adoração de Rādhā-Kṛṣṇa e, embora se chamem devotos do Senhor Caitanya, abandonarão também a adoração de Caitanya Mahāprabhu e cairão em atividades materiais. Para os verdadeiros adoradores do Senhor Caitanya, a meta última da vida é adorar Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

adi.5.233

āpanāra kathā likhi nirlajja ha-iyā

nityānanda-guṇe lekhāya unmatta kariyā

PALABRA POR PALABRA

āpanāra–pessoal; kathā–descrição; likhi–escrevo; nirlajja ha-iyā–sendo desavergonhado; nityānanda-guṇe–os atributos de

Nityānanda; lekhāya–fazem escrever; unmatta kariyā–tornando-me como um louco.

TRADUCCIÓN

Descrevi minha própria história sem reservas. Os atributos do Senhor Nityānanda, tornando-me como um louco, forçam-me a escrever estas coisas.

adi.5.234

nityānanda-prabhura guṇa-mahimā apāra

'sahasra-vadane' śeṣa nāhi pāya yāṅra

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-prabhura–do Senhor Nityānanda; guṇa-mahimā–as glórias dos atributos transcendentais; apāra–insondáveis; sahasra-vadane–em milhares de bocas; śeṣa–o limite final; nāhi–não; pāya–obtém; yāṅra–cujas.

TRADUCCIÓN

As glórias dos atributos transcendentais do Senhor Nityānanda são insondáveis. Mesmo o Senhor Śeṣa, com Suas milhares de bocas, não consegue encontrar o limite delas.

adi.5.235

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Quinto Capítulo, que descreve as glórias do Senhor Nityānanda Balarāma.

Capítulo 6

adi.6.1

vande taṁ śrīmad-advaitā- cāryam adbhuta-ceṣṭitam yasya prasādād ajño 'pi tat-svarūpaṁ nirūpayet

PALABRA POR PALABRA

vande–ofereço minhas respeitosas reverências; tam–a Ele; śrīmat–com todas as opulências; advaita-ācāryam–Śrī Advaita Ācārya; adbhuta-ceṣṭitam–cujas atividades são maravilhosas; yasya–de quem; prasādāt–pela misericórdia; ajñaḥ api–até mesmo uma pessoa tola; tat-svarūpam–Suas características; nirūpayet–pode descrever.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Advaita Ācārya, cujas atividades são todas maravilhosas. Por Sua misericórdia, até mesmo uma pessoa tola pode descrever Suas características.

adi.6.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaita-candra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Todas as glórias ao Senhor Nityānanda. Todas as glórias a Advaita Ācārya. E todas as glórias a todos os devotos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.6.3

pañca śloke kahila śrī-nityānanda-tattva śloka-dvaye kahi advaitācāryera mahattva

PALABRA POR PALABRA

pañca śloke–em cinco versos; kahila–descrevi; śrī-nityānanda-tattva–a verdade acerca de Śrī Nityānanda; śloka-dvaye–em dois versos; kahi–descrevo; advaita-ācāryera–de Advaita Ācārya; mahattva–as glórias.

TRADUCCIÓN

Em cinco versos, descrevi o princípio do Senhor Nityānanda. Em seguida, nos dois versos seguintes, descrevo as glórias de Śrī Advaita Ācārya.

adi.6.4

mahā-viṣṇur jagat-kartā māyayā yaḥ sṛjaty adaḥ
tasyāvatāra evāyam advaitācārya īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

mahā-viṣṇuḥ–de nome Mahā-Viṣṇu, o lugar de repouso da causa eficiente; jagat-kartā–o criador do mundo cósmico; māyayā–pela energia ilusória; yaḥ–quem; sṛjati–cria; adaḥ–esse universo; tasya–Sua; avatāraḥ–encarnação; eva–certamente; ayam–este; advaita-ācāryaḥ–de nome Advaita Ācārya; īśvaraḥ–o Senhor Supremo, o lugar de repouso da causa material.

TRADUCCIÓN

O Senhor Advaita Ācārya é a encarnação de Mahā-Viṣṇu, cuja função principal é criar o mundo cósmico por meio das ações da māyā.

adi.6.5

advaitaṁ hariṇādvaitād ācāryaṁ bhakti-śaṁsanāt
bhaktāvatāram īśaṁ tam advaitācāryam āśraye

PALABRA POR PALABRA

advaitam–conhecido como Advaita; hariṇā–com o Senhor Hari; advaitāt–de ser não-diferente; ācāryam–conhecido como Ācārya; bhakti-śaṁsanāt–da propagação do serviço devocional a Śrī Kṛṣṇa; bhakta-avatāram–a encarnação como devoto; īśam–ao Senhor Supremo; tam–a Ele; advaita-ācāryam–a Advaita Ācārya; āśraye–eu me refugio.

TRADUCCIÓN

Por não ser diferente de Hari, o Senhor Supremo, Ele é chamado Advaita, e, por propagar o culto da devoção, Ele é chamado Ācārya. Ele é o Senhor e a encarnação do devoto do Senhor. Portanto, refugio-me Nele.

adi.6.6

advaita-ācārya gosāñi sākṣāt īśvara yāṅhāra mahimā nahe jīvera gocara

PALABRA POR PALABRA

advaita-ācārya–de nome Advaita Ācārya; gosāñi–o Senhor; sākṣāt īśvara–diretamente a Suprema Personalidade de Deus; yāṅhāra mahimā–cujas glórias; nahe–não; jīvera gocara–ao alcance da compreensão dos seres vivos comuns.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya é, de fato, diretamente a própria Suprema Personalidade de Deus. Sua glória está além da concepção dos seres vivos comuns.

adi.6.7

mahā-viṣṇu sṛṣṭi karena jagad-ādi kārya tāṅra avatāra sākṣāt advaita ācārya

PALABRA POR PALABRA

mahā-viṣṇu–o Viṣṇu original; sṛṣṭi–criação; karena–faz; jagat-ādi–o mundo material; kārya–a ocupação; tāṅra–Sua; avatāra–encarnação; sākṣāt–diretamente; advaita ācārya–Prabhu Advaita Ācārya.

TRADUCCIÓN

Mahā-Viṣṇu executa todas as funções para a criação dos universos. Śrī Advaita Ācārya é Sua encarnação direta.

adi.6.8

ye puruṣa sṛṣṭi-sthiti karena māyāya ananta brahmāṇḍa sṛṣṭi karena līlāya

PALABRA POR PALABRA

ye puruṣa–aquela personalidade que; sṛṣṭi-sthiti–criação e manutenção; karena–realiza; māyāya–por meio da energia externa; ananta brahmāṇḍa–universos ilimitados; sṛṣṭi–criação; karena–faz; līlāya–mediante passatempos.

TRADUCCIÓN

Esse puruṣa cria e mantém com Sua energia externa. Ele cria inumeráveis universos em Seus passatempos.

adi.6.9

icchāya ananta mūrti karena prakāśa eka eka mūrte karena brahmāṇḍe praveśa

PALABRA POR PALABRA

icchāya–por Sua vontade; ananta mūrti–formas ilimitadas; karena–faz; prakāśa–manifestação; eka eka–cada uma e todas; mūrte–forma; karena–faz; brahmāṇḍe–dentro do universo; praveśa–entrada.

TRADUCCIÓN

Por Sua vontade, Ele Se manifesta em formas ilimitadas, nas quais entra em cada um dos universos.

adi.6.10

se puruṣera aṁśa--advaita, nāhi kichu bheda śarīra-viśeṣa tāṅra--nāhika viccheda

PALABRA POR PALABRA

se–esse; puruṣera–do Senhor; aṁśa–parte; advaita–Advaita Ācārya; nāhi–não; kichu–nenhuma; bheda–diferença; śarīra-viśeṣa–outro corpo transcendental específico; tāṅra–d'Ele; nāhika viccheda–não há separação.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya é uma parte plenária desse puruṣa e, portanto, não é diferente d'Ele. De fato, Śrī Advaita Ācārya não é separado, mas é outra forma desse puruṣa.

adi.6.11

sahāya karena tāṅra la-iyā 'pradhāna' koṭi brahmāṇḍa karena icchāya nirmāṇa

PALABRA POR PALABRA

sahāya karena–Ele auxilia; tāṅra–Seus; lā-iyā–com; pradhāna–a energia material; koṭi-brahmāṇḍa–milhões de universos; karena–faz; icchāya–apenas pela vontade; nirmāṇa–criação.

TRADUCCIÓN

Ele [Advaita Ācārya] auxilia nos passatempos do puruṣa, com cuja energia material e por cuja vontade Ele cria inumeráveis universos.

adi.6.12

jagat-maṅgala advaita, maṅgala-guṇa-dhāma maṅgala-caritra sadā, 'maṅgala' yāṅra nāma

PALABRA POR PALABRA

jagat-maṅgala–todo-auspicioso para o mundo; advaita–Advaita Ācārya; maṅgala-guṇa-dhāma–o reservatório de todos os atributos auspiciosos; maṅgala-caritra–todas as características são auspiciosas; sadā–sempre; maṅgala–auspicioso; yāṅra nāma–cujo nome.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya é todo-auspicioso para o mundo, pois Ele é um reservatório de todos os atributos auspiciosos. Suas características, atividades e nome são sempre auspiciosos.

SIGNIFICADO

Śrī Advaita Prabhu, que é uma encarnação de Mahā-Viṣṇu, é um ācārya, ou mestre. Todas as Suas atividades e todas as demais atividades de Viṣṇu são auspiciosas. Quem quer que consiga ver

a plena auspiciosidade dos passatempos do Senhor Viṣṇu também se torna auspicioso simultaneamente. Portanto, visto que o Senhor Viṣṇu é a fonte da auspiciosidade, quem quer que se sinta atraído pelo serviço devocional ao Senhor Viṣṇu pode prestar o maior serviço à sociedade humana. As pessoas rejeitadas do mundo material, que se recusam a compreender o serviço devocional puro como a função eterna das entidades vivas e como a verdadeira liberação do ser vivo da vida condicional, ficam destituídas de todo serviço devocional por causa de seu escasso acervo de conhecimento.

Nos ensinamentos de Advaita Prabhu não há possibilidade de atividades fruitivas nem de liberação impessoal. Contudo, iludidas pelo encanto da energia material, as pessoas que não conseguiam compreender que Advaita Prabhu não é diferente de Viṣṇu quiseram segui-Lo com suas concepções impessoais. A tentativa de Advaita Prabhu de puni-las também é auspiciosa. O Senhor Viṣṇu e Suas atividades podem conceder toda a boa fortuna, direta e indiretamente. Em outras palavras, ser favorecido pelo Senhor Viṣṇu e ser punido pelo Senhor Viṣṇu são uma só e a mesma coisa, pois todas as atividades de Viṣṇu são absolutas. Segundo alguns, Maṅgala era outro nome de Advaita Prabhu. Como encarnação causal, ou encarnação do Senhor Viṣṇu para uma ocasião específica, Ele é o agente fornecedor, ou o ingrediente, na natureza material. No entanto, Ele jamais deve ser considerado material. Todas as Suas atividades são espirituais. Qualquer um que ouça falar d'Ele e O glorifique torna-se ele próprio glorificado, pois tais atividades livram a

pessoa de todos os tipos de infortúnio. Não se deve atribuir nenhuma contaminação material nem impersonalismo à forma de Viṣṇu. Todos devem procurar compreender a verdadeira identidade do Senhor Viṣṇu, pois, por esse conhecimento, pode-se alcançar o mais elevado estágio de perfeição.

adi.6.13

koṭi aṁśa, koṭi śakti, koṭi avatāra eta lañā sṛje puruṣa sakala saṁsāra

PALABRA POR PALABRA

koṭi aṁśa–milhões de partes integrantes; koṭi śakti–milhões e milhões de energias; koṭi avatāra–milhões e milhões de encarnações; eta–tudo isto; lañā–tomando; sṛje–cria; puruṣa–a pessoa original, Mahā-Viṣṇu; sakala saṁsāra–todo o mundo material.

TRADUCCIÓN

Mahā-Viṣṇu cria todo o mundo material, com milhões de Suas partes, energias e encarnações.

adi.6.14-15

māyā yaiche dui aṁśa--'nimitta', 'upādāna' māyā--'nimitta'-hetu, upādāna--'pradhāna' puruṣa īśvara aiche dvi-mūrti haiyā viśva-sṛṣṭi kare 'nimitta' 'upādāna' lañā

PALABRA POR PALABRA

māyā–a energia externa; yaiche–como; dui aṁśa–duas partes; nimitta–a causa; upādāna–os ingredientes; māyā–a energia material; nimitta-hetu–causa original; upādāna–ingredientes; pradhāna–causa imediata; puruṣa–a pessoa do Senhor Viṣṇu; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; aiche–dessa forma; dvi-mūrti ha-iyā–assumindo duas formas; viśva-sṛṣṭi kare–cria este mundo material; nimitta–a causa original; upādāna–a causa material; lañā–com.

TRADUCCIÓN

Assim como a energia externa consiste em duas partes — a causa eficiente [nimitta] e a causa material [upādāna], sendo a māyā a causa eficiente e o pradhāna a causa material —, o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, assume duas formas para criar o mundo material com as causas eficiente e material.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de pesquisa para encontrar a causa original da criação. Uma conclusão é que a Suprema Personalidade de Deus, a forma eterna, onisciente e plenamente bem-aventurada, é indiretamente a causa desta manifestação cósmica e diretamente a causa do mundo espiritual, onde há incontáveis planetas espirituais conhecidos como Vaikuṇṭhas, bem como Sua morada pessoal, conhecida como Goloka Vṛndāvana. Em outras palavras, há duas manifestações — o cosmos material e o mundo

espiritual. Assim como no mundo material há incontáveis planetas e universos, também no mundo espiritual há incontáveis planetas e universos espirituais, incluindo as Vaikuṇṭhas e Goloka. O Senhor Supremo é a causa de ambos os mundos, material e espiritual. A outra conclusão, naturalmente, é que esta manifestação cósmica é causada por um vazio inexplicável e não manifesto. Tal argumento é desprovido de sentido.

A primeira conclusão é aceita pelos filósofos Vedāntistas, e a segunda é sustentada pelo sistema filosófico ateísta do Sāṅkhya *smṛti,* que se opõe diretamente à conclusão filosófica Vedāntica. Os cientistas materialistas não conseguem perceber nenhuma substância espiritual cognoscente que pudesse ser a causa da criação. Tais filósofos ateístas do Sāṅkhya pensam que os sintomas de conhecimento e força vital visíveis nas incontáveis criaturas vivas são causados pelas três qualidades da manifestação cósmica. Por isso os sāṅkhyistas se opõem à conclusão do Vedānta quanto à causa original da criação.

De fato, a suprema alma espírito absoluta é a causa de toda espécie de manifestação, e Ela é sempre completa, tanto como a energia quanto como o energético. A manifestação cósmica é causada pela energia da Suprema Pessoa Absoluta, em quem todas as energias são conservadas. Os filósofos que estão subjetivamente ocupados com a manifestação cósmica podem apreciar apenas as maravilhosas energias da matéria. Tais filósofos aceitam a concepção de Deus apenas como um produto

da energia material. Segundo suas conclusões, a fonte da energia é também um produto da energia. Esses filósofos observam erroneamente que as criaturas vivas existentes na manifestação cósmica são causadas pela energia material, e pensam que o supremo ser consciente absoluto deve ser igualmente um produto da energia material.

Como os filósofos e cientistas materialistas estão demasiadamente ocupados com seus sentidos imperfeitos, naturalmente concluem que a força vital é um produto de uma combinação material. Mas o fato real é exatamente o oposto. A matéria é um produto do espírito. Segundo o *Bhagavad-gītā,* o espírito supremo, a Personalidade de Deus, é a fonte de todas as energias. Quando alguém avança no trabalho de pesquisa estudando uma substância limitada dentro dos limites do espaço e do tempo, fica admirado pelas diversas e maravilhosas manifestações cósmicas e, naturalmente, passa a aceitar hipnoticamente o caminho do trabalho de pesquisa ou o método indutivo. Por meio do modo dedutivo de compreensão, porém, aceita-se a Suprema Pessoa Absoluta, a Personalidade de Deus, como a causa de todas as causas, plena de energias diversas e que não é nem impessoal nem vazia. A manifestação impessoal da Suprema Pessoa é outra expressão de Sua energia. Por conseguinte, a conclusão de que a matéria é a causa original da criação é completamente diferente da verdade real. A manifestação material é causada pelo olhar da Suprema Personalidade de Deus, que possui potências inconcebíveis. A natureza material é eletrizada pela suprema autoridade, e a alma

condicionada, dentro dos limites do tempo e do espaço, fica presa pela reverência diante da manifestação material. Em outras palavras, a Suprema Personalidade de Deus é na verdade percebida na visão de um filósofo e cientista materialista por meio das manifestações de Sua energia material. Para quem não compreende o poder da Suprema Personalidade de Deus nem Suas diversas energias — por não conhecer a relação entre a fonte das energias e as próprias energias —, há sempre a chance de incorrer em erro, o que é conhecido como *vivarta*. Enquanto os cientistas e filósofos materialistas não chegarem à conclusão correta, certamente continuarão a pairar acima do campo material, desprovidos de compreensão adequada da Verdade Absoluta.

O grande filósofo vaiṣṇava Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa explicou muito bem a conclusão materialista em seu *Govinda-bhāṣya* sobre o *Vedānta-sūtra*. Ele escreve o seguinte:

"O filósofo Sāṅkhya Kapila conectou as diferentes verdades elementares segundo sua própria opinião. A natureza material, segundo ele, consiste no equilíbrio das três qualidades materiais: bondade, paixão e ignorância. A natureza material produziu a energia material, conhecida como *mahat,* e o *mahat* produziu o ego falso. O ego produziu os cinco objetos de percepção sensorial, que produziram os dez sentidos (cinco para adquirir conhecimento e cinco para agir), a mente e os cinco elementos grosseiros. Contando o *puruṣa,* ou o desfrutador, com esses vinte e quatro elementos, há vinte e cinco verdades distintas. O estágio

não manifesto dessas vinte e cinco verdades elementares é chamado *prakṛti,* ou natureza material. As qualidades da natureza material podem se associar em três diferentes estágios, a saber: como causa de felicidade, causa de sofrimento e causa de ilusão. A qualidade da bondade é a causa da felicidade material, a qualidade da paixão é a causa do sofrimento material, e a qualidade da ignorância é a causa da ilusão. Nossa experiência material situa-se dentro dos limites dessas três manifestações de felicidade, sofrimento e ilusão. Por exemplo, uma bela mulher é certamente uma causa de felicidade material para quem a possui como esposa, mas essa mesma bela mulher é uma causa de sofrimento para o homem que ela rejeita ou que é objeto de sua ira, e se ela abandona um homem torna-se para ele causa de ilusão.

"Os dois tipos de sentidos são os dez sentidos externos e o único sentido interno, a mente. Há, portanto, onze sentidos. Segundo Kapila, a natureza material é eterna e todo-poderosa. Originalmente não há espírito, e a matéria não tem causa. A própria matéria é a causa principal de tudo. Ela é a causa onipervadente de todas as causas. A filosofia Sāṅkhya considera a energia total (*mahat-tattva*), o ego falso e os cinco objetos de percepção sensorial como as sete diversas manifestações da natureza material, que possui dois aspectos, conhecidos como causa material e causa eficiente. O *puruṣa,* o desfrutador, não passa por transformação, enquanto a natureza material está sempre sujeita a transformações. Mas, embora a natureza material seja inerte, ela é a causa de gozo e salvação para muitas

criaturas vivas. Suas atividades estão além da concepção da percepção sensorial, mas ainda assim se pode conjeturá-las por meio de inteligência superior. A natureza material é uma, mas devido à interação das três qualidades pode produzir a energia total e a maravilhosa manifestação cósmica. Tais transformações dividem a natureza material em dois aspectos, a saber, as causas eficiente e material. O *puruṣa,* o desfrutador, é inativo e sem qualidades materiais, embora ao mesmo tempo seja o mestre, existindo separadamente em cada corpo como emblema do conhecimento. Ao compreender a causa material, pode-se conjeturar que o *puruṣa,* o desfrutador, por ser sem atividade, está alheio a todo tipo de gozo ou supervisão. A filosofia Sāṅkhya, após descrever a natureza de *prakṛti* (natureza material) e *puruṣa* (o desfrutador), afirma que a criação é apenas um produto de sua unificação ou proximidade entre si. Com tal unificação os sintomas de vida são visíveis na natureza material, mas pode-se conjeturar que na pessoa do desfrutador, *puruṣa,* há poderes de controle e gozo. Quando o *puruṣa* é iludido por falta de conhecimento suficiente, sente-se como o desfrutador, e quando está em pleno conhecimento está liberado. Na filosofia Sāṅkhya o *puruṣa* é descrito como sempre indiferente às atividades de *prakṛti.*

"O filósofo Sāṅkhya aceita três tipos de evidências, a saber, percepção direta, hipótese e autoridade tradicional. Quando tal evidência é completa, tudo é perfeito. O processo de comparação está dentro dessa perfeição. Além dessas evidências não há prova. Não há muita controvérsia quanto à evidência perceptual

direta ou à evidência tradicional autorizada. O sistema de filosofia Sāṅkhya identifica três tipos de procedimentos — a saber, *parimāṇāt* (transformação), *samanvayāt* (ajuste) e *śaktitaḥ* (desempenho de energias) — como as causas da manifestação cósmica."

Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, em seu comentário ao *Vedānta-sūtra,* procurou anular esta conclusão porque considera que desacreditar essas supostas causas da manifestação cósmica anulará toda a filosofia Sāṅkhya. Os filósofos materialistas aceitam a matéria como causa material e eficiente da criação; para eles, a matéria é a causa de todo tipo de manifestação. Em geral, citam o exemplo do vaso d'água e da argila. A argila é a causa do vaso, mas a argila pode ser encontrada tanto como causa quanto como efeito. O vaso é o efeito e a própria argila é a causa, mas a argila está visível em toda parte. Uma árvore é matéria, mas uma árvore produz fruto. A água é matéria, mas a água flui. Dessa forma, dizem os sāṅkhyistas, a matéria é a causa de movimentos e produção. Sendo assim, a matéria pode ser considerada a causa material e eficiente de tudo na manifestação cósmica. Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa enunciou, portanto, a natureza de *pradhāna* da seguinte maneira:

"A natureza material é inerte e, como tal, não pode ser a causa da matéria, nem como causa material nem como causa eficiente. Ao observar a maravilhosa disposição e administração da manifestação cósmica, geralmente se percebe que há um cérebro vivo por trás dessa disposição, pois sem um cérebro vivo tal

disposição não poderia existir. Não se deve imaginar que tal disposição possa existir sem direção consciente. Em nossa experiência prática, nunca vemos que tijolos inertes possam por si mesmos construir um grande edifício.

"O exemplo do vaso d'água não pode ser aceito porque um vaso não tem percepção de prazer e sofrimento. Tal percepção está no interior. Por isso o corpo externo, ou o vaso, não pode ser sincronizado com ela.

"Às vezes o cientista materialista sugere que as árvores crescem da terra automaticamente, sem a assistência de um jardineiro, porque essa é uma tendência da matéria. Eles também consideram material a intuição das criaturas vivas desde o nascimento. Mas tais tendências materiais como a intuição corporal não podem ser aceitas como independentes, pois sugerem a existência de uma alma espiritual dentro do corpo. Na verdade, a árvore ou o corpo de uma criatura viva não tem tendência nem intuição; a tendência e a intuição existem porque a alma está presente dentro do corpo. A esse respeito, pode-se citar muito proveitosamente o exemplo de um carro e seu motorista. O carro tem a tendência de virar à direita e à esquerda, mas não se pode dizer que o próprio carro, como matéria, vira à direita e à esquerda sem a direção de um motorista. Um carro material não tem tendências nem intuições independentes das intenções do motorista dentro do carro. O mesmo princípio se aplica ao crescimento automático das

árvores na floresta. O crescimento ocorre devido à presença da alma dentro da árvore.

"Às vezes pessoas tolas dão por certo que, como escorpiões nascem de montes de arroz, o arroz produziu os escorpiões. O fato real, porém, é que a mãe escorpião deposita ovos dentro do arroz, e pela fermentação adequada do arroz os ovos dão origem a vários escorpiões filhotes, que em tempo oportuno saem. Isso não significa que o arroz dá à luz os escorpiões. De modo semelhante, às vezes se vê insetos saindo de camas sujas. Isso não significa, porém, que as camas dão à luz os insetos. É a alma viva que se manifesta, aproveitando-se da condição suja da cama. Há diferentes tipos de criaturas vivas. Algumas surgem de embriões, algumas de ovos e algumas da fermentação da transpiração. Diferentes criaturas vivas têm diferentes fontes de aparecimento, mas não se deve concluir que a matéria produz tais criaturas vivas.

"O exemplo citado pelos materialistas de que as árvores surgem automaticamente da terra segue o mesmo princípio. Aproveitando-se de determinada condição, uma entidade viva surge da terra. Segundo o *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad,* toda entidade viva é compelida pela superintendência divina a aceitar determinado tipo de corpo de acordo com suas ações passadas. Há muitas variedades de corpos, e devido a uma disposição divina uma entidade viva aceita corpos de diferentes formas.

"Quando uma pessoa pensa 'Estou fazendo isto', o 'Estou' não se refere ao corpo. Refere-se a algo mais do que o corpo, ou

dentro do corpo. Como tal, o corpo em si não tem tendências nem intuição; as tendências e a intuição pertencem à alma dentro do corpo. Os cientistas materialistas às vezes sugerem que as tendências dos corpos masculino e feminino causam sua união e que esta é a causa do nascimento do filho. Mas como o *puruṣa,* segundo a filosofia Sāṅkhya, é sempre inabalável, de onde vem a tendência de dar à luz?

"Às vezes os cientistas materialistas citam o exemplo de que o leite se transforma em coalhada automaticamente e que a água destilada que cai das nuvens desce à terra, produz diferentes tipos de árvores e penetra em diferentes tipos de flores e frutos com diferentes fragrâncias e sabores. Por isso, dizem eles, a matéria produz variedades de coisas materiais por conta própria. Em resposta a esse argumento, repete-se a mesma proposição do *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* — de que diferentes tipos de criaturas vivas são colocados em diferentes tipos de corpos pela administração de um poder superior. Sob superintendência superior, diversas almas, de acordo com suas atividades passadas, recebem a oportunidade de aceitar determinado tipo de corpo — como o de uma árvore, animal, pássaro ou besta —, e assim suas diferentes tendências se desenvolvem nessas circunstâncias. O *Bhagavad-gītā* (Bg. 13.22) também confirma:

> *puruṣaḥ prakṛti-stho hi*
> *bhuṅkte prakṛti-jān guṇān*
> *kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya*
> *sad-asad-yoni-janmasu*

'A entidade viva na natureza material assim segue os caminhos da vida, desfrutando dos três modos da natureza. Isso se deve à sua associação com essa natureza material. Dessa forma ela se encontra com o bem e o mal entre as várias espécies.' A alma recebe diferentes tipos de corpos. Por exemplo, se as almas não recebessem variedades de corpos de árvores, as diferentes variedades de frutos e flores não poderiam ser produzidas. Cada classe de árvore produz determinado tipo de fruto e flor; não é que não haja distinção entre as diferentes classes. Uma árvore individual não produz flores de diferentes cores nem frutos de diferentes sabores. Há classes demarcadas, como as que encontramos entre humanos, animais, pássaros e outras espécies. Há incontáveis entidades vivas, e suas atividades, realizadas no mundo material de acordo com as diferentes qualidades dos modos materiais da natureza, dão-lhes a oportunidade de ter diferentes tipos de vida.

"Assim, deve-se compreender que *pradhāna,* a matéria, não pode agir a menos que seja impulsionada por uma criatura viva. A teoria materialista de que a matéria age independentemente não pode, portanto, ser aceita. A matéria é chamada *prakṛti,* que se refere à energia feminina. Uma mulher é *prakṛti,* um ser do sexo feminino. Uma fêmea não pode produzir um filho sem a associação de um *puruṣa,* um homem. O *puruṣa* é a causa do nascimento de um filho porque o homem injeta a alma, que está abrigada no sêmen, dentro do ventre da mulher. A mulher, como causa material, fornece o corpo da alma, e como causa eficiente dá à luz o filho. Mas embora a mulher pareça ser a causa material

e eficiente do nascimento de um filho, originalmente o *puruṣa,* o macho, é a causa do filho. De modo semelhante, este mundo material dá origem a variedades de manifestações devido à entrada de Garbhodakaśāyī Viṣṇu dentro do universo. Ele está presente não apenas dentro do universo, mas dentro dos corpos de todas as criaturas vivas, bem como dentro do átomo. Compreendemos pela *Brahma-saṁhitā* que a Superalma está presente dentro do universo, dentro do átomo e dentro do coração de toda criatura viva. Por conseguinte, a teoria de que a matéria é a causa de toda a manifestação cósmica não pode ser aceita por nenhum homem com conhecimento suficiente de matéria e espírito.

"Os materialistas às vezes apresentam o argumento de que, assim como a palha comida por uma vaca produz leite automaticamente, a natureza material, sob diferentes circunstâncias, produz variedades de manifestações. Logo, originalmente a matéria é a causa. Ao refutar esse argumento, podemos dizer que um animal da mesma espécie que a vaca — a saber, o touro — também come palha como a vaca, mas não produz leite. Nessas circunstâncias, não se pode dizer que a palha em conexão com determinada espécie produz leite. A conclusão deve ser que há uma administração superior, como confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.10), onde o Senhor diz, *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram:* 'Esta natureza material está trabalhando sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis.' O Senhor Supremo diz *mayādhyakṣeṇa* ('sob Minha supervisão'). Quando

Ele deseja que a vaca produza leite comendo palha, há leite, e quando não deseja, a mistura de tal palha não pode produzir leite. Se a lei da natureza material fosse que a palha produz leite, uma pilha de palha também poderia produzir leite. Mas isso não é possível. E a mesma palha dada a uma fêmea humana também não pode produzir leite. Esse é o significado da afirmação do *Bhagavad-gītā* de que apenas sob ordens superiores algo ocorre. A própria matéria não tem poder de produzir independentemente. A conclusão, portanto, é que a matéria, que não possui autoconhecimento, não pode ser a causa da criação material. O criador supremo é a Suprema Personalidade de Deus.

"Se a matéria fosse aceita como causa original da criação, todas as escrituras autorizadas do mundo seriam inúteis, pois em toda escritura, especialmente as escrituras Védicas como o *Manu-smṛti,* afirma-se que a Suprema Personalidade de Deus é o criador supremo. O *Manu-smṛti* é considerado a mais elevada direção Védica para a humanidade. Manu é o doador da lei para a humanidade, e no *Manu-smṛti* está claramente declarado que antes da criação todo o espaço universal era trevas, sem informação e sem variedade, e estava num estado de completa suspensão, como um sonho. Tudo era trevas. A Suprema Personalidade de Deus então entrou no espaço universal e, embora invisível, criou a manifestação cósmica visível. No mundo material a Suprema Personalidade de Deus não se manifesta por Sua presença pessoal, mas a presença da manifestação cósmica em diferentes variedades é a prova de que tudo foi criado sob Sua direção. Ele entrou no universo com

todas as potências criativas e assim removeu as trevas do espaço ilimitado.

"A forma da Suprema Personalidade de Deus é descrita como transcendental, muito sutil, eterna, onipervadente, inconcebível e, portanto, não manifesta para os sentidos materiais de uma criatura viva condicionada. Ele desejou expandir-Se em muitas entidades vivas e, com tal desejo, primeiro criou uma vasta extensão de água dentro do espaço universal e então impregnrou essa água com entidades vivas. Por esse processo de impregnação surgiu uma enorme massa, flamejante como mil sóis, e nessa massa estava o primeiro princípio criativo, Brahmā. O grande Parāśara Ṛṣi também confirmou isso no *Viṣṇu Purāṇa*. Ele diz que a manifestação cósmica visível para nós é produzida do Senhor Viṣṇu e sustentada sob Sua proteção. Ele é o principal mantenedor e destruidor da forma universal.

"Esta manifestação cósmica é uma das diversas energias da Suprema Personalidade de Deus. Assim como uma aranha secreta saliva e tece uma teia com seus próprios movimentos, mas ao final enrola a teia dentro de seu corpo, o Senhor Viṣṇu produz esta manifestação cósmica de Seu corpo transcendental e ao final a recolhe dentro de Si mesmo. Todos os grandes sábios da compreensão Védica aceitaram que a Suprema Personalidade de Deus é o criador original.

"Às vezes se afirma que as especulações impessoais de grandes filósofos destinam-se ao avanço do conhecimento sem princípios ritualísticos religiosos. Mas os princípios ritualísticos

religiosos destinam-se na verdade ao avanço do conhecimento espiritual. Pela realização de rituais religiosos, alguém eventualmente alcança o objetivo supremo do conhecimento ao compreender que Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, é a causa de tudo. Está claramente declarado no *Bhagavad-gītā* que mesmo aqueles que são defensores apenas do conhecimento, sem quaisquer processos ritualísticos religiosos, avançam no conhecimento após muitas e muitas vidas de especulação e chegam assim à conclusão de que Vāsudeva é a causa suprema de tudo que existe. Como resultado desta conquista do objetivo da vida, tal sábio erudito ou filósofo avançado se rende à Suprema Personalidade de Deus. Os desempenhos ritualísticos religiosos destinam-se na verdade a purificar a mente contaminada no mundo material, e a característica especial desta Era de Kali é que facilmente se pode executar o processo de purificação da mente da contaminação cantando os santos nomes de Deus — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

"Uma injunção Védica declara, *sarve vedā yat padam āmananti* (*Kaṭha Upaniṣad* 1.2.15): todo o conhecimento Védico está em busca da Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, outra injunção Védica declara, *nārāyaṇa-parā vedāḥ:* os *Vedas* destinam-se a compreender Nārāyaṇa, o Senhor Supremo. Da mesma forma, o *Bhagavad-gītā* também confirma, *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* por todos os *Vedas,* Kṛṣṇa deve ser conhecido. Portanto, o principal propósito de compreender os *Vedas,* realizar sacrifícios Védicos e especular

sobre o *Vedānta-sūtra* é conhecer Kṛṣṇa. Aceitar a visão impersonalista do vazio ou a inexistência da Suprema Personalidade de Deus nega todo estudo dos *Vedas*. A especulação impessoal visa a desmentir a conclusão dos *Vedas*. Assim sendo, qualquer apresentação especulativa impessoal deve ser entendida como contrária aos princípios dos *Vedas* ou das escrituras padrão. Como a especulação dos impersonalistas não segue os princípios dos *Vedas,* sua conclusão deve ser considerada contrária aos princípios Védicos. Tudo que não é sustentado pelos princípios Védicos deve ser considerado imaginário e desprovido de prova padrão. Por conseguinte, nenhuma explicação impersonalista de qualquer literatura Védica pode ser aceita.

"Se alguém tentar anular as conclusões dos *Vedas* aceitando uma escritura não autorizada ou uma suposta escritura, ser-lhe-á muito difícil chegar à conclusão correta sobre a Verdade Absoluta. O sistema para ajustar duas escrituras contraditórias é recorrer aos *Vedas,* pois as referências dos *Vedas* são aceitas como julgamentos finais. Quando nos referimos a determinada escritura, ela deve ser autorizada, e para essa autoridade deve seguir estritamente as injunções Védicas. Se alguém apresentar uma doutrina alternativa que ele mesmo fabricou, essa doutrina se provará inútil, pois qualquer doutrina que tente provar que a evidência Védica não tem sentido imediatamente se prova a si mesma sem sentido. Os seguidores dos *Vedas* aceitam unanimemente a autoridade de Manu e Parāśara na sucessão discipular. Suas declarações, porém, não sustentam o ateísta

Kapila, porque o Kapila mencionado nos *Vedas* é um Kapila diferente, o filho de Kardama e Devahūti. O ateísta Kapila é um descendente da dinastia de Agni e é uma das almas condicionadas. Mas o Kapila que é filho de Kardama Muni é aceito como encarnação de Vāsudeva. O *Padma Purāṇa* comprova que a Suprema Personalidade de Deus Vāsudeva nasce na encarnação de Kapila e, por Sua expansão da filosofia Sāṅkhya teísta, ensina todos os semideuses e um *brāhmaṇa* de nome Āsuri. Na doutrina do ateísta Kapila há muitas declarações diretamente contrárias aos princípios Védicos. O ateísta Kapila não aceita a Suprema Personalidade de Deus. Ele diz que a entidade viva é ela mesma o Senhor Supremo e que ninguém é maior do que ela. Suas concepções da chamada vida condicionada e liberada são materialistas, e ele recusa-se a aceitar a importância do tempo imortal. Todas essas declarações vão contra os princípios do *Vedānta-sūtra*."

adi.6.16

āpane puruṣa--viśvera 'nimitta'-kāraṇa advaita-rūpe
'upādāna' hana nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; puruṣa–o Senhor Viṣṇu; viśvera–de todo o mundo material; nimitta kāraṇa–a causa original; advaita-rūpe–na forma de Advaita; upādāna–a causa material; hana–torna-se; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

O próprio Senhor Viṣṇu é a causa eficiente [nimitta] do mundo material, e Nārāyaṇa, na forma de Śrī Advaita, é a causa material [upādāna].

adi.6.17

'nimittāṁśe' kare teṅho māyāte īkṣaṇa 'upādāna' advaita karena brahmāṇḍa-sṛjana

PALABRA POR PALABRA

nimitta-aṁśe–na porção como causa original; kare–faz; teṅho–Ele; māyāte–na energia externa; īkṣaṇa–lançando o olhar; upādāna–a causa material; advaita–Advaita Ācārya; karena–faz; brahmāṇḍa-sṛjana–a criação do mundo material.

TRADUCCIÓN

O Senhor Viṣṇu, em Seu aspecto eficiente, lança Seu olhar sobre a energia material, e Śrī Advaita, como causa material, cria o mundo material.

adi.6.18

yadyapi sāṅkhya māne, 'pradhāna'--kāraṇa jaḍa ha-ite kabhu nahe jagat-sṛjana

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; sāṅkhya–a filosofia Sāṅkhya; māne–aceite; pradhāna–os ingredientes; kāraṇa–causa; jaḍa ha-ite–da matéria; kabhu–em momento algum; nahe–não há; jagat-sṛjana–a criação do mundo material.

TRADUCCIÓN

Embora a filosofia Sāṅkhya aceite que os ingredientes materiais são a causa, jamais a criação do mundo surge da matéria morta.

adi.6.19

nija sṛṣṭi-śakti prabhu sañcāre pradhāne īśvarera śaktye tabe haye ta' nirmāṇe

PALABRA POR PALABRA

nija–própria; sṛṣṭi-śakti–potência para a criação; prabhu–o Senhor; sañcāre–infunde; pradhāne–nos ingredientes; īśvarera śaktye–pelo poder do Senhor; tabe–então; haye–há; ta'–certamente; nirmāṇe–o início da criação.

TRADUCCIÓN

O Senhor infunde nos ingredientes materiais Sua própria potência criativa. Então, pelo poder do Senhor, a criação acontece.

adi.6.20

advaita-rūpe kare śakti-sañcāraṇa ataeva advaita hayena mukhya kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

advaita-rūpe–na forma de Advaita Ācārya; kare–faz; śakti-sañcāraṇa–a infusão da energia; ataeva–portanto; advaita–Advaita Ācārya; hayena–é; mukhya kāraṇa–a causa original.

TRADUCCIÓN

Na forma de Advaita, Ele infunde nos ingredientes materiais a energia criativa. Portanto, Advaita é a causa original da criação.

adi.6.21

advaita-ācārya koṭi-brahmāṇḍera kartā āra eka eka mūrtye brahmāṇḍera bhartā

PALABRA POR PALABRA

advaita-ācārya–de nome Advaita Ācārya; koṭi-brahmāṇḍera kartā–o criador de milhões e milhões de universos; āra–e; eka eka–cada um e todos; mūrtye–pelas expansões; brahmāṇḍera bhartā–o mantenedor do universo.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya é o criador de milhões e milhões de universos, e, por meio de Suas expansões [como Garbhodakaśāyī Viṣṇu], Ele mantém todo e qualquer universo.

adi.6.22

sei nārāyaṇera mukhya aṅga,--advaita 'aṅga'-śabde aṁśa kari'
kahe bhāgavata

PALABRA POR PALABRA

sei–aquele; nārāyaṇera–do Senhor Nārāyaṇa; mukhya aṅga–o membro principal; advaita–Advaita Ācārya; aṅga-śabde–pela palavra aṅga; aṁśa kari'–tomando como porção plenária; kahe–diz; bhāgavata–o Śrīmad-Bhāgavatam.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita é o membro principal [aṅga] de Nārāyaṇa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* fala de "membro" [aṅga] como "porção plenária" [aṁśa] do Senhor.

adi.6.23

nārāyaṇas tvaṁ na hi sarva-dehinām ātmāsy adhīśākhila-
loka-sākṣī nārāyaṇo 'ṅgaṁ nara-bhū-jalāyanāt tac cāpi
satyaṁ na tavaiva māyā

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇaḥ–o Senhor Nārāyaṇa; tvam–Tu; na–não; hi–certamente; sarva–todos; dehinām–dos seres encarnados; ātmā–a Superalma; asi–Tu és; adhīśa–ó Senhor; akhila-loka–de todos os mundos; sākṣī–a testemunha; nārāyaṇaḥ–conhecido como Nārāyaṇa; aṅgam–porção plenária; nara–de Nara; bhū–nascido; jala–na água; ayanāt–devido ao lugar de refúgio; tat–aquele; ca–e; api–certamente; satyam–verdade suprema; na–não; tava–Tua; eva–de modo algum; māyā–a energia ilusória.

TRADUCCIÓN

"Ó Senhor dos senhores, Tu és quem vês toda a criação. Tu és, de fato, a vida mais querida de todos. Não és, portanto, meu pai, Nārāyaṇa? 'Nārāyaṇa' refere-se àquele cuja morada está na água nascida de Nara [Garbhodakaśāyī Viṣṇu], e esse Nārāyaṇa é Tua porção plenária. Todas as Tuas porções plenárias são transcendentais. Elas são absolutas e não são criações de māyā."

SIGNIFICADO

Este texto é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.14).

adi.6.24

īśvarera 'aṅga' aṁśa--cid-ānanda-maya māyāra sambandha nāhi' ei śloke kaya

PALABRA POR PALABRA

īśvarera–do Senhor; aṅga–membro; aṁśa–parte; cit-ānanda-maya–inteiramente espiritual; māyāra–com a energia material; sambandha–relação; nāhi'–não há; ei śloke–este verso; kaya–diz.

TRADUCCIÓN

Este verso descreve que os membros e as porções plenárias do Senhor são todos espirituais; não têm relação alguma com a energia material.

adi.6.25

'aṁśa' nā kahiyā, kene kaha tāṅre 'aṅga' 'aṁśa' haite 'aṅga,'
yāte haya antaraṅga

PALABRA POR PALABRA

aṁśa–parte; nā kahiyā–não dizendo; kene–por que; kaha–dizes; tāṅre–a Ele; aṅga–membro; aṁśa haite–do que uma parte; aṅga–membro; yāte–porque; haya–é; antaraṅga–mais íntimo.

TRADUCCIÓN

Por que Śrī Advaita foi chamado de membro e não de parte? A razão é que "membro" implica maior intimidade.

adi.6.26

mahā-viṣṇura aṁśa--advaita guṇa-dhāma īśvare abheda, teñi 'advaita' pūrṇa nāma

PALABRA POR PALABRA

mahā-viṣṇura–do Senhor Mahā-Viṣṇu; aṁśa–parte; advaita–Advaita Ācārya; guṇa-dhāma–o reservatório de todos os atributos; īśvare–do Senhor; abheda–não diferente; teñi–portanto; advaita–não diferente; pūrṇa nāma–nome completo.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita, que é um reservatório de virtudes, é o membro principal de Mahā-Viṣṇu. Seu nome completo é Advaita, pois Ele é idêntico em todos os aspectos àquele Senhor.

adi.6.27

pūrve yaiche kaila sarva-viśvera sṛjana avatari' kaila ebe bhakti-pravartana

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; yaiche–como; kaila–realizou; sarva–de todos; viśvera–dos universos; sṛjana–a criação; avatari'–encarnando; kaila–fez; ebe–agora; bhakti-pravartana–a inauguração do culto do bhakti.

TRADUCCIÓN

Assim como anteriormente Ele havia criado todos os universos, agora desceu para introduzir a senda do bhakti.

adi.6.28

jīva nistārila kṛṣṇa-bhakti kari' dāna gītā-bhāgavate kaila bhaktira vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

jīva–as entidades vivas; nistārila–libertou; kṛṣṇa-bhakti–o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; kari'–fazendo; dāna–dádiva; gītā-bhāgavate–no Bhagavad-gītā e no Śrīmad-Bhāgavatam; kaila–realizou; bhaktira vyākhyāna–a explicação do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Ele libertou todos os seres vivos oferecendo a dádiva de kṛṣṇa-bhakti. Explicou o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* à luz do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Embora Śrī Advaita Prabhu seja uma encarnação de Viṣṇu, para o bem-estar das almas condicionadas Ele Se manifestou como um servidor da Suprema Personalidade de Deus e, em todas as Suas atividades, mostrou-Se um servidor eterno. O Senhor

Caitanya e o Senhor Nityānanda também manifestaram o mesmo princípio, embora igualmente pertençam à categoria de Viṣṇu. Se o Senhor Caitanya, o Senhor Nityānanda e Advaita Prabhu tivessem exibido Suas potências todo-poderosas de Viṣṇu dentro deste mundo material, as pessoas se teriam tornado impersonalistas, monistas e adoradoras de si mesmas em grau ainda maior do que já o eram sob o feitiço desta era. Por isso, a Personalidade de Deus e Suas diferentes encarnações e formas desempenharam o papel de devotos, a fim de instruir as almas condicionadas sobre como aproximar-se do estágio transcendental do serviço devocional. Advaita Ācārya tinha a intenção especial de ensinar às almas condicionadas o serviço devocional. A palavra ācārya significa "mestre". A função especial de tal mestre é tornar as pessoas conscientes de Kṛṣṇa. Um mestre genuíno que segue as pegadas de Advaita Ācārya não tem outra ocupação senão difundir os princípios da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. A verdadeira qualificação de um ācārya é apresentar-se como servo do Supremo. Tal ācārya genuíno jamais pode apoiar as atividades demoníacas de homens ateístas que se apresentam como Deus. A principal ocupação de um ācārya é desmascarar esses impostores que se fazem passar por Deus diante do público inocente.

adi.6.29

bhakti-upadeśa vinu tāṅra nāhi kārya ataeva nāma haila 'advaita ācārya'

PALABRA POR PALABRA

bhakti-upadeśa–a instrução do serviço devocional; vinu–sem; tāṅra–Sua; nāhi–não há; kārya–ocupação; ataeva–portanto; nāma–o nome; haila–tornou-se; advaita ācārya–o mestre supremo (ācārya) Advaita Prabhu.

TRADUCCIÓN

Visto que Ele não tem outra ocupação senão ensinar o serviço devocional, Seu nome é Advaita Ācārya.

adi.6.30

vaiṣṇavera guru teṅho jagatera ārya dui-nāma-milane haila 'advaita-ācārya'

PALABRA POR PALABRA

vaiṣṇavera–dos devotos; guru–mestre espiritual; teṅho–Ele; jagatera ārya–a personalidade mais respeitável do mundo; dui-nāma-milane–pela combinação dos dois nomes; haila–surgiu; advaita-ācārya–o nome Advaita Ācārya.

TRADUCCIÓN

Ele é o mestre espiritual de todos os devotos e a personalidade mais reverenciada do mundo. Pela combinação desses dois nomes, Seu nome é Advaita Ācārya.

SIGNIFICADO

Śrī Advaita Ācārya é o primordial mestre espiritual dos vaiṣṇavas, e Ele é digno de adoração por todos os vaiṣṇavas. Os vaiṣṇavas devem seguir as pegadas de Advaita Ācārya, pois, desse modo, podem de fato ocupar-se no serviço devocional ao Senhor.

adi.6.31

kamala-nayanera teṅho, yāte 'aṅga' 'aṁśa' 'kamalākṣa' kari
dhare nāma avataṁsa

PALABRA POR PALABRA

kamala-nayanera–do Senhor de olhos de lótus; teṅho–Ele; yāte–visto que; aṅga–membro; aṁśa–parte; kamala-akṣa–o de olhos de lótus; kari'–aceitando isso; dhare–toma; nāma–o nome; avataṁsa–expansão parcial.

TRADUCCIÓN

Visto que Ele é um membro ou parte do Senhor Supremo de olhos de lótus, Ele também leva o nome de Kamalākṣa.

adi.6.32

īśvara-sārūpya pāya pāriṣada-gaṇa catur-bhuja, pīta-vāsa,
yaiche nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

īśvara-sārūpya–as mesmas características corporais do Senhor; pāya–recebem; pāriṣada-gaṇa–os associados; catur-bhuja–quatro mãos; pīta-vāsa–vestes amarelas; yaiche–assim como; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

Seus associados têm as mesmas características corporais do Senhor. Todos eles possuem quatro braços e vestem-se com roupas amarelas, assim como Nārāyaṇa.

adi.6.33

advaita-ācārya--īśvarera aṁśa-varya tāṅra tattva-nāma-guṇa, sakali āścarya

PALABRA POR PALABRA

advaita-ācārya–Advaita Ācārya Prabhu; īśvarera–do Senhor Supremo; aṁśa-varya–a parte principal; tāṅra–Seus; tattva–verdades; nāma–nomes; guṇa–atributos; sakali–todos; āścarya–maravilhosos.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya é o membro principal do Senhor Supremo. Suas verdades, nomes e atributos são todos maravilhosos.

adi.6.34

yāṅhāra tulasī-jale, yāṅhāra huṅkāre sva-gaṇa sahite caitanyera avatāre

PALABRA POR PALABRA

yāṅhāra–cujas; tulasī-jale–pelas folhas de tulasī e pela água do Ganges; yāṅhāra–de quem; huṅkāre–pela voz retumbante; sva-gaṇa–Seus associados pessoais; sahite–acompanhado por; caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; avatāre–na encarnação.

TRADUCCIÓN

Ele adorou Kṛṣṇa com folhas de tulasī e água do Ganges e O chamou em alta voz. Assim, o Senhor Caitanya Mahāprabhu apareceu na Terra, acompanhado por Seus associados pessoais.

adi.6.35

yāṅra dvārā kaila prabhu kīrtana pracāra yāṅra dvārā kaila prabhu jagat nistāra

PALABRA POR PALABRA

yāṅra dvārā–por intermédio de quem; kaila–fez; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kīrtana pracāra–a propagação do movimento de saṅkīrtana; yāṅra dvārā–por intermédio de quem;

kaila–fez; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; jagat nistāra–a libertação do mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

Foi por intermédio d'Ele [Advaita Ācārya] que o Senhor Caitanya propagou o movimento de saṅkīrtana, e por intermédio d'Ele que libertou o mundo.

adi.6.36

ācārya gosāñira guṇa-mahimā apāra jīva-kīṭa kothāya pāibeka tāra pāra

PALABRA POR PALABRA

ācārya gosāñira–de Advaita Ācārya; guṇa-mahimā–a glória dos atributos; apāra–insondável; jīva-kīṭa–um ser vivo que é como um verme; kothāya–onde; pāibeka–obterá; tāra–disso; pāra–o outro extremo.

TRADUCCIÓN

A glória e os atributos de Advaita Ācārya são ilimitados. Como poderão as insignificantes entidades vivas sondá-los?

adi.6.37

ācārya gosāñi caitanyera mukhya aṅga āra eka aṅga tāṅra prabhu nityānanda

PALABRA POR PALABRA

ācārya gosāñi–Advaita Ācārya; caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mukhya–principal; aṅga–membro; āra–outro; eka–um; aṅga–membro; tāṅra–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; prabhu nityānanda–o Senhor Nityānanda.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya é um membro principal do Senhor Caitanya. Outro membro do Senhor é Nityānanda Prabhu.

adi.6.38

prabhura upāṅga--śrīvāsādi bhakta-gaṇa hasta-mukha-netra-aṅga cakrādy-astra-sama

PALABRA POR PALABRA

prabhura upāṅga–os membros menores do Senhor Caitanya; śrīvāsa-ādi–encabeçados por Śrīvāsa; bhakta-gaṇa–os devotos; hasta–mãos; mukha–rosto; netra–olhos; aṅga–partes do corpo; cakra-ādi–o disco; astra–armas; sama–semelhantes.

TRADUCCIÓN

Os devotos encabeçados por Śrīvāsa são Seus membros menores. São como Suas mãos, Seu rosto, Seus olhos e Seu disco e outras armas.

adi.6.39

e-saba la-iyā caitanya-prabhura vihāra e-saba la-iyā karena vāñchita pracāra

PALABRA POR PALABRA

e-saba–todos esses; la-iyā–tomando; caitanya-prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; vihāra–passatempos; e-saba–todos eles; la-iyā–tomando; karena–faz; vāñchita pracāra–a propagação de Sua missão.

TRADUCCIÓN

Com todos eles, o Senhor Caitanya realizou Seus passatempos e, com eles, propagou Sua missão.

adi.6.40

mādhavendra-purīra iṅho śiṣya, ei jñāne ācārya-gosāñire prabhu guru kari' māne

PALABRA POR PALABRA

mādhavendra-purīra–de Mādhavendra Purī; iṅho–Advaita Ācārya; śiṣya–discípulo; ei jñāne–por essa consideração; ācārya-gosāñire–a Advaita Ācārya; prabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; guru–mestre espiritual; kari'–tomando como; māne–O obedece.

TRADUCCIÓN

Pensando: "Ele [Śrī Advaita Ācārya] é discípulo de Śrī Mādhavendra Purī", o Senhor Caitanya O obedece, respeitando-O como Seu mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Śrī Mādhavendra Purī é um dos ācāryas da sucessão discipular oriunda de Madhvācārya. Mādhavendra Purī teve dois discípulos principais: Īśvara Purī e Śrī Advaita Prabhu. Portanto, o Gauḍīya Vaiṣṇava-sampradāya é uma sucessão discipular proveniente de Madhvācārya. Esse fato foi aceito nos livros autorizados conhecidos como *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* e *Prameya-ratnāvalī*, bem como por Gopāla Guru Gosvāmī. A *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* declara claramente a sucessão discipular dos Gauḍīya Vaiṣṇavas da seguinte maneira: "O Senhor Brahmā é o discípulo direto de Viṣṇu, o Senhor do céu espiritual. Seu discípulo é Nārada, o discípulo de Nārada é Vyāsa, e os discípulos de Vyāsa são Śukadeva Gosvāmī e Madhvācārya. Padmanābha Ācārya é o discípulo de Madhvācārya, e Narahari é o discípulo de Padmanābha Ācārya. Mādhava é o discípulo de Narahari, Akṣobhya é o discípulo direto de Mādhava, e

Jayatīrtha é o discípulo de Akṣobhya. O discípulo de Jayatīrtha é Jñānasindhu, e o discípulo deste é Mahānidhi. Vidyānidhi é o discípulo de Mahānidhi, e Rājendra é o discípulo de Vidyānidhi. Jayadharma é o discípulo de Rājendra. Puruṣottama é o discípulo de Jayadharma. Śrīmān Lakṣmīpati é o discípulo de Vyāsatīrtha, que é o discípulo de Puruṣottama. E Mādhavendra Purī é o discípulo de Lakṣmīpati."

adi.6.41

laukika-līlāte dharma-maryādā-rakṣaṇa stuti-bhaktye karena tāṅra caraṇa vandana

PALABRA POR PALABRA

laukika–populares; līlāte–nos passatempos; dharma-maryādā–a etiqueta dos princípios religiosos; rakṣaṇa–observando; stuti–orações; bhaktye–com devoção; karena–Ele faz; tāṅra–de Advaita Ācārya; caraṇa–aos pés de lótus; vandana–adoração.

TRADUCCIÓN

Para manter a devida etiqueta dos princípios da religião, o Senhor Caitanya curva-Se aos pés de lótus de Śrī Advaita Ācārya com orações reverenciais e devoção.

adi.6.42

caitanya-gosāñike ācārya kare 'prabhu'-jñāna āpanāke karena tāṅra 'dāsa'-abhimāna

PALABRA POR PALABRA

caitanya-gosāñike–a Śrī Caitanya Mahāprabhu; ācārya–Advaita Ācārya; kare–faz; prabhu-jñāna–considerando-O Seu mestre; āpanāke–a Si mesmo; karena–faz; tāṅra–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; dāsa–como servo; abhimāna–concepção.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya, contudo, considera o Senhor Caitanya Mahāprabhu Seu mestre, e considera-Se um servo do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

O *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de Rūpa Gosvāmī explica a qualidade supremamente excelente do serviço devocional da seguinte forma:

> *brahmānando bhaved eṣa*
> *cet parārdha-guṇī-kṛtaḥ*
> *naiti bhakti-sukhāmbhodheḥ*
> *paramāṇu-tulām api*

"Se multiplicado bilhões de vezes, o prazer transcendental derivado da realização do Brahman impessoal ainda assim não poderia comparar-se nem a uma porção atômica do oceano de *bhakti,* ou serviço transcendental." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.38) De modo semelhante, o *Bhāvārtha-dīpikā* declara:

> *tvat-kathāmṛta-pāthodhau*
> *viharanto mahā-mudaḥ*
> *kurvanti kṛtinaḥ kecic*
> *catur-vargaṁ tṛṇopamam*

"Para aqueles que se deleitam nos tópicos transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, as quatro realizações progressivas de religiosidade, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação, todas juntas, não podem comparar-se, nem mais do que uma palha, à felicidade derivada de ouvir sobre as atividades transcendentais do Senhor." Aqueles que se ocupam no serviço transcendental aos pés de lótus de Kṛṣṇa, livres de todo gozo material, não têm atração pelos tópicos do monismo impessoal. No *Padma Purāṇa,* em relação à glorificação do mês de Kārttika, declara-se que os devotos oram:

> *varaṁ deva mokṣaṁ na mokṣāvadhiṁ vā*
> *na cānyaṁ vṛṇe 'haṁ vareśād apīha*
> *idaṁ te vapur nātha gopāla-bālaṁ*
> *sadā me manasy āvirāstāṁ kim anyaiḥ*

> *kuverātmajau baddha-mūrtyaiva yadvat*
> *tvayā mocitau bhakti-bhājau kṛtau ca*
> *tathā prema-bhaktiṁ svakāṁ me prayaccha*
> *na mokṣe graho me 'sti dāmodareha*

"Querido Senhor, lembrar sempre Seus passatempos da infância em Vṛndāvana é melhor para nós do que aspirar a fundir-nos no Brahman impessoal. Durante Seus passatempos de infância, o Senhor libertou os dois filhos de Kuvera e os tornou grandes devotos de Sua Senhoria. De modo semelhante, desejo que, em vez de me dar a liberação, o Senhor me conceda tal devoção a Ele." No *Hayaśīrṣīya-śrī-nārāyaṇa-vyūha-stava,* no capítulo chamado *Nārāyaṇa-stotra,* declara-se:

> *na dharmaṁ kāmam arthaṁ vā*
> *mokṣaṁ vā vara-deśvara*
> *prārthaye tava pādābje*
> *dāsyam evābhikāmaye*

"Meu querido Senhor, não desejo tornar-me um homem de religião, nem um senhor do desenvolvimento econômico ou da gratificação dos sentidos, nem desejo a liberação. Embora possa ter tudo isso do Senhor, o supremo doador de bênçãos, não oro por nada disso. Simplesmente oro para que sempre possa estar ocupado como servo de Seus pés de lótus." Nṛsiṁhadeva ofereceu a Prahlāda Mahārāja todos os tipos de bênçãos, mas Prahlāda Mahārāja não aceitou nenhuma delas, pois desejava simplesmente ocupar-se no serviço aos pés de lótus do Senhor.

De modo semelhante, um devoto puro deseja ser abençoado como Mahārāja Prahlāda, sendo assim dotado de serviço devocional. Os devotos também oferecem suas reverências a Hanumān, que sempre permaneceu servo do Senhor Rāma. O grande devoto Hanumān orou:

> *bhava-bandha-cchide tasyai*
> *spṛhayāmi na muktaye*
> *bhavān prabhur ahaṁ dāsa*
> *iti yatra vilupyate*

"Não desejo aceitar a liberação nem fundir-me no brilho de Brahman, onde a concepção de ser servo do Senhor é completamente perdida." Da mesma forma, no *Nārada-pañcarātra* declara-se:

> *dharmārtha-kāma-mokṣeṣu*
> *necchā mama kadācana*
> *tvat-pāda-paṅkajasyādho*
> *jīvitaṁ dīyatāṁ mama*

"Não desejo nenhuma das quatro estações desejáveis. Simplesmente desejo ocupar-me como servo dos pés de lótus do Senhor." O rei Kulaśekhara, em seu muito famoso livro *Mukunda-mālā-stotra,* ora:

> *nāhaṁ vande tava caraṇayor dvandvam advandva-hetoḥ*
> *kumbhī-pākaṁ gurum api hare nārakaṁ nāpanetum*

> *ramyā-rāmā-mṛdu-tanu-latā-nandane nābhirantuṁ*
> *bhāve bhāve hṛdaya-bhavane bhāvayeyaṁ bhavantam*

"Meu Senhor, não O adoro para ser libertado deste enredamento material, nem desejo salvar-me da condição infernal da existência material, nem jamais oro por uma bela esposa para desfrutar num belo jardim. Desejo apenas que sempre esteja em pleno êxtase com o prazer de servir a Sua Senhoria." (M.m.s. 4) No *Śrīmad-Bhāgavatam* também há muitos exemplos no Terceiro e no Quarto Cantos em que os devotos oram ao Senhor simplesmente para serem ocupados em Seu serviço, e nada mais (*Bhāg*. 3.4.15, 3.25.34, 3.25.36, 4.8.22, 4.9.10 e 4.20.24).

adi.6.43

sei abhimāna-sukhe āpanā pāsare 'kṛṣṇa-dāsa' hao--jīve
upadeśa kare

PALABRA POR PALABRA

sei–essa; abhimāna-sukhe–na felicidade dessa concepção; āpanā–a Si mesmo; pāsare–Ele Se esquece; kṛṣṇa-dāsa hao–sois servos do Senhor Kṛṣṇa; jīve–às entidades vivas; upadeśa kare–Ele instrui.

TRADUCCIÓN

Ele Se esquece de Si mesmo na alegria dessa concepção e ensina a todas as entidades vivas: "Sois servos de Śrī Caitanya Mahāprabhu."

SIGNIFICADO

O serviço devocional transcendental à Suprema Personalidade de Deus é tão extático que até mesmo o próprio Senhor desempenha o papel de devoto. Esquecendo-Se de ser o Supremo, Ele ensina pessoalmente ao mundo inteiro como prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus.

adi.6.44

kṛṣṇa-dāsa-abhimāne ye ānanda-sindhu koṭī-brahma-sukha nahe tāra eka bindu

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-dāsa-abhimāne–sob essa concepção de ser servo de Kṛṣṇa; ye–aquele; ānanda-sindhu–oceano de bem-aventurança transcendental; koṭī-brahma-sukha–dez milhões de vezes a bem-aventurança transcendental de tornar-se uno com o Absoluto; nahe–não é; tāra–do oceano de bem-aventurança transcendental; eka–uma; bindu–gota.

TRADUCCIÓN

A concepção de servidão a Śrī Kṛṣṇa gera na alma um oceano de alegria tão vasto que mesmo a alegria da unidade com o Absoluto, ainda que multiplicada dez milhões de vezes, não poderia comparar-se a uma única gota dele.

adi.6.45

muñi ye caitanya-dāsa āra nityānanda dāsa-bhāva-sama nahe anyatra ānanda

PALABRA POR PALABRA

muñi–Eu; ye–aquele; caitanya-dāsa–servo do Senhor Caitanya; āra–e; nityānanda–do Senhor Nityānanda; dāsa-bhāva–a emoção de ser servo; sama–igual a; nahe–não há; anyatra–em qualquer outro lugar; ānanda–bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Ele diz: "Nityānanda e Eu somos servos do Senhor Caitanya." Em nenhum outro lugar há alegria igual à que se saboreia nessa emoção de servidão.

adi.6.46

parama-preyasī lakṣmī hṛdaye vasati teṅho dāsya-sukha māge kariyā minati

PALABRA POR PALABRA

parama-preyasī–a mais amada; lakṣmī–a deusa da fortuna; hṛdaye–no peito; vasati–residência; teṅho–ela; dāsya-sukha–a felicidade de ser serva; māge–implora; kariyā–oferecendo; minati–orações.

TRADUCCIÓN

A amadíssima deusa da fortuna reside no peito de Śrī Kṛṣṇa, mas ela também, orando humildemente, implora pela alegria de servir a Seus pés.

adi.6.47

dāsya-bhāve ānandita pāriṣada-gaṇa vidhi, bhava, nārada āra śuka, sanātana

PALABRA POR PALABRA

dāsya-bhāve–na concepção de ser servo; ānandita–muito satisfeitos; pāriṣada-gaṇa–todos os associados; vidhi–o Senhor Brahmā; bhava–o Senhor Śiva; nārada–o grande sábio Nārada; āra–e; śuka–Śukadeva Gosvāmī; sanātana–e Sanātana.

TRADUCCIÓN

Todos os associados do Senhor Kṛṣṇa, tais como Brahmā, Śiva, Nārada, Śuka e Sanātana, estão deveras satisfeitos no sentimento de servidão.

adi.6.48

nityānanda avadhūta sabāte āgala caitanyera dāsya-preme ha-ilā pāgala

PALABRA POR PALABRA

nityānanda avadhūta–o mendicante Senhor Nityānanda; sabāte–entre todos; āgala–o mais importante; caitanyera dāsya-preme–no amor extático e emocional de ser servo de Śrī Caitanya Mahāprabhu; ha-ilā pāgala–ficou louco.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda, o mendicante errante, é o mais importante de todos os associados do Senhor Caitanya. Ele enlouqueceu no êxtase do serviço ao Senhor Caitanya.

adi.6.49-50

śrīvāsa, haridāsa, rāmadāsa, gadādhara murāri, mukunda, candraśekhara, vakreśvara

e-saba paṇḍita-loka parama-mahattva caitanyera dāsye sabāya karaye unmatta

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; haridāsa–Haridāsa Ṭhākura; rāmadāsa–Rāmadāsa; gadādhara–Gadādhara; murāri–Murāri; mukunda–Mukunda; candraśekhara–Candraśekhara; vakreśvara–Vakreśvara; e-saba–todos eles; paṇḍita-loka–eruditos muito sábios; parama-mahattva–muito glorificados; caitanyera–de

Śrī Caitanya Mahāprabhu; dāsye–a servidão; sabāya–todos eles; karaye unmatta–enlouquece.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa, Haridāsa, Rāmadāsa, Gadādhara, Murāri, Mukunda, Candraśekhara e Vakreśvara são todos gloriosos e todos eruditos sábios, mas o sentimento de servidão ao Senhor Caitanya os deixa loucos em êxtase.

adi.6.51

ei mata gāya, nāce, kare aṭṭahāsa loke upadeśe,--'hao caitanyera dāsa'

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; gāya–cantam; nāce–dançam; kare–fazem; aṭṭa-hāsa–riem como loucos; loke–às pessoas em geral; upadeśe–instruem; hao–simplesmente tornai-vos; caitanyera dāsa–servos de Śrī Caitanya.

TRADUCCIÓN

Assim, eles dançam, cantam e riem como loucos, e instruem a todos: "Sede simplesmente servos amorosos do Senhor Caitanya."

adi.6.52

caitanya-gosāñi more kare guru jñāna tathāpiha mora haya dāsa-abhimāna

PALABRA POR PALABRA

caitanya-gosāñi–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; more–a Mim; kare–faz; guru-jñāna–consideração como mestre espiritual; tathāpiha–ainda assim; mora–Minha; haya–há; dāsa-abhimāna–a concepção de ser Seu servo.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya pensa: "O Senhor Caitanya considera-Me Seu mestre espiritual, mas ainda assim Eu Me sinto apenas Seu servo."

adi.6.53

kṛṣṇa-premera ei eka apūrva prabhāva guru-sama-laghuke karāya dāsya-bhāva

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-premera–do amor a Kṛṣṇa; ei–esta; eka–uma; apūrva prabhāva–influência sem precedentes; guru–àqueles no nível do mestre espiritual; sama–no nível igual; laghuke–aos menos importantes; karāya–faz; dāsya-bhāva–a concepção de ser servo.

TRADUCCIÓN

O amor a Kṛṣṇa tem este efeito único e sem precedentes: ele imbui superiores, iguais e inferiores com o espírito de serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de serviço devocional: a senda dos princípios reguladores pāñcarātrika e a senda do serviço amoroso transcendental bhāgavata. O amor a Deus daqueles que se ocupam com os princípios reguladores pāñcarātrika depende, em maior ou menor grau, da plataforma opulenta e reverencial, ao passo que a adoração a Rādhā e Kṛṣṇa se situa puramente na plataforma do amor transcendental. Mesmo as pessoas que atuam como superiores de Kṛṣṇa também aproveitam a oportunidade de oferecer serviço amoroso transcendental ao Senhor. A atitude de serviço dos devotos que desempenham os papéis de superiores do Senhor é muito difícil de compreender, mas pode ser compreendida com toda a clareza em conexão com a superexcelência de seu serviço específico ao Senhor Kṛṣṇa. Um exemplo vívido é o serviço de mãe Yaśodā a Kṛṣṇa, que é distinto. No aspecto de Nārāyaṇa, o Senhor pode aceitar serviços apenas de Seus associados que desempenham papéis nos quais são iguais ou inferiores a Ele; no aspecto do Senhor Kṛṣṇa, porém, Ele aceita serviço com toda a naturalidade de Seus pais, professores e demais anciãos, que são Seus superiores, bem como de Seus iguais e de Seus subordinados. Isso é deveras maravilhoso.

adi.6.54

ihāra pramāṇa śuna--śāstrera vyākhyāna mahad-anubhava
yāte sudṛḍha pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

ihāra–disto; pramāṇa–evidência; śuna–por favor, ouvi; śāstrera vyākhyāna–a descrição nas escrituras reveladas; mahat-anubhava–a concepção das grandes almas; yāte–pela qual; su-dṛḍha–forte; pramāṇa–evidência.

TRADUCCIÓN

Como evidência, por favor, ouvi os exemplos descritos nas escrituras reveladas, que também são corroborados pela realização das grandes almas.

adi.6.55-56

anyera kā kathā, vraje nanda mahāśaya tāra sama 'guru'
kṛṣṇera āra keha naya

śuddha-vātsalye īśvara-jñāna nāhi tāra tāhākei preme karāya
dāsya-anukāra

PALABRA POR PALABRA

anyera–de outros; kā–que; kathā–falar; vraje–em Vṛndāvana; nanda mahāśaya–Nanda Mahārāja; tāra sama–como ele; guru–um

superior; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; āra–outro; keha–alguém; naya–não há; śuddha-vātsalye–em amor paternal transcendental; īśvara-jñāna–concepção do Senhor Supremo; nāhi–não; tāra–dele; tāhākei–a ele; preme–o amor extático; karāya–faz; dāsya-anukāra–a concepção de ser servo.

TRADUCCIÓN

Embora ninguém seja um ancião mais respeitado para Kṛṣṇa do que Nanda Mahārāja em Vraja — que no amor paternal transcendental não tem consciência de que seu filho é a Suprema Personalidade de Deus —, ainda assim o amor extático faz que ele mesmo, para não falar de outros, se sinta servo do Senhor Kṛṣṇa.

adi.6.57

teṅho rati-mati māge kṛṣṇera caraṇe tāhāra śrī-mukha-vāṇī tāhāte pramāṇe

PALABRA POR PALABRA

teṅho–ele também; rati-mati–afeição e atração; māge–implora; kṛṣṇera caraṇe–aos pés de lótus de Kṛṣṇa; tāhāra–dele; śrī-mukha-vāṇī–as palavras de sua própria boca; tāhāte–nisso; pramāṇe–evidência.

TRADUCCIÓN

Ele também roga por apego e devoção aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, como evidenciam as palavras de sua própria boca.

adi.6.58-59

śuna uddhava, satya, kṛṣṇa--āmāra tanaya teṅho īśvara--hena yadi tomāra mane laya

tathāpi tāṅhāte rahu mora mano-vṛtti tomāra īśvara-kṛṣṇe hauka mora mati

PALABRA POR PALABRA

śuna uddhava–meu querido Uddhava, por favor, ouve-me; satya–a verdade; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; āmāra tanaya–meu filho; teṅho–Ele; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; hena–assim; yadi–se; tomāra–tua; mane–a mente; laya–toma; tathāpi–ainda assim; tāṅhāte–nEle; rahu–que permaneçam; mora–minhas; manaḥ-vṛtti–funções mentais; tomāra–teu; īśvara-kṛṣṇe–em Kṛṣṇa, o Senhor Supremo; hauka–que esteja; mora–minha; mati–atenção.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Uddhava, por favor, ouve-me. Em verdade, Kṛṣṇa é meu filho, mas, ainda que penses que Ele é Deus, mesmo assim Eu nutriria por Ele meus

próprios sentimentos por meu filho. Que minha mente esteja apegada ao teu Senhor Kṛṣṇa.

adi.6.60

manaso vṛttayo naḥ syuḥ kṛṣṇa-pādāmbujāśrayāḥ vāco
'bhidhāyinīr nāmnāṁ kāyas tat-prahvaṇādiṣu

PALABRA POR PALABRA

manasaḥ–da mente; vṛttayaḥ–atividades (pensar, sentir e desejar); naḥ–de nós; syuḥ–que haja; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; pāda-ambuja–os pés de lótus; āśrayāḥ–abrigadas por; vācaḥ–as palavras; abhidhāyinīḥ–proferindo; nāmnām–de Seus santos nomes; kāyaḥ–o corpo; tat–a Ele; prahvaṇa-ādiṣu–curvando-se a Ele, etc.

TRADUCCIÓN

"Que nossas mentes se apeguem aos pés de lótus de teu Senhor Kṛṣṇa, que nossas línguas cantem Seus santos nomes e que nossos corpos se prostrem diante dEle.

adi.6.61

karmabhir bhrāmyamāṇānāṁ yatra kvāpīśvarecchayā
maṅgalācaritair dānai ratir naḥ kṛṣṇa īśvare

PALABRA POR PALABRA

karmabhiḥ–pelas atividades; bhrāmyamāṇānām–dos que vagueiam dentro do universo material; yatra–onde quer que; kva api–em qualquer lugar; īśvara-icchayā–pela vontade suprema da Personalidade de Deus; maṅgala-ācaritaiḥ–por atividades auspiciosas; dānaiḥ–como caridade e filantropia; ratiḥ–a atração; naḥ–nossa; kṛṣṇe–por Kṛṣṇa; īśvare–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Onde quer que vaguemos no universo material sob a influência do karma, pela vontade do Senhor, que nossas atividades auspiciosas façam aumentar nossa atração pelo Senhor Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Esses versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.47.66-67) foram proferidos pelos habitantes de Vṛndāvana, encabeçados por Mahārāja Nanda e seus associados, a Uddhava, que viera de Mathurā.

adi.6.62

śrīdāmādi vraje yata sakhāra nicaya aiśvarya-jñāna-hīna,
kevala-sakhya-maya

PALABRA POR PALABRA

śrīdāmā-ādi–os amigos de Kṛṣṇa, encabeçados por Śrīdāmā; vraje–em Vṛndāvana; yata–todos; sakhāra–dos amigos; nicaya–o grupo; aiśvarya–de opulência; jñāna–conhecimento; hīna–sem; kevala–puramente; sakhya-maya–afeição fraternal.

TRADUCCIÓN

Os amigos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana, encabeçados por Śrīdāmā, têm pura afeição fraternal pelo Senhor Kṛṣṇa e não têm ideia de Suas opulências.

adi.6.63

kṛṣṇa-saṅge yuddha kare, skandhe ārohaṇa tārā dāsya-bhāve kare caraṇa-sevana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-saṅge–com Kṛṣṇa; yuddha kare–lutam; skandhe–em Seus ombros; ārohaṇa–subindo; tārā–eles; dāsya-bhāve–na concepção de serem servos do Senhor Kṛṣṇa; kare–fazem; caraṇa-sevana–adoram os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Embora lutem com Ele e subam em Seus ombros, eles adoram Seus pés de lótus num espírito de servidão.

adi.6.64

pāda-saṁvāhanaṁ cakruḥ kecit tasya mahātmanaḥ apare hata-pāpmāno vyajanaiḥ samavījayan

PALABRA POR PALABRA

pāda-saṁvāhanam–massageando os pés; cakruḥ–realizaram; kecit–alguns deles; tasya–do Senhor Kṛṣṇa; mahā-ātmanaḥ–da Suprema Personalidade de Deus; apare–outros; hata–destruídas; pāpmānaḥ–cujas reações resultantes da vida pecaminosa; vyajanaiḥ–com leques de mão; samavījayan–abanavam de maneira muito agradável.

TRADUCCIÓN

"Alguns dos amigos de Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, massageavam Seus pés, e outros, cujas reações pecaminosas haviam sido destruídas, abanavam-nO com leques de mão."

SIGNIFICADO

Esse verso, citado do Śrīmad-Bhāgavatam (10.15.17), descreve como o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma brincavam com os vaqueirinhos depois de matar Dhenukāsura em Tālavana.

adi.6.65-66

kṛṣṇera preyasī vraje yata gopī-gaṇa yāṅra pada-dhūli kare
uddhava prārthana yāṅ-sabāra upare kṛṣṇera priya nāhi āna
tāṅhārā āpanāke kare dāsī-abhimāna

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; preyasī–as moças amadas; vraje–em Vṛndāvana; yata–todas; gopī-gaṇa–as gopīs; yāṅra–de quem; pada-dhūli–a poeira dos pés; kare–faz; uddhava–de nome Uddhava; prārthana–desejando; yāṅ-sabāra–todas elas; upare–além; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; priya–querido; nāhi–não há; āna–ninguém mais; tāṅhārā–todas elas; āpanāke–a si mesmas; kare–fazem; dāsī-abhimāna–a concepção de serem criadas.

TRADUCCIÓN

Mesmo as amadas namoradas do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana, as gopīs, a poeira de cujos pés era desejada por Śrī Uddhava e além das quais ninguém é mais querido a Kṛṣṇa, consideram-se criadas de Kṛṣṇa.

adi.6.67

vraja-janārti-han vīra yoṣitāṁ nija-jana-smaya-dhvaṁsana-
smita bhaja sakhe bhavat-kiṅkarīḥ sma no jala-ruhānanaṁ
cāru darśaya

PALABRA POR PALABRA

vraja-jana-ārti-han–ó Tu que diminuis todas as condições dolorosas dos habitantes de Vṛndāvana; vīra–ó herói; yoṣitām–das mulheres; nija–pessoais; jana–dos associados; smaya–o orgulho; dhvaṁsana–destruidor; smita–cujo sorriso; bhaja–adora; sakhe–ó querido amigo; bhavat-kiṅkarīḥ–Tuas servas; sma–certamente; naḥ–a nós; jala-ruha-ānanam–um rosto exatamente como uma flor de lótus; cāru–atraente; darśaya–por favor, mostra.

TRADUCCIÓN

"Ó Senhor, removedor das aflições dos habitantes de Vṛndāvana! Ó herói de todas as mulheres! Ó Senhor que destróis o orgulho de Teus devotos com Teu doce e gentil sorriso! Ó amigo! Nós somos Tuas criadas. Por favor, satisfaze nossos desejos e mostra-nos Tua atraente face de lótus."

SIGNIFICADO

Este verso, relacionado à dança rāsa de Kṛṣṇa com as gopīs, é citado do Śrīmad-Bhāgavatam (10.31.6). Quando Kṛṣṇa desapareceu de Suas companheiras no decorrer da dança, as gopīs cantaram assim, em separação de Kṛṣṇa.

adi.6.68

api bata madhu-puryām ārya-putro 'dhunāste smarati sa pitṛ-gehān saumya bandhūṁś ca gopān kvacid api sa kathāṁ naḥ

kiṅkariṇāṁ gṛṇīte bhujam aguru-sugandhaṁ mūrdhny adhāsyat kadā nu

PALABRA POR PALABRA

api–certamente; bata–lamentável; madhu-puryām–na cidade de Mathurā; ārya-putraḥ–o filho de Nanda Mahārāja; adhunā–agora; āste–reside; smarati–lembra; saḥ–Ele; pitṛ-gehān–dos afazeres domésticos de Seu pai; saumya–ó grande alma (Uddhava); bandhūn–Seus muitos amigos; ca–e; gopān–os vaqueirinhos; kvacit–às vezes; api–ou; saḥ–Ele; kathām–fala; naḥ–de nós; kiṅkariṇām–das criadas; gṛṇīte–relata; bhujam–mão; aguru-su-gandham–tendo a fragrância de aguru; mūrdhni–na cabeça; adhāsyat–pousará; kadā–quando; nu–poderá ser.

TRADUCCIÓN

"Ó Uddhava! É de fato lamentável que Kṛṣṇa resida em Mathurā. Será que Ele Se lembra dos afazeres domésticos de Seu pai e de Seus amigos, os vaqueirinhos? Ó grande alma! Será que Ele alguma vez fala de nós, Suas criadas? Quando pousará sobre nossas cabeças Sua mão perfumada de aguru?"

SIGNIFICADO

Este verso aparece no Śrīmad-Bhāgavatam (10.47.21), na seção conhecida como Bhramara-gītā. Quando Uddhava chegou a Vṛndāvana, Śrīmatī Rādhārāṇī, em completa separação de Kṛṣṇa, cantou assim.

adi.6.69-70

tāṅ-sabāra kathā rahu,--śrīmatī rādhikā sabā haite sakalāṁśe
parama-adhikā teṅho yāṅra dāsī haiñā sevena caraṇa yāṅra
prema-guṇe kṛṣṇa baddha anukṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

tāṅ-sabāra–das gopīs; kathā–fala; rahu–que se deixe de lado; śrīmatī rādhikā–Śrīmatī Rādhārāṇī; sabā haite–do que todas elas; sakala-aṁśe–em todos os aspectos; parama-adhikā–altamente elevada; teṅho–Ela também; yāṅra–de quem; dāsī–criada; haiñā–tornando-se; sevena–adora; caraṇa–os pés de lótus; yāṅra–cujos; prema-guṇe–por causa dos atributos amorosos; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; baddha–obrigado; anukṣaṇa–sempre.

TRADUCCIÓN

O que dizer das outras gopīs, mesmo Śrī Rādhikā, que em todos os aspectos é a mais elevada de todas elas e que prendeu Śrī Kṛṣṇa para sempre por Seus atributos amorosos, serve a Seus pés como Sua criada.

adi.6.71

hā nātha ramaṇa preṣṭha kvāsi kvāsi mahā-bhuja dāsyās te
kṛpaṇāyā me sakhe darśaya sannidhim

PALABRA POR PALABRA

hā–ó; nātha–Meu Senhor; ramaṇa–ó Meu esposo; preṣṭha–ó Meu mais querido; kva asi kva asi–onde estás, onde estás; mahā-bhuja–ó Tu de braços poderosos; dāsyāḥ–da criada; te–Tua; kṛpaṇāyāḥ–muito aflita por Tua ausência; me–a Mim; sakhe–ó Meu amigo; darśaya–mostra; sannidhim–Tua proximidade.

TRADUCCIÓN

"Ó Meu Senhor, ó Meu esposo, ó Meu mais querido amado! Ó Senhor de braços poderosos! Onde estás? Onde estás? Ó Meu amigo, revela-Te à Tua criada, que está muito aflita por Tua ausência."

SIGNIFICADO

Este verso é citado do Śrīmad-Bhāgavatam (10.30.39). Quando a dança rāsa transcorria em pleno andamento, Kṛṣṇa deixou todas as gopīs e levou consigo apenas Śrīmatī Rādhārāṇī. Naquele momento, todas as gopīs se lamentaram, e Śrīmatī Rādhārāṇī, orgulhosa de Sua posição, pediu a Kṛṣṇa que A levasse para onde Ele quisesse. Então Kṛṣṇa desapareceu imediatamente da cena, e Śrīmatī Rādhārāṇī começou a lamentar-se.

adi.6.72

dvārakāte rukmiṇy-ādi yateka mahiṣī tāṅhārāo āpanāke māne kṛṣṇa-dāsī

PALABRA POR PALABRA

dvārakāte–em Dvārakā-dhāma; rukmiṇī-ādi–encabeçadas por Rukmiṇī; yateka–todas elas; mahiṣī–as rainhas; tāṅhārāo–todas elas também; āpanāke–a si mesmas; māne–consideram; kṛṣṇa-dāsī–criadas de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Em Dvārakā-dhāma, todas as rainhas, encabeçadas por Rukmiṇī, também se consideram criadas do Senhor Kṛṣṇa.

adi.6.73

caidyāya mārpayitum udyata-kārmukeṣu rājasv ajeya-bhaṭa-śekharitāṅghri-reṇuḥ ninye mṛgendra iva bhāgam ajāvi-yūthāt tac chrī-niketa-caraṇo 'stu mamārcanāya

PALABRA POR PALABRA

caidyāya–a Śiśupāla; mā–a mim; arpayitum–para entregar ou dar em caridade; udyata–erguidos; kārmukeṣu–cujos arcos e flechas; rājasu–entre os reis encabeçados por Jarāsandha; ajeya–invencíveis; bhaṭa–dos soldados; śekharita-aṅghri-reṇuḥ–a poeira de cujos pés de lótus é a coroa; ninye–tomou à força; mṛga-indraḥ–o leão; iva–como; bhāgam–a porção; aja–das cabras; avi–e ovelhas; yūthāt–do meio; tat–esses; śrī-niketana–do refúgio da deusa da fortuna; caraṇaḥ–os pés de lótus; astu–que sejam; mama–minha; arcanāya–para adoração.

TRADUCCIÓN

"Quando Jarāsandha e outros reis, com arcos e flechas erguidos, estavam prontos para me entregar em caridade a Śiśupāla, Ele me tomou à força do meio deles, assim como um leão toma sua porção de cabras e ovelhas. A poeira de Seus pés de lótus é, portanto, a coroa dos soldados invencíveis. Que esses pés de lótus, que são o refúgio da deusa da fortuna, sejam o objeto de minha adoração."

SIGNIFICADO

Este verso do Śrīmad-Bhāgavatam (10.83.8) foi proferido pela rainha Rukmiṇī.

adi.6.74

tapaś carantīm ājñāya sva-pāda-sparśanāśayā
sakhyopetyāgrahīt pāṇiṁ sāhaṁ tad-gṛha-mārjanī

PALABRA POR PALABRA

tapaḥ–austeridade; carantīm–realizando; ājñāya–sabendo; sva-pāda-sparśana–de tocar Seus pés; āśayā–com o desejo; sakhyā–com Seu amigo Arjuna; upetya–vindo; agrahīt–aceitou; pāṇim–minha mão; sā–aquela mulher; aham–eu; tat–Sua; gṛha-mārjanī–varredora do lar.

TRADUCCIÓN

"Sabendo que eu realizava austeridades com o desejo de tocar Seus pés, Ele veio com Seu amigo Arjuna e aceitou minha mão. Contudo, não passo de uma criada ocupada em varrer o chão da casa de Śrī Kṛṣṇa."

SIGNIFICADO

Como o verso anterior, este verso aparece no Śrīmad-Bhāgavatam (10.83.11) em conexão com o encontro das damas de família das dinastias Kuru e Yadu em Samanta-pañcaka. Na ocasião desse encontro, a rainha de Kṛṣṇa chamada Kālindī falou a Draupadī dessa maneira.

adi.6.75

ātmārāmasya tasyemā vayaṁ vai gṛha-dāsikāḥ sarva-saṅga-nivṛttyāddhā tapasā ca babhūvima

PALABRA POR PALABRA

ātmārāmasya–da Suprema Personalidade de Deus, que é satisfeito em Si mesmo; tasya–Suas; imāḥ–todas; vayam–nós; vai–certamente; gṛha-dāsikāḥ–as criadas do lar; sarva–toda; saṅga–associação; nivṛttyā–totalmente desprovidas de; addhā–diretamente; tapasā–por conta da austeridade; ca–também; babhūvima–nos tornamos.

TRADUCCIÓN

"Por meio da austeridade e da renúncia a todo apego, tornamo-nos criadas no lar da Suprema Personalidade de Deus, que é satisfeito em Si mesmo."

SIGNIFICADO

Durante o mesmo incidente, este verso, citado do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.83.39), foi dirigido a Draupadī por outra rainha de Kṛṣṇa chamada Lakṣmaṇā.

adi.6.76

ānera ki kathā, baladeva mahāśaya yāṅra bhāva--śuddha-sakhya-vātsalyādi-maya

PALABRA POR PALABRA

ānera–dos outros; ki kathā–o que dizer; baladeva–o Senhor Baladeva; mahāśaya–a Suprema Personalidade; yāṅra–cuja; bhāva–emoção; śuddha-sakhya–amizade pura; vātsalya-ādi-maya–com um toque de amor paternal.

TRADUCCIÓN

O que dizer dos outros, mesmo o Senhor Baladeva, a Suprema Personalidade de Deus, está repleto de emoções como amizade pura e amor paternal.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Baladeva tenha aparecido antes do nascimento do Senhor Kṛṣṇa e seja, portanto, o adorável irmão mais velho de Kṛṣṇa, Ele costumava agir como servidor eterno de Kṛṣṇa. No céu espiritual, todos os planetas Vaikuṇṭha são predominados pelas expansões quádruplas de Kṛṣṇa conhecidas como o catur-vyūha. Elas são expansões diretas de Baladeva. É a singularidade do Senhor Supremo que todos no céu espiritual se considerem servidores do Senhor. De acordo com a convenção social, alguém pode ser superior a Kṛṣṇa, mas, de fato, todos se ocupam em Seu serviço. Por conseguinte, no céu espiritual ou no céu material, em todos os diferentes planetas, ninguém é capaz de suplantar o Senhor Kṛṣṇa ou exigir serviço dEle. Pelo contrário, todos se ocupam no serviço ao Senhor Kṛṣṇa. Dessa forma, quanto mais uma pessoa se ocupa no serviço ao Senhor, mais importante ela é; e, inversamente, quanto mais alguém se priva do serviço transcendental a Kṛṣṇa, mais ele convida a má fortuna da contaminação material. No mundo material, embora os materialistas queiram tornar-se um com Deus ou competir com Deus, todos se ocupam direta ou indiretamente no serviço ao Senhor. Quanto mais a pessoa se esquece do serviço a Kṛṣṇa, mais ela é considerada moribunda. Portanto, quando alguém desenvolve a consciência pura de Kṛṣṇa, imediatamente desenvolve sua condição de servidor eterno de Kṛṣṇa.

adi.6.77

teṅho āpanāke karena dāsa-bhāvanā kṛṣṇa-dāsa-bhāva vinu āche kona janā

PALABRA POR PALABRA

teṅho–Ele também; āpanāke–a Si mesmo; karena–faz; dāsa-bhāvanā–considerando-se servo; kṛṣṇa-dāsa-bhāva–a concepção de ser servo de Kṛṣṇa; vinu–sem; āche–há; kona–que; janā–pessoa.

TRADUCCIÓN

Ele também Se considera servo do Senhor Kṛṣṇa. De fato, quem existe que não tenha essa concepção de ser servo do Senhor Kṛṣṇa?

adi.6.78

sahasra-vadane yeṅho śeṣa-saṅkarṣaṇa daśa deha dhari' kare kṛṣṇera sevana

PALABRA POR PALABRA

sahasra-vadane–com milhares de bocas; yeṅho–aquele que; śeṣa-saṅkarṣaṇa–o Senhor Śeṣa, a encarnação de Saṅkarṣaṇa; daśa–dez; deha–corpos; dhari'–aceitando; kare–faz; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

Aquele que é Śeṣa, Saṅkarṣaṇa, com Suas milhares de bocas, serve a Śrī Kṛṣṇa assumindo dez formas.

adi.6.79

ananta brahmāṇḍe rudra--sadāśivera aṁśa guṇāvatāra teṅho,
sarva-deva-avataṁsa

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitados; brahmāṇḍe–nos universos; rudra–o Senhor Śiva; sadāśivera aṁśa–parte integrante de Sadāśiva; guṇa-avatāra–uma encarnação qualitativa; teṅho–ele também; sarva-deva-avataṁsa–o ornamento de todos os semideuses.

TRADUCCIÓN

Rudra, que é uma expansão de Sadāśiva e que aparece em ilimitados universos, é também um guṇāvatāra [encarnação qualitativa] e o ornamento de todos os semideuses nos infinitos universos.

SIGNIFICADO

Há onze expansões de Rudra, ou do Senhor Śiva. São elas: Ajaikapāt, Ahibradhna, Virūpākṣa, Raivata, Hara, Bahurūpa, Devaśreṣṭha Tryambaka, Sāvitra, Jayanta, Pināki e Aparājita. Além dessas expansões, há oito formas de Rudra denominadas terra, água, fogo, ar, céu, sol, lua e soma-yājī. Em geral, todos

esses Rudras têm cinco faces, três olhos e dez braços. Às vezes, verifica-se que Rudra é comparado a Brahmā e considerado uma entidade viva. Quando, porém, se explica que Rudra é uma expansão parcial da Suprema Personalidade de Deus, ele é comparado a Śeṣa. O Senhor Śiva é, portanto, simultaneamente uma expansão do Senhor Viṣṇu e, em sua capacidade de aniquilar a criação, uma das entidades vivas. Como expansão do Senhor Viṣṇu, ele é chamado Hara e é transcendental às qualidades materiais, mas, quando entra em contato com o tamo-guṇa, parece contaminado pelos modos materiais da natureza. Isso é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* e na Brahma-saṁhitā. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Décimo Canto, afirma-se que o Senhor Rudra está sempre associado à natureza material quando ela se encontra no estágio neutro e imanifesto, mas, quando os modos da natureza material se agitam, ele se associa à natureza material à distância. Na Brahma-saṁhitā, a relação entre Viṣṇu e o Senhor Śiva é comparada à do leite com o iogurte. O leite converte-se em iogurte por meio de certos aditivos, mas, embora o leite e o iogurte tenham os mesmos ingredientes, possuem funções diferentes. De modo semelhante, o Senhor Śiva é uma expansão do Senhor Viṣṇu, mas, por tomar parte na aniquilação da manifestação cósmica, considera-se que ele se alterou, tal como o leite convertido em iogurte. Nos *Purāṇas*, verifica-se que Durgā aparece ora das cabeças de Brahmā, ora das cabeças de Viṣṇu. O aniquilador, Rudra, nasce de Saṅkarṣaṇa e é o fogo derradeiro destinado a queimar toda a criação. No Vāyu Purāṇa, há uma descrição de Sadāśiva em um dos planetas Vaikuṇṭha. Esse Sadāśiva é uma expansão direta da

forma do Senhor Kṛṣṇa para os passatempos. Diz-se que Sadāśiva (o Senhor Śambhu) é uma expansão do Sadāśiva dos planetas Vaikuṇṭha (o Senhor Viṣṇu) e que sua consorte, Mahāmāyā, é uma expansão de Ramādevī, ou Lakṣmī. Mahāmāyā é a origem ou o local de nascimento da natureza material.

adi.6.80

teṅho karena kṛṣṇera dāsya-pratyāśa nirantara kahe śiva,
'muñi kṛṣṇa-dāsa'

PALABRA POR PALABRA

teṅho–ele; karena–faz; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; dāsya-pratyāśa–expectativa de ser servo; nirantara–constantemente; kahe–diz; śiva–o Senhor Śiva; muñi–eu; kṛṣṇa-dāsa–um servo de Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Ele também deseja unicamente ser servo do Senhor Kṛṣṇa. Śrī Sadāśiva sempre diz: "Eu sou servo do Senhor Kṛṣṇa."

adi.6.81

kṛṣṇa-preme unmatta, vihvala digambara kṛṣṇa-guṇa-līlā
gāya, nāce nirantara

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-preme–em amor extático por Kṛṣṇa; unmatta–quase louco; vihvala–dominado; digambara–sem nenhuma vestimenta; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; guṇa–atributos; līlā–passatempos; gāya–canta; nāce–dança; nirantara–constantemente.

TRADUCCIÓN

Intoxicado pelo amor extático ao Senhor Kṛṣṇa, ele fica dominado e dança incessantemente sem roupas e canta sobre as qualidades e os passatempos do Senhor Kṛṣṇa.

adi.6.82

pitā-mātā-guru-sakhā-bhāva kene naya kṛṣṇa-premera
svabhāve dāsya-bhāva se karaya

PALABRA POR PALABRA

pitā–pai; mātā–mãe; guru–mestre superior; sakhā–amigo; bhāva–a emoção; kene naya–seja qual for; kṛṣṇa-premera–do amor a Kṛṣṇa; svabhāve–em uma inclinação natural; dāsya-bhāva–a emoção de tornar-se servo; se–essa; karaya–faz.

TRADUCCIÓN

Todas as emoções, sejam as de pai, mãe, mestre ou amigo, estão repletas de sentimentos de servidão. Essa é a natureza do amor a Kṛṣṇa.

adi.6.83

eka kṛṣṇa--sarva-sevya, jagat-īśvara āra yata saba,--tāṅra sevakānucara

PALABRA POR PALABRA

eka kṛṣṇa–o único Senhor Kṛṣṇa; sarva-sevya–digno de ser servido por todos; jagat-īśvara–o Senhor do universo; āra yata saba–todos os demais; tāṅra–Seus; sevaka-anucara–servos dos servos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa, o único amo e Senhor do universo, é digno de ser servido por todos. De fato, todos não passam de servos de Seus servos.

adi.6.84

sei kṛṣṇa avatīrṇa--caitanya-īśvara ataeva āra saba,--tāṅhāra kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatīrṇa–desceu; caitanya-īśvara–o Senhor Caitanya, a Suprema Personalidade de Deus; ataeva–portanto; āra–os outros; saba–todos; tāṅhāra kiṅkara–Seus servos.

TRADUCCIÓN

Esse mesmo Senhor Kṛṣṇa desceu como o Senhor Caitanya, a Suprema Personalidade de Deus. Todos, portanto, são Seus servos.

adi.6.85

keha māne, keha nā māne, saba tāṅra dāsa ye nā māne, tāra haya sei pāpe nāśa

PALABRA POR PALABRA

keha māne–alguém aceita; keha nā māne–alguém não aceita; saba tāṅra dāsa–todos são Seus servos; ye nā māne–aquele que não aceita; tāra–dele; haya–há; sei–essa; pāpe–em atividade pecaminosa; nāśa–aniquilação.

TRADUCCIÓN

Alguns O aceitam, ao passo que outros não, mas todos são Seus servos. Aquele que não O aceita, contudo, será arruinado por suas atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO

Quando uma entidade viva se esquece de sua posição constitucional, ela se prepara para ser desfrutadora dos recursos materiais. Às vezes, deixa-se também desorientar pelo pensamento de que o serviço à Suprema Personalidade de Deus não constitui uma ocupação absoluta. Em outras palavras, ela

pensa que há muitas outras ocupações para uma entidade viva além do serviço ao Senhor. Essa pessoa tola não sabe que, em qualquer posição, ela se ocupa direta ou indiretamente em atividades de serviço ao Senhor Supremo. Na verdade, se uma pessoa não se ocupa no serviço ao Senhor, todas as atividades inauspiciosas a sobrecarregam, pois o serviço ao Senhor Supremo, o Senhor Caitanya, é a posição constitucional das entidades vivas infinitesimais. Por ser infinitesimal, a entidade viva é atraída pela sedução do prazer material, e tenta desfrutar da matéria, esquecendo-se de sua posição constitucional. Quando, porém, sua adormecida consciência de Kṛṣṇa é despertada, ela já não se ocupa no serviço à matéria, mas no serviço ao Senhor. Ou seja, quando alguém se esquece de sua posição constitucional, aparece na posição de senhor da natureza material. Mesmo nesse momento, ele continua sendo servo do Senhor Supremo, embora num estado não qualificado ou contaminado.

adi.6.86

caitanyera dāsa muñi, caitanyera dāsa caitanyera dāsa muñi, tāṅra dāsera dāsa

PALABRA POR PALABRA

caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dāsa–servo; muñi–eu; caitanyera dāsa–um servo do Senhor Caitanya; caitanyera dāsa muñi–eu sou servo de Caitanya Mahāprabhu; tāṅra dāsera dāsa–um servo de Seu servo.

TRADUCCIÓN

"Eu sou servo do Senhor Caitanya, servo do Senhor Caitanya. Eu sou servo do Senhor Caitanya e servo de Seus servos."

adi.6.87

eta bali' nāce, gāya, huṅkāra gambhīra kṣaṇeke vasilā ācārya haiñā susthira

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isso; nāce–dança; gāya–canta; huṅkāra–vibrações altas; gambhīra–profundas; kṣaṇeke–em um instante; vasilā–senta-se; ācārya–Advaita Ācārya; haiñā su-sthira–ficando muito sereno.

TRADUCCIÓN

Dizendo isso, Advaita Prabhu dança e canta bem alto. Então, no instante seguinte, Ele Se senta calmamente.

adi.6.88

bhakta-abhimāna mūla śrī-balarāme sei bhāve anugata tāṅra aṁśa-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

bhakta-abhimāna–considerar-se devoto; mūla–original; śrī-balarāme–no Senhor Balarāma; sei bhāve–nesse êxtase;

anugata–seguidores; tāṅra aṁśa-gaṇe–todas as Suas partes integrantes.

TRADUCCIÓN

A fonte do sentimento de servidão é, de fato, o Senhor Balarāma. As expansões plenárias que O seguem são todas influenciadas por esse êxtase.

adi.6.89

tāṅra avatāra eka śri-saṅkarṣaṇa bhakta bali' abhimāna kare sarva-kṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

tāṅra avatāra–Sua encarnação; eka–uma; śrī-saṅkarṣaṇa–o Senhor Saṅkarṣaṇa; bhakta bali'–como devoto; abhimāna–concepção; kare–faz; sarva-kṣaṇa–sempre.

TRADUCCIÓN

O Senhor Saṅkarṣaṇa, que é uma de Suas encarnações, sempre Se considera devoto.

adi.6.90

tāṅra avatāra āna śrī-yuta lakṣmaṇa śrī-rāmera dāsya tiṅho kaila anukṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

tāṅra avatāra–Sua encarnação; āna–outra; śrī-yuta–com toda a beleza e opulência; lakṣmaṇa–o Senhor Lakṣmaṇa; śrī-rāmera–de Rāmacandra; dāsya–servidão; tiṅho–Ele; kaila–prestou; anukṣaṇa–sempre.

TRADUCCIÓN

Outra de Suas encarnações, Lakṣmaṇa, que é dotado de grande beleza e opulência, sempre serve ao Senhor Rāma.

adi.6.91

saṅkarṣaṇa-avatāra kāraṇābdhi-śāyī tāṅhāra hṛdaye bhakta-bhāva anuyāyī

PALABRA POR PALABRA

saṅkarṣaṇa-avatāra–uma encarnação do Senhor Saṅkarṣaṇa; kāraṇa-abdhi-śāyī–o Senhor Viṣṇu deitado no Oceano Causal; tāṅhāra–Seu; hṛdaye–no coração; bhakta-bhāva–a emoção de ser devoto; anuyāyī–em conformidade.

TRADUCCIÓN

O Viṣṇu que repousa no Oceano Causal é uma encarnação do Senhor Saṅkarṣaṇa e, por conseguinte, a emoção de ser devoto está sempre presente em Seu coração.

adi.6.92

tāṅhāra prakāśa-bheda, advaita-ācārya kāya-mano-vākye
tāṅra bhakti sadā kārya

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra–Sua; prakāśa-bheda–expansão separada; advaita-ācārya–Advaita Ācārya; kāya-manaḥ-vākye–com Seu corpo, mente e palavras; tāṅra–Seu; bhakti–serviço devocional; sadā–sempre; kārya–dever ocupacional.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya é uma expansão separada d'Ele. Ele sempre Se ocupa em serviço devocional com Seus pensamentos, palavras e ações.

adi.6.93

vākye kahe, 'muñi caitanyera anucara' muñi tāṅra bhakta--
mane bhāve nirantara

PALABRA POR PALABRA

vākye–por palavras; kahe–Ele diz; muñi–eu sou; caitanyera anucara–um seguidor do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; muñi–eu; tāṅra–Seu; bhakta–devoto; mane–em Sua mente; bhāve–nessa condição; nirantara–sempre.

TRADUCCIÓN

Por Suas palavras, Ele declara: "Eu sou servo do Senhor Caitanya." Assim, com Sua mente, Ele sempre pensa: "Eu sou Seu devoto."

adi.6.94

jala-tulasī diyā kare kāyāte sevana bhakti pracāriyā saba tārilā bhuvana

PALABRA POR PALABRA

jala-tulasī–água do Ganges e folhas de tulasī; diyā–oferecendo conjuntamente; kare–faz; kāyāte–com o corpo; sevana–adoração; bhakti–o culto do serviço devocional; pracāriyā–pregando; saba–todo; tārilā–libertou; bhuvana–o universo.

TRADUCCIÓN

Com Seu corpo, Ele adorou o Senhor oferecendo água do Ganges e folhas de tulasī, e, pregando o serviço devocional, libertou o universo inteiro.

adi.6.95

pṛthivī dharena yei śeṣa-saṅkarṣaṇa kāya-vyūha kari' karena kṛṣṇera sevana

PALABRA POR PALABRA

pṛthivī–os planetas; dharena–sustenta; yei–aquele que; śeṣa-saṅkarṣaṇa–o Senhor Śeṣa Saṅkarṣaṇa; kāya-vyūha kari'–expandindo-Se em diferentes corpos; karena–faz; kṛṣṇera sevana–serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śeṣa Saṅkarṣaṇa, que sustenta todos os planetas sobre Sua cabeça, expande-Se em diferentes corpos para prestar serviço ao Senhor Kṛṣṇa.

adi.6.96

ei saba haya śrī-kṛṣṇera avatāra nirantara dekhi sabāra bhaktira ācāra

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todos eles; haya–são; śrī-kṛṣṇera avatāra–encarnações do Senhor Kṛṣṇa; nirantara–constantemente; dekhi–eu vejo; sabāra–de todos; bhaktira ācāra–o comportamento como devotos.

TRADUCCIÓN

Todos esses são encarnações do Senhor Kṛṣṇa, e, no entanto, sempre observamos que agem como devotos.

adi.6.97

e-sabāke śāstre kahe 'bhakta-avatāra' 'bhakta-avatāra'-pada upari sabāra

PALABRA POR PALABRA

e-sabāke–todos eles; śāstre–as escrituras; kahe–dizem; bhakta-avatāra–encarnações como devotos; bhakta-avatāra–de tal encarnação como devoto; pada–a posição; upari sabāra–acima de todas as outras.

TRADUCCIÓN

As escrituras os chamam de encarnações como devotos [bhakta-avatāra]. A posição de ser uma encarnação desse tipo está acima de todas as demais.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus aparece em diferentes encarnações, mas Seu aparecimento no papel de devoto é mais benéfico para as almas condicionadas do que as outras encarnações, com todas as suas opulências. Às vezes, uma alma condicionada fica desconcertada quando tenta compreender a encarnação da Divindade dotada de plena opulência. O Senhor Kṛṣṇa apareceu e executou muitas atividades incomuns, e alguns materialistas O entenderam mal; em Seu aparecimento como Senhor Caitanya, porém, Ele não manifestou muitas de Suas opulências, e, por isso, menos almas condicionadas se

desconcertaram. Por entenderem mal o Senhor, muitos tolos consideram-se encarnações da Suprema Personalidade de Deus, mas o resultado é que, depois de deixarem o corpo material, ingressam na espécie dos chacais. As pessoas que não conseguem compreender o real significado de uma encarnação têm de alcançar tais espécies inferiores de vida como punição. As almas condicionadas que estão envaidecidas pelo falso ego e que tentam tornar-se unas com o Senhor Supremo transformam-se em māyāvādīs.

adi.6.98

eka-mātra 'aṁśī'--kṛṣṇa, 'aṁśa'--avatāra aṁśī aṁśe dekhi jyeṣṭha-kaniṣṭha-ācāra

PALABRA POR PALABRA

eka-mātra–apenas um; aṁśī–a fonte de todas as encarnações; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; aṁśa–da parte; avatāra–encarnações; aṁśī–é a fonte de todas as encarnações; aṁśe–na encarnação; dekhi–podemos ver; jyeṣṭha–como superior; kaniṣṭha–e inferior; ācāra–comportamento.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa é a fonte de todas as encarnações, e todos os demais são Suas partes ou encarnações parciais. Observamos que o todo e a parte comportam-se como superior e inferior.

adi.6.99

jyeṣṭha-bhāve aṁśīte haya prabhu-jñāna kaniṣṭha-bhāve āpanāte bhakta-abhimāna

PALABRA POR PALABRA

jyeṣṭha-bhāve–na emoção de ser superior; aṁśīte–na fonte original de todas as encarnações; haya–há; prabhu-jñāna–o conhecimento de ser amo; kaniṣṭha-bhāve–em uma concepção inferior; āpanāte–em Si mesmo; bhakta-abhimāna–a concepção de ser um devoto.

TRADUCCIÓN

A fonte de todas as encarnações tem as emoções de um superior quando Se considera o amo, e tem as emoções de um inferior quando Se considera um devoto.

SIGNIFICADO

Uma fração de determinada coisa chama-se parte, e aquilo do qual a fração se distingue chama-se todo. Portanto, a fração, ou parte, está incluída no todo. O Senhor é o todo, e o devoto é a parte, ou fração. Essa é a relação entre o Senhor e o devoto. Há também gradações de devotos, que se calculam como maiores e menores. Quando um devoto é grande, é chamado prabhu, e, quando é menor, é chamado bhakta, ou devoto. O todo supremo é Kṛṣṇa, e Baladeva e todas as encarnações de Viṣṇu são Suas frações. Por isso, o Senhor Kṛṣṇa está consciente de Sua posição

superior, e todas as encarnações de Viṣṇu estão conscientes de Suas posições como devotos.

adi.6.100

kṛṣṇera samatā haite baḍa bhakta-pada ātmā haite kṛṣṇera bhakta haya premāspada

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–com o Senhor Kṛṣṇa; samatā–igualdade; haite–do que; baḍa–maior; bhakta-pada–a posição de devoto; ātmā haite–do que Ele próprio; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; bhakta–um devoto; haya–é; prema-āspada–o objeto de amor.

TRADUCCIÓN

A posição de ser devoto é mais elevada do que a de igualdade com o Senhor Kṛṣṇa, pois os devotos são mais queridos para o Senhor Kṛṣṇa do que Ele próprio.

SIGNIFICADO

A concepção de unidade com a Suprema Personalidade de Deus é inferior à do serviço eterno ao Senhor, porque o Senhor Kṛṣṇa é mais afetuoso com os devotos do que com Seu próprio eu pessoal. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (9.4.68) o Senhor diz claramente:

sādhavo hṛdayaṁ mahyaṁ
sādhūnāṁ hṛdayaṁ tv aham
mad anyat te no jānanti
nāhaṁ tebhyo manāg api

"Os devotos são Meu coração, e Eu sou o coração de Meus devotos. Meus devotos não conhecem ninguém além de Mim; de modo semelhante, Eu não conheço ninguém além de Meus devotos." Esta é a íntima relação entre o Senhor e Seus devotos.

adi.6.101

ātmā haite kṛṣṇa bhakte baḍa kari' māne ihāte bahuta śāstra-vacana pramāṇe

PALABRA POR PALABRA

ātmā haite–do que Ele próprio; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; bhakte–Seu devoto; baḍa kari' māne–aceita como maior; ihāte–a esse respeito; bahuta–muitas; śāstra-vacana–citações das escrituras reveladas; pramāṇe–evidências.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa considera Seus devotos maiores do que Ele mesmo. A esse respeito, as escrituras fornecem uma abundância de evidências.

adi.6.102

na tathā me priya-tama ātma-yonir na śaṅkaraḥ na ca
saṅkarṣaṇo na śrīr naivātmā ca yathā bhavān

PALABRA POR PALABRA

na tathā–não tanto; me–Meu; priya-tamaḥ–mais querido; ātma-yoniḥ–o Senhor Brahmā; na śaṅkaraḥ–nem Śaṅkara (o Senhor Śiva); na ca–nem; saṅkarṣaṇaḥ–o Senhor Saṅkarṣaṇa; na–nem; śrīḥ–a deusa da fortuna; na–nem; eva–certamente; ātmā–Meu próprio eu; ca–e; yathā–como; bhavān–você.

TRADUCCIÓN

"Ó Uddhava! Nem Brahmā, nem Śaṅkara, nem Saṅkarṣaṇa, nem Lakṣmī, nem mesmo Meu próprio eu são tão queridos para Mim quanto você."

SIGNIFICADO

Este texto é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.15).

adi.6.103

kṛṣṇa-sāmye nahe tāṅra mādhuryāsvādana bhakta-bhāve kare
tāṅra mādhurya carvaṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-sāmye–em um nível igual ao de Kṛṣṇa; nahe–não; tāṅra–Sua; mādhurya-āsvādana–o saborear da doçura; bhakta-bhāve–como devoto; kare–faz; tāṅra–Sua; mādhurya carvaṇa–a mastigação da doçura.

TRADUCCIÓN

A doçura do Senhor Kṛṣṇa não há de ser saboreada por aqueles que se consideram iguais a Kṛṣṇa. Ela só pode ser saboreada por meio do sentimento de servidão.

adi.6.104

śāstrera siddhānta ei,--vijñera anubhava mūḍha-loka nāhi jāne bhāvera vaibhava

PALABRA POR PALABRA

śāstrera–das escrituras reveladas; siddhānta–conclusão; ei–esta; vijñera anubhava–a realização dos devotos experientes; mūḍha-loka–tolos e patifes; nāhi jāne–não conhecem; bhāvera vaibhava–as opulências devocionais.

TRADUCCIÓN

Esta conclusão das escrituras reveladas é também a realização dos devotos experientes. Tolos e patifes, contudo, não conseguem compreender as opulências das emoções devocionais.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa se liberta na forma de liberação sārūpya, tendo uma forma espiritual exatamente igual à de Viṣṇu, não lhe é possível saborear o relacionamento dos companheiros pessoais de Kṛṣṇa em suas trocas de doces sabores. Os devotos de Kṛṣṇa, todavia, em suas relações amorosas com Kṛṣṇa, às vezes se esquecem de suas próprias identidades; por vezes, consideram-se unos com Kṛṣṇa e, mesmo assim, saboreiam dessa maneira um doce sabor transcendental ainda maior. As pessoas em geral, devido unicamente à sua tolice, tentam tornar-se amos de tudo, esquecendo-se do doce sabor transcendental da servidão ao Senhor. Quando uma pessoa está realmente avançada na compreensão espiritual, porém, ela pode aceitar a servidão transcendental do Senhor sem hesitação.

adi.6.105-106

bhakta-bhāva aṅgīkari' balarāma, lakṣmaṇa advaita,
nityānanda, śeṣa, saṅkarṣaṇa kṛṣṇera mādhurya-rasāmṛta
kare pāna sei sukhe matta, kichu nāhi jāne āna

PALABRA POR PALABRA

bhakta-bhāva–a concepção de ser um devoto; aṅgīkari'–aceitando; balarāma–o Senhor Balarāma; lakṣmaṇa–o Senhor Lakṣmaṇa; advaita–Advaita Ācārya; nityānanda–o Senhor Nityānanda; śeṣa–o Senhor Śeṣa; saṅkarṣaṇa–o Senhor Saṅkarṣaṇa; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; mādhurya–a doçura; rasa-amṛta–o néctar de tal sabor; kare

pāna–bebem; sei sukhe–nessa felicidade; matta–loucos; kichu–qualquer outra coisa; nāhi–não; jāne–conhecem; āna–mais.

TRADUCCIÓN

Baladeva, Lakṣmaṇa, Advaita Ācārya, o Senhor Nityānanda, o Senhor Śeṣa e o Senhor Saṅkarṣaṇa saboreiam os néctares dos doces sabores da bem-aventurança transcendental do Senhor Kṛṣṇa por reconhecerem-Se como Seus devotos e servos. Estão todos loucos com essa felicidade e não conhecem mais nada.

adi.6.107

anyera āchuk kārya, āpane śrī-kṛṣṇa āpana-mādhurya-pāne ha-ilā satṛṣṇa

PALABRA POR PALABRA

anyera–dos outros; āchuk–deixemos de lado; kārya–a atividade; āpane–pessoalmente; śrī-kṛṣṇa–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; āpana-mādhurya–a própria doçura; pāne–em saborear; ha-ilā–ficou; satṛṣṇa–muito ávido.

TRADUCCIÓN

O que falar dos outros, até mesmo o próprio Senhor Kṛṣṇa fica sedento por saborear Sua própria doçura.

adi.6.108

svā-mādhurya āsvādite karena yatana bhakta-bhāva vinu nahe tāhā āsvādana

PALABRA POR PALABRA

svā-mādhurya–a doçura de Si mesmo; āsvādite–saborear; karena yatana–faz esforços; bhakta-bhāva–a emoção de ser um devoto; vinu–sem; nahe–não há; tāhā–esse; āsvādana–saborear.

TRADUCCIÓN

Ele Se esforça por saborear Sua própria doçura, mas não pode fazê-lo sem aceitar as emoções de um devoto.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Kṛṣṇa quis saborear o doce sabor transcendental de um devoto e, por isso, aceitou o papel de devoto, aparecendo como Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu.

adi.6.109

bhakta-bhāva aṅgīkari' hailā avatīrṇa śrī-kṛṣṇa-caitanya-rūpe sarva-bhāve pūrṇa

PALABRA POR PALABRA

bhakta-bhāva–o êxtase de ser um devoto; aṅgīkari'–aceitando; hailā–tornou-Se; avatīrṇa–encarnado; śrī-kṛṣṇa-caitanya-rūpe–na

forma do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya; sarva-bhāve pūrṇa–completo em todos os aspectos.

TRADUCCIÓN

Portanto, o Senhor Kṛṣṇa aceitou a posição de devoto e desceu na forma do Senhor Caitanya, que é completo em todos os aspectos.

adi.6.110

nānā-bhakta-bhāve karena sva-mādhurya pāna

pūrve kariyāchi ei siddhānta vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

nānā-bhakta-bhāve–as várias emoções de um devoto; karena–faz; sva-mādhurya pāna–beber a doçura de Si mesmo; pūrve–anteriormente; kariyāchi–eu discuti; ei–esta; siddhānta–conclusão; vyākhyāna–a explicação.

TRADUCCIÓN

Ele saboreia Sua própria doçura por meio das várias emoções de um devoto. Eu já expliquei anteriormente esta conclusão.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya, que é conhecido como Śrī Gaurahari, é completo em saborear todas as diferentes doçuras, a saber, neutralidade, servidão, fraternidade, afeição paternal e amor conjugal. Ao aceitar o êxtase dos diferentes graus de devotos, Ele é completo em saborear todas as doçuras desses relacionamentos.

adi.6.111

avatāra-gaṇera bhakta-bhāve adhikāra

bhakta-bhāva haite adhika sukha nāhi āra

PALABRA POR PALABRA

avatāra-gaṇera–de todas as encarnações; bhakta-bhāve–na emoção de um devoto; adhikāra–há o direito; bhakta-bhāva–a emoção de ser um devoto; haite–do que; adhika–maior; sukha–felicidade; nāhi–não; āra–nenhuma outra.

TRADUCCIÓN

Todas as encarnações têm direito às emoções dos devotos. Não há bem-aventurança maior do que esta.

SIGNIFICADO

Todas as diferentes encarnações do Senhor Viṣṇu têm o direito de desempenhar os papéis de servos do Senhor Kṛṣṇa, descendo

como devotos. Quando uma encarnação abandona a compreensão de Sua divindade e desempenha o papel de um servo, Ela desfruta de uma doçura transcendental maior do que quando desempenha o papel da Suprema Personalidade de Deus.

adi.6.112

mūla bhakta-avatāra śrī-saṅkarṣaṇa

bhakta-avatāra taṅhi advaite gaṇana

PALABRA POR PALABRA

mūla–original; bhakta–de um devoto; avatāra–encarnação; śrī-saṅkarṣaṇa–o Senhor Śrī Saṅkarṣaṇa; bhakta-avatāra–a encarnação de um devoto; taṅhi–como tal; advaite–Advaita Ācārya; gaṇana–contagem.

TRADUCCIÓN

O bhakta-avatāra original é Saṅkarṣaṇa. Śrī Advaita é contado entre essas encarnações.

SIGNIFICADO

Embora Śrī Advaita Prabhu pertença à categoria de Viṣṇu, Ele demonstra servidão ao Senhor Caitanya Mahāprabhu como um de Seus associados. Quando o Senhor Viṣṇu aparece como servo, Ele é chamado de encarnação de um devoto do Senhor Kṛṣṇa. Śrī Saṅkarṣaṇa, que é uma encarnação de Viṣṇu no céu espiritual conhecido como o Vaikuṇṭha maior, é o principal das

encarnações quádruplas e é a encarnação original de um devoto. O Senhor Mahā-Viṣṇu, que jaz no Oceano Causal, é outra manifestação de Saṅkarṣaṇa. Ele é a Personalidade de Deus original que lança Seu olhar sobre as causas materiais e eficientes da manifestação cósmica. Advaita Prabhu é aceito como uma encarnação de Mahā-Viṣṇu. Todas as manifestações plenárias de Saṅkarṣaṇa são expansões indiretas do Senhor Kṛṣṇa. Essa consideração também faz de Advaita Prabhu um servo eterno de Gaura Kṛṣṇa. Portanto, Ele é aceito como uma encarnação de devoto.

adi.6.113

advaita-ācārya gosāñira mahimā apāra

yāṅhāra huṅkāre kaila caitanyāvatāra

PALABRA POR PALABRA

advaita-ācārya–Advaita Ācārya; gosāñira–do Senhor; mahimā apāra–glórias ilimitadas; yāṅhāra–de quem; huṅkāre–pela vibração; kaila–trouxe; caitanya-avatāra–a encarnação do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

As glórias de Śrī Advaita Ācārya são ilimitadas, pois Suas vibrações sinceras provocaram a descida do Senhor Caitanya a esta Terra.

adi.6.114

saṅkīrtana pracāriyā saba jagat tārila

advaita-prasāde loka prema-dhana pāila

PALABRA POR PALABRA

saṅkīrtana pracāriyā–ao pregar o culto do saṅkīrtana; saba–todo; jagat–o universo; tārila–libertou; advaita-prasāde–pela misericórdia de Advaita Ācārya; loka–todas as pessoas; prema-dhana pāila–receberam o tesouro do amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Ele libertou o universo pregando o saṅkīrtana. Assim, as pessoas do mundo receberam o tesouro do amor a Deus por meio da misericórdia de Śrī Advaita.

adi.6.115

advaita-mahimā ananta ke pāre kahite

sei likhi, yei śuni mahājana haite

PALABRA POR PALABRA

advaita-mahimā–as glórias de Advaita Ācārya; ananta–ilimitadas; ke–quem; pāre–é capaz; kahite–de descrever; sei–isso; likhi–escrevo; yei–tudo o que; śuni–ouço; mahājana haite–das autoridades.

TRADUCCIÓN

Quem pode descrever as ilimitadas glórias de Advaita Ācārya? Escrevo aqui tanto quanto soube por meio das grandes autoridades.

adi.6.116

ācārya-caraṇe mora koṭi namaskāra

ithe kichu aparādha nā labe āmāra

PALABRA POR PALABRA

ācārya-caraṇe–aos pés de lótus de Advaita Ācārya; mora–minhas; koṭi namaskāra–oferecendo reverências dez milhões de vezes; ithe–neste contexto; kichu–alguma; aparādha–ofensa; nā labe–por favor, não leveis em conta; āmāra–minha.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas reverências dez milhões de vezes aos pés de lótus de Śrī Advaita Ācārya. Por favor, não vos ofendais com isto.

adi.6.117

tomāra mahimā--koṭi-samudra agādha

tāhāra iyattā kahi,--e baḍa aparādha

PALABRA POR PALABRA

tomāra mahimā–Vossas glórias; koṭi-samudra agādha–tão insondáveis quanto os milhões de mares e oceanos; tāhāra–disso; iyattā–a medida; kahi–digo; e–esta; baḍa–grande; aparādha–ofensa.

TRADUCCIÓN

Vossas glórias são tão insondáveis quanto milhões de oceanos e mares. Falar de sua medida é, de fato, uma grande ofensa.

adi.6.118

jaya jaya jaya śrī-advaita ācārya

jaya jaya śrī-caitanya, nityānanda ārya

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; jaya–todas as glórias; śrī-advaita ācārya–a Śrī Advaita Ācārya; jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; ārya–o superior.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias, todas as glórias a Śrī Advaita Ācārya! Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu e ao superior Senhor Nityānanda!

adi.6.119

dui śloke kahila advaita-tattva-nirūpaṇa

pañca-tattvera vicāra kichu śuna, bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

dui śloke–em dois versos; kahila–descrevi; advaita–Advaita; tattva-nirūpaṇa–apurar a verdade; pañca-tattvera–das cinco verdades; vicāra–consideração; kichu–algo; śuna–por favor, ouvi; bhakta-gaṇa–ó devotos.

TRADUCCIÓN

Assim, em dois versos, descrevi a verdade a respeito de Advaita Ācārya. Agora, ó devotos, por favor, ouvi sobre as cinco verdades [pañca-tattva].

adi.6.120

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–de quem; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Sexto Capítulo, que descreve as glórias de Śrī Advaita Ācārya.

Capítulo 7

adi.7.1

agaty-eka-gatiṁ natvā hīnārthādhika-sādhakam śrī-caitanyaṁ likhyate 'sya prema-bhakti-vadānyatā

PALABRA POR PALABRA

agati–dos mais caídos; eka–o único; gatim–destino; natvā–após oferecer reverências; hīna–inferior; artha–interesse; adhika–maior do que isso; sādhakam–que pode conceder; śrī-caitanyam–ao Senhor Śrī Caitanya; likhyate–está sendo escrito; asya–do Senhor, Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema–amor; bhakti–serviço devocional; vadānyatā–magnanimidade.

TRADUCCIÓN

Permitam-me primeiro oferecer minhas respeitosas reverências ao Senhor Caitanya Mahāprabhu, que é a meta última da vida para aquele que está privado de todas as posses neste mundo material e é o único significado para aquele que avança na vida espiritual. Permitam-me, assim, escrever sobre Sua magnânima contribuição de serviço devocional em amor a Deus.

SIGNIFICADO

Uma pessoa no estado condicionado da existência material encontra-se numa atmosfera de desamparo, mas a alma condicionada, sob a ilusão de māyā, ou seja, a energia externa, pensa estar completamente protegida por seu país, sua sociedade, sua amizade e seu amor, sem saber que, na hora da morte, nada disso pode salvá-la. As leis da natureza material são tão poderosas que nenhuma de nossas posses materiais pode salvar-nos das mãos cruéis da morte. No *Bhagavad-gītā* (13.9) afirma-se: janma-mṛtyu-jarā-vyādhi-duḥkha-doṣānudarśanam — aquele que realmente está avançando deve sempre considerar os quatro princípios da vida miserável, a saber, nascimento, morte, velhice e doença. Ninguém pode salvar-se de todas essas misérias a menos que se abrigue aos pés de lótus do Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu é, portanto, o único refúgio para todas as almas condicionadas. Uma pessoa inteligente, por conseguinte, não deposita sua fé em quaisquer posses materiais, mas se abriga por completo aos pés de lótus do Senhor. Tal pessoa é chamada de akiñcana, ou seja, aquele que nada possui neste mundo material. A Suprema Personalidade de Deus também é conhecida como Akiñcana-gocara, pois pode ser alcançada por uma pessoa que não deposita sua fé em posses materiais. Assim sendo, para a alma plenamente rendida que não tem posses materiais das quais depender, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é o único refúgio.

Todos dependem de dharma (religiosidade), artha (desenvolvimento econômico), kāma (gratificação dos sentidos)

e, por fim, mokṣa (salvação), mas Śrī Caitanya Mahāprabhu, devido a Seu caráter magnânimo, pode conceder mais do que a salvação. Por isso, neste verso, as palavras hīnārthādhika-sādhakam indicam que, embora segundo a estimativa material a salvação seja de qualidade superior aos interesses inferiores da religiosidade, do desenvolvimento econômico e da gratificação dos sentidos, acima da salvação está a posição do serviço devocional e do amor transcendental pela Suprema Personalidade de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu é quem outorga esta grandiosa bênção. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: premā pum-artho mahān — "O amor a Deus é a bênção última para todos os seres humanos." Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, o autor do *Caitanya-caritāmṛta*, oferece, portanto, primeiramente suas respeitosas reverências ao Senhor Caitanya Mahāprabhu antes de descrever Sua magnanimidade em conceder o amor a Deus.

adi.7.2

jaya jaya mahāprabhu śrī-kṛṣṇa-caitanya tāṅhāra
caraṇāśrita, sei baḍa dhanya

PALABRA POR PALABRA

jaya–todas as glórias; jaya–todas as glórias; mahāprabhu–ao Senhor Supremo; śrī-kṛṣṇa-caitanya–de nome Śrī Kṛṣṇa Caitanya; tāṅhāra–d'Ele; caraṇa-āśrita–aquele que se abrigou aos pés de lótus; sei–ele; baḍa–é muito; dhanya–glorificado.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer glorificação ao Senhor Supremo Śrī Caitanya Mahāprabhu. Aquele que se abrigou a Seus pés de lótus é a pessoa mais glorificada.

SIGNIFICADO

Prabhu significa mestre. Śrī Caitanya Mahāprabhu é o mestre supremo de todos os mestres; portanto, Ele é chamado de Mahāprabhu. Qualquer pessoa que se abrigue em Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é a mais glorificada, porque, pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ela é capaz de obter a promoção ao plano do serviço amoroso ao Senhor, que é transcendental à salvação.

adi.7.3

pūrve guru-ādi chaya tattve kaila namaskāra guru-tattva kahiyāchi, ebe pāṅcera vicāra

PALABRA POR PALABRA

pūrve–no início; guru-ādi–o mestre espiritual e outros; chaya–seis; tattve–nos temas de; kaila–eu fiz; namaskāra–reverências; guru-tattva–a verdade na compreensão do mestre espiritual; kahiyāchi–eu já descrevi; ebe–agora; pāṅcera–dos cinco; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

No início, discuti a verdade acerca do mestre espiritual. Agora tentarei explicar o Pañca-tattva.

SIGNIFICADO

No Primeiro Capítulo do *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, o autor, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, descreveu o mestre espiritual iniciador e o mestre espiritual instrutor no verso que começa com as palavras vande gurūn īśa-bhaktān īśam īśāvatārakān. Nesse verso há seis temas transcendentais, dos quais a verdade a respeito do mestre espiritual já foi descrita. Agora o autor descreverá os outros cinco tattvas (verdades), a saber, īśa-tattva (o Senhor Supremo), Seu tattva de expansão, Seu tattva de encarnação, Seu tattva de energia e Seu tattva de devoto.

adi.7.4

pañca-tattva avatīrṇa caitanyera saṅge pañca-tattva lañā
karena saṅkīrtana raṅge

PALABRA POR PALABRA

pañca-tattva–estes cinco tattvas; avatīrṇa–advindos; caitanyera–com Caitanya Mahāprabhu; saṅge–em companhia de; pañca-tattva–os mesmos cinco temas; lañā–levando consigo; karena–Ele realiza; saṅkīrtana–o movimento de saṅkīrtana; raṅge–com grande prazer.

TRADUCCIÓN

Estes cinco tattvas encarnam com o Senhor Caitanya Mahāprabhu, e assim o Senhor executa Seu movimento de saṅkīrtana com grande prazer.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* há a seguinte declaração a respeito de Śrī Caitanya Mahāprabhu:

> *kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ*
> *sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam*
> *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair*
> *yajanti hi su-medhasaḥ*

"Na Era de Kali, as pessoas dotadas de inteligência suficiente adorarão o Senhor, que é acompanhado por Seus associados, por meio da realização do *saṅkīrtana-yajña*." (*Bhāg*. 11.5.32) Śrī Caitanya Mahāprabhu é sempre acompanhado por Sua expansão plenária Śrī Nityānanda Prabhu, Sua encarnação Śrī Advaita Prabhu, Sua potência interna Śrī Gadādhara Prabhu e Sua potência marginal Śrīvāsa Prabhu. Ele está no meio deles como a Suprema Personalidade de Deus. Deve-se saber que Śrī Caitanya Mahāprabhu é sempre acompanhado por esses outros *tattvas*. Por isso, nossas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu são completas quando dizemos *śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda*. Como pregadores do movimento de consciência de Kṛṣṇa,

primeiro oferecemos nossas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu cantando este *mantra* Pañca-tattva; depois cantamos Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Há dez ofensas no canto do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra,* mas essas não são consideradas no canto do *mantra* Pañca-tattva, a saber, *śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda*. Śrī Caitanya Mahāprabhu é conhecido como *mahā-vadānyāvatāra,* a encarnação mais magnânima, pois Ele não considera as ofensas das almas caídas. Assim, para obter o pleno benefício do canto do *mahā-mantra* (Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare), devemos primeiro abrigar-nos em Śrī Caitanya Mahāprabhu, aprender o *mahā-mantra* Pañca-tattva e, em seguida, cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*. Isso será muito eficaz.

Aproveitando-se de Śrī Caitanya Mahāprabhu, muitos devotos inescrupulosos fabricam um *mahā-mantra* próprio. Às vezes cantam *bhaja nitāi gaura rādhe śyāma hare kṛṣṇa hare rāma* ou *śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda hare kṛṣṇa hare rāma śrī-rādhe govinda*. Na verdade, porém, deve-se cantar os nomes do Pañca-tattva completo (*śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda*) e depois as dezesseis palavras Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, mas esses homens inescrupulosos e de pouca inteligência confundem o processo inteiro. Naturalmente, como

também são devotos, podem expressar seus sentimentos dessa maneira, mas o método prescrito pelos devotos puros de Śrī Caitanya Mahāprabhu é cantar primeiro o *mantra* Pañca-tattva completo e depois cantar o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

adi.7.5

pañca-tattva--eka-vastu, nāhi kichu bheda rasa āsvādite tabu vividha vibheda

PALABRA POR PALABRA

pañca-tattva–os cinco temas; eka-vastu–são um em cinco; nāhi–não há; kichu–coisa alguma; bheda–diferença; rasa–doçuras; āsvādite–saborear; tabu–contudo; vividha–variedades; vibheda–diferenças.

TRADUCCIÓN

Espiritualmente, não há diferenças entre estes cinco tattvas, pois, no plano transcendental, tudo é absoluto. Contudo, há também variedades no mundo espiritual, e, a fim de saborear estas variedades espirituais, deve-se distinguir entre elas.

SIGNIFICADO

Em seu comentário *Anubhāṣya,* Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura descreve o Pañca-tattva da seguinte forma: O energético supremo, a Personalidade de Deus, manifestando-se em cinco tipos de passatempos, aparece como o Pañca-tattva. Na verdade, não há diferença entre eles, pois estão situados na plataforma absoluta, mas manifestam diferentes variedades espirituais como um desafio aos impersonalistas para que saboreiem diferentes espécies de humores (*rasas*) espirituais. Nos *Vedas* diz-se, *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate:* "As variedades de energia da Suprema Personalidade de Deus são conhecidas de maneiras distintas." Por essa declaração dos *Vedas,* pode-se compreender que há variedades eternas de humores, ou gostos, no mundo espiritual. Śrī Gaurāṅga, Śrī Nityānanda, Śrī Advaita, Śrī Gadādhara e Śrīvāsa estão todos na mesma plataforma, mas ao se distinguir espiritualmente entre eles, deve-se compreender que Śrī Caitanya Mahāprabhu é a forma de um devoto, Nityānanda Prabhu aparece na forma do mestre espiritual de um devoto, Advaita Prabhu é a forma de encarnação de um *bhakta* (devoto), Gadādhara Prabhu é a energia de um *bhakta,* e Śrīvāsa é um devoto puro. Há, pois, distinções espirituais entre eles. O *bhakta-rūpa* (Śrī Caitanya Mahāprabhu), o *bhakta-svarūpa* (Śrī Nityānanda Prabhu) e o *bhakta-avatāra* (Śrī Advaita Prabhu) são descritos como a própria Suprema Personalidade de Deus, Sua manifestação imediata e Sua expansão plenária, e Todos pertencem à categoria de Viṣṇu. Embora as energias espiritual e marginal da Suprema Personalidade de Deus não sejam

diferentes da Suprema Personalidade de Deus Viṣṇu, elas são sujeitos predominados, ao passo que o Senhor Viṣṇu é o predominador. Assim sendo, embora estejam na mesma plataforma, apareceram de maneira diferente a fim de facilitar o sabor dos melodiosos transcendentais. Na verdade, porém, não há possibilidade de um ser diferente do outro, pois o adorador e o adorável não podem ser separados em nenhum estágio. Na plataforma absoluta, um não pode ser compreendido sem o outro.

adi.7.6

pañca-tattvātmakaṁ kṛṣṇaṁ bhakta-rūpa-svarūpakam
bhaktāvatāraṁ bhaktākhyaṁ namāmi bhakta-śaktikam

PALABRA POR PALABRA

pañca-tattva-ātmakam–compreendendo os cinco temas transcendentais; kṛṣṇam–ao Senhor Kṛṣṇa; bhakta-rūpa–na forma de um devoto; svarūpakam–na expansão de um devoto; bhakta-avatāram–na encarnação de um devoto; bhakta-ākhyam–conhecido como devoto; namāmi–ofereço minhas reverências; bhakta-śaktikam–a energia da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer minhas reverências ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, que Se manifestou em cinco como devoto,

expansão de um devoto, encarnação de um devoto, devoto puro e energia devocional.

SIGNIFICADO

Śrī Nityānanda Prabhu é a expansão imediata de Śrī Caitanya Mahāprabhu como Seu irmão. Ele é a bem-aventurança espiritual personificada do *sac-cid-ānanda-vigraha*. Seu corpo é transcendental e pleno de êxtase no serviço devocional. Śrī Caitanya Mahāprabhu é, por isso, chamado de *bhakta-rūpa* (a forma de um devoto), e Śrī Nityānanda Prabhu é chamado de *bhakta-svarūpa* (a expansão de um devoto). Śrī Advaita Prabhu, a encarnação de um devoto, é *viṣṇu-tattva* e pertence à mesma categoria. Há também diferentes tipos de *bhaktas,* ou devotos, nas plataformas da neutralidade, servidão, amizade, paternidade e amor conjugal. Devotos como Śrī Dāmodara, Śrī Gadādhara e Śrī Rāmānanda são diferentes energias. Isso confirma o *sūtra* Védico *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*. Todos esses sujeitos *bhakta* tomados em conjunto constituem Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o próprio Kṛṣṇa.

adi.7.7

svayaṁ bhagavān kṛṣṇa ekale īśvara advitīya, nandātmaja, rasika-śekhara

PALABRA POR PALABRA

svayam–Ele mesmo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; ekale–o único; īśvara–o controlador supremo; advitīya–sem segundo; nanda-ātmaja–apareceu como o filho de Mahārāja Nanda; rasika–o mais doce; śekhara–cume.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa, o reservatório de todo o prazer, é a própria Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo. Ninguém é maior do que Śrī Kṛṣṇa ou igual a Ele; ainda assim, Ele aparece como o filho de Mahārāja Nanda.

SIGNIFICADO

Neste verso, Kavirāja Gosvāmī faz uma descrição precisa do Senhor *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, afirmando que, embora ninguém seja igual ou superior a Ele e Ele seja o reservatório de todo o prazer espiritual, mesmo assim Ele aparece como o filho de Mahārāja Nanda e de Yaśodāmayī.

adi.7.8

rāsādi-vilāsī, vrajalalanā-nāgara āra yata saba dekha,--tāṅra parikara

PALABRA POR PALABRA

rāsa-ādi–a dança da rāsa; vilāsī–o desfrutador; vraja-lalanā–as donzelas de Vṛndāvana; nāgara–o líder; āra–outros; yata–todos; saba–cada um; dekha–deve-se saber; tāṅra–Seus; parikara–associados.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, é o desfrutador supremo na dança da rāsa. Ele é o líder das donzelas de Vraja, e todos os demais são simplesmente Seus associados.

SIGNIFICADO

A palavra rāsādi-vilāsī ("o desfrutador da dança da rāsa") é muito importante. A dança da rāsa só pode ser desfrutada por Śrī Kṛṣṇa, porque Ele é o líder supremo e o principal das donzelas de Vṛndāvana. Todos os demais devotos são Seus associados. Embora ninguém possa comparar-se a Śrī *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, há muitos canalhas inescrupulosos que imitam a dança da rāsa de Śrī Kṛṣṇa. São Māyāvādīs, e as pessoas devem precaver-se contra eles. A dança da rāsa só pode ser realizada por Śrī Kṛṣṇa e por mais ninguém.

adi.7.9

sei kṛṣṇa avatīrṇa śrī-kṛṣṇa-caitanya sei parikara-gaṇa saṅge saba dhanya

PALABRA POR PALABRA

sei kṛṣṇa–aquele mesmo Senhor Kṛṣṇa; avatīrṇa–adveio; śrī-kṛṣṇa-caitanya–na forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu; sei–aqueles; parikara-gaṇa–associados; saṅge–com Ele; saba–todos; dhanya–gloriosos.

TRADUCCIÓN

Esse mesmo Senhor Kṛṣṇa adveio como Śrī Caitanya Mahāprabhu com todos os Seus associados eternos, que são igualmente gloriosos.

adi.7.10

ekale īśvara-tattva caitanya-īśvara bhakta-bhāvamaya tāṅra śuddha kalevara

PALABRA POR PALABRA

ekale–uma única pessoa; īśvara-tattva–o controlador supremo; caitanya–a suprema força viva; īśvara–controlador; bhakta-bhāva-maya–no êxtase de um devoto; tāṅra–Seu; śuddha–transcendental; kalevara–corpo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o controlador supremo, a única Personalidade de Deus, tornou-Se extaticamente um devoto; ainda assim, Seu corpo é transcendental e não tem mácula material.

SIGNIFICADO

Há diferentes *tattvas,* ou verdades, incluindo *īśa-tattva, jīva-tattva* e *śakti-tattva*. *Īśa-tattva* refere-se à Suprema Personalidade de Deus Viṣṇu, que é a suprema força vital. No *Kaṭha Upaniṣad* está dito, *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām:* a Suprema Personalidade de Deus é o supremo eterno e a suprema força vital. As entidades vivas também são eternas e são também forças vitais, mas são muito diminutas em quantidade, enquanto o Senhor Supremo é a suprema força vital e o supremo eterno. O supremo eterno nunca aceita um corpo de natureza material temporária, enquanto as entidades vivas, que são partes e parcelas do supremo eterno, estão sujeitas a fazê-lo. Assim, segundo os *mantras* Védicos, o Senhor Supremo é o supremo mestre de incontáveis entidades vivas.

Os filósofos māyāvādīs, porém, tentam igualar as diminutas entidades vivas à suprema entidade viva. Como não reconhecem distinções entre elas, sua filosofia é chamada Advaita-vāda, ou monismo. De fato, porém, há uma distinção. Este verso destina-se especialmente a transmitir ao filósofo māyāvādī a compreensão de que a Suprema Personalidade de Deus é o supremo controlador. O supremo controlador, a Personalidade de Deus, é o próprio Kṛṣṇa, mas como passatempo transcendental Ele aceitou a forma de um devoto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

Como declarado no *Bhagavad-gītā,* quando a Suprema Personalidade de Deus Kṛṣṇa vem a este planeta exatamente

como um ser humano, alguns patifes O consideram como um dos humanos comuns. Quem pensa dessa forma equivocada é descrito como *mūḍha,* ou tolo. Por isso não se deve tolamente considerar Caitanya Mahāprabhu como um ser humano comum. Ele aceitou o êxtase de um devoto, mas é a Suprema Personalidade de Deus. Desde Caitanya Mahāprabhu, têm surgido muitas encarnações imitadoras de Kṛṣṇa que não conseguem compreender que Caitanya Mahāprabhu é o próprio Kṛṣṇa e não um ser humano comum. Homens de menor inteligência criam seus próprios "deuses" anunciando um ser humano como Deus. Esse é seu equívoco. Por isso as palavras *tāṅra śuddha kalevara* advertem aqui que o corpo de Caitanya Mahāprabhu não é material, mas puramente espiritual. Não se deve, portanto, aceitar Caitanya Mahāprabhu como um devoto comum, embora Ele tenha assumido a forma de um devoto. Todavia, é preciso certamente saber que, embora Caitanya Mahāprabhu seja a Suprema Personalidade de Deus, como Ele aceitou o êxtase de um devoto, não se deve interpretar mal Seus passatempos e colocá-Lo exatamente na mesma posição que Kṛṣṇa. É por esta única razão que, quando Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu era chamado de Kṛṣṇa ou Viṣṇu, Ele tapava os ouvidos, não querendo ouvir-Se chamado de Suprema Personalidade de Deus. Há uma classe de devotos chamados Gaurāṅga-nāgarī, que encenam peças dos passatempos de Kṛṣṇa usando um *vigraha,* ou forma, de Caitanya Mahāprabhu. Isso é um equívoco tecnicamente chamado *rasābhāsa*. Enquanto Caitanya Mahāprabhu tenta desfrutar como devoto, não se deve perturbá-Lo chamando-O de Suprema Personalidade de Deus.

adi.7.11

kṛṣṇa-mādhuryera eka adbhuta svabhāva āpanā āsvādite
kṛṣṇa kare bhakta-bhāva

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-mādhuryera–a suprema potência de prazer de Kṛṣṇa; eka–é uma; adbhuta–maravilhosa; svabhāva–natureza; āpanā–a Si mesmo; āsvādite–saborear; kṛṣṇa–a Suprema Personalidade de Deus; kare–faz; bhakta-bhāva–aceitar a forma de um devoto.

TRADUCCIÓN

A doçura transcendental do amor conjugal de Kṛṣṇa é tão maravilhosa que o próprio Kṛṣṇa aceita a forma de um devoto para deleitar-Se com ela e saboreá-la plenamente.

SIGNIFICADO

Embora Kṛṣṇa seja o reservatório de todo o prazer, Ele tem a intenção especial de saborear a Si mesmo aceitando a forma de um devoto. Conclui-se que, embora o Senhor Caitanya esteja presente na forma de um devoto, Ele é o próprio Kṛṣṇa. Por isso, os vaiṣṇavas cantam: śrī-kṛṣṇa-caitanya rādhā-kṛṣṇa nahe anya — Rādhā e Kṛṣṇa combinados são Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu. Caitanyākhyaṁ prakaṭam adhunā tad-dvayaṁ caikyam āptam. Śrī Svarūpa-dāmodara Gosvāmī disse que Rādhā

e Kṛṣṇa assumiram a unidade na forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.7.12

ithe bhakta-bhāva dhare caitanya gosāñi 'bhakta-svarūpa'
tāṅra nityānanda-bhāi

PALABRA POR PALABRA

ithe–por esta razão; bhakta-bhāva–o êxtase de um devoto; dhare–aceita; caitanya–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; gosāñi–o mestre transcendental; bhakta-svarūpa–exatamente como um devoto puro; tāṅra–Seu; nityānanda–o Senhor Nityānanda; bhāi–irmão.

TRADUCCIÓN

Por esta razão, Śrī Caitanya Mahāprabhu, o mestre supremo, aceita a forma de um devoto e aceita o Senhor Nityānanda como Seu irmão mais velho.

adi.7.13

'bhakta-avatāra' tāṅra ācārya-gosāñi

ei tina tattva sabe prabhu kari' gāi

PALABRA POR PALABRA

bhakta-avatāra–encarnação como devoto; tāṅra–Sua; ācārya-gosāñi–o mestre supremo, Advaita Ācārya Prabhu; ei–todas estas; tina–três; tattva–verdades; sabe–todas; prabhu–o predominador; kari'–por tal compreensão; gāi–cantamos.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya é a encarnação do Senhor Caitanya como devoto. Portanto, estas três tattvas [Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu e Advaita Gosāñi] são os predominadores, ou senhores.

SIGNIFICADO

Gosāñi significa gosvāmī. Quem tem pleno controle sobre os sentidos e a mente é chamado de gosvāmī ou gosāñi. Quem não tem tal controle é chamado de godāsa, ou servo dos sentidos, e não pode tornar-se mestre espiritual. O mestre espiritual que de fato tem controle sobre a mente e os sentidos é chamado de gosvāmī. Embora o título de gosvāmī tenha se tornado uma designação hereditária para homens inescrupulosos, na verdade o título gosāñi, ou gosvāmī, começou com Śrī Rūpa Gosvāmī, que se apresentava como um gṛhastha comum e ministro a serviço do governo, mas tornou-se gosvāmī quando foi realmente elevado pela instrução do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Por conseguinte, gosvāmī não é um título hereditário, mas se refere às qualificações de uma pessoa. Quando alguém está muito elevado em avanço espiritual, independentemente de onde

venha, pode ser chamado de gosvāmī. Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Nityānanda Prabhu e Śrī Advaita Gosāñi Prabhu são gosvāmīs naturais, pois pertencem à categoria viṣṇu-tattva. Como tais, todos Eles são prabhus ("predominadores" ou "senhores"), e às vezes são chamados de Caitanya Gosāñi, Nityānanda Gosāñi e Advaita Gosāñi. Infelizmente, Seus supostos descendentes, que não têm as qualificações de gosvāmīs, aceitaram esse título como uma designação hereditária ou um grau profissional. Isso não está de acordo com os preceitos śāstricos.

adi.7.14

eka mahāprabhu, āra prabhu duijana

dui prabhu seve mahāprabhura caraṇa

PALABRA POR PALABRA

eka mahāprabhu–um Mahāprabhu, ou o predominador supremo; āra prabhu duijana–e os outros dois (Nityānanda e Advaita) são dois prabhus (senhores); dui prabhu–os dois prabhus (Nityānanda e Advaita Gosāñi); seve–servem; mahāprabhura–do predominador supremo, o Senhor Caitanya Mahāprabhu; caraṇa–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Um deles é Mahāprabhu, e os outros dois são prabhus. Esses dois prabhus servem aos pés de lótus de Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu, Śrī Nityānanda Prabhu e Śrī Advaita Prabhu pertençam todos à mesma categoria Viṣṇu, Śrī Caitanya Mahāprabhu é, não obstante, aceito como o Supremo, e os outros dois prabhus ocupam-se em Seu transcendental serviço amoroso para ensinar às entidades vivas comuns que cada um de nós está subordinado a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Em outra passagem do *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 5.142), afirma-se: ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya — o único senhor supremo é Kṛṣṇa, e todos os demais, tanto o viṣṇu-tattva como o jīva-tattva, ocupam-se no serviço ao Senhor. Tanto o viṣṇu-tattva (como Nityānanda Prabhu e Advaita) quanto o jīva-tattva (śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda) ocupam-se no serviço ao Senhor, mas é preciso distinguir entre os servidores viṣṇu-tattva e os servidores jīva-tattva. O servidor jīva-tattva, o mestre espiritual, é de fato o Deus servidor. Como se explicou nos versos anteriores, no mundo absoluto não há tais diferenças, mas ainda assim é preciso observá-las a fim de distinguir o Supremo de Seus subordinados.

adi.7.15

ei tina tattva,--'sarvārādhya' kari māni

caturtha ye bhakta-tattva,--'ārādhaka' jāni

PALABRA POR PALABRA

ei tina tattva–todas estas três verdades; sarva-ārādhya–adorável por todas as entidades vivas; kari māni–aceitando assim; caturtha–quarto; ye–que é; bhakta-tattva–na categoria de devotos; ārādhaka–adorador; jāni–eu compreendo.

TRADUCCIÓN

Os três predominadores [Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu e Advaita Prabhu] são adoráveis por todas as entidades vivas, e o quarto princípio [Śrī Gadādhara Prabhu] deve ser compreendido como Seu adorador.

SIGNIFICADO

Em seu Anubhāṣya, Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, ao descrever a verdade acerca da Pañca-tattva, explica que podemos compreender que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é o predominador supremo e que Nityānanda Prabhu e Advaita Prabhu são Seus subordinados, embora também sejam predominadores. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é o Senhor Supremo, e Nityānanda Prabhu e Advaita Prabhu são manifestações do Senhor Supremo. Todos Eles são viṣṇu-tattva, o Supremo, e por isso são adoráveis pelas entidades vivas. Embora os outros dois tattvas dentro da categoria da Pañca-tattva — a saber, śakti-tattva e jīva-tattva, representados por Gadādhara e Śrīvāsa — sejam adoradores do Senhor Supremo,

eles estão na mesma categoria, pois se ocupam eternamente no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

adi.7.16

śrīvāsādi yata koṭi koṭi bhakta-gaṇa

'śuddha-bhakta'-tattva-madhye tāṅ-sabāra gaṇana

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa-ādi–os devotos encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; yata–todos os outros; koṭi koṭi–inumeráveis; bhakta-gaṇa–devotos; śuddha-bhakta–devotos puros; tattva-madhye–na verdade; tāṅ-sabāra–de todos eles; gaṇana–contados.

TRADUCCIÓN

Há inumeráveis devotos puros do Senhor, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura, que são conhecidos como devotos imaculados.

adi.7.17

gadādhara-paṇḍitādi prabhura 'śakti'-avatāra

'antaraṅga-bhakta' kari' gaṇana yāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

gadādhara–de nome Gadādhara; paṇḍita–do erudito sábio; ādi–encabeçados por; prabhura–do Senhor; śakti–potência; avatāra–encarnação; antaraṅga–muito íntimo; bhakta–devoto; kari'–aceitando; gaṇana–contagem; yāṅhāra–de quem.

TRADUCCIÓN

Os devotos encabeçados por Gadādhara Paṇḍita devem ser considerados encarnações da potência interna do Senhor. São devotos da potência interna ocupados no serviço ao Senhor.

SIGNIFICADO

Em conexão com os versos dezesseis e dezessete, Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica em seu Anubhāṣya: "Há sintomas específicos pelos quais se reconhecem os devotos internos e os devotos imaculados ou puros. Todos os devotos imaculados são śakti-tattvas, ou potências do Senhor. Alguns deles situam-se em amor conjugal e outros em afeição filial, fraternidade e servidão. Certamente todos eles são devotos, mas, fazendo-se um estudo comparativo, descobre-se que os devotos ou potências que se ocupam em amor conjugal estão mais bem situados do que os demais. Assim, os devotos que mantêm um relacionamento com a Suprema Personalidade de Deus em amor conjugal são considerados os devotos mais íntimos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Aqueles que se ocupam no serviço ao Senhor Nityānanda Prabhu e ao Senhor Advaita Prabhu

geralmente têm relacionamentos de amor parental, fraternidade, servidão e neutralidade. Quando esses devotos desenvolvem grande apego por Śrī Caitanya Mahāprabhu, eles também se situam dentro do círculo íntimo dos devotos em amor conjugal." Esse desenvolvimento gradual do serviço devocional é descrito por Śrī Narottama dāsa Ṭhākura da seguinte maneira:

gaurāṅga balite habe pulaka śarīra

hari hari balite nayane ba'be nīra

āra kabe nitāicāṅda karuṇā karibe

saṁsāra-vāsanā mora kabe tuccha habe

viṣaya chāḍiyā kabe śuddha habe mana

kabe hāma heraba śrī-vṛndāvana

rūpa-raghunātha-pade ha-ibe ākuti

kabe hāma bujhaba śrī-yugala-pirīti

"Quando haverá arrepios em meu corpo assim que eu cantar o nome do Senhor Caitanya, e quando haverá torrentes incessantes de lágrimas assim que eu cantar os santos nomes Hare Kṛṣṇa? Quando o Senhor Nityānanda será misericordioso comigo e me libertará de todos os desejos de gozo material? Quando minha mente estará completamente livre de toda contaminação dos desejos de prazer material? Somente nesse momento me será possível compreender Vṛndāvana. Somente se eu me apegar às

instruções dadas pelos seis Gosvāmīs, encabeçados por Rūpa Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī, me será possível compreender o amor conjugal de Rādhā e Kṛṣṇa." Pelo apego ao serviço devocional ao Senhor Caitanya Mahāprabhu, a pessoa imediatamente chega à posição extática. Quando ela desenvolve seu amor por Nityānanda Prabhu, fica livre de todo apego ao mundo material e, nesse momento, torna-se apta a compreender os passatempos do Senhor em Vṛndāvana. Nessa condição, quando a pessoa desenvolve seu amor pelos seis Gosvāmīs, pode compreender o amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa. Essas são as diferentes etapas da promoção de um devoto puro ao amor conjugal no serviço a Rādhā e Kṛṣṇa, num relacionamento íntimo com Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.7.18-19

yāṅ-sabā lañā prabhura nitya vihāra

yāṅ-sabā lañā prabhura kīrtana-pracāra

yāṅ-sabā lañā karena prema āsvādana

yāṅ-sabā lañā dāna kare prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

yāṅ-sabā–todos; lañā–tomando a companhia; prabhura–do Senhor; nitya–eterno; vihāra–passatempo; yāṅ-sabā–todos aqueles que são; lañā–tomando a companhia; prabhura–do Senhor;

kīrtana–saṅkīrtana; pracāra–movimento; yāṅ-sabā–pessoas com quem; lañā–em companhia; karena–Ele faz; prema–amor a Deus; āsvādana–saboreio; yāṅ-sabā–aqueles que são; lañā–em companhia; dāna kare–dá em caridade; prema-dhana–amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Os devotos internos, ou potências, são todos associados eternos nos passatempos do Senhor. Somente com eles é que o Senhor advém para propagar o movimento de saṅkīrtana, somente com eles é que o Senhor saboreia a doçura do amor conjugal e somente com eles é que Ele distribui esse amor a Deus às pessoas em geral.

SIGNIFICADO

Ao distinguir entre devotos puros e devotos internos ou íntimos, Śrī Rūpa Gosvāmī, em seu livro Upadeśāmṛta, traça o seguinte processo gradual de desenvolvimento. Entre muitos milhares de karmīs, um é melhor quando está situado no perfeito conhecimento Védico. Entre muitos desses eruditos e filósofos, aquele que está realmente liberado do cativeiro material é melhor, e entre muitas dessas pessoas que estão de fato liberadas, aquela que é devota da Suprema Personalidade de Deus é considerada a melhor. Entre os muitos desses amantes transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, as gopīs são as melhores, e entre as gopīs Śrīmatī Rādhikā é a melhor. Śrīmatī Rādhikā é muito querida ao Senhor Kṛṣṇa e, de modo

semelhante, Seus lagos, a saber, Śyāma-kuṇḍa e Rādhā-kuṇḍa, também são muito queridos à Suprema Personalidade de Deus.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta em seu Anubhāṣya que, entre as cinco tattvas, duas são energias (śakti-tattva) e as outras três são energéticas (śaktimān tattva). Tanto os devotos imaculados como os internos ocupam-se no cultivo favorável da consciência de Kṛṣṇa, sem o tingimento da especulação filosófica ou das atividades fruitivas. Todos eles são compreendidos como devotos puros, e aqueles entre eles que simplesmente se ocupam em amor conjugal são chamados de mādhurya-bhaktas, ou devotos internos. Os serviços amorosos em amor parental, fraternidade e servidão estão incluídos no amor conjugal a Deus. Em conclusão, portanto, todo devoto íntimo é um devoto puro do Senhor.

Śrī Caitanya Mahāprabhu desfruta de Seus passatempos com Sua expansão imediata, Nityānanda Prabhu. Seus devotos puros e Suas três encarnações puruṣa, a saber, Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, sempre acompanham o Senhor Supremo para propagar o movimento de saṅkīrtana.

adi.7.20-21

sei pañca-tattva mili' pṛthivī āsiyā

pūrva-premabhāṇḍārera mudrā ughāḍiyā

pāṅce mili' luṭe prema, kare āsvādana

yata yata piye, tṛṣṇā bāḍhe anukṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

sei–aqueles; pañca-tattva–cinco verdades; mili'–reunidos; pṛthivī–nesta terra; āsiyā–descendo; pūrva–original; prema-bhāṇḍārera–o depósito de amor transcendental; mudrā–selo; ughāḍiyā–abrindo; pāṅce mili'–misturando todos esses cinco; luṭe–saqueiam; prema–amor a Deus; kare āsvādana–saboreiam; yata yata–tanto quanto; piye–bebem; tṛṣṇā–sede; bāḍhe–aumenta; anukṣaṇa–repetidamente.

TRADUCCIÓN

As características de Kṛṣṇa são compreendidas como um depósito de amor transcendental. Embora esse depósito de amor certamente tenha vindo com Kṛṣṇa quando Ele esteve presente, estava selado. Mas, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu veio com Seus demais associados da Pañca-tattva, eles romperam o selo e saquearam o depósito para saborear o amor transcendental a Kṛṣṇa. Quanto mais o saboreavam, mais crescia a sede deles por ele.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu é chamado de mahā-vadānyāvatāra porque, embora seja o próprio Śrī Kṛṣṇa, é ainda mais

favoravelmente disposto às pobres almas caídas do que o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Quando o próprio Senhor Śrī Kṛṣṇa esteve pessoalmente presente, exigiu que todos se rendessem a Ele e prometeu que então lhes daria toda proteção, mas, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu veio a esta terra com Seus associados, Ele simplesmente distribuiu o amor transcendental a Deus sem discriminação. Por isso, Śrī Rūpa Gosvāmī pôde compreender que o Senhor Caitanya não era outro senão o próprio Śrī Kṛṣṇa, pois ninguém, exceto a Suprema Personalidade de Deus, pode distribuir o amor íntimo à Pessoa Suprema.

adi.7.22

punaḥ punaḥ piyāiyā haya mahāmatta

nāce, kānde, hāse, gāya, yaiche mada-matta

PALABRA POR PALABRA

punaḥ punaḥ–repetidas vezes; piyāiyā–fazendo beber; haya–torna-se; mahā-matta–altamente extático; nāce–dança; kānde–chora; hāse–ri; gāya–canta; yaiche–como se; mada-matta–alguém embriagado.

TRADUCCIÓN

A própria Śrī Pañca-tattva dançou repetidas vezes e, assim, tornou mais fácil beber o nectáreo amor a Deus. Eles dançaram, choraram, riram e cantaram como loucos e, dessa maneira, distribuíram o amor a Deus.

SIGNIFICADO

As pessoas em geral não conseguem compreender o verdadeiro significado de cantar e dançar. Ao descrever os Gosvāmīs, Śrī Śrīnivāsa Ācārya afirmou: kṛṣṇotkīrtana-gāna-nartana-parau — não apenas o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Seus associados demonstraram esse cantar e dançar, mas os seis Gosvāmīs também seguiram o exemplo na geração seguinte. O atual movimento da consciência de Kṛṣṇa segue o mesmo princípio e, por isso, simplesmente cantando e dançando temos recebido boas respostas no mundo inteiro. Deve-se compreender, contudo, que esse cantar e dançar não pertencem a este mundo material. Na verdade, são atividades transcendentais, pois quanto mais a pessoa se ocupa em cantar e dançar, mais pode saborear o néctar do amor transcendental a Deus.

adi.7.23

pātrāpātra-vicāra nāhi, nāhi sthānāsthāna

yei yāṅhā pāya, tāṅhā kare prema-dāna

PALAVRA POR PALAVRA

pātra–receptor; apātra–não receptor; vicāra–consideração; nāhi–não há nenhuma; nāhi–não há nenhum; sthāna–lugar favorável; asthāna–lugar desfavorável; yei–qualquer um; yāṅhā–onde quer que; pāya–obtém a oportunidade; tāṅhā–ali mesmo; kare–faz; prema-dāna–distribuição do amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Ao distribuir o amor a Deus, Caitanya Mahāprabhu e Seus associados não consideravam quem era um candidato apto e quem não era, nem onde tal distribuição deveria ou não ocorrer. Eles não impunham condições. Onde quer que obtivessem a oportunidade, os membros da Pañca-tattva distribuíam o amor a Deus.

SIGNIFICADO

Há alguns canalhas que ousam falar contra a missão do Senhor Caitanya, criticando o movimento da consciência de Kṛṣṇa por aceitar europeus e americanos como brāhmaṇas e por conceder-lhes o sannyāsa. Mas aqui está uma afirmação autorizada de que, ao distribuir o amor a Deus, não se deve considerar se os receptores são europeus, americanos, hindus, muçulmanos, etc. O movimento da consciência de Kṛṣṇa deve ser difundido onde quer que seja possível, e deve-se aceitar como maiores que os brāhmaṇas, hindus ou indianos aqueles que assim se tornam vaiṣṇavas. Śrī Caitanya Mahāprabhu desejava que Seu nome fosse difundido em cada cidade e aldeia da superfície do globo. Portanto, quando o culto de Caitanya Mahāprabhu se difunde pelo mundo inteiro, não deveriam aqueles que o abraçam ser aceitos como vaiṣṇavas, brāhmaṇas e sannyāsīs? Esses argumentos tolos às vezes são levantados por canalhas invejosos, mas os devotos conscientes de Kṛṣṇa não se importam com eles.

Seguimos estritamente os princípios estabelecidos pela Pañca-tattva.

adi.7.24

luṭiyā, khāiyā, diyā, bhāṇḍāra ujāḍe

āścarya bhāṇḍāra, prema śata-guṇa bāḍe

PALABRA POR PALABRA

luṭiyā–saqueando; khāiyā–comendo; diyā–distribuindo; bhāṇḍāra–depósito; ujāḍe–esvaziado; āścarya–maravilhoso; bhāṇḍāra–depósito; prema–amor a Deus; śata-guṇa–cem vezes; bāḍe–aumenta.

TRADUCCIÓN

Embora os membros do Pañca-tattva tenham saqueado o depósito de amor a Deus e comido e distribuído seu conteúdo, não houve escassez, pois esse maravilhoso depósito é tão completo que, à medida que o amor é distribuído, o suprimento aumenta centenas de vezes.

SIGNIFICADO

Uma pseudoencarnação de Kṛṣṇa certa vez disse a seu discípulo que havia se esvaziado ao dar-lhe todo o conhecimento e que estava, portanto, falido espiritualmente. Tais embusteiros falam dessa forma para enganar o público, mas a consciência espiritual genuína é tão perfeita que quanto mais é distribuída, mais

aumenta. A falência é um termo que se aplica no mundo material, mas o tesouro do amor a Deus no mundo espiritual jamais pode ser esgotado. Kṛṣṇa provê para milhões e trilhões de entidades vivas, suprindo todas as suas necessidades, e mesmo que todas as incontáveis entidades vivas quisessem tornar-se conscientes de Kṛṣṇa, não haveria escassez de amor a Deus, nem faltariam recursos para sua manutenção. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa foi iniciado de forma individual, sem que ninguém provesse nosso sustento, mas atualmente gastamos centenas e milhares de dólares em todo o mundo, e o movimento cresce cada vez mais. Assim sendo, não há questão de escassez. Embora pessoas invejosas possam sentir ciúmes, se nos mantivermos fiéis a nossos princípios e seguirmos os passos do Pañca-tattva, este movimento seguirá em frente sem ser obstado por *svāmīs* imitadores, *sannyāsīs,* religiosos, filósofos ou cientistas, pois é transcendental a todas as considerações materiais. Por conseguinte, aqueles que propagam o movimento da consciência de Kṛṣṇa não devem ter medo de tais canalhas e tolos.

adi.7.25

uchalila prema-vanyā caudike veḍāya

strī, vṛddha, bālaka, yuvā, sabāre ḍubāya

PALABRA POR PALABRA

uchalila–agitou-se; prema-vanyā–a inundação de amor a Deus; caudike–em todas as direções; veḍāya–envolvendo; strī–mulheres; vṛddha–velhos; bālaka–crianças; yuvā–jovens; sabāre–todos eles; ḍubāya–submergiram.

TRADUCCIÓN

A inundação de amor a Deus transbordou em todas as direções, e assim jovens, velhos, mulheres e crianças, todos ficaram imersos nessa enchente.

SIGNIFICADO

Quando o conteúdo do tesouro do amor a Deus é assim distribuído, há uma poderosa inundação que cobre toda a terra. Em Śrīdhāma Māyāpura, às vezes ocorre uma grande enchente após a estação das chuvas. Isso é uma indicação de que do local de nascimento do Senhor Caitanya a inundação do amor a Deus deve se espalhar por todo o mundo, pois isso beneficiará a todos, incluindo velhos, jovens, mulheres e crianças. O movimento da consciência de Kṛṣṇa de Śrī Caitanya Mahāprabhu é tão poderoso que pode inundar o mundo inteiro e despertar em todas as classes de homens o interesse pelo tema do amor a Deus.

adi.7.26

saj-jana, durjana, paṅgu, jaḍa, andha-gaṇa

prema-vanyāya ḍubāila jagatera jana

PALABRA POR PALABRA

sat-jana–pessoas nobres; durjana–patifes; paṅgu–coxos; jaḍa–inválidos; andha-gaṇa–cegos; prema-vanyāya–na inundação de amor a Deus; ḍubāila–afogou; jagatera–do mundo inteiro; jana–pessoas.

TRADUCCIÓN

O movimento da consciência de Kṛṣṇa inundará o mundo inteiro e afogará todos, quer se trate de uma pessoa nobre, de um patife, ou mesmo de coxos, inválidos ou cegos.

SIGNIFICADO

Aqui, mais uma vez, pode-se enfatizar que, embora canalhas invejosos protestem que não se pode dar a europeus e americanos o cordão sagrado ou o sannyāsa, não há nem mesmo necessidade de considerar se alguém é uma pessoa nobre ou um patife, pois este é um movimento espiritual que não se preocupa com o corpo externo de pele e ossos. Visto que está sendo conduzido apropriadamente sob a orientação da Pañca-tattva, seguindo estritamente os princípios reguladores, nada tem a ver com impedimentos externos.

adi.7.27

jagat ḍubila, jīvera haila bīja nāśa

tāhā dekhi' pāṅca janera parama ullāsa

PALABRA POR PALABRA

jagat–o mundo inteiro; ḍubila–afogou-se; jīvera–das entidades vivas; haila–assim se deu; bīja–a semente; nāśa–completamente destruída; tāhā–então; dekhi'–ao ver; pāñca–cinco; janera–das pessoas; parama–suprema; ullāsa–felicidade.

TRADUCCIÓN

Quando os cinco membros do Pañca-tattva viram o mundo inteiro afogado em amor a Deus e a semente do gozo material nas entidades vivas completamente destruída, todos ficaram extremamente felizes.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura escreve em seu *Anubhāṣya* que, como todas as entidades vivas pertencem à potência marginal do Senhor, cada uma delas tem uma tendência natural de tornar-se consciente de Kṛṣṇa, embora ao mesmo tempo a semente do desfrute material esteja indubitavelmente nela presente. A semente do desfrute material, regada pelo curso da natureza material, frutifica e se transforma numa árvore de enredamento material que concede à entidade

viva todas as espécies de desfrute material. Desfrutar de tais facilidades materiais é ser afligido pelas três misérias materiais. No entanto, quando por lei da natureza sobrevém uma inundação, as sementes dentro da terra ficam inativas. De modo semelhante, à medida que a inundação do amor a Deus se espalha por todo o mundo, as sementes do desfrute material tornam-se impotentes. Assim sendo, quanto mais o movimento de consciência de Kṛṣṇa se expande, mais o desejo de desfrute material diminui. A semente do desfrute material automaticamente se torna impotente com o crescimento do movimento de consciência de Kṛṣṇa.

Em vez de sentir inveja de que a consciência de Kṛṣṇa se está espalhando por todo o mundo pela graça do Senhor Caitanya, os que são ciumentos deveriam estar felizes, como aqui se indica pelas palavras *parama ullāsa*. Mas, por serem *kaniṣṭha-adhikārīs* ou *prākṛta-bhaktas* (devotos materialistas que não estão avançados no conhecimento espiritual), sentem inveja em vez de alegria e tentam encontrar falhas no movimento de consciência de Kṛṣṇa. Todavia, Śrīmat Prabodhānanda Sarasvatī escreve em seu *Caitanya-candrāmṛta* que, quando influenciados pelo movimento de consciência de Kṛṣṇa do Senhor Caitanya, os materialistas tornam-se avessos a falar de suas esposas e filhos, supostos eruditos abandonam seus fastidiosos estudos da literatura Védica, os *yogīs* abandonam suas práticas impraticáveis de *yoga* místico, os ascetas abandonam suas árduas atividades de penitência e austeridade, e os *sannyāsīs* abandonam seus estudos da filosofia Sāṅkhya. Desse modo,

todos são atraídos pelas práticas de *bhakti-yoga* do Senhor Caitanya e não conseguem saborear nenhum rasa superior ao da consciência de Kṛṣṇa.

adi.7.28

yata yata prema-vṛṣṭi kare pañca-jane

tata tata bāḍhe jala, vyāpe tri-bhuvane

PALABRA POR PALABRA

yata–quantas; yata–outras tantas; prema-vṛṣṭi–chuvas de amor a Deus; kare–causam; pañca-jane–os cinco membros do Pañca-tattva; tata tata–outro tanto; bāḍhe–aumenta; jala–água; vyāpe–espalha-se; tri-bhuvane–por todos os três mundos.

TRADUCCIÓN

Quanto mais os cinco membros do Pañca-tattva fazem cair as chuvas de amor a Deus, mais a inundação aumenta e se espalha por todo o mundo.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa não é estereotipado nem estagnado. Ele se espalhará por todo o mundo, a despeito de todas as objeções de tolos e patifes de que os mlecchas europeus e americanos não podem ser aceitos como brāhmaṇas ou sannyāsīs. Aqui se indica que este processo se espalhará e inundará o mundo inteiro com a consciência de Kṛṣṇa.

adi.7.29-30

māyāvādī, karma-niṣṭha kutārkika-gaṇa

nindaka, pāṣaṇḍī yata paḍuyā adhama

sei saba mahādakṣa dhāñā palāila

sei vanyā tā-sabāre chuṅite nārila

PALABRA POR PALABRA

māyāvādī–os filósofos impersonalistas; karma-niṣṭha–os trabalhadores fruitivos; kutārkika-gaṇa–os falsos lógicos; nindaka–os blasfemadores; pāṣaṇḍī–não devotos; yata–todos; paḍuyā–estudantes; adhama–a classe mais baixa; sei saba–todos eles; mahā-dakṣa–são muito peritos; dhāñā–correndo; palāila–foram embora; sei vanyā–aquela inundação; tā-sabāre–todos eles; chuṅite–tocar; nārila–não pôde.

TRADUCCIÓN

Os impersonalistas, os trabalhadores fruitivos, os falsos lógicos, os blasfemadores, os não devotos e os mais baixos da comunidade estudantil são muito peritos em evitar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, e, por isso, a inundação da consciência de Kṛṣṇa não pode tocá-los.

SIGNIFICADO

Assim como os filósofos māyāvādīs do passado, tais como Prakāśānanda Sarasvatī de Benares, os impersonalistas modernos não se interessam pelo movimento de consciência de Kṛṣṇa do Senhor Caitanya. Não conhecem o valor deste mundo material; consideram-no falso e não conseguem compreender como o movimento de consciência de Kṛṣṇa pode utilizá-lo. Estão tão absortos no pensamento impessoal que tomam como certo que toda variedade espiritual é material. Por não conhecerem nada além de sua concepção errônea do *brahmajyoti,* não conseguem compreender que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é espiritual e, por conseguinte, está além da concepção da ilusão material. Sempre que Kṛṣṇa se encarna pessoalmente ou como devoto, esses filósofos māyāvādīs O aceitam como um ser humano comum. Isso é condenado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.11):

> *avajānanti māṁ mūḍhā*
> *mānuṣīṁ tanum āśritam*
> *paraṁ bhāvam ajānanto*
> *mama bhūta-maheśvaram*

"Os tolos zombam de Mim quando desço na forma humana. Não conhecem Minha natureza transcendental nem Meu domínio Supremo sobre tudo o que existe."

Há também outras pessoas inescrupulosas que exploram o aparecimento do Senhor posando como encarnações para

enganar o público inocente. Uma encarnação de Deus deve ser submetida aos testes dos enunciados dos *śāstras* e também realizar atividades extraordinárias. Não se deve aceitar um canalha como encarnação de Deus, mas sim testar sua capacidade de agir como a Suprema Personalidade de Deus. Por exemplo, Kṛṣṇa instruiu Arjuna no *Bhagavad-gītā,* e Arjuna também O aceitou como a Suprema Personalidade de Deus, mas para nossa compreensão Arjuna pediu ao Senhor que manifestasse Sua forma universal, testando assim se Ele era de fato o Senhor Supremo. Da mesma forma, deve-se testar uma suposta encarnação da Suprema Divindade de acordo com os critérios estabelecidos. Para evitar ser enganado por uma exibição de poderes místicos, é melhor examinar uma suposta encarnação de Deus à luz dos enunciados dos *śāstras*. Caitanya Mahāprabhu é descrito nos *śāstras* como uma encarnação de Kṛṣṇa; por isso, se alguém quiser imitar o Senhor Caitanya e reivindicar ser uma encarnação, deve apresentar evidências dos *śāstras* sobre seu aparecimento para fundamentar tal reivindicação.

adi.7.31-32

tāhā dekhi' mahāprabhu karena cintana

jagat ḍubāite āmi kariluṅ yatana

keha keha eḍāila, pratijñā ha-ila bhaṅga

tā-sabā ḍubaite pātiba kichu raṅga

PALABRA POR PALABRA

tāhā dekhi'–observando esse avanço; mahāprabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena–faz; cintana–pensar; jagat–o mundo inteiro; ḍubāite–afogar; āmi–Eu; kariluṅ–esforcei-Me; yatana–tentativas; keha keha–alguns deles; eḍāila–escaparam; pratijñā–promessa; ha-ila–tornou-se; bhaṅga–quebrada; tā-sabā–todos eles; ḍubāite–fazê-los afogar; pātiba–conceberei; kichu–algum; raṅga–ardil.

TRADUCCIÓN

Vendo que os māyāvādīs e outros fugiam, o Senhor Caitanya pensou: Eu queria que todos ficassem imersos nesta inundação de amor a Deus, mas alguns deles escaparam. Portanto, idearei um ardil para afogá-los também.

SIGNIFICADO

Aqui há um ponto importante. O Senhor Caitanya Mahāprabhu quis descobrir uma maneira de capturar os māyāvādīs e outros que não se interessavam pelo movimento de consciência de Kṛṣṇa. Este é o sintoma de um *ācārya*. Não se pode esperar que um *ācārya* que vem para o serviço do Senhor se conforme a um estereótipo, pois deve encontrar os meios pelos quais a consciência de Kṛṣṇa possa ser difundida. Às vezes, pessoas ciumentas criticam o movimento de consciência de Kṛṣṇa porque ele envolve igualmente rapazes e moças na distribuição do amor a Deus. Não sabendo que rapazes e moças em países como

Europa e América se misturam com muita liberdade, esses tolos e canalhas criticam os rapazes e as moças conscientes de Kṛṣṇa por se misturarem. Mas esses canalhas deveriam considerar que não se pode mudar de repente os costumes sociais de uma comunidade. No entanto, como tanto os rapazes quanto as moças estão sendo treinados para se tornarem pregadores, essas moças não são moças comuns, mas são tão competentes quanto seus irmãos que estão pregando a consciência de Kṛṣṇa. Portanto, ocupar tanto rapazes quanto moças em atividades plenamente transcendentais é uma política concebida para difundir o movimento de consciência de Kṛṣṇa. Esses tolos ciumentos que criticam a mistura de rapazes e moças simplesmente terão de se contentar com sua própria tolice, pois não conseguem pensar em como difundir a consciência de Kṛṣṇa adotando meios favoráveis a esse fim. Seus métodos estereotipados jamais ajudarão a difundir a consciência de Kṛṣṇa. Em consequência, o que estamos fazendo é perfeito pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu, pois foi Ele quem propôs descobrir uma maneira de capturar aqueles que se desviaram da consciência de Kṛṣṇa.

adi.7.33

eta bali' mane kichu kariyā vicāra

sannyāsa-āśrama prabhu kailā aṅgīkāra

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isso; mane–dentro da mente; kichu–algo; kariyā–fazendo; vicāra–consideração; sannyāsa-āśrama–a ordem de vida renunciada; prabhu–o Senhor; kailā–fez; aṅgīkāra–aceitar.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor aceitou a ordem de vida de sannyāsa após plena consideração.

SIGNIFICADO

Não havia necessidade de o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitar o sannyāsa, pois Ele é o próprio Deus e, portanto, nada tem a ver com o conceito corporal e material da vida. Śrī Caitanya Mahāprabhu não Se identificava com nenhum dos oito varṇas e āśramas, a saber, brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa. Ele Se identificava como o Espírito Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu, ou, nesse sentido, qualquer devoto puro, jamais se identifica com essas divisões sociais e espirituais da vida, pois um devoto é sempre transcendental a essas diferentes gradações da sociedade. Não obstante, o Senhor Caitanya decidiu aceitar o sannyāsa sob o argumento de que, quando Se tornasse um sannyāsī, todos Lhe prestariam respeito e, dessa maneira, seriam favorecidos. Embora realmente não houvesse necessidade de Ele aceitar o sannyāsa, Ele o fez para o benefício daqueles que pudessem considerá-Lo um ser humano comum. O principal

propósito de Sua aceitação do sannyāsa era libertar os sannyāsīs māyāvādīs. Isso ficará evidente mais adiante neste capítulo.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explicou o termo "māyāvādī" da seguinte maneira: "A Suprema Personalidade de Deus é transcendental à concepção material da vida. Um māyāvādī é aquele que considera que o corpo da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é feito de māyā, e que também considera que a morada do Senhor e o processo de aproximar-se d'Ele, o serviço devocional, são māyā. O māyāvādī considera que toda a parafernália do serviço devocional é māyā." Māyā refere-se à existência material, que é caracterizada pelas reações das atividades fruitivas. Os māyāvādīs consideram o serviço devocional como uma dessas atividades fruitivas. Segundo eles, quando os bhāgavatas (devotos) são purificados pela especulação filosófica, alcançarão o verdadeiro ponto da liberação. Aqueles que especulam dessa maneira a respeito do serviço devocional são chamados kutārkikas (falsos lógicos), e aqueles que consideram o serviço devocional como atividade fruitiva também são chamados karma-niṣṭhas. Aqueles que criticam o serviço devocional são chamados nindakas (blasfemadores). De modo semelhante, os não devotos que consideram as atividades devocionais como materiais também são chamados pāṣaṇḍīs, e os eruditos com um ponto de vista semelhante são chamados adhama paḍuyās.

Os kutārkikas, nindakas, pāṣaṇḍīs e adhama paḍuyās todos evitaram o benefício do movimento de desenvolvimento do amor

a Deus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu compaixão por eles, e foi por essa razão que Ele decidiu aceitar a ordem de sannyāsa, pois, ao vê-Lo como um sannyāsī, eles Lhe ofereceriam respeitos. A ordem de sannyāsa ainda é respeitada na Índia. De fato, a própria veste de um sannyāsī ainda inspira respeito no público indiano. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o sannyāsa para facilitar a pregação de Seu culto devocional, embora, de outro modo, não tivesse necessidade de aceitar a quarta ordem de vida espiritual.

adi.7.34

cabbiśa vatsara chilā gṛhastha-āśrame

pañca-viṁśati varṣe kaila yati-dharme

PALABRA POR PALABRA

cabbiśa–vinte e quatro; vatsara–anos; chilā–Ele permaneceu; gṛhastha–vida de chefe de família; āśrame–a ordem de; pañca–cinco; viṁśati–vinte; varṣe–no ano; kaila–fez; yati-dharme–aceitou a ordem de sannyāsa.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu permaneceu na vida de chefe de família por vinte e quatro anos, e às vésperas de Seu vigésimo quinto ano aceitou a ordem de sannyāsa.

SIGNIFICADO

Há quatro ordens de vida espiritual, a saber, brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa, e em cada um desses āśramas há quatro divisões. As divisões do brahmacary-āśrama são sāvitrya, prājāpatya, brāhma e bṛhat, e as divisões do gṛhasthāśrama são vārtā (profissionais), sañcaya (acumuladores), śālīna (aqueles que nada pedem a ninguém) e śiloñchana (aqueles que recolhem grãos dos arrozais). De modo semelhante, as divisões do vānaprasthāśrama são vaikhānasa, vālakhilya, auḍumbara e pheṇapa, e as divisões de sannyāsa são kuṭīcaka, bahūdaka, haṁsa e niṣkriya. Há dois tipos de sannyāsīs, chamados dhīras e narottamas, como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam (1.13.26-27). No final do mês de janeiro do ano de 1432 śakābda (1511 d.C.), Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem de sannyāsa de Keśava Bhāratī, que pertencia à Śaṅkara-sampradāya.

adi.7.35

sannyāsa kariyā prabhu kailā ākarṣaṇa

yateka pālāñāchila tārkikādigaṇa

PALAVRA POR PALAVRA

sannyāsa–a ordem de sannyāsa; kariyā–aceitando; prabhu–o Senhor; kailā–fez; ākarṣaṇa–atrair; yateka–todas;

pālāñāchila–fugiram; tārkika-ādi-gaṇa–todas as pessoas, a começar pelos lógicos.

TRADUCCIÓN

Após aceitar a ordem de sannyāsa, Śrī Caitanya Mahāprabhu atraiu a atenção de todos aqueles que O haviam evitado, a começar pelos lógicos.

adi.7.36

paḍuyā, pāṣaṇḍī, karmī, nindakādi yata

tārā āsi' prabhu-pāya haya avanata

PALABRA POR PALABRA

paḍuyā–estudantes; pāṣaṇḍī–conciliadores materialistas; karmī–atores fruitivos; nindaka-ādi–críticos; yata–todos; tārā–eles; āsi'–vindo; prabhu–do Senhor; pāya–aos pés de lótus; haya–tornaram-se; avanata–rendidos.

TRADUCCIÓN

Assim, os estudantes, os infiéis, os trabalhadores fruitivos e os críticos vieram todos render-se aos pés de lótus do Senhor.

adi.7.37

aparādha kṣamāila, ḍubila prema-jale

kebā eḍāibe prabhura prema-mahājāle

PALABRA POR PALABRA

aparādha–ofensa; kṣamāila–perdoou; ḍubila–imergiram; prema-jale–no oceano de amor a Deus; kebā–quem mais; eḍāibe–escapará; prabhura–do Senhor; prema–amorosa; mahā-jāle–rede.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya a todos perdoou, e eles imergiram no oceano do serviço devocional, pois ninguém pode escapar da singular rede amorosa de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu foi um ācārya ideal. Um ācārya é um mestre ideal que conhece o propósito das escrituras reveladas, comporta-se exatamente de acordo com suas injunções e ensina seus discípulos a adotarem também esses princípios. Como ācārya ideal, Śrī Caitanya Mahāprabhu concebeu maneiras de capturar toda espécie de ateus e materialistas. Todo ācārya tem um meio específico de propagar seu movimento espiritual, com o objetivo de conduzir os homens à consciência de Kṛṣṇa. Por isso, o método de um ācārya pode ser diferente do de outro, mas a meta última nunca é negligenciada. Śrīla Rūpa Gosvāmī recomenda:

tasmāt kenāpy upāyena manaḥ kṛṣṇe niveśayet sarve vidhi-niṣedhā syur etayor eva kiṅkarāḥ

Um ācārya deve conceber um meio pelo qual as pessoas possam, de uma maneira ou de outra, chegar à consciência de Kṛṣṇa. Primeiro elas devem tornar-se conscientes de Kṛṣṇa, e todas as regras e regulações prescritas poderão ser introduzidas mais tarde, gradualmente. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, seguimos esta política do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por exemplo, visto que rapazes e moças nos países ocidentais convivem livremente, são necessárias concessões especiais quanto a seus costumes e hábitos para conduzi-los à consciência de Kṛṣṇa. O ācārya deve conceber um meio de trazê-los ao serviço devocional. Por isso, embora eu seja um sannyāsī, às vezes participo do casamento de rapazes e moças, ainda que na história do sannyāsa nenhum sannyāsī jamais tenha pessoalmente tomado parte no casamento de seus discípulos.

adi.7.38

sabā nistārite prabhu kṛpā-avatāra

sabā nistārite kare cāturī apāra

PALABRA POR PALABRA

sabā–todos; nistārite–libertar; prabhu–o Senhor;
kṛpā–misericórdia; avatāra–encarnação; sabā–todos;
nistārite–libertar; kare–fez; cāturī–recursos; apāra–ilimitados.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu para libertar todas as almas caídas. Por isso, Ele concebeu muitos métodos para liberá-las das garras de māyā.

SIGNIFICADO

É da incumbência do ācārya mostrar misericórdia às almas caídas. A esse respeito, deve-se levar em consideração deśa-kāla-pātra (o lugar, o tempo e o objeto). Visto que os rapazes e as moças europeus e americanos de nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa pregam juntos, homens menos inteligentes criticam que eles se misturam sem restrição. Na Europa e na América, rapazes e moças convivem irrestritamente e têm direitos iguais; portanto, não é possível separar completamente os homens das mulheres. Contudo, estamos instruindo minuciosamente tanto homens como mulheres a pregar, e, de fato, eles estão pregando maravilhosamente. É claro que proibimos terminantemente o sexo ilícito. Não se permite que rapazes e moças que não são casados durmam juntos ou vivam juntos, e há arranjos separados para rapazes e moças em cada templo. Os gṛhasthas vivem fora do templo, pois, no templo, não permitimos que sequer marido e mulher vivam juntos. Os resultados disso são maravilhosos. Tanto homens como mulheres estão pregando o evangelho do Senhor Caitanya Mahāprabhu e do Senhor Kṛṣṇa com força redobrada. Neste verso, as palavras sabā nistārite kare cāturī apāra indicam que Śrī Caitanya Mahāprabhu desejava libertar a todos, sem exceção.

Por conseguinte, é um princípio que um pregador deve seguir estritamente as regras e regulações estabelecidas nos śāstras e, ao mesmo tempo, conceber um meio pelo qual o trabalho de pregação para recuperar os caídos possa prosseguir com toda a força.

adi.7.39

tabe nija bhakta kaila yata mleccha ādi

sabe eḍāila mātra kāśīra māyāvādī

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; nija–próprios; bhakta–devotos; kaila–converteu; yata–todos; mleccha–aqueles que não seguem os princípios Védicos; ādi–encabeçando a lista; sabe–todos esses; eḍāila–escaparam; mātra–apenas; kāśīra–de Vārāṇasī; māyāvādī–impersonalistas.

TRADUCCIÓN

Todos foram convertidos em devotos do Senhor Caitanya, até mesmo os mlecchas e yavanas. Somente os seguidores impersonalistas de Śaṅkarācārya O evitaram.

SIGNIFICADO

Neste verso, indica-se claramente que, embora o Senhor Caitanya Mahāprabhu tenha convertido muçulmanos e outros mlecchas em devotos, os seguidores impersonalistas de Śaṅkarācārya não puderam ser convertidos. Após aceitar a ordem de vida renunciada, Caitanya Mahāprabhu converteu muitos karma-niṣṭhas que eram viciados em atividades fruitivas, muitos grandes lógicos como Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, nindakas (blasfemadores) como Prakāśānanda Sarasvatī, pāṣaṇḍīs (não devotos) como Jagāi e Mādhāi, e adhama paḍuyās (estudantes degradados) como Mukunda e seus amigos. Todos eles gradualmente se tornaram devotos do Senhor, até mesmo os patanes (muçulmanos), mas os piores ofensores, os impersonalistas, eram extremamente difíceis de converter, pois escaparam com muita habilidade aos ardis do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

Ao descrever os māyāvādīs de Kāśī, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explicou que as pessoas que se deixam confundir pelo conhecimento empírico ou pela percepção sensorial direta, e que assim consideram que mesmo este mundo material limitado pode ser avaliado por suas estimativas materiais, concluem que tudo o que se pode discernir pela percepção sensorial direta não passa de māyā, ou ilusão. Elas sustentam que, embora a Verdade Absoluta esteja além do alcance da percepção sensorial, ela não inclui nenhuma variedade ou gozo espiritual. Segundo os māyāvādīs de Kāśī, o mundo espiritual é simplesmente um vazio. Eles não acreditam

na Personalidade da Verdade Absoluta nem em Suas variedades de atividades no mundo espiritual. Embora tenham seus próprios argumentos, que não são muito fortes, não têm concepção alguma das variadas atividades da Verdade Absoluta. Esses impersonalistas, que são seguidores de Śaṅkarācārya, são geralmente conhecidos como māyāvādīs de Kāśī.

Próximo a Vārāṇasī, há outro grupo de impersonalistas, que são conhecidos como māyāvādīs de Saranātha. Fora da cidade de Vārāṇasī, há um lugar conhecido como Saranātha, onde existe um grande stūpa budista. Muitos seguidores da filosofia budista vivem ali, e são conhecidos como māyāvādīs de Saranātha. Os impersonalistas de Saranātha diferem dos de Vārāṇasī, pois os impersonalistas de Vārāṇasī propagam a ideia de que o Brahman impessoal é a verdade, ao passo que as variedades materiais são falsas; mas os impersonalistas de Saranātha nem sequer acreditam que a Verdade Absoluta, ou Brahman, possa ser compreendida como o oposto de māyā, ou ilusão. Segundo sua visão, o materialismo é a única manifestação da Verdade Absoluta.

Na verdade, tanto os māyāvādīs de Kāśī como os de Saranātha, bem como quaisquer outros filósofos que não têm conhecimento da alma espiritual, são defensores do mais completo materialismo. Nenhum deles possui conhecimento claro a respeito do Absoluto ou do mundo espiritual. Filósofos como os māyāvādīs de Saranātha, que não acreditam na existência espiritual da Verdade Absoluta, mas consideram as

variedades materiais como tudo, não acreditam que existam dois tipos de natureza, a inferior (material) e a superior (espiritual), como se descreve no Bhagavad-gītā. Na realidade, nem os māyāvādīs de Vārāṇasī nem os de Saranātha aceitam os princípios do Bhagavad-gītā, devido a um pobre acervo de conhecimento.

Visto que esses impersonalistas que não têm conhecimento espiritual perfeito não conseguem compreender os princípios do bhakti-yoga, eles devem ser classificados entre os não devotos que se opõem ao movimento da consciência de Kṛṣṇa. Às vezes, nos sentimos incomodados pelos obstáculos oferecidos por esses impersonalistas, mas não damos importância à sua suposta filosofia, pois estamos propagando nossa própria filosofia, tal como apresentada no Bhagavad-gītā Como Ele É, e obtendo resultados bem-sucedidos. Teorizando como se o serviço devocional estivesse sujeito a sua especulação mental, ambos os tipos de impersonalistas māyāvādīs concluem que o tema do bhakti-yoga é uma criação de māyā e que Kṛṣṇa, o serviço devocional e o devoto também são māyā. Por isso, como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu, māyāvādī kṛṣṇe aparādhī: "Todos os māyāvādīs são ofensores ao Senhor Kṛṣṇa." (Cc. Madhya 17.129) Não lhes é possível compreender o movimento da consciência de Kṛṣṇa; por isso, não damos valor às suas conclusões filosóficas. Por mais peritos que sejam esses impersonalistas briguentos em apresentar sua suposta lógica, nós os derrotamos sob todos os aspectos e prosseguimos com nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa. Sua especulação mental imaginativa não pode deter o

progresso do movimento da consciência de Kṛṣṇa, que é completamente espiritual e jamais está sob o controle de tais māyāvādīs.

adi.7.40

vṛndāvana yāite prabhu rahilā kāśīte

māyāvādi-gaṇa tāṅre lāgila nindite

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana–o lugar sagrado chamado Vṛndāvana; yāite–enquanto seguia para lá; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; rahilā–permaneceu; kāśīte–em Vārāṇasī; māyāvādi-gaṇa–os filósofos māyāvādīs; tāṅre–contra Ele; lāgila–começaram; nindite–a falar contra Ele.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Caitanya Mahāprabhu passava por Vārāṇasī a caminho de Vṛndāvana, os filósofos sannyāsīs māyāvādīs blasfemaram contra Ele de muitas maneiras.

SIGNIFICADO

Enquanto pregava a consciência de Kṛṣṇa com todo o vigor, Śrī Caitanya Mahāprabhu enfrentou muitos filósofos māyāvādīs. De modo semelhante, nós também estamos enfrentando svāmīs,

yogīs, impersonalistas, cientistas, filósofos e outros especuladores mentais que se opõem a nós, e, pela graça do Senhor Kṛṣṇa, derrotamos a todos eles com êxito, sem dificuldade.

adi.7.41

sannyāsī ha-iyā kare gāyana, nācana nā kare vedānta-pāṭha, kare saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

sannyāsī–uma pessoa na ordem de vida renunciada; ha-iyā–aceitando tal posição; kare–faz; gāyana–cantar; nācana–dançar; nā kare–não pratica; vedānta-pāṭha–o estudo da filosofia Vedānta; kare saṅkīrtana–mas simplesmente ocupa-se em saṅkīrtana.

TRADUCCIÓN

"Embora seja um sannyāsī, Ele não Se interessa pelo estudo do Vedānta, mas, em vez disso, ocupa-Se sempre em cantar e dançar em saṅkīrtana.

SIGNIFICADO

Felizmente ou infelizmente, também nos deparamos com tais māyāvādīs que criticam nosso método de canto e nos acusam de não termos interesse no estudo. Não sabem que traduzimos volumes e mais volumes de livros para o inglês e que os

estudantes em nossos templos os estudam regularmente pela manhã, à tarde e à noite. Estamos escrevendo e imprimindo livros, nossos estudantes os estudam e os distribuem por todo o mundo. Nenhuma escola māyāvādī pode apresentar tantos livros quantos temos; não obstante, eles nos acusam de não gostarmos de estudar. Tais acusações são completamente falsas. Mas, embora estudemos, não estudamos os disparates dos māyāvādīs.

Os *sannyāsīs* māyāvādīs não cantam nem dançam. Sua objeção técnica é que esse método de cantar e dançar se chama *tauryatrika,* o que indica que um *sannyāsī* deve evitar completamente tais atividades e dedicar seu tempo ao estudo do Vedānta. Na verdade, tais homens não compreendem o que significa Vedānta. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 15.15) Kṛṣṇa diz, *vedaiś ca sarvair aham eva vedyo vedānta-kṛd veda-vid eva cāham:* "Por todos os *Vedas* devo ser conhecido; de fato, sou o compilador do Vedānta e sou o conhecedor dos *Vedas*." O Senhor Kṛṣṇa é o verdadeiro compilador do Vedānta, e tudo o que Ele fala é filosofia Vedānta. Embora lhes falte o conhecimento do Vedānta apresentado pela Suprema Personalidade de Deus na forma transcendental do *Śrīmad-Bhāgavatam,* os māyāvādīs têm muito orgulho de seus estudos. Prevendo os maus efeitos de apresentarem a filosofia Vedānta de maneira distorcida, Śrīla Vyāsadeva compilou o *Śrīmad-Bhāgavatam* como comentário ao *Vedānta-sūtra*. *Śrīmad-Bhāgavatam* é *bhāṣyo 'yaṁ brahma-sūtrāṇām;* em outras palavras, toda a filosofia Vedānta nos aforismos do *Brahma-sūtra* está minuciosamente descrita nas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Assim, o verdadeiro

divulgador da filosofia Vedānta é uma pessoa consciente de Kṛṣṇa que sempre se ocupa em ler e compreender o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* e em ensinar o significado desses livros ao mundo inteiro. Os māyāvādīs têm muito orgulho de terem monopolizado a filosofia Vedānta, mas os devotos possuem seus próprios comentários ao Vedānta, como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e outros escritos pelos *ācāryas*. O comentário dos Gauḍīya Vaiṣṇavas é o *Govinda-bhāṣya*.

A acusação māyāvādī de que os devotos não estudam Vedānta é falsa. Não sabem que cantar, dançar e pregar os princípios do *Śrīmad-Bhāgavatam,* chamados *bhāgavata-dharma,* equivalem ao estudo do Vedānta. Como pensam que ler a filosofia Vedānta é a única função de um *sannyāsī* e não encontraram Caitanya Mahāprabhu ocupado nesse estudo direto, criticaram o Senhor. Śrīpāda Śaṅkarācārya deu especial ênfase ao estudo da filosofia Vedānta: *vedānta-vākyeṣu sadā ramantaḥ kaupīnavantaḥ khalu bhāgyavantaḥ*. "Um *sannyāsī,* aceitando a ordem renunciada de maneira muito estrita e usando apenas um pano de algodão ao redor dos quadris, deve sempre desfrutar das declarações filosóficas do *Vedānta-sūtra*. Tal pessoa na ordem renunciada deve ser considerada muito afortunada." Os māyāvādīs em Vārāṇasī blasfemaram contra o Senhor Caitanya porque Seu comportamento não seguia esses princípios. O Senhor Caitanya, porém, concedeu Sua misericórdia a esses *sannyāsīs* māyāvādīs e os libertou por meio de Seus discursos sobre Vedānta com Prakāśānanda Sarasvatī e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya.

adi.7.42

mūrkha sannyāsī nija-dharma nāhi jane bhāvuka ha-iyā phere bhāvukera sane

PALABRA POR PALABRA

mūrkha–iletrado; sannyāsī–alguém na ordem de vida renunciada; nija-dharma–próprio dever; nāhi–não; jāne–conhece; bhāvuka–em êxtase; ha-iyā–tornando-se; phere–perambula; bhāvukera–com outra pessoa extática; sane–com.

TRADUCCIÓN

"Este Caitanya Mahāprabhu é um sannyāsī iletrado e, portanto, não conhece Sua verdadeira função. Guiado apenas por Seus sentimentos, Ele perambula na companhia de outros sentimentalistas."

SIGNIFICADO

Os tolos māyāvādīs, sem saber que o movimento da consciência de Kṛṣṇa se baseia numa filosofia sólida da ciência transcendental, concluem superficialmente que aqueles que dançam e cantam não possuem conhecimento filosófico. Aqueles que são conscientes de Kṛṣṇa têm, na verdade, pleno conhecimento da essência da filosofia Vedānta, pois estudam o verdadeiro comentário à filosofia Vedānta, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, e seguem as verdadeiras palavras da Suprema Personalidade de Deus, tais como se encontram no *Bhagavad-*

gītā Como Ele É. Após compreenderem a filosofia Bhāgavata, ou bhāgavata-dharma, eles se tornam plenamente conscientes em termos espirituais, ou conscientes de Kṛṣṇa, e, por isso, seu cantar e dançar não é material, mas se encontra no plano espiritual. Embora todos admirem o cantar e dançar extáticos dos devotos, que, por essa razão, são popularmente conhecidos como "o povo Hare Kṛṣṇa", os māyāvādīs não conseguem apreciar essas atividades por causa de seu escasso acervo de conhecimento.

adi.7.43

e saba śuniyā prabhu hāse mane mane upekṣā kariyā kāro nā kaila sambhāṣaṇe

PALABRA POR PALABRA

e saba–todas estas; śuniyā–depois de ouvir; prabhu–o Senhor; hāse–sorriu; mane mane–dentro de Sua mente; upekṣā–rejeição; kariyā–fazendo assim; kāro–com ninguém; na–não; kaila–fez; sambhāṣaṇe–conversa.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir toda essa blasfêmia, o Senhor Caitanya Mahāprabhu apenas sorriu para Si mesmo, rejeitou todas essas acusações e não conversou com os māyāvādīs.

SIGNIFICADO

Como devotos conscientes de Kṛṣṇa, não gostamos de conversar com os filósofos māyāvādīs simplesmente para desperdiçar tempo valioso, mas, sempre que há oportunidade, impomos-lhes nossa filosofia com grande vigor e êxito.

adi.7.44

upekṣā kariyā kaila mathurā gamana mathurā dekhiyā punaḥ kaila āgamana

PALABRA POR PALABRA

upekṣā–negligenciando-os; kariyā–fazendo assim; kaila–fez; mathurā–a cidade chamada Mathurā; gamana–viajando; mathurā–Mathurā; dekhiyā–depois de vê-la; punaḥ–novamente; kaila āgamana–retornou.

TRADUCCIÓN

Assim, negligenciando a blasfêmia dos māyāvādīs de Vārāṇasī, o Senhor Caitanya Mahāprabhu seguiu para Mathurā e, após visitar Mathurā, retornou para enfrentar a situação.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya Mahāprabhu não conversou com os filósofos māyāvādīs quando visitou Vārāṇasī pela primeira vez, mas

voltou de Mathurā para lá a fim de convencê-los do verdadeiro propósito do Vedānta.

adi.7.45

kāśīte lekhaka śūdra-śrīcandraśekhara tāṅra ghare rahilā
prabhu svatantra īśvara

PALABRA POR PALABRA

kāśīte–em Vārāṇasī; lekhaka–escrivão; śūdra–nascido em família śūdra; śrī-candraśekhara–de nome Candraśekhara; tāṅra ghare–em sua casa; rahilā–permaneceu; prabhu–o Senhor; svatantra–independente; īśvara–o controlador supremo.

TRADUCCIÓN

Desta vez, o Senhor Caitanya ficou na casa de Candraśekhara, embora ele fosse considerado um śūdra ou kāyastha, pois o Senhor, como Suprema Personalidade de Deus, é completamente independente.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya ficou na casa de Candraśekhara, um escrivão, embora não se espere que um sannyāsī resida na casa de um śūdra. Quinhentos anos atrás, especialmente em Bengala, vigorava o sistema segundo o qual as pessoas que nasciam em famílias de brāhmaṇas eram aceitas como brāhmaṇas, e todos os

que nasciam em outras famílias — mesmo as castas mais altas, a saber, os kṣatriyas e vaiśyas — eram considerados śūdras não-brāhmaṇas. Portanto, embora Śrī Candraśekhara fosse um escrivão de família kāyastha do norte da Índia, ele era considerado um śūdra. De modo semelhante, os vaiśyas, especialmente os da comunidade suvarṇa-vaṇik, eram aceitos como śūdras em Bengala, e até os vaidyas, que geralmente eram médicos, também eram considerados śūdras. O Senhor Caitanya Mahāprabhu, contudo, não aceitava esse princípio artificial, introduzido na sociedade por homens interesseiros, e mais tarde os kāyasthas, vaidyas e vaṇiks todos passaram a aceitar o cordão sagrado, apesar das objeções dos supostos brāhmaṇas.

Antes da época de Caitanya Mahāprabhu, a classe suvarṇa-vaṇik foi condenada por Ballal Sen, que era então o rei de Bengala, devido a um rancor pessoal. Em Bengala, a classe suvarṇa-vaṇik é sempre muito rica, pois eles são banqueiros e negociantes de ouro e prata. Por isso, Ballal Sen costumava tomar dinheiro emprestado de um banqueiro suvarṇa-vaṇik. A falência de Ballal Sen mais tarde obrigou o banqueiro suvarṇa-vaṇik a parar de lhe adiantar dinheiro, e assim ele ficou irado e condenou toda a sociedade suvarṇa-vaṇik como pertencente à comunidade śūdra. Ballal Sen tentou induzir os brāhmaṇas a não aceitar os suvarṇa-vaṇiks como seguidores das instruções dos *Vedas* sob a orientação bramânica, mas, embora alguns brāhmaṇas aprovassem as ações de Ballal Sen, outros não. Dessa maneira, os brāhmaṇas também se dividiram entre si, e aqueles que apoiavam a classe suvarṇa-vaṇik foram rejeitados da

comunidade brāhmaṇa. Nos dias atuais, os mesmos preconceitos ainda são seguidos.

Há muitas famílias vaiṣṇavas em Bengala cujos membros, embora não tenham nascido de fato como brāhmaṇas, atuam como ācāryas, iniciando discípulos e oferecendo o cordão sagrado conforme prescrito nos tantras vaiṣṇavas. Por exemplo, nas famílias de Ṭhākura Raghunandana Ācārya, Ṭhākura Kṛṣṇadāsa, Navanī Hoḍa e Rasikānanda-deva (um discípulo de Śyāmānanda Prabhu), realiza-se a cerimônia do cordão sagrado, assim como ocorre com os Gosvāmīs de casta, e esse sistema vem se mantendo nos últimos três a quatrocentos anos. Aceitando discípulos nascidos em famílias de brāhmaṇas, eles são mestres espirituais genuínos que dispõem da facilidade de adorar a śālagrāma-śilā, que é adorada juntamente com a Deidade. Até o momento desta escrita, a adoração à śālagrāma-śilā ainda não foi introduzida em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, mas em breve será introduzida em todos os nossos templos como uma função essencial do arcana-mārga (a adoração à Deidade).

adi.7.46

tapana-miśrera ghare bhikṣā-nirvāhaṇa sannyāsīra saṅge
nāhi māne nimantraṇa

PALABRA POR PALABRA

tapana-miśrera–de Tapana Miśra; ghare–na casa; bhikṣā–aceitando alimento; nirvāhaṇa–regularmente executado; sannyāsīra–com

outros sannyāsīs māyāvādīs; saṅge–em companhia deles; nāhi–nunca; māne–aceitava; nimantraṇa–convite.

TRADUCCIÓN

Por uma questão de princípio, o Senhor Caitanya aceitava regularmente Seu alimento na casa de Tapana Miśra. Ele nunca se misturava com outros sannyāsīs, tampouco aceitava convites deles.

SIGNIFICADO

Este comportamento exemplar do Senhor Caitanya prova definitivamente que um sannyāsī vaiṣṇava não pode aceitar convites de sannyāsīs māyāvādīs nem misturar-se intimamente com eles.

adi.7.47

sanātana gosāñi āsi' tāṅhāi mililā tāṅra śikṣā lāgi' prabhu du-māsa rahilā

PALABRA POR PALABRA

sanātana–de nome Sanātana; gosāñi–um grande devoto; āsi'–chegando ali; tāṅhai–ali em Vārāṇasī; milila–visitou-O; tāṅra–Sua; śikṣā–instrução; lāgi'–para fins de; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; du-māsa–dois meses; rahilā–permaneceu ali.

TRADUCCIÓN

Quando Sanātana Gosvāmī veio de Bengala, encontrou-se com o Senhor Caitanya na casa de Tapana Miśra, onde o Senhor Caitanya permaneceu continuamente por dois meses para ensinar-lhe o serviço devocional.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya ensinou Sanātana Gosvāmī na linha de sucessão discipular. Sanātana Gosvāmī era um erudito muito versado em sânscrito e em outras línguas, mas, até ser instruído pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu, não escreveu nada acerca do comportamento vaiṣṇava. Seu famosíssimo livro *Hari-bhakti-vilāsa*, que dá orientações aos candidatos vaiṣṇavas, foi escrito inteiramente de acordo com as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Neste *Hari-bhakti-vilāsa*, Śrī Sanātana Gosvāmī dá instruções precisas de que, mediante a iniciação apropriada por um mestre espiritual genuíno, a pessoa pode tornar-se imediatamente um brāhmaṇa. A esse respeito, ele diz:

yathā kāñcanatāṁ yāti kāṁsyaṁ rasa-vidhānataḥ tathā dīkṣā-vidhānena dvijatvaṁ jāyate nṛṇām

"Assim como o bronze se transforma em ouro quando misturado com mercúrio num processo alquímico, do mesmo modo, aquele que é devidamente treinado e iniciado por um mestre espiritual genuíno torna-se imediatamente um brāhmaṇa." Às vezes, aqueles que nasceram em famílias de brāhmaṇas protestam contra isso, mas não têm argumentos

sólidos contra esse princípio. Pela graça de Kṛṣṇa e de Seu devoto, a vida de uma pessoa pode mudar. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* pelas palavras jahāti bandham e śudhyanti. Jahāti bandham indica que uma entidade viva é condicionada por um tipo específico de corpo. O corpo é certamente um empecilho, mas aquele que se associa com um devoto puro e segue suas instruções pode evitar esse empecilho e tornar-se um brāhmaṇa comum, mediante a iniciação sob sua estrita orientação. Śrīla Jīva Gosvāmī afirma como um não-brāhmaṇa pode transformar-se em brāhmaṇa pela associação de um devoto puro. Prabhaviṣṇave namaḥ: o Senhor Viṣṇu é tão poderoso que pode fazer tudo o que deseja. Por isso, não é difícil para Viṣṇu mudar o corpo de um devoto que está sob a orientação de um devoto puro do Senhor.

adi.7.48

tāṅre śikhāilā saba vaiṣṇavera dharma bhāgavata-ādi śāstrera yata gūḍha marma

PALABRA POR PALABRA

tāṅre–a ele (Sanātana Gosvāmī); śikhāilā–o Senhor ensinou-lhe; saba–todas; vaiṣṇavera–dos devotos; dharma–atividades regulares; bhāgavata–Śrīmad-Bhāgavatam; ādi–começando por; śāstrera–das escrituras reveladas; yata–todo; gūḍha–confidencial; marma–propósito.

TRADUCCIÓN

Com base em escrituras como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que revelam estas orientações confidenciais, Śrī Caitanya Mahāprabhu instruiu Sanātana Gosvāmī a respeito de todas as atividades regulares de um devoto.

SIGNIFICADO

No sistema paramparā, as instruções recebidas do mestre espiritual genuíno também devem basear-se nas escrituras Védicas reveladas. Aquele que está na linha de sucessão discipular não pode inventar seu próprio modo de comportamento. Há muitos supostos seguidores do culto vaiṣṇava na linha de Caitanya Mahāprabhu que não seguem escrupulosamente as conclusões dos śāstras e que, portanto, são considerados apa-sampradāya, o que significa "fora da sampradāya". Alguns desses grupos são conhecidos como āula, bāula, kartābhajā, neḍā, daraveśa, sāṅi sahajiyā, sakhībhekī, smārta, jata-gosāñi, ativāḍī, cūḍādhārī e gaurāṅga-nāgarī. A fim de seguir estritamente a sucessão discipular do Senhor Caitanya Mahāprabhu, não se deve associar com essas comunidades apa-sampradāya.

Aquele que não é ensinado por um mestre espiritual genuíno não pode compreender a literatura Védica. Para enfatizar esse ponto, o Senhor Kṛṣṇa, ao instruir Arjuna, disse claramente que era por Arjuna ser Seu devoto e amigo confidencial que ele podia compreender o mistério do *Bhagavad-gītā*. Conclui-se, portanto,

que aquele que deseja compreender o mistério das escrituras reveladas deve aproximar-se de um mestre espiritual genuíno, ouvi-lo muito submissamente e prestar-lhe serviço. Então o significado das escrituras lhe será revelado. Afirma-se nos *Vedas* (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23):

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

"O verdadeiro significado das escrituras se revela àquele que tem fé inabalável tanto na Suprema Personalidade de Deus quanto no mestre espiritual." Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura aconselha: sādhu-śāstra-guru-vākya, hṛdaye kariyā aikya. O sentido dessa instrução é que se deve considerar as instruções do sādhu, das escrituras reveladas e do mestre espiritual a fim de compreender o verdadeiro propósito da vida espiritual. Nem um sādhu (pessoa santa ou vaiṣṇava) nem um mestre espiritual genuíno dizem algo que esteja além do alcance da sanção das escrituras reveladas. Assim, as afirmações das escrituras reveladas correspondem às do mestre espiritual genuíno e das pessoas santas. Deve-se, portanto, agir com referência a essas três importantes fontes de compreensão.

adi.7.49

itimadhye candraśekhara, miśra-tapana duḥkhī hañā prabhu-pāya kaila nivedana

PALABRA POR PALABRA

iti-madhye–nesse meio-tempo; candraśekhara–o escrivão de nome Candraśekhara; miśra-tapana–bem como Tapana Miśra; duḥkhī hañā–tornando-se muito infelizes; prabhu-pāya–aos pés de lótus do Senhor; kaila–fizeram; nivedana–uma súplica.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Caitanya Mahāprabhu instruía Sanātana Gosvāmī, tanto Candraśekhara quanto Tapana Miśra ficaram muito infelizes. Por isso, apresentaram uma súplica aos pés de lótus do Senhor.

adi.7.50

kateka śuniba prabhu tomāra nindana nā pāri sahite, ebe chāḍiba jīvana

PALABRA POR PALABRA

kateka–quanto; śuniba–ouviremos; prabhu–ó Senhor; tomāra–Tua; nindana–blasfêmia; nā pāri–não somos capazes; sahite–de tolerar; ebe–agora; chāḍiba–abandonar; jīvana–vida.

TRADUCCIÓN

"Por quanto tempo poderemos tolerar a blasfêmia de Teus críticos contra Tua conduta? Preferiríamos abandonar nossas vidas a ouvir tal blasfêmia.

SIGNIFICADO

Uma das mais importantes instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu acerca do comportamento vaiṣṇava habitual é que um vaiṣṇava deve ser tolerante como uma árvore e submisso como a grama.

tṛṇād api sunīcena taror iva sahiṣṇunā amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

"Deve-se cantar o santo nome do Senhor num estado de espírito humilde, julgando-se mais baixo que a palha na rua; deve-se ser mais tolerante que uma árvore, isento de todo sentido de falso prestígio, e estar pronto a oferecer todo o respeito aos outros. Em tal estado de espírito, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente." Não obstante, o autor dessas instruções, o Senhor Caitanya Mahāprabhu, não tolerou o mau comportamento de Jagāi e Mādhāi. Quando eles feriram o Senhor Nityānanda Prabhu, Ele imediatamente ficou irado e quis matá-los, e foi apenas pela misericórdia do Senhor Nityānanda Prabhu que eles se salvaram. Deve-se ser muito manso e humilde em suas relações pessoais e, se insultado, um vaiṣṇava deve ser tolerante e não se irar. Mas, se houver blasfêmia contra o próprio guru ou contra outro vaiṣṇava, deve-se ficar irado como o fogo. Isso foi demonstrado pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. Não se deve tolerar a blasfêmia contra um vaiṣṇava, mas deve-se imediatamente tomar uma de três atitudes. Se alguém blasfema contra um vaiṣṇava, deve-se detê-lo com argumentos e raciocínio mais elevado. Se a pessoa não é suficientemente hábil para fazer

isso, deve abandonar a vida no mesmo instante e, se não puder fazer isso, deve ir embora. Enquanto Caitanya Mahāprabhu estava em Benares, ou Kāśī, os sannyāsīs māyāvādīs blasfemaram contra Ele de muitas maneiras porque, embora fosse um sannyāsī, Ele se entregava a cantar e dançar. Tapana Miśra e Candraśekhara ouviram essa crítica, e ela era intolerável para eles porque eram grandes devotos do Senhor Caitanya. Eles não podiam detê-la, contudo, e por isso apelaram ao Senhor Caitanya Mahāprabhu, pois essa blasfêmia era tão intolerável que eles haviam decidido abandonar suas vidas.

adi.7.51

tomāre nindaye yata sannyāsīra gaṇa śunite nā pāri, phāṭe hṛdaya-śravaṇa

PALABRA POR PALABRA

tomāre–a Ti; nindaye–blasfema; yata–todos; sannyāsīra gaṇa–os sannyāsīs māyāvādīs; śunite–ouvir; nā–não conseguimos; pāri–tolerar; phāṭe–parte-se; hṛdaya–nossos corações; śravaṇa–ao ouvir tal blasfêmia.

TRADUCCIÓN

"Os sannyāsīs māyāvādīs estão todos criticando Tua Santidade. Não conseguimos tolerar ouvir tal crítica, pois essa blasfêmia parte nossos corações."

SIGNIFICADO

Esta é uma manifestação de verdadeiro amor por Kṛṣṇa e pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. Há três categorias de vaiṣṇavas: kaniṣṭha-adhikārīs, madhyama-adhikārīs e uttama-adhikārīs. O kaniṣṭha-adhikārī, ou o devoto no estágio mais baixo da vida vaiṣṇava, tem fé firme, mas não está familiarizado com as conclusões dos śāstras. O devoto no segundo estágio, o madhyama-adhikārī, está plenamente ciente da conclusão śāstrica e tem fé firme em seu guru e no Senhor. Ele, portanto, evitando os não-devotos, prega aos inocentes. Contudo, o mahā-bhāgavata, ou uttama-adhikārī, o devoto no estágio mais elevado da vida devocional, não vê ninguém como sendo contrário aos princípios vaiṣṇavas, pois considera todos vaiṣṇavas, exceto a si mesmo. Esta é a essência da instrução de Caitanya Mahāprabhu de que se deve ser mais tolerante que uma árvore e julgar-se mais baixo que a palha na rua (tṛṇād api su-nīcena taror iva sahiṣṇunā). Entretanto, ainda que um devoto esteja na posição uttama-bhāgavata, ele precisa descer ao segundo estágio da vida, madhyama-adhikārī, para ser um pregador, pois um pregador não deve tolerar a blasfêmia contra outro vaiṣṇava. Embora um kaniṣṭha-adhikārī também não possa tolerar tal blasfêmia, ele não é competente para detê-la citando evidências śāstricas. Portanto, entende-se que Tapana Miśra e Candraśekhara eram kaniṣṭha-adhikārīs, porque não podiam refutar os argumentos dos sannyāsīs em Benares. Eles apelaram ao Senhor Caitanya Mahāprabhu para que tomasse providências, pois sentiam que

não podiam tolerar tal crítica, embora também não pudessem detê-la.

adi.7.52

ihā śuni rahe prabhu īṣat hāsiyā sei kāle eka vipra milila āsiyā

PALABRA POR PALABRA

ihā–isto; śuni–ouvindo; rahe–permaneceu; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; īṣat–ligeiramente; hāsiyā–sorrindo; sei kāle–naquele momento; eka–um; vipra–brāhmaṇa; milila–encontrou; āsiyā–chegando ali.

TRADUCCIÓN

Enquanto Tapana Miśra e Candraśekhara conversavam assim com Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ele apenas sorriu de leve e permaneceu em silêncio. Naquele momento, um brāhmaṇa chegou ali para encontrar-se com o Senhor.

SIGNIFICADO

Como a blasfêmia foi lançada contra o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu, Ele não Se sentiu magoado e, por isso, estava sorrindo. Este é o comportamento vaiṣṇava ideal. Não se deve ficar irado ao ouvir críticas a si mesmo, mas, se outros vaiṣṇavas forem criticados, deve-se estar preparado para agir como foi sugerido anteriormente. Śrī Caitanya Mahāprabhu era muito

compassivo para com Seus devotos puros Tapana Miśra e Candraśekhara; por isso, por Sua graça, este brāhmaṇa veio imediatamente a Ele. Por Sua onipotência, o Senhor criou esta situação para a felicidade de Seus devotos.

adi.7.53

āsi' nivedana kare caraṇe dhariyā

eka vastu māgoṅ, deha prasanna ha-iyā

PALABRA POR PALABRA

āsi'–chegando ali; nivedana–declaração submissa; kare–fez; caraṇe–aos pés de lótus; dhariyā–segurando; eka–uma; vastu–coisa; māgoṅ–imploro a Ti; deha–por favor, concede-ma; prasanna–estando satisfeito; ha-iyā–tornando-se assim.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa prostrou-se imediatamente aos pés de lótus de Caitanya Mahāprabhu e Lhe pediu que aceitasse sua proposta com ânimo alegre.

SIGNIFICADO

Os preceitos Védicos afirmam, tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā: a pessoa deve aproximar-se de uma autoridade superior com humildade (Bg. 4.34). Ninguém pode desafiar uma autoridade superior, mas com grande submissão pode-se apresentar sua proposta para que o mestre espiritual ou

as autoridades espirituais a aceitem. Śrī Caitanya Mahāprabhu é um mestre ideal por Seu comportamento pessoal, e assim também o são todos os Seus discípulos. Dessa forma, este brāhmaṇa, purificado pela associação com Caitanya Mahāprabhu, seguiu esses princípios ao submeter seu pedido à autoridade superior. Prostrou-se aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu e então falou da seguinte maneira.

adi.7.54

sakala sannyāsī muñi kainu nimantraṇa

tumi yadi āisa, pūrṇa haya mora mana

PALABRA POR PALABRA

sakala–todos; sannyāsī–renunciantes; muñi–eu; kainu–fiz; nimantraṇa–convidei; tumi–Tua boa pessoa; yadi–se; āisa–vens; pūrṇa–satisfação; haya–torna-se; mora–minha; mana–mente.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, convidei à minha casa todos os sannyāsīs de Benares. Meus desejos serão satisfeitos se Tu também aceitares meu convite.

SIGNIFICADO

Este brāhmaṇa sabia que Caitanya Mahāprabhu era o único sannyāsī vaiṣṇava de Benares naquela época, e todos os demais eram māyāvādīs. É dever de um gṛhastha às vezes convidar

sannyāsīs para comerem em sua casa. Este gṛhastha-brāhmaṇa queria convidar todos os sannyāsīs à sua casa, mas também sabia que seria muito difícil induzir o Senhor Caitanya Mahāprabhu a aceitar tal convite, porque os sannyāsīs māyāvādīs estariam presentes. Por isso, prostrou-se a Seus pés e apelou fervorosamente ao Senhor para que fosse compassivo e atendesse seu pedido. Assim, submeteu humildemente seu desejo.

adi.7.55

nā yāha sannyāsi-goṣṭhī, ihā āmi jāni

more anugraha kara nimantraṇa māni'

PALABRA POR PALABRA

nā–não; yāha–vais; sannyāsi-goṣṭhī–à associação dos sannyāsīs māyāvādīs; ihā–isto; āmi–eu; jāni–sei; more–a mim; anugraha–misericordioso; kara–torna-Te; nimantraṇa–convite; māni'–aceitando.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Senhor, sei que Tu nunca Te misturas com outros sannyāsīs, mas, por favor, sê misericordioso comigo e aceita meu convite.

SIGNIFICADO

Um ācārya, ou grande personalidade da escola vaiṣṇava, é muito estrito em seus princípios mas, embora seja duro como um raio, às vezes é suave como uma rosa. Assim, na verdade ele é independente. Segue estritamente todas as regras e regulações, mas às vezes afrouxa essa política. Sabia-se que o Senhor Caitanya nunca Se misturava com os sannyāsīs māyāvādīs; ainda assim, Ele cedeu ao pedido do brāhmaṇa, conforme se afirma no verso seguinte.

adi.7.56

prabhu hāsi' nimantraṇa kaila aṅgīkāra

sannyāsīre kṛpā lāgi' e bhaṅgī tāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; hāsi'–sorrindo; nimantraṇa–convite; kaila–fez; aṅgīkāra–aceitação; sannyāsīre–aos sannyāsīs māyāvādīs; kṛpā–para mostrar-lhes misericórdia; lāgi'–para o propósito de; e–este; bhaṅgī–gesto; tāṅhāra–Seu.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya sorriu e aceitou o convite do brāhmaṇa. Ele fez esse gesto para mostrar Sua misericórdia aos sannyāsīs māyāvādīs.

SIGNIFICADO

Tapana Miśra e Candraśekhara apelaram aos pés de lótus do Senhor a respeito de sua tristeza com as críticas que os sannyāsīs de Benares Lhe dirigiam. Caitanya Mahāprabhu apenas sorriu; ainda assim, queria satisfazer os desejos de Seus devotos, e a oportunidade surgiu quando o brāhmaṇa veio pedir-Lhe que aceitasse seu convite para estar presente em meio aos outros sannyāsīs. Essa coincidência foi possibilitada pela onipotência do Senhor.

adi.7.57

se vipra jānena prabhu nā yā'na kā'ra ghare

tāṅhāra preraṇāya tāṅre atyāgraha kare

PALABRA POR PALABRA

se–aquele; vipra–brāhmaṇa; jānena–sabia disso; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; nā–nunca; yā'na–vai; kā'ra–de ninguém; ghare–à casa; tāṅhāra–Sua; preraṇāya–por inspiração; tāṅre–a Ele; atyāgraha kare–insistindo fortemente para que aceitasse o convite.

TRADUCCIÓN

TEXTO 57 57>O brāhmaṇa sabia que o Senhor Caitanya Mahāprabhu nunca ia à casa de ninguém, mas, por inspiração do Senhor, solicitou-Lhe com insistência que aceitasse este convite.

adi.7.58

āra dine gelā prabhu se vipra-bhavane

dekhilena, vasiyāchena sannyāsīra gaṇe

PALABRA POR PALABRA

āra–seguinte; dine–dia; gelā–foi; prabhu–o Senhor; se–aquele; vipra–brāhmaṇa; bhavane–à casa de; dekhilena–Ele viu; vasiyāchena–ali estavam sentados; sannyāsīra–todos os sannyāsīs; gaṇe–em grupo.

TRADUCCIÓN

No dia seguinte, quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu foi à casa daquele brāhmaṇa, viu todos os sannyāsīs de Benares sentados ali.

adi.7.59

sabā namaskari' gelā pāda-prakṣālane

pāda prakṣālana kari vasilā sei sthāne

PALABRA POR PALABRA

sabā–a todos; namaskari'–oferecendo reverências; gelā–foi; pāda–pé; prakṣālane–para lavar; pāda–pé; prakṣālana–lavando; kari–terminando; vasilā–sentou-se; sei–naquele; sthāne–lugar.

TRADUCCIÓN

Assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu viu os sannyāsīs, imediatamente lhes ofereceu reverências e então foi lavar Seus pés. Após lavar Seus pés, sentou-Se junto ao lugar onde o havia feito.

SIGNIFICADO

Ao oferecer Suas reverências aos sannyāsīs māyāvādīs, Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou com muita clareza Sua humildade a todos. Os vaiṣṇavas não devem ser desrespeitosos com ninguém, muito menos com um sannyāsī. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina, amāninā māna-dena: deve-se sempre ser respeitoso com os outros, mas não se deve exigir respeito para si mesmo. Um sannyāsī deve sempre andar descalço e, portanto, ao entrar num templo ou numa sociedade de devotos, deve primeiro lavar os pés e então sentar-se num lugar apropriado. Na Índia, ainda prevalece o costume de a pessoa deixar os sapatos num lugar determinado e então entrar no templo descalça, depois de lavar os pés. Śrī Caitanya Mahāprabhu é um ācārya ideal, e aqueles que seguem Suas pegadas devem praticar os métodos de vida devocional que Ele nos ensina.

adi.7.60

vasiyā karilā kichu aiśvarya prakāśa

mahātejomaya vapu koṭi-sūryābhāsa

PALABRA POR PALABRA

vasiyā–após sentar-Se; karilā–exibiu; kichu–certo; aiśvarya–poder místico; prakāśa–manifestou; mahā-tejo-maya–muito brilhantemente; vapu–corpo; koṭi–milhões; sūrya–sol; ābhāsa–reflexo.

TRADUCCIÓN

Depois de sentar-Se no chão, Caitanya Mahāprabhu exibiu Seu poder místico ao manifestar uma refulgência tão brilhante quanto a iluminação de milhões de sóis.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu, como a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é pleno de todas as potências. Por isso não é notável que Ele manifeste a iluminação de milhões de sóis. O Senhor Śrī Kṛṣṇa é conhecido como Yogeśvara, o mestre de todos os poderes místicos. Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é o próprio Senhor Kṛṣṇa; portanto, pode exibir qualquer poder místico.

adi.7.61

prabhāve ākarṣila saba sannyāsīra mana

uṭhila sannyāsī saba chāḍiyā āsana

PALABRA POR PALABRA

prabhāve–por tal iluminação; ākarṣila–Ele atraiu; saba–todas; sannyāsīra–dos sannyāsīs māyāvādīs; mana–mentes; uṭhila–levantaram-se; sannyāsī–todos os sannyāsīs māyāvādīs; saba–todos; chāḍiyā–abandonando; āsana–lugares onde estavam sentados.

TRADUCCIÓN

Quando os sannyāsīs viram a refulgência brilhante do corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, suas mentes ficaram atraídas, e todos imediatamente abandonaram seus assentos e ficaram de pé em sinal de respeito.

SIGNIFICADO

Para atrair a atenção dos homens comuns, às vezes pessoas santas, *ācāryas* e mestres exibem opulências extraordinárias. Isso é necessário para atrair a atenção dos tolos, mas uma pessoa santa não deve fazer mau uso de tal poder para a gratificação pessoal dos sentidos, como fazem os falsos santos que se declaram ser Deus. Até um mágico pode exibir feitos extraordinários que os homens comuns não conseguem compreender, mas isso não significa que o mágico seja Deus. É uma atividade sumamente pecaminosa atrair atenção exibindo poderes místicos e depois aproveitar essa oportunidade para declarar-se Deus. Uma pessoa verdadeiramente santa jamais se declara Deus, mas sempre se coloca na posição de servo de Deus. Para um servo de Deus não há necessidade de exibir poderes

místicos, e ele não gosta de fazê-lo, mas em nome da Suprema Personalidade de Deus um humilde servo de Deus realiza suas atividades de maneira tão maravilhosa que nenhum homem comum ousa tentar agir como ele. Ainda assim, uma pessoa santa nunca reivindica crédito por tais ações, pois sabe muito bem que quando coisas maravilhosas são feitas em seu nome pela graça do Senhor Supremo, todo o mérito vai para o mestre e não para o servo.

adi.7.62

prakāśānanda-nāme sarva sannyāsi-pradhāna

prabhuke kahila kichu kariyā sammāna

PALABRA POR PALABRA

prakāśānanda–Prakāśānanda; nāme–de nome; sarva–todos; sannyāsi-pradhāna–chefe dos sannyāsīs māyāvādīs; prabhuke–ao Senhor; kahila–disse; kichu–algo; kariyā–mostrando-Lhe; sammāna–respeito.

TRADUCCIÓN

O líder de todos os sannyāsīs māyāvādīs presentes chamava-se Prakāśānanda Sarasvatī e, após levantar-se, dirigiu-se ao Senhor Caitanya Mahāprabhu da seguinte maneira, com grande respeito.

SIGNIFICADO

Assim como o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou respeito a todos os sannyāsīs māyāvādīs, da mesma forma o líder dos sannyāsīs māyāvādīs, Prakāśānanda, também mostrou seu respeito ao Senhor.

adi.7.63

ihāṅ āisa, ihāṅ āisa, śunaha śrīpāda

apavitra sthāne vaisa, kibā avasāda

PALABRA POR PALABRA

ihāṅ āisa–vem aqui; ihāṅ āisa–vem aqui; śunaha–por favor, ouve; śrīpāda–Vossa Santidade; apavitra–impuro; sthāne–lugar; vaisa–estás sentado; kibā–o que é isso; avasāda–lamentação.

TRADUCCIÓN

"Por favor, vinde para cá. Por favor, vinde para cá, Vossa Santidade. Por que Vos sentais nesse lugar imundo? O que causou Vossa lamentação?"

SIGNIFICADO

Aqui está a distinção entre o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Prakāśānanda Sarasvatī. No mundo material, todos querem se apresentar como muito importantes e grandiosos, mas Caitanya Mahāprabhu Se apresentou de maneira muito humilde e

submissa. Os māyāvādīs estavam sentados em posição elevada, e Caitanya Mahāprabhu sentou-se num lugar que nem mesmo era limpo. Por isso, os *sannyāsīs* māyāvādīs pensaram que Ele devia estar aflito por alguma razão, e Prakāśānanda Sarasvatī perguntou sobre a causa de Sua lamentação.

adi.7.64

prabhu kahe,--āmi ha-i hīna-sampradāya

tomā-sabāra sabhāya vasite nā yuyāya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; āmi–eu; ha-i–sou; hīna-sampradāya–pertencente a uma escola espiritual inferior; tomā-sabāra–de todos vós; sabhāya–na assembleia; vasite–sentar-se; nā–nunca; yuyāya–posso ousar.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Pertenço a uma ordem inferior de sannyāsīs. Por isso, não mereço sentar-me convosco."

SIGNIFICADO

Os sannyāsīs māyāvādīs são sempre muito convencidos por causa de seu conhecimento do sânscrito e por pertencerem à Śaṅkara-sampradāya. Estão sempre sob a impressão de que, a menos que se seja um brāhmaṇa e um exímio erudito em

sânscrito, especialmente em gramática, não se pode aceitar a ordem renunciada da vida nem tornar-se um pregador. Os sannyāsīs māyāvādīs sempre interpretam erroneamente todos os śāstras com seus malabarismos verbais e composições gramaticais; contudo, o próprio Śrīpāda Śaṅkarācārya condenou tal malabarismo de palavras no verso prāpte sannihite kāle na hi na hi rakṣati ḍukṛñ karaṇe. Ḍukṛñ refere-se a sufixos e prefixos na gramática sânscrita. Śaṅkarācārya advertiu seus discípulos de que, se eles se preocupassem apenas com os princípios da gramática, sem adorar Govinda, seriam tolos que jamais se salvariam. Não obstante as instruções de Śrīpāda Śaṅkarācārya, os tolos sannyāsīs māyāvādīs estão sempre ocupados em fazer malabarismos com as palavras na base da estrita gramática sânscrita.

Os sannyāsīs māyāvādīs ficam muito convencidos quando ostentam o elevado título de sannyāsa Tīrtha, Āśrama ou Sarasvatī. Mesmo entre os māyāvādīs, aqueles que pertencem a outras sampradāyas e ostentam outros títulos, tais como Vana, Araṇya ou Bhāratī, são considerados sannyāsīs de categoria inferior. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou sannyāsa da Bhāratī-sampradāya e, assim, considerou-Se um sannyāsī inferior a Prakāśānanda Sarasvatī. Para permanecerem distintos dos sannyāsīs vaiṣṇavas, os sannyāsīs da māyāvādi-sampradāya sempre se consideram situados numa ordem espiritual muito elevada; mas o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, a fim de ensinar-lhes como tornar-se humildes e mansos, aceitou-Se como pertencente a uma sampradāya inferior de sannyāsīs.

Assim, Ele quis apontar claramente que sannyāsī é aquele que é avançado em conhecimento espiritual. Quem é avançado em conhecimento espiritual deve ser aceito como ocupante de uma posição melhor do que aqueles que carecem de tal conhecimento.

Os sannyāsīs da māyāvādi-sampradāya são geralmente conhecidos como vedāntīs, como se o Vedānta fosse monopólio deles. Na verdade, porém, vedāntī refere-se a uma pessoa que conhece perfeitamente Kṛṣṇa. Como se confirma no Bhagavad-gītā, vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ: "Por todos os *Vedas*, é Kṛṣṇa quem deve ser conhecido." (Bg. 15.15) Os supostos vedāntīs māyāvādīs não sabem quem é Kṛṣṇa; portanto, seu título de vedāntī, ou "conhecedor da filosofia Vedānta", é simples pretensão. Os sannyāsīs māyāvādīs sempre se consideram verdadeiros sannyāsīs e consideram os sannyāsīs da ordem vaiṣṇava como brahmacārīs. Supõe-se que um brahmacārī se ocupe no serviço de um sannyāsī e o aceite como seu guru. Por isso, os sannyāsīs māyāvādīs declaram-se não apenas gurus, mas jagad-gurus, ou os mestres espirituais do mundo inteiro, embora, é claro, não possam ver o mundo inteiro. Às vezes vestem-se suntuosamente e viajam em procissões sobre o dorso de elefantes, e assim estão sempre convencidos, aceitando-se como jagad-gurus. Śrīla Rūpa Gosvāmī, contudo, explicou que jagad-guru refere-se propriamente àquele que é o controlador de sua língua, mente, palavras, ventre, genitais e ira. Pṛthivīṁ sa śiṣyāt: tal jagad-guru é plenamente apto para fazer discípulos por todo o mundo. Devido ao falso prestígio, os sannyāsīs māyāvādīs que não têm essas qualificações às vezes molestam e blasfemam um

sannyāsī vaiṣṇava que humildemente se ocupa no serviço do Senhor.

adi.7.65

āpane prakāśānanda hātete dhariyā

vasāilā sabhā-madhye sammāna kariyā

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; prakāśānanda–Prakāśānanda; hātete–pela mão; dhariyā–segurando; vasāilā–fê-Lo sentar; sabhā-madhye–no meio da assembleia; sammāna–com grande respeito; kariyā–oferecendo-Lhe.

TRADUCCIÓN

Prakāśānanda Sarasvatī, contudo, tomou pessoalmente Śrī Caitanya Mahāprabhu pela mão e O sentou com grande respeito no meio da assembleia.

SIGNIFICADO

O comportamento respeitoso de Prakāśānanda Sarasvatī para com Śrī Caitanya Mahāprabhu merece ser muito apreciado. Tal comportamento é considerado *ajñāta-sukṛti,* ou atividades piedosas que a pessoa executa sem saber. Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu muito habilmente deu a Prakāśānanda Sarasvatī a oportunidade de avançar em *ajñāta-sukṛti,* para que no futuro ele pudesse tornar-se de fato um *sannyāsī* vaiṣṇava.

adi.7.66

puchila, tomāra nāma 'śrī-kṛṣṇa-caitanya'

keśava-bhāratīra śiṣya, tāte tumi dhanya

PALABRA POR PALABRA

puchila–indagou; tomāra–Teu; nāma–nome; śrī-kṛṣṇa-caitanya–o nome Śrī Kṛṣṇa Caitanya; keśava-bhāratīra śiṣya–és um discípulo de Keśava Bhāratī; tāte–nesse sentido; tumi–és; dhanya–glorioso.

TRADUCCIÓN

Prakāśānanda Sarasvatī então disse: "Compreendo que Teu nome é Śrī Kṛṣṇa Caitanya. És um discípulo de Śrī Keśava Bhāratī e, portanto, és glorioso.

adi.7.67

sāmpradāyika sannyāsī tumi, raha ei grāme

ki kāraṇe āmā-sabāra nā kara darśane

PALABRA POR PALABRA

sāmpradāyika–da comunidade; sannyāsī–sannyāsī māyāvādī; tumi–Tu és; raha–vives; ei–nesta; grāme–em Vārāṇasī; ki kāraṇe–por que razão; āmā-sabāra–conosco; nā–não; kara–te esforças; darśane–por misturar-Te.

TRADUCCIÓN

"Tu pertences à nossa Śaṅkara-sampradāya e vives em nossa aldeia, Vārāṇasī. Por que, então, não Te associas conosco? Por que evitas até mesmo ver-nos?

SIGNIFICADO

Um sannyāsī vaiṣṇava, ou um vaiṣṇava no segundo estágio de avanço no conhecimento espiritual, pode compreender quatro princípios — a saber, a Suprema Personalidade de Deus, os devotos, os inocentes e os invejosos — e comporta-se de maneira diferente com cada um deles. Ele procura aumentar seu amor a Deus, fazer amizade com os devotos e pregar a consciência de Kṛṣṇa entre os inocentes, mas evita os invejosos que têm inveja do movimento da consciência de Kṛṣṇa. O próprio Senhor Caitanya Mahāprabhu exemplificou tal comportamento, e é por isso que Prakāśānanda Sarasvatī perguntou por que Ele não Se associava nem mesmo falava com eles. Caitanya Mahāprabhu confirmou por meio do exemplo que um pregador do movimento da consciência de Kṛṣṇa, de modo geral, não deve desperdiçar seu tempo conversando com os sannyāsīs māyāvādīs; quando, porém, há discussões com base no śāstra, um vaiṣṇava deve adiantar-se para falar e derrotá-los na filosofia.

Segundo os sannyāsīs māyāvādīs, apenas aquele que aceita o sannyāsa na sucessão discipular de Śaṅkarācārya é um sannyāsī Védico. Às vezes, contesta-se que os sannyāsīs que pregam no movimento da consciência de Kṛṣṇa não são genuínos por não

pertencerem a famílias brāhmaṇas, pois os māyāvādīs não conferem o sannyāsa a quem não pertença, por nascimento, a uma família brāhmaṇa. Infelizmente, contudo, eles não sabem que, no presente, todos nascem śūdras (kalau śūdra-sambhavaḥ). Deve-se compreender que não há brāhmaṇas nesta era, porque aqueles que se proclamam brāhmaṇas simplesmente com base no direito de nascimento não possuem as qualificações bramânicas. No entanto, mesmo que alguém nasça numa família não brāhmaṇa, se tiver as qualificações bramânicas, deve ser aceito como brāhmaṇa, conforme confirmam Śrīla Nārada Muni e o grande santo Śrīdhara Svāmī. Isso também se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Tanto Nārada como Śrīdhara Svāmī concordam plenamente em que não se pode ser brāhmaṇa por direito de nascimento, mas sim que se deve possuir as qualidades de um brāhmaṇa. Assim, em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, jamais conferimos a ordem de sannyāsa a uma pessoa que não consideremos qualificada conforme os princípios bramânicos prescritos. Embora seja um fato que, a menos que alguém seja brāhmaṇa, não possa tornar-se sannyāsī, não é um princípio válido afirmar que um homem desqualificado nascido numa família brāhmaṇa seja brāhmaṇa, ao passo que uma pessoa bramanicamente qualificada nascida numa família não brāhmaṇa não possa ser aceita. O movimento da consciência de Kṛṣṇa segue estritamente as injunções do *Śrīmad-Bhāgavatam*, evitando heresias enganosas e conclusões fabricadas.

adi.7.68

sannyāsī ha-iyā kara nartana-gāyana

bhāvuka saba saṅge lañā kara saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

sannyāsī–a ordem de vida renunciada; ha-iyā–aceitando; kara–fazes; nartana-gāyana–dança e canto; bhāvuka–fanáticos; saba–todos; saṅge–em Tua companhia; lañā–aceitando-os; kara–fazes; saṅkīrtana–canto do santo nome do Senhor.

TRADUCCIÓN

"Tu és um sannyāsī. Por que, então, Te entregas ao canto e à dança, ocupando-Te em Teu movimento de saṅkīrtana na companhia de fanáticos?

SIGNIFICADO

Este é um desafio de Prakāśānanda Sarasvatī a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura escreve em seu Anubhāṣya que Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o objeto da pesquisa filosófica do Vedānta, determinou muito bondosamente quem é o candidato apropriado ao estudo da filosofia Vedānta. A primeira qualificação de tal candidato é expressa por Śrī Caitanya Mahāprabhu em Seu Śikṣāṣṭaka:

tṛṇād api sunīcena taror iva sahiṣṇunā amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

Esta afirmação indica que se pode ouvir ou falar sobre a filosofia Vedānta por meio da sucessão discipular. É preciso ser muito humilde e manso, mais tolerante que uma árvore e mais humilde que a grama. Não se deve exigir respeito para si próprio, mas estar preparado para oferecer todo o respeito aos demais. É necessário ter estas qualificações para estar apto a compreender o conhecimento Védico.

adi.7.69

vedānta-paṭhana, dhyāna,--sannyāsīra dharma

tāhā chāḍi' kara kene bhāvukera karma

PALABRA POR PALABRA

vedānta-paṭhana–estudar a filosofia Vedānta; dhyāna–meditação; sannyāsīra–de um sannyāsī; dharma–deveres; tāhā chāḍi'–abandonando-os; kara–fazes; kene–por que; bhāvukera–dos fanáticos; karma–atividades.

TRADUCCIÓN

"A meditação e o estudo do Vedānta são os únicos deveres de um sannyāsī. Por que abandonas isso para dançar com fanáticos?

SIGNIFICADO

Como se explicou a respeito do verso 41, os sannyāsīs māyāvādīs não aprovam o canto e a dança. Prakāśānanda Sarasvatī, como

Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, equivocadamente entendeu Śrī Caitanya Mahāprabhu como um jovem sannyāsī desencaminhado e, por isso, perguntou-Lhe por que Ele Se entregava à associação de fanáticos em vez de executar o dever de um sannyāsī.

adi.7.70

prabhāve dekhiye tomā sākṣāt nārāyaṇa

hīnācāra kara kene, ithe ki kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhāve–em Tua opulência; dekhiye–vejo; tomā–a Ti; sākṣāt–diretamente; nārāyaṇa–a Suprema Personalidade de Deus; hīna-ācāra–comportamento de classe inferior; kara–fazes; kene–por que; ithe–nisto; ki–qual é; kāraṇa–a razão.

TRADUCCIÓN

"Tu pareces tão brilhante como se fosses o próprio Nārāyaṇa. Terias a bondade de explicar a razão pela qual adotaste o comportamento das pessoas de classe inferior?"

SIGNIFICADO

Devido à renúncia, ao estudo do Vedānta, à meditação e aos estritos princípios regulativos de sua rotina diária, os *sannyāsīs* māyāvādīs certamente estão em posição de executar atividades

piedosas. Assim, Prakāśānanda Sarasvatī, em virtude de sua piedade, pôde compreender que Caitanya Mahāprabhu não era uma pessoa comum, mas a Suprema Personalidade de Deus. *Sākṣāt nārāyaṇa:* ele O considerou o próprio Nārāyaṇa. Os *sannyāsīs* māyāvādīs se tratam mutuamente como Nārāyaṇa porque pensam que todos vão se tornar Nārāyaṇa ou se fundir com Nārāyaṇa na próxima vida. Prakāśānanda Sarasvatī reconheceu que Caitanya Mahāprabhu já havia diretamente se tornado Nārāyaṇa e não precisava esperar até Sua próxima vida. Uma diferença entre as filosofias vaiṣṇava e māyāvādī é que os filósofos māyāvādīs pensam que, depois de abandonar seus corpos, vão se tornar Nārāyaṇa fundindo-se com Seu corpo, ao passo que os filósofos vaiṣṇavas compreendem que, depois que o corpo morre, vão ter um corpo transcendental e espiritual com o qual se associarão com Nārāyaṇa.

adi.7.71

prabhu kahe--śuna, śrīpāda, ihāra kāraṇa

guru more mūrkha dekhi' karila śāsana

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; śuna–tem a bondade de ouvir; śrīpāda–Vossa Santidade; ihāra–disto; kāraṇa–a razão; guru–Meu mestre espiritual; more–a Mim; mūrkha–tolo; dekhi'–entendendo; karila–ele fez; śāsana–castigo.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu a Prakāśānanda Sarasvatī: "Meu caro senhor, tem a bondade de ouvir a razão. Meu mestre espiritual considerou-Me um tolo e, por isso, castigou-Me.

SIGNIFICADO

Quando Prakāśānanda Sarasvatī perguntou ao Senhor Caitanya Mahāprabhu por que Ele nem estudava o Vedānta nem praticava a meditação, o Senhor Caitanya apresentou-Se como o número um dos tolos, a fim de indicar que a presente era, Kali-yuga, é uma era de tolos e patifes, na qual não é possível obter a perfeição simplesmente lendo a filosofia Vedānta e meditando. Os śāstras recomendam veementemente:

harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de discórdia e hipocrisia, o único meio de libertação é o canto dos santos nomes do Senhor. Não há outro caminho. Não há outro caminho. Não há outro caminho." As pessoas em geral, em Kali-yuga, estão tão caídas que não lhes é possível obter a perfeição simplesmente estudando o *Vedānta-sūtra*. Deve-se, portanto, dedicar-se seriamente ao canto constante do santo nome do Senhor.

adi.7.72

mūrkha tumi, tomāra nāhika vedāntādhikāra

'kṛṣṇa-mantra' japa sadā,--ei mantra-sāra

PALABRA POR PALABRA

mūrkha tumi–Tu és um tolo; tomāra–Tua; nāhika–não há; vedānta–filosofia Vedānta; adhikāra–qualificação para estudar; kṛṣṇa-mantra–o hino de Kṛṣṇa (Hare Kṛṣṇa); japa–canta; sadā–sempre; ei–este; mantra–hino; sāra–essência de todo o conhecimento Védico.

TRADUCCIÓN

" 'Tu és um tolo', disse ele. 'Não estás qualificado para estudar a filosofia Vedānta e, portanto, deves sempre cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Esta é a essência de todos os mantras, ou hinos Védicos.

SIGNIFICADO

Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja comenta a esse respeito: "A pessoa pode tornar-se perfeitamente bem-sucedida na missão de sua vida se agir exatamente segundo as palavras que ouve da boca de seu mestre espiritual." Essa aceitação das palavras do mestre espiritual chama-se *śrauta-vākya,* o que indica que o discípulo deve cumprir as instruções do mestre espiritual sem desvio. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura

observa a esse respeito que um discípulo deve aceitar as palavras de seu mestre espiritual como sua vida e alma. Śrī Caitanya Mahāprabhu aqui confirma isso dizendo que, como Seu mestre espiritual lhe ordenou apenas que cantasse o santo nome de Kṛṣṇa, Ele sempre cantou o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* de acordo com essa orientação (*'kṛṣṇa-mantra' japa sadā,-ei mantra-sāra*).

Kṛṣṇa é a origem de tudo. Por isso, quando uma pessoa é plenamente consciente de Kṛṣṇa, entende-se que sua relação com Kṛṣṇa foi plenamente confirmada. Sem a consciência de Kṛṣṇa, a pessoa está apenas parcialmente relacionada com Kṛṣṇa e, portanto, não se encontra em sua posição constitucional. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu seja a Suprema Personalidade de Deus Kṛṣṇa, o mestre espiritual do universo inteiro, Ele assumiu mesmo assim a posição de discípulo a fim de ensinar pelo exemplo como um devoto deve seguir estritamente as ordens de um mestre espiritual no cumprimento do dever de sempre cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*. Quem se interessa muito pelo estudo da filosofia Vedānta deve tomar lições de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Nesta era, ninguém é realmente competente para estudar Vedānta, e por isso é melhor que se cante o santo nome do Senhor, que é a essência de todo o conhecimento Védico, como o próprio Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 15.15):

> *vedaiś ca sarvair aham eva vedyo*
> *vedānta-kṛd veda-vid eva cāham*

"Por todos os *Vedas,* devo ser conhecido. De fato, sou o compilador do *Vedānta* e sou o conhecedor dos *Vedas*."

Somente tolos abandonam o serviço do mestre espiritual e se consideram avançados no conhecimento espiritual. A fim de conter tais tolos, Caitanya Mahāprabhu Ele mesmo apresentou o exemplo perfeito de como ser um discípulo. Um mestre espiritual sabe muito bem como ocupar cada discípulo numa tarefa específica, mas se um discípulo, pensando-se mais avançado do que seu mestre espiritual, abandona suas ordens e age de forma independente, obstaculiza seu próprio progresso espiritual. Todo discípulo deve se considerar completamente ignorante da ciência de Kṛṣṇa e deve estar sempre pronto a cumprir as ordens do mestre espiritual para tornar-se competente na consciência de Kṛṣṇa. Um discípulo deve sempre permanecer um tolo diante de seu mestre espiritual. Daí que às vezes pseudoespiritualistas aceitam um mestre espiritual que nem mesmo é apto para se tornar discípulo, porque querem mantê-lo sob seu controle. Isso não tem valor algum para a autorrealização.

Quem conhece imperfeitamente a consciência de Kṛṣṇa não pode conhecer a filosofia Vedānta. Uma exibição ostensiva de estudo do Vedānta sem a consciência de Kṛṣṇa é uma manifestação da energia externa, *māyā,* e enquanto a pessoa se deixa atrair pelas embriagueses dessa energia material em constante transformação, desvia-se da devoção à Suprema Personalidade de Deus. Um verdadeiro seguidor da filosofia Vedānta é um devoto do Senhor Viṣṇu, que é o maior entre os

grandes e o mantenedor do universo inteiro. A menos que se transcenda o campo de atividades a serviço do limitado, não se pode alcançar o ilimitado. O conhecimento do ilimitado é o verdadeiro *brahma-jñāna,* ou conhecimento do Supremo. Os que são viciados em atividades fruitivas e conhecimento especulativo não conseguem compreender o valor do santo nome do Senhor Kṛṣṇa, que é sempre completamente puro, eternamente liberado e pleno de bem-aventurança espiritual. Aquele que se abrigou no santo nome do Senhor, que é idêntico ao Senhor, não precisa estudar a filosofia Vedānta, pois já completou todo esse estudo.

Quem não é apto para cantar o santo nome de Kṛṣṇa mas pensa que o santo nome é diferente de Kṛṣṇa e assim se refugia no estudo do Vedānta para compreendê-Lo deve ser considerado um tolo de primeira categoria, como confirma Caitanya Mahāprabhu por Seu comportamento pessoal; e os especuladores filosóficos que querem fazer da filosofia Vedānta uma carreira acadêmica também são considerados pertencentes à energia material. Uma pessoa que sempre canta o santo nome do Senhor, porém, já está além do oceano da nesciência, e assim mesmo uma pessoa nascida em família humilde que se ocupa em cantar o santo nome do Senhor é considerada além do estudo da filosofia Vedānta. A esse respeito, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.7) declara:

> *aho bata śva-paco 'to garīyān*
> *yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam*

> *tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā*
> *brahmānūcur nāma gṛṇanti ye te*

"Se uma pessoa nascida em família de comedores de cães passa a cantar o santo nome de Kṛṣṇa, deve-se compreender que em sua vida anterior ela executou todas as espécies de austeridades e penitências e realizou todos os *yajñas* Védicos." Outra citação diz:

> *ṛg-vedo 'tha yajur-vedaḥ sāma-vedo 'py atharvaṇaḥ*
> *adhītās tena yenoktaṁ harir ity akṣara-dvayam*

"A pessoa que canta as duas sílabas *ha-ri* já estudou os quatro *Vedas* — Sāma, Ṛg, Yajur e Atharva."

Aproveitando-se desses versos, há alguns *sahajiyās* que, tomando tudo de forma muito barata, se consideram vaiṣṇavas elevados mas não se importam nem de tocar no *Vedānta-sūtra* ou na filosofia Vedānta. Um verdadeiro vaiṣṇava deve, contudo, estudar a filosofia Vedānta, mas se depois de estudar Vedānta a pessoa não adotar o canto do santo nome do Senhor, não é melhor do que um māyāvādī. Portanto, não se deve ser māyāvādī, mas também não se deve desconhecer o assunto da filosofia Vedānta. De fato, Caitanya Mahāprabhu exibiu Seu conhecimento de Vedānta em Seus discursos com Prakāśānanda Sarasvatī. Assim, deve-se compreender que um vaiṣṇava deve estar completamente familiarizado com a filosofia Vedānta, mas não deve pensar que estudar Vedānta é tudo e, por conseguinte, desapegar-se do canto do santo nome. Um devoto deve conhecer

a importância de simultaneamente compreender a filosofia Vedānta e cantar os santos nomes. Se ao estudar Vedānta a pessoa se torna impersonalista, é porque não conseguiu compreender o Vedānta. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 15.15). *Vedānta* significa "o fim do conhecimento". O fim último do conhecimento é o conhecimento de Kṛṣṇa, que é idêntico ao Seu santo nome. Os vaiṣṇavas baratos (*sahajiyās*) não se preocupam em estudar a filosofia Vedānta conforme comentada pelos quatro *ācāryas*. Na Gauḍīya-sampradāya há um comentário ao Vedānta chamado *Govinda-bhāṣya,* mas os *sahajiyās* consideram tais comentários como especulação filosófica intocável e consideram os *ācāryas* como devotos mistos. Assim, abrem seu próprio caminho para o inferno.

adi.7.73

kṛṣṇa-mantra haite habe saṁsāra-mocana

kṛṣṇa-nāma haite pābe kṛṣṇera caraṇa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-mantra–o canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; haite–de; habe–haverá; saṁsāra–existência material; mocana–libertação; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; haite–de; pābe–se obterá kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; caraṇa–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Simplesmente cantando o santo nome de Kṛṣṇa, pode-se obter a libertação da existência material. De fato, simplesmente cantando o mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa poderá ver os pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

Em seu *Anubhāṣya,* Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī diz que o efeito real que se tornará visível assim que alguém alcança o conhecimento transcendental é que imediatamente ficará livre das garras de *māyā* e se dedicará plenamente ao serviço do Senhor. A menos que se sirva à Suprema Personalidade de Deus Mukunda, não se pode ficar livre das atividades fruitivas sob a energia externa. No entanto, quando se canta o santo nome do Senhor sem ofensas, pode-se realizar uma posição transcendental completamente alheia à concepção material da vida. Prestando serviço ao Senhor, um devoto se relaciona com a Suprema Personalidade de Deus numa das cinco relações — a saber, *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya* ou *mādhurya* — e assim saboreia a bem-aventurança transcendental nessa relação. Tal relação certamente transcende o corpo e a mente. Quando se percebe que o santo nome do Senhor é idêntico à Suprema Pessoa, torna-se completamente apto a cantar o santo nome do Senhor. Tal cantante e dançarino extático deve ser considerado como tendo uma relação direta com o Senhor.

De acordo com os princípios Védicos, há três estágios de avanço espiritual, a saber, *sambandha-jñāna, abhidheya* e *prayojana*. *Sambandha-jñāna* refere-se ao estabelecimento da relação original com a Suprema Personalidade de Deus, *abhidheya* refere-se a agir de acordo com essa relação constitucional, e *prayojana* é o objetivo último da vida, que é desenvolver o amor a Deus (*premā pum-artho mahān*). Se a pessoa adere aos princípios regulativos sob a ordem do mestre espiritual, alcança muito facilmente o objetivo último de sua vida. Uma pessoa viciada no canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa obtém com muita facilidade a oportunidade de servir diretamente à Suprema Personalidade de Deus. Não há necessidade de tal pessoa compreender os malabarismos gramaticais nos quais os *sannyāsīs* māyāvādīs geralmente se envolvem. Śrī Śaṅkarācārya também enfatizou esse ponto: *na hi na hi rakṣati ḍukṛñ karaṇe*. "Simplesmente manipulando sufixos e prefixos gramaticais, não se pode salvar das garras da morte." Os que fazem malabarismos gramaticais não conseguem confundir um devoto que se ocupa em cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*. Simplesmente dirigindo-se à energia do Senhor Supremo como Hare e ao próprio Senhor como Kṛṣṇa, em breve o Senhor Se instala no coração do devoto. Dirigindo-se assim a Rādhā e Kṛṣṇa, a pessoa diretamente se ocupa no serviço de Sua Senhoria. A essência de todas as escrituras reveladas e de todo o conhecimento está presente quando se se dirige ao Senhor e à Sua energia pelo *mantra* Hare Kṛṣṇa, pois essa vibração transcendental pode libertar completamente uma alma condicionada e ocupá-la diretamente no serviço do Senhor.

Śrī Caitanya Mahāprabhu Se apresentou como um grande tolo, mas sustentou que todas as palavras que ouvira de Seu mestre espiritual seguiam estritamente os princípios enunciados por Vyāsadeva no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.6).

> *anarthopaśamaṁ sākṣād*
> *bhakti-yogam adhokṣaje*
> *lokasyājānato vidvāṁś*
> *cakre sātvata-saṁhitām*

"As misérias materiais de uma entidade viva, que lhe são supérfluas, podem ser diretamente mitigadas pelo processo de ligação do serviço devocional. Mas a massa de pessoas não sabe disso, e portanto o erudito Vyāsadeva compilou esta escritura Védica [*Śrīmad-Bhāgavatam*], que está em relação com a Verdade Suprema." A pessoa pode superar todas as concepções errôneas e o enredamento no mundo material praticando *bhakti-yoga,* e por isso Vyāsadeva, agindo sob a instrução de Śrī Nārada, introduziu muito bondosamente o *Śrīmad-Bhāgavatam* para libertar as almas condicionadas das garras de *māyā*. O mestre espiritual do Senhor Caitanya lhe instruiu, portanto, que se deve ler o *Śrīmad-Bhāgavatam* regularmente e com escrutínio para gradualmente apegar-se ao canto do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*.

O santo nome e o Senhor são idênticos. Quem está completamente livre das garras de *māyā* pode compreender esse fato. Esse conhecimento, alcançado pela misericórdia do mestre

espiritual, coloca a pessoa na plataforma transcendental suprema. Śrī Caitanya Mahāprabhu Se apresentou como um tolo porque, antes de aceitar o refúgio de um mestre espiritual, não compreendia que simplesmente cantando a pessoa pode ser libertada de todas as condições materiais. Mas assim que Se tornou um servo fiel de Seu mestre espiritual e seguiu suas instruções, Ele muito facilmente vislumbrou o caminho da liberação. Deve-se compreender que o canto do Hare Kṛṣṇa *mantra* por Śrī Caitanya Mahāprabhu estava isento de todas as ofensas. As dez ofensas contra o santo nome são as seguintes: (1) blasfemar um devoto do Senhor; (2) considerar o Senhor e os semideuses no mesmo nível ou pensar que há muitos deuses; (3) negligenciar as ordens do mestre espiritual; (4) diminuir a autoridade das escrituras (*Vedas*); (5) interpretar o santo nome de Deus; (6) cometer pecados contando com o canto; (7) ensinar as glórias do nome do Senhor aos infiéis; (8) comparar o canto do santo nome com a piedade material; (9) ser desatento ao cantar o santo nome; e (10) apegar-se às coisas materiais apesar de cantar o santo nome.

adi.7.74

nāma vinu kali-kāle nāhi āra dharma

sarva-mantra-sāra nāma, ei śāstra-marma

PALABRA POR PALABRA

nāma–o santo nome; vinu–sem; kali-kāle–nesta Era de Kali; nāhi–não há; āra–ou qualquer alternativa; dharma–princípio religioso; sarva–todos; mantra–hinos; sāra–essência; nāma–o santo nome; ei–este é; śāstra–as escrituras reveladas; marma–o significado.

TRADUCCIÓN

" 'Nesta era de Kali não há princípio religioso outro que não o cantar do santo nome, que é a essência de todos os hinos Védicos. Este é o significado de todas as escrituras.' "

SIGNIFICADO

Os princípios do sistema de *paramparā* eram estritamente respeitados nas eras anteriores — Satya-yuga, Tretā-yuga e Dvāpara-yuga —, mas na presente era, o Kali-yuga, as pessoas negligenciam a importância desse sistema de *śrauta-paramparā,* ou seja, de receber o conhecimento por meio da sucessão discipular. Nesta era, as pessoas estão dispostas a argumentar que podem compreender o que transcende seu conhecimento e percepção limitados por meio de observações e experimentos supostamente científicos, sem saber que a verdade real desce ao homem por intermédio de autoridades. Essa atitude argumentativa é contrária aos princípios Védicos, e para quem a adota é muito difícil compreender que o santo nome de Kṛṣṇa é tão bom quanto o próprio Kṛṣṇa. Como Kṛṣṇa e Seu

santo nome são idênticos, o santo nome é eternamente puro e está além da contaminação material. É a Suprema Personalidade de Deus como vibração transcendental. O santo nome é completamente diferente do som material, como confirma Narottama dāsa Ṭhākura: *golokera prema-dhana, hari-nāma-saṅkīrtana*. A vibração transcendental do *hari-nāma-saṅkīrtana* é importada do mundo espiritual. Assim, embora os materialistas viciados no conhecimento experimental e no chamado "método científico" não consigam depositar sua fé no canto do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra,* é um fato que simplesmente cantando o Hare Kṛṣṇa *mantra* sem ofensas, a pessoa pode ser libertada de todas as condições materiais sutis e grosseiras. O mundo espiritual é chamado Vaikuṇṭha, que significa "sem ansiedade". No mundo material tudo está repleto de ansiedade (*kuṇṭha*), enquanto no mundo espiritual (Vaikuṇṭha) tudo está livre de ansiedade. Por conseguinte, aqueles que são afligidos por uma combinação de ansiedades não conseguem compreender o Hare Kṛṣṇa *mantra,* que está livre de toda ansiedade. Na presente era, a vibração do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* é o único processo que se encontra em posição transcendental, além da contaminação material. Como o santo nome pode libertar uma alma condicionada, explica-se aqui que ele é *sarva-mantra-sāra,* a essência de todos os hinos Védicos.

Um nome que representa um objeto deste mundo material pode ser submetido a argumentos e ao conhecimento experimental, mas no mundo absoluto um nome e seu proprietário, a fama e o famoso, são idênticos; da mesma forma,

as qualidades, os passatempos e tudo o mais relativo ao Absoluto também são absolutos. Embora os Māyāvādīs professem o monismo, diferenciam o santo nome do Senhor Supremo do próprio Senhor. Por essa ofensa de *nāmāparādha,* gradualmente caem de sua exaltada posição de *brahma-jñāna,* como confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

> *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ*
> *patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ*

Embora por severas austeridades se elevem à exaltada posição de *brahma-jñāna,* caem, no entanto, devido ao conhecimento imperfeito da Verdade Absoluta. Embora professem compreender o *mantra* Védico *sarvaṁ khalv idaṁ brahma* (*Chāndogya Upaniṣad* 3.14.1), que significa "Tudo é *brahman,*" são incapazes de compreender que o santo nome também é *brahman*. Se cantarem regularmente o *mahā-mantra,* porém, podem ser libertados desse equívoco. A menos que a pessoa se abrigue adequadamente no santo nome, não pode ser libertada do estágio ofensivo ao cantar o santo nome.

adi.7.75

eta bali' eka śloka śikhāila more

kaṇṭhe kari' ei śloka kariha vicāre

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; eka śloka–um verso; śikhāila–ensinou; more–a Mim; kaṇṭhe–na garganta; kari'–mantendo; ei–este; śloka–verso; kariha–deves fazer; vicāre–em consideração.

TRADUCCIÓN

"Depois de descrever a potência do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra, Meu mestre espiritual Me ensinou outro verso, aconselhando-Me a manter sempre o nome em Minha garganta.

adi.7.76

harer nāma harer nāma

harer nāmaiva kevalam

kalau nāsty eva nāsty eva

nāsty eva gatir anyathā

PALABRA POR PALABRA

hareḥ nāma–o santo nome do Senhor; hareḥ nāma–o santo nome do Senhor; hareḥ nāma–o santo nome do Senhor; eva–certamente; kevalam–somente; kalau–nesta Era de Kali; na asti–não há; eva–certamente; na asti–não há; eva–certamente; na asti–não há; eva–certamente; gatiḥ–progresso; anyathā–de outra forma.

TRADUCCIÓN

" 'Para o progresso espiritual nesta Era de Kali, não há alternativa, não há alternativa, não há alternativa para o progresso espiritual senão o santo nome, o santo nome, o santo nome do Senhor.'

SIGNIFICADO

Para o progresso na vida espiritual, os śāstras recomendam a meditação em Satya-yuga, o sacrifício para a satisfação do Senhor Viṣṇu em Tretā-yuga e a opulenta adoração ao Senhor no templo em Dvāpara-yuga; mas, na Era de Kali, só se pode alcançar o progresso espiritual cantando o santo nome do Senhor. Isso é confirmado em várias escrituras. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, há muitas referências a este fato. No Décimo Segundo Canto (12.3.51), afirma-se: kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet — na Era de Kali há muitas faltas, pois as pessoas estão sujeitas a muitas condições miseráveis; contudo, nesta era há uma grande bênção: simplesmente por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa pode libertar-se de toda contaminação material e, assim, ser elevada ao mundo espiritual. O Nārada-pañcarātra também louva o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa da seguinte maneira:

trayo vedāḥ ṣaḍ-aṅgāni chandāṁsi vividhāḥ surāḥ sarvam aṣṭākṣarāntaḥstham yac cānyad api vāṅ-mayam sarva-vedānta-sārārthaḥ saṁsārārṇava-tāraṇaḥ

"A essência de todo o conhecimento Védico — abrangendo os três tipos de atividade Védica [karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa e upāsanā-kāṇḍa], os chandas, ou hinos Védicos, e os processos para satisfazer os semideuses — está incluída nas oito sílabas Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa. Esta é a realidade de todo o Vedānta. O canto do santo nome é o único meio de atravessar o oceano da ignorância." De modo semelhante, o Kali-santaraṇa Upaniṣad afirma: "Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — estes dezesseis nomes, compostos de trinta e duas sílabas, são o único meio de contrabalançar os efeitos malignos de Kali-yuga. Em todos os *Vedas*, vê-se que, para atravessar o oceano da ignorância, não há alternativa ao canto do santo nome." De modo semelhante, Śrī Madhvācārya, ao comentar o Muṇḍaka Upaniṣad, disse:

dvāparīyair janair viṣṇuḥ pañcarātrais tu kevalaiḥ kalau tu nāma-mātreṇa pūjyate bhagavān hariḥ

"No Dvāpara-yuga, podia-se satisfazer Kṛṣṇa ou Viṣṇu apenas adorando-O opulentamente conforme o sistema pāñcarātrikī, mas, na Era de Kali, pode-se satisfazer e adorar a Suprema Personalidade de Deus Hari simplesmente cantando o santo nome." Em seu Bhakti-sandarbha (verso 284), Śrīla Jīva Gosvāmī enfatiza vigorosamente o canto do santo nome do Senhor da seguinte maneira:

nanu bhagavan-nāmātmakā eva mantrāḥ, tatra viśeṣeṇa namaḥ-śabdādy-alaṅkṛtāḥ śrī-bhagavatā śrīmad-ṛṣibhiś cāhita-

śakti-viśeṣāḥ, śrī-bhagavatā samam ātma-sambandha-viśeṣa-pratipādakāś ca tatra kevalāni śrī-bhagavan-nāmāny api nirapekṣāṇy eva parama-puruṣārtha-phala-paryanta-dāna-samarthāni tato mantreṣu nāmato 'py adhika-sāmarthye labdhe kathaṁ dīkṣādy-apekṣā. ucyate-yady api svarūpato nāsti, tathāpi prāyaḥ svabhāvato dehādi-sambandhena kadarya-śīlānāṁ vikṣipta-cittānāṁ janānāṁ tat-saṅkocī-karaṇāya śrīmad-ṛṣi-prabhṛtibhir atrārcana-mārge kvacit kvacit kācit kācin maryādā sthāpitāsti.

Śrīla Jīva Gosvāmī afirma que a substância de todos os mantras Védicos é o canto do santo nome do Senhor. Todo mantra começa com o prefixo nama oṁ e, por fim, dirige-se pelo nome à Suprema Personalidade de Deus. Pela suprema vontade do Senhor, há uma potência específica em todo e cada mantra cantado por grandes sábios como Nārada Muni e outros ṛṣis. O canto do santo nome do Senhor imediatamente renova a relação transcendental do ser vivo com o Senhor Supremo.

Para cantar o santo nome do Senhor, a pessoa não precisa depender de outra parafernália, pois pode obter imediatamente todos os resultados desejados de conectar-se ou vincular-se à Suprema Personalidade de Deus. Pode-se, portanto, perguntar por que há necessidade de iniciação ou de outras atividades espirituais no serviço devocional para aquele que se ocupa no canto do santo nome do Senhor. A resposta é que, embora seja correto que aquele que plenamente se ocupa em cantar o santo nome não precise depender do processo de iniciação, geralmente

um devoto está viciado em muitos hábitos materiais abomináveis, devido à contaminação material de sua vida anterior. A fim de obter rápido alívio de todas essas contaminações, requer-se que a pessoa se ocupe na adoração ao Senhor no templo. A adoração à Deidade no templo é essencial para reduzir a inquietação da pessoa, decorrente das contaminações da vida condicionada. Assim, Nārada, em seu pāñcarātrikī-vidhi, e outros grandes sábios às vezes enfatizaram que, visto que toda alma condicionada tem um conceito corporal da vida voltado para o gozo dos sentidos, para restringir esse gozo dos sentidos as regras e regulações para adorar a Deidade no templo são essenciais. Śrīla Rūpa Gosvāmī descreveu que o santo nome do Senhor pode ser cantado por almas liberadas, mas quase todas as almas que temos de iniciar são condicionadas. Aconselha-se que a pessoa cante o santo nome do Senhor sem ofensas e conforme os princípios reguladores; contudo, devido a seus maus hábitos passados, elas violam essas regras e regulações. Assim, os princípios reguladores para a adoração à Deidade também são simultaneamente essenciais.

adi.7.77

ei ājñā pāñā nāma la-i anukṣaṇa

nāma laite laite mora bhrānta haila mana

PALABRA POR PALABRA

ei–esta; ājñā–ordem; pāñā–recebendo; nāma–o santo nome; la-i–canto; anukṣaṇa–sempre; nāma–o santo nome; laite–aceitar; laite–aceitar; mora–Minha; bhrānta–perplexidade; haila–ocorrendo; mana–na mente.

TRADUCCIÓN

"Desde que recebi esta ordem de Meu mestre espiritual, canto sempre o santo nome, mas penso que, de tanto cantar e cantar o santo nome, fiquei perplexo.

adi.7.78

dhairya dharite nāri, hailāma unmatta

hāsi, kāndi, nāci, gāi, yaiche madamatta

PALABRA POR PALABRA

dhairya–paciência; dharite–conter; nāri–incapaz de manter; hailāma–tornei-Me; unmatta–louco por isso; hāsi–rio; kāndi–choro; nāci–danço; gāi–canto; yaiche–tanto quanto; madamatta–um louco.

TRADUCCIÓN

"Enquanto canto o santo nome do Senhor em puro êxtase, perco-Me de Mim mesmo e, assim, rio, choro, danço e canto como um louco.

adi.7.79

tabe dhairya dhari' mane kariluṅ vicāra

kṛṣṇa-nāme jñānācchanna ha-ila āmāra

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; dhairya–paciência; dhari'–recobrando; mane–na mente; kariluṅ–fiz; vicāra–consideração; kṛṣṇa-nāme–no santo nome de Kṛṣṇa; jñāna ācchanna–encobrimento de Meu conhecimento; ha-ila–tornou-se; āmāra–de Mim.

TRADUCCIÓN

"Recobrando Minha paciência, então, comecei a considerar que cantar o santo nome de Kṛṣṇa havia encoberto todo o Meu conhecimento espiritual.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu sugere neste verso que, para cantar o santo nome de Kṛṣṇa, não é preciso especular sobre os aspectos filosóficos da ciência de Deus, pois a pessoa torna-se automaticamente extática e, sem qualquer reflexão, imediatamente canta, dança, ri, chora e canta como um louco.

adi.7.80

pāgala ha-ilāṅ āmi, dhairya nāhi mane

eta cinti' niveduluṅ gurura caraṇe

PALABRA POR PALABRA

pāgala–louco; ha-ilāṅ–tornei-Me; āmi–Eu; dhairya–paciência; nāhi–não; mane–na mente; eta–assim; cinti'–considerando; niveduluṅ–submeti; gurura–do mestre espiritual; caraṇe–a seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

"Vi que Me havia tornado louco por cantar o santo nome, e imediatamente submeti isto aos pés de lótus de Meu mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu, como mestre ideal, mostra-nos como um discípulo deve lidar com seu mestre espiritual. Sempre que houver dúvida acerca de qualquer ponto, ele deve remeter o assunto a seu mestre espiritual para esclarecimento. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que, enquanto cantava e dançava, desenvolvera o tipo de êxtase enlouquecido que só é possível para uma alma liberada. No entanto, mesmo em Sua posição liberada, Ele remetia tudo a Seu mestre espiritual sempre que havia dúvidas. Assim, em qualquer condição, mesmo quando liberados, jamais devemos julgar-nos independentes do mestre espiritual, mas devemos recorrer a ele tão logo surja alguma dúvida em nossa vida espiritual progressiva.

adi.7.81

kibā mantra dilā, gosāñi, kibā tāra bala

japite japite mantra karila pāgala

PALABRA POR PALABRA

kibā–que espécie de; mantra–hino; dilā–destes; gosāñi–meu senhor; kibā–qual é; tāra–sua; bala–força; japite–cantando; japite–cantando; mantra–o hino; karila–fez-Me; pāgala–louco.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido senhor, que espécie de mantra Me destes? Fiquei louco simplesmente por cantar este mahā-mantra!

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu ora em Seu Śikṣāṣṭaka:

yugāyitaṁ nimeṣeṇa cakṣuṣā prāvṛṣāyitam śūnyāyitaṁ jagat sarvaṁ govinda-viraheṇa me

"Ó Govinda! Sentindo Tua separação, considero um instante como doze anos ou mais. Lágrimas brotam de meus olhos como torrentes de chuva, e sinto todo o mundo vazio em Tua ausência." É a aspiração de um devoto que, enquanto canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, seus olhos se encham de lágrimas, sua voz vacile e seu coração palpite. Estes são bons sinais ao cantar o

santo nome do Senhor. Em êxtase, deve-se sentir que o mundo inteiro está vazio sem a presença de Govinda. Isto é um sinal de separação de Govinda. Na vida material, estamos todos separados de Govinda e absortos na gratificação material dos sentidos. Por isso, quando a pessoa recobra a razão na plataforma espiritual, ela fica tão ansiosa por encontrar Govinda que, sem Govinda, o mundo inteiro se torna um lugar vazio.

adi.7.82

hāsāya, nācāya, more karāya krandana

eta śuni' guru hāsi balilā vacana

PALABRA POR PALABRA

hāsāya–faz-Me rir; nācāya–faz-Me dançar; more–a Mim; karāya–faz; krandana–chorar; eta–assim; śuni'–ouvindo; guru–Meu mestre espiritual; hāsi–sorrindo; balilā–disse; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

" 'Cantar o santo nome em êxtase faz-Me dançar, rir e chorar.' Quando Meu mestre espiritual ouviu tudo isto, sorriu e então começou a falar.

SIGNIFICADO

Quando um discípulo progride muito perfeitamente na vida espiritual, isso alegra o mestre espiritual, que também sorri em

êxtase, pensando: "Como meu discípulo se tornou bem-sucedido!" Sente tamanha satisfação que sorri enquanto aprecia o progresso do discípulo, assim como um pai sorridente aprecia as atividades de uma criança que tenta se levantar ou engatinhar perfeitamente.

adi.7.83

kṛṣṇa-nāma-mahā-mantrera ei ta' svabhāva

yei jape, tāra kṛṣṇe upajaye bhāva

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; mahā-mantrera–do hino supremo; ei ta'–esta é sua; svabhāva–natureza; yei–qualquer um; jape–canta; tāra–seu; kṛṣṇe–por Kṛṣṇa; upajaye–desenvolve; bhāva–êxtase.

TRADUCCIÓN

É da natureza do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa que qualquer um que o cante desenvolva imediatamente seu amoroso êxtase por Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

> *ahaṁ sarvasya prabhavo*
> *mattaḥ sarvaṁ pravartate*

> *iti matvā bhajante mām*
> *budhā bhāva-samanvitāḥ*

Muitos tolos, desconhecendo a natureza transcendental do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra,* às vezes impedem que cantemos em voz alta esse *mantra;* contudo, aquele que é realmente avançado na realização do canto do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* induz outros a cantar também. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī explica: *kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana;* a menos que a pessoa receba poderes especiais da Suprema Personalidade de Deus, não pode pregar as glórias do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*. À medida que os devotos propagam o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra,* a população em geral do mundo inteiro recebe a oportunidade de compreender as glórias do santo nome. Ao cantar, dançar ou ouvir o santo nome do Senhor, automaticamente se recorda a Suprema Personalidade de Deus, e como não há diferença entre o santo nome e Kṛṣṇa, o cantor fica imediatamente ligado a Kṛṣṇa. Assim conectado, o devoto desenvolve sua atitude original de serviço ao Senhor. Nessa atitude de servir constantemente a Kṛṣṇa, denominada *bhāva,* ele sempre pensa em Kṛṣṇa de muitas formas diferentes. Aquele que atingiu esse estágio de *bhāva* não está mais nas garras da energia ilusória. Quando outros ingredientes espirituais, como tremores, transpiração e lágrimas, se somam a esse estágio de *bhāva,* o devoto alcança gradualmente o amor por Kṛṣṇa.

O santo nome de Kṛṣṇa é chamado de *mahā-mantra*. Outros *mantras* mencionados no *Nārada-pañcarātra* são conhecidos

simplesmente como *mantras,* mas o canto do santo nome do Senhor é chamado de *mahā-mantra.*

adi.7.84

kṛṣṇa-viṣayaka premā--parama puruṣārtha

yāra āge tṛṇa-tulya cāri puruṣārtha

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-viṣayaka–no tema de Kṛṣṇa; premā–amor; parama–a mais elevada; puruṣa-artha–consecução da meta da vida; yāra–cujo; āge–diante; tṛṇa-tulya–como a grama da rua; cāri–quatro; puruṣa-artha–consecuções.

TRADUCCIÓN

" 'A religiosidade, o desenvolvimento econômico, a gratificação dos sentidos e a liberação são conhecidos como as quatro metas da vida, mas, diante do amor a Deus, a quinta e mais elevada meta, estas parecem tão insignificantes quanto palha na rua.

SIGNIFICADO

Ao cantar o santo nome do Senhor, não se deve desejar os avanços materiais representados pelo desenvolvimento econômico, pela religiosidade, pela gratificação dos sentidos e, finalmente, pela liberação do mundo material. Como afirma Caitanya Mahāprabhu, a mais elevada perfeição da vida é

desenvolver o amor por Kṛṣṇa (*premā pum-artho mahān śri-caitanya-mahāprabhor matam idam*). Quando comparamos o amor a Deus com a religiosidade, o desenvolvimento econômico, a gratificação dos sentidos e a liberação, podemos compreender que essas conquistas podem ser objetivos desejáveis para os *bubhukṣus,* ou seja, aqueles que desejam desfrutar deste mundo material, e para os *mumukṣus,* ou seja, aqueles que desejam a liberação dele, mas são muito insignificantes aos olhos de um devoto puro que desenvolveu o *bhāva,* o estágio preliminar do amor a Deus.

O *dharma* (religiosidade), o *artha* (desenvolvimento econômico), o *kāma* (gratificação dos sentidos) e o *mokṣa* (liberação) são os quatro princípios da religião pertencentes ao mundo material. Por isso, no início do *Śrīmad-Bhāgavatam* declara-se: *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra:* os sistemas religiosos fraudulentos em termos desses quatro princípios materiais são completamente descartados do *Śrīmad-Bhāgavatam,* pois o *Śrīmad-Bhāgavatam* ensina apenas como desenvolver o amor adormecido a Deus. O *Bhagavad-gītā* é o estudo preliminar do *Śrīmad-Bhāgavatam,* e por isso termina com as palavras *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandone todas as variedades de religião e simplesmente renda-se a Mim." (Bg. 18.66) Para adotar esse princípio, deve-se rejeitar todas as ideias de religiosidade, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação, e dedicar-se plenamente ao serviço do Senhor, que é transcendental a esses quatro princípios. O amor a Deus é a

função original da alma espiritual, e é tão eterno quanto a alma e a Suprema Personalidade de Deus. Essa eternidade é chamada *sanātana*. Quando um devoto revive seu serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus, deve-se compreender que ele alcançou com êxito o objetivo desejado de sua vida. Nesse momento, tudo é feito automaticamente pela misericórdia do santo nome, e o devoto avança espontaneamente em seu progresso espiritual.

adi.7.85

pañcama puruṣārtha--premānandāmṛta-sindhu

mokṣādi ānanda yāra nahe eka bindu

PALABRA POR PALABRA

pañcama–quinta; puruṣa-artha–meta da vida; prema-ānanda–a bem-aventurança espiritual do amor a Deus; amṛta–eterno; sindhu–oceano; mokṣa-ādi–liberação e outros princípios da religiosidade; ānanda–prazeres deles derivados; yāra–cujo; nahe–jamais comparáveis; eka–uma; bindu–gota.

TRADUCCIÓN

" 'Para um devoto que realmente desenvolveu bhāva, o prazer derivado de dharma, artha, kāma e mokṣa parece uma gota diante do mar.

adi.7.86

kṛṣṇa-nāmera phala--'premā', sarva-śāstre kaya

bhāgye sei premā tomāya karila udaya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nāmera–do santo nome do Senhor; phala–resultado; premā–amor a Deus; sarva–em todas; śāstre–as escrituras reveladas; kaya–descrevem; bhāgye–afortunadamente; sei–esse; premā–amor a Deus; tomāya–Teu; karila–fez; udaya–surgir.

TRADUCCIÓN

" 'A conclusão de todas as escrituras reveladas é que a pessoa deve despertar seu amor adormecido por Deus. És grandemente afortunado por já o haveres feito.

adi.7.87

premāra svabhāve kare citta-tanu kṣobha

kṛṣṇera caraṇa-prāptye upajāya lobha

PALABRA POR PALABRA

premāra–do amor a Deus; svabhāve–por natureza; kare–induz; citta–a consciência; tanu–o corpo; kṣobha–agitado; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; caraṇa–pés de lótus; prāptye–obter; upajāya–assim se torna; lobha–aspiração.

TRADUCCIÓN

" 'É característica do amor a Deus que, por natureza, ele induz sintomas transcendentais no corpo da pessoa e a torna cada vez mais ávida por alcançar o refúgio dos pés de lótus do Senhor.

adi.7.88

premāra svabhāve bhakta hāse, kānde, gāya

unmatta ha-iyā nāce, iti-uti dhāya

PALABRA POR PALABRA

premāra–por tal amor a Deus; svabhāve–por natureza; bhakta–o devoto; hāse–ri; kānde–chora; gāya–canta; unmatta–louco; ha-iyā–tornando-se; nāce–dança; iti–aqui; uti–ali; dhāya–corre.

TRADUCCIÓN

" 'Quando a pessoa realmente desenvolve o amor a Deus, ela naturalmente às vezes chora, às vezes ri, às vezes canta e às vezes corre de um lado para outro como um louco.

SIGNIFICADO

A este respeito, Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī diz que, às vezes, pessoas que não têm amor algum a Deus exibem sintomas corporais extáticos. Artificialmente, elas às vezes riem, choram e

dançam como loucos, mas isto não pode ajudar ninguém a progredir na consciência de Kṛṣṇa. Pelo contrário, tal agitação artificial do corpo deve ser abandonada quando a pessoa naturalmente desenvolve os sintomas corporais necessários. A verdadeira vida bem-aventurada, manifestada no genuíno riso, choro e dança espirituais, é o sintoma do verdadeiro avanço na consciência de Kṛṣṇa, que pode ser alcançado por alguém que sempre se ocupa voluntariamente no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Se aquele que ainda não está desenvolvido imita tais sintomas artificialmente, ele cria caos na vida espiritual da sociedade humana.

adi.7.89-90

sveda, kampa, romāñcāśru, gadgada, vaivarṇya

unmāda, viṣāda, dhairya, garva, harṣa, dainya

eta bhāve premā bhaktagaṇere nācāya

kṛṣṇera ānandāmṛta-sāgare bhāsāya

PALABRA POR PALABRA

sveda–transpiração; kampa–tremor; romāñca–arrepio dos pelos do corpo; aśru–lágrimas; gadgada–voz embargada; vaivarṇya–mudança da cor do corpo; unmāda–loucura; viṣāda–melancolia; dhairya–paciência; garva–orgulho; harṣa–júbilo; dainya–humildade; eta–de muitas maneiras;

bhāve–em êxtase; premā–amor a Deus; bhakta-gaṇere–aos devotos; nācāya–faz dançar; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ānanda–bem-aventurança transcendental; amṛta–néctar; sāgare–no oceano; bhāsāya–flutua.

TRADUCCIÓN

" 'Transpiração, tremores, arrepio dos pelos do corpo, lágrimas, voz entrecortada, palidez, loucura, melancolia, paciência, orgulho, alegria e humildade — esses são vários sintomas naturais do amor extático a Deus, que faz o devoto dançar e flutuar num oceano de bem-aventurança transcendental enquanto canta o Hare Kṛṣṇa mantra."

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī, em seu *Prīti-sandarbha* (66), explica esse estágio do amor a Deus: *bhagavat-prīti-rūpā vṛttir māyādi-mayī na bhavati. kiṁ tarhi, svarūpa-śakty-ānanda-rūpā, yad-ānanda-parādhīnaḥ śrī-bhagavān apīti*. Da mesma forma, no 69º *anuccheda* oferece explicação adicional: *tad evaṁ prīter lakṣaṇaṁ citta-dravas tasya ca roma-harṣādikam. kathañcij jāte 'pi citta-drave roma-harṣādike vā na ced āśaya-śuddhis tadāpi na bhakteḥ samyag-āvirbhāva iti jñāpitam. āśaya-śuddhir nāma cānya-tātparya-parityāgaḥ prīti-tātparyaṁ ca. ata evānimittā svābhāvikī ceti tad viśeṣaṇam*. O amor transcendental a Deus não está sob a jurisdição da energia material, pois é a bem-aventurança transcendental e a potência

de prazer da Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor Supremo também está sob a influência da bem-aventurança transcendental, quando a pessoa entra em contato com essa bem-aventurança no amor a Deus, seu coração se derrete, e os sintomas disso são o arrepio dos pelos do corpo, etc. Às vezes uma pessoa assim se derrete e manifesta esses sintomas transcendentais, mas ao mesmo tempo não se comporta bem em suas transações pessoais. Isso indica que ainda não atingiu a perfeição completa na vida devocional. Em outras palavras, um devoto que dança em êxtase, mas depois de dançar e chorar parece atraído pelos assuntos materiais, ainda não alcançou a perfeição do serviço devocional, chamada *āśaya-śuddhi,* ou a perfeição da existência. Aquele que atinge a perfeição da existência é completamente avesso ao gozo material e absorto no amor transcendental a Deus. Conclui-se, portanto, que os sintomas extáticos da *āśaya-śuddhi* se manifestam quando o serviço de um devoto não tem causa material e é puramente espiritual em sua natureza. Essas são as características do amor transcendental a Deus, como afirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6):

> *sa vai puṁsāṁ paro dharmo*
> *yato bhaktir adhokṣaje*
> *ahaituky apratihatā*
> *yayātmā suprasīdati*

"A melhor religião é aquela que faz seus seguidores ficarem extáticos no amor a Deus, que é imotivado e livre de

impedimentos materiais, pois somente isso pode satisfazer completamente o ser.")

adi.7.91

bhāla haila, pāile tumi parama-puruṣārtha

tomāra premete āmi hailāṅ kṛtārtha

PALABRA POR PALABRA

bhāla haila–que seja bom; pāile–Tu obtiveste; tumi–Tu; parama-puruṣārtha–o supremo e excelso objetivo da vida; tomāra–Teu; premete–pelo desenvolvimento do amor a Deus; āmi–eu; hailāṅ–torno-me; kṛta-artha–muito agradecido.

TRADUCCIÓN

" 'É muito bom, Meu querido filho, que tenhas alcançado o objetivo supremo da vida desenvolvendo amor a Deus. Assim Me agradaste muito, e estou-Te muito agradecido.

SIGNIFICADO

Segundo as escrituras reveladas, se um mestre espiritual consegue converter até mesmo uma só alma num devoto perfeitamente puro, sua missão na vida está cumprida. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura costumava sempre dizer: "Ainda que à custa de todas as propriedades, templos e maṭhas que possuo, se eu pudesse converter ao menos uma pessoa num

devoto puro, minha missão estaria cumprida." É muito difícil, contudo, compreender a ciência de Kṛṣṇa, isso sem falar em desenvolver amor a Deus. Por isso, se, pela graça do Senhor Caitanya e do mestre espiritual, um discípulo atinge o padrão do serviço devocional puro, o mestre espiritual fica muito feliz. O mestre espiritual não fica realmente feliz se o discípulo lhe traz dinheiro, mas, quando vê que um discípulo segue os princípios reguladores e avança na vida espiritual, ele se alegra muito e se sente agradecido a tal discípulo avançado.

adi.7.92

nāca, gāo, bhakta-saṅge kara saṅkīrtana

kṛṣṇa-nāma upadeśi' tāra' sarva-jana

PALABRA POR PALABRA

nāca–continua a dançar; gāo–canta; bhakta-saṅge–na companhia dos devotos; kara–continua; saṅkīrtana–canto congregacional do santo nome; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; upadeśi'–instruindo; tāra'–libera; sarva-jana–todas as almas caídas.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido filho, continua a dançar, a cantar e a executar saṅkīrtana na companhia dos devotos. Além disso, sai a pregar o valor de cantar o kṛṣṇa-nāma, pois, por meio desse processo, serás capaz de liberar todas as almas caídas.'

SIGNIFICADO

É outra ambição do mestre espiritual ver seus discípulos não apenas cantarem, dançarem e seguirem os princípios reguladores, mas também pregarem o movimento de saṅkīrtana a outros, a fim de liberá-los, pois o movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se no princípio de que a pessoa deve tornar-se tão perfeita quanto possível no serviço devocional e também pregar o culto para o benefício alheio. Há duas classes de devotos imaculados, a saber, os goṣṭhy-ānandīs e os bhajanānandīs. Bhajanānandī refere-se àquele que se satisfaz em cultivar o serviço devocional para si mesmo, e goṣṭhy-ānandī é aquele que não se satisfaz simplesmente em tornar-se perfeito ele próprio, mas quer ver os outros também tirarem proveito do santo nome do Senhor e avançarem na vida espiritual. O exemplo notável é Prahlāda Mahārāja. Quando o Senhor Nṛsiṁhadeva lhe ofereceu uma bênção, Prahlāda Mahārāja disse:

naivodvije para duratyaya-vaitaraṇyās tvad-vīrya-gāyana-mahāmṛta-magna-cittaḥ śoce tato vimukha-cetasa indriyārtha-māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān

"Meu querido Senhor, não tenho problemas e não quero nenhuma bênção de Ti, pois estou bastante satisfeito em cantar Teu santo nome. Isso me basta, porque, sempre que canto, imediatamente mergulho num oceano de bem-aventurança transcendental. Apenas lamento ver os outros desprovidos de Teu amor. Eles apodrecem em atividades materiais em busca de prazeres materiais transitórios e estragam suas vidas labutando o

dia e a noite inteiros simplesmente em prol da gratificação dos sentidos, sem nenhum apego ao amor a Deus. Apenas lamento por eles e arquiteto vários planos para liberá-los das garras da māyā." (Bhāg. 7.9.43)

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura explica em seu Anubhāṣya: "A pessoa que atraiu a atenção do mestre espiritual por seu serviço sincero gosta de dançar e cantar com devotos conscientes de Kṛṣṇa igualmente desenvolvidos. O mestre espiritual autoriza tal devoto a liberar as almas caídas em todas as partes do mundo. Aqueles que não são avançados preferem cantar o mantra Hare Kṛṣṇa num lugar solitário." Tais atividades constituem, na linguagem de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, uma espécie de processo de trapaça, no sentido de que imitam as atividades de personalidades elevadas, como Haridāsa Ṭhākura. Não se deve tentar imitar tais devotos elevados. Pelo contrário, todos devem esforçar-se por pregar o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu em todas as partes do mundo e, assim, obter êxito na vida espiritual. Aquele que não é muito hábil em pregar pode cantar num lugar recluso, evitando as más companhias, mas, para quem é realmente avançado, pregar e encontrar-se com pessoas que não estão ocupadas em serviço devocional não constituem desvantagens. O devoto dá aos não devotos sua companhia, mas não é afetado pelo mau comportamento deles. Assim, pelas atividades de um devoto puro, mesmo aqueles que estão desprovidos de amor a Deus têm a oportunidade de um dia se tornarem devotos do Senhor. Nesse contexto, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura aconselha que

se discuta o verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* que começa com naitat samācarej jātu manasāpi hy anīśvaraḥ (10.33.30), e o verso seguinte do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.255):

anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate

Não se devem imitar as atividades das grandes personalidades. A pessoa deve estar desapegada do gozo material e deve aceitar tudo em relação com o serviço a Kṛṣṇa.

adi.7.93

eta bali' eka śloka śikhāila more

bhāgavatera sāra ei--bale vāre vāre

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; eka–um; śloka–verso; śikhāila–ensinou; more–a Mim; bhāgavatera–do Śrīmad-Bhāgavatam; sāra–essência; ei–esta é; bale–ele disse; vāre vāre–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

"Dizendo isso, Meu mestre espiritual Me ensinou um verso do Śrīmad-Bhāgavatam. É a essência de todas as instruções do Bhāgavatam; por isso ele Me instruiu sobre esse verso repetidas vezes."

SIGNIFICADO

Este verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.40) foi falado por Śrī Nārada Muni a Vasudeva para ensiná-lo sobre o Bhāgavata-dharma. Vasudeva já havia alcançado o resultado do Bhāgavata-dharma, pois o Senhor Kṛṣṇa apareceu em sua casa como seu filho; ainda assim, a fim de ensinar os outros, ele desejou ouvir de Śrī Nārada Muni para ser iluminado no processo do Bhāgavata-dharma. Esta é a humildade de um grande devoto.

adi.7.94

evaṁ-vrataḥ sva-priya-nāma-kīrtyā

jātānurāgo druta-citta uccaiḥ

hasaty atho roditi rauti gāyaty

unmāda-van nṛtyati loka-bāhyaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam-vrataḥ–quando a pessoa assim se ocupa no voto de cantar e dançar; sva–próprio; priya–muito querido; nāma–santo nome; kīrtyā–por cantar; jāta–desenvolve assim; anurāgaḥ–apego; druta-cittaḥ–muito avidamente; uccaiḥ–em voz alta; hasati–ri; atho–também; roditi–chora; rauti–fica agitada; gāyati–canta; unmāda-vat–como um louco; nṛtyati–dançando; loka-bāhyaḥ–sem se importar com os estranhos.

TRADUCCIÓN

" 'Quando uma pessoa está realmente avançada e sente prazer em cantar o santo nome do Senhor, que Lhe é muito querido, ela fica agitada e canta o santo nome em voz alta. Ela também ri, chora, fica agitada e canta como um louco, sem se importar com os estranhos.'

adi.7.95-96

ei tāṅra vākye āmi dṛḍha viśvāsa dhari'

nirantara kṛṣṇa-nāma saṅkīrtana kari

sei kṛṣṇa-nāma kabhu gāoyāya, nācāya

gāhi, nāci nāhi āmi āpana-icchāya

PALABRA POR PALABRA

ei–estas; tāṅra–suas (de Meu mestre espiritual); vākye–nas palavras de; āmi–Eu; dṛḍha–firme; viśvāsa–fé; dhari'–deposito; nirantara–sempre; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; saṅkīrtana–cantando; kari–continuo; sei–aquele; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; kabhu–às vezes; gāoyāya–faz-Me cantar; nācāya–faz-Me dançar; gāhi–cantando; nāci–dançando; nāhi–não; āmi–Eu mesmo; āpana–própria; icchāya–vontade.

TRADUCCIÓN

"Acredito firmemente nestas palavras de Meu mestre espiritual e, por isso, sempre canto o santo nome do Senhor, a sós e na companhia dos devotos. Aquele santo nome do Senhor Kṛṣṇa às vezes Me faz cantar e dançar, e por isso Eu canto e danço. Por favor, não penses que Eu o faço intencionalmente. Eu o faço de modo automático.

SIGNIFICADO

A pessoa que não consegue manter sua fé nas palavras de seu mestre espiritual, mas age de forma independente, jamais recebe a autoridade para cantar o santo nome do Senhor. Afirma-se nos *Vedas* (Śvetāśvatara Upaniṣad 6.23):

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual é que todos os significados do conhecimento Védico se revelam automaticamente." Este preceito Védico é muito importante, e Śrī Caitanya Mahāprabhu sustentou-o com Seu comportamento pessoal. Acreditando nas palavras de Seu mestre espiritual, Ele introduziu o movimento de saṅkīrtana, assim como o atual movimento da consciência de Kṛṣṇa começou com a crença nas palavras de nosso mestre espiritual. Ele quis pregar, nós acreditamos em suas palavras e tentamos de uma forma ou de

outra cumpri-las, e agora este movimento alcançou êxito por todo o mundo. Portanto, a fé nas palavras do mestre espiritual e na Suprema Personalidade de Deus é o segredo do êxito. Śrī Caitanya Mahāprabhu nunca desobedeceu às ordens de Seu mestre espiritual nem deixou de propagar o movimento de saṅkīrtana. Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī, na hora de seu desaparecimento, ordenou a todos os seus discípulos que trabalhassem conjuntamente para pregar a missão de Caitanya Mahāprabhu por todo o mundo. Mais tarde, contudo, alguns discípulos tolos e interesseiros desobedeceram às suas ordens. Cada um deles queria tornar-se o chefe da missão, e eles brigaram nos tribunais, negligenciando a ordem do mestre espiritual, e toda a missão foi derrotada. Não nos orgulhamos disto; entretanto, a verdade deve ser explicada. Acreditamos nas palavras de nosso mestre espiritual e começamos de modo humilde — de modo desamparado —, mas, devido à força espiritual da ordem da autoridade suprema, este movimento alcançou êxito.

Deve-se compreender que, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava e dançava, fazia-o pela influência da potência de prazer do mundo espiritual. Śrī Caitanya Mahāprabhu nunca considerou o santo nome do Senhor uma vibração material, tampouco algum devoto puro confunde o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa com uma manifestação musical material. O Senhor Caitanya nunca tentou ser o senhor do santo nome; pelo contrário, Ele nos ensinou a ser servos do santo nome. Se a pessoa canta o santo nome do Senhor apenas para fazer um

espetáculo, sem conhecer o segredo do êxito, pode aumentar sua secreção biliar, mas jamais alcançará a perfeição no cantar do santo nome. Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou-Se desta maneira: "Sou um grande tolo e não tenho conhecimento do certo e do errado. A fim de compreender o verdadeiro significado do *Vedānta-sūtra*, nunca segui a explicação da Śaṅkara-sampradāya nem dos sannyāsīs māyāvādīs. Tenho muito medo dos argumentos ilógicos dos filósofos māyāvādīs. Por isso, penso que não tenho autoridade alguma a respeito de suas explicações do *Vedānta-sūtra*. Acredito firmemente que simplesmente cantar o santo nome do Senhor pode remover todos os equívocos do mundo material. Acredito que, simplesmente cantando o santo nome do Senhor, a pessoa pode alcançar o refúgio dos pés de lótus do Senhor. Nesta era de disputa e desavença, o cantar dos santos nomes é o único caminho para a liberação das garras materiais.

"Cantando o santo nome", continuou o Senhor Caitanya, "tornei-Me quase louco. Contudo, após inquirir de Meu mestre espiritual, cheguei à conclusão de que, em vez de esforçar-se por alcançar os quatro princípios da religiosidade [dharma], do desenvolvimento econômico [artha], da gratificação dos sentidos [kāma] e da liberação [mokṣa], é melhor que de uma forma ou de outra a pessoa desenvolva amor transcendental a Deus. Esse é o maior êxito na vida. Quem alcançou amor a Deus canta e dança por sua própria natureza, sem se importar com o público." Esta fase da vida é conhecida como bhāgavata-jīvana, ou a vida de um devoto.

Śrī Caitanya Mahāprabhu continuou: "Nunca cantei nem dancei para fazer um espetáculo artificial. Danço e canto porque acredito firmemente nas palavras de Meu mestre espiritual. Embora os filósofos māyāvādīs não gostem desse cantar e dançar, ainda assim Eu o executo com base na força de suas palavras. Portanto, deve-se concluir que mereço muito pouco crédito por essas atividades de cantar e dançar, pois elas estão sendo realizadas de modo automático, pela graça da Suprema Personalidade de Deus."

adi.7.97

kṛṣṇa-nāme ye ānanda-sindhu-āsvādana

brahmānanda tāra āge khātodaka-sama

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nāme–no santo nome do Senhor; ye–o qual; ānanda–bem-aventurança transcendental; sindhu–oceano; āsvādana–saboreando; brahma-ānanda–a bem-aventurança transcendental da compreensão impessoal; tāra–seu; āge–diante; khāta-udaka–a água rasa dos canais; sama–como.

TRADUCCIÓN

"Comparado ao oceano de bem-aventurança transcendental que se saboreia ao cantar o Hare Kṛṣṇa mantra, o prazer derivado da realização do Brahman

impessoal [brahmānanda] é como a água rasa de um canal.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.38), afirma-se:

> *brahmānando bhaved eṣa*
> *cet parārdha-guṇī-kṛtaḥ*
> *naiti bhakti-sukhāmbhodheḥ*
> *paramāṇu-tulām api*

"Se *brahmānanda,* a bem-aventurança transcendental derivada da compreensão do Brahman impessoal, fosse multiplicada um milhão de vezes, tal quantidade de *brahmānanda* não se compararia nem mesmo a uma porção atômica do prazer saboreado no serviço devocional puro."

adi.7.98

tvat-sākṣāt-karaṇāhlāda-

viśuddhābdhi-sthitasya me

sukhāni goṣpadāyante

brāhmāṇy api jagad-guro

PALABRA POR PALABRA

tvat–Teu; sākṣāt–encontro; karaṇa–tal ação; āhlāda–prazer; viśuddha–espiritualmente purificado; abdhi–oceano; sthitasya–estando situado; me–por mim; sukhāni–felicidade; goṣpadāyante–um pequeno buraco criado pelo casco de um bezerro; brāhmaṇi–o prazer derivado da compreensão do Brahman impessoal; api–também; jagat-guro–ó mestre do universo.

TRADUCCIÓN

" 'Meu querido Senhor, ó mestre do universo, visto que Te vi diretamente, minha bem-aventurança transcendental assumiu a forma de um grande oceano. Estando situado nesse oceano, agora percebo toda a assim chamada felicidade restante como a água contida na pegada do casco de um bezerro.' "

SIGNIFICADO

A bem-aventurança transcendental desfrutada no serviço devocional puro é como um oceano, ao passo que a felicidade material e até mesmo a felicidade que se deriva da compreensão do Brahman impessoal são exatamente como a água na pegada do casco de um bezerro. Este é um verso do Hari-bhakti-sudhodaya (14.36).

adi.7.99

prabhura miṣṭa-vākya śuni' sannyāsīra gaṇa

citta phiri' gela, kahe madhura vacana

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; miṣṭa-vākya–palavras doces; śuni'–após ouvir; sannyāsīra gaṇa–todos os grupos de sannyāsīs; citta–consciência; phiri'–moveu; gela–foi; kahe–disseram; madhura–agradáveis; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

Após ouvir o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os sannyāsīs māyāvādīs ficaram comovidos. Suas mentes mudaram e, assim, eles falaram com palavras agradáveis.

SIGNIFICADO

Os *sannyāsīs* Māyāvādīs encontraram-se com Caitanya Mahāprabhu em Vārāṇasī para criticar o Senhor por Sua participação no movimento de *saṅkīrtana,* que não lhes agradava. Essa natureza demoníaca de oposição ao movimento de *saṅkīrtana* existe perpetuamente. Assim como existia no tempo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, da mesma forma existia muito antes disso, mesmo no tempo de Prahlāda Mahārāja. Ele costumava cantar em *saṅkīrtana* embora seu pai não gostasse, e essa foi a razão do desentendimento entre pai e filho. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.15) o Senhor diz:

no māṁ duṣkṛtino mūḍhāh

> *prapadyante narādhamāḥ*
> *māyayāpahṛta-jñānā*
> *āsuraṁ bhāvam āśritāḥ*

"Aqueles patifes que são grosseiramente tolos, que são os mais baixos entre a humanidade, cujo conhecimento é roubado pela ilusão e que participam da natureza ateísta dos demônios não se rendem a Mim." Os *sannyāsīs* Māyāvādīs são *āsuraṁ bhāvam āśritāḥ,* o que significa que tomaram o caminho dos *asuras* (demônios), que não creem na existência da forma do Senhor. Os Māyāvādīs afirmam que a fonte última de tudo é impessoal, negando assim a existência de Deus. Dizer que não há Deus é a negação direta de Deus, e dizer que Deus existe, mas não tem cabeça, pernas nem mãos, e não pode falar, ouvir ou comer, é uma forma negativa de negar Sua existência. Uma pessoa que não pode ver é chamada de cega; aquela que não pode andar pode ser chamada de capenga; aquela que não tem mãos pode ser chamada de indefesa; aquela que não pode falar pode ser chamada de muda; e aquela que não pode ouvir pode ser chamada de surda. A proposta dos Māyāvādīs de que Deus não tem pernas, olhos, ouvidos nem mãos é uma forma indireta de insultá-Lo, definindo-O como cego, surdo, mudo, capenga, indefeso, etc. Por isso, embora se apresentem como grandes Vedāntistas, são de fato *māyayāpahṛta-jñāna;* em outras palavras, parecem ser eruditos muito instruídos, mas a essência de seu conhecimento foi tomada.

Os Māyāvādīs impersonalistas sempre tentam refutar os vaiṣṇavas, porque estes aceitam a Suprema Personalidade como causa suprema e querem servi-Lo, conversar com Ele e vê-Lo, assim como o Senhor também está ansioso para ver Seus devotos e conversar, comer e dançar com eles. Essas trocas pessoais de amor não agradam aos *sannyāsīs* Māyāvādīs. Por isso, o propósito original dos *sannyāsīs* Māyāvādīs de Benares ao se encontrarem com Caitanya Mahāprabhu era derrotar Sua concepção pessoal de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu, porém, como pregador, transformou as mentes dos *sannyāsīs* Māyāvādīs. Eles foram abrandados pelas doces palavras de Śrī Caitanya Mahāprabhu e, assim, tornaram-se amigáveis e também falaram com Ele em palavras gentis. Da mesma forma, todos os pregadores terão de enfrentar opositores, mas não devem torná-los ainda mais inimigos. Eles já são inimigos, e se falarmos com eles de forma áspera ou indelicada sua hostilidade apenas aumentará. Devemos, portanto, seguir as pegadas do Senhor Caitanya Mahāprabhu tanto quanto possível e tentar convencer a oposição citando os *śāstras* e apresentando a conclusão dos *ācāryas*. É dessa maneira que devemos tentar derrotar todos os inimigos do Senhor.

adi.7.100

ye kichu kahile tumi, saba satya haya

kṛṣṇa-premā sei pāya, yāra bhāgyodaya

PALABRA POR PALABRA

ye–tudo; kichu–aquilo; kahile–Tu falaste; tumi–Tu; saba–tudo; satya–verdade; haya–torna-se; kṛṣṇa-premā–amor a Deus; sei–qualquer um; pāya–alcança; yāra–cuja; bhāgya-udaya–a fortuna está agora despertada.

TRADUCCIÓN

"Querido Śrī Caitanya Mahāprabhu, tudo o que disseste é verdade. Somente quem é favorecido pela fortuna alcança o amor a Deus.

SIGNIFICADO

Aquele que é realmente muito afortunado pode iniciar a consciência de Kṛṣṇa, como afirmou Caitanya Mahāprabhu a Śrīla Rūpa Gosvāmī:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

(Cc. Madhya 19.151)

Há milhões de entidades vivas que se tornaram condicionadas pelas leis da natureza material, e elas vagueiam pelos sistemas planetários deste universo em diferentes formas corpóreas. Entre elas, aquela que é afortunada encontra um mestre espiritual genuíno, pela graça de Kṛṣṇa, e passa a compreender o significado do serviço devocional. Executando o serviço devocional sob a direção do mestre espiritual genuíno, ou ācārya,

ela desenvolve amor a Deus. Aquele cujo amor a Deus (kṛṣṇa-prema) é despertado e que assim se torna um devoto da inconcebível Suprema Personalidade de Deus deve ser considerado extremamente afortunado. Os sannyāsīs māyāvādīs admitiram este fato a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Não é fácil para a pessoa tornar-se consciente de Kṛṣṇa, mas, pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, isso se torna possível, como será provado no decorrer desta narração.

adi.7.101

kṛṣṇe bhakti kara--ihāya sabāra santoṣa

vedānta nā śuna kene, tāra kibā doṣa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; bhakti–serviço devocional; kara–presta; ihāya–nesta questão; sabāra–de todos; santoṣa–há satisfação; vedānta–a filosofia do Vedānta-sūtra; nā–não; śuna–ouves; kene–por quê; tāra–da filosofia; kibā–qual é; doṣa–defeito.

TRADUCCIÓN

"Prezado senhor, não há objeção a que Tu sejas um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa. Todos estão satisfeitos com isso. Mas por que evitas a discussão sobre o *Vedānta-sūtra*? Qual é o defeito nela?"

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta a este respeito: "Os sannyāsīs māyāvādīs aceitam que o comentário de Śrī Śaṅkarācārya conhecido como Śārīraka-bhāṣya dá o verdadeiro significado do Vedānta-sūtra. Em outras palavras, os sannyāsīs māyāvādīs aceitam os significados expressos nas explicações do *Vedānta-sūtra* feitas por Śaṅkarācārya, que se baseiam no monismo. Assim, eles explicam o *Vedānta-sūtra*, os *Upaniṣads* e toda essa literatura Védica à sua própria maneira impessoal." O grande sannyāsī māyāvādī Sadānanda Yogīndra escreveu um livro conhecido como Vedānta-sāra, no qual escreve: vedānto nāma upaniṣat-pramāṇam. tad-upakārīṇi śārīraka-sūtrādīni ca. Segundo Sadānanda Yogīndra, o *Vedānta-sūtra* e os *Upaniṣads*, conforme apresentados por Śrī Śaṅkarācārya em seu comentário Śārīraka-bhāṣya, são as únicas fontes de evidência Védica. Na realidade, contudo, Vedānta refere-se à essência do conhecimento Védico, e não é verdade que não haja nada além do Śārīraka-bhāṣya de Śaṅkarācārya. Há outros comentários ao Vedānta, escritos por ācāryas vaiṣṇavas, nenhum dos quais segue Śrī Śaṅkarācārya ou aceita o comentário imaginativo de sua escola. Seus comentários baseiam-se na filosofia da dualidade. Os filósofos monistas, como Śaṅkarācārya e seus seguidores, querem estabelecer que Deus e a entidade viva são um só e, em vez de adorar a Suprema Personalidade de Deus, apresentam-se como Deus. Eles querem ser adorados como Deus pelos outros. Tais pessoas não aceitam as filosofias dos ācāryas vaiṣṇavas, que são conhecidas como śuddhādvaita (monismo purificado),

śuddha-dvaita (dualismo purificado), viśiṣṭādvaita (monismo específico), dvaitādvaita (monismo e dualismo) e acintya-bhedābheda (inconcebível unidade e diferença). Os māyāvādīs não discutem essas filosofias, pois estão firmemente convencidos de sua própria filosofia de kevalādvaita, o monismo exclusivo. Aceitando este sistema de filosofia como a pura compreensão do *Vedānta-sūtra*, eles acreditam que Kṛṣṇa tem um corpo feito de elementos materiais e que as atividades de serviço amoroso a Kṛṣṇa são sentimentalismo. Eles são conhecidos como māyāvādīs porque, segundo a opinião deles, Kṛṣṇa tem um corpo feito de māyā, e o serviço amoroso ao Senhor executado pelos devotos também é māyā. Eles consideram tal serviço devocional um aspecto das atividades fruitivas (karma-kāṇḍa). Segundo a visão deles, o bhakti consiste em especulação mental ou, às vezes, em meditação. Esta é a diferença entre as filosofias māyāvādī e vaiṣṇava.

adi.7.102

eta śuni' hāsi' prabhu balilā vacana

duḥkha nā mānaha yadi, kari nivedana

PALABRA POR PALABRA

eta–assim; śuni'–ouvindo; hāsi'–sorrindo; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; balilā–disse; vacana–Suas palavras; duḥkha–infelizes; nā–não; mānaha–tomem isto; yadi–se; kari–eu digo; nivedana–algo a vós.

TRADUCCIÓN

Depois de ouvir os *sannyāsīs* māyāvādīs falarem dessa maneira, o Senhor Caitanya Mahāprabhu sorriu levemente e disse: "Meus caros senhores, se não se importarem, posso dizer-lhes algo a respeito da filosofia do Vedānta." O estudante ou sábio seriamente curioso, bem equipado com conhecimento e desapego, realiza a Verdade Absoluta prestando serviço devocional em conformidade com o que ouviu da *Vedānta-śruti*.

SIGNIFICADO

Os *sannyāsīs* māyāvādīs, apreciando o Senhor Caitanya Mahāprabhu, indagaram por que Ele não discutia a filosofia do Vedānta. Na verdade, porém, todo o sistema de atividades vaiṣṇavas baseia-se na filosofia do Vedānta. Os vaiṣṇavas não negligenciam o Vedānta, mas não se preocupam em compreendê-lo com base no comentário *Śārīraka-bhāṣya*. Por isso, para esclarecer a situação, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, com a permissão dos *sannyāsīs* māyāvādīs, quis falar sobre a filosofia do Vedānta.

Os vaiṣṇavas são, de longe, os maiores filósofos do mundo, e o maior deles foi Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhu, cuja filosofia foi novamente apresentada menos de quatrocentos anos depois por Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Mahārāja. Por isso, deve-se saber muito bem que os filósofos vaiṣṇavas não são

sentimentalistas nem devotos superficiais como os *sahajiyās*. Todos os *ācāryas* vaiṣṇavas eram eruditos de vastíssimo conhecimento que compreendiam a filosofia do Vedānta plenamente, pois sem conhecer a filosofia do Vedānta não se pode ser um *ācārya*. Para ser aceito como *ācārya* entre os transcendentalistas indianos que seguem os princípios Védicos, é preciso tornar-se um erudito de vasto conhecimento em filosofia do Vedānta, seja estudando-a seja ouvindo-a.

O *bhakti* se desenvolve em conformidade com a filosofia do Vedānta. Isso é afirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.12):

> *tac chraddadhānā munayo*
> *jñāna-vairāgya-yuktayā*
> *paśyanty ātmani cātmānaṁ*
> *bhaktyā śruta-gṛhītayā*

As palavras *bhaktyā śruta-gṛhītayā* neste verso são muito importantes, pois indicam que o *bhakti* deve basear-se na filosofia dos *Upaniṣads* e do *Vedānta-sūtra*. Śrīla Rūpa Gosvāmī disse:

> *śruti-smṛti-purāṇādi-*
> *pañcarātra-vidhiṁ vinā*
> *aikāntikī harer bhaktir*
> *utpātāyaiva kalpate*

"O serviço devocional prestado sem referência aos *Vedas, Purāṇas, Pañcarātras,* etc., deve ser considerado

sentimentalismo, e nada causa senão perturbação à sociedade." Há diferentes graus de vaiṣṇavas (*kaniṣṭha-adhikārī, madhyama-adhikārī* e *uttama-adhikārī*), mas para ser um pregador *madhyama-adhikārī* é preciso ser um erudito versado no *Vedānta-sūtra* e em outra literatura Védica, porque quando o *bhakti-yoga* se desenvolve com base na filosofia do Vedānta ele é genuíno e firme. A esse respeito, citamos a tradução e o significado do verso mencionado acima (Bhāg. 1.2.12):

A Verdade Absoluta é realizada em sua plenitude pelo processo de serviço devocional ao Senhor, Vāsudeva, ou a Personalidade de Deus, que é a Verdade Absoluta plena e completa. O Brahman é o refulgência corporal transcendental Dele, e o Paramātmā é Sua representação parcial. Assim sendo, a realização do Brahman ou do Paramātmā como Verdade Absoluta não é senão uma realização parcial. Há quatro tipos diferentes de seres humanos — os *karmīs,* os *jñānīs,* os *yogīs* e os devotos. Os *karmīs* são materialistas, ao passo que os outros três são transcendentais. Os transcendentalistas de primeira classe são os devotos que realizaram a Pessoa Suprema. Os transcendentalistas de segunda classe são aqueles que realizaram parcialmente a porção plenária da pessoa absoluta. E os transcendentalistas de terceira classe são aqueles que mal realizaram o foco espiritual da pessoa absoluta. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* e em outras literaturas Védicas, a Pessoa Suprema é realizada pelo serviço devocional, que é apoiado por pleno conhecimento e desapego da associação material. Já discutimos o ponto de que o serviço devocional é seguido pelo

conhecimento e pelo desapego da associação material. Assim como as realizações do Brahman e do Paramātmā são realizações imperfeitas da Verdade Absoluta, também os meios de realizar o Brahman e o Paramātmā — isto é, os caminhos do *jñāna* e do *yoga* — são meios imperfeitos de realizar a Verdade Absoluta. O serviço devocional que se baseia no terreno do pleno conhecimento combinado com o desapego da associação material, e que se consolida pela recepção auditiva da *Vedānta-śruti,* é o único método perfeito pelo qual o estudante seriamente curioso pode realizar a Verdade Absoluta. Por conseguinte, o serviço devocional não se destina à classe menos inteligente de transcendentalistas.

Há três classes de devotos: primeira, segunda e terceira classe. Os devotos de terceira classe, ou neófitos, que não têm conhecimento e não estão desapegados da associação material, mas que são simplesmente atraídos pelo processo preliminar de adoração à Deidade no templo, são chamados devotos materiais. Os devotos materiais estão mais apegados ao benefício material do que ao lucro transcendental. Por isso, é preciso progredir definitivamente da posição do serviço devocional material para a posição devocional de segunda classe. Na posição de segunda classe, o devoto pode ver quatro princípios na linha devocional, a saber: a Personalidade de Deus, Seus devotos, os ignorantes e os invejosos. Deve-se elevar ao menos ao estágio de devoto de segunda classe e assim tornar-se apto a conhecer a Verdade Absoluta.

Um devoto de terceira classe, portanto, deve receber as instruções do serviço devocional das fontes autorizadas do *Bhāgavata*. O *Bhāgavata* número um é a personalidade estabelecida de devoto, e o outro *Bhāgavata* é a mensagem de Deus. O devoto de terceira classe, assim sendo, deve ir até a personalidade de devoto a fim de aprender as instruções do serviço devocional. Tal personalidade de devoto não é um homem profissional que ganha sua vida com o negócio do *Bhāgavatam*. Esse devoto deve ser um representante de Śukadeva Gosvāmī, como Sūta Gosvāmī, e deve pregar o culto do serviço devocional para o bem integral de todas as pessoas. Um devoto neófito tem muito pouco gosto por ouvir das autoridades. Tal devoto neófito faz uma demonstração de ouvir do homem profissional para satisfazer seus sentidos. Esse tipo de ouvir e cantar estragou tudo, de modo que se deve ter muito cuidado com o processo falho. As santas mensagens de Deus, como inculcadas no *Bhagavad-gītā* ou no *Śrīmad-Bhāgavatam,* são indubitavelmente assuntos transcendentais, mas ainda que o sejam, tais temas transcendentais não devem ser recebidos do homem profissional, que os estraga assim como a serpente estraga o leite simplesmente pelo toque de sua língua.

Um devoto sincero deve, portanto, estar preparado para ouvir a literatura Védica como os *Upaniṣads, Vedānta-sūtra* e outras literaturas deixadas pelas autoridades anteriores, ou Gosvāmīs, para o benefício de seu progresso. Sem ouvir tais literaturas, não se pode fazer progresso real. E sem ouvir e seguir as instruções, a aparência de serviço devocional torna-se inútil e, por isso, uma

espécie de perturbação no caminho do serviço devocional. A menos, portanto, que o serviço devocional esteja estabelecido nos princípios das autoridades da *śruti, smṛti, Purāṇa* e *Pañcarātra,* a aparência de serviço devocional deve ser rejeitada de imediato. Um devoto não autorizado jamais deve ser reconhecido como devoto puro. Pela assimilação de tais mensagens das literaturas Védicas, pode-se ver o aspecto localizado e onipenetrante da Personalidade de Deus dentro de si mesmo constantemente. Isso chama-se *samādhi*.

adi.7.103

ihā śuni' bale sarva sannyāsīra gaṇa

tomāke dekhiye yaiche sākṣāt nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

ihā–isto; śuni'–ouvindo; bale–falaram; sarva–todos; sannyāsīra–dos sannyāsīs māyāvādīs; gaṇa–grupo; tomāke–a Ti; dekhiye–vemos; yaiche–exatamente como; sākṣāt–diretamente; nārāyaṇa–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem isto, os sannyāsīs māyāvādīs tornaram-se algo humildes e dirigiram-se a Caitanya Mahāprabhu como o próprio Nārāyaṇa, que todos concordavam que Ele era.

SIGNIFICADO

Os sannyāsīs māyāvādīs dirigem-se uns aos outros como Nārāyaṇa. Sempre que veem outro sannyāsī, oferecem-lhe respeito chamando oṁ namo nārāyaṇāya ("Ofereço meu respeito a ti, Nārāyaṇa"), embora saibam perfeitamente bem que espécie de Nārāyaṇa ele é. Nārāyaṇa tem quatro mãos, mas, embora estejam inchados com a ideia de serem Nārāyaṇa, eles não conseguem exibir mais que duas. Visto que sua filosofia declara que Nārāyaṇa e um ser humano comum estão ambos no mesmo nível, eles às vezes usam o termo daridra-nārāyaṇa ("Nārāyaṇa pobre"), que foi inventado por um suposto svāmī que não sabia nada a respeito da filosofia Vedānta. Por isso, embora todos esses sannyāsīs māyāvādīs que se chamavam Nārāyaṇa estivessem, na verdade, alheios à posição de Nārāyaṇa, devido às suas austeridades o Senhor Caitanya Mahāprabhu lhes permitiu compreendê-Lo como o próprio Nārāyaṇa. O Senhor Caitanya é, com certeza, a Suprema Personalidade de Deus Nārāyaṇa aparecendo como um devoto de Nārāyaṇa, e assim os sannyāsīs māyāvādīs, compreendendo que Ele era diretamente o próprio Nārāyaṇa, ao passo que eles eram Nārāyaṇas falsos e inchados, falaram-Lhe da seguinte maneira.

adi.7.104

tomāra vacana śuni' juḍāya śravaṇa

tomāra mādhurī dekhi' juḍāya nayana

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Tuas; vacana–palavras; śuni'–ouvindo; juḍāya–muito satisfeita; śravaṇa–a recepção auditiva; tomāra–Tua; mādhurī–doçura; dekhi'–vendo; juḍāya–satisfaz; nayana–nossos olhos.

TRADUCCIÓN

"Caro Caitanya Mahāprabhu", disseram eles, "para dizer-Te a verdade, ficamos imensamente satisfeitos ao ouvir Tuas palavras e, ademais, Tuas características corpóreas são tão agradáveis que sentimos extraordinária satisfação ao ver-Te.

SIGNIFICADO

Nos śāstras, afirma-se:

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ

"Com os sentidos materialmente contaminados, não se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus nem Seu nome, forma, qualidades ou parafernália, mas, se a pessoa Lhe presta serviço, o Senhor revela-Se a ela." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.234) Aqui se pode ver o efeito do serviço dos sannyāsīs māyāvādīs a Nārāyaṇa. Por terem oferecido um pouco de respeito a Śrī Caitanya Mahāprabhu e por serem piedosos e seguirem realmente as austeras regras e regulações do sannyāsa,

eles tinham alguma compreensão da filosofia Vedānta e, pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu, puderam apreciar que Ele não era outro senão a Suprema Personalidade de Deus, que é dotada de todas as seis opulências. Uma dessas opulências é Sua beleza. Por Suas características corpóreas extraordinariamente belas, os sannyāsīs māyāvādīs reconheceram Śrī Caitanya Mahāprabhu como o próprio Nārāyaṇa. Ele não era um Nārāyaṇa ridículo, como os daridra-nārāyaṇas inventados por supostos sannyāsīs.

adi.7.105

tomāra prabhāve sabāra ānandita mana

kabhu asaṅgata nahe tomāra vacana

PALABRA POR PALABRA

tomāra–Tua; prabhāve–pela influência; sabāra–de todos; ānandita–alegre; mana–mente; kabhu–em momento algum; asaṅgata–irracionais; nahe–não são; tomāra–Tuas; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

"Caro senhor, por Tua influência, nossas mentes ficam imensamente satisfeitas, e cremos que Tuas palavras jamais serão irracionais. Portanto, podes falar sobre o *Vedānta-sūtra*."

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras tomāra prabhāve ("Tua influência") são muito importantes. A menos que alguém seja espiritualmente avançado, não pode influenciar uma audiência. Bhaktivinoda Ṭhākura cantou: śuddha-bhakata-caraṇa-reṇu, bhajana-anukūla. "A menos que alguém se associe com um devoto puro, não pode ser influenciado a compreender o serviço devocional." Esses sannyāsīs māyāvādīs tiveram a fortuna suficiente de encontrar a Suprema Personalidade de Deus na forma de um devoto e, com certeza, foram imensamente influenciados pelo Senhor. Eles sabiam que, visto que um espiritualista perfeitamente avançado nunca diz nada falso, todas as suas palavras são racionais e concordam com a versão Védica. Uma pessoa altamente realizada nunca diz nada que não tenha significado. Os filósofos māyāvādīs alegam ser a Suprema Personalidade de Deus, e isso não tem significado algum, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu jamais proferiu semelhante disparate. Os sannyāsīs māyāvādīs estavam convencidos de Sua personalidade e, por isso, quiseram ouvir d'Ele o significado da filosofia Vedānta.

adi.7.106

prabhu kahe, vedānta-sūtra īśvara-vacana

vyāsa-rūpe kaila yāhā śrī-nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor começou a falar; vedānta-sūtra–a filosofia do Vedānta-sūtra; īśvara-vacana–falada pela Suprema Personalidade de Deus; vyāsa-rūpe–sob a forma de Vyāsadeva; kaila–Ele fez; yāhā–tudo o que; śrī-nārāyaṇa–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "A filosofia Vedānta consiste em palavras faladas pela Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, sob a forma de Vyāsadeva.

SIGNIFICADO

O *Vedānta-sūtra,* que consiste em aforismos que revelam o método de compreensão do conhecimento Védico, é a forma concisa de todo o conhecimento Védico. Começa com as palavras *athāto brahma-jijñāsā* ("Agora é o momento de indagar sobre a Verdade Absoluta"). A forma humana de vida destina-se especialmente a esse propósito e, por isso, o *Vedānta-sūtra* explica de modo muito conciso a missão humana. Isso é confirmado pelas palavras dos *Purāṇas Vāyu* e *Skanda,* que definem um *sūtra* da seguinte forma:

> *alpākṣaram asandigdhaṁ*
> *sāra-vat viśvato-mukham*

> *astobham anavadyaṁ ca*
> *sūtraṁ sūtra-vido viduḥ*

"Um *sūtra* é um aforismo que exprime a essência de todo o conhecimento no mínimo de palavras. Deve ser de aplicação universal e irrepreensível em sua apresentação linguística." Qualquer pessoa familiarizada com tais *sūtras* deve estar ciente do *Vedānta-sūtra,* que é bem conhecido entre os eruditos pelos seguintes nomes diferentes: (1) *Brahma-sūtra,* (2) *Śārīraka,* (3) *Vyāsa-sūtra,* (4) *Bādarāyaṇa-sūtra,* (5) *Uttara-mīmāṁsā* e (6) *Vedānta-darśana*.

Há quatro capítulos (*adhyāyas*) no *Vedānta-sūtra,* e há quatro divisões (*pādas*) em cada capítulo. Por isso, o *Vedānta-sūtra* pode ser referido como *ṣoḍaśa-pāda,* ou dezesseis divisões de aforismos. O tema de cada divisão é descrito em sua totalidade em termos de cinco diferentes assuntos (*adhikaraṇas*), que tecnicamente se chamam *pratijñā, hetu, udāharaṇa, upanaya* e *nigamana*. Todo tema deve necessariamente ser explicado com referência à *pratijñā,* ou uma declaração solene do propósito do tratado. A declaração solene dada no início do *Vedānta-sūtra* é *athāto brahma-jijñāsā,* que indica que este livro foi escrito com a declaração solene de indagar sobre a Verdade Absoluta. Da mesma forma, devem-se expressar as razões (*hetu*), devem-se dar exemplos em termos de vários fatos (*udāharaṇa*), o tema deve ser gradualmente aproximado para a compreensão (*upanaya*) e, finalmente, deve

ser sustentado por citações autorizadas dos *śāstras* Védicos (*nigamana*).

Segundo o grande compilador de dicionários Hemacandra, também conhecido como Koṣakāra, Vedānta refere-se ao purport dos *Upaniṣads* e da porção *Brāhmaṇa* dos *Vedas*. O Professor Apte, em seu dicionário, descreve a porção *Brāhmaṇa* dos *Vedas* como aquela parte que estabelece as regras para o emprego de hinos em vários sacrifícios e dá explicações detalhadas de sua origem, às vezes com longas ilustrações na forma de lendas e histórias. É distinta da porção *mantra* dos *Vedas*. Hemacandra disse que o suplemento dos *Vedas* é chamado de *Vedānta-sūtra*. *Veda* significa conhecimento, e *anta* significa o fim. Em outras palavras, a correta compreensão do propósito último dos *Vedas* é chamada de conhecimento Vedānta. Tal conhecimento, tal como dado nos aforismos do *Vedānta-sūtra,* deve ser sustentado pelos *Upaniṣads*.

Segundo eruditos versados, há três diferentes fontes de conhecimento, que se chamam *prasthāna-traya*. Segundo esses eruditos, o Vedānta é uma dessas fontes, pois apresenta o conhecimento Védico com base na lógica e em argumentos sólidos. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 13.5) o Senhor diz, *brahma-sūtra-padaiś caiva hetumadbhir viniścitaiḥ:* "A compreensão do objetivo último da vida é determinada no *Brahma-sūtra* por lógica e argumentação legítimas sobre causa e efeito." Por isso, o *Vedānta-sūtra* é conhecido como *nyāya-prasthāna,* os *Upaniṣads* são conhecidos como *śruti-prasthāna,* e o *Gītā,*

Mahābhārata e os *Purāṇas* são conhecidos como *smṛti-prasthāna*. Todo conhecimento científico da transcendência deve ser sustentado pela *śruti, smṛti* e por uma base lógica sólida.

Diz-se que tanto o conhecimento Védico quanto o suplemento dos *Vedas* chamado *Sātvata-pañcarātra* emanaram da respiração de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Os aforismos do *Vedānta-sūtra* foram compilados por Śrīla Vyāsadeva, uma poderosa encarnação de Śrī Nārāyaṇa, embora às vezes se diga que foram compilados por um grande sábio chamado Apāntaratamā. Tanto o *Pañcarātra* quanto o *Vedānta-sūtra,* porém, expressam as mesmas opiniões. Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma, por isso, que não há diferença de opinião entre os dois, e Ele declara que, como o *Vedānta-sūtra* foi compilado por Śrīla Vyāsadeva, pode-se entender que emanou da respiração de Śrī Nārāyaṇa. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que, enquanto Vyāsadeva compilava o *Vedānta-sūtra,* sete de seus grandes contemporâneos santos também se ocupavam em obra semelhante. Esses santos eram Ātreya Ṛṣi, Āśmarathya, Auḍulomi, Kārṣnājini, Kāśakṛtsna, Jaimini e Bādarī. Além disso, afirma-se que Pārāśarī e Karmandī-bhikṣu também discutiram os aforismos do *Vedānta-sūtra* diante de Vyāsadeva.

O *Vedānta-sūtra* consiste em quatro capítulos. Os dois primeiros discutem a relação da entidade viva com a Suprema Personalidade de Deus. Isso é conhecido como *sambandha-*

jñāna, ou conhecimento da relação. O terceiro capítulo descreve como se pode agir em sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Isso se chama *abhidheya-jñāna*. A relação da entidade viva com o Senhor Supremo é descrita por Śrī Caitanya Mahāprabhu: *jīvera 'svarūpa' haya kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*. "A entidade viva é uma serva eterna de Kṛṣṇa, o Deus Supremo." (Cc. Madhya 20.108) Por isso, para agir nessa relação é preciso executar *sādhana-bhakti,* ou os deveres prescritos de serviço à Suprema Personalidade de Deus. Isso se chama *abhidheya-jñāna*. O quarto capítulo descreve o resultado de tal serviço devocional (*prayojana-jñāna*). Esse objetivo último da vida é regressar ao lar, de volta ao Supremo. As palavras *anāvṛttiḥ śabdāt* no *Vedānta-sūtra* indicam esse objetivo último.

Śrīla Vyāsadeva, uma poderosa encarnação de Nārāyaṇa, compilou o *Vedānta-sūtra* e, para protegê-lo de comentários não autorizados, compôs pessoalmente o *Śrīmad-Bhāgavatam* por instrução de seu mestre espiritual, Nārada Muni, como o comentário original sobre o *Vedānta-sūtra*. Além do *Śrīmad-Bhāgavatam,* há comentários sobre o *Vedānta-sūtra* compostos por todos os principais *ācāryas* vaiṣṇavas, e em cada um deles o serviço devocional ao Senhor é descrito de modo muito explícito. Apenas os que seguem o comentário de Śaṅkara descreveram o *Vedānta-sūtra* de modo impessoal, sem referência ao *viṣṇu-bhakti,* ou serviço devocional ao Senhor Viṣṇu. Em geral, as pessoas apreciam muito esse *Śārīraka-bhāṣya,* ou descrição impessoal do *Vedānta-sūtra,* mas todos os comentários desprovidos de serviço devocional ao Senhor Viṣṇu devem ser

considerados divergentes em propósito do *Vedānta-sūtra* original. Em outras palavras, o Senhor Caitanya confirmou definitivamente que os comentários, ou *bhāṣyas,* escritos pelos *ācāryas* vaiṣṇavas com base no serviço devocional ao Senhor Viṣṇu — e não o *Śārīraka-bhāṣya* de Śaṅkarācārya — oferecem a explicação real do *Vedānta-sūtra*.

adi.7.107

bhrama, pramāda, vipralipsā, karaṇāpāṭava

īśvarera vākye nāhi doṣa ei saba

PALABRA POR PALABRA

bhrama–engano; pramāda–ilusão; vipralipsā–propósitos enganadores; karaṇa-apāṭava–ineficiência dos sentidos materiais; īśvarera–do Senhor; vākye–na fala; nāhi–não há; doṣa–defeito; ei saba–tudo isto.

TRADUCCIÓN

"Os defeitos materiais de cometer erros, de cair em ilusão, de trapacear e de ter sentidos imperfeitos não existem nas palavras da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Um erro é a aceitação de um objeto como sendo diferente do que é, ou a aceitação de conhecimento falso. Por exemplo, pode-se

ver uma corda no escuro e pensar que é uma serpente, ou pode-se ver uma ostra brilhante e pensar que é ouro. Esses são erros. Da mesma forma, uma ilusão é um equívoco que surge da falta de atenção ao ouvir, e o embuste é a transmissão de tal conhecimento deficiente a outros. Os cientistas e filósofos materialistas geralmente usam palavras como "talvez" e "possivelmente" porque não têm conhecimento real dos fatos completos. Por isso, seu ato de instruir outros é um exemplo de embuste. O defeito final da pessoa materialista é a ineficiência de seus sentidos. Embora nossos olhos, por exemplo, tenham o poder de ver, não podem ver o que está situado a uma grande distância, nem podem ver a pálpebra, que é o objeto mais próximo do olho. Para nossos olhos não treinados, o sol parece ser apenas um disco, e para os olhos de quem sofre de icterícia tudo parece amarelo. Por isso, não podemos confiar no conhecimento adquirido por meio de olhos tão imperfeitos. Os ouvidos são igualmente imperfeitos. Não podemos ouvir um som vibrado a longa distância a menos que coloquemos um telefone ao ouvido. Da mesma forma, se analisarmos todos os nossos sentidos dessa maneira, verificaremos que todos são imperfeitos. Por isso, é inútil adquirir conhecimento por meio dos sentidos. O processo Védico é ouvir da autoridade. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.2) o Senhor diz, *evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ:* "A ciência suprema foi assim recebida através da cadeia da sucessão discipular, e os reis santos a compreenderam dessa maneira." Temos de ouvir não de um telefone, mas de uma pessoa autorizada, pois é ela quem possui conhecimento real.

adi.7.108

upaniṣat-sahita sūtra kahe yei tattva

mukhya-vṛttye sei artha parama mahattva

PALABRA POR PALABRA

upaniṣat–a versão Védica autorizada; sahita–juntamente com; sūtra–o Vedānta-sūtra; kahe–diz-se; yei–o assunto; tattva–em verdade; mukhya-vṛttye–pela compreensão direta; sei–essa verdade; artha–significado; parama–última; mahattva–glória.

TRADUCCIÓN

"A Verdade Absoluta é descrita pelos Upaniṣads e pelo Brahma-sūtra, mas é preciso compreender os versos tal como são. Essa é a glória suprema na compreensão.

SIGNIFICADO

Desde o tempo de Śaṅkarācārya tornou-se moda explicar tudo a respeito dos *śāstras* de maneira indireta. Os eruditos se orgulham de explicar tudo à sua própria maneira, e declaram que se podem compreender as escrituras Védicas da forma que se quiser. Esse método do "da forma que quiser" é uma tolice, e criou estragos na cultura Védica. Não se pode aceitar o conhecimento científico da forma que se deseja. Na ciência da matemática, por exemplo, dois mais dois é igual a quatro, e não se pode fazer que seja igual a três ou cinco. No entanto, embora

não seja possível alterar o conhecimento real, as pessoas adotaram a moda de compreender o conhecimento Védico da forma que lhes aprouver. É por essa razão que apresentamos o *Bhagavad-gītā Como Ele É*. Não criamos significados por invenção. Às vezes os comentadores dizem que a palavra *kurukṣetra* no primeiro verso do *Bhagavad-gītā* refere-se ao corpo de alguém, mas não aceitamos isso. Compreendemos que Kurukṣetra é um lugar que ainda existe e que, segundo a versão Védica, é um *dharma-kṣetra,* ou local de peregrinação. As pessoas ainda vão até lá para realizar sacrifícios Védicos. Comentadores tolos, porém, dizem que *kurukṣetra* significa o corpo e que *pañca-pāṇḍava* refere-se aos cinco sentidos. Dessa maneira distorcem o significado, e as pessoas são enganadas. Aqui Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma que toda a literatura Védica, incluindo os *Upaniṣads, Brahma-sūtra* e outros, seja *śruti, smṛti* ou *nyāya,* deve ser compreendida de acordo com suas afirmações originais. Descrever o significado direto das escrituras Védicas é glorioso, mas descrevê-las à própria maneira, usando sentidos imperfeitos e conhecimento imperfeito, é um erro desastroso. Śrī Caitanya Mahāprabhu deprecou totalmente a tentativa de descrever os *Vedas* dessa forma.

Quanto aos *Upaniṣads,* os onze seguintes são considerados os mais elevados: *Īśa, Kena, Kaṭha, Praśna, Muṇḍaka, Māṇḍūkya, Taittirīya, Aitareya, Chāndogya, Bṛhad-āraṇyaka* e *Śvetāśvatara*. No entanto, no *Muktikopaniṣad,* versos 30-39, há uma descrição de 108 *Upaniṣads*. São os seguintes: (1)

Īśopaniṣad, (2) *Kenopaniṣad,* (3) *Kaṭhopaniṣad,* (4) *Praśnopaniṣad,* (5) *Muṇḍakopaniṣad,* (6) *Māṇḍūkyopaniṣad,* (7) *Taittirīyopaniṣad,* (8) *Aitareyopaniṣad,* (9) *Chāndogyopaniṣad,* (10) *Bṛhad-āraṇyakopaniṣad,* (11) *Brahmopaniṣad,* (12) *Kaivalyopaniṣad,* (13) *Jābālopaniṣad,* (14) *Śvetāśvataropaniṣad,* (15) *Haṁsopaniṣad,* (16) *Āruṇeyopaniṣad,* (17) *Garbhopaniṣad,* (18) *Nārāyaṇopaniṣad,* (19) *Paramahaṁsopaniṣad,* (20) *Amṛta-bindūpaniṣad,* (21) *Nāda-bindūpaniṣad,* (22) *Śiropaniṣad,* (23) *Atharva-śikhopaniṣad,* (24) *Maitrāyaṇy-upaniṣad,* (25) *Kauṣītaky-upaniṣad,* (26) *Bṛhaj-jābālopaniṣad,* (27) *Nṛsiṁha-tāpanīyopaniṣad,* (28) *Kālāgni-rudropaniṣad,* (29) *Maitreyy-upaniṣad,* (30) *Subālopaniṣad,* (31) *Kṣurikopaniṣad,* (32) *Mantrikopaniṣad,* (33) *Sarva-sāropaniṣad,* (34) *Nirālambopaniṣad,* (35) *Śuka-rahasyopaniṣad,* (36) *Vajra-sūcikopaniṣad,* (37) *Tejo-bindūpaniṣad,* (38) *Nāda-bindūpaniṣad,* (39) *Dhyāna-bindūpaniṣad,* (40) *Brahma-vidyopaniṣad,* (41) *Yoga-tattvopaniṣad,* (42), *Ātma-bodhopaniṣad,* (43) *Nārada-parivrājakopaniṣad,* (44) *Triśikhy-upaniṣad,* (45) *Sītopaniṣad,* (46) *Yoga-cūḍāmaṇy-upaniṣad,* (47) *Nirvāṇopaniṣad,* (48) *Maṇḍala-brāhmaṇopaniṣad,* (49) *Dakṣiṇā-mūrty-upaniṣad,* (50) *Śarabhopaniṣad,* (51) *Skandopaniṣad,* (52) *Mahānārāyaṇopaniṣad,* (53) *Advaya-tārakopaniṣad,* (54) *Rāma-rahasyopaniṣad,* (55) *Rāma-tāpaṇy-upaniṣad,* (56) *Vāsudevopaniṣad,* (57) *Mudgalopaniṣad,* (58) *Śāṇḍilyopaniṣad,* (59) *Paiṅgalopaniṣad,* (60) *Bhikṣūpaniṣad,* (61) *Mahad-upaniṣad,* (62) *Śārīrakopaniṣad,* (63) *Yoga-śikhopaniṣad,* (64)

Turīyātītopaniṣad, (65) *Sannyāsopaniṣad,* (66) *Paramahaṁsa-parivrājakopaniṣad,* (67) *Mālikopaniṣad,* (68) *Avyaktopaniṣad,* (69) *Ekākṣaropaniṣad,* (70) *Pūrṇopaniṣad,* (71) *Sūryopaniṣad,* (72) *Akṣy-upaniṣad,* (73) *Adhyātmopaniṣad,* (74) *Kuṇḍikopaniṣad,* (75) *Sāvitry-upaniṣad,* (76) *Ātmopaniṣad,* (77) *Pāśupatopaniṣad,* (78) *Param-brahmopaniṣad,* (79) *Avadhūtopaniṣad,* (80) *Tripurātapanopaniṣad,* (81) *Devy-upaniṣad,* (82) *Tripuropaniṣad,* (83) *Kaṭha-rudropaniṣad,* (84) *Bhāvanopaniṣad,* (85) *Hṛdayopaniṣad,* (86) *Yoga-kuṇḍaliny-upaniṣad,* (87) *Bhasmopaniṣad,* (88) *Rudrākṣopaniṣad,* (89) *Gaṇopaniṣad,* (90) *Darśanopaniṣad,* (91) *Tāra-sāropaniṣad,* (92) *Mahā-vākyopaniṣad,* (93) *Pañca-brahmopaniṣad,* (94) *Prāṇāgni-hotropaniṣad,* (95) *Gopāla-tāpany-upaniṣad,* (96) *Kṛṣṇopaniṣad,* (97) *Yājñavalkyopaniṣad,* (98) *Varāhopaniṣad,* (99) *Śāṭyāyany-upaniṣad,* (100) *Hayagrīvopaniṣad,* (101) *Dattātreyopaniṣad,* (102) *Gāruḍopaniṣad,* (103) *Kaly-upaniṣad,* (104) *Jābāly-upaniṣad,* (105) *Saubhāgyopaniṣad,* (106) *Sarasvatī-rahasyopaniṣad,* (107) *Bahvṛcopaniṣad* e (108) *Muktikopaniṣad*. Há, portanto, 108 *Upaniṣads* geralmente aceitos, dos quais onze são os mais importantes, como anteriormente indicado.

adi.7.109

gauṇa-vṛttye yebā bhāṣya karila ācārya

tāhāra śravaṇe nāśa haya sarva kārya

PALABRA POR PALABRA

gauṇa-vṛttye–por significados indiretos; yebā–o qual; bhāṣya–comentário; karila–preparou; ācārya–Śaṅkarācārya; tāhāra–seu; śravaṇe–ouvir; nāśa–destruição; haya–torna-se; sarva–todo; kārya–empreendimento.

TRADUCCIÓN

"Śrīpāda Śaṅkarācārya descreveu toda a literatura Védica em termos de significados indiretos. Quem ouve tais explicações está arruinado.

adi.7.110

tāṅhāra nāhika doṣa, īśvara-ājñā pāñā

gauṇārtha karila mukhya artha ācchādiyā

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra–de Śrī Śaṅkarācārya; nāhika–não há; doṣa–defeito; īśvara–o Senhor Supremo; ājñā–ordem; pāñā–recebendo; gauṇa-artha–significado indireto; karila–fez; mukhya–direto; artha–significado; ācchādiyā–encobrindo.

TRADUCCIÓN

"Śaṅkarācārya não tem culpa, pois assim encobriu o verdadeiro propósito dos Vedas por ordem da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A literatura Védica deve ser considerada uma fonte de conhecimento real, mas se não se a toma como é, a pessoa será enganada. Por exemplo, o *Bhagavad-gītā* é um importante livro da literatura Védica que foi ensinado por muitos anos, mas por ter sido comentado por patifes inescrupulosos, as pessoas não obtiveram nenhum benefício dele e ninguém chegou à conclusão da consciência de Kṛṣṇa. Porém, como o propósito do *Bhagavad-gītā* está sendo apresentado como ele é, em quatro ou cinco breves anos milhares de pessoas em todo o mundo tornaram-se conscientes de Kṛṣṇa. Essa é a diferença entre explicações diretas e indiretas da literatura Védica. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse, *mukhya-vṛttye sei artha parama mahattva:* "Ensinar a literatura Védica segundo seu significado direto, sem comentário falso, é glorioso." Infelizmente, Śrī Śaṅkarācārya, por ordem da Suprema Personalidade de Deus, fez um acordo entre o ateísmo e o teísmo a fim de enganar os ateus e trazê-los ao teísmo, e para tanto abandonou o método direto do conhecimento Védico e tentou apresentar um significado que é indireto. É com esse propósito que ele escreveu seu comentário *Śārīraka-bhāṣya* sobre o *Vedānta-sūtra*.

Não se deve, portanto, atribuir muita importância ao *Śārīraka-bhāṣya*. Para compreender a filosofia do Vedānta, é preciso estudar o *Śrīmad-Bhāgavatam,* que começa com as palavras *oṁ namo bhagavate vāsudevāya, janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ sva-rāṭ:* "Ofereço minhas reverências ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, filho de Vasudeva, que é a

Suprema Personalidade de Deus onipenetrante. Medito nEle, a realidade transcendente, que é a causa primordial de todas as causas, do qual surgem todos os universos manifestos, nos quais eles habitam e pelo qual são destruídos. Medito naquele Senhor eternamente refulgente que é direta e indiretamente consciente de todas as manifestações e ainda assim é plenamente independente." (Bhāg. 1.1.1) O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o comentário real sobre o *Vedānta-sūtra*. Infelizmente, se alguém se deixar atrair pelo comentário de Śrī Śaṅkarācārya, o *Śārīraka-bhāṣya,* sua vida espiritual está condenada.

Alguém pode argumentar que, sendo Śaṅkarācārya uma encarnação do Senhor Śiva, como é que ele enganou as pessoas dessa forma? A resposta é que ele assim procedeu por ordem de seu mestre, a Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no *Padma Purāṇa* pelas palavras do próprio Senhor Śiva:

> *māyāvādam asac chāstraṁ*
> *pracchannaṁ bauddham ucyate*
> *mayaiva kalpitaṁ devi*
> *kalau brāhmaṇa-rūpiṇā*

> *brahmaṇaś cāparaṁ rūpaṁ*
> *nirguṇaṁ vakṣyate mayā*
> *sarva-svaṁ jagato'py asya*
> *mohanārthaṁ kalau yuge*

> *vedānte tu mahā-śāstre*
> *māyāvādam avaidikam*

> *mayaiva vakṣyate devi*
> *jagatāṁ nāśa-kāraṇāt*

"A filosofia māyāvāda," o Senhor Śiva informou a sua esposa Pārvatī, "é ímpia [*asac chāstra*]. É o budismo encoberto. Minha querida Pārvatī, na forma de um *brāhmaṇa* no Kali-yuga eu ensino essa imaginada filosofia māyāvāda. A fim de enganar os ateus, descrevo a Suprema Personalidade de Deus como sem forma e sem qualidades. Da mesma forma, ao explicar o Vedānta descrevo a mesma filosofia māyāvāda a fim de conduzir toda a população ao ateísmo, negando a forma pessoal do Senhor." No *Śiva Purāṇa* a Suprema Personalidade de Deus disse ao Senhor Śiva:

> *dvāparādau yuge bhūtvā*
> *kalayā mānuṣādiṣu*
> *svāgamaiḥ kalpitais tvaṁ ca*
> *janān mad-vimukhān kuru*

"No Kali-yuga, afasta as pessoas em geral propondo significados imaginários para os *Vedas* a fim de confundi-las." Essas são as descrições dos *Purāṇas*.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta que *mukhya-vṛtti* ("o significado direto") é *abhidhā-vṛtti,* ou o significado que se pode compreender imediatamente a partir das afirmações dos dicionários, ao passo que *gauṇa-vṛtti* ("o significado indireto") é um significado que alguém imagina sem consultar o dicionário. Por exemplo, um político disse que

Kurukṣetra refere-se ao corpo, mas no dicionário não há tal definição. Por isso, esse significado imaginário é *gauṇa-vṛtti,* ao passo que o significado direto encontrado no dicionário é *mukhya-vṛtti* ou *abhidhā-vṛtti*. Essa é a distinção entre os dois. Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda que se compreenda a literatura Védica em termos de *abhidhā-vṛtti,* e o *gauṇa-vṛtti* Ele rejeita. Às vezes, porém, por necessidade, a literatura Védica é descrita em termos de *lakṣaṇā-vṛtti* ou *gauṇa-vṛtti,* mas não se devem aceitar tais explicações como verdades permanentes.

O propósito das discussões nos *Upaniṣads* e no *Vedānta-sūtra* é estabelecer filosoficamente o aspecto pessoal da Verdade Absoluta. Os impersonalistas, porém, a fim de estabelecer sua filosofia, aceitam essas discussões em termos de *lakṣaṇā-vṛtti,* ou significados indiretos. Assim, em vez de ser *tattva-vāda,* ou em busca da Verdade Absoluta, tornam-se māyāvāda, ou iludidos pela energia material. Quando Śrī Viṣṇusvāmī, um dos quatro *ācāryas* do culto vaiṣṇava, apresentou sua tese sobre o assunto do *śuddhādvaita-vāda,* imediatamente os māyāvādīs se aproveitaram dessa filosofia e tentaram estabelecer seu *advaita-vāda* ou *kevalādvaita-vāda*. Para derrotar esse *kevalādvaita-vāda,* Śrī Rāmānujācārya apresentou sua filosofia como *viśiṣṭādvaita-vāda,* e Śrī Madhvācārya apresentou sua filosofia do *tattva-vāda,* ambas as quais são obstáculos para os māyāvādīs porque derrotam sua filosofia em minucioso detalhe. Os estudantes de filosofia Védica sabem muito bem como o *viśiṣṭādvaita-vāda* de Śrī Rāmānujācārya e o *tattva-vāda* de Śrī Madhvācārya contestam com vigor a filosofia māyāvāda

impessoal. Śrī Caitanya Mahāprabhu, no entanto, aceitou o significado direto da filosofia Vedānta e assim derrotou a filosofia māyāvāda imediatamente. Ele opinou a esse respeito que qualquer um que siga os princípios do *Śārīraka-bhāṣya* está condenado. Isso é confirmado no *Padma Purāṇa,* onde o Senhor Śiva diz a Pārvatī:

> *śṛṇu devi pravakṣyāmi*
> *tāmasāni yathā-kramam*
> *yeṣāṁ śravaṇa-mātreṇa*
> *pātityaṁ jñāninām api*

> *apārthaṁ śruti-vākyānāṁ*
> *darśayaḷ loka-garhitam*
> *karma-svarūpa-tyājyatvam*
> *atra ca pratipādyate*

> *sarva-karma-paribhraṁśān*
> *naiṣkarmyaṁ tatra cocyate*
> *parātma-jīvayor aikyaṁ*
> *mayātra pratipādyate*

"Minha querida esposa, ouve minhas explicações de como espalhei a ignorância por meio da filosofia māyāvāda. Simplesmente por ouvi-la, mesmo um erudito avançado cairá. Nessa filosofia, que é certamente muito nefasta para as pessoas em geral, distorci o significado real dos *Vedas* e recomendei que se abandonem todas as atividades para alcançar a liberdade do *karma*. Nessa filosofia māyāvāda descrevi o *jīvātmā* e o

Paramātmā como sendo um e o mesmo." Como a filosofia māyāvāda foi condenada por Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus seguidores é descrito no *Śrī Caitanya-caritāmṛta, Antya-līlā,* Segundo Capítulo, versos 94 a 99, onde Svarūpa-dāmodara Gosvāmī diz que qualquer um que esteja ansioso para compreender a filosofia māyāvāda deve ser considerado insano. Isso se aplica especialmente a um vaiṣṇava que leia o *Śārīraka-bhāṣya* e se considere uno com Deus. Os filósofos māyāvādīs apresentaram seus argumentos em linguagem tão atraente e florida que ouvir a filosofia māyāvāda pode às vezes mudar a mente até mesmo de um *mahā-bhāgavata,* ou devoto muito avançado. Um vaiṣṇava genuíno não pode tolerar nenhuma filosofia que afirme que Deus e o ser vivo são um e o mesmo.

adi.7.111

'brahma'-śabde mukhya arthe kahe--'bhagavān'

cid-aiśvarya-paripūrṇa, anūrdhva-samāna

PALABRA POR PALABRA

brahma–a Verdade Absoluta; śabde–por esta palavra; mukhya–direto; arthe–significado; kahe–diz; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; cit-aiśvarya–opulência espiritual; paripūrṇa–pleno de; anūrdhva–insuperável por quem quer que seja; samāna–não igualado por ninguém.

TRADUCCIÓN

"Segundo a compreensão direta, a Verdade Absoluta é a Suprema Personalidade de Deus, que possui todas as opulências espirituais. Ninguém pode ser igual ou superior a Ele.

SIGNIFICADO

Esta afirmação de Śrī Caitanya Mahāprabhu está confirmada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas tattvaṁ yaj jñānam advayam brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem a Verdade Absoluta chamam essa substância não dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." A Verdade Absoluta é compreendida em última análise como Bhagavān, parcialmente compreendida como Paramātmā e vagamente compreendida como o Brahman impessoal. Bhagavān, ou a Suprema Personalidade de Deus, é opulento em toda excelência; ninguém pode ser igual ou superior a Ele. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.7), onde o Senhor diz, mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya: "Ó conquistador de riquezas [Arjuna], não há verdade superior a Mim." Há muitos outros versos que provam que a Verdade Absoluta, em seu sentido último, é compreendida como sendo a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

adi.7.112

tāṅhāra vibhūti, deha,--saba cid-ākāra

cid-vibhūti ācchādi' tāṅre kahe 'nirākāra'

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra–Sua (da Suprema Personalidade de Deus); vibhūti–poder espiritual; deha–corpo; saba–tudo; cit-ākāra–forma espiritual; cit-vibhūti–opulência espiritual; ācchādi'–cobrindo; tāṅre–a Ele; kahe–diz; nirākāra–sem forma.

TRADUCCIÓN

"Tudo a respeito da Suprema Personalidade de Deus é espiritual, incluindo Seu corpo, Sua opulência e Sua parafernália. A filosofia māyāvāda, contudo, encobrindo Sua opulência espiritual, advoga a teoria do impersonalismo.

SIGNIFICADO

Afirma-se na *Brahma-saṁhitā, īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ:* "A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, tem um corpo espiritual que é pleno de conhecimento, eternidade e bem-aventurança." Neste mundo material, o corpo de todos é exatamente o oposto — temporário, pleno de ignorância e pleno de miséria. Por isso, quando a Suprema

Personalidade de Deus é às vezes descrita como *nirākāra,* isso indica que Ele não tem um corpo material como o nosso.

Os filósofos māyāvādīs não sabem como é que a Suprema Personalidade de Deus não tem forma. O Senhor Supremo não tem uma forma como a nossa, mas tem uma forma espiritual. Sem saber disso, os filósofos māyāvādīs simplesmente defendem a visão unilateral de que o Supremo Deus, ou Brahman, não tem forma (*nirākāra*). A esse respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura oferece muitas citações da literatura Védica. Se se aceitar o significado real ou direto dessas afirmações Védicas, pode-se compreender que a Suprema Personalidade de Deus tem um corpo espiritual (*sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*).

No *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* (5.1.1) diz-se, *pūrṇam adaḥ pūrṇam idaṁ pūrṇāt pūrṇam udacyate.* Isso indica que o corpo da Suprema Personalidade de Deus é espiritual, pois ainda que Ele se expanda de muitas maneiras permanece o mesmo. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 10.8) o Senhor diz, *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate:* "Sou a origem de tudo. Tudo emana de Mim." Os filósofos māyāvādīs pensam materialmente que, se a Verdade Suprema Se expande em tudo, deve perder Sua forma original. Assim, pensam que não pode haver nenhuma forma além do gigantesco corpo expansivo do Senhor. Porém, o *Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* confirma, *pūrṇam idaṁ pūrṇāt pūrṇam udacyate:* "Embora Ele se expanda de muitas maneiras, mantém Sua personalidade original. Seu corpo espiritual original permanece como está." Da mesma forma, em

outro lugar afirma-se, *vicitra-śaktiḥ puruṣaḥ purāṇaḥ:* "A Suprema Personalidade de Deus, a pessoa original [*puruṣa*], tem multifárias energias." E o *Śvetāśvatara Upaniṣad* declara, *sa vṛkṣa-kālākṛtibhiḥ paro 'nyo yasmāt prapañcaḥ parivartate 'yaṁ dharmāvahaṁ pāpanudaṁ bhageśam:* "Ele é a origem da criação material, e é somente por causa Dele que tudo muda. Ele é o protetor do dharma e o aniquilador de todas as atividades pecaminosas. Ele é o senhor de todas as opulências." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.6) *Vedāham etaṁ puruṣaṁ mahāntam āditya-varṇaṁ tamasaḥ parastāt:* "Agora compreendo que a Suprema Personalidade de Deus é o maior dos grandes. Ele é refulgente como o sol e está além deste mundo material." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 3.8) *Patiṁ patīnāṁ paramaṁ parastāt:* "Ele é o senhor de todos os senhores, o superior de todos os superiores." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.7) *Mahān prabhur vai puruṣaḥ:* "Ele é o mestre supremo e a pessoa suprema." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 3.12) *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate:* "Podemos compreender Suas opulências de diferentes maneiras." (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8) Estas são todas afirmações do *Śvetāśvatara Upaniṣad.* Da mesma forma, no *Ṛg Veda* afirma-se, *tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ:* "Viṣṇu é o Supremo, e os que são verdadeiramente eruditos pensam apenas em Seus pés de lótus." No *Praśna Upaniṣad* diz-se, *sa īkṣāṁ cakre:* "Ele lançou Seu olhar sobre a criação material." (6.3) No *Aitareya Upaniṣad* diz-se, *sa aikṣata* — "Ele lançou Seu olhar sobre a criação material" — e *sa imāḹ lokān asṛjata* — "Ele criou todo este mundo material." (1.1.1-2)

Assim, muitos versos podem ser citados dos *Upaniṣads* e dos *Vedas* que provam que o Supremo Deus não é impessoal. No *Kaṭha Upaniṣad* (2.2.13) também se diz, *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān:* "Ele é a suprema pessoa eterna e consciente que mantém todas as outras entidades vivas." De todas essas referências Védicas pode-se compreender que a Verdade Absoluta é uma pessoa, embora ninguém possa ser igual a Ela ou superior a Ela. Embora haja muitos filósofos māyāvādīs tolos que pensam ser até maiores do que Kṛṣṇa, Kṛṣṇa é *asamaurdhva:* ninguém é igual a Ele ou está acima Dele.

Como se afirma no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.19), *apāṇi-pādo javano grahītā*. Este verso descreve a Verdade Absoluta como não tendo pernas nem mãos. Embora esta seja uma descrição impessoal, porém, não significa que a Personalidade Absoluta de Deus não tem forma. Ele tem uma forma espiritual que é distinta das formas da matéria. Neste verso, Caitanya Mahāprabhu esclarece essa distinção.

adi.7.113

cid-ānanda--teṅho, tāṅra sthāna, parivāra

tāṅre kahe--prākṛta-sattvera vikāra

PALABRA POR PALABRA

cit-ānanda–bem-aventurança espiritual; teṅho–Ele pessoalmente; tāṅra–Sua; sthāna–morada; parivāra–séquito; tāṅre–a Ele; kahe–alguém diz; prākṛta–material; sattvera–da bondade; vikāra–transformação.

TRADUCCIÓN

"A Suprema Personalidade de Deus está repleta de potências espirituais. Portanto, Seu corpo, nome, fama e séquito são todos espirituais. O filósofo māyāvādī, devido à ignorância, diz que tudo isso não passa de transformações do modo material da bondade.

SIGNIFICADO

No Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* a Suprema Personalidade de Deus classificou Suas energias em duas divisões distintas — a saber, *prākṛta* e *aprākṛta,* ou *parā-prakṛti* e *aparā-prakṛti*. No *Viṣṇu Purāṇa* a mesma distinção é feita. Os filósofos māyāvādīs não conseguem compreender essas duas *prakṛtis,* ou naturezas — material e espiritual —, mas aquele que é verdadeiramente inteligente pode compreendê-las. Considerando as muitas variedades e atividades da natureza material, por que razão os filósofos māyāvādīs negariam as variedades espirituais do mundo espiritual? O *Bhāgavatam* (10.2.32) diz:

> *ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninas*
> *tvayy asta-bhāvād aviśuddha-buddhayaḥ*

A inteligência daqueles que se consideram liberados mas não têm informação sobre o mundo espiritual ainda não está clara. Neste verso, o termo *aviśuddha-buddhayaḥ* refere-se à inteligência impura. Devido à inteligência impura ou a um escasso acervo de conhecimento, os filósofos māyāvādīs não conseguem compreender a distinção entre variedades materiais e espirituais; por isso, sequer podem pensar nas variedades espirituais, pois partem do pressuposto de que toda variedade é material.

Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, explica neste verso que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus ou a Verdade Absoluta, tem um corpo espiritual distinto dos corpos materiais e, assim, Seu nome, morada, séquito e qualidades são todos espirituais. O modo material da bondade não tem nada a ver com as variedades espirituais. Os filósofos māyāvādīs, no entanto, não conseguem compreender claramente as variedades espirituais; por isso, imaginam que a negação do mundo material é o mundo espiritual. Os modos materiais de bondade, paixão e ignorância não podem agir no mundo espiritual, razão pela qual este é chamado *nirguṇa,* como claramente indicado no *Bhagavad-gītā* (*trai-guṇya-viṣayā vedā nistrai-guṇyo bhavārjuna*). O mundo material é uma manifestação dos três modos da natureza material, mas é preciso libertar-se desses modos para ingressar no mundo espiritual, onde sua influência está completamente ausente. Ora, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu irá dissociar o Senhor Śiva da filosofia māyāvāda no verso seguinte.

adi.7.114

tāṅra doṣa nāhi, teṅho ājñā-kārī dāsa

āra yei śune tāra haya sarva-nāśa

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–dele (do Senhor Śiva); doṣa–falta; nāhi–não há nenhuma; teṅho–ele; ājñā-kārī–obediente cumpridor de ordens; dāsa–servo; āra–outros; yei–qualquer um; śune–ouve (a filosofia māyāvāda); tāra–dele; haya–torna-se; sarva-nāśa–tudo perdido.

TRADUCCIÓN

"Śaṅkarācārya, que é uma encarnação do Senhor Śiva, é impecável, pois é um servo que cumpre as ordens do Senhor. Mas aqueles que seguem sua filosofia māyāvādī estão condenados. Perderão todo o seu avanço em conhecimento espiritual.

SIGNIFICADO

Os filósofos māyāvādīs muito se orgulham de exibir seu conhecimento do Vedānta por meio de malabarismos gramaticais, mas no *Bhagavad-gītā* o Senhor Śrī Kṛṣṇa certifica que eles são *māyayāpahṛta-jñāna,* destituídos do conhecimento real por causa da *māyā*. A *māyā* possui duas potências com as quais executa suas duas funções — *prakṣepātmikā-śakti,* o poder de lançar a entidade viva no oceano da existência material, e

āvaraṇātmikā-śakti, o poder de encobrir o conhecimento da entidade viva. A função da *āvaraṇātmikā-śakti* é explicada no *Bhagavad-gītā* pela palavra *māyayāpahṛta-jñānāḥ.*

Por que a *daivī-māyā,* ou energia ilusória de Kṛṣṇa, retira o conhecimento dos filósofos māyāvādīs também é explicado no *Bhagavad-gīta* pelo uso das palavras *āsuraṁ bhāvam āśritāḥ,* que se referem a uma pessoa que não concorda com a existência do Senhor. Os Māyāvādīs, que não estão de acordo com a existência do Senhor, podem ser classificados em dois grupos, exemplificados pelos impersonalistas śaṅkaritas de Vārāṇasī e pelos budistas de Saranātha. Ambos os grupos são Māyāvādīs, e Kṛṣṇa retira seu conhecimento em razão de suas filosofias ateístas. Nenhum dos grupos concorda em aceitar a existência de um Deus pessoal. Os filósofos budistas negam claramente tanto a alma quanto Deus, e embora os śaṅkaritas não neguem abertamente Deus, afirmam que o Absoluto é *nirākāra,* ou sem forma. Assim, tanto os budistas quanto os śaṅkaritas são *aviśuddha-buddhayaḥ,* ou imperfeitos e impuros em seu conhecimento e inteligência.

O mais proeminente erudito Māyāvādī, Sadānanda Yogīndra, escreveu um livro chamado *Vedānta-sāra,* no qual expõe a filosofia de Śaṅkarācārya, e todos os seguidores da filosofia de Śaṅkara atribuem grande importância às suas afirmações. Nesse *Vedānta-sāra* Sadānanda Yogīndra define Brahman como *sac-cid-ānanda* combinado com o conhecimento e sem dualidade, e define a ignorância (*jaḍa*) como o conhecimento distinto do *sat* e

do *asat*. Isso é quase inconcebível, mas é um produto das três qualidades materiais. Assim, ele considera material qualquer coisa que não seja conhecimento puro. O centro da ignorância é considerado às vezes onipenetrante e às vezes individual. Desse modo, segundo sua opinião, tanto o Viṣṇu onipenetrante quanto as entidades vivas individuais são produtos da ignorância.

Em linguagem simples, é a opinião de Sadānanda Yogīndra que, como tudo é *nirākāra* (sem forma), tanto a concepção de Viṣṇu quanto a concepção da alma individual são produtos da ignorância. Ele também explica que a concepção de *viśuddha-sattva* dos vaiṣṇavas nada mais é do que *pradhāna,* ou o princípio principal da criação. Sustenta que quando o conhecimento onipenetrante é contaminado pelo *viśuddha-sattva,* que consiste numa transformação da qualidade da bondade, surge a concepção da Suprema Personalidade de Deus, que é o governante supremo onipotente e onisciente, a Superalma, a causa de todas as causas, o *īśvara* supremo, etc. Segundo Sadānanda Yogīndra, como *īśvara,* o Senhor Supremo, é o reservatório de toda a ignorância, Ele pode ser chamado de *sarva-jña,* ou onisciente, mas aquele que nega a existência da Suprema Personalidade de Deus onipotente é superior a *īśvara,* ou ao Senhor. Sua conclusão, por conseguinte, é que a Suprema Personalidade de Deus (*īśvara*) é uma transformação da ignorância material e que a entidade viva (*jīva*) é encoberta pela ignorância. Assim, ele descreve tanto a existência coletiva quanto a individual nas trevas. Segundo os filósofos māyāvādīs, a concepção vaiṣṇava do Senhor como Suprema Personalidade de

Deus e da *jīva,* ou alma individual, como Seu servo eterno é uma manifestação da ignorância. Se aceitarmos o julgamento do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā,* no entanto, os Māyāvādīs devem ser considerados *māyayāpahṛta-jñāna,* ou destituídos de todo conhecimento, porque não reconhecem a existência da Suprema Personalidade de Deus ou afirmam que Sua existência é um produto da concepção material (*māyā*). Estas são características de *asuras,* ou demônios.

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Seus discursos com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, disse:

> *jīvera nistāra lāgi' sūtra kaila vyāsa*
> *māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa*

(Cc. Madhya 6.169)

Vyāsadeva compôs o *Vedānta-sūtra* para libertar as almas condicionadas deste mundo material, mas Śaṅkarācārya, ao apresentar o *Vedānta-sūtra* à sua própria maneira, claramente prestou um grande desserviço à sociedade humana, pois aquele que segue sua filosofia māyāvāda está condenado. No *Vedanta-sūtra,* o serviço devocional é claramente indicado, mas os filósofos māyāvādīs recusam-se a aceitar o corpo espiritual da Suprema Pessoa Absoluta e recusam-se a aceitar que a entidade viva tenha uma existência individual separada da do Senhor Supremo. Assim, criaram um caos ateísta por todo o mundo, pois tal conclusão vai contra a própria natureza do processo transcendental do serviço devocional puro. A ambição

irrealizável dos filósofos māyāvādīs de se tornarem um com o Supremo negando a existência da Personalidade de Deus resulta numa deturpação calamitosa do conhecimento espiritual, e aquele que segue esta filosofia está condenado a permanecer perpetuamente neste mundo material. Por isso os Māyāvādīs são chamados de *aviśuddha-buddhayaḥ,* ou impuros em conhecimento. Por serem impuros em conhecimento, todas as suas austeridades e penitências terminam em frustração. Assim, embora possam ser honrados a princípio como eruditos muito instruídos, acabam por se rebaixar a atividades físicas de política, trabalho social, etc. Em vez de se tornarem um com o Senhor Supremo, tornam-se novamente um com essas atividades materiais. Isso é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

> *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ*
> *patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ*

Na realidade, os filósofos māyāvādīs seguem muito rigorosamente as austeridades e penitências da vida espiritual e dessa forma se elevam à plataforma do Brahman impessoal, mas em razão de sua negligência aos pés de lótus do Senhor caem novamente na existência material.

adi.7.115

prākṛta kariyā māne viṣṇu-kalevara

viṣṇu-nindā āra nāhi ihāra upara

PALABRA POR PALABRA

prākṛta–material; kariyā–tomando-o por tal; māne–aceita; viṣṇu–do Senhor Viṣṇu; kalevara–corpo; viṣṇu-nindā–difamar ou blasfemar contra o Senhor Viṣṇu; āra–além disso; nāhi–nenhuma; ihāra–disto; upara–acima.

TRADUCCIÓN

"Aquele que considera o corpo transcendental do Senhor Viṣṇu como feito de natureza material é o maior ofensor aos pés de lótus do Senhor. Não há blasfêmia maior contra a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī explica que o aspecto pessoal e variegado da Verdade Absoluta é o viṣṇu-tattva e que a energia material, que cria esta manifestação cósmica, é a energia do Senhor Viṣṇu. A força criadora é apenas a energia do Senhor, mas os tolos concluem que, porque o Senhor distribuiu a Si mesmo numa forma impessoal, Ele não tem existência separada. O Brahman impessoal, contudo, não pode possuir energias, nem a literatura Védica afirma que a māyā (a energia ilusória) seja coberta por outra māyā. Há centenas e milhares de referências, no entanto, à viṣṇu-māyā (parāsya śaktiḥ), ou energia do Senhor Viṣṇu. No *Bhagavad-gītā* (7.14), Kṛṣṇa refere-Se a mama māyā ("Minha energia"). A māyā é controlada pela Suprema Personalidade de Deus; não é que Ele seja coberto pela māyā. Por conseguinte, o Senhor Viṣṇu não pode ser um produto da energia

material. No início do *Vedānta-sūtra*, diz-se, janmādy asya yataḥ, indicando que a energia material também é uma emanação do Brahman Supremo. Como, então, poderia Ele ser coberto pela energia material? Se isso fosse possível, a energia material seria maior do que o Brahman Supremo. Nem mesmo esses argumentos simples, contudo, podem ser compreendidos pelos filósofos māyāvādīs, e por isso o termo māyayāpahṛta-jñāna, que lhes é aplicado no *Bhagavad-gītā*, é extremamente apropriado. Qualquer um que pense que o Senhor Viṣṇu é um produto da energia material, como o explica Sadānanda Yogīndra, deve ser imediatamente entendido como louco, pois seu conhecimento foi roubado pela energia ilusória.

O Senhor Viṣṇu não pode ser colocado na categoria dos semideuses. Aqueles que estão realmente confundidos pela filosofia māyāvāda e ainda se acham nas trevas da ignorância consideram o Senhor Viṣṇu um semideus, em desafio ao mantra ṛg-védico oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padam ("Viṣṇu está sempre numa posição superior"). Esse mantra também é confirmado no *Bhagavad-gītā*: mattaḥ parataraṁ nānyat — não há verdade superior ao Senhor Kṛṣṇa, ou Viṣṇu. Assim, somente aqueles cujo conhecimento foi confundido consideram o Senhor Viṣṇu um semideus e, por isso, sugerem que se pode adorar o Senhor Viṣṇu, a deusa Kālī (Durgā) ou quem quer que se queira e alcançar o mesmo resultado. Esta é uma conclusão ignorante que não é aceita no *Bhagavad-gītā*, que diz distintamente, yānti deva-vratā devān . . . yānti mad-yājino 'pi mām: "Os adoradores dos semideuses serão promovidos aos respectivos planetas dos

semideuses, mas os devotos do Senhor Supremo voltarão ao lar, de volta ao Supremo." (Bg. 9.25) O Senhor Kṛṣṇa explica muito claramente no Bhagavad-gītā que Sua energia material é muito difícil de superar: daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā. A influência da māyā é tão forte que até eruditos doutos e espiritualistas também são cobertos pela māyā e se julgam tão bons quanto a Suprema Personalidade de Deus. Na realidade, porém, para libertar-se da influência da māyā, é preciso render-se à Suprema Personalidade de Deus, como Kṛṣṇa também afirma no *Bhagavad-gītā*: mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te. Deve-se concluir, portanto, que o Senhor Viṣṇu não pertence a esta criação material, mas ao mundo espiritual. Conceber erroneamente que o Senhor Viṣṇu tenha um corpo material ou equipará-Lo aos semideuses é a mais ofensiva blasfêmia contra o Senhor Viṣṇu, e os ofensores aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu não podem avançar em conhecimento espiritual. Eles são chamados māyayāpahṛta-jñāna, ou aqueles cujo conhecimento foi roubado pela influência da ilusão.

Aquele que pensa que há diferença entre o corpo do Senhor Viṣṇu e Sua alma habita na mais escura região da ignorância. Não há diferença entre o corpo do Senhor Viṣṇu e a alma de Viṣṇu, pois eles são advaya-jñāna, um só conhecimento. Neste mundo há diferença entre o corpo material e a alma espiritual, mas no mundo espiritual tudo é espiritual, e não existem tais diferenças. A maior ofensa dos filósofos māyāvādīs é considerar o Senhor Viṣṇu e as entidades vivas uma única e mesma coisa. Nesse contexto, o *Padma Purāṇa* afirma, arcye viṣṇau śilā-dhīr

guruṣu nara-matir vaiṣṇave jāti-buddhiḥ: "Aquele que considera a arcā-mūrti, a Deidade adorável do Senhor Viṣṇu, como pedra, o mestre espiritual como um ser humano comum, e um vaiṣṇava como pertencente a uma determinada casta ou credo, possui inteligência infernal." Aquele que segue tais conclusões está condenado.

adi.7.116

īśvarera tattva--yena jvalita jvalana

jīvera svarūpa--yaiche sphuliṅgera kaṇa

PALABRA POR PALABRA

īśvarera tattva–a verdade da Suprema Personalidade de Deus; yena–é como; jvalita–ardente; jvalana–fogo; jīvera–das entidades vivas; svarūpa–identidade; yaiche–é como; sphuliṅgera–da centelha; kaṇa–partícula.

TRADUCCIÓN

"O Senhor é como um grande fogo ardente, e as entidades vivas são como pequenas centelhas desse fogo.

SIGNIFICADO

Embora faíscas e uma grande fogueira sejam ambas fogo e ambas tenham o poder de queimar, o poder de queimar do fogo e o da faísca não são iguais. Por que alguém tentaria

artificialmente se tornar como uma grande fogueira se por constituição é como uma pequena faísca? É por ignorância. Deve-se, portanto, compreender que nem a Suprema Personalidade de Deus nem as pequenas entidades vivas semelhantes a faíscas têm qualquer relação com a matéria, mas quando a faísca espiritual entra em contato com o mundo material sua qualidade ígnea se extingue. Essa é a posição das almas condicionadas. Por estarem em contato com o mundo material, sua qualidade espiritual está quase morta, mas como essas faíscas espirituais são todas partes e parcelas de Kṛṣṇa, conforme o Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (*mamaivāṁśaḥ*), elas podem reviver sua posição original ao se libertar do contato material. Esta é a compreensão filosófica pura. No *Bhagavad-gītā* as faíscas espirituais são declaradas *sanātana* (eternas); portanto, a energia material, *māyā,* não pode afetar sua posição constitucional.

Alguém pode argumentar: "Por que há necessidade de criar as faíscas espirituais?" A resposta pode ser dada desta forma: como a Personalidade Absoluta de Deus é onipotente, Ela possui tanto potências ilimitadas quanto potências limitadas. Este é o significado de onipotente. Para ser onipotente, Ele deve ter não apenas potências ilimitadas, mas também potências limitadas. Assim, para exibir Sua onipotência, Ele manifesta ambas. As entidades vivas são dotadas de potência limitada, embora sejam parte do Senhor. O Senhor manifesta o mundo espiritual por Suas potências ilimitadas, ao passo que por Suas potências

limitadas o mundo material é manifestado. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.5) o Senhor diz:

> *apareyam itas tv anyāṁ*
> *prakṛtiṁ viddhi me parām*
> *jīva-bhūtāṁ mahā-bāho*
> *yayedaṁ dhāryate jagat*

"Além desta natureza inferior, ó poderoso Arjuna, há outra energia Minha superior, que consiste em todas as entidades vivas que estão explorando os recursos desta natureza material inferior." A *jīva-bhūta,* as entidades vivas, controla este mundo material com suas potências limitadas. Em geral, as pessoas ficam perplexas diante das atividades de cientistas e tecnólogos. Por causa da *māyā* pensam que não há necessidade de Deus e que podem fazer tudo e qualquer coisa, mas na verdade não podem. Como esta manifestação cósmica é limitada, sua existência também é limitada. Tudo neste mundo material é limitado, e por essa razão há criação, manutenção e dissolução. No entanto, no mundo de energia ilimitada, o mundo espiritual, não há nem criação nem destruição.

Se a Personalidade de Deus não possuísse tanto energias limitadas quanto ilimitadas, não poderia ser chamada de onipotente. *Aṇor aṇīyān mahato mahīyān:* "O Senhor é maior do que o maior e menor do que o menor." Ele é menor do que o menor na forma das entidades vivas e maior do que o maior em Sua forma de Kṛṣṇa. Se não houvesse ninguém a controlar, não

haveria significado para a concepção do controlador supremo (*īśvara*), assim como não há significado para um rei sem seus súditos. Se todos os súditos se tornassem rei, não haveria distinção entre o rei e um cidadão comum. Assim, para que o Senhor seja o controlador supremo, deve haver uma criação a controlar. O princípio básico para a existência das entidades vivas é chamado de *cid-vilāsa,* ou prazer espiritual. O Senhor onipotente manifesta Sua potência do prazer como as entidades vivas. O Senhor é descrito no *Vedānta-sūtra* (1.1.12) como *ānanda-mayo 'bhyāsāt*. Por natureza Ele é o reservatório de todos os prazeres, e porque deseja desfrutar do prazer, deve haver energias para proporcionar-Lhe prazer ou fornecer-Lhe o estímulo para o prazer. Esta é a compreensão filosófica perfeita da Verdade Absoluta.

adi.7.117

jīva-tattva--śakti, kṛṣṇa-tattva--śaktimān

gītā-viṣṇupurāṇādi tāhāte pramāṇa

PALABRA POR PALABRA

jīva-tattva–a verdade das entidades vivas; śakti–energia; kṛṣṇa-tattva–a verdade da Suprema Personalidade de Deus; śakti-mān–o possuidor das energias; gītā–o Bhagavad-gītā; viṣṇu-purāṇa-ādi–o Viṣṇu Purāṇa e outros Purāṇas; tāhāte–neles; pramāṇa–há evidências.

TRADUCCIÓN

"As entidades vivas são energias, não o energético. O energético é Kṛṣṇa. Isso está descrito muito vividamente no *Bhagavad-gītā*, no *Viṣṇu Purāṇa* e em outras escrituras Védicas.

SIGNIFICADO

Como já se explicou, há três prasthānas na senda do avanço em conhecimento espiritual — a saber, nyāya-prasthāna (a filosofia Vedānta), śruti-prasthāna (os *Upaniṣads* e os mantras Védicos) e smṛti-prasthāna (o *Bhagavad-gītā*, o *Mahābhārata*, os *Purāṇas* etc.). Infelizmente, os filósofos māyāvādīs não aceitam o smṛti-prasthāna. Smṛti refere-se às conclusões tiradas da evidência Védica. Às vezes os filósofos māyāvādīs não aceitam a autoridade do *Bhagavad-gītā* e dos *Purāṇas*, e isso se chama ardha-kukkuṭī-nyāya, "a lógica de meia galinha." (Certa vez, um agricultor tolo pensou que economizaria dinheiro cortando a cabeça da galinha, que ele tinha de alimentar, e deixando a cauda, que produzia os ovos.) Se a pessoa acredita na literatura Védica, deve aceitar todas as escrituras Védicas reconhecidas pelos grandes ācāryas, mas esses filósofos māyāvādīs aceitam apenas o nyāya-prasthāna e o śruti-prasthāna, rejeitando o smṛti-prasthāna. Aqui, contudo, Śrī Caitanya Mahāprabhu cita evidências do *Gītā*, do *Viṣṇu Purāṇa* etc., que são smṛti-prasthāna. Ninguém pode evitar a Personalidade de Deus nas afirmações do *Bhagavad-gītā* e de outras escrituras Védicas, tais

como o *Mahābhārata* e os *Purāṇas*. Por isso, o Senhor Caitanya cita uma passagem do *Bhagavad-gītā* (7.5).

adi.7.118

apareyam itas tv anyāṁ

prakṛtiṁ viddhi me parām

jīva-bhūtāṁ mahā-bāho

yayedaṁ dhāryate jagat

PALABRA POR PALABRA

aparā–energia inferior; iyam–este mundo material; itaḥ–além deste; tu–mas; anyām–outra; prakṛtim–energia; viddhi–deves saber; me–de Mim; parām–que é energia superior; jīva-bhūtām–elas são as entidades vivas; mahā-bāho–ó pessoa de braços poderosos; yayā–pela qual; idam–este mundo material; dhāryate–está sendo conduzido; jagat–a manifestação cósmica.

TRADUCCIÓN

"'Além desta natureza inferior, ó poderoso Arjuna, há outra energia Minha superior, que consiste em todas as entidades vivas que estão explorando os recursos desta natureza material inferior.'.'

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* é explicado que os cinco elementos terra, água, fogo, ar e éter constituem a energia grossa da Verdade Absoluta e que há também três energias sutis, a saber, a mente, a inteligência e o ego falso, ou identificação com o mundo fenomênico. Assim, toda a manifestação cósmica está dividida em oito energias, todas inferiores. Como explicado no *Bhagavad-gītā* (*mama māyā duratyayā*), a energia inferior, conhecida como *māyā,* é tão forte que embora a entidade viva não pertença a essa energia, em razão da força superior da energia inferior a entidade viva (*jīva-bhūta*) esquece sua posição real e se identifica com ela. Kṛṣṇa afirma claramente que além da energia material há uma energia superior que é conhecida como *jīva-bhūta,* ou as entidades vivas. Quando em contato com a energia material, essa energia superior conduz todas as atividades de todo o mundo material e fenomênico.

A causa suprema é Kṛṣṇa (*janmādy asya yataḥ*), que é a origem de todas as energias, as quais atuam de diversas maneiras. A Suprema Personalidade de Deus tem tanto energias inferiores quanto superiores, e a diferença entre elas é que a energia superior é real, ao passo que a energia inferior é um reflexo da superior. Um reflexo do sol num espelho ou na água parece ser o sol, mas não é. De modo semelhante, o mundo material é apenas um reflexo do mundo espiritual. Embora pareça real, não o é; é apenas um reflexo temporário, enquanto o mundo espiritual é uma realidade factual. O mundo material,

com suas formas grossas e sutis, é meramente um reflexo do mundo espiritual.

A entidade viva não é um produto da energia material; ela é energia espiritual, mas em contato com a matéria esquece sua identidade. Assim, a entidade viva se identifica com a matéria e se ocupa entusiasticamente em atividades materiais sob a aparência de tecnólogo, cientista, filósofo, etc. Ela não sabe que não é de modo algum um produto material, mas é espiritual. Tendo assim perdido sua identidade real, luta muito arduamente no mundo material, e o movimento Hare Kṛṣṇa, ou movimento da consciência de Kṛṣṇa, tenta reviver sua consciência original. Suas atividades na construção de grandes arranha-céus são evidência de inteligência, mas esse tipo de inteligência não é nada avançado. Deve-se saber que a única preocupação real é como se libertar do contato material, pois ao absorver sua mente em atividades materiais a entidade viva assume corpos materiais repetidamente, e embora falsamente se julgue muito inteligente, na consciência material não é inteligente de modo algum. Quando falamos sobre o movimento da consciência de Kṛṣṇa, que tem por objetivo tornar as pessoas inteligentes, a entidade viva condicionada, por conseguinte, o compreende mal. Está tão absorta no conceito material de vida que não pensa que possa haver atividades realmente baseadas em inteligência além da construção de arranha-céus e grandes estradas e da fabricação de automóveis. Esta é a prova de *māyayāpahṛta-jñāna,* ou perda de toda inteligência devido à influência da *māyā*. Quando uma entidade viva se liberta de tais equívocos, é chamada de liberada.

Quando alguém é realmente liberado, não se identifica mais com o mundo material. O sintoma de *mukti* (liberação) é que a pessoa se ocupa em atividades espirituais em vez de se engajar falsamente em atividades materiais.

O serviço devocional amoroso transcendental é a atividade espiritual da alma espiritual. Os filósofos māyāvādīs confundem tal atividade espiritual com atividade material, mas o *Bhagavad-gītā* (Bg. 14.26) confirma:

> *māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa*
> *bhakti-yogena sevate*
> *sa guṇān samatītyaitān*
> *brahma-bhūyāya kalpate*

Aquele que se ocupa nas atividades espirituais do serviço devocional puro (*avyabhicāriṇī-bhakti*) é imediatamente elevado à plataforma transcendental, e deve ser considerado *brahma-bhūta,* o que indica que ele não está mais no mundo material, mas no mundo espiritual. O serviço devocional é iluminação ou despertar. Quando a entidade viva executa perfeitamente atividades espirituais sob a orientação do mestre espiritual, torna-se perfeita em conhecimento e compreende que não é Deus, mas um servo de Deus. Como explicado por Caitanya Mahāprabhu, *jīvera 'svarūpa' haya-kṛṣṇera 'nitya-dāsa':* a identidade real da entidade viva é que ela é serva eterna do Supremo (Cc. Madhya 20.108). Enquanto não se chegar a essa conclusão, a pessoa permanece na ignorância. Isso também é

confirmado pelo Senhor no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.19): *bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate*. "Após muitos nascimentos de luta pela existência e cultivo do conhecimento, quando se chega ao ponto do conhecimento real, a pessoa se rende a Mim." Tal *mahātmā* avançado, ou grande alma, raramente se vê. Assim, embora os filósofos māyāvādīs pareçam muito avançados em conhecimento, ainda não são perfeitos. Para chegar ao ponto da perfeição, devem voluntariamente se render a Kṛṣṇa.

adi.7.119

viṣṇu-śaktiḥ parā proktā

kṣetra-jñākhyā tathā parā

avidyā-karma-saṁjñānyā

tṛtīyā śaktir iṣyate

PALABRA POR PALABRA

viṣṇu-śaktiḥ–a potência do Senhor Viṣṇu; parā–espiritual; proktā–diz-se; kṣetra-jña-ākhyā–a potência conhecida como kṣetra-jña; tathā–bem como; parā–espiritual; avidyā–ignorância; karma–atividades fruitivas; saṁjñā–conhecida como; anyā–outra; tṛtīyā–terceira; śaktiḥ–potência; iṣyate–conhecida assim.

TRADUCCIÓN

" 'A potência do Senhor Viṣṇu se resume em três categorias — a saber, a potência espiritual, as entidades vivas e a ignorância. A potência espiritual é plena de conhecimento; as entidades vivas, embora pertençam à potência espiritual, estão sujeitas à confusão; e a terceira energia, que é plena de ignorância, está sempre visível nas atividades fruitivas.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Viṣṇu Purāṇa* (6.7.61).

No verso anterior, citado do *Bhagavad-gītā,* foi estabelecido que as entidades vivas devem ser categorizadas entre as potências do Senhor. O Senhor é potente, e há variedades de potências (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Ora, nesta citação do *Viṣṇu Purāṇa,* isso é confirmado ainda mais. Há variedades de potências, e elas foram divididas em três categorias — a saber, espiritual, marginal e externa.

A potência espiritual se manifesta no mundo espiritual. A forma, as qualidades, as atividades e o séquito de Kṛṣṇa são todos espirituais. Isso também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 4.5):

> *ajo 'pi sann avyayātmā*
> *bhūtānām īśvaro 'pi san*

> *prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya*
> *sambhavāmy ātma-māyayā*

"Embora Eu seja inato e Meu corpo transcendental nunca se deteriore, e embora Eu seja o Senhor de todas as entidades vivas, por Minha potência espiritual ainda apareço em cada milênio em Minha forma transcendental original." *Ātma-māyā* refere-se à potência espiritual. Quando Kṛṣṇa vem a este ou a qualquer outro universo, faz isso com Sua potência espiritual. Nós nascemos pela força da potência material, mas como se afirma aqui com referência ao *Viṣṇu Purāṇa,* o *kṣetra-jña,* ou entidade viva, pertence à potência espiritual; assim, quando nos libertamos das garras da potência material, podemos também entrar no mundo espiritual.

A potência material é a energia das trevas, ou completa ignorância das atividades espirituais. Na potência material, a entidade viva se ocupa em atividades fruitivas, pensando que pode ser feliz pela expansão em termos de energia material. Esse fato se manifesta proeminentemente nesta Era de Kali porque a sociedade humana, sem compreender a natureza espiritual, está ocupada expandindo-se em atividades materiais. Os homens dos dias atuais são quase alheios à sua identidade espiritual. Pensam que são produtos dos elementos do mundo material e que tudo terminará com a aniquilação do corpo. Por isso concluem que enquanto se tem um corpo material composto de sentidos materiais, deve-se desfrutar dos sentidos ao máximo. Como são

ateus, não se importam se há uma próxima vida. Tais atividades são descritas neste verso como *avidyā-karma-saṁjñānyā*.

A energia material está separada da energia espiritual da Suprema Personalidade de Deus. Assim, embora tenha sido originalmente criada pelo Senhor Supremo, Ele não está de fato presente nela. O Senhor também confirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.4), *mat-sthāni sarva-bhūtāni:* "Tudo repousa em Mim." Isso indica que tudo repousa em Sua própria energia. Por exemplo, os planetas repousam no espaço exterior, que é a energia separada de Kṛṣṇa. O Senhor explica no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.4):

> *bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ*
> *khaṁ mano buddhir eva ca*
> *ahaṅkāra itīyaṁ me*
> *bhinnā prakṛtir aṣṭadhā*

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — no conjunto, esses oito compõem Minhas energias materiais separadas." A energia separada age como se fosse independente, mas aqui se afirma que embora tais energias sejam certamente reais, não são independentes, mas simplesmente separadas.

A energia separada pode ser compreendida por um exemplo prático. Componho livros falando num ditafone, e quando o ditafone é reproduzido, parece que estou falando pessoalmente, mas na verdade não estou. Falei pessoalmente, mas depois a fita do ditafone, que é separada de mim, age exatamente como eu. De

modo semelhante, a energia material emana originalmente da Suprema Personalidade de Deus, mas age separadamente, embora a energia seja fornecida pelo Senhor. Isso também é explicado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.10): *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*. "Esta natureza material está atuando sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e está produzindo todos os seres móveis e imóveis." Sob a orientação ou superintendência da Suprema Personalidade de Deus, a energia material age como se fosse independente, embora na verdade não seja.

Neste verso do *Viṣṇu Purāṇa* a energia total da Suprema Personalidade de Deus é classificada em três divisões — a saber, a potência espiritual ou interna do Senhor, a potência marginal, ou *kṣetra-jña* (a entidade viva), e a potência material, que está separada da Suprema Personalidade de Deus e parece agir de forma independente. Quando Śrīla Vyāsadeva, por meditação e autorrealização, viu a Suprema Personalidade de Deus, também viu a energia separada do Senhor parada atrás d'Ele (*apaśyat puruṣaṁ pūrṇaṁ māyāṁ ca tad-apāśrayam*). Vyāsadeva também percebeu que é essa energia separada do Senhor, a energia material, que encobre o conhecimento das entidades vivas (*yayā sammohito jīva ātmānaṁ tri-guṇātmakam*). A energia material separada ilude as entidades vivas (*jīvas*), e assim elas trabalham muito arduamente sob sua influência, sem saber que não estão cumprindo sua missão na vida. Infelizmente, a maioria delas pensa que é o corpo e que, portanto, deve desfrutar irresponsavelmente dos sentidos materiais, já que

quando a morte chegar tudo estará acabado. Essa filosofia ateísta também floresceu na Índia, onde às vezes foi propagada por Cārvāka Muni, que disse:

> *ṛṇaṁ kṛtvā ghṛtaṁ pibet*
> *yāvaj jīvet sukhaṁ jīvet*
> *bhasmī-bhūtasya dehasya kutaḥ*
> *punar āgamano bhavet*

Sua teoria era que enquanto se vive deve-se comer o máximo possível de ghee. Na Índia, o ghee (manteiga clarificada) é um ingrediente básico no preparo de muitas variedades de alimentos. Como todos querem desfrutar de boa comida, Cārvāka Muni aconselhou que se coma o máximo possível de ghee. Alguém pode dizer: "Não tenho dinheiro. Como vou comprar ghee?" Cārvāka Muni, porém, diz: "Se não tem dinheiro, então peça, tome emprestado ou roube, mas de alguma forma obtenha ghee e aproveite a vida." Para quem ainda objeta que será responsabilizado por tais atividades não autorizadas como pedir esmola, pegar emprestado e roubar, Cārvāka Muni responde: "Você não será responsabilizado. Assim que seu corpo for reduzido a cinzas após a morte, tudo estará acabado." Isso se chama ignorância. No *Bhagavad-gītā* se compreende que a pessoa não morre com a aniquilação de seu corpo (*na hanyate hanyamāne śarīre*). A aniquilação de um corpo implica a mudança para outro (*tathā dehāntara-prāptiḥ*). Por isso, executar atividades irresponsáveis no mundo material é muito perigoso. Sem conhecimento da alma espiritual e de sua

transmigração, as pessoas são atraídas pela energia material a se ocupar em muitas dessas atividades, como se alguém pudesse ser feliz simplesmente em virtude do conhecimento material, sem referência à existência espiritual. Por isso todo o mundo material e suas atividades são referidos como *avidyā-karma-saṁjñānyā*.

A fim de dissipar a ignorância dos seres humanos que trabalham sob a energia material, que está separada da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor desce para reviver sua natureza original de atividades espirituais (*yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata*). Assim que eles se desviam de sua natureza original, o Senhor vem para ensiná-los, *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Meus caros seres vivos, abandonem todas as atividades materiais e simplesmente se rendam a Mim para proteção." (Bg. 18.66)

É a afirmação de Cārvāka Muni que a pessoa deve pedir, tomar emprestado ou roubar dinheiro para comprar ghee e aproveitar a vida (*ṛṇaṁ kṛtvā ghṛtaṁ pibet*). Assim, mesmo o maior ateu da Índia recomenda que se coma ghee, não carne. Ninguém poderia conceber seres humanos comendo carne como tigres e cães, mas os homens se degradaram a tal ponto que são como animais e não podem mais reivindicar ter uma civilização humana.

adi.7.120

hena jīva-tattva lañā likhi' para-tattva

ācchanna karila śreṣṭha īśvara-mahattva

PALABRA POR PALABRA

hena–tão degradadas; jīva-tattva–as entidades vivas; lañā–tomando-as; likhi'–tendo escrito; para-tattva–como o Supremo; ācchanna–encobrindo; karila–fez; śreṣṭha–a Suprema Personalidade de Deus; īśvara–do Senhor; mahattva–as glórias.

TRADUCCIÓN

"A filosofia māyāvāda é tão degradada que tomou as insignificantes entidades vivas como sendo o Senhor, a Verdade Suprema, encobrindo assim a glória e a supremacia da Verdade Absoluta com o monismo.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura comenta a este respeito que em todas as escrituras Védicas a *jīva-tattva,* a verdade das entidades vivas, é mencionada como sendo uma das energias do Senhor. Se alguém não aceita a entidade viva como uma centelha minúscula e infinitesimal do Supremo, mas equipara a *jīva-tattva* com o Brahman Supremo ou a Suprema Personalidade de Deus, deve-se entender que toda a sua filosofia baseia-se num equívoco. Infelizmente, Śrīpāda Śaṅkarācārya propositalmente reivindicou que a *jīva-tattva,* ou entidades vivas, é igual ao Deus Supremo. Por isso toda a sua filosofia baseia-se num equívoco e desorienta as pessoas a se tornarem ateus cuja missão na vida é insatisfeita. A missão da vida humana, conforme descrita no *Bhagavad-gītā,*

é render-se ao Senhor Supremo e tornar-se Seu devoto, mas a filosofia māyāvāda induz à negação da existência da Suprema Personalidade de Deus e à pretensão de ser o próprio Senhor Supremo. Assim, desencaminhou centenas e milhares de homens inocentes.

No *Vedānta-sūtra,* Vyāsadeva descreveu que a Suprema Personalidade de Deus é potente e que tudo, material ou espiritual, é apenas uma emanação de Sua energia. O Senhor, o Brahman Supremo, é a origem ou fonte de tudo (*janmādy asya yataḥ*), e todas as demais manifestações são emanações de diferentes energias do Senhor. Isso também é confirmado no *Viṣṇu Purāṇa:*

> *ekadeśa-sthitasyāgner*
> *jyotsnā vistāriṇī yathā*
> *parasya brahmaṇaḥ śaktis*
> *tathedam akhilaṁ jagat*

"Tudo que vemos neste mundo é simplesmente uma expansão de diferentes energias da Suprema Personalidade de Deus, que é exatamente como um fogo que espalha iluminação por longa distância, embora esteja situado num só lugar." Este é um exemplo muito vívido. De modo semelhante, afirma-se que assim como tudo no mundo material existe na luz solar, que é a energia do sol, tudo existe com base nas energias espiritual e material da Suprema Personalidade de Deus. Assim, embora Kṛṣṇa esteja situado em Sua própria morada (*goloka eva nivasaty akhilātma-*

bhūtaḥ), onde desfruta de Seus passatempos transcendentais com os vaqueirinhos e *gopīs,* está no entanto presente em toda parte, até mesmo nos átomos deste universo (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*). Este é o veredito da literatura Védica.

Infelizmente, a filosofia māyāvāda, desencaminhando as pessoas ao afirmar que a entidade viva é o Senhor, criou um caos por todo o mundo e levou quase todos ao ateísmo. Ao assim encobrir as glórias do Senhor Supremo, os filósofos māyāvādīs prestaram o maior desserviço à sociedade humana. É para neutralizar essas atividades mais abomináveis dos filósofos māyāvādīs que o Senhor Caitanya introduziu o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*.

> *harer nāma harer nāma*
> *harer nāmaiva kevalam*
> *kalau nāsty eva nāsty eva*
> *nāsty eva gatir anyathā*

"Nesta era de querela e hipocrisia, o único meio de liberação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outro caminho. Não há outro caminho. Não há outro caminho." As pessoas devem simplesmente se ocupar em cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra,* pois assim gradualmente compreenderão que não são a Suprema Personalidade de Deus, como lhes ensinaram os filósofos māyāvādīs, mas servos eternos do Senhor. Assim que a pessoa se ocupa no serviço transcendental do Senhor, torna-se livre.

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa no serviço devocional pleno, sem falhar em nenhuma circunstância, imediatamente transcende os modos da natureza material e assim chega ao nível do Brahman." (Bg. 14.26) Portanto, o movimento Hare Kṛṣṇa, ou movimento da consciência de Kṛṣṇa, é a única luz para as tolas entidades vivas que pensam ou que não há Deus ou que, se Deus existe, é sem forma e elas próprias também são Deus. Esses equívocos são muito perigosos, e a única maneira de neutralizá-los é difundir o movimento Hare Kṛṣṇa.

adi.7.121

vyāsera sūtrete kahe 'pariṇāma'-vāda

'vyāsa bhrānta'--bali' tāra uṭhāila vivāda

PALABRA POR PALABRA

vyāsera–de Śrīla Vyāsadeva; sūtrete–nos aforismos; kahe–descreve; pariṇāma–transformação; vāda–filosofia; vyāsa–Śrīla Vyāsadeva; bhrānta–equivocado; bali'–acusando-o; tāra–sua; uṭhāila–suscitou; vivāda–oposição.

TRADUCCIÓN

"Em seu Vedānta-sūtra, Śrīla Vyāsadeva descreveu que tudo não passa de uma transformação da energia do Senhor. Śaṅkarācārya, contudo, desencaminhou o mundo ao comentar que Vyāsadeva estava equivocado. Assim, levantou grande oposição ao teísmo no mundo inteiro.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura explica: "No *Vedanta-sūtra* de Śrīla Vyāsadeva é definitivamente estabelecido que todas as manifestações cósmicas resultam de transformações de várias energias do Senhor. Śaṅkarācārya, porém, não aceitando a energia do Senhor, pensa que é o próprio Senhor quem é transformado. Ele pegou muitas afirmações claras da literatura Védica e as distorceu para tentar provar que se o Senhor, ou a Verdade Absoluta, fosse transformado, Sua unidade seria perturbada. Assim, acusou Śrīla Vyāsadeva de ter se equivocado. Ao desenvolver sua filosofia do monismo, portanto, estabeleceu o *vivarta-vāda,* ou a teoria māyāvāda da ilusão."

No *Brahma-sūtra,* Segundo Capítulo, a primeira citação é a seguinte: *tad-ananyatvam ārambhaṇa-śabdādibhyaḥ*. Comentando este *sūtra* em seu *Śārīraka-bhāṣya,* Śaṅkarācārya introduziu a afirmação *vācārambhaṇaṁ vikāro nāmadheyam* da *Chāndogya Upaniṣad* (6.1.4) para tentar provar que a aceitação da transformação da energia do Senhor Supremo é

falha. Tentou refutar essa transformação de energia de maneira equivocada, o que será explicado posteriormente. Como sua concepção de Deus é impessoal, ele não acredita que toda a manifestação cósmica seja uma transformação das energias do Senhor, pois assim que se aceita as várias energias da Verdade Absoluta, deve-se imediatamente aceitar que a Verdade Absoluta é pessoal, não impessoal. Uma pessoa pode criar muitas coisas pela transformação de sua energia. Por exemplo, um empresário transforma sua energia ao estabelecer muitas grandes fábricas ou organizações comerciais, e ainda assim permanece uma pessoa, embora sua energia tenha sido transformada nessas muitas fábricas ou empresas comerciais. Os filósofos māyāvādīs não compreendem esse fato simples. Seus cérebros diminutos e seu escasso cabedal de conhecimento não lhes proporcionam iluminação suficiente para perceber que quando a energia de um homem é transformada, o próprio homem não é transformado, mas permanece a mesma pessoa.

Não acreditando no fato de que a energia da Verdade Absoluta é transformada, Śaṅkarācārya propôs sua teoria da ilusão. Essa teoria afirma que embora a Verdade Absoluta nunca seja transformada, pensamos que ela é transformada, o que é uma ilusão. Śaṅkarācārya não acredita na transformação da energia da Verdade Absoluta, pois afirma que tudo é um e que, portanto, a entidade viva também é uma com o Supremo. Esta é a teoria māyāvāda.

Śrīla Vyāsadeva explicou que a Verdade Absoluta é uma pessoa que possui diferentes potências. Pelo simples desejo de que houvesse criação e por Seu olhar (*sa aikṣata*), Ele criou este mundo material (*sa asṛjata*). Após a criação, permanece a mesma pessoa; não é transformado em tudo. Deve-se aceitar que o Senhor possui energias inconcebíveis e que é por Sua ordem e vontade que variedades de manifestação vieram à existência. Na literatura Védica está dito, *sa-tattvato 'nyathā-buddhir vikāra ity udāhṛtaḥ*. Este *mantra* indica que de um fato outro fato é gerado. Por exemplo, um pai é um fato, e um filho gerado do pai é um segundo fato. Assim, ambos são verdades, embora um seja gerado do outro. Essa geração de uma segunda verdade independente a partir de uma primeira verdade é chamada de *vikāra,* ou transformação que resulta num subproduto. O Brahman Supremo é a Verdade Absoluta, e as energias que d'Ele emanaram e existem separadamente, tais como as entidades vivas e a manifestação cósmica, são também verdades. Este é um exemplo de transformação, que se chama *vikāra* ou *pariṇāma*. Para dar outro exemplo de *vikāra,* o leite é uma verdade, mas o mesmo leite pode ser transformado em iogurte. Assim, o iogurte é uma transformação do leite, embora os ingredientes do iogurte e do leite sejam os mesmos.

Na *Chāndogya Upaniṣad* há o seguinte *mantra: aitad-ātmyam idaṁ sarvam*. Este *mantra* indica sem dúvida que o mundo inteiro é Brahman. A Verdade Absoluta possui energias inconcebíveis, como confirmado na *Śvetāśvatara Upaniṣad* (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*), e toda a manifestação

cósmica é evidência dessas diferentes energias do Senhor Supremo. O Senhor Supremo é um fato, e portanto tudo que é criado pelo Senhor Supremo também é factual. Tudo é verdadeiro e completo (*pūrṇam*), mas o *pūrṇam* original, a Verdade Absoluta completa, permanece sempre a mesma. *Pūrṇāt pūrṇam udacyate pūrṇasya pūrṇam ādāya*. A Verdade Absoluta é tão perfeita que embora inúmeras energias emane d'Ela e manifestem criações que parecem diferentes d'Ela, Ela não obstante mantém Sua personalidade. Nunca se deteriora sob nenhuma circunstância.

Conclui-se que toda a manifestação cósmica é uma transformação da energia do Senhor Supremo, não do próprio Senhor Supremo ou da Verdade Absoluta, que permanece sempre a mesma. O mundo material e as entidades vivas são transformações da energia do Senhor, a Verdade Absoluta ou Brahman, que é a fonte original. Em outras palavras, a Verdade Absoluta, Brahman, é o ingrediente original, e as demais manifestações são transformações desse ingrediente. Isso também é confirmado na *Taittirīya Upaniṣad* (3.1): *yato vā imāni bhūtani jāyante*. "Toda esta manifestação cósmica é possibilitada pela Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus." Neste verso está indicado que Brahman, a Verdade Absoluta, é a causa original e que as entidades vivas (*jīvas*) e a manifestação cósmica são efeitos dessa causa. Sendo a causa um fato, os efeitos também são factuais. Não são ilusão. Śaṅkarācārya tentou inconsistentemente provar que aceitar o mundo material e as *jīvas* como subprodutos do Senhor

Supremo é uma ilusão, porque nessa concepção a existência do mundo material e das *jīvas* é diferente e separada da da Verdade Absoluta. Com esse malabarismo de compreensão, os filósofos māyāvādīs propagaram o slogan *brahma satyaṁ jagan mithyā,* que declara que a Verdade Absoluta é um fato mas a manifestação cósmica e as entidades vivas são simplesmente ilusões, ou que todos eles são de fato a Verdade Absoluta e que o mundo material e as entidades vivas não existem separadamente.

Conclui-se, portanto, que Śaṅkarācārya, a fim de apresentar o Senhor Supremo, as entidades vivas e a natureza material como indivisíveis e ignorantes, tenta encobrir as glórias da Suprema Personalidade de Deus. Ele sustenta que a manifestação cósmica material é *mithyā,* ou falsa, mas isso é um grande equívoco. Se a Suprema Personalidade de Deus é um fato, como pode Sua criação ser falsa? Mesmo nos assuntos ordinários, não se pode pensar que a manifestação cósmica material seja falsa. Por isso os filósofos vaiṣṇavas afirmam que a criação cósmica não é falsa, mas temporária. Está separada da Suprema Personalidade de Deus, mas como foi criada de forma maravilhosa pela energia do Senhor, dizer que é falsa é uma blasfêmia.

Os não devotos de fato apreciam a criação maravilhosa da natureza material, mas não conseguem apreciar a inteligência e a energia da Suprema Personalidade de Deus que está por trás dessa criação material. Śrīpāda Rāmānujācārya, porém, refere-se a um *sūtra* da *Aitareya Upaniṣad* (1.1.1), *ātmā vā idam agra*

āsīt, que aponta que o *ātmā* supremo, a Verdade Absoluta, existia antes da criação. Alguém pode argumentar: "Se a Suprema Personalidade de Deus é completamente espiritual, como é possível que Ela seja a origem da criação e tenha em Si mesma tanto energias materiais quanto espirituais?" Para responder a esse desafio, Śrīpāda Rāmānujācārya cita um *mantra* da *Taittirīya Upaniṣad* (3.1) que afirma:

> *yato vā imāni bhūtāni jāyante yena jātāni jīvanti yat prayanty abhisaṁviśanti*

Este *mantra* confirma que toda a manifestação cósmica emana da Verdade Absoluta, repousa sobre a Verdade Absoluta e após a aniquilação entra novamente no corpo da Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. A entidade viva é originalmente espiritual, e quando entra no mundo espiritual ou no corpo do Senhor Supremo, ainda retém sua identidade como alma individual. A este respeito Śrīpāda Rāmānujācārya dá o exemplo de que quando um pássaro verde entra numa árvore verde não se torna um com a árvore: retém sua identidade como pássaro, embora pareça se fundir na cor verde da árvore. Para dar outro exemplo, um animal que entra numa floresta mantém sua individualidade, embora aparentemente a besta se funda na floresta. De modo semelhante, na existência material, tanto a energia material quanto as entidades vivas da potência marginal mantêm sua individualidade. Assim, embora as energias da Suprema Personalidade de Deus interajam dentro da manifestação cósmica, cada uma mantém sua existência

individual separada. Fundir-se nas energias material ou espiritual, portanto, não implica perda de individualidade. Segundo a teoria do Viśiṣṭādvaita de Śrī Rāmānujapāda, embora todas as energias do Senhor sejam uma, cada uma mantém sua individualidade (*vaiśiṣṭya*).

Śrīpāda Śaṅkarācārya tentou induzir em erro os leitores do *Vedānta-sūtra* ao interpretar erroneamente as palavras *ānanda-mayo 'bhyāsāt,* e chegou até a tentar encontrar falhas em Vyāsadeva. Todos os aforismos do *Vedānta-sūtra* não precisam ser examinados aqui, porém, uma vez que pretendemos apresentar o *Vedānta-sūtra* em volume separado.

adi.7.122

pariṇāma-vāde īśvara hayena vikārī

eta kahi' 'vivarta'-vāda sthāpanā ye kari

PALABRA POR PALABRA

pariṇāma-vāde–ao aceitar a teoria da transformação da energia; īśvara–o Senhor Supremo; hayena–torna-se; vikārī–transformado; eta kahi'–dizendo isto; vivarta–ilusão; vāda–teoria; sthāpanā–estabelecendo; ye–o que; kari–faço.

TRADUCCIÓN

"Segundo Śaṅkarācārya, ao aceitar a teoria da transformação da energia do Senhor, a pessoa cria uma

ilusão, ao aceitar indiretamente que a Verdade Absoluta é transformada.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura comenta que, se alguém não compreende claramente o significado de pariṇāma-vāda, ou transformação de energia, certamente compreenderá mal a verdade a respeito desta manifestação cósmica material e das entidades vivas. Na Chāndogya Upaniṣad (6.8.4), afirma-se: san-mūlāḥ saumyemāḥ prajāḥ sad-āyatanāḥ sat-pratiṣṭhāḥ. O mundo material e as entidades vivas são seres separados, e são eternamente verdadeiros, não falsos. Śaṅkarācārya, porém, temendo desnecessariamente que, pelo pariṇāma-vāda (transformação de energia), Brahman fosse transformado (vikārī), imaginou que tanto o mundo material como as entidades vivas são falsos e não têm individualidade. Por meio do malabarismo de palavras, ele tentou provar que as identidades individuais das entidades vivas e do mundo material são ilusórias, e citou os exemplos de confundir uma corda com uma cobra ou uma concha de ostra com ouro. Dessa maneira, ele enganou de modo das mais abomináveis as pessoas em geral.

O exemplo de tomar por engano uma corda por uma cobra é mencionado na Māṇḍūkya Upaniṣad, mas destina-se a explicar o erro de identificar o corpo com a alma. Visto que a alma é, de fato, uma partícula espiritual, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (mamaivāṁśo jīva-loke), é por causa da ilusão (vivarta-vāda) que um ser humano, como um animal, identifica o corpo

com o eu. Este é um exemplo apropriado de vivarta, ou ilusão. O verso atattvato 'nyathā-buddhir vivarta ity udāhṛtaḥ descreve essa ilusão. Não conhecer os fatos reais e, assim, confundir uma coisa com outra (como, por exemplo, aceitar o corpo como sendo o próprio eu) chama-se vivarta-vāda. Toda entidade viva condicionada que considera o corpo como a alma é iludida por esse vivarta-vāda. A pessoa pode ser atacada por essa filosofia do vivarta-vāda quando se esquece do poder inconcebível da onipotente Personalidade de Deus.

Como a Suprema Personalidade de Deus permanece tal como é, jamais mudando, explica-se no *Īśopaniṣad*: pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate. Deus é completo. Mesmo que uma manifestação completa seja retirada d'Ele, Ele continua a ser completo. A criação material é manifestada pela energia do Senhor, mas Ele continua a ser a mesma pessoa. Sua forma, Seu séquito, Suas qualidades e assim por diante jamais se deterioram. Śrīla Jīva Gosvāmī, em seu Paramātma-sandarbha, comenta a respeito do vivarta-vāda da seguinte forma: "Sob o feitiço do vivarta-vāda, a pessoa imagina que as entidades separadas, a saber, a manifestação cósmica e as entidades vivas, são uma com Brahman. Isso se deve à completa ignorância a respeito do fato real. A Verdade Absoluta, ou Parabrahman, é sempre una e sempre a mesma. Ela está completamente livre de todas as demais concepções de existência. Ela está completamente livre do ego falso, pois é a plena identidade espiritual. É absolutamente impossível que Ela esteja sujeita à ignorância e caia sob o feitiço de um conceito errôneo (vivarta-

vāda). A Verdade Absoluta está além de nossa concepção. Deve-se admitir que Ela possui qualidades imaculadas que não compartilha com toda entidade viva. Ela jamais é manchada no mínimo que seja pelas falhas dos seres vivos comuns. Todos devem, portanto, compreender que a Verdade Absoluta possui potências inconcebíveis."

adi.7.123

vastutaḥ pariṇāma-vāda--sei se pramāṇa

dehe ātma-buddhi--ei vivartera sthāna

PALABRA POR PALABRA

vastutaḥ–de fato; pariṇāma-vāda–transformação da energia; sei–essa; se–somente; pramāṇa–prova; dehe–no corpo; ātma-buddhi–conceito do eu; ei–esta; vivartera–da ilusão; sthāna–lugar.

TRADUCCIÓN

"A transformação da energia é um fato comprovado. É o falso conceito corporal do eu que é uma ilusão.

SIGNIFICADO

A jīva, ou entidade viva, é uma centelha espiritual que é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus. Infelizmente, ela pensa que o corpo é o eu, e esse equívoco chama-se vivarta, ou aceitação da inverdade como verdade. O corpo não é o eu, mas os animais e as pessoas tolas pensam que ele o é. Vivarta (ilusão)

não denota, contudo, uma mudança na identidade da alma espiritual; é o conceito errôneo de que o corpo é o eu que é uma ilusão. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus não muda quando Sua energia externa, que consiste nos oito elementos materiais grosseiros e sutis enumerados no *Bhagavad-gītā* (bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ, etc.), age e reage em diferentes fases.

adi.7.124

avicintya-śakti-yukta śrī-bhagavān

icchāya jagad-rūpe pāya pariṇāma

PALABRA POR PALABRA

avicintya–inconcebível; śakti–potência; yukta–dotado de; śrī–o opulento; bhagavān–Personalidade de Deus; icchāya–por Seu desejo; jagat-rūpe–na forma da manifestação cósmica; pāya–torna-se; pariṇāma–transformado por Sua energia.

TRADUCCIÓN

"A Suprema Personalidade de Deus é opulenta sob todos os aspectos. Portanto, por Suas energias inconcebíveis, Ele transformou a manifestação cósmica material.

adi.7.125

tathāpi acintya-śaktye haya avikārī

prākṛta cintāmaṇi tāhe dṛṣṭānta ye dhari

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; acintya-śaktye–pela potência inconcebível; haya–permanece; avikārī–sem mudança; prākṛta–material; cintāmaṇi–pedra filosofal; tāhe–a esse respeito; dṛṣṭānta–exemplo; ye–o qual; dhari–aceitamos.

TRADUCCIÓN

"Usando o exemplo de uma pedra filosofal, que por sua energia transforma ferro em ouro e, ainda assim, permanece a mesma, podemos compreender que, embora a Suprema Personalidade de Deus transforme Suas inumeráveis energias, Ele permanece imutável.

adi.7.126

nānā ratna-rāśi haya cintāmaṇi haite

tathāpiha maṇi rahe svarūpe avikṛte

PALABRA POR PALABRA

nānā–variedades; ratna-rāśi–valiosas joias; haya–tornam-se possíveis; cintāmaṇi–a pedra filosofal; haite–a partir de;

tathāpiha–ainda, certamente; maṇi–a pedra filosofal; rahe–permanece; svarūpe–em sua forma original; avikṛte–sem mudança.

TRADUCCIÓN

"Embora uma pedra filosofal produza muitas variedades de valiosas joias, ela, não obstante, permanece a mesma. Não muda sua forma original.

adi.7.127

prākṛta-vastute yadi acintya-śakti haya

īśvarera acintya-śakti,--ithe ki vismaya

PALABRA POR PALABRA

prākṛta-vastute–nas coisas materiais; yadi–se; acintya–inconcebível; śakti–potência; haya–torna-se possível; īśvarera–do Senhor Supremo; acintya–inconcebível; śakti–potência; ithe–nisto; ki–que; vismaya–de admirar.

TRADUCCIÓN

"Se há tal potência inconcebível nos objetos materiais, por que não havemos de crer na potência inconcebível da Suprema Personalidade de Deus?

SIGNIFICADO

O argumento de Śrī Caitanya Mahāprabhu descrito neste verso pode ser compreendido com muita facilidade até mesmo por um homem comum, se ele simplesmente pensar nas atividades do sol, que vem irradiando quantidades ilimitadas de calor e luz desde tempos imemoriais sem ter diminuído sua potência nem um pouco. A ciência moderna acredita que é pela luz solar que toda a manifestação cósmica é sustentada, e de fato se pode observar como as ações e reações da luz solar mantêm a ordem em todo o universo. O crescimento dos vegetais e até a rotação dos planetas ocorrem devido ao calor e à luz do sol. Às vezes, por isso, os cientistas modernos consideram o sol como a causa original da criação, sem saber que o sol é apenas um meio, pois também foi criado pela energia suprema da Suprema Personalidade de Deus. Além do sol e da pedra de toque, há muitas outras coisas materiais que transformam sua energia de diversas maneiras e ainda assim permanecem como são. Não é necessário, portanto, que a causa original, a Suprema Personalidade de Deus, mude em virtude das mudanças ou transformações de Suas diferentes energias.

A falsidade da explicação de Śrīpāda Śaṅkarācārya sobre *vivarta-vāda* e *pariṇāma-vāda* foi detectada pelos *ācāryas* vaiṣṇavas, especialmente por Jīva Gosvāmī, cuja opinião é que Śaṅkara, na verdade, não compreendeu o *Vedānta-sūtra*. Na explicação de Śaṅkara sobre um *sūtra* — *ānanda-mayo 'bhyāsāt* — ele interpretou o sufixo *mayaṭ* com tal malabarismo verbal que essa própria explicação prova que ele tinha pouco

conhecimento do *Vedānta-sūtra* e simplesmente queria apoiar seu impersonalismo através dos aforismos da filosofia Vedānta. Na prática, porém, ele não conseguiu fazê-lo, pois não pôde apresentar argumentos sólidos. A esse respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī cita a frase *brahma pucchaṁ pratiṣṭhā* (*Taittirīya Upaniṣad* 2.5), que fornece evidência Védica de que o Brahman é a origem de tudo. Ao explicar este verso, Śrīpāda Śaṅkarācārya interpretou várias palavras sânscritas de tal forma que implicou, segundo Jīva Gosvāmī, que Vyāsadeva tinha muito pouco conhecimento de lógica superior. Esse desvio inescrupuloso do real significado do *Vedānta-sūtra* criou uma classe de homens que, por malabarismo verbal, tenta extrair vários significados indiretos das literaturas Védicas, especialmente do *Bhagavad-gītā*. Um deles chegou até a explicar que a palavra *kurukṣetra* se refere ao corpo. Tais interpretações implicam, no entanto, que nem o Senhor Kṛṣṇa nem Vyāsadeva tinham uma percepção adequada do uso das palavras ou dos ajustes etimológicos. Elas levam a supor que, como o Senhor Kṛṣṇa não pôde perceber pessoalmente o significado do que estava falando e Vyāsadeva não sabia o significado do que estava escrevendo, o Senhor Kṛṣṇa deixou Seu livro para ser explicado posteriormente pelos Māyāvādīs. Tais interpretações apenas provam, contudo, que seus proponentes têm muito pouco senso filosófico.

Em vez de desperdiçar o tempo derivando falsamente tais significados indiretos do *Vedānta-sūtra* e de outras escrituras Védicas, deve-se aceitar as palavras desses livros como elas são. Ao apresentar o *Bhagavad-gītā Como Ele É,* portanto, não

mudamos o significado das palavras originais. De modo semelhante, se alguém estudar o *Vedānta-sūtra* como ele é, sem adulteração arbitrária e caprichosa, poderá compreender o *Vedānta-sūtra* com muita facilidade. Śrīla Vyāsadeva, por conseguinte, explica o *Vedānta-sūtra* a partir do primeiro *sūtra* — *janmādy asya yataḥ* — no seu *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.1):

> *janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ sva-rāṭ*

"Medito sobre Ele [o Senhor Śrī Kṛṣṇa], a realidade transcendente, que é a causa primordial de todas as causas, de quem emanam todos os universos manifestados, em quem eles residem e por quem são destruídos. Medito sobre esse Senhor eternamente refulgente, que é direta e indiretamente consciente de todas as manifestações e ainda assim é plenamente independente." A Suprema Personalidade de Deus sabe muito bem como fazer tudo perfeitamente. Ele é *abhijña,* sempre plenamente consciente. O Senhor, por isso, afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.26) que conhece tudo — passado, presente e futuro —, mas que ninguém além de um devoto O conhece como Ele é. Assim sendo, a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é ao menos parcialmente compreendida pelos devotos do Senhor; os filósofos Māyāvādīs, porém, que especulam desnecessariamente para compreender a Verdade Absoluta, simplesmente desperdiçam seu tempo.

adi.7.128

'praṇava' se mahāvākya--vedera nidāna

īśvara-svarūpa praṇava sarva-viśva-dhāma

PALABRA POR PALABRA

praṇava–o oṁkāra; se–esse; mahā-vākya–vibração sonora transcendental; vedera–dos Vedas; nidāna–princípio básico; īśvara-svarūpa–representação direta da Suprema Personalidade de Deus; praṇava–oṁkāra; sarva-viśva–de todos os universos; dhāma–é o reservatório.

TRADUCCIÓN

"A vibração sonora Védica *oṁkāra,* a palavra principal nas escrituras Védicas, é a base de todas as vibrações Védicas. Por isso, deve-se aceitar o *oṁkāra* como a representação sonora da Suprema Personalidade de Deus e o repositório da manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (8.13), as glórias do *oṁkāra* são descritas da seguinte forma:

oṁ ity ekākṣaraṁ brahmā vyāharan mām anusmaran yaḥ prayāti tyajan dehaṁ sa yāti paramaṁ gatim

Este verso indica que o *oṁkāra,* ou *praṇava,* é uma representação direta da Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, se no momento da morte alguém simplesmente se lembrar do *oṁkāra,* lembrará a Suprema Personalidade de Deus e, dessa forma, será imediatamente transferido ao mundo espiritual. O *oṁkāra* é o princípio básico de todos os *mantras* Védicos, pois é uma representação do Senhor Kṛṣṇa, cujo conhecimento é o objetivo último dos *Vedas,* conforme se afirma no *Bhagavad-gītā* (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Os filósofos Māyāvādīs não conseguem compreender esses fatos simples explicados no *Bhagavad-gītā,* e ainda assim têm muito orgulho de ser Vedāntīs. Às vezes, por isso, nos referimos aos filósofos Vedāntīs como Vidantīs, aqueles que não têm dentes (*vi* significa "sem" e *dantī* significa "possuidor de dentes"). As afirmações da filosofia de Śaṅkara, que são os dentes do filósofo Māyāvādī, são sempre quebradas pelos fortes argumentos dos filósofos vaiṣṇavas, como os grandes *ācāryas,* especialmente Rāmānujācārya. Śrīpāda Rāmānujācārya e Madhvācārya quebram os dentes dos filósofos Māyāvādīs, que podem, portanto, ser chamados de Vidantīs, "os desdentados".

A vibração transcendental *oṁkāra* é explicada no *Bhagavad-gītā,* Capítulo Oito, verso treze:

oṁ ity ekākṣaraṁ brahmā vyāharan mām anusmaran yaḥ prayāti tyajan dehaṁ sa yāti paramaṁ gatim

"Após estar situado nesta prática de *yoga* e vibrar a sílaba sagrada *oṁ,* a combinação suprema de letras, se alguém pensar

na Suprema Personalidade de Deus e abandonar o corpo, certamente atingirá os planetas espirituais."

Se alguém realmente compreender que o *oṁkāra* é a representação sonora da Suprema Personalidade de Deus, quer cante o *oṁkāra* quer o *mantra* Hare Kṛṣṇa, o resultado é certamente o mesmo.

A vibração transcendental do *oṁkāra* é explicada ainda no *Bhagavad-gītā,* Capítulo Nove, verso dezessete:

pitāham asya jagato mātā dhātā pitāmahaḥ vedyaṁ pavitram oṁkāra ṛk śama yajur eva ca

"Sou o pai deste universo, a mãe, o sustentáculo e o avô. Sou o objeto do conhecimento, o purificador e a sílaba *oṁ*. Sou também o *Ṛg,* o *Śama* e os *Yajur Vedas*."

Da mesma forma, o som transcendental *oṁ* é explicado ainda no *Bhagavad-gītā,* Capítulo Dezessete, verso vinte e três:

oṁ tat sad iti nirdeśo brāhmaṇas tri-vidhaḥ smṛtaḥ brāhmaṇas tena vedas ca yajñas ca vihitāḥ purā

"Desde o início da criação, as três sílabas *oṁ tat sat* têm sido usadas para indicar a Suprema Verdade Absoluta [Brahman]. Eram pronunciadas pelos *brāhmaṇas* ao cantar hinos Védicos e durante os sacrifícios para a satisfação do Supremo."

Em todas as escrituras Védicas, as glórias do *oṁkāra* são especificamente mencionadas. Śrīla Jīva Gosvāmī, em sua tese

Bhagavat-sandarbha, diz que na literatura Védica o *oṁkāra* é considerado a vibração sonora do santo nome da Suprema Personalidade de Deus. Somente essa vibração de som transcendental pode libertar uma alma condicionada das garras da *māyā*. Às vezes o *oṁkāra* também é chamado de o libertador (*tāra*). O *Śrīmad-Bhāgavatam* começa com a vibração do *oṁkāra*: *oṁ namo bhagavate vāsudevāya*. Por isso, o *oṁkāra* foi descrito pelo grande comentarista Śrīdhara Svāmī como *tārāṅkura,* a semente da libertação do mundo material. Como a Suprema Divindade é absoluta, Seu santo nome e Sua vibração sonora *oṁkāra* são tão bons quanto Ele mesmo. Caitanya Mahāprabhu diz que o santo nome, ou o *oṁkāra,* a representação transcendental da Suprema Personalidade de Deus, possui todas as potências da Personalidade de Deus.

nāmnāṁ akāri bahudhā nija-sarva-śaktis tatrārpitā niyamitaḥ smaraṇe na kālaḥ

Todas as potências estão investidas na vibração sagrada do santo nome do Senhor. Não há dúvida de que o santo nome do Senhor, ou o *oṁkāra,* é a própria Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, qualquer pessoa que cante o *oṁkāra* e o santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa, encontra imediatamente o Senhor Supremo em Sua forma sonora. No *Nārada-pañcarātra* diz-se claramente que a Suprema Personalidade de Deus Nārāyaṇa aparece pessoalmente diante do cantor que se ocupa em cantar o *aṣṭākṣara,* o *mantra* de oito sílabas, *oṁ namo nārāyaṇāya*. Uma declaração semelhante na *Māṇḍūkya*

Upaniṣad afirma que tudo o que se vê no mundo espiritual é uma expansão da potência espiritual do *oṁkāra*.

Com base em todas as *Upaniṣads,* Śrīla Jīva Gosvāmī diz que o *oṁkāra* é a Suprema Verdade Absoluta e é aceito como tal por todos os *ācāryas* e autoridades. O *oṁkāra* é sem começo, imutável, supremo e livre de deterioração e contaminação externa. O *oṁkāra* é a origem, o meio e o fim de tudo, e qualquer entidade viva que assim compreender o *oṁkāra* alcança a perfeição da identidade espiritual no *oṁkāra*. O *oṁkāra,* estando situado no coração de todos, é *īśvara,* a Suprema Personalidade de Deus, conforme confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.61): *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*. O *oṁkāra* é tão bom quanto Viṣṇu porque o *oṁkāra* é tão onipresente quanto Viṣṇu. Aquele que sabe que o *oṁkāra* e o Senhor Viṣṇu são idênticos não precisa mais lamentar nem anseiar. Aquele que canta o *oṁkāra* não permanece mais como *śūdra,* mas imediatamente chega à posição de *brāhmaṇa*. Simplesmente cantando o *oṁkāra,* pode-se compreender que toda a criação é uma unidade, ou seja, uma expansão da energia do Senhor Supremo: *idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaro yato jagat-sthāna-nirodha-sambhavāḥ*. "A própria Suprema Personalidade de Deus é este cosmos e, ainda assim, está separado dele. Somente d'Ele esta manifestação cósmica emanou, nEle ela repousa e a Ele retorna após a aniquilação." (*Bhāg*. 1.5.20) Embora quem não compreende chegue a outra conclusão, o *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma que toda a manifestação cósmica não é mais que uma expansão da energia

do Senhor Supremo. A percepção disso é possível simplesmente cantando o santo nome do Senhor, o *oṁkāra*.

Não se deve, porém, concluir tolamente que, como a Suprema Personalidade de Deus é onipotente, fabricamos uma combinação de letras — *a, u* e *m* — para representá-Lo. De fato, o som transcendental *oṁkāra,* embora seja uma combinação das três letras *a, u* e *m,* possui potência transcendental, e quem canta o *oṁkāra* logo perceberá que o *oṁkāra* e o Senhor Viṣṇu são não-diferentes. Kṛṣṇa declara, *praṇavaḥ sarva-vedeṣu:* "Sou a sílaba *oṁ* nos *mantras* Védicos." (Bg. 7.8) Deve-se, por conseguinte, concluir que, entre as muitas encarnações da Suprema Personalidade de Deus, o *oṁkāra* é a encarnação sonora. Todos os *Vedas* aceitam essa tese. Deve-se sempre lembrar que o santo nome do Senhor e o próprio Senhor são sempre idênticos (*abhinnatvān nāma-nāminoḥ*). Como o *oṁkāra* é o princípio básico de todo o conhecimento Védico, é pronunciado antes que se comece a cantar qualquer hino Védico. Sem o *oṁkāra,* nenhum *mantra* Védico é bem-sucedido. Os Gosvāmīs declaram, portanto, que o *praṇava* (*oṁkāra*) é a representação completa da Suprema Personalidade de Deus, e analisaram o *oṁkāra* em termos de seus constituintes alfabéticos da seguinte forma:

a-kāreṇocyate kṛṣṇaḥ sarva-lokaika-nāyakaḥ u-kāreṇocyate rādhā ma-kāro jīva-vācakaḥ

O *oṁkāra* é uma combinação das letras *a, u* e *m*. *A-kāreṇocyate kṛṣṇaḥ:* a letra *a* (*a-kāra*) refere-se a Kṛṣṇa, que é

sarva-lokaika-nāyakaḥ, o líder de todas as entidades vivas e de todos os planetas, materiais e espirituais. *Nāyaka* significa "líder". Ele é o líder supremo (*nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*). A letra *u* (*u-kāra*) indica Śrīmatī Rādhārāṇī, a potência do prazer de Kṛṣṇa, e o *m* (*ma-kāra*) indica as entidades vivas (*jīvas*). Assim, o *oṁ* é a combinação completa de Kṛṣṇa, Sua potência e Seus servidores eternos. Em outras palavras, o *oṁkāra* representa Kṛṣṇa, Seu nome, Sua fama, Seus passatempos, Seu séquito, Suas expansões, Seus devotos, Suas potências e tudo o mais que a Ele pertence. Como Caitanya Mahāprabhu afirma no presente verso do *Śrī Caitanya-caritāmṛta, sarva-viśva-dhāma:* o *oṁkāra* é a morada de tudo, assim como Kṛṣṇa é a morada de tudo (*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*).

Os filósofos Māyāvādīs consideram muitos *mantras* Védicos como o *mahā-vākya,* ou *mantra* Védico principal, tais como *tat tvāṁ asi* (*Chāndogya Upaniṣad* 6.8.7), *idaṁ sarvaṁ yad ayaṁ ātmā* e *brahmedaṁ sarvaṁ* (*Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad* 2.5.1), *ātmaivedaṁ sarvaṁ* (*Chāndogya Upaniṣad* 7.25.2) e *neha nānāsti kiñcana* (*Kaṭha Upaniṣad* 2.1.11). Isso é um grande equívoco. Somente o *oṁkāra* é o *mahā-vākya*. Todos esses outros *mantras* que os Māyāvādīs aceitam como o *mahā-vākya* são apenas incidentais. Não podem ser tomados como o *mahā-vākya,* ou *mahā-mantra*. O *mantra tat tvāṁ asi* indica apenas uma compreensão parcial dos *Vedas,* diferentemente do *oṁkāra,* que representa a compreensão plena dos *Vedas*. Por isso, o som

transcendental que inclui todo o conhecimento Védico é o *oṁkāra* (*praṇava*).

Exceto o *oṁkāra,* nenhuma das palavras proferidas pelos seguidores de Śaṅkarācārya pode ser considerada o *mahā-vākya*. São apenas observações passageiras. Śaṅkarācārya, porém, nunca enfatizou o canto do *mahā-vākya oṁkāra;* ele aceitou apenas o *tat tvāṁ asi* como o *mahā-vākya*. Imaginando que a entidade viva é Deus, deturpou todos os *mantras* do *Vedānta-sūtra* com o objetivo de provar que não há existência separada das entidades vivas e da Suprema Verdade Absoluta. Isso é semelhante à tentativa do político de provar a não-violência a partir do *Bhagavad-gītā*. Kṛṣṇa é violento com os demônios, e tentar provar que Kṛṣṇa não é violento é, em última análise, negar Kṛṣṇa. Assim como tais explicações do *Bhagavad-gītā* são absurdas, também o é a explicação de Śaṅkarācārya do *Vedānta-sūtra,* e nenhum homem são e razoável a aceitará. Atualmente, no entanto, o *Vedānta-sūtra* é deturpado não somente pelos chamados Vedāntīs, mas também por outras pessoas inescrupulosas tão degradadas que chegam a recomendar que os *sannyāsīs* comam carne, peixe e ovos. Dessa forma, os chamados seguidores de Śaṅkara, os Māyāvādīs impersonalistas, estão afundando cada vez mais baixo. Como podem esses homens degradados explicar o *Vedānta-sūtra,* que é a essência de toda a literatura Védica?

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu declarou, *māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa:* "Qualquer pessoa que ouvir

comentário sobre o *Vedānta-sūtra* da escola Māyāvāda estará completamente perdida." Como se explica no *Bhagavad-gītā* (15.15), *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* toda a literatura Védica visa a compreender Kṛṣṇa. A filosofia Māyāvāda, porém, desviou todos de Kṛṣṇa. Por isso, há uma grande necessidade do movimento da consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo para salvar o mundo da degradação. Todo homem inteligente e são deve abandonar a explicação filosófica dos Māyāvādīs e aceitar a explicação dos *ācāryas* vaiṣṇavas. Deve-se ler o *Bhagavad-gītā Como Ele É* para tentar compreender o real propósito dos *Vedas*.

adi.7.129

sarvāśraya īśvarera praṇava uddeśa

'tat tvam asi'--vākya haya vedera ekadeśa

PALABRA POR PALABRA

sarva-āśraya–o reservatório de tudo; īśvarera–da Suprema Personalidade de Deus; praṇava–oṁkāra; uddeśa–propósito; tat tvam asi–o mantra Védico tat tvam asi ("tu és o mesmo"); vākya–afirmação; haya–torna-se; vedera–da literatura Védica; eka-deśa–compreensão parcial.

TRADUCCIÓN

"O propósito da Suprema Personalidade de Deus é apresentar o praṇava [oṁkāra] como o reservatório de todo o conhecimento Védico. As palavras tat tvam asi

são apenas uma explicação parcial do conhecimento Védico.

SIGNIFICADO

Tat tvam asi significa "tu és a mesma identidade espiritual".

adi.7.130

'praṇava, mahā-vākya--tāhā kari' ācchādana

mahāvākye kari 'tat tvam asi'ra sthāpana

PALABRA POR PALABRA

praṇava–oṁkāra; mahā-vākya–mantra principal; tāhā–isso; kari'–fazendo; ācchādana–coberto; mahā-vākye–em lugar do mantra principal; kari–eu faço; 'tat tvam asi'ra sthāpana–o estabelecimento da afirmação tat tvam asi.

TRADUCCIÓN

"O praṇava [oṁkāra] é o mahā-vākya [mahā-mantra] nos *Vedas*. Os seguidores de Śaṅkarācārya o cobrem para, sem autoridade, enfatizar o mantra tat tvam asi.

SIGNIFICADO

Os filósofos Māyāvādīs enfatizam as declarações *tat tvam asi, so 'ham,* etc., mas não enfatizam o real *mahā-mantra, praṇava* (*oṁkāra*). Por isso, como deturpam o conhecimento Védico, são

os maiores ofensores aos pés de lótus do Senhor. Caitanya Mahāprabhu diz claramente, *māyāvādī kṛṣṇe aparādhī:* "Os filósofos Māyāvādīs são os maiores ofensores ao Senhor Kṛṣṇa." O Senhor Kṛṣṇa declara:

> *tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān*
> *saṁsāreṣu narādhamān*
> *kṣipāmy ajasram aśubhān*
> *āsurīṣv eva yoniṣu*

"Aqueles que são invejosos e maliciosos, os mais baixos entre os homens, são lançados ao oceano da existência material, nas diversas espécies demoníacas de vida." (Bg. 16.19) A vida nas espécies demoníacas aguarda os filósofos Māyāvādīs após a morte, pois eles são invejosos de Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.34), *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru* ("Ocupe sua mente sempre em pensar em Mim, torne-se Meu devoto, ofereça reverências a Mim e Me adore"), um estudioso demoníaco diz que não é a Kṛṣṇa que se deve render. Esse estudioso já sofre nesta vida, e terá de sofrer novamente na próxima, caso nesta vida não conclua seu sofrimento prescrito. Deve-se ter muito cuidado para não ser invejoso da Suprema Personalidade de Deus. No verso seguinte, por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu declara claramente o propósito dos *Vedas*.

adi.7.131

sarva-veda-sūtre kare kṛṣṇera abhidhāna

mukhya-vṛtti chāḍi' kaila lakṣaṇā-vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

sarva-veda-sūtre–em todos os aforismos do Vedānta-sūtra; kare–estabelece; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; abhidhāna–explicação; mukhya-vṛtti–interpretação direta; chāḍi'–abandonando; kaila–fez; lakṣaṇā–indireta; vyākhyāna–explicação.

TRADUCCIÓN

"Em todos os sūtras e escrituras Védicas, é o Senhor Kṛṣṇa que deve ser compreendido, mas os seguidores de Śaṅkarācārya cobriram o verdadeiro significado dos *Vedas* com explicações indiretas.

SIGNIFICADO

Afirma-se:

vede rāmāyaṇe caiva purāṇe bhārate tathā ādāv ante ca madhye ca hariḥ sarvatra gīyate

Na literatura Védica, incluindo o *Rāmāyaṇa*, os *Purāṇas* e o *Mahābhārata*, desde o próprio início (ādau) até o fim (ante ca), bem como no meio (madhye ca), explica-se somente Hari, a Suprema Personalidade de Deus.

adi.7.132

svataḥ-pramāṇa veda--pramāṇa-śiromaṇi

lakṣaṇā karile svataḥ-pramāṇatā-hāni

PALABRA POR PALABRA

svataḥ-pramāṇa–autoevidente; veda–a literatura Védica; pramāṇa–evidência; śiromaṇi–a mais elevada; lakṣaṇā–interpretação; karile–fazendo; svataḥ-pramāṇatā–autoevidência; hāni–perdida.

TRADUCCIÓN

"As escrituras Védicas autoevidentes são a mais elevada evidência de todas, mas, se essas escrituras forem interpretadas, sua natureza autoevidente se perde.

SIGNIFICADO

Citamos a evidência Védica para apoiar nossas afirmações, mas, se a interpretarmos segundo nosso próprio julgamento, a autoridade da literatura Védica torna-se imperfeita ou inútil. Em outras palavras, ao interpretar a versão Védica, minimiza-se o valor da evidência Védica. Quando se cita a literatura Védica, entende-se que as citações são autorizadas. Como pode alguém submeter a autoridade a seu próprio controle? Esse é um caso de principiis obsta.

adi.7.133

ei mata pratisūtre sahajārtha chāḍiyā

gauṇārtha vyākhyā kare kalpanā kariyā

PALABRA POR PALABRA

ei mata–assim; prati-sūtre–em cada sūtra, ou aforismo, do Vedānta-sūtra; sahaja-artha–o significado claro e simples; chāḍiyā–abandonando; gauṇa-artha–significado indireto; vyākhyā–explicação; kare–ele faz; kalpanā kariyā–pela imaginação.

TRADUCCIÓN

"Para provar sua filosofia, os membros da escola Māyāvāda, abandonando o real e facilmente compreensível significado da literatura Védica, introduziram significados indiretos baseados em seus poderes imaginativos."

SIGNIFICADO

Infelizmente, a interpretação śaṅkarita cobriu quase o mundo inteiro. Por isso, há grande necessidade de apresentar o sentido original, natural e facilmente compreensível da literatura Védica. Começamos, portanto, por apresentar o *Bhagavad-gītā Como Ele É*, e propomos apresentar toda a literatura Védica em termos do significado direto de suas palavras.

adi.7.134

ei mate pratisūtre karena dūṣaṇa

śuni' camatkāra haila sannyāsīra gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei mate–dessa maneira; prati-sūtre–em cada aforismo; karena–mostra; dūṣaṇa–defeitos; śuniyā–ouvindo; camatkāra–maravilhados; haila–ficaram; sannyāsīra–de todos os māyāvādīs; gaṇa–o grupo.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou assim, em cada um dos sūtras, os defeitos das explicações de Śaṅkarācārya, todos os sannyāsīs māyāvādīs reunidos ficaram maravilhados.

adi.7.135

sakala sannyāsī kahe,--'śunaha śrīpāda

tumi ye khaṇḍile artha, e nahe vivāda

PALABRA POR PALABRA

sakala–todos; sannyāsī–os sannyāsīs māyāvādīs; kahe–dizem; śunaha–por favor, ouve; śrīpāda–Vossa Santidade; tumi–Tu;

ye–que; khaṇḍile–refutaste; artha–significado; e–isto; nahe–não; vivāda–disputa.

TRADUCCIÓN

Todos os sannyāsīs māyāvādīs disseram: "Vossa Santidade, sabei de nós que, na verdade, não temos disputa alguma com Vossa refutação destes significados, pois destes uma clara compreensão dos sūtras.

adi.7.136

ācārya-kalpita artha,--ihā sabhe jāni

sampradāya-anurodhe tabu tāhā māni

PALABRA POR PALABRA

ācārya–Śaṅkarācārya; kalpita–imaginativo; artha–significado; ihā–isto; sabhe–todos nós; jāni–sabemos; sampradāya-anurodhe–mas em prol de nosso partido; tabu–ainda; tāhā–isso; māni–aceitamos.

TRADUCCIÓN

"Sabemos que todo esse malabarismo de palavras provém da imaginação de Śaṅkarācārya e, no entanto, por pertencermos a sua seita, nós o aceitamos, embora não nos satisfaça.

adi.7.137

mukhyārtha vyākhyā kara, dekhi tomāra bala'

mukhyārthe lāgāla prabhu sūtra-sakala

PALABRA POR PALABRA

mukhya-artha–significado direto; vyākhyā–explicação; kara–faze; dekhi–vejamos; tomāra–Tua; bala–força; mukhya-arthe–significado direto; lāgāla–começou; prabhu–o Senhor; sūtra-sakala–todos os aforismos do Vedānta-sūtra.

TRADUCCIÓN

"Agora vejamos", continuaram os sannyāsīs māyāvādīs, "quão bem podes descrever os sūtras em termos de seu significado direto." Ao ouvir isso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu começou Sua explicação direta do *Vedānta-sūtra*.

adi.7.138

bṛhad-vastu 'brahma' kahi--'śrī-bhagavān'

ṣaḍ-vidhaiśvarya-pūrṇa, para-tattva-dhāma

PALABRA POR PALABRA

bṛhat-vastu–a substância, que é maior do que o maior; brahma–chamada pelo nome Brahman; kahi–chamamos; śrī-

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ṣaṭ–seis; vidha–variedades; aiśvarya–opulências; pūrṇa–pleno; para-tattva–Verdade Absoluta; dhāma–reservatório.

TRADUCCIÓN

"O Brahman, que é maior do que o maior, é a Suprema Personalidade de Deus. Ele é pleno de seis opulências e, portanto, é o reservatório da verdade última e do conhecimento absoluto.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que a Verdade Absoluta é compreendida em três fases de realização: o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e, em última instância, a Suprema Personalidade de Deus. O Brahman impessoal e o Paramātmā localizado são expansões da potência da Suprema Personalidade de Deus, que é completa em seis opulências, a saber, riqueza, fama, força, beleza, conhecimento e renúncia. Visto que possui Suas seis opulências, a Personalidade de Deus é a verdade última no conhecimento absoluto.

adi.7.139

svarūpa-aiśvarye tāṅra nāhi māyā-gandha

sakala vedera haya bhagavān se 'sambandha'

PALABRA POR PALABRA

svarūpa–em Sua forma original; aiśvarye–opulência; tāṅra–Sua; nāhi–não há; māyā-gandha–contaminação do mundo material; sakala–em toda; vedera–dos Vedas; haya–é assim; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; se–essa; sambandha–relação.

TRADUCCIÓN

"Em Sua forma original, a Suprema Personalidade de Deus é plena de opulências transcendentais, que estão livres da contaminação do mundo material. Deve-se compreender que, em toda a literatura Védica, a Suprema Personalidade de Deus é a meta última.

adi.7.140

tāṅre 'nirviśeṣa' kahi, cic-chakti nā māni

ardha-svarūpa nā mānile pūrṇatā haya hāni

PALABRA POR PALABRA

tāṅre–a Ele; nirviśeṣa–impessoal; kahi–dizemos; cit-śakti–energia espiritual; nā–não; māni–aceitamos; ardha–metade; svarūpa–forma; nā–não; mānile–aceitando; pūrṇatā–plenitude; haya–torna-se; hāni–defeituosa.

TRADUCCIÓN

"Quando falamos do Supremo como impessoal, negamos Suas potências espirituais. Logicamente, se aceitas metade da verdade, não podes compreender o todo.

SIGNIFICADO

Nos *Upaniṣads*, afirma-se:

oṁ pūrṇam adaḥ pūrṇam idaṁ pūrṇāt pūrṇam udacyate pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate

Este verso, que é mencionado no *Īśopaniṣad*, no Bṛhad-āraṇyaka Upaniṣad e em muitos outros *Upaniṣads*, indica que a Suprema Personalidade de Deus é plena em seis opulências. Sua posição é única, pois Ele possui todas as riquezas, força, influência, beleza, conhecimento e renúncia. Brahman significa o maior, mas a Suprema Personalidade de Deus é maior do que o maior, assim como o globo solar é maior do que a luz do sol, que é onipenetrante no universo. Embora a luz do sol, que se espalha por todos os universos, pareça muito grande àqueles de menor conhecimento, maior do que a luz do sol é o próprio sol, e maior do que o sol é o deus do sol. De modo semelhante, o Brahman impessoal não é o maior, embora pareça sê-lo. O Brahman impessoal é apenas a refulgência corpórea da Suprema Personalidade de Deus, mas a forma transcendental do Senhor é maior do que o Brahman impessoal e o Paramātmā localizado. Por isso, sempre que a palavra Brahman é usada na literatura

Védica, entende-se que se refere à Suprema Personalidade de Deus.

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor também é tratado como Parabrahman. Os māyāvādīs e outros às vezes compreendem mal o Brahman, porque toda entidade viva também é Brahman. Por isso, Kṛṣṇa é referido como Parabrahman (o Brahman Supremo). Na literatura Védica, sempre que se usam as palavras Brahman ou Parabrahman, deve-se entender que se referem à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Esse é o seu verdadeiro significado. Visto que toda a literatura Védica trata do assunto do Brahman, Kṛṣṇa é, portanto, a meta última da compreensão Védica. O brahmajyoti impessoal repousa sobre a forma pessoal do Senhor. Assim, embora a refulgência impessoal, o brahmajyoti, seja a primeira realização, deve-se penetrar nela, como se menciona no *Īśopaniṣad*, para encontrar a Pessoa Suprema, e então o conhecimento de cada um se torna perfeito. O *Bhagavad-gītā* (7.19) também confirma isso: bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate. A busca da pessoa pela Verdade Absoluta por meio do conhecimento especulativo completa-se quando ela chega ao ponto de compreender Kṛṣṇa e render-se a Ele. Esse é o verdadeiro ponto do conhecimento perfeito.

A realização parcial da Verdade Absoluta como Brahman impessoal nega as opulências completas do Senhor. Esta é uma compreensão perigosa da Verdade Absoluta. A menos que se aceitem todos os aspectos da Verdade Absoluta — a saber, o

Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e, em última instância, a Suprema Personalidade de Deus —, o conhecimento de alguém permanece imperfeito. Śrīpāda Rāmānujācārya, em seu Vedārtha-saṅgraha, diz: jñānena dharmeṇa svarūpam api nirūpitam, na tu jñāna-mātraṁ brahmeti katham idam avagamyate. Ele indica, assim, que a verdadeira identidade absoluta deve ser compreendida em termos tanto de Seu conhecimento quanto de Suas características. Simplesmente compreender que a Verdade Absoluta é plena de conhecimento não é suficiente. Na literatura Védica (Muṇḍaka Upaniṣad 1.1.9), encontramos a afirmação yaḥ sarva-jñaḥ sarva-vit, que significa que a Verdade Absoluta conhece tudo perfeitamente, mas também aprendemos da descrição Védica parāsya śaktir vividhaiva śrūyate que Ele não apenas conhece tudo, mas também age de acordo, utilizando Suas diferentes energias. Assim, compreender que o Brahman, o Supremo, é consciente não é suficiente. Deve-se saber como Ele age conscientemente por meio de Suas diferentes energias. A filosofia māyāvāda simplesmente nos informa da consciência da Verdade Absoluta, mas não nos dá informação de como Ele age com Sua consciência. Esse é o defeito dessa filosofia.

adi.7.141

bhagavān-prāpti-hetu ye kari upāya

śravaṇādi bhakti--kṛṣṇa-prāptira sahāya

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; prāpti-hetu–o meio pelo qual se pode aproximar-se d'Ele; ye–que; kari–eu faço; upāya–meio; śravaṇa-ādi–serviço devocional, começando pela audição; bhakti–serviço devocional; kṛṣṇa–o Senhor Supremo; prāptira–de aproximar-se d'Ele; sahāya–meio.

TRADUCCIÓN

"É somente pelo serviço devocional, começando pela audição, que se pode aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus. Esse é o único meio de aproximar-se d'Ele.

SIGNIFICADO

Os filósofos māyāvādīs satisfazem-se simplesmente em compreender que o Brahman é a soma total do conhecimento, mas os filósofos vaiṣṇavas não apenas conhecem em detalhe a Suprema Personalidade de Deus, como também sabem como aproximar-se d'Ele diretamente. Śrī Caitanya Mahāprabhu descreve o método para isso como os nove tipos de serviço devocional, começando pela audição:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam

(Bhāg. 7.5.23)

Pode-se aproximar-se diretamente da Suprema Personalidade de Deus simplesmente executando os nove tipos de serviço devocional, dos quais ouvir sobre o Senhor é o mais importante (śravaṇādi). Śrī Caitanya Mahāprabhu enfatizou muito favoravelmente a importância deste processo de audição. Segundo Seu método, se às pessoas se der simplesmente uma oportunidade de ouvir sobre Kṛṣṇa, certamente elas desenvolverão gradualmente sua consciência adormecida, ou seu amor por Deus. Śravaṇādi-śuddha-citte karaye udaya (Cc. Madhya 22.107). O amor a Deus está adormecido em todos, mas, se a alguém se der uma oportunidade de ouvir sobre o Senhor, certamente esse amor se desenvolverá. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa atua segundo este princípio. Simplesmente damos às pessoas a oportunidade de ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus e lhes damos prasāda para comer, e o resultado real é que, em todo o mundo, as pessoas estão respondendo a este processo e se tornando devotos puros do Senhor Kṛṣṇa. Abrimos centenas de centros por todo o mundo apenas para dar às pessoas em geral uma oportunidade de ouvir sobre Kṛṣṇa e aceitar o prasāda de Kṛṣṇa. Estes dois processos podem ser aceitos por qualquer um, mesmo por uma criança. Não importa se a pessoa é pobre ou rica, erudita ou tola, negra ou branca, idosa ou ainda criança — qualquer um que simplesmente ouça sobre a Suprema Personalidade de Deus e aceite o prasāda é certamente elevado à posição transcendental do serviço devocional.

adi.7.142

sei sarva-vedera 'abhidheya' nāma

sādhana-bhakti haite haya premera udgama

PALABRA POR PALABRA

sei sarva-vedera–essa é a essência de toda a literatura Védica; abhidheya nāma–o processo chamado abhidheya, ou as atividades devocionais; sādhana-bhakti–outro nome desse processo, "serviço devocional na prática"; haite–disto; haya–há; premera–do amor a Deus; udgama–despertar.

TRADUCCIÓN

"Ao praticar esse serviço devocional regulado sob a direção do mestre espiritual, a pessoa certamente desperta seu adormecido amor a Deus. Esse processo chama-se abhidheya.

SIGNIFICADO

Pela prática do serviço devocional, que começa por ouvir e cantar, o coração impuro de uma alma condicionada purifica-se, e assim ela pode compreender sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. Essa relação eterna é descrita por Śrī Caitanya Mahāprabhu: jīvera 'svarūpa' haya kṛṣṇera 'nitya-dāsa'. "A entidade viva é uma servidora eterna da Suprema Personalidade de Deus." Quando alguém se convence dessa

relação, que se chama sambandha, então age de acordo com ela. Isso se chama abhidheya. A etapa seguinte é prayojana-siddhi, ou a realização da meta última da vida. Se a pessoa pode compreender sua relação com a Suprema Personalidade de Deus e agir de acordo com ela, sua missão na vida cumpre-se automaticamente. Os filósofos māyāvādīs perdem até mesmo a primeira etapa da autorrealização, pois não têm nenhuma concepção de que Deus seja pessoal. Ele é o senhor de todos, e Ele é a única pessoa que pode aceitar o serviço de todas as entidades vivas; mas, como esse conhecimento falta à filosofia māyāvāda, os māyāvādīs não têm conhecimento nem mesmo de sua relação com Deus. Eles pensam, erroneamente, que todos são Deus ou que todos são iguais a Deus. Por conseguinte, visto que a verdadeira posição da entidade viva não lhes é clara, como podem avançar mais? Embora estejam muito convencidos por se julgarem liberados, os filósofos māyāvādīs muito em breve recaem nas atividades materiais, por negligenciarem os pés de lótus do Senhor. Isso se chama patanty adhaḥ.

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ

patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ

(Bhāg. 10.2.32)

É a afirmação de Prahlāda Mahārāja que as pessoas que se julgam liberadas, mas não executam serviço devocional, sem conhecer sua relação com o Senhor, estão certamente desencaminhadas. A pessoa deve conhecer sua relação com o

Senhor e agir de acordo com ela. Então será possível a realização da missão de sua vida.

adi.7.143

kṛṣṇera caraṇe haya yadi anurāga

kṛṣṇa vinu anyatra tāra nāhi rahe rāga

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–de Kṛṣṇa; caraṇe–aos pés de lótus; haya–torna-se; yadi–se; anurāga–apego; kṛṣṇa–a Suprema Personalidade de Deus; vinu–sem; anyatra–em qualquer outro lugar; tāra–seu; nāhi–não; rahe–permanece; rāga–apego.

TRADUCCIÓN

"Se a pessoa desenvolve seu amor a Deus e se apega aos pés de lótus de Kṛṣṇa, gradualmente perde seu apego a todo o resto.

SIGNIFICADO

Este é um teste de avanço no serviço devocional. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.42), bhaktir pareśānubhavo viraktir anyatra ca: no bhakti, o único apego de um devoto é Kṛṣṇa; ele já não deseja manter seus apegos a muitas outras coisas. Embora se suponha que os filósofos māyāvādīs estejam muito avançados na senda da liberação, vemos que, depois de algum tempo, eles descem à política e às atividades filantrópicas.

Muitos grandes sannyāsīs supostamente liberados e muito avançados voltaram a recair em atividades materialistas, embora tivessem abandonado este mundo como mithyā (falso). Quando um devoto, porém, avança no serviço devocional, ele já não tem apego a tais atividades filantrópicas. Ele simplesmente sente-se inspirado a servir ao Senhor e dedica sua vida inteira a esse serviço. Esta é a diferença entre os filósofos vaiṣṇavas e os māyāvādīs. O serviço devocional, por isso, é prático, ao passo que a filosofia māyāvāda é mera especulação mental.

adi.7.144

pañcama puruṣārtha sei prema-mahādhana

kṛṣṇera mādhurya-rasa karāya āsvādana

PALABRA POR PALABRA

pañcama–quinta; puruṣa-artha–meta da vida; sei–essa; prema–amor a Deus; mahā-dhana–riqueza suprema; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; mādhurya–amor conjugal; rasa–doçura; karāya–faz; āsvādana–saborear.

TRADUCCIÓN

"O amor a Deus é tão elevado que se considera a quinta meta da vida humana. Ao despertar seu amor a Deus, a pessoa pode alcançar o plano do amor conjugal, saboreando-o ainda durante a presente duração da vida.

SIGNIFICADO

Os filósofos māyāvādīs consideram que a meta máxima de perfeição é a liberação (mukti), que é o quarto plano de perfeição. De modo geral, as pessoas estão cientes de quatro metas principais da vida — religiosidade (dharma), desenvolvimento econômico (artha), gozo dos sentidos (kāma) e, por fim, a liberação (mokṣa) —, mas o serviço devocional situa-se no plano acima da liberação. Em outras palavras, quando alguém está realmente liberado (mukta), pode compreender o significado do amor a Deus (kṛṣṇa-prema). Ao ensinar Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu afirmou: koṭi-mukta-madhye 'durlabha' eka kṛṣṇa-bhakta: "Entre milhões de pessoas liberadas, uma talvez se torne devota do Senhor Kṛṣṇa."

O mais elevado filósofo māyāvādī pode ascender ao plano da liberação, mas kṛṣṇa-bhakti, o serviço devocional a Kṛṣṇa, é transcendental a tal liberação. Śrīla Vyāsadeva explica este fato no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2):

dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra paramo nirmatsarāṇāṁ satāṁ

vedyaṁ vāstavam atra vastu śiva-daṁ tāpa-trayonmūlanam

"Rejeitando por completo todas as religiões que são materialmente motivadas, este Bhāgavata Purāṇa propõe a mais elevada verdade, que é compreensível por aqueles devotos que são puros de coração. A mais elevada verdade é a realidade distinguida da ilusão, para o bem-estar de todos. Tal verdade arranca pela raiz as três espécies de misérias." O *Śrīmad-*

Bhāgavatam, a explicação do *Vedānta-sūtra*, destina-se a paramo nirmatsarāṇām, aqueles que estão completamente alheios à inveja. Os filósofos māyāvādīs invejam a existência da Personalidade de Deus. Por isso, o *Vedānta-sūtra* não se destina realmente a eles. Eles, desnecessariamente, metem o nariz no *Vedānta-sūtra*, mas não têm capacidade de compreendê-lo, porque o autor do *Vedānta-sūtra* escreve em seu comentário, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que ele se destina àqueles que são puros de coração (paramo nirmatsarāṇām). Se alguém é invejoso de Kṛṣṇa, como pode compreender o *Vedānta-sūtra* ou o *Śrīmad-Bhāgavatam*? A ocupação primordial dos māyāvādīs é ofender a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Por exemplo, embora Kṛṣṇa exija nossa rendição no *Bhagavad-gītā*, o maior erudito e suposto filósofo da Índia protestou que não é "a Kṛṣṇa" que devemos render-nos. Portanto, ele é invejoso. Visto que os māyāvādīs de todas as diferentes descrições invejam Kṛṣṇa, não têm como compreender o significado do *Vedānta-sūtra*. Mesmo que estivessem no plano liberado, como falsamente alegam, aqui Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī repete a afirmação de Śrī Caitanya Mahāprabhu de que o amor a Kṛṣṇa está além do estado de liberação.

adi.7.145

premā haite kṛṣṇa haya nija bhakta-vaśa

premā haite pāya kṛṣṇera sevā-sukha-rasa

PALABRA POR PALABRA

premā–amor a Kṛṣṇa; haite–de; kṛṣṇa–a Suprema Personalidade de Deus; haya–torna-se; nija–Seu próprio; bhakta-vaśa–submisso aos devotos; premā–amor a Deus; haite–de; pāya–ele obtém; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sevā-sukha-rasa–a doçura do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Supremo, que é maior que o maior, torna-se submisso até mesmo a um devoto muito insignificante, por causa de seu serviço devocional. É a bela e elevada natureza do serviço devocional que o Senhor infinito Se torne submisso à infinitesimal entidade viva por causa dele. Nas atividades devocionais recíprocas com o Senhor, o devoto efetivamente desfruta da transcendental e saborosa qualidade do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Tornar-se uno com a Suprema Personalidade de Deus não é muito importante para um devoto. Muktiḥ svayaṁ mukulitāñjali sevate 'smān (Kṛṣṇa-karṇāmṛta 107). Falando de sua experiência efetiva, Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura diz que, se a pessoa desenvolve amor a Deus, a mukti (liberação) torna-se subserviente e sem importância para ela. A mukti coloca-se diante do devoto e está pronta a prestar toda espécie de serviços. O critério de mukti dos filósofos māyāvādīs é muito

insignificante para um devoto, pois, pelo serviço devocional, até mesmo a Suprema Personalidade de Deus Se torna subordinada a ele. Um exemplo concreto é que o Senhor Supremo Kṛṣṇa Se tornou o quadrigário de Arjuna, e, quando Arjuna Lhe pediu que conduzisse sua quadriga entre os dois exércitos (senayor ubhayor madhye rathaṁ sthāpaya me 'cyuta), Kṛṣṇa executou sua ordem. Tal é a relação entre o Senhor Supremo e um devoto, que, embora o Senhor seja maior que o maior, Ele Se dispõe a prestar serviço ao insignificante devoto, em virtude de seu sincero e imaculado serviço devocional.

adi.7.146

sambandha, abhidheya, prayojana nāma

ei tina artha sarva-sūtre paryavasāna

PALABRA POR PALABRA

sambandha–relação; abhidheya–deveres funcionais; prayojana–a meta da vida; nāma–nome; ei–estes; tina–três; artha–sentido; sarva–todos; sūtre–nos aforismos do Vedānta; paryavasāna–culminação.

TRADUCCIÓN

"A relação de alguém com a Suprema Personalidade de Deus, as atividades em termos dessa relação e o objetivo último da vida [desenvolver o amor a Deus] — esses três assuntos são explicados em cada código do

***Vedānta-sūtra*, pois constituem o ponto culminante de toda a filosofia Vedānta."**

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.5), afirma-se:

parābhavas tāvad abodha-jāto

yāvan na jijñāsata ātma-tattvam

"O ser humano é derrotado em todas as suas atividades enquanto não conhece a meta da vida, que se pode compreender quando alguém é inquisitivo a respeito do Brahman." É tal indagação que dá início ao *Vedānta-sūtra*: athāto brahma-jijñāsā. O ser humano deve ser inquisitivo para saber quem é, o que é o universo, o que é Deus e qual é a relação entre ele mesmo, Deus e o mundo material. Tais perguntas não podem ser feitas por cães e gatos, mas devem surgir no coração de um verdadeiro ser humano. O conhecimento destes quatro itens — a saber, a própria pessoa, o universo, Deus e a relação interna entre eles — chama-se sambandha-jñāna, ou o conhecimento da relação de alguém. Quando a relação de alguém com o Senhor Supremo está estabelecida, o programa seguinte é agir de acordo com essa relação. Isso se chama abhidheya, ou atividade na relação com o Senhor. Depois de executar tais deveres prescritos, quando a pessoa atinge a meta máxima da vida, o amor a Deus, ela alcança prayojana-siddhi, ou a realização de sua missão humana. No *Brahma-sūtra*, ou *Vedānta-sūtra*, esses assuntos são explicados com muito cuidado. Por conseguinte, quem não

compreende o *Vedānta-sūtra* em função desses princípios está simplesmente desperdiçando seu tempo. Esta é a versão do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8):

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ

viṣvaksena-kathāsu yaḥ

notpādayed yadi ratiṁ

śrama eva hi kevalam

A pessoa pode ser um erudito muito sábio e executar seu dever prescrito muito bem, mas, se ela, em última análise, não se torna inquisitiva acerca da Suprema Personalidade de Deus e se mostra indiferente ao śravaṇaṁ kīrtanam (ouvir e cantar), tudo o que fez não passa de desperdício de tempo. Os filósofos māyāvādīs, que não compreendem a relação entre eles mesmos, a manifestação cósmica e a Suprema Personalidade de Deus, estão simplesmente desperdiçando seu tempo, e sua especulação filosófica não tem valor algum.

adi.7.147

ei-mata sarva-sūtrera vyākhyāna śuniyā

sakala sannyāsī kahe vinaya kariyā

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; sarva-sūtrera–de todos os aforismos do Vedānta-sūtra; vyākhyāna–explicação; śuniyā–por ouvir; sakala–todos; sannyāsī–os grupos de sannyāsīs māyāvādīs; kahe–disseram; vinaya–humildemente; kariyā–fazendo-o.

TRADUCCIÓN

Quando todos os sannyāsīs māyāvādīs ouviram, assim, a explicação de Caitanya Mahāprabhu com base em sambandha, abhidheya e prayojana, falaram com muita humildade.

SIGNIFICADO

Todo aquele que realmente deseja compreender a filosofia Vedānta deve certamente aceitar a explicação do Senhor Caitanya Mahāprabhu ou dos ācāryas vaiṣṇavas, que também comentaram o *Vedānta-sūtra* de acordo com os princípios do bhakti-yoga. Depois de ouvir a explicação do *Vedānta-sūtra* da parte de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todos os sannyāsīs, encabeçados por Prakāśānanda Sarasvatī, tornaram-se muito humildes e obedientes ao Senhor, e falaram como segue.

adi.7.148

vedamaya-mūrti tumi,--sākṣāt nārāyaṇa

kṣama aparādha,--pūrve ye kailuṅ nindana

PALABRA POR PALABRA

veda-maya–transformação do conhecimento Védico; mūrti–forma; tumi–Tu; sākṣāt–diretamente; nārāyaṇa–a Suprema Personalidade de Deus; kṣama–desculpa; aparādha–ofensa; pūrve–antes; ye–que; kailuṅ–nós cometemos; nindana–crítica.

TRADUCCIÓN

"Caro senhor, Tu és o conhecimento Védico personificado e és diretamente o próprio Nārāyaṇa. Tem a bondade de desculpar-nos pelas ofensas que cometemos anteriormente ao criticar-Te."

SIGNIFICADO

O caminho completo do *bhakti-yoga* baseia-se no processo de tornar-se humilde e submisso. Pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu, todos os *sannyāsīs* Māyāvādīs ficaram muito humildes e submissos após ouvirem Sua explicação do *Vedānta-sūtra,* e suplicaram que fossem perdoados pelas ofensas que tinham cometido ao criticar o Senhor por simplesmente cantar e dançar sem participar do estudo do *Vedānta-sūtra*. Estamos propagando o movimento da consciência de Kṛṣṇa simplesmente seguindo os passos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Talvez não sejamos muito versados nos aforismos do *Vedānta-sūtra* e não compreendamos seu significado, mas seguimos os passos dos *ācāryas* e, como seguimos estrita e obedientemente os passos do Senhor Caitanya Mahāprabhu, deve-se entender que conhecemos tudo a respeito do *Vedānta-sūtra*.

adi.7.149

sei haite sannyāsīra phiri gela mana

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' nāma sadā karaye grahaṇa

PALABRA POR PALABRA

sei haite–a partir daquele momento; sannyāsīra–de todos os sannyāsīs māyāvādīs; phiri–virar; gela–tornou-se; mana–mente; kṛṣṇa kṛṣṇa–o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; nāma–nome; sadā–sempre; karaye–fazem; grahaṇa–aceitar.

TRADUCCIÓN

A partir do momento em que os sannyāsīs māyāvādīs ouviram a explicação do *Vedānta-sūtra* dada pelo Senhor, suas mentes mudaram, e, por instrução de Caitanya Mahāprabhu, também passaram a cantar sempre "Kṛṣṇa! Kṛṣṇa!".

SIGNIFICADO

A esse respeito, pode-se mencionar que, às vezes, a classe sahajiyā de devotos opina que Prakāśānanda Sarasvatī e Prabodhānanda Sarasvatī são a mesma pessoa. Prabodhānanda Sarasvatī foi um grande devoto vaiṣṇava do Senhor Caitanya Mahāprabhu, mas Prakāśānanda Sarasvatī, o líder dos sannyāsīs māyāvādīs em Benares, era uma pessoa diferente. Prabodhānanda Sarasvatī pertencia à Rāmānuja-sampradāya, ao

passo que Prakāśānanda Sarasvatī pertencia à Śaṅkarācārya-sampradāya. Prabodhānanda Sarasvatī escreveu vários livros, entre os quais estão o Caitanya-candrāmṛta, o Rādhā-rasa-sudhā-nidhi, o Saṅgīta-mādhava, o Vṛndāvana-śataka e o Navadvīpa-śataka. Ao viajar pelo sul da Índia, Caitanya Mahāprabhu encontrou Prabodhānanda Sarasvatī, que tinha dois irmãos, Veṅkaṭa Bhaṭṭa e Tirumalaya Bhaṭṭa, que eram vaiṣṇavas da Rāmānuja-sampradāya. Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī era sobrinho de Prabodhānanda Sarasvatī. Pelos registros históricos, descobre-se que Śrī Caitanya Mahāprabhu viajou pelo sul da Índia no ano de 1433 śakābda (1511 d.C.), durante o período de Cāturmāsya, e foi nessa ocasião que Ele encontrou Prabodhānanda, que pertencia à Rāmānuja-sampradāya. Como, então, poderia a mesma pessoa encontrá-Lo como membro da Śaṅkara-sampradāya em 1435 śakābda, dois anos depois? Deve-se concluir que a suposição da sahajiyā-sampradāya de que Prabodhānanda Sarasvatī e Prakāśānanda Sarasvatī eram a mesma pessoa é uma ideia equivocada.

adi.7.150

ei-mate tāṅ-sabāra kṣami' aparādha

sabākāre kṛṣṇa-nāma karilā prasāda

PALABRA POR PALABRA

ei-mate–dessa maneira; tāṅ-sabāra–de todos os sannyāsīs;
kṣami'–desculpando; aparādha–ofensa; sabākāre–a todos eles;

kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; karilā–deu; prasāda–como misericórdia.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Caitanya desculpou todas as ofensas dos sannyāsīs māyāvādīs e, com muita misericórdia, abençoou-os com o kṛṣṇa-nāma.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu é a encarnação da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Rūpa Gosvāmī dirige-se a Ele como mahā-vadānyāvatāra, ou a encarnação mais magnânima. Śrīla Rūpa Gosvāmī também diz: karuṇayāvatīrṇaḥ kalau: é apenas por Sua misericórdia que Ele desceu nesta Era de Kali. Aqui isso fica exemplificado. Śrī Caitanya Mahāprabhu não gostava de ver os sannyāsīs māyāvādīs, porque os considerava ofensores aos pés de lótus de Kṛṣṇa, mas aqui Ele os desculpa (tāṅ-sabāra kṣami' aparādha). Este é um exemplo de pregação. Āpani ācari' bhakti śikhāimu sabāre. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina-nos que aqueles que os pregadores encontram são quase todos ofensores opostos à consciência de Kṛṣṇa, mas é dever de um pregador convencê-los do movimento da consciência de Kṛṣṇa e, então, induzi-los a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Nossa propagação do movimento de saṅkīrtana continua, apesar de muitos opositores, e as pessoas estão adotando este processo de cantar até mesmo em regiões remotas do mundo, como a África. Ao induzir os ofensores a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, o

Senhor Caitanya Mahāprabhu exemplificou o êxito do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Devemos seguir muito respeitosamente as pegadas do Senhor Caitanya, e não há dúvida de que seremos bem-sucedidos em nossas tentativas.

adi.7.151

tabe saba sannyāsī mahāprabhuke laiyā

bhikṣā karilena sabhe, madhye vasāiyā

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disto; saba–todos; sannyāsī–os sannyāsīs māyāvādīs; mahāprabhuke–Caitanya Mahāprabhu; laiyā–tomando-O; bhikṣā karilena–tomaram prasāda, ou almoçaram; sabhe–todos juntos; madhye–no meio; vasāiyā–sentando-O.

TRADUCCIÓN

Depois disto, todos os sannyāsīs colocaram o Senhor em seu meio, e assim tomaram todos a refeição juntos.

SIGNIFICADO

Anteriormente, Śrī Caitanya Mahāprabhu não se misturava nem conversava com os *sannyāsīs* Māyāvādīs, mas agora está almoçando com eles. Deve-se concluir que, quando o Senhor Caitanya os induziu a cantar Hare Kṛṣṇa e os perdoou por suas ofensas, eles foram purificados, e por isso não havia objeção em almoçar, ou tomar o *bhagavat-prasādam,* com eles, embora Śrī

Caitanya Mahāprabhu soubesse que a comida não havia sido oferecida à Divindade. Os *sannyāsīs* Māyāvādīs não adoram a Divindade, ou se o fazem geralmente adoram a divindade do Senhor Śiva ou o *pañcopāsanā* (o Senhor Viṣṇu, o Senhor Śiva, Durgādevī, Gaṇeśa e Sūrya). Aqui não encontramos nenhuma menção aos semideuses ou a Viṣṇu, e ainda assim Caitanya Mahāprabhu aceitou a comida no meio dos *sannyāsīs* com base no fato de que eles tinham cantado o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e de que Ele havia perdoado suas ofensas.

adi.7.152

bhikṣā kari' mahāprabhu āilā vāsāghara

hena citra-līlā kare gaurāṅga-sundara

PALABRA POR PALABRA

bhikṣā–aceitar alimento de outros; kari'–aceitando; mahāprabhu–o Senhor Caitanya; āilā–regressou; vāsāghara–à Sua residência; hena–assim; citra-līlā–passatempos maravilhosos; kare–realiza; gaurāṅga–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sundara–muito belo.

TRADUCCIÓN

Depois de almoçar entre os sannyāsīs māyāvādīs, Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é conhecido como Gaurasundara, regressou à Sua residência. Assim, o Senhor realiza Seus maravilhosos passatempos.

adi.7.153

candraśekhara, tapana miśra, āra sanātana

śuni' dekhi' ānandita sabākāra mana

PALABRA POR PALABRA

candraśekhara–de nome Candraśekhara; tapana miśra–de nome Tapana Miśra; āra–e; sanātana–de nome Sanātana; śuni'–ouvindo; dekhi'–vendo; ānandita–muito satisfeitos; sabākāra–de todos eles; mana–mentes.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir os argumentos de Śrī Caitanya Mahāprabhu e ao ver Sua vitória, Candraśekhara, Tapana Miśra e Sanātana Gosvāmī ficaram todos extremamente satisfeitos.

SIGNIFICADO

Eis um exemplo de como um sannyāsī deve pregar. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Vārāṇasī, foi para lá sozinho, não com um grande séquito. Localmente, porém, Ele fez amizade com Candraśekhara e Tapana Miśra, e Sanātana Gosvāmī também veio vê-Lo. Por conseguinte, embora Ele não tivesse muitos amigos ali, devido à Sua sólida pregação e à Sua vitória ao argumentar com os sannyāsīs locais sobre a filosofia Vedānta,

Ele tornou-se grandemente famoso naquela parte do país, como se explica no verso seguinte.

adi.7.154

prabhuke dekhite āise sakala sannyāsī

prabhura praśaṁsā kare saba vārāṇasī

PALABRA POR PALABRA

prabhuke–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; dekhite–ver; āise–vieram; sakala–todos; sannyāsī–os sannyāsīs māyāvādīs; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; praśaṁsā–louvor; kare–fazem; saba–toda; vārāṇasī–a cidade de Vārāṇasī.

TRADUCCIÓN

Muitos sannyāsīs māyāvādīs de Vārāṇasī vieram ver o Senhor após esse incidente, e a cidade inteira O louvou.

adi.7.155

vārāṇasī-purī āilā śrī-kṛṣṇa-caitanya

purī-saha sarva-loka haila mahā-dhanya

PALABRA POR PALABRA

vārāṇasī–de nome Vārāṇasī; purī–cidade; āilā–veio; śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; purī–cidade;

saha–com; sarva-loka–todas as pessoas; haila–ficaram; mahā-dhanya–agradecidas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou a cidade de Vārāṇasī, e todos os seus habitantes ficaram muito agradecidos.

adi.7.156

lakṣa lakṣa loka āise prabhuke dekhite

mahā-bhiḍa haila dvāre, nāre praveśite

PALABRA POR PALABRA

lakṣa lakṣa–centenas de milhares; loka–pessoas; āise–vinham; prabhuke–ao Senhor; dekhite–ver; mahā-bhiḍa–uma grande multidão; haila–aconteceu; dvāre–à porta; nāre–não podiam; praveśite–entrar.

TRADUCCIÓN

A multidão à porta de Sua residência era tão grande que chegava a centenas e milhares.

adi.7.157

prabhu yabe yā'na viśveśvara-daraśane

lakṣa lakṣa loka āsi' mile sei sthāne

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; yabe–quando; yā'na–vai; viśveśvara–a deidade de Vārāṇasī; daraśane–visitar; lakṣa lakṣa–centenas de milhares; loka–pessoas; āsi'–vindo; mile–encontram-se; sei–aquele; sthāne–no lugar.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor foi visitar o templo de Viśveśvara, centenas e milhares de pessoas se reuniram para vê-Lo.

SIGNIFICADO

O ponto importante neste verso é que Śrī Caitanya Mahāprabhu visitava regularmente o templo de Viśveśvara (o Senhor Śiva) em Vārāṇasī. Os vaiṣṇavas geralmente não visitam o templo de um semideus, mas aqui vemos que Śrī Caitanya Mahāprabhu visitava regularmente o templo de Viśveśvara, que era a deidade predominante de Vārāṇasī. Em geral, os sannyāsīs māyāvādīs e os adoradores do Senhor Śiva vivem em Vārāṇasī, mas como pode ser que Caitanya Mahāprabhu, que assumiu o papel de um sannyāsī vaiṣṇava, também visitasse o templo de Viśveśvara? A resposta é que um vaiṣṇava não se comporta com insolência para com os semideuses. Um vaiṣṇava presta o devido respeito a todos, embora jamais aceite que um semideus seja tão bom quanto a Suprema Personalidade de Deus.

Na Brahma-saṁhitā há mantras que oferecem reverências ao Senhor Śiva, ao Senhor Brahmā, ao deus do Sol e ao Senhor

Gaṇeśa, bem como ao Senhor Viṣṇu, todos os quais são adorados pelos impersonalistas como pañcopāsanā. Em seus templos, os impersonalistas também instalam deidades do Senhor Viṣṇu, do Senhor Śiva, do deus do Sol, da deusa Durgā e, às vezes, também do Senhor Brahmā, e esse sistema continua hoje na Índia sob o disfarce da religião hindu. Os vaiṣṇavas também podem adorar todos esses semideuses, mas somente segundo os princípios da Brahma-saṁhitā, recomendada por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Podemos observar, nesse contexto, os mantras para a adoração do Senhor Śiva, do Senhor Brahmā, da deusa Durgā, do deus do Sol e de Gaṇeśa, conforme descritos na Brahma-saṁhitā.

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā icchānurūpam api yasya ca ceṣṭate sā govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"A potência externa, māyā, que é da natureza da sombra da potência cit [espiritual], é adorada por todas as pessoas como Durgā, o agente criador, preservador e destruidor deste mundo terreno. Adoro o Senhor primordial, Govinda, segundo cuja vontade Durgā se conduz." (Brahma-saṁhitā 5.44)

kṣīraṁ yathā dadhi vikāra-viśeṣa-yogāt sañjāyate na hi tataḥ pṛthag asti hetoḥ yaḥ śambhutām api tathā samupaiti kāryād govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"O leite transforma-se em coalhada pela ação de ácidos, mas o efeito, a 'coalhada', não é nem o mesmo que sua causa, isto é, o leite, nem diferente dela. Adoro o Senhor primordial, Govinda,

de quem o estado de Śambhu é uma transformação semelhante para a realização do trabalho de destruição." (Brahma-saṁhitā 5.45)

bhāsvān yathāśma-śakaleṣu nijeṣu tejaḥ svīyaṁ kiyat prakaṭayaty api tadvad atra brahmā ya eṣa jagad-aṇḍa-vidhāna-kartā govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o Senhor primordial, Govinda, de quem a porção subjetiva separada, Brahmā, recebe seu poder para a regulação do mundo terreno, assim como o Sol manifesta uma porção de sua própria luz em todas as gemas refulgentes que levam nomes tais como sūrya-kānta." (Brahma-saṁhitā 5.49)

yat-pāda-pallava-yugaṁ vinidhāya kumbha- dvandve praṇāma-samaye sa gaṇādhirājaḥ vighnān vihantum alam asya jagat-trayasya govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro o Senhor primordial, Govinda. Gaṇeśa sempre mantém Seus pés de lótus sobre o par de protuberâncias que se projetam de sua cabeça de elefante, a fim de obter poder para sua função de destruir todos os obstáculos na senda do progresso nos três mundos." (Brahma-saṁhitā 5.50)

yac cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"O Sol, pleno de refulgência infinita, que é o rei de todos os planetas e a imagem da alma boa, é como o olho deste mundo.

Adoro o Senhor primordial, Govinda, em cumprimento a cuja ordem o Sol realiza sua jornada, montado na roda do tempo." (Bs. 5.52)

Todos os semideuses são servidores de Kṛṣṇa; não são iguais a Kṛṣṇa. Portanto, mesmo que alguém vá a um templo da pañcopāsanā, como mencionado acima, não deve aceitar as deidades como são aceitas pelos impersonalistas. Todas elas devem ser aceitas como semideuses pessoais, mas todos servem à ordem da Suprema Personalidade de Deus. Śaṅkarācārya, por exemplo, é compreendido como uma encarnação do Senhor Śiva, conforme se descreve no *Padma Purāṇa*. Ele propagou a filosofia māyāvāda sob a ordem do Senhor Supremo. Já discutimos este ponto no texto 114 deste capítulo: tāṅra doṣa nāhi, teṅho ājñā-kārī dāsa. "Śaṅkarācārya não tem culpa, pois assim encobriu o verdadeiro propósito dos *Vedas* sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus." Embora o Senhor Śiva, sob a forma de um brāhmaṇa (Śaṅkarācārya), pregasse a falsa filosofia do māyāvāda, Śrī Caitanya Mahāprabhu, não obstante, disse que, visto que ele o fez sob a ordem da Suprema Personalidade de Deus, não havia culpa de sua parte (tāṅra doṣa nāhi).

Devemos oferecer o devido respeito a todos os semideuses. Se alguém pode oferecer respeito até a uma formiga, por que não aos semideuses? Deve-se sempre saber, contudo, que nenhum semideus é igual ou superior ao Senhor Supremo. Ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya: "Somente Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e todos os demais, inclusive os

semideuses tais como o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā, a deusa Durgā e Gaṇeśa, são Seus servidores." Todos servem ao propósito do Deus Supremo, e o que dizer de entidades vivas tão pequenas e insignificantes como nós? Somos, com certeza, servidores eternos do Senhor. A filosofia māyāvāda sustenta que os semideuses, as entidades vivas e a Suprema Personalidade de Deus são todos iguais. É, por conseguinte, uma representação errônea e completamente tola do conhecimento Védico.

adi.7.158

snāna karite yabe yā'na gaṅgā-tīre

tāhāñi sakala loka haya mahā-bhiḍe

PALABRA POR PALABRA

snāna–banho; karite–tomar; yabe–quando; yā'na–vai; gaṅgā–Ganges; tīre–margem; tāhāñi–então e ali; sakala–todas; loka–pessoas; haya–reuniam-se; mahā-bhiḍe–em grandes multidões.

TRADUCCIÓN

Sempre que o Senhor Caitanya ia às margens do Ganges para tomar banho, grandes multidões de muitas centenas e milhares de pessoas também se reuniam lá.

adi.7.159

bāhu tuli' prabhu bale,--bala hari hari

hari-dhvani kare loka svarga-martya bhari'

PALABRA POR PALABRA

bāhu tuli'–erguendo os braços; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bale–fala; bala–todos vós cantai; hari hari–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa (Hari); hari-dhvani–a vibração sonora de Hari; kare–faz; loka–todas as pessoas; svarga-martya–no céu, no firmamento e na terra; bhari'–enchendo completamente.

TRADUCCIÓN

Sempre que as multidões eram demasiado grandes, Śrī Caitanya Mahāprabhu punha-se de pé, erguia as mãos e cantava: "Hari! Hari!", ao que todas as pessoas respondiam, enchendo tanto a terra quanto o céu com a vibração.

adi.7.160

loka nistāriyā prabhura calite haila mana

vṛndāvane pāṭhāilā śrī-sanātana

PALABRA POR PALABRA

loka–pessoas; nistāriyā–libertando; prabhura–do Senhor; calite–partir; haila–ficou; mana–mente; vṛndāvane–rumo a Vṛndāvana; pāṭhāilā–enviou; śrī-sanātana–Sanātana Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Após libertar assim as pessoas em geral, o Senhor desejou deixar Vārāṇasī. Após instruir Śrī Sanātana Gosvāmī, enviou-o rumo a Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

O verdadeiro propósito da permanência do Senhor Caitanya em Vārāṇasī, após voltar de Vṛndāvana, era encontrar Sanātana Gosvāmī e ensiná-lo. Sanātana Gosvāmī encontrou-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu depois do retorno do Senhor a Vārāṇasī, onde o Senhor o instruiu durante dois meses acerca das complexidades da filosofia vaiṣṇava e das atividades vaiṣṇavas. Após instruí-lo completamente, enviou-o a Vṛndāvana para executar Suas ordens. Quando Sanātana Gosvāmī foi a Vṛndāvana, não havia templos. A cidade estava deserta como um campo aberto. Sanātana Gosvāmī sentou-se à margem do Yamunā e, após algum tempo, construiu gradualmente o primeiro templo; depois, outros templos foram construídos, e agora a cidade está repleta de templos, em número de cerca de cinco mil.

adi.7.161

rātri-divase lokera śuni' kolāhala

vārāṇasī chāḍi' prabhu āilā nīlācala

PALABRA POR PALABRA

rātri–noite; divase–dia; lokera–das pessoas em geral; śuni–ouvindo; kolāhala–tumulto; vārāṇasī–a cidade de Benares; chāḍi'–deixando; prabhu–o Senhor; āilā–retornou; nīlācala–a Purī.

TRADUCCIÓN

Porque a cidade de Vārāṇasī estava sempre cheia de multidões tumultuosas, Śrī Caitanya Mahāprabhu, após enviar Sanātana a Vṛndāvana, retornou a Jagannātha Purī.

adi.7.162

ei līlā kahiba āge vistāra kariyā

saṅkṣepe kahilāṅ ihāṅ prasaṅga pāiyā

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; līlā–passatempos; kahiba–falarei; āge–mais adiante; vistāra–descrição vívida; kariyā–fazendo; saṅkṣepe–em resumo; kahilāṅ–falei; ihāṅ–neste lugar; prasaṅga–tópicos; pāiyā–aproveitando.

TRADUCCIÓN

Dei aqui um breve relato destes passatempos do Senhor Caitanya, mas mais adiante descrevê-los-ei de maneira extensa.

adi.7.163

ei pañca-tattva-rūpe śrī-kṛṣṇa-caitanya

kṛṣṇa-nāma-prema diyā viśva kailā dhanya

PALABRA POR PALABRA

ei–este; pañca-tattva-rūpe–o Senhor em Suas cinco formas; śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; prema–amor a Kṛṣṇa; diyā–distribuindo; viśva–o mundo inteiro; kailā–tornou; dhanya–agradecido.

TRADUCCIÓN

Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu e Seus associados do Pañca-tattva distribuíram o santo nome do Senhor para invocar o amor a Deus por todo o universo, e assim o universo inteiro ficou agradecido.

SIGNIFICADO

Aqui se diz que o Senhor Caitanya tornou o universo inteiro agradecido a Ele por propagar o movimento de saṅkīrtana com

Seus associados. O Senhor Caitanya Mahāprabhu já santificou o universo inteiro com Sua presença há quinhentos anos e, portanto, qualquer um que tente servir sinceramente a Śrī Caitanya Mahāprabhu seguindo Suas pegadas e seguindo as instruções dos ācāryas conseguirá pregar com êxito os santos nomes do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa por todo o universo. Há alguns críticos tolos que dizem que aos europeus e americanos não se pode oferecer sannyāsa, mas aqui vemos que Śrī Caitanya Mahāprabhu queria pregar o movimento de saṅkīrtana por todo o universo. Para o trabalho de pregação, os sannyāsīs são essenciais. Esses críticos pensam que somente aos indianos ou hindus se deve oferecer sannyāsa para pregar, mas seu conhecimento é praticamente nulo. Sem sannyāsīs, o trabalho de pregação será impedido. Por conseguinte, sob a instrução do Senhor Caitanya e com as bênçãos de Seus associados, não deve haver discriminação nesta matéria; ao contrário, pessoas de todas as partes do mundo devem ser treinadas para pregar e receber sannyāsa, a fim de que o culto do movimento de saṅkīrtana de Śrī Caitanya Mahāprabhu se expanda ilimitadamente. Não nos importamos com a crítica dos tolos. Prosseguiremos com nosso trabalho e simplesmente dependeremos das bênçãos do Senhor Caitanya Mahāprabhu e de Seus associados, o Pañca-tattva.

adi.7.164

mathurāte pāṭhāila rūpa-sanātana

dui senā-pati kaila bhakti pracāraṇa

PALABRA POR PALABRA

mathurāte–rumo a Mathurā; pāṭhāila–enviou; rūpa-sanātana–os dois irmãos Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī; dui–ambos; senā-pati–como comandantes-em-chefe; kaila–fez deles; bhakti–serviço devocional; pracāraṇa–difundir.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya despachou os dois generais, Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, a Vṛndāvana para pregar o culto do bhakti.

SIGNIFICADO

Quando Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī foram a Vṛndāvana, não havia um único templo, mas com sua pregação foram gradualmente capazes de construir vários templos. Sanātana Gosvāmī construiu o templo de Madana-mohana, e Rūpa Gosvāmī construiu o templo de Govindajī. De modo semelhante, seu sobrinho Jīva Gosvāmī construiu o templo de Rādhā-Dāmodara, Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī construiu o templo de Rādhā-ramaṇa, Śrī Lokanātha Gosvāmī construiu o templo de Gokulānanda, e Śyāmānanda Gosvāmī construiu o templo de Śyāmasundara. Dessa forma, muitos templos foram gradualmente construídos. Para a pregação, a construção de templos também é necessária. Os Gosvāmīs não apenas se ocupavam em escrever livros, mas também construíam templos,

pois ambos são necessários para o trabalho de pregação. Śrī Caitanya Mahāprabhu queria que o culto de Seu movimento de *saṅkīrtana* se espalhasse por todo o mundo. Agora que a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna assumiu essa tarefa de pregar o culto do Senhor Caitanya, seus membros não devem apenas construir templos em cada cidade e aldeia do globo, mas também distribuir os livros que já foram escritos e aumentar ainda mais o número de livros. Tanto a distribuição de livros quanto a construção de templos devem continuar lado a lado, em linhas paralelas.

adi.7.165

nityānanda-gosāñe pāṭhāilā gauḍa-deśe

teṅho bhakti pracārilā aśeṣa-viśeṣe

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–o Senhor Nityānanda; gosāñe–o ācārya; pāṭhāilā–foi enviado; gauḍa-deśe–a Bengala; teṅho–Ele; bhakti–culto devocional; pracārilā–pregou; aśeṣa-viśeṣe–de maneira muito extensa.

TRADUCCIÓN

Assim como Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī foram enviados rumo a Mathurā, Nityānanda Prabhu foi enviado a Bengala para pregar extensamente o culto de Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

O nome do Senhor Nityānanda é muito famoso em Bengala. É claro que qualquer um que conheça o Senhor Nityānanda conhece também Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas há alguns devotos desorientados que enfatizam a importância do Senhor Nityānanda mais do que a de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isso não é bom. Tampouco se deve enfatizar Śrī Caitanya Mahāprabhu mais do que o Senhor Nityānanda. O autor do *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, deixou seu lar por causa de seu irmão enfatizar a importância de Śrī Caitanya Mahāprabhu sobre a de Nityānanda Prabhu. Na verdade, deve-se oferecer respeito ao Pañca-tattva sem tal discriminação tola, sem considerar Nityānanda Prabhu maior, Caitanya Mahāprabhu maior ou Advaita Prabhu maior. O respeito deve ser oferecido igualmente: śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda. Todos os devotos do Senhor Caitanya ou de Nityānanda são pessoas dignas de adoração.

adi.7.166

āpane dakṣiṇa deśa karilā gamana

grāme grāme kailā kṛṣṇa-nāma pracāraṇa

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; dakṣiṇa deśa–a Índia do Sul; karilā–fez; gamana–viagem; grāme grāme–em cada aldeia; kailā–fez; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; pracāraṇa–difundir.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu foi pessoalmente à Índia do Sul, e difundiu o santo nome do Senhor Kṛṣṇa em cada aldeia e cidade.

adi.7.167

setubandha paryanta kailā bhaktira pracāra

kṛṣṇa-prema diyā kailā sabāra nistāra

PALABRA POR PALABRA

setubandha–o lugar onde o Senhor Rāmacandra construiu Sua ponte; paryanta–até esse lugar; kailā–fez; bhaktira–do culto do serviço devocional; pracāra–difusão; kṛṣṇa-prema–amor a Kṛṣṇa; diyā–distribuindo; kailā–fez; sabāra–de todos; nistāra–libertação.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor foi até a ponta mais ao sul da península indiana, conhecida como Setubandha [Cabo Comorin]. Por toda parte, Ele distribuiu o culto do bhakti e o amor a Kṛṣṇa e, dessa maneira, libertou a todos.

adi.7.168

ei ta' kahila pañca-tattvera vyākhyāna

ihāra śravaṇe haya caitanya-tattva jñāna

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–esta; kahila–descrevi; pañca-tattvera–do Pañca-tattva; vyākhyāna–explicação; ihāra–disto; śravaṇe–ao ouvir; haya–torna-se; caitanya-tattva–a verdade de Śrī Caitanya Mahāprabhu; jñāna–conhecimento.

TRADUCCIÓN

Explico assim a verdade do Pañca-tattva. Quem ouve esta explicação aumenta seu conhecimento sobre Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

O Pañca-tattva é um fator muito importante para a compreensão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Há sahajiyās que, ignorando a importância do Pañca-tattva, inventam seus próprios slogans, tais como bhaja nitāi gaura, rādhe śyāma, japa hare kṛṣṇa hare rāma ou śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda hare kṛṣṇa hare rāma śrī-rādhe govinda. Tais cantos podem ser boa poesia, mas não podem ajudar-nos a avançar no serviço devocional. Nesses cantos há também muitas discrepâncias, que não precisam ser discutidas aqui. A rigor, ao cantar os nomes do Pañca-tattva,

deve-se oferecer plenamente as reverências: śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda. Por meio desse canto, a pessoa é abençoada com a competência de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa sem ofensa. Ao cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, deve-se também cantá-lo por inteiro: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Não se deve adotar tolamente nenhum dos slogans inventados por devotos imaginativos. Se alguém realmente deseja obter os efeitos do canto, deve seguir estritamente os grandes ācāryas. Isso é confirmado no *Mahābhārata*: mahā-jano yena gataḥ sa panthāḥ. "A verdadeira senda do progresso é aquela percorrida pelos grandes ācāryas e autoridades."

adi.7.169

śrī-caitanya, nityānanda, advaita,--tina jana

śrīvāsa-gadādhara-ādi yata bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya, nityānanda, advaita–Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu e Advaita Prabhu; tina–estas três; jana–personalidades; śrīvāsa-gadādhara–Śrīvāsa e Gadādhara; ādi–etc.; yata–todos; bhakta-gaṇa–os devotos.

TRADUCCIÓN

Ao cantar o mahā-mantra do Pañca-tattva, deve-se cantar os nomes de Śrī Caitanya, Nityānanda, Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa, com seus muitos devotos. Este é o processo.

adi.7.170

sabākāra pādapadme koṭi namaskāra

yaiche taiche kahi kichu caitanya-vihāra

PALABRA POR PALABRA

sabākāra–de todos eles; pāda-padme–aos pés de lótus; koṭi–incontáveis; namaskāra–reverências; yaiche taiche–de uma forma ou de outra; kahi–falo; kichu–algo; caitanya-vihāra–sobre os passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Ofereço repetidas vezes minhas reverências ao Pañca-tattva. Assim, penso que serei capaz de descrever algo sobre os passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.7.171

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo suas pegadas.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu queria pregar o movimento de saṅkīrtana do amor a Kṛṣṇa pelo mundo inteiro e, portanto, durante Sua presença, inspirou o movimento de saṅkīrtana. Especificamente, enviou Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī a Vṛndāvana e Nityānanda a Bengala, e foi pessoalmente à Índia do Sul. Dessa maneira, Ele bondosamente deixou a tarefa de pregar Seu culto no restante do mundo para a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Os membros desta Sociedade devem sempre lembrar-se de que, se se ativerem aos princípios reguladores e pregarem sinceramente de acordo com as instruções dos ācāryas, com certeza terão as profundas bênçãos do Senhor Caitanya Mahāprabhu, e seu trabalho de pregação será bem-sucedido em toda parte, por todo o mundo.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Sétimo Capítulo, que descreve o Senhor Caitanya em cinco aspectos.

Capítulo 8

adi.8.1

vande caitanya-devaṁ taṁ bhagavantaṁ yad-icchayā
prasabhaṁ nartyate citraṁ lekha-raṅge jaḍo 'py ayam

PALABRA POR PALABRA

vande–ofereço minhas respeitosas reverências; caitanya-devam–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tam–a Ele; bhagavantam–a Personalidade de Deus; yat-icchayā–por cujos desejos; prasabham–de repente; nartyate–dançando; citram–maravilhosamente; lekha-raṅge–no que se refere a escrever; jaḍaḥ–tolo obtuso; api–embora; ayam–este.

TRADUCCIÓN

Ofereço meus respeitos à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, por cujo desejo me tornei como um cão dançante e, embora seja um tolo, repentinamente dediquei-me a escrever Śrī *Caitanya-caritāmṛta*.

adi.8.2

jaya jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya gauracandra jaya jaya
paramānanda jaya nityānanda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-kṛṣṇa-caitanya–a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; gaura-candra–cujo nome é Senhor Gaurāṅga; jaya jaya–todas as glórias; paramānanda–o mais jubiloso; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, que é conhecido como Gaurasundara. Também ofereço minhas respeitosas reverências a Nityānanda Prabhu, que é sempre muito jubiloso.

adi.8.3

jaya jayādvaita ācārya kṛpāmaya jaya jaya gadādhara
paṇḍita mahāśaya

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; advaita–ao Senhor Advaita Prabhu; ācārya–mestre; kṛpāmaya–muito misericordioso; jaya jaya–todas

as glórias a; gadādhara–de nome Gadādhara; paṇḍita–erudito instruído; mahāśaya–grande personalidade.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências a Advaita Ācārya, que é muito misericordioso, e também àquela grande personalidade Gadādhara Paṇḍita, o erudito instruído.

adi.8.4

jaya jaya śrīvāsādi yata bhakta-gaṇa praṇata ha-iyā vandoṅ sabāra caraṇa

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrīvāsa-ādi–a Śrīvāsa Ṭhākura, etc.; yata–todos; bhakta-gaṇa–devotos; praṇata–oferecendo reverências; ha-iyā–assim fazendo; vandoṅ–oro; sabāra–de todos; caraṇa–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências a Śrīvāsa Ṭhākura e a todos os demais devotos do Senhor. Prostro-me para oferecer-lhes respeito. Adoro seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī nos ensina primeiramente a oferecer respeito ao Pañca-tattva — Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu, Advaita Prabhu, Gadādhara Prabhu e Śrīvāsa e os demais devotos. Devemos seguir estritamente o princípio de oferecer nosso respeito ao Pañca-tattva, conforme resumido no mantra śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda. No início de toda atividade de pregação, especialmente antes de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare, Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare —, devemos cantar os nomes do Pañca-tattva e oferecer-lhes nosso respeito.

adi.8.5

mūka kavitva kare yāṅ-sabāra smaraṇe paṅgu giri laṅghe,
andha dekhe tārā-gaṇe

PALABRA POR PALABRA

mūka–mudo; kavitva–poeta; kare–torna-se; yāṅ–de quem; sabāra–de todos; smaraṇe–por lembrar; paṅgu–o coxo; giri–montanhas; laṅghe–atravessa; andha–cego; dekhe–vê; tārā-gaṇe–as estrelas.

TRADUCCIÓN

Ao lembrar-se dos pés de lótus do Pañca-tattva, um mudo pode tornar-se poeta, um coxo pode atravessar montanhas e um cego pode ver as estrelas no céu.

SIGNIFICADO

Na filosofia vaiṣṇava existem três caminhos para a perfeição — a saber, sādhana-siddha, a perfeição alcançada pela execução do serviço devocional segundo as regras e regulações; nitya-siddha, a perfeição eterna alcançada por nunca esquecer Kṛṣṇa em momento algum; e kṛpā-siddha, a perfeição alcançada pela misericórdia do mestre espiritual ou de outro vaiṣṇava. Kavirāja Gosvāmī enfatiza aqui o kṛpā-siddha, a perfeição pela misericórdia das autoridades superiores. Essa misericórdia não depende das qualificações de um devoto. Por tal misericórdia, mesmo que um devoto seja mudo, ele pode falar ou escrever para glorificar o Senhor esplendidamente; mesmo que seja coxo, pode atravessar montanhas; e mesmo que seja cego, pode ver as estrelas no céu.

adi.8.6

e-saba nā māne yei paṇḍita sakala tā-sabāra vidyā-pāṭha bheka-kolāhala

PALABRA POR PALABRA

e-saba–todos estes; nā–não; māne–aceita; yei–qualquer um; paṇḍita–supostos eruditos; sakala–todos; tā-sabāra–de todos eles; vidyā-pāṭha–o cultivo educacional; bheka–de rãs; kolāhala–som tumultuoso.

TRADUCCIÓN

A educação cultivada pelos supostos eruditos instruídos que não acreditam nessas afirmações de Śrī *Caitanya-caritāmṛta* é como o tumultuoso coaxar das rãs.

SIGNIFICADO

O coaxar das rãs na estação chuvosa ressoa muito alto na floresta, com o resultado de que as serpentes, ao ouvir o coaxar na escuridão, aproximam-se das rãs e as engolem. De modo semelhante, as supostas vibrações educacionais das línguas dos professores universitários que não possuem conhecimento espiritual são como o coaxar das rãs.

adi.8.7

ei saba nā māne yebā kare kṛṣṇa-bhakti kṛṣṇa-kṛpā nāhi tāre, nāhi tāra gati

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; saba–todos; nā māne–não aceita; yebā–qualquer um que; kare–executa; kṛṣṇa-bhakti–serviço devocional; kṛṣṇa-

kṛpā–misericórdia de Kṛṣṇa; nāhi–não há; tāre–para ele; nāhi–não há; tāra–seu; gati–avanço.

TRADUCCIÓN

Aquele que não aceita as glórias do Pañca-tattva mas, ainda assim, faz alarde de serviço devocional a Kṛṣṇa nunca poderá alcançar a misericórdia de Kṛṣṇa nem avançar até a meta última.

SIGNIFICADO

Se alguém está seriamente interessado nas atividades da consciência de Kṛṣṇa, deve estar pronto a seguir as regras e regulações estabelecidas pelos ācāryas, e deve compreender suas conclusões. O śāstra diz: dharmasya tattvaṁ nihitaṁ guhāyāṁ mahā-jano yena gataḥ sa panthāḥ (*Mahābhārata*, Vana-parva 313.117). É muito difícil compreender o segredo da consciência de Kṛṣṇa, mas aquele que avança pela instrução dos ācāryas anteriores e segue as pegadas de seus predecessores na linha de sucessão discipular obterá êxito. Os demais não obterão. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz, nesse contexto, chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā: "A menos que se sirva ao mestre espiritual e aos ācāryas, não se pode ser liberado." Em outra passagem, ele diz:

ei chaya gosāñi yāra--mui tāra dāsa tāṅ' sabāra pada-reṇu mora pañca-grāsa

"Eu simplesmente aceito uma pessoa que segue as pegadas dos seis Gosvāmīs, e o pó dos pés de lótus de tal pessoa é meu alimento."

adi.8.8

pūrve yaiche jarāsandha-ādi rāja-gaṇa veda-dharma kari'
kare viṣṇura pūjana

PALABRA POR PALABRA

pūrve–antigamente; yaiche–assim como era; jarāsandha–o rei Jarāsandha; ādi–encabeçando; rāja-gaṇa–reis; veda-dharma–execução de rituais Védicos; kari'–fazendo; kare–faz; viṣṇura–do Senhor Viṣṇu; pūjana–adoração.

TRADUCCIÓN

Antigamente, reis como Jarāsandha [o sogro de Kaṁsa] seguiam estritamente os rituais Védicos, adorando assim o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Nestes versos, o autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, insiste com muita seriedade na importância da adoração à Pañca-tattva. Se alguém se torna devoto de Gaurasundara ou de Kṛṣṇa mas não dá importância à Pañca-tattva (*śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda*), suas atividades são

consideradas ofensas ou, nas palavras de Śrīla Rūpa Gosvāmī, *utpāta* (perturbações). Por conseguinte, é preciso estar pronto para oferecer o devido respeito à Pañca-tattva antes de tornar-se devoto do Senhor Gaurasundara ou de Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

adi.8.9

kṛṣṇa nāhi māne, täte daitya kari' māni caitanya nā mānile taiche daitya täre jāni

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nāhi–não; māne–aceita; täte–portanto; daitya–demônio; kari' māni–nós aceitamos; caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nā–sem; mānile–aceitar; taiche–de modo semelhante; daitya–demônio; täre–a ele; jāni–nós sabemos.

TRADUCCIÓN

Aquele que não aceita Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus é certamente um demônio. De modo semelhante, qualquer um que não aceite Śrī Caitanya Mahāprabhu como Kṛṣṇa, o mesmo Senhor Supremo, também deve ser considerado um demônio.

SIGNIFICADO

Antigamente havia reis como Jarāsandha que seguiam estritamente os rituais Védicos, agiam como *kṣatriyas* caridosos

e competentes, possuíam todas as qualidades *kṣatriya* e eram inclusive obedientes à cultura brâhmana, mas que não aceitavam Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus. Jarāsandha atacou Kṛṣṇa muitas vezes, e cada vez, naturalmente, foi derrotado. Como Jarāsandha, qualquer homem que execute rituais Védicos mas não aceite Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus deve ser considerado um *asura*, ou demônio. Da mesma forma, quem não aceita Śrī Caitanya Mahāprabhu como o próprio Kṛṣṇa é também um demônio. Esta é a conclusão das escrituras autorizadas. Portanto, tanto a chamada devoção a Gaurasundara sem serviço devocional a Kṛṣṇa quanto a chamada *kṛṣṇa-bhakti* sem serviço devocional a Gaurasundara são atividades não devocionais. Se alguém quer ser bem-sucedido no caminho da consciência de Kṛṣṇa, deve estar completamente consciente tanto da personalidade de Gaurasundara quanto da personalidade de Kṛṣṇa. Conhecer a personalidade de Gaurasundara significa conhecer as personalidades de *śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda*. O autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*, seguindo as autoridades, ressalta este princípio como condição para a perfeição na consciência de Kṛṣṇa.

adi.8.10

more nā mānile saba loka habe nāśa ithi lāgi' kṛpārdra prabhu karila sannyāsa

PALABRA POR PALABRA

more–a Mim; nā–sem; mānile–aceitar; saba–todas; loka–as pessoas em geral; habe–irão para; nāśa–a destruição; ithi–por isto; lāgi'–pela razão de; kṛpā-ārdra–todo misericordioso; prabhu–o Senhor Caitanya; karila–aceitou; sannyāsa–a ordem de sannyāsa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu pensou: "A menos que as pessoas O aceitassem, todas seriam destruídas." Assim, o misericordioso Senhor aceitou a ordem do sannyāsa.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51) afirma-se: kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet: "Simplesmente por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, ou o nome do Senhor Kṛṣṇa, a pessoa é liberada e volta ao lar, volta ao Supremo." Esta consciência de Kṛṣṇa deve ser alcançada pela misericórdia do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Não se pode ser completo em consciência de Kṛṣṇa a menos que se aceite Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus associados como o único meio para o êxito. É por causa dessas considerações que o Senhor aceitou sannyāsa, pois assim as pessoas Lhe ofereceriam respeito e muito rapidamente chegariam à plataforma da consciência de Kṛṣṇa. Visto que o Senhor Caitanya Mahāprabhu, que é o próprio Kṛṣṇa, inaugurou o movimento da consciência de Kṛṣṇa, sem Sua misericórdia

ninguém pode ser elevado à plataforma transcendental da consciência de Kṛṣṇa.

adi.8.11

sannyāsi-buddhye more karibe namaskāra tathāpi khaṇḍibe duḥkha, pāibe nistāra

PALABRA POR PALABRA

sannyāsi-buddhye–pela consideração de um sannyāsī; more–a Mim; karibe–eles irão; namaskāra–oferecer reverências; tathāpi–portanto; khaṇḍibe–diminuirão; duḥkha–aflição; pāibe–obterão; nistāra–liberação.

TRADUCCIÓN

"Se uma pessoa Me oferece reverências, mesmo que O aceite apenas como um sannyāsī comum, suas aflições materiais diminuirão e ela eventualmente alcançará a liberação."

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é tão misericordioso que sempre pensa em como liberar as almas condicionadas da plataforma material. É por essa razão que Kṛṣṇa encarna, como se indica claramente no *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata abhyutthānam adharmasya tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião, nesse momento Eu próprio descendo." Kṛṣṇa sempre protege as entidades vivas de muitas maneiras. Ele vem em pessoa, envia Seus próprios devotos confidenciais e deixa atrás de Si śāstras como o *Bhagavad-gītā*. Por quê? É para que as pessoas possam aproveitar a bênção de serem liberadas das garras de māyā. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou sannyāsa para que mesmo uma pessoa tola que O aceitasse como um sannyāsī comum Lhe oferecesse respeito, pois isso ajudaria a diminuir suas aflições materiais e finalmente o liberaria das garras materiais. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī assinala, nesse contexto, que Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu é a forma combinada de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa (mahāprabhu śrī-caitanya, rādha-kṛṣṇa-nahe anya). Portanto, quando os tolos consideravam Caitanya Mahāprabhu um ser humano comum e, assim, O tratavam desrespeitosamente, o misericordioso Senhor, a fim de libertar esses ofensores, aceitou sannyāsa para que Lhe oferecessem reverências, aceitando-O como um sannyāsī. Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou sannyāsa para conceder Sua grande misericórdia às pessoas em geral, que não podem apreciá-Lo como o próprio Rādhā e Kṛṣṇa.

adi.8.12

hena kṛpāmaya caitanya nā bhaje yei jana sarvottama ha-ileo
tāre asure gaṇana

PALABRA POR PALABRA

hena–tal; kṛpāmaya–misericordioso; caitanya–o Senhor Śrī Caitanya; nā–não; bhaje–adora; yei–uma; jana–pessoa; sarvottama–supremo; ha-ileo–apesar de ser; tāre–a ele; asure–entre os demônios; gaṇana–o cômputo.

TRADUCCIÓN

Aquele que não mostra respeito a este misericordioso Senhor, Caitanya Mahāprabhu, ou que não O adora deve ser considerado um demônio, ainda que seja muito exaltado na sociedade humana.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Mahārāja diz, nesse contexto: "Ó entidades vivas, simplesmente ocupai-vos em consciência de Kṛṣṇa. Esta é a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu." O Senhor Caitanya pregou esse culto, instruindo a filosofia da consciência de Kṛṣṇa em Seus oito versos, ou Śikṣāṣṭaka, e disse: ihā haite sarva-siddhi haibe tomāra: "Por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa alcançará toda a perfeição na vida." Portanto, aquele que não Lhe mostra respeito ou não consegue apreciar Sua misericórdia, apesar de todos esses gestos misericordiosos, ainda é um asura, ou opositor do genuíno serviço devocional ao Senhor Viṣṇu, ainda que seja muito exaltado na sociedade humana. A palavra asura refere-se àquele que é contra o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Deve-se notar que, a menos que se adore Śrī Caitanya Mahāprabhu, é

inútil tornar-se devoto de Kṛṣṇa; e, a menos que se adore Kṛṣṇa, também é inútil tornar-se devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Tal serviço devocional deve ser compreendido como um produto de Kali-yuga. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa, nesse contexto, que os smārtas ateus, ou adoradores dos cinco tipos de semideuses, adoram o Senhor Viṣṇu em busca de uma pequena satisfação no êxito material, mas não têm respeito por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Pensando que Ele é uma das entidades vivas comuns, discriminam entre Gaurasundara e Śrī Kṛṣṇa. Tal compreensão também é demoníaca e vai contra a conclusão dos ācāryas. Tal conclusão é um produto de Kali-yuga.

adi.8.13

ataeva punaḥ kahoṅ ūrdhva-bāhu hañā caitanya-nityānanda
bhaja kutarka chāḍiyā

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; punaḥ–de novo; kahoṅ–eu falo; ūrdhva–erguendo; bāhu–os braços; hañā–assim fazendo; caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānanda–o Senhor Nityānanda; bhaja–adorai; kutarka–argumentos inúteis; chāḍiyā–abandonando.

TRADUCCIÓN

Portanto, digo de novo, erguendo meus braços: ó semelhantes seres humanos, por favor, adorai Śrī Caitanya e Nityānanda sem argumentos falsos!

SIGNIFICADO

Visto que uma pessoa que executa kṛṣṇa-bhakti mas não compreende Śrī Kṛṣṇa Caitanya e Prabhu Nityānanda simplesmente desperdiçará seu tempo, o autor, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, pede que todos passem a adorar Śrī Caitanya e Nityānanda Prabhu e o Pañca-tattva. Ele assegura a todos que qualquer pessoa que assim faça terá êxito na consciência de Kṛṣṇa.

adi.8.14

yadi vā tārkika kahe,--tarka se pramāṇa

tarka-śāstre siddha yei, sei sevyamāna

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; vā–ou; tārkika–o lógico; kahe–diz; tarka–lógica; se–essa; pramāṇa–evidência; tarka-śāstre–na lógica; siddha–aceito; yei–o que quer que seja; sei–esse; sevyamāna–é digno de adoração.

TRADUCCIÓN

Os lógicos dizem: "A menos que a pessoa obtenha compreensão por meio da lógica e do raciocínio, como poderá decidir-se acerca de uma Deidade digna de adoração?"

adi.8.15

śrī-kṛṣṇa-caitanya-dayā karaha vicāra

vicāra karite citte pābe camatkāra

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dayā–Sua misericórdia; karaha–simplesmente ponde em; vicāra–consideração; vicāra–quando tal consideração; karile–for feita por vós; citte–em vosso coração; pābe–obtereis; camatkāra–assombroso espanto.

TRADUCCIÓN

Se de fato vos interessais por lógica e raciocínio, aplicai-os gentilmente à misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Se assim o fizerdes, ireis achá-la assombrosamente maravilhosa.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta, a este respeito, que as pessoas em geral, em sua estreita concepção de vida, criam muitos tipos diferentes de atividades humanitárias, mas as atividades humanitárias inauguradas por Śrī Caitanya Mahāprabhu são diferentes. Para os lógicos que querem aceitar apenas aquilo que se prova mediante lógica e raciocínio, é um fato que, sem lógica e razão, não pode haver questão de aceitar a Verdade Absoluta. Infelizmente, quando tais lógicos trilham essa senda sem a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu, permanecem na plataforma da lógica e do raciocínio e não avançam na vida espiritual. Contudo, se alguém é inteligente o bastante para aplicar seus argumentos e sua lógica à compreensão sutil da substância espiritual fundamental, será capaz de saber que um parco caudal de conhecimento estabelecido com base na lógica material não pode ajudar a pessoa a compreender a Verdade Absoluta, a qual está além do alcance dos sentidos imperfeitos. O *Mahābhārata*, portanto, diz: acintyāḥ khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet. (*Mahābhārata*, Bhīṣma-parva 5.22) Como pode aquilo que está além da imaginação ou da especulação sensorial das criaturas mundanas ser abordado simplesmente pela lógica? A lógica e o raciocínio são muito pobres em força espiritual e sempre imperfeitos quando aplicados à compreensão espiritual. Ao apresentar a lógica mundana, a pessoa frequentemente chega à conclusão errada a respeito da Verdade Absoluta, e, em consequência de tal

conclusão, pode cair a ponto de aceitar um corpo como o de um chacal.

Apesar de tudo isso, aqueles que de fato têm curiosidade de compreender a filosofia de Śrī Caitanya Mahāprabhu por meio da lógica e do raciocínio são bem-vindos. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī dirige-se a eles: "Por favor, submetei a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu à vossa prova crucial, e, se sois de fato lógicos, chegareis à conclusão correta de que não há personalidade mais misericordiosa do que o Senhor Caitanya." Que os lógicos comparem todos os resultados das demais obras humanitárias com as atividades misericordiosas do Senhor Caitanya. Se o seu juízo for imparcial, compreenderão que nenhuma outra atividade humanitária pode superar as de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Todos se ocupam em atividades humanitárias com base no corpo, mas, pelo *Bhagavad-gītā* (2.18), entendemos: anta-vanta ime dehā nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ — o corpo material está, em última análise, sujeito à destruição, ao passo que a alma espiritual é eterna. As atividades filantrópicas de Śrī Caitanya Mahāprabhu são realizadas em relação com a alma eterna. Por mais que alguém tente beneficiar o corpo, este será destruído, e a pessoa terá de aceitar outro corpo segundo suas atividades presentes. Portanto, se alguém não compreende essa ciência da transmigração e considera o corpo como sendo tudo, sua inteligência não é muito avançada. Śrī Caitanya Mahāprabhu, sem negligenciar as necessidades do corpo, transmitiu o avanço

espiritual para purificar a condição existencial da humanidade. Assim sendo, se um lógico fizer seu juízo de modo imparcial, certamente descobrirá que Śrī Caitanya Mahāprabhu é o mahā-vadānyāvatāra, a mais magnânima encarnação. Ele é ainda mais magnânimo do que o próprio Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa exigiu que a pessoa se rendesse a Ele, mas Ele não distribuiu o amor a Deus tão magnanimamente quanto Śrī Caitanya Mahāprabhu. Por isso, Śrīla Rūpa Gosvāmī oferece ao Senhor Caitanya suas respeitosas reverências com as palavras namo mahā-vadānyāya kṛṣṇa-prema-pradāya te kṛṣṇāya kṛṣṇa-caitanya-nāmne gaura-tviṣe namaḥ. O Senhor Kṛṣṇa simplesmente nos deu o *Bhagavad-gītā*, mediante o qual se pode compreender o Senhor Kṛṣṇa como Ele é, mas Śrī Caitanya Mahāprabhu, que também é o próprio Kṛṣṇa, deu às pessoas o amor a Kṛṣṇa sem discriminação.

adi.8.16

bahu janma kare yadi śravaṇa, kīrtana

tabu ta' nā pāya kṛṣṇa-pade prema-dhana

PALABRA POR PALABRA

bahu–muitos; janma–nascimentos; kare–faz; yadi–se; śravaṇa–ouvir; kīrtana–cantar; tabu–ainda; ta'–apesar de; nā–não; pāya–obtém; kṛṣṇa-pade–aos pés de lótus de Kṛṣṇa; prema-dhana–amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Se alguém está infestado das dez ofensas no canto do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra, apesar de seu esforço em cantar o santo nome por muitos nascimentos, não obterá o amor a Deus que é o objetivo supremo desse canto.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz a esse respeito que, a menos que a pessoa aceite Śrī Caitanya Mahāprabhu, embora continue cantando o Hare Kṛṣṇa *mantra* por muitos e muitos anos, não há possibilidade de ela atingir a plataforma do serviço devocional. É preciso seguir estritamente a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu dada no *Śikṣāṣṭaka* (3):

> *tṛṇād api sunīcena*
> *taror iva sahiṣṇunā*
> *amāninā mānadena*
> *kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*

"Deve-se cantar o santo nome do Senhor num estado de humildade, considerando-se inferior à palha da rua; deve-se ser mais tolerante do que uma árvore, desprovido de todo senso de prestígio falso, e estar pronto para oferecer toda reverência aos outros. Nesse estado de espírito, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente." Aquele que segue essa orientação, libertando-se dos dez tipos de ofensas, torna-se bem-sucedido na

consciência de Kṛṣṇa e finalmente alcança a plataforma do serviço amoroso à Personalidade de Deus.

A pessoa deve chegar à compreensão de que o santo nome do Senhor e a própria Suprema Personalidade de Deus são idênticos. Não se pode alcançar essa conclusão a menos que se cante o santo nome sem ofensas. Por nosso cálculo material, vemos uma diferença entre o nome e a substância, mas no mundo espiritual o Absoluto é sempre absoluto; o nome, a forma, as qualidades e os passatempos do Absoluto são todos tão bons quanto o próprio Absoluto. Assim sendo, compreende-se que uma pessoa é serva eterna da Suprema Personalidade de Deus se ela se considera serva eterna do santo nome e, nesse espírito, distribui o santo nome ao mundo. Aquele que canta nesse espírito, sem ofensas, certamente se eleva à plataforma de compreensão de que o santo nome e a Personalidade de Deus são idênticos. Associar-se com o santo nome e cantar o santo nome é associar-se diretamente com a Personalidade de Deus. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* afirma-se claramente: *sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ*. O santo nome se manifesta quando a pessoa se ocupa no serviço do santo nome. Esse serviço em atitude submissa começa com a própria língua. *Sevonmukhe hi jihvādau:* a pessoa deve empregar sua língua no serviço do santo nome. Nosso movimento de consciência de Kṛṣṇa está baseado nesse princípio. Procuramos ocupar todos os membros do movimento de consciência de Kṛṣṇa no serviço do santo nome. Como o santo nome e Kṛṣṇa são indiferenciáveis, os membros do movimento de consciência de Kṛṣṇa não apenas

cantam o santo nome do Senhor sem ofensas, mas também não permitem que suas línguas comam nada que não tenha sido primeiro oferecido à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo declara:

> *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ*
> *yo me bhaktyā prayacchati*
> *tad ahaṁ bhakty-upahṛtaṁ*
> *aśnāmi prayatātmanaḥ*

"Se alguém Me oferecer com amor e devoção uma folha, uma flor, um fruto ou água, Eu o aceitarei." (Bg. 9.26) Por isso, a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna tem muitos templos ao redor do mundo, e em cada um deles o Senhor recebe essas oferendas. Com base em Suas exigências, os devotos cantam o santo nome do Senhor sem ofensas e jamais comem nada que não tenha sido primeiro oferecido ao Senhor. As funções da língua no serviço devocional são cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* e comer o *prasādam* oferecido ao Senhor.

adi.8.17

jñānataḥ su-labhā muktir

bhuktir yajñādi-puṇyataḥ

seyaṁ sādhana-sāhasrair

hāri-bhaktiḥ su-durlabhā

PALABRA POR PALABRA

jñānataḥ–pelo cultivo de conhecimento; su-labhā–facilmente obtenível; muktiḥ–liberação; bhuktiḥ–gozo dos sentidos; yajña-ādi–realização de sacrifícios etc.; puṇyataḥ–e pela execução de atividades piedosas; sā–essa; iyam–esta; sādhana-sāhasraiḥ–execução de milhares de sacrifícios; hari-bhaktiḥ–serviço devocional; su-durlabhā–é muito raro.

TRADUCCIÓN

"Pelo cultivo do conhecimento filosófico, a pessoa pode compreender sua posição espiritual e assim liberar-se, e, pela realização de sacrifícios e atividades piedosas, pode alcançar a gratificação dos sentidos num sistema planetário superior; mas o serviço devocional ao Senhor é tão raro que, mesmo executando centenas e milhares de tais sacrifícios, não se pode obtê-lo."

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja instrui:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām

(Bhāg. 7.5.30)

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat

(Bhāg. 7.5.32)

Esses ślokas devem ser discutidos. Seu significado é que não se pode obter kṛṣṇa-bhakti, ou o serviço devocional ao Senhor, pela execução oficial dos rituais Védicos. É preciso aproximar-se de um devoto puro. Narottama dāsa Ṭhākura canta: chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā — "Quem jamais foi elevado sem prestar serviço a um vaiṣṇava puro?" É a afirmação de Prahlāda Mahārāja que, a menos que a pessoa seja capaz de aceitar a poeira dos pés de lótus de um vaiṣṇava puro, não há possibilidade de alcançar a plataforma do serviço devocional. Esse é o segredo. O supracitado tantra-vacana, citado do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.36), é nossa orientação perfeita a este respeito.

adi.8.18

kṛṣṇa yadi chuṭe bhakte bhukti mukti diyā

kabhu prema-bhakti nā dena rākhena lukāiyā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; yadi–evidentemente; chuṭe–afasta-se; bhakte–ao devoto; bhukti–gozo material; mukti–liberação; diyā–oferecendo; kabhu–em momento algum; prema-bhakti–amor a Deus; nā–não; dena–dá; rākhena–mantém; lukāiyā–oculto.

TRADUCCIÓN

Se um devoto deseja gratificação material dos sentidos ou liberação por parte do Senhor, Kṛṣṇa imediatamente as concede, mas o serviço devocional puro Ele mantém oculto.

adi.8.19

rājan patir gurur alaṁ bhavatāṁ yadūnāṁ

daivaṁ priyaḥ kula-patiḥ kva ca kiṅkaro vaḥ

astv evam aṅga bhagavān bhajatāṁ mukundo

muktiṁ dadāti karhicit sma na bhakti-yogam

PALABRA POR PALABRA

rājan–ó rei; patiḥ–senhor; guruḥ–mestre espiritual; alam–certamente; bhavatām–de vós; yadūnām–dos Yadus; daivam–Deus; priyaḥ–muito querido; kula-patiḥ–cabeça da família; kva–às vezes mesmo; ca–também; kiṅkaraḥ–portador de ordens; vaḥ–vós; astu–há; evam–assim; aṅga–contudo; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; bhajatām–daqueles que estão no serviço devocional; mukundaḥ–o Senhor Kṛṣṇa; muktim–liberação; dadāti–dá; karhicit–às vezes; sma–certamente; na–não; bhakti-yogam–serviço devocional.

TRADUCCIÓN

"O grande sábio Nārada disse: 'Meu querido Mahārāja Yudhiṣṭhira, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, está sempre pronto a ajudar-vos. Ele é vosso senhor, guru, Deus, amigo muito querido e cabeça de vossa família. Não obstante, às vezes Ele concorda em agir como vosso servo ou portador de ordens. Sois grandemente afortunados, pois esta relação só é possível pelo bhakti-yoga. O Senhor pode dar a liberação [mukti] muito facilmente, mas Ele não dá tão facilmente o bhakti-yoga, porque, por esse processo, Ele fica atado ao devoto.'"

SIGNIFICADO

Esta passagem é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.6.18). Enquanto Śukadeva Gosvāmī descrevia o caráter de Ṛṣabhadeva, distinguiu entre *bhakti-yoga* e liberação ao recitar este verso. Em seu relacionamento com os Yadus e os Pāṇḍavas, o Senhor agia às vezes como seu mestre, às vezes como seu conselheiro, às vezes como seu amigo, às vezes como o chefe de sua família e às vezes até como seu servo. Kṛṣṇa teve de certa vez que cumprir uma ordem de Yudhiṣṭhira, carregando uma carta que ele havia escrito a Duryodhana a respeito de negociações de paz. Da mesma forma, tornou-Se também o condutor da quadriga de Arjuna. Isso ilustra que no *bhakti-yoga* há um relacionamento estabelecido entre a Suprema Personalidade de Deus e o devoto. Tal relacionamento se estabelece nos sabores transcendentais

conhecidos como *dāsya, sakhya, vātsalya* e *mādhurya*. Se um devoto deseja apenas a liberação, obtém-na muito facilmente da Suprema Personalidade de Deus, como confirmado por Bilvamaṅgala Ṭhākura. *Muktiḥ svayaṁ mukulitāñjali sevate 'smān:* para um devoto, *mukti* não é muito importante, pois a *mukti* está sempre em sua soleira, esperando para servi-lo de alguma forma. Um devoto, portanto, deve sentir-se atraído pelo comportamento dos habitantes de Vṛndāvana, que vivem em relacionamento com Kṛṣṇa. A terra, a água, as vacas, as árvores e as flores servem a Kṛṣṇa em *śānta-rasa,* Seus servos O servem em *dāsya-rasa,* e Seus amigos vaqueiros O servem em *sakhya-rasa*. Da mesma forma, as *gopīs* e os *gopas* mais velhos servem a Kṛṣṇa como pai e mãe, tio e outros parentes, e as *gopīs,* as jovens, servem a Kṛṣṇa no amor conjugal.

Ao executar o serviço devocional, a pessoa deve estar naturalmente inclinada a servir a Kṛṣṇa em um desses relacionamentos transcendentais. Esse é o êxito real da vida. Para um devoto, obter a liberação não é muito difícil. Mesmo aquele que é incapaz de estabelecer um relacionamento com Kṛṣṇa pode alcançar a liberação ao fundir-se no refulgente Brahman. Isso é chamado de *sāyujya-mukti*. Os vaiṣṇavas jamais aceitam a *sāyujya-mukti,* embora às vezes aceitem as outras formas de liberação, a saber, *sārūpya, sālokya, sāmīpya* e *sārṣṭi*. Um devoto puro, porém, não aceita nenhum tipo de *mukti*. Deseja apenas servir a Kṛṣṇa num relacionamento transcendental. Esse é o estágio de perfeição da vida espiritual. Os filósofos Māyāvādīs desejam fundir-se na existência do

refulgente Brahman, embora esse aspecto da liberação seja sempre negligenciado pelos devotos. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī Ṭhākura, descrevendo esse tipo de *mukti,* chamada *kaivalya,* ou tornar-se um com o Supremo, disse: *kaivalyaṁ narakāyate:* "Tornar-se um com o Supremo é tão bom quanto ir para o inferno." Por isso, o ideal da filosofia Māyāvāda, tornar-se um com o Supremo, é infernal para um devoto; ele jamais o aceita. Os filósofos Māyāvādīs não sabem que, mesmo que se fundam no refulgente do Supremo, isso não lhes dará repouso definitivo. Uma alma individual não pode viver no refulgente Brahman num estado de inatividade; após algum tempo, deve desejar ser ativa. Contudo, como não está relacionada com a Suprema Personalidade de Deus e, por isso, não tem atividade espiritual, deve descer novamente para novas atividades neste mundo material. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32):

> *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ*
> *patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ*

Como os filósofos Māyāvādīs não têm informação sobre o serviço transcendental ao Senhor, mesmo após alcançar a liberação das atividades materiais e fundirem-se no refulgente Brahman, devem descer novamente a este mundo material para abrir hospitais ou escolas ou realizar atividades filantrópicas semelhantes.

adi.8.20

hena prema śrī-caitanya dilā yathā tathā

jagāi mādhāi paryanta--anyera kā kathā

PALABRA POR PALABRA

hena–tal; prema–amor a Deus; śrī-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; dilā–deu; yathā–em qualquer lugar; tathā–em toda parte; jagāi–de nome Jagāi; mādhāi–de nome Mādhāi; paryanta–até eles; anyera–dos outros; kā–que dizer; kathā–palavras.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu deu livremente este amor a Kṛṣṇa por toda parte e em qualquer lugar, mesmo aos mais caídos, tais como Jagāi e Mādhāi. Que dizer, então, daqueles que já são piedosos e elevados?

SIGNIFICADO

A distinção entre a dádiva de Śrī Caitanya Mahāprabhu à sociedade humana e as dádivas de outros é que, ao passo que os ditos trabalhadores filantrópicos e humanitários deram algum alívio à sociedade humana no que diz respeito ao corpo, Śrī Caitanya Mahāprabhu oferece as melhores facilidades para voltar ao lar, voltar ao Supremo, com amor a Deus. Se alguém fizer seriamente um estudo comparativo das duas dádivas,

certamente, se for de algum modo sóbrio, dará o maior crédito a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Foi com esse propósito que Kavirāja Gosvāmī disse:

śrī-kṛṣṇa-caitanya-dayā karaha vicāra vicāra karile citte pābe camatkāra

"Se de fato vos interessais por lógica e raciocínio, aplicai-os gentilmente à misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Se assim o fizerdes, ireis achá-la assombrosamente maravilhosa." (Cc. Ādi 8.15)

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz:

dīna-hīna yata chila, hari-nāme uddhārila, tā'ra sākṣī jagāi mādhāi

Os dois irmãos Jagāi e Mādhāi personificam a população pecaminosa desta Era de Kali. Eles eram os elementos mais perturbadores da sociedade, pois eram comedores de carne, beberrões, caçadores de mulheres, malfeitores e ladrões. Ainda assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu os libertou, isso para não falar de outros que eram sóbrios, piedosos, devotados e conscienciosos. O *Bhagavad-gītā* confirma que, para não falar dos devotos qualificados como brāhmaṇas e dos rājarṣis (kiṁ punar brāhmaṇāḥ puṇyā bhaktā rājarṣayas tathā), qualquer um que, pela associação de um devoto puro, chegue à consciência de Kṛṣṇa torna-se apto a voltar ao lar, voltar ao Supremo. No *Bhagavad-gītā* (9.32), o Senhor declara assim:

māṁ hi pārtha vyapāśritya ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, embora sejam de nascimento inferior — mulheres, vaiśyas [mercadores], bem como śūdras [trabalhadores] —, podem aproximar-se do destino supremo."

O Senhor Caitanya Mahāprabhu libertou os dois irmãos caídos Jagāi e Mādhāi, mas o mundo inteiro está presentemente repleto de Jagāis e Mādhāis, ou, em outras palavras, caçadores de mulheres, comedores de carne, jogadores, ladrões e outros malfeitores, que criam toda espécie de perturbação na sociedade. As atividades de tais pessoas tornaram-se agora práticas comuns. Já não se considera abominável ser beberrão, caçador de mulheres, comedor de carne, ladrão ou malfeitor, pois esses elementos foram assimilados pela sociedade humana. Isso não significa, contudo, que as qualidades abomináveis de tais pessoas ajudarão a libertar a sociedade humana das garras de māyā. Pelo contrário, elas enredarão a humanidade cada vez mais nas reações das rigorosas leis da natureza material. Todas as atividades da pessoa são realizadas sob a influência dos modos da natureza material (prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ). Visto que as pessoas se associam agora com os modos da ignorância (tamo-guṇa) e, em certa medida, da paixão (rajo-guṇa), sem traço algum de bondade (sattva-guṇa), elas se tornam cada vez mais cobiçosas e luxuriosas, pois esse é o efeito de associar-se com esses modos. Tadā rajas-tamo-bhavāḥ kāma-

lobhādayaś ca ye: "Ao associar-se com as duas qualidades inferiores da natureza material, a pessoa torna-se luxuriosa e cobiçosa." (Bhāg. 1.2.19) Na verdade, na moderna sociedade humana, todos são cobiçosos e luxuriosos e, portanto, o único meio de libertação é o movimento de saṅkīrtana de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que pode promover todos os Jagāis e Mādhāis à mais elevada posição de sattva-guṇa, ou a cultura bramânica.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.18-19) afirma:

naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu nityaṁ bhāgavata-sevayā bhagavaty uttama-śloke bhaktir bhavati naiṣṭhikī

tadā rajas-tamo-bhāvāḥ kāma-lobhādayaś ca ye ceta etair anāviddhaṁ sthitaṁ sattve prasīdati

Considerando a condição caótica da sociedade humana, se alguém realmente quer paz e tranquilidade, deve adotar o movimento da consciência de Kṛṣṇa e ocupar-se sempre no bhāgavata-dharma. A ocupação no bhāgavata-dharma dissipa toda a ignorância e a paixão e, quando a ignorância e a paixão são dissipadas, a pessoa fica livre da cobiça e da luxúria. Quando livre da cobiça e da luxúria, a pessoa torna-se qualificada como brāhmaṇa, e, quando uma pessoa qualificada como brāhmaṇa avança ainda mais, ela se situa na plataforma vaiṣṇava. É somente nessa plataforma vaiṣṇava que se torna possível despertar o adormecido amor a Deus da pessoa e, tão logo isso aconteça, sua vida torna-se bem-sucedida.

Na atualidade, a sociedade humana está especificamente cultivando o modo da ignorância (tamo-guṇa), embora possa haver também alguns sintomas de paixão (rajo-guṇa). Cheia de kāma e lobha, luxúria e cobiça, a população inteira do mundo consiste em sua maior parte de śūdras e uns poucos vaiśyas e, gradualmente, vai chegando a um ponto em que há somente śūdras. O comunismo é um movimento de śūdras, e o capitalismo destina-se aos vaiśyas. Na luta entre essas duas facções, os śūdras e os vaiśyas, gradualmente, devido à condição abominável da sociedade, os comunistas emergirão triunfantes, e, tão logo isso ocorra, o que quer que reste da sociedade ficará arruinado. O único remédio possível que pode neutralizar a tendência ao comunismo é o movimento da consciência de Kṛṣṇa, que pode dar mesmo aos comunistas a verdadeira ideia da sociedade comunista. Segundo a doutrina do comunismo, o Estado deve ser o proprietário de tudo. Mas o movimento da consciência de Kṛṣṇa, expandindo essa mesma ideia, aceita Deus como o proprietário de tudo. As pessoas não conseguem compreender isso porque não têm noção de Deus, mas o movimento da consciência de Kṛṣṇa pode ajudá-las a compreender Deus e a compreender que tudo pertence a Deus. Visto que tudo é propriedade de Deus, e todas as entidades vivas — não só os seres humanos, mas até os animais, as aves, as plantas e assim por diante — são filhos de Deus, todos têm o direito de viver às custas de Deus com consciência de Deus. Esta é a essência do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

adi.8.21

svatantra īśvara prema-nigūḍha-bhāṇḍāra

bilāila yāre tāre, nā kaila vicāra

PALABRA POR PALABRA

svatantra–plenamente independente; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; prema–amor a Deus; nigūḍha–muito confidencial; bhāṇḍāra–reserva; bilāila–distribuiu; yāre–a quem quer que seja; tāre–a todos; nā–não; kaila–fez; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, como a própria Suprema Personalidade de Deus, é plenamente independente. Portanto, embora seja a bênção armazenada de modo mais confidencial, Ele pode distribuir o amor a Deus a todos e a cada um, sem consideração.

SIGNIFICADO

Este é o benefício do movimento do Senhor Caitanya. Se alguém, de um modo ou de outro, entra em contato com o movimento Hare Kṛṣṇa, sem consideração de ser ele um śūdra, um vaiśya, um Jagāi, um Mādhāi ou mesmo algo inferior, ele se torna avançado em consciência espiritual e imediatamente desenvolve amor a Deus. Temos agora a experiência efetiva de que, por todo

o mundo, este movimento está fazendo muitas dessas pessoas se tornarem amantes de Deus simplesmente pelo cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Na verdade, Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu como o mestre espiritual do mundo inteiro. Ele não discrimina entre ofensores e inocentes. Kṛṣṇa-prema-pradāya te: Ele liberalmente dá o amor a Deus a todos e a cada um. Isso pode ser efetivamente experimentado, como se afirma no próximo verso.

adi.8.22

adyāpiha dekha caitanya-nāma yei laya

kṛṣṇa-preme pulakāśru-vihvala se haya

PALABRA POR PALABRA

adyāpiha–mesmo nos dias atuais; dekha–vês; caitanya-nāma–o nome do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yei–qualquer um; laya–que toma; kṛṣṇa-preme–em amor a Kṛṣṇa; pulaka-aśru–lágrimas em êxtase; vihvala–dominado; se–ele; haya–torna-se.

TRADUCCIÓN

Quer seja ofensivo, quer seja inofensivo, qualquer um que, mesmo agora, cante śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda fica imediatamente dominado pelo êxtase, e lágrimas enchem-lhe os olhos.

SIGNIFICADO

Os prākṛta-sahajiyās que cantam nitāi-gaura rādhe śyāma têm muito pouco conhecimento da conclusão do Bhāgavatam, e dificilmente seguem as regras e regulações vaiṣṇavas; ainda assim, pelo fato de cantarem bhaja nitāi-gaura, seu cantar invoca imediatamente lágrimas e outros sinais de êxtase. Embora não conheçam os princípios da filosofia vaiṣṇava e não sejam muito avançados em educação, mediante esses sintomas atraem muitos homens para que se tornem seus seguidores. Suas lágrimas extáticas, naturalmente, hão de ajudá-los a longo prazo, pois, tão logo entrem em contato com um devoto puro, suas vidas se tornarão bem-sucedidas. Mesmo no início, contudo, pelo fato de cantarem os santos nomes de nitāi-gaura, seu rápido avanço na senda do amor a Deus é muito proeminentemente visível.

adi.8.23

'nityānanda' balite haya kṛṣṇa-premodaya

āulāya sakala aṅga, aśru-gaṅgā vaya

PALABRA POR PALABRA

nityānanda balite–enquanto se fala de Nityānanda Prabhu; haya–assim se torna; kṛṣṇa-prema-udaya–o despertar do amor a Kṛṣṇa; āulāya–agitados; sakala–todos; aṅga–os membros do corpo; aśru-gaṅgā–lágrimas como as águas do Ganges; vaya–fluem para baixo.

TRADUCCIÓN

Pelo simples fato de falar de Nityānanda Prabhu, desperta-se o amor a Kṛṣṇa. Assim, todos os membros do corpo da pessoa são agitados pelo êxtase, e lágrimas fluem-lhe dos olhos como as águas do Ganges.

adi.8.24

'kṛṣṇa-nāma' kare aparādhera vicāra

kṛṣṇa balile aparādhīra nā haya vikāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; aparādhera–de ofensas; vicāra–consideração; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; balile–se a pessoa canta; aparādhīra–dos ofensores; nā–nunca; haya–torna-se; vikāra–transformado.

TRADUCCIÓN

Há ofensas a serem consideradas ao cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Portanto, pelo simples fato de cantar Hare Kṛṣṇa, a pessoa não se torna extática.

SIGNIFICADO

É muito benéfico cantar os nomes *śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda* antes de cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*, porque ao cantar esses dois nomes sagrados — *śrī-kṛṣṇa-caitanya*

prabhu-nityānanda — a pessoa imediatamente entra em êxtase, e se em seguida cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* fica livre de ofensas.

Há dez ofensas a evitar ao cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*. A primeira ofensa é blasfemar das grandes personalidades que se dedicam a distribuir o santo nome do Senhor. Afirma-se no *śāstra* (Cc. Antya 7.11), *kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana:* ninguém pode distribuir os santos nomes do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* a menos que seja capacitado pela Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, não se deve criticar nem blasfemar de um devoto que assim se ocupa.

O *Śrī Padma Purāṇa* afirma:

> *satāṁ nindā nāmnaḥ paramam aparādhaṁ vitanute*
> *yataḥ khyātiṁ yātaṁ katham u sahate tad-vigarhām*

Blasfemar das grandes pessoas santas que pregam as glórias do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* é a pior ofensa aos pés de lótus do santo nome. Não se deve criticar um pregador das glórias do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*. Quem o fizer é um ofensor. O Nāma-prabhu, que é idêntico a Kṛṣṇa, jamais tolerará tais atividades blasfemas, nem mesmo da parte de quem se apresente como grande devoto.

A segunda *nāmāparādha* é descrita da seguinte forma:

> *śivasya śrī-viṣṇor ya iha guṇa-nāmādi-sakalaṁ*
> *dhiyā bhinnaṁ paśyet sa khalu hari-nāmāhita-karaḥ*

Neste mundo material, o santo nome de Viṣṇu é completamente auspicioso. O nome, a forma, as qualidades e os passatempos de Viṣṇu são todos transcendentais, conhecimento absoluto. Portanto, se alguém tenta separar a Absoluta Personalidade de Deus de Seu santo nome ou de Sua forma transcendental, qualidades e passatempos, julgando-os materiais, isso é ofensivo. Do mesmo modo, considerar que os nomes de semideuses como o Senhor Śiva são tão bons quanto o nome do Senhor Viṣṇu — ou seja, pensar que o Senhor Śiva e os demais semideuses são outras formas de Deus e, portanto, iguais a Viṣṇu — é também blasfemo. Esta é a segunda ofensa aos pés de lótus do Senhor.

A terceira ofensa aos pés de lótus do santo nome, chamada *guror avajñā*, é considerar o mestre espiritual material e, por isso, invejar sua posição exaltada. A quarta ofensa (*śruti-śāstra-nindanam*) é blasfemar das escrituras Védicas, como os quatro *Vedas* e os *Purāṇas*. A quinta ofensa (*artha-vādaḥ*) é considerar as glórias do santo nome como exageros. Da mesma forma, a sexta ofensa (*hari-nāmni kalpanam*) é considerar o santo nome do Senhor como algo imaginário.

A sétima ofensa é descrita da seguinte forma:

> *nāmno balād yasya hi pāpa-buddhir*
> *na vidyate tasya yamair hi śuddhiḥ*

Pensar que, como o Hare Kṛṣṇa *mantra* pode neutralizar todas as reações pecaminosas, pode-se portanto continuar com atividades pecaminosas e ao mesmo tempo cantar o Hare Kṛṣṇa *mantra* para anulá-las — isso é a maior ofensa aos pés de lótus do *hari-nāma*.

A oitava ofensa é assim enunciada:

> *dharma-vrata-tyāga-hutādi-sarva-*
> *śubha-kriyā-sāmyam api pramādaḥ*

É ofensivo considerar o canto do Hare Kṛṣṇa *mantra* uma cerimônia religiosa ritualística. A execução de cerimônias religiosas, o seguimento de votos, a prática de renúncia e de sacrifício são todas atividades materiais auspiciosas. O canto do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* não deve ser comparado a tal religiosidade materialista. Esta é uma ofensa aos pés de lótus do Senhor.

A nona ofensa é descrita da seguinte forma:

> *aśraddadhāne vimukhe 'py aśṛṇvati*
> *yaś copadeśaḥ śiva-nāmāparādhaḥ*

É uma ofensa pregar as glórias do santo nome entre pessoas que não têm inteligência nem fé no assunto. A essas pessoas

deve-se dar a oportunidade de ouvir o canto do Hare Kṛṣṇa *mantra*, mas no início não se deve instruí-las sobre as glórias e o significado espiritual do santo nome. Pelo constante ouvir do santo nome, seus corações serão purificados e então poderão compreender a posição transcendental do santo nome.

A décima ofensa é a seguinte:

> *śrute 'pi nāma-māhātmye yaḥ prīti-rahito naraḥ*
> *ahaṁ-mamādi-paramo nāmni so 'py aparādha-kṛt*

Se alguém ouviu as glórias do transcendental santo nome do Senhor, mas mesmo assim continua num conceito materialista de vida, pensando "Eu sou este corpo e tudo que pertence a este corpo é meu [*ahaṁ mameti*]", e não manifesta respeito nem amor pelo canto do Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*, isso é uma ofensa.

adi.8.25

tad aśma-sāraṁ hṛdayaṁ batedaṁ

yad gṛhyamāṇair hari-nāmadheyaiḥ

na vikriyetātha yadā vikāro

netre jalaṁ gātra-ruheṣu harṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–esse; aśma-sāram–duro como o ferro; hṛdayam–coração; bata–ó; idam–este; yat–o qual; gṛhyamāṇaiḥ–apesar de empreender o cantar; hari-nāmadheyaiḥ–meditando no santo nome do Senhor; na–não; vikriyeta–transforma; atha–assim; yadā–quando; vikāraḥ–transformação; netre–nos olhos; jalam–lágrimas; gātra-ruheṣu–nos poros do corpo; harṣaḥ–êxtase.

TRADUCCIÓN

"Se o coração de alguém não se transforma, se lágrimas não brotam de seus olhos, se seu corpo não estremece nem os pelos de seu corpo se arrepiam enquanto canta o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra, deve-se entender que seu coração é duro como o ferro. Isso se deve às suas ofensas aos pés de lótus do santo nome do Senhor."

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, ao comentar este verso — que é uma citação do *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.24) —, observa que às vezes um *mahā-bhāgavata*, ou devoto muito avançado, não manifesta tais sintomas transcendentais como lágrimas nos olhos, ao passo que às vezes um *kaniṣṭha-adhikārī*, um devoto neófito, os exibe artificialmente. Isso não significa, porém, que o neófito seja mais avançado do que o devoto *mahā-bhāgavata*. O teste da verdadeira transformação do coração que ocorre quando se canta o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* é que a pessoa se torna desapegada do gozo material. Esta é a mudança

real. *Bhaktir pareśānubhavo viraktir anyatra ca* (*Bhāg*. 11.2.42). Se alguém está de fato avançando na vida espiritual, deve tornar-se muito desapegado do gozo material. Se por vezes se verifica que um *kaniṣṭha-adhikārī* (devoto neófito) exibe lágrimas artificiais nos olhos ao cantar o Hare Kṛṣṇa *mantra*, mas permanece completamente apegado às coisas materiais, seu coração não se transformou de verdade. A mudança deve manifestar-se nas atividades reais da pessoa.

adi.8.26

'eka' kṛṣṇa-nāme kare sarva-pāpa nāśa

premera kāraṇa bhakti karena prakāśa

PALABRA POR PALABRA

eka–um; kṛṣṇa-nāme–pelo cantar do santo nome do Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; sarva–toda; pāpa–vida pecaminosa; nāśa–exaurida; premera–do amor a Deus; kāraṇa–causa; bhakti–serviço devocional; karena–torna-se; prakāśa–manifesto.

TRADUCCIÓN

O simples cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa sem ofensas aniquila todas as atividades pecaminosas. Assim, o serviço devocional puro, que é a causa do amor a Deus, torna-se manifesto.

SIGNIFICADO

Ninguém pode situar-se no serviço devocional ao Senhor a menos que esteja livre da vida pecaminosa. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.28):

> *yeṣāṁ tv anta-gataṁ*
> *pāpaṁ janānāṁ puṇya-karmanām*
> *te dvandva-moha-nirmuktā*
> *bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ*

"As pessoas que agiram piedosamente em vidas anteriores e nesta vida, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas, estão libertas da dualidade da ilusão e se dedicam ao Meu serviço com determinação." Uma pessoa que já está purificada de todos os vestígios de vida pecaminosa dedica-se sem desvio nem dualidade de propósito ao amoroso serviço transcendental do Senhor. Nesta era, embora as pessoas sejam muito pecaminosas, simplesmente cantar o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* pode libertá-las das reações de seus pecados. *Eka kṛṣṇa-nāme:* isso só é possível pelo canto do nome de Kṛṣṇa. Isso é também confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (*kīrtanād eva kṛṣṇasya*). Caitanya Mahāprabhu também nos ensinou isso. Enquanto caminhava pela estrada, costumava cantar:

> *kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa he*
> *kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa he*
> *kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa rakṣa mām*
> *kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa kṛṣṇa pāhi mām*

> *rāma rāghava rāma rāghava rāma rāghava rakṣa mām*
> *kṛṣṇa keśava kṛṣṇa keśava kṛṣṇa keśava pāhi mām*

Se alguém sempre canta o santo nome de Kṛṣṇa, gradualmente se liberta de todas as reações da vida pecaminosa, desde que cante sem ofensas e não cometa mais atividades pecaminosas baseado na força do canto do Hare Kṛṣṇa *mantra*. Dessa forma a pessoa se purifica, e seu serviço devocional provoca o despertar de seu amor adormecido por Deus. Simplesmente cantando o Hare Kṛṣṇa *mantra*, não cometendo atividades pecaminosas nem ofensas, a vida da pessoa é purificada, e assim ela alcança o quinto estágio de perfeição, ou seja, a ocupação no amoroso serviço do Senhor (*premā pum-artho mahān*).

adi.8.27

premera udaye haya premera vikāra

sveda-kampa-pulakādi gadgadāśrudhāra

PALABRA POR PALABRA

premera–do amor a Deus; udaye–quando há o despertar; haya–assim se torna; premera–do amor a Deus; vikāra–transformação; sveda–transpiração; kampa–tremor; pulaka-ādi–palpitação do coração; gadgada–embargo da voz; aśru-dhāra–lágrimas nos olhos.

TRADUCCIÓN

Quando o transcendental serviço amoroso da pessoa ao Senhor é realmente despertado, ele gera transformações no corpo, tais como transpiração, tremor, palpitação do coração, embargo da voz e lágrimas nos olhos.

SIGNIFICADO

Estas transformações corpóreas manifestam-se automaticamente quando a pessoa está realmente situada em amor a Deus. Não se deve imitá-las artificialmente. Nossa doença é o desejo por aquilo que é material; mesmo enquanto avançamos na vida espiritual, queremos aclamação material. É preciso libertar-se dessa doença. A devoção pura deve ser anyābhilāṣitā-śūnyam, sem desejo por nada material. Os devotos avançados manifestam muitas transformações corpóreas, que são sintomas de êxtase, mas não se deve imitá-las para obter adoração barata do público. Quando a pessoa realmente atinge o estágio avançado, os sintomas extáticos aparecerão automaticamente; não há necessidade de imitá-los.

adi.8.28

anāyāse bhava-kṣaya, kṛṣṇera sevana

eka kṛṣṇa-nāmera phale pāi eta dhana

PALABRA POR PALABRA

anāyāse–sem trabalho árduo; bhava-kṣaya–a cessação da repetição de nascimentos e mortes; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; sevana–serviço; eka–um; kṛṣṇa-nāmera–cantar o nome de Kṛṣṇa; phale–como resultado de; pāi–alcançamos; eta–tanta; dhana–riqueza.

TRADUCCIÓN

Como resultado de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa faz tão grande avanço na vida espiritual que, simultaneamente, sua existência material termina e ela recebe o amor a Deus. O santo nome de Kṛṣṇa é tão poderoso que, ao cantar mesmo um único nome, a pessoa alcança com muita facilidade essas riquezas transcendentais.

adi.8.29-30

hena kṛṣṇa-nāma yadi laya bahu-bāra

tabu yadi prema nahe, nahe aśrudhāra

tabe jāni, aparādha tāhāte pracura

kṛṣṇa-nāma-bīja tāhe nā kare aṅkura

PALABRA POR PALABRA

hena–tal; kṛṣṇa-nāma–santo nome do Senhor; yadi–se; laya–a pessoa toma; bahu-bāra–repetidamente; tabu–ainda; yadi–se; prema–amor a Deus; nahe–não é visível; nahe aśru-dhāra–não há lágrimas nos olhos; tabe–então; jāni–compreendo; aparādha–ofensa; tāhāte–ali (nesse processo); pracura–suficiente; kṛṣṇa-nāma–o santo nome de Kṛṣṇa; bīja–semente; tāhe–nessas atividades; nā–não; kare–faz; aṅkura–brotar.

TRADUCCIÓN

Se a pessoa canta repetidamente o sublime santo nome do Senhor, e ainda assim seu amor pelo Senhor Supremo não se desenvolve, e lágrimas não aparecem em seus olhos, é evidente que, por causa de suas ofensas no cantar, a semente do santo nome de Kṛṣṇa não brota.

SIGNIFICADO

Se a pessoa canta o mantra Hare Kṛṣṇa ofensivamente, não alcança o resultado desejado. Portanto, deve-se evitar cuidadosamente as ofensas que já foram descritas em conexão com o verso 24.

adi.8.31

caitanya-nityānande nāhi esaba vicāra

nāma laite prema dena, vahe aśrudhāra

PALABRA POR PALABRA

caitanya-nityānande–ao cantar os santos nomes do Senhor Caitanya e Nityānanda; nāhi–não há; esaba–todas estas; vicāra–considerações; nāma–o santo nome; laite–pelo simples cantar; prema–amor a Deus; dena–eles dão; vahe–há um fluxo; aśru-dhāra–lágrimas nos olhos.

TRADUCCIÓN

Mas, se a pessoa apenas canta, com alguma leve fé, os santos nomes do Senhor Caitanya e Nityānanda, muito rapidamente ela se purifica de todas as ofensas. Assim, tão logo cante o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, ela sente o êxtase do amor a Deus.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa, nesse contexto, que, se a pessoa se refugia no Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e em Nityānanda, segue Suas instruções para tornar-se mais tolerante que a árvore e mais humilde que a grama, e, dessa maneira, canta o santo nome do Senhor, muito em breve alcança a plataforma do transcendental serviço amoroso ao Senhor, e lágrimas aparecem em seus olhos. Há ofensas a serem consideradas no cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, mas não há tais considerações no cantar dos nomes de Gaura-Nityānanda. Portanto, se a pessoa canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, mas sua

vida ainda está repleta de atividades pecaminosas, lhe será muito difícil alcançar a plataforma do serviço amoroso ao Senhor. Mas, se, a despeito de ser um ofensor, a pessoa canta os santos nomes de Gaura-Nityānanda, ela se liberta muito rapidamente das reações a suas ofensas. Portanto, deve-se primeiro aproximar-se do Senhor Caitanya e de Nityānanda, ou adorar Guru-Gaurāṅga, e então chegar ao estágio de adorar Rādhā-Kṛṣṇa. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, nossos estudantes são primeiro aconselhados a adorar Guru-Gaurāṅga e então, quando estão um tanto avançados, a Deidade de Rādhā-Kṛṣṇa é instalada, e eles se ocupam na adoração ao Senhor.

A pessoa deve primeiro refugiar-se em Gaura-Nityānanda a fim de alcançar, em última análise, Rādhā-Kṛṣṇa. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta, nesse contexto:

gaurāṅga balite habe pulaka śarīra

hari hari balite nayane ba'be nīra

āra kabe nitāicāṅdera karuṇā ha-ibe

saṁsāra-vāsanā mora kabe tuccha habe

viṣaya chāḍiyā kabe śuddha habe mana

kabe hāma heraba śrī-vṛndāvana

No início, deve-se cantar com muita regularidade o santo nome de Śrī Gaurasundara e, em seguida, cantar o santo nome do Senhor Nityānanda. Assim, o coração da pessoa será

purificado dos desejos impuros de gozo material. Então, a pessoa pode aproximar-se de Vṛndāvana-dhāma para adorar o Senhor Kṛṣṇa. A menos que seja favorecida pelo Senhor Caitanya e por Nityānanda, não há necessidade de ir a Vṛndāvana, pois, a menos que sua mente esteja purificada, a pessoa não pode ver Vṛndāvana, mesmo que vá para lá. Ir realmente a Vṛndāvana implica refugiar-se nos seis Gosvāmīs por meio da leitura do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, do *Vidagdha-mādhava*, do *Lalita-mādhava* e dos demais livros que eles nos legaram. Dessa maneira, a pessoa pode compreender os transcendentais romances amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa. Kabe hāma bujhaba se yugala-pirīti. O amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa não é um assunto humano comum; é plenamente transcendental. A fim de compreender Rādhā e Kṛṣṇa, adorá-Los e ocupar-se em Seu serviço amoroso, é preciso ser guiado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu e os seis Gosvāmīs, os discípulos diretos do Senhor Caitanya.

Para um homem comum, a adoração a Śrī Caitanya e Nityānanda Prabhu, ou ao Pañca-tattva, é mais fácil que a adoração a Rādhā e Kṛṣṇa. A menos que seja muito afortunada, a pessoa não deve ser induzida a adorar Rādhā-Kṛṣṇa diretamente. Um estudante neófito que não está suficientemente educado ou iluminado não deve entregar-se à adoração a Śrī Rādhā e Kṛṣṇa nem ao cantar do mantra Hare Kṛṣṇa. Mesmo que o faça, não pode obter o resultado desejado. Deve-se, portanto, cantar os nomes de Nitāi-Gaura e adorá-Los sem falso prestígio. Visto que todos dentro deste mundo material estão mais ou menos

influenciados por atividades pecaminosas, no início é essencial que a pessoa se dedique à adoração a Guru-Gaurāṅga e peça-lhes o favor, pois assim, a despeito de todas as suas desqualificações, ela muito em breve se tornará qualificada para adorar o vigraha de Rādhā-Kṛṣṇa.

Deve-se notar, nesse contexto, que os santos nomes do Senhor Kṛṣṇa e de Gaurasundara são ambos idênticos à Suprema Personalidade de Deus. Portanto, não se deve considerar um nome mais potente que o outro. Considerando a posição das pessoas desta era, contudo, o cantar do nome de Śrī Caitanya Mahāprabhu é mais essencial que o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, porque Śrī Caitanya Mahāprabhu é a encarnação mais magnânima, e Sua misericórdia é alcançada com muita facilidade. Portanto, deve-se primeiro refugiar-se em Śrī Caitanya Mahāprabhu cantando śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda. Ao servir Gaura-Nityānanda, a pessoa se liberta dos enredamentos da existência material e, assim, torna-se qualificada para adorar a Deidade de Rādhā-Kṛṣṇa.

adi.8.32

svatantra īśvara prabhu atyanta udāra

tāṅre nā bhajile kabhu nā haya nistāra

PALABRA POR PALABRA

svatantra īśvara–o Senhor Supremo plenamente independente; prabhu–o Senhor; atyanta–muitíssimo; udāra–magnânimo; tāṅre–a Ele; nā–sem; bhajile–adorar; kabhu nā–nunca, em tempo algum; haya–acontece; nistāra–a liberação.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus independente, é grandemente magnânimo. A menos que O adore, ninguém jamais poderá liberar-se.

SIGNIFICADO

Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa aqui que não se deve abandonar a adoração a Rādhā-Kṛṣṇa para adorar Śrī Caitanya Mahāprabhu. Adorando exclusivamente Rādhā-Kṛṣṇa ou exclusivamente o Senhor Caitanya, ninguém pode avançar. Não se deve tentar suplantar as instruções dos seis Gosvāmīs, pois eles são ācāryas e muito queridos pelo Senhor Caitanya. Por isso, Narottama dāsa Ṭhākura canta:

rūpa-raghunātha-pade haibe ākuti

kabe hāma bujhaba se yugala-pirīti

É preciso ser um aluno submisso dos seis Gosvāmīs, desde Śrīla Rūpa Gosvāmī até Raghunātha dāsa Gosvāmī. Deixar de seguir suas instruções e, em vez disso, imaginar como adorar Gaurasundara e Rādhā-Kṛṣṇa é uma grande ofensa, em

consequência da qual a pessoa abre para si um caminho para o inferno. Quem negligencia as instruções dos seis Gosvāmīs e ainda assim se torna um suposto devoto de Rādhā-Kṛṣṇa não faz mais do que criticar os verdadeiros devotos de Rādhā-Kṛṣṇa. Como resultado de sua especulação, ele considera Gaurasundara um devoto comum e, portanto, não pode progredir no serviço à Suprema Personalidade de Deus, Rādhā-Kṛṣṇa.

adi.8.33

ore mūḍha loka, śuna caitanya-maṅgala

caitanya-mahimā yāte jānibe sakala

PALABRA POR PALABRA

ore–ó todos vós; mūḍha–tolas; loka–pessoas; śuna–apenas ouvi; caitanya-maṅgala–o livro com esse nome; caitanya–do Senhor Caitanya; mahimā–as glórias; yāte–no qual; jānibe–conhecereis; sakala–todas.

TRADUCCIÓN

Ó tolos, lede simplesmente o Śrī *Caitanya-maṅgala*! Ao ler este livro, podereis compreender todas as glórias de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-bhāgavata* de Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura intitulava-se originalmente *Caitanya-maṅgala*; porém, quando

Śrīla Locana dāsa Ṭhākura escreveu mais tarde outro livro chamado *Caitanya-maṅgala*, Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura mudou o nome de seu próprio livro, que por isso é conhecido agora como *Caitanya-bhāgavata*. A vida de Śrī Caitanya Mahāprabhu é descrita muito minuciosamente no *Caitanya-bhāgavata*, e Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī já nos informou que, em seu Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, descreveu tudo o que Vṛndāvana dāsa Ṭhākura não mencionou. Essa aceitação do Śrī *Caitanya-bhāgavata* por parte de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī indica sua aceitação da sucessão discipular. Um autor de literatura transcendental jamais tenta superar os ācāryas anteriores.

adi.8.34

kṛṣṇa-līlā bhāgavate kahe veda-vyāsa

caitanya-līlāra vyāsa--vṛndāvana-dāsa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-līlā–os passatempos do Senhor Kṛṣṇa; bhāgavate–no livro Śrīmad-Bhāgavatam; kahe–narra; veda-vyāsa–Vyāsadeva, o compilador da literatura Védica; caitanya-līlāra–dos passatempos do Senhor Caitanya; vyāsa–compilador; vṛndāvana-dāsa–é Vṛndāvana dāsa.

TRADUCCIÓN

Assim como Vyāsadeva compilou todos os passatempos do Senhor Kṛṣṇa no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Ṭhākura Vṛndāvana dāsa retratou os passatempos do Senhor Caitanya.

adi.8.35

vṛndāvana-dāsa kaila 'caitanya-maṅgala'

yāṅhāra śravaṇe nāśe sarva amaṅgala

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-dāsa–de nome Vṛndāvana dāsa; kaila–compilou; caitanya-maṅgala–o livro chamado Caitanya-maṅgala; yāṅhāra–do qual; śravaṇe–ao ouvir; nāśe–aniquila; sarva–todo; amaṅgala–infortúnio.

TRADUCCIÓN

Ṭhākura Vṛndāvana dāsa compôs o *Śrī Caitanya-maṅgala*. Ouvir este livro eliminará toda a infortúnio.

adi.8.36

caitanya-nitāira yāte jāniye mahimā

yāte jāni kṛṣṇa-bhakti-siddhāntera sīmā

PALABRA POR PALABRA

caitanya-nitāira–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Nityānanda Prabhu; yāte–no qual; jāniye–pode-se conhecer; mahimā–todas as glórias; yāte–no qual; jāni–posso compreender; kṛṣṇa-bhakti–da devoção ao Senhor Kṛṣṇa; siddhāntera–da conclusão; sīmā–o limite.

TRADUCCIÓN

Lendo o *Śrī Caitanya-maṅgala*, alguém pode compreender todas as glórias e verdades do Senhor Caitanya e Nityānanda e chegar à conclusão última do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o livro de referência autorizado a partir do qual se pode compreender o serviço devocional, mas como é muito extenso, poucos homens conseguem entender seu propósito. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o comentário original sobre o *Vedānta-sūtra*, chamado *nyāya-prasthāna*. Foi escrito para permitir a compreensão da Verdade Absoluta por meio de lógica e argumentação infalíveis, e por isso seu comentário natural, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, é extremamente extenso. Recitadores profissionais criaram a impressão de que o *Śrīmad-Bhāgavatam* trata apenas da *rāsa-līlā* de Kṛṣṇa, embora a *rāsa-līlā* de Kṛṣṇa seja descrita apenas no Décimo Canto (capítulos 29-35). Dessa forma, apresentaram Kṛṣṇa ao mundo ocidental como um grande conquistador de mulheres, e por isso às vezes temos de

lidar com tais equívocos na pregação. Outra dificuldade para compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam* é que os recitadores profissionais introduziram o *bhāgavata-saptāha*, ou leituras do *Bhāgavatam* em sete dias. Querem terminar o *Śrīmad-Bhāgavatam* em uma semana, embora seja tão sublime que mesmo um único verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, se devidamente explicado, não possa ser concluído em três meses. Nessas circunstâncias, é uma grande ajuda para o homem comum ler o *Caitanya-bhāgavata* de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, pois assim pode de fato compreender o serviço devocional, Kṛṣṇa, o Senhor Caitanya e Nityānanda. Śrīla Rūpa Gosvāmī afirmou:

> *śruti-smṛti-purāṇādi-*
> *pañcarātra-vidhiṁ vinā*
> *aikāntikī harer bhaktir*
> *utpātāyaiva kalpate*

"O serviço devocional ao Senhor que ignora as escrituras Védicas autorizadas, como os *Upaniṣads*, os *Purāṇas*, o *Nārada-pañcarātra*, etc., é simplesmente uma perturbação desnecessária na sociedade." Devido à incompreensão do *Śrīmad-Bhāgavatam*, as pessoas são desencaminhadas em relação à ciência de Kṛṣṇa. Contudo, lendo o livro de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, pode-se compreender essa ciência com muita facilidade.

adi.8.37

bhāgavate yata bhakti-siddhāntera sāra

likhiyāchena iṅhā jāni' kariyā uddhāra

PALABRA POR PALABRA

bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; yata–toda; bhakti-siddhāntera–da compreensão do serviço devocional; sāra–a essência; likhiyāchena–escreveu; iṅhā–isto; jāni'–eu sei; kariyā–fazendo; uddhāra–citação.

TRADUCCIÓN

No Śrī *Caitanya-maṅgala* [mais tarde conhecido como Śrī *Caitanya-bhāgavata*], Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura apresentou a conclusão e a essência do serviço devocional citando as afirmações autorizadas do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

adi.8.38

'caitanya-maṅgala' śune yadi pāṣaṇḍī, yavana

seha mahā-vaiṣṇava haya tatakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

caitanya-maṅgala–o livro chamado Caitanya-maṅgala; śune–quem quer que ouça; yadi–se; pāṣaṇḍī–grande ateu; yavana–alguém que

não crê na cultura Védica; seha–ele também; mahā-vaiṣṇava–grande devoto; haya–torna-se; tatakṣaṇa–imediatamente.

TRADUCCIÓN

Se mesmo um grande ateu ouvir o Śrī *Caitanya-maṅgala*, ele imediatamente se torna um grande devoto.

adi.8.39

manuṣye racite nāre aiche grantha dhanya

vṛndāvana-dāsa-mukhe vaktā śrī-caitanya

PALABRA POR PALABRA

manuṣye–um ser humano; racite–compilar; nāre–não pode; aiche–tão; grantha–livro; dhanya–glorioso; vṛndāvana-dāsa–o autor, Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; mukhe–de sua boca; vaktā–o orador; śrī-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

O tema deste livro é tão sublime que parece que o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu falou pessoalmente através dos escritos de Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī escreveu em seu *Hari-bhakti-vilāsa:*

> *avaiṣṇava-mukhodgīrṇaṁ*
> *pūtaṁ hari-kathāmṛtam*
> *śravaṇaṁ naiva kartavyaṁ*
> *sarpocchiṣṭaṁ yathā payaḥ*

A literatura transcendental que segue estritamente os princípios Védicos e a conclusão dos *Purāṇas* e do *pañcarātrika-vidhi* só pode ser escrita por um devoto puro.

Não é possível a um homem comum escrever livros sobre *bhakti*, pois seus escritos não serão eficazes. Ele pode ser um grande erudito e perito em apresentar literatura em linguagem florida, mas isso não ajuda em nada na compreensão da literatura transcendental. Mesmo que a literatura transcendental seja escrita em linguagem falha, é aceitável se escrita por um devoto, ao passo que a chamada literatura transcendental escrita por um erudito mundano, ainda que seja uma apresentação literária muito refinada, não pode ser aceita. O segredo na escrita de um devoto é que quando ele escreve sobre os passatempos do Senhor, o Senhor o ajuda; ele não escreve por si mesmo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (Bg. 10.10), *dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te*. Como um devoto escreve a serviço do Senhor, o Senhor, de dentro, concede-lhe tanta inteligência que ele se senta próximo ao Senhor e continua escrevendo livros. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī confirma que o que Vṛndāvana dāsa Ṭhākura escreveu foi na verdade falado pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu, e ele simplesmente o repetiu. O mesmo vale para o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī escreveu

o *Śrī Caitanya-caritāmṛta* em sua velhice, em condição de inválido, mas é uma literatura tão sublime que Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja costumava dizer: "Virá o tempo em que as pessoas do mundo aprenderão o bengali para ler o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*." Estamos tentando apresentar o *Śrī Caitanya-caritāmṛta* em inglês e não sabemos quão bem-sucedidos seremos, mas quem ler o *Caitanya-caritāmṛta* original em bengali saboreará um êxtase crescente no serviço devocional.

adi.8.40

vṛndāvana-dāsa-pade koṭi namaskāra

aiche grantha kari' teṅho tārilā saṁsāra

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-dāsa-pade–aos pés de lótus de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; koṭi–milhões; namaskāra–reverências; aiche–tal; grantha–livro; kari'–compilando; teṅho–ele; tārilā–libertou; saṁsāra–todo o mundo.

TRADUCCIÓN

Ofereço milhões de reverências aos pés de lótus de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Ninguém mais poderia escrever um livro tão maravilhoso para a libertação de todas as almas caídas.

adi.8.41

nārāyaṇī--caitanyera ucchiṣṭa-bhājana

tāṅra garbhe janmilā śrī-dāsa-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇī–de nome Nārāyaṇī; caitanyera–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ucchiṣṭa-bhājana–aquela que come os restos do alimento; tāṅra–dela; garbhe–no ventre; janmilā–nasceu; śrī-dāsa-vṛndāvana–Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Nārāyaṇī come eternamente os restos do alimento de Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura nasceu de seu ventre.

SIGNIFICADO

No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, livro escrito por Kavi-karṇapūra que descreve todos os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu e quem eles foram anteriormente, há a seguinte afirmação a respeito de Nārāyaṇī:

ambikāyāḥ svasā yāsīn

nāmnā śrīla-kilimbikā

kṛṣṇocchiṣṭaṁ prabhuñjānā

seyaṁ nārāyaṇī matā

Quando o Senhor Kṛṣṇa era criança, foi amamentado por uma mulher chamada Ambikā, que tinha uma irmã mais nova chamada Kilimbikā. Durante a encarnação do Senhor Caitanya, essa mesma Kilimbikā costumava comer os restos do alimento deixado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Essa Kilimbikā era Nārāyaṇī, que era sobrinha de Śrīvāsa Ṭhākura. Mais tarde, quando ela cresceu e se casou, Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura nasceu de seu ventre. Um devoto do Senhor Śrī Kṛṣṇa é celebrado em termos do serviço devocional prestado ao Senhor; assim, conhecemos Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura como o filho de Nārāyaṇī. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa, a esse respeito, que não há referência à sua ascendência paterna porque não há necessidade de compreendê-la.

adi.8.42

tāṅra ki adbhuta caitanya-carita-varṇana

yāhāra śravaṇe śuddha kaila tri-bhuvana

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; ki–quão; adbhuta–maravilhosa; caitanya-carita–dos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu; varṇana–descrição; yāhāra–da qual; śravaṇe–ao ouvir; śuddha–purificados; kaila–tornou; tri-bhuvana–os três mundos.

TRADUCCIÓN

Quão maravilhosa é a descrição que ele deu dos passatempos do Senhor Caitanya! Qualquer pessoa nos três mundos que a ouça fica purificada.

adi.8.43

ataeva bhaja, loka, caitanya-nityānanda

khaṇḍibe saṁsāra-duḥkha, pābe premānanda

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; bhaja–adorai; loka–ó pessoas em geral; caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānanda–Nityānanda Prabhu; khaṇḍibe–destruirá; saṁsāra-duḥkha–a condição miserável da existência material; pābe–alcançará; premānanda–a bem-aventurança transcendental do serviço devocional.

TRADUCCIÓN

Apelo fervorosamente a todos para que adotem o método de serviço devocional dado pelo Senhor Caitanya e por Nityānanda e, assim, se libertem das misérias da existência material e, por fim, alcancem o serviço amoroso ao Senhor.

adi.8.44

vṛndāvana-dāsa kaila 'caitanya-maṅgala'

tāhāte caitanya-līlā varṇila sakala

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-dāsa–Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; kaila–fez; caitanya-maṅgala–o livro de nome Caitanya-maṅgala; tāhāte–nesse livro; caitanya-līlā–os passatempos do Senhor Caitanya; varṇila–descreveu; sakala–tudo.

TRADUCCIÓN

Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura escreveu o Śrī *Caitanya-maṅgala* e nele descreveu, em todos os aspectos, os passatempos do Senhor Caitanya.

adi.8.45

sūtra kari' saba līlā karila granthana

pāche vistāriyā tāhāra kaila vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

sūtra kari'–fazendo uma sinopse; saba–todos; līlā–passatempos; karila–fez; granthana–escrita no livro; pāche–posteriormente; vistāriyā–descrevendo vividamente; tāhāra–todos eles; kaila–fez; vivaraṇa–descrição.

TRADUCCIÓN

Primeiro, ele resumiu todos os passatempos do Senhor e, depois, descreveu-os vividamente em detalhe.

adi.8.46

caitanya-candrera līlā ananta apāra

varṇite varṇite grantha ha-ila vistāra

PALABRA POR PALABRA

caitanya-candrera–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; līlā–passatempos; ananta–ilimitados; apāra–insondáveis; varṇite–descrevendo; varṇite–descrevendo; grantha–o livro; ha-ila–tornou-se; vistāra–extenso.

TRADUCCIÓN

Os passatempos do Senhor Caitanya são ilimitados e insondáveis. Por isso, ao descrever todos esses passatempos, o livro tornou-se volumoso.

adi.8.47

vistāra dekhiyā kichu saṅkoca haila mana

sūtra-dhṛta kona līlā nā kaila varṇana

PALABRA POR PALABRA

vistāra–extenso; dekhiyā–vendo; kichu–alguma; saṅkoca–com hesitação; haila–ficou; mana–a mente; sūtra-dhṛta–tomando os aforismos; kona–alguns; līlā–passatempos; nā–não; kaila–fez; varṇana–descrição.

TRADUCCIÓN

Ele os viu tão extensos que, mais tarde, sentiu que alguns não haviam sido adequadamente descritos.

adi.8.48

nityānanda-līlā-varṇane ha-ila āveśa

caitanyera śeṣa-līlā rahila avaśeṣa

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–o Senhor Nityānanda; līlā–passatempos; varṇane–no que se refere à descrição; ha-ila–houve; āveśa–êxtase; caitanyera–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; śeṣa-līlā–passatempos da última porção de Sua vida; rahila–permaneceram; avaśeṣa–suplemento.

TRADUCCIÓN

Ele descreveu extaticamente os passatempos do Senhor Nityānanda, mas os passatempos posteriores de Caitanya Mahāprabhu permaneceram por narrar.

adi.8.49

sei saba līlāra śunite vivaraṇa

vṛndāvana-vāsī bhaktera utkaṇṭhita mana

PALABRA POR PALABRA

sei–aqueles; saba–todos; līlāra–dos passatempos; śunite–ouvir; vivaraṇa–descrição; vṛndāvana-vāsī–os habitantes de Vṛndāvana; bhaktera–dos devotos; utkaṇṭhita–em ansiedade; mana–as mentes.

TRADUCCIÓN

Os devotos de Vṛndāvana estavam todos muito ansiosos por ouvir esses passatempos.

adi.8.50

vṛndāvane kalpa-drume suvarṇa-sadana

mahā-yogapīṭha tāhāṅ, ratna-siṁhāsana

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; kalpa-drume–sob as árvores dos desejos; suvarṇa-sadana–trono dourado; mahā–grande; yoga-pīṭha–templo piedoso; tāhāṅ–ali; ratna–adornado com joias; siṁhāsana–trono.

TRADUCCIÓN

Em Vṛndāvana, em um grande local de peregrinação, debaixo das árvores dos desejos, há um trono dourado adornado com joias.

adi.8.51

tāte vasi' āche sadā vrajendra-nandana

'śrī-govinda-deva' nāma sākṣāt madana

PALABRA POR PALABRA

tāte–nesse trono; vasi'–sentado; āche–está; sadā–sempre; vrajendra-nandana–o filho de Mahārāja Nanda; śrī-govinda-deva–cujo nome é Govinda; nāma–nome; sākṣāt–direto; madana–Cupido transcendental.

TRADUCCIÓN

Nesse trono, senta-Se o filho de Nanda Mahārāja, Śrī Govindadeva, o Cupido transcendental.

adi.8.52

rāja-sevā haya tāṅhā vicitra prakāra

divya sāmagrī, divya vastra, alaṅkāra

PALABRA POR PALABRA

rāja-sevā–serviço majestoso; haya–presta-se; tāṅhā–ali; vicitra–variedades; prakāra–de toda espécie; divya–espiritual; sāmagrī–ingredientes; divya–espiritual; vastra–vestes; alaṅkāra–ornamentos.

TRADUCCIÓN

Variedades de serviço majestoso são prestadas a Govinda ali. Suas vestes, ornamentos e parafernália são todos transcendentais.

adi.8.53

sahasra sevaka sevā kare anukṣaṇa

sahasra-vadane sevā nā yāya varṇana

PALABRA POR PALABRA

sahasra–muitos milhares; sevaka–servidores; sevā–serviço; kare–prestam; anukṣaṇa–sempre; sahasra–milhares; vadane–bocas; sevā–processo de serviço; nā–não é possível; yāya–prossegue; varṇana–descrição.

TRADUCCIÓN

Naquele templo de Govindajī, milhares de servidores sempre prestam serviço ao Senhor com devoção.

Mesmo com milhares de bocas, não se poderia descrever esse serviço.

adi.8.54

sevāra adhyakṣa--śrī-paṇḍita haridāsa

tāṅra yaśaḥ-guṇa sarva-jagate prakāśa

PALABRA POR PALABRA

sevāra–do serviço; adhyakṣa–comandante; śrī-paṇḍita haridāsa–Haridāsa Paṇḍita; tāṅra–dele; yaśaḥ–fama; guṇa–qualidade; sarva-jagate–por todo o mundo; prakāśa–conhecidas.

TRADUCCIÓN

Naquele templo, o servidor principal era Śrī Haridāsa Paṇḍita. Suas qualidades e sua fama são conhecidas por todo o mundo.

SIGNIFICADO

Śrī Haridāsa Paṇḍita era discípulo de Śrī Ananta Ācārya, que era discípulo de Gadādhara Paṇḍita.

adi.8.55

suśīla, sahiṣṇu, śānta, vadānya, gambhīra

madhura-vacana, madhura-ceṣṭā, mahā-dhīra

PALABRA POR PALABRA

suśīla–de bom comportamento; sahiṣṇu–tolerante; śānta–pacífico; vadānya–magnânimo; gambhīra–grave; madhura-vacana–palavras doces; madhura-ceṣṭā–esforço doce; mahā-dhīra–completamente sóbrio.

TRADUCCIÓN

Ele era gentil, tolerante, pacífico, magnânimo, grave, doce em suas palavras e muito sóbrio em seus empreendimentos.

adi.8.56

sabāra sammāna-kartā, karena sabāra hita

kauṭilya-mātsarya-hiṁsā nā jāne tāṅra cita

PALABRA POR PALABRA

sabāra–de todos; sammāna-kartā–respeitoso; karena–faz; sabāra–de todos; hita–o benefício; kauṭilya–diplomacia; mātsarya–inveja; hiṁsā–rancor; nā jāne–não conhece; tāṅra–seu; cita–coração.

TRADUCCIÓN

Ele era respeitoso para com todos e trabalhava pelo benefício de todos. Diplomacia, rancor e inveja eram desconhecidos de seu coração.

adi.8.57

kṛṣṇera ye sādhāraṇa sad-guṇa pañcāśa

se saba guṇera tāṅra śarīre nivāsa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; ye–que; sādhāraṇa–gerais; sat-guṇa–boas qualidades; pañcāśa–cinquenta; se–aquelas; saba–todas; guṇera–qualidades; tāṅra–seu; śarīre–no corpo; nivāsa–estavam sempre presentes.

TRADUCCIÓN

As cinquenta qualidades do Senhor Kṛṣṇa estavam todas presentes em seu corpo.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, mencionam-se as qualidades transcendentais de Śrī Kṛṣṇa. Dentre elas, cinquenta são primárias (ayaṁ netā su-ramyāṅgaḥ, etc.) e, em quantidade diminuta, estavam todas presentes no corpo de Śrī Haridāsa Paṇḍita. Visto que toda entidade viva é parte da Suprema

Personalidade de Deus, todas essas cinquenta boas qualidades de Śrī Kṛṣṇa estão originalmente presentes, em grau diminuto, em cada ser vivo. Devido a seu contato com a natureza material, essas qualidades não são visíveis na alma condicionada; mas, quando alguém se torna um devoto purificado, todas elas se manifestam automaticamente. Isso é afirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.18.12), como se menciona no texto abaixo.

adi.8.58

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ

harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā

mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–aquele que; asti–tem; bhaktiḥ–serviço devocional; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; akiñcanā–sem motivo; sarvaiḥ–todas; guṇaiḥ–qualidades; tatra–ali; samāsate–manifestam-se; surāḥ–com todos os semideuses; harau–à Personalidade Suprema; abhaktasya–de quem não é devoto; kutaḥ–onde; mahat-guṇāḥ–elevadas qualidades; manaḥ-rathena–pela concepção mental; asati–a existência material; dhāvataḥ–corre atrás; bahiḥ–externamente.

TRADUCCIÓN

"Naquele que tem fé devocional inabalável em Kṛṣṇa, manifestam-se consistentemente todas as boas qualidades de Kṛṣṇa e dos semideuses. Entretanto, aquele que não tem devoção à Suprema Personalidade de Deus não possui boas qualificações, porque, mediante concepções mentais, ocupa-se na existência material, que é o aspecto externo do Senhor."

adi.8.59

paṇḍita-gosāñira śiṣya--ananta ācārya

kṛṣṇa-premamaya-tanu, udāra, sarva-ārya

PALABRA POR PALABRA

paṇḍita-gosāñira–de Gadādhara Paṇḍita; śiṣya–discípulo; ananta ācārya–de nome Ananta Ācārya; kṛṣṇa-premamaya–sempre dominado pelo amor a Deus; tanu–corpo; udāra–magnânimo; sarva–em todos os aspectos; ārya–avançado.

TRADUCCIÓN

Ananta Ācārya era discípulo de Gadādhara Paṇḍita. Seu corpo estava sempre absorto em amor a Deus. Ele era magnânimo e avançado em todos os aspectos.

adi.8.60

tāṅhāra ananta guṇa ke karu prakāśa

tāṅra priya śiṣya iṅha--paṇḍita haridāsa

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra–suas; ananta–ilimitadas; guṇa–qualidades; ke–quem; karu–pode; prakāśa–exibir; tāṅra–seu; priya–querido; śiṣya–discípulo; iṅha–esta pessoa; paṇḍita haridāsa–de nome Haridāsa Paṇḍita.

TRADUCCIÓN

Ananta Ācārya era um reservatório de todas as boas qualidades. Ninguém pode avaliar quão grandioso ele era. Paṇḍita Haridāsa era seu amado discípulo.

SIGNIFICADO

Śrī Ananta Ācārya é um dos associados eternos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Anteriormente, durante o advento do Senhor Śrī Kṛṣṇa, Ananta Ācārya foi Sudevī, uma das oito gopīs. Isso é afirmado na Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 165, da seguinte maneira: anantācārya-gosvāmī yā sudevī purā vraje. "Ananta Ācārya Gosvāmī foi outrora Sudevī-gopī em Vraja [Vṛndāvana]." Em Jagannātha Purī, ou Puruṣottama-kṣetra, há um mosteiro conhecido como Gaṅgā-mātā Maṭha, que foi estabelecido por Ananta Ācārya. Na sucessão discipular do Gaṅgā-mātā Maṭha,

ele é conhecido como Vinoda-mañjarī. Um de seus discípulos foi Haridāsa Paṇḍita Gosvāmī, que também é conhecido como Śrī Raghu Gopāla e como Śrī Rāsa-mañjarī. Sua discípula Lakṣmīpriyā era a tia materna de Gaṅgā-mātā, uma princesa que era filha do rei de Puṭiyā. Gaṅgā-mātā trouxe uma Deidade de nome Śrī Rasika-rāya de Kṛṣṇa Miśra de Jaipur e instalou-A na casa de Sārvabhauma em Jagannātha Purī. O discípulo na quinta geração após Śrī Ananta Ācārya foi Śrī Vanamālī; na sexta geração, Śrī Bhagavān dāsa, que era bengali; na sétima geração, Madhusūdana dāsa, que era oriá; na oitava geração, Nīlāmbara dāsa; na nona geração, Śrī Narottama dāsa; na décima geração, Pītāmbara dāsa; e na décima primeira geração, Śrī Mādhava dāsa. O discípulo na décima segunda geração está atualmente encarregado do mosteiro Gaṅgā-mātā.

adi.8.61

caitanya-nityānande tāṅra parama viśvāsa caitanya-carite tāṅra parama ullāsa

PALABRA POR PALABRA

caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; nityānande–no Senhor Nityānanda; tāṅra–sua; parama–imensa; viśvāsa–fé; caitanya-carite–nos passatempos do Senhor Caitanya; tāṅra–sua; parama–imensa; ullāsa–satisfação.

TRADUCCIÓN

Paṇḍita Haridāsa tinha imensa fé no Senhor Caitanya e em Nityānanda. Por isso, sentia imensa satisfação em conhecer Seus passatempos e qualidades.

adi.8.62

vaiṣṇavera guṇa-grāhī, nā dekhaye doṣa kāya-mano-vākye
kare vaiṣṇava-santoṣa

PALABRA POR PALABRA

vaiṣṇavera–dos devotos; guṇa-grāhī–que aceita as boas qualidades; nā–nunca; dekhaye–vê; doṣa–defeito algum; kāya-manaḥ-vākye–de corpo, mente e palavras; kare–faz; vaiṣṇava–devoto; santoṣa–satisfação.

TRADUCCIÓN

Ele sempre aceitava as boas qualidades dos vaiṣṇavas e jamais lhes encontrava defeito. Empenhava-se de corpo e alma apenas em satisfazer os vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO

É uma qualificação do vaiṣṇava ser adoṣa-darśī: ele nunca vê os defeitos alheios. Naturalmente, todo ser humano possui tanto boas qualidades quanto defeitos. Por isso se diz, saj-janā guṇam icchanti doṣam icchanti pāmarāḥ: todos têm uma combinação de defeitos e glórias. Mas o vaiṣṇava, um homem sóbrio, aceita

somente as glórias de uma pessoa e não os seus defeitos, pois as moscas procuram feridas, ao passo que as abelhas procuram mel. Haridāsa Paṇḍita jamais encontrava defeito num vaiṣṇava, mas considerava apenas as suas boas qualidades.

adi.8.63

nirantara śune teṅho 'caitanya-maṅgala' tāṅhāra prasāde
śunena vaiṣṇava-sakala

PALABRA POR PALABRA

nirantara–sempre; śune–ouve; teṅho–ele; caitanya-maṅgala–o livro; prasāde–pela misericórdia; śunena–ouvem; vaiṣṇava-sakala–todos os demais vaiṣṇavas.

TRADUCCIÓN

Ele sempre ouvia a leitura do *Śrī Caitanya-maṅgala*, e todos os demais vaiṣṇavas costumavam ouvi-lo por sua graça.

adi.8.64

kathāya sabhā ujjvala kare yena pūrṇa-candra nija-guṇāmṛte
bāḍāya vaiṣṇava-ānanda

PALABRA POR PALABRA

kathāya–com palavras; sabhā–a assembleia; ujjvala–iluminada; kare–faz; yena–como; pūrṇa-candra–a lua cheia; nija–próprias; guṇa-amṛte–com o néctar das qualidades; bāḍāya–aumenta; vaiṣṇava–dos devotos; ānanda–o prazer.

TRADUCCIÓN

Tal como a lua cheia, ele iluminava toda a assembleia dos vaiṣṇavas ao recitar o *Śrī Caitanya-maṅgala*, e, com o néctar de suas qualidades, aumentava a bem-aventurança transcendental deles.

adi.8.65

teṅho ati kṛpā kari' ājñā kailā more gaurāṅgera śeṣa-līlā varṇibāra tare

PALABRA POR PALABRA

teṅho–ele; ati–muito; kṛpā–misericórdia; kari'–mostrando; ājñā–ordem; kailā–deu; more–a mim; gaurāṅgera–do Senhor Caitanya; śeṣa-līlā–a última porção dos passatempos; varṇibāra–descrever; tare–com o propósito de.

TRADUCCIÓN

Por sua misericórdia imotivada, ele me ordenou que escrevesse sobre os últimos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.8.66

kāśīśvara gosāñira śiṣya--govinda gosāñi govindera priya-sevaka tāṅra sama nāñi

PALABRA POR PALABRA

kāśīśvara gosāñira–de Kāśīśvara Gosvāmī; śiṣya–discípulo; govinda–chamado Govinda; gosāñi–mestre espiritual; govindera–de Govinda; priya-sevaka–o mais íntimo servidor; tāṅra–a ele; sama–igual; nāñi–não há nenhum.

TRADUCCIÓN

Govinda Gosāñi, o sacerdote ocupado no serviço ao Senhor Govinda em Vṛndāvana, era discípulo de Kāśīśvara Gosāñi. Não havia servo mais querido para a Deidade de Govinda.

SIGNIFICADO

Kāśīśvara Gosāñi foi um dos contemporâneos de Śrī Caitanya Mahāprabhu que esteve com o Senhor em Jagannātha Purī. Também conhecido como Kāśīśvara Paṇḍita, ele era discípulo de Īśvara Purī e filho de Vāsudeva Bhaṭṭācārya, que pertencia à dinastia de Kāñjilāla Kānu. Seu sobrenome era Caudhurī. Seu sobrinho, filho de sua irmã, chamado Rudra Paṇḍita, foi o sacerdote original de Vallabhapura, que fica a cerca de um quilômetro e meio da estação ferroviária de Śrīrāmapura, na aldeia de Cātarā. Ali estão instaladas as Deidades de Rādhā-

Govinda e do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Kāśīśvara Gosāñi era um homem muito forte e, por isso, quando o Senhor Caitanya visitava o templo de Jagannātha, ele costumava proteger o Senhor das multidões. Outro de seus deveres era distribuir prasāda aos devotos após o kīrtana.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura também visitou este templo em Vallabhapura. Na época, o responsável era um śaivita, Śrī Śivacandra Caudhurī, que era descendente do irmão de Kāśīśvara Gosāñi. Em Vallabhapura, havia um arranjo permanente para cozinhar nove quilos de arroz, legumes e outros alimentos, e perto da aldeia há terra suficiente, que pertence à Deidade, na qual esse arroz era cultivado. Infelizmente, os descendentes do irmão de Kāśīśvara Gosāñi venderam grande parte dessas terras e, por isso, a adoração à Deidade ficou agora prejudicada.

Afirma-se no *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* que o servo de Kṛṣṇa em Vṛndāvana chamado Bhṛṅgāra desceu como Kāśīśvara Gosāñi durante os passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Em nossa vida de chefe de família, também visitávamos por vezes este templo de Vallabhapura e ali tomávamos prasāda ao meio-dia. As Deidades deste templo, Śrī Śrī Rādhā-Govinda e o Gaurāṅga vigraha, são extremamente belas. Perto de Vallabhapura há outro belo templo de Jagannātha. Por vezes, também costumávamos tomar prasāda neste templo de Jagannātha. Esses dois templos situam-se num

raio de um quilômetro e meio da estação ferroviária de Śrīrāmapura, perto de Calcutá.

adi.8.67

yādavācārya gosāñi śrī-rūpera saṅgī caitanya-carite teṅho ati baḍa raṅgī

PALABRA POR PALABRA

yādavācārya–chamado Yādavācārya; gosāñi–mestre espiritual; śrī-rūpera–de Śrīla Rūpa Gosvāmī; saṅgī–associado; caitanya-carite–nos passatempos do Senhor Caitanya; teṅho–ele; ati–muito; baḍa–grande; raṅgī–entusiasta.

TRADUCCIÓN

Śrī Yādavācārya Gosāñi, associado constante de Śrīla Rūpa Gosvāmī, também era muito entusiasta em ouvir e cantar sobre os passatempos do Senhor Caitanya.

adi.8.68

paṇḍita-gosāñira śiṣya--bhugarbha gosāñi gaura-kathā vinā āra mukhe anya nāi

PALABRA POR PALABRA

paṇḍita-gosāñira–de Paṇḍita Gosāñi (Gadādhara Paṇḍita); śiṣya–discípulo; bhugarbha gosāñi–chamado Bhugarbha Gosāñi;

gaura-kathā–os temas sobre o Senhor Caitanya; vinā–sem; āra–outra coisa; mukhe–em sua boca; anya nāi–nada mais.

TRADUCCIÓN

Bhugarbha Gosāñi, discípulo de Gadādhara Paṇḍita, estava sempre ocupado nos temas referentes ao Senhor Caitanya, nada mais conhecendo.

adi.8.69

tāṅra śiṣya--govinda pūjaka caitanya-dāsa mukundānanda cakravartī, premī kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

tāṅra śiṣya–seu discípulo; govinda–a Deidade de Govinda; pūjaka–sacerdote; caitanya-dāsa–chamado Caitanya dāsa; mukundānanda cakravartī–chamado Mukundānanda Cakravartī; premī–um grande amante; kṛṣṇadāsa–chamado Kṛṣṇadāsa.

TRADUCCIÓN

Entre seus discípulos estavam Caitanya dāsa, que era sacerdote da Deidade de Govinda, bem como Mukundānanda Cakravartī e o grande devoto Kṛṣṇadāsa.

adi.8.70

ācārya-gosāñira śiṣya--cakravartī śivānanda niravadhi tāṅra citte caitanya-nityānanda

PALABRA POR PALABRA

ācārya-gosāñira–de Ācārya Gosāñi; śiṣya–o discípulo; cakravartī śivānanda–chamado Śivānanda Cakravartī; niravadhi–sempre; tāṅra–seu; citte–no coração; caitanya-nityānanda–o Senhor Caitanya e Nityānanda estão situados.

TRADUCCIÓN

Entre os discípulos de Ananta Ācārya estava Śivānanda Cakravartī, em cujo coração o Senhor Caitanya e Nityānanda habitavam constantemente.

adi.8.71

āra yata vṛndāvane baise bhakta-gaṇa śeṣa-līlā śunite sabāra haila mana

PALABRA POR PALABRA

āra yata–há muitos outros; vṛndāvane–em Vṛndāvana; baise–residentes; bhakta-gaṇa–grandes devotos; śeṣa-līlā–as últimas porções dos passatempos de Caitanya Mahāprabhu; śunite–ouvir; sabāra–de todos; haila–tornou-se; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Em Vṛndāvana havia também muitos outros grandes devotos, todos os quais desejavam ouvir os últimos passatempos do Senhor Caitanya.

adi.8.72

more ājñā karilā sabe karuṇā kariyā tāṅ-sabāra bole likhi
nirlajja ha-iyā

PALABRA POR PALABRA

more–a mim; ājñā–ordem; karilā–deram; sabe–todos; karuṇā–misericordiosos; kariyā–sendo assim; tāṅ-sabāra–de todos eles; bole–pela ordem; likhi–eu escrevo; nirlajja–sem vergonha; ha-iyā–tornando-me.

TRADUCCIÓN

Por sua misericórdia, todos esses devotos ordenaram-me que escrevesse sobre os últimos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Foi somente devido à ordem deles que, embora eu seja desavergonhado, procurei escrever este *Caitanya-caritāmṛta*.

SIGNIFICADO

Escrever sobre os passatempos transcendentais da Suprema Personalidade de Deus não é um empreendimento comum. A menos que alguém seja capacitado pelas autoridades superiores,

ou pelos devotos avançados, não pode escrever literatura transcendental, pois toda essa literatura deve estar acima de qualquer suspeita; em outras palavras, não deve conter nenhum dos defeitos das almas condicionadas, a saber, erros, ilusões, fraude e percepções sensoriais imperfeitas. As palavras de Kṛṣṇa e da sucessão discipular que transmite as ordens de Kṛṣṇa são realmente autorizadas. Ser capacitado a escrever literatura transcendental é um privilégio do qual o escritor pode orgulhar-se imensamente. Como humilde vaiṣṇava, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, estando assim capacitado, sentia-se muito envergonhado por ser ele quem deveria narrar os passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.8.73

vaiṣṇavera āj̃ñā pāñā cintita-antare madana-gopāle gelāṅ āj̃ñā māgibāre

PALABRA POR PALABRA

vaiṣṇavera–de todos os devotos vaiṣṇavas; āj̃ñā–ordem; pāñā–recebendo; cintita-antare–com ansiedade dentro de mim; madana-gopāle–ao templo de Śrī Madana-mohana; gelāṅ–eu fui; āj̃ñā–ordem; māgibāre–para receber.

TRADUCCIÓN

Tendo recebido a ordem dos vaiṣṇavas, mas estando ansioso em meu coração, dirigi-me ao templo de

Madana-mohana em Vṛndāvana para pedir também a Sua permissão.

SIGNIFICADO

O vaiṣṇava sempre segue a ordem do guru e de Kṛṣṇa. O *Śrī Caitanya-caritāmṛta* foi escrito por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī pela misericórdia de ambos. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī considerava todos os devotos que foram mencionados como seus gurus preceptores, ou mestres espirituais, e Madana-gopāla (o Śrī Madana-mohana vigraha) é o próprio Kṛṣṇa. Assim, ele pediu permissão a ambos, e, quando recebeu a misericórdia tanto do guru quanto de Kṛṣṇa, pôde escrever esta grandiosa literatura, o *Śrī Caitanya-caritāmṛta*. Este exemplo deve ser seguido. Quem quer que tente escrever sobre Kṛṣṇa deve primeiro obter permissão do mestre espiritual e de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa está situado no coração de todos, e o mestre espiritual é Seu representante externo direto. Assim, Kṛṣṇa está situado antar-bahiḥ, dentro e fora. É preciso primeiro tornar-se um devoto puro seguindo os estritos princípios reguladores e cantando dezesseis voltas diárias, e, quando se julgar realmente situado na plataforma vaiṣṇava, deve-se então obter permissão do mestre espiritual, e essa permissão deve também ser confirmada por Kṛṣṇa dentro do coração. Então, se a pessoa for muito sincera e pura, poderá escrever literatura transcendental, seja em prosa, seja em verso.

adi.8.74

daraśana kari kailuṅ caraṇa vandana gosāñi-dāsa pūjārī kare caraṇa-sevana

PALABRA POR PALABRA

daraśana–ao visitar; kari–fazendo; kailuṅ–fiz; caraṇa–pés de lótus; vandana–adoração; gosāñi-dāsa–chamado Gosāñi dāsa; pūjārī–sacerdote; kare–faz; caraṇa–pés de lótus; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

Quando visitei o templo de Madana-mohana, o sacerdote Gosāñi dāsa estava servindo aos pés do Senhor, e eu também orei aos pés de lótus do Senhor.

adi.8.75

prabhura caraṇe yadi ājñā māgila prabhu-kaṇṭha haite mālā khasiyā paḍila

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; caraṇe–aos pés de lótus; yadi–quando; ājñā–ordem; māgila–pedi; prabhu-kaṇṭha–o pescoço do Senhor; haite–de; mālā–a guirlanda; khasiyā–deslizou; paḍila–caiu.

TRADUCCIÓN

Quando orei ao Senhor pedindo permissão, uma guirlanda de Seu pescoço imediatamente deslizou e caiu.

adi.8.76

saba vaiṣṇava-gaṇa hari-dhvani dila gosāñi-dāsa āni' mālā
mora gale dila

PALABRA POR PALABRA

saba–todos; vaiṣṇava–devotos; gaṇa–grupo; hari-dhvani–o canto de Hare Kṛṣṇa; dila–fizeram; gosāñi-dāsa–chamado Gosāñi dāsa; āni'–trazendo; mālā–a guirlanda; mora–meu; gale–no pescoço; dila–colocou.

TRADUCCIÓN

Assim que isso aconteceu, todos os vaiṣṇavas ali presentes cantaram bem alto: "Haribol!", e o sacerdote, Gosāñi dāsa, trouxe-me a guirlanda e a colocou em meu pescoço.

adi.8.77

ājñā-mālā pāñā āmāra ha-ila ānanda

tāhāṅi karinu ei granthera ārambha

PALABRA POR PALABRA

ājñā-mālā–a guirlanda da ordem; pāñā–recebendo; āmāra–meu; ha-ila–tornou-se; ānanda–grande prazer; tāhāṅi–ali mesmo; karinu–empreendi; ei–este; granthera–de Śrī Caitanya-caritāmṛta; ārambha–começo.

TRADUCCIÓN

Fiquei imensamente satisfeito por receber a guirlanda que significava a ordem do Senhor, e ali mesmo dei início à escrita deste livro.

adi.8.78

ei grantha lekhāya more 'madana-mohana'

āmāra likhana yena śukera paṭhana

PALABRA POR PALABRA

ei–esta; grantha–grande escritura; lekhāya–faz-me escrever; more–a mim; madana-mohana–a Deidade; āmāra–minha; likhana–escrita; yena–como; śukera–do papagaio; paṭhana–resposta.

TRADUCCIÓN

Na verdade, o Śrī Caitanya-caritāmṛta não é escrito por mim, mas ditado por Śrī Madana-mohana. Minha escrita é como a repetição de um papagaio.

SIGNIFICADO

Esta deve ser a atitude de todos os devotos. Quando a Suprema Personalidade de Deus reconhece um devoto, concede-lhe inteligência e dita como ele pode retornar ao lar, de volta ao Supremo. Isso é confirmado no *Śrīmad Bhagavad-gītā* (10.10):

> *teṣāṁ satata-yuktānāṁ*
> *bhajatāṁ prīti-pūrvakam*
> *dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ*
> *yena mām upayānti te*

"Àqueles que estão constantemente devotados a Me servirem com amor, concedo o entendimento pelo qual podem chegar a Mim." A oportunidade de dedicar-se ao amoroso serviço transcendental do Senhor está aberta a todos, pois toda entidade viva é constitucionalmente serva do Senhor. Dedicar-se ao serviço do Senhor é a função natural da entidade viva, mas como ela está coberta pela influência de *māyā*, a energia material, considera isso uma tarefa muito difícil. Mas se se coloca sob a orientação de um mestre espiritual e faz tudo com sinceridade, imediatamente o Senhor, que está situado no coração de todos, dita como servi-Lo (*dadāmi buddhi-yogaṁ tam*). O Senhor dá essa direção, e assim a vida do devoto torna-se perfeita. Tudo que um devoto puro faz é feito pela determinação do Senhor Supremo. Assim fica confirmado pelo autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* que tudo o que ele escreveu foi escrito sob a direção da Deidade Śrī Madana-mohana.

adi.8.79

sei likhi, madana-gopāla ye likhāya

kāṣṭhera puttalī yena kuhake nācāya

PALABRA POR PALABRA

sei likhi–escrevo aquilo; madana-gopāla–a Deidade Madana-gopāla; ye–tudo o que; likhāya–dita-me; kāṣṭhera–de madeira; puttalī–um boneco; yena–como; kuhake–o encantador; nācāya–faz dançar.

TRADUCCIÓN

Assim como um boneco de madeira é levado a dançar por um mágico, escrevo conforme Madana-gopāla me ordena que faça.

SIGNIFICADO

Esta é a posição de um devoto puro. A pessoa não deve assumir nenhuma responsabilidade por conta própria, mas deve ser uma alma rendida à Suprema Personalidade de Deus, que então lhe dará o ditado como caitya-guru, ou o mestre espiritual interior. A Suprema Personalidade de Deus tem o prazer de guiar o devoto por dentro e por fora. Por dentro, guia-o como a Superalma, e por fora, guia-o como o mestre espiritual.

adi.8.80

kulādhidevatā mora--madana-mohana

yāṅra sevaka--raghunātha, rūpa, sanātana

PALABRA POR PALABRA

kula-adhidevatā–a Deidade da família; mora–minha; madana-mohana–o Senhor Madana-mohana; yāṅra–cujos; sevaka–servidores; raghunātha–Raghunātha dāsa Gosvāmī; rūpa–Rūpa Gosvāmī; sanātana–Sanātana Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Aceito como minha Deidade da família o Madana-mohana, cujos adoradores são Raghunātha dāsa, Śrī Rūpa e Sanātana Gosvāmīs.

adi.8.81

vṛndāvana-dāsera pāda-padma kari' dhyāna

tāṅra ājñā lañā likhi yāhāte kalyāṇa

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-dāsera–de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; pāda-padma–pés de lótus; kari'–fazendo; dhyāna–meditação; tāṅra–dele; ājñā–ordem; lañā–recebendo; likhi–escrevo; yāhāte–na qual permissão; kalyāṇa–toda a auspiciosidade.

TRADUCCIÓN

Tomei a permissão de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura orando a seus pés de lótus e, ao receber sua ordem, procurei escrever esta auspiciosa escritura.

SIGNIFICADO

Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī tomou permissão não apenas dos vaiṣṇavas e de Madana-mohana, mas também de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, que é tido como o Vyāsa dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.8.82

caitanya-līlāte 'vyāsa'--vṛndāvana-dāsa

tāṅra kṛpā vinā anye nā haya prakāśa

PALABRA POR PALABRA

caitanya-līlāte–ao descrever os passatempos do Senhor Caitanya; vyāsa–Vyāsadeva; vṛndāvana-dāsa–é Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; tāṅra–dele; kṛpā–misericórdia; vinā–sem; anye–outro; nā–nunca; haya–torna-se; prakāśa–manifesto.

TRADUCCIÓN

Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura é o escritor autorizado sobre os passatempos do Senhor Caitanya. Sem a sua

misericórdia, portanto, ninguém pode descrever esses passatempos.

adi.8.83

mūrkha, nīca, kṣudra muñi viṣaya-lālasa

vaiṣṇavājñā-bale kari eteka sāhasa

PALABRA POR PALABRA

mūrkha–tolo; nīca–de nascimento baixo; kṣudra–muito insignificante; muñi–eu; viṣaya–material; lālasa–desejos; vaiṣṇava–dos vaiṣṇavas; ājñā–ordem; bale–pela força de; kari–faço; eteka–tanto; sāhasa–energia.

TRADUCCIÓN

Sou tolo, de nascimento baixo e insignificante, e sempre desejo o gozo material; ainda assim, pela ordem dos vaiṣṇavas, estou muito entusiasmado em escrever esta literatura transcendental.

adi.8.84

śrī-rūpa-raghunātha-caraṇera ei bala

yāṅra smṛte siddha haya vāñchita-sakala

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Raghunātha dāsa Gosvāmī; caraṇera–dos pés de lótus; ei–esta; bala–força; yāṅra–cuja; smṛte–pela lembrança; siddha–bem-sucedido; haya–torna-se; vāñchita-sakala–todos os desejos.

TRADUCCIÓN

Os pés de lótus de Śrī Rūpa Gosvāmī e de Raghunātha dāsa Gosvāmī são minha fonte de força. Lembrar-se de seus pés de lótus pode satisfazer todos os desejos da pessoa.

adi.8.85

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Oitavo Capítulo, que descreve o recebimento, pelo autor, das ordens das autoridades — Kṛṣṇa e o guru.

Capítulo 9

adi.9.1

taṁ śrīmat-kṛṣṇa-caitanya- devaṁ vande jagad-gurum
yasyānukampayā śvāpi mahābdhiṁ santaret sukham

PALABRA POR PALABRA

tam–junto a Ele; śrīmat–com toda a opulência; kṛṣṇa-caitanya-devam–junto ao Senhor Kṛṣṇa Caitanyadeva; vande–ofereço reverências; jagat-gurum–mestre espiritual do mundo; yasya–cuja; anukampayā–pela misericórdia; śvā api–até mesmo um cão; mahā-abdhīm–grande oceano; santaret–pode atravessar a nado; sukham–sem dificuldade.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências ao mestre espiritual do mundo inteiro, o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, por cuja misericórdia até mesmo um cão pode atravessar a nado um grande oceano.

SIGNIFICADO

Às vezes se observa que um cão consegue nadar na água por alguns metros e depois voltar à margem. Aqui, contudo, afirma-

se que, se um cão for abençoado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele pode atravessar a nado um oceano. De modo semelhante, o autor de Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, colocando-se numa condição desamparada, declara que não tem poder pessoal algum, mas que, pelo desejo do Senhor Caitanya, expresso por meio dos Vaiṣṇavas e da vigraha de Madana-mohana, torna-se possível para ele atravessar um oceano transcendental a fim de apresentar Śrī *Caitanya-caritāmṛta*.

adi.9.2

jaya jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya gauracandra jaya jayādvaita jaya jaya nityānanda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-kṛṣṇa-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; gauracandra–cujo nome é Gaurahari; jaya jaya–todas as glórias; advaita–a Advaita Gosāñi; jaya jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Kṛṣṇa Caitanya, conhecido como Gaurahari! Todas as glórias a Advaita e Nityānanda Prabhu!

adi.9.3

jaya jaya śrīvāsādi gaura-bhakta-gaṇa sarvābhīṣṭa-pūrti-hetu
yāṅhāra smaraṇa

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrīvāsa-ādi–a Śrīvāsa e outros; gaura-bhakta-gaṇa–todos os devotos do Senhor Caitanya; sarva-abhīṣṭa–toda ambição; pūrti–satisfação; hetu–para fins de; yāṅhāra–cuja; smaraṇa–lembrança.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura! A fim de satisfazer todos os meus desejos, lembro-me de seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

O autor aqui continua a seguir os mesmos princípios de adoração do Pañca-tattva que foram descritos no Sétimo Capítulo do *Ādi-līlā*.

adi.9.4

śrī-rūpa, sanātana, bhaṭṭa raghunātha śrī-jīva, gopāla-bhaṭṭa,
dāsa-raghunātha

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; sanātana–Śrīla Sanātana Gosvāmī; bhaṭṭa raghunātha–Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī; śrī-jīva–Śrī Jīva Gosvāmī; gopāla-bhaṭṭa–Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī; dāsa-raghunātha–Raghunātha dāsa Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

También me lembro dos seis Gosvāmīs — Rūpa, Sanātana, Bhaṭṭa Raghunātha, Śrī Jīva, Gopāla Bhaṭṭa e Dāsa Raghunātha.

SIGNIFICADO

Este é o processo para escrever literatura transcendental. Um sentimentalista que não possui qualificações vaiṣṇavas não pode produzir escritos transcendentais. Há muitos tolos que consideram a kṛṣṇa-līlā um tema de arte e escrevem ou pintam quadros sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa com as gopīs, às vezes retratando-os de uma maneira praticamente obscena. Esses tolos têm prazer na gratificação material dos sentidos, mas quem deseja progredir na vida espiritual deve evitar escrupulosamente a literatura deles. A menos que se seja servo de Kṛṣṇa e dos Vaiṣṇavas — como Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī se apresenta ao oferecer respeitos ao Senhor Caitanya, a Seus associados e a Seus discípulos —, não se deve tentar escrever literatura transcendental.

adi.9.5

esaba-prasāde likhi caitanya-līlā-guṇa jāni vā nā jāni, kari āpana-śodhana

PALABRA POR PALABRA

esaba–todos estes; prasāde–pela misericórdia de; likhi–eu escrevo; caitanya–do Senhor Caitanya; līlā-guṇa–passatempos e qualidades; jāni–saber; vā–ou; nā–não; jāni–saber; kari–faço; āpana–próprio; śodhana–purificação.

TRADUCCIÓN

É pela misericórdia de todos esses Vaiṣṇavas e gurus que procuro escrever sobre os passatempos e as qualidades do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Quer eu saiba, quer não saiba, é para minha própria purificação que escrevo este livro.

SIGNIFICADO

Esta é a essência da escrita transcendental. A pessoa deve ser um Vaiṣṇava autorizado, humilde e puro. Deve-se escrever literatura transcendental para se purificar, não em busca de crédito. Ao escrever sobre os passatempos do Senhor, a pessoa associa-se diretamente com o Senhor. Não se deve pensar ambiciosamente: "Hei de tornar-me um grande autor. Serei celebrado como escritor". Esses são desejos materiais. Deve-se procurar escrever para a própria purificação. O escrito poderá ser publicado ou

não, mas isso não importa. Se a pessoa for realmente sincera ao escrever, todas as suas ambições serão satisfeitas. O fato de ser conhecido como grande autor é incidental. Não se deve tentar escrever literatura transcendental em busca de nome e fama materiais.

adi.9.6

mālā-kāraḥ svayaṁ kṛṣṇa- premāmara-taruḥ svayam dātā
bhoktā tat-phalānāṁ yas taṁ caitanyam āśraye

PALABRA POR PALABRA

mālā-kāraḥ–jardineiro; svayam–Ele mesmo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; prema–amor; amara–transcendental; taruḥ–árvore; svayam–Ele mesmo; dātā–doador; bhoktā–desfrutador; tat-phalānām–de todos os frutos dessa árvore; yaḥ–aquele que; tam–junto a Ele; caitanyam–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; āśraye–abrigo-me.

TRADUCCIÓN

Abrigo-me na Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é, Ele mesmo, a árvore do amor transcendental por Kṛṣṇa, seu jardineiro e também o outorgador e desfrutador de seus frutos.

adi.9.7

prabhu kahe, āmi 'viśvambhara' nāma dhari nāma sārthaka haya, yadi preme viśva bhari

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; āmi–Eu; viśvambhara–Viśvambhara; nāma–nome; dhari–aceito; nāma–o nome; sārthaka–completo; haya–torna-se; yadi–se; preme–com amor a Deus; viśva–o universo inteiro; bhari–encher.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya pensou: "Meu nome é Viśvambhara, 'aquele que mantém o universo inteiro'. Seu significado se realizará se Eu puder encher o universo inteiro com amor a Deus."

adi.9.8

eta cinti' lailā prabhu mālākāra-dharma navadvīpe ārambhilā phalodyāna-karma

PALABRA POR PALABRA

eta cinti'–pensando assim; lailā–assumiu; prabhu–o Senhor; mālā-kāra-dharma–o ofício de jardineiro; navadvīpe–em Navadvīpa; ārambhilā–começou; phala-udyāna–pomar; karma–atividades.

TRADUCCIÓN

Pensando dessa maneira, Ele assumiu o dever de plantador e começou a cultivar um pomar em Navadvīpa.

adi.9.9

śrī-caitanya mālākāra pṛthivīte āni' bhakti-kalpataru ropilā siñci' icchā-pāni

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mālā-kāra–jardineiro; pṛthivīte–neste planeta; āni'–trazendo; bhakti-kalpa-taru–a árvore-dos-desejos do serviço devocional; ropilā–semeou; siñci'–regando; icchā–vontade; pāni–água.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor trouxe a árvore-dos-desejos do serviço devocional para esta terra e Se tornou seu jardineiro. Ele semeou a semente e aspergiu sobre ela a água de Sua vontade.

SIGNIFICADO

Em muitos lugares, o serviço devocional é comparado a uma trepadeira. A pessoa tem de semear a semente da trepadeira devocional, a bhakti-latā, em seu coração. À medida que ouve e canta regularmente, a semente frutificará e crescerá

gradualmente até tornar-se uma planta madura, e então produzirá o fruto do serviço devocional, a saber, o amor a Deus, que o jardineiro (mālā-kāra) poderá então desfrutar sem impedimentos.

adi.9.10

jaya śrī mādhavapurī kṛṣṇa-prema-pūra bhakti-kalpatarura
teṅho prathama aṅkura

PALABRA POR PALABRA

jaya–todas as glórias; śrī mādhava-purī–a Mādhavendra Purī; kṛṣṇa-prema-pūra–um depósito de todo o amor a Deus; bhakti-kalpa-tarura–da árvore-dos-desejos do serviço devocional; teṅho–ele é; prathama–o primeiro; aṅkura–broto.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Mādhavendra Purī, o depósito de todo o serviço devocional a Kṛṣṇa! Ele é uma árvore-dos-desejos do serviço devocional, e foi nele que a semente do serviço devocional frutificou pela primeira vez.

SIGNIFICADO

Śrī Mādhavendra Purī, também conhecido como Śrī Mādhava Purī, pertencia à sucessão discipular oriunda de Madhvācārya e foi um sannyāsī muitíssimo célebre. Śrī Caitanya Mahāprabhu foi

o terceiro descendente discipular de Śrī Mādhavendra Purī. O processo de adoração na sucessão discipular de Madhvācārya estava repleto de cerimônias ritualísticas, quase sem nenhum sinal de amor a Deus; Śrī Mādhavendra Purī foi a primeira pessoa naquela sucessão discipular a manifestar os sintomas do amor a Deus e o primeiro a escrever um poema que começa com as palavras ayi dīna-dayārdra nātha, "Ó Personalidade de Deus supremamente misericordiosa". Nesse poema está a semente do cultivo do amor a Deus realizado por Caitanya Mahāprabhu.

adi.9.11

śrī-iśvarapurī-rūpe aṅkura puṣṭa haila āpane caitanya-mālī skandha upajila

PALABRA POR PALABRA

śrī-īśvara-purī–pelo nome de Śrī Īśvara Purī; rūpe–na forma de; aṅkura–a semente; puṣṭa–cultivada; haila–tornou-se; āpane–Ele mesmo; caitanya-mālī–o jardineiro de nome Śrī Caitanya Mahāprabhu; skandha–tronco; upajila–expandiu-se.

TRADUCCIÓN

A semente do serviço devocional frutificou em seguida na forma de Śrī Īśvara Purī, e então o próprio jardineiro, Caitanya Mahāprabhu, tornou-Se o tronco principal da árvore do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Śrī Īśvara Purī era residente de Kumāra-haṭṭa, onde hoje há uma estação ferroviária conhecida como Kāmarhaṭṭa. Nas proximidades há também outra estação chamada Hālisahara, pertencente à Eastern Railway, que parte da seção leste de Calcutá.

Īśvara Purī nasceu numa família *brāhmaṇa* e foi o discípulo mais querido de Śrīla Mādhavendra Purī. Na última parte do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* (Antya 8.28-31), afirma-se:

> *īśvara-purī gosāñi kare śrī-pada sevana*
> *sva-haste karena mala-mūtrādi mārjana*

> *nirantara kṛṣṇa-nāma karāya smaraṇa*
> *kṛṣṇa-nāma kṛṣṇa-līlā śunāya anukṣaṇa*

> *tuṣṭa hañā purī tāṅre kaila āliṅgana*
> *vara dilā kṛṣṇe tomāra ha-uka prema-dhana*

> *sei haite īśvara-purī premera sāgara*

"No último estágio de sua vida, Śrī Mādhavendra Purī tornou-se inválido e era completamente incapaz de se mover, e Īśvara Purī dedicou-se tão completamente ao seu serviço que pessoalmente limpava suas fezes e urina. Cantando sempre o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra* e lembrando continuamente Śrī Mādhavendra Purī dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa no último estágio de sua vida, Īśvara Purī prestou o melhor serviço entre

seus discípulos. Assim Mādhavendra Purī, muito satisfeito com ele, abençoou-o dizendo: 'Meu caro filho, só posso orar a Kṛṣṇa para que fique satisfeito contigo.' Assim Īśvara Purī, pela graça de seu mestre espiritual, Śrī Mādhavendra Purī, tornou-se um grande devoto no oceano do amor a Deus." Śrīla Viśvanātha Cakravartī declara em sua oração *Gurv-aṣṭaka*, *yasya prasādād bhagavat-prasādo yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi:* "Pela misericórdia do mestre espiritual, recebe-se a bênção da misericórdia de Kṛṣṇa. Sem a graça do mestre espiritual, não se pode fazer nenhum avanço." É pela misericórdia do mestre espiritual que a pessoa se torna perfeita, como ilustrado vividamente aqui. Um vaiṣṇava está sempre protegido pela Suprema Personalidade de Deus, mas se aparece como inválido, isso dá a seus discípulos a oportunidade de servi-lo. Īśvara Purī agradou seu mestre espiritual pelo serviço, e pelas bênçãos de seu mestre espiritual tornou-se uma personalidade tão grande que o Senhor Caitanya Mahāprabhu o aceitou como seu mestre espiritual.

Śrīla Īśvara Purī foi o mestre espiritual do Senhor Caitanya Mahāprabhu, mas antes de iniciá-Lo foi a Navadvīpa e viveu por alguns meses na casa de Gopīnātha Ācārya. Nessa época o Senhor Caitanya familiarizou-se com ele, e entende-se que ele serviu Śrī Caitanya Mahāprabhu recitando seu livro, *Kṛṣṇa-līlāmṛta*. Isso é explicado no *Śrī Caitanya-bhāgavata, Ādi-līlā*, Capítulo Onze.

Para ensinar aos outros pelo exemplo como ser um discípulo fiel do próprio mestre espiritual, Śrī Caitanya Mahāprabhu, a Suprema Personalidade de Deus, visitou o local de nascimento de Īśvara Purī em Kāmarhaṭṭa e coletou um pouco de terra de seu lugar de nascimento. Guardava-a com muito cuidado, e costumava comer uma pequena porção diariamente. Isso é afirmado no *Caitanya-bhāgavata, Ādi-līlā*, Capítulo Doze. Tornou-se agora costume entre os devotos, seguindo o exemplo do Senhor Caitanya Mahāprabhu, ir até lá e recolher um pouco de terra daquele lugar.

adi.9.12

nijācintya-śaktye mālī hañā skandha haya

sakala śākhāra sei skandha mūlāśraya

PALABRA POR PALABRA

nija–Seu próprio; acintya–inconcebível; śaktye–pela potência; mālī–jardineiro; hañā–tornando-se; skandha–tronco; haya–tornou-se; sakala–de todos; śākhāra–os ramos; sei–aquele; skandha–tronco; mūla-āśraya–o suporte original.

TRADUCCIÓN

Por Seus poderes inconcebíveis, o Senhor tornou-Se o jardineiro, o tronco e os ramos simultaneamente.

adi.9.13-15

paramānanda purī, āra keśava bhāratī brahmānanda purī, āra brahmānanda bhāratī viṣṇu-purī, keśava-purī, purī kṛṣṇānanda śrī-nṛsiṁhatīrtha, āra purī sukhānanda ei nava mūla nikasila vṛkṣa-mūle ei nava mūle vṛkṣa karila niścale

PALABRA POR PALABRA

paramānanda purī–de nome Paramānanda Purī; āra–e; keśava bhāratī–de nome Keśava Bhāratī; brahmānanda purī–de nome Brahmānanda Purī; āra–e; brahmānanda bhāratī–de nome Brahmānanda Bhāratī; viṣṇu-purī–de nome Viṣṇu Purī; keśava-purī–de nome Keśava Purī; purī kṛṣṇānanda–de nome Kṛṣṇānanda Purī; śrī-nṛsiṁha-tīrtha–de nome Śrī Nṛsiṁha Tīrtha; āra–e; purī sukhānanda–de nome Sukhānanda Purī; ei nava–destas nove; mūla–raízes; nikasila–frutificaram; vṛkṣa-mūle–no tronco da árvore; ei nava mūle–nestas nove raízes; vṛkṣa–a árvore; karila niścale–tornou-se muito firme.

TRADUCCIÓN

Paramānanda Purī, Keśava Bhāratī, Brahmānanda Purī e Brahmānanda Bhāratī, Śrī Viṣṇu Purī, Keśava Purī, Kṛṣṇānanda Purī, Śrī Nṛsiṁha Tīrtha e Sukhānanda Purī — todas estas nove raízes sannyāsīs brotaram do tronco da árvore. Assim, a árvore manteve-se firme com base na força dessas nove raízes.

SIGNIFICADO

Paramānanda Purī: Paramānanda Purī pertencia a uma família brāhmaṇa do distrito de Trihut, em Uttara Pradesh. Mādhavendra Purī era seu mestre espiritual. Em virtude de seu relacionamento com Mādhavendra Purī, Paramānanda Purī era muito querido por Śrī Caitanya Mahāprabhu. No *Caitanya-bhāgavata*, *Antya-līlā*, há a seguinte afirmação:

sannyāsīra madhye īśvarera priya-pātra āra nāhi eka purī gosāñi se mātra

dāmodara-svarūpa paramānanda-purī sannyāsi-pārṣade ei dui adhikārī

niravadhi nikaṭe thākena dui jana prabhura sannyāse kare daṇḍera grahaṇa

purī dhyāna-para dāmodarera kīrtana yata-prīti īśvarera purī-gosāñire

dāmodara-svarūpereo tata prīti kare

"Entre seus discípulos sannyāsīs, Īśvara Purī e Paramānanda Purī eram muito queridos por Mādhavendra Purī. Assim, Paramānanda Purī, como Svarūpa Dāmodara, que também era um sannyāsī, era muito querido por Śrī Caitanya Mahāprabhu e era Seu associado constante. Quando o Senhor Caitanya aceitou a ordem renunciada, Paramānanda Purī ofereceu-Lhe a daṇḍa. Paramānanda Purī estava sempre ocupado em meditação, e Śrī

Svarūpa estava sempre ocupado em cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Assim como Śrī Caitanya Mahāprabhu oferecia pleno respeito a Seu mestre espiritual, Īśvara Purī, da mesma forma respeitava Paramānanda Purī e Svarūpa Dāmodara." Descreve-se no *Caitanya-bhāgavata*, *Antya-līlā*, Capítulo Três, que, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu viu Paramānanda Purī pela primeira vez, Ele fez a seguinte declaração:

āji dhanya locana, saphala āji janma saphala āmāra āji haila sarva-dharma

prabhu bale āji mora saphala sannyāsa āji mādhavendra more ha-ilā prakāśa

"Meus olhos, Minha mente, Minhas atividades religiosas e Minha aceitação da ordem de sannyāsa tornaram-se todos perfeitos agora, porque hoje Mādhavendra Purī Se manifesta diante de Mim na forma de Paramānanda Purī." O *Caitanya-bhāgavata* afirma ainda:

kathokṣaṇe anyo 'nye karena praṇāma paramānanda-purī caitanyera priya-dhāma

"Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu trocou respeitosas reverências com Paramānanda Purī, que Lhe era muito querido." Paramānanda Purī estabeleceu um pequeno mosteiro atrás do lado oeste do templo de Jagannātha, onde mandou cavar um poço para fornecer água. A água, contudo, era amarga e, por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu orou ao Senhor Jagannātha para que permitisse que a água do Ganges entrasse no poço e o tornasse

doce. Quando o Senhor Jagannātha atendeu ao pedido, o Senhor Caitanya disse a todos os devotos que, daquele dia em diante, a água do poço de Paramānanda Purī deveria ser celebrada como água do Ganges, pois qualquer devoto que a bebesse ou nela se banhasse certamente obteria o mesmo benefício derivado de beber ou banhar-se nas águas do Ganges. Tal pessoa certamente desenvolveria amor puro a Deus. Afirma-se no *Caitanya-bhāgavata*, *Antya-līlā*:

prabhu bale āmi ye āchiye pṛthivīte niścaya-i jāniha purī-gosāñira prīte

"Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava dizer: 'Estou vivendo neste mundo apenas por causa do excelente comportamento de Śrī Paramānanda Purī'." O Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 118, afirma: purī śrī-paramānando ya āsīd uddhavaḥ purā. "Paramānanda Purī não é outro senão Uddhava." Uddhava era amigo e tio do Senhor Kṛṣṇa, e, na caitanya-līlā, o mesmo Uddhava tornou-se amigo de Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seu tio em termos de seu relacionamento na sucessão discipular.

Keśava Bhāratī: Os sampradāyas Sarasvatī, Bhāratī e Purī pertencem ao Śṛṅgerī Maṭha, no sul da Índia, e Śrī Keśava Bhāratī, que naquela época estava situado num mosteiro em Katwa, pertencia ao Bhāratī-sampradāya. Segundo algumas opiniões autorizadas, embora Keśava Bhāratī pertencesse ao Śaṅkara-sampradāya, ele fora anteriormente iniciado por um Vaiṣṇava. Diz-se que ele era um Vaiṣṇava pelo fato de ter sido iniciado por Mādhavendra Purī, pois alguns dizem que ele

recebeu sannyāsa de Mādhavendra Purī. O templo e a adoração à Deidade iniciados por Keśava Bhāratī ainda existem na aldeia conhecida como Khāṭundi, que está sob a jurisdição postal de Kāndarā, no distrito de Burdwan. Segundo os administradores desse maṭha, os sacerdotes são descendentes de Keśava Bhāratī, e alguns dizem que os adoradores da Deidade são descendentes dos filhos de Keśava Bhāratī. Em sua vida de chefe de família, ele teve dois filhos, Niśāpati e Ūṣāpati, e um brāhmaṇa de nome Śrī Nakaḍicandra Vidyāratna, que era membro da família de Niśāpati, era o sacerdote responsável na época em que Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī visitou esse templo. Segundo alguns, os sacerdotes do templo pertencem à família do irmão de Keśava Bhāratī. Outra opinião ainda é que eles descendem de Mādhava Bhāratī, que foi outro discípulo de Keśava Bhāratī. Balabhadra, discípulo de Mādhava Bhāratī, que mais tarde também se tornou um sannyāsī do Bhāratī-sampradāya, teve dois filhos em sua vida familiar, chamados Madana e Gopāla. Madana, cujo sobrenome de família era Bhāratī, vivia na aldeia de Āuriyā, e Gopāla, cujo sobrenome de família era Brahmacārī, vivia na aldeia de Denduḍa. Ainda há muitos descendentes vivos de ambas as famílias.

No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 52, diz-se:

mathurāyāṁ yajña-sūtraṁ purā kṛṣṇāya yo muniḥ dadau sāndīpaniḥ so 'bhūd adya keśava-bhāratī

"Sāndīpani Muni, que anteriormente ofereceu o cordão sagrado a Kṛṣṇa e Balarāma, mais tarde tornou-se Keśava

Bhāratī." Foi ele quem ofereceu sannyāsa a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Há outra afirmação no Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 117: iti kecit prabhāṣante 'krūraḥ keśava-bhāratī. "Segundo algumas opiniões autorizadas, Keśava Bhāratī é uma encarnação de Akrūra." Keśava Bhāratī ofereceu a ordem de sannyāsa a Śrī Caitanya Mahāprabhu no ano de 1432 śakābda (1510 d.C.) em Katwa. Isso se afirma na Vaiṣṇava-mañjuṣā, Parte Dois.

Brahmānanda Purī: Śrī Brahmānanda Purī foi um dos associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu enquanto Ele realizava kīrtana em Navadvīpa, e também se reuniu ao Senhor Caitanya em Jagannātha Purī. Podemos notar, a esse respeito, que o nome Brahmānanda é aceito não apenas pelos sannyāsīs māyāvādīs, mas também pelos sannyāsīs Vaiṣṇavas. Um de nossos tolos irmãos espirituais criticou nosso sannyāsī Brahmānanda Svāmī, dizendo que esse era um nome māyāvādī. O homem tolo não sabia que Brahmānanda nem sempre se refere ao impessoal. Parabrahman, o Brahman Supremo, é Kṛṣṇa. Portanto, um devoto de Kṛṣṇa também pode ser chamado de Brahmānanda; isso fica evidente pelo fato de que Brahmānanda Purī foi um dos principais associados sannyāsīs do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

Brahmānanda Bhāratī: Brahmānanda Bhāratī foi ver Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha-dhāma. Naquela época, ele costumava usar apenas uma pele de veado para cobrir-se, e Śrī Caitanya Mahāprabhu indicou indiretamente que não gostava dessa cobertura de pele de veado. Brahmānanda Bhāratī,

por conseguinte, abandonou-a e aceitou uma tanga de cor açafrão, como a que usam os sannyāsīs Vaiṣṇavas. Por algum tempo, ele viveu com Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī.

adi.9.16

madhya-mūla paramānanda purī mahā-dhīra aṣṭa dike aṣṭa mūla vṛkṣa kaila sthira

PALABRA POR PALABRA

madhya-mūla–a raiz central; paramānanda purī–chamado Paramānanda Purī; mahā-dhīra–muitíssimo sóbrio; aṣṭa dike–nas oito direções; aṣṭa mūla–oito raízes; vṛkṣa–a árvore; kaila sthira–fixou.

TRADUCCIÓN

Tendo o sóbrio e grave Paramānanda Purī como raiz central e as outras oito raízes nas oito direções, a árvore de Caitanya Mahāprabhu firmou-se solidamente.

adi.9.17

skandhera upare bahu śākhā upajila upari upari śākhā asaṅkhya ha-ila

PALABRA POR PALABRA

skandhera upare–sobre o tronco; bahu śākhā–muitos ramos; upajila–cresceram; upari upari–acima e além deles; śākhā–outros ramos; asaṅkhya–inumeráveis; ha-ila–frutificaram.

TRADUCCIÓN

Do tronco cresceram muitos ramos, e acima deles, inumeráveis outros.

adi.9.18

viśa viśa śākhā kari' eka eka maṇḍala mahā-mahā-śākhā chāila brahmāṇḍa sakala

PALABRA POR PALABRA

viśa viśa–vinte, vinte; śākhā–ramos; kari'–formando um grupo; eka eka maṇḍala–constituem uma sociedade; mahā-mahā-śākhā–grandes ramos; chāila–cobriram; brahmāṇḍa–o universo inteiro; sakala–todo.

TRADUCCIÓN

Assim, os ramos da árvore de Caitanya formaram um agrupamento, ou sociedade, e os grandes ramos cobriram todo o universo.

SIGNIFICADO

Nossa Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna é um dos ramos da árvore de Caitanya.

adi.9.19

ekaika śākhāte upaśākhā śata śata yata upajila śākhā ke gaṇibe kata

PALABRA POR PALABRA

ekaika–cada ramo; śākhāte–no ramo; upaśākhā–sub-ramos; śata śata–centenas e centenas; yata–todos; upajila–cresceram; śākhā–ramos; ke–quem; gaṇibe–pode contar; kata–quantos.

TRADUCCIÓN

De cada ramo cresceram muitas centenas de sub-ramos. Ninguém é capaz de contar quantos ramos cresceram dessa maneira.

adi.9.20

mukhya mukhya śākhā-gaṇera nāma agaṇana āge ta' kariba, śuna vṛkṣera varṇana

PALABRA POR PALABRA

mukhya mukhya–os principais de todos; śākhā-gaṇera–dos ramos; nāma–o nome; agaṇana–incontáveis; āge–em seguida; ta'

kariba–farei; śuna–ouve, por favor; vṛkṣera varṇana–a descrição da árvore de Caitanya.

TRADUCCIÓN

Tentarei nomear os principais dentre os inumeráveis ramos. Ouve, por favor, a descrição da árvore de Caitanya.

adi.9.21

vṛkṣera upare śākhā haila dui skandha eka 'advaita' nāma, āra 'nityānanda'

PALABRA POR PALABRA

vṛkṣera–da árvore; upare–no topo; śākhā–o ramo; haila–tornou-se; dui–dois; skandha–troncos; eka–um; advaita–Śrī Advaita Prabhu; nāma–chamado; āra–e; nityānanda–chamado Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

No topo da árvore, o ramo dividiu-se em dois troncos. Um deles recebeu o nome de Śrī Advaita Prabhu, e o outro, de Śrī Nityānanda Prabhu.

adi.9.22

sei dui-skandhe bahu śākhā upajila tāra upaśākhā-gaṇe jagat chāila

PALABRA POR PALABRA

sei–aqueles; dui-skandhe–nos dois troncos; bahu–muitos; śākhā–ramos; upajila–cresceram; tāra–destes; upaśākhā-gaṇe–os sub-ramos; jagat–o mundo inteiro; chāila–cobriram.

TRADUCCIÓN

Desses dois troncos cresceram muitos ramos e sub-ramos que cobriram o mundo inteiro.

adi.9.23

baḍa śākhā, upaśākhā, tāra upaśākhā yata upajila tāra ke karibe lekhā

PALABRA POR PALABRA

baḍa śākhā–os grandes ramos; upaśākhā–sub-ramos; tāra–seus; upaśākhā–sub-ramos; yata–todos os que; upajila–cresceram; tāra–deles; ke–quem; karibe–pode contar; lekhā–ou escrever.

TRADUCCIÓN

Esses ramos, sub-ramos e seus sub-ramos tornaram-se tão numerosos que ninguém é capaz de realmente escrever sobre eles.

adi.9.24

śiṣya, praśiṣya, āra upaśiṣya-gaṇa jagat vyāpila tāra nāhika gaṇana

PALABRA POR PALABRA

śiṣya–discípulos; praśiṣya–netos discípulos; āra–e; upaśiṣya-gaṇa–admiradores; jagat–o mundo inteiro; vyāpila–espalharam-se; tāra–destes; nāhika–não há; gaṇana–enumeração.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, os discípulos, os netos discípulos e seus admiradores espalharam-se pelo mundo inteiro, e não é possível enumerá-los a todos.

adi.9.25

uḍumbara-vṛkṣa yena phale sarva aṅge ei mata bhakti-vṛkṣe sarvatra phala lāge

PALABRA POR PALABRA

uḍumbara-vṛkṣa–uma grande figueira; yena–assim como; phale–produz frutos; sarva–todas; aṅge–as partes do corpo; ei mata–assim; bhakti-vṛkṣe–na árvore do serviço devocional; sarvatra–por toda parte; phala–fruto; lāge–surge.

TRADUCCIÓN

Assim como uma grande figueira produz frutos por todo o seu corpo, cada parte da árvore do serviço devocional deu frutos.

SIGNIFICADO

Esta árvore do serviço devocional não pertence a este mundo material. Ela cresce no mundo espiritual, onde não há distinção entre uma parte do corpo e outra. É algo como uma árvore de açúcar, pois qualquer parte dessa árvore que se prove é sempre doce. A árvore do bhakti tem variedades de ramos, folhas e frutos, mas todos eles se destinam ao serviço da Suprema Personalidade de Deus. Há nove processos diferentes de serviço devocional (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam), mas todos eles se destinam unicamente ao serviço do Senhor Supremo. Por isso, quer a pessoa ouça, cante, lembre-se ou adore, suas atividades produzirão o mesmo resultado. Qual desses processos será o mais adequado para determinado devoto depende de seu gosto.

adi.9.26

mūla-skandhera śākhā āra upaśākhā-gaṇe lāgilā ye prema-phala,--amṛtake jine

PALABRA POR PALABRA

mūla-skandhera–do tronco principal; śākhā–os ramos; āra–e; upaśākhā-gaṇe–os sub-ramos; lāgilā–à medida que cresceu; ye–que; prema-phala–o fruto do amor; amṛtake jine–tal fruto supera o néctar.

TRADUCCIÓN

Visto que Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu era o tronco original, o sabor dos frutos que cresceram nos ramos e sub-ramos superava o sabor do néctar.

adi.9.27

pākila ye prema-phala amṛta-madhura vilāya caitanya-mālī,
nāhi laya mūla

PALABRA POR PALABRA

pākila–amadureceu; ye–que; prema-phala–o fruto do amor a Deus; amṛta–nectáreo; madhura–doce; vilāya–distribui; caitanya-mālī–o jardineiro, o Senhor Caitanya; nāhi–não; laya–cobra; mūla–preço.

TRADUCCIÓN

Os frutos amadureceram e tornaram-se doces e nectáreos. O jardineiro, Śrī Caitanya Mahāprabhu, distribuiu-os sem cobrar preço algum.

adi.9.28

tri-jagate yata āche dhana-ratnamaṇi eka-phalera mūlya kari'
tāhā nāhi gaṇi

PALABRA POR PALABRA

tri-jagate–nos três mundos; yata–tudo o que; āche–há; dhana-ratna-maṇi–a riqueza e os bens preciosos; eka-phalera–de um fruto; mūlya–o preço; kari'–calculando; tāhā–isso; nāhi–não; gaṇi–considero.

TRADUCCIÓN

Toda a riqueza dos três mundos não pode igualar-se ao valor de um único fruto nectáreo do serviço devocional.

adi.9.29

māge vā nā māge keha, pātra vā apātra ihāra vicāra nāhi jāne,
deya mātra

PALABRA POR PALABRA

māge–pede; vā–ou; nā–não; māge–pede; keha–alguém; pātra–candidato; vā–ou; apātra–não candidato; ihāra–disso; vicāra–consideração; nāhi–não; jāne–conhece; deya–dá; mātra–apenas.

TRADUCCIÓN

Sem considerar quem pediu e quem não pediu, nem quem estava apto e quem não estava apto a recebê-lo, Caitanya Mahāprabhu distribuiu o fruto do serviço devocional.

SIGNIFICADO

Esta é a essência do movimento de saṅkīrtana do Senhor Caitanya. Não se faz distinção alguma entre os que estão aptos e os que não estão aptos a ouvir o movimento de saṅkīrtana ou dele participar. Por isso, ele deve ser pregado sem discriminação. O único propósito dos pregadores do movimento de saṅkīrtana deve ser o de continuar pregando sem restrição. Foi dessa maneira que Śrī Caitanya Mahāprabhu introduziu este movimento de saṅkīrtana no mundo.

adi.9.30

añjali añjali bhari' phele caturdiśe daridra kuḍāñā khāya,
mālākāra hāse

PALABRA POR PALABRA

añjali–punhado; añjali–punhado; bhari'–enchendo; phele–distribui; catur-diśe–em todas as direções; daridra–os pobres; kuḍāñā–recolhendo; khāya–comem; mālā-kāra–o jardineiro; hāse–sorri.

TRADUCCIÓN

O jardineiro transcendental, Śrī Caitanya Mahāprabhu, distribuiu punhado após punhado de frutos em todas as direções, e, quando os pobres famintos comeram os frutos, o jardineiro sorriu com grande prazer.

adi.9.31

mālākāra kahe,--śuna, vṛkṣa-parivāra mūlaśākhā-upaśākhā yateka prakāra

PALABRA POR PALABRA

mālā-kāra–o jardineiro; kahe–disse; śuna–ouvi; vṛkṣa-parivāra–a família desta árvore transcendental do serviço devocional; mūla-śākhā–ramos principais; upaśākhā–sub-ramos; yateka–todas as; prakāra–variedades.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya dirigiu-se assim às múltiplas variedades de ramos e sub-ramos da árvore do serviço devocional:

adi.9.32

alaukika vṛkṣa kare sarvendriya-karma sthāvara ha-iyā dhare jaṅgamera dharma

PALABRA POR PALABRA

alaukika–transcendental; vṛkṣa–a árvore; kare–realiza; sarva-indriya–de todos os sentidos; karma–as atividades; sthāvara–imóvel; ha-iyā–sendo; dhare–assume; jaṅgamera–do que é móvel; dharma–as atividades.

TRADUCCIÓN

"Visto que a árvore do serviço devocional é transcendental, cada uma de suas partes pode realizar a ação de todas as outras. Embora se suponha que uma árvore seja imóvel, esta árvore, não obstante, move-se.

SIGNIFICADO

Nossa experiência no mundo material é que as árvores ficam num único lugar, mas no mundo espiritual uma árvore pode ir de um lugar a outro. Por isso tudo no mundo espiritual é chamado *alaukika*, incomum ou transcendental. Outra característica de tal árvore é que pode agir universalmente. No mundo material, as raízes de uma árvore penetram fundo na terra para buscar alimento, mas no mundo espiritual os galhos, ramos e folhas da parte superior da árvore podem agir como raízes.

adi.9.33

e vṛkṣera aṅga haya saba sa-cetana bāḍiyā vyāpila sabe sakala bhuvana

PALABRA POR PALABRA

e–esta; vṛkṣera–da árvore de Caitanya; aṅga–partes; haya–são; saba–todas; sa-cetana–espiritualmente cônscias; bāḍiyā–crescendo; vyāpila–inundaram; sabe–todas as partes; sakala–todo; bhuvana–o mundo.

TRADUCCIÓN

"Todas as partes desta árvore são espiritualmente cônscias e, assim, à medida que crescem, espalham-se por todo o mundo.

adi.9.34

ekalā mālākāra āmi kāhāṅ kāhāṅ yāba ekalā vā kata phala pāḍiyā vilāba

PALABRA POR PALABRA

ekalā–sozinho; mālā-kāra–jardineiro; āmi–Eu sou; kāhāṅ–onde; kāhāṅ–onde; yāba–irei; ekalā–sozinho; vā–ou; kata–quantos; phala–frutos; pāḍiyā–colhendo; vilāba–distribuirei.

TRADUCCIÓN

"Eu sou o único jardineiro. A quantos lugares posso ir? Quantos frutos posso colher e distribuir?

SIGNIFICADO

Aqui, Śrī Caitanya Mahāprabhu indica que a distribuição do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa deve ser realizada por forças combinadas. Embora Ele seja a Suprema Personalidade de Deus, lamenta: "Como posso agir sozinho? Como posso, Eu só, colher o fruto e distribuí-lo por todo o mundo?" Isso indica que todas as classes de devotos devem unir-se para distribuir o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, sem levar em consideração o tempo, o lugar ou a situação.

adi.9.35

ekalā uṭhāñā dite haya pariśrama keha pāya, keha nā pāya, rahe mane bhrama

PALABRA POR PALABRA

ekalā–sozinho; uṭhāñā–colhendo; dite–dar; haya–torna-se; pariśrama–demasiado trabalhoso; keha–alguém; pāya–obtém; keha–alguém; nā–não; pāya–obtém; rahe–permanece; mane–na mente; bhrama–suspeita.

TRADUCCIÓN

"Certamente seria uma tarefa muito trabalhosa colher os frutos e distribuí-los sozinho, e ainda assim suspeito que alguns os receberiam e outros não.

adi.9.36

ataeva āmi ājñā diluṅ sabākāre yāhāṅ tāhāṅ prema-phala deha' yāre tāre

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; āmi–Eu; ājñā–ordem; diluṅ–dou; sabākāre–a todos; yāhāṅ–onde quer que seja; tāhāṅ–em toda parte; prema-phala–o fruto do amor a Deus; deha'–distribuí; yāre–a qualquer um; tāre–a todos.

TRADUCCIÓN

"Portanto, ordeno a todos os homens deste universo que aceitem este movimento da consciência de Kṛṣṇa e o distribuam por toda parte.

SIGNIFICADO

A esse respeito, há uma canção entoada por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura:

enechi auṣadhi māyā nāśibāra lāgi' hari-nāma-mahā-mantra lao tumi māgi'

bhakativinoda prabhu-caraṇe paḍiyā sei hari-nāma-mantra laila māgiyā

O movimento de saṅkīrtana foi introduzido pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu justamente para dissipar a ilusão de māyā,

pela qual todos neste mundo material julgam-se produtos da matéria e, por isso, dotados de muitos deveres relativos ao corpo. Na verdade, a entidade viva não é seu corpo material: ela é uma alma espiritual. Tem a necessidade espiritual de ser eternamente bem-aventurada e plena de conhecimento, mas, infelizmente, identifica-se com o corpo, ora como ser humano, ora como animal, ora como árvore, ora como ser aquático, ora como semideus, e assim por diante. Desse modo, a cada mudança de corpo, desenvolve um tipo diferente de consciência, com diferentes tipos de atividade, e fica cada vez mais enredada na existência material, transmigrando perpetuamente de um corpo para outro. Sob o feitiço de māyā, ou ilusão, não considera o passado nem o futuro, mas simplesmente se satisfaz com o curto período de vida que obteve no presente. Para erradicar essa ilusão, Śrī Caitanya Mahāprabhu trouxe o movimento de saṅkīrtana, e pede a todos que o aceitem e o distribuam. Quem for de fato um seguidor de Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura deve aceitar imediatamente o pedido do Senhor Caitanya Mahāprabhu, oferecendo respeitosas reverências a Seus pés de lótus e, assim, suplicando-Lhe o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Quem for afortunado o bastante para suplicar ao Senhor este mahā-mantra Hare Kṛṣṇa terá sua vida coroada de êxito.

adi.9.37

ekalā mālākāra āmi kata phala khāba nā diyā vā ei phala āra ki kariba

PALABRA POR PALABRA

ekalā–sozinho; mālā-kāra–jardineiro; āmi–Eu; kata–quantos; phala–frutos; khāba–comerei; nā–sem; diyā–dar; vā–ou; ei–estes; phala–frutos; āra–mais; ki–o que; kariba–farei.

TRADUCCIÓN

"Eu sou o único jardineiro. Se não distribuir estes frutos, que farei com eles? Quantos frutos posso comer sozinho?

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya Mahāprabhu produziu tantos frutos de serviço devocional que eles devem ser distribuídos por todo o mundo; do contrário, como poderia Ele, sozinho, saborear e degustar cada um deles? A razão original pela qual o Senhor Śrī Kṛṣṇa desceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu foi compreender o amor de Śrīmatī Rādhārāṇī por Kṛṣṇa e saborear esse amor. Os frutos da árvore do serviço devocional eram inumeráveis e, por conseguinte, Ele queria distribuí-los irrestritamente a todos. Śrīla Rūpa Gosvāmī, portanto, escreve:

anarpita-carīṁ cirāt karuṇayāvatīrṇaḥ kalau samarpayitum unnatojjvala-rasāṁ sva-bhakti-śriyam hariḥ puraṭa-sundara-dyuti-kadamba-sandīpitaḥ sadā hṛdaya-kandare sphuratu vaḥ śacī-nandanaḥ

Houve muitas preciosas encarnações da Suprema Personalidade de Deus, mas nenhuma foi tão generosa, bondosa e magnânima quanto Śrī Caitanya Mahāprabhu, pois Ele distribuiu o aspecto mais confidencial do serviço devocional, a saber, o amor conjugal de Rādhā e Kṛṣṇa. Por isso, Śrī Rūpa Gosvāmī Prabhupāda deseja que Śrī Caitanya Mahāprabhu viva perpetuamente no coração de todos os devotos, pois assim eles podem compreender e saborear os assuntos amorosos de Śrīmatī Rādhārāṇī e Kṛṣṇa.

adi.9.38

ātma-icchāmṛte vṛkṣa siñci nirantara tāhāte asaṅkhya phala vṛkṣera upara

PALABRA POR PALABRA

ātma–próprio; icchā-amṛte–pelo néctar da vontade; vṛkṣa–a árvore; siñci–borrifo; nirantara–constantemente; tāhāte–ali; asaṅkhya–inumeráveis; phala–frutos; vṛkṣera–na árvore; upara–em cima.

TRADUCCIÓN

"Pelo desejo transcendental da Suprema Personalidade de Deus, a água tem sido borrifada por toda a árvore e, assim, há inumeráveis frutos de amor a Deus.

SIGNIFICADO

Deus é ilimitado, e Seus desejos também são ilimitados. Este exemplo de frutos ilimitados é factualmente apropriado até mesmo dentro do contexto material, pois, com a boa vontade da Suprema Personalidade de Deus, podem ser produzidos frutos, grãos e outros alimentos em quantidade tal que todas as pessoas do mundo não conseguiriam consumi-los, ainda que comessem dez vezes mais do que sua capacidade. Neste mundo material, de fato, não há escassez de nada, exceto de consciência de Kṛṣṇa. Se as pessoas se tornarem conscientes de Kṛṣṇa, pela vontade transcendental da Suprema Personalidade de Deus serão produzidos alimentos suficientes, de modo que elas não terão problema econômico algum. É muito fácil compreender este fato. A produção de frutos e flores não depende de nossa vontade, mas da vontade suprema da Personalidade de Deus. Se Ele estiver satisfeito, poderá fornecer frutos, flores etc. em quantidade suficiente, mas, se as pessoas forem ateístas e ímpias, a natureza, por Sua vontade, restringirá o suprimento de alimento. Por exemplo, em várias províncias da Índia, especialmente Maharashtra, Uttar Pradesh e outros estados vizinhos, às vezes há grande escassez de alimentos devido à falta de chuva. Os assim chamados cientistas e economistas nada podem fazer a respeito. Por conseguinte, para resolver todos os problemas, é preciso buscar a boa vontade da Suprema Personalidade de Deus, tornando-se consciente de Kṛṣṇa e adorando-O regularmente em serviço devocional.

adi.9.39

ataeva saba phala deha' yāre tāre khāiyā ha-uk loka ajara amare

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; saba–todos; phala–os frutos; deha'–distribuí; yāre tāre–a todos e a qualquer um; khāiyā–comendo; ha-uk–que se tornem; loka–todas as pessoas; ajara–sem velhice; amare–sem morte.

TRADUCCIÓN

"Distribuí este movimento da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Que as pessoas comam estes frutos e, por fim, libertem-se da velhice e da morte.

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa introduzido pelo Senhor Caitanya é extremamente importante, porque aquele que o adota torna-se eterno, libertando-se do nascimento, da morte e da velhice. As pessoas não reconhecem que as verdadeiras aflições da vida são os quatro princípios do nascimento, da morte, da velhice e da doença. São tão tolas que se resignam a essas quatro misérias, sem conhecer o remédio transcendental do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Simplesmente por cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa pode livrar-se de toda miséria; contudo, por estarem encantadas pela energia ilusória, as pessoas não

levam este movimento a sério. Por isso, aqueles que são de fato servos de Śrī Caitanya Mahāprabhu devem distribuir seriamente este movimento por todo o mundo, a fim de prestar o maior benefício à sociedade humana. É claro que os animais e outras espécies inferiores não são capazes de compreender este movimento; entretanto, se até mesmo um pequeno número de seres vivos o levar a sério, ao cantarem em voz alta, todas as entidades vivas — incluindo até mesmo árvores, animais e outras espécies inferiores — serão beneficiadas. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu perguntou a Haridāsa Ṭhākura como ele beneficiaria entidades vivas diferentes dos seres humanos, Śrīla Haridāsa Ṭhākura respondeu que o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa é tão potente que, se for cantado em voz alta, todos se beneficiarão, inclusive as espécies inferiores de vida.

adi.9.40

jagat vyāpiyā mora habe puṇya khyāti sukhī ha-iyā loka mora gāhibeka kīrti

PALABRA POR PALABRA

jagat vyāpiyā–espalhando-se por todo o mundo; mora–Minha; habe–haverá; puṇya–piedosa; khyāti–reputação; sukhī–felizes; ha-iyā–tornando-se; loka–todas as pessoas; mora–Meu; gāhibeka–glorificarão; kīrti–nome.

TRADUCCIÓN

"Se os frutos forem distribuídos por todo o mundo, Minha reputação de homem piedoso será conhecida em toda parte e, assim, todas as pessoas glorificarão Meu nome com grande prazer.

SIGNIFICADO

Esta predição do Senhor Caitanya Mahāprabhu está agora de fato se concretizando. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está sendo distribuído por todo o mundo através do canto do santo nome do Senhor, o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, e as pessoas que levavam vidas confusas e caóticas estão agora sentindo felicidade transcendental. Elas estão encontrando paz no saṅkīrtana e, por isso, reconhecem o benefício supremo deste movimento. Esta é a bênção do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Sua predição cumpre-se agora factualmente, e aqueles que são sóbrios e conscienciosos apreciam o valor deste grande movimento.

adi.9.41

bhārata-bhūmite haila manuṣya janma yāra janma sārthaka
kari' kara para-upakāra

PALABRA POR PALABRA

bhārata–da Índia; bhūmite–na terra; haila–tornou-se; manuṣya–ser humano; janma–nascimento; yāra–de quem quer que

seja; janma–tal nascimento; sārthaka–realização; kari'–fazendo assim; kara–faze; para–dos outros; upakāra–benefício.

TRADUCCIÓN

"Aquele que nasceu como ser humano na terra da Índia [Bhārata-varṣa] deve tornar sua vida bem-sucedida e trabalhar para o benefício de todas as outras pessoas.

SIGNIFICADO

A magnanimidade do Senhor Caitanya Mahāprabhu é expressa neste verso muito importante. Embora Ele tenha nascido em Bengala e os bengalis, portanto, tenham um dever especial para com Ele, Śrī Caitanya Mahāprabhu dirige-se não apenas aos bengalis, mas a todos os habitantes da Índia. É na terra da Índia que a verdadeira civilização humana pode ser desenvolvida.

A vida humana destina-se especialmente à realização de Deus, conforme se declara no *Vedānta-sūtra*: athāto brahma-jijñāsā. Quem quer que nasça na terra da Índia (Bhārata-varṣa) tem o privilégio especial de poder aproveitar a instrução e a orientação da civilização Védica. Recebe automaticamente os princípios básicos da vida espiritual, pois 99,9 % do povo indiano — até mesmo simples agricultores de aldeia e outros que não são instruídos nem refinados — acreditam na transmigração da alma, acreditam em vidas passadas e futuras, acreditam em Deus e naturalmente desejam adorar a Suprema Personalidade de Deus ou Seu representante. Estas ideias são a herança natural de uma pessoa nascida na Índia. A Índia tem muitos lugares

sagrados de peregrinação, tais como Gayā, Benares, Mathurā, Prayāga, Vṛndāvana, Haridvāra, Rāmeśvaram e Jagannātha Purī, e ainda assim as pessoas vão até lá às centenas e aos milhares. Embora os atuais líderes da Índia estejam influenciando o povo a não acreditar em Deus, a não acreditar numa vida futura e a não acreditar numa distinção entre vida piedosa e ímpia, e estejam ensinando-o a beber vinho, comer carne e tornar-se supostamente civilizado, as pessoas, não obstante, têm medo das quatro atividades da vida pecaminosa — a saber, sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogos de azar — e, sempre que há um festival religioso, reúnem-se aos milhares. Temos experiência concreta disso. Sempre que o movimento da consciência de Kṛṣṇa realiza um festival de saṅkīrtana numa grande cidade como Calcutá, Bombaim, Madras, Ahmedabad ou Hyderabad, milhares de pessoas vêm ouvir. Às vezes falamos em inglês, mas, ainda que a maioria das pessoas não entenda inglês, mesmo assim vêm ouvir-nos. Até mesmo quando encarnações imitadoras do Supremo falam, as pessoas se reúnem aos milhares, pois todos os que nascem na terra da Índia têm uma inclinação espiritual natural e são instruídos nos princípios básicos da vida espiritual; precisam apenas ser um pouco mais educados nos princípios Védicos. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: janma sārthaka kari' kara para-upakāra — se um indiano for educado nos princípios Védicos, ele será capaz de realizar a mais benéfica atividade de bem-estar para o mundo inteiro.

Atualmente, por falta de consciência de Kṛṣṇa, ou consciência de Deus, o mundo inteiro está na escuridão, coberto pelos quatro princípios da vida pecaminosa — consumo de carne, sexo ilícito, jogos de azar e intoxicação. Por conseguinte, há necessidade de vigorosa propaganda para educar as pessoas a se absterem de atividades pecaminosas. Isso trará paz e prosperidade; os patifes, os ladrões e os devassos diminuirão naturalmente em número, e toda a sociedade humana se tornará consciente de Deus.

O efeito prático de difundirmos o movimento da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo é que agora os mais degradados devassos estão se tornando os mais elevados santos. Este é apenas o humilde serviço de um indiano ao mundo. Se todos os indianos tivessem seguido esta senda, conforme aconselhado pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu, a Índia teria dado um presente único ao mundo e, assim, teria sido glorificada. Agora, todavia, a Índia é conhecida como um país assolado pela pobreza, e sempre que alguém dos Estados Unidos ou de outro país opulento vai à Índia, vê muitas pessoas deitadas pelas calçadas, para as quais não há sequer provisão de duas refeições por dia. Há também instituições que arrecadam dinheiro de todas as partes do mundo em nome de atividades de bem-estar para os pobres, mas o gastam em sua própria gratificação dos sentidos. Agora, por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, iniciou-se o movimento da consciência de Kṛṣṇa, e as pessoas estão se beneficiando dele. Portanto, é agora dever dos homens dirigentes da Índia considerar a importância deste movimento e treinar muitos indianos para irem fora da Índia pregar este culto. As

pessoas o aceitarão, haverá cooperação entre o povo indiano e os demais povos do mundo, e a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu então se cumprirá. Śrī Caitanya Mahāprabhu será então glorificado por todo o mundo, e as pessoas serão naturalmente felizes, pacíficas e prósperas, não apenas nesta vida, mas também na próxima, pois, como se declara no *Bhagavad-gītā*, quem quer que compreenda Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, obterá muito facilmente a salvação, ou a liberação da repetição de nascimento e morte, e voltará ao lar, de volta ao Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, pede a cada indiano que se torne um pregador de Seu culto para salvar o mundo da confusão desastrosa.

Este não é apenas o dever dos indianos, mas o dever de todos, e estamos muito felizes de que rapazes e moças americanos e europeus estejam cooperando seriamente com este movimento. Deve-se saber com certeza que a melhor atividade de bem-estar para toda a sociedade humana é despertar a consciência de Deus, ou consciência de Kṛṣṇa, no homem. Portanto, todos devem ajudar este grande movimento. Isso se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Décimo Canto, Vigésimo Segundo Capítulo, verso 35, que é citado em seguida no *Caitanya-caritāmṛta*.

adi.9.42

etāvaj janma-sāphalyaṁ dehināṁ iha dehiṣu prāṇair arthair
dhiyā vācā śreya-ācaraṇaṁ sadā

PALABRA POR PALABRA

etāvat–até aqui; janma–do nascimento; sāphalyam–perfeição; dehinām–de todo ser vivo; iha–neste mundo; dehiṣu–para com aqueles que estão encarnados; prāṇaiḥ–pela vida; arthaiḥ–pela riqueza; dhiyā–pela inteligência; vācā–pelas palavras; śreyaḥ–eterna boa fortuna; ācaraṇam–agindo na prática; sadā–sempre.

TRADUCCIÓN

"É dever de todo ser vivo realizar atividades de bem-estar para o benefício dos outros com sua vida, riqueza, inteligência e palavras."

SIGNIFICADO

Há dois tipos de atividades gerais: śreyas, ou atividades que são, em última instância, benéficas e auspiciosas, e preyas, ou aquelas que são imediatamente benéficas e auspiciosas. Por exemplo, as crianças adoram brincar. Não querem ir à escola para receber educação e julgam que brincar dia e noite e divertir-se com os amigos é o objetivo da vida. Mesmo na vida transcendental do Senhor Kṛṣṇa, vemos que, quando criança, Ele gostava muito de brincar com Seus amigos da mesma idade, os vaqueirinhos. Nem mesmo voltava para casa para jantar. Mãe Yaśodā tinha de sair para induzi-lO a voltar para casa. Assim, é da natureza da criança ocupar-se dia e noite em brincadeiras, sem se preocupar nem mesmo com a saúde e outras questões importantes. Este é um exemplo de preyas, ou atividades imediatamente benéficas. Mas

também existem śreyas, ou atividades que são, em última instância, auspiciosas. Segundo a civilização Védica, o ser humano deve ser consciente de Deus. Deve compreender o que é Deus, o que é este mundo material, quem ele é e quais são as inter-relações entre eles. Isso se chama śreyas, ou atividade auspiciosa em última instância.

Neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, diz-se que a pessoa deve interessar-se por śreyas. Para alcançar a meta última de śreyas, ou boa fortuna, deve-se empregar tudo, inclusive a vida, a riqueza e as palavras, não apenas em prol de si mesmo, mas também dos outros. Contudo, a menos que alguém se interesse por śreyas em sua própria vida, não poderá pregar śreyas para o benefício dos demais.

Este verso citado por Śrī Caitanya Mahāprabhu aplica-se aos seres humanos, não aos animais. Como se indica no verso anterior pelas palavras manuṣya-janma, estas injunções destinam-se aos seres humanos. Infelizmente, os seres humanos, embora tenham corpos de homens, estão se tornando inferiores aos animais em seu comportamento. Isso é culpa da educação moderna. Os educadores modernos não conhecem o objetivo da vida humana; estão simplesmente preocupados em como desenvolver a condição econômica de seus países ou da sociedade humana. Isso também é necessário; a civilização Védica considera todos os aspectos da vida humana, incluindo dharma (religião), artha (desenvolvimento econômico), kāma (gratificação dos sentidos) e mokṣa (liberação). Mas a primeira

preocupação da humanidade deve ser a religião. Para ser religioso, é preciso obedecer às ordens de Deus, mas, lamentavelmente, as pessoas desta era rejeitaram a religião e estão ocupadas com o desenvolvimento econômico. Por isso, adotarão qualquer meio para obter dinheiro. Para o desenvolvimento econômico, não é necessário conseguir dinheiro por meios escusos; basta ter dinheiro suficiente para manter o corpo e a alma juntos. No entanto, como o desenvolvimento econômico moderno prossegue sem nenhum fundamento religioso, as pessoas se tornaram luxuriosas, gananciosas e enlouquecidas por dinheiro. Estão simplesmente desenvolvendo as qualidades de rajas (paixão) e tamas (ignorância), negligenciando a outra qualidade da natureza, sattva (bondade), e as qualificações bramânicas. Assim sendo, toda a sociedade está num caos.

O *Bhāgavatam* diz que é dever de um ser humano avançado agir de tal modo que facilite à sociedade humana atingir a meta última da vida. Há um verso semelhante no *Viṣṇu Purāṇa*, Parte Três, Capítulo Doze, verso 45, que é citado neste capítulo do *Caitanya-caritāmṛta* como verso 43.

adi.9.43

prāṇinām upakārāya yad eveha paratra ca karmaṇā manasā vācā tad eva mati-mān bhajet

PALABRA POR PALABRA

prāṇinām–de todas as entidades vivas; upakārāya–para o benefício; yat–o que quer que seja; eva–certamente; iha–neste mundo ou nesta vida; paratra–na próxima vida; ca–e; karmaṇā–pelo trabalho; manasā–pela mente; vācā–pelas palavras; tat–isso; eva–certamente; mati-mān–um homem inteligente; bhajet–deve agir.

TRADUCCIÓN

" 'Por meio de seu trabalho, pensamentos e palavras, um homem inteligente deve realizar ações que sejam benéficas para todas as entidades vivas nesta vida e na próxima.'

SIGNIFICADO

Infelizmente, as pessoas em geral não sabem o que ocorrerá na próxima vida. Preparar-se para a próxima vida é senso comum e é um princípio da civilização Védica, mas, atualmente, as pessoas em todo o mundo não acreditam numa próxima vida. Até mesmo professores influentes e outros educadores dizem que, assim que o corpo acaba, tudo acaba. Esta filosofia ateísta está matando a civilização humana. As pessoas estão realizando irresponsavelmente todos os tipos de atividades pecaminosas e, dessa forma, o privilégio da vida humana está sendo retirado pela propaganda educacional dos assim chamados líderes. Na verdade, é um fato que esta vida se destina à preparação para a próxima; pela evolução, passamos por muitas espécies, ou

formas, e esta forma de vida humana é uma oportunidade de promovermo-nos a uma vida melhor. Isso é explicado no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ bhūtāni yānti bhūtejyā yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram os ancestrais irão ter com os ancestrais; e aqueles que Me adoram viverão comigo." Portanto, a pessoa pode promover-se aos sistemas planetários superiores, que são a residência dos semideuses, pode promover-se ao Pitṛloka, pode permanecer na Terra, ou também pode voltar ao lar, de volta ao Supremo. Isso se confirma em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (4.9): tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna. Depois de abandonar o corpo, aquele que conhece Kṛṣṇa em verdade não volta novamente a este mundo para aceitar um corpo material, mas volta ao lar, de volta ao Supremo. Este conhecimento está nos śāstras, e às pessoas deve-se dar a oportunidade de compreendê-lo. Mesmo que alguém não seja capaz de voltar ao Supremo numa só vida, a civilização Védica ao menos lhe dá a oportunidade de promover-se aos sistemas planetários superiores, onde vivem os semideuses, e não resvalar novamente para a vida animal. Atualmente, as pessoas não compreendem este conhecimento, embora ele constitua uma grande ciência, pois são incultas e foram treinadas a não aceitá-lo. Esta é a horrível condição da sociedade humana moderna.

Sendo assim, o movimento da consciência de Kṛṣṇa é a única esperança de dirigir a atenção dos homens inteligentes para um benefício maior na vida.

adi.9.44

mālī manuṣya āmāra nāhi rājya-dhana phala-phula diyā kari' puṇya upārjana

PALABRA POR PALABRA

mālī–jardineiro; manuṣya–homem; āmāra–Meu; nāhi–não há nenhum; rājya–reino; dhana–riqueza; phala–frutos; phula–flores; diyā–dando; kari'–faço; puṇya–piedade; upārjana–conquista.

TRADUCCIÓN

"Sou apenas um jardineiro. Não tenho nem um reino nem grandes riquezas. Tenho simplesmente alguns frutos e flores que desejo utilizar para alcançar a piedade em Minha vida.

SIGNIFICADO

Ao realizar atividades de bem-estar para a sociedade humana, Śrī Caitanya Mahāprabhu apresenta-Se como não muito rico, indicando assim que um homem não precisa ser rico ou opulento para agir pelo bem-estar da humanidade. Às vezes os homens ricos ficam muito orgulhosos de poder realizar atividades benéficas para a sociedade humana ao passo que outros não

podem. Um exemplo prático é que quando há escassez de alimentos na Índia por conta de chuvas insuficientes, alguns membros da classe mais abastada distribuem alimentos com grande orgulho, fazendo enormes arranjos com a ajuda do governo, como se apenas com tais atividades as pessoas fossem beneficiadas. Suponhamos que não houvesse grãos. Como os ricos distribuiriam alimento? A produção de grãos está completamente nas mãos de Deus. Se não houvesse chuva, não haveria grãos, e esses chamados homens ricos seriam incapazes de distribuir grãos ao povo.

O verdadeiro propósito da vida, portanto, é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Rūpa Gosvāmī descreve em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* que o serviço devocional é tão exaltado que é benéfico e auspicioso para todo homem. Śrī Caitanya Mahāprabhu também declarou que para propagar o culto de *bhakti* do serviço devocional na sociedade humana, não é preciso ser muito rico. Qualquer pessoa pode fazê-lo e assim prestar o mais elevado benefício à humanidade, se conhecer a arte. O Senhor Caitanya Mahāprabhu assume o papel de jardineiro porque, embora um jardineiro não seja naturalmente um homem muito rico, possui algumas frutas e flores. Qualquer pessoa pode recolher algumas frutas e flores e satisfazer a Suprema Personalidade de Deus no serviço devocional, como o Senhor recomenda no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.26):-

> *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ*
> *yo me bhaktyā prayacchati*

> *tad ahaṁ bhakty-upahṛtam*
> *aśnāmi prayatātmanaḥ*

Ninguém pode satisfazer o Senhor Supremo por suas riquezas, bens ou posição opulenta, mas qualquer pessoa pode recolher uma pequena fruta ou uma flor e oferecê-la ao Senhor. O Senhor diz que se alguém trouxer tal oferenda com devoção, Ele a aceitará e a comerá. Quando Kṛṣṇa come, o mundo inteiro fica satisfeito. Há a história no *Mahābhārata* que ilustra como, pela alimentação de Kṛṣṇa, os sessenta mil discípulos de Durvāsā Muni ficaram todos satisfeitos. Portanto, é um fato que se por nossa vida (*prāṇaiḥ*), por nossa riqueza (*arthaiḥ*), por nossa inteligência (*dhiyā*) ou por nossas palavras (*vācā*) pudermos satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, naturalmente o mundo inteiro ficará feliz. Sendo assim, nosso principal dever é satisfazer o Supremo Deus por nossas ações, nosso dinheiro e nossas palavras. Isso é muito simples. Mesmo sem dinheiro, pode-se pregar o Hare Kṛṣṇa *mantra* a todos. Pode-se ir a todo lugar, a cada lar, e pedir a todos que cantem o Hare Kṛṣṇa *mantra*. Assim toda a situação do mundo se tornará muito feliz e pacífica.

adi.9.45

mālī hañā vṛkṣa ha-ilāṅ ei ta' icchāte sarva-prāṇīra upakāra
haya vṛkṣa haite

PALABRA POR PALABRA

mālī hañā–embora Eu seja o jardineiro; vṛkṣa ha-ilāṅ–Eu também sou a árvore; ei ta'–isto é; icchāte–por Minha vontade; sarva-prāṇīra–de todas as entidades vivas; upakāra–bem-estar; haya–há; vṛkṣa–a árvore; haite–de.

TRADUCCIÓN

"Embora Eu esteja agindo como jardineiro, também quero ser a árvore, pois assim posso conceder benefício a todos.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu é a personalidade mais benevolente da sociedade humana, porque Seu único desejo é fazer as pessoas felizes. Seu movimento saṅkīrtana destina-se especialmente ao propósito de fazer as pessoas felizes. Ele queria tornar-Se a própria árvore, porque se supõe que uma árvore seja a entidade viva mais benevolente. No verso seguinte, que é do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.22.33), o próprio Kṛṣṇa elogiou grandemente a existência de uma árvore.

adi.9.46

aho eṣāṁ varaṁ janma sarva-prāṇy-upajīvinām su-janasyeva yeṣāṁ vai vimukhā yānti nārthinaḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–oh, vejam só; eṣām–destas árvores; varam–superior; janma–nascimento; sarva–todas; prāṇi–entidades vivas; upajīvinām–aquele que provê a manutenção; su-janasya iva–como as grandes personalidades; yeṣām–de quem; vai–certamente; vimukhāḥ–desapontado; yānti–vai embora; na–nunca; arthinaḥ–aquele que está pedindo algo.

TRADUCCIÓN

" 'Vejam só como essas árvores mantêm toda entidade viva! Seu nascimento é bem-sucedido. Seu comportamento é exatamente como o das grandes personalidades, pois quem quer que peça algo a uma árvore nunca vai embora desapontado.' "

SIGNIFICADO

De acordo com a civilização Védica, os kṣatriyas são considerados grandes personalidades, porque, se alguém procura um rei kṣatriya para pedir caridade, o rei nunca recusará. As árvores são comparadas a esses nobres kṣatriyas, porque todos delas obtêm todo tipo de benefício — algumas pessoas pegam frutos, outras pegam flores, outras pegam folhas, outras pegam galhos e outras até cortam a árvore, e ainda assim a árvore dá a todos sem hesitação.

Cortar árvores desnecessariamente e sem consideração é outro exemplo da devassidão humana. A indústria do papel corta

muitas centenas e milhares de árvores para suas fábricas, e com o papel publica-se tanta literatura imprestável para a satisfação caprichosa da sociedade humana. Infelizmente, embora esses industriais estejam agora felizes nesta vida em virtude de seu desenvolvimento industrial, não sabem que incorrerão na responsabilidade de matar essas entidades vivas que estão na forma de árvores.

Esse verso, citado do *Śrīmad-Bhāgavatam*, foi proferido pelo Senhor Kṛṣṇa a Seus amigos quando Ele descansava debaixo de uma árvore, após Seu passatempo de roubar as roupas das gopīs (vastra-haraṇa-līlā). Ao citar esse verso, Caitanya Mahāprabhu ensina-nos que devemos ser tolerantes como as árvores e também benéficos como as árvores, que dão tudo às pessoas necessitadas que se abrigam debaixo delas. Uma pessoa necessitada pode obter muitas vantagens das árvores e também de muitos animais, mas, na civilização moderna, as pessoas se tornaram tão ingratas que exploram as árvores e os animais e os matam. Essas são algumas das atividades pecaminosas da civilização moderna.

adi.9.47

ei ājñā kaila yadi caitanya-mālākāra parama ānanda pāila
vṛkṣa-parivāra

PALABRA POR PALABRA

ei–esta; ājñā–ordem; kaila–deu; yadi–quando; caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu; mālā-kāra–como jardineiro; parama–o maior; ānanda–prazer; pāila–obteve; vṛkṣa–da árvore; parivāra–descendentes.

TRADUCCIÓN

Os descendentes da árvore [os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu] ficaram muito contentes por receberem essa ordem diretamente do Senhor.

SIGNIFICADO

É o desejo do Senhor Caitanya Mahāprabhu que as atividades beneficentes do movimento saṅkīrtana, que foi inaugurado há quinhentos anos em Navadvīpa, sejam difundidas por todo o mundo para o benefício de todos os seres humanos. Infelizmente, há muitos supostos seguidores de Caitanya Mahāprabhu que se satisfazem simplesmente em construir um templo, exibir as Deidades, arrecadar alguns fundos e utilizá-los para comer e dormir. Não há a menor possibilidade de que preguem o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu por todo o mundo. Mas, embora sejam incapazes de fazê-lo, se algum outro o faz, eles ficam invejosos. Essa é a condição dos seguidores modernos de Caitanya Mahāprabhu. A Era de Kali é tão forte que afeta até mesmo os supostos seguidores do Senhor Caitanya. Pelo menos os seguidores de Caitanya Mahāprabhu devem sair da Índia para pregar Seu culto por todo o mundo, pois esta é a missão do

Senhor Caitanya. Os seguidores do Senhor Caitanya devem executar Sua vontade de coração e alma, sendo mais tolerantes do que as árvores e mais humildes do que a palha na rua.

adi.9.48

yei yāhāṅ tāhāṅ dāna kare prema-phala phalāsvāde matta loka ha-ila sakala

PALABRA POR PALABRA

yei–qualquer um; yāhāṅ–onde quer que seja; tāhāṅ–em qualquer lugar; dāna–caridade; kare–dá em; prema-phala–o fruto do amor a Deus; phala–fruto; āsvāde–ao saborear; matta–intoxicadas; loka–pessoas; ha-ila–tornam-se; sakala–todas.

TRADUCCIÓN

O fruto do amor a Deus é tão saboroso que onde quer que um devoto o distribua, aqueles que o saboreiam, em qualquer parte do mundo, ficam imediatamente embriagados.

SIGNIFICADO

Aqui é descrito o maravilhoso fruto do amor a Deus distribuído pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. Temos experiência prática de que qualquer pessoa que aceita esse fruto e o saboreia sinceramente fica imediatamente louca por ele e abandona todos os seus maus hábitos, embriagada pelo presente de Caitanya

Mahāprabhu, o Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*. As afirmações do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* são tão práticas que qualquer pessoa pode testá-las. No que nos diz respeito, temos plena confiança no êxito da distribuição do grande fruto do amor a Deus por meio do canto do *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

adi.9.49

mahā-mādaka prema-phala peṭa bhari' khāya mātila sakala loka--hāse, nāce, gāya

PALABRA POR PALABRA

mahā-mādaka–grande intoxicante; prema-phala–este fruto do amor a Deus; peṭa–barriga; bhari'–enchendo; khāya–que comam; mātila–ficaram loucas; sakala loka–todas as pessoas em geral; hāse–riem; nāce–dançam; gāya–cantam.

TRADUCCIÓN

O fruto do amor a Deus distribuído por Caitanya Mahāprabhu é um intoxicante tão grande que qualquer um que o coma, enchendo a barriga, imediatamente enlouquece por ele e, automaticamente, canta, dança, ri e desfruta.

adi.9.50

keha gaḍāgaḍi yāya, keha ta' huṅkāra dekhi' ānandita hañā
hāse mālākāra

PALABRA POR PALABRA

keha–algumas delas; gaḍāgaḍi yāya–rolam no chão; keha–algumas delas; ta'–certamente; huṅkāra–bramam muito alto; dekhi'–vendo isso; ānandita–contente; hañā–tornando-Se assim; hāse–sorri; mālā-kāra–o grande jardineiro.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu, o grande jardineiro, vê que as pessoas estão cantando, dançando e rindo, e que algumas delas estão rolando no chão e outras bramando ruidosamente, Ele sorri com grande prazer.

SIGNIFICADO

Essa atitude de Śrī Caitanya Mahāprabhu é muito importante para as pessoas ocupadas no movimento Hare Kṛṣṇa da consciência de Kṛṣṇa. Em todos os centros de nossa instituição, a ISKCON, organizamos um banquete de amor todos os domingos, e, quando de fato vemos as pessoas virem ao nosso centro, cantarem, dançarem, tomarem prasāda, ficarem jubilosas e comprarem livros, sabemos que, certamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu está sempre presente em tais atividades transcendentais, e Ele fica muito satisfeito e contente. Portanto,

os membros da ISKCON devem expandir esse movimento cada vez mais, de acordo com os princípios que estamos atualmente tentando executar. Śrī Caitanya Mahāprabhu, estando assim satisfeito, lançará sobre eles Seu olhar sorridente, concedendo-lhes Seu favor, e o movimento será bem-sucedido.

adi.9.51

ei mālākāra khāya ei prema-phala niravadhi matta rahe,
vivaśa-vihvala

PALABRA POR PALABRA

ei–este; mālā-kāra–grande jardineiro; khāya–come; ei–este; prema-phala–fruto do amor a Deus; niravadhi–sempre; matta–enlouquecido; rahe–permanece; vivaśa–como se estivesse desamparado; vihvala–como se estivesse desnorteado.

TRADUCCIÓN

O grande jardineiro, o Senhor Caitanya, come pessoalmente esse fruto e, em consequência, permanece constantemente louco, como se estivesse desamparado e desnorteado.

SIGNIFICADO

É a missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu agir Ele mesmo e ensinar as pessoas. Ele diz: āpani ācari' bhakti karila pracāra (Cc. Ādi 4.41). A pessoa deve primeiro agir por si mesma e, depois,

ensinar. Esta é a função de um verdadeiro mestre. A menos que a pessoa seja capaz de compreender a filosofia que professa, esta não será eficaz. Por isso, não se deve apenas compreender a filosofia do culto de Caitanya, mas também implementá-la praticamente na própria vida.

Enquanto cantava o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu às vezes desmaiava e permanecia inconsciente por muitas horas. Ele reza em Seu Śikṣāṣṭaka (7):

yugāyitaṁ nimeṣeṇa cakṣuṣā prāvṛṣāyitam śūnyāyitaṁ jagat sarvaṁ govinda-viraheṇa me

"Ó Govinda! Sentindo Tua separação, considero um momento como se fossem doze anos ou mais. Lágrimas escorrem de Meus olhos como torrentes de chuva, e sinto tudo vazio no mundo em Tua ausência." Este é o estágio perfeito de cantar o mantra Hare Kṛṣṇa e comer o fruto do amor a Deus, tal como exibido por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Não se deve imitar artificialmente esse estágio, mas, se a pessoa for séria e seguir sinceramente os princípios reguladores e cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, chegará o momento em que esses sintomas aparecerão. Lágrimas encherão seus olhos, ela será incapaz de cantar distintamente o mahā-mantra, e seu coração palpitará em êxtase. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz que não se deve imitar isso, mas o devoto deve ansiar pelo dia em que tais sintomas de transe aparecerão automaticamente em seu corpo.

adi.9.52

sarva-loke matta kailā āpana-samāna preme matta loka vinā nāhi dekhi āna

PALABRA POR PALABRA

sarva-loke–todas as pessoas; matta–enlouquecidas; kailā–Ele fez; āpana–Ele mesmo; samāna–como; preme–em amor a Deus; matta–enlouquecidas; loka–as pessoas em geral; vinā–sem; nāhi–não; dekhi–vemos; āna–qualquer outra coisa.

TRADUCCIÓN

Com Seu movimento saṅkīrtana, o Senhor deixou todos enlouquecidos como Ele próprio. Não encontramos ninguém que não se tenha intoxicado com Seu movimento de saṅkīrtana.

adi.9.53

ye ye pūrve nindā kaila, bali' mātoyāla seho phala khāya, nāce, bale--bhāla bhāla

PALABRA POR PALABRA

ye ye–as pessoas que; pūrve–antes; nindā–blasfêmia; kaila–fizeram; bali'–dizendo; mātoyāla–beberrão; seho–tais pessoas; phala–fruto; khāya–tomam; nāce–dançam; bale–dizem; bhāla bhāla–muito bom, muito bom.

TRADUCCIÓN

As pessoas que anteriormente haviam criticado o Senhor Caitanya Mahāprabhu, chamando-O de beberrão, também comeram o fruto e começaram a dançar, dizendo: "Muito bom! Muito bom!"

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu iniciou o movimento saṅkīrtana, até mesmo Ele foi desnecessariamente criticado por māyāvādīs, ateus e tolos. Naturalmente, também somos criticados por tais homens. Eles sempre existirão e sempre criticarão qualquer coisa que seja de fato boa para a sociedade humana. Mas os pregadores do movimento saṅkīrtana não devem deixar-se intimidar por tais críticas. Nosso método deve ser converter esses tolos gradualmente, pedindo-lhes que venham e tomem prasāda, cantem e dancem conosco. Esta deve ser a nossa política. Qualquer pessoa que venha juntar-se a nós, é claro, deve ser sincera e séria quanto ao avanço espiritual na vida; então, tal pessoa, simplesmente por juntar-se a nós, cantar conosco, dançar conosco e tomar prasāda conosco, gradualmente também virá a dizer que este movimento é muito bom. Porém, aquele que se junta a nós com um propósito oculto, para obter benefício material ou gratificação pessoal, jamais será capaz de apreender a filosofia deste movimento.

adi.9.54

ei ta' kahiluṅ prema-phala-vitaraṇa ebe śuna, phala-dātā ye ye śākhā-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei–isto; ta'–porém; kahiluṅ–eu expliquei; prema-phala–o fruto do amor a Deus; vitaraṇa–distribuição; ebe–agora; śuna–ouvi; phala-dātā–o doador do fruto; ye ye–quem e quem; śākhā-gaṇa–ramos.

TRADUCCIÓN

Depois de descrever a distribuição do fruto do amor a Deus pelo Senhor, desejo agora descrever os diferentes ramos da árvore do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.9.55

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–de quem; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo-lhes as pegadas.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Nono Capítulo, que descreve a árvore do serviço devocional.

Capítulo 10

adi.10.1

śrī-caitanya-padāmbhoja- madhupebhyo namo namaḥ
kathañcid āśrayād yeṣāṁ śvāpi tad-gandha-bhāg bhavet

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; pada-ambhoja–os pés de lótus; madhu–mel; pebhyaḥ–àqueles que bebem; namaḥ–respeitosas reverências; namaḥ–respeitosas reverências; kathañcit–um pouco disso; āśrayāt–abrigando-se de; yeṣām–de quem; śvā–cão; api–também; tat-gandha–o aroma da flor de lótus; bhāk–partilhante; bhavet–possa tornar-se.

TRADUCCIÓN

Permita-me oferecer repetidamente minhas respeitosas reverências aos devotos semelhantes a abelhas, que sempre saboreiam o mel dos pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Se até mesmo um não devoto comparável a um cão de algum modo se abriga em tais devotos, ele desfruta o aroma da flor de lótus.

SIGNIFICADO

O exemplo de um cão é muito significativo neste contexto. Por natureza, um cão jamais se torna devoto; ainda assim, às vezes se observa que um cão pertencente a um devoto também se torna devoto aos poucos. Vimos de fato que um cão não tem respeito sequer pela planta de tulasī. Na verdade, um cão é especialmente inclinado a urinar sobre a planta de tulasī. Portanto, o cão é o não devoto número um. Mas o movimento de saṅkīrtana de Śrī Caitanya Mahāprabhu é tão poderoso que até mesmo um não devoto semelhante a um cão pode tornar-se devoto aos poucos, pela associação de um devoto do Senhor Caitanya. Śrīla Śivānanda Sena, um grande devoto chefe de família do Senhor Caitanya Mahāprabhu, atraiu um cão na rua enquanto se dirigia a Jagannātha Purī. O cão começou a segui-lo e, por fim, foi ver Caitanya Mahāprabhu e libertou-se. De modo semelhante, gatos e cães da casa de Śrīvāsa Ṭhākura também se libertaram. Não se espera que gatos, cães e outros animais se tornem devotos, mas, na associação de um devoto puro, eles também são libertados.

adi.10.2

jaya jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya-nityānanda jayādvaitacandra
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-kṛṣṇa-caitanya–ao Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; nityānanda–ao Senhor Nityānanda; jaya

advaita-candra–todas as glórias a Advaita Prabhu; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–aos devotos do Senhor Caitanya, encabeçados por Śrīvāsa.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu e ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaita Prabhu, e todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya, encabeçados por Śrīvāsa!

adi.10.3

ei mālīra--ei vṛkṣera akathya kathana ebe śuna mukhya-śākhāra nāma-vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

ei mālīra–deste jardineiro; ei vṛkṣera–desta árvore; akathya kathana–descrição inconcebível; ebe–agora; śuna–ouve; mukhya–principais; śākhāra–dos ramos; nāma–dos nomes; vivaraṇa–descrição.

TRADUCCIÓN

A descrição do Senhor Caitanya como o jardineiro e a árvore é inconcebível. Agora ouve com atenção a respeito dos ramos desta árvore.

adi.10.4

caitanya-gosāñira yata pāriṣada-caya guru-laghu-bhāva
tāṅra nā haya niścaya

PALABRA POR PALABRA

caitanya–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; gosāñira–do mestre espiritual supremo; yata–todos; pāriṣada-caya–grupos de associados; guru-laghu-bhāva–concepções de superior e inferior; tāṅra–deles; nā–nunca; haya–torna-se; niścaya–determinado.

TRADUCCIÓN

Os associados de Śrī Caitanya Mahāprabhu eram muitos, mas nenhum deles deve ser considerado inferior ou superior. Isso não se pode determinar.

adi.10.5

yata yata mahānta kailā tāṅ-sabāra gaṇana keha karibāre
nāre jyeṣṭha-laghu-krama

PALABRA POR PALABRA

yata yata–tantos quantos há; mahānta–grandes devotos; kailā–fizeram; tāṅ-sabāra–de todos eles; gaṇana–contagem; keha–todos eles; karibāre nāre–não podem fazer; jyeṣṭha–mais velho; laghu–mais novo; krama–cronologia.

TRADUCCIÓN

Todas as grandes personalidades na linha do Senhor Caitanya enumeraram esses devotos, mas não puderam distinguir entre o maior e o menor.

adi.10.6

ataeva tāṅ-sabāre kari' namaskāra nāma-mātra kari, doṣa nā labe āmāra

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; tāṅ-sabāre–a todos eles; kari'–fazendo; namaskāra–ofereço minhas reverências; nāma-mātra–isso também é apenas um símbolo; kari–faço; doṣa–falta; nā–não; labe–levem; āmāra–de mim.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas reverências a eles como sinal de respeito. Peço-lhes que não considerem minhas ofensas.

adi.10.7

vande śrī-kṛṣṇa-caitanya- premāmara-taroḥ priyān śākhā-rūpān bhakta-gaṇān kṛṣṇa-prema-phala-pradān

PALABRA POR PALABRA

vande–ofereço minhas reverências; śrī-kṛṣṇa-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; prema-amara-taroḥ–da árvore eterna plena de amor a Deus; priyān–àqueles que são devotos; śākhā-rūpān–representados como ramos; bhakta-gaṇān–todos os devotos; kṛṣṇa-prema–de amor a Kṛṣṇa; phala–do fruto; pradān–os doadores.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas reverências a todos os queridos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, a árvore eterna do amor a Deus. Ofereço meus respeitos a todos os ramos da árvore, os devotos do Senhor que distribuem o fruto do amor a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrī Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī dá o exemplo de oferecer reverências a todos os devotos pregadores do Senhor Caitanya, sem distinção de superior e inferior. Infelizmente, na atualidade, há muitos tolos supostos devotos do Senhor Caitanya que fazem tais distinções. Por exemplo, o título Prabhupāda é oferecido a um mestre espiritual, especialmente a um mestre espiritual distinto, tal como Śrīla Rūpa Gosvāmī Prabhupāda, Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda ou Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda. Quando nossos discípulos quiseram, de modo semelhante, dirigir-se a seu mestre espiritual como Prabhupāda, algumas pessoas tolas tornaram-se invejosas. Sem

considerar o trabalho de propaganda do movimento Hare Kṛṣṇa, simplesmente porque esses discípulos se dirigiam a seu mestre espiritual como Prabhupāda, eles ficaram tão invejosos que formaram uma facção junto com outras pessoas igualmente invejosas, apenas para minimizar o valor do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Para castigar tais tolos, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz muito francamente: keha karibāre nāre jyeṣṭha-laghu-krama. Qualquer um que seja um pregador genuíno do culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve ser respeitoso para com os verdadeiros devotos do Senhor Caitanya; não se deve ser invejoso, considerando um pregador muito grande e outro muito ínfimo. Esta é uma distinção material e não tem lugar no plano das atividades espirituais. Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, portanto, oferece igual respeito a todos os pregadores do culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que são comparados aos ramos da árvore. A ISKCON é um desses ramos e, por isso, deve ser respeitada por todos os devotos sinceros do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.10.8

śrīvāsa paṇḍita, āra śrī-rāma paṇḍita dui bhāi--dui śākhā, jagate vidita

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa paṇḍita–de nome Śrīvāsa Paṇḍita; āra–e; śrī-rāma paṇḍita–de nome Śrī Rāma Paṇḍita; dui bhāi–dois irmãos; dui śākhā–dois ramos; jagate–no mundo; vidita–bem conhecidos.

TRADUCCIÓN

Os dois irmãos Śrīvāsa Paṇḍita e Śrī Rāma Paṇḍita iniciaram dois ramos que são bem conhecidos no mundo.

SIGNIFICADO

No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* verso 90, Śrīvāsa Paṇḍita (Śrīvāsa Ṭhākura) é descrito como uma encarnação de Nārada Muni, e diz-se que Śrī Rāma Paṇḍita, seu irmão mais novo, é uma encarnação de Parvata Muni, um grande amigo de Nārada. Mālinī, a esposa de Śrīvāsa Paṇḍita, é celebrada como uma encarnação da ama Ambikā, que alimentou o Senhor Kṛṣṇa com seu leite materno, e, como já se observou, sua sobrinha Nārāyaṇī, a mãe de Ṭhākura Vṛndāvana dāsa, o autor do *Śrī Caitanya-bhāgavata,* foi a irmã de Ambikā no *kṛṣṇa-līlā*. Também compreendemos, pela descrição do *Śrī Caitanya-bhāgavata,* que, após o Senhor Caitanya Mahāprabhu aceitar a ordem de *sannyāsa,* Śrīvāsa Paṇḍita deixou Navadvīpa, possivelmente por causa de sentimentos de separação, e foi domiciliar-se em Kumārahaṭṭa.

adi.10.9

śrīpati, śrīnidhi--tāṅra dui sahodara cāri bhāira dāsa-dāsī, gṛha-parikara

PALABRA POR PALABRA

śrīpati–de nome Śrīpati; śrīnidhi–de nome Śrīnidhi; tāṅra–seus; dui–dois; sahodara–próprios irmãos; cāri–quatro; bhāira–irmãos; dāsa-dāsī–membros da família, criados e criadas; gṛha-parikara–todos contados em uma só família.

TRADUCCIÓN

Seus dois irmãos chamavam-se Śrīpati e Śrīnidhi. Esses quatro irmãos e seus criados e criadas são considerados um grande ramo.

adi.10.10

dui śākhāra upaśākhāya tāṅ-sabāra gaṇana yāṅra gṛhe
mahāprabhura sadā saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

dui śākhāra–dos dois ramos; upaśākhāya–nos sub-ramos; tāṅ-sabāra–de todos eles; gaṇana–contagem; yāṅra gṛhe–em cuja casa; mahāprabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; sadā–sempre; saṅkīrtana–canto congregacional.

TRADUCCIÓN

Não há como contar os sub-ramos desses dois ramos. Śrī Caitanya Mahāprabhu realizava o canto congregacional diariamente na casa de Śrīvāsa Paṇḍita.

adi.10.11

cāri bhāi sa-vaṁśe kare caitanyera sevā gauracandra vinā
nāhi jāne devī-devā

PALABRA POR PALABRA

cāri bhāi–quatro irmãos; sa-vaṁśe–com todos os membros da família; kare–fazem; caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sevā–serviço; gauracandra–Gaurasundara (o Senhor Caitanya Mahāprabhu); vinā–exceto; nāhi jāne–eles não conhecem; devī–deusa; devā–ou deus.

TRADUCCIÓN

Esses quatro irmãos e os membros de sua família ocuparam-se plenamente no serviço do Senhor Caitanya. Eles não conheciam nenhum outro deus ou deusa.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura disse: anya-devāśraya nāi, tomāre kahinu bhāi, ei bhakti parama-kāraṇa: se alguém deseja tornar-se um devoto puro e firme, não deve abrigar-se em nenhum dos semideuses ou semideusas. Tolos māyāvādīs dizem que adorar semideuses é tão bom quanto adorar a Suprema Personalidade de Deus, mas isso não é um fato. Esta filosofia desencaminha as pessoas para o ateísmo. Aquele que não tem ideia do que Deus realmente é pensa que qualquer forma que ele imagine, ou

qualquer canalha que ele aceite, pode ser Deus. Esta aceitação de deuses baratos ou encarnações de Deus é, na verdade, ateísmo. Conclui-se, portanto, que aqueles que adoram semideuses ou autoproclamadas encarnações de Deus são todos ateus. Eles perderam seu conhecimento, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.20): kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ. "Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses." Infelizmente, aqueles que não cultivam a consciência de Kṛṣṇa e não compreendem corretamente o conhecimento Védico aceitam qualquer canalha como uma encarnação de Deus, e são da opinião de que se pode tornar-se uma encarnação simplesmente adorando um semideus. Esta salada filosófica existe sob o nome de religião hindu, mas o movimento da consciência de Kṛṣṇa não a aprova. De fato, condenamo-la veementemente. Tal adoração de semideuses e supostas encarnações de Deus jamais deve ser confundida com o puro movimento da consciência de Kṛṣṇa.

adi.10.12

'ācāryaratna' nāma dhare baḍa eka śākhā tāṅra parikara,
tāṅra śākhā-upaśākhā

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratna–de nome Ācāryaratna; nāma–nome; dhare–ele aceita; baḍa–grande; eka–um; śākhā–ramo; tāṅra–seus; parikara–associados; tāṅra–seus; śākhā–ramo; upaśākhā–sub-ramos.

TRADUCCIÓN

Outro grande ramo foi Ācāryaratna, e seus associados eram sub-ramos.

adi.10.13

ācāryaratnera nāma 'śrī-candraśekhara'-- yāṅra ghare devī-bhāve nācilā īśvara

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratnera–de Ācāryaratna; nāma–nome; śrī-candraśekhara–de nome Śrī Candraśekhara; yāṅra–de quem; ghare–no lar; devī-bhāve–como a deusa; nācilā–dançou; īśvara–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Ācāryaratna também se chamava Śrī Candraśekhara Ācārya. Em uma peça teatral em sua casa, o Senhor Caitanya representou a deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

Representações teatrais também eram encenadas durante a presença de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas os atores que tomavam parte em tais dramas eram todos devotos puros; não se permitia a entrada de estranhos. Os membros da ISKCON devem seguir este exemplo. Sempre que encenarem representações teatrais sobre as vidas de Śrī Caitanya Mahāprabhu ou do Senhor

Kṛṣṇa, os atores devem ser devotos puros. Atores profissionais e atores dramáticos não têm nenhum senso de serviço devocional e, por isso, embora possam atuar de modo muito artístico, não há vida em tais representações. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura costumava referir-se a tal ator como yātrā-dale nārada, o que significa "Nārada de farsa". Às vezes, um ator em um drama desempenha o papel de Nārada Muni, embora, em sua vida privada, ele não seja em nada parecido com Nārada Muni, pois não é devoto. Tais atores não são necessários em representações teatrais sobre as vidas de Śrī Caitanya Mahāprabhu e do Senhor Kṛṣṇa.

Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava encenar dramas com Advaita Prabhu, Śrīvāsa Ṭhākura e outros devotos na casa de Candraśekhara. O local onde se situava a casa de Candraśekhara é hoje conhecido como Vrajapattana. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura estabeleceu um ramo de seu Śrī Caitanya Maṭha neste local. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu decidiu aceitar a ordem de vida renunciada, Candraśekhara Ācārya foi informado disso por Śrī Nityānanda Prabhu e, por isso, também estava presente quando o Senhor Caitanya aceitou sannyāsa de Keśava Bhāratī em Katwa. Foi ele quem primeiro espalhou em Navadvīpa a notícia de que o Senhor Caitanya aceitara sannyāsa. Śrī Candraśekhara Ācārya esteve presente durante muitos incidentes importantes nos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Ele, portanto, forma o segundo ramo da árvore do Senhor Caitanya.

adi.10.14

puṇḍarīka vidyānidhi--baḍa-śākhā jāni yāṅra nāma lañā
prabhu kāndilā āpani

PALABRA POR PALABRA

puṇḍarīka vidyānidhi–de nome Puṇḍarīka Vidyānidhi; baḍa-śākhā–outro grande ramo; jāni–eu sei; yāṅra nāma–cujo nome; lañā–tomando; prabhu–o Senhor; kāndilā–chorava; āpani–Ele mesmo.

TRADUCCIÓN

Puṇḍarīka Vidyānidhi, o terceiro grande ramo, era tão querido do Senhor Caitanya Mahāprabhu que, em sua ausência, o próprio Senhor Caitanya às vezes chorava.

SIGNIFICADO

No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* Śrīla Puṇḍarīka Vidyānidhi é descrito como o pai de Śrīmatī Rādhārāṇī no *kṛṣṇa-līlā*. Por isso, Caitanya Mahāprabhu o tratava como Seu pai. O pai de Puṇḍarīka Vidyānidhi era conhecido como Bāṇeśvara ou, segundo outra opinião, Śuklāmbara Brahmacārī, e o nome de sua mãe era Gaṅgādevī. Segundo uma opinião, Bāṇeśvara era descendente de Śrī Śivarāma Gaṅgopādhyāya. O lar original de Puṇḍarīka Vidyānidhi ficava na Bengala Oriental, numa aldeia perto de Daca chamada Bāghiyā, que pertencia ao grupo Vārendra de famílias de *brāhmaṇas*. Às vezes, esses *brāhmaṇas*

Vārendra estavam em desavença com outro grupo conhecido como *brāhmaṇas* Rāḍhīya, e por isso a família de Puṇḍarīka Vidyānidhi foi condenada ao ostracismo e, naquela época, não vivia como uma família respeitável. Bhaktisiddhānta Sarasvatī informa-nos que um dos membros dessa família vive em Vṛndāvana e chama-se Sarojānanda Gosvāmī. Uma característica especial dessa família é que cada um de seus membros tinha apenas um filho ou nenhum filho, e assim a família não era muito numerosa. Há um lugar no distrito de Caṭṭagrāma, na Bengala Oriental, conhecido como Hāta-hājāri, e a pouca distância desse lugar há uma aldeia conhecida como Mekhalā-grāma, na qual viveram os antepassados de Puṇḍarīka Vidyānidhi. Pode-se chegar a Mekhalā-grāma a partir de Caṭṭagrāma a cavalo, em carro de bois ou em barco a vapor. A estação do barco a vapor é conhecida como Annapūrṇāra-ghāṭa. O local de nascimento de Puṇḍarīka Vidyānidhi fica a cerca de duas milhas a sudoeste de Annapūrṇāra-ghāṭa. O templo que Puṇḍarīka Vidyānidhi construiu ali está agora muito velho e necessitando muito de reparos. Sem reparos, o templo pode desmoronar em breve. Há duas inscrições nos tijolos desse templo, mas elas são tão antigas que não se podem ler. Há, porém, outro templo, a cerca de duzentas jardas ao sul deste, e algumas pessoas dizem que esse é o velho templo construído por Puṇḍarīka Vidyānidhi.

Śrī Caitanya Mahāprabhu chamava Puṇḍarīka Vidyānidhi de "pai" e deu-lhe o título de Premanidhi. Puṇḍarīka Vidyānidhi mais tarde se tornou o mestre espiritual de Gadādhara Paṇḍita e

amigo íntimo de Svarūpa Dāmodara. A princípio, Gadādhara Paṇḍita entendeu erroneamente que Puṇḍarīka Vidyānidhi fosse um homem comum, interessado em dinheiro, mas, mais tarde, ao ser corrigido por Śrī Caitanya Mahāprabhu, tornou-se seu discípulo. Outro incidente na vida de Puṇḍarīka Vidyānidhi envolve sua crítica ao sacerdote do templo de Jagannātha, pela qual Jagannātha Prabhu o castigou pessoalmente, esbofeteando-lhe as faces. Isso é descrito no *Śrī Caitanya-bhāgavata, Antya-līlā,* Capítulo Sete. Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura informa-nos que ainda há dois descendentes vivos da família de Puṇḍarīka Vidyānidhi, chamados Śrī Harakumāra Smṛtitīrtha e Śrī Kṛṣṇakiṅkara Vidyālaṅkāra. Para mais informações, deve-se consultar o dicionário conhecido como *Vaiṣṇava-mañjuṣā*.

adi.10.15

baḍa śākhā,--gadādhara paṇḍita-gosāñi teṅho lakṣmī-rūpā,
tāṅra sama keha nāi

PALABRA POR PALABRA

baḍa śākhā–grande galho; gadādhara paṇḍita-gosāñi–os descendentes ou a sucessão discipular de Gadādhara Paṇḍita; teṅho–Gadādhara Paṇḍita; lakṣmī-rūpā–encarnação da potência de prazer do Senhor Kṛṣṇa; tāṅra–dele; sama–igual; keha–alguém; nāi–não há.

TRADUCCIÓN

Gadādhara Paṇḍita, o quarto galho, é descrito como uma encarnação da potência de prazer de Śrī Kṛṣṇa. Ninguém, portanto, pode igualar-se a ele.

SIGNIFICADO

Na *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, versos 147 a 153, afirma-se: "A potência de prazer de Śrī Kṛṣṇa, anteriormente conhecida como Vṛndāvaneśvarī, está agora personificada na forma de Śrī Gadādhara Paṇḍita nos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu." Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī assinalou que, sob a forma de Lakṣmī, a potência de prazer de Kṛṣṇa, ela era anteriormente muito querida do Senhor como Śyāmasundara-vallabhā. A mesma Śyāmasundara-vallabhā está agora presente como Gadādhara Paṇḍita. Anteriormente, como Lalitā-sakhī, ela sempre se dedicava a Śrīmatī Rādhārāṇī. No Décimo Segundo Capítulo desta parte do *Caitanya-caritāmṛta*, há uma descrição dos descendentes ou da sucessão discipular de Gadādhara Paṇḍita.

adi.10.16

tāṅra śiṣya-upaśiṣya,--tāṅra upaśākhā eimata saba śākhā-upaśākhāra lekhā

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–dele; śiṣya–discípulos; upaśiṣya–netos-discípulos e admiradores; tāṅra–dele; upaśākhā–subgalhos; eimata–dessa maneira; saba–todos; śākhā–galhos; upaśākhāra–dos subgalhos; lekhā–descrever por escrito.

TRADUCCIÓN

Seus discípulos e netos-discípulos são seus subgalhos. Descrevê-los a todos seria difícil.

adi.10.17

vakreśvara paṇḍita--prabhura baḍa priya bhṛtya eka-bhāve
cabbiśa prahara yāṅra nṛtya

PALABRA POR PALABRA

vakreśvara paṇḍita–chamado Vakreśvara Paṇḍita; prabhura–do Senhor; baḍa–muito; priya–querido; bhṛtya–servo; eka-bhāve–continuamente no mesmo êxtase; cabbiśa–vinte e quatro; prahara–um período de tempo que compreende três horas; yāṅra–cuja; nṛtya–dança.

TRADUCCIÓN

Vakreśvara Paṇḍita, o quinto galho da árvore, era um servo muito querido do Senhor Caitanya. Ele podia dançar com êxtase constante durante setenta e duas horas.

SIGNIFICADO

Na *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, verso 71, afirma-se que Vakreśvara Paṇḍita era uma encarnação de Aniruddha, uma das expansões quádruplas de Viṣṇu (Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e Pradyumna). Ele podia dançar maravilhosamente durante setenta e duas horas seguidas. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu participava de representações dramáticas na casa de Śrīvāsa Paṇḍita, Vakreśvara Paṇḍita era um dos principais dançarinos, e dançava continuamente por todo esse tempo. Śrī Govinda dāsa, um devoto oriya do Senhor Caitanya Mahāprabhu, descreveu a vida de Vakreśvara Paṇḍita em seu livro *Gaura-kṛṣṇodaya*. Há muitos discípulos de Vakreśvara Paṇḍita em Orissa, e eles são conhecidos como Gauḍīya Vaiṣṇavas, embora sejam oriyas. Entre esses discípulos estão Śrī Gopālaguru e seu discípulo Śrī Dhyānacandra Gosvāmī.

adi.10.18

āpane mahāprabhu gāya yāṅra nṛtya-kāle prabhura caraṇa dhari' vakreśvara bale

PALABRA POR PALABRA

āpane–pessoalmente; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; gāya–cantava; yāṅra–cuja; nṛtya-kāle–na hora da dança; prabhura–do Senhor; caraṇa–pés de lótus; dhari'–abraçando; vakreśvara–Vakreśvara Paṇḍita; bale–disse.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava pessoalmente enquanto Vakreśvara Paṇḍita dançava, e então Vakreśvara Paṇḍita caiu aos pés de lótus do Senhor e falou da seguinte maneira.

adi.10.19

"daśa-sahasra gandharva more deha' candramukha tārā gāya,
muñi nāceṅ--tabe mora sukha"

PALABRA POR PALABRA

daśa-sahasra–dez mil; gandharva–habitantes de Gandharvaloka; more–a mim; deha'–por favor, entrega; candra-mukha–ó tu de rosto de lua; tārā gāya–que eles cantem; muñi nāceṅ–que eu dance; tabe–então; mora–minha; sukha–felicidade.

TRADUCCIÓN

"Ó Candramukha! Por favor, dá-me dez mil Gandharvas. Que eles cantem enquanto eu danço, e então ficarei imensamente feliz."

SIGNIFICADO

Os Gandharvas, que são habitantes de Gandharvaloka, são celebrados como cantores celestiais. Sempre que se necessita de canto nos planetas celestiais, os Gandharvas são convidados a cantar. Os Gandharvas podem cantar continuamente por dias, e

por isso Vakreśvara Paṇḍita queria dançar enquanto eles cantavam.

adi.10.20

prabhu bale--tumi mora pakṣa eka śākhā ākāśe uḍitāma yadi pāṅ āra pākhā

PALABRA POR PALABRA

prabhu bale–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu; tumi–tu; mora–Minha; pakṣa–asa; eka–uma; śākhā–de um só lado; ākāśe–no céu; uḍitāma–Eu poderia voar; yadi–se; pāṅ–Eu pudesse conseguir; āra–outra; pākhā–asa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya respondeu: "Tenho apenas uma asa, assim como tu, mas, se Eu tivesse outra, certamente voaria pelo céu!"

adi.10.21

paṇḍita jagadānanda prabhura prāṇa-rūpa loke khyāta yeṅho satyabhāmāra svarūpa

PALABRA POR PALABRA

paṇḍita jagadānanda–chamado Paṇḍita Jagadānanda; prabhura–do Senhor; prāṇa-rūpa–vida e alma; loke–no mundo;

khyāta–celebrado; yeṅho–quem; satyabhāmāra–de Satyabhāmā; svarūpa–personificação.

TRADUCCIÓN

Paṇḍita Jagadānanda, o sexto galho da árvore de Caitanya, era celebrado como a vida e a alma do Senhor. Sabe-se que ele foi uma encarnação de Satyabhāmā [uma das principais rainhas do Senhor Kṛṣṇa].

SIGNIFICADO

Há muitas interações de Jagadānanda Paṇḍita com o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Acima de tudo, ele foi o companheiro constante do Senhor e participou especialmente de todos os passatempos do Senhor nas casas de Śrīvāsa Paṇḍita e de Candraśekhara Ācārya.

adi.10.22

prītye karite cāhe prabhura lālana-pālana vairāgya-loka-bhaye prabhu nā māne kakhana

PALABRA POR PALABRA

prītye–com intimidade ou afeição; karite–fazer; cāhe–queria; prabhura–do Senhor; lālana-pālana–o sustento; vairāgya–renúncia; loka-bhaye–temendo o público; prabhu–o Senhor; nā–não; māne–aceitava; kakhana–em momento algum.

TRADUCCIÓN

Jagadānanda Paṇḍita [como encarnação de Satyabhāmā] sempre desejava cuidar do conforto do Senhor Caitanya, mas, visto que o Senhor era um sannyāsī, Ele não aceitava os luxos que Jagadānanda Paṇḍita lhe oferecia.

adi.10.23

dui-jane khaṭmaṭi lāgāya kondala tāṅra prītyera kathā āge kahiba sakala

PALABRA POR PALABRA

dui-jane–duas pessoas; khaṭmaṭi–disputando por ninharias; lāgāya–continuavam; kondala–rixa; tāṅra–dele; prītyera–de afeição; kathā–narração; āge–adiante; kahiba–falarei; sakala–tudo.

TRADUCCIÓN

Às vezes, eles pareciam disputar por ninharias, mas essas contendas baseavam-se em sua afeição, da qual falarei mais adiante.

adi.10.24

rāghava-paṇḍita--prabhura ādya-anucara tāṅra eka śākhā mukhya--makaradhvaja kara

PALABRA POR PALABRA

rāghava paṇḍita–chamado Rāghava Paṇḍita; prabhura–do Senhor; ādya–original; anucara–seguidor; tāṅra–dele; eka–um; śākhā–galho; mukhya–principal; makaradhvaja–chamado Makaradhvaja; kara–sobrenome.

TRADUCCIÓN

Rāghava Paṇḍita, o seguidor original do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, é tido como o sétimo galho. Dele procedeu outro subgalho, encabeçado por Makaradhvaja Kara.

SIGNIFICADO

Kara era o sobrenome de Makaradhvaja. Atualmente, esse sobrenome encontra-se geralmente na comunidade Kāyastha. A *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, verso 166, afirma:

dhaniṣṭhā bhakṣya-sāmagrīṁ kṛṣṇāyādād vraje 'mitām saiva sāmprataṁ gaurāṅga- priyo rāghava-paṇḍitaḥ

Rāghava Paṇḍita era anteriormente uma gopī íntima em Vraja durante a época dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, e seu nome anterior era Dhaniṣṭhā. Essa gopī, Dhaniṣṭhā, sempre se ocupava em preparar alimentos para Kṛṣṇa.

adi.10.25

tāṅhāra bhaginī damayantī prabhura priya dāsī prabhura bhoga-sāmagrī ye kare vāra-māsi

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra–dele; bhaginī–irmã; damayantī–chamada Damayantī; prabhura–do Senhor; priya–querida; dāsī–criada; prabhura–do Senhor; bhoga-sāmagrī–ingredientes para cozinhar; ye–que; kare–fazia; vāra-māsi–ao longo de todo o ano.

TRADUCCIÓN

Damayantī, irmã de Rāghava Paṇḍita, era a querida criada do Senhor. Ela sempre coletava diversos ingredientes com que cozinhar para o Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO

Na *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, verso 167, menciona-se guṇamālā vraje yāsīd damayantī tu tat-svasā: a gopī chamada Guṇamālā apareceu como Damayantī, irmã de Rāghava Paṇḍita. Na linha férrea de Bengala Oriental, começando pela estação de Sealdah, em Calcutá, há uma estação chamada Sodapura, que não fica muito longe de Calcutá. A menos de um quilômetro e meio dessa estação, para o lado oeste do Ganges, há uma aldeia conhecida como Pāṇihāṭī, na qual ainda existem os aposentos residenciais de Rāghava Paṇḍita. Sobre o túmulo de Rāghava Paṇḍita, há uma trepadeira numa plataforma de concreto. Há também uma

Deidade de Madana-mohana num templo arruinado nas proximidades. Esse templo é administrado por um Zamindar local chamado Śrī Śivacandra Rāya Caudhurī. Makaradhvaja Kara também era um habitante de Pāṇihāṭī.

adi.10.26

se saba sāmagrī yata jhālite bhariyā rāghava la-iyā yā'na gupata kariyā

PALABRA POR PALABRA

se saba–todos esses; sāmagrī–ingredientes; yata–todos eles; jhālite bhariyā–enchendo as sacolas; rāghava–Rāghava Paṇḍita; la-iyā–levava; yā'na–vai; gupata kariyā–muito confidencialmente.

TRADUCCIÓN

Os alimentos que Damayantī cozinhava para o Senhor Caitanya, quando Ele estava em Purī, eram levados em sacolas por seu irmão Rāghava, sem que outros soubessem.

adi.10.27

vāra-māsa tāhā prabhu karena aṅgīkāra 'rāghavera jhāli' bali' prasiddhi yāhāra

PALABRA POR PALABRA

vāra-māsa–o ano inteiro; tāhā–todos esses alimentos; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; karena–fazia; aṅgīkāra–aceitar; rāghavera jhāli–as sacolas de Rāghava Paṇḍita; bali'–assim chamadas; prasiddhi–celebrada; yāhāra–das quais.

TRADUCCIÓN

O Senhor aceitou esses alimentos durante o ano inteiro. Aquela sacola ainda é célebre como rāghavera jhāli ["as sacolas de Rāghava Paṇḍita"].

adi.10.28

se-saba sāmagrī āge kariba vistāra
yāhāra śravaṇe bhaktera vahe aśrudhāra

PALABRA POR PALABRA

se-saba–todas essas coisas; sāmagrī–ingredientes dos alimentos; āge–mais adiante; kariba–descreverei; vistāra–vividamente; yāhāra–das quais; śravaṇe–ao ouvir; bhaktera–de um devoto; vahe–fluem; aśru-dhāra–lágrimas.

TRADUCCIÓN

Descreverei o conteúdo das sacolas de Rāghava Paṇḍita mais adiante neste livro. Ao ouvir essa narração, os devotos geralmente choram, e as lágrimas escorrem-lhes dos olhos.

SIGNIFICADO

Uma vívida descrição dessas rāghavera jhāli encontra-se no Décimo Capítulo da porção *Antya-līlā* do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*.

adi.10.29

prabhura atyanta priya--paṇḍita gaṅgādāsa yāṅhāra smaraṇe
haya sarva-bandha-nāśa

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; atyanta–muitíssimo; priya–querido; paṇḍita gaṅgādāsa–chamado Paṇḍita Gaṅgādāsa; yāṅhāra–quem; smaraṇe–ao lembrar; haya–torna-se; sarva-bandha-nāśa–a libertação de todo tipo de cativeiro.

TRADUCCIÓN

Paṇḍita Gaṅgādāsa foi o oitavo querido galho da árvore de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quem lembra de suas atividades alcança a libertação de todo cativeiro.

adi.10.30

caitanya-pārṣada--śrī-ācārya purandara

pitā kari' yāṅre bale gaurāṅga-sundara

PALABRA POR PALABRA

caitanya-pārṣada–associado do Senhor Caitanya; śrī-ācārya purandara–chamado Śrī Ācārya Purandara; pitā–pai; kari'–tomando-o; yāṅre–a quem; bale–chama; gaurāṅga-sundara–o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Śrī Ācārya Purandara, o nono ramo, foi um associado constante do Senhor Caitanya. O Senhor aceitou-o como Seu pai.

SIGNIFICADO

Descreve-se no *Caitanya-bhāgavata* que, sempre que o Senhor Caitanya Mahāprabhu visitava a casa de Rāghava Paṇḍita, Ele também visitava Purandara Ācārya imediatamente ao receber um convite. Purandara Ācārya deve ser considerado o mais afortunado, porque o Senhor costumava saudá-lo dirigindo-Se a ele como Seu pai e abraçando-o com grande amor.

adi.10.31

dāmodara-paṇḍita śākhā premete pracaṇḍa

prabhura upare yeṅho kaila vākya-daṇḍa

PALABRA POR PALABRA

dāmodara-paṇḍita–chamado Dāmodara Paṇḍita; śākhā–outro ramo (o décimo ramo); premete–em afeição; pracaṇḍa–muito avançado; prabhura–o Senhor; upare–sobre; yeṅho–aquele que; kaila–fez; vākya-daṇḍa–repreensão por meio de palavras.

TRADUCCIÓN

Dāmodara Paṇḍita, o décimo ramo da árvore Caitanya, era tão elevado em amor ao Senhor Caitanya que certa vez repreendeu o Senhor com palavras fortes, sem a menor hesitação.

adi.10.32

daṇḍa-kathā kahiba āge vistāra kariyā

daṇḍe tuṣṭa prabhu tāṅre pāṭhāilā nadīyā

PALABRA POR PALABRA

daṇḍa-kathā–a narração de tal repreensão; kahiba–falarei; āge–adiante; vistāra–descrição detalhada; kariyā–fazendo; daṇḍe–na questão da repreensão; tuṣṭa prabhu–o Senhor está muito satisfeito; tāṅre–a ele; pāṭhāilā–enviou de volta; nadīyā–Nadia (um distrito de Bengala).

TRADUCCIÓN

Mais adiante no Caitanya-caritāmṛta, descreverei em detalhes esse incidente de repreensão. O Senhor, estando muito satisfeito com essa repreensão, enviou Dāmodara Paṇḍita para Navadvīpa.

SIGNIFICADO

Dāmodara Paṇḍita, que outrora era conhecido como Śaibyā em Vraja-dhāma, costumava levar mensagens do Senhor Caitanya a Śacīmātā e, durante o festival de Ratha-yātrā, levava mensagens de Śacīmātā ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.10.33

tāṅhāra anuja śākhā--śaṅkara-paṇḍita

'prabhu-pādopādhāna' yāṅra nāma vidita

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra–dele (de Dāmodara Paṇḍita); anuja–irmão mais novo; śākhā–o décimo primeiro ramo; śaṅkara-paṇḍita–chamado Śaṅkara Paṇḍita; prabhu–do Senhor; pāda-upadhāna–sapatos; yāṅra–cujo; nāma–nome; vidita–célebre.

TRADUCCIÓN

O décimo primeiro ramo, o irmão mais novo de Dāmodara Paṇḍita, era conhecido como Śaṅkara Paṇḍita. Ele era celebrado como os sapatos do Senhor.

adi.10.34

sadāśiva-paṇḍita yāṅra prabhu-pade āśa

prathamei nityānandera yāṅra ghare vāsa

PALABRA POR PALABRA

sadāśiva-paṇḍita–chamado Sadāśiva Paṇḍita; yāṅra–cujo; prabhu-pade–aos pés de lótus do Senhor; āśa–desejo constante; prathamei–no início; nityānandera–do Senhor Nityānanda; yāṅra–de quem; ghare–na casa; vāsa–residência.

TRADUCCIÓN

Sadāśiva Paṇḍita, o décimo segundo ramo, estava sempre ansioso por servir os pés de lótus do Senhor. Foi sua boa fortuna que, quando o Senhor Nityānanda veio a Navadvīpa, Ele residiu em sua casa.

SIGNIFICADO

Menciona-se no *Caitanya-bhāgavata*, *Antya-līlā*, Capítulo Nono, que Sadāśiva Paṇḍita era um devoto puro e que Nityānanda Prabhu residiu em sua casa.

adi.10.35

śrī-nṛsiṁha-upāsaka--pradyumna brahmacārī

prabhu tāṅra nāma kailā 'nṛsiṁhānanda' kari'

PALABRA POR PALABRA

śrī-nṛsiṁha-upāsaka–o adorador do Senhor Nṛsiṁhadeva; pradyumna brahmacārī–chamado Pradyumna Brahmacārī; prabhu–o Senhor; tāṅra–seu; nāma–nome; kailā–transformou em; nṛsiṁhānanda–chamado Nṛsiṁhānanda; kari'–com tal nome.

TRADUCCIÓN

O décimo terceiro ramo foi Pradyumna Brahmacārī. Como era adorador do Senhor Nṛsiṁhadeva, Śrī Caitanya Mahāprabhu mudou seu nome para Nṛsiṁhānanda Brahmacārī.

SIGNIFICADO

Pradyumna Brahmacārī é descrito no *Antya-līlā*, Capítulo Segundo, de Śrī *Caitanya-caritāmṛta*. Ele era um grande devoto do Senhor Caitanya, que mudou seu nome para Nṛsiṁhānanda. Enquanto vinha da casa de Rāghava Paṇḍita, em Pānihāṭī, à casa de Śivānanda, o Senhor Caitanya Mahāprabhu apareceu no coração de Nṛsiṁhānanda Brahmacārī. Para reconhecer isso, Nṛsiṁhānanda Brahmacārī costumava aceitar como alimento a comida de três Deidades, a saber, Jagannātha, Nṛsiṁhadeva e o

Senhor Caitanya Mahāprabhu. Isso é declarado no *Caitanya-caritāmṛta*, *Antya-līlā*, Capítulo Segundo, versos 48 a 78. Ao receber a informação de que o Senhor Caitanya Mahāprabhu estava avançando em direção a Vṛndāvana, partindo de Kuliyā, Nṛsiṁhānanda absorveu-se em meditação e, por suas atividades mentais, começou a construir uma estrada muito bela de Kuliyā a Vṛndāvana. De repente, contudo, interrompeu sua meditação e disse aos outros devotos que, dessa vez, o Senhor Caitanya Mahāprabhu não iria a Vṛndāvana, mas apenas até o lugar conhecido como Kānāi Nāṭaśālā. Isso é descrito no *Madhya-līlā*, Capítulo Primeiro, versos 155 a 162. O Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 74, diz: āveśaś ca tathājñeyo miśre pradyumna-saṁjñake — Śrī Caitanya Mahāprabhu mudou o nome de Pradyumna Miśra, ou Pradyumna Brahmacārī, para Nṛsiṁhānanda Brahmacārī, pois em seu coração o Senhor Nṛsiṁhadeva estava manifesto. Diz-se que o Senhor Nṛsiṁhadeva costumava falar diretamente com ele.

adi.10.36

nārāyaṇa-paṇḍita eka baḍa-i udāra

caitanya-caraṇa vinu nāhi jāne āra

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa-paṇḍita–chamado Nārāyaṇa Paṇḍita; eka–um; baḍai–muito; udāra–generoso; caitanya-caraṇa–os pés de lótus do

Senhor Caitanya; vinu–exceto; nāhi–não; jāne–conhece; āra–nenhuma outra coisa.

TRADUCCIÓN

Nārāyaṇa Paṇḍita, o décimo quarto ramo, um grande e generoso devoto, não conhecia nenhum outro refúgio senão os pés de lótus do Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO

Nārāyaṇa Paṇḍita era um dos associados de Śrīvāsa Ṭhākura. Menciona-se no *Caitanya-bhāgavata*, Capítulo Nono, verso 93, que ele foi ver Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī com o irmão de Ṭhākura, Śrī Rāma Paṇḍita.

adi.10.37

śrīmān-paṇḍita śākhā--prabhura nija bhṛtya

deuṭi dharena, yabe prabhu karena nṛtya

PALABRA POR PALABRA

śrīmān-paṇḍita–chamado Śrīmān Paṇḍita; śākhā–ramo; prabhura–do Senhor; nija–próprio; bhṛtya–servo; deuṭi–tocha; dharena–carrega; yabe–enquanto; prabhu–o Senhor Caitanya; karena–faz; nṛtya–dança.

TRADUCCIÓN

O décimo quinto ramo foi Śrīmān Paṇḍita, que foi um servidor constante do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Ele costumava carregar uma tocha enquanto o Senhor dançava.

SIGNIFICADO

Śrīmān Paṇḍita estava entre os companheiros do Senhor Caitanya Mahāprabhu quando o Senhor realizava o saṅkīrtana. Quando o Senhor Caitanya Se vestiu na forma da deusa Lakṣmī e dançou pelas ruas de Navadvīpa, Śrīmān Paṇḍita carregava uma tocha para iluminar o caminho.

adi.10.38

śuklāmbara-brahmacārī baḍa bhāgyavān

yāṅra anna māgi' kāḍi' khāilā bhagavān

PALABRA POR PALABRA

śuklāmbara-brahmacārī–chamado Śuklāmbara Brahmacārī; baḍa–muito; bhāgyavān–afortunado; yāṅra–cujo; anna–alimento; māgi'–mendigando; kāḍi'–arrebatando; khāilā–comeu; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O décimo sexto ramo, Śuklāmbara Brahmacārī, era muito afortunado, porque o Senhor Caitanya Mahāprabhu, em tom de brincadeira ou a sério, mendigava-lhe alimento ou, às vezes, arrebatava-o dele à força e o comia.

SIGNIFICADO

Afirma-se que Śuklāmbara Brahmacārī, um habitante de Navadvīpa, foi o primeiro companheiro do Senhor Caitanya Mahāprabhu no movimento de saṅkīrtana. Quando o Senhor Caitanya regressou de Gayā após a iniciação, hospedou-Se com Śuklāmbara Brahmacārī, porque desejava ouvir desse devoto sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Śuklāmbara Brahmacārī recolhia esmolas de arroz dos habitantes de Navadvīpa, e Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia prazer em comer o arroz que ele cozinhava. Diz-se que Śuklāmbara Brahmacārī era uma das esposas dos brāhmaṇas yajñic durante a época dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana. O Senhor Kṛṣṇa mendigou alimento das esposas dos brāhmaṇas yajñic, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu realizou um passatempo semelhante ao mendigar arroz de Śuklāmbara Brahmacārī.

adi.10.39

nandana-ācārya-śākhā jagate vidita

lukāiyā dui prabhura yāṅra ghare sthita

PALABRA POR PALABRA

nandana-ācārya–chamado Nandana Ācārya; śākhā–o décimo sétimo ramo; jagate–no mundo; vidita–célebre; lukāiyā–escondendo-se; dui–dois; prabhura–dos Senhores; yāṅra–de quem; ghare–na casa; sthita–situados.

TRADUCCIÓN

Nandana Ācārya, o décimo sétimo ramo da árvore Caitanya, é célebre dentro do mundo, porque os dois Prabhus [o Senhor Caitanya e Nityānanda] às vezes Se escondiam em sua casa.

SIGNIFICADO

Nandana Ācārya foi outro companheiro do Senhor Caitanya Mahāprabhu durante Seus passatempos de *kīrtana* em Navadvīpa. Śrīla Nityānanda Prabhu, como Avadhūta, viajou em muitas peregrinações, e, quando veio pela primeira vez a Śrī Navadvīpa-dhāma, permaneceu escondido na casa de Nandana Ācārya. Foi ali que Ele encontrou pela primeira vez todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Quando Caitanya Mahāprabhu exibiu Seu *mahā-prakāśa,* pediu a Rāmāi Paṇḍita que chamasse Advaita Prabhu, que estava escondido na casa de Nandana Ācārya, pois Śrī Caitanya Mahāprabhu podia compreender que Ele estava escondido. De modo semelhante, o Senhor Caitanya também às vezes Se escondia na casa de

Nandana Ācārya. A esse respeito, pode-se consultar o *Śrī Caitanya-bhāgavata, Madhya-līlā,* Capítulos Seis e Dezessete.

adi.10.40

śrī-mukunda-datta śākhā--prabhura samādhyāyī

yāṅhāra kīrtane nāce caitanya-gosāñi

PALABRA POR PALABRA

śrī-mukunda-datta–chamado Śrī Mukunda Datta; śākhā–outro ramo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; samādhyāyī–colega de classe; yāṅhāra–cujo; kīrtane–no saṅkīrtana; nāce–dança; caitanya-gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Mukunda Datta, colega de classe do Senhor Caitanya, foi outro ramo da árvore Caitanya. O Senhor Caitanya dançava enquanto ele cantava.

SIGNIFICADO

Śrī Mukunda Datta nasceu no distrito de Caṭṭagrāma, na aldeia de Chanharā, que está sob a jurisdição da delegacia de polícia chamada Paṭiyā. Essa aldeia fica a dez *krośas,* ou cerca de vinte milhas, do lar de Puṇḍarīka Vidyānidhi. No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (140), diz-se:

> *vraje sthitau gāyakau yau*
> *madhukaṇṭha-madhuvratau*
> *mukunda-vāsudevau tau*
> *dattau gaurāṅga-gāyakau*

"Em Vraja, havia dois cantores muito bons, chamados Madhukaṇṭha e Madhuvrata. Eles apareceram no *caitanya-līlā* como Mukunda e Vāsudeva Datta, que eram cantores na sociedade do Senhor Caitanya Mahāprabhu." Quando o Senhor Caitanya era estudante, Mukunda Datta era Seu colega de classe, e eles frequentemente se ocupavam em debates de lógica. Às vezes, o Senhor Caitanya Mahāprabhu disputava com Mukunda Datta, usando artifícios de lógica. Isso é descrito no *Caitanya-bhāgavata, Ādi-līlā,* Capítulos Sete e Oito. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu voltou de Gayā, Mukunda Datta deu-Lhe prazer recitando versos do *Śrīmad-Bhāgavatam* sobre o *kṛṣṇa-līlā*. Foi por seu esforço que Gadādhara Paṇḍita Gosvāmī se tornou discípulo de Puṇḍarīka Vidyānidhi, como se afirma no *Śrī Caitanya-bhāgavata, Madhya-līlā,* Capítulo Sete. Quando Mukunda Datta cantava no pátio de Śrīvāsa Prabhu, Mahāprabhu dançava ao som de seu canto, e, quando o Senhor Caitanya exibiu durante vinte e uma horas uma manifestação extática conhecida como *sāta-prahariyā,* Mukunda Datta inaugurou a função cantando.

Às vezes, o Senhor Caitanya Mahāprabhu repreendia Mukunda Datta chamando-o de *khaḍajāṭhiyā beṭā,* porque ele assistia a muitas funções realizadas por diferentes classes de não

devotos. Isso é afirmado no *Caitanya-bhāgavata, Madhya-līlā,* Capítulo Dez. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu Se vestiu como a deusa da fortuna para dançar na casa de Candraśekhara, Mukunda Datta começou a primeira canção.

Antes de revelar Seu desejo de adotar a ordem de vida renunciada, o Senhor Caitanya foi primeiro à casa de Mukunda Datta, mas, naquela ocasião, Mukunda Datta pediu ao Senhor Caitanya Mahāprabhu que continuasse Seu movimento de *saṅkīrtana* por mais alguns dias antes de aceitar *sannyāsa*. Isso é afirmado no *Caitanya-bhāgavata, Madhya-līlā,* Capítulo Vinte e Seis. A informação de que o Senhor Caitanya aceitaria a ordem renunciada foi dada a conhecer a Gadādhara Paṇḍita, Candraśekhara Ācārya e Mukunda Datta por Nityānanda Prabhu, e por isso todos eles foram a Katwa e providenciaram o *kīrtana* e toda a parafernália para a aceitação de *sannyāsa* pelo Senhor Caitanya. Depois que o Senhor adotou *sannyāsa,* todos eles O seguiram, especialmente Śrī Nityānanda Prabhu, Gadādhara Prabhu e Govinda, que O seguiram por todo o caminho até Puruṣottama-kṣetra. A esse respeito, pode-se consultar o *Śrī Caitanya-bhāgavata, Antya-līlā,* Capítulo Dois. No lugar conhecido como Jaleśvara, Nityānanda Prabhu quebrou o bastão de *sannyāsa* de Caitanya Mahāprabhu. Mukunda Datta também estava presente naquela ocasião. Ele ia todos os anos da Bengala ver o Senhor Caitanya em Jagannātha Purī.

adi.10.41

vāsudeva datta--prabhura bhṛtya mahāśaya

sahasra-mukhe yāṅra guṇa kahile nā haya

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva datta–chamado Vāsudeva Datta; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhṛtya–servo; mahāśaya–grande personalidade; sahasra-mukhe–com milhares de bocas; yāṅra–cujas; guṇa–qualidades; kahile–descrevendo; nā–nunca; haya–se completam.

TRADUCCIÓN

Vāsudeva Datta, o décimo nono ramo da árvore de Śrī Caitanya, foi uma grande personalidade e o mais íntimo devoto do Senhor. Não se poderiam descrever suas qualidades nem mesmo com milhares de bocas.

SIGNIFICADO

Vāsudeva Datta, o irmão de Mukunda Datta, também era residente de Caṭṭagrāma. No *Caitanya-bhāgavata,* diz-se: *yāṅra sthāne kṛṣṇa haya āpane vikraya* — Vāsudeva Datta era um devoto tão poderoso que Kṛṣṇa foi comprado por ele. Vāsudeva Datta hospedava-se na casa de Śrīvāsa Paṇḍita, e no *Caitanya-bhāgavata* descreve-se que o Senhor Caitanya Mahāprabhu estava tão satisfeito com Vāsudeva Datta, e era tão afetuoso com

ele, que costumava dizer: "Eu sou apenas o homem de Vāsudeva Datta. Meu corpo destina-se somente a agradar Vāsudeva Datta, e ele pode vender-Me em qualquer lugar." Três vezes Ele jurou que isso era um fato e que ninguém deveria descrer dessas declarações. "Todos os Meus queridos devotos", disse Ele, "Eu vos digo a verdade: Meu corpo destina-se especialmente a Vāsudeva Datta." Vāsudeva Datta iniciou Śrī Yadunandana Ācārya, o mestre espiritual de Raghunātha dāsa, que mais tarde se tornou Raghunātha dāsa Gosvāmī. Isso se encontra no *Caitanya-caritāmṛta, Antya-līla,* Capítulo Seis, verso 161. Vāsudeva Datta gastava dinheiro com muita generosidade; por isso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu a Śivānanda Sena que se tornasse seu *sarakhela,* ou secretário, a fim de controlar seus gastos extravagantes. Vāsudeva Datta era tão bondoso com as entidades vivas que queria tomar sobre si todas as reações pecaminosas delas, para que elas pudessem ser liberadas por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Isso é descrito no Capítulo Quinze do *Madhya-līlā* do *Caitanya-caritāmṛta,* versos 159 a 180.

Há uma estação ferroviária chamada Pūrvasthalī perto da estação ferroviária de Navadvīpa e, a cerca de uma milha dali, numa aldeia conhecida como Māmagāchi, que é o local de nascimento de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, há atualmente um templo de Madana-gopāla que foi estabelecido por Vāsudeva Datta. Os devotos do Gauḍīya Maṭha agora assumiram a responsabilidade por esse templo, e o *sevā-pūjā* está sendo realizado muito bem. Todos os anos, todos os peregrinos do *navadvīpa-parikrama* visitam Māmagāchi. Desde que Śrī

Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura inaugurou a função do *navadvīpa-parikrama,* o templo tem sido muito bem administrado.

adi.10.42

jagate yateka jīva, tāra pāpa lañā

naraka bhuñjite cāhe jīva chāḍāiyā

PALABRA POR PALABRA

jagate–no mundo; yateka–todas; jīva–entidades vivas; tāra–suas; pāpa–atividades pecaminosas; lañā–tomando; naraka–inferno; bhuñjite–sofrer; cāhe–desejava; jīva–as entidades vivas; chāḍāiyā–libertando-as.

TRADUCCIÓN

Śrīla Vāsudeva Datta Ṭhākura desejava sofrer pelas atividades pecaminosas de todas as pessoas do mundo, para que o Senhor Caitanya Mahāprabhu pudesse libertá-las.

adi.10.43

haridāsa-ṭhākura śākhāra adbhuta carita

tina lakṣa nāma teṅho layena apatita

PALABRA POR PALABRA

haridāsa-ṭhākura–chamado Haridāsa Ṭhākura; śākhāra–do ramo; adbhuta–maravilhosas; carita–características; tina–três; lakṣa–cem mil; nāma–nomes; teṅho–ele; layena–cantava; apatita–sem falha.

TRADUCCIÓN

O vigésimo ramo da árvore Caitanya foi Haridāsa Ṭhākura. Seu caráter era maravilhoso. Ele costumava cantar o santo nome de Kṛṣṇa 300.000 vezes por dia, sem falha.

SIGNIFICADO

Certamente, o cantar de 300.000 santos nomes do Senhor é maravilhoso. Nenhuma pessoa comum pode cantar tantos nomes, nem se deve imitar artificialmente o comportamento de Haridāsa Ṭhākura. É essencial, contudo, que todos cumpram um voto específico de cantar o mantra Hare Kṛṣṇa. Por isso, prescrevemos em nossa Sociedade que todos os nossos estudantes devem cantar pelo menos dezesseis voltas diariamente. Tal cantar deve ser livre de ofensas para que seja de alta qualidade. O cantar mecânico não é tão poderoso quanto o cantar do santo nome sem ofensas. Afirma-se no *Caitanya-bhāgavata*, *Ādi-līlā*, Capítulo Segundo, que Haridāsa Ṭhākura nasceu numa vila conhecida como Buḍhana, mas, depois de algum tempo, veio morar na margem do Ganges, em Phuliyā, perto de Śāntipura. A partir da descrição de sua repreensão por um magistrado muçulmano, que se encontra no Capítulo Décimo

Sexto do *Ādi-līlā* do *Caitanya-bhāgavata*, podemos compreender quão humilde e manso era Haridāsa Ṭhākura e como ele alcançou a misericórdia imotivada do Senhor. Nos dramas representados pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu, Haridāsa Ṭhākura desempenhava o papel de um chefe de polícia. Enquanto cantava o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em Benāpola, ele foi pessoalmente posto à prova pela própria Māyādevī. O desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura é descrito no *Antya-līlā* do *Caitanya-caritāmṛta*, Capítulo Décimo Primeiro. Não se sabe ao certo se Śrī Haridāsa Ṭhākura apareceu na vila chamada Buḍhana que fica no distrito de Khulnā. Antigamente, esta vila estava dentro de um distrito de vinte e quatro pargaṇas dentro da divisão de Sātakṣīrā.

adi.10.44

tāṅhāra ananta guṇa--kahi diṅmātra

ācārya gosāñi yāṅre bhuñjāya śrāddha-pātra

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra–de Haridāsa Ṭhākura; ananta–ilimitadas; guṇa–qualidades; kahi–eu falo; diṅ-mātra–apenas uma pequena parte; ācārya gosāñi–Śrī Advaita Ācārya Prabhu; yāṅre–a quem; bhuñjāya–ofereceu para comer; śrāddha-pātra–o prasāda oferecido ao Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Não havia fim para as qualidades transcendentais de Haridāsa Ṭhākura. Aqui menciono apenas uma fração de suas qualidades. Ele era tão excelso que Advaita Gosvāmī, ao realizar a cerimônia de śrāddha de seu pai, ofereceu-lhe o primeiro prato.

adi.10.45

prahlāda-samāna tāṅra guṇera taraṅga

yavana-tāḍaneo yāṅra nāhika bhrū-bhaṅga

PALABRA POR PALABRA

prahlāda-samāna–exatamente como Prahlāda Mahārāja; tāṅra–suas; guṇera–das qualidades; taraṅga–ondas; yavana–dos muçulmanos; tāḍaneo–mesmo com a perseguição; yāṅra–de quem; nāhika–não houve nenhuma; bhrū-bhaṅga–nem a mais leve agitação de uma sobrancelha.

TRADUCCIÓN

As ondas de suas boas qualidades eram como as de Prahlāda Mahārāja. Ele não ergueu sequer levemente uma sobrancelha ao ser perseguido pelo governante maometano.

adi.10.46

teṅho siddhi pāile tāṅra deha lañā kole

nācila caitanya-prabhu mahā-kutūhale

PALABRA POR PALABRA

teṅho–ele; siddhi–a perfeição; pāile–após alcançar; tāṅra–seu; deha–corpo; lañā–tomando; kole–no colo; nācila–dançou; caitanya-prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; mahā-kutūhale–em grande êxtase.

TRADUCCIÓN

Após o desaparecimento de Haridāsa Ṭhākura, o próprio Senhor tomou seu corpo no colo e dançou com ele em grande êxtase.

adi.10.47

tāṅra līlā varṇiyāchena vṛndāvana-dāsa

yebā avaśiṣṭa, āge kariba prakāśa

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–seus; līlā–passatempos; varṇiyāchena–descreveu; vṛndāvana-dāsa–Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; yebā–tudo o que; avaśiṣṭa–permaneceu não descrito; āge–mais adiante no livro; kariba–farei; prakāśa–manifesto.

TRADUCCIÓN

Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu vividamente os passatempos de Haridāsa Ṭhākura em seu *Caitanya-bhāgavata*. Tudo o que permaneceu sem ser descrito tentarei explicar mais adiante neste livro.

adi.10.48

tāṅra upaśākhā--yata kulīna-grāmī jana

satyarāja-ādi--tāṅra kṛpāra bhājana

PALABRA POR PALABRA

tāṅra upaśākhā–seu sub-ramo; yata–todos; kulīna-grāmī jana–os habitantes de Kulīna-grāma; satyarāja–de nome Satyarāja; ādi–encabeçando a lista; tāṅra–de sua; kṛpāra–misericórdia; bhājana–recipiente.

TRADUCCIÓN

Um sub-ramo de Haridāsa Ṭhākura consistia nos residentes de Kulīna-grāma. O mais importante entre eles era Satyarāja Khān, ou Satyarāja Vasu, que era recipiente de toda a misericórdia de Haridāsa Ṭhākura.

SIGNIFICADO

Satyarāja Khān era o filho de Guṇarāja Khān e o pai de Rāmānanda Vasu. Haridāsa Ṭhākura viveu por algum tempo

durante o período de Cāturmāsya na aldeia chamada Kulīna-grāma, onde cantava o santo nome, o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, e distribuía sua misericórdia aos descendentes da família Vasu. A Satyarāja Khān foi designado o serviço de fornecer cordas de seda para a Deidade de Jagannātha durante o festival de Rathayātrā. As respostas às suas perguntas a Śrī Caitanya Mahāprabhu acerca do dever dos devotos chefes de família estão vividamente descritas no *Madhya-līlā*, Capítulos Quinze e Dezesseis. A aldeia de Kulīna-grāma situa-se a duas milhas da estação ferroviária chamada Jaugrāma, na linha Newcord que vai de Howrah a Burdwan. O Senhor Caitanya Mahāprabhu elogiou muitíssimo o povo de Kulīna-grāma, e declarou que até mesmo um cão de Kulīna-grāma Lhe era muito querido.

adi.10.49

śrī-murāri gupta śākhā--premera bhāṇḍāra

prabhura hṛdaya drave śuni' dainya yāṅra

PALABRA POR PALABRA

śrī-murāri gupta–de nome Śrī Murāri Gupta; śākhā–ramo; premera–de amor a Deus; bhāṇḍāra–depósito; prabhura–do Senhor; hṛdaya–o coração; drave–derrete; śuni'–ao ouvir; dainya–humildade; yāṅra–de quem.

TRADUCCIÓN

Murāri Gupta, o vigésimo primeiro ramo da árvore de Śrī Caitanya Mahāprabhu, era um repositório de amor a Deus. Sua grande humildade e mansidão derretiam o coração do Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO

Śrī Murāri Gupta escreveu um livro chamado *Śrī Caitanya-carita*. Ele pertencia a uma família de médicos *vaidyas* de Śrīhaṭṭa, o lar paterno do Senhor Caitanya, e mais tarde tornou-se residente de Navadvīpa. Ele estava entre os mais velhos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor Caitanya exibiu Sua forma de Varāha na casa de Murāri Gupta, como se descreve no *Caitanya-bhāgavata, Madhya-līlā,* Capítulo Três. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu exibiu Sua forma de *mahā-prakāśa,* Ele apareceu diante de Murāri Gupta como o Senhor Rāmacandra. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu estavam sentados juntos na casa de Śrīvāsa Ṭhākura, Murāri Gupta ofereceu seus respeitos primeiro ao Senhor Caitanya e depois a Śrī Nityānanda Prabhu. Nityānanda Prabhu, contudo, era mais velho que Caitanya Mahāprabhu, e por isso o Senhor Caitanya observou que Murāri Gupta havia violado a etiqueta social, pois deveria ter mostrado respeito primeiro a Nityānanda Prabhu e depois a Ele. Dessa maneira, pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Murāri Gupta foi informado sobre a posição de Śrī Nityānanda Prabhu, e no dia seguinte ofereceu reverências primeiro ao Senhor Nityānanda e depois ao Senhor Caitanya. Śrī Caitanya

Mahāprabhu deu a Murāri Gupta pan mascado, ou noz de bétel. Certa vez, Śivānanda Sena ofereceu ao Senhor Caitanya alimentos que haviam sido cozidos com ghee em excesso, e no dia seguinte o Senhor adoeceu e foi a Murāri Gupta em busca de tratamento. O Senhor Caitanya aceitou um pouco de água do pote de Murāri Gupta e assim ficou curado. O remédio natural para a indigestão é beber um pouco de água, e, como Murāri Gupta era médico, ele deu ao Senhor um pouco de água para beber e O curou.

Quando Caitanya Mahāprabhu apareceu na casa de Śrīvāsa Ṭhākura em Sua *mūrti* de Caturbhuja, Murāri Gupta tornou-se Seu portador na forma de Garuḍa, e nesses passatempos de êxtase o Senhor subiu então em suas costas. Era desejo de Murāri Gupta deixar o corpo antes do desaparecimento de Caitanya Mahāprabhu, mas o Senhor o proibiu de fazê-lo. Isso é descrito no *Caitanya-bhagāvata, Madhya-līlā,* Capítulo Vinte. Quando, certo dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu em êxtase como a *mūrti* de Varāha, Murāri Gupta Lhe ofereceu orações. Ele era um grande devoto do Senhor Rāmacandra, e sua firme devoção é vividamente descrita no *Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā,* Capítulo Quinze, versos 137 a 157.

adi.10.50

pratigraha nāhi kare, nā laya kāra dhana

ātma-vṛtti kari' kare kuṭumba bharaṇa

PALABRA POR PALABRA

pratigraha nāhi kare–ele não aceitava caridade de ninguém; nā–não; laya–aceitava; kāra–de ninguém; dhana–riqueza; ātma-vṛtti–própria profissão; kari'–exercendo; kare–mantinha; kuṭumba–família; bharaṇa–provimento.

TRADUCCIÓN

Śrīla Murāri Gupta jamais aceitava caridade de amigos, nem aceitava dinheiro de ninguém. Exercia a profissão de médico e mantinha sua família com o que ganhava.

SIGNIFICADO

Deve-se notar que o *gṛhastha* (chefe de família) não deve ganhar seu sustento mendigando de ninguém. Todo chefe de família das castas superiores deve ocupar-se em seu próprio dever ocupacional como *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya,* mas não deve ocupar-se no serviço de outros, pois esse é o dever do *śūdra*. A pessoa deve simplesmente aceitar aquilo que ganhar com sua própria profissão. As ocupações do *brāhmaṇa* são *yajana, yājana, paṭhana, pāṭhana, dāna* e *pratigraha*. O *brāhmaṇa* deve ser adorador de Viṣṇu e também deve instruir os outros sobre como adorá-lO. O *kṣatriya* pode tornar-se proprietário de terras e ganhar seu sustento cobrando impostos ou recebendo aluguéis de arrendatários. O *vaiśya* pode aceitar a agricultura ou o comércio em geral como dever ocupacional. Como Murāri Gupta nasceu em uma família de médicos (*vaidya-vaṁśa*), ele exercia a medicina, e com a renda que obtinha mantinha sua

família. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam,* cada pessoa deve executar seu dever ocupacional e, dessa forma, satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Essa é a perfeição da vida. Esse sistema chama-se *daivī-varṇāśrama*. Murāri Gupta era um *gṛhastha* ideal, pois era um grande devoto do Senhor Rāmacandra e de Caitanya Mahāprabhu. Exercendo a medicina, ele mantinha sua família e, ao mesmo tempo, satisfazia o Senhor Caitanya da melhor maneira possível. Esse é o ideal da vida de chefe de família.

adi.10.51

cikitsā karena yāre ha-iyā sadaya

deha-roga bhāva-roga,--dui tāra kṣaya

PALABRA POR PALABRA

cikitsā–tratamento médico; karena–fazia; yāre–em quem; ha-iyā–tornando-se; sadaya–misericordioso; deha-roga–a doença do corpo; bhāva-roga–a doença da existência material; dui–ambas; tāra–suas; kṣaya–diminuíam.

TRADUCCIÓN

À medida que Murāri Gupta tratava seus pacientes, por sua misericórdia ambas as doenças, a corporal e a espiritual, abrandavam.

SIGNIFICADO

Murāri Gupta podia tratar tanto a doença corporal quanto a espiritual porque era médico de profissão e um grande devoto do Senhor em termos de avanço espiritual. Este é um exemplo de serviço à humanidade. Todos devem saber que há dois tipos de doenças na sociedade humana. Uma doença, que se chama adhyātmika, ou doença material, refere-se ao corpo, mas a principal doença é a espiritual. A entidade viva é eterna, mas, de uma forma ou de outra, quando em contato com a energia material, fica sujeita à repetição de nascimento, morte, velhice e doença. Os médicos da atualidade deveriam aprender com Murāri Gupta. Embora os médicos filantrópicos modernos abram hospitais gigantescos, não há hospitais para curar a doença material da alma espiritual. O movimento da consciência de Kṛṣṇa assumiu a missão de curar essa doença, mas as pessoas não dão muito valor, porque não sabem o que é essa doença. Uma pessoa doente precisa tanto de remédio adequado quanto de dieta adequada, e por isso o movimento da consciência de Kṛṣṇa fornece às pessoas materialmente afligidas o remédio do cantar do santo nome, ou o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, e a dieta de prasāda. Há muitos hospitais e clínicas médicas para curar as doenças do corpo, mas não há tais hospitais para curar a doença material da alma espiritual. Os centros do movimento da consciência de Kṛṣṇa são os únicos hospitais estabelecidos que podem curar o homem do nascimento, da morte, da velhice e da doença.

adi.10.52

śrīmān sena prabhura sevaka pradhāna

caitanya-caraṇa vinu nāhi jāne āna

PALABRA POR PALABRA

śrīmān sena–de nome Śrīmān Sena; prabhura–do Senhor; sevaka–servo; pradhāna–principal; caitanya-caraṇa–os pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu; vinu–exceto; nāhi–não; jāne–conhece; āna–qualquer outra coisa.

TRADUCCIÓN

Śrīmān Sena, o vigésimo segundo ramo da árvore de Caitanya, era um servo muito fiel do Senhor Caitanya. Ele não conhecia nada além dos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Śrīmān Sena era um dos habitantes de Navadvīpa e um companheiro constante do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.10.53

śrī-gadādhara dāsa śākhā sarvopari

kājī-gaṇera mukhe yeṅha bolāila hari

PALABRA POR PALABRA

śrī-gadādhara dāsa–de nome Śrī Gadādhara dāsa; śākhā–outro ramo; sarva-upari–acima de todos; kājī-gaṇera–dos Kāzīs (magistrados muçulmanos); mukhe–na boca; yeṅha–aquele que; bolāila–fez falar; hari–o santo nome de Hari.

TRADUCCIÓN

Śrī Gadādhara dāsa, o vigésimo terceiro ramo, foi considerado o mais elevado, pois induziu todos os Kāzīs maometanos a cantarem o santo nome do Senhor Hari.

SIGNIFICADO

A cerca de oito ou dez milhas de Calcutá, às margens do Ganges, há uma aldeia conhecida como Eṅḍiyādaha-grāma. Śrīla Gadādhara dāsa era conhecido como habitante dessa aldeia (*eṅḍiyādaha-vāsī gadādhara dāsa*). O *Bhakti-ratnākara* (Sétima Onda) informa-nos que, após o desaparecimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, Gadādhara dāsa foi de Navadvīpa para Katwa. Depois disso, ele foi para Eṅḍiyādaha e residiu ali. Afirma-se que ele é o brilho do corpo de Śrīmatī Rādhārāṇī, assim como Śrīla Gadādhara Paṇḍita Gosvāmī é uma encarnação da própria Śrīmatī Rādhārāṇī. Caitanya Mahāprabhu é às vezes descrito como *rādhā-bhāva-dyuti-suvalita,* ou seja, caracterizado pelas emoções e pelo brilho corpóreo de Śrīmatī Rādhārāṇī. Gadādhara dāsa é esse *dyuti,* ou brilho. No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* ele é descrito como a potência de expansão de Śrīmatī Rādhārāṇī. Ele se conta entre os associados tanto de

Śrīla Gaurahari quanto de Nityānanda Prabhu; como devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele foi um dos associados do Senhor Kṛṣṇa em amor conjugal, e, como devoto do Senhor Nityānanda, considera-se que tenha sido um dos amigos de Kṛṣṇa em serviço devocional puro. Embora fosse um associado do Senhor Nityānanda Prabhu, ele não estava entre os vaqueirinhos, mas se situava na doçura transcendental do amor conjugal. Ele estabeleceu um templo de Śrī Gaurasundara em Katwa.

Em 1434 *śakābda* (1513 d.C.), quando o Senhor Nityānanda Prabhu foi dotado de poder pelo Senhor Caitanya para pregar o movimento de *saṅkīrtana* na Bengala, Śrī Gadādhara dāsa foi um dos principais assistentes do Senhor Nityānanda. Ele pregou o movimento de *saṅkīrtana* pedindo a todos que cantassem o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Esse método simples de pregação de Śrīla Gadādhara dāsa pode ser seguido por toda e qualquer pessoa, em qualquer posição da sociedade. Basta ser um servo sincero e sério de Nityānanda Prabhu e pregar este culto de porta em porta.

Quando Śrīla Gadādhara dāsa Prabhu pregava o culto do *hari-kīrtana,* havia um magistrado que era muito contrário ao seu movimento de *saṅkīrtana*. Seguindo os passos do Senhor Caitanya Mahāprabhu, Śrīla Gadādhara dāsa foi certa noite à casa do Kāzī e pediu-lhe que cantasse o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. O Kāzī respondeu: "Está bem, cantarei Hare Kṛṣṇa amanhã." Ao ouvir isso, Śrīla Gadādhara dāsa Prabhu começou a

dançar e disse: "Por que amanhã? Você já cantou o *mantra* Hare Kṛṣṇa, então simplesmente continue."

No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (versos 154-55), diz-se:

> *rādhā-vibhūti-rūpā yā*
> *candrakāntiḥ purā vraje*
> *sa śrī-gaurāṅga-nikaṭe*
> *dāsa-vaṁśyo gadādharaḥ*

> *pūrṇānandā vraje yāsīd*
> *baladeva-priyāgraṇī*
> *sāpi kārya-vaśād eva*
> *prāviśat taṁ gadādharam*

Śrīla Gadādhara dāsa é considerado uma forma unida de Candrakānti, que é a refulgência de Śrīmatī Rādhārāṇī, e de Pūrṇānandā, que é a principal das amigas muito queridas do Senhor Balarāma. Assim, Śrīla Gadādhara dāsa Prabhu foi um dos associados tanto de Caitanya Mahāprabhu quanto de Nityānanda Prabhu.

Certa vez, quando Śrīla Gadādhara dāsa Prabhu regressava de Jagannātha Purī para a Bengala com Nityānanda Prabhu, ele se esqueceu de si mesmo e começou a falar muito alto, como se fosse uma jovem de Vrajabhūmi vendendo iogurte, e Śrīla Nityānanda Prabhu notou isso. Em outra ocasião, absorto no êxtase das *gopīs,* ele carregou na cabeça um cântaro cheio de água do Ganges, como se estivesse vendendo leite. Quando o

Senhor Caitanya Mahāprabhu, a caminho de Vṛndāvana, apareceu na casa de Rāghava Paṇḍita, Gadādhara dāsa foi vê-lO, e Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou tão contente que pôs Seu pé sobre a cabeça dele. Quando Gadādhara dāsa Prabhu esteve presente em Eṅḍiyādaha, ele estabeleceu ali uma *mūrti* de Bāla Gopāla para adoração. Śrī Mādhava Ghoṣa apresentou um drama conhecido como "*Dāna-khaṇḍa*" com a ajuda de Śrī Nityānanda Prabhu e de Śrī Gadādhara dāsa. Isso é explicado no *Caitanya-bhāgavata, Antya-līlā* 5.318-94.

O túmulo de Gadādhara dāsa Prabhu, que fica na aldeia de Eṅḍiyādaha, esteve sob o controle dos vaiṣṇavas Saṁyogīs e, mais tarde, sob a direção de Siddha Bhagavān dāsa Bābājī de Kālnā. Por ordem dele, Śrī Madhusūdana Mullik, um dos membros da aristocrática família Mullik de Nārikelaḍāṅgā, em Calcutá, estabeleceu ali um *pāṭavāṭī* (mosteiro) no ano bengali de 1256 (1849 d.C.). Ele também providenciou a adoração de uma Deidade chamada Śrī Rādhākānta. Seu filho Balāicāṅda Mullik estabeleceu ali Deidades de Gaura-Nitāi no ano bengali de 1312 (1905 d.C.). Assim, no trono do templo, estão tanto as Deidades de Gaura-Nityānanda quanto as Deidades de Rādhā-Kṛṣṇa. Abaixo do trono, há uma placa com uma inscrição escrita em sânscrito. Nesse templo, há também uma pequena Deidade do Senhor Śiva como Gopeśvara. Tudo isso está descrito em uma pedra ao lado da porta de entrada.

adi.10.54

śivānanda sena--prabhura bhṛtya antaraṅga

prabhu-sthāne yāite sabe layena yāṅra saṅga

PALABRA POR PALABRA

śivānanda sena–de nome Śivānanda Sena; prabhura–do Senhor; bhṛtya–servo; antaraṅga–muito íntimo; prabhu-sthāne–em Jagannātha Purī, onde o Senhor estava hospedado; yāite–ao irem; sabe–todos; layena–tomavam; yāṅra–de quem; saṅga–o abrigo.

TRADUCCIÓN

Śivānanda Sena, o vigésimo quarto ramo da árvore, era um servo extremamente íntimo do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Todos os que iam a Jagannātha Purī visitar o Senhor Caitanya tomavam abrigo e orientação de Śrī Śivānanda Sena.

adi.10.55

prativarṣe prabhu-gaṇa saṅgete lā-iyā

nīlācale calena pathe pālana kariyā

PALABRA POR PALABRA

prati-varṣe–todos os anos; prabhu-gaṇa–os devotos do Senhor Caitanya; saṅgete–junto com; lā-iyā–levando; nīlācale–para

Jagannātha Purī; calena–vai; pathe–na estrada;
pālana–manutenção; kariyā–provendo.

TRADUCCIÓN

Todos os anos, ele levava um grupo de devotos de Bengala a Jagannātha Purī para visitar o Senhor Caitanya. Ele mantinha o grupo inteiro enquanto viajavam pela estrada.

adi.10.56

bhakte kṛpā karena prabhu e-tina svarūpe

'sākṣāt,' 'āveśa' āra 'āvirbhāva'-rūpe

PALABRA POR PALABRA

bhakte–aos devotos; kṛpā–misericórdia; karena–concede;
prabhu–o Senhor Caitanya; e–estes; tina–três; svarūpe–aspectos;
sākṣāt–diretamente; āveśa–capacitado pelo Senhor; āra–e;
āvirbhāva–aparecimento; rūpe–nos aspectos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu concede Sua misericórdia imotivada a Seus devotos sob três aspectos: Seu próprio aparecimento direto [sākṣāt], Sua proeza dentro de alguém que Ele capacita [āveśa] e Sua manifestação [āvirbhāva].

SIGNIFICADO

O aspecto *sākṣāt* de Śrī Caitanya Mahāprabhu é Sua presença pessoal. *Āveśa* refere-se ao poder investido, como aquele investido em Nakula Brahmacārī. *Āvirbhāva* é uma manifestação do Senhor que aparece mesmo quando Ele não está pessoalmente presente. Por exemplo, Śrī Śacīmātā oferecia alimentos em casa a Śrī Caitanya Mahāprabhu, embora Ele estivesse longe, em Jagannātha Purī, e, quando ela abriu os olhos depois de oferecer o alimento, viu que ele realmente havia sido comido por Śrī Caitanya Mahāprabhu. De modo semelhante, quando Śrīvāsa Ṭhākura realizava *saṅkīrtana,* todos sentiam a presença de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mesmo em Sua ausência. Esse é outro exemplo de *āvirbhāva*.

adi.10.57

'sākṣāte' sakala bhakta dekhe nirviśeṣa

nakula brahmacāri-dehe prabhura 'āveśa'

PALABRA POR PALABRA

sākṣāte–diretamente; sakala–todos; bhakta–devotos; dekhe–veem; nirviśeṣa–nada de peculiar, mas tal como Ele é; nakula brahmacārī–de nome Nakula Brahmacārī; dehe–no corpo; prabhura–do Senhor; āveśa–sintomas de poder.

TRADUCCIÓN

O aparecimento do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu na presença de cada devoto chama-se sākṣāt. Seu aparecimento em Nakula Brahmacārī como sintoma de proeza especial é um exemplo de āveśa.

adi.10.58

'pradyumna brahmacārī' tāṅra āge nāma chila

'nṛsiṁhānanda' nāma prabhu pāche ta' rākhila

PALABRA POR PALABRA

pradyumna brahmacārī–de nome Pradyumna Brahmacārī; tāṅra–seu; āge–anteriormente; nāma–nome; chila–era; nṛsiṁhānanda–de nome Nṛsiṁhānanda; nāma–o nome; prabhu–o Senhor; pāche–posteriormente; ta'–certamente; rākhila–manteve.

TRADUCCIÓN

Ao antigo Pradyumna Brahmacārī, Śrī Caitanya Mahāprabhu deu o nome de Nṛsiṁhānanda Brahmacārī.

adi.10.59

tāṅhāte ha-ila caitanyera 'āvirbhāva'

alaukika aiche prabhura aneka svabhāva

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāte–nele; ha-ila–houve; caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; āvirbhāva–aparecimento; alaukika–incomum; aiche–como aquele; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; aneka–vários; svabhāva–traços.

TRADUCCIÓN

Em seu corpo houve sintomas de āvirbhāva. Tais aparecimentos são incomuns, mas o Senhor Caitanya Mahāprabhu manifestou muitos passatempos semelhantes através de Seus diferentes aspectos.

SIGNIFICADO

Na Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (74), afirma-se que Nakula Brahmacārī manifestou a proeza (āveśa) e Pradyumna Brahmacārī o aparecimento (āvirbhāva) de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Há muitas centenas e milhares de devotos do Senhor Caitanya entre os quais não há sintomas especiais, mas, quando um devoto do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu atua com proeza específica, manifesta o aspecto chamado āveśa. Śrī Caitanya Mahāprabhu propagou pessoalmente o movimento de saṅkīrtana e aconselhou todos os habitantes de Bhāratavarṣa a adotarem Seu culto e a pregá-lo por todo o mundo. Os sintomas corpóreos visíveis dos devotos que seguem tais instruções chamam-se āveśa. Śrīla Śivānanda Sena observou tais sintomas de āveśa em Nakula Brahmacārī, que manifestava sintomas exatamente iguais aos de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O *Caitanya-*

caritāmṛta afirma que, na Era de Kali, a única função espiritual é difundir o santo nome do Senhor, mas essa função só pode ser realizada por alguém que esteja realmente investido de poder pelo Senhor Kṛṣṇa. O processo pelo qual um devoto recebe tal poder chama-se āveśa, ou, por vezes, śakty-āveśa.

Pradyumna Brahmacārī foi outrora morador de uma aldeia conhecida como Piyārīgañja, em Kālnā. Há uma descrição dele no *Antya-līlā* do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, Segundo Capítulo, e no *Antya-līlā* do Śrī *Caitanya-bhāgavata*, capítulos Três e Nove.

adi.10.60

āsvādila e saba rasa sena śivānanda

vistāri' kahiba āge esaba ānanda

PALABRA POR PALABRA

āsvādila–saboreou; e–estes; saba–todas; rasa–doçuras; sena śivānanda–Śivānanda Sena; vistāri'–descrevendo vividamente; kahiba–falarei; āge–mais adiante; esaba–tudo isto; ānanda–bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Śrīla Śivānanda Sena experimentou os três aspectos: sākṣāt, āveśa e āvirbhāva. Mais adiante, descreverei vividamente este assunto transcendentalmente bem-aventurado.

SIGNIFICADO

Śrīla Śivānanda Sena foi descrito por Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Mahārāja da seguinte maneira: ele era residente de Kumārahaṭṭa, que também é conhecida como Hālisahara, e era um grande devoto do Senhor. A cerca de uma milha e meia de Kumārahaṭṭa fica outra aldeia, conhecida como Kāṅcaḍāpāḍā, na qual há Deidades de Gaura-Gopāla instaladas por Śivānanda Sena, que também estabeleceu um templo de Kṛṣṇarāya que ainda existe. Śivānanda Sena foi o pai de Paramānanda Sena, que também era conhecido como Purī dāsa ou Kavi-karṇapūra. Paramānanda Sena escreveu em seu *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (176) que duas das *gopīs* de Vṛndāvana, cujos nomes anteriores eram Vīrā e Dūtī, combinaram-se para se tornarem seu pai. Śrīla Śivānanda Sena guiava todos os devotos do Senhor Caitanya que iam da Bengala a Jagannātha Purī, e ele pessoalmente arcava com todas as despesas da viagem deles. Isso é descrito no *Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā,* Capítulo Dezesseis, versos 19 a 27. Śrīla Śivānanda Sena teve três filhos, chamados Caitanya dāsa, Rāmadāsa e Paramānanda. Este último filho mais tarde se tornou Kavi-karṇapūra, e ele é o autor do *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*. Seu mestre espiritual foi Śrīnātha Paṇḍita, que era o sacerdote de Śivānanda Sena. Devido aos gastos generosos de Vāsudeva Datta, Śivānanda Sena foi encarregado de supervisionar suas despesas.

Śrī Śivānanda Sena realmente experimentou os aspectos de *sākṣat, āveśa* e *āvirbhāva* de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Certa vez, ele recolheu um cachorro quando estava a caminho de

Jagannātha Purī, e descreve-se no *Antya-līlā,* Capítulo Um, que esse cachorro mais tarde alcançou a salvação por sua associação. Quando Śrīla Raghunātha dāsa, que mais tarde se tornou Raghunātha dāsa Gosvāmī, fugiu de seu lar paterno para se juntar a Śrī Caitanya Mahāprabhu, seu pai escreveu uma carta a Śivānanda Sena para obter informações sobre ele. Śivānanda Sena forneceu-lhe os detalhes que pedia, e mais tarde o pai de Raghunātha dāsa Gosvāmī enviou alguns servos e dinheiro a Śivānanda Sena para que cuidasse de Raghunātha dāsa Gosvāmī. Certa vez, Śrī Śivānanda Sena convidou o Senhor Caitanya Mahāprabhu a sua casa e alimentou-O tão suntuosamente que o Senhor sentiu indigestão e ficou um tanto adoentado. Seu filho ficou sabendo disso e deu ao Senhor um remédio para a digestão, e assim o Senhor Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito. Isso é descrito no *Antya-līlā,* Capítulo Dez, versos 142 a 151.

Certa vez, quando iam para Jagannātha Purī, todos os devotos tiveram de ficar debaixo de uma árvore, sem o abrigo de uma casa ou sequer de um alpendre, e Nityānanda Prabhu ficou muito irado, como se estivesse muito perturbado pela fome. Assim, Ele amaldiçoou os filhos de Śivānanda, condenando-os a morrer. A esposa de Śivānanda ficou muito aflita com isso e começou a chorar. Ela pensava com toda a seriedade que, como seus filhos haviam sido amaldiçoados por Nityānanda Prabhu, eles certamente morreriam. Quando Śivānanda voltou mais tarde e viu a esposa chorando, disse: "Por que você está chorando? Que todos nós morramos, se Śrī Nityānanda Prabhu assim o desejar." Quando Śivānanda Sena voltou e Śrīla Nityānanda Prabhu o viu,

o Senhor o chutou severamente, queixando-Se de que estava com muita fome e perguntando por que ele não havia providenciado Sua alimentação. Tal é o comportamento do Senhor com Seus devotos. Śrīla Nityānanda Prabhu comportou-Se como um homem faminto comum, como se dependesse completamente das providências de Śivānanda Sena.

Um sobrinho de Śivānanda Sena chamado Śrīkānta deixou o grupo em protesto contra a maldição de Nityānanda Prabhu e foi diretamente até Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī, onde o Senhor o apaziguou. Nessa ocasião, o Senhor Caitanya Mahāprabhu permitiu que Seu dedo do pé fosse sugado por Purī dāsa, que era então uma criança. Foi por ordem de Caitanya Mahāprabhu que ele pôde compor imediatamente versos em sânscrito. Durante o mal-entendido com a família de Śivānanda, Śrī Caitanya Mahāprabhu ordenou a Govinda, Seu assistente pessoal, que lhes desse todos os restos de Sua comida. Isso é descrito no *Antya-līlā,* Capítulo Doze, verso 53.

adi.10.61

śivānandera upaśākhā, tāṅra parikara

putra-bhṛty-ādi kari' caitanya-kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

śivānandera–de Śivānanda Sena; upaśākhā–subramo; tāṅra–seus; parikara–associados; putra–filhos; bhṛtya–servos; ādi–todos estes;

kari'–tomados em conjunto; caitanya-kiṅkara–servos de Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Os filhos, servos e familiares de Śivānanda Sena constituíam um subramo. Todos eles eram servos sinceros do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.10.62

caitanya-dāsa, rāmadāsa, āra karṇapūra

tina putra śivānandera prabhura bhakta-śūra

PALABRA POR PALABRA

caitanya-dāsa–de nome Caitanya dāsa; rāmadāsa–de nome Rāmadāsa; āra–e; karṇapūra–de nome Karṇapūra; tina putra–três filhos; śivānandera–de Śivānanda Sena; prabhura–do Senhor; bhakta-śūra–dos devotos heroicos.

TRADUCCIÓN

Os três filhos de Śivānanda Sena, chamados Caitanya dāsa, Rāmadāsa e Karṇapūra, eram todos devotos heroicos do Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO

Caitanya dāsa, o filho mais velho de Śivānanda Sena, escreveu um comentário sobre o *Kṛṣṇa-karṇāmṛta* que mais tarde foi traduzido por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura em seu jornal *Sajjana-toṣaṇī*. Segundo a opinião de peritos, Caitanya dāsa foi o autor do livro *Caitanya-carita* (também conhecido como *Caitanya-caritāmṛta*), que foi escrito em sânscrito. O autor não foi Kavi-karṇapūra, como geralmente se supõe. Esta é a opinião de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura. Śrī Rāmadāsa foi o segundo filho de Śivānanda Sena. Afirma-se no *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (145) que os dois famosos papagaios chamados Dakṣa e Vicakṣaṇa no *kṛṣṇa-līlā* se tornaram os irmãos mais velhos de Kavi-karṇapūra, a saber, Caitanya dāsa e Rāmadāsa. Karṇapūra, o terceiro filho, que também era conhecido como Paramānanda dāsa ou Purī dāsa, foi iniciado por Śrīnātha Paṇḍita, que era discípulo de Śrī Advaita Prabhu. Karṇapūra escreveu muitos livros importantes na literatura vaiṣṇava, tais como *Ānanda-vṛndāvana-campū, Alaṅkāra-kaustubha, Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* e o grande épico *Caitanya-candrodaya-nāṭaka*. Ele nasceu no ano de 1448 *śakābda* (1527 d.C.). Escreveu livros continuamente durante dez anos, de 1488 até 1498.

adi.10.63

śrī-vallabhasena, āra sena śrīkānta

śivānanda-sambandhe prabhura bhakta ekānta

PALABRA POR PALABRA

śrī-vallabha-sena–de nome Śrīvallabha Sena; āra–e; sena śrīkānta–de nome Śrīkānta Sena; śivānanda–Śivānanda Sena; sambandhe–em relação; prabhura–do Senhor; bhakta–devotos; ekānta–inabaláveis.

TRADUCCIÓN

Śrīvallabha Sena e Śrīkānta Sena também eram subramos de Śivānanda Sena, pois não eram apenas seus sobrinhos, mas também devotos imaculados de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Nityānanda Prabhu repreendeu Śivānanda Sena a caminho de Purī, esses dois sobrinhos de Śivānanda deixaram a companhia como protesto e foram ver Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī. O Senhor pôde compreender os sentimentos dos rapazes e pediu a Seu assistente pessoal Govinda que lhes fornecesse prasāda até que o grupo de Śivānanda chegasse. Durante o festival de saṅkīrtana de Ratha-yātrā, esses dois irmãos faziam parte do grupo liderado por Mukunda. Na Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 174, afirma-se que a gopī cujo nome era Kātyāyanī apareceu como Śrīkānta Sena.

adi.10.64

prabhu-priya govindānanda mahābhāgavata

prabhura kīrtanīyā ādi śrī-govinda datta

PALABRA POR PALABRA

prabhu-priya–o mais querido do Senhor; govindānanda–de nome Govindānanda; mahā-bhāgavata–grande devoto; prabhura–do Senhor; kīrtanīyā–executante de kīrtana; ādi–originalmente; śrī-govinda datta–de nome Śrī Govinda Datta.

TRADUCCIÓN

Govindānanda e Govinda Datta, o vigésimo quinto e o vigésimo sexto ramos da árvore, eram executantes de kīrtana na companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Govinda Datta era o principal cantor no grupo de kīrtana do Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO

Govinda Datta apareceu na aldeia de Sukhacara, perto de Khaḍadaha.

adi.10.65

śrī-vijaya-dāsa-nāma prabhura ākhariyā

prabhure aneka puṅthi diyāche likhiyā

PALABRA POR PALABRA

śrī-vijaya-dāsa–de nome Śrī Vijaya dāsa; nāma–nome; prabhura–do Senhor; ākhariyā–cantor principal; prabhure–ao Senhor; aneka–muitas; puṅthi–literaturas; diyāche–deu; likhiyā–escrevendo.

TRADUCCIÓN

Śrī Vijaya dāsa, o vigésimo sétimo ramo, outro dos cantores principais do Senhor, deu ao Senhor muitos livros escritos à mão.

SIGNIFICADO

Antigamente não havia prensas tipográficas nem livros impressos. Todos os livros eram manuscritos. Os livros preciosos eram conservados em forma de manuscrito nos templos ou em lugares importantes, e qualquer pessoa interessada num livro tinha de copiá-lo à mão. Vijaya dāsa era um copista profissional que copiou muitos manuscritos e os deu a Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.10.66

'ratnabāhu' bali' prabhu thuila tāṅra nāma

akiñcana prabhura priya kṛṣṇadāsa-nāma

PALABRA POR PALABRA

ratnabāhu–o título Ratnabāhu; bali'–chamando-o; prabhu–o Senhor; thuila–manteve; tāṅra–seu; nāma–nome; akiñcana–imaculado; prabhura–do Senhor; priya–querido; kṛṣṇadāsa–de nome Kṛṣṇadāsa; nāma–nome.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu deu a Vijaya dāsa o nome de Ratnabāhu ["o de mãos de joia"], porque ele copiou muitos manuscritos para Ele. O vigésimo oitavo ramo foi Kṛṣṇadāsa, que era muito querido do Senhor. Ele era conhecido como Akiñcana Kṛṣṇadāsa.

SIGNIFICADO

Akiñcana significa "aquele que nada possui neste mundo".

adi.10.67

kholā-vecā śrīdhara prabhura priya-dāsa

yāṅhā-sane prabhu kare nitya parihāsa

PALABRA POR PALABRA

kholā-vecā–uma pessoa que vende a casca das bananeiras; śrīdhara–Śrīdhara Prabhu; prabhura–do Senhor; priya-dāsa–servo muito querido; yāṅhā-sane–com quem; prabhu–o Senhor; kare–faz; nitya–diariamente; parihāsa–brincadeiras.

TRADUCCIÓN

O vigésimo nono ramo foi Śrīdhara, um comerciante de casca de bananeira. Era um servo muito querido do Senhor. Em muitas ocasiões, o Senhor brincava com ele.

SIGNIFICADO

Śrīdhara era um pobre brāhmaṇa que ganhava a vida vendendo casca de bananeira, com a qual se faziam copos. Muito provavelmente ele tinha um bananal e recolhia as folhas, a casca e a polpa das bananeiras para vendê-las diariamente no mercado. Gastava cinquenta por cento de sua renda na adoração ao Ganges, e o restante usava para seu sustento. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu iniciou Seu movimento de desobediência civil em desafio ao Kāzī, Śrīdhara dançou em júbilo. O Senhor costumava beber água de seu jarro. Śrīdhara presenteou Śacīdevī com uma abóbora para cozinhar antes de o Senhor Caitanya aceitar sannyāsa. Todos os anos ele ia ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī. Segundo Kavi-karṇapūra, Śrīdhara foi um vaqueirinho de Vṛndāvana cujo nome era Kusumāsava. Em sua Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 133, afirma-se:

kholā-vecātayā khyātaḥ paṇḍitaḥ śrīdharo dvijaḥ āsīd vraje hāsya-karo yo nāmnā kusumāsavaḥ

"O vaqueirinho conhecido como Kusumāsava no kṛṣṇa-līlā tornou-se mais tarde Kholāvecā Śrīdhara durante o līlā de Caitanya Mahāprabhu em Navadvīpa."

adi.10.68

prabhu yāṅra nitya laya thoḍa-mocā-phala

yāṅra phuṭā-lauhapātre prabhu pilā jala

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; yāṅra–de quem; nitya–diariamente; laya–toma; thoḍa–a polpa da bananeira; mocā–as flores da bananeira; phala–os frutos da bananeira; yāṅra–de quem; phuṭā–quebrado; lauha-pātre–no pote de ferro; prabhu–o Senhor; pilā–bebeu; jala–água.

TRADUCCIÓN

Todos os dias, o Senhor Caitanya Mahāprabhu, brincando, tomava de Śrīdhara frutos, flores e polpa, e bebia de seu pote de ferro quebrado.

adi.10.69

prabhura atipriya dāsa bhagavān paṇḍita

yāṅra dehe kṛṣṇa pūrve hailā adhiṣṭhita

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; atipriya–muito querido; dāsa–servo; bhagavān paṇḍita–de nome Bhagavān Paṇḍita; yāṅra–de quem; dehe–no corpo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; pūrve–anteriormente; hailā–tornou-se; adhiṣṭhita–estabelecido.

TRADUCCIÓN

O trigésimo ramo foi Bhagavān Paṇḍita. Ele era um servo extremamente querido do Senhor, mas mesmo antes já era um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa, que sempre mantinha o Senhor dentro de seu coração.

adi.10.70

jagadīśa paṇḍita, āra hiraṇya mahāśaya

yāre kṛpā kaila bālye prabhu dayāmaya

PALABRA POR PALABRA

jagadīśa paṇḍita–de nome Jagadīśa Paṇḍita; āra–e; hiraṇya–de nome Hiraṇya; mahāśaya–grande personalidade; yāre–a quem; kṛpā–misericórdia; kaila–mostrou; bālye–na infância; prabhu–o Senhor; dayāmaya–misericordioso.

TRADUCCIÓN

O trigésimo primeiro ramo foi Jagadīśa Paṇḍita, e o trigésimo segundo foi Hiraṇya Mahāśaya, a quem o

Senhor Caitanya, em Sua infância, concedeu Sua misericórdia imotivada.

SIGNIFICADO

Jagadīśa Paṇḍita foi outrora um grande dançarino no *kṛṣṇa-līlā* e era conhecido como Candrahāsa. Quanto a Hiraṇya Paṇḍita, conta-se que, certa vez, quando o Senhor Nityānanda, adornado com joias valiosas, estava hospedado em sua casa, um grande ladrão tentou a noite inteira roubar essas joias, mas não obteve êxito. Mais tarde, ele veio até Nityānanda Prabhu e se rendeu a Ele.

adi.10.71

ei dui-ghare prabhu ekādaśī dine viṣṇura naivedya māgi'
khāila āpane

PALABRA POR PALABRA

ei dui-ghare–nessas duas casas; prabhu–o Senhor; ekādaśī dine–no dia de Ekādaśī; viṣṇura–do Senhor Viṣṇu; naivedya–alimento oferecido ao Senhor Viṣṇu; māgi'–mendigando; khāila–comia; āpane–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

Nessas duas casas, o Senhor Caitanya Mahāprabhu mendigava alimento no dia de Ekādaśī e comia-o pessoalmente.

SIGNIFICADO

A determinação de jejuar em Ekādaśī destina-se especialmente aos devotos; em Ekādaśī, não há restrição alguma quanto ao alimento que se pode oferecer ao Senhor. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Seu êxtase como viṣṇu-tattva, tomava o alimento do Senhor Viṣṇu.

adi.10.72

prabhura paḍuyā dui,--puruṣottama, sañjaya vyākaraṇe dui śiṣya--dui mahāśaya

PALABRA POR PALABRA

prabhura paḍuyā dui–os dois alunos do Senhor; puruṣottama–de nome Puruṣottama; sañjaya–de nome Sañjaya; vyākaraṇe–no estudo da gramática; dui śiṣya–dois discípulos; dui mahāśaya–duas grandes personalidades.

TRADUCCIÓN

O trigésimo terceiro e o trigésimo quarto ramos foram os dois alunos de Caitanya Mahāprabhu chamados Puruṣottama e Sañjaya, que eram alunos destacados em gramática. Eram duas grandes personalidades.

SIGNIFICADO

Esses dois alunos eram habitantes de Navadvīpa e foram os primeiros companheiros do Senhor no movimento de saṅkīrtana.

Segundo o *Caitanya-bhāgavata*, Puruṣottama Sañjaya era filho de Mukunda Sañjaya, mas o autor de Śrī Caitanya-caritāmṛta esclareceu que Puruṣottama e Sañjaya eram duas pessoas, e não uma só.

adi.10.73

vanamālī paṇḍita śākhā vikhyāta jagate soṇāra muṣala hala dekhila prabhura hāte

PALABRA POR PALABRA

vanamālī paṇḍita–de nome Vanamālī Paṇḍita; śākhā–o ramo seguinte; vikhyāta–célebre; jagate–no mundo; soṇāra–feitos de ouro; muṣala–maça; hala–arado; dekhila–viu; prabhura–do Senhor; hāte–na mão.

TRADUCCIÓN

Vanamālī Paṇḍita, o trigésimo quinto ramo da árvore, era muito célebre neste mundo. Ele viu uma maça e um arado de ouro nas mãos do Senhor.

SIGNIFICADO

Vanamālī Paṇḍita viu o Senhor Caitanya no êxtase de Balarāma. Isso é descrito vividamente no *Caitanya-bhāgavata*, *Antya-līlā*, Capítulo Nove.

adi.10.74

śrī-caitanyera ati priya buddhimanta khān ājanma ājñākārī
teṅho sevaka-pradhāna

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanyera–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ati priya–muito querido; buddhimanta khān–de nome Buddhimanta Khān; ājanma–desde o início mesmo de sua vida; ājñā-kārī–seguidor das ordens; teṅho–ele; sevaka–servo; pradhāna–principal.

TRADUCCIÓN

O trigésimo sexto ramo, Buddhimanta Khān, era extremamente querido pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. Ele estava sempre disposto a cumprir as ordens do Senhor e, por isso, era considerado um servo principal do Senhor.

SIGNIFICADO

Śrī Buddhimanta Khān foi um dos habitantes de Navadvīpa. Era muito rico, e foi ele quem providenciou o casamento do Senhor Caitanya com Viṣṇupriyā, a filha de Sanātana Miśra, que era o sacerdote do Zamindar local. Ele arcou pessoalmente com todas as despesas da cerimônia de casamento. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu foi acometido por vāyu-vyādhi (desequilíbrio do ar dentro do corpo), Buddhimanta Khān pagou

por todos os medicamentos e tratamentos necessários para curar o Senhor. Ele foi o companheiro constante do Senhor no movimento de kīrtana. Ele reuniu ornamentos para o Senhor quando este desempenhou o papel da deusa da fortuna na casa de Candraśekhara Ācārya. Ele também foi ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu quando este estava em Jagannātha Purī.

adi.10.75

garuḍa paṇḍita laya śrīnāma-maṅgala nāma-bale viṣa yāṅre nā karila bala

PALABRA POR PALABRA

garuḍa paṇḍita–de nome Garuḍa Paṇḍita; laya–toma; śrī-nāma-maṅgala–o auspicioso mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; nāma-bale–pela força deste cantar; viṣa–veneno; yāṅre–a quem; nā–não; karila–afetou; bala–força.

TRADUCCIÓN

Garuḍa Paṇḍita, o trigésimo sétimo ramo da árvore, sempre se ocupava em cantar o auspicioso nome do Senhor. Devido à força desse cantar, nem mesmo os efeitos do veneno podiam tocá-lo.

SIGNIFICADO

Garuḍa Paṇḍita foi certa vez picado por uma serpente venenosa, mas o veneno da serpente não pôde afetá-lo, pois ele cantava o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

adi.10.76

gopīnātha siṁha--eka caitanyera dāsa akrūra bali' prabhu
yāṅre kailā parihāsa

PALABRA POR PALABRA

gopīnātha siṁha–de nome Gopīnātha Siṁha; eka–um; caitanyera dāsa–servo do Senhor Caitanya; akrūra bali'–famoso como Akrūra; prabhu–o Senhor; yāṅre–a quem; kaila–fez; parihāsa–gracejo.

TRADUCCIÓN

Gopīnātha Siṁha, o trigésimo oitavo ramo da árvore, era um fiel servo do Senhor Caitanya Mahāprabhu. O Senhor, gracejando, chamava-o de Akrūra.

SIGNIFICADO

Na verdade, ele era Akrūra, como se afirma na Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 117.

adi.10.77

bhāgavatī devānanda vakreśvara-kṛpāte bhāgavatera bhakti-artha pāila prabhu haite

PALABRA POR PALABRA

bhāgavatī devānanda–Devānanda, que costumava recitar o Śrīmad-Bhāgavatam; vakreśvara-kṛpāte–pela misericórdia de Vakreśvara; bhāgavatera–do Śrīmad-Bhāgavatam; bhakti-artha–a interpretação devocional; pāila–obteve; prabhu haite–do Senhor.

TRADUCCIÓN

Devānanda Paṇḍita era um recitador profissional do *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas, pela misericórdia de Vakreśvara Paṇḍita e pela graça do Senhor, compreendeu a interpretação devocional do *Bhāgavatam*.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-bhāgavata*, *Madhya-līlā*, Capítulo Vinte e Um, afirma-se que Devānanda Paṇḍita e Viśārada, o pai de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, viviam na mesma aldeia. Devānanda Paṇḍita era um recitador profissional do *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas o Senhor Caitanya Mahāprabhu não apreciava sua interpretação dele. Na atual cidade de Navadvīpa, antigamente conhecida como Kuliyā, o Senhor Caitanya lhe demonstrou tamanha misericórdia que ele abandonou a interpretação

Māyāvādī do *Śrīmad-Bhāgavatam* e aprendeu a explicar o *Śrīmad-Bhāgavatam* em termos de bhakti. Anteriormente, quando Devānanda expunha a interpretação Māyāvādī, Śrīvāsa Ṭhākura esteve certa vez presente em sua reunião e, ao começar a chorar, foi expulso pelos alunos de Devānanda. Alguns dias depois, Caitanya Mahāprabhu passou por aquele caminho e, ao encontrar-se com Devānanda, censurou-o severamente por causa de sua interpretação Māyāvāda do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Naquela ocasião, Devānanda tinha pouca fé em Śrī Caitanya Mahāprabhu como encarnação do Senhor Kṛṣṇa, mas, certa noite, algum tempo depois, Vakreśvara Paṇḍita foi hóspede em sua casa e, ao explicar a ciência de Kṛṣṇa, convenceu Devānanda da identidade do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Assim, ele foi induzido a explicar o *Śrīmad-Bhāgavatam* segundo a compreensão vaiṣṇava. Na Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 106, descreve-se que ele foi anteriormente Bhāguri Muni, que era o sabhā-paṇḍita que recitava a literatura Védica na casa de Nanda Mahārāja.

adi.10.78-79

khaṇḍavāsī mukunda-dāsa, śrī-raghunandana narahari-dāsa, cirañjīva, sulocana

ei saba mahāśākhā--caitanya-kṛpādhāma prema-phala-phula kare yāhāṅ tāhāṅ dāna

PALABRA POR PALABRA

khaṇḍa-vāsī mukunda-dāsa–de nome Mukunda dāsa; śrī-raghunandana–de nome Raghunandana; narahari-dāsa–de nome Narahari dāsa; cirañjīva–de nome Cirañjīva; sulocana–de nome Sulocana; ei saba–todos eles; mahā-śākhā–grandes ramos; caitanya-kṛpā-dhāma–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o reservatório de misericórdia; prema–amor a Deus; phala–fruto; phula–flor; kare–faz; yāhāṅ–em toda parte; tāhāṅ–em toda parte; dāna–distribuição.

TRADUCCIÓN

Śrī Khaṇḍavāsī Mukunda e seu filho Raghunandana foram o trigésimo nono ramo da árvore, Narahari foi o quadragésimo, Cirañjīva o quadragésimo primeiro e Sulocana o quadragésimo segundo. Todos eles eram grandes ramos da árvore plenamente misericordiosa de Caitanya Mahāprabhu. Eles distribuíam os frutos e as flores do amor a Deus por toda parte.

SIGNIFICADO

Śrī Mukunda dāsa era filho de Nārāyaṇa dāsa e irmão mais velho de Narahari Sarakāra. O nome de seu segundo irmão era Mādhava dāsa, e o filho deste se chamava Raghunandana dāsa. Descendentes de Raghunandana dāsa ainda vivem a quatro milhas a oeste de Katwa, na aldeia chamada Śrīkhaṇḍa, onde Raghunandana dāsa costumava viver. Raghunandana teve um filho chamado Kānāi, que teve dois filhos — Madana Rāya, que

foi discípulo de Narahari Ṭhākura, e Vaṁśīvadana. Estima-se que pelo menos quatrocentos homens descenderam dessa dinastia. Todos os seus nomes estão registrados na aldeia conhecida como Śrīkhaṇḍa. No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* verso 175, afirma-se que a *gopī* cujo nome era Vṛndādevī se tornou Mukunda dāsa, viveu na aldeia de Śrīkhaṇḍa e era muito querido por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Sua devoção maravilhosa e seu amor por Kṛṣṇa são descritos no *Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā,* Capítulo Quinze. Afirma-se no *Bhakti-ratnākara* (Oitava Onda) que Raghunandana costumava servir uma Deidade do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

Narahari dāsa Sarakāra foi um devoto muito famoso. Locana dāsa Ṭhākura, o célebre autor do *Śrī Caitanya-maṅgala,* foi seu discípulo. No *Caitanya-maṅgala,* afirma-se que Śrī Gadādhara dāsa e Narahari Sarakāra eram extremamente queridos por Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas não há nenhuma declaração específica a respeito dos habitantes da aldeia de Śrīkhaṇḍa.

Cirañjīva e Sulocana eram ambos residentes de Śrīkhaṇḍa, onde seus descendentes ainda vivem. Dos dois filhos de Cirañjīva, o mais velho, Rāmacandra Kavirāja, foi discípulo de Śrīnivāsācārya e associado íntimo de Narottama dāsa Ṭhākura. O filho mais novo foi Govinda dāsa Kavirāja, o famoso poeta vaiṣṇava. A esposa de Cirañjīva era Sunandā, e seu sogro era Dāmodara Sena Kavirāja. Cirañjīva viveu anteriormente às margens do rio Ganges, na aldeia de Kumāranagara. O *Gaura-*

gaṇoddeśa-dīpikā, verso 207, afirma que ele foi outrora Candrikā em Vṛndāvana.

adi.10.80

kulīnagrāma-vāsī satyarāja, rāmānanda yadunātha,
puruṣottama, śaṅkara, vidyānanda

PALABRA POR PALABRA

kulīna-grāma-vāsī–os habitantes de Kulīna-grāma; satyarāja–de nome Satyarāja; rāmānanda–de nome Rāmānanda; yadunātha–de nome Yadunātha; puruṣottama–de nome Puruṣottama; śaṅkara–de nome Śaṅkara; vidyānanda–de nome Vidyānanda.

TRADUCCIÓN

Satyarāja, Rāmānanda, Yadunātha, Puruṣottama, Śaṅkara e Vidyānanda pertenciam todos ao vigésimo ramo. Eram habitantes da aldeia conhecida como Kulīna-grāma.

adi.10.81

vāṇīnātha vasu ādi yata grāmī jana sabei caitanya-bhṛtya,--
caitanya-prāṇadhana

PALABRA POR PALABRA

vāṇīnātha vasu–de nome Vāṇīnātha Vasu; ādi–encabeçando a lista; yata–todos; grāmī–da aldeia; jana–habitantes; sabei–todos eles; caitanya-bhṛtya–servos do Senhor Caitanya Mahāprabhu; caitanya-prāṇa-dhana–sua vida e alma era o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todos os habitantes da aldeia de Kulīna-grāma, encabeçados por Vāṇīnātha Vasu, eram servos do Senhor Caitanya, que era sua única vida e riqueza.

adi.10.82

prabhu kahe, kulīnagrāmera ye haya kukkura sei mora priya,
anya jana rahu dūra

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; kahe–diz; kulīna-grāmera–da aldeia de Kulīna-grāma; ye–qualquer um que; haya–se torne; kukkura–até mesmo um cão; sei–ele; mora–Meu; priya–querido; anya–outras; jana–pessoas; rahu–que permaneçam; dūra–distantes.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Que dizer dos demais; até mesmo um cão da aldeia de Kulīna-grāma é Meu querido amigo.

adi.10.83

kulīnagrāmīra bhāgya kahane nā yāya śūkara carāya ḍoma,
seha kṛṣṇa gāya

PALABRA POR PALABRA

kulīna-grāmīra–os residentes de Kulīna-grāma; bhāgya–fortuna; kahane–descrever; nā–não; yāya–é possível; śūkara–porcos; carāya–pastoreando; ḍoma–varredor; seha–ele também; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; gāya–canta.

TRADUCCIÓN

"Ninguém pode descrever a posição afortunada de Kulīna-grāma. Ela é tão sublime que até os varredores que cuidam de seus porcos ali também cantam o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa."

adi.10.84

anupama-vallabha, śrī-rūpa, sanātana ei tina śākhā vṛkṣera
paścime sarvottama

PALABRA POR PALABRA

anupama–de nome Anupama; vallabha–de nome Vallabha; śrī-rūpa–de nome Śrī Rūpa; sanātana–de nome Sanātana; ei–estes; tina–três; śākhā–ramos; vṛkṣera–da árvore; paścime–no lado ocidental; sarvottama–muito grandes.

TRADUCCIÓN

No lado ocidental estavam o quadragésimo terceiro, o quadragésimo quarto e o quadragésimo quinto ramos: Śrī Sanātana, Śrī Rūpa e Anupama. Eles eram os melhores de todos.

SIGNIFICADO

Śrī Anupama foi o pai de Śrīla Jīva Gosvāmī e o irmão mais novo de Śrī Sanātana Gosvāmī e de Śrī Rūpa Gosvāmī. Seu nome anterior era Vallabha, mas, depois que o Senhor Caitanya o encontrou, Ele lhe deu o nome Anupama. Por trabalharem no governo maometano, esses três irmãos receberam o título Mullik. Nossa família pessoal tem ligação com os Mulliks da Mahatma Gandhi Road, em Calcutá, e costumávamos visitar com frequência o templo de Rādhā-Govinda deles. Eles pertencem à mesma família que nós. (Nosso *gotra* familiar, ou linha genealógica original, é o Gautama-gotra, ou linha de discípulos de Gautama Muni, e nosso sobrenome é De.) Mas, por terem aceitado os postos de zamindares no governo muçulmano, eles receberam o título Mullik. De modo semelhante, Rūpa, Sanātana e Vallabha também receberam o título Mullik. Mullik significa "senhor". Assim como o governo inglês dá a pessoas ricas e respeitáveis o título de "lorde", os muçulmanos dão o título Mullik a famílias ricas e respeitáveis que têm ligações íntimas com o governo. O título Mullik encontra-se não somente entre a aristocracia hindu, mas também entre os muçulmanos. Esse título não está restrito a uma família em particular, mas é dado a

diferentes famílias e castas. As qualificações para recebê-lo são riqueza e respeitabilidade.

Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī pertenciam ao Bharadvāja-gotra, o que indica que pertenciam à família ou à sucessão discipular de Bharadvāja Muni. Como membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, nós pertencemos à família, ou sucessão discipular, de Sarasvatī Gosvāmī, e por isso somos conhecidos como Sārasvatas. Oferecem-se, portanto, reverências ao mestre espiritual como *sārasvata-deva,* ou membro da família Sārasvata (*namas te sārasvate deve*), cuja missão é difundir o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu (*gaura-vāṇī-pracāriṇe*) e lutar contra os impersonalistas e niilistas (*nirviśeṣa-śūnyavādi-pāścātya-deśa-tāriṇe*). Esse era também o dever ocupacional de Sanātana Gosvāmī, Rūpa Gosvāmī e Anupama Gosvāmī.

A árvore genealógica de Sanātana Gosvāmī, Rūpa Gosvāmī e Vallabha Gosvāmī pode ser traçada até o século XII *śakābda,* quando um cavalheiro de nome Sarvajña apareceu em uma família *brāhmaṇa* muito rica e opulenta na província de Karṇāṭa. Ele teve dois filhos, chamados Aniruddhera Rūpeśvara e Harihara, que foram ambos privados de seus reinos e, assim, obrigados a residir nas terras altas. O filho de Rūpeśvara, que se chamava Padmanābha, mudou-se para um lugar na Bengala conhecido como Naihāṭī, às margens do Ganges. Ali ele teve cinco filhos, dos quais o mais novo, Mukunda, teve um filho bem-comportado chamado Kumāradeva, que foi o pai de Rūpa,

Sanātana e Vallabha. Kumāradeva viveu em Bāklācandradvīpa, que ficava no distrito de Jessore e agora é conhecido como Phateyābād. De seus muitos filhos, três adotaram o caminho do vaiṣṇavismo. Mais tarde, Śrī Vallabha e seus irmãos mais velhos, Śrī Rūpa e Sanātana, foram de Candradvīpa para a aldeia conhecida como Rāmakeli, no distrito de Maldah, na Bengala. Foi nessa aldeia que Śrīla Jīva Gosvāmī nasceu, aceitando Vallabha como seu pai. Por se ocuparem no serviço do governo muçulmano, os três irmãos receberam o título Mullik. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu visitou a aldeia de Rāmakeli, Ele encontrou Vallabha ali. Mais tarde, Śrī Rūpa Gosvāmī, depois de se encontrar com Śrī Caitanya Mahāprabhu, demitiu-se do serviço governamental, e, quando foi a Vṛndāvana para encontrar o Senhor Caitanya, Vallabha o acompanhou. O encontro de Rūpa Gosvāmī e Vallabha com Caitanya Mahāprabhu em Allahabad é descrito no *Madhya-līlā,* Capítulo Dezenove.

Na verdade, deve-se compreender, pela declaração de Sanātana Gosvāmī, que Śrī Rūpa Gosvāmī e Vallabha foram a Vṛndāvana sob as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Primeiro, eles foram a Mathurā, onde encontraram um cavalheiro chamado Subuddhi Rāya, que se mantinha vendendo lenha seca. Ele ficou muito satisfeito de encontrar Śrī Rūpa Gosvāmī e Anupama, e mostrou-lhes as doze florestas de Vṛndāvana. Assim, eles viveram em Vṛndāvana por um mês e depois partiram novamente em busca de Sanātana Gosvāmī. Seguindo o curso do Ganges, chegaram a Allahabad, ou Prayāga-

tīrtha, mas, como Sanātana Gosvāmī havia chegado lá por uma estrada diferente, não o encontraram ali, e, quando Sanātana Gosvāmī chegou a Mathurā, foi informado por Subuddhi Rāya da visita de Rūpa Gosvāmī e Anupama. Quando Rūpa Gosvāmī e Anupama encontraram Caitanya Mahāprabhu em Benares, ouviram dEle sobre as viagens de Sanātana Gosvāmī, e assim voltaram à Bengala, ajustaram seus assuntos com o Estado e, por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, foram ver o Senhor em Jagannātha Purī.

No ano de 1436 *śakābda* (1515 d.C.), o irmão mais novo, Anupama, morreu e voltou ao lar, voltou ao Supremo. Ele foi para a morada no céu espiritual onde Śrī Rāmacandra está situado. Em Jagannātha Purī, Śrī Rūpa Gosvāmī informou Śrī Caitanya Mahāprabhu desse incidente. Vallabha era um grande devoto de Śrī Rāmacandra; por isso, não podia considerar seriamente a adoração a Rādhā-Govinda segundo as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mesmo assim, ele aceitou diretamente Śrī Caitanya Mahāprabhu como uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus Rāmacandra. No *Bhakti-ratnākara,* há a seguinte declaração: "Vallabha recebeu de Śrī Gaurasundara o nome Anupama, mas estava sempre absorto no serviço devocional ao Senhor Rāmacandra. Ele não conhecia ninguém além de Śrī Rāmacandra, mas sabia que Caitanya Gosāñi era o mesmo Senhor Rāmacandra."

No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (180), Śrī Rūpa Gosvāmī é descrito como a *gopī* chamada Śrī Rūpa-mañjarī. No *Bhakti-*

ratnākara, há uma lista dos livros que Śrī Rūpa Gosvāmī compilou. De todos os seus livros, os dezesseis seguintes são muito populares entre os vaiṣṇavas: (1) *Haṁsadūta,* (2) *Uddhava-sandeśa,* (3) *Kṛṣṇa-janma-tithi-vidhi,* (4 e 5) *Rādhā-kṛṣṇa-gaṇoddeśa-dīpikā, Bṛhat* (maior) e *Laghu* (menor), (6) *Stavamālā,* (7) *Vidagdha-mādhava,* (8) *Lalita-mādhava,* (9) *Dāna-keli-kaumudi,* (10) *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (este é o livro mais célebre de Śrī Rūpa Gosvāmī), (11) *Ujjvala-nīlamaṇi,* (12) *Ākhyāta-candrikā,* (13) *Mathurā-mahimā,* (14) *Padyāvalī,* (15) *Nāṭaka-candrikā* e (16) *Laghu-bhāgavatāmṛta*. Śrī Rūpa Gosvāmī abandonou todas as ligações familiares, adotou a ordem de vida renunciada e dividiu seu dinheiro, dando cinquenta por cento aos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas e vinte e cinco por cento a seu *kuṭumba* (membros da família), e guardando vinte e cinco por cento para emergências pessoais. Ele encontrou Haridāsa Ṭhākura em Jagannātha Purī, onde também encontrou o Senhor Caitanya e Seus outros associados. Śrī Caitanya Mahāprabhu costumava elogiar a caligrafia de Rūpa Gosvāmī. Śrīla Rūpa Gosvāmī podia compor versos de acordo com os desejos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e, por orientação dEle, escreveu dois livros chamados *Lalita-mādhava* e *Vidagdha-mādhava*. O Senhor Caitanya desejava que os dois irmãos, Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī, publicassem muitos livros em apoio à religião vaiṣṇava. Quando Sanātana Gosvāmī encontrou Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor o aconselhou também a ir para Vṛndāvana.

Śrī Sanātana Gosvāmī é descrito no *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (181). Ele era anteriormente conhecido como Rati-mañjarī ou, às vezes, Lavaṅga-mañjarī. No *Bhakti-ratnākara,* afirma-se que seu mestre espiritual, Vidyāvācaspati, às vezes se hospedava na aldeia de Rāmakeli, e Sanātana Gosvāmī estudou toda a literatura Védica com ele. Ele era tão devotado a seu mestre espiritual que isso não pode ser descrito. Segundo o sistema Védico, se alguém vê um muçulmano, deve realizar rituais para expiar o encontro. Sanātana Gosvāmī sempre se associava com reis muçulmanos. Sem dar muita atenção aos preceitos Védicos, ele costumava visitar as casas de reis muçulmanos e, por isso, considerava-se convertido em muçulmano. Era, portanto, sempre muito humilde e manso. Quando Sanātana Gosvāmī se apresentou perante o Senhor Caitanya Mahāprabhu, admitiu: "Estou sempre na companhia de pessoas de classe baixa, e meu comportamento é, portanto, muito abominável." Na realidade, ele pertencia a uma respeitável família *brāhmaṇa,* mas, por considerar seu comportamento abominável, não tentava colocar-se entre os *brāhmaṇas,* mas permanecia sempre entre as pessoas das castas inferiores. Ele escreveu o *Hari-bhakti-vilāsa* e o *Vaiṣṇava-toṣaṇī,* que é um comentário sobre o Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. No ano de 1476 *śakābda* (1555 d.C.), ele completou o comentário *Bṛhad-vaiṣṇava-toṣaṇī* sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam*. No ano de 1504 *śakābda* (1583 d.C.), terminou o *Laghu-toṣaṇī*.

Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou Seus princípios por intermédio de quatro seguidores principais. Entre eles,

Rāmānanda Rāya é excepcional, pois por meio dele o Senhor ensinou como o devoto pode subjugar completamente o poder do Cupido. Pelo poder do Cupido, assim que alguém vê uma bela mulher, é conquistado por sua beleza. Śrī Rāmānanda Rāya, porém, subjugou o orgulho do Cupido. De fato, enquanto ensaiava o *Jagannātha-vallabha-nāṭaka,* ele dirigiu pessoalmente jovens extremamente belas na dança, mas nunca foi afetado pela beleza juvenil delas. Śrī Rāmānanda Rāya banhava pessoalmente essas jovens, tocando-as e lavando-as com as próprias mãos, e, ainda assim, permanecia calmo e sem paixão, como deve ser um grande devoto. O Senhor Caitanya Mahāprabhu atestou que isso só era possível para Rāmānanda Rāya. De modo semelhante, Dāmodara Paṇḍita era notável por sua objetividade como crítico. Ele não poupava de suas críticas nem mesmo Caitanya Mahāprabhu. Isso tampouco pode ser imitado por outra pessoa. Haridāsa Ṭhākura é excepcional por sua paciência, pois, embora tenha sido espancado com varas em vinte e dois mercados, mesmo assim foi tolerante. Igualmente, Śrī Sanātana Gosvāmī, embora pertencesse a uma família *brāhmaṇa* das mais respeitáveis, foi excepcional por sua humildade e mansidão.

No *Madhya-līlā,* Capítulo Dezenove, descreve-se o artifício adotado por Sanātana Gosvāmī para se livrar do serviço governamental. Ele enviou um atestado de doença ao nababo, o governador muçulmano, mas, na verdade, estava estudando o *Śrīmad-Bhāgavatam* com *brāhmaṇas* em casa. O nababo recebeu informação disso por meio de um médico real e foi

imediatamente ver Sanātana Gosvāmī para descobrir suas intenções. O nababo pediu a Sanātana que o acompanhasse em uma expedição a Orissa, mas, quando Sanātana Gosvāmī recusou, o nababo ordenou que ele fosse aprisionado. Quando Rūpa Gosvāmī deixou o lar, escreveu uma nota a Sanātana Gosvāmī informando-o de certo dinheiro que havia confiado a um comerciante local. Sanātana Gosvāmī aproveitou esse dinheiro para subornar o carcereiro e se livrar da detenção. Então, partiu para Benares a fim de encontrar Caitanya Mahāprabhu, levando consigo apenas um servo, cujo nome era Īśāna. No caminho, pararam em um *sarāi,* ou hospedaria, e, quando o hospedeiro descobriu que Īśāna trazia consigo algumas moedas de ouro, planejou matar tanto Sanātana Gosvāmī quanto Īśāna para tomar as moedas. Mais tarde, Sanātana Gosvāmī percebeu que, embora o hospedeiro não os conhecesse, estava sendo especialmente atencioso com o conforto deles. Concluiu, portanto, que Īśāna carregava secretamente algum dinheiro, que o hospedeiro sabia disso e que, por essa razão, planejava matá-los para roubá-lo. Ao ser interrogado por Sanātana Gosvāmī, Īśāna admitiu que de fato tinha dinheiro consigo, e imediatamente Sanātana Gosvāmī pegou o dinheiro e o deu ao hospedeiro, pedindo-lhe que os ajudasse a atravessar a selva. Assim, com a ajuda do hospedeiro, que era também o chefe dos ladrões daquele território, ele cruzou as montanhas de Hazipur, atualmente conhecidas como Hazaribags. Em seguida, encontrou seu cunhado Śrīkānta, que lhe pediu que ficasse com ele. Sanātana Gosvāmī recusou, mas, antes de se separarem, Śrīkānta deu-lhe uma manta valiosa.

De uma maneira ou de outra, Sanātana Gosvāmī chegou a Vārāṇasī e encontrou o Senhor Caitanya Mahāprabhu na casa de Candraśekhara. Por ordem do Senhor, Sanātana Gosvāmī foi completamente barbeado, e sua roupa foi trocada pela de um mendicante, ou *bābājī*. Ele vestiu roupas velhas de Tapana Miśra e aceitou *prasāda* na casa de um *brāhmaṇa* de Maharashtra. Depois, em conversas com o Senhor Caitanya Mahāprabhu, o próprio Senhor explicou tudo sobre o serviço devocional a Sanātana Gosvāmī. Ele aconselhou Sanātana Gosvāmī a escrever livros sobre o serviço devocional, incluindo um livro de instruções para as atividades vaiṣṇavas, e a escavar os lugares perdidos de peregrinação em Vṛndāvana. O Senhor Caitanya Mahāprabhu deu-lhe Suas bênçãos para fazer todo esse trabalho e também explicou a Sanātana Gosvāmī o significado do verso *ātmārāma* sob sessenta e um diferentes ângulos de visão.

Sanātana Gosvāmī foi para Vṛndāvana pela estrada principal e, ao chegar a Mathurā, encontrou Subuddhi Rāya. Depois, regressou a Jagannātha Purī através de Jhārikhaṇḍa, a selva de Uttar Pradesh. Em Jagannātha Purī, decidiu abandonar o corpo lançando-se sob uma roda do *ratha* de Jagannātha, mas Caitanya Mahāprabhu o salvou. Então, Sanātana Gosvāmī encontrou Haridāsa Ṭhākura e soube do desaparecimento de Anupama. Mais tarde, Sanātana Gosvāmī descreveu as glórias de Haridāsa Ṭhākura. Sanātana observou a etiqueta do templo de Jagannātha indo pela praia para visitar o Senhor Caitanya, embora fizesse calor extremo por causa do sol. Ele pediu a Jagadānanda Paṇḍita que lhe desse permissão para voltar a

Vṛndāvana. O Senhor Caitanya Mahāprabhu louvou o caráter de Sanātana Gosvāmī e abraçou Sanātana, aceitando seu corpo como espiritual. Sanātana Gosvāmī recebeu de Śrī Caitanya Mahāprabhu a ordem de viver em Jagannātha Purī por um ano. Quando voltou a Vṛndāvana, depois de muitos anos, encontrou novamente Rūpa Gosvāmī, e ambos os irmãos permaneceram em Vṛndāvana para executar as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

O lugar onde Śrī Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī viveram outrora tornou-se hoje um local de peregrinação. É geralmente conhecido como Gupta Vṛndāvana, ou Vṛndāvana oculta, e está situado a cerca de oito milhas ao sul de English Bazaar. Ali ainda se visitam os seguintes lugares: (1) o templo da Deidade de Śrī Madana-mohana, (2) a árvore Keli-kadamba, sob a qual Śrī Caitanya Mahāprabhu encontrou Sanātana Gosvāmī à noite, e (3) Rūpasāgara, um grande lago escavado por Śrī Rūpa Gosvāmī. Uma sociedade chamada Rāmakeli-saṁskāra-samiti foi estabelecida em 1924 para reparar o templo e renovar o lago.

adi.10.85

tāṅra madhye rūpa-sanātana--baḍa śākhā

anupama, jīva, rājendrādi upaśākhā

PALABRA POR PALABRA

tāṅra–dentre esses; madhye–em meio a; rūpa-sanātana–o ramo conhecido como Rūpa-Sanātana; baḍa śākhā–o grande ramo;

anupama–de nome Anupama; jīva–de nome Jīva; rājendra-ādi–e Rājendra e outros; upaśākhā–seus sub-ramos.

TRADUCCIÓN

Entre esses ramos, Rūpa e Sanātana eram os principais. Anupama, Jīva Gosvāmī e outros, encabeçados por Rājendra, eram seus sub-ramos.

SIGNIFICADO

No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* verso 195, afirma-se que Śrīla Jīva Gosvāmī foi anteriormente a *gopī* Vilāsa-mañjarī. Desde a mais tenra infância, Jīva Gosvāmī era muito afeiçoado ao *Śrīmad-Bhāgavatam*. Mais tarde, ele foi a Navadvīpa estudar sânscrito e, seguindo os passos de Śrī Nityānanda Prabhu, circum-ambulou todo o Navadvīpa-dhāma. Depois de visitar Navadvīpa-dhāma, foi a Benares estudar sânscrito sob a orientação de Madhusūdana Vācaspati e, ao concluir seus estudos em Benares, dirigiu-se a Vṛndāvana e abrigou-se aos cuidados de seus tios, Śrī Rūpa e Sanātana. Isso é descrito no *Bhakti-ratnākara*. Até onde vão nossas informações, Śrīla Jīva Gosvāmī compôs e editou pelo menos vinte e cinco livros. Todos eles são muito célebres e estão listados a seguir: (1) *Hari-nāmāmṛta-vyākaraṇa,* (2) *Sūtra-mālikā,* (3) *Dhātu-saṅgraha,* (4) *Kṛṣṇārcā-dīpikā,* (5) *Gopāla-virudāvalī,* (6) *Rasāmṛta-śeṣa,* (7) *Śrī Mādhava-mahotsava,* (8) *Śrī Saṅkalpa-kalpavṛkṣa,* (9) *Bhāvārtha-sūcaka-campū,* (10) *Gopāla-tāpanī-ṭīkā,* (11) um comentário sobre o *Brahma-saṁhitā,* (12) um comentário sobre o *Bhakti-rasāmṛta-sindhu,*

(13) um comentário sobre o *Ujjvala-nīlamaṇi,* (14) um comentário sobre o *Yogasāra-stava,* (15) um comentário sobre o *Gāyatrī-mantra,* conforme descrito no *Agni Purāṇa,* (16) uma descrição dos pés de lótus do Senhor extraída do *Padma Purāṇa,* (17) uma descrição dos pés de lótus de Śrīmatī Rādhārāṇī, (18) o *Gopāla-campū* (em duas partes) e (19-25) sete *sandarbhas:* o *Krama-, Tattva-, Bhagavat-, Paramātma-, Kṛṣṇa-, Bhakti-* e *Prīti-sandarbha.* Após o desaparecimento de Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī em Vṛndāvana, Śrīla Jīva Gosvāmī tornou-se o *ācārya* de todos os vaiṣṇavas da Bengala, de Orissa e do resto do mundo, e era ele quem os guiava em seu serviço devocional. Em Vṛndāvana, ele estabeleceu o templo de Rādhā-Dāmodara, onde tivemos a oportunidade de viver e de nos recolher até a idade de sessenta e cinco anos, quando decidimos vir para os Estados Unidos da América. Quando Jīva Gosvāmī ainda estava presente, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī compilou seu famoso *Caitanya-caritāmṛta.* Mais tarde, Śrīla Jīva Gosvāmī inspirou Śrīnivāsa Ācārya, Narottama dāsa Ṭhākura e Duḥkhī Kṛṣṇadāsa a pregarem a consciência de Kṛṣṇa na Bengala. Jīva Gosvāmī foi informado de que todos os manuscritos coletados em Vṛndāvana e enviados à Bengala para fins de pregação haviam sido saqueados perto de Viṣṇupura, na Bengala, mas depois recebeu a informação de que os livros tinham sido recuperados. Śrī Jīva Gosvāmī concedeu a designação Kavirāja a Rāmacandra Sena, um discípulo de Śrīnivāsa Ācārya, e ao irmão mais novo de Rāmacandra, Govinda. Enquanto Jīva Gosvāmī estava vivo, Śrīmatī Jāhnavī-devī, a potência de prazer de Śrī Nityānanda Prabhu, foi a

Vṛndāvana com alguns devotos. Jīva Gosvāmī era muito bondoso com os Gauḍīya Vaiṣṇavas, os vaiṣṇavas da Bengala. A quem quer que fosse a Vṛndāvana ele providenciava residência e *prasāda*. Seu discípulo Kṛṣṇadāsa Adhikārī listou todos os livros dos Gosvāmīs em seu diário.

Os *sahajiyās* fazem três acusações contra Śrīla Jīva Gosvāmī. Isso certamente não é favorável à execução do serviço devocional. A primeira acusação diz respeito a um materialista que, muito orgulhoso de sua reputação de grande erudito em sânscrito, aproximou-se de Śrī Rūpa e Sanātana para debater com eles acerca das escrituras reveladas. Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, não querendo perder seu tempo, deram-lhe uma declaração escrita de que ele os havia derrotado em um debate sobre as escrituras reveladas. De posse desse papel, o erudito procurou Jīva Gosvāmī em busca de um certificado de derrota semelhante, mas Jīva Gosvāmī não concordou em dar-lhe um. Pelo contrário, debateu com ele a respeito das escrituras e o derrotou. Certamente foi correto da parte de Jīva Gosvāmī impedir que tal erudito desonesto anunciasse haver derrotado Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, mas, devido à sua falta de instrução, a classe *sahajiyā* refere-se a esse incidente para acusar Śrīla Jīva Gosvāmī de desviar-se do princípio da humildade. Eles não sabem, contudo, que a humildade e a mansidão são apropriadas quando a honra da própria pessoa é insultada, mas não quando o Senhor Viṣṇu ou os *ācāryas* são blasfemados. Em tais casos, não se deve ser humilde e manso, mas é preciso agir. Deve-se seguir o exemplo dado por Śrī

Caitanya Mahāprabhu. O Senhor Caitanya diz em Seu *Śikṣāṣṭaka* (3):

> *tṛṇād api sunīcena*
> *taror ivasahiṣṇunā*
> *amāninā mānadena*
> *kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*

"Pode-se cantar o santo nome do Senhor em um estado de espírito humilde, considerando-se inferior à palha na rua. Deve-se ser mais tolerante do que uma árvore, desprovido de todo sentimento de falso prestígio, e estar pronto a oferecer todo respeito aos outros. Em tal estado de espírito, pode-se cantar o santo nome do Senhor constantemente." Não obstante, quando o Senhor foi informado de que Nityānanda Prabhu fora ferido por Jagāi e Mādhāi, Ele imediatamente foi ao local, irado como o fogo, querendo matá-los. Assim, o Senhor Caitanya explicou Seu verso com o exemplo de Seu próprio comportamento. Deve-se tolerar insultos contra a própria pessoa, mas, quando se comete blasfêmia contra superiores, tais como outros vaiṣṇavas, não se deve ser nem humilde nem manso; é preciso tomar as devidas providências para neutralizar tal blasfêmia. Esse é o dever de um servo do *guru* e dos vaiṣṇavas. Qualquer pessoa que compreenda o princípio da servidão eterna ao *guru* e aos vaiṣṇavas apreciará a ação de Śrī Jīva Gosvāmī com relação à suposta vitória do erudito sobre seus *gurus,* Śrīla Rūpa e Śrīla Sanātana Gosvāmī.

Outra história inventada para difamar Śrīla Jīva Gosvāmī afirma que, após compilar o *Śrī Caitanya-caritāmṛta,* Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī mostrou o manuscrito a Jīva Gosvāmī, o qual, pensando que a obra prejudicaria sua reputação de grande erudito, atirou-a em um poço. Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī ficou profundamente chocado e morreu imediatamente. Felizmente, uma cópia do manuscrito do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* havia sido guardada por uma pessoa chamada Mukunda, razão pela qual mais tarde foi possível publicar o livro. Essa história é outro exemplo ignominioso de blasfêmia contra o *guru* e vaiṣṇava. Semelhante história jamais deve ser aceita como autorizada.

Segundo outra acusação, Śrīla Jīva Gosvāmī não aprovava os princípios do *pārakīya-rasa* de Vraja-dhāma e, por isso, apoiava o *svakīya-rasa,* mostrando que Rādhā e Kṛṣṇa são eternamente casados. Na verdade, quando Jīva Gosvāmī estava vivo, alguns de seus seguidores não gostavam do *pārakīya-rasa* das *gopīs*. Por conseguinte, para o benefício espiritual deles, Śrīla Jīva Gosvāmī apoiou o *svakīya-rasa,* pois podia compreender que, de outro modo, os *sahajiyās* explorariam o *pārakīya-rasa,* como de fato estão fazendo atualmente. Infelizmente, em Vṛndāvana e Navadvīpa, tornou-se moda entre os *sahajiyās,* em sua devassidão, encontrar uma parceira sexual solteira com quem viver para executar um suposto serviço devocional em *pārakīya-rasa*. Prevendo isso, Śrīla Jīva Gosvāmī apoiou o *svakīya-rasa,* e mais tarde todos os *ācāryas* vaiṣṇavas também o aprovaram. Śrīla Jīva Gosvāmī nunca se opôs ao *pārakīya-rasa*

transcendental, nem nenhum outro vaiṣṇava jamais o desaprovou. Śrīla Jīva Gosvāmī seguiu estritamente seus *gurus* e vaiṣṇavas predecessores, Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, e Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī o aceitou como um de seus *gurus* instrutores.

adi.10.86

mālīra icchāya śākhā bahuta bāḍila

bāḍiyā paścima deśa saba ācchādila

PALABRA POR PALABRA

mālīra icchāya–pela vontade do jardineiro; śākhā–ramos; bahuta–muitos; bāḍila–expandiram-se; bāḍiyā–expandindo-se assim; paścima–ocidentais; deśa–países; saba–todos; ācchādila–cobriram.

TRADUCCIÓN

Pela vontade do jardineiro supremo, os ramos de Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī cresceram muitas e muitas vezes, expandindo-se por todos os países ocidentais e cobrindo toda a região.

adi.10.87

ā-sindhunadī-tīra āra himālaya

vṛndāvana-mathurādi yata tīrtha haya

PALABRA POR PALABRA

ā-sindhu-nadī–até a margem do rio Sindhu; tīra–margem; āra–e; himālaya–as Montanhas do Himalaia; vṛndāvana–de nome Vṛndāvana; mathurā–de nome Mathurā; ādi–encabeçando a lista; yata–todos; tīrtha–lugares de peregrinação; haya–há.

TRADUCCIÓN

Estendendo-se até as fronteiras do rio Sindhu e os vales das montanhas dos Himalaias, eles se expandiram por toda a Índia, incluindo todos os lugares de peregrinação, tais como Vṛndāvana, Mathurā e Haridvāra.

adi.10.88

dui śākhāra prema-phale sakala bhāsila

prema-phalāsvāde loka unmatta ha-ila

PALABRA POR PALABRA

dui śākhāra–dos dois ramos; prema-phale–pelo fruto do amor a Deus; sakala–todos; bhāsila–ficaram inundados; prema-phala–o fruto do amor a Deus; āsvāde–ao saborear; loka–todas as pessoas; unmatta–enlouquecidas; ha-ila–ficaram.

TRADUCCIÓN

Os frutos do amor a Deus que amadureceram nesses dois ramos foram distribuídos em abundância. Ao saborear esses frutos, todos ficaram loucos por eles.

adi.10.89

paścimera loka saba mūḍha anācāra

tāhāṅ pracārila doṅhe bhakti-sadācāra

PALABRA POR PALABRA

paścimera–no lado ocidental; loka–as pessoas em geral; saba–todas; mūḍha–menos inteligentes; anācāra–de mau comportamento; tāhāṅ–ali; pracārila–pregaram; doṅhe–Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī; bhakti–serviço devocional; sad-ācāra–bom comportamento.

TRADUCCIÓN

As pessoas em geral do lado ocidental da Índia não eram nem inteligentes nem de bom comportamento, mas, pela influência de Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, foram treinadas no serviço devocional e no bom comportamento.

SIGNIFICADO

Embora não tenha sido somente na Índia ocidental que as pessoas se contaminaram pela associação com os muçulmanos, é um fato que, quanto mais se avança para o oeste da Índia, mais se encontram pessoas caídas da cultura Védica. Mesmo até cinco mil anos atrás, quando o planeta inteiro estava sob o controle de Mahārāja Parīkṣit, a cultura Védica vigorava em toda parte. Aos poucos, porém, as pessoas foram influenciadas pela cultura não Védica e perderam de vista como se comportar com relação ao serviço devocional. Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, muito bondosamente, pregaram o culto do *bhakti* na Índia ocidental, e, seguindo seus passos, os propagadores do culto de Caitanya nos países ocidentais estão difundindo o movimento de *saṅkīrtana* e inculcando os princípios do comportamento vaiṣṇava, purificando e reformando assim muitas pessoas anteriormente acostumadas à cultura dos *mlecchas* e *yavanas*. Todos os nossos devotos nos países ocidentais abandonam seus velhos hábitos de sexo ilícito, intoxicação, consumo de carne e jogos de azar. É claro que, há quinhentos anos, essas práticas eram desconhecidas, pelo menos na Índia oriental — mas, infelizmente, no presente, toda a Índia foi vitimada por esses princípios não Védicos, que às vezes são até apoiados pelo governo.

adi.10.90

śāstra-dṛṣṭye kaila lupta-tīrthera uddhāra

PALABRA POR PALABRA

śāstra-dṛṣṭye–segundo as orientações das escrituras reveladas; kaila–fizeram; lupta–esquecidos; tīrthera–dos lugares de peregrinação; uddhāra–escavação; vṛndāvane–em Vṛndāvana; kaila–fizeram; śrī-mūrti–da Deidade; sevāra–de adoração; pracāra–propagação.

TRADUCCIÓN

De acordo com as orientações das escrituras reveladas, ambos os Gosvāmīs escavaram os lugares de peregrinação perdidos e inauguraram a adoração às Deidades em Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

O local onde hoje encontramos Śrī Rādhā-kuṇḍa era um campo agrícola na época de Caitanya Mahāprabhu. Havia ali um pequeno reservatório de água, e Śrī Caitanya Mahāprabhu banhou-Se nessa água e indicou que, originalmente, Rādhā-kuṇḍa existia naquele lugar. Seguindo Suas orientações, Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī renovaram Rādhā-kuṇḍa. Este é um dos exemplos brilhantes de como os Gosvāmīs escavaram os lugares de peregrinação perdidos. De modo semelhante, foi pelo empenho dos Gosvāmīs que todos os templos importantes de Vṛndāvana foram estabelecidos. Originalmente, havia sete importantes templos gauḍīya

vaiṣṇavas estabelecidos em Vṛndāvana, a saber: o templo de Madana-mohana, o templo de Govinda, o templo de Gopīnātha, o templo de Śrī Rādhāramaṇa, o templo de Rādhā-Śyāmasundara, o templo de Rādhā-Dāmodara e o templo de Gokulānanda.

adi.10.91

mahāprabhura priya bhṛtya--raghunātha-dāsa

sarva tyaji' kaila prabhura pada-tale vāsa

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; priya–muito querido; bhṛtya–servo; raghunātha-dāsa–Raghunātha dāsa Gosvāmī; sarva tyaji'–renunciando a tudo; kaila–fez; prabhura–do Senhor; pada-tale–sob o abrigo dos pés de lótus; vāsa–morada.

TRADUCCIÓN

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī, o quadragésimo sexto ramo da árvore, foi um dos servos mais queridos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Ele abandonou todos os seus bens materiais para render-se completamente ao Senhor e viver a Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī muito provavelmente nasceu no ano de 1416 *śakābda* (1495 d.C.), em uma família *kāyastha,*

como filho de Govardhana Majumdāra, que era o irmão mais novo do então Zamindar, Hiraṇya Majumdāra. A aldeia onde ele nasceu é conhecida como Śrī Kṛṣṇapura. Na linha férrea entre Calcutá e Burdwan, há uma estação chamada Triśābaghā, e a cerca de uma milha e meia de distância fica a aldeia de Śrī Kṛṣṇapura, onde se situava a casa paterna de Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī. Um templo de Śrī Śrī Rādhā-Govinda ainda existe ali. Em frente ao templo, há uma grande área aberta, mas nenhum salão amplo para reuniões. No entanto, um rico cavalheiro de Calcutá chamado Haricaraṇa Ghoṣa, que residia no bairro de Simlā, reformou recentemente o templo. Todo o complexo do templo é cercado por muros, e em um pequeno cômodo bem ao lado do templo há uma pequena plataforma na qual Raghunātha dāsa Gosvāmī adorava a Deidade. Ao lado do templo, corre o agonizante rio Sarasvatī.

Os antepassados de Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī eram todos vaiṣṇavas e homens muito ricos. Seu mestre espiritual em casa era Yadunandana Ācārya. Embora Raghunātha dāsa fosse um homem de família, ele não tinha nenhum apego à sua propriedade e esposa. Vendo sua tendência a deixar o lar, seu pai e seu tio contrataram guarda-costas especiais para vigiá-lo; ainda assim, ele conseguiu escapar da vigilância deles e fugiu para Jagannātha Purī, a fim de encontrar-se com Śrī Caitanya Mahāprabhu. Esse incidente ocorreu no ano de 1439 *śakābda* (1518 d.C.). Raghunātha dāsa Gosvāmī compilou três livros, chamados *Stava-mālā* (ou *Stavāvalī*), *Dāna-carita* e *Muktācarita*. Ele viveu muito tempo. Durante a maior parte de

sua vida, residiu em Rādhā-kuṇḍa. O lugar onde Raghunātha dāsa Gosvāmī executava seu serviço devocional ainda existe junto a Rādhā-kuṇḍa. Ele praticamente deixou de comer por completo e, por isso, era muito magro e de saúde frágil. Sua única preocupação era cantar o santo nome do Senhor. Gradualmente, ele foi reduzindo seu sono, até quase não dormir. Diz-se que seus olhos estavam sempre cheios de lágrimas. Quando Śrīnivāsa Ācārya foi ver Raghunātha dāsa Gosvāmī, o Gosvāmī o abençoou, abraçando-o. Śrīnivāsa Ācārya pediu-lhe bênçãos para pregar na Bengala, e Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī as concedeu. No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (186), afirma-se que Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī foi anteriormente a *gopī* chamada Rasa-mañjarī. Às vezes se diz que ele era Rati-mañjarī.

adi.10.92

prabhu samarpila tāṅre svarūpera hāte

prabhura gupta-sevā kaila svarūpera sāthe

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; samarpila–entregou; tāṅre–a ele; svarūpera–de Svarūpa Dāmodara; hāte–à mão; prabhura–do Senhor; gupta-sevā–serviço confidencial; kaila–fez; svarūpera–Svarūpa Dāmodara; sāthe–com.

TRADUCCIÓN

Quando Raghunātha dāsa Gosvāmī aproximou-se de Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī, o Senhor o confiou aos cuidados de Svarūpa Dāmodara, Seu secretário. Assim, ambos ocuparam-se no serviço confidencial do Senhor.

SIGNIFICADO

Esse serviço confidencial consistia no cuidado pessoal do Senhor. Svarūpa Dāmodara, atuando como Seu secretário, encarregava-se dos banhos, das refeições, do repouso e das massagens do Senhor, e Raghunātha dāsa Gosvāmī o auxiliava. Com efeito, Raghunātha dāsa Gosvāmī atuava como secretário assistente do Senhor.

adi.10.93

ṣoḍaśa vatsara kaila antaraṅga-sevana

svarūpera antardhāne āilā vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

ṣoḍaśa–dezesseis; vatsara–anos; kaila–fez; antaraṅga–confidencial; sevana–serviço; svarūpera–de Svarūpa Dāmodara; antardhāne–desaparecimento; āilā–veio; vṛndāvana–a Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Ele prestou serviço confidencial ao Senhor por dezesseis anos em Jagannātha Purī e, após o desaparecimento tanto do Senhor quanto de Svarūpa Dāmodara, deixou Jagannātha Purī e foi a Vṛndāvana.

adi.10.94

vṛndāvane dui bhāira caraṇa dekhiyā

govardhane tyajiba deha bhṛgupāta kariyā

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvane–em Vṛndāvana; dui bhāira–dos dois irmãos (Rūpa e Sanātana); caraṇa–pés; dekhiyā–depois de ver; govardhane–na colina de Govardhana; tyajiba–abandonarei; deha–este corpo; bhṛgupāta–lançando-se; kariyā–fazendo assim.

TRADUCCIÓN

Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī tinha a intenção de ir a Vṛndāvana para ver os pés de lótus de Rūpa e Sanātana e, depois, abandonar a vida atirando-se da colina de Govardhana.

SIGNIFICADO

Saltar do topo da colina de Govardhana é um sistema de suicídio executado especialmente por pessoas santas. Após o

desaparecimento do Senhor Caitanya e de Svarūpa Dāmodara, Raghunātha dāsa Gosvāmī sentiu intensamente a separação dessas duas elevadas personalidades e, por isso, decidiu abandonar a vida saltando da colina de Govardhana, em Vṛndāvana. Antes de fazê-lo, porém, ele queria ver os pés de lótus de Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī.

adi.10.95

ei ta' niścaya kari' āila vṛndāvane

āsi' rūpa-sanātanera vandila caraṇe

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; niścaya kari'–tendo decidido; āila–veio; vṛndāvane–a Vṛndāvana; āsi'–chegando ali; rūpa-sanātanera–de Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī; vandila–ofereceu respeitos; caraṇe–aos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Assim, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī veio a Vṛndāvana, visitou Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī e ofereceu-lhes suas reverências.

adi.10.96

tabe dui bhāi tāṅre marite nā dila

nija tṛtīya bhāi kari' nikaṭe rākhila

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; dui bhāi–os dois irmãos (Śrīla Rūpa e Sanātana); tāṅre–a ele; marite–morrer; nā dila–não permitiram; nija–próprio; tṛtīya–terceiro; bhāi–irmão; kari'–aceitando; nikaṭe–perto; rākhila–mantiveram-no.

TRADUCCIÓN

Esses dois irmãos, porém, não o deixaram morrer. Aceitaram-no como seu terceiro irmão e mantiveram-no em sua companhia.

adi.10.97

mahāprabhura līlā yata bāhira-antara

dui bhāi tāṅra mukhe śune nirantara

PALABRA POR PALABRA

mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; līlā–passatempos; yata–todos; bāhira–externos; antara–internos; dui bhāi–os dois irmãos; tāṅra–dele; mukhe–na boca; śune–ouvem; nirantara–sempre.

TRADUCCIÓN

Por ser Raghunātha dāsa Gosvāmī um assistente de Svarūpa Dāmodara, ele conhecia muito sobre os aspectos externos e internos dos passatempos do Senhor Caitanya. Assim, os dois irmãos Rūpa e Sanātana sempre ouviam isso de seus lábios.

adi.10.98

anna-jala tyāga kaila anya-kathana

pala dui-tina māṭhā karena bhakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

anna-jala–alimento e bebida; tyāga–renúncia; kaila–fez; anya-kathana–falar de outras coisas; pala dui-tina–umas poucas gotas de; māṭhā–leite talhado; karena–faz; bhakṣaṇa–comer.

TRADUCCIÓN

Raghunātha dāsa Gosvāmī gradualmente abandonou todo alimento e toda bebida, exceto algumas gotas de soro de leite.

adi.10.99

sahasra daṇḍavat kare, laya lakṣa nāma

dui sahasra vaiṣṇavere nitya paraṇāma

PALABRA POR PALABRA

sahasra–mil; daṇḍavat–reverências; kare–faz; laya–toma; lakṣa–cem mil; nāma–santos nomes; dui–dois; sahasra–mil; vaiṣṇavere–aos devotos; nitya–diariamente; paraṇāma–reverências.

TRADUCCIÓN

Como dever diário, ele oferecia regularmente mil reverências ao Senhor, cantava ao menos cem mil santos nomes e oferecia reverências a dois mil vaiṣṇavas.

adi.10.100

rātri-dine rādhā-kṛṣṇera mānasa sevana

prahareka mahāprabhura caritra-kathana

PALABRA POR PALABRA

rātri-dine–dia e noite; rādhā-kṛṣṇera–de Rādhā e Kṛṣṇa; mānasa–dentro da mente; sevana–serviço; prahareka–cerca de três horas; mahāprabhura–do Senhor Caitanya; caritra–caráter; kathana–discutindo.

TRADUCCIÓN

Dia e noite, ele prestava serviço, dentro de sua mente, a Rādhā-Kṛṣṇa, e, durante três horas por dia, discorria sobre o caráter do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Temos muito a aprender sobre o bhajana, ou adoração ao Senhor, seguindo as pegadas de Raghunātha dāsa Gosvāmī. Todos os Gosvāmīs ocupavam-se em tais atividades transcendentais, conforme as descreve Śrīnivāsa Ācārya em seu poema sobre eles (kṛṣṇotkīrtana-gāna-nartana-parau premāmṛtāmbho-nidhī). Seguindo as pegadas de Raghunātha dāsa Gosvāmī, Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, é preciso executar o serviço devocional muito rigorosamente, especificamente cantando o santo nome do Senhor.

adi.10.101

tina sandhyā rādhā-kuṇḍe apatita snāna

vraja-vāsī vaiṣṇave kare āliṅgana māna

PALABRA POR PALABRA

tina sandhyā–três vezes, a saber, de manhã, à tarde e ao meio-dia; rādhā-kuṇḍe–no lago de Rādhā-kuṇḍa; apatita–sem falhar; snāna–tomando banho; vraja-vāsī–habitantes de Vrajabhūmi;

vaiṣṇave–todos os devotos; kare–faz; āliṅgana–abraçando; māna–e oferecendo respeito.

TRADUCCIÓN

Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī tomava três banhos diários no lago de Rādhā-kuṇḍa. Assim que encontrava um vaiṣṇava residente em Vṛndāvana, abraçava-o e lhe oferecia todo o respeito.

adi.10.102

sārdha sapta-prahara kare bhaktira sādhane

cāri daṇḍa nidrā, seha nahe kona-dine

PALABRA POR PALABRA

sārdha–uma hora e meia; sapta-prahara–sete praharas (vinte e uma horas); kare–faz; bhaktira–de serviço devocional; sādhane–na execução; cāri daṇḍa–cerca de duas horas; nidrā–dormindo; seha–isso também; nahe–não; kona-dine–alguns dias.

TRADUCCIÓN

Ele ocupava-se em serviço devocional durante mais de vinte e duas horas e meia por dia, e dormia menos de duas horas, embora, em alguns dias, isso também não fosse possível.

adi.10.103

tāṅhāra sādhana-rīti śunite camatkāra

sei rūpa-raghunātha prabhu ye āmāra

PALABRA POR PALABRA

tāṅhāra–seu; sādhana-rīti–processo de serviço devocional; śunite–ao ouvir; camatkāra–maravilhoso; sei–esse; rūpa–Śrī Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Raghunātha dāsa Gosvāmī; prabhu–senhor; ye–esse; āmāra–meu.

TRADUCCIÓN

Fico tomado de admiração quando ouço falar do serviço devocional que ele executava. Aceito Śrīla Rūpa Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī como meus guias.

SIGNIFICADO

Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī aceitou Raghunātha dāsa Gosvāmī como seu guia especial. Por isso, ao fim de cada capítulo, ele diz: śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa. Às vezes, compreende-se erroneamente que, ao usar a palavra raghunātha, ele desejava oferecer suas respeitosas reverências a Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, pois, por vezes, afirma-se que Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī foi seu mestre espiritual iniciador. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī não aprova essa afirmação;

ele não aceita Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī como o mestre espiritual de Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

adi.10.104

iṅhā-sabāra yaiche haila prabhura milana

āge vistāriyā tāhā kariba varṇana

PALABRA POR PALABRA

iṅhā–deles; sabāra–todos; yaiche–como; haila–tornou-se; prabhura–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; milana–encontro; āge–mais adiante; vistāriyā–expandindo; tāhā–isso; kariba–farei; varṇana–descrição.

TRADUCCIÓN

Mais adiante, explicarei muito detalhadamente como todos esses devotos encontraram Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.10.105

śrī-gopāla bhaṭṭa eka śākhā sarvottama

rūpa-sanātana-saṅge yāṅra prema-ālāpana

PALABRA POR PALABRA

śrī-gopāla bhaṭṭa–de nome Śrī Gopāla Bhaṭṭa; eka–um; śākhā–ramo; sarva-uttama–muito eminente; rūpa–de nome Rūpa; sanātana–de nome Sanātana; saṅge–companhia; yāṅra–cuja; prema–amor a Deus; ālāpana–discussão.

TRADUCCIÓN

Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, o quadragésimo sétimo ramo, foi um dos grandes e eminentes ramos da árvore. Ele sempre se ocupava em discorrer sobre o amor a Deus na companhia de Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī.

SIGNIFICADO

Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī era filho de Veṅkata Bhaṭṭa, um residente de Śrīraṅgam. Gopāla Bhaṭṭa pertencia anteriormente à sucessão discipular da Rāmānuja-sampradāya, mas, posteriormente, passou a fazer parte da Gauḍīya-sampradāya. No ano 1433 śakābda (1512 d.C.), quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu percorria o Sul da Índia, Ele permaneceu durante quatro meses, no período de Cāturmāsya, na casa de Veṅkata Bhaṭṭa, que então teve a oportunidade de servir ao Senhor a contento de seu coração. Gopāla Bhaṭṭa também teve a oportunidade de servir ao Senhor nessa ocasião. Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī foi posteriormente iniciado por seu tio, o grande sannyāsī Prabodhānanda Sarasvatī. Tanto o pai como a mãe de Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī foram extremamente afortunados, pois

dedicaram suas vidas inteiras ao serviço do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Eles permitiram que Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī fosse a Vṛndāvana, e abandonaram suas vidas pensando em Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quando o Senhor Caitanya foi posteriormente informado de que Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī havia ido a Vṛndāvana e encontrado Śrī Rūpa e Sanātana Gosvāmī, Ele ficou muito satisfeito, e aconselhou Śrī Rūpa e Sanātana a aceitarem Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī como seu irmão mais novo e a cuidarem dele. Śrī Sanātana Gosvāmī, por sua grande afeição por Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, compilou o smṛti vaiṣṇava chamado *Hari-bhakti-vilāsa* e publicou-o sob o nome dele. Sob a instrução de Śrīla Rūpa e Sanātana, Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī instalou uma das sete Deidades principais de Vṛndāvana, a Deidade Rādhāramaṇa. Os sevaitas (sacerdotes) do templo de Rādhāramaṇa pertencem à Gauḍīya-sampradāya.

Quando Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī pediu permissão a todos os vaiṣṇavas antes de escrever o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī também lhe deu suas bênçãos, mas pediu-lhe que não mencionasse seu nome no livro. Por isso, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī mencionou Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī apenas com muita cautela, em uma ou duas passagens do *Caitanya-caritāmṛta*. Śrīla Jīva Gosvāmī escreveu no início de seu Tattva-sandarbha: "Um devoto do sul da Índia, que nasceu de uma família brāhmaṇa e era amigo muito íntimo de Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, escreveu um livro que não compilou cronologicamente. Por isso, eu, uma diminuta entidade viva conhecida como jīva, estou tentando ordenar

cronologicamente os eventos do livro, consultando a orientação de grandes personalidades como Madhvācārya, Śrīdhara Svāmī, Rāmānujācārya e outros vaiṣṇavas seniores na sucessão discipular." No início do Bhagavat-sandarbha, há afirmações semelhantes de Śrīla Jīva Gosvāmī. Śrīla Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī compilou um livro chamado Sat-kriyā-sāra-dīpikā, editou o *Hari-bhakti-vilāsa*, escreveu um prefácio para o Ṣaṭ-sandarbha e um comentário sobre o Kṛṣṇa-karṇāmṛta, e instalou a Deidade Rādhāramaṇa em Vṛndāvana. No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 184, menciona-se que seu nome anterior, nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, era Anaṅga-mañjarī. Às vezes, também se diz que ele foi uma encarnação de Guṇa-mañjarī. Śrīnivāsa Ācārya e Gopīnātha Pūjārī foram dois de seus discípulos.

adi.10.106

śaṅkarāraṇya--ācārya-vṛkṣera eka śākhā

mukunda, kāśīnātha, rudra--upaśākhā lekhā

PALABRA POR PALABRA

śaṅkarāraṇya–de nome Śaṅkarāraṇya; ācārya-vṛkṣera–da árvore dos ācāryas; eka–um; śākhā–ramo; mukunda–de nome Mukunda; kāśīnātha–de nome Kāśīnātha; rudra–de nome Rudra; upaśākhā lekhā–são conhecidos como subramos.

TRADUCCIÓN

O ācārya Śaṅkarāraṇya foi considerado o quadragésimo oitavo ramo da árvore original. Dele procederam os subramos conhecidos como Mukunda, Kāśīnātha e Rudra.

SIGNIFICADO

Diz-se que Śaṅkarāraṇya era o nome de *sannyāsa* de Śrīla Viśvarūpa, que era o irmão mais velho de Viśvambhara (o nome original de Śrī Caitanya Mahāprabhu). Śaṅkarāraṇya faleceu em 1432 *śakābda* (1512 d.C.) em Sholapur, onde há um lugar de peregrinação conhecido como Pāṇḍerapura. Isso é mencionado no *Madhya-līlā,* Capítulo Nove, versos 299 e 300.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu abriu uma escola primária na casa de Mukunda, ou Mukunda Sañjaya, e o filho de Mukunda, cujo nome era Puruṣottama, tornou-se aluno do Senhor. Kāśīnātha arranjou o casamento do Senhor Caitanya em Seu *āśrama* anterior, quando Seu nome era Viśvambhara. Ele induziu o *paṇḍita* da corte, Sanātana, a oferecer sua filha a Viśvambhara. No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* verso 50, menciona-se que Kāśīnātha era uma encarnação do *brāhmaṇa* Kulaka, a quem Satrājit enviou para arranjar o casamento de Kṛṣṇa e Satyabhāmā, e no verso 135 menciona-se que Rudra, ou Śrī Rudrarāma Paṇḍita, fora outrora um amigo do Senhor Kṛṣṇa chamado Varūthapa. Śrī Rudrarāma Paṇḍita construiu um grande templo em Vallabhapura, que fica a uma milha ao norte

de Māheśa, para as Deidades chamadas Rādhāvallabha. Os descendentes de seu irmão, Yadunandana Vandyopādhyāya, são conhecidos como Cakravartī Ṭhākuras, e eles estão encarregados da manutenção desse templo como *sevaits*. Antigamente, a Deidade de Jagannātha costumava ir de Māheśa ao templo de Rādhāvallabha durante o festival de Ratha-yātrā, mas no ano bengali de 1262 (1855 d.C.), devido a um mal-entendido entre os sacerdotes dos dois templos, a Deidade de Jagannātha deixou de ir.

adi.10.107

śrīnātha paṇḍita--prabhura kṛpāra bhājana

yāṅra kṛṣṇa-sevā dekhi' vaśa tri-bhuvana

PALABRA POR PALABRA

śrīnātha paṇḍita–de nome Śrīnātha Paṇḍita; prabhura–do Senhor; kṛpāra–de misericórdia; bhājana–recebedor; yāṅra–cuja; kṛṣṇa-sevā–adoração ao Senhor Kṛṣṇa; dekhi'–vendo; vaśa–subjugados; tri-bhuvana–todos os três mundos.

TRADUCCIÓN

Śrīnātha Paṇḍita, o quadragésimo nono ramo, foi o amado recipiente de toda a misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Todos nos três mundos ficaram maravilhados ao ver como ele adorava o Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A cerca de uma milha e meia de Kumārahaṭṭa, ou Kāmarhaṭṭa, que fica a poucas milhas de Calcutá, há uma aldeia conhecida como Kāṅcaḍāpāḍā, que era o lar de Śrī Śivānanda Sena. Ali ele construiu um templo de Śrī Gauragopāla. Outro templo foi estabelecido ali, com *mūrtis* de Śrī Rādhā-Kṛṣṇa, por Śrīnātha Paṇḍita. A Deidade desse templo chama-se Śrī Kṛṣṇa Rāya. O templo de Kṛṣṇa Rāya, construído no ano de 1708 *śakābda* (1787 d.C.) por um proeminente zamindar chamado Nimāi Mullik, de Pāthuriyā-ghāṭa, em Calcutá, é muito grande. Há um grande pátio em frente ao templo, e há aposentos residenciais para os visitantes e boas instalações para cozinhar *prasāda*. Todo o pátio é cercado por muros muito altos, e o templo é quase tão grande quanto o templo de Māheśa. Inscritos numa lápide estão os nomes de Śrīnātha Paṇḍita, de seu pai e de seu avô, bem como a data de construção do templo. Śrīnātha Paṇḍita, um dos discípulos de Advaita Prabhu, foi o mestre espiritual do terceiro filho de Śivānanda Sena, que era conhecido como Paramānanda Kavi-karṇapūra. Diz-se que foi na época de Kavi-karṇapūra que a Deidade de Kṛṣṇa Rāya foi instalada. Segundo se conta, Vīrabhadra Prabhu, o filho de Nityānanda Prabhu, trouxe de Murśidābād uma grande pedra da qual foram esculpidas três Deidades — a saber, o *vigraha* de Rādhāvallabha de Vallabhapura, o *vigraha* de Śyāmasundara de Khaḍadaha e o *vigraha* de Śrī Kṛṣṇa Rāya de Kāṅcaḍāpāḍā. O lar de Śivānanda Sena situava-se à margem do Ganges, perto de um templo quase em ruínas. Diz-se que o mesmo Nimāi Mullik de Calcutá viu esse

templo arruinado de Kṛṣṇa Rāya quando ia a Benares e, depois disso, construiu o templo atual.

adi.10.108

jagannātha ācārya prabhura priya dāsa

prabhura ājñāte teṅho kaila gaṅgā-vāsa

PALABRA POR PALABRA

jagannātha ācārya–de nome Jagannātha Ācārya; prabhura–do Senhor; priya dāsa–servo muito querido; prabhura ājñāte–pela ordem do Senhor; teṅho–ele; kaila–concordou; gaṅgā-vāsa–morar à margem do Ganges.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Ācārya, o quinquagésimo ramo da árvore de Caitanya, foi um servo extremamente querido do Senhor, por cuja ordem ele decidiu morar à margem do Ganges.

SIGNIFICADO

Afirma-se, no Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (111), que Jagannātha Ācārya fora outrora Durvāsā de Nidhuvana.

adi.10.109

kṛṣṇadāsa vaidya, āra paṇḍita-śekhara

kavicandra, āra kīrtanīyā ṣaṣṭhīvara

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇadāsa vaidya–de nome Kṛṣṇadāsa Vaidya; āra–e; paṇḍita-śekhara–de nome Paṇḍita Śekhara; kavicandra–de nome Kavicandra; āra–e; kīrtanīyā–executante de kīrtana; ṣaṣṭhīvara–de nome Ṣaṣṭhīvara.

TRADUCCIÓN

O quinquagésimo primeiro ramo da árvore de Caitanya foi Kṛṣṇadāsa Vaidya, o quinquagésimo segundo foi Paṇḍita Śekhara, o quinquagésimo terceiro foi Kavicandra, e o quinquagésimo quarto foi Ṣaṣṭhīvara, que era um grande executante de saṅkīrtana.

SIGNIFICADO

No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (171), menciona-se que Śrīnātha Miśra foi Citrāṅgī e que Kavicandra foi Manoharā-gopī.

adi.10.110

śrīnātha miśra, śubhānanda, śrīrāma, īśāna

śrīnidhi, śrīgopīkānta, miśra bhagavān

PALABRA POR PALABRA

śrīnātha miśra–de nome Śrīnātha Miśra; śubhānanda–de nome Śubhānanda; śrīrāma–de nome Śrīrāma; īśāna–de nome Īśāna; śrīnidhi–de nome Śrīnidhi; śrī-gopīkānta–de nome Śrī Gopīkānta; miśra bhagavān–de nome Miśra Bhagavān.

TRADUCCIÓN

O quinquagésimo quinto ramo foi Śrīnātha Miśra, o quinquagésimo sexto foi Śubhānanda, o quinquagésimo sétimo foi Śrīrāma, o quinquagésimo oitavo foi Īśāna, o quinquagésimo nono foi Śrīnidhi, o sexagésimo foi Śrī Gopīkānta, e o sexagésimo primeiro foi Miśra Bhagavān.

SIGNIFICADO

Śubhānanda, que outrora vivia em Vṛndāvana como Mālatī, foi um dos executantes de kīrtana que dançava diante do carro da Ratha-yātrā durante o festival de Jagannātha. Diz-se que ele comia a espuma que saía da boca do Senhor enquanto Este dançava diante do carro da Ratha-yātrā. Īśāna foi um servo pessoal de Śrīmatī Śacīdevī, que lhe concedeu sua grande misericórdia. Ele também era muito querido pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.10.111

subuddhi miśra, hṛdayānanda, kamala-nayana

maheśa paṇḍita, śrīkara, śrī-madhusūdana

PALABRA POR PALABRA

subuddhi miśra–de nome Subuddhi Miśra; hṛdayānanda–de nome Hṛdayānanda; kamala-nayana–de nome Kamala-nayana; maheśa paṇḍita–de nome Maheśa Paṇḍita; śrīkara–de nome Śrīkara; śrī-madhusūdana–de nome Śrī Madhusūdana.

TRADUCCIÓN

O sexagésimo segundo ramo da árvore foi Subuddhi Miśra, o sexagésimo terceiro foi Hṛdayānanda, o sexagésimo quarto é Kamala-nayana, o sexagésimo quinto foi Maheśa Paṇḍita, o sexagésimo sexto foi Śrīkara, e o sexagésimo sétimo foi Śrī Madhusūdana.

SIGNIFICADO

Subuddhi Miśra, que era outrora Guṇacūḍā em Vṛndāvana, instalou as Deidades de Gaura-Nityānanda em um templo na aldeia conhecida como Belagān, que fica a cerca de três milhas de Śrīkhaṇḍa. Seu descendente atual é conhecido como Govindacandra Gosvāmī.

adi.10.112

puruṣottama, śrī-gālīma, jagannātha-dāsa

śrī-candraśekhara vaidya, dvija haridāsa

PALABRA POR PALABRA

puruṣottama–de nome Puruṣottama; śrī-gālīma–de nome Śrī Gālīma; jagannātha-dāsa–de nome Jagannātha dāsa; śrī-candreśekhara vaidya–de nome Śrī Candraśekhara Vaidya; dvija haridāsa–de nome Dvija Haridāsa.

TRADUCCIÓN

O sexagésimo oitavo ramo da árvore original foi Puruṣottama, o sexagésimo nono foi Śrī Gālīma, o septuagésimo foi Jagannātha dāsa, o septuagésimo primeiro foi Śrī Candraśekhara Vaidya, e o septuagésimo segundo foi Dvija Haridāsa.

SIGNIFICADO

Há alguma dúvida sobre se Dvija Haridāsa foi o autor do Aṣṭottara-śata-nāma. Ele teve dois filhos chamados Śrīdāma e Gokulānanda, que eram discípulos de Śrī Advaita Ācārya. Sua aldeia, Kāñcana-gaḍiyā, situa-se a cinco milhas da estação de Bājārasāu, a quinta estação a partir de Ājīmagañja, no distrito de Murśidābād, em Bengala Ocidental.

adi.10.113

rāmadāsa, kavicandra, śrī-gopāladāsa

bhāgavatācārya, ṭhākura sāraṅgadāsa

PALABRA POR PALABRA

rāmadāsa–de nome Rāmadāsa; kavicandra–de nome Kavicandra; śrī gopāla-dāsa–de nome Śrī Gopāla dāsa; bhāgavatācārya–de nome Bhāgavatācārya; ṭhākura sāraṅga-dāsa–de nome Ṭhākura Sāraṅga dāsa.

TRADUCCIÓN

O septuagésimo terceiro ramo da árvore original foi Rāmadāsa, o septuagésimo quarto foi Kavicandra, o septuagésimo quinto foi Śrī Gopāla dāsa, o septuagésimo sexto foi Bhāgavatācārya, e o septuagésimo sétimo foi Ṭhākura Sāraṅga dāsa.

SIGNIFICADO

No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (203), diz-se: "Bhāgavatācārya compilou um livro intitulado *Kṛṣṇa-prema-taraṅgiṇī,* e ele era o devoto mais querido do Senhor Caitanya Mahāprabhu." Quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou Varāhanagara, um subúrbio de Calcutá, Ele Se hospedou na casa de um afortunadíssimo *brāhmaṇa* que era um erudito muito versado na literatura do *Bhāgavata*. Assim que esse *brāhmaṇa* viu o Senhor Caitanya Mahāprabhu, começou a ler o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Quando Mahāprabhu ouviu sua explicação, que expunha o *bhakti-yoga,* Ele imediatamente caiu inconsciente em êxtase. Mais tarde, o Senhor Caitanya disse: "Nunca ouvi uma explicação tão boa do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Por isso, Eu te designo Bhāgavatācārya. Teu único dever é recitar o *Śrīmad-*

Bhāgavatam. Esta é a Minha ordem." Seu verdadeiro nome era Raghunātha. Seu mosteiro, situado em Varāhanagara, a cerca de três milhas e meia ao norte de Calcutá, à margem do Ganges, ainda existe e é administrado pelos discípulos iniciados do falecido Śrī Rāmadāsa Bābājī. Atualmente, contudo, não é tão bem administrado como na presença de Bābājī Mahārāja.

Outro nome de Ṭhākura Śāraṅga dāsa era Śārṅga Ṭhākura. Às vezes ele também era chamado de Śārṅgapāṇi ou Śārṅgadhara. Era morador de Navadvīpa, na vizinhança conhecida como Modadruma-dvīpa, e costumava adorar o Senhor Supremo num lugar isolado à margem do Ganges. Ele não aceitava discípulos, mas era repetidamente inspirado de dentro pela Suprema Personalidade de Deus a fazê-lo. Assim, certa manhã ele decidiu: "Quem quer que eu veja, farei dele meu discípulo." Quando foi à margem do Ganges tomar seu banho, viu por acaso um cadáver flutuando na água e tocou-o com os pés. Isso imediatamente trouxe o corpo de volta à vida, e Ṭhākura Sāraṅga dāsa aceitou-o como seu discípulo. Esse discípulo mais tarde ficou famoso como Ṭhākura Murāri, e seu nome está sempre associado ao de Śrī Sāraṅga. Sua sucessão discipular ainda habita a aldeia de Śar. Há um templo em Māmagācchi que se supõe ter sido iniciado por Śārṅga Ṭhākura. Não faz muito tempo, um novo edifício de templo foi erguido ali, diante de uma árvore *bakula,* e agora ele é administrado pelos membros do Gauḍīya Maṭha. Diz-se que a administração do templo está agora muito melhor do que antes. No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (172), afirma-se que Śāraṅga Ṭhākura fora outrora uma *gopī* chamada Nāndīmukhī. Alguns

devotos dizem que ele era anteriormente Prahlāda Mahārāja, mas Śrī Kavi-karṇapūra diz que seu pai, Śivānanda Sena, não aceita essa proposição.

adi.10.114

jagannātha tīrtha, vipra śrī-jānakīnātha

gopāla ācārya, āra vipra vāṇīnātha

PALABRA POR PALABRA

jagannātha tīrtha–de nome Jagannātha Tīrtha; vipra–brāhmaṇa; śrī-jānakīnātha–de nome Śrī Jānakīnātha; gopāla ācārya–de nome Gopāla Ācārya; āra–e; vipra vāṇīnātha–o brāhmaṇa de nome Vāṇīnātha.

TRADUCCIÓN

O septuagésimo oitavo ramo da árvore original foi Jagannātha Tīrtha, o septuagésimo nono foi o brāhmaṇa Śrī Jānakīnātha, o octogésimo foi Gopāla Ācārya e o octogésimo primeiro foi o brāhmaṇa Vāṇīnātha.

SIGNIFICADO

Jagannātha Tīrtha foi um dos nove principais sannyāsīs que foram associados do Senhor Caitanya. Vāṇīnātha Vipra era residente de Cāṅpāhāṭi, uma aldeia no distrito de Burdwan, perto da cidade de Navadvīpa, na delegacia de polícia de

Pūrvasthalī e no posto dos correios de Samudragaḍa. O templo de lá estava muito negligenciado, mas foi renovado no ano bengali de 1328 (1921 d.C.) por Śrī Paramānanda Brahmacārī, um dos discípulos de Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, que reorganizou a sevā-pūjā (adoração no templo) e colocou o templo sob a administração do Śrī Caitanya Maṭha de Śrī Māyāpur. No templo tal como existe agora, a Deidade de Śrī Gaura-Gadādhara é adorada estritamente de acordo com os princípios das escrituras reveladas. Cāṅpāhāṭi fica a três quilômetros tanto de Samudragaḍa quanto da estação de Navadvīpa da ferrovia oriental.

adi.10.115

govinda, mādhava, vāsudeva--tina bhāi

yāṅ-sabāra kīrtane nāce caitanya-nitāi

PALABRA POR PALABRA

govinda–de nome Govinda; mādhava–de nome Mādhava; vāsudeva–de nome Vāsudeva; tina bhāi–três irmãos; yāṅ-sabāra–de todos os quais; kīrtane–na execução do saṅkīrtana; nāce–dançam; caitanya-nitāi–o Senhor Caitanya e Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

Os três irmãos Govinda, Mādhava e Vāsudeva foram o octogésimo segundo, o octogésimo terceiro e o

octogésimo quarto ramos da árvore. O Senhor Caitanya e Nityānanda costumavam dançar em suas execuções de kīrtana.

SIGNIFICADO

Os três irmãos Govinda, Mādhava e Vāsudeva Ghoṣa pertenciam todos a uma família kāyastha. Govinda estabeleceu o templo de Gopīnātha em Agradvīpa, onde residia. Mādhava Ghoṣa era perito em executar kīrtana. Ninguém neste mundo podia competir com ele. Era conhecido como o cantor de Vṛndāvana e era muito querido por Śrī Nityānanda Prabhu. Diz-se que, quando os três irmãos executavam saṅkīrtana, o Senhor Caitanya e Nityānanda imediatamente dançavam em êxtase. Segundo o Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (188), os três irmãos foram outrora Kalāvatī, Rasollāsā e Guṇatuṅgā, que recitavam as canções compostas por Śrī Viśākhā-gopī. Os três irmãos estavam entre um dos sete grupos que executavam kīrtana quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu compareceu ao festival de Ratha-yātrā em Jagannātha Purī. Vakreśvara Paṇḍita era o principal dançarino de seu grupo. Isso é vividamente descrito no *Madhya-līlā*, Capítulo Treze, versos 42 e 43.

adi.10.116

rāmadāsa abhirāma--sakhya-premarāśi

ṣolasāṅgera kāṣṭha tuli' ye karila vāṅśī

PALABRA POR PALABRA

rāmadāsa abhirāma–de nome Rāmadāsa Abhirāma; sakhya-prema–amizade; rāśi–grande volume; ṣolasa-aṅgera–de dezesseis nós; kaṣṭha–madeira; tuli'–erguendo; ye–aquele que; karila–fez; vāṅśī–flauta.

TRADUCCIÓN

Rāmadāsa Abhirāma estava plenamente absorto na doçura da amizade. Ele fez uma flauta de uma vara de bambu com dezesseis nós.

SIGNIFICADO

Abhirāma era habitante de Khānākula-kṛṣṇa-nagara.

adi.10.117

prabhura ājñāya nityānanda gauḍe calilā

tāṅra saṅge tina-jana prabhu-ājñāya āilā

PALABRA POR PALABRA

prabhura ājñāya–sob a ordem do Senhor Caitanya Mahāprabhu; nityānanda–o Senhor Nityānanda; gauḍe–para Bengala; calilā–voltou; tāṅra saṅge–em Sua companhia; tina jana–três homens; prabhu-ājñāya–sob a ordem do Senhor; āilā–foram.

TRADUCCIÓN

Por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, três devotos acompanharam o Senhor Nityānanda Prabhu quando Ele voltou a Bengala para pregar.

adi.10.118

rāmadāsa, mādhava, āra vāsudeva ghoṣa

prabhu-saṅge rahe govinda pāiyā santoṣa

PALABRA POR PALABRA

rāmadāsa–de nome Rāmadāsa; mādhava–de nome Mādhava; āra–e; vāsudeva ghoṣa–de nome Vāsudeva Ghoṣa; prabhu-saṅge–na companhia do Senhor Caitanya Mahāprabhu; rahe–permaneceu; govinda–de nome Govinda; pāiyā–sentindo; santoṣa–grande satisfação.

TRADUCCIÓN

Esses três eram Rāmadāsa, Mādhava Ghoṣa e Vāsudeva Ghoṣa. Govinda Ghoṣa, contudo, permaneceu com Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī e, assim, sentiu grande satisfação.

adi.10.119

bhāgavatācārya, cirañjīva śrī-raghunandana

mādhavācārya, kamalākānta, śrī-yadunandana

PALABRA POR PALABRA

bhāgavatācārya–de nome Bhāgavatācārya; cirañjīva–de nome Cirañjīva; śrī-raghunandana–de nome Śrī Raghunandana; mādhavācārya–de nome Mādhavācārya; kamalākānta–de nome Kamalākānta; śrī-yadunandana–de nome Śrī Yadunandana.

TRADUCCIÓN

Bhāgavatācārya, Cirañjīva, Śrī Raghunandana, Mādhavācārya, Kamalākānta e Śrī Yadunandana estavam todos entre os ramos da árvore de Caitanya.

SIGNIFICADO

Śrī Mādhavācārya era o esposo da filha do Senhor Nityānanda, Gaṅgādevī. Ele recebeu iniciação de Puruṣottama, um ramo de Nityānanda Prabhu. Diz-se que, quando a filha de Nityānanda Prabhu se casou com Mādhavācārya, o Senhor lhe deu como dote a aldeia chamada Pāṅjinagara. Seu templo está situado perto da estação ferroviária de Jīrāṭ, na ferrovia oriental. Segundo o *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (169), Śrī Mādhavācārya fora outrora a *gopī* chamada Mādhavī. Kamalākānta pertencia ao ramo de Śrī Advaita Prabhu. Seu nome completo era Kamalākānta Viśvāsa.

adi.10.120

mahā-kṛpā-pātra prabhura jagāi, mādhāi

'patita-pāvana' nāmera sākṣī dui bhāi

PALABRA POR PALABRA

mahā-kṛpā-pātra–objeto de imensa misericórdia; prabhura–do Senhor; jagāi mādhāi–os dois irmãos Jagāi e Mādhāi; patita-pāvana–libertador dos caídos; nāmera–deste nome; sākṣī–testemunha; dui bhāi–estes dois irmãos.

TRADUCCIÓN

Jagāi e Mādhāi, o octogésimo nono e o nonagésimo ramos da árvore, foram os maiores beneficiários da misericórdia do Senhor Caitanya. Esses dois irmãos foram as testemunhas que provaram que o Senhor Caitanya recebeu acertadamente o nome de Patita-pāvana, "o libertador das almas caídas".

SIGNIFICADO

No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (115), diz-se que os dois irmãos Jagāi e Mādhāi foram outrora os porteiros chamados Jaya e Vijaya, que mais tarde se tornaram Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu. Jagāi e Mādhāi nasceram em respeitáveis famílias brāhmaṇas, mas adotaram as profissões de ladrões e patifes e, assim, envolveram-se em toda espécie de atividades indesejáveis, especialmente a caça às mulheres, a intoxicação e o jogo. Mais tarde, pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu e de Śrī Nityānanda Prabhu, foram iniciados e tiveram a oportunidade de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Como resultado do cantar,

ambos os irmãos se tornaram devotos exaltados do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Os descendentes de Mādhāi ainda existem, e são respeitáveis brāhmaṇas. Os túmulos desses dois irmãos, Jagāi e Mādhāi, encontram-se num lugar conhecido como Ghoṣahāṭa, ou Mādhāitalā-grāma, que se situa cerca de um quilômetro e meio ao sul de Katwa. Diz-se que Śrī Gopīcaraṇa dāsa Bābājī estabeleceu um templo de Nitāi-Gaura neste lugar há cerca de duzentos anos.

adi.10.121

gauḍa-deśa-bhaktera kaila saṅkṣepa kathana

ananta caitanya-bhakta nā yāya gaṇana

PALABRA POR PALABRA

gauḍa-deśa–em Bengala; bhaktera–dos devotos; kaila–descrevi; saṅkṣepa–em breve; kathana–narração; ananta–ilimitados; caitanya-bhakta–devotos do Senhor Caitanya; nā–não; yāya–podem ser; gaṇana–contados.

TRADUCCIÓN

Fiz uma breve descrição dos devotos do Senhor Caitanya em Bengala. Na verdade, Seus devotos são inumeráveis.

adi.10.122

nīlācale ei saba bhakta prabhu-saṅge

dui sthāne prabhu-sevā kaila nānā-raṅge

PALABRA POR PALABRA

nīlācale–em Jagannātha Purī; ei–estes; saba–todos; bhakta–devotos; prabhu-saṅge–na companhia do Senhor Caitanya; dui sthāne–em dois lugares; prabhu-sevā–serviço ao Senhor; kaila–executaram; nānā-raṅge–de diferentes maneiras.

TRADUCCIÓN

Mencionei especialmente todos esses devotos porque eles acompanharam o Senhor Caitanya Mahāprabhu em Bengala e Orissa e O serviram de muitas maneiras.

SIGNIFICADO

A maioria dos devotos do Senhor Caitanya vivia em Bengala e Orissa. Por isso, são celebrados como oriyās e gauḍīyas. Atualmente, porém, pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu, Seu culto está sendo propagado por todo o mundo, e é mais do que provável que, na futura história do movimento do Senhor Caitanya, europeus, americanos, canadenses, australianos, sul-americanos, asiáticos e pessoas de todo o mundo sejam celebrados como devotos do Senhor Caitanya. A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna já construiu um

grande templo em Māyāpur, Navadvīpa, que está sendo visitado por devotos de todas as partes do mundo, tal como predisse o Senhor Caitanya Mahāprabhu e antecipou Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura.

adi.10.123

kevala nīlācale prabhura ye ye bhakta-gaṇa

saṅkṣepe kariye kichu se saba kathana

PALABRA POR PALABRA

kevala–somente; nīlācale–em Jagannātha Purī; prabhura–do Senhor; ye ye–todos aqueles; bhakta-gaṇa–devotos; saṅkṣepe–em breve; kariye–faço; kichu–alguma; se saba–todos aqueles; kathana–narração.

TRADUCCIÓN

Permita-me descrever brevemente alguns dos devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī.

adi.10.124-126

nīlācale prabhu-saṅge yata bhakta-gaṇa

sabāra adhyakṣa prabhura marma dui-jana

paramānanda-purī, āra svarūpa-dāmodara

gadādhara, jagadānanda, śaṅkara, vakreśvara

dāmodara paṇḍita, ṭhākura haridāsa

raghunātha vaidya, āra raghunātha-dāsa

PALABRA POR PALABRA

nīlācale–em Jagannātha Purī; prabhu-saṅge–na companhia do Senhor Caitanya; yata–todos; bhakta-gaṇa–devotos; sabāra–de todos eles; adhyakṣa–o principal; prabhura–do Senhor; marma–coração e alma; dui jana–duas pessoas; paramānanda-purī–de nome Paramānanda Purī; āra–e; svarūpa-dāmodara–de nome Svarūpa Dāmodara; gadādhara–de nome Gadādhara; jagadānanda–de nome Jagadānanda; śaṅkara–de nome Śaṅkara; vakreśvara–de nome Vakreśvara; dāmodara paṇḍita–de nome Dāmodara Paṇḍita; ṭhākura haridāsa–de nome Ṭhākura Haridāsa; raghunātha vaidya–de nome Raghunātha Vaidya; āra–e; raghunātha-dāsa–de nome Raghunātha dāsa.

TRADUCCIÓN

Entre os devotos que acompanharam o Senhor em Jagannātha Purī, dois deles — Paramānanda Purī e Svarūpa Dāmodara — eram o coração e a alma do Senhor. Entre os demais devotos estavam Gadādhara, Jagadānanda, Śaṅkara, Vakreśvara, Dāmodara Paṇḍita, Ṭhākura Haridāsa, Raghunātha Vaidya e Raghunātha dāsa.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-bhāgavata*, *Antya-līlā*, Capítulo Cinco, afirma que Raghunātha Vaidya veio ver Śrī Caitanya Mahāprabhu quando o Senhor estava hospedado em Pāṇihāṭī. Ele era um grande devoto e tinha todas as boas qualidades. Segundo o *Caitanya-bhāgavata*, ele foi outrora Revatī, a esposa de Balarāma. Qualquer pessoa para quem ele lançasse o olhar imediatamente alcançava a consciência de Kṛṣṇa. Ele vivia à beira-mar em Jagannātha Purī e compilou um livro de nome Sthāna-nirūpaṇa.

adi.10.127

ityādika pūrva-saṅgī baḍa bhakta-gaṇa

nīlācale rahi' kare prabhura sevana

PALABRA POR PALABRA

iti-ādika–todos estes e outros; pūrva-saṅgī–antigos associados; baḍa–muito; bhakta-gaṇa–grandes devotos; nīlācale–em Jagannātha Purī; rahi'–permanecendo; kare–fazem; prabhura–do Senhor; sevana–serviço.

TRADUCCIÓN

Todos esses devotos foram associados do Senhor desde o princípio, e, quando o Senhor passou a residir em Jagannātha Purī, eles permaneceram ali para servi-Lo fielmente.

adi.10.128

āra yata bhakta-gaṇa gauḍa-deśa-vāsī

pratyabde prabhure dekhe nīlācale āsi'

PALABRA POR PALABRA

āra–outros; yata–todos; bhakta-gaṇa–devotos; gauḍa-deśa-vāsī–residentes de Bengala; prati-abde–a cada ano; prabhure–o Senhor; dekhe–veem; nīlācale–em Jagannātha Purī; āsi'–vindo até lá.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos que residiam na Bengala costumavam visitar Jagannātha Purī anualmente para ver o Senhor.

adi.10.129

nīlācale prabhu-saha prathama milana

sei bhakta-gaṇera ebe kariye gaṇana

PALABRA POR PALABRA

nīlācale–em Jagannātha Purī; prabhu-saha–com o Senhor; prathama–primeiro; milana–encontro; sei–esses; bhakta-gaṇera–dos devotos; ebe–agora; kariye–faço; gaṇana–contagem.

TRADUCCIÓN

Permita-me agora enumerar os devotos de Bengala que vieram pela primeira vez ver o Senhor em Jagannātha Purī.

adi.10.130

baḍa-śākhā eka,--sārvabhauma bhaṭṭācārya

tāṅra bhagnī-pati śrī-gopīnāthācārya

PALABRA POR PALABRA

baḍa-śākhā eka–um dos maiores ramos; sārvabhauma bhaṭṭācārya–de nome Sārvabhauma Bhaṭṭācārya; tāṅra bhagnī-pati–seu cunhado (o marido da irmã de Sārvabhauma); śrī-gopīnāthācārya–de nome Śrī Gopīnātha Ācārya.

TRADUCCIÓN

Havia Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, um dos maiores ramos da árvore do Senhor, e o marido de sua irmã, Śrī Gopīnātha Ācārya.

SIGNIFICADO

O nome original de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era Vāsudeva Bhaṭṭācārya. Seu local de nascimento, conhecido como Vidyānagara, fica a cerca de duas milhas e meia da estação ferroviária de Navadvīpa, ou estação ferroviária de Cāṅpāhāṭī.

Seu pai era um homem muito célebre, de nome Maheśvara Viśārada. Diz-se que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya foi o maior lógico de seu tempo na Índia. Em Mithilā, no Bihar, ele se tornou aluno de um grande professor chamado Pakṣadhara Miśra, que não permitia a nenhum aluno anotar suas explicações de lógica. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, porém, era tão talentoso que aprendeu as explicações de cor, e, quando mais tarde voltou a Navadvīpa, estabeleceu uma escola para o estudo da lógica, diminuindo assim a importância de Mithilā. Estudantes de várias partes da Índia ainda vêm a Navadvīpa para estudar lógica. Segundo algumas opiniões autorizadas, o célebre lógico Raghunātha Śiromaṇi também foi aluno de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Com efeito, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya tornou-se o líder de todos os estudantes de lógica. Embora fosse um *gṛhastha* (chefe de família), ele ensinou o conhecimento da lógica inclusive a muitos *sannyāsīs*.

Ele fundou em Jagannātha Purī uma escola para o estudo da filosofia vedānta, da qual era um grande erudito. Quando Sārvabhauma Bhaṭṭācārya encontrou Śrī Caitanya Mahāprabhu, aconselhou o Senhor a aprender com ele a filosofia vedānta, mas mais tarde se tornou aluno do Senhor Caitanya Mahāprabhu para compreender o verdadeiro significado do vedānta. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya teve a fortuna de ver a forma de seis braços do Senhor Caitanya, conhecida como Ṣaḍbhuja. Uma Deidade de Ṣaḍbhuja ainda está situada numa das extremidades do templo de Jagannātha. Realizam-se diariamente execuções de *saṅkīrtana* nessa parte do templo. O encontro de Sārvabhauma

Bhaṭṭācārya com o Senhor Caitanya Mahāprabhu é vividamente descrito no *Madhya-līlā,* Capítulo Seis. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya escreveu um livro chamado *Caitanya-śataka*. Além dos cem versos desse livro, dois versos que começam com as palavras *vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga* e *kālān naṣṭaṁ bhakti-yogaṁ nijaṁ yaḥ* são muito famosos entre os vaiṣṇavas gauḍīyas. O *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (119) afirma que Sārvabhauma Bhaṭṭācārya era uma encarnação de Bṛhaspati, o sábio erudito dos planetas celestiais.

Gopīnātha Ācārya, que pertencia a uma respeitável família de *brāhmaṇas,* também era habitante de Navadvīpa e companheiro constante do Senhor. Como se menciona no presente verso do *Śrī Caitanya-caritāmṛta,* ele era o esposo da irmã de Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (178), descreve-se que ele fora outrora a *gopī* chamada Ratnāvalī. Na opinião de outros, ele era uma encarnação de Brahmā.

adi.10.131

kāśī-miśra, pradyumna-miśra, rāya bhavānanda

yāṅhāra milane prabhu pāilā ānanda

PALABRA POR PALABRA

kāśī-miśra–de nome Kāśī Miśra; pradyumna-miśra–de nome Pradyumna Miśra; rāya bhavānanda–de nome Bhavānanda Rāya;

yāṅhāra–de quem; milane–ao encontrar-se; prabhu–o Senhor; pāilā–obteve; ānanda–grande prazer.

TRADUCCIÓN

Na lista de devotos em Jagannātha Purī [que começa com Paramānanda Purī, Svarūpa Dāmodara, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya e Gopīnātha Ācārya], Kāśī Miśra era o quinto, Pradyumna Miśra o sexto e Bhavānanda Rāya o sétimo. O Senhor Caitanya sentia grande prazer ao encontrar-se com eles.

SIGNIFICADO

Em Jagannātha Purī, o Senhor Caitanya viveu na casa de Kāśī Miśra, que era o sacerdote do rei. Mais tarde, essa casa foi herdada por Vakreśvara Paṇḍita e depois por seu discípulo Gopālaguru Gosvāmī, que ali estabeleceu uma Deidade de Rādhākānta. O Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (193) afirma que Kāśī Miśra fora outrora Kubjā, em Mathurā. Pradyumna Miśra, um habitante de Orissa, era um grande devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Pradyumna Miśra nasceu numa família *brāhmaṇa* e Rāmānanda Rāya numa família não *brāhmaṇa*, mas, ainda assim, o Senhor Caitanya Mahāprabhu aconselhou Pradyumna Miśra a receber instrução de Rāmānanda Rāya. Esse incidente é descrito no *Antya-līlā*, Capítulo Cinco.

Bhavānanda Rāya era o pai de Śrī Rāmānanda Rāya. Sua residência ficava em Ālālanātha (Brahmagiri), cerca de dezenove quilômetros a oeste de Jagannātha Purī. Por casta, ele pertencia

à comunidade karaṇa de Orissa, cujos membros às vezes eram conhecidos como kāyasthas e às vezes como śūdras; no entanto, ele era o governador de Madras, sob o controle do rei Pratāparudra de Jagannātha Purī.

adi.10.132

āliṅgana kari' tāṅre balila vacana

tumi pāṇḍu, pañca-pāṇḍava--tomāra nandana

PALABRA POR PALABRA

āliṅgana kari'–abraçando; tāṅre–a ele; balila–disse; vacana–estas palavras; tumi–tu; pāṇḍu–foste Pāṇḍu; pañca–cinco; pāṇḍava–os Pāṇḍavas; tomāra–teus; nandana–filhos.

TRADUCCIÓN

Abraçando Rāya Bhavānanda, o Senhor declarou-lhe: "Tu apareceste outrora como Pāṇḍu, e teus cinco filhos apareceram como os cinco Pāṇḍavas."

adi.10.133

rāmānanda rāya, paṭṭanāyaka gopīnātha

kalānidhi, sudhānidhi, nāyaka vāṇīnātha

PALABRA POR PALABRA

rāmānanda rāya–de nome Rāmānanda Rāya; paṭṭanāyaka gopīnātha–de nome Paṭṭanāyaka Gopīnātha; kalānidhi–de nome Kalānidhi; sudhānidhi–de nome Sudhānidhi; nāyaka vāṇīnātha–de nome Nāyaka Vāṇīnātha.

TRADUCCIÓN

Os cinco filhos de Bhavānanda Rāya eram Rāmānanda Rāya, Paṭṭanāyaka Gopīnātha, Kalānidhi, Sudhānidhi e Nāyaka Vāṇīnātha.

adi.10.134

ei pañca putra tomāra mora priyapātra

rāmānanda saha mora deha-bheda mātra

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; pañca–cinco; putra–filhos; tomāra–teus; mora–Meus; priya-pātra–muito queridos; rāmānanda saha–com Śrī Rāmānanda Rāya; mora–Minha; deha-bheda–diferença corporal; mātra–apenas.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Bhavānanda Rāya: "Teus cinco filhos são todos Meus queridos devotos.

Rāmānanda Rāya e Eu somos um só, embora nossos corpos sejam diferentes."

SIGNIFICADO

O *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā* (120-24) afirma que Rāmānanda Rāya fora outrora Arjuna. Considera-se também que ele foi uma encarnação da *gopī* Lalitā, embora, na opinião de outros, tenha sido uma encarnação de Viśākhādevī. Ele era um devoto muito confidencial do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Embora Eu seja um *sannyāsī,* Minha mente às vezes se perturba quando vejo uma mulher. Rāmānanda Rāya, porém, é maior do que Eu, pois permanece sempre imperturbável, mesmo quando toca uma mulher." Somente Rāmānanda Rāya era dotado da prerrogativa de tocar uma mulher dessa maneira; ninguém deve imitá-lo. Infelizmente, há canalhas que imitam as atividades de Rāmānanda Rāya. Não precisamos discuti-los mais.

Nos passatempos finais do Senhor Caitanya Mahāprabhu, tanto Rāmānanda Rāya quanto Svarūpa Dāmodara sempre se ocupavam em recitar versos adequados do *Śrīmad-Bhāgavatam* para apaziguar os sentimentos extáticos de separação de Kṛṣṇa que o Senhor sentia. Diz-se que, quando o Senhor Caitanya foi ao sul da Índia, Sārvabhauma Bhaṭṭācārya aconselhou-O a encontrar-se com Rāmānanda Rāya, declarando que não havia devoto tão avançado na compreensão do amor conjugal de Kṛṣṇa e das *gopīs*. Enquanto percorria o sul da Índia, o Senhor Caitanya encontrou Rāmānanda Rāya à margem do Godāvarī, e,

em seus longos discursos, o Senhor assumiu a posição de aluno, e Rāmānanda Rāya O instruiu. Caitanya Mahāprabhu concluiu esses discursos dizendo: "Meu querido Rāmānanda Rāya, tanto tu quanto Eu somos loucos, e por isso nos encontramos intimamente em pé de igualdade." O Senhor Caitanya aconselhou Rāmānanda Rāya a renunciar a seu posto no governo e voltar a Jagannātha Purī para viver com Ele. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu Se recusasse a ver Mahārāja Pratāparudra por ele ser um rei, Rāmānanda Rāya, mediante um estratagema vaiṣṇava, arranjou um encontro entre o Senhor e o rei. Isso é descrito no *Madhya-līlā,* Capítulo Doze, versos 41-57. Śrī Rāmānanda Rāya esteve presente durante os passatempos aquáticos do Senhor após o festival de Ratha-yātrā.

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu considerava Śrī Rāmānanda Rāya e Śrī Sanātana Gosvāmī iguais em sua renúncia, pois, embora Śrī Rāmānanda Rāya fosse um *gṛhastha* ocupado no serviço do governo e Śrī Sanātana Gosvāmī estivesse na ordem renunciada, em completo desapego das atividades materiais, ambos eram servos da Suprema Personalidade de Deus que mantinham Kṛṣṇa no centro de todas as suas atividades. Śrī Rāmānanda Rāya foi uma das três personalidades e meia com quem Śrī Caitanya Mahāprabhu discutiu os tópicos mais confidenciais da consciência de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu aconselhou Pradyumna Miśra a aprender a ciência de Kṛṣṇa com Śrī Rāmānanda Rāya. Assim como Subala sempre ajudava Kṛṣṇa em Seus relacionamentos com Rādhārāṇī no *kṛṣṇa-līlā,* assim também Rāmānanda Rāya ajudava o Senhor

Caitanya Mahāprabhu em Seus sentimentos de separação de Kṛṣṇa. Śrī Rāmānanda Rāya foi o autor do *Jagannātha-vallabha-nāṭaka*.

adi.10.135-136

pratāparudra rājā, āra oḍhra kṛṣṇānanda

paramānanda mahāpātra, oḍhra śivānanda

bhagavān ācārya, brahmānandākhya bhāratī

śrī-śikhi māhiti, āra murāri māhiti

PALABRA POR PALABRA

pratāparudra rājā–o rei Pratāparudra de Orissa; āra–e; oḍhra kṛṣṇānanda–Kṛṣṇānanda, um devoto de Orissa; paramānanda mahāpātra–de nome Paramānanda Mahāpātra; oḍhra śivānanda–o oriya Śivānanda; bhagavān ācārya–de nome Bhagavān Ācārya; brahmānanda-ākhya bhāratī–de nome Brahmānanda Bhāratī; śrī-śikhi māhiti–de nome Śrī Śikhi Māhiti; āra–e; murāri māhiti–de nome Murāri Māhiti.

TRADUCCIÓN

O rei Pratāparudra de Orissa, os devotos oriyas Kṛṣṇānanda e Śivānanda, Paramānanda Mahāpātra, Bhagavān Ācārya, Brahmānanda Bhāratī, Śrī Śikhi Māhiti e Murāri Māhiti associavam-se constantemente

com Caitanya Mahāprabhu enquanto Ele residia em Jagannātha Purī.

SIGNIFICADO

Pratāparudra Mahārāja, que pertencia à dinastia dos reis Gaṅgā e cuja capital ficava em Cuttak, era o imperador de Orissa e um grande devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Foi por iniciativa de Rāmānanda Rāya e Sārvabhauma Bhaṭṭācārya que ele pôde servir ao Senhor Caitanya. No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (118), diz-se que o rei Indradyumna, que estabeleceu o templo de Jagannātha há milhares de anos, mais tarde tornou a nascer em sua própria família como Mahārāja Pratāparudra na época de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mahārāja Pratāparudra era tão poderoso quanto o rei Indra. O drama chamado Caitanya-candrodaya foi escrito sob sua direção.

No *Caitanya-bhāgavata*, *Antya-līlā*, Capítulo Cinco, Paramānanda Mahāpātra é descrito da seguinte forma: "Paramānanda Mahāpātra estava entre os devotos que nasceram em Orissa e aceitaram Caitanya Mahāprabhu como seu único tesouro. No êxtase do amor conjugal, ele sempre pensava em Caitanya Mahāprabhu." Bhagavān Ācārya, um erudito muito instruído, fora outrora habitante de Hālisahara, mas deixou tudo para viver com Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī. Seu relacionamento com Caitanya Mahāprabhu era de amizade, como o de um vaqueirinho. Ele era sempre amigável com Svarūpa Gosāñi, mas estava firmemente devotado aos pés de

lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Às vezes, convidava Caitanya Mahāprabhu para sua casa.

Bhagavān Ācārya era muito generoso e simples. Seu pai, Śatānanda Khān, era completamente materialista, e seu irmão mais novo, Gopāla Bhaṭṭācārya, era um firme filósofo māyāvādī que estudara muito minuciosamente. Quando seu irmão veio a Jagannātha Purī, Bhagavān Ācārya quis ouvir dele sobre a filosofia māyāvāda, mas Svarūpa Dāmodara proibiu-o de fazê-lo, e ali o assunto cessou. Certa vez, um amigo de Bhagavān Ācārya, vindo de Bengala, quis recitar um drama que escrevera contra os princípios do serviço devocional; e, embora Bhagavān Ācārya quisesse recitar esse drama diante do Senhor Caitanya Mahāprabhu, Svarūpa Dāmodara, o secretário do Senhor, não lhe permitiu fazê-lo. Mais tarde, Svarūpa Dāmodara apontou no drama muitos erros e divergências com a conclusão do serviço devocional, e o autor tomou consciência das falhas em seu escrito e então se rendeu a Svarūpa Dāmodara, suplicando sua misericórdia. Isso é descrito no *Antya-līlā*, Capítulo Cinco, versos 91-158.

No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 189, diz-se que Śikhi Māhiti fora outrora uma assistente de Śrīmatī Rādhārāṇī chamada Rāgalekhā. Sua irmã Mādhavī também era assistente de Śrīmatī Rādhārāṇī e chamava-se Kalākelī. Śikhi Māhiti, Mādhavī e seu irmão Murāri Māhiti eram todos devotos puros de Śrī Caitanya Mahāprabhu que não podiam esquecê-Lo por um só momento de suas vidas. Há um livro na língua oriya chamado

Caitanya-carita-mahākāvya no qual existem muitas narrativas sobre Śikhi Māhiti. Uma das narrativas refere-se a um sonho extático que ele teve. Śikhi Māhiti sempre se ocupava em servir ao Senhor em sua mente. Certa noite, enquanto prestava tal serviço, adormeceu, e, enquanto dormia, seu irmão e sua irmã vieram acordá-lo. Naquele momento, ele estava em pleno êxtase, pois tinha um sonho maravilhoso de que o Senhor Caitanya, ao visitar o templo de Jagannātha, entrava no corpo de Jagannātha e dele saía novamente, contemplando a Deidade de Jagannātha. Assim, tão logo despertou, abraçou seu irmão e sua irmã e informou-lhes: "Meu querido irmão e minha querida irmã, tive um sonho maravilhoso que agora vou explicar-vos. As atividades do Senhor Caitanya Mahāprabhu, o filho de mãe Śacī, são certamente as mais maravilhosas. Eu vi que o Senhor Caitanya Mahāprabhu, ao visitar o templo de Jagannātha, entrava no corpo de Jagannātha e dele saía novamente. Continuo vendo o mesmo sonho. Achais que enlouqueci? Ainda estou vendo o mesmo sonho! E o mais maravilhoso é que, tão logo me aproximei de Caitanya Mahāprabhu, Ele me abraçou com Seus longos braços." Enquanto falava assim com seu irmão e sua irmã, a voz de Śikhi Māhiti faltou-lhe, e havia lágrimas em seus olhos. Então os irmãos e a irmã foram ao templo de Jagannātha, e ali viram o Senhor Caitanya no Jagamohana (o salão de kīrtana do templo de Jagannātha), contemplando a beleza da Deidade de Śrī Jagannātha, exatamente como no sonho de Śikhi Māhiti. O Senhor era tão magnânimo que imediatamente abraçou Śikhi Māhiti, exclamando: "Tu és o irmão mais velho de Murāri!" Sendo assim abraçado, Śikhi Māhiti sentiu uma bem-

aventurança transcendental extática. Dessa maneira, ele, seu irmão e sua irmã sempre se ocupavam em prestar serviço ao Senhor. Murāri Māhiti, o irmão mais novo de Śikhi Māhiti, é descrito no *Madhya-līlā*, Capítulo Dez, verso 44.

adi.10.137

mādhavī-devī--śikhi-māhitira bhaginī

śrī-rādhāra dāsī-madhye yāṅra nāma gaṇi

PALABRA POR PALABRA

mādhavī-devī–de nome Mādhavīdevī; śikhi-māhitira–de Śikhi Māhiti; bhaginī–irmã; śrī-rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; dāsī-madhye–entre as criadas; yāṅra–cujo; nāma–nome; gaṇi–conto.

TRADUCCIÓN

Mādhavīdevī, a décima sétima entre os devotos proeminentes, era a irmã mais nova de Śikhi Māhiti. Considera-se que ela tenha sido outrora uma criada de Śrīmatī Rādhārāṇī.

SIGNIFICADO

No *Antya-līlā* do *Caitanya-caritāmṛta*, Capítulo Dois, versos 104-106, há uma descrição de Mādhavīdevī. Śrī Caitanya Mahāprabhu considerava-a uma das criadas de Śrīmatī Rādhārāṇī. Dentro deste mundo, Caitanya Mahāprabhu tinha três devotos e meio extremamente íntimos. Os três eram Svarūpa

Gosāñi, Śrī Rāmānanda Rāya e Śikhi Māhiti, e a irmã de Śikhi Māhiti, Mādhavīdevī, por ser mulher, era considerada a metade. Assim, sabe-se que Śrī Caitanya Mahāprabhu tinha três devotos íntimos e meio.

adi.10.138

īśvara-purīra śiṣya--brahmacārī kāśīśvara

śrī-govinda nāma tāṅra priya anucara

PALABRA POR PALABRA

īśvara-purīra śiṣya–discípulo de Īśvara Purī; brahmacārī kāśīśvara–de nome Brahmacārī Kāśīśvara; śrī-govinda–de nome Śrī Govinda; nāma–nome; tāṅra–seu; priya–muito querido; anucara–seguidor.

TRADUCCIÓN

Brahmacārī Kāśīśvara era um discípulo de Īśvara Purī, e Śrī Govinda era outro de seus queridos discípulos.

SIGNIFICADO

Govinda era o servo pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu. No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 137, afirma-se que os servos outrora chamados Bhṛṅgāra e Bhaṅgura em Vṛndāvana tornaram-se Kāśīśvara e Govinda nos passatempos de Caitanya Mahāprabhu. Govinda sempre se ocupava no serviço do Senhor, mesmo correndo grande risco.

adi.10.139

tāṅra siddhi-kāle doṅhe tāṅra ājñā pāñā

nīlācale prabhu-sthāne milila āsiyā

PALABRA POR PALABRA

tāṅra siddhi-kāle–no momento do desaparecimento de Īśvara Purī; doṅhe–os dois; tāṅra–sua; ājñā–ordem; pāñā–recebendo; nīlācale–em Jagannātha Purī; prabhu-sthāne–no lugar do Senhor Caitanya Mahāprabhu; milila–encontraram-se; āsiyā–vindo até lá.

TRADUCCIÓN

Na lista de devotos proeminentes em Nīlācala [Jagannātha Purī], Kāśīśvara era o décimo oitavo e Govinda o décimo nono. Ambos vieram ver Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī, sendo assim ordenados por Īśvara Purī no momento de seu desaparecimento.

adi.10.140

gurura sambandhe mānya kaila duṅhākāre

tāṅra ājñā māni' sevā dilena doṅhāre

PALABRA POR PALABRA

gurura sambandhe–em relação com Seu mestre espiritual; mānya–honra; kaila–ofereceu; duṅhākāre–a ambos; tāṅra ājñā–sua ordem; māni'–aceitando; sevā–serviço; dilena–deu-lhes; doṅhāre–aos dois.

TRADUCCIÓN

Tanto Kāśīśvara como Govinda eram irmãos espirituais de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e assim o Senhor honrou-os devidamente tão logo eles chegaram. Mas, como Īśvara Purī lhes ordenara que prestassem serviço pessoal a Caitanya Mahāprabhu, o Senhor aceitou o serviço deles.

adi.10.141

aṅga-sevā govindere dilena īśvara

jagannātha dekhite calena āge kāśīśvara

PALABRA POR PALABRA

aṅga-sevā–cuidar do corpo; govindere–a Govinda; dilena–Ele deu; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; jagannātha–a Deidade de Jagannātha; dekhite–ao ir visitar; calena–ia; āge–à frente; kāśīśvara–de nome Kāśīśvara.

TRADUCCIÓN

Govinda cuidava do corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ao passo que Kāśīśvara ia à frente do Senhor quando Ele ia ver Jagannātha no templo.

adi.10.142

aparaśa yāya gosāñi manuṣya-gahane

manuṣya ṭheli' patha kare kāśī balavāne

PALABRA POR PALABRA

aparaśa–intocado; yāya–vai; gosāñi–Śrī Caitanya Mahāprabhu; manuṣya-gahane–em meio à multidão; manuṣya ṭheli'–empurrando a multidão de homens; patha kare–abre o caminho; kāśī–Kāśīśvara; balavāne–muito forte.

TRADUCCIÓN

Quando Caitanya Mahāprabhu ia ao templo de Jagannātha, Kāśīśvara, por ser muito forte, afastava as multidões com as mãos, de modo que Caitanya Mahāprabhu pudesse passar intocado.

adi.10.143

rāmāi-nandāi--doṅhe prabhura kiṅkara

govindera saṅge sevā kare nirantara

PALABRA POR PALABRA

rāmāi-nandāi–de nomes Rāmāi e Nandāi; doṅhe–ambos; prabhura–do Senhor Caitanya; kiṅkara–servos; govindera–com Govinda; saṅge–com ele; sevā–serviço; kare–prestavam; nirantara–vinte e quatro horas por dia.

TRADUCCIÓN

Rāmāi e Nandāi, o vigésimo e o vigésimo primeiro entre os importantes devotos de Jagannātha Purī, sempre auxiliavam Govinda vinte e quatro horas por dia em prestar serviço ao Senhor.

adi.10.144

bāiśa ghaḍā jala dine bharena rāmāi

govinda-ājñāya sevā karena nandāi

PALABRA POR PALABRA

bāiśa–vinte e dois; ghaḍā–grandes potes de água; jala–água; dine–diariamente; bharena–enche; rāmāi–de nome Rāmāi; govinda-ājñāya–por ordem de Govinda; sevā–serviço; karena–presta; nandāi–de nome Nandāi.

TRADUCCIÓN

Todos os dias, Rāmāi enchia vinte e dois grandes potes de água, ao passo que Nandāi auxiliava Govinda pessoalmente.

SIGNIFICADO

No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā (139), afirma-se que dois servos que outrora forneciam leite e água ao Senhor Kṛṣṇa tornaram-se Rāmāi e Nandāi nos passatempos de Caitanya Mahāprabhu.

adi.10.145

kṛṣṇadāsa nāma śuddha kulīna brāhmaṇa

yāre saṅge laiyā kailā dakṣiṇa gamana

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇadāsa–de nome Kṛṣṇadāsa; nāma–nome; śuddha–puro; kulīna–respeitável; brāhmaṇa–brāhmaṇa; yāre–a quem; saṅge–consigo; laiyā–levando; kailā–fez; dakṣiṇa–o sul da Índia; gamana–viagem.

TRADUCCIÓN

O vigésimo segundo devoto, Kṛṣṇadāsa, nasceu numa família brāhmaṇa pura e respeitável. Durante Sua viagem pelo sul da Índia, o Senhor Caitanya levou Kṛṣṇadāsa consigo.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇadāsa é descrito no *Madhya-līlā*, capítulos Sete e Nove. Ele acompanhou Śrī Caitanya Mahāprabhu para carregar Seu pote de água. No estado de Malabar, membros do culto Bhaṭṭathāri tentaram cativar Kṛṣṇadāsa, fornecendo-lhe uma mulher para seduzi-lo; mas, embora Śrī Caitanya Mahāprabhu o salvasse de ser prejudicado, quando retornaram a Jagannātha Purī, Ele pediu a Kṛṣṇadāsa que ali permanecesse, pois o Senhor nunca era favoravelmente disposto para com um associado que se sentisse atraído por uma mulher. Dessa forma, Kṛṣṇadāsa perdeu a associação pessoal do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.10.146

balabhadra bhaṭṭācārya--bhakti adhikārī

mathurā-gamane prabhura yeṅho brahmacārī

PALABRA POR PALABRA

ballabhadra bhaṭṭācārya–de nome Balabhadra Bhaṭṭācārya; bhakti adhikārī–devoto genuíno; mathurā-gamane–enquanto percorria Mathurā; prabhura–do Senhor; yeṅho–que; brahmacārī–atuou como brahmacārī.

TRADUCCIÓN

Como devoto genuíno, Balabhadra Bhaṭṭācārya, o vigésimo terceiro associado principal, atuou como o

brahmacārī de Śrī Caitanya Mahāprabhu quando este percorreu Mathurā.

SIGNIFICADO

Balabhadra Bhaṭṭācārya atuou como brahmacārī, ou assistente pessoal de um sannyāsī. Não se espera que um sannyāsī cozinhe. Em geral, um sannyāsī aceita prasāda na casa de um gṛhastha, e um brahmacārī ajuda nesse sentido. Supõe-se que o sannyāsī seja um mestre espiritual e o brahmacārī seu discípulo. Balabhadra Bhaṭṭācārya atuou como brahmacārī de Śrī Caitanya Mahāprabhu quando o Senhor percorreu Mathurā e Vṛndāvana.

adi.10.147

baḍa haridāsa, āra choṭa haridāsa

dui kīrtanīyā rahe mahāprabhura pāśa

PALABRA POR PALABRA

baḍa haridāsa–de nome Baḍa Haridāsa; āra–e; choṭa haridāsa–de nome Choṭa Haridāsa; dui kīrtanīyā–ambos eram bons cantores; rahe–ficam; mahā-prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; pāśa–junto a.

TRADUCCIÓN

Baḍa Haridāsa e Choṭa Haridāsa, o vigésimo quarto e o vigésimo quinto devotos em Nīlācala, eram bons

cantores que sempre acompanhavam o Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO

Choṭa Haridāsa foi mais tarde banido da companhia do Senhor Caitanya Mahāprabhu, como se afirma no *Antya-līlā*, Segundo Capítulo.

adi.10.148

rāmabhadrācārya, āra oḍhra siṁheśvara

tapana ācārya, āra raghu, nīlāmbara

PALABRA POR PALABRA

rāmabhadrācārya–de nome Rāmabhadra Ācārya; āra–e; oḍhra–residente de Orissa; siṁheśvara–de nome Siṁheśvara; tapana ācārya–de nome Tapana Ācārya; āra raghu–e outro Raghunātha; nīlāmbara–de nome Nīlāmbara.

TRADUCCIÓN

Entre os devotos que viviam com o Senhor Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī, Rāmabhadra Ācārya era o vigésimo sexto, Siṁheśvara o vigésimo sétimo, Tapana Ācārya o vigésimo oitavo, Raghunātha o vigésimo nono e Nīlāmbara o trigésimo.

adi.10.149

siṅgābhaṭṭa, kāmābhaṭṭa, dantura śivānanda

gauḍe pūrva bhṛtya prabhura priya kamalānanda

PALABRA POR PALABRA

siṅgābhaṭṭa–de nome Siṅgābhaṭṭa; kāmābhaṭṭa–de nome Kāmābhaṭṭa; dantura śivānanda–de nome Dantura Śivānanda; gauḍe–em Bengala; pūrva–anteriormente; bhṛtya–servo; prabhura–do Senhor; priya–muito querido; kamalānanda–de nome Kamalānanda.

TRADUCCIÓN

Siṅgābhaṭṭa era o trigésimo primeiro, Kāmābhaṭṭa o trigésimo segundo, Śivānanda o trigésimo terceiro e Kamalānanda o trigésimo quarto. Todos eles serviram outrora Śrī Caitanya Mahāprabhu em Bengala, mas, mais tarde, esses servos deixaram Bengala para viver com o Senhor em Jagannātha Purī.

adi.10.150

acyutānanda--advaita-ācārya-tanaya

nīlācale rahe prabhura caraṇa āśraya

PALABRA POR PALABRA

acyutānanda–de nome Acyutānanda; advaita-ācārya-tanaya–o filho de Advaita Ācārya; nīlācale–em Jagannātha Purī; rahe–permanece; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; caraṇa–pés de lótus; āśraya–abrigando-se.

TRADUCCIÓN

Acyutānanda, o trigésimo quinto devoto, era o filho de Advaita Ācārya. Ele também viveu com o Senhor Caitanya, abrigando-se em Seus pés de lótus em Jagannātha Purī.

SIGNIFICADO

Há uma declaração sobre Acyutānanda no Décimo Segundo Capítulo, verso 13, do *Ādi-līlā*.

adi.10.151

nirloma gaṅgādāsa, āra viṣṇudāsa

ei sabera prabhu-saṅge nīlācale vāsa

PALABRA POR PALABRA

nirloma gaṅgādāsa–de nome Nirloma Gaṅgādāsa; āra–e; viṣṇudāsa–de nome Viṣṇudāsa; ei sabera–de todos eles; prabhu-saṅge–com o Senhor Caitanya Mahāprabhu; nīlācale–em Jagannātha Purī; vāsa–residência.

TRADUCCIÓN

Nirloma Gaṅgādāsa e Viṣṇudāsa eram o trigésimo sexto e o trigésimo sétimo entre os devotos que viviam em Jagannātha Purī como servos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.10.152-154

vārāṇasī-madhye prabhura bhakta tina jana

candraśekhara vaidya, āra miśra tapana

raghunātha bhaṭṭācārya--miśrera nandana

prabhu yabe kāśī āilā dekhi' vṛndāvana

candraśekhara-gṛhe kaila dui māsa vāsa

tapana-miśrera ghare bhikṣā dui māsa

PALABRA POR PALABRA

vārāṇasī-madhye–em Vārāṇasī; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; bhakta–devotos; tina jana–três pessoas; candraśekhara vaidya–o escrivão de nome Candraśekhara; āra–e; miśra tapana–Tapana Miśra; raghunātha bhaṭṭācārya–de nome Raghunātha Bhaṭṭācārya; miśrera nandana–o filho de Tapana Miśra; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yabe–quando; kāśī–Vārāṇasī; āilā–veio; dekhi'–após visitar; vṛndāvana–o lugar

sagrado conhecido como Vṛndāvana; candraśekhara gṛhe–na casa de Candraśekhara Vaidya; kaila–fez; dui māsa–por dois meses; vāsa–residir; tapana-miśrera–de Tapana Miśra; ghare–na casa; bhikṣā–aceitou prasāda; dui māsa–por dois meses.

TRADUCCIÓN

Os devotos proeminentes em Vārāṇasī eram o médico Candraśekhara, Tapana Miśra e Raghunātha Bhaṭṭācārya, o filho de Tapana Miśra. Quando o Senhor Caitanya veio a Vārāṇasī após ter visto Vṛndāvana, residiu por dois meses na casa de Candraśekhara Vaidya e aceitou prasāda na casa de Tapana Miśra.

SIGNIFICADO

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava em Bengala, Tapana Miśra aproximou-se d'Ele para discutir o avanço espiritual. Assim, ele foi favorecido pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu e recebeu a iniciação hari-nāma. Depois disso, por ordem do Senhor, Tapana Miśra residiu em Vārāṇasī, e, quando o Senhor Caitanya visitou Vārāṇasī, hospedou-Se na casa de Tapana Miśra.

adi.10.155

raghunātha bālye kaila prabhura sevana

ucchiṣṭa-mārjana āra pāda-saṁvāhana

PALABRA POR PALABRA

raghunātha–Raghunātha, o filho de Tapana Miśra; bālye–em sua infância; kaila–fez; prabhura–do Senhor Caitanya; sevana–prestar serviço; ucchiṣṭa-mārjana–lavar a louça; āra–e; pāda-saṁvāhana–massagear os pés.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu hospedou-Se na casa de Tapana Miśra, Raghunātha Bhaṭṭa, que então era um menino, lavava Seus pratos e massageava Suas pernas.

adi.10.156

baḍa haile nīlācale gelā prabhura sthāne

aṣṭa-māsa rahila bhikṣā dena kona dine

PALABRA POR PALABRA

baḍa haile–quando se tornou um rapaz; nīlācale–em Jagannātha Purī; gelā–foi; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sthāne–ao lugar; aṣṭa-māsa–oito meses; rahila–permaneceu; bhikṣā–prasāda; dena–dava; kona dine–em alguns dias.

TRADUCCIÓN

Quando Raghunātha se tornou um rapaz, visitou o Senhor Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī e ali

permaneceu por oito meses. Às vezes, ele oferecia prasāda ao Senhor.

adi.10.157

prabhura ājñā pāñā vṛndāvanere āilā

āsiyā śrī-rūpa-gosāñira nikaṭe rahilā

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; ājñā–ordem; pāñā–recebendo; vṛndāvanere–a Vṛndāvana; āilā–ele veio; āsiyā–chegando ali; śrī-rūpa-gosāñira–de Śrīla Rūpa Gosvāmī; nikaṭe–sob seu abrigo; rahilā–permaneceu.

TRADUCCIÓN

Mais tarde, por ordem do Senhor Caitanya, Raghunātha foi a Vṛndāvana e ali permaneceu sob o abrigo de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.10.158

tāṅra sthāne rūpa-gosāñi śunena bhāgavata

prabhura kṛpāya teṅho kṛṣṇa-preme matta

PALABRA POR PALABRA

tāṅra sthāne–em seu lugar; rūpa-gosāñi–Śrīla Rūpa Gosvāmī; śunena–ouvia; bhāgavata–a recitação do Śrīmad-Bhāgavatam; prabhura kṛpāya–pela misericórdia do Senhor Caitanya; teṅho–ele; kṛṣṇa-preme–em amor a Kṛṣṇa; matta–sempre enlouquecido.

TRADUCCIÓN

Enquanto permaneceu com Śrīla Rūpa Gosvāmī, sua ocupação era recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* para que ele o ouvisse. Como resultado dessa recitação do *Bhāgavatam*, ele alcançou o amor perfeito a Kṛṣṇa, pelo qual permanecia sempre enlouquecido.

SIGNIFICADO

Raghunātha Bhaṭṭācārya, ou Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, um dos seis Gosvāmīs, era o filho de Tapana Miśra. Nascido aproximadamente em 1425 śakābda (1504 d.C.), ele era perito em recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam*, e, no *Antya-līlā*, Décimo Terceiro Capítulo, afirma-se que ele também era perito em cozinhar; tudo o que cozinhava era nectáreo. Śrī Caitanya Mahāprabhu sentia grande prazer em aceitar o alimento que ele cozinhava, e Raghunātha Bhaṭṭa costumava tomar os restos do alimento deixados por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Raghunātha Bhaṭṭācārya viveu oito meses em Jagannātha Purī, após o que o Senhor Caitanya ordenou-lhe que fosse a Vṛndāvana juntar-se a Śrī Rūpa Gosvāmī. Śrī Caitanya Mahāprabhu pediu a Raghunātha Bhaṭṭācārya que não se casasse, mas permanecesse

brahmacārī, e também lhe ordenou que lesse constantemente o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Assim, ele foi a Vṛndāvana, onde se ocupou em recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* para Śrīla Rūpa Gosvāmī. Era tão perito em recitar o *Śrīmad-Bhāgavatam* que recitava cada um dos versos em três melodias. Enquanto Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī vivia com Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor abençoou-o oferecendo-lhe nozes de bétel oferecidas à Deidade de Jagannātha e uma guirlanda de tulasī que se diz ter sido tão longa quanto catorze cúbitos. Sob a ordem de Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, um de seus discípulos construiu o templo de Govinda. Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī forneceu todos os ornamentos da Deidade de Govinda. Ele nunca falava de tolices ou de assuntos mundanos, mas ocupava-se sempre em ouvir sobre Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia. Nunca se importava em ouvir blasfêmia de um vaiṣṇava. Mesmo quando havia pontos a serem criticados, costumava dizer que, visto que todos os vaiṣṇavas se ocupavam no serviço ao Senhor, ele não se importava com suas faltas. Mais tarde, Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī viveu junto a Rādhā-kuṇḍa numa pequena cabana. No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 185, diz-se que Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī era outrora a gopī chamada Rāga-mañjarī.

adi.10.159

ei-mata saṅkhyātīta caitanya-bhakta-gaṇa

diṅmātra likhi, samyak nā yāya kathana

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; saṅkhyā-atīta–inumeráveis; caitanya-bhakta-gaṇa–devotos do Senhor Caitanya; diṅ-mātra–apenas uma parte fracionária; likhi–escrevo; samyak–completa; nā–não; yāya–é possível; kathana–explicar.

TRADUCCIÓN

Enumero dessa maneira apenas uma porção dos inumeráveis devotos do Senhor Caitanya. Descrevê-los todos plenamente não é possível.

adi.10.160

ekaika-śākhāte lāge koṭi koṭi ḍāla

tāra śiṣya-upaśiṣya, tāra upaḍāla

PALABRA POR PALABRA

eka-eka–em cada; śākhāte–ramo; lāge–crescem; koṭi koṭi–centenas e milhares; ḍāla–galhos; tāra–Seus; śiṣya–discípulos; upaśiṣya–subdiscípulos; tāra–Seus; upaḍāla–sub-ramos.

TRADUCCIÓN

De cada ramo da árvore cresceram centenas e milhares de sub-ramos de discípulos e netos discípulos.

SIGNIFICADO

Era o desejo do Senhor Caitanya Mahāprabhu que Seu culto se espalhasse pelo mundo inteiro. Por isso, há grande necessidade de muitos e muitos discípulos dos ramos da sucessão discipular de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Seu culto deve ser espalhado não apenas em algumas aldeias, ou em Bengala, ou na Índia, mas pelo mundo inteiro. É muito lamentável que pretensos devotos complacentes critiquem os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna por aceitarem sannyāsa e espalharem o culto do Senhor Caitanya pelo mundo inteiro. Não nos cabe criticar ninguém, mas, como eles tentam encontrar defeitos neste movimento, a verdade real deve ser declarada. Śrī Caitanya Mahāprabhu queria devotos pelo mundo inteiro, e Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura e Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura também confirmaram isso. É em cumprimento à vontade deles que o movimento da ISKCON se espalha pelo mundo inteiro. Os devotos genuínos do Senhor Caitanya Mahāprabhu devem orgulhar-se da difusão do movimento da consciência de Kṛṣṇa, em vez de criticar viciosamente seu trabalho de propaganda.

adi.10.161

sakala bhariyā āche prema-phula-phale

bhāsāila tri-jagat kṛṣṇa-prema-jale

PALABRA POR PALABRA

sakala–todos; bhariyā–cheios; āche–há; prema–amor a Deus; phula–flores; phale–frutos; bhāsāila–inundaram; tri-jagat–o mundo inteiro; kṛṣṇa-prema–de amor a Kṛṣṇa; jale–com água.

TRADUCCIÓN

Cada ramo e sub-ramo da árvore está repleto de inumeráveis frutos e flores. Eles inundam o mundo com as águas do amor a Kṛṣṇa.

adi.10.162

eka eka śākhāra śakti ananta mahimā

'sahasra vadane' yāra dite nāre sīmā

PALABRA POR PALABRA

eka eka–de cada um; śākhāra–ramo; śakti–poder; ananta–ilimitadas; mahimā–glórias; sahasra vadane–com milhares de bocas; yāra–dos quais; dite–dar; nāre–torna-se incapaz; sīmā–limite.

TRADUCCIÓN

Cada um dos ramos dos devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu possui poder e glória espirituais ilimitados. Mesmo que alguém tivesse milhares de

bocas, seria impossível descrever os limites de suas atividades.

adi.10.163

saṅkṣepe kahila mahāprabhura bhakta-gaṇa

samagra balite nāre 'sahasra-vadana'

PALABRA POR PALABRA

saṅkṣepe–em resumo; kahila–descrevi; mahāprabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; bhakta-gaṇa–os devotos; samagra–todos; balite–falar; nāre–não pode; sahasra-vadana–o Senhor Śeṣa, que tem milhares de bocas.

TRADUCCIÓN

Descrevi resumidamente os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu em diferentes lugares. Nem mesmo o Senhor Śeṣa, que tem milhares de bocas, poderia enumerá-los todos.

adi.10.164

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Décimo Capítulo, que descreve o tronco principal da árvore de Caitanya, seus ramos e seus sub-ramos.

Capítulo 11

adi.11.1

nityānanda-padāmbhoja- bhṛṅgān prema-madhūnmadān
natvākhilān teṣu mukhyā likhyante katicin mayā

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–do Senhor Śrī Nityānanda; pada-ambhoja–pés de lótus; bhṛṅgān–as abelhas; prema–de amor a Deus; madhu–pelo mel; unmadān–enlouquecidas; natvā–oferecendo reverências; akhilān–a todas elas; teṣu–dentre elas; mukhyāḥ–as principais; likhyante–sendo descritas; katicit–algumas delas; mayā–por mim.

TRADUCCIÓN

Após oferecer minhas reverências a todos os devotos de Śrī Nityānanda Prabhu, que são como abelhas a colher mel de Seus pés de lótus, tentarei descrever aqueles que são os mais proeminentes.

adi.11.2

jaya jaya mahāprabhu śrī-kṛṣṇa-caitanya tāṅhāra caraṇāśrita
yei, sei dhanya

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; mahāprabhu–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrī-kṛṣṇa-caitanya–conhecido como Kṛṣṇa Caitanya; tāṅhāra caraṇa-āśrita–todo aquele que se abrigou em Seus pés de lótus; yei–qualquer um; sei–ele é; dhanya–glorioso.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todo aquele que se abrigou em Seus pés de lótus é glorioso.

adi.11.3

jaya jaya śrī-advaita, jaya nityānanda jaya jaya
mahāprabhura sarva-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-advaita–a Śrī Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Śrī Nityānanda Prabhu; jaya jaya–todas as glórias; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; sarva–todos; bhakta-vṛnda–os devotos.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Advaita Prabhu, a Nityānanda Prabhu e a todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu!

adi.11.4

tasya śrī-kṛṣṇa-caitanya- sat-premāmara-śākhinaḥ ūrdhva-skandhāvadhūtendoḥ śākhā-rūpān gaṇān numaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–Sua; śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; sat-prema–de amor eterno a Deus; amara–indestrutível; śākhinaḥ–da árvore; ūrdhva–muito alto; skandha–ramo; avadhūta-indoḥ–de Śrī Nityānanda; śākhā-rūpān–na forma de diferentes ramos; gaṇān–aos devotos; numaḥ–ofereço meus respeitos.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda Prabhu é o ramo mais elevado da indestrutível árvore do amor eterno a Deus, Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu. Ofereço minhas respeitosas reverências a todos os subramos desse ramo mais elevado.

adi.11.5

śrī-nityānanda-vṛkṣera skandha gurutara tāhāte janmila śākhā-praśākhā vistara

PALABRA POR PALABRA

śrī-nityānanda-vṛkṣera–da árvore conhecida como Śrī Nityānanda; skandha–ramo principal; gurutara–extremamente pesado; tāhāte–daquele ramo; janmila–cresceram; śākhā–ramos; praśākhā–subramos; vistara–extensamente.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda Prabhu é um ramo extremamente pesado da árvore de Śrī Caitanya. Desse ramo crescem muitos ramos e subramos.

adi.11.6

mālākarera icchā jale bāḍe śākhā-gaṇa prema-phula-phale bhari' chāila bhuvana

PALABRA POR PALABRA

mālā-kārera–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; icchā-jale–pela água de Seu desejo; bāḍe–aumentam; śākhā-gaṇa–os ramos; prema–amor a Deus; phula-phale–com flores e frutos; bhari'–enchendo; chāila–cobriu; bhuvana–o mundo inteiro.

TRADUCCIÓN

Regados pelo desejo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, esses ramos e subramos cresceram ilimitadamente e cobriram o mundo inteiro com frutos e flores.

adi.11.7

asaṅkhya ananta gaṇa ke karu gaṇana āpanā śodhite kahi mukhya mukhya jana

PALABRA POR PALABRA

asaṅkhya–incontáveis; ananta–ilimitados; gaṇa–devotos; ke–quem; karu–pode; gaṇana–contar; āpanā–o eu; śodhite–para purificar; kahi–eu falo; mukhya mukhya–apenas os principais; jana–as pessoas.

TRADUCCIÓN

Esses ramos e subramos de devotos são incontáveis e ilimitados. Quem poderia contá-los? Para minha purificação pessoal, tentarei enumerar apenas os mais proeminentes entre eles.

SIGNIFICADO

Ninguém deve escrever livros ou ensaios sobre assuntos transcendentais visando nome, fama ou lucro materiais. A literatura transcendental deve ser escrita sob a direção de uma autoridade superior, pois não se destina a fins materiais. Se a pessoa procurar escrever sob autoridade superior, ela se purifica. Todas as atividades da consciência de Kṛṣṇa devem ser realizadas para a purificação pessoal (āpanā śodhite), e não para o ganho material.

adi.11.8

śrī-vīrabhadra gosāñi--skandha-mahāśākhā tāṅra upaśākhā yata, asaṅkhya tāra lekhā

PALABRA POR PALABRA

śrī-vīrabhadra gosāñi–de nome Śrī Vīrabhadra Gosāñi; skandha–do tronco; mahā-śākhā–o maior ramo; tāṅra–seus; upaśākhā–subramos; yata–todos; asaṅkhya–incontáveis; tāra–disso; lekhā–a descrição.

TRADUCCIÓN

Após Nityānanda Prabhu, o maior ramo é Vīrabhadra Gosāñi, que também tem incontáveis ramos e subramos. Não é possível descrevê-los todos.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura descreve Vīrabhadra Gosāñi como o filho direto de Śrīla Nityānanda Prabhu e discípulo de Jāhnavā-devī. Sua verdadeira mãe foi Vasudhā. No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 67, ele é mencionado como uma encarnação de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Portanto, Vīrabhadra Gosāñi não é diferente de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu. Numa aldeia de nome Jhāmaṭapura, no distrito de Hugali, Vīrabhadra Gosāñi teve um discípulo chamado Yadunāthācārya, que tinha duas filhas — uma filha verdadeira chamada Śrīmatī e uma filha adotiva chamada Nārāyaṇī. Ambas as filhas se

casaram, e elas são mencionadas no Bhakti-ratnākara (Décima Terceira Onda). Vīrabhadra Gosāñi teve três discípulos que são celebrados como seus filhos — Gopījana-vallabha, Rāmakṛṣṇa e Rāmacandra. O mais novo, Rāmacandra, pertencia à dinastia Śāṇḍilya e tinha o sobrenome Vaṭavyāla. Ele estabeleceu sua família em Khaḍadaha, e seus membros são conhecidos como os gosvāmīs de Khaḍadaha. O discípulo mais velho, Gopījana-vallabha, era residente de uma aldeia conhecida como Latā, perto da estação ferroviária de Mānakara, no distrito de Burdwan. O segundo, Rāmakṛṣṇa, vivia perto de Māladaha, numa aldeia chamada Gayeśapura. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que, visto que esses três discípulos pertenciam a diferentes gotras, ou dinastias, e também tinham sobrenomes diferentes e viviam em lugares diferentes, não é possível aceitá-los como filhos verdadeiros de Vīrabhadra Gosāñi. Rāmacandra teve quatro filhos, dos quais o mais velho foi Rādhāmādhava, cujo terceiro filho se chamava Yādavendra. O filho de Yādavendra foi Nandakiśora, cujo filho foi Nidhikṛṣṇa, cujo filho foi Caitanyacāṇḍa, cujo filho foi Kṛṣṇamohana, cujo filho foi Jaganmohana, cujo filho foi Vrajanātha, e cujo filho foi Śyāmalāla Gosvāmī. Esta é a tabela genealógica dada por Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura para os descendentes de Vīrabhadra Gosāñi.

adi.11.9

īśvara ha-iyā kahāya mahā-bhāgavata veda-dharmātīta hañā veda-dharme rata

PALABRA POR PALABRA

īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; ha-iyā–sendo; kahāya–chama a Si mesmo; mahā-bhāgavata–grande devoto; veda-dharma–os princípios da religião Védica; atīta–transcendental; hañā–sendo; veda-dharme–no sistema Védico; rata–ocupado.

TRADUCCIÓN

Embora Vīrabhadra Gosāñi fosse a Suprema Personalidade de Deus, Ele Se apresentava como um grande devoto. E, embora o Supremo Deus seja transcendental a todas as injunções Védicas, Ele seguia estritamente os rituais Védicos.

adi.11.10

antare īśvara-ceṣṭā, bāhire nirdambha caitanya-bhakti-maṇḍape teṅho mūla-stambha

PALABRA POR PALABRA

antare–dentro de Si mesmo; īśvara-ceṣṭā–as atividades da Suprema Personalidade de Deus; bāhire–externamente; nirdambha–sem orgulho; caitanya-bhakti-maṇḍape–no salão devocional de Śrī Caitanya Mahāprabhu; teṅho–Ele é; mūla-stambha–o pilar principal.

TRADUCCIÓN

Ele é o pilar principal no salão de serviço devocional erguido por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Dentro de Si mesmo, Ele sabia que agia como o Supremo Senhor Viṣṇu, mas externamente era desprovido de orgulho.

adi.11.11

adyāpi yāṅhāra kṛpā-mahimā ha-ite caitanya-nityānanda
gāya sakala jagate

PALABRA POR PALABRA

adyāpi–até hoje; yāṅhāra–cuja; kṛpā–misericórdia; mahimā–gloriosa; ha-ite–de; caitanya-nityānanda–Śrī Caitanya-Nityānanda; gāya–cantam; sakala–todos; jagate–no mundo.

TRADUCCIÓN

É pela gloriosa misericórdia de Śrī Vīrabhadra Gosāñi que pessoas no mundo inteiro têm agora a oportunidade de cantar os nomes de Caitanya e Nityānanda.

adi.11.12

sei vīrabhadra-gosāñira la-inu śaraṇa yāṅhāra prasāde haya
abhīṣṭa-pūraṇa

PALABRA POR PALABRA

sei–esse; vīrabhadra-gosāñira–de Śrī Vīrabhadra Gosāñi; la-inu–eu tomo; śaraṇa–refúgio; yāṅhāra–cuja; prasāde–pela misericórdia; haya–torna-se assim; abhīṣṭa-pūraṇa–a realização do desejo.

TRADUCCIÓN

Por isso, abrigo-me nos pés de lótus de Vīrabhadra Gosāñi, para que, por Sua misericórdia, meu grande desejo de escrever o *Śrī Caitanya-caritāmṛta* seja devidamente guiado.

adi.11.13

śrī-rāmadāsa āra, gadādhara dāsa caitanya-gosāñira bhakta rahe tāṅra pāśa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rāmadāsa–de nome Śrī Rāmadāsa; āra–e; gadādhara dāsa–de nome Gadādhara dāsa; caitanya-gosāñira–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhakta–devotos; rahe–permaneciam; tāṅra pāśa–com Ele.

TRADUCCIÓN

Dois devotos do Senhor Caitanya, chamados Śrī Rāmadāsa e Gadādhara dāsa, viviam sempre com Śrī Vīrabhadra Gosāñi.

SIGNIFICADO

Śrī Rāmadāsa, posteriormente conhecido como Abhirāma Ṭhākura, foi um dos doze gopālas, vaqueirinhos amigos de Śrī Nityānanda Prabhu. O Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 126, afirma que Śrī Rāmadāsa foi outrora Śrīdāmā. No Bhakti-ratnākara (Quarta Onda), há uma descrição de Śrīla Abhirāma Ṭhākura. Por ordem de Śrī Nityānanda Prabhu, Abhirāma Ṭhākura tornou-se um grande ācārya e pregador do culto de devoção de Caitanya. Ele era uma personalidade muito influente, e os não-devotos tinham muito medo dele. Investido de poder por Śrī Nityānanda Prabhu, ele estava sempre em êxtase e era extremamente bondoso para com todas as almas caídas. Diz-se que, se ele oferecesse reverências a qualquer pedra que não fosse uma śālagrāma-śilā, esta se quebraria imediatamente.

Dezesseis quilômetros a sudoeste da estação ferroviária de Cāṅpāḍāṅgā, na linha férrea de bitola estreita que vai de Howrah, em Calcutá, a Āmtā, uma aldeia no distrito de Hugalī, há uma pequena cidade de nome Khānākūla-kṛṣṇanagara, onde está situado o templo de Abhirāma Ṭhākura. Durante a estação chuvosa, quando essa área fica inundada de água, as pessoas precisam ir até lá por outra linha, que agora se chama ferrovia sudeste. Nessa linha há uma estação chamada Kolāghāṭa, da qual é preciso seguir de barco a vapor até Rāṇīcaka. A onze quilômetros e meio ao norte de Rāṇīcaka fica Khānākūla. O templo de Abhirāma Ṭhākura está situado em Kṛṣṇanagara, que fica perto do kūla (margem) do Khānā (rio Dvārakeśvara); por isso, esse lugar é celebrado como Khānākūla-kṛṣṇanagara. Fora

do templo há uma árvore bakula. Esse lugar é conhecido como Siddha-bakula-kuñja. Diz-se que, quando Abhirāma Ṭhākura chegou ali, sentou-se sob essa árvore. Em Khānākūla-kṛṣṇanagara, há uma grande feira realizada todos os anos no mês de Caitra (março-abril), no Kṛṣṇa-saptamī, o sétimo dia da lua minguante. Muitas centenas e milhares de pessoas se reúnem para esse festival. O templo de Abhirāma Ṭhākura tem uma história muito antiga. A Deidade do templo é conhecida como Gopīnātha. Há muitas famílias sevaitas vivendo perto do templo. Diz-se que Abhirāma Ṭhākura tinha um chicote e que quem quer que ele tocasse com ele tornava-se imediatamente um devoto elevado de Kṛṣṇa. Entre seus muitos discípulos, Śrīmān Śrīnivāsa Ācārya foi o mais famoso e o mais querido, mas é duvidoso que ele tenha sido seu discípulo iniciado.

adi.11.14-15

nityānande ājñā dila yabe gauḍe yāite mahāprabhu ei dui dilā tāṅra sāthe ataeva dui-gaṇe duṅhāra gaṇana mādhava-vāsudeva ghoṣerao ei vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

nityānande–ao Senhor Nityānanda; ājñā–ordem; dila–deu; yabe–quando; gauḍe–a Bengala; yāite–para ir; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ei dui–estes dois; dilā–deu; tāṅra sāthe–com Ele; ataeva–portanto; dui-gaṇe–em ambos os grupos; duṅhāra–dois deles; gaṇana–são contados; mādhava–de nome

Mādhava; vāsudeva–de nome Vāsudeva; ghoṣerao–do sobrenome Ghoṣa; ei–esta; vivaraṇa–descrição.

TRADUCCIÓN

Quando Nityānanda Prabhu recebeu ordens de ir a Bengala para pregar, esses dois devotos [Śrī Rāmadāsa e Gadādhara dāsa] receberam ordens de ir com Ele. Assim, eles às vezes são contados entre os devotos do Senhor Caitanya e às vezes entre os devotos do Senhor Nityānanda. De modo semelhante, Mādhava e Vāsudeva Ghoṣa pertenciam a ambos os grupos de devotos simultaneamente.

SIGNIFICADO

Há um lugar de nome Dāṅihāṭa, perto da estação ferroviária de Agradvīpa e de Pāṭuli, no distrito de Burdwan, onde a Deidade de Śrī Gopīnāthajī ainda está situada. Essa Deidade aceitou Govinda Ghoṣa como Seu pai. Ainda hoje, a Deidade realiza a cerimônia de śrāddha no aniversário da morte de Govinda Ghoṣa. O templo dessa Deidade é administrado pela família rāja-vaṁśa de Kṛṣṇanagara, cujos membros são descendentes de Rājā Kṛṣṇacandra. Todos os anos, no mês de Vaiśākha, quando há uma cerimônia de bāradola, essa Deidade de Gopīnātha é levada a Kṛṣṇanagara. A cerimônia é realizada com outras onze Deidades, e então Śrī Gopīnāthajī é trazido de volta ao templo em Agradvīpa.

adi.11.16

rāmadāsa--mukhya-śākhā, sakhya-prema-rāśi ṣolasāṅgera
kāṣṭha yei tuli' kaila vaṁśī

PALABRA POR PALABRA

rāma-dāsa–de nome Rāmadāsa; mukhya-śākhā–ramo principal; sakhya-prema-rāśi–pleno de amor fraternal; ṣolasa-aṅgera–de dezesseis nós; kāṣṭha–madeira; yei–essa; tuli'–erguendo; kaila–fez; vāṁśī–flauta.

TRADUCCIÓN

Rāmadāsa, um dos principais ramos, era pleno de amor fraternal a Deus. Ele fez uma flauta de uma vara com dezesseis nós.

adi.11.17

gadādhara dāsa gopībhāve pūrṇānanda yāṅra ghare dānakeli
kaila nityānanda

PALABRA POR PALABRA

gadādhara dāsa–de nome Gadādhara dāsa; gopī-bhāve–no êxtase das gopīs; pūrṇa-ānanda–plenamente em bem-aventurança transcendental; yāṅra ghare–em cuja casa; dāna-keli–a representação do dānakeli-līlā; kaila–realizou; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

Śrīla Gadādhara dāsa estava sempre plenamente absorto no êxtase de uma gopī. Em sua casa, o Senhor Nityānanda encenou o drama Dānakeli.

adi.11.18

śrī-mādhava ghoṣa--mukhya kīrtanīyā-gaṇe nityānanda-prabhu nṛtya kare yāṅra gāne

PALABRA POR PALABRA

śrī-mādhava ghoṣa–de nome Śrī Mādhava Ghoṣa; mukhya–principal; kīrtanīyā-gaṇe–entre os executantes do saṅkīrtana; nityānanda-prabhu–de nome Nityānanda Prabhu; nṛtya–dança; kare–faz; yāṅra–cujo; gāne–no canto.

TRADUCCIÓN

Śrī Mādhava Ghoṣa era um dos principais executantes de kīrtana. Enquanto ele cantava, Nityānanda Prabhu dançava.

adi.11.19

vāsudeva gīte kare prabhura varṇane kāṣṭha-pāṣāṇa drave yāhāra śravaṇe

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva–de nome Vāsudeva; gīte–enquanto cantava; kare–faz; prabhura–de Nityānanda Prabhu e Śrī Caitanya Mahāprabhu; varṇane–na descrição; kāṣṭha–madeira; pāṣāṇa–pedra; drave–derretem; yāhāra–cujo; śravaṇe–ao ouvir.

TRADUCCIÓN

Quando Vāsudeva Ghoṣa executava kīrtana, descrevendo o Senhor Caitanya e Nityānanda, até mesmo a madeira e a pedra derretiam ao ouvi-lo.

adi.11.20

murāri-caitanya-dāsera alaukika līlā vyāghra-gāle caḍa māre,
sarpa-sane khelā

PALABRA POR PALABRA

murāri–de nome Murāri; caitanya-dāsera–do servo de Śrī Caitanya Mahāprabhu; alaukika–incomuns; līlā–passatempos; vyāghra–tigre; gāle–na face; caḍa māre–dá tapas; sarpa–uma serpente; sane–com; khelā–brincando.

TRADUCCIÓN

Murāri, grande devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu, realizou muitas atividades extraordinárias. Às vezes, em seu êxtase, dava tapas na

face de um tigre, e às vezes brincava com uma serpente venenosa.

SIGNIFICADO

Murāri Caitanya dāsa nasceu na aldeia de Sar-vṛndāvana-pura, situada a cerca de três quilômetros da estação de Galaśī, na linha de Burdwan. Quando Murāri Caitanya dāsa veio a Navadvīpa, estabeleceu-se na aldeia de Modadruma, ou Māmagāchi-grāma. Naquela época, passou a ser conhecido como Śārṅga ou Sāraṅga Murāri Caitanya dāsa. Os descendentes de sua família ainda residem em Sarer Pāṭa. No *Caitanya-bhāgavata*, *Antya-līlā*, Capítulo Cinco, há a seguinte afirmação: "Murāri Caitanya dāsa não tinha características corporais materiais, pois era completamente espiritual. Assim, às vezes ele perseguia tigres na selva e tratava-os exatamente como gatos e cães. Dava tapas na face de um tigre e colocava uma serpente venenosa em seu colo. Não tinha medo de seu corpo externo, do qual se esquecia por completo. Podia passar todas as vinte e quatro horas do dia cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa ou falando sobre o Senhor Caitanya e Nityānanda. Às vezes permanecia submerso na água por dois ou três dias, mas não sentia nenhum incômodo corporal. Dessa forma, comportava-se quase como pedra ou madeira, mas sempre empregava sua energia em cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Ninguém pode descrever suas características específicas, mas entende-se que, onde quer que Murāri Caitanya dāsa passasse, quem quer que estivesse presente se iluminava em consciência de Kṛṣṇa simplesmente pela atmosfera que ele criava."

adi.11.21

nityānandera gaṇa yata--saba vraja-sakhā śṛṅga-vetra-gopaveśa, śire śikhi-pākhā

PALABRA POR PALABRA

nityānandera–do Senhor Nityānanda Prabhu; gaṇa–seguidores; yata–todos; saba–todos; vraja-sakhā–habitantes de Vṛndāvana; śṛṅga–chifre; vetra–vara de cana; gopa-veśa–vestidos como vaqueirinhos; śire–na cabeça; śikhi-pākhā–a pluma de um pavão.

TRADUCCIÓN

Todos os associados do Senhor Nityānanda foram outrora vaqueirinhos em Vrajabhūmi. Suas representações simbólicas eram os chifres e as varas que carregavam, suas vestes de vaqueiros e as plumas de pavão em suas cabeças.

SIGNIFICADO

Jāhnavā-mātā também está incluída na lista dos seguidores do Senhor Nityānanda. Ela é descrita no Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 66, como Anaṅga-mañjarī de Vṛndāvana. Todos os devotos que são seguidores de Jāhnavā-mātā estão incluídos na lista dos devotos de Śrī Nityānanda Prabhu.

adi.11.22

raghunātha vaidya upādhyāya mahāśaya yāṅhāra darśane
kṛṣṇa-prema-bhakti haya

PALABRA POR PALABRA

raghunātha vaidya–o médico Raghunātha; upādhyāya mahāśaya–uma grande personalidade com o título de Upādhyāya; yāṅhāra–cuja; darśane–pela visita; kṛṣṇa-prema–amor a Kṛṣṇa; bhakti–serviço devocional; haya–desperta.

TRADUCCIÓN

O médico Raghunātha, também conhecido como Upādhyāya, era um devoto tão grande que, simplesmente por vê-lo, a pessoa despertava seu adormecido amor a Deus.

adi.11.23

sundarānanda--nityānandera śākhā, bhṛtya marma yāṅra
saṅge nityānanda kare vraja-narma

PALABRA POR PALABRA

sundarānanda–de nome Sundarānanda; nityānandera śākhā–um ramo de Nityānanda Prabhu; bhṛtya marma–servo muito íntimo; yāṅra saṅge–com quem; nityānanda–o Senhor Nityānanda; kare–realiza; vraja-narma–as atividades de Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Sundarānanda, outro ramo de Śrī Nityānanda Prabhu, era o servo mais íntimo do Senhor Nityānanda. Em sua companhia, o Senhor Nityānanda Prabhu percebia a vida de Vrajabhūmi.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-bhāgavata, Antya-līlā,* Capítulo Seis, afirma-se que Sundarānanda era um oceano de amor a Deus e o principal associado de Śrī Nityānanda Prabhu. No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* declara-se que ele foi Sudāmā no *kṛṣṇa-līlā*. Assim, ele foi um dos doze vaqueirinhos que desceram com Balarāma quando Este adveio como Śrī Nityānanda Prabhu. O lugar sagrado onde Sundarānanda viveu situa-se na aldeia conhecida como Maheśapura, que fica a cerca de quatorze milhas a leste da estação ferroviária de Mājadiyā, da ferrovia oriental que vai de Calcutá a Burdwan. Esse lugar está dentro do distrito de Jeshore, que agora pertence a Bangladesh. Entre as relíquias dessa aldeia, apenas a antiga casa residencial de Sundarānanda ainda existe. No fim da aldeia, reside um *bāula* (pseudovaiṣṇava), e todas as construções, tanto os templos quanto a casa, parecem ter sido construídas recentemente. Em Maheśapura, há Deidades de Śrī Rādhāvallabha e Śrī Śrī Rādhāramaṇa. Perto do templo, há um pequeno rio chamado Vetravatī.

Sundarānanda Prabhu era um *naiṣṭhika-brahmacārī:* ele nunca se casou em sua vida. Portanto, não teve descendentes

diretos, exceto seus discípulos, mas os descendentes de sua família ainda residem na aldeia conhecida como Maṅgalaḍihi, no distrito de Birbhum. Nessa mesma aldeia, há um templo de Balarāma, e a Deidade de lá é adorada regularmente. A Deidade original de Maheśapura, Rādhāvallabha, foi levada pelos Gosvāmīs de Saidābād, de Berhampur, e, desde que as atuais Deidades foram instaladas, uma família de Zamindares de Maheśapura tem cuidado de Sua adoração. No dia de lua cheia do mês de Māgha (janeiro-fevereiro), celebra-se regularmente o aniversário do desaparecimento de Sundarānanda, e as pessoas das áreas vizinhas se reúnem para observar esse festival.

adi.11.24

kamalākara pippalāi--alaukika rīta alaukika prema tāṅra bhuvane vidita

PALABRA POR PALABRA

kamalākara pippalāi–de nome Kamalākara Pippalāi; alaukika–incomum; rīta–comportamento ou passatempo; alaukika–incomum; prema–amor a Deus; tāṅra–seu; bhuvane–no mundo; vidita–célebre.

TRADUCCIÓN

Diz-se que Kamalākara Pippalāi foi o terceiro gopāla. Seu comportamento e seu amor a Deus eram incomuns, e por isso ele é célebre no mundo inteiro.

SIGNIFICADO

No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* verso 128, Kamalākara Pippalāi é descrito como o terceiro *gopāla*. Seu nome anterior era Mahābala. A Deidade de Jagannātha em Māheśa, em Śrī Rāmapura, foi instalada por Kamalākara Pippalāi. Essa aldeia de Māheśa situa-se a cerca de duas milhas e meia da estação ferroviária de Śrī Rāmapura. A genealogia da família de Kamalākara Pippalāi é dada da seguinte forma: Kamalākara Pippalāi teve um filho chamado Caturbhuja, o qual teve dois filhos chamados Nārāyaṇa e Jagannātha. Nārāyaṇa teve um filho chamado Jagadānanda, e o nome do filho deste era Rājīvalocana. Na época de Rājīvalocana, havia escassez de recursos para a adoração da Deidade de Jagannātha, e diz-se que o nababo de Daca, cujo nome era Shah Sujā, doou 1.185 *bighās* de terra no ano bengali de 1060 (1653 d.C.). Sendo a terra propriedade de Jagannātha, a aldeia recebeu o nome de Jagannātha-pura. Diz-se que, quando Kamalākara Pippalāi deixou o lar, seu irmão mais novo, Nidhipati Pippalāi, procurou por ele e, no devido tempo, encontrou-o na aldeia de Māheśa. Nidhipati Pippalāi fez o possível para trazer o irmão mais velho de volta para casa, mas ele não quis retornar. Nessas circunstâncias, Nidhipati Pippalāi, com todos os membros de sua família, veio residir em Māheśa. Os membros dessa família ainda residem nas vizinhanças da aldeia de Māheśa. Seu nome de família é Adhikārī, e eles são uma família *brāhmaṇa*.

A história do templo de Jagannātha em Māheśa é a seguinte. Um devoto de nome Dhruvānanda foi ver o Senhor Jagannātha,

Balarāma e Subhadrā em Jagannātha Purī, desejando oferecer a Jagannāthajī alimentos que ele houvesse cozinhado com as próprias mãos. Sendo esse o seu desejo, certa noite Jagannāthajī apareceu-lhe em sonho e pediu-lhe que fosse a Māheśa, às margens do Ganges, e ali iniciasse Sua adoração em um templo. Assim, Dhruvānanda foi a Māheśa, onde viu as três deidades — Jagannātha, Balarāma e Subhadrā — flutuando no Ganges. Ele recolheu todas aquelas deidades e as instalou em uma pequena cabana, e com grande satisfação executou a adoração ao Senhor Jagannātha. Quando ficou velho, estava muito ansioso por entregar a adoração aos cuidados de alguém digno de confiança, e, em um sonho, obteve de Jagannātha Prabhu a permissão para confiá-la a uma pessoa que ele encontraria na manhã seguinte. Na manhã seguinte, ele encontrou Kamalākara Pippalāi, que anteriormente era habitante da aldeia de Khālijuli, na área da floresta de Sundaravana, na Bengala, e era um vaiṣṇava puro, um grande devoto do Senhor Jagannātha; assim, imediatamente lhe entregou o encargo da adoração. Dessa maneira, Kamalākara Pippalāi tornou-se o adorador do Senhor Jagannātha, e desde então os membros de sua família são designados como Adhikārī, que significa "aquele que é dotado do poder de adorar o Senhor". Esses Adhikārīs pertencem a uma respeitável família *brāhmaṇa*. Cinco tipos de *brāhmaṇas* de classe superior são reconhecidos pelo sobrenome Pippalāi.

adi.11.25

sūryadāsa sarakhela, tāṅra bhāi kṛṣṇadāsa nityānande dṛḍha viśvāsa, premera nivāsa

PALABRA POR PALABRA

sūryadāsa sarakhela–de nome Sūryadāsa Sarakhela; tāṅra bhāi–seu irmão; kṛṣṇadāsa–de nome Kṛṣṇadāsa; nityānande–no Senhor Nityānanda; dṛḍha viśvāsa–firme fé; premera nivāsa–o reservatório de todo o amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Sūryadāsa Sarakhela e seu irmão mais novo, Kṛṣṇadāsa Sarakhela, ambos possuíam firme fé em Nityānanda Prabhu. Eram um reservatório de amor a Deus.

SIGNIFICADO

No *Bhakti-ratnākara* (Décima Segunda Onda), afirma-se que, a algumas milhas de Navadvīpa, há um lugar chamado Śāligrāma, que era a residência de Sūryadāsa Sarakhela. Ele estava empregado como secretário no governo muçulmano daquela época e, assim, acumulou uma boa fortuna. Sūryadāsa tinha quatro irmãos, todos eles vaiṣṇavas puros. Vasudhā e Jāhnavā eram duas filhas de Sūryadāsa Sarakhela.

adi.11.26

gaurīdāsa paṇḍita yāṅra premoddaṇḍa-bhakti kṛṣṇa-premā dite, nite, dhare mahāśakti

PALABRA POR PALABRA

gaurīdāsa paṇḍita–de nome Gaurīdāsa Paṇḍita; yāṅra–cujo; prema-uddaṇḍa-bhakti–o mais elevado em amor a Deus e serviço devocional; kṛṣṇa-premā–amor a Kṛṣṇa; dite–dar; nite–e receber; dhare–habilitado; mahāśakti–grande potência.

TRADUCCIÓN

Gaurīdāsa Paṇḍita, o emblema do mais elevado serviço devocional em amor a Deus, tinha a maior potência para receber e dar tal amor.

SIGNIFICADO

Diz-se que Gaurīdāsa Paṇḍita sempre foi patrocinado pelo rei Kṛṣṇadāsa, filho de Harihoḍa. Gaurīdāsa Paṇḍita viveu na aldeia de Śāligrāma, situada a algumas milhas da estação ferroviária de Muḍāgāchā, e mais tarde passou a residir em Ambikā-kālanā. Afirma-se no *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* verso 128, que ele foi anteriormente Subala, um dos vaqueirinhos amigos de Kṛṣṇa e Balarāma em Vṛndāvana. Gaurīdāsa Paṇḍita era o irmão mais novo de Sūryadāsa Sarakhela e, com a permissão de seu irmão mais velho, transferiu sua residência para a margem do Ganges, vivendo ali na cidade conhecida como Ambikā-kālanā. Alguns

dos nomes dos descendentes de Gaurīdāsa Paṇḍita são os seguintes: (1) Śrī Nṛsiṁha-caitanya, (2) Kṛṣṇadāsa, (3) Viṣṇudāsa, (4) Baḍa Balarāma dāsa, (5) Govinda, (6) Raghunātha, (7) Baḍu Gaṅgādāsa, (8) Āuliyā Gaṅgārāma, (9) Yādavācārya, (10) Hṛdaya-caitanya, (11) Cānda Hāladāra, (12) Maheśa Paṇḍita, (13) Mukuṭa Rāya, (14) Bhātuyā Gaṅgārāma, (15) Āuliyā Caitanya, (16) Kāliyā Kṛṣṇadāsa, (17) Pātuyā Gopāla, (18) Baḍa Jagannātha, (19) Nityānanda, (20) Bhāvi, (21) Jagadīśa, (22) Rāiyā Kṛṣṇadāsa e (22) 12) Annapūrṇā. O filho mais velho de Gaurīdāsa Paṇḍita era conhecido como o grande Balarāma, e o mais novo era conhecido como Raghunātha. Os filhos de Raghunātha foram Maheśa Paṇḍita e Govinda. A filha de Gaurīdāsa Paṇḍita era conhecida como Annapūrṇā.

A aldeia de Ambikā-kālanā, que se situa bem em frente a Śāntipura, do outro lado do rio Ganges, fica a duas milhas a leste da estação ferroviária de Kālanā-korṭa, na ferrovia oriental. Em Ambikā-kālanā, há um templo construído pelo Zamindar de Burdwan. Em frente ao templo, há um grande tamarindeiro, e diz-se que Gaurīdāsa Paṇḍita e o Senhor Caitanya Mahāprabhu se encontraram debaixo dessa árvore. O lugar onde o templo está situado é conhecido como Ambikā e, por estar na área de Kālanā, a aldeia é conhecida como Ambikā-kālanā. Diz-se que uma cópia do *Bhagavad-gītā* escrita por Śrī Caitanya Mahāprabhu ainda existe nesse templo.

adi.11.27

nityānande samarpila jāti-kula-pāṅti śrī-caitanya-nityānande kari prāṇapati

PALABRA POR PALABRA

nityānande–ao Senhor Nityānanda; samarpila–ele ofereceu; jāti–distinção de casta; kula–família; pāṅti–convívio; śrī-caitanya–o Senhor Caitanya; nityānande–no Senhor Nityānanda; kari–fazendo; prāṇa-pati–os Senhores de sua vida.

TRADUCCIÓN

Fazendo do Senhor Caitanya e do Senhor Nityānanda os Senhores de sua vida, Gaurīdāsa Paṇḍita sacrificou tudo pelo serviço ao Senhor Nityānanda, até mesmo o convívio de sua própria família.

adi.11.28

nityānanda prabhura priya--paṇḍita purandara premārṇava-madhye phire yaichana mandara

PALABRA POR PALABRA

nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; prabhura–do Senhor; priya–muito querido; paṇḍita purandara–de nome Paṇḍita Purandara; prema-arṇava-madhye–no oceano de amor a Deus;

phire–movia-se; yaichana–exatamente como; mandara–a colina Mandara.

TRADUCCIÓN

O décimo terceiro importante devoto de Śrī Nityānanda Prabhu foi Paṇḍita Purandara, que se movia no oceano de amor a Deus exatamente como a colina Mandara.

SIGNIFICADO

Paṇḍita Purandara encontrou-se com Śrī Nityānanda Prabhu em Khaḍadaha. Quando Nityānanda Prabhu visitou essa aldeia, Ele dançou de maneira muito incomum, e Sua dança cativou Purandara Paṇḍita. O *paṇḍita* estava no topo de uma árvore e, ao ver a dança de Nityānanda, saltou ao chão, proclamando ser Aṅgada, um dos devotos do acampamento de Hanumān durante os passatempos do Senhor Rāmacandra.

adi.11.29

parameśvara-dāsa--nityānandaika-śaraṇa kṛṣṇa-bhakti pāya,
tāṅre ye kare smaraṇa

PALABRA POR PALABRA

parameśvara-dāsa–de nome Parameśvara dāsa; nityānanda-eka-śaraṇa–completamente rendido aos pés de lótus de Nityānanda; kṛṣṇa-bhakti pāya–obtém amor a Kṛṣṇa; tāṅre–dele; ye–quem quer que; kare–faça; smaraṇa–lembrança.

TRADUCCIÓN

Parameśvara dāsa, de quem se diz ter sido o quinto gopāla do kṛṣṇa-līlā, rendeu-se completamente aos pés de lótus de Nityānanda. Quem quer que se lembre de seu nome, Parameśvara dāsa, obterá amor a Kṛṣṇa muito facilmente.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-bhāgavata* afirma que Parameśvara dāsa, às vezes conhecido como Parameśvarī dāsa, era a própria vida e alma de Śrī Nityānanda Prabhu. O corpo de Parameśvara dāsa era o lugar dos passatempos do Senhor Nityānanda. Parameśvara dāsa, que viveu por algum tempo na aldeia de Khaḍadaha, estava sempre repleto do êxtase de um vaqueirinho. Outrora ele foi Arjuna, um amigo de Kṛṣṇa e Balarāma. Era o quinto entre os doze gopālas. Ele acompanhou Śrīmatī Jāhnavā-devī quando ela realizou o festival em Kheturi. No Bhakti-ratnākara afirma-se que, por ordem de Śrīmatī Jāhnavā-mātā, ele instalou Rādhā-Gopīnātha no templo de Āṭapura, no distrito de Hugalī. A estação de Āṭapura fica na linha ferroviária de bitola estreita entre Howrah e Āmatā. Outro templo em Āṭapura, estabelecido pela família Mitra, é conhecido como templo de Rādhā-Govinda. Em frente ao templo, num lugar muito atraente entre duas árvores bakula e uma árvore kadamba, está o túmulo de Parameśvarī Ṭhākura, e acima dele há um altar com uma planta de tulasī. Diz-se que apenas uma flor por ano brota da árvore kadamba. Ela é oferecida à Deidade.

Diz-se que Parameśvarī Ṭhākura pertencia a uma família vaidya. Um descendente de seu irmão é atualmente um adorador no templo. Alguns dos membros de sua família ainda residem no distrito de Hugalī, perto da agência de correios de Caṇḍītalā. Os descendentes de Parameśvarī Ṭhākura aceitaram muitos discípulos de famílias brāhmaṇas, mas, como esses descendentes gradualmente adotaram a profissão de médicos, as pessoas de famílias brāhmaṇas deixaram de tornar-se seus discípulos. Os títulos de família dos descendentes de Parameśvarī são Adhikārī e Gupta. Infelizmente, os membros de sua família não adoram a Deidade diretamente; eles contrataram brāhmaṇas assalariados para adorar a Deidade. No templo, Baladeva e Śrī Śrī Rādhā-Gopīnātha estão juntos no trono. Supõe-se que a Deidade de Baladeva foi instalada mais tarde, pois, de acordo com a doçura transcendental, Baladeva, Kṛṣṇa e Rādhā não podem permanecer no mesmo trono. No dia de lua cheia de Vaiśākha (abril-maio), observa-se neste templo o festival do desaparecimento de Parameśvarī Ṭhākura.

adi.11.30

jagadīśa paṇḍita haya jagat-pāvana kṛṣṇa-premāmṛta varṣe,
yena varṣā ghana

PALABRA POR PALABRA

jagadīśa paṇḍita–de nome Jagadīśa Paṇḍita; haya–torna-se; jagat-pāvana–o libertador do mundo; kṛṣṇa-prema-amṛta varṣe–ele

sempre derrama torrentes de serviço devocional; yena–como; varṣā–chuva; ghana–intensa.

TRADUCCIÓN

Jagadīśa Paṇḍita, o décimo quinto ramo dos seguidores do Senhor Nityānanda, foi o libertador do mundo inteiro. O amor devocional a Kṛṣṇa derramava-se dele como torrentes de chuva.

SIGNIFICADO

Descrições de Jagadīśa Paṇḍita estão disponíveis no *Caitanya-bhāgavata*, *Ādi-līlā*, Capítulo Seis, e no *Caitanya-caritāmṛta*, Ādi-līlā, Capítulo Quatorze. Ele pertencia à aldeia de Yaśaḍā-grāma, no distrito de Nadia, perto da estação ferroviária de Cākadaha. Seu pai, filho de Bhaṭṭa Nārāyaṇa, chamava-se Kamalākṣa. Tanto seu pai como sua mãe eram grandes devotos do Senhor Viṣṇu e, após sua morte, Jagadīśa, com sua esposa Duḥkhinī e seu irmão Maheśa, deixou seu local de nascimento e veio a Śrī Māyāpur para viver na companhia de Jagannātha Miśra e de outros vaiṣṇavas. O Senhor Caitanya pediu a Jagadīśa que fosse a Jagannātha Purī pregar o movimento do hari-nāma-saṅkīrtana. Após retornar de Jagannātha Purī, por ordem do Senhor Jagannātha, ele estabeleceu Deidades de Jagannātha na aldeia de Yaśaḍā-grāma. Diz-se que, quando Jagadīśa Paṇḍita levou a Deidade de Jagannātha a Yaśaḍā-grāma, amarrou a pesada Deidade a uma vara e assim A levou até a aldeia. Os

sacerdotes do templo ainda mostram a vara usada por Jagadīśa Paṇḍita para carregar a Deidade de Jagannātha.

adi.11.31

nityānanda-priyabhṛtya paṇḍita dhanañjaya

atyanta virakta, sadā kṛṣṇa-premamaya

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-priya-bhṛtya–outro servo querido de Nityānanda Prabhu; paṇḍita dhanañjaya–de nome Paṇḍita Dhanañjaya; atyanta–muitíssimo; virakta–renunciado; sadā–sempre; kṛṣṇa-prema-maya–imerso em amor a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

O décimo sexto servo querido de Nityānanda Prabhu foi Dhanañjaya Paṇḍita. Ele era muitíssimo renunciado e vivia sempre imerso em amor a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Paṇḍita Dhanañjaya era morador da aldeia de Katwa chamada Śītala. Ele era um dos doze gopālas. Seu nome anterior, de acordo com o *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, verso 127, era Vasudāma. Śītala-grāma situa-se perto da delegacia de polícia de Maṅgalakoṭa e da agência de correio de Kaicara, no distrito de Burdwan. Na linha férrea estreita que vai de Burdwan a Katwa, há uma estação ferroviária a cerca de quatorze quilômetros de

Katwa conhecida como Kaicara. É preciso ir cerca de um quilômetro e meio a nordeste dessa estação para chegar a Śītala. O templo era uma casa de palha com paredes feitas de barro. Há algum tempo, os Zamindars de Bājāravana Kābāśī, os Mulliks, construíram uma grande casa com o propósito de servir de templo, mas, nos últimos sessenta e cinco anos, o templo ficou em ruínas e foi abandonado. Os alicerces do antigo templo ainda são visíveis. Há um pilar de tulasī perto do templo, e todos os anos, durante o mês de janeiro, observa-se o dia do desaparecimento de Dhanañjaya. Diz-se que, durante algum tempo, Paṇḍita Dhanañjaya esteve num grupo de saṅkīrtana sob a direção de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e depois foi a Vṛndāvana. Antes de ir a Vṛndāvana, viveu por algum tempo numa aldeia chamada Sāṅcaḍāpāṅcaḍā, que fica cerca de nove quilômetros ao sul da estação ferroviária de Memārī. Por vezes, essa aldeia também é conhecida como "o lugar de Dhanañjaya" (Dhanañjayera Pāṭa). Algum tempo depois, ele deixou a responsabilidade pela adoração com um discípulo e voltou a Vṛndāvana. Após retornar de Vṛndāvana a Śītala-grāma, estabeleceu no templo uma Deidade de Gaurasundara. Os descendentes de Paṇḍita Dhanañjaya ainda vivem em Śītala-grāma e cuidam da adoração no templo.

adi.11.32

maheśa paṇḍita--vrajera udāra gopāla

ḍhakkā-vādye nṛtya kare preme mātoyāla

PALABRA POR PALABRA

maheśa paṇḍita–de nome Maheśa Paṇḍita; vrajera–de Vṛndāvana; udāra–muito generoso; gopāla–vaqueirinho; ḍhakkā-vādye–com o rufar de um tambor; nṛtya kare–costumava dançar; preme–em amor; mātoyāla–como um louco.

TRADUCCIÓN

Maheśa Paṇḍita, o sétimo dos doze gopālas, era muito generoso. Em grande amor a Kṛṣṇa, dançava ao rufar de um tambor como um louco.

SIGNIFICADO

A aldeia de Maheśa Paṇḍita, que é conhecida como Pālapāḍā, situa-se no distrito de Nadia, dentro de uma floresta, a cerca de um quilômetro e meio ao sul da estação ferroviária de Cākadaha. O Ganges corre nas proximidades. Diz-se que, anteriormente, Maheśa Paṇḍita vivia no lado oriental de Jirāṭ, na aldeia conhecida como Masipura ou Yaśīpura, e, quando Masipura foi tragada pelo leito do Ganges, as Deidades que ali se encontravam foram levadas a Pālapāḍā, que se situa em meio a diversas aldeias, tais como Beleḍāṅgā, Berigrāma, Sukhasāgara, Cānduḍe e Manasāpotā. (Há cerca de quatorze aldeias, e toda a vizinhança é conhecida como Pāñcanagara Paragaṇā.) Menciona-se que Maheśa Paṇḍita participou do festival realizado por Śrī Nityānanda Prabhu em Pāṇihāṭī. Narottama dāsa Ṭhākura também participou do festival, e Maheśa Paṇḍita o viu naquela ocasião. No templo de Maheśa Paṇḍita há Deidades de Gaura-

Nityānanda, Śrī Gopīnātha, Śrī Madana-mohana e Rādhā-Govinda, bem como uma śālagrāma-śilā.

adi.11.33

navadvīpe puruṣottama paṇḍita mahāśaya

nityānanda-nāme yāṅra mahonmāda haya

PALABRA POR PALABRA

navadvīpe puruṣottama–Puruṣottama de Navadvīpa; paṇḍita mahāśaya–um erudito muito sábio; nityānanda-nāme–no nome do Senhor Nityānanda Prabhu; yāṅra–cujo; mahā-unmāda–grande êxtase; haya–torna-se.

TRADUCCIÓN

Puruṣottama Paṇḍita, morador de Navadvīpa, era o oitavo gopāla. Ele quase enlouquecia tão logo ouvia o santo nome de Nityānanda Prabhu.

SIGNIFICADO

Afirma-se no *Caitanya-bhāgavata* que Puruṣottama Paṇḍita nasceu em Navadvīpa e foi um grande devoto do Senhor Nityānanda Prabhu. Como um dos doze gopālas, seu nome anterior era Stokakṛṣṇa.

adi.11.34

balarāma dāsa--kṛṣṇa-prema-rasāsvādī

nityānanda-nāme haya parama unmādī

PALABRA POR PALABRA

balarāma-dāsa–de nome Balarāma dāsa; kṛṣṇa-prema-rasa–o néctar de sempre estar imerso em amor a Kṛṣṇa; āsvādī–saboreando plenamente; nityānanda-nāme–no nome de Śrī Nityānanda Prabhu; haya–torna-se; parama–grandemente; unmādī–enlouquecido.

TRADUCCIÓN

Balarāma dāsa saboreava sempre, plenamente, o néctar do amor a Kṛṣṇa. Ao ouvir o nome de Nityānanda Prabhu, ele enlouquecia grandemente.

adi.11.35

mahā-bhāgavata yadunātha kavicandra

yāṅhāra hṛdaye nṛtya kare nityānanda

PALABRA POR PALABRA

mahā-bhāgavata–um grande devoto; yadunātha kavicandra–de nome Yadunātha Kavicandra; yāṅhāra–cujo; hṛdaye–no coração;

nṛtya–dançando; kare–faz; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

Yadunātha Kavicandra era um grande devoto. O Senhor Nityānanda Prabhu sempre dançava em seu coração.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-bhāgavata*, *Madhya-līlā*, Capítulo Um, afirma-se que um cavalheiro conhecido como Ratnagarbha Ācārya era amigo do pai de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Eram moradores da mesma aldeia. Ele tinha três filhos: Kṛṣṇānanda, Jīva e Yadunātha Kavicandra.

adi.11.36

rāḍhe yāṅra janma kṛṣṇadāsa dvijavara

śrī-nityānandera teṅho parama kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

rāḍhe–em Bengala Ocidental; yāṅra–cujo; janma–nascimento; kṛṣṇadāsa–de nome Kṛṣṇadāsa; dvija-vara–o melhor brāhmaṇa; śrī-nityānandera–de Nityānanda Prabhu; teṅho–ele; parama–de primeira classe; kiṅkara–servo.

TRADUCCIÓN

O vigésimo primeiro devoto de Śrī Nityānanda em Bengala foi Kṛṣṇadāsa Brāhmaṇa, que era um servo de primeira classe do Senhor.

SIGNIFICADO

Rāḍha-deśa refere-se à parte de Bengala por onde o Ganges não corre.

adi.11.37

kālā-kṛṣṇadāsa baḍa vaiṣṇava-pradhāna

nityānanda-candra vinu nahi jāne āna

PALABRA POR PALABRA

kālā-kṛṣṇadāsa–de nome Kālā Kṛṣṇadāsa; baḍa–grande; vaiṣṇava-pradhāna–vaiṣṇava de primeira classe; nityānanda-candra–o Senhor Nityānanda; vinu–exceto; nāhi jāne–ele não conhecia; āna–nada mais.

TRADUCCIÓN

O vigésimo segundo devoto do Senhor Nityānanda Prabhu foi Kālā Kṛṣṇadāsa, que era o nono vaqueirinho. Ele era um vaiṣṇava de primeira classe e não conhecia nada além de Nityānanda Prabhu.

SIGNIFICADO

No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, verso 132, afirma-se que Kālā Kṛṣṇadāsa, também conhecido como Kāliyā Kṛṣṇadāsa, era anteriormente um gopa (vaqueirinho) de nome Lavaṅga. Ele era um dos doze vaqueirinhos. Kāliyā Kṛṣṇadāsa tinha sua sede numa aldeia chamada Ākāihāṭa, que se situa no distrito de Burdwan, sob a jurisdição da agência de correio e da delegacia de polícia de Katwa. Fica na estrada que leva a Navadvīpa. Para chegar a Akāihāṭa, é preciso ir da estação de entroncamento de Vyāṇḍela até a estação ferroviária de Katwa e, então, percorrer cerca de três quilômetros; ou então deve-se descer na estação de Dāṅihāṭa e, dali, percorrer um quilômetro e meio. A aldeia de Akāihāṭa é muito pequena. No mês de Caitra, no dia de Vāruṇī, há um festival que comemora o dia do desaparecimento de Kālā Kṛṣṇadāsa.

adi.11.38

śrī-sadāśiva kavirāja--baḍa mahāśaya

śrī-puruṣottama-dāsa--tāṅhāra tanaya

PALABRA POR PALABRA

śrī-sadāśiva kavirāja–de nome Śrī Sadāśiva Kavirāja; baḍa–grande; mahāśaya–cavalheiro respeitável; śrī-puruṣottama-dāsa–de nome Śrī Puruṣottama dāsa; tāṅhāra tanaya–seu filho.

TRADUCCIÓN

O vigésimo terceiro e o vigésimo quarto devotos proeminentes de Nityānanda Prabhu foram Sadāśiva Kavirāja e seu filho Puruṣottama dāsa, que era o décimo gopāla.

adi.11.39

ājanma nimagna nityānandera caraṇe

nirantara bālya-līlā kare kṛṣṇa-sane

PALABRA POR PALABRA

ājanma–desde o nascimento; nimagna–imerso; nityānandera–do Senhor Nityānanda Prabhu; caraṇe–nos pés de lótus; nirantara–sempre; bālya-līlā–brincadeiras infantis; kare–faz; kṛṣṇa-sane–com Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Desde o nascimento, Puruṣottama dāsa esteve imerso no serviço aos pés de lótus do Senhor Nityānanda Prabhu, e sempre se ocupava em brincadeiras infantis com o Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Sadāśiva Kavirāja e Nāgara Puruṣottama, que eram pai e filho, são descritos no *Caitanya-bhāgavata* como mahā-bhāgyavān,

imensamente afortunados. Pertenciam à casta vaidya de médicos. O *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, verso 156, diz que Candrāvalī, uma gopī muito querida de Kṛṣṇa, mais tarde nasceu como Sadāśiva Kavirāja. Nos versos 194 e 200, afirma-se que Kaṁsāri Sena, o pai de Sadāśiva Kavirāja, era anteriormente a gopī chamada Ratnāvalī nos passatempos de Kṛṣṇa. Todos os membros da família de Sadāśiva Kavirāja eram grandes devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Puruṣottama dāsa Ṭhākura por vezes vivia em Sukhasāgara, perto das estações ferroviárias de Cākadaha e Śimurāli. Todas as Deidades instaladas por Puruṣottama Ṭhākura situavam-se anteriormente em Beleḍāṅgā-grāma, mas, quando o templo foi destruído, as Deidades foram levadas a Sukhasāgara. Quando esse templo foi tragado pelo leito do Ganges, as Deidades foram levadas, junto com a Deidade de Jāhnavā-mātā, a Sāhebaḍāṅgā Beḍigrāma. Como esse lugar também foi destruído, todas as Deidades situam-se agora na aldeia chamada Cānduḍe-grāma, que fica a um quilômetro e meio acima de Pālapāḍā, conforme referido acima.

adi.11.40

tāṅra putra--mahāśaya śrī-kānu ṭhākura

yāṅra dehe rahe kṛṣṇa-premāmṛta-pūra

PALABRA POR PALABRA

tāṅra putra–seu filho; mahāśaya–um cavalheiro respeitável; śrī-kānu ṭhākura–de nome Śrī Kānu Ṭhākura; yāṅra–cujo; dehe–no

corpo; rahe–permanecia; kṛṣṇa-prema-amṛta-pūra–o néctar do serviço devocional a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Śrī Kānu Ṭhākura, um cavalheiro muito respeitável, era filho de Puruṣottama dāsa Ṭhākura. Ele era um devoto tão grandioso que o Senhor Kṛṣṇa sempre vivia em seu corpo.

SIGNIFICADO

Para chegar à sede de Kānu Ṭhākura, é preciso seguir de barco da estação de Jhikaragāchā-ghāṭa até o rio conhecido como Kapotākṣa. Caso contrário, se a pessoa percorrer cerca de três ou três quilômetros e meio a partir da estação de Jhikaragāchā-ghāṭa, poderá avistar Bodhakhānā, a sede de Kānu Ṭhākura. O filho de Sadāśiva foi Puruṣottama Ṭhākura, e seu filho foi Kānu Ṭhākura. Os descendentes de Kānu Ṭhākura conhecem-no como Nāgara Puruṣottama. Ele foi o vaqueirinho de nome Dāma durante o kṛṣṇa-līlā. Diz-se que, logo após o nascimento de Kānu Ṭhākura, sua mãe, Jāhnavā, faleceu. Quando ele tinha cerca de doze dias de vida, Śrī Nityānanda Prabhu levou-o para Seu lar em Khaḍadaha. Apura-se que Kānu Ṭhākura nasceu por volta do ano bengali de 942 (1535 d.C.). Diz-se que ele nasceu no dia de Ratha-yātrā. Como era um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa desde o início mesmo de sua vida, Śrī Nityānanda Prabhu deu-lhe o nome de Śiśu Kṛṣṇadāsa. Quando tinha cinco anos de idade, foi a Vṛndāvana com Jāhnavā-mātā e, ao verem os sintomas de êxtase

de Kānu Ṭhākura, os Gosvāmīs deram-lhe o nome de Kānāi Ṭhākura.

Na família de Kānu Ṭhākura há uma Deidade de Rādhā-Kṛṣṇa conhecida como Prāṇavallabha. Diz-se que sua família adorou essa Deidade muito antes do aparecimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Quando houve uma invasão maharashtriana de Bengala, a família de Kānu Ṭhākura dispersou-se e, após a invasão, um Harikṛṣṇa Gosvāmī dessa família voltou ao seu lar original, Bodhakhānā, e restabeleceu a Deidade Prāṇavallabha. Os descendentes da família ainda se ocupam no serviço a Prāṇavallabha. Kānu Ṭhākura esteve presente durante o Kheṭari utsava, quando Jāhnavā-devī e Vīrabhadra Gosvāmī também estiveram presentes. Um dos membros da família de Kānu Ṭhākura, Mādhavācārya, casou-se com a filha de Śrī Nityānanda Prabhu, que se chamava Gaṅgādevī. Tanto Puruṣottama Ṭhākura como Kānu Ṭhākura tiveram muitos discípulos de famílias brāhmaṇas. A maioria dos descendentes discipulares de Kānu Ṭhākura reside agora na aldeia chamada Gaḍabetā, junto ao rio Śilāvatī, no distrito de Midnapore.

adi.11.41

mahā-bhāgavata-śreṣṭha datta uddhāraṇa

sarva-bhāve seve nityānandera caraṇa

PALABRA POR PALABRA

mahā-bhāgavata–grande devoto; śreṣṭha–principal; datta–o sobrenome Datta; uddhāraṇa–de nome Uddhāraṇa; sarva-bhāve–em todos os aspectos; seve–adora; nityānandera–do Senhor Nityānanda; caraṇa–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Uddhāraṇa Datta Ṭhākura, o décimo primeiro dentre os doze vaqueirinhos, era um devoto exaltado do Senhor Nityānanda Prabhu. Ele adorava os pés de lótus do Senhor Nityānanda em todos os aspectos.

SIGNIFICADO

O *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* verso 129, afirma que Uddhāraṇa Datta Ṭhākura foi anteriormente o vaqueirinho de Vṛndāvana chamado Subāhu. Uddhāraṇa Datta Ṭhākura, anteriormente conhecido como Śrī Uddhāraṇa Datta, era residente de Saptagrāma, que se situa às margens do rio Sarasvatī, perto da estação ferroviária de Triśabighā, no distrito de Hugalī. Na época de Uddhāraṇa Ṭhākura, Saptagrāma era uma cidade muito grande, que abrangia muitos outros lugares, tais como Vāsudeva-pura, Bāṅśabeḍiyā, Kṛṣṇapura, Nityānanda-pura, Śivapura, Śaṅkhanagara e Saptagrāma.

Calcutá desenvolveu-se sob o domínio britânico graças à influente comunidade mercantil, e especialmente graças à comunidade *suvarṇa-vaṇik,* que veio de Saptagrāma para

estabelecer seus negócios e lares por toda Calcutá. Eles eram conhecidos como a comunidade mercantil Saptagrāmī de Calcutá, e a maioria deles pertencia às famílias Mullik e Sil. Mais da metade de Calcutá pertencia a essa comunidade, assim como Śrīla Uddhāraṇa Ṭhākura. Nossa família paterna também veio desse distrito e pertencia à mesma comunidade. Os Mulliks de Calcutá dividem-se em duas famílias, a saber, a família Sil e a família De. Todos os Mulliks da família De pertencem originalmente à mesma família e ao mesmo *gotra*. Nós também pertencíamos outrora ao ramo da família De cujos membros, intimamente ligados aos governantes maometanos, receberam o título de Mullik.

No *Caitanya-bhāgavata, Antya-khaṇḍa,* Capítulo Seis, diz-se que Uddhāraṇa Datta era um vaiṣṇava extremamente elevado e generoso. Ele nasceu com o direito de adorar Nityānanda Prabhu. Afirma-se também que Nityānanda Prabhu, depois de permanecer algum tempo em Khaḍadaha, foi a Saptagrāma e hospedou-se na casa de Uddhāraṇa Datta. A comunidade *suvarṇa-vaṇik* à qual Uddhāraṇa Datta pertencia era, na verdade, uma comunidade vaiṣṇava. Seus membros eram banqueiros e comerciantes de ouro (*suvarṇa* significa "ouro", e *vaṇik* significa "comerciante"). Há muito tempo, houve um mal-entendido entre Balla Sena e a comunidade *suvarṇa-vaṇik* por causa do grande banqueiro Gaurī Sena. Balla Sena tomava empréstimos de Gaurī Sena e gastava o dinheiro extravagantemente, razão pela qual Gaurī Sena parou de fornecer-lhe dinheiro. Balla Sena vingou-se instigando uma

conspiração social para tornar os *suvarṇa-vaṇiks* párias, e desde então eles foram condenados ao ostracismo pelas castas superiores, a saber, os *brāhmaṇas,* os *kṣatriyas* e os *vaiśyas*. Mas, pela graça de Śrīla Nityānanda Prabhu, a comunidade *suvarṇa-vaṇik* foi novamente elevada. Diz-se no *Caitanya-bhāgavata, yateka vaṇik-kula uddhāraṇa haite pavitra ha-ila dvidhā nāhika ihāte:* não há dúvida de que todos os membros da comunidade da sociedade *suvarṇa-vaṇik* foram novamente purificados por Śrī Nityānanda Prabhu.

Em Saptagrāma, ainda há um templo com uma Deidade de seis braços de Śrī Caitanya Mahāprabhu que foi pessoalmente adorada por Śrīla Uddhāraṇa Datta Ṭhākura. À direita de Śrī Caitanya Mahāprabhu, há uma Deidade de Śrī Nityānanda Prabhu, e à esquerda está Gadādhara Prabhu. Há também uma *mūrti* de Rādhā-Govinda e uma *śālagrāma-śilā,* e abaixo do trono há um retrato de Śrī Uddhāraṇa Datta Ṭhākura. Em frente ao templo, há agora um grande salão, e diante do salão há uma planta Mādhavī-latā. O templo fica em um local muito sombreado, fresco e bem situado. Quando regressamos da América em 1967, os membros do comitê executivo desse templo nos convidaram a visitá-lo, e assim tivemos a oportunidade de visitar esse templo com alguns estudantes americanos. Antigamente, em nossa infância, visitávamos esse templo com nossos pais, pois todos os membros da comunidade *suvarṇa-vaṇik* se interessam com entusiasmo por esse templo de Uddhāraṇa Datta Ṭhākura. No ano bengali de 1283 (1876 d.C.), um *bābājī* de nome Nitāi dāsa providenciou a doação de doze

bighās de terra para esse templo. A administração do templo deteriorou-se mais tarde, mas então, em 1306 (1899 d.C.), por meio da cooperação do famoso Balarāma Mullik de Hugalī, que era subjuiz, e de muitos ricos membros da comunidade *suvarṇa-vaṇik,* a administração do templo melhorou muito. Não mais de cinquenta anos atrás, um dos membros da família de Uddhāraṇa Datta Ṭhākura, chamado Jagamohana Datta, estabeleceu no templo uma *mūrti* (estátua) de madeira de Uddhāraṇa Datta Ṭhākura, mas essa *mūrti* já não está lá; atualmente, adora-se um retrato de Uddhāraṇa Datta Ṭhākura. Entende-se, contudo, que a *mūrti* de madeira de Uddhāraṇa Ṭhākura foi levada por Śrī Madana-mohana Datta e agora é adorada, juntamente com uma *śālagrāma-śilā,* por Śrīnātha Datta.

Uddhāraṇa Datta Ṭhākura era o administrador da propriedade de um grande Zamindar em Naihāṭī, cerca de uma milha e meia ao norte de Katwa. As relíquias dessa família real ainda são visíveis perto da estação de Dāiṅhāṭa. Como Uddhāraṇa Datta Ṭhākura era o administrador da propriedade, esta também era conhecida como Uddhāraṇa-pura. Uddhāraṇa Datta Ṭhākura instalou Deidades de Nitāi-Gaura, que mais tarde foram levadas para a casa do Zamindar, conhecida como Vanaoyārībāda. Śrīla Uddhāraṇa Datta Ṭhākura permaneceu chefe de família durante toda a sua vida. O nome de seu pai era Śrīkara Datta, o nome de sua mãe era Bhadrāvatī, e o nome de seu filho era Śrīnivāsa Datta.

adi.11.42

ācārya vaiṣṇavānanda bhakti-adhikārī

pūrve nāma chila yāṅra 'raghunātha purī'

PALABRA POR PALABRA

ācārya–mestre; vaiṣṇavānanda–de nome Vaiṣṇavānanda; bhakti–serviço devocional; adhikārī–candidato apto; pūrve–anteriormente; nāma–nome; chila–era; yāṅra–cujo; raghunātha purī–de nome Raghunātha Purī.

TRADUCCIÓN

O vigésimo sétimo devoto proeminente de Nityānanda Prabhu foi Ācārya Vaiṣṇavānanda, uma grande personalidade no serviço devocional. Ele era anteriormente conhecido como Raghunātha Purī.

SIGNIFICADO

No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, verso 97, afirma-se que Raghunātha Purī era anteriormente muito poderoso nos oito sucessos místicos. Ele era uma encarnação de um dos sucessos.

adi.11.43

viṣṇudāsa, nandana, gaṅgādāsa--tina bhāi

pūrve yāṅra ghare chilā ṭhākura nitāi

PALABRA POR PALABRA

viṣṇudāsa–de nome Viṣṇudāsa; nandana–de nome Nandana; gaṅgādāsa–de nome Gaṅgādāsa; tina bhāi–três irmãos; pūrve–anteriormente; yāṅra–cuja; ghare–na casa; chilā–permaneceu; ṭhākura nitāi–Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

Outro importante devoto do Senhor Nityānanda Prabhu foi Viṣṇudāsa, que tinha dois irmãos, Nandana e Gaṅgādāsa. O Senhor Nityānanda Prabhu por vezes hospedou-se na casa deles.

SIGNIFICADO

Os três irmãos Viṣṇudāsa, Nandana e Gaṅgādāsa eram moradores de Navadvīpa e pertenciam à família brāhmaṇa Bhaṭṭācārya. Tanto Viṣṇudāsa como Gaṅgādāsa permaneceram por algum tempo com Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī, e o *Caitanya-bhāgavata* afirma que, anteriormente, Nityānanda Prabhu hospedou-se na casa deles.

adi.11.44

nityānanda-bhṛtya--paramānanda upādhyāya

śrī-jīva paṇḍita nityānanda-guṇa gāya

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-bhṛtya–servo de Nityānanda Prabhu; paramānanda upādhyāya–de nome Paramānanda Upādhyāya; śrī-jīva paṇḍita–de nome Śrī Jīva Paṇḍita; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; guṇa–qualidades; gāya–glorificava.

TRADUCCIÓN

Paramānanda Upādhyāya era um grande servidor de Nityānanda Prabhu. Śrī Jīva Paṇḍita glorificava as qualidades de Śrī Nityānanda Prabhu.

SIGNIFICADO

Śrī Paramānanda Upādhyāya era um devoto avançado. Seu nome é mencionado no *Caitanya-bhāgavata*, onde Śrī Jīva Paṇḍita também é mencionado como o segundo filho de Ratnagarbha Ācārya e amigo de infância de Hāḍāi Ojhā, o pai de Nityānanda Prabhu. No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, verso 169, afirma-se que Śrī Jīva Paṇḍita era anteriormente a gopī chamada Indirā.

adi.11.45

paramānanda gupta--kṛṣṇa-bhakta mahāmatī

pūrve yāṅra ghare nityānandera vasati

PALABRA POR PALABRA

paramānanda gupta–de nome Paramānanda Gupta; kṛṣṇa-bhakta–um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa; mahā-mati–avançado em consciência espiritual; pūrve–outrora; yāṅra–de quem; ghare–na casa; nityānandera–do Senhor Nityānanda Prabhu; vasati–residência.

TRADUCCIÓN

O trigésimo primeiro devoto do Senhor Nityānanda Prabhu foi Paramānanda Gupta, que era grandemente devotado ao Senhor Kṛṣṇa e muito avançado em consciência espiritual. Outrora, Nityānanda Prabhu também residiu em sua casa por algum tempo.

SIGNIFICADO

Paramānanda Gupta compôs uma oração ao Senhor Kṛṣṇa conhecida como Kṛṣṇa-stavāvalī. No Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, versos 194 e 199, afirma-se que ele foi outrora a gopī de nome Mañjumedhā.

adi.11.46

nārāyaṇa, kṛṣṇadāsa āra manohara

devānanda--cāri bhāi nitāi-kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇa–de nome Nārāyaṇa; kṛṣṇadāsa–de nome Kṛṣṇadāsa; āra–e; manohara–de nome Manohara; devānanda–de nome Devānanda; cāri bhāi–quatro irmãos; nitāi-kiṅkara–servos do Senhor Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

O trigésimo segundo, trigésimo terceiro, trigésimo quarto e trigésimo quinto devotos proeminentes foram Nārāyaṇa, Kṛṣṇadāsa, Manohara e Devānanda, que sempre se ocupavam no serviço ao Senhor Nityānanda.

adi.11.47

hoḍa kṛṣṇadāsa--nityānanda-prabhu-prāṇa

nityānanda-pada vinu nāhi jāne āna

PALABRA POR PALABRA

hoḍa kṛṣṇadāsa–de nome Hoḍa Kṛṣṇadāsa; nityānanda-prabhu–do Senhor Nityānanda; prāṇa–a vida e a alma; nityānanda-pada–os pés de lótus do Senhor Nityānanda; vinu–exceto; nāhi–não; jāne–conhece; āna–nenhuma outra coisa.

TRADUCCIÓN

O trigésimo sexto devoto do Senhor Nityānanda foi Hoḍa Kṛṣṇadāsa, cuja vida e alma era Nityānanda

Prabhu. Ele estava sempre dedicado aos pés de lótus de Nityānanda, e não conhecia ninguém senão Ele.

SIGNIFICADO

A residência de Kṛṣṇadāsa Hoḍa era Baḍagāchi, que agora fica em Bangladesh.

adi.11.48

nakaḍi, mukunda, sūrya, mādhava, śrīdhara

rāmānanda vasu, jagannātha, mahīdhara

PALABRA POR PALABRA

nakaḍi–de nome Nakaḍi; mukunda–de nome Mukunda; sūrya–de nome Sūrya; mādhava–de nome Mādhava; śrīdhara–de nome Śrīdhara; rāmānanda vasu–de nome Rāmānanda Vasu; jagannātha–de nome Jagannātha; mahīdhara–de nome Mahīdhara.

TRADUCCIÓN

Entre os devotos do Senhor Nityānanda, Nakaḍi foi o trigésimo sétimo, Mukunda o trigésimo oitavo, Sūrya o trigésimo nono, Mādhava o quadragésimo, Śrīdhara o quadragésimo primeiro, Rāmānanda o quadragésimo segundo, Jagannātha o quadragésimo terceiro e Mahīdhara o quadragésimo quarto.

SIGNIFICADO

Śrīdhara foi o décimo segundo gopāla.

adi.11.49

śrīmanta, gokula-dāsa hariharānanda

śivāi, nandāi, avadhūta paramānanda

PALABRA POR PALABRA

śrī-manta–de nome Śrīmanta; gokula-dāsa–de nome Gokula dāsa; hariharānanda–de nome Hariharānanda; śivāi–de nome Śivāi; nandāi–de nome Nandāi; avadhūta paramānanda–de nome Avadhūta Paramānanda.

TRADUCCIÓN

Śrīmanta foi o quadragésimo quinto, Gokula dāsa o quadragésimo sexto, Hariharānanda o quadragésimo sétimo, Śivāi o quadragésimo oitavo, Nandāi o quadragésimo nono e Paramānanda o quinquagésimo.

adi.11.50

vasanta, navanī hoḍa, gopāla, sanātana

viṣṇāi hājarā, kṛṣṇānanda, sulocana

PALABRA POR PALABRA

vasanta–de nome Vasanta; navanī hoḍa–de nome Navanī Hoḍa; gopāla–de nome Gopāla; sanātana–de nome Sanātana; viṣṇāi hājarā–de nome Viṣṇāi Hājarā; kṛṣṇānanda–de nome Kṛṣṇānanda; sulocana–de nome Sulocana.

TRADUCCIÓN

Vasanta foi o quinquagésimo primeiro, Navanī Hoḍa o quinquagésimo segundo, Gopāla o quinquagésimo terceiro, Sanātana o quinquagésimo quarto, Viṣṇāi o quinquagésimo quinto, Kṛṣṇānanda o quinquagésimo sexto e Sulocana o quinquagésimo sétimo.

SIGNIFICADO

Navanī Hoḍa parece ter sido a mesma pessoa que Hoḍa Kṛṣṇadāsa, o filho do rei de Baḍagāchi. O nome de seu pai era Hari Hoḍa. Pode-se visitar Baḍagāchi tomando a linha férrea de Lālagolā-ghāṭa. Outrora o Ganges fluía junto a Baḍagāchi, mas agora ele se tornou um canal conhecido como Kālśira Khāla. Perto da estação de Muḍāgāchā há uma aldeia conhecida como Śāligrāma, na qual o rei Kṛṣṇadāsa arranjou o casamento de Śrī Nityānanda Prabhu, conforme se descreve no Bhakti-ratnākara (Décima Segunda Onda). Diz-se às vezes que Navanī Hoḍa foi o filho de Rāja Kṛṣṇadāsa. Seus descendentes ainda vivem em Rukuṇapura, uma aldeia perto de Bahiragāchi. Eles pertencem à comunidade dakṣiṇa-rāḍhīya-kāyastha, mas, tendo sido

reformados como brāhmaṇas, ainda iniciam todas as classes de homens.

adi.11.51

kaṁsāri sena, rāmasena, rāmacandra kavirāja

govinda, śrīraṅga, mukunda, tina kavirāja

PALABRA POR PALABRA

kaṁsāri sena–de nome Kaṁsāri Sena; rāmasena–de nome Rāmasena; rāmacandra kavirāja–de nome Rāmacandra Kavirāja; govinda–de nome Govinda; śrīraṅga–de nome Śrīraṅga; mukunda–de nome Mukunda; tina kavirāja–todos os três são Kavirājas, ou médicos.

TRADUCCIÓN

O quinquagésimo oitavo grande devoto do Senhor Nityānanda Prabhu foi Kaṁsāri Sena, o quinquagésimo nono foi Rāmasena, o sexagésimo foi Rāmacandra Kavirāja, e o sexagésimo primeiro, sexagésimo segundo e sexagésimo terceiro foram Govinda, Śrīraṅga e Mukunda, que eram todos médicos.

SIGNIFICADO

Śrī Rāmacandra Kavirāja, filho de Khaṇḍavāsī Cirañjīva e Sunanda, foi discípulo de Śrīnivāsa Ācārya e o mais íntimo amigo

de Narottama dāsa Ṭhākura, que orou diversas vezes por sua associação. Seu irmão mais novo foi Govinda Kavirāja. Śrīla Jīva Gosvāmī apreciou muitíssimo a grande devoção de Śrī Rāmacandra Kavirāja ao Senhor Kṛṣṇa e, por isso, deu-lhe o título de Kavirāja. Śrī Rāmacandra Kavirāja, que era perpetuamente desinteressado da vida familiar, auxiliou grandemente o trabalho de pregação de Śrīnivāsa Ācārya e Narottama dāsa Ṭhākura. Ele residiu primeiro em Śrīkhaṇḍa, mas depois na aldeia de Kumāra-nagara, à margem do Ganges.

Govinda Kavirāja foi o irmão de Rāmacandra Kavirāja e o filho mais novo de Cirañjīva de Śrīkhaṇḍa. Embora a princípio fosse um śākta, ou adorador da deusa Durgā, ele foi mais tarde iniciado por Śrīnivāsa Ācārya Prabhu. Govinda Kavirāja também residiu primeiro em Śrīkhaṇḍa e depois em Kumāra-nagara, mas posteriormente mudou-se para a aldeia conhecida como Teliyā Budhari, na margem sul do rio Padmā. Visto que Govinda Kavirāja, o autor de dois livros, Saṅgīta-mādhava e Gītāmṛta, era um grande kavi vaiṣṇava, ou poeta, Śrīla Jīva Gosvāmī deu-lhe o título de Kavirāja. Ele é descrito no Bhakti-ratnākara (Nona Onda).

Kaṁsāri Sena foi outrora Ratnāvalī em Vraja, conforme se descreve no Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, versos 194 e 200.

adi.11.52

pītāmbara, mādhavācārya, dāsa dāmodara

śaṅkara, mukunda, jñāna-dāsa, manohara

PALABRA POR PALABRA

pītāmbara–de nome Pītāmbara; mādhavācārya–de nome Mādhavācārya; dāsa dāmodara–de nome Dāmodara dāsa; śaṅkara–de nome Śaṅkara; mukunda–de nome Mukunda; jñāna-dāsa–de nome Jñāna dāsa; manohara–de nome Manohara.

TRADUCCIÓN

Entre os devotos do Senhor Nityānanda Prabhu, Pītāmbara foi o sexagésimo quarto, Mādhavācārya o sexagésimo quinto, Dāmodara dāsa o sexagésimo sexto, Śaṅkara o sexagésimo sétimo, Mukunda o sexagésimo oitavo, Jñāna dāsa o sexagésimo nono e Manohara o septuagésimo.

adi.11.53

nartaka gopāla, rāmabhadra, gaurāṅga-dāsa

nṛsiṁha-caitanya, mīnaketana rāmadāsa

PALABRA POR PALABRA

nartaka gopāla–o dançarino Gopāla; rāmabhadra–de nome Rāmabhadra; gaurāṅga-dāsa–de nome Gaurāṅga dāsa; nṛsiṁha-caitanya–de nome Nṛsiṁha-caitanya; mīnaketana rāma-dāsa–de nome Mīnaketana Rāmadāsa.

TRADUCCIÓN

O dançarino Gopāla foi o septuagésimo primeiro, Rāmabhadra o septuagésimo segundo, Gaurāṅga dāsa o septuagésimo terceiro, Nṛsiṁha-caitanya o septuagésimo quarto e Mīnaketana Rāmadāsa o septuagésimo quinto.

SIGNIFICADO

O Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 68, descreve Mīnaketana Rāmadāsa como uma encarnação de Saṅkarṣaṇa.

adi.11.54

vṛndāvana-dāsa--nārāyaṇīra nandana

'caitanya-maṅgala' yeṅho karila racana

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-dāsa–Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; nārāyaṇīra nandana–filho de Nārāyaṇī; caitanya-maṅgala–o livro de nome Caitanya-maṅgala; yeṅho–quem; karila–fez; racana–composição.

TRADUCCIÓN

Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, o filho de Śrīmatī Nārāyaṇī, compôs o Śrī *Caitanya-maṅgala* [mais tarde conhecido como Śrī *Caitanya-bhāgavata*].

adi.11.55

bhāgavate kṛṣṇa-līlā varṇilā vedavyāsa

caitanya-līlāte vyāsa--vṛndāvana dāsa

PALABRA POR PALABRA

bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; kṛṣṇa-līlā–os passatempos do Senhor Kṛṣṇa; varṇilā–descreveu; veda-vyāsa–Dvaipāyana Vyāsadeva; caitanya-līlāte–nos passatempos do Senhor Caitanya; vyāsa–Vedavyāsa; vṛndāvana dāsa–Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Śrīla Vyāsadeva descreveu os passatempos de Kṛṣṇa no *Śrīmad-Bhāgavatam*. O Vyāsa dos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu foi Vṛndāvana dāsa.

SIGNIFICADO

Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura foi uma encarnação de Vedavyāsa e também um amigável menino vaqueiro de nome Kusumāpīḍa em kṛṣṇa-līlā. Em outras palavras, o autor do Śrī *Caitanya-bhāgavata*, Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, o filho de Nārāyaṇī, a sobrinha de Śrīvāsa Ṭhākura, foi uma encarnação combinada de Vedavyāsa e do menino vaqueiro Kusumāpīḍa. Há uma exposição descritiva de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura em seu comentário sobre o Śrī *Caitanya-bhāgavata* que fornece os detalhes biográficos da vida de Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

adi.11.56

sarvaśākhā-śreṣṭha vīrabhadra gosāñi

tāṅra upaśākhā yata, tāra anta nāi

PALABRA POR PALABRA

sarva-śākhā-śreṣṭha–o melhor de todos os ramos; vīrabhadra gosāñi–de nome Vīrabhadra Gosāñi; tāṅra upaśākhā–Seus subramos; yata–todos; tāra–deles; anta–limite; nāi–não há.

TRADUCCIÓN

Entre todos os ramos de Śrī Nityānanda Prabhu, Vīrabhadra Gosāñi era o mais elevado. Seus subramos eram ilimitados.

adi.11.57

ananta nityānanda-gaṇa--ke karu gaṇana

ātma-pavitratā-hetu likhilāṅ kata jana

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitados; nityānanda-gaṇa–seguidores de Śrī Nityānanda Prabhu; ke karu–quem pode; gaṇana–contar; ātma-pavitratā–de autopurificação; hetu–em razão de; likhilāṅ–escrevi; kata jana–alguns deles.

TRADUCCIÓN

Ninguém pode contar os ilimitados seguidores de Nityānanda Prabhu. Mencionei alguns deles apenas para minha própria autopurificação.

adi.11.58

ei sarva-śākhā pūrṇa--pakva prema-phale

yāre dekhe, tāre diyā bhāsāila sakale

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; sarva-śākhā–todos os ramos; pūrṇa–repletos; pakva prema-phale–com os frutos amadurecidos do amor a Deus; yāre dekhe–quem quer que vejam; tāre diyā–distribuindo a ele; bhāsāila–inundaram; sakale–todos eles.

TRADUCCIÓN

Todos esses ramos, os devotos do Senhor Nityānanda Prabhu, estando repletos dos frutos amadurecidos do amor a Kṛṣṇa, distribuíam esses frutos a todos que encontravam, inundando-os de amor a Kṛṣṇa.

adi.11.59

anargala prema sabāra, ceṣṭā anargala

prema dite, kṛṣṇa dite dhare mahābala

PALABRA POR PALABRA

anargala–irrefreável; prema–amor a Kṛṣṇa; sabāra–de cada um deles; ceṣṭā–atividade; anargala–irrefreável; prema dite–dar amor a Kṛṣṇa; kṛṣṇa dite–entregar Kṛṣṇa; dhare–possuem; mahābala–grande força.

TRADUCCIÓN

Todos esses devotos tinham força ilimitada para entregar o amor desimpedido e incessante a Kṛṣṇa. Por sua própria força, podiam oferecer a qualquer pessoa Kṛṣṇa e o amor a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura cantou: kṛṣṇa se tomāra, kṛṣṇa dite pāra, tomāra śakati āche. Nesta canção, Bhaktivinoda Ṭhākura descreve que um vaiṣṇava puro, como o proprietário de Kṛṣṇa e do amor a Kṛṣṇa, pode entregar ambos a qualquer pessoa de quem goste. Portanto, para obter Kṛṣṇa e o amor a Kṛṣṇa, deve-se buscar a misericórdia dos devotos puros. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também diz: yasya prasādād bhagavat-prasādo yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi: "Pela misericórdia do mestre espiritual, a pessoa é abençoada pela misericórdia de Kṛṣṇa. Sem a graça do mestre espiritual, não se pode fazer nenhum avanço." Pela graça de um vaiṣṇava ou mestre espiritual genuíno, pode-se obter tanto o amor a Deus, Kṛṣṇa, quanto o próprio Kṛṣṇa.

adi.11.60

saṅkṣepe kahilāṅ ei nityānanda-gaṇa

yāṅhāra avadhi nā pāya 'sahasra-vadana'

PALABRA POR PALABRA

saṅkṣepe–em breve; kahilāṅ–descrevi; ei–estes; nityānanda-gaṇa–devotos do Senhor Nityānanda; yāṅhāra–de quem; avadhi–limitação; nā–não; paya–obtém; sahasra-vadana–o Śeṣa Nāga de mil bocas, sobre quem o Senhor Viṣṇu Se reclina.

TRADUCCIÓN

Descrevi em breve apenas alguns dos seguidores e devotos do Senhor Nityānanda Prabhu. Nem mesmo o Śeṣa Nāga de mil bocas pode descrever todos esses ilimitados devotos.

adi.11.61

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa;

caitanya-caritāmṛta–o livro de nome Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Com um ardente desejo de servir ao propósito de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo os passos deles. ***Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, Décimo Primeiro Capítulo, que trata das expansões do Senhor Nityānanda.***

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Décimo Primeiro Capítulo, que descreve as expansões do Senhor Nityānanda.

Capítulo 12

adi.12.1

advaitāṅghry-abja-bhṛṅgāṁs tān sārāsāra-bhṛto 'khilān
hitvāsārān sāra-bhṛto naumi caitanya-jīvanān

PALABRA POR PALABRA

advaita-aṅghri–os pés de lótus de Advaita Ācārya; abja–flor de lótus; bhṛṅgān–abelhas; tān–todos eles; sāra-asāra–reais e não reais; bhṛtaḥ–aceitando; akhilān–todos eles; hitvā–abandonando; asārān–não reais; sāra-bhṛtaḥ–aqueles que são reais; naumi–ofereço minhas reverências; caitanya-jīvanān–cuja vida e alma era o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Os seguidores de Śrī Advaita Prabhu eram de dois tipos. Alguns eram seguidores reais, e os outros eram falsos. Rejeitando os falsos seguidores, ofereço minhas respeitosas reverências aos seguidores reais de Śrī Advaita Ācārya, cuja vida e alma era Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.12.2

jaya jaya mahāprabhu śrī-kṛṣṇa-caitanya jaya jaya
nityānanda jayādvaita dhanya

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; mahāprabhu–a Mahāprabhu; śrī-kṛṣṇa-caitanya–de nome Śrī Kṛṣṇa Caitanya; jaya jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda Prabhu; jaya advaita–todas as glórias a Advaita Prabhu; dhanya–que são todos muito gloriosos.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Śrī Advaita Prabhu! Todos Eles são gloriosos.

adi.12.3

śrī-caitanyāmara-taror dvitīya-skandha-rūpiṇaḥ śrīmad-
advaita-candrasya śākhā-rūpān gaṇān numaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; amara–eterna; taroḥ–da árvore; dvitīya–segundo; skandha–grande ramo; rūpiṇaḥ–na forma de; śrīmat–o todo-glorioso; advaita-candrasya–do Senhor Advaitacandra; śākhā-rūpān–na forma de

ramos; gaṇān–a todos os seguidores; numaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências ao todo-glorioso Advaita Prabhu, que forma o segundo ramo da eterna árvore de Caitanya, e a Seus seguidores, que formam Seus sub-ramos.

adi.12.4

vṛkṣera dvitīya skandha--ācārya-gosāñi tāṅra yata śākhā ha-ila, tāra lekhā nāñi

PALABRA POR PALABRA

vṛkṣera–da árvore; dvitīya skandha–o segundo grande ramo; ācārya-gosāñi–Śrī Advaita Ācārya Gosvāmī; tāṅra–Seus; yata–todos; śākhā–ramos; ha-ila–tornaram-se; tāra–disso; lekhā–descrição; nāñi–não há.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Prabhu foi o segundo grande ramo da árvore. Há muitos sub-ramos, mas é impossível mencioná-los todos.

adi.12.5

caitanya-mālīra kṛpā-jalera secane sei jale puṣṭa skandha bāḍe dine dine

PALABRA POR PALABRA

caitanya-mālīra–do jardineiro chamado Caitanya; kṛpā-jalera–da água de Sua misericórdia; secane–pela aspersão; sei jale–por essa água; puṣṭa–nutridos; skandha–ramos; bāḍe–cresciam; dine dine–dia após dia.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu também era o jardineiro, e, ao derramar a água de Sua misericórdia sobre a árvore, todos os ramos e sub-ramos cresciam dia após dia.

adi.12.6

sei skandhe yata prema-phala upajila sei kṛṣṇa-prema-phale jagat bharila

PALABRA POR PALABRA

sei skandhe–naquele ramo; yata–todos; prema-phala–frutos de amor a Deus; upajila–cresceram; sei–aqueles; kṛṣṇa-prema-phale–frutos de amor a Kṛṣṇa; jagat–o mundo inteiro; bharila–inundaram.

TRADUCCIÓN

Os frutos de amor a Deus que cresceram naqueles ramos da árvore de Caitanya eram tão grandes que inundaram o mundo inteiro com amor a Kṛṣṇa.

adi.12.7

sei jala skandhe kare śākhāte sañcāra phale-phule bāḍe,--śākhā ha-ila vistāra

PALABRA POR PALABRA

sei jala–essa água; skandhe–nos ramos; kare–faz; śākhāte–nos sub-ramos; sañcāra–crescimento; phale-phule–em frutos e flores; bāḍe–aumenta; śākhā–os ramos; ha-ila–tornaram-se; vistāra–difundidos.

TRADUCCIÓN

À medida que o tronco e os ramos eram regados, os ramos e sub-ramos espalhavam-se fartamente, e a árvore enchia-se de frutos e flores.

adi.12.8

prathame ta' eka-mata ācāryera gaṇa pāche dui-mata haila daivera kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

prathame–no início; ta'–porém; eka-mata–uma opinião; ācāryera–de Advaita Ācārya; gaṇa–seguidores; pāche–depois; dui-mata–duas opiniões; haila–tornaram-se; daivera–da providência; kāraṇa–a causa.

TRADUCCIÓN

A princípio, todos os seguidores de Advaita Ācārya compartilhavam de uma única opinião. Mas depois passaram a seguir duas opiniões diferentes, conforme ordenado pela providência.

SIGNIFICADO

As palavras daivera kāraṇa indicam que, por força da providência, ou pela vontade de Deus, os seguidores de Advaita Ācārya dividiram-se em dois grupos. Tal discordância entre os discípulos de um único ācārya também se encontra entre os membros do Gauḍīya Maṭha. No início, durante a presença de Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrājakācārya Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura Prabhupāda, todos os discípulos trabalhavam em harmonia; mas logo após seu desaparecimento, eles discordaram. Um grupo seguiu estritamente as instruções de Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, mas outro grupo criou sua própria invenção a respeito de como executar seus desejos. Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, no momento de sua partida, pediu a todos os seus discípulos que formassem um corpo dirigente e conduzissem as

atividades missionárias de maneira cooperativa. Ele não instruiu nenhum homem em particular a se tornar o próximo ācārya. Mas logo após seu falecimento, seus principais secretários fizeram planos, sem autoridade, para ocupar o posto de ācārya, e dividiram-se em duas facções acerca de quem seria o próximo ācārya. Em consequência, ambas as facções eram asāra, ou inúteis, porque não tinham autoridade, por terem desobedecido à ordem do mestre espiritual. Apesar da ordem do mestre espiritual de formar um corpo dirigente e executar as atividades missionárias do Gauḍīya Maṭha, as duas facções não autorizadas iniciaram um litígio que ainda prossegue depois de quarenta anos, sem decisão.

Por isso, não pertencemos a nenhuma facção. Mas, como os dois grupos, ocupados em dividir os bens materiais da instituição Gauḍīya Maṭha, interromperam o trabalho de pregação, assumimos a missão de Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura e Bhaktivinoda Ṭhākura de pregar o culto de Caitanya Mahāprabhu por todo o mundo, sob a proteção de todos os ācāryas predecessores, e verificamos que nossa humilde tentativa tem sido bem-sucedida. Seguimos os princípios especialmente explicados por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em seu comentário ao verso do *Bhagavad-gītā* vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana. De acordo com esta instrução de Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, é o dever de um discípulo seguir estritamente as ordens de seu mestre espiritual. O segredo do êxito no avanço da vida espiritual é a fé firme do discípulo nas ordens de seu mestre espiritual. Os *Vedas* confirmam isso:

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

"Àquele que tem fé inabalável nas palavras do mestre espiritual e nas palavras da Suprema Personalidade de Deus, o segredo do êxito no conhecimento Védico é revelado." O movimento da consciência de Kṛṣṇa está sendo propagado segundo este princípio, e, portanto, nosso trabalho de pregação prossegue com êxito, apesar dos muitos impedimentos oferecidos por demônios antagônicos, porque estamos recebendo ajuda positiva de nossos ācāryas anteriores. Deve-se julgar cada ação por seu resultado. Os membros do grupo do ācārya autonomeado, que ocuparam a propriedade do Gauḍīya Maṭha, estão satisfeitos, mas não conseguiram fazer progresso algum na pregação. Por conseguinte, pelo resultado de suas ações deve-se saber que eles são asāra, ou inúteis, ao passo que o êxito do grupo da ISKCON, a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, que segue estritamente o guru e Gaurāṅga, aumenta diariamente por todo o mundo. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura queria imprimir tantos livros quanto possível e distribuí-los por todo o mundo. Fizemos o nosso melhor nesse sentido, e estamos obtendo resultados além de nossas expectativas.

adi.12.9

keha ta' ācārya ājñāya, keha ta' svatantra sva-mata kalpanā kare daiva-paratantra

PALABRA POR PALABRA

keha ta'–alguns; ācārya–o mestre espiritual; ājñāya–sob Sua ordem; keha ta'–alguns; sva-tantra–independentemente; sva-mata–suas próprias opiniões; kalpanā kare–inventam; daiva-paratantra–sob o feitiço de māyā.

TRADUCCIÓN

Alguns dos discípulos aceitavam estritamente as ordens do ācārya, e outros se desviavam, inventando independentemente suas próprias opiniões sob o feitiço de daivī-māyā.

SIGNIFICADO

Este verso descreve o início de um cisma. Quando os discípulos não se atêm ao princípio de aceitar a ordem de seu mestre espiritual, imediatamente surgem duas opiniões. Qualquer opinião diferente da opinião do mestre espiritual é inútil. Não se pode infiltrar ideias materialmente inventadas no avanço espiritual. Isso é desvio. Não há margem para ajustar o avanço espiritual a ideias materiais.

adi.12.10

ācāryera mata yei, sei mata sāra tāṅra ājñā laṅghi' cale, sei ta' asāra

PALABRA POR PALABRA

ācāryera–do mestre espiritual (Advaita Prabhu); mata–opinião; yei–o que é; sei–essa; mata–opinião; sāra–o princípio ativo; tāṅra–sua; ājñā–ordem; laṅghi'–transgredindo; cale–torna-se; sei–esse; ta'–porém; asāra–inútil.

TRADUCCIÓN

A ordem do mestre espiritual é o princípio ativo na vida espiritual. Qualquer um que desobedeça à ordem do mestre espiritual imediatamente se torna inútil.

SIGNIFICADO

Eis a opinião de Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī. As pessoas que seguem estritamente as ordens do mestre espiritual são úteis na execução da vontade do Supremo, ao passo que as pessoas que se desviam da ordem estrita do mestre espiritual são inúteis.

adi.12.11

asārera nāme ihāṅ nāhi prayojana bheda jānibāre kari ekatra gaṇana

PALABRA POR PALABRA

asārera–das pessoas inúteis; nāme–em seu nome; ihāṅ–neste contexto; nāhi–não há; prayojana–uso; bheda–diferenças; jānibāre–conhecer; kari–faço; ekatra–numa lista; gaṇana–contagem.

TRADUCCIÓN

Não há necessidade de nomear aqueles que são inúteis. Mencionei-os apenas para distingui-los dos devotos úteis.

adi.12.12

dhānya-rāśi māpe yaiche pātnā sahite paścāte pātnā uḍāñā saṁskāra karite

PALABRA POR PALABRA

dhānya-rāśi–montes de arroz com casca; māpe–mede; yaiche–assim como; pātnā–palha inútil; sahite–com; paścāte–depois; pātnā–palha inútil; uḍāñā–joeirando; saṁskāra–purificação; karite–fazer.

TRADUCCIÓN

O arroz com casca está misturado com a palha no início, e é preciso joeirá-lo para separar o arroz da palha.

SIGNIFICADO

Este exemplo dado por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī é muito apropriado. No caso dos membros do Gauḍīya Maṭha, pode-se aplicar um processo semelhante. Há muitos discípulos de Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, mas, para julgar quem é de fato seu discípulo, para separar o útil do inútil, é preciso avaliar as atividades de tais discípulos na execução da vontade do mestre

espiritual. Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura fez o melhor que pôde para difundir o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu em países fora da Índia. Quando estava presente, ele incentivou os discípulos a saírem da Índia para pregar o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas eles não obtiveram êxito, porque, dentro de suas mentes, não estavam de fato sérios quanto a pregar Seu culto em países estrangeiros; simplesmente queriam levar o crédito de terem ido a terras estrangeiras e aproveitar esse reconhecimento na Índia, anunciando-se como pregadores repatriados. Muitos svāmīs adotaram este meio hipócrita de pregação durante os últimos oitenta anos ou mais, mas ninguém conseguiu pregar o verdadeiro culto da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Eles meramente voltaram à Índia, anunciando falsamente que haviam convertido todos os estrangeiros às ideias do Vedānta ou da consciência de Kṛṣṇa, e então arrecadaram fundos na Índia e viveram vidas satisfeitas de conforto material. Assim como se joeira o arroz para separar o arroz verdadeiro da palha inútil, ao aceitar o critério recomendado por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī pode-se compreender muito facilmente quem é um genuíno pregador mundial e quem é inútil.

adi.12.13

acyutānanda--baḍa śākhā, ācārya-nandana ājanma sevilā
teṅho caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

acyutānanda–de nome Acyutānanda; baḍa śākhā–um grande ramo; ācārya-nandana–o filho de Advaita Ācārya; ājanma–desde o começo da vida; sevilā–serviu; teṅho–ele; caitanya-caraṇa–os pés de lótus do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Um grande ramo de Advaita Ācārya foi Acyutānanda, Seu filho. Desde o começo de sua vida, ele se ocupou no serviço aos pés de lótus do Senhor Caitanya.

adi.12.14

caitanya-gosāñira guru--keśava bhāratī ei pitāra vākya śuni' duḥkha pāila ati

PALABRA POR PALABRA

caitanya–o Senhor Caitanya; gosāñira–o mestre espiritual; guru–seu mestre espiritual; keśava bhāratī–de nome Keśava Bhāratī; ei–estas; pitāra–de seu pai; vākya–palavras; śuni'–ouvindo; duḥkha–infelicidade; pāila–obteve; ati–muitíssimo.

TRADUCCIÓN

Quando Acyutānanda ouviu de seu pai que Keśava Bhāratī era o mestre espiritual do Senhor Caitanya Mahāprabhu, ele ficou muito infeliz.

adi.12.15

jagad-gurute tumi kara aiche upadeśa

tomāra ei upadeśe naṣṭa ha-ila deśa

PALABRA POR PALABRA

jagat-gurute–sobre o mestre espiritual do universo; tumi–Tu; kara–dás; aiche–tal; upadeśa–instrução; tomāra–Tua; ei upadeśe–com esta instrução; naṣṭa–arruinado; ha-ila–ficará; deśa–o país.

TRADUCCIÓN

Ele disse a seu pai: "Tua instrução de que Keśava Bhāratī é o mestre espiritual de Caitanya Mahāprabhu arruinará o país inteiro.

adi.12.16

caudda bhuvanera guru--caitanya-gosāñi

tāṅra guru--anya, ei kona śāstre nāi

PALABRA POR PALABRA

caudda–catorze; bhuvanera–sistemas planetários; guru–mestre; caitanya-gosāñi–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāṅra guru–Seu mestre espiritual; anya–outra pessoa; ei–isto; kona–algum; śāstre–na escritura; nāi–não há menção.

TRADUCCIÓN

"O Senhor Caitanya Mahāprabhu é o mestre espiritual dos catorze mundos, mas tu dizes que outra pessoa é Seu mestre espiritual. Isto não encontra respaldo em nenhuma escritura revelada."

adi.12.17

pañcama varṣera bālaka kahe siddhāntera sāra

śuniyā pāilā ācārya santoṣa apāra

PALABRA POR PALABRA

pañcama–cinco; varṣera–anos; bālaka–menininho; kahe–diz; siddhāntera–conclusiva; sāra–essência; śuniyā–ao ouvir; pāilā–obteve; ācārya–Advaita Ācārya; santoṣa–satisfação; apāra–muito grande.

TRADUCCIÓN

Quando Advaita Ācārya ouviu essa afirmação de Seu filho de cinco anos, Acyutānanda, sentiu grande satisfação com aquele juízo conclusivo.

SIGNIFICADO

Comentando os versos 13 a 17, Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura faz uma extensa descrição dos descendentes de Advaita Ācārya. O *Caitanya-bhāgavata, Antya-khaṇḍa,* Capítulo Um,

afirma que Acyutānanda era o filho mais velho de Advaita Ācārya. O livro sânscrito *Advaita-carita* declara: "Advaita Ācārya Prabhu teve três filhos, chamados Acyuta, Kṛṣṇa Miśra e Gopāla dāsa, todos nascidos do ventre de Sua esposa, Sītādevī, os quais eram devotos do Senhor Caitanya. Advaita Ācārya teve ainda outros três filhos, cujos nomes eram Balarāma, Svarūpa e Jagadīśa. Assim, Advaita Ācārya teve seis filhos." Entre os seis filhos, três eram seguidores estritos do Senhor Caitanya Mahāprabhu, e, desses três, Acyutānanda era o mais velho.

Advaita Prabhu casou-Se no início do século quinze *śakābda* (fins do século quinze d.C.). Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu quis visitar a aldeia de Rāmakeli, ao ir de Jagannātha Purī para Vṛndāvana durante os anos *śakābda* de 1433 e 1434 (1512 e 1513 d.C.), Acyutānanda tinha apenas cinco anos de idade. O *Caitanya-bhāgavata, Antya-khaṇḍa,* Quarto Capítulo, descreve Acyutānanda naquela época como *pañca-varṣa vayasa madhura digambara,* "com apenas cinco anos de idade e nu". Portanto, deve-se concluir que Acyutānanda nasceu em algum momento do ano de 1428 (1507 d.C.). Antes do nascimento de Acyutānanda, a esposa de Advaita Prabhu, Sītādevī, foi ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu por ocasião de Seu nascimento. Assim, não é impossível que ela tenha tido os outros três filhos de Advaita dentro dos vinte e um anos entre 1407 e 1428 *śakābda* (1486 e 1507 d.C.). Em um livro não autorizado chamado *Sītādvaita-carita,* publicado em bengali no jornal não autorizado *Nityānanda-dāyinī* em 1792 *śakābda* (1871 d.C.), menciona-se que Acyutānanda foi colega de aula de

Śrī Caitanya Mahāprabhu. Segundo o *Caitanya-bhāgavata,* essa afirmação não tem validade alguma. Quando Caitanya Mahāprabhu aceitou a ordem renunciada de *sannyāsa,* Ele foi à casa de Advaita Prabhu, em Śāntipura, no ano de 1431 *śakābda* (1510 d.C.). Naquela época, como se afirma no *Caitanya-bhāgavata, Antya-khaṇḍa,* Capítulo Um, Acyutānanda tinha apenas três anos de idade. O *Caitanya-bhāgavata* afirma ainda que a criança nua, o filho de Advaita Prabhu, veio imediatamente e prostrou-se aos pés de lótus do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor imediatamente o tomou em Seu colo, embora ele não estivesse muito limpo, com poeira por todo o corpo. O Senhor Caitanya disse: "Meu querido Acyuta, Advaita Ācārya é Meu pai, e assim somos irmãos."

Antes de Śrī Caitanya Mahāprabhu exibir Suas formas espirituais durante Sua residência em Navadvīpa, Ele pediu a Śrī Rāma Paṇḍita, irmão de Śrīvāsa Ṭhākura, que fosse a Śāntipura e trouxesse de volta Advaita Ācārya. Acyutānanda juntou-se a seu pai naquela ocasião. Diz-se: *advaitera tanaya 'acyutānanda' nāma parama-bālaka, seho kānde avirāma*. Acyutānanda também se pôs a chorar em bem-aventurança transcendental. Novamente, quando o Senhor Caitanya bateu em Advaita Ācārya por haver explicado o *Śrīmad-Bhāgavatam* de um ponto de vista impersonalista, oposto aos princípios do *bhakti-yoga,* Acyutānanda também estava presente. Por conseguinte, todos esses incidentes devem ter ocorrido apenas dois ou três anos antes de o Senhor Caitanya aceitar a ordem de *sannyāsa*. No *Caitanya-bhāgavata, Antya-khaṇḍa,* Capítulo Um, afirma-se

que Acyutānanda, o filho de Advaita Ācārya, ofereceu suas reverências ao Senhor. Deve-se concluir, portanto, que, desde o próprio início de sua vida, Acyutānanda foi um grande devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

Não há informação de que Acyutānanda tenha se casado alguma vez, mas ele é descrito como o maior ramo da família de Advaita Ācārya. De um livro chamado *Śākhā-nirṇayāmṛta,* entende-se que Acyutānanda era discípulo de Gadādhara e que se abrigou no Senhor Caitanya em Jagannātha Purī, ocupando-se em serviço devocional. O *Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā,* Capítulo Dez, afirma que Acyutānanda, o filho de Advaita Ācārya, viveu em Jagannātha Purī, abrigando-se no Senhor Caitanya Mahāprabhu. Gadādhara Paṇḍita, nos últimos anos de sua vida, também viveu com o Senhor Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī. Não há dúvida, portanto, de que Acyutānanda era discípulo de Paṇḍita Gadādhara. Nos relatos da dança do Senhor Caitanya Mahāprabhu diante do carro durante o festival de Ratha-yātrā, o nome de Acyutānanda é encontrado muitas vezes. Afirma-se que, no grupo de Advaita Ācārya, de Śāntipura, Acyutānanda dançava e os outros cantavam. Naquela época, o menino tinha apenas seis anos de idade. O *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* compilado por Śrī Kavi-karṇapūra, descreveu Acyutānanda como discípulo de Gadādhara Paṇḍita e como um grande e querido devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Segundo a opinião de alguns, ele era uma encarnação de Kārttikeya, o filho do Senhor Śiva, e, segundo outros, ele foi anteriormente a *gopī* chamada Acyutā. O *Gaura-gaṇoddeśa-*

dīpikā apoia ambas as opiniões. Outro livro, o *Narottama-vilāsa,* compilado por Śrī Narahari dāsa, menciona a presença de Acyutānanda durante o festival de Khetari. Segundo Śrī Narahari dāsa, durante os últimos dias de sua vida, Acyutānanda permaneceu em sua casa em Śāntipura, mas, durante a presença do Senhor Caitanya Mahāprabhu, ele viveu em Jagannātha Purī com Gadādhara Paṇḍita.

Dos seis filhos de Advaita Ācārya, três — Acyutānanda, Kṛṣṇa Miśra e Gopāla dāsa — viveram fielmente a serviço de Caitanya Mahāprabhu. Como Acyutānanda não aceitou esposa, ele não teve descendência. O segundo filho de Advaita Ācārya, Kṛṣṇa Miśra, teve dois filhos, Raghunātha Cakravartī e Dola-govinda. Os descendentes de Raghunātha ainda vivem em Śāntipura, nos bairros de Madana-gopāla-pāḍa, Gaṇakara, Mṛjāpura e Kumārakhāli. Dola-govinda teve três filhos, a saber, Cāṅda, Kandarpa e Gopīnātha. Os descendentes de Kandarpa vivem em Maldah, na aldeia de Jikābāḍī. Gopīnātha teve três filhos, Śrīvallabha, Prāṇavallabha e Keśava. Os descendentes de Śrīvallabha vivem nas aldeias conhecidas como Maśiyāḍārā (Mahiṣaḍerā), Dāmukadiyā e Caṇḍīpura. Existe uma tabela genealógica da família de Śrī Vallabha a partir de seu filho mais velho, Gaṅgā-nārāyaṇa. Os descendentes do filho mais novo de Śrī Vallabha, Rāmagopāla, ainda vivem em Dāmukadiyā, Caṇḍīpura, Śolamāri e assim por diante. Os descendentes de Prāṇavallabha e Keśava vivem em Uthalī. O filho de Prāṇavallabha foi Ratneśvara, e o filho deste foi Kṛṣṇarāma, cujo filho mais novo foi Lakṣmī-nārāyaṇa. O filho deste foi

Navakiśora, e o segundo filho de Navakiśora foi Rāmamohana, cujo filho mais velho foi Jagabandhu e cujo terceiro filho, Vīracandra, aceitou a ordem de *sannyāsa* e estabeleceu uma Deidade do Senhor Caitanya Mahāprabhu em Katwa. Esses dois filhos de Rāmamohana eram conhecidos como Baḍa Prabhu e Choṭa Prabhu, e foram eles que inauguraram a circum-ambulação de Navadvīpa-dhāma. Pode-se consultar o *Vaiṣṇava-mañjuṣā* para obter a tabela genealógica completa de Advaita Prabhu na linha de Kṛṣṇa Miśra.

adi.12.18

kṛṣṇa-miśra-nāma āra ācārya-tanaya

caitanya-gosāñi baise yāṅhāra hṛdaya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-miśra–de nome Kṛṣṇa Miśra; nāma–nome; āra–e; ācārya-tanaya–o filho de Advaita Ācārya; caitanya-gosāñi–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; baise–senta-Se; yāṅhāra–em cujo; hṛdaya–coração.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa Miśra era um filho de Advaita Ācārya. O Senhor Caitanya Mahāprabhu sempre Se sentava em seu coração.

adi.12.19

śrī-gopāla-nāme āra ācāryera suta

tāṅhāra caritra, śuna, atyanta adbhuta

PALABRA POR PALABRA

śrī-gopāla–de nome Śrī Gopāla; nāme–pelo nome; āra–outro; ācāryera–de Advaita Ācārya; suta–filho; tāṅhāra–seu; caritra–caráter; śuna–ouve; atyanta–muito; adbhuta–maravilhoso.

TRADUCCIÓN

Śrī Gopāla era outro filho de Śrī Advaita Ācārya Prabhu. Ouve agora a respeito de suas características, pois são todas muito maravilhosas.

SIGNIFICADO

Śrī Gopāla foi um dos três filhos devotados de Advaita Ācārya. Ele é descrito no *Madhya-līlā* do *Caitanya-caritāmṛta*, Capítulo Doze, textos 143 a 149.

adi.12.20

guṇḍicā-mandire mahāprabhura sammukhe

kīrtane nartana kare baḍa prema-sukhe

PALABRA POR PALABRA

guṇḍicā-mandire–no Guṇḍicā-mandira, em Jagannātha Purī; mahāprabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; sammukhe–diante; kīrtane–no saṅkīrtana; nartana–dançando; kare–faz; baḍa–muito; prema-sukhe–em bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Caitanya pessoalmente limpou o Guṇḍicā-mandira em Jagannātha Purī, Gopāla dançou diante do Senhor com grande amor e felicidade.

SIGNIFICADO

O Guṇḍicā-mandira está situado em Jagannātha Purī, e todo ano Jagannātha, Balabhadra e Subhadrā vêm para lá, do templo de Jagannātha, a fim de permanecer por oito dias. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu vivia em Jagannātha Purī, todo ano Ele pessoalmente limpava este templo com Seus principais devotos. O capítulo Guṇḍicā-mārjana do *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 12) descreve isto vividamente.

adi.12.21

nānā-bhāvodgama dehe adbhuta nartana

dui gosāñi 'hari' bale, ānandita mana

PALABRA POR PALABRA

nānā–vários; bhāva-udgama–sintomas extáticos; dehe–no corpo; adbhuta–maravilhosa; nartana–dança; dui gosāñi–os dois gosāñis (Caitanya Mahāprabhu e Advaita Prabhu); hari bale–cantavam Hare Kṛṣṇa; ānandita–satisfeita; mana–mente.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor Caitanya Mahāprabhu e Advaita Prabhu cantavam o mantra Hare Kṛṣṇa e dançavam, havia vários sintomas extáticos em Seus corpos, e Suas mentes estavam muito satisfeitas.

adi.12.22

nācite nācite gopāla ha-ila mūrcchita

bhūmete paḍila, dehe nāhika saṁvita

PALABRA POR PALABRA

nācite–enquanto dançava; nācite–enquanto dançava; gopāla–o filho de Advaita Prabhu; ha-ila–ficou; mūrcchita–inconsciente; bhūmete–no chão; paḍila–caiu; dehe–no corpo; nāhika–não havia; saṁvita–conhecimento (consciência).

TRADUCCIÓN

Enquanto todos eles dançavam, Gopāla, dançando e dançando, desmaiou e caiu ao chão inconsciente.

adi.12.23

duḥkhita ha-ilā ācārya putra kole lañā

rakṣā kare nṛsiṁhera mantra paḍiyā

PALABRA POR PALABRA

duḥkhita–infeliz; ha-ilā–ficou; ācārya–Advaita Prabhu; putra–Seu filho; kole–no colo; lañā–tomando; rakṣā–proteção; kare–faz; nṛsiṁhera–do Senhor Nṛsiṁha; mantra–o hino; paḍiyā–cantando.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya Prabhu ficou muito infeliz. Tomando Seu filho no colo, Ele começou a cantar o mantra Nṛsiṁha para a proteção dele.

adi.12.24

nānā mantra paḍena ācārya, nā haya cetana

ācāryera duḥkhe vaiṣṇava karena krandana

PALABRA POR PALABRA

nānā–vários; mantra–hinos; paḍena–canta; ācārya–Advaita Ācārya; nā–não; haya–ficou; cetana–consciente; ācāryera–de Advaita Ācārya; duḥkhe–na infelicidade; vaiṣṇava–todos os vaiṣṇavas; karena–fazem; krandana–chorar.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya cantou vários mantras, mas Gopāla não recobrou a consciência. Assim, todos os vaiṣṇavas presentes choraram de tristeza diante de seu estado.

adi.12.25

tabe mahāprabhu, tāṅra hṛde hasta dhari'

'uṭhaha, gopāla,' kaila bala 'hari' 'hari'

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; mahāprabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; tāṅra–dele; hṛde–no peito; hasta–a mão; dhari'–mantendo; uṭhaha–levanta-te; gopāla–Meu querido Gopāla; kaila–disse; bala–canta; hari hari–o santo nome do Senhor.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu então pôs a mão no peito de Gopāla e lhe disse: "Meu querido Gopāla, levanta-te e canta o santo nome do Senhor!"

adi.12.26

uṭhila gopāla prabhura sparśa-dhvani śuni'

ānandita haññā sabe kare hari-dhvani

PALABRA POR PALABRA

uṭhila–levantou-se; gopāla–de nome Gopāla; prabhura–do Senhor; sparśa–toque; dhvani–som; śuni'–ouvindo; ānandita–jubiloso; hañā–tornando-se; sabe–todos; kare–fizeram; hari-dhvani–o canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Quando ouviu esse som e sentiu o toque do Senhor, Gopāla imediatamente se levantou, e todos os vaiṣṇavas cantaram o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em júbilo.

adi.12.27

ācāryera āra putra--śrī-balarāma

āra putra--'svarūpa'-śākhā, 'jagadīśa' nāma

PALABRA POR PALABRA

ācāryera–de Śrīla Advaita Ācārya; āra–outro; putra–filho; śrī-balarāma–de nome Śrī Balarāma; āra putra–outro filho; svarūpa–de nome Svarūpa; śākhā–ramo; jagadīśa nāma–de nome Jagadīśa.

TRADUCCIÓN

Os outros filhos de Advaita Ācārya eram Śrī Balarāma, Svarūpa e Jagadīśa.

SIGNIFICADO

O livro sânscrito Advaita-carita afirma que Balarāma, Svarūpa e Jagadīśa foram o quarto, o quinto e o sexto filhos de Advaita Ācārya. Portanto, Śrī Advaita Ācārya teve seis filhos. Balarāma, Svarūpa e Jagadīśa, sendo smārtas, ou māyāvādīs, foram rejeitados pela sociedade vaiṣṇava. Às vezes, os māyāvādīs fazem-se passar por vaiṣṇavas, ou adoradores do Senhor Viṣṇu, mas, na verdade, não creem no Senhor Viṣṇu como a Suprema Personalidade de Deus, pois consideram semideuses como o Senhor Śiva, Durgā, o deus do sol e Gaṇeśa iguais a Ele. Geralmente são conhecidos como pañcopāsaka-smārtas, e não se deve contá-los entre os vaiṣṇavas.

Balarāma teve três esposas e nove filhos. O filho mais novo de sua primeira esposa era conhecido como Madhusūdana Gosvāmī. Ele adotou o título Bhaṭṭācārya e aceitou a senda da filosofia smārta, ou māyāvāda. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que o filho de Gosvāmī Bhaṭṭācārya, Śrī Rādhāramaṇa Gosvāmī Bhaṭṭācārya, recusou o título gosvāmī porque ele se destina geralmente a sannyāsīs, aqueles que aceitaram a ordem de vida renunciada. Quem ainda está na vida familiar não deve fazer mau uso do título gosvāmī. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura não reconhecia os gosvāmīs de casta, porque não estavam na linha dos seis Gosvāmīs na ordem renunciada que eram discípulos diretos do Senhor Caitanya Mahāprabhu — a saber, Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrīla Sanātana Gosvāmī, Śrīla Bhaṭṭa Raghunātha Gosvāmī, Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī e Śrīla Raghunātha

dāsa Gosvāmī. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura disse que o gṛhastha āśrama, ou o status de vida familiar, é uma espécie de concessão para a gratificação dos sentidos. Por isso, um gṛhastha não deve falsamente adotar o título gosvāmī. O movimento da ISKCON nunca conferiu o título gosvāmī a um chefe de família. Embora todos os sannyāsīs que iniciamos na ISKCON sejam jovens, concedemos-lhes os títulos da ordem de vida renunciada, svāmī e gosvāmī, porque dedicaram completamente suas vidas a pregar o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura menciona que os gosvāmīs de casta, chefes de família, não só desrespeitam o título gosvāmī, como também, seguindo os princípios do smārta Raghunandana, exibem grande tolice ao queimar uma imagem de palha de Advaita Ācārya numa cerimônia de śrāddha, agindo assim como Rākṣasas e desrespeitando a causa do *Hari-bhakti-vilāsa*, que é o guia dos vaiṣṇavas. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura diz que, às vezes, esses gosvāmīs smārtas de casta escrevem livros sobre filosofia vaiṣṇava ou comentários sobre as escrituras originais, mas um devoto puro deve evitar lê-los cuidadosamente.

adi.12.28

'kamalākānta viśvāsa'-nāma ācārya-kiṅkara

ācārya-vyavahāra saba--tāṅhāra gocara

PALABRA POR PALABRA

kamalākānta viśvāsa–de nome Kamalākānta Viśvāsa; nāma–nome; ācārya-kiṅkara–servo de Advaita Ācārya; ācārya-vyavahāra–as relações de Advaita Ācārya; saba–todas; tāṅhāra–dele; gocara–de seu conhecimento.

TRADUCCIÓN

O servo muito íntimo de Advaita Ācārya, chamado Kamalākānta Viśvāsa, conhecia todas as relações de Advaita Ācārya.

SIGNIFICADO

O nome Kamalānanda, mencionado no *Ādi-līlā* (10.149), e o nome Kamalākānta, mencionado no *Madhya-līlā* (10.94), referem-se ambos ao mesmo homem. Kamalākānta, servo muito íntimo do Senhor Caitanya Mahāprabhu, nascido em família brāhmaṇa, ocupava-se no serviço de Śrī Advaita Ācārya como Seu secretário. Quando Paramānanda Purī foi de Navadvīpa a Jagannātha Purī, levou Kamalākānta Viśvāsa consigo, e ambos foram ver o Senhor Caitanya em Jagannātha Purī. Menciona-se no *Madhya-līlā* (10.94) que um dos devotos do Senhor Caitanya, o brāhmaṇa Kamalākānta, foi com Paramānanda Purī a Jagannātha Purī.

adi.12.29

nīlācale teṅho eka patrikā likhiyā

pratāparudrera pāśa dila pāṭhāiyā

PALABRA POR PALABRA

nīlācale–em Jagannātha Purī; teṅho–Kamalākānta; eka–uma; patrikā–nota; likhiyā–escrevendo; pratāparudrera–Mahārāja Pratāparudra; pāśa–endereçada a ele; dila pāṭhāiyā–enviou.

TRADUCCIÓN

Quando Kamalākānta Viśvāsa estava em Jagannātha Purī, ele enviou uma nota, por intermédio de alguém, a Mahārāja Pratāparudra.

adi.12.30

sei patrīra kathā ācārya nāhi jāne kona pāke sei patrī āila prabhu-sthāne

PALABRA POR PALABRA

sei patrīra–daquele bilhete; kathā–informação; ācārya–Śrī Advaita Ācārya; nāhi–não; jāne–sabe; kona–de uma forma ou de outra; pāke–por meio; sei–aquele; patrī–bilhete; āila–chegou; prabhu-sthāne–às mãos do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Ninguém sabia daquele bilhete, mas, de uma forma ou de outra, ele chegou às mãos de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.12.31

se patrīte lekhā āche--ei ta' likhana īśvaratve ācāryere kariyāche sthāpana

PALABRA POR PALABRA

se–aquele; patrīte–no bilhete; lekhā āche–está escrito; ei ta'–isto; likhana–escrito; īśvaratve–na posição do Senhor Supremo; ācāryere–a Advaita Ācārya; kariyāche–estabeleceu; sthāpana–situação.

TRADUCCIÓN

Aquele bilhete estabelecia Advaita Ācārya como uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus.

adi.12.32

kintu tāṅra daive kichu ha-iyāche ṛṇa ṛṇa śodhibāre cāhi taṅkā śata-tina

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; tāṅra–Sua; daive–no devido curso do tempo; kichu–alguma; ha-iyāche–houve; ṛṇa–dívida; ṛṇa–dívida; śodhibāre–para liquidar; cāhi–eu quero; taṅkā–rúpias; śata-tina–cerca de trezentas.

TRADUCCIÓN

Mas também mencionava que Advaita Ācārya havia recentemente contraído uma dívida de cerca de trezentas rúpias que Kamalākānta Viśvāsa desejava liquidar.

adi.12.33

patra paḍiyā prabhura mane haila duḥkha bāhire hāsiyā kichu bale candra-mukha

PALABRA POR PALABRA

patra–bilhete; paḍiyā–lendo; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; mane–na mente; haila–tornou-se; duḥkha–infelicidade; bāhire–externamente; hāsiyā–sorrindo; kichu–algo; bale–diz; candra-mukha–o de face de lua.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu ficou infeliz ao ler o bilhete, embora Seu rosto ainda brilhasse tão intensamente quanto a lua. Assim, sorrindo, Ele falou o seguinte.

adi.12.34

ācāryere sthāpiyāche kariyā īśvara ithe doṣa nāhi, ācārya--daivata īśvara

PALABRA POR PALABRA

ācāryere–a Śrī Advaita Ācārya; sthāpiyāche–ele estabeleceu; kariyā–mencionando; īśvara–como a Suprema Personalidade de Deus; ithe–nisto; doṣa–falha; nāhi–não há; ācārya–Advaita Ācārya; daivata īśvara–Ele é realmente a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

"Ele estabeleceu Advaita Ācārya como uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Não há nada de errado nisso, pois Ele é de fato o próprio Senhor.

adi.12.35

īśvarera dainya kari' kariyāche bhikṣā ataeva daṇḍa kari' karāiba śiksā

PALABRA POR PALABRA

īśvarera–da Suprema Personalidade de Deus; dainya–pobreza; kari'–estabelecendo; kariyāche–fez; bhikṣā–mendicância; ataeva–portanto; daṇḍa–castigo; kari'–dando-lhe; karāiba–farei com que receba; śikṣā–instrução.

TRADUCCIÓN

"Mas ele fez da encarnação de Deus um mendigo miserável. Portanto, vou castigá-lo para corrigi-lo."

SIGNIFICADO

Descrever um homem como uma encarnação de Deus, ou Nārāyaṇa, e ao mesmo tempo apresentá-lo como miseravelmente pobre é contraditório, e constitui a maior das ofensas. Os filósofos māyāvādīs, ocupados na obra missionária de estragar a cultura Védica ao pregar que todos são Deus, descrevem um homem miseravelmente pobre como daridra-nārāyaṇa, ou "Nārāyaṇa pobre". O Senhor Caitanya Mahāprabhu jamais aceitou tais ideias tolas e desautorizadas. Ele advertiu estritamente: māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa: "Qualquer um que siga os princípios da filosofia māyāvāda está certamente condenado." Tal tolo precisa ser reformado por meio de castigo.

Embora seja contraditório dizer que a Suprema Personalidade de Deus ou Sua encarnação é miseravelmente pobre, encontramos nas escrituras reveladas que, quando o Senhor encarnou como Vāmana, Ele mendigou alguma terra de Mahārāja Bali. Todos sabem, contudo, que Vāmanadeva não era nem um pouco pobre. Sua mendicância junto a Mahārāja Bali foi um ardil para favorecê-lo. Quando Mahārāja Bali realmente deu a terra, Vāmanadeva exibiu Sua posição todo-poderosa cobrindo os três mundos com três passos. Ninguém deve aceitar os chamados daridra-nārāyaṇas como encarnações, pois eles são completamente incapazes de mostrar a opulência das genuínas encarnações de Deus.

adi.12.36

govindere ājñā dila,--"iṅhā āji haite bāuliyā viśvāse ethā nā dibe āsite"

PALABRA POR PALABRA

govindere–a Govinda; ājñā dila–ordenou; iṅhā–a este lugar; āji–hoje; haite–a partir de; bāuliyā–o māyāvādī; viśvāse–a Kamalākānta Viśvāsa; ethā–aqui; nā–não; dibe–permita; āsite–vir.

TRADUCCIÓN

O Senhor ordenou a Govinda: "De hoje em diante, não permita que aquele bāuliyā Kamalākānta Viśvāsa venha aqui."

SIGNIFICADO

Os bāuliyās, ou bāulas, são uma das treze seitas desautorizadas que se fazem passar por seguidores de Caitanya Mahāprabhu. O Senhor ordenou a Govinda, Seu assistente pessoal, que não permitisse a Kamalākānta Viśvāsa entrar em Sua presença, porque ele havia se tornado um bāuliyā. Assim, embora a bāula-sampradāya, a āula-sampradāya e a sahajiyā-sampradāya, bem como os smārtas, os jāta-gosāñis, os atibāḍis, os cūḍādhārīs e os gaurāṅga-nāgarīs aleguem pertencer à sucessão discipular de Caitanya Mahāprabhu, o Senhor de fato os rejeitou.

adi.12.37

daṇḍa śuni' 'viśvāsa' ha-ila parama duḥkhita śuniyā prabhura
daṇḍa ācārya harṣita

PALABRA POR PALABRA

daṇḍa–castigo; śuni'–ouvindo; viśvāsa–Kamalākānta Viśvāsa; ha-ila–tornou-se; parama–muito; duḥkhita–infeliz; śuniyā–ouvindo; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; daṇḍa–castigo; ācārya–Śrī Advaita Ācārya Prabhu; harṣita–muito satisfeito.

TRADUCCIÓN

Quando Kamalākānta Viśvāsa ouviu falar desse castigo imposto por Śrī Caitanya Mahāprabhu, ficou muito infeliz, mas, quando Advaita Prabhu ouviu falar dele, ficou grandemente satisfeito.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz: samo 'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ: "Não invejo ninguém, nem sou parcial para com ninguém. Sou igual para com todos." (Bg. 9.29) Sendo a Suprema Personalidade de Deus igual para com todos, ninguém pode ser Seu inimigo, nem pode alguém ser Seu amigo. Visto que todos são parte ou filho da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor não pode parcialmente considerar alguém como amigo e alguém como inimigo. Assim, quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu castigou Kamalākānta Viśvāsa, não mais lhe

permitindo vir à Sua presença, embora o castigo fosse de fato muito duro para ele, Śrī Advaita Prabhu, compreendendo o significado interno de tal castigo, ficou feliz, pois reconhecia que o Senhor havia, na verdade, favorecido Kamalākānta Viśvāsa. Por isso, Ele não ficou nem um pouco infeliz. Os devotos devem sempre ficar felizes com todos os tratos de seu mestre, a Suprema Personalidade de Deus. Um devoto pode ser posto em dificuldade ou em opulência, mas deve aceitar ambas como dádivas da Suprema Personalidade de Deus e, jubilosamente, ocupar-se no serviço do Senhor em todas as circunstâncias.

adi.12.38

viśvāsere kahe,--tumi baḍa bhāgyavān tomāre karila daṇḍa prabhu bhagavān

PALABRA POR PALABRA

viśvāsere–a Kamalākānta Viśvāsa; kahe–disse; tumi–tu; baḍa–muito; bhāgyavān–afortunado; tomāre–a ti; karila–deu; daṇḍa–castigo; prabhu–o Senhor; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Vendo Kamalākānta Viśvāsa infeliz, Advaita Ācārya Prabhu lhe disse: "Tu és grandemente afortunado por teres sido castigado pelo Senhor Supremo, a

Personalidade de Deus, o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Este é um juízo autorizado de Śrī Advaita Prabhu. Ele aconselha claramente que ninguém deve ficar infeliz quando reveses recaem sobre si por ordem da Suprema Personalidade de Deus. Um devoto deve sempre ficar feliz por receber a fortuna que lhe é outorgada pelo Senhor Supremo, a qual parece agradável ou desagradável conforme o juízo de cada um.

adi.12.39

pūrve mahāprabhu more karena sammāna duḥkha pāi' mane
āmi kailuṅ anumāna

PALABRA POR PALABRA

pūrve–anteriormente; mahāprabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; more–a Mim; karena–faz; sammāna–respeito; duḥkha–infeliz; pāi'–ficando; mane–na mente; āmi–Eu; kailuṅ–tracei; anumāna–um plano.

TRADUCCIÓN

"Anteriormente, o Senhor Caitanya Mahāprabhu sempre Me respeitava como Seu superior, mas Eu não gostava de tal respeito. Por isso, com a mente afligida pela infelicidade, tracei um plano.

adi.12.40

mukti--śreṣṭha kari' kainu vāśiṣṭha vyākhyāna kruddha hañā
prabhu more kaila apamāna

PALABRA POR PALABRA

mukti–liberação; śreṣṭha–o supremo; kari'–aceitando; kainu–Eu fiz; vāśiṣṭha–o livro conhecido como Yoga-vāśiṣṭha; vyākhyāna–explicação; kruddha–irado; hañā–ficando; prabhu–o Senhor; more–a Mim; kaila–demonstrou; apamāna–desrespeito.

TRADUCCIÓN

"Assim, expus o Yoga-vāśiṣṭha, que considera a liberação a meta última da vida. Por isso, o Senhor ficou irado comigo e Me tratou com aparente desrespeito.

SIGNIFICADO

Existe um livro chamado Yoga-vāśiṣṭha que os māyāvādīs muito apreciam, pois está repleto de equívocos impersonalistas a respeito da Suprema Personalidade de Deus, sem nenhum traço de vaiṣṇavismo. De fato, todos os vaiṣṇavas deveriam evitar tal livro, mas Advaita Ācārya Prabhu, desejando o castigo do Senhor, começou a apoiar as afirmações impersonalistas do Yoga-vāśiṣṭha. Em consequência, o Senhor Caitanya Mahāprabhu ficou extremamente irado com Ele e aparentemente O tratou de modo desrespeitoso.

adi.12.41

daṇḍa pāñā haila mora parama ānanda ye daṇḍa pāila
bhāgyavān śrī-mukunda

PALABRA POR PALABRA

daṇḍa pāñā–recebendo o castigo; haila–tornou-se; mora–Minha; parama–imensa; ānanda–felicidade; ye daṇḍa–o castigo; pāila–recebeu; bhāgyavān–o mais afortunado; śrī-mukunda–de nome Śrī Mukunda.

TRADUCCIÓN

"Quando fui repreendido pelo Senhor Caitanya, fiquei muito feliz por receber um castigo semelhante àquele outorgado a Śrī Mukunda.

SIGNIFICADO

Śrī Mukunda, um grande amigo e associado do Senhor Caitanya Mahāprabhu, costumava visitar muitos lugares onde as pessoas eram contrárias ao culto vaiṣṇava. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu tomou conhecimento disso, castigou Mukunda, proibindo-o de vê-Lo novamente. Embora Caitanya Mahāprabhu fosse suave como uma flor, era também rigoroso como um raio, e todos tinham receio de permitir que Mukunda viesse novamente à presença de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mukunda, portanto, muito pesaroso, perguntou a seus outros amigos se um dia lhe seria permitido ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Quando os

devotos levaram essa indagação ao Senhor Caitanya, o Senhor respondeu: "Mukunda receberá permissão para Me ver depois de muitos milhões de anos." Quando deram essa informação a Mukunda, ele dançou de júbilo, e, quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu ouviu que Mukunda esperava tão pacientemente para encontrá-Lo depois de milhões de anos, imediatamente pediu-lhe que voltasse. Há um relato sobre esse castigo de Mukunda no *Caitanya-bhāgavata*, *Madhya-līlā*, Décimo Capítulo.

adi.12.42

ye daṇḍa pāila śrī-śacī bhāgyavatī se daṇḍa prasāda anya loka pābe kati

PALABRA POR PALABRA

ye daṇḍa–o castigo; pāila–recebeu; śrī-śacī bhāgyavatī–a mais afortunada mãe Śacīdevī; se daṇḍa–o mesmo castigo; prasāda–favor; anya–outra; loka–pessoa; pābe–pode receber; kati–como.

TRADUCCIÓN

"Castigo semelhante foi outorgado à mãe Śacīdevī. Quem poderia ser mais afortunado do que ela ao receber tal castigo?"

SIGNIFICADO

A mãe Śacīdevī foi castigada de modo semelhante, conforme se menciona no *Caitanya-bhāgavata*, *Madhya-līlā*, Capítulo Vinte e Dois. A mãe Śacīdevī, demonstrando aparentemente sua natureza feminina, acusou Advaita Prabhu de incentivar seu filho a tornar-se sannyāsī. Caitanya Mahāprabhu, tomando essa acusação como uma ofensa, pediu a Śacīdevī que tocasse os pés de lótus de Advaita Ācārya para mitigar a ofensa que ela supostamente cometera.

adi.12.43

eta kahi' ācārya tāṅre kariyā āśvāsa ānandita ha-iyā āila mahāprabhu-pāśa

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–falando assim; ācārya–Śrī Advaita Ācārya Prabhu; tāṅre–a Kamalākānta Viśvāsa; kariyā–dando; āśvāsa–consolo; ānandita–feliz; ha-iyā–ficando; āila–foi; mahāprabhu-pāśa–ao lugar do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Depois de consolar Kamalākānta Viśvāsa dessa maneira, Śrī Advaita Ācārya Prabhu foi ver Caitanya Mahāprabhu.

adi.12.44

prabhuke kahena--tomāra nā bujhi e līlā āmā haite prasāda-pātra karilā kamalā

PALABRA POR PALABRA

prabhuke–ao Senhor; kahena–diz; tomāra–Teus; nā–não; bujhi–compreendo; e–estes; līlā–passatempos; āmā–do que Eu mesmo; haite–mais; prasāda-pātra–objeto de favor; karilā–fizeste; kamalā–a Kamalākānta Viśvāsa.

TRADUCCIÓN

Śrī Advaita Ācārya disse ao Senhor Caitanya: "Não consigo compreender Teus passatempos transcendentais. Mostraste mais favor a Kamalākānta do que costumas mostrar a Mim.

adi.12.45

āmāreha kabhu yei nā haya prasāda tomāra caraṇe āmi ki kainu aparādha

PALABRA POR PALABRA

āmāreha–mesmo a Mim; kabhu–em tempo algum; yei–essa; nā–nunca; haya–torna-se; prasāda–favor; tomāra caraṇe–a Teus pés de lótus; āmi–Eu; ki–que; kainu–cometi; aparādha–ofensa.

TRADUCCIÓN

"O favor que concedeste a Kamalākānta é tão grande que nem mesmo a Mim jamais concedeste tal favor. Que ofensa cometi a Teus pés de lótus para não receber semelhante favor?"

SIGNIFICADO

Esta é uma referência ao castigo que o Senhor Caitanya Mahāprabhu outrora impôs a Advaita Ācārya. Quando Advaita Ācārya Prabhu lia o *Yoga-vāśiṣṭha*, o Senhor Caitanya Mahāprabhu O espancou, mas nunca Lhe disse que não viesse à Sua presença. Kamalākānta, porém, foi castigado com a ordem de jamais vir à presença do Senhor. Portanto, Śrī Advaita Ācārya Prabhu queria fazer Caitanya Mahāprabhu compreender que Ele havia mostrado mais favor a Kamalākānta Viśvāsa, pois proibira Kamalākānta de vê-Lo, ao passo que não fizera o mesmo a Advaita Ācārya. Por conseguinte, o favor concedido a Kamalākānta Viśvāsa era maior do que aquele concedido a Advaita Ācārya.

adi.12.46

eta śuni' mahāprabhu hāsite lāgilā bolāiyā kamalākānte
prasanna ha-ilā

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–ouvindo isto; mahāprabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; hāsite–a rir; lāgilā–começou; bolāiyā–chamando; kamalākānte–a Kamalākānta; prasanna–satisfeito; ha-ilā–ficou.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isto, o Senhor Caitanya Mahāprabhu riu com satisfação e imediatamente chamou Kamalākānta Viśvāsa.

adi.12.47

ācārya kahe, ihāke kene dile daraśana dui prakārete kare more viḍambana

PALABRA POR PALABRA

ācārya kahe–Śrī Advaita Ācārya disse; ihāke–a ele; kene–por que; dile–deste; daraśana–audiência; dui–de duas; prakārete–maneiras; kare–faz; more–a Mim; viḍambana–enganou.

TRADUCCIÓN

Advaita Ācārya então disse a Caitanya Mahāprabhu: "Por que chamaste de volta este homem e lhe permitiste ver-Te? Ele Me enganou de duas maneiras."

adi.12.48

śuniyā prabhura mana prasanna ha-ila duṅhāra antara-kathā duṅhe se jānila

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo isto; prabhura–de Caitanya Mahāprabhu; mana–mente; prasanna–satisfação; ha-ila–sentiu; duṅhāra–de Ambos; antara-kathā–conversas confidenciais; duṅhe–Ambos; se–essas; jānila–podiam compreender.

TRADUCCIÓN

Quando Caitanya Mahāprabhu ouviu isto, Sua mente ficou satisfeita. Somente Eles podiam compreender a mente um do outro.

adi.12.49

prabhu kahe--bāuliyā, aiche kāhe kara ācāryera lajjā-dharma-hāni se ācara

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; bāuliyā–aquele que não sabe o que é certo; aiche–dessa maneira; kāhe–por que; kara–ages; ācāryera–de Śrī Advaita Ācārya; lajjā–a privacidade; dharma–a religião; hāni–perda; se–isso; ācara–praticas.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu instruiu Kamalākānta: "Tu és um bāuliyā, alguém que não conhece as coisas como elas são. Por que ages dessa maneira? Por que invades a privacidade de Advaita Ācārya e prejudicas Seus princípios religiosos?

SIGNIFICADO

Kamalākānta Viśvāsa, por ignorância, pediu ao rei de Jagannātha Purī, Mahārāja Pratāparudra, que liquidasse a dívida de trezentas rúpias de Advaita Ācārya, mas, ao mesmo tempo, apresentou Advaita Ācārya como uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Isto é contraditório. Uma encarnação da Suprema Divindade não pode estar endividada com ninguém neste mundo material. Caitanya Mahāprabhu nunca Se satisfaz com semelhante contradição, que tecnicamente se chama rasābhāsa, ou a sobreposição de um humor (rasa) com outro. Trata-se do mesmo tipo de ideia que a contradição de que Nārāyaṇa é pobre (daridra-nārāyaṇa).

adi.12.50

pratigraha kabhu nā karibe rāja-dhana viṣayīra anna khāile duṣṭa haya mana

PALABRA POR PALABRA

pratigraha–aceitação de esmolas; kabhu–em tempo algum; nā–não; karibe–deve fazer; rāja-dhana–caridade de reis; viṣayīra–de homens materialistas; anna–alimento; khāile–ao comer; duṣṭa–poluída; haya–torna-se; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"Advaita Ācārya, Meu mestre espiritual, jamais deve aceitar caridade de homens ricos ou reis, pois, se um mestre espiritual aceita dinheiro ou cereais de tais materialistas, sua mente fica poluída.

SIGNIFICADO

É muito arriscado aceitar dinheiro ou alimento de pessoas materialistas, pois tal aceitação polui a mente de quem recebe a caridade. Segundo o sistema védico, deve-se dar caridade aos sannyāsīs e brāhmaṇas, porque aquele que assim doa fica livre de atividades pecaminosas. Outrora, portanto, os brāhmaṇas não aceitavam caridade de uma pessoa a menos que ela fosse muito piedosa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu deu esta instrução para todos os mestres espirituais. Pessoas materialistas que não estão dispostas a abandonar suas atividades pecaminosas, como sexo ilícito, intoxicação, jogos de azar e consumo de carne, às vezes querem tornar-se nossos discípulos, mas, ao contrário dos mestres espirituais profissionais que aceitam discípulos independentemente de sua condição, os vaiṣṇavas não aceitam discípulos tão baratos. É preciso que a pessoa ao menos concorde

em acatar as regras e regulações de um discípulo antes que um ācārya vaiṣṇava possa aceitá-la. De fato, um vaiṣṇava não deve sequer aceitar caridade ou alimento de pessoas que não seguem as regras e regulações dos princípios vaiṣṇavas.

adi.12.51

mana duṣṭa ha-ile nahe kṛṣṇera smaraṇa kṛṣṇa-smṛti vinu
haya niṣphala jīvana

PALABRA POR PALABRA

mana–a mente; duṣṭa–poluída; ha-ile–tornando-se; nahe–não é possível; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; smaraṇa–a lembrança; kṛṣṇa-smṛti–a lembrança do Senhor Kṛṣṇa; vinu–sem; haya–torna-se; niṣphala–sem nenhum resultado; jīvana–a vida.

TRADUCCIÓN

"Quando a mente de alguém está poluída, é muito difícil lembrar-se de Kṛṣṇa; e, quando a lembrança do Senhor Kṛṣṇa fica prejudicada, a vida da pessoa é improdutiva.

SIGNIFICADO

Um devoto deve estar sempre alerta, mantendo a mente em um estado favorável para que possa lembrar-se sempre do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Os śāstras afirmam: smartavyaḥ satataṁ viṣṇuḥ — na vida devocional, deve-se sempre lembrar do Senhor Viṣṇu. Śrīla Śukadeva Gosvāmī também aconselhou Mahārāja Parīkṣit:

smartavyo nityaśaḥ. No Segundo Canto, Primeiro Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Śukadeva Gosvāmī aconselhou Parīkṣit Mahārāja:

tasmād bhārata sarvātmā bhagavān īśvaro hariḥ śrotavyaḥ kīrtitavyaś ca smartavyaś cecchatābhayam

"Ó descendente do rei Bharata, aquele que deseja libertar-se de todos os sofrimentos deve ouvir, glorificar e também lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus, que é a Superalma, o controlador e o salvador de todas as misérias." (Bhāg. 2.1.5) Este é o resumo de todas as atividades de um vaiṣṇava, e a mesma instrução repete-se aqui (kṛṣṇa-smṛti vinu haya niṣphala jīvana). Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, avyartha-kālatvam: um vaiṣṇava deve estar muito alerta para não desperdiçar sequer um segundo de seu valioso tempo de vida. Este é um sintoma de um vaiṣṇava. Mas a associação com homens apegados a libras e xelins, ou viṣayīs, materialistas que estão interessados apenas no gozo dos sentidos, polui a mente e prejudica essa lembrança contínua do Senhor Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, aconselhou: asat-saṅga-tyāga--ei vaiṣṇava-ācāra — um vaiṣṇava deve comportar-se de tal modo que jamais se associe com não-devotos ou materialistas (Cc. Madhya 22.87). Pode-se evitar tal associação simplesmente lembrando-se sempre de Kṛṣṇa dentro do coração.

adi.12.52

loka-lajjā haya, dharma-kīrti haya hāni aiche karma nā kariha kabhu ihā jāni'

PALABRA POR PALABRA

loka-lajjā–impopularidade; haya–torna-se; dharma–a religião; kīrti–a reputação; haya–torna-se; hāni–prejudicada; aiche–tal; karma–trabalho; nā–não; kariha–executes; kabhu–jamais; ihā–isto; jāni'–sabendo.

TRADUCCIÓN

"Assim a pessoa torna-se impopular aos olhos das pessoas em geral, pois isto prejudica sua religiosidade e sua fama. Um vaiṣṇava, especialmente aquele que atua como mestre espiritual, não deve agir dessa maneira. Deve-se estar sempre consciente deste fato."

adi.12.53

ei śikṣā sabākāre, sabe mane kaila ācārya-gosāñi mane ānanda pāila

PALABRA POR PALABRA

ei–esta; śikṣā–instrução; sabākāre–para todos; sabe–todos os presentes; mane–na mente; kaila–tomaram-na; ācārya-

gosāñi–Advaita Ācārya; mane–dentro da mente; ānanda–prazer; pāila–sentiu.

TRADUCCIÓN

Quando Caitanya Mahāprabhu deu esta instrução a Kamalākānta, todos os presentes consideraram que ela se destinava a todos. Assim, Advaita Ācārya ficou grandemente satisfeito.

adi.12.54

ācāryera abhiprāya prabhu-mātra bujhe prabhura gambhīra vākya ācārya samujhe

PALABRA POR PALABRA

ācāryera–de Advaita Ācārya; abhiprāya–a intenção; prabhu-mātra–somente o Senhor Caitanya Mahāprabhu; bujhe–pode compreender; prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; gambhīra–grave; vākya–a instrução; ācārya–Advaita Ācārya; samujhe–pode compreender.

TRADUCCIÓN

Somente o Senhor Caitanya Mahāprabhu podia compreender as intenções de Advaita Ācārya, e Advaita Ācārya apreciava a grave instrução do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.12.55

ei ta' prastāve āche bahuta vicāra grantha-bāhulya-bhaye nāri likhibāra

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–neste; prastāve–enunciado; āche–há; bahuta–muitas; vicāra–considerações; grantha–do livro; bāhulya–da expansão; bhaye–por temor; nāri–não; likhibāra–escrevo.

TRADUCCIÓN

Neste enunciado há muitas considerações confidenciais. Não escrevo todas elas, temendo um aumento desnecessário no volume do livro.

adi.12.56

śrī-yadunandanācārya--advaitera śākhā tāṅra śākhā-upaśākhāra nāhi haya lekhā

PALABRA POR PALABRA

śrī-yadunandana-ācārya–de nome Śrī Yadunandana Ācārya; advaitera–de Advaita Ācārya; śākhā–ramo; tāṅra–seus; śākhā–ramos; upaśākhāra–sub-ramos; nāhi–não; haya–há; lekhā–registro escrito.

TRADUCCIÓN

O quinto ramo de Advaita Ācārya foi Śrī Yadunandana Ācārya, que tinha tantos ramos e sub-ramos que é impossível escrever sobre eles.

SIGNIFICADO

Yadunandana Ācārya foi o mestre espiritual iniciador oficial de Raghunātha dāsa Gosvāmī. Em outras palavras, quando Raghunātha dāsa Gosvāmī era chefe de família, Yadunandana Ācārya iniciou-o em casa. Mais tarde, Raghunātha dāsa Gosvāmī refugiou-se em Śrī Caitanya Mahāprabhu em Jagannātha Purī.

adi.12.57

vāsudeva dattera teṅho kṛpāra bhājana sarva-bhāve āśriyāche caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

vāsudeva dattera–de Vāsudeva Datta; teṅho–ele foi; kṛpāra–da misericórdia; bhājana–apto a receber; sarva-bhāve–sob todos os aspectos; āśriyāche–refugiou-se; caitanya-caraṇa–dos pés de lótus do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Śrī Yadunandana Ācārya foi um estudante de Vāsudeva Datta, e recebeu toda a sua misericórdia. Por isso, ele

pôde aceitar os pés de lótus do Senhor Caitanya, sob todos os ângulos de visão, como o refúgio supremo.

SIGNIFICADO

A *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, verso 140, descreve que Vāsudeva Datta foi outrora Madhuvrata, um cantor em Vṛndāvana.

adi.12.58

bhāgavatācārya, āra viṣṇudāsācārya cakrapāṇi ācārya, āra ananta ācārya

PALABRA POR PALABRA

bhāgavata-ācārya–de nome Bhāgavata Ācārya; āra–e; viṣṇudāsa-ācārya–de nome Viṣṇudāsa Ācārya; cakrapāṇi ācārya–de nome Cakrapāṇi Ācārya; āra–e; ananta ācārya–de nome Ananta Ācārya.

TRADUCCIÓN

Bhāgavata Ācārya, Viṣṇudāsa Ācārya, Cakrapāṇi Ācārya e Ananta Ācārya foram o sexto, sétimo, oitavo e nono ramos de Advaita Ācārya.

SIGNIFICADO

Em seu Anubhāṣya, Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda diz que Bhāgavata Ācārya estava outrora entre os seguidores de Advaita Ācārya, mas depois passou a ser contado entre os seguidores de Gadādhara Paṇḍita. O sexto verso do

Śākhā-nirṇayāmṛta, um livro escrito por Yadunandana dāsa, afirma que Bhāgavata Ācārya compilou um famoso livro de nome Prema-taraṅgiṇī. Segundo a *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, verso 195, Bhāgavata Ācārya viveu outrora em Vṛndāvana como Śveta-mañjarī. Viṣṇudāsa Ācārya esteve presente durante o Khetari-mahotsava. Ele foi para lá com Acyutānanda, conforme afirma o Bhakti-ratnākara, Décimo Taraṅga. Ananta Ācārya foi uma das oito gopīs principais. Seu nome anterior era Sudevī. Embora estivesse entre os seguidores de Advaita Ācārya, mais tarde tornou-se um importante devoto de Gadādhara Gosvāmī.

adi.12.59

nandinī, āra kāmadeva, caitanya-dāsa durlabha viśvāsa, āra vanamāli-dāsa

PALABRA POR PALABRA

nandinī–de nome Nandinī; āra–e; kāmadeva–de nome Kāmadeva; caitanya-dāsa–de nome Caitanya dāsa; durlabha viśvāsa–de nome Durlabha Viśvāsa; āra–e; vanamāli-dāsa–de nome Vanamālī dāsa.

TRADUCCIÓN

Nandinī, Kāmadeva, Caitanya dāsa, Durlabha Viśvāsa e Vanamālī dāsa foram o décimo, décimo primeiro, décimo segundo, décimo terceiro e décimo quarto ramos de Śrī Advaita Ācārya.

adi.12.60

jagannātha kara, āra kara bhavanātha

hṛdayānanda sena, āra dāsa bholānātha

PALABRA POR PALABRA

jagannātha kara–de nome Jagannātha Kara; āra–e; kara bhavanātha–de nome Bhavanātha Kara; hṛdayānanda sena–de nome Hṛdayānanda Sena; āra–e; dāsa bholānātha–de nome Bholānātha dāsa.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Kara, Bhavanātha Kara, Hṛdayānanda Sena e Bholānātha dāsa foram o décimo quinto, o décimo sexto, o décimo sétimo e o décimo oitavo ramos de Advaita Ācārya.

adi.12.61

yādava-dāsa, vijaya-dāsa, dāsa janārdana

ananta-dāsa, kānu-paṇḍita, dāsa nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

yādava-dāsa–de nome Yādava dāsa; vijaya-dāsa–de nome Vijaya dāsa; dāsa janārdana–de nome Janārdana dāsa; ananta-dāsa–de

nome Ananta dāsa; kānu-paṇḍita–de nome Kānu Paṇḍita; dāsa nārāyaṇa–de nome Nārāyaṇa dāsa.

TRADUCCIÓN

Yādava dāsa, Vijaya dāsa, Janārdana dāsa, Ananta dāsa, Kānu Paṇḍita e Nārāyaṇa dāsa foram o décimo nono, o vigésimo, o vigésimo primeiro, o vigésimo segundo, o vigésimo terceiro e o vigésimo quarto ramos de Advaita Ācārya.

adi.12.62

śrīvatsa paṇḍita, brahmacārī haridāsa

puruṣottama brahmacārī, āra kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrīvatsa paṇḍita–de nome Śrīvatsa Paṇḍita; brahmacārī haridāsa–de nome Haridāsa Brahmacārī; puruṣottama brahmacārī–de nome Puruṣottama Brahmacārī; āra–e; kṛṣṇadāsa–de nome Kṛṣṇadāsa.

TRADUCCIÓN

Śrīvatsa Paṇḍita, Haridāsa Brahmacārī, Puruṣottama Brahmacārī e Kṛṣṇadāsa foram o vigésimo quinto, o vigésimo sexto, o vigésimo sétimo e o vigésimo oitavo ramos de Advaita Ācārya.

adi.12.63

puruṣottama paṇḍita, āra raghunātha

vanamālī kavicandra, āra vaidyanātha

PALABRA POR PALABRA

puruṣottama paṇḍita–de nome Puruṣottama Paṇḍita; āra raghunātha–e Raghunātha; vanamālī kavicandra–de nome Vanamālī Kavicandra; āra–e; vaidyanātha–de nome Vaidyanātha.

TRADUCCIÓN

Puruṣottama Paṇḍita, Raghunātha, Vanamālī Kavicandra e Vaidyanātha foram o vigésimo nono, o trigésimo, o trigésimo primeiro e o trigésimo segundo ramos de Advaita Ācārya.

adi.12.64

lokanātha paṇḍita, āra murāri paṇḍita

śrī-haricaraṇa, āra mādhava paṇḍita

PALABRA POR PALABRA

lokanātha paṇḍita–de nome Lokanātha Paṇḍita; āra–e; murāri paṇḍita–de nome Murāri Paṇḍita; śrī-haricaraṇa–de nome Śrī Haricaraṇa; āra–e; mādhava paṇḍita–de nome Mādhava Paṇḍita.

TRADUCCIÓN

Lokanātha Paṇḍita, Murāri Paṇḍita, Śrī Haricaraṇa e Mādhava Paṇḍita foram o trigésimo terceiro, o trigésimo quarto, o trigésimo quinto e o trigésimo sexto ramos de Advaita Ācārya.

adi.12.65

vijaya paṇḍita, āra paṇḍita śrīrāma

asaṅkhya advaita-śākhā kata la-iba nāma

PALABRA POR PALABRA

vijaya-paṇḍita–de nome Vijaya Paṇḍita; āra–e; paṇḍita śrīrāma–de nome Śrīrāma Paṇḍita; asaṅkhya–inumeráveis; advaita-śākhā–ramos de Advaita Ācārya; kata–quantos; la-iba–enumerarei; nāma–seus nomes.

TRADUCCIÓN

Vijaya Paṇḍita e Śrīrāma Paṇḍita foram dois importantes ramos de Advaita Ācārya. Há inumeráveis ramos, mas sou incapaz de mencioná-los todos.

SIGNIFICADO

Visto que Śrīvāsa Paṇḍita era uma encarnação de Nārada Muni, seu irmão mais novo, Śrīrāma Paṇḍita, é aceito como uma

encarnação de Parvata Muni, o amigo mais íntimo de Nārada Muni.

adi.12.66

māli-datta jala advaita-skandha yogāya

sei jale jīye śākhā,--phula-phala pāya

PALABRA POR PALABRA

māli-datta–dada pelo jardineiro; jala–água; advaita-skandha–o ramo conhecido como Advaita Ācārya; yogāya–fornece; sei–por aquela; jale–água; jīye–vivem; śākhā–ramos; phula-phala–frutos e flores; pāya–crescem.

TRADUCCIÓN

O ramo de Advaita Ācārya recebeu a água fornecida pelo jardineiro original, Śrī Caitanya Mahāprabhu. Dessa maneira, os subramos foram nutridos, e seus frutos e flores cresceram exuberantemente.

SIGNIFICADO

Os ramos de Advaita Ācārya nutridos pela água (jala) fornecida por Śrī Caitanya Mahāprabhu devem ser considerados ācāryas fidedignos. Como já discutimos anteriormente, os representantes de Advaita Ācārya mais tarde se dividiram em dois grupos: os ramos fidedignos da sucessão discipular do ācārya e os ramos pretensiosos de Advaita Ācārya. Aqueles que seguiram os

princípios de Caitanya Mahāprabhu floresceram, ao passo que os outros, mencionados a seguir no sexagésimo sétimo verso, secaram.

adi.12.67

ihāra madhye mālī pāche kona śākhā-gaṇa

nā māne caitanya-mālī durdaiva kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

ihāra–dentre eles; madhye–no meio; mālī–o jardineiro; pāche–posteriormente; kona–alguns; śākhā-gaṇa–ramos; nā–não; māne–aceitam; caitanya-mālī–o jardineiro, o Senhor Caitanya; durdaiva–infeliz; kāraṇa–razão.

TRADUCCIÓN

Após o desaparecimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, alguns dos ramos, por razões infelizes, desviaram-se de Seu caminho.

adi.12.68

sṛjāila, jīyāila, tāṅre nā mānila

kṛtaghna ha-ilā, tāṅre skandha kruddha ha-ila

PALABRA POR PALABRA

sṛjāila–frutificou; jīyāila–manteve; tāṅre–a Ele; nā–não; mānila–aceitaram; kṛtaghna–ingratos; ha-ilā–assim se tornaram; tāṅre–para com eles; skandha–tronco; kruddha–irado; ha-ila–ficou.

TRADUCCIÓN

Alguns ramos não aceitaram o tronco original que vitalizava e mantinha a árvore inteira. Quando assim se tornaram ingratos, o tronco original irou-se com eles.

adi.12.69

kruddha hañā skandha tāre jala nā sañcāre

jalābhāve kṛśa śākhā śukāiyā mare

PALABRA POR PALABRA

kruddha hañā–estando irado; skandha–o tronco; tāre–sobre eles; jala–água; nā–não; sañcāre–aspergiu; jala-abhāve–por falta de água; kṛśa–mais magro; śākhā–ramo; śukāiyā–ressequido; mare–morreu.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Caitanya não aspergiu sobre eles a água de Sua misericórdia, e eles gradualmente murcharam e morreram.

adi.12.70

caitanya-rahita deha--śuṣkakāṣṭha-sama

jīvitei mṛta sei, maile daṇḍe yama

PALABRA POR PALABRA

caitanya-rahita–sem consciência; deha–corpo; śuṣka-kāṣṭha-sama–exatamente como madeira seca; jīvitei–enquanto vive; mṛta–morto; sei–esse; maile–após a morte; daṇḍe–pune; yama–Yamarāja.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa sem consciência de Kṛṣṇa não é melhor que madeira seca ou um cadáver. Compreende-se que ela está morta enquanto vive, e, após a morte, está sujeita à punição de Yamarāja.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Sexto Canto, Terceiro Capítulo, vigésimo nono verso, Yamarāja, o superintendente da morte, diz a seus assistentes que classe de homens devem trazer-lhe. Ali ele afirma: "Uma pessoa cuja língua nunca descreve as qualidades e o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, cujo coração nunca palpita ao lembrar-se de Kṛṣṇa e de Seus pés de lótus, e cuja cabeça nunca se curva em reverências ao Senhor Supremo deve ser trazida perante mim para punição." Em outras palavras,

os não devotos são trazidos perante Yamarāja para punição, e assim a natureza material lhes concede vários tipos de corpos. Após a morte, que é dehāntara, uma mudança de corpo, os não devotos são trazidos perante Yamarāja para julgamento. Pelo juízo de Yamarāja, a natureza material lhes dá corpos adequados às reações de suas atividades passadas. Este é o processo de dehāntara, ou transmigração do eu de um corpo a outro. Os devotos conscientes de Kṛṣṇa, contudo, não estão sujeitos a ser julgados por Yamarāja. Para os devotos, há um caminho aberto, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. Após abandonar o corpo (tyaktvā deham), o devoto jamais precisa aceitar outro corpo material, pois, num corpo espiritual, ele volta ao lar, volta ao Supremo. As punições de Yamarāja destinam-se às pessoas que não são conscientes de Kṛṣṇa.

adi.12.71

kevala e gaṇa-prati nahe ei daṇḍa

caitanya-vimukha yei sei ta' pāṣaṇḍa

PALABRA POR PALABRA

kevala–somente; e–este; gaṇa–grupo; prati–para com eles; nahe–não é; ei–esta; daṇḍa–punição; caitanya-vimukha–contra Śrī Caitanya Mahāprabhu; yei–qualquer um; sei–ele; ta'–mas; pāṣaṇḍa–ateu.

TRADUCCIÓN

Não somente os desencaminhados descendentes de Advaita Ācārya, mas qualquer pessoa que seja contrária ao culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu deve ser considerada um ateu sujeito a ser punido por Yamarāja.

adi.12.72

ki paṇḍita, ki tapasvī, kibā gṛhī, yati

caitanya-vimukha yei, tāra ei gati

PALABRA POR PALABRA

ki paṇḍita–quer seja um erudito letrado; ki tapasvī–quer seja um grande asceta; kibā–ou; gṛhī–chefe de família; yati–ou sannyāsī; caitanya-vimukha–aquele que é contrário ao culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yei–qualquer um; tāra–seu; ei–este; gati–destino.

TRADUCCIÓN

Seja ele um erudito letrado, um grande asceta, um bem-sucedido chefe de família ou um famoso sannyāsī, se alguém for contrário ao culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, está fadado a sofrer a punição imposta por Yamarāja.

adi.12.73

ye ye laila śrī-acyutānandera mata

sei ācāryera gaṇa--mahā-bhāgavata

PALABRA POR PALABRA

ye ye–qualquer um que; laila–aceitou; śrī-acyutānandera–de Śrī Acyutānanda; mata–o caminho; sei–aqueles; ācāryera gaṇa–descendentes de Advaita Ācārya; mahā-bhāgavata–são todos grandes devotos.

TRADUCCIÓN

Os descendentes de Advaita Ācārya que aceitaram o caminho de Śrī Acyutānanda foram todos grandes devotos.

SIGNIFICADO

Com relação a isso, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya,* faz esta breve anotação: "Śrī Advaita Ācārya é um dos troncos importantes da *bhakti-kalpataru,* ou árvore dos desejos do serviço devocional. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, como jardineiro, derramou água na raiz da árvore de *bhakti* e, dessa maneira, nutriu todos os seus troncos e ramos. Não obstante, sob o encanto de *māyā,* a condição mais infeliz da entidade viva, alguns dos ramos, não aceitando o jardineiro que lhes derramava água, consideraram o tronco a única causa da

grande *bhakti-kalpataru*. Em outras palavras, os ramos, ou descendentes, de Advaita Ācārya que consideraram Advaita Ācārya a causa original da trepadeira devocional, e que assim negligenciaram ou desobedeceram às instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu, privaram-se do efeito de serem regados e, por conseguinte, secaram e morreram. Deve-se entender, ademais, que não apenas os desencaminhados descendentes de Advaita Ācārya, mas qualquer pessoa que não tenha ligação com Caitanya Mahāprabhu — mesmo que seja, independentemente, um grande *sannyāsī,* um erudito ou um asceta — é como o ramo morto de uma árvore."

Essa análise de Śrī Bhaktivinoda Ṭhākura, que apoia as declarações de Śrī Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, retrata a posição da atual e assim chamada religião hindu, a qual, conduzida predominantemente pela filosofia Māyāvāda, tornou-se uma instituição feita de uma mistura confusa de diversas ideias inventadas. Os Māyāvādīs temem muito o movimento da consciência de Kṛṣṇa e o acusam de arruinar a religião hindu, porque ele aceita pessoas de todas as partes do mundo e de todas as seitas religiosas e as ocupa cientificamente no *daiva-varṇāśrama-dharma*. Contudo, como já explicamos várias vezes, não encontramos a palavra "hindu" em parte alguma da literatura Védica. O mais provável é que a palavra tenha vindo do Afeganistão, país predominantemente maometano, e originalmente se referisse a uma passagem no Afeganistão conhecida como Hindukush, que ainda faz parte de uma rota comercial entre a Índia e vários países muçulmanos.

O verdadeiro sistema Védico de religião chama-se *varṇāśrama-dharma,* como confirma o *Viṣṇu Purāṇa:*

> *varṇāśramācāravatā*
> *puruṣeṇa paraḥ pumān*
> *viṣṇur ārādhyate panthā*
> *nānyat tat-toṣa-kāraṇam*

(*Viṣṇu Purāṇa* 3.8.9)

A literatura Védica recomenda que o ser humano siga os princípios do *varṇāśrama-dharma*. Aceitar o processo de *varṇāśrama-dharma* tornará exitosa a vida da pessoa, pois isso a ligará à Suprema Personalidade de Deus, que é a meta da vida humana. Por isso, o movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a toda a humanidade. Embora a sociedade humana tenha diferentes seções ou subdivisões, todos os seres humanos pertencem a uma só espécie e, em razão disso, aceitamos que todos eles têm a capacidade de compreender sua posição constitucional em relação à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma, *jīvera 'svarūpa' haya —kṛṣṇera nitya-dāsa:* "Toda entidade viva é uma parte eterna, um servo eterno, da Suprema Personalidade de Deus." Toda entidade viva que alcançar a forma humana de vida pode compreender a importância de sua posição e, assim, habilitar-se a tornar-se devota do Senhor Kṛṣṇa. Tomamos como certo, portanto, que toda a humanidade deve ser educada em consciência de Kṛṣṇa. De fato, em todas as partes do mundo, em

cada país onde pregamos o movimento de *saṅkīrtana,* vemos que as pessoas aceitam com muita facilidade, sem hesitação, o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. O efeito visível desse canto é que os membros do movimento Hare Kṛṣṇa, sejam quais forem suas origens, abandonam todos os quatro princípios da vida pecaminosa e chegam a um padrão elevado de devoção.

Embora posem de grandes eruditos, ascetas, chefes de família e *svāmīs,* os assim chamados seguidores da religião hindu são, todos, ramos secos e inúteis da religião Védica. Eles são impotentes; nada podem fazer para difundir a cultura Védica em benefício da sociedade humana. A essência da cultura Védica é a mensagem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Senhor Caitanya instruiu:

> *yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa' upadeśa*
> *āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa*

(Cc. Madhya 7.128)

A pessoa deve simplesmente instruir todos aqueles que encontrar quanto aos princípios de *kṛṣṇa-kathā,* tal como se expressam no *Bhagavad-gītā Como Ele É* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Quem não tem interesse em *kṛṣṇa-kathā* nem no culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu é como madeira seca e inútil, sem força viva. O ramo da ISKCON, regado diretamente por Śrī Caitanya Mahāprabhu, está indubitavelmente se tornando exitoso, ao passo que os ramos desligados da assim chamada

religião hindu, que invejam a ISKCON, estão secando e morrendo.

adi.12.74

sei sei,--ācāryera kṛpāra bhājana

anāyāse pāila sei caitanya-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

sei sei–quem quer que seja; ācāryera–de Advaita Ācārya; kṛpāra–da misericórdia; bhājana–candidato apto; anāyāse–sem dificuldade; pāila–obteve; sei–ele; caitanya-caraṇa–os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Pela misericórdia de Advaita Ācārya, os devotos que seguiram estritamente o caminho de Caitanya Mahāprabhu alcançaram o refúgio dos pés de lótus do Senhor Caitanya sem dificuldade.

adi.12.75

acyutera yei mata, sei mata sāra

āra yata mata saba haila chārakhāra

PALABRA POR PALABRA

acyutera–de Acyutānanda; yei–qual; mata–direção; sei–essa; mata–direção; sāra–essencial; āra–outras; yata–todas; mata–direções; saba–todas; haila–tornaram-se; chārakhāra–desmanteladas.

TRADUCCIÓN

Deve-se concluir, portanto, que a senda de Acyutānanda é a essência da vida espiritual. Aqueles que não seguiram essa senda simplesmente se dispersaram.

adi.12.76

sei ācārya-gaṇe mora koṭi namaskāra

acyutānanda-prāya, caitanya--jīvana yāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

sei–àqueles; ācārya-gaṇe–aos mestres espirituais; mora–minhas; koṭi–milhões; namaskāra–reverências; acyutānanda-prāya–quase tão bons quanto Acyutānanda; caitanya–Caitanya Mahāprabhu; jīvana–vida; yāṅhāra–cujos.

TRADUCCIÓN

Ofereço, portanto, milhões de vezes minhas respeitosas reverências aos verdadeiros seguidores de

Acyutānanda, cuja vida e alma era Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.12.77

ei ta' kahilāṅ ācārya-gosāñira gaṇa

tina skandha-śākhāra kaila saṅkṣepa gaṇana

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; kahilāṅ–falei; ācārya–Advaita Ācārya; gosāñira–do mestre espiritual; gaṇa–descendentes; tina–três; skandha–do tronco; śākhāra–de ramos; kaila–foi feita; saṅkṣepa–em breve; gaṇana–enumeração.

TRADUCCIÓN

Descrevi, assim, brevemente os três ramos [Acyutānanda, Kṛṣṇa Miśra e Gopāla] dos descendentes de Śrī Advaita Ācārya.

adi.12.78

śākhā-upaśākhā, tāra nāhika gaṇana

kichu-mātra kahi' kari dig-daraśana

PALABRA POR PALABRA

śākhā-upaśākhā–ramos e subramos; tāra–deles; nāhika–não há; gaṇana–enumeração; kichu-mātra–algo a respeito deles; kahi'–descrevendo; kari–simplesmente dou; dig-daraśana–um vislumbre da direção.

TRADUCCIÓN

Há multifários ramos e subramos de Advaita Ācārya. É muito difícil enumerá-los por completo. Dei apenas um vislumbre de todo o tronco e de seus ramos e subramos.

adi.12.79

śrī-gadādhara paṇḍita śākhāte mahottama

tāṅra upaśākhā kichu kari ye gaṇana

PALABRA POR PALABRA

śrī-gadādhara paṇḍita–Śrī Gadādhara Paṇḍita; śākhāte–do ramo; mahottama–muito grandioso; tāṅra–seus; upaśākhā–ramos e subramos; kichu–algo; kari–permiti-me fazer; ye–que; gaṇana–enumeração.

TRADUCCIÓN

Depois de descrever os ramos e subramos de Advaita Ācārya, tentarei agora descrever alguns dos

descendentes de Śrī Gadādhara Paṇḍita, o mais importante dentre os ramos.

adi.12.80

śākhā-śreṣṭha dhruvānanda, śrīdhara brahmacārī

bhāgavatācārya, haridāsa brahmacārī

PALABRA POR PALABRA

śākhā-śreṣṭha–o ramo principal; dhruvānanda–de nome Dhruvānanda; śrīdhara brahmacārī–de nome Śrīdhara Brahmacārī; bhāgavatācārya–de nome Bhāgavatācārya; haridāsa brahmacārī–de nome Haridāsa Brahmacārī.

TRADUCCIÓN

Os ramos principais de Śrī Gadādhara Paṇḍita foram (1) Śrī Dhruvānanda, (2) Śrīdhara Brahmacārī, (3) Haridāsa Brahmacārī e (4) Raghunātha Bhāgavatācārya.

SIGNIFICADO

O verso 152 do Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā descreve Śrī Dhruvānanda Brahmacārī como uma encarnação de Lalitā, e o verso 194 descreve Śrīdhara Brahmacārī como a gopī conhecida como Candralatikā.

adi.12.81

ananta ācārya, kavidatta, miśra-nayana

gaṅgāmantrī māmu ṭhākura, kaṇṭhābharaṇa

PALABRA POR PALABRA

ananta ācārya–de nome Ananta Ācārya; kavi-datta–de nome Kavi Datta; miśra-nayana–de nome Nayana Miśra; gaṅgāmantrī–de nome Gaṅgāmantrī; māmu ṭhākura–de nome Māmu Ṭhākura; kaṇṭhābharaṇa–de nome Kaṇṭhābharaṇa.

TRADUCCIÓN

O quinto ramo foi Ananta Ācārya; o sexto, Kavi Datta; o sétimo, Nayana Miśra; o oitavo, Gaṅgāmantrī; o nono, Māmu Ṭhākura; e o décimo, Kaṇṭhābharaṇa.

SIGNIFICADO

Os versos 197 e 207 do Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā descrevem Kavi Datta como a gopī chamada Kalakaṇṭhī, os versos 196 e 207 descrevem Nayana Miśra como a gopī chamada Nitya-mañjarī, e os versos 196 e 205 descrevem Gaṅgāmantrī como a gopī chamada Candrikā. Māmu Ṭhākura, cujo verdadeiro nome era Jagannātha Cakravartī, era o sobrinho de Śrī Nīlāmbara Cakravartī, o avô de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Em Bengala, um tio materno é chamado de māmā, e em Bengala Oriental e Orissa, de māmu. Assim, Jagannātha Cakravartī era conhecido

como Māmā ou Māmu Ṭhākura. A residência de Māmu Ṭhākura ficava no distrito de Faridpur, na aldeia conhecida como Magaḍobā. Após o desaparecimento de Śrī Gadādhara Paṇḍita, Māmu Ṭhākura tornou-se o sacerdote encarregado do templo conhecido como Ṭoṭā-gopīnātha, em Jagannātha Purī. Segundo a opinião de alguns vaiṣṇavas, Māmu Ṭhākura foi anteriormente conhecido como Śrī Rūpa-mañjarī. Os seguidores de Māmu Ṭhākura foram Raghunātha Gosvāmī, Rāmacandra, Rādhāvallabha, Kṛṣṇajīvana, Śyāmasundara, Śāntāmaṇi, Harinātha, Navīnacandra, Matilāla, Dayāmayī e Kuñjavihārī.

Kaṇṭhābharaṇa, cujo nome original era Śrī Ananta Caṭṭarāja, foi a gopī chamada Gopālī no kṛṣṇa-līlā.

adi.12.82

bhūgarbha gosāñi, āra bhāgavata-dāsa

yei dui āsi' kaila vṛndāvane vāsa

PALABRA POR PALABRA

bhūgarbha gosāñi–de nome Bhūgarbha Gosāñi; āra–e; bhāgavata-dāsa–de nome Bhāgavata dāsa; yei dui–ambos; āsi'–vindo; kaila–fizeram; vṛndāvane vāsa–residência em Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

O décimo primeiro ramo de Gadādhara Gosvāmī foi Bhūgarbha Gosāñi, e o décimo segundo foi Bhāgavata

dāsa. Ambos foram para Vṛndāvana e ali residiram por toda a vida.

SIGNIFICADO

Bhūgarbha Gosāñi, anteriormente conhecido como Prema-mañjarī, era um grande amigo de Lokanātha Gosvāmī, que construiu o templo de Gokulānanda, um dos sete importantes templos de Vṛndāvana — a saber, Govinda, Gopīnātha, Madana-mohana, Rādhāramaṇa, Śyāmasundara, Rādhā-Dāmodara e Gokulānanda —, que são instituições autorizadas dos Gauḍīya Vaiṣṇavas.

adi.12.83

vāṇīnātha brahmacārī--baḍa mahāśaya

vallabha-caitanya-dāsa--kṛṣṇa-premamaya

PALABRA POR PALABRA

vāṇīnātha brahmacārī–de nome Vāṇīnātha Brahmacārī; baḍa mahāśaya–grandíssima personalidade; vallabha-caitanya-dāsa–de nome Vallabha-caitanya dāsa; kṛṣṇa-prema-maya–sempre repleto de amor a Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

O décimo terceiro ramo foi Vāṇīnātha Brahmacārī, e o décimo quarto foi Vallabha-caitanya dāsa. Ambas essas

grandes personalidades estavam sempre repletas de amor a Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrī Vāṇīnātha Brahmacārī é descrito no Décimo Capítulo, verso 114, do *Ādi-līlā*. Um discípulo de Vallabha-caitanya chamado Nalinī-mohana Gosvāmī estabeleceu um templo de Madana-gopāla em Navadvīpa.

adi.12.84

śrīnātha cakravartī, āra uddhava dāsa

jitāmitra, kāṣṭhakāṭā-jagannātha-dāsa

PALABRA POR PALABRA

śrīnātha cakravartī–de nome Śrīnātha Cakravartī; āra–e; uddhava dāsa–de nome Uddhava dāsa; jitāmitra–de nome Jitāmitra; kāṣṭhakāṭā jagannātha-dāsa–de nome Kāṣṭhakāṭā Jagannātha dāsa.

TRADUCCIÓN

O décimo quinto ramo foi Śrīnātha Cakravartī; o décimo sexto, Uddhava; o décimo sétimo, Jitāmitra; e o décimo oitavo, Jagannātha dāsa.

SIGNIFICADO

O Śākhā-nirṇaya, verso 13, menciona Śrīnātha Cakravartī como um reservatório de todas as boas qualidades e um perito no serviço ao Senhor Kṛṣṇa. De modo semelhante, o verso 35 menciona Uddhava dāsa como sendo grandemente qualificado em distribuir amor a Deus a todos. O Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 202, menciona Jitāmitra como a gopī chamada Śyāma-mañjarī. Jitāmitra escreveu um livro intitulado Kṛṣṇa-māyurya. Jagannātha dāsa era um residente de Vikramapura, perto de Dacca. Seu local de nascimento foi a aldeia conhecida como Kāṣṭhakāṭā ou Kāṭhādiyā. Seus descendentes agora residem em aldeias conhecidas como Āḍiyala, Kāmārapāḍā e Pāikapāḍā. Ele estabeleceu um templo de Yaśomādhava. Os adoradores nesse templo são os Gosvāmīs de Āḍiyala. Como um das sessenta e quatro sakhīs, ele foi anteriormente uma assistente de Citrādevī-gopī chamada Tilakinī. Segue-se uma lista de seus descendentes: Rāmanṛsiṁha, Rāmagopāla, Rāmacandra, Sanātana, Muktārāma, Gopīnātha, Goloka, Harimohana Śiromaṇi, Rākhālarāja, Mādhava e Lakṣmīkānta. O Śākhā-nirṇaya menciona que Jagannātha dāsa pregou o movimento Hare Kṛṣṇa no distrito ou estado de Tripura.

adi.12.85

śrī-hari ācārya, sādi-puriyā gopāla

kṛṣṇadāsa brahmacārī, puṣpa-gopāla

PALABRA POR PALABRA

śrī-hari ācārya–de nome Śrī Hari Ācārya; sādi-puriyā gopāla–de nome Sādipuriyā Gopāla; kṛṣṇadāsa brahmacārī–de nome Kṛṣṇadāsa Brahmacārī; puṣpa-gopāla–de nome Puṣpagopāla.

TRADUCCIÓN

O décimo nono ramo foi Śrī Hari Ācārya; o vigésimo, Sādipuriyā Gopāla; o vigésimo primeiro, Kṛṣṇadāsa Brahmacārī; e o vigésimo segundo, Puṣpagopāla.

SIGNIFICADO

O Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, versos 196 e 207, menciona que Hari Ācārya foi anteriormente a gopī chamada Kālākṣī. Sādipuriyā Gopāla é celebrado como pregador do movimento Hare Kṛṣṇa em Vikramapura, em Bengala Oriental. Kṛṣṇadāsa Brahmacārī esteve anteriormente entre o grupo de sakhīs conhecido como as aṣṭa-sakhīs. Seu nome era Indulekhā. Kṛṣṇadāsa Brahmacārī viveu em Vṛndāvana. Há um túmulo no templo de Rādhā-Dāmodara conhecido como o túmulo de Kṛṣṇadāsa. Alguns dizem que esse é o túmulo de Kṛṣṇadāsa Brahmacārī e outros, de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī. Em qualquer dos casos, oferecemos nossos respeitos, pois ambos foram peritos em distribuir amor a Deus às almas caídas desta era. O Śākhā-nirṇaya menciona que Puṣpagopāla foi anteriormente conhecido como Svarṇagrāmaka.

adi.12.86

śrīharṣa, raghu-miśra, paṇḍita lakṣmīnātha

baṅgavāṭī-caitanya-dāsa, śrī-raghunātha

PALABRA POR PALABRA

śrīharṣa–de nome Śrīharṣa; raghu-miśra–de nome Raghu Miśra; paṇḍita lakṣmīnātha–de nome Lakṣmīnātha Paṇḍita; baṅgavāṭī-caitanya-dāsa–de nome Baṅgavāṭī Caitanya dāsa; śrī-raghunātha–de nome Śrī Raghunātha.

TRADUCCIÓN

O vigésimo terceiro ramo foi Śrīharṣa; o vigésimo quarto, Raghu Miśra; o vigésimo quinto, Lakṣmīnātha Paṇḍita; o vigésimo sexto, Baṅgavāṭī Caitanya dāsa; e o vigésimo sétimo, Raghunātha.

SIGNIFICADO

Raghu Miśra é descrito no *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* versos 195 e 201, como Karpūra-mañjarī. De modo semelhante, Lakṣmīnātha Paṇḍita é mencionado como Rasonmādā, e Baṅgavāṭī Caitanya dāsa é mencionado como Kālī. O *Śākhā-nirṇaya* declara que Baṅgavāṭī Caitanya dāsa era sempre visto com os olhos cheios de lágrimas. Ele também teve um ramo de descendentes, cujos nomes eram Mathurāprasāda, Rukmiṇīkānta, Jīvanakṛṣṇa, Yugalakiśora, Ratanakṛṣṇa,

Rādhāmādhava, Ūṣāmaṇi, Vaikuṇṭhanātha e Lālamohana, ou Lālamohana Śāhā Śāṅkhānidhi. Lālamohana foi um grande comerciante na cidade de Dacca. O *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* versos 194 e 200, menciona que Raghunātha era anteriormente Varāṅgadā.

adi.12.87

amogha paṇḍita, hasti-gopāla, caitanya-vallabha

yadu gāṅguli āra maṅgala vaiṣṇava

PALABRA POR PALABRA

amogha paṇḍita–de nome Amogha Paṇḍita; hasti-gopāla–de nome Hastigopāla; caitanya-vallabha–de nome Caitanya-vallabha; yadu gāṅguli–de nome Yadu Gāṅguli; āra–e; maṅgala vaiṣṇava–de nome Maṅgala Vaiṣṇava.

TRADUCCIÓN

O vigésimo oitavo ramo foi Amogha Paṇḍita; o vigésimo nono, Hastigopāla; o trigésimo, Caitanya-vallabha; o trigésimo primeiro, Yadu Gāṅguli; e o trigésimo segundo, Maṅgala Vaiṣṇava.

SIGNIFICADO

Śrī Maṅgala Vaiṣṇava era um residente da aldeia Ṭiṭakaṇā, no distrito de Murśidābāda. Seus antepassados eram śāktas que adoravam a deusa Kirīṭeśvarī. Diz-se que Maṅgala Vaiṣṇava,

anteriormente um brahmacārī firme, deixou o lar e mais tarde se casou com a filha de seu discípulo Prāṇanātha Adhikārī, na aldeia de Mayanāḍāla. Os descendentes dessa família são conhecidos como os Ṭhākuras de Kāṅdaḍā, que é uma aldeia no distrito de Burdwan, perto de Katwa. Descendentes dispersos de Maṅgala Vaiṣṇava, trinta e seis famílias ao todo, ainda vivem ali. Entre os célebres discípulos de Maṅgala Ṭhākura estão Prāṇanātha Adhikārī, Puruṣottama Cakravartī da aldeia de Kāṅdaḍā e Nṛsiṁha-prasāda Mitra, cujos familiares são bem conhecidos tocadores de mṛdaṅga. Sudhākṛṣṇa Mitra e Nikuñjavihārī Mitra são ambos especialmente famosos tocadores de mṛdaṅga. Na família de Puruṣottama Cakravartī há pessoas famosas como Kuñjavihārī Cakravartī e Rādhāvallabha Cakravartī, que agora vivem no distrito de Birbhum. Eles recitam profissionalmente canções do *Caitanya-maṅgala*. Diz-se que, quando Maṅgala Ṭhākura estava construindo uma estrada de Bengala a Jagannātha Purī, ele encontrou uma Deidade de Rādhāvallabha enquanto escavava um lago. Naquela época, ele estava vivendo na localidade de Kāṅdaḍā, na aldeia chamada Rāṇīpura. A śālagrāma-śilā pessoalmente adorada por Maṅgala Ṭhākura ainda existe na aldeia de Kāṅdaḍā. Ali se construiu um templo para a adoração de Vṛndāvana-candra. Maṅgala Ṭhākura teve três filhos — Rādhikāprasāda, Gopīramaṇa e Śyāmakiśora. Os descendentes desses três filhos ainda estão vivos.

adi.12.88

cakravartī śivānanda sadā vrajavāsī

mahāśākhā-madhye teṅho sudṛḍha viśvāsī

PALABRA POR PALABRA

cakravartī śivānanda–de nome Śivānanda Cakravartī; sadā–sempre; vraja-vāsī–residente de Vṛndāvana; mahā-śākhā-madhye–entre os grandes ramos; teṅho–ele é; sudṛḍha viśvāsī–possuidor de firme fé.

TRADUCCIÓN

Śivānanda Cakravartī, o trigésimo terceiro ramo, que sempre viveu em Vṛndāvana com firme convicção, é considerado um importante ramo de Gadādhara Paṇḍita.

SIGNIFICADO

O *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā,* verso 183, menciona que Śivānanda Cakravartī era anteriormente Lavaṅga-mañjarī. O *Śākhā-nirṇaya,* escrito por Yadunandana dāsa, também nomeia outros ramos de Gadādhara Paṇḍita, a saber: (1) Mādhava Ācārya, (2) Gopāla dāsa, (3) Hṛdayānanda, (4) Vallabha Bhaṭṭa (o Vallabha-sampradāya, ou Puṣṭimārga-sampradāya, é muito famoso), (5) Madhu Paṇḍita (esse famoso devoto morava perto de Khaḍadaha, na aldeia conhecida como Sāṅibonā-grāma, cerca de duas milhas a leste da estação de Khaḍadaha, e construiu o templo de Gopīnāthajī em Vṛndāvana), (6) Acyutānanda, (7) Candraśekhara, (8) Vakreśvara Paṇḍita, (9) Dāmodara, (10) Bhagavān Ācārya, (11) Ananta Ācāryavarya, (12) Kṛṣṇadāsa, (13) Paramānanda Bhaṭṭācārya, (14) Bhavānanda Gosvāmī, (15)

Caitanya dāsa, (16) Lokanātha Bhaṭṭa (esse devoto, que morava na aldeia de Tālakhaḍi, no distrito de Yaśohara, e construiu o templo de Rādhāvinoda, foi o mestre espiritual de Narottama dāsa Ṭhākura e grande amigo de Bhūgarbha Gosvāmī), (17) Govinda Ācārya, (18) Akrūra Ṭhākura, (19) Saṅketa Ācārya, (20) Pratāpāditya, (21) Kamalākānta Ācārya, (22) Yādava Ācārya e (23) Nārāyaṇa Paḍihārī (um residente de Jagannātha Purī).

adi.12.89

ei ta' saṅkṣepe kahilāṅ paṇḍitera gaṇa

aiche āra śākhā-upaśākhāra gaṇana

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; saṅkṣepe–em breve; kahilāṅ–descrevi; paṇḍitera gaṇa–os ramos de Śrī Gadādhara Paṇḍita; aiche–de modo semelhante; āra–outra; śākhā-upaśākhāra gaṇana–descrição de ramos e subramos.

TRADUCCIÓN

Descrevi, assim, brevemente os ramos e subramos de Gadādhara Paṇḍita. Há ainda muitos outros que não mencionei aqui.

adi.12.90

paṇḍitera gaṇa saba,--bhāgavata dhanya prāṇa-vallabha--
sabāra śrī-kṛṣṇa-caitanya

PALABRA POR PALABRA

paṇḍitera–de Gadādhara Paṇḍita; gaṇa–seguidores; saba–todos; bhāgavata dhanya–devotos gloriosos; prāṇa-vallabha–o coração e a alma; sabāra–de todos eles; śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todos os seguidores de Gadādhara Paṇḍita são considerados grandes devotos, pois têm o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu como o coração e a alma de sua vida.

adi.12.91

ei tina skandhera kailuṅ śākhāra gaṇana yāṅ-sabā-smaraṇe
bhava-bandha-vimocana

PALABRA POR PALABRA

ei tina–destes três; skandhera–troncos; kailuṅ–descrevi; śākhāra gaṇana–a enumeração dos ramos; yāṅ-sabā–de todos eles; smaraṇe–ao lembrar; bhava-bandha–do enredamento no mundo material; vimocana–libertação.

TRADUCCIÓN

Pelo simples fato de lembrar os nomes de todos estes ramos e sub-ramos dos três troncos que descrevi [Nityānanda, Advaita e Gadādhara], a pessoa se liberta do enredamento da existência material.

adi.12.92

yāṅ-sabā-smaraṇe pāi caitanya-caraṇa yāṅ-sabā-smaraṇe
haya vāñchita pūraṇa

PALABRA POR PALABRA

yāṅ-sabā–de todos eles; smaraṇe–ao lembrar; pāi–obtenho; caitanya-caraṇa–os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu; yāṅ-sabā–de todos eles; smaraṇe–ao lembrar; haya–torna-se; vāñchita pūraṇa–a satisfação de todos os desejos.

TRADUCCIÓN

Pelo simples fato de lembrar os nomes de todos estes vaiṣṇavas, a pessoa pode alcançar os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu. De fato, pelo simples fato de lembrar seus santos nomes, alcança-se a satisfação de todos os desejos.

adi.12.93

ataeva tāṅ-sabāra vandiye caraṇa caitanya-mālīra kahi līlā-anukrama

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; tāṅ-sabāra–de todos eles; vandiye–ofereço orações; caraṇa–aos pés de lótus; caitanya-mālīra–do jardineiro conhecido como Śrī Caitanya Mahāprabhu; kahi–narro; līlā-anukrama–os passatempos em ordem cronológica.

TRADUCCIÓN

Portanto, oferecendo minhas reverências aos pés de lótus de todos eles, narrarei os passatempos do jardineiro Śrī Caitanya Mahāprabhu em ordem cronológica.

adi.12.94

gaura-līlāmṛta-sindhu--apāra agādha ke karite pāre tāhāṅ avagāha-sādha

PALABRA POR PALABRA

gaura-līlāmṛta-sindhu–o oceano dos passatempos do Senhor Caitanya; apāra–imensurável; agādha–insondável; ke–quem; karite–realizar; pāre–é capaz; tāhāṅ–naquele oceano; avagāha–mergulhar; sādha–a execução.

TRADUCCIÓN

O oceano dos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu é imensurável e insondável. Quem teria a coragem de medir esse grande oceano?

adi.12.95

tāhāra mādhurya-gandhe lubdha haya mana ataeva taṭe rahi'
cāki eka kaṇa

PALABRA POR PALABRA

tāhāra–Sua; mādhurya–doce e suave; gandhe–pela fragrância; lubdha–atraída; haya–torna-se; mana–a mente; ataeva–portanto; taṭe–na praia; rahi'–permanecendo; cāki–saboreio; eka–uma; kaṇa–partícula.

TRADUCCIÓN

Não é possível mergulhar nesse grande oceano, mas a doçura de seu sabor atrai minha mente. Fico, portanto, à margem desse oceano para tentar provar apenas uma gota dele.

adi.12.96

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe
kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–a seus pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.
Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, Capítulo Doze, descrevendo as expansões de Advaita Ācārya e Gadādhara Paṇḍita.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Décimo Segundo Capítulo, que descreve as expansões de Advaita Ācārya e Gadādhara Paṇḍita.

Capítulo 13

adi.13.1

sa prasīdatu caitanya- devo yasya prasādataḥ tal-līlā-varṇane
yogyaḥ sadyaḥ syād adhamo 'py ayam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; prasīdatu–que conceda Suas bênçãos; caitanya-devaḥ–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; yasya–de quem; prasādataḥ–pela graça; tat-līlā–Seus passatempos; varṇane–na descrição; yogyaḥ–capaz; sadyaḥ–imediatamente; syāt–torna-se possível; adhamaḥ–o mais caído; api–embora; ayam–eu seja.

TRADUCCIÓN

Almejo a graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu, por cuja misericórdia até mesmo aquele que é caído pode descrever os passatempos do Senhor.

SIGNIFICADO

Para descrever Śrī Caitanya Mahāprabhu ou o Senhor Śrī Kṛṣṇa, precisa-se de poder sobrenatural, que é a graça e a misericórdia do Senhor. Sem essa graça e essa misericórdia, ninguém pode compor literatura transcendental. Pela graça do Senhor, contudo, até mesmo aquele que é inapto para uma carreira literária pode

descrever maravilhosos temas transcendentais. A descrição de Kṛṣṇa é possível para quem é dotado de poder. Kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana (Cc. Antya 7.11). A menos que seja dotada da misericórdia do Senhor, a pessoa não pode pregar sobre o nome, a fama, a qualidade, a forma, a comitiva do Senhor e assim por diante. Deve-se concluir, portanto, que a descrição do *Caitanya-caritāmṛta* por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī manifesta a misericórdia específica concedida ao autor, embora ele se considerasse o mais caído. Não devemos considerá-lo caído por ele descrever-se assim. Pelo contrário, qualquer um que seja capaz de compor tal literatura transcendental é nosso estimado mestre.

adi.13.2

jaya jaya śrī-kṛṣṇa-caitanya gauracandra jayādvaitacandra
jaya jaya nityānanda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-kṛṣṇa-caitanya–ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; gaura-candra–ao Senhor Gauracandra; jaya ādvaita-candra–todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya jaya–todas as glórias a; nityānanda–ao Senhor Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias a Advaitacandra! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu!

adi.13.3

jaya jaya gadādhara jaya śrīnivāsa jaya mukunda vāsudeva jaya haridāsa

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya gadādhara–todas as glórias a Gadādhara Prabhu; jaya śrīnivāsa–todas as glórias a Śrīvāsa Ṭhākura; jaya mukunda–todas as glórias a Mukunda; vāsudeva–todas as glórias a Vāsudeva; jaya haridāsa–todas as glórias a Haridāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Gadādhara Prabhu! Todas as glórias a Śrīvāsa Ṭhākura! Todas as glórias a Mukunda Prabhu e Vāsudeva Prabhu! Todas as glórias a Haridāsa Ṭhākura!

adi.13.4

jaya dāmodara-svarūpa jaya murāri gupta ei saba candrodaye tamaḥ kaila lupta

PALABRA POR PALABRA

jaya–todas as glórias; dāmodara-svarūpa–de nome Svarūpa Dāmodara; jaya–todas as glórias; murāri gupta–de nome Murāri Gupta; ei saba–de todas estas; candra-udaye–tendo surgido tais luas; tamaḥ–a escuridão; kaila–fizeram; lupta–dissipar.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias a Svarūpa Dāmodara e Murāri Gupta! Todas estas luas brilhantes, juntas, dissiparam a escuridão deste mundo material.

adi.13.5

jaya śrī-caitanyacandrera bhakta candra-gaṇa sabāra prema jyotsnāya ujjvala tri-bhuvana

PALABRA POR PALABRA

jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; candrera–que é tão brilhante quanto a lua; bhakta–devotos; candra-gaṇa–outras luas; sabāra–de todos eles; prema-jyotsnāya–pela plena luz do amor a Deus; ujjvala–brilhantes; tri-bhuvana–todos os três mundos.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias às luas que são devotas da lua principal, o Senhor Caitanyacandra! Seu luar brilhante ilumina todo o universo.

SIGNIFICADO

Neste verso, encontramos a lua descrita como candra-gaṇa, que é plural em número. Isso indica que há muitas luas. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz: nakṣatrāṇām ahaṁ śaśī: "Entre as estrelas, sou a lua." (Bg. 10.21) Todas as estrelas são como a lua. Os astrônomos ocidentais consideram as estrelas como sóis, mas os astrônomos Védicos, seguindo as escrituras Védicas, consideram-nas luas. O sol tem a capacidade de brilhar poderosamente, e as luas refletem a luz do sol e, portanto, parecem brilhantes. No *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇa é descrito como sendo igual ao sol. O supremo poderoso é a Suprema Personalidade de Deus Śrī Kṛṣṇa, ou o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e Seus devotos também são brilhantes e luminosos porque refletem o sol supremo. O *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.31) afirma:

kṛṣṇa--sūrya-sama; māyā haya andhakāra yāhāṅ kṛṣṇa, tāhāṅ nāhi māyāra adhikāra

"Kṛṣṇa é brilhante como o sol. Assim que o sol aparece, não há possibilidade de escuridão ou ignorância." De modo semelhante, este verso também descreve que, pela iluminação de todas as luas, abrilhantadas pelo reflexo do sol Kṛṣṇa, ou pela graça de todos os devotos de Caitanya Mahāprabhu, o mundo inteiro será iluminado, apesar da escuridão de Kali-yuga. Somente os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu podem dissipar a escuridão de Kali-yuga, a ignorância da população desta era. Ninguém mais pode fazê-lo. Desejamos, por

conseguinte, que todos os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa reflitam o sol supremo e, assim, dissipem a escuridão do mundo inteiro.

adi.13.6

ei ta' kahila granthārambhe mukha-bandha ebe kahi caitanya-līlā-krama-anubandha

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; kahila–eu falei; grantha-ārambhe–no início do livro; mukha-bandha–o prefácio; ebe–agora; kahi–eu falo; caitanya–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; līlā-krama–a ordem cronológica de Seus passatempos; anubandha–à medida que se combinam.

TRADUCCIÓN

Assim, falei o prefácio do *Caitanya-caritāmṛta*. Agora descreverei os passatempos de Caitanya Mahāprabhu em ordem cronológica.

adi.13.7

prathame ta' sūtra-rūpe kariye gaṇana pāche tāhā vistāri kariba vivarana

PALABRA POR PALABRA

prathame–no início; ta'–porém; sūtra-rūpe–na forma de uma sinopse; kariye–faço; gaṇana–a enumeração; pāche–em seguida; tāhā–isso; vistāri–descrevendo; kariba–farei; vivaraṇa–a exposição.

TRADUCCIÓN

Permita-me primeiro fazer uma sinopse dos passatempos do Senhor. Depois, irei descrevê-los em detalhes.

adi.13.8

śrī-kṛṣṇa-caitanya navadvīpe avatari āṭa-calliśa vatsara prakaṭa vihari

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; navadvīpe–em Navadvīpa; avatari–advindo Ele mesmo; āṭa-calliśa–quarenta e oito; vatsara–anos; prakaṭa–visível; vihari–desfrutando.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, advindo Ele mesmo em Navadvīpa, ficou visível por quarenta e oito anos, desfrutando de Seus passatempos.

adi.13.9

caudda-śata sāta śake janmera pramāṇa caudda-śata pañcānne ha-ila antardhāna

PALABRA POR PALABRA

caudda-śata–1400 (1479 d.C.); sāta–e sete; śake–na Era Śaka; janmera–do nascimento; pramāṇa–a evidência; caudda-śata pañcānne–no ano de 1455 (1534 d.C.); ha-ila–tornou-se; antardhāna–o desaparecimento.

TRADUCCIÓN

No ano de 1407 da Era Śaka (1486 d.C.), o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu apareceu, e no ano de 1455 (1534 d.C.) Ele desapareceu deste mundo.

adi.13.10

cabbiśa vatsara prabhu kaila gṛha-vāsa nirantara kaila kṛṣṇa-kīrtana-vilāsa

PALABRA POR PALABRA

cabbiśa–vinte e quatro; vatsara–anos; prabhu–o Senhor; kaila–fez; gṛha-vāsa–residir em casa; nirantara–sempre; kaila–fez; kṛṣṇa-kīrtana–o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa; vilāsa–passatempos.

TRADUCCIÓN

Durante vinte e quatro anos, o Senhor Caitanya viveu no gṛhastha-āśrama [vida doméstica], sempre ocupando-Se nos passatempos do movimento Hare Kṛṣṇa.

adi.13.11

cabbiśa vatsara-śeṣe kariyā sannyāsa āra cabbiśa vatsara
kaila nīlācale vāsa

PALABRA POR PALABRA

cabbiśa–vinte e quatro; vatsara–anos; śeṣe–ao final de; kariyā–aceitando; sannyāsa–a ordem renunciada; āra–outros; cabbiśa–vinte e quatro; vatsara–anos; kaila–fez; nīlācale–em Jagannātha Purī; vāsa–residir.

TRADUCCIÓN

Após vinte e quatro anos, Ele aceitou a ordem renunciada de vida, sannyāsa, e residiu por mais vinte e quatro anos em Jagannātha Purī.

adi.13.12

tāra madhye chaya vatsara--gamanāgamana kabhu dakṣiṇa,
kabhu gauḍa, kabhu vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–desses; chaya vatsara–seis anos; gamana-āgamana–em peregrinações; kabhu–às vezes; dakṣiṇa–no sul da Índia; kabhu–às vezes; gauḍa–em Bengala; kabhu–às vezes; vṛndāvana–em Vṛndāvana.

TRADUCCIÓN

Desses últimos vinte e quatro anos, Ele passou os primeiros seis percorrendo continuamente a Índia, às vezes no sul da Índia, às vezes em Bengala e às vezes em Vṛndāvana.

adi.13.13

aṣṭādaśa vatsara rahilā nīlācale kṛṣṇa-prema-nāmāmṛte bhāsā'la sakale

PALABRA POR PALABRA

aṣṭādaśa–dezoito; vatsara–anos; rahilā–permaneceu; nīlācale–em Jagannātha Purī; kṛṣṇa-prema–o amor a Deus; nāma-amṛte–no néctar do mantra Hare Kṛṣṇa; bhāsā'la–inundou; sakale–todos.

TRADUCCIÓN

Durante os dezoito anos restantes, Ele permaneceu continuamente em Jagannātha Purī. Cantando o nectáreo mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, Ele inundou a todos ali num dilúvio de amor a Kṛṣṇa.

adi.13.14

gārhasthye prabhura līlā--'ādi'-līlākhyāna 'madhya'- 'antya'-līlā--śeṣa-līlāra dui nāma

PALABRA POR PALABRA

gārhasthye–na vida doméstica; prabhura–do Senhor; līlā–os passatempos; ādi–os originais; līlā–passatempos; ākhyāna–têm o nome de; madhya–intermediários; antya–finais; līlā–passatempos; śeṣa-līlāra–da última parte dos passatempos; dui–dois; nāma–nomes.

TRADUCCIÓN

Os passatempos de Sua vida doméstica são conhecidos como ādi-līlā, ou os passatempos originais. Seus passatempos posteriores são conhecidos como madhya-līlā e antya-līlā, ou os passatempos intermediários e finais.

adi.13.15

ādi-līlā-madhye prabhura yateka carita sūtra-rūpe murāri gupta karilā grathita

PALABRA POR PALABRA

ādi-līlā–os passatempos originais; madhye–dentro de; prabhura–do Senhor; yateka–todas; carita–as atividades; sūtra-rūpe–na forma

de notas; murāri gupta–de nome Murāri Gupta; karilā–as; grathita–registrou.

TRADUCCIÓN

Todos os passatempos realizados pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu em Seu ādi-līlā foram registrados de forma resumida por Murāri Gupta.

adi.13.16

prabhura ye śeṣa-līlā svarūpa-dāmodara sūtra kari'
granthilena granthera bhitara

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; ye–todos os; śeṣa-līlā–passatempos finais; svarūpa-dāmodara–de nome Svarūpa Dāmodara; sūtra kari'–na forma de notas; granthilena–registrou; granthera–um livro; bhitara–dentro de.

TRADUCCIÓN

Seus passatempos posteriores [madhya-līlā e antya-līlā] foram registrados na forma de notas por Seu secretário, Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, e assim mantidos dentro de um livro.

adi.13.17

ei dui janera sūtra dekhiyā śuniyā

varṇanā karena vaiṣṇava krama ye kariyā

PALABRA POR PALABRA

ei–destas; dui–duas; janera–pessoas; sūtra–anotações; dekhiyā–após ver; śuniyā–e ouvir; varṇanā–descrição; karena–faz; vaiṣṇava–o devoto; krama–cronológica; ye–a qual; kariyā–fazendo.

TRADUCCIÓN

Vendo e ouvindo as anotações registradas por estas duas grandes personalidades, um vaiṣṇava, devoto do Senhor, pode conhecer estes passatempos um após o outro.

adi.13.18

bālya, paugaṇḍa, kaiśora, yauvana,--cāri bheda

ataeva ādi-khaṇḍe līlā cāri bheda

PALABRA POR PALABRA

bālya–infância; paugaṇḍa–meninice; kaiśora–puberdade; yauvana–juventude; cāri–quatro; bheda–divisões; ataeva–portanto; ādi-khaṇḍe–na parte original; līlā–dos passatempos; cāri–quatro; bheda–divisões.

TRADUCCIÓN

Em Seus passatempos originais há quatro divisões: bālya, pauganḍa, kaiśora e yauvana [infância, meninice, puberdade e juventude].

adi.13.19

sarva-sad-guṇa-pūrṇāṁ tāṁ

vande phālguna-pūrṇimām

yasyāṁ śrī-kṛṣṇa-caitanyo

'vatīrṇaḥ kṛṣṇa-nāmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

sarva–todas; sat–auspiciosas; guṇa–qualidades; pūrṇām–plena de; tām–aquela; vande–ofereço reverências; phālguna–do mês de Phālguna; pūrṇimām–a noite de lua cheia; yasyām–na qual; śrī-kṛṣṇa-caitanyaḥ–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; avatīrṇaḥ–adventado; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; nāmabhiḥ–com o cantar dos santos nomes.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências à noite de lua cheia do mês de Phālguna, um momento auspicioso pleno de sintomas auspiciosos, quando o Senhor Śrī

Caitanya Mahāprabhu adventou a Si mesmo com o cantar do santo nome, Hare Kṛṣṇa.

adi.13.20

phālguna-pūrṇimā-sandhyāya prabhura janmodaya

sei-kāle daiva-yoge candra-grahaṇa haya

PALABRA POR PALABRA

phālguna-pūrṇimā–da lua cheia do mês de Phālguna; sandhyāya–à noite; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; janma-udaya–no momento de Seu nascimento; sei-kāle–naquele momento; daiva-yoge–acidentalmente; candra-grahaṇa–eclipse lunar; haya–ocorre.

TRADUCCIÓN

Na noite de lua cheia do mês de Phālguna, quando o Senhor nasceu, ocorreu coincidentemente também um eclipse lunar.

adi.13.21

'hari' 'hari' bale loka haraṣita hañā

janmilā caitanya-prabhu 'nāma' janmāiyā

PALABRA POR PALABRA

hari hari–os santos nomes do Senhor; bale–dizem; loka–as pessoas; haraṣita–jubilosas; hañā–tornando-se; janmilā–nasceu; caitanya-prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nāma–o santo nome; janmāiyā–após fazer aparecer.

TRADUCCIÓN

Em júbilo, todos cantavam o santo nome do Senhor —"Hari! Hari!"—e o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu então apareceu, depois de primeiro fazer aparecer o santo nome.

adi.13.22

janma-bālya-pauganḍa-kaiśora-yuvā-kāle

hari-nāma laoyāilā prabhu nānā chale

PALABRA POR PALABRA

janma–momento do nascimento; bālya–infância; pauganḍa–meninice; kaiśora–fim da meninice; yuvā-kāle–juventude; hari-nāma–o santo nome do Senhor; laoyāilā–fez tomar; prabhu–o Senhor; nānā–vários; chale–sob diferentes pretextos.

TRADUCCIÓN

Em Seu nascimento, em Sua infância, em Sua meninice inicial e final, bem como em Sua juventude, o Senhor Caitanya Mahāprabhu, sob diferentes pretextos, induziu as pessoas a cantar o santo nome de Hari [o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa].

adi.13.23

bālya-bhāva chale prabhu karena krandana

'kṛṣṇa' 'hari' nāma śuni' rahaye rodana

PALABRA POR PALABRA

bālya-bhāva chale–como se em Seu estado de infância; prabhu–o Senhor; karena–faz; krandana–chorar; kṛṣṇa–Senhor Kṛṣṇa; hari–Senhor Hari; nāma–nomes; śuni'–ouvindo; rahaye–cessa; rodana–o choro.

TRADUCCIÓN

Em Sua infância, quando o Senhor chorava, parava imediatamente ao ouvir os santos nomes Kṛṣṇa e Hari.

adi.13.24

ataeva 'hari' 'hari' bale nārīgaṇa

dekhite āise yebā sarva bandhu jana

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; hari hari–o santo nome do Senhor; bale–cantam; nārī-gaṇa–todas as senhoras; dekhite–para ver; āise–elas vêm; yebā–quem quer que; sarva–todos; bandhu-jana–amigos.

TRADUCCIÓN

Todas as senhoras amigas que vinham ver a criança cantavam os santos nomes, "Hari, Hari!", assim que a criança chorava.

adi.13.25

'gaurahari' bali' tāre hāse sarva nārī

ataeva haila tāṅra nāma 'gaurahari'

PALABRA POR PALABRA

gaurahari–do nome Gaurahari; bali'–dirigindo-se a Ele assim; tāre–ao Senhor; hāse–riem; sarva nārī–todas as senhoras; ataeva–portanto; haila–tornou-se; tāṅra–Seu; nāma–nome; gaurahari–do nome Gaurahari.

TRADUCCIÓN

Quando todas as senhoras viam esse divertimento, divertiam-se rindo e chamavam o Senhor de "Gaurahari". Desde então, Gaurahari tornou-se mais um de Seus nomes.

adi.13.26

bālya vayasa--yāvat hāte khaḍi dila

paugaṇḍa vayasa--yāvat vivāha nā kaila

PALABRA POR PALABRA

bālya vayasa–idade da infância; yāvat–até o momento; hāte–em Sua mão; khaḍi–giz; dila–foi dado; paugaṇḍa vayasa–a parte da meninice conhecida como paugaṇḍa; yāvat–até; vivāha–casamento; nā–não; kaila–ocorreu.

TRADUCCIÓN

Sua infância durou até a data do hāte khaḍi, o início de Sua educação, e Sua idade desde o fim de Sua infância até casar-Se é chamada paugaṇḍa.

adi.13.27

vivāha karile haila navīna yauvana

sarvatra laoyāila prabhu nāma-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

vivāha karile–depois de casar-Se; haila–começou; navīna–nova; yauvana–juventude; sarvatra–em toda parte; laoyāila–fez tomar; prabhu–o Senhor; nāma-saṅkīrtana–o movimento de saṅkīrtana.

TRADUCCIÓN

Depois de Seu casamento, começou Sua juventude, e, em Sua juventude, Ele induziu a todos a cantarem o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em todo e qualquer lugar.

adi.13.28

paugaṇḍa-vayase paḍena, paḍāna śiṣyagaṇe

sarvatra karena kṛṣṇa-nāmera vyākhyāne

PALABRA POR PALABRA

paugaṇḍa-vayase–na idade de paugaṇḍa; paḍena–estuda; paḍāna–ensina; śiṣya-gaṇe–discípulos; sarvatra–em toda parte; karena–faz; kṛṣṇa-nāmera–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; vyākhyāne–descrição.

TRADUCCIÓN

Durante Sua idade de paugaṇḍa, tornou-Se um estudante sério e também ensinou discípulos. Dessa maneira, costumava explicar o santo nome de Kṛṣṇa em toda parte.

adi.13.29

sūtra-vṛtti-pāṅji-ṭīkā kṛṣṇete tātparya

śiṣyera pratīta haya,--prabhāva āścarya

PALABRA POR PALABRA

sūtra–aforismos; vṛtti–explicação; pāṅji–aplicação; ṭīkā–anotações; kṛṣṇete–em Kṛṣṇa; tātparya–culminação; śiṣyera–do discípulo; pratīta–compreensão; haya–torna-se; prabhāva–influência; āścarya–maravilhosa.

TRADUCCIÓN

Ao ministrar um curso de gramática [vyākaraṇa] e explicá-lo com comentários, Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinava a Seus discípulos as glórias do Senhor Kṛṣṇa. Todas as explicações culminavam em Kṛṣṇa, e Seus discípulos as compreendiam com muita facilidade. Assim, Sua influência era admirável.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī compilou uma gramática em duas partes, chamadas *Laghu-hari-nāmāmṛta-vyākaraṇa* e *Bṛhad-dhari-nāmāmṛta-vyākaraṇa*. Se alguém estudar esses dois textos de *vyākaraṇa,* ou gramática, aprenderá as regras gramaticais da língua sânscrita e, ao mesmo tempo, aprenderá como se tornar um grande devoto do Senhor Kṛṣṇa.

No *Caitanya-bhāgavata,* Primeiro Capítulo, há uma declaração sobre o método pelo qual o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinava gramática. O Senhor Caitanya Mahāprabhu explicava que os aforismos da gramática são eternos, como o santo nome de Kṛṣṇa. Como se afirma no

Bhagavad-gītā (Bg. 15.15), *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*. O propósito de todas as escrituras reveladas é a compreensão de Kṛṣṇa. Portanto, se uma pessoa explica algo que não seja Kṛṣṇa, ela simplesmente desperdiça seu tempo trabalhando arduamente sem cumprir a meta de sua vida. Se alguém simplesmente se torna um mestre ou professor de educação, mas não compreende Kṛṣṇa, deve-se entender que ele está entre os mais baixos da humanidade, como se declara no *Bhagavad-gītā* (Bg. 7.15): *narādhamā māyayāpahṛta-jñānāḥ*. Se alguém não conhece a essência de todas as escrituras reveladas, mas ainda assim se torna professor, seu ensino é como o zurro perturbador de um asno.

adi.13.30

yāre dekhe, tāre kahe,--kaha kṛṣṇa-nāma

kṛṣṇa-nāme bhāsāila navadvīpa-grāma

PALABRA POR PALABRA

yāre–quem quer que; dekhe–Ele veja; tāre–a ele; kahe–Ele diz; kaha–cantai; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa-nāme–pelo santo nome do Senhor Kṛṣṇa; bhāsāila–foi inundada; navadvīpa–o lugar de nome Navadvīpa; grāma–vila.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu era estudante, pedia a quem quer que encontrasse que cantasse o

mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Dessa maneira, inundou toda a cidade de Navadvīpa com o cantar de Hare Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A atual Navadvīpa-dhāma é apenas uma parte do todo de Navadvīpa. Navadvīpa significa "nove ilhas". Essas nove ilhas, que ocupam uma área de terra estimada em trinta e duas milhas quadradas, estão rodeadas por diferentes braços do Ganges. Em todas as nove ilhas da área de Navadvīpa, há diferentes lugares para o cultivo do serviço devocional. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.23) que há nava-vidha bhakti, nove diferentes atividades de serviço devocional:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ

smaraṇaṁ pāda-sevanam

arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ

sakhyam ātma-nivedanam

Há diferentes ilhas na área de Navadvīpa para o cultivo dessas nove variedades de serviço devocional. São elas: (1) Antardvīpa, (2) Sīmantadvīpa, (3) Godrumadvīpa, (4) Madhyadvīpa, (5) Koladvīpa, (6) Ṛtudvīpa, (7) Jahnudvīpa, (8) Modadruma-dvīpa e (9) Rudradvīpa. De acordo com o mapa de assentamento, nosso centro de Navadvīpa da ISKCON situa-se na ilha de Rudradvīpa. Abaixo de Rudradvīpa, em Antardvīpa, fica Māyāpur. Lá

costumava residir Śrī Jagannātha Miśra, o pai de Caitanya Mahāprabhu. Em todas essas diferentes ilhas, o Senhor Caitanya Mahāprabhu, quando jovem, costumava liderar Seu grupo de saṅkīrtana. Assim, inundou toda a área com as ondas do amor a Kṛṣṇa.

adi.13.31

kiśora vayase ārambhilā saṅkīrtana

rātra-dine preme nṛtya, saṅge bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

kiśora vayase–pouco antes do início de Sua vida juvenil; ārambhilā–começou; saṅkīrtana–o movimento de saṅkīrtana; rātra-dine–noite e dia; preme–em êxtase; nṛtya–dançando; saṅge–juntamente com; bhakta-gaṇa–os devotos.

TRADUCCIÓN

Pouco antes de Sua vida juvenil, deu início ao movimento de saṅkīrtana. Dia e noite, costumava dançar em êxtase com Seus devotos.

adi.13.32

nagare nagare bhrame kīrtana kariyā

bhāsāila tri-bhuvana prema-bhakti diyā

PALABRA POR PALABRA

nagare nagare–por diferentes partes da cidade; bhrame–vagueia; kīrtana–cantar; kariyā–realizando; bhāsāila–inundou; tri-bhuvana–todos os três mundos; prema-bhakti–amor a Deus; diyā–distribuindo.

TRADUCCIÓN

O movimento de saṅkīrtana ia de uma parte a outra da cidade, à medida que o Senhor vagueava por toda parte realizando kīrtana. Dessa maneira, inundou o mundo inteiro ao distribuir o amor a Deus.

SIGNIFICADO

Pode-se levantar a questão de como todos os três mundos foram inundados com o amor a Kṛṣṇa, visto que Caitanya Mahāprabhu realizava kīrtana apenas na área de Navadvīpa. A resposta é que o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Kṛṣṇa. Toda a manifestação cósmica resulta de o Senhor primeiramente pô-la em movimento. De modo semelhante, visto que o movimento de saṅkīrtana foi posto em movimento pela primeira vez há quinhentos anos pelo desejo de Śrī Caitanya Mahāprabhu de que ele se espalhasse por todo o universo, o movimento da consciência de Kṛṣṇa, em continuidade desse mesmo movimento, está agora espalhando-se por todo o mundo e, dessa maneira, gradualmente se espalhará por todo o universo. Com a difusão do movimento da consciência de Kṛṣṇa, todos mergulharão num oceano de amor a Kṛṣṇa.

adi.13.33

cabbiśa vatsara aiche navadvīpa-grāme laoyāilā sarva-loke
kṛṣṇa-prema-nāme

PALABRA POR PALABRA

cabbiśa–vinte e quatro; vatsara–anos; aiche–dessa maneira; navadvīpa–de nome Navadvīpa; grāme–na vila; laoyāilā–induziu; sarva-loke–todo homem; kṛṣṇa-prema–amor a Kṛṣṇa; nāme–no santo nome.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu viveu na região de Navadvīpa por vinte e quatro anos e induziu cada pessoa a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e, assim, imergir no amor a Kṛṣṇa.

adi.13.34

cabbiśa vatsara chilā kariyā sannyāsa bhakta-gaṇa lañā kailā
nīlācale vāsa

PALABRA POR PALABRA

cabbiśa–vinte e quatro; vatsara–anos; chilā–permaneceu; kariyā–aceitando; sannyāsa–a ordem renunciada; bhakta-gaṇa–devotos; lañā–levando consigo; kailā–fez; nīlācale–em Jagannātha Purī; vāsa–residir.

TRADUCCIÓN

Durante Seus vinte e quatro anos restantes, Śrī Caitanya Mahāprabhu, depois de aceitar a ordem de vida renunciada, permaneceu em Jagannātha Purī com Seus devotos.

adi.13.35

tāra madhye nīlācale chaya vatsara nṛtya, gīta, premabhakti-dāna nirantara

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–desses vinte e quatro anos; nīlācale–enquanto permanecia em Jagannātha Purī; chaya vatsara–continuamente por seis anos; nṛtya–dançando; gīta–cantando; prema-bhakti–amor a Kṛṣṇa; dāna–distribuição; nirantara–sempre.

TRADUCCIÓN

Durante seis desses vinte e quatro anos em Nīlācala [Jagannātha Purī], Ele distribuiu amor a Deus, sempre cantando e dançando.

adi.13.36

setubandha, āra gauḍa-vyāpi vṛndāvana prema-nāma pracāriyā karilā bhramaṇa

PALABRA POR PALABRA

setubandha–Cabo Comorin; āra–e; gauḍa–Bengala; vyāpi–estendendo-se; vṛndāvana–até Vṛndāvana; prema-nāma–amor a Kṛṣṇa e o santo nome de Kṛṣṇa; pracāriyā–distribuindo; karilā–realizou; bhramaṇa–excursão.

TRADUCCIÓN

Começando do Cabo Comorin e estendendo-se através de Bengala até Vṛndāvana, durante esses seis anos Ele percorreu toda a Índia, cantando, dançando e distribuindo amor a Kṛṣṇa.

adi.13.37

ei 'madhya-līlā' nāma--līlā-mukhyadhāma śeṣa aṣṭādaśa varṣa--'antya-līlā' nāma

PALABRA POR PALABRA

ei–estes; madhya-līlā nāma–chamados os passatempos intermediários; līlā–passatempos; mukhya-dhāma–lugar principal; śeṣa–últimos; aṣṭādaśa–dezoito; varṣa–anos; antya-līlā–os passatempos finais; nāma–chamados.

TRADUCCIÓN

As atividades do Senhor Caitanya Mahāprabhu em Suas viagens depois de aceitar o sannyāsa são Seus principais passatempos. Suas atividades durante Seus

dezoito anos restantes chamam-se antya-līlā, ou a porção final de Seus passatempos.

adi.13.38

tāra madhye chaya vatsara bhaktagaṇa-saṅge prema-bhakti laoyāila nṛtya-gīta-raṅge

PALABRA POR PALABRA

tāra madhye–desses; chaya vatsara–seis anos; bhakta-gaṇa-saṅge–junto com os devotos; prema-bhakti–amor a Kṛṣṇa; laoyāila–induziu; nṛtya–dançando; gīta–cantando; raṅge–em bem-aventurança transcendental.

TRADUCCIÓN

Durante seis dos dezoito anos em que permaneceu continuamente em Jagannātha Purī, Ele realizava kīrtana regularmente, induzindo todos os devotos a amar Kṛṣṇa simplesmente cantando e dançando.

adi.13.39

dvādaśa vatsara śeṣa rahilā nīlācale premāvasthā śikhāilā āsvādana-cchale

PALABRA POR PALABRA

dvādaśa–doze; vatsara–anos; śeṣa–restantes; rahilā–permaneceu; nīlācale–em Jagannātha Purī; prema-avasthā–um estado de êxtase; śikhāilā–instruiu a todos; āsvādana-chale–sob o pretexto de saboreá-lo Ele mesmo.

TRADUCCIÓN

Durante os doze anos restantes em que permaneceu em Jagannātha Purī, Ele ensinou a todos como saborear o doce e extático sabor transcendental do amor a Kṛṣṇa, saboreando-o Ele mesmo.

SIGNIFICADO

Uma pessoa que é avançada em consciência de Kṛṣṇa sempre sente separação de Kṛṣṇa, porque tal sentimento de separação supera o sentimento de encontrar Kṛṣṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Seus últimos doze anos de existência dentro deste mundo, em Jagannātha Purī, ensinou às pessoas do mundo como, com um sentimento de separação, é possível desenvolver o amor adormecido por Kṛṣṇa. Tais sentimentos de separação ou de encontro com Kṛṣṇa são diferentes estágios do amor a Deus. Esses sentimentos desenvolvem-se com o tempo, quando a pessoa se ocupa seriamente no serviço devocional. O estágio mais elevado chama-se prema-bhakti, mas esse estágio se alcança pela execução do sādhana-bhakti. Não se deve tentar elevar-se artificialmente ao estágio de prema-bhakti sem seguir seriamente os princípios reguladores do sādhana-bhakti. O

prema-bhakti é o estágio de saborear, ao passo que o sādhana-bhakti é o estágio de aprimorar-se no serviço devocional. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou esse culto do serviço devocional em pleno detalhe, pela aplicação prática em Sua própria vida. Diz-se, portanto, āpani ācari' bhakti śikhāimu sabāre. Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Kṛṣṇa, e no papel de um kṛṣṇa-bhakta, um devoto de Kṛṣṇa, Ele instruiu o mundo inteiro sobre como executar o serviço devocional e, assim, voltar ao lar, voltar ao Supremo, no devido curso do tempo.

adi.13.40

rātri-divase kṛṣṇa-viraha-sphuraṇa unmādera ceṣṭā kare pralāpa-vacana

PALABRA POR PALABRA

rātri-divase–dia e noite; kṛṣṇa-viraha–sentimentos de separação de Kṛṣṇa; sphuraṇa–despertar; unmādera–de um louco; ceṣṭā–atividades; kare–realiza; pralāpa–falar de modo incoerente; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

Dia e noite, o Senhor Caitanya Mahāprabhu sentia separação de Kṛṣṇa. Manifestando sintomas dessa separação, Ele chorava e falava de modo muito incoerente, como um louco.

adi.13.41

śrī-rādhāra pralāpa yaiche uddhava-darśane seimata
unmāda-pralāpa kare rātri-dine

PALABRA POR PALABRA

śrī-rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; pralāpa–falar; yaiche–assim como Ela fez; uddhava-darśane–ao encontrar-se com Uddhava; seimata–exatamente assim; unmāda–loucura; pralāpa–falar de modo incoerente; kare–faz; rātri-dine–dia e noite.

TRADUCCIÓN

Assim como Śrīmatī Rādhārāṇī falou de modo incoerente quando se encontrou com Uddhava, da mesma forma Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreava, tanto de dia quanto de noite, tal conversa extática na disposição de Śrīmatī Rādhārāṇī.

SIGNIFICADO

A esse respeito, deve-se consultar o solilóquio de Śrīmatī Rādhārāṇī depois de Seu encontro com Uddhava em Vṛndāvana. Śrī Caitanya Mahāprabhu apresentou um quadro semelhante de tal conversa extática e imaginária. Plena de ciúme e de loucura, sintomas do abandono por parte de Kṛṣṇa, Śrīmatī Rādhārāṇī, criticando um zangão, falava exatamente como uma louca. Śrī Caitanya Mahāprabhu, nos últimos dias de Seus passatempos,

exibiu todos os sintomas de tal êxtase. A esse respeito, deve-se consultar o Quarto Capítulo do *Ādi-līlā*, versos 107 e 108.

adi.13.42

vidyāpati, jayadeva, caṇḍīdāsera gīta āsvādena rāmānanda-svarūpa-sahita

PALABRA POR PALABRA

vidyāpati–o autor de nome Vidyāpati; jayadeva–de nome Jayadeva; caṇḍīdāsera–de nome Caṇḍīdāsa; gīta–suas canções; āsvādena–saboreava; rāmānanda–de nome Rāmānanda; svarūpa–de nome Svarūpa; sahita–junto com.

TRADUCCIÓN

O Senhor costumava ler os livros de Vidyāpati, Jayadeva e Caṇḍīdāsa, saboreando suas canções com Seus associados íntimos, como Śrī Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara Gosvāmī.

SIGNIFICADO

Vidyāpati foi um famoso compositor de canções sobre os passatempos de Rādhā-Kṛṣṇa. Ele era habitante de Mithilā, nascido em uma família brāhmaṇa. Calcula-se que tenha composto suas canções durante o reinado do rei Śivasiṁha e da rainha Lachimādevī, no início do século catorze da era Śaka, quase cem anos antes do aparecimento do Senhor Caitanya

Mahāprabhu. A décima segunda geração dos descendentes de Vidyāpati ainda vive. As canções de Vidyāpati sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa expressam intensos sentimentos de separação de Kṛṣṇa, e Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreava todas essas canções em Seu êxtase de separação de Kṛṣṇa.

Jayadeva nasceu durante o reinado de Mahārāja Lakṣmaṇa Sena, de Bengala, no século onze ou doze da era Śaka. Seu pai era Bhojadeva, e sua mãe era Vāmādevī. Por muitos anos viveu em Navadvīpa, então a capital de Bengala. Seu local de nascimento ficava no distrito de Birbhum, na vila de Kendubilva. Na opinião de algumas autoridades, contudo, ele nasceu em Orissa, e ainda outros dizem que nasceu no sul da Índia. Passou os últimos dias de sua vida em Jagannātha Purī. Um de seus famosos livros é o Gīta-govinda, que está repleto de transcendentais e doces sentimentos de separação de Kṛṣṇa. As gopīs sentiram separação de Kṛṣṇa antes da dança da rāsa, como se menciona no *Śrīmad-Bhāgavatam*, e o Gīta-govinda expressa tais sentimentos. Há muitos comentários sobre o Gīta-govinda feitos por muitos vaiṣṇavas.

Caṇḍīdāsa nasceu na vila de Nānnura, que também fica no distrito de Birbhum, em Bengala. Ele nasceu em uma família brāhmaṇa, e diz-se que também nasceu no início do século catorze da era Śakābda. Sugere-se que Caṇḍīdāsa e Vidyāpati eram grandes amigos, porque os escritos de ambos expressam profusamente os transcendentais sentimentos de separação. Os sentimentos de êxtase descritos por Caṇḍīdāsa e Vidyāpati foram

de fato exibidos por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele saboreava todos esses sentimentos no papel de Śrīmatī Rādhārāṇī, e Seus associados apropriados para esse propósito eram Śrī Rāmānanda Rāya e Śrī Svarūpa Dāmodara Gosvāmī. Esses associados íntimos do Senhor Caitanya Mahāprabhu ajudaram muito o Senhor nos passatempos em que Ele Se sentia como Rādhārāṇī.

Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comenta, a esse respeito, que tais sentimentos de separação, como os que o Senhor Caitanya Mahāprabhu desfrutava dos livros de Vidyāpati, Caṇḍīdāsa e Jayadeva, estão especialmente reservados para pessoas como Śrī Rāmānanda Rāya e Svarūpa Dāmodara, que eram paramahaṁsas, homens da mais elevada perfeição, em virtude de sua avançada consciência espiritual. Tais tópicos não devem ser discutidos por pessoas comuns que imitam as atividades do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Para estudantes críticos da poesia mundana e literatos sem consciência de Deus, que buscam a gratificação corpórea dos sentidos, não há necessidade de ler um padrão tão elevado de literatura transcendental. As pessoas que buscam a gratificação dos sentidos não devem tentar imitar o serviço devocional rāgānuga. Em suas canções, Caṇḍīdāsa, Vidyāpati e Jayadeva descreveram as atividades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus. Os resenhistas mundanos das canções de Vidyāpati, Jayadeva e Caṇḍīdāsa simplesmente ajudam as pessoas em geral a tornarem-se devassas, e isso conduz apenas a escândalos sociais e ao ateísmo no mundo. Não se deve interpretar erroneamente os passatempos de Rādhā e Kṛṣṇa como as

atividades de um rapaz e uma moça mundanos. As atividades sexuais mundanas de rapazes e moças são extremamente abomináveis. Portanto, aqueles que estão na consciência corpórea e que desejam a gratificação dos sentidos estão proibidos de se entregar a discussões sobre os transcendentais passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

adi.13.43

kṛṣṇera viyoge yata prema-ceṣṭita āsvādiyā pūrṇa kaila āpana vāñchita

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; viyoge–na separação; yata–quantos; prema–amorosos; ceṣṭita–atividades; āsvādiyā–saboreando-os; pūrṇa–satisfeitos; kaila–fez; āpana–próprios; vāñchita–desejos.

TRADUCCIÓN

Na separação de Kṛṣṇa, Śrī Caitanya Mahāprabhu saboreou todas essas atividades extáticas e, assim, satisfez Seus próprios desejos.

SIGNIFICADO

No início do *Caitanya-caritāmṛta*, diz-se que o Senhor Caitanya apareceu a fim de saborear os sentimentos que Rādhārāṇī sentiu ao ver Kṛṣṇa. O próprio Kṛṣṇa não conseguia compreender os sentimentos extáticos de Rādhārāṇī para com Ele e, portanto,

desejou aceitar o papel de Rādhārāṇī e, dessa maneira, saborear esses sentimentos. O Senhor Caitanya é Kṛṣṇa com os sentimentos de Rādhārāṇī; em outras palavras, Ele é uma combinação de Rādhā e Kṛṣṇa. Por isso se diz: śrī-kṛṣṇa-caitanya rādhā-kṛṣṇa nahe anya. Adorando somente Śrī Caitanya Mahāprabhu, é possível saborear os romances amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa juntos. Deve-se, portanto, tentar compreender Rādhā-Kṛṣṇa não diretamente, mas através de Śrī Caitanya Mahāprabhu e de Seus devotos. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz, por isso: rūpa-raghunātha-pade haibe ākuti, kabe hāma bujhaba se yugala-pīriti — "Quando desenvolverei uma mentalidade de serviço para com Śrī Rūpa Gosvāmī, Sanātana Gosvāmī, Raghunātha dāsa Gosvāmī e os demais devotos do Senhor Caitanya e, assim, me tornarei apto a compreender os passatempos de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa?"

adi.13.44

ananta caitanya-līlā kṣudra jīva hañā ke varṇite pāre, tāhā vistāra kariyā

PALABRA POR PALABRA

ananta–ilimitados; caitanya-līlā–os passatempos do Senhor Caitanya; kṣudra–uma pequena; jīva–entidade viva; hañā–sendo; ke–quem; varṇite–descrever; pāre–pode; tāhā–isso; vistāra–expandindo; kariyā–fazendo isso.

TRADUCCIÓN

Os passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu são ilimitados. Quanto pode uma pequena entidade viva elaborar acerca desses passatempos transcendentais?

adi.13.45

sūtra kari' gaṇe yadi āpane ananta sahasra-vadane teṅho nāhi pāya anta

PALABRA POR PALABRA

sūtra–aforismos; kari'–fazendo; gaṇe–conta; yadi–se; āpane–pessoalmente; ananta–Śeṣa Nāga, a Personalidade de Deus; sahasra-vadane–com milhares de bocas; teṅho–Ele também; nāhi–não; pāya–obtém; anta–o limite.

TRADUCCIÓN

Se o próprio Śeṣa Nāga Ananta transformasse os passatempos do Senhor Caitanya em sūtras, mesmo com Suas milhares de bocas não haveria possibilidade de que Ele lhes encontrasse o limite.

adi.13.46

dāmodara-svarūpa, āra gupta murāri mukhya-mukhya-līlā sūtre likhiyāche vicāri'

PALABRA POR PALABRA

dāmodara-svarūpa–de nome Svarūpa Dāmodara; āra–e; gupta murāri–de nome Murāri Gupta; mukhya-mukhya–os mais importantes; līlā–passatempos; sūtre–em notas; likhiyāche–escreveram; vicāri'–por madura deliberação.

TRADUCCIÓN

Devotos como Śrī Svarūpa Dāmodara e Murāri Gupta registraram todos os principais passatempos do Senhor Caitanya em forma de notas, após deliberada consideração.

adi.13.47

sei, anusāre likhi līlā-sūtragaṇa vistāri' varṇiāchena tāhā dāsa-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

sei–essas; anusāre–seguindo; likhi–eu escrevo; līlā–passatempos; sūtra-gaṇa–notas; vistāri'–muito explicitamente; varṇiyāchena–descreveu; tāhā–isso; dāsa-vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

As notas mantidas por Śrī Svarūpa Dāmodara e Murāri Gupta são a base deste livro. Seguindo essas notas, eu escrevo sobre todos os passatempos do Senhor. As

notas foram descritas elaboradamente por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

adi.13.48

caitanya-līlāra vyāsa,--dāsa vṛndāvana madhura kariyā līlā karilā racana

PALABRA POR PALABRA

caitanya-līlāra–dos passatempos do Senhor Caitanya; vyāsa–o escritor autorizado Vyāsadeva; dāsa vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; madhura–doce; kariyā–tornando-os; līlā–passatempos; karilā–fez; racana–compilação.

TRADUCCIÓN

Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, o escritor autorizado dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, é tão bom quanto Śrīla Vyāsadeva. Ele descreveu os passatempos de tal maneira a torná-los cada vez mais doces.

adi.13.49

grantha-vistāra-bhaye chāḍilā ye ye sthāna sei sei sthāne kichu kariba vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

grantha–do livro; vistāra–da expansão; bhaye–temendo; chāḍilā–deixou de lado; ye ye sthāna–quais diferentes lugares; sei sei sthāne–nesses lugares; kichu–algo; kariba–farei; vyākhyāna–descrição.

TRADUCCIÓN

Receoso de que seu livro se tornasse demasiado volumoso, ele deixou alguns trechos sem descrições vívidas. Tentarei preencher esses trechos na medida do possível.

adi.13.50

prabhura līlāmṛta teṅho kaila āsvādana tāṅra bhukta-śeṣa
kichu kariye carvaṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; līlāmṛta–o néctar dos passatempos; teṅho–ele (Vṛndāvana dāsa Ṭhākura); kaila–fez; āsvādana–saborear; tāṅra–seus; bhukta–de alimento; śeṣa–restos; kichu–algo; kariye–eu faço; carvaṇa–mastigar.

TRADUCCIÓN

Os passatempos transcendentais do Senhor Caitanya foram efetivamente saboreados por Śrīla Vṛndāvana

dāsa Ṭhākura. Eu apenas tento mastigar os restos do alimento deixados por ele.

adi.13.51

ādi-līlā-sūtra likhi, śuna, bhakta-gaṇa saṅkṣepe likhiye samyak nā yāya likhana

PALABRA POR PALABRA

ādi-līlā–a primeira parte de Seus passatempos; sūtra likhi–escrevo uma sinopse; śuna–ouvi; bhakta-gaṇa–todos vós, devotos; saṅkṣepe–de modo breve; likhiye–escrevo; samyak–completo; nā–não; yāya–possível; likhana–escrever.

TRADUCCIÓN

Meus queridos devotos do Senhor Caitanya, permitam-me agora escrever uma sinopse do ādi-līlā; escrevo sobre esses passatempos de modo breve, porque não é possível descrevê-los por completo.

adi.13.52

kona vāñchā pūraṇa lāgi' vrajendra-kumāra avatīrṇa haite mane karilā vicāra

PALABRA POR PALABRA

kona–algum; vāñchā–desejo; pūraṇa–satisfação; lāgi'–para fins de; vrajendra-kumāra–o Senhor Kṛṣṇa; avatīrṇa haite–descer como uma encarnação; mane–na mente; karilā–fez; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

Para satisfazer um desejo particular dentro de Sua mente, o Senhor Kṛṣṇa, Vrajendra-kumāra, decidiu descer a este planeta após madura ponderação.

adi.13.53

āge avatārilā ye ye guru-parivāra saṅkṣepe kahiye, kahā nā yāya vistāra

PALABRA POR PALABRA

āge–antes de tudo; avatārilā–permitiu que descessem; ye ye–todos esses; guru-parivāra–família de mestres espirituais; saṅkṣepe–de modo breve; kahiye–descrevo; kahā–descrever; nā–não; yāya–possível; vistāra–extensamente.

TRADUCCIÓN

Por isso, o Senhor Kṛṣṇa primeiro permitiu que Sua família de superiores descesse à Terra. Tentarei descrevê-los de modo breve, pois não é possível descrevê-los por completo.

adi.13.54-55

śrī-śacī-jagannātha, śrī-mādhava-purī keśava bhāratī, āra śrī-īśvara purī advaita ācārya, āra paṇḍita śrīvāsa ācāryaratna, vidyānidhi, ṭhākura haridāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-śacī-jagannātha–Śrīmatī Śacīdevī e Jagannātha Miśra; śrī-mādhava purī–Śrī Mādhavendra Purī; keśava bhāratī–de nome Keśava Bhāratī; āra–e; śrī-īśvara purī–de nome Śrī Īśvara Purī; advaita ācārya–de nome Advaita Ācārya; āra–e; paṇḍita śrīvāsa–de nome Śrīvāsa Paṇḍita; ācārya-ratna–de nome Ācāryaratna; vidyānidhi–de nome Vidyānidhi; ṭhākura haridāsa–de nome Ṭhākura Haridāsa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Kṛṣṇa, antes de aparecer como o Senhor Caitanya, solicitou que estes devotos O precedessem: Śrī Śacīdevī, Jagannātha Miśra, Mādhavendra Purī, Keśava Bhāratī, Īśvara Purī, Advaita Ācārya, Śrīvāsa Paṇḍita, Ācāryaratna, Vidyānidhi e Ṭhākura Haridāsa.

adi.13.56

śrīhaṭṭa-nivāsī śrī-upendra-miśra-nāma vaiṣṇava, paṇḍita, dhanī, sad-guṇa-pradhāna

PALABRA POR PALABRA

śrī-haṭṭa-nivāsī–um residente de Śrīhaṭṭa; śrī-upendra-miśra-nāma–de nome Upendra Miśra; vaiṣṇava–um devoto do Senhor Viṣṇu; paṇḍita–erudito; dhanī–rico; sat-guṇa-pradhāna–dotado de todas as boas qualidades.

TRADUCCIÓN

Havia também Śrī Upendra Miśra, um residente do distrito de Śrīhaṭṭa. Ele era um grande devoto do Senhor Viṣṇu, um erudito sábio, um homem rico e um reservatório de todas as boas qualidades.

SIGNIFICADO

Upendra Miśra é descrito na Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 35, como o gopāla chamado Parjanya. A mesma personalidade que outrora foi o avô do Senhor Kṛṣṇa apareceu como Upendra Miśra em Śrīhaṭṭa e gerou sete filhos. Ele era um residente de Dhākā-dakṣiṇa-grāma, no distrito de Śrīhaṭṭa. Ainda há muitos residentes dessa parte do país que se apresentam como pertencentes à família Miśra de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.13.57-58

sapta miśra tāṅra putra--sapta ṛṣīśvara kaṁsāri,
paramānanda, padmanābha, sarveśvara jagannātha,
janārdana, trailokyanātha nadīyāte gaṅgā-vāsa kaila
jagannātha

PALABRA POR PALABRA

sapta miśra–sete Miśras; tāṅra–seus; putra–filhos; sapta–sete; ṛṣi–grandes pessoas santas; īśvara–as mais influentes; kaṁsāri–de nome Kaṁsāri; paramānanda–de nome Paramānanda; padmanābha–de nome Padmanābha; sarveśvara–de nome Sarveśvara; jagannātha–de nome Jagannātha; janārdana–de nome Janārdana; trailokyanātha–de nome Trailokyanātha; nadīyāte–em Navadvīpa; gaṅgā-vāsa–vivendo às margens do Ganges; kaila–fez; jagannātha–o quinto filho de Upendra Miśra.

TRADUCCIÓN

Upendra Miśra teve sete filhos, todos eles santos e dos mais influentes: (1) Kaṁsāri, (2) Paramānanda, (3) Padmanābha, (4) Sarveśvara, (5) Jagannātha, (6) Janārdana e (7) Trailokyanātha. Jagannātha Miśra, o quinto filho, decidiu residir às margens do Ganges, em Nadia.

adi.13.59

jagannātha miśravara--padavī 'purandara' nanda-vasudeva-rūpa sadguṇa-sāgara

PALABRA POR PALABRA

jagannātha miśra-vara–Jagannātha Miśra, que era o principal entre os sete; padavī–designação; purandara–outro nome de Vasudeva;

nanda–Nanda, o pai de Kṛṣṇa; vasudeva–o pai de Kṛṣṇa; rūpa–como; sat-guṇa–boas qualidades; sāgara–oceano.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Miśra era designado como Purandara. Exatamente como Nanda Mahārāja e Vasudeva, ele era um oceano de todas as boas qualidades.

adi.13.60

tāṅra patnī 'śacī'-nāma, pativratā satī yāṅra pitā 'nīlāmbara' nāma cakravartī

PALABRA POR PALABRA

tāṅra patnī–sua esposa; śacī–de nome Śacī; nāma–chamada; pati-vratā–devotada a seu esposo; satī–casta; yāṅra–cujo; pitā–pai; nīlāmbara–de nome Nīlāmbara; nāma–chamado; cakravartī–com o título Cakravartī.

TRADUCCIÓN

Sua esposa, Śrīmatī Śacīdevī, era uma mulher casta, altamente devotada a seu esposo. O nome do pai de Śacīdevī era Nīlāmbara, e seu sobrenome era Cakravartī.

SIGNIFICADO

Na Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 104, menciona-se que Nīlāmbara Cakravartī foi outrora Garga Muni. Alguns dos descendentes da família de Nīlāmbara Cakravartī ainda vivem na aldeia chamada Magḍobā, no distrito de Faridpur, em Bangladesh. Seu sobrinho foi Jagannātha Cakravartī, também conhecido como Māmu Ṭhākura, que se tornou discípulo de Paṇḍita Gosvāmī e permaneceu em Jagannātha Purī como o sacerdote de Ṭoṭā-gopīnātha. Nīlāmbara Cakravartī vivia em Navadvīpa, na vizinhança de Belapukuriyā. Esse fato é mencionado no livro Prema-vilāsa. Por viver perto da casa do Kazi, o Kazi também era considerado um dos tios maternos do Senhor Caitanya Mahāprabhu. O Kazi costumava dirigir-se a Nīlāmbara Cakravartī como kākā, ou "tio". Não se pode separar a residência do Kazi de Vāmanapukura, pois o túmulo do Kazi ainda existe ali. Antigamente o lugar era conhecido como Belapukuriyā, e agora se chama Vāmanapukura. Isso foi determinado por evidência arqueológica.

adi.13.61

rāḍhadeśe janmilā ṭhākura nityānanda gaṅgādāsa paṇḍita, gupta murāri, mukunda

PALABRA POR PALABRA

rāḍha-deśe–o lugar onde não há o Ganges; janmilā–nasceu; ṭhākura nityānanda–Nityānanda Prabhu; gaṅgādāsa paṇḍita–de nome

Gaṅgādāsa Paṇḍita; gupta murāri–de nome Murāri Gupta; mukunda–de nome Mukunda.

TRADUCCIÓN

Em Rāḍhadeśa, a parte de Bengala onde o Ganges não é visível, nasceram Nityānanda Prabhu, Gaṅgādāsa Paṇḍita, Murāri Gupta e Mukunda.

SIGNIFICADO

Aqui, *rāḍha-deśe* refere-se à vila chamada Ekacakrā, no distrito de Birbhum, ao lado de Burdwan. Depois da estação ferroviária de Burdwan, há outro ramal, chamado Loop Line da ferrovia oriental, no qual existe uma estação ferroviária de nome Mallārapura. Oito milhas a leste dessa estação ferroviária, ainda se situa a vila de Ekacakrā. A vila de Ekacakrā estende-se na direção norte-sul por uma área de cerca de oito milhas. Outras vilas, a saber, Vīracandra-pura e Vīrabhadra-pura, situam-se dentro da área da vila de Ekacakrā. Em honra ao santo nome de Vīrabhadra Gosvāmī, esses lugares são famosos como Vīracandra-pura e Vīrabhadra-pura.

No ano bengali de 1331 (1924 d.C.), um raio atingiu o templo de Ekacakrā-grāma. Por isso, o templo agora se encontra danificado. Antes disso, não havia tais acidentes naquela região. Dentro do templo, há uma Deidade de Śrī Kṛṣṇa estabelecida por Śrī Nityānanda Prabhu. O nome da Deidade é Baṅkima Rāya, ou Bāṅkā Rāya. O Advento do Senhor Caitanya

Ao lado direito de Bańkima Rāya, há uma Deidade de Jāhnavā, e a Seu lado esquerdo está Śrīmatī Rādhārāṇī. Os sacerdotes do templo contam que o Senhor Nityānanda Prabhu entrou no corpo de Bańkima Rāya e que, por isso, a Deidade de Jāhnavā-mātā foi posteriormente colocada ao lado direito de Bańkima Rāya. Depois disso, muitas outras Deidades foram instaladas no templo. Em outro trono dentro do templo, estão Deidades de Muralīdhara e Rādhā-Mādhava. Em outro trono, estão Deidades de Manomohana, Vṛndāvana-candra e Gaura-Nitāi. Mas Bańkima Rāya é a Deidade originalmente instalada por Nityānanda Prabhu.

No lado leste do templo, há um *ghāṭa* conhecido como Kadamba-khaṇḍī, à margem do Yamunā, e diz-se que a Deidade de Bańkima Rāya estava flutuando na água e que o Senhor Nityānanda Prabhu A recolheu e depois A instalou no templo. Em seguida, num lugar conhecido como Bhaḍḍāpura, na vila de Vīracandra-pura, cerca de meia milha a oeste, debaixo de uma árvore *nima*, foi encontrada Śrīmatī Rādhārāṇī. Por essa razão, a Rādhārāṇī de Bańkima Rāya ficou conhecida como Bhaḍḍāpurera Ṭhākurāṇī, a senhora de Bhaḍḍāpura. Em outro trono, ao lado direito de Bańkima Rāya, há uma Deidade de Yogamāyā.

Atualmente, o templo e o corredor do templo repousam sobre um plinto elevado, e, numa estrutura de concreto em frente ao templo, há um salão de reuniões. Diz-se também que, no lado norte do templo, havia uma Deidade do Senhor Śiva chamada

Bhāṇḍīśvara e que o pai de Nityānanda Prabhu, Hāḍāi Paṇḍita, costumava adorar essa Deidade. No presente, contudo, a Deidade de Bhāṇḍīśvara está desaparecida, e em seu lugar foi instalada uma Deidade de Jagannātha Svāmī. O Senhor Nityānanda Prabhu, de fato, não construiu templo algum. O templo foi construído na época de Vīrabhadra Prabhu. No ano bengali de 1298 (1891 d.C.), estando o templo em condição dilapidada, um *brahmacārī* de nome Śivānanda Svāmī o reparou.

Nesse templo, há um arranjo para se oferecerem alimentos à Deidade à base de dezessete seers de arroz e os vegetais necessários. A atual ordem sacerdotal do templo pertence à família de Gopījana-vallabhānanda, um dos ramos de Nityānanda Prabhu. Há um assentamento de terras em nome do templo, e a renda proveniente dessa terra financia as despesas do templo. Há três grupos de *gosvāmīs* sacerdotais que se encarregam da administração do templo, um após o outro. A alguns passos do templo, há um lugar conhecido como Viśrāmatalā, onde se diz que Nityānanda Prabhu, em Sua infância, costumava divertir-Se com Seus amiguinhos encenando o *rāsa-līlā* e vários outros passatempos de Vṛndāvana.

Perto do templo, há um lugar chamado Āmalītalā, assim denominado por causa de uma grande tamarineira ali existente. Segundo um grupo chamado Neḍādi-sampradāya, Vīrabhadra Prabhu, com a ajuda de mil e duzentos neḍās, escavou um grande lago de nome Śvetagaṅgā. Fora do templo, estão os

túmulos dos Gosvāmīs, e há um pequeno rio conhecido como Mauḍeśvara, que é chamado de água do Yamunā. A menos de meia milha desse pequeno rio, fica o local de nascimento de Śrī Nityānanda Prabhu. Parece que havia um grande salão de reuniões em frente ao templo, mas mais tarde ele ficou dilapidado, estando agora coberto por figueiras-de-bengala. Posteriormente, construiu-se um templo dentro do qual existem Deidades de Gaura-Nityānanda. O templo foi construído pelo falecido Prasannakumāra Kārapharmā. Uma placa foi instalada em sua memória no ano bengali de 1323 (1916 d.C.), no mês de Vaiśākha (abril-maio).

O lugar onde Nityānanda Prabhu apareceu chama-se Garbhavāsa. Há uma dotação de cerca de quarenta e três *bighās* (catorze acres) de terra para a continuidade da adoração num templo ali. O Mahārāja de Dināǰapura doou vinte *bighās* (6,5 acres) de terra com esse propósito. Diz-se que, perto do lugar conhecido como Garbhavāsa, Hāḍāi Paṇḍita dirigia uma escola primária. Os sacerdotes desse lugar, relacionados numa tabela genealógica, foram os seguintes: (1) Śrī Rāghavacandra, (2) Jagadānanda dāsa, (3) Kṛṣṇadāsa, (4) Nityānanda dāsa, (5) Rāmadāsa, (6) Vrajamohana dāsa, (7) Kānāi dāsa, (8) Gauradāsa, (9) Śivānanda dāsa e (10) Haridāsa. Kṛṣṇadāsa pertencia ao Ciḍiyā-kuñja, em Vṛndāvana. A data de seu desaparecimento é Kṛṣṇa-janmāṣṭamī. Ciḍiyā-kuñja é um lugar agora administrado pelos *gosvāmīs* de Śiṅgāra-ghāṭa, em Vṛndāvana. Eles também são conhecidos como pertencentes à

família de Nityānanda, muito provavelmente com base em sua relação com Kṛṣṇadāsa.

Perto de Garbhavāsa, há um lugar chamado Bakulatalā, onde Śrī Nityānanda Prabhu e Seus amiguinhos costumavam participar de atividades esportivas conhecidas como *jhāla-jhapeṭā*. Há ali uma árvore *bakula* que é maravilhosa, porque todos os seus galhos e ramificações parecem capelos de serpentes. Sugere-se que, pelo desejo de Śrī Nityānanda Prabhu, Anantadeva manifestou-Se dessa forma. A árvore é muito antiga. Diz-se que outrora ela tinha dois troncos, mas, mais tarde, quando os companheiros de brincadeira de Nityānanda Prabhu sentiram dificuldade em saltar dos galhos de um tronco para os do outro, Nityānanda Prabhu, por Sua misericórdia, fundiu os dois troncos num só.

Outro lugar próximo chama-se Hāṅṭugāḍā. Diz-se que o Senhor Nityānanda Prabhu trouxe todos os lugares sagrados para ali. Por isso, as pessoas das vilas vizinhas vão até lá, em vez de ao Ganges, para se banharem. Recebeu o nome de Hāṅṭugāḍā porque Śrīla Nityānanda Prabhu costumava realizar ali o festival de *dadhi-ciḍā*, em que se distribuía arroz amassado com iogurte como *prasāda*, e Ele tomava o *prasāda* ajoelhado. Um lago santificado nesse lugar permanece sempre cheio de água durante todo o ano. Uma grande feira realiza-se ali durante o Goṣṭhāṣṭamī, e há outra grande feira no dia do aparecimento de Śrī Nityānanda Prabhu. No *Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā*, descreve-

se que Halāyudha, Baladeva, Viśvarūpa e Saṅkarṣaṇa apareceram como Nityānanda Avadhūta.

adi.13.62

asaṅkhya bhaktera karāilā avatāra śeṣe avatīrṇa hailā vrajendra-kumāra

PALABRA POR PALABRA

asaṅkhya–incontáveis; bhaktera–de devotos; karāilā–fez surgir; avatāra–encarnação; śeṣe–por fim; avatīrṇa–desceu; hailā–tornou-Se; vrajendra-kumāra–o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

O Senhor Kṛṣṇa, Vrajendra-kumāra, primeiro fez aparecer incontáveis devotos e, por fim, apareceu Ele próprio.

adi.13.63

prabhura āvirbhāva-pūrve yata vaiṣṇava-gaṇa advaita-ācāryera sthāne karena gamana

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; āvirbhāva–aparecimento; pūrve–antes; yata–todos; vaiṣṇava-gaṇa–devotos; advaita-ācāryera–de Advaita Ācārya; sthāne–lugar; karena–faziam; gamana–ir.

TRADUCCIÓN

Antes do aparecimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, todos os devotos de Navadvīpa costumavam reunir-se na casa de Advaita Ācārya.

adi.13.64

gītā-bhāgavata kahe ācārya-gosāñi jñāna-karma nindi' kare bhaktira baḍāi

PALABRA POR PALABRA

gītā–Bhagavad-gītā; bhāgavata–Śrīmad-Bhāgavatam; kahe–recita; ācārya-gosāñi–Advaita Ācārya; jñāna–a senda da especulação filosófica; karma–atividade fruitiva; nindi'–condenando; kare–estabelece; bhaktira–do serviço devocional; baḍāi–a excelência.

TRADUCCIÓN

Nessas reuniões dos vaiṣṇavas, Advaita Ācārya costumava recitar o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, condenando as sendas da especulação filosófica e da atividade fruitiva e estabelecendo a superexcelência do serviço devocional.

adi.13.65

sarva-śāstre kahe kṛṣṇa-bhaktira vyākhyāna jñāna, yoga,
tapo-dharma nāhi māne āna

PALABRA POR PALABRA

sarva-śāstre–em todas as escrituras reveladas; kahe–dizem; kṛṣṇa-bhaktira–do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa; vyākhyāna–explicação; jñāna–especulação filosófica; yoga–haṭha-yoga místico; tapas–austeridades; dharma–procedimentos religiosos; nāhi–não; māne–aceitam; āna–outro.

TRADUCCIÓN

Em todas as escrituras reveladas da cultura Védica, explica-se ao longo de todo o texto o serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Por isso, os devotos do Senhor Kṛṣṇa não reconhecem os processos de especulação filosófica, yoga místico, austeridade desnecessária e os ditos rituais religiosos. Eles não aceitam nenhum processo a não ser o serviço devocional.

SIGNIFICADO

Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa segue este princípio. Não reconhecemos nenhum método de realização espiritual além da consciência de Kṛṣṇa, o serviço devocional. Às vezes somos criticados por grupos que seguem jñāna, yoga, tapas ou dharma, mas, felizmente, somos incapazes de fazer quaisquer concessões

a eles. Simplesmente nos mantemos na plataforma do serviço devocional e pregamos os mesmos princípios pelo mundo inteiro.

adi.13.66

tāṅra saṅge ānanda kare vaiṣṇavera gaṇa kṛṣṇa-kathā, kṛṣṇa-pūjā, nāma-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

tāṅra saṅge–com Ele (Advaita Ācārya); ānanda–prazer; kare–desfruta; vaiṣṇavera–dos devotos; gaṇa–a assembleia; kṛṣṇa-kathā–os tópicos sobre o Senhor Kṛṣṇa; kṛṣṇa-pūjā–a adoração de Kṛṣṇa; nāma-saṅkīrtana–o canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Na casa de Advaita Ācārya, todos os vaiṣṇavas sentiam prazer em sempre falar de Kṛṣṇa, sempre adorar Kṛṣṇa e sempre cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

É unicamente sobre estes princípios que prossegue o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Não temos outra ocupação senão falar de Kṛṣṇa, adorar Kṛṣṇa e cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

adi.13.67

kintu sarva-loka dekhi' kṛṣṇa-bahirmukha viṣaye nimagna loka dekhi' pāya duḥkha

PALABRA POR PALABRA

kintu–mas; sarva-loka–todas as pessoas; dekhi'–vendo; kṛṣṇa-bahirmukha–sem consciência de Kṛṣṇa; viṣaye–no gozo material; nimagna–imersas; loka–todas as pessoas; dekhi'–vendo; pāya duḥkha–sentia dor.

TRADUCCIÓN

Mas Śrī Advaita Ācārya Prabhu sentia dor ao ver todas as pessoas sem consciência de Kṛṣṇa, simplesmente imersas no gozo material dos sentidos.

SIGNIFICADO

Um devoto genuíno do Senhor Kṛṣṇa sempre sente dor ao ver a condição decaída do mundo inteiro. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura costumava dizer: "Não há escassez de nada dentro deste mundo. A única escassez é de consciência de Kṛṣṇa." Essa é a visão de todos os devotos puros. Por causa dessa falta de consciência de Kṛṣṇa na sociedade humana, as pessoas sofrem terrivelmente, imersas num oceano de ignorância e gozo dos sentidos. Um devoto que observa fica profundamente pesaroso ao ver tal situação no mundo.

adi.13.68

lokera nistāra-hetu karena cintana kemate e saba lokera ha-ibe tāraṇa

PALABRA POR PALABRA

lokera–de todas as pessoas; nistāra-hetu–em prol da libertação; karena–faz; cintana–contemplação; kemate–como; e–estas; saba–todas; lokera–das pessoas em geral; ha-ibe–haverá; tāraṇa–liberação.

TRADUCCIÓN

Vendo a condição do mundo, Ele começou a pensar seriamente em como todas essas pessoas poderiam ser libertadas das garras de māyā.

adi.13.69

kṛṣṇa avatari' karena bhaktira vistāra tabe ta' sakala lokera ha-ibe nistāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatari'–descendo; karena–faz; bhaktira–do serviço devocional; vistāra–a expansão; tabe–então; ta'–certamente; sakala–todas; lokera–das pessoas; ha-ibe–haverá; nistāra–liberação.

TRADUCCIÓN

Śrīla Advaita Ācārya Prabhu pensou: "Se o próprio Kṛṣṇa aparecer para distribuir o culto do serviço devocional, somente então será possível a libertação de todas as pessoas."

SIGNIFICADO

Assim como uma pessoa condenada pode ser aliviada por um favor especial do principal chefe executivo, do presidente ou do rei, também as pessoas condenadas deste Kali-yuga podem ser libertadas unicamente pela própria Suprema Personalidade de Deus ou por uma pessoa especialmente dotada de poder para esse fim. Śrīla Advaita Ācārya Prabhu desejava que a Suprema Personalidade de Deus aparecesse para libertar as almas decaídas desta era.

adi.13.70

kṛṣṇa avatārite ācārya pratijñā kariyā kṛṣṇa-pūjā kare tulasī-gaṅgājala diyā

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatārite–para causar Seu advento; ācārya–Advaita Ācārya; pratijñā–promessa; kariyā–fazendo; kṛṣṇa-pūjā–a adoração do Senhor Kṛṣṇa; kare–faz; tulasī–folhas de tulasī; gaṅgā-jala diyā–com a água do Ganges.

TRADUCCIÓN

Com essa consideração, Advaita Ācārya Prabhu, prometendo fazer com que o Senhor Kṛṣṇa descesse, começou a adorar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, com folhas de tulasī e água do Ganges.

SIGNIFICADO

Folhas de tulasī e água do Ganges, com, se possível, um pouco de polpa de sândalo, são parafernália suficiente para adorar a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā*:

patraṁ puspaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati tad ahaṁ bhakty-upahṛtam aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu a aceitarei." (Bg. 9.26) Seguindo esse princípio, Advaita Prabhu agradou a Suprema Personalidade de Deus com folhas de tulasī e água do Ganges.

adi.13.71

kṛṣṇera āhvāna kare saghana huṅkāra huṅkāre ākṛṣṭa hailā vrajendra-kumāra

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; āhvāna–o convite; kare–faz; saghana–com grande gravidade; huṅkāra–vibração; huṅkāre–e por

tais brados estrondosos; ākṛṣṭa–atraído; hailā–ficou; vrajendra-kumāra–o filho de Vrajendra, o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Com brados estrondosos, Ele convidou Kṛṣṇa a aparecer, e esse repetido convite atraiu o Senhor Kṛṣṇa a descer.

adi.13.72

jagannāthamiśra-patnī śacīra udare aṣṭa kanyā krame haila, janmi' janmi' mare

PALABRA POR PALABRA

jagannātha-miśra–de nome Jagannātha Miśra; patnī–sua esposa; śacīra–de Śacīmātā; udare–dentro do ventre; aṣṭa–oito; kanyā–filhas; krame–uma após a outra; haila–apareceram; janmi'–depois de nascer; janmi'–depois de nascer; mare–todas morreram.

TRADUCCIÓN

Antes do nascimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, oito filhas nasceram uma após a outra do ventre de Śacīmātā, a esposa de Jagannātha Miśra. Mas logo após o nascimento, todas morreram.

adi.13.73

apatya-virahe miśrera duḥkhī haila mana putra lāgi' ārādhila viṣṇura caraṇa

PALABRA POR PALABRA

apatya–de filhos; virahe–na separação; miśrera–de Jagannātha Miśra; duḥkhī–infeliz; haila–ficou; mana–a mente; putra–filho; lāgi'–em prol de; ārādhila–adorou; viṣṇura–do Senhor Viṣṇu; caraṇa–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Miśra ficou muito infeliz com a morte de seus filhos um após o outro. Por isso, desejando um filho, adorou os pés de lótus do Senhor Viṣṇu.

adi.13.74

tabe putra janamilā 'viśvarūpa' nāma mahā-guṇavān teṅha--'baladeva'-dhāma

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; putra–filho; janamilā–nasceu; viśvarūpa–Viśvarūpa; nāma–chamado; mahā-guṇavān–altamente qualificado; teṅha–Ele; baladeva–do Senhor Baladeva; dhāma–encarnação.

TRADUCCIÓN

Depois disso, Jagannātha Miśra teve um filho de nome Viśvarūpa, que era poderosíssimo e altamente qualificado, pois era uma encarnação de Baladeva.

SIGNIFICADO

Viśvarūpa era o irmão mais velho de Gaurahari, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Quando se faziam os preparativos para Seu casamento, Ele aceitou o sannyāsa e deixou o lar. Adotou o nome de sannyāsa de Śaṅkarāraṇya. Em 1431 da Era Śakābda (1510 d.C.), Ele desapareceu em Pāṇḍerapura, no distrito de Sholapur. Como encarnação de Saṅkarṣaṇa, Ele é tanto a causa ingrediente quanto a causa imediata da criação deste mundo material. Ele não é diferente de Śrī Caitanya Mahāprabhu, assim como aṁśa e aṁśī, ou a parte e o todo, não são diferentes. Ele pertence à manifestação quádrupla do catur-vyūha como encarnação de Saṅkarṣaṇa. No Gaura-candrodaya, afirma-se que Viśvarūpa, após Seu suposto falecimento, permaneceu mesclado dentro de Śrī Nityānanda Prabhu.

adi.13.75

baladeva-prakāśa--parama-vyome 'saṅkarṣaṇa' teṅha--
viśvera upādāna-nimitta-kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

baladeva-prakāśa–a manifestação de Baladeva; parama-vyome–no céu espiritual; saṅkarṣaṇa–de nome Saṅkarṣaṇa; teṅha–Ele; viśvera–da manifestação cósmica; upādāna–ingrediente; nimitta-kāraṇa–causa imediata.

TRADUCCIÓN

A expansão de Baladeva conhecida como Saṅkarṣaṇa no mundo espiritual é a causa ingrediente e a causa imediata desta manifestação cósmica material.

adi.13.76

tāṅhā ba-i viśve kichu nāhi dekhi āra ataeva 'viśvarūpa' nāma ye tāṅhāra

PALABRA POR PALABRA

tāṅhā ba-i–exceto Ele; viśve–dentro desta manifestação cósmica; kichu–algo; nāhi–não há; dekhi–vejo; āra–além; ataeva–portanto; viśvarūpa–forma universal; nāma–nome; ye–que; tāṅhāra–Seu.

TRADUCCIÓN

A gigantesca forma universal chama-se a encarnação Viśvarūpa de Mahā-saṅkarṣaṇa. Assim, não encontramos nada dentro desta manifestação cósmica exceto o próprio Senhor.

adi.13.77

naitac citraṁ bhagavati hy anante jagad-īśvare otaṁ protam
idaṁ yasmin tantuṣv aṅga yathā paṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; etat–isto; citram–maravilhoso; bhagavati–na Suprema Personalidade de Deus; hi–certamente; anante–no ilimitado; jagat-īśvare–o senhor do universo; otam–no sentido do comprimento; protam–no sentido da largura; idam–este universo; yasmin–em quem; tantuṣu–nos fios; aṅga–ó rei; yathā–assim como; paṭaḥ–um tecido.

TRADUCCIÓN

"Assim como o fio num tecido se estende tanto no comprimento quanto na largura, também tudo o que vemos dentro desta manifestação cósmica existe, direta e indiretamente, na Suprema Personalidade de Deus. Isso não é nada maravilhoso para Ele."

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.15.35).

adi.13.78

ataeva prabhu tāṅre bale, 'baḍa bhāi' kṛṣṇa, balarāma dui--
caitanya, nitāi

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; prabhu–o Senhor Caitanya; tāṅre–a Viśvarūpa; bale–diz; baḍa bhāi–irmão mais velho; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; balarāma–e Baladeva; dui–dois; caitanya–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; nitāi–e o Senhor Nityānanda Prabhu.

TRADUCCIÓN

Como Mahā-saṅkarṣaṇa é a causa ingrediente e eficiente da manifestação cósmica, Ele está presente em cada detalhe dela. O Senhor Caitanya, portanto, chamou-O de Seu irmão mais velho. Os dois irmãos são conhecidos como Kṛṣṇa e Balarāma no mundo espiritual, mas no momento atual são Caitanya e Nitāi. Assim sendo, a conclusão é que Nityānanda Prabhu é o Saṅkarṣaṇa original, Baladeva.

adi.13.79

putra pāñā dampati hailā ānandita mana viśeṣe sevana kare govinda-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

putra–filho; pāñā–tendo obtido; dampati–marido e mulher; hailā–ficaram; ānandita–satisfeitos; mana–a mente; viśeṣe–especificamente; sevana–serviço; kare–prestam; govinda-caraṇa–os pés de lótus do Senhor Govinda.

TRADUCCIÓN

O marido e a esposa [Jagannātha Miśra e Śacīmātā], tendo obtido Viśvarūpa como seu filho, ficaram muito satisfeitos em suas mentes. Por causa de sua satisfação, começaram a servir especificamente os pés de lótus de Govinda.

SIGNIFICADO

Há um ditado comum na Índia que diz que todos vão adorar a Suprema Personalidade de Deus quando estão aflitos, mas, quando uma pessoa se encontra numa posição opulenta, esquece-se de Deus. No *Bhagavad-gītā* (7.16), isso também se confirma:

catur-vidhā bhajante māṁ janāḥ sukṛtino 'rjuna ārto jijñāsur arthārthī jñānī ca bharatarṣabha

"Se respaldadas por atividades piedosas no passado, quatro espécies de homens — a saber, os aflitos, os necessitados de dinheiro, os que buscam conhecimento e os inquisitivos — interessam-se pelo serviço devocional." O marido e a esposa, Jagannātha Miśra e Śacīmātā, estavam muito infelizes porque suas oito filhas haviam falecido. Ora, quando obtiveram Viśvarūpa como seu filho, certamente ficaram extremamente felizes. Sabiam que era pela graça do Senhor que se viam dotados de tal felicidade e opulência. Por isso, em vez de esquecer o Senhor, tornaram-se cada vez mais aderentes em prestar serviço aos pés de lótus de Govinda. Quando um homem comum se

torna opulento, esquece-se de Deus; mas, quanto mais opulento se torna um devoto pela graça do Senhor, mais se apega ao serviço do Senhor.

adi.13.80

caudda-śata chaya śake śeṣa māgha māse

jagannātha-śacīra dehe kṛṣṇera praveśe

PALABRA POR PALABRA

caudda-śata–1400; chaya–6; śake–no ano da Era Śaka; śeṣa–último; māgha–Māgha; māse–no mês; jagannātha–de Jagannātha Miśra; śacīra–e de Śacīdevī; dehe–nos corpos; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; praveśe–pela entrada.

TRADUCCIÓN

No mês de janeiro do ano de 1406 da Era Śaka (1485 d.C.), o Senhor Kṛṣṇa entrou nos corpos tanto de Jagannātha Miśra como de Śacī.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya Mahāprabhu nasceu no ano de 1407 da era Śaka, no mês de Phālguna. Aqui, porém, vemos que Ele entrou nos corpos de Seus pais no ano de 1406, no mês de Māgha. Portanto, o Senhor entrou nos corpos de Seus pais treze meses completos antes de Seu nascimento. Em geral, uma criança comum permanece no ventre de sua mãe por dez meses lunares,

mas aqui vemos que o Senhor permaneceu dentro do corpo de Sua mãe por treze meses lunares.

adi.13.81

miśra kahe śacī-sthāne,--dekhi āna rīta

jyotirmaya deha, geha lakṣmī-adhiṣṭhita

PALABRA POR PALABRA

miśra kahe–Jagannātha Miśra começou a falar; śacī-sthāne–na presença de Śacīdevī-mātā; dekhi–vejo; āna–extraordinário; rīta–comportamento; jyotiḥ-maya–refulgente; deha–corpo; geha–lar; lakṣmī–a deusa da fortuna; adhiṣṭhita–situada.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Miśra disse a Śacīmātā: "Vejo coisas maravilhosas! Teu corpo é refulgente, e parece que a deusa da fortuna agora reside pessoalmente em meu lar.

adi.13.82

yāhāṅ tāhāṅ sarva-loka karaye sammāna

ghare pāṭhāiyā deya dhana, vastra, dhāna

PALABRA POR PALABRA

yāhāṅ–onde quer que; tāhāṅ–em qualquer lugar; sarva-loka–todas as pessoas; karaye–demonstram; sammāna–respeito; ghare–em casa; pāṭhāiyā–enviando; deya–dão; dhana–riquezas; vastra–roupa; dhāna–arroz.

TRADUCCIÓN

"Onde quer que eu vá, todas as pessoas me oferecem respeito. Mesmo sem eu pedir, elas voluntariamente me dão riquezas, roupas e arroz."

SIGNIFICADO

Um *brāhmaṇa* não se torna servo de ninguém. Prestar serviço a outrem é função dos *śūdras*. O *brāhmaṇa* é sempre independente, porque é mestre, mestre espiritual e conselheiro da sociedade. Os membros da sociedade lhe fornecem todas as necessidades da vida. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor dividiu a sociedade em quatro divisões — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*. A sociedade não pode funcionar bem sem essa divisão científica. O *brāhmaṇa* deve dar bons conselhos a todos os membros da sociedade; o *kṣatriya* deve cuidar da administração, mantendo a lei e a ordem na sociedade; os *vaiśyas* devem produzir e comerciar tudo aquilo de que a sociedade necessita; ao passo que os *śūdras* devem prestar serviço às seções superiores da sociedade (os *brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas*).

Jagannātha Miśra era *brāhmaṇa;* por isso, as pessoas lhe enviavam todas as necessidades corporais — dinheiro, roupas, cereais e assim por diante. Enquanto o Senhor Caitanya estava no ventre de Śacīmātā, Jagannātha Miśra recebia todas essas necessidades da vida sem pedi-las. Devido à presença do Senhor em sua família, todos lhe ofereciam o devido respeito como *brāhmaṇa*. Em outras palavras, se um *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava se mantiver fiel à sua posição de servo eterno do Senhor e executar a vontade do Senhor, não haverá possibilidade de escassez para sua manutenção pessoal nem para as necessidades de sua família.

adi.13.83

śacī kahe,--muñi dekhoṅ ākāśa-upare

divya-mūrti loka saba yena stuti kare

PALABRA POR PALABRA

śacī kahe–mãe Śacīdevī respondeu; muñi–eu; dekhoṅ–vejo; ākāśa-upare–no espaço sideral; divya-mūrti–formas brilhantes; loka–pessoas; saba–todas; yena–como se; stuti–orações; kare–oferecendo.

TRADUCCIÓN

Śacīmātā disse a seu esposo: "Eu também vejo seres humanos maravilhosamente brilhantes que surgem no

espaço sideral, como se estivessem oferecendo orações."

SIGNIFICADO

Jagannātha Miśra era honrado por todos na Terra e provido de todas as necessidades. De modo semelhante, mãe Śacī via muitos semideuses no espaço sideral que lhe ofereciam orações por causa da presença do Senhor Caitanya Mahāprabhu em seu ventre.

adi.13.84

jagannātha miśra kahe,--svapna ye dekhila

jyotirmaya-dhāma mora hṛdaye paśila

PALABRA POR PALABRA

jagannātha miśra kahe–Jagannātha Miśra respondeu; svapna–sonho; ye–que; dekhila–eu vi; jyotiḥ-maya–com uma brilhante refulgência; dhāma–morada; mora–meu; hṛdaye–no coração; paśila–entrou.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Miśra então respondeu: "Em um sonho, vi a refulgente morada do Senhor entrar em meu coração.

adi.13.85

āmāra hṛdaya haite gelā tomāra hṛdaye

hena bujhi, janmibena kona mahāśaye

PALABRA POR PALABRA

āmāra hṛdaya haite–de meu coração; gelā–transferiu-se; tomāra hṛdaye–para o teu coração; hena–assim; bujhi–compreendo; janmibena–nascerá; kona–alguma; mahāśaye–personalidade muito grandiosa.

TRADUCCIÓN

"De meu coração, ela entrou em teu coração. Compreendo, portanto, que em breve nascerá uma grande personalidade."

adi.13.86

eta bali' duṅhe rahe haraṣita hañā

śālagrāma sevā kare viśeṣa kariyā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–após essa conversa; duṅhe–ambos; rahe–permaneceram; haraṣita–jubilosos; hañā–tornando-se; śālagrāma–śālagrāma-nārāyaṇa-śilā; sevā–serviço; kare–prestaram; viśeṣa–com especial atenção; kariyā–dando-lhe.

TRADUCCIÓN

Após essa conversa, tanto o esposo como a esposa ficaram muito jubilosos, e juntos prestaram serviço à śālagrāma-śilā doméstica.

SIGNIFICADO

Especialmente na casa de cada brāhmaṇa deve haver uma śālagrāma-śilā para ser adorada pela família brāhmaṇa. Esse sistema ainda está em vigor. As pessoas que são brāhmaṇas por casta, que nascem em uma família brāhmaṇa, devem adorar a śālagrāma-śilā. Infelizmente, com o avanço de Kali-yuga, os ditos brāhmaṇas, embora muito orgulhosos de nascerem em famílias brāhmaṇas, já não adoram a śālagrāma-śilā. Na verdade, porém, é costume desde tempos imemoriais que a pessoa nascida em uma família brāhmaṇa adore a śālagrāma-śilā em todas as circunstâncias. Em nossa sociedade da consciência de Kṛṣṇa, alguns dos membros estão muito ansiosos por introduzir a śālagrāma-śilā, mas propositadamente nos abstivemos de introduzi-la, pois a maioria dos membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa não provém originalmente de famílias da casta brāhmaṇa. Depois de algum tempo, quando constatarmos que eles estão realmente situados de modo estrito na linha do comportamento bramânico, esta śālagrāma-śilā será introduzida.

Nesta era, a adoração da śālagrāma-śilā não é tão importante quanto o cantar do santo nome do Senhor. Esse é o preceito do śāstra. Harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam kalau

nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā. A opinião de Śrīla Jīva Gosvāmī é que, cantando o santo nome sem ofensas, a pessoa se torna completamente perfeita. Não obstante, só para purificar a situação da mente, a adoração da Deidade no templo também é necessária. Por isso, quando alguém está avançado em consciência espiritual ou está perfeitamente situado na plataforma espiritual, pode dedicar-se à adoração da śālagrāma-śilā.

A transferência do Senhor do coração de Jagannātha Miśra para o coração de Śacīmātā é explicada por Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura da seguinte maneira: "Deve-se concluir que Jagannātha Miśra e Śacīmātā são nitya-siddhas, associados eternamente purificados do Senhor. Seus corações estão sempre incontaminados, e por isso jamais se esquecem da Suprema Personalidade de Deus. O homem comum neste mundo material tem o coração contaminado. Por isso, ele deve primeiramente purificar seu coração para chegar à posição transcendental. Mas Jagannātha Miśra e Śacīmātā não eram um homem e uma mulher comuns, de corações contaminados. Quando o coração está incontaminado, diz-se que está na posição existencial de Vasudeva. Vasudeva pode gerar Vāsudeva, ou Kṛṣṇa, que está transcendentalmente situado."

Deve-se entender que Śacīdevī não engravidou como uma mulher comum engravida por causa da complacência dos sentidos. Não se deve pensar que a gravidez de Śacīmātā fosse a de uma mulher comum, pois isso é uma ofensa. A pessoa pode

compreender a gravidez de Śacīmātā quando está realmente avançada em consciência espiritual e plenamente ocupada no serviço devocional do Senhor.

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.16), afirma-se:

bhagavān api viśvātmā bhaktānām abhayaṅ-karaḥ āviveśāṁśa-bhāgena mana ānakadundubheḥ

Esta é uma declaração a respeito do nascimento do Senhor Kṛṣṇa. A encarnação do Senhor entrou na mente de Vasudeva e foi então transferida para a mente de Devakī. Śrīla Śrīdhara Svāmī apresenta a seguinte anotação a esse respeito: 'mana āviveśa' manasy āvirbabhūva; jīvānām iva na dhātu-sambandha ity arthaḥ. Não havia possibilidade da descarga seminal necessária para o nascimento de um ser humano comum. Śrīla Rūpa Gosvāmī também comenta a esse respeito que o Senhor Kṛṣṇa primeiro apareceu na mente de Ānakadundubhi, Vasudeva, e foi então transferido para a mente de Devakī-devī. Assim, a bem-aventurança espiritual na mente de Devakī-devī gradualmente aumentou, exatamente como a lua aumenta a cada noite até tornar-se lua cheia. No momento de Seu aparecimento, o Senhor Kṛṣṇa saiu da mente de Devakī e apareceu dentro da prisão de Kaṁsa, ao lado do leito de Devakī. Naquele momento, pelo encanto de yogamāyā, Devakī pensou que seu filho havia agora nascido. Nesse contexto, até mesmo os semideuses do reino celestial ficaram confusos. Como se afirma, muhyanti yat sūrayaḥ (Bhāg. 1.1.1). Eles vieram oferecer suas orações a Devakī, pensando que o Senhor Supremo estava em seu ventre. Os

semideuses vieram a Mathurā de seu reino celestial. Isso indica que Mathurā é ainda mais importante que o reino celestial do sistema planetário superior.

O Senhor Kṛṣṇa, como o filho eterno de Yaśodāmayī, está sempre presente em Vṛndāvana. Os passatempos do Senhor Kṛṣṇa prosseguem continuamente tanto dentro deste mundo material como no mundo espiritual. Em tais passatempos, o Senhor sempre Se considera o filho eterno de mãe Yaśodā e do pai Nanda Mahārāja. No Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Capítulo Seis, verso 43, afirma-se: "Quando o magnânimo e bondoso Nanda Mahārāja voltou de uma viagem, ele imediatamente tomou seu filho Kṛṣṇa no colo e experimentou bem-aventurança transcendental ao cheirar Sua cabeça." De modo semelhante, no Décimo Canto, Nono Capítulo, verso 21, diz-se: "Esta Personalidade de Deus, que aparece como o filho de uma vaqueira, é facilmente acessível e compreensível aos devotos, ao passo que aqueles que se acham sob o conceito da vida corporal, embora muito avançados em austeridade e penitência ou ainda que sejam grandes filósofos, são incapazes de compreendê-lo."

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita em seguida Śrīpāda Baladeva Vidyābhūṣaṇa, que se refere às orações oferecidas pelos semideuses ao Senhor Kṛṣṇa no ventre de Devakī e resume o nascimento de Kṛṣṇa da seguinte maneira: "Assim como a lua que se ergue manifesta luz no oriente, da mesma forma Devakī, que estava sempre situada na plataforma

transcendental, tendo sido iniciada no Kṛṣṇa mantra por Vasudeva, o filho de Śūrasena, manteve Kṛṣṇa dentro de seu coração." A partir dessa declaração do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.18), entende-se que a Suprema Personalidade de Deus, tendo sido transferida do coração de Ānakadundubhi, ou Vasudeva, manifestou-Se no coração de Devakī. Segundo Śrīla Baladeva Vidyābhūṣaṇa, o "coração de Devakī" significa o ventre de Devakī, pois no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Décimo Canto, Segundo Capítulo, verso 41, os semideuses dizem: diṣṭyāmba te kukṣi-gataḥ paraḥ pumān: "Mãe Devakī, o Senhor já está dentro de teu ventre." Portanto, dizer que o Senhor foi transferido do coração de Vasudeva para o coração de Devakī significa que Ele foi transferido para o ventre de Devakī.

De modo semelhante, com relação ao aparecimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, conforme descrito no *Caitanya-caritāmṛta*, as palavras viśeṣe sevana kare govinda-caraṇa, "eles especificamente começaram a adorar os pés de lótus de Govinda", indicam que, exatamente como Kṛṣṇa apareceu no coração de Devakī através do coração de Vasudeva, assim também o Senhor Caitanya apareceu no coração de Śacīdevī através do coração de Jagannātha Miśra. Esse é o mistério do aparecimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Por conseguinte, não se deve pensar no aparecimento do Senhor Caitanya como o de um homem comum ou entidade viva. Este assunto é um pouco difícil de compreender, mas, para os devotos do Senhor, não será nem um pouco difícil compreender as declarações feitas por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

adi.13.87

haite haite haila garbha trayodaśa māsa

tathāpi bhūmiṣṭha nahe,--miśrera haila trāsa

PALABRA POR PALABRA

haite haite–assim tornando-se; haila–assim se tornou; garbha–gravidez; trayodaśa–décimo terceiro; māsa–mês; tathāpi–mesmo assim; bhūmiṣṭha–parto; nahe–não havia sinal; miśrera–de Jagannātha Miśra; haila–tornou-se; trāsa–apreensão.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, a gravidez aproximou-se de seu décimo terceiro mês, mas mesmo assim ainda não havia sinal do parto da criança. Assim, Jagannātha Miśra ficou muito apreensivo.

adi.13.88

nīlāmbara cakravartī kahila gaṇiyā

ei māse putra habe śubha-kṣaṇa pāñā

PALABRA POR PALABRA

nīlāmbara cakravartī–de nome Nīlāmbara Cakravartī; kahila–disse; gaṇiyā–por cálculo astrológico; ei māse–neste mês; putra–filho;

habe–nascerá; śubha-kṣaṇa–momento auspicioso;
pāñā–aproveitando.

TRADUCCIÓN

Nīlāmbara Cakravartī [o avô de Śrī Caitanya Mahāprabhu] fez então um cálculo astrológico e disse que naquele mês, aproveitando um momento auspicioso, a criança nasceria.

adi.13.89

caudda-śata sāta-śake māsa ye phālguna

paurṇamāsīra sandhyā-kāle haile śubha-kṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

caudda-śata sāta-śake–em 1407 da Era Śaka (1486 d.C.);
māsa–mês; ye–o qual; phālguna–de nome Phālguna;
paurṇamāsira–da lua cheia; sandhyā-kāle–à noite; haile–houve;
śubha-kṣaṇa–uma constelação auspiciosa.

TRADUCCIÓN

Assim, no ano de 1407 da Era Śaka (1486 d.C.), no mês de Phālguna [março-abril], na noite de lua cheia, surgiu o desejado momento auspicioso.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, em seu *Amṛta-pravāha-bhāṣya,* apresentou o horóscopo de Śrī Caitanya Mahāprabhu da seguinte forma:

> *śala 1407*10222845
>
> *dinam*7 11 8
>
> *15 54 38*
> *40 37 40*
> *13 6 23*

A explicação do horóscopo dada por Bhaktivinoda Ṭhākura é que, no momento do nascimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, as constelações estavam situadas da seguinte maneira: Śukra (Vênus) estava em Meṣa-rāśi (Áries), na constelação de Aśvinī; Ketu (o nono planeta) estava em Siṁha-rāśi (Leão), em Uttaraphalgunī; Candra (a Lua) estava em Siṁha-rāśi, em Pūrvaphalgunī (a décima primeira mansão lunar); Śani (Saturno) estava em Vṛścika-rāśi (Escorpião), em Jyeṣṭhā; Bṛhaspati (Júpiter) estava em Dhanu-rāśi, em Pūrvāṣāḍhā (Sagitário); Maṅgala (Marte) estava em Makara-rāśi (Capricórnio), em Śravaṇā; Ravi (o Sol) e Rāhu estavam em Kumbha-rāśi (Aquário), em Pūrvabhādrapāda; e Budha (Mercúrio) estava em Mīna-rāśi (Peixes), em Uttarabhādrapāda. O *lagna* era Siṁha.

adi.13.90

siṁha-rāśi, siṁha-lagna, ucca graha-gaṇa

ṣaḍ-varga, aṣṭa-varga, sarva sulakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

siṁha–o leão; rāśi–signo do zodíaco; siṁha–o leão; lagna–momento do nascimento; ucca–elevada; graha-gaṇa–todos os planetas; ṣaṭ-varga–seis áreas; aṣṭa-varga–oito áreas; sarva–todos; su-lakṣaṇa–auspiciosidade.

TRADUCCIÓN

Segundo o Jyotir-veda, ou astronomia Védica, quando a figura do leão aparece tanto no zodíaco como no momento do nascimento [lagna], isso indica uma conjunção planetária muito elevada, uma área sob a influência de ṣaḍ-varga e aṣṭa-varga, que são momentos plenamente auspiciosos.

SIGNIFICADO

As divisões da área de ṣaḍ-varga chamam-se tecnicamente kṣetra, horā, drekkāṇa, navāṁśa, dvādaśāṁśa e triṁśāṁśa. Segundo a astrologia jyotir-védica, ao se calcular quem rege a constelação das seis áreas, calcula-se o momento auspicioso. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, que outrora também foi um grande astrólogo, diz que no livro chamado Bṛhaj-jātaka e

em outros livros há instruções para conhecer os movimentos das estrelas e dos planetas. Aquele que conhece o processo de traçar uma linha reta e assim compreende a área de aṣṭa-varga pode explicar as constelações auspiciosas. Esta ciência é conhecida especialmente pelas pessoas chamadas horā-śāstra-vit, ou aquelas que conhecem a escritura de nome Horā. Com base nos cálculos astrológicos da escritura Horā, Nīlāmbara Cakravartī, o avô de Śrī Caitanya Mahāprabhu, determinou o momento auspicioso em que o Senhor apareceria.

adi.13.91

a-kalaṅka gauracandra dilā daraśana

sa-kalaṅka candre āra kon prayojana

PALABRA POR PALABRA

a-kalaṅka–sem contaminação; gauracandra–a lua do Senhor Caitanya Mahāprabhu; dilā–deu; daraśana–audiência; sa-kalaṅka–com contaminação; candre–de uma lua; āra–também; kon–que; prayojana–necessidade.

TRADUCCIÓN

Quando a imaculada lua de Caitanya Mahāprabhu se tornou visível, que necessidade haveria de uma lua repleta de manchas negras em seu corpo?

adi.13.92

eta jāni' rāhu kaila candrera grahaṇa

'kṛṣṇa' 'kṛṣṇa' 'hari' nāme bhāse tri-bhuvana

PALABRA POR PALABRA

eta jāni'–sabendo de tudo isso; rāhu–a figura zodiacal Rāhu; kaila–tentou; candrera–da lua; grahaṇa–eclipse; kṛṣṇa kṛṣṇa–o santo nome de Kṛṣṇa; hari–o santo nome de Hari; nāme–os nomes; bhāse–inundaram; tri-bhuvana–os três mundos.

TRADUCCIÓN

Considerando isso, Rāhu, o planeta negro, cobriu a lua cheia, e imediatamente as vibrações de "Kṛṣṇa! Kṛṣṇa! Hari!" inundaram os três mundos.

SIGNIFICADO

Segundo o *Jyotir-veda,* o planeta Rāhu se coloca diante da Lua cheia, e assim ocorre um eclipse lunar. É costume na Índia que todos os seguidores das escrituras Védicas se banhem no Ganges ou no mar tão logo haja um eclipse lunar ou solar. Todos os seguidores estritos da religião Védica permanecem de pé dentro da água durante todo o período do eclipse e cantam o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. No momento do nascimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, ocorreu um eclipse lunar desse tipo, e naturalmente todas as pessoas que estavam de pé na água

cantavam Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

adi.13.93

jaya jaya dhvani haila sakala bhuvana camatkāra haiyā loka bhāve mane mana

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; dhvani–vibração; haila–houve; sakala–todos; bhuvana–os mundos; camatkāra–maravilhados; haiyā–ficando; loka–todas as pessoas; bhāve–estado; mane mana–dentro de suas mentes.

TRADUCCIÓN

Assim, todas as pessoas cantaram o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa durante o eclipse lunar, e suas mentes encheram-se de espanto.

adi.13.94

jagat bhariyā loka bale--'hari' 'hari' sei-kṣaṇe gaurakṛṣṇa bhūme avatari

PALABRA POR PALABRA

jagat–o mundo inteiro; bhariyā–enchendo; loka–as pessoas; bale–disseram; hari hari–o santo nome do Senhor; sei-

kṣaṇe–naquele momento; gaurakṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa sob a forma de Gaurahari; bhūme–na Terra; avatari–desceu.

TRADUCCIÓN

Quando o mundo inteiro cantava assim o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, sob a forma de Gaurahari, desceu à Terra.

adi.13.95

prasanna ha-ila saba jagatera mana 'hari' bali' hinduke hāsya karaye yavana

PALABRA POR PALABRA

prasanna–jubilosa; ha-ila–tornou-se; saba–toda; jagatera–do mundo inteiro; mana–a mente; hari–o santo nome do Senhor; bali'–dizendo; hinduke–aos hindus; hāsya–rindo; karaye–faziam; yavana–os muçulmanos.

TRADUCCIÓN

O mundo inteiro ficou satisfeito. Enquanto os hindus cantavam o santo nome do Senhor, os não-hindus, especialmente os muçulmanos, imitavam as palavras em tom de zombaria.

SIGNIFICADO

Embora os muçulmanos, ou não hindus, não tenham interesse em cantar o santo nome do Senhor, o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, enquanto os hindus de Navadvīpa cantavam durante o eclipse lunar, os muçulmanos os imitaram. Assim, hindus e muçulmanos se uniram no cantar do santo nome do Senhor quando Śrī Caitanya Mahāprabhu fez Seu advento.

adi.13.96

'hari' bali' nārīgaṇa dei hulāhuli svarge vādya-nṛtya kare deva kutūhalī

PALABRA POR PALABRA

hari bali'–dizendo a palavra Hari; nārī-gaṇa–todas as senhoras; dei–entoando; hulāhuli–o som de hulāhuli; svarge–nos planetas celestiais; vādya-nṛtya–música e dança; kare–faziam; deva–os semideuses; kutūhalī–curiosos.

TRADUCCIÓN

Enquanto todas as senhoras vibravam o santo nome de Hari na Terra, nos planetas celestiais havia dança e música, pois os semideuses estavam muito curiosos.

adi.13.97

prasanna haila daśa dik, prasanna nadījala sthāvara-jaṅgama haila ānande vihvala

PALABRA POR PALABRA

prasanna–jubilosas; haila–tornaram-se; daśa–dez; dik–direções; prasanna–satisfeitas; nadī-jala–as águas dos rios; sthāvara–imóveis; jaṅgama–móveis; haila–tornaram-se; ānande–de alegria; vihvala–dominados.

TRADUCCIÓN

Nessa atmosfera, todas as dez direções ficaram jubilosas, assim como as ondas dos rios. Além disso, todos os seres, móveis e imóveis, ficaram dominados de bem-aventurança transcendental.

adi.13.98

nadīyā-udayagiri, pūrṇacandra gaurahari, kṛpā kari' ha-ila udaya pāpa-tamaḥ haila nāśa, tri-jagatera ullāsa, jagabhari' hari-dhvani haya

PALABRA POR PALABRA

nadīyā–o lugar conhecido como Nadīyā; udayagiri–é o local do aparecimento; pūrṇa-candra–a lua cheia; gaurahari–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kṛpā–por misericórdia; kari'–fazendo assim;

ha-ila–tornou-se; udaya–surgida; pāpa–pecaminosa; tamaḥ–escuridão; haila–tornou-se; nāśa–dissipada; tri-jagatera–dos três mundos; ullāsa–a felicidade; jaga-bhari'–enchendo o mundo inteiro; hari-dhvani–a vibração transcendental de Hari; haya–ressoou.

TRADUCCIÓN

Assim, por Sua misericórdia imotivada, a lua cheia, Gaurahari, surgiu no distrito de Nadia, comparado a Udayagiri, onde o sol primeiro se torna visível. Seu surgimento no céu dissipou a escuridão da vida pecaminosa, e, dessa maneira, os três mundos encheram-se de júbilo e cantaram o santo nome do Senhor.

adi.13.99

sei-kāle nijālaya, uṭhiyā advaita rāya, nṛtya kare ānandita-mane haridāse lañā saṅge, huṅkāra-kīrtana-raṅge kene nāce, keha nāhi jāne

PALABRA POR PALABRA

sei-kāle–naquele momento; nija-ālaya–em Sua própria casa; uṭhiyā–levantando-se; advaita–Advaita Ācārya; rāya–o homem rico; nṛtya–dança; kare–executa; ānandita–com alegre; mane–mente; haridāse–Ṭhākura Haridāsa; lañā–levando; saṅge–consigo; huṅkāra–em alta voz; kīrtana–saṅkīrtana;

raṅge–executando; kene–por que; nāce–dançam; keha nāhi–ninguém; jāne–sabe.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Śrī Advaita Ācārya Prabhu, em Sua própria casa em Śāntipura, dançava com disposição jubilosa. Levando consigo Haridāsa Ṭhākura, Ele dançava e cantava Hare Kṛṣṇa em alta voz. Mas por que dançavam, ninguém conseguia compreender.

SIGNIFICADO

Entende-se que Advaita Prabhu, naquele momento, estava em Sua própria casa paterna em Śāntipura. Haridāsa Ṭhākura costumava encontrar-se com Ele frequentemente. Por coincidência, portanto, ele também estava ali e, no nascimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ambos imediatamente começaram a dançar. Mas ninguém em Śāntipura conseguia compreender por que aquelas duas pessoas santas dançavam.

adi.13.100

dekhi' uparāga hāsi', śīghra gaṅgā-ghāṭe āsi' ānande karila
gaṅgā-snāna pāñā uparāga-chale, āpanāra mano-bale,
brāhmaṇere dila nānā dāna

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo; uparāga–o eclipse; hāsi'–rindo; śīghra–muito depressa; gaṅgā-ghāṭe–à margem do Ganges; āsi'–chegando; ānande–em júbilo; karila–tomaram; gaṅgā-snāna–banho no Ganges; pāñā–aproveitando; uparāga-chale–por ocasião do eclipse lunar; āpanāra–Sua própria; manaḥ-bale–pela força da mente; brāhmaṇere–aos brāhmaṇas; dila–deu; nānā–várias; dāna–caridades.

TRADUCCIÓN

Vendo o eclipse lunar e rindo, tanto Advaita Ācārya quanto Haridāsa Ṭhākura imediatamente foram à margem do Ganges e banharam-se no Ganges em grande júbilo. Aproveitando a ocasião do eclipse lunar, Advaita Ācārya, por Sua própria força mental, distribuiu vários tipos de caridade aos brāhmaṇas.

SIGNIFICADO

É costume dos hindus dar caridade aos pobres tanto quanto possível durante um eclipse lunar ou solar. Advaita Ācārya, portanto, aproveitando este eclipse, distribuiu diversas variedades de caridade aos brāhmaṇas. No *Śrīmad-Bhāgavatam* há uma afirmação no Décimo Canto, Terceiro Capítulo, verso 11, de que, quando Kṛṣṇa nasceu, Vasudeva imediatamente, aproveitando este momento, distribuiu dez mil vacas aos brāhmaṇas. É costume entre os hindus que, ao nascer uma criança, em especial uma criança do sexo masculino, os pais

distribuam grande caridade em júbilo. Advaita Ācārya estava de fato interessado em distribuir caridade por causa do nascimento do Senhor Caitanya na hora do eclipse lunar. As pessoas, contudo, não conseguiam compreender por que Advaita Ācārya dava tão grande variedade de coisas em caridade. Ele assim agiu não por causa do eclipse lunar, mas por causa do nascimento do Senhor naquele momento. Ele distribuiu caridade exatamente como Vasudeva fez na ocasião do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa.

adi.13.101

jagat ānandamaya, dekhi' mane sa-vismaya, ṭhāreṭhore kahe haridāsa tomāra aichana raṅga, mora mana parasanna, dekhi--kichu kārye āche bhāsa

PALABRA POR PALABRA

jagat–o mundo inteiro; ānanda-maya–pleno de prazer; dekhi'–vendo; mane–dentro da mente; sa-vismaya–com espanto; ṭhāreṭhore–por indicações diretas e indiretas; kahe–diz; haridāsa–Haridāsa Ṭhākura; tomāra–Tua; aichana–desse tipo de; raṅga–atuação; mora–minha; mana–mente; parasanna–muito satisfeita; dekhi–posso entender; kichu–algo; kārye–em ação; āche–há; bhāsa–indicação.

TRADUCCIÓN

Quando viu que o mundo inteiro estava jubiloso, Haridāsa Ṭhākura, com a mente espantada, expressou-

se direta e indiretamente a Advaita Ācārya: "Tua dança e Tua distribuição de caridade me agradam muito. Posso entender que há algum propósito especial nessas ações."

adi.13.102

ācāryaratna, śrīvāsa, haila mane sukhollāsa yāi' snāna kaila gaṅgā-jale ānande vihvala mana, kare hari-saṅkīrtana nānā dāna kaila mano-bale

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratna–de nome Ācāryaratna; śrīvāsa–de nome Śrīvāsa; haila–tornaram-se; mane–na mente; sukha-ullāsa–felizes; yāi'–indo; snāna–banho; kaila–executaram; gaṅgā-jale–nas águas do Ganges; ānande–em júbilo; vihvala–dominada; mana–mente; kare–fazem; hari-saṅkīrtana–execução de saṅkīrtana; nānā–várias; dāna–caridades; kaila–deram; manaḥ-bale–pela força da mente.

TRADUCCIÓN

Ācāryaratna [Candraśekhara] e Śrīvāsa Ṭhākura ficaram dominados de alegria e imediatamente foram à margem do Ganges para banhar-se nas águas do Ganges. Com a mente repleta de felicidade, cantaram o mantra Hare Kṛṣṇa e deram caridade pela força mental.

adi.13.103

ei mata bhakta-tati, yāṅra yei deśe sthiti, tāhāṅ tāhāṅ pāñā mano-bale nāce, kare saṅkīrtana, ānande vihvala mana, dāna kare grahaṇera chale

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; bhakta-tati–todos os devotos ali; yāṅra–cuja; yei–em qualquer; deśe–no país; sthiti–residência; tāhāṅ tāhāṅ–aqui e ali; pāñā–aproveitando; manaḥ-bale–pela força da mente; nāce–dançam; kare saṅkīrtana–executam saṅkīrtana; ānande–em alegria; vihvala–dominada; mana–mente; dāna–em caridade; kare–dão; grahaṇera–do eclipse lunar; chale–sob o pretexto.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, todos os devotos, onde quer que estivessem situados, em toda cidade e em todo país, dançavam, executavam saṅkīrtana e davam caridade pela força mental sob o pretexto do eclipse lunar, com as mentes dominadas de alegria.

adi.13.104

brāhmaṇa-sajjana-nārī, nānā-dravye thālī bhari' āilā sabe yautuka la-iyā yena kāṅcā-soṇā-dyuti, dekhi' bālakera mūrti, āśīrvāda kare sukha pāñā

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇa–os respeitáveis brāhmaṇas; sat-jana–cavalheiros; nārī–senhoras; nānā–variedades; dravye–com presentes; thālī–pratos; bhari'–cheios; āilā–vieram; sabe–todos; yautuka–oferendas; la-iyā–levando; yena–como; kāṅcā–puro; soṇā–ouro; dyuti–reluzente; dekhi'–vendo; bālakera–da criança; mūrti–forma; āśīrvāda–bênçãos; kare–ofereceram; sukha–felicidade; pāñā–alcançando.

TRADUCCIÓN

Toda sorte de respeitáveis cavalheiros e senhoras brāhmaṇas, levando pratos cheios de vários presentes, vieram com suas oferendas. Vendo a criança recém-nascida, cuja forma se assemelhava ao ouro puro reluzente, todos eles, com felicidade, ofereceram suas bênçãos.

adi.13.105

sāvitrī, gaurī, sarasvatī, śacī, rambhā, arundhatī āra yata deva-nārīgaṇa nānā-dravye pātra bhari', brāhmaṇīra veśa dhari', āsi' sabe kare daraśana

PALABRA POR PALABRA

sāvitrī–a esposa do Senhor Brahmā; gaurī–a esposa do Senhor Śiva; sarasvatī–a esposa do Senhor Nṛsiṁhadeva; śacī–a esposa do rei Indra; rambhā–uma dançarina do céu; arundhatī–a esposa de

Vasiṣṭha; āra–e; yata–todas; deva–celestiais; nārī-gaṇa–as mulheres; nānā–variedades; dravye–com presentes; pātra bhari'–enchendo os cestos; brāhmaṇīra–sob a forma de senhoras brāhmaṇas; veśa dhari'–vestindo-se assim; āsi'–vindo ali; sabe–todas; kare–fazem; daraśana–visita.

TRADUCCIÓN

Vestindo-se como esposas de brāhmaṇas, todas as senhoras celestiais, inclusive as esposas do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva, do Senhor Nṛsiṁhadeva, do rei Indra e de Vasiṣṭha Ṛṣi, juntamente com Rambhā, uma dançarina do céu, vieram ali com variedades de presentes.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu era um bebê recém-nascido, foi visitado pelas senhoras vizinhas, a maioria das quais eram esposas de respeitáveis brāhmaṇas. Trajadas como esposas de brāhmaṇas, senhoras celestiais como as esposas do Senhor Brahmā e do Senhor Śiva também vieram ver a criança recém-nascida. As pessoas comuns viam-nas como respeitáveis senhoras brāhmaṇas da vizinhança, mas, na verdade, eram todas senhoras celestiais vestidas dessa forma.

adi.13.106

antarīkṣe deva-gaṇa, gandharva, siddha, cāraṇa, stuti-nṛtya
kare vādya-gīta nartaka, vādaka, bhāṭa, navadvīpe yāra nāṭa,
sabe āsi' nāce pāñā prīta

PALABRA POR PALABRA

antarīkṣe–no espaço sideral; deva-gaṇa–os semideuses; gandharva–os habitantes de Gandharvaloka; siddha–os habitantes de Siddhaloka; cāraṇa–os cantores profissionais dos planetas celestiais; stuti–orações; nṛtya–dança; kare–fazem; vādya–música; gīta–canto; nartaka–dançarinos; vādaka–tocadores profissionais de tambor; bhāṭa–abençoadores profissionais; navadvīpe–na cidade de Navadvīpa; yāra–de quem; nāṭa–palco; sabe–todos eles; āsi'–vindo; nāce–começaram a dançar; pāñā–alcançando; prīta–felicidade.

TRADUCCIÓN

No espaço exterior, todos os semideuses, incluindo os habitantes de Gandharvaloka, Siddhaloka e Cāraṇaloka, ofereceram suas orações e dançaram ao som de canções musicais e do rufar de tambores. De modo semelhante, na cidade de Navadvīpa, todos os dançarinos, músicos e abençoadores profissionais se reuniram, dançando com grande júbilo.

SIGNIFICADO

Assim como nos planetas celestiais há cantores, dançarinos e recitadores de orações profissionais, assim também na Índia ainda há dançarinos, abençoadores e cantores profissionais, todos os quais se reúnem durante as cerimônias dos chefes de família, especialmente casamentos e cerimônias de nascimento. Esses profissionais ganham seu sustento recebendo caridade, em tais ocasiões, nos lares dos hindus. Os eunucos também se aproveitam dessas cerimônias para receber caridade. Esse é seu meio de subsistência. Tais homens jamais se tornam empregados, nem se ocupam na agricultura ou em atividades comerciais; eles simplesmente recebem caridade dos amigos da vizinhança para se manterem pacificamente. Os *bhāṭas* são uma classe de *brāhmaṇas* que vão a essas cerimônias para oferecer bênçãos, compondo poemas com referências às escrituras Védicas.

adi.13.107

kebā āse kebā yāya, kebā nāce kebā gāya,

sambhālite nāre kāra bola

khaṇḍileka duḥkha-śoka, pramoda-pūrita loka,

miśra hailā ānande vihvala

PALABRA POR PALABRA

kebā–quem; āse–vem; kebā–quem; yāya–vai; kebā–quem; nāce–dança; kebā–quem; gāya–canta; sambhālite–compreender; nāre–não podia; kāra–dos outros; bola–a língua; khaṇḍileka–dissipou-se; duḥkha–infelicidade; śoka–lamentação; pramoda–júbilo; pūrita–pleno de; loka–todas as pessoas; miśra–Jagannātha Miśra; hailā–ficou; ānande–de felicidade; vihvala–dominado.

TRADUCCIÓN

Ninguém podia entender quem chegava e quem saía, quem dançava e quem cantava. Tampouco podiam entender a língua uns dos outros. Contudo, na prática, toda a infelicidade e lamentação se dissiparam de imediato, e as pessoas ficaram plenamente jubilosas. Assim, Jagannātha Miśra também ficou dominado pela alegria.

adi.13.108

ācāryaratna, śrīvāsa, jagannātha-miśra-pāśa,

āsi' tāṅre kare sāvadhāna

karāila jātakarma, ye āchila vidhi-dharma,

tabe miśra kare nānā dāna

PALABRA POR PALABRA

ācāryaratna–Candraśekhara Ācārya; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; jagannātha-miśra pāśa–na casa de Jagannātha Miśra; āsi'–vindo; tāṅre–a ele; kare–prestam; sāvadhāna–atenção; karāila–executaram; jāta-karma–a auspiciosa cerimônia por ocasião do nascimento; ye–tudo o que; āchila–havia; vidhi-dharma–princípios reguladores da religião; tabe–naquele momento; miśra–Jagannātha Miśra; kare–faz; nānā–variedades; dāna–de caridades.

TRADUCCIÓN

Candraśekhara Ācārya e Śrīvāsa Ṭhākura, ambos, foram a Jagannātha Miśra e chamaram sua atenção de diversas maneiras. Eles realizaram as cerimônias ritualísticas prescritas por ocasião do nascimento, de acordo com os princípios religiosos. Jagannātha Miśra também deu variedades de caridade.

adi.13.109

yautuka pāila yata, ghare vā āchila kata,

saba dhana vipre dila dāna

yata nartaka, gāyana, bhāṭa, akiñcana jana,

dhana diyā kaila sabāra māna

PALABRA POR PALABRA

yautuka–presente; pāila–recebeu; yata–tanto quanto; ghare–na casa; vā–ou; āchila–havia; kata–tudo o que; saba dhana–todas as riquezas; vipre–aos brāhmaṇas; dila–deu; dāna–em caridade; yata–todos; nartaka–dançarinos; gāyana–cantores; bhāṭa–abençoadores; akiñcana jana–homens pobres; dhana diyā–dando-lhes riquezas; kaila–prestou; sabāra–de todos; māna–honra.

TRADUCCIÓN

Todas as riquezas que Jagannātha Miśra reuniu sob a forma de dádivas e presentes, e tudo o que tinha em sua casa, ele distribuiu entre os brāhmaṇas, cantores profissionais, dançarinos, bhāṭas e os pobres. Ele honrou a todos dando-lhes riquezas em caridade.

adi.13.110

śrīvāsera brāhmaṇī, nāma tāṅra 'mālinī',

ācāryaratnera patnī-saṅge

sindūra, haridrā, taila, kha-i, kalā, nārikela,

diyā pūje nārīgaṇa raṅge

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsera brāhmaṇī–a esposa de Śrīvāsa Ṭhākura; nāma–nome; tāṅra–dela; mālinī–de nome Mālinī; ācāryaratnera–de Candraśekhara (Ācāryaratna); patnī–esposa; saṅge–junto com; sindūra–vermelhão; haridrā–açafrão; taila–óleo; kha-i–arroz frito; kalā–banana; nārikela–coco; diyā–dando; pūje–adoram; nārī-gaṇa–senhoras; raṅge–num estado de espírito alegre.

TRADUCCIÓN

A esposa de Śrīvāsa Ṭhākura, cujo nome era Mālinī, acompanhada da esposa de Candraśekhara [Ācāryaratna] e de outras senhoras, foi até lá com grande felicidade para adorar o bebê com parafernália como vermelhão, açafrão, óleo, arroz frito, bananas e cocos.

SIGNIFICADO

O vermelhão, o kha-i (arroz frito), as bananas, os cocos e o açafrão misturado com óleo são todos dádivas auspiciosas para tal cerimônia. Assim como há arroz tufado, há outra preparação de arroz chamada kha-i, ou arroz frito, a qual, junto com bananas, é tomada como uma oferenda muito auspiciosa. Além disso, o açafrão misturado com óleo e vermelhão forma um ungüento auspicioso que se espalha sobre o corpo de um bebê recém-nascido ou de uma pessoa que vai casar-se. Estas são todas atividades auspiciosas nos assuntos familiares. Vemos que, há quinhentos anos, por ocasião do nascimento do Senhor

Caitanya Mahāprabhu, todas essas cerimônias foram realizadas rigorosamente, mas, na atualidade, tais práticas ritualísticas dificilmente acontecem. Geralmente, uma mãe grávida é enviada ao hospital e, assim que sua criança nasce, ela é lavada com um antisséptico, e isso conclui tudo.

adi.13.111

advaita-ācārya-bhāryā, jagat-pūjitā āryā,

nāma tāṅra 'sītā ṭhākurāṇī'

ācāryera ājñā pāñā, gela upahāra lañā,

dekhite bālaka-śiromaṇi

PALABRA POR PALABRA

advaita-ācārya-bhāryā–a esposa de Advaita Ācārya; jagat-pūjitā–adorada pelo mundo inteiro; āryā–a senhora de cultura mais elevada; nāma–nome; tāṅra–dela; sītā ṭhākurāṇī–mãe Sītā; ācāryera ājñā pāñā–recebendo a ordem de Advaita Ācārya; gela–foi; upahāra–presente; lañā–levando; dekhite–ver; bālaka–a criança; śiromaṇi–a mais elevada.

TRADUCCIÓN

Um dia, pouco depois de o Senhor Caitanya Mahāprabhu nascer, a esposa de Advaita Ācārya, Sītādevī, que é adorável pelo mundo inteiro, pediu

permissão a seu esposo e foi ver aquela criança suprema, levando toda sorte de presentes e oferendas

SIGNIFICADO

Parece que Advaita Ācārya tinha duas casas distintas, uma em Śāntipura e outra em Navadvīpa. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu nasceu, Advaita Ācārya residia não em Sua casa de Navadvīpa, mas em Sua casa de Śāntipura. Portanto, como se explicou anteriormente (texto 99), foi da antiga casa paterna de Advaita em Śāntipura (*nijālaya*) que Sītā veio a Navadvīpa para presentear a criança recém-nascida, Caitanya Mahāprabhu.

adi.13.112

suvarṇera kaḍi-ba-uli, rajatamudrā-pāśuli,

suvarṇera aṅgada, kaṅkaṇa

du-bāhute divya śaṅkha, rajatera malabaṅka,

svarṇa-mudrāra nānā hāragaṇa

PALABRA POR PALABRA

suvarṇera–feito de ouro; kaḍi-ba-uli–braceletes usados na mão; rajata-mudrā–moedas de ouro; pāśuli–uma espécie de ornamento que cobre o pé; suvarṇera–feito de ouro; aṅgada–uma espécie de ornamento; kaṅkaṇa–outra espécie de ornamento para a mão; du-bāhute–em dois braços; divya–celestial; śaṅkha–búzio;

rajatera–feito de ouro; malabaṅka–braceletes para o pé; svarṇa-mudrāra–feito de ouro; nānā–variedades; hāra-gaṇa–colares.

TRADUCCIÓN

Ela trouxe diferentes espécies de ornamentos de ouro, incluindo braceletes para a mão, braçadeiras, colares e tornozeleiras.

adi.13.113

vyāghra-nakha hema-jaḍi, kaṭi-paṭṭasūtra-ḍorī

hasta-padera yata ābharaṇa

citra-varṇa paṭṭa-sāḍī, buni photo paṭṭapāḍī,

svarṇa-raupya-mudrā bahu-dhana

PALABRA POR PALABRA

vyāghra-nakha–unhas de tigre; hema-jaḍi–engastadas em ouro; kaṭi-paṭṭasūtra-ḍorī–fio de seda para a cintura; hasta-padera–das mãos e pernas; yata–toda espécie de; ābharaṇa–ornamentos; citra-varṇa–estampados com variedades de cores; paṭṭa-sāḍī–sáris de seda; buni–tecida; photo–pequenas jaquetas para crianças; paṭṭa-pāḍī–com bordado de seda; svarṇa–ouro; raupya–prata; mudrā–moedas; bahu-dhana–toda espécie de riquezas.

TRADUCCIÓN

Havia também unhas de tigre engastadas em ouro, adornos de cintura de seda e renda, ornamentos para as mãos e as pernas, sáris de seda lindamente estampados e uma roupa infantil, igualmente feita de seda. Muitas outras riquezas, incluindo moedas de ouro e prata, também foram presenteadas à criança.

SIGNIFICADO

Pelas dádivas apresentadas por Sītā Ṭhākurāṇī, a esposa de Advaita Ācārya, parece que Advaita Ācārya era, naquela época, um homem muito rico. Embora os brāhmaṇas não sejam os homens ricos da sociedade, Advaita Ācārya, sendo o líder dos brāhmaṇas em Śāntipura, era consideravelmente abastado. Por isso, Ele presenteou muitos ornamentos ao bebê, o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Mas o fato de Kamalākānta Viśvāsa ter pedido trezentas rupias ao Rei de Jagannātha Purī, Mahārāja Pratāparudra, sob a alegação de que Advaita Ācārya estava endividado nessa quantia, indica que tal homem rico, que podia presentear muitos ornamentos valiosos, sáris etc., julgava difícil saldar trezentas rupias. Portanto, o valor de uma rupia naquela época era muitos milhares de vezes maior do que é agora. Atualmente, ninguém sente dificuldade com uma dívida de trezentas rupias, nem um homem comum poderia acumular ornamentos tão valiosos para presentear o filho de um amigo. Provavelmente, o valor de trezentas rupias naquela época equivalia ao valor atual de trinta mil rupias.

adi.13.114

durvā, dhānya, gorocana, haridrā, kuṅkuma, candana,

maṅgala-dravya pātra bhariyā

vastra-gupta dolā caḍi' saṅge lañā dāsī ceḍī,

vastrālaṅkāra peṭāri bhariyā

PALABRA POR PALABRA

durvā–grama fresca; dhānya–arroz com casca; gorocana–uma mancha amarela para a cabeça de uma vaca; haridrā–açafrão; kuṅkuma–uma espécie de perfume produzido na Caxemira; candana–sândalo; maṅgala-dravya–coisas auspiciosas; pātra bhariyā–enchendo um prato; vastra-gupta–coberto por pano; dolā–palanquim; caḍi'–montando; saṅge–junto com; lañā–levando; dāsī–criada; ceḍī–servas; vastra-alaṅkāra–ornamentos e roupas; peṭāri–cesto; bhariyā–enchido.

TRADUCCIÓN

Montada num palanquim coberto com pano e acompanhada de criadas, Sītā Ṭhākurāṇī foi à casa de Jagannātha Miśra, trazendo consigo muitos artigos auspiciosos, tais como grama fresca, arroz com casca, gorocana, açafrão, kuṅkuma e sândalo. Todos esses presentes enchiam um grande cesto.

SIGNIFICADO

As palavras vastra-gupta dolā são muito significativas neste verso. Ainda há cinquenta ou sessenta anos, em Calcutá, todas as senhoras respeitáveis iam a um lugar próximo montadas num palanquim carregado por quatro homens. O palanquim era coberto com algodão macio e, dessa forma, não havia possibilidade de se ver uma senhora respeitável viajando em público. As senhoras, especialmente aquelas provenientes de famílias respeitáveis, não podiam ser vistas por homens comuns. Esse sistema ainda vigora em lugares remotos. A palavra sânscrita asūrya-paśyā indica que uma senhora respeitável não podia ser vista nem mesmo pelo sol. Na cultura oriental, esse sistema era muito predominante e era estritamente observado pelas senhoras respeitáveis, tanto hindus quanto muçulmanas. Temos a experiência concreta, em nossa infância, de que nossa mãe não ia à casa vizinha à dela para atender a um convite caminhando; ela ia ou de carruagem ou num palanquim carregado por quatro homens. Esse costume também era estritamente seguido há quinhentos anos, e a esposa de Advaita Ācārya, sendo uma senhora muito respeitável, observava as regras costumeiras vigentes naquele ambiente social.

adi.13.115

bhakṣya, bhojya, upahāra, saṅge la-ila bahu bhāra,

śacī-gṛhe haila upanīta

dekhiyā bālaka-ṭhāma, sākṣāt gokula-kāna,

varṇa-mātra dekhi viparīta

PALABRA POR PALABRA

bhakṣya–alimentos; bhojya–alimentos fritos; upahāra–presente; saṅge–junto com ela; la-ila–levou; bahu bhāra–muitos pacotes; śacī-gṛhe–na casa de mãe Śacī; haila–foi; upanīta–levado; dekhiyā–vendo; bālaka-ṭhāma–o aspecto da criança; sākṣāt–diretamente; gokula-kāna–o Senhor Kṛṣṇa de Gokula; varṇa-mātra–apenas a cor; dekhi–vendo; viparīta–oposto.

TRADUCCIÓN

Quando Sītā Ṭhākurāṇī chegou à casa de Śacīdevī, trazendo consigo muitas espécies de comestíveis, roupas e outras dádivas, ela ficou espantada ao ver a criança recém-nascida, pois compreendeu que, exceto por uma diferença na cor, a criança era diretamente o próprio Kṛṣṇa de Gokula.

SIGNIFICADO

Um peṭāri é uma espécie de grande cesto que é carregado aos pares nas extremidades de uma vara equilibrada sobre os ombros. O homem que carrega tal carga é chamado de bhārī. Esse sistema de transportar bagagens e pacotes ainda vigora na Índia e em outros países orientais, e temos visto que o mesmo sistema ainda vigora até em Jacarta, na Indonésia.

adi.13.116

sarva aṅga--sunirmāṇa, suvarṇa-pratimā-bhāna,

sarva aṅga--sulakṣaṇamaya

bālakera divya jyoti, dekhi' pāila bahu prīti,

vātsalyete dravila hṛdaya

PALABRA POR PALABRA

sarva aṅga–todas as diferentes partes do corpo; sunirmāṇa–bem constituídas; suvarṇa–ouro; pratimā–forma; bhāna–como; sarva–todas; aṅga–partes do corpo; sulakṣaṇa-maya–plenas de sinais auspiciosos; bālakera–da criança; divya–transcendental; jyoti–refulgência; dekhi'–vendo; pāila–obteve; bahu–muita; prīti–satisfação; vātsalyete–por afeição parental; dravila–derreteu-se; hṛdaya–seu coração.

TRADUCCIÓN

Vendo a refulgência corpórea transcendental da criança, cada um de Seus membros bem constituídos pleno de sinais auspiciosos e assemelhando-se a uma forma de ouro, Sītā Ṭhākurāṇī ficou muitíssimo satisfeita e, em virtude de sua afeição maternal, sentiu como se seu coração estivesse derretendo.

adi.13.117

durvā, dhānya, dila śīrṣe, kaila bahu āśīṣe,

cirajīvī hao dui bhāi

ḍākinī-śāṅkhinī haite, śaṅkā upajila cite,

ḍare nāma thuila 'nimāi'

PALABRA POR PALABRA

durvā–grama fresca; dhānya–arroz com casca; dila–pôs; śīrṣe–na cabeça; kaila–deu; bahu–com muitas; āśīṣe–bênçãos; cira-jīvī–vivei longamente; hao–tornai-vos; dui bhāi–dois irmãos; ḍākinī-śāṅkhinī–fantasmas e bruxas; haite–de; śaṅkā–dúvida; upajila–cresceu; cite–no coração; ḍare–por medo; nāma–nome; thuila–pôs; nimāi–nome de infância do Senhor Caitanya, derivado da árvore nima (nimba).

TRADUCCIÓN

Ela abençoou a criança recém-nascida, pondo grama fresca e arroz com casca sobre Sua cabeça e dizendo: "Que sejas abençoado com uma longa duração de vida." Mas, com medo de fantasmas e bruxas, ela deu à criança o nome de Nimāi.

SIGNIFICADO

Ḍākinī e Śāṅkhinī são duas companheiras do Senhor Śiva e de sua esposa que se supõe serem extremamente inauspiciosas, por terem nascido de vida fantasmagórica. Acredita-se que tais criaturas viventes inauspiciosas não podem aproximar-se de uma árvore nima. Pelo menos do ponto de vista médico, aceita-se que a madeira do nima é extremamente antisséptica e, antigamente, era costume ter uma árvore nima em frente à casa. Nas estradas muito grandes da Índia, especialmente em Uttar Pradesh, há centenas e milhares de árvores nima. A madeira do nima é tão antisséptica que a ciência Āyurvédica a utiliza para curar a lepra. Os cientistas médicos extraíram o princípio ativo da árvore nima, que se chama ácido margósico. O nima é usado para muitos fins, especialmente para escovar os dentes. Nas aldeias indianas, noventa por cento das pessoas usam galhos de nima para essa finalidade. Devido a todos os efeitos antissépticos da árvore nima e por o Senhor Caitanya ter nascido sob uma árvore nima, Sītā Ṭhākurāṇī deu ao Senhor o nome de Nimāi. Mais tarde, em Sua juventude, Ele ficou célebre como Nimāi Paṇḍita e, nas aldeias da vizinhança, era chamado por esse nome, embora Seu verdadeiro nome fosse Viśvambhara.

adi.13.118

putramātā-snānadine, dila vastra vibhūṣaṇe,

putra-saha miśrere sammāni'

śacī-miśrera pūjā lañā, manete hariṣa hañā,

ghare āilā sītā ṭhākurāṇī

PALABRA POR PALABRA

putra-mātā–da mãe e da criança; snāna-dine–no dia do banho; dila–deu; vastra–pano; vibhūṣaṇe–ornamentos; putra-saha–com a criança; miśrere–a Jagannātha Miśra; sammāni'–congratulando; śacī–Śacīdevī; miśrera–Jagannātha Miśra; pūjā–honra; lañā–recebendo; manete–dentro da mente; hariṣa–satisfeita; hañā–ficando; ghare–para casa; āilā–retornou; sītā ṭhākurāṇī–mãe Sītā, esposa de Advaita Ācārya.

TRADUCCIÓN

No dia em que mãe e filho se banharam e deixaram a sala de maternidade, Sītā Ṭhākurāṇī deu-lhes toda espécie de adornos e roupas e, em seguida, também honrou Jagannātha Miśra. Depois, Sītā Ṭhākurāṇī, sendo honrada por mãe Śacīdevī e Jagannātha Miśra, sentiu grande felicidade em sua mente e, assim, regressou ao lar.

SIGNIFICADO

No quinto dia após o nascimento de uma criança, como também no nono dia, a mãe se banha no Ganges ou em um lugar sagrado. Isso se chama *niṣkrāmaṇa,* a cerimônia de sair da sala de maternidade. Hoje em dia, a sala de maternidade é um hospital,

mas antigamente, em toda casa respeitável, reservava-se um quarto como sala de maternidade, onde as crianças nasciam, e, no nono dia após o nascimento da criança, a mãe voltava aos aposentos comuns na cerimônia chamada *niṣkrāmaṇa*. Dos dez processos purificatórios, o *niṣkrāmaṇa* é um deles. Antigamente, especialmente na Bengala, as castas superiores observavam uma quarentena de quatro meses após o nascimento de uma criança. Ao final do quarto mês, a mãe tinha primeiramente de ver o sol nascer. Mais tarde, as castas superiores, a saber, os *brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas,* passaram a observar apenas vinte e um dias de quarentena, ao passo que os *śūdras* tinham de observar trinta dias. Para as seções da sociedade conhecidas como *kartābhajā* e *satīmā,* a mãe da criança se purificava imediatamente após a quarentena com o lançamento de *hari-nuṭa,* pequenos pedaços de doces, em *saṅkīrtana*. Śacīdevī e Jagannātha Miśra, com o recém-nascido, foram honrados por Sītā Ṭhākurāṇī. De modo semelhante, ao regressar ao lar, Sītā Ṭhākurāṇī também foi honrada por Śacīdevī e Jagannātha Miśra. Esse era o sistema nas famílias respeitáveis da Bengala.

adi.13.119

aiche śacī-jagannātha, putra pāñā lakṣmīnātha, pūrṇa ha-ila
sakala vāñchita dhana-dhānye bhare ghara, lokamānya
kalevara, dine dine haya ānandita

PALABRA POR PALABRA

aiche–dessa maneira; śacī-jagannātha–mãe Śacīdevī e Jagannātha Miśra; putra–filho; pāñā–tendo obtido; lakṣmī-nātha–pessoalmente o esposo da deusa da fortuna; pūrṇa–satisfeitos; ha-ila–ficaram; sakala–todos; vāñchita–os desejos; dhana-dhānye–de riquezas e cereais; bhare ghara–a casa enchia-se; loka-mānya kalevara–o corpo amado pelas pessoas em geral; dine dine–dia após dia; haya–torna-se; ānandita–satisfeito.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, mãe Śacīdevī e Jagannātha Miśra, tendo obtido um filho que era o esposo da deusa da fortuna, tiveram todos os seus desejos satisfeitos. Sua casa estava sempre repleta de riquezas e cereais. À medida que viam o amado corpo de Śrī Caitanya Mahāprabhu, dia após dia aumentava o seu prazer.

SIGNIFICADO

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, todos Lhe ofereciam seu respeito. Até mesmo os habitantes do céu costumavam vir trajados como homens comuns para oferecer seu respeito ao Senhor. Seu pai e Sua mãe, Jagannātha Miśra e Śacīdevī, ao verem a honra prestada a seu filho transcendental, também ficavam muito satisfeitos em seu coração.

adi.13.120

miśra--vaiṣṇava, śānta, alampaṭa, śuddha, dānta, dhana-bhoge nāhi abhimāna putrera prabhāve yata, dhana āsi' mile, tata, viṣṇu-prīte dvije dena dāna

PALABRA POR PALABRA

miśra–Jagannātha Miśra; vaiṣṇava–um grande devoto; śānta–pacífico; alampaṭa–muito regrado; śuddha–puro; dānta–controlado; dhana-bhoge–na questão de desfrutar a felicidade material; nāhi–não há; abhimāna–desejo; putrera–de seu filho; prabhāve–pela influência; yata–todas; dhana–as riquezas; āsi'–vindo; mile–obtém; tata–em tal medida; viṣṇu-prīte–para a satisfação do Senhor Viṣṇu; dvije–aos brāhmaṇas; dena–dava; dāna–em caridade.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Miśra era um vaiṣṇava ideal. Era pacífico, comedido na gratificação dos sentidos, puro e controlado. Por isso, não tinha desejo algum de desfrutar a opulência material. Toda a riqueza que vinha graças à influência de seu filho transcendental, ele a dava em caridade aos brāhmaṇas para a satisfação de Viṣṇu.

adi.13.121

lagna gaṇi' harṣamati, nīlāmbara cakravartī, gupte kichu kahila miśrere mahāpuruṣera cihna, lagne aṅge bhinna bhinna, dekhi,--ei tāribe saṁsāre

PALABRA POR PALABRA

lagna gaṇi'–pelo cálculo astrológico do momento do nascimento; harṣa-mati–muito satisfeito; nīlāmbara cakravartī–de nome Nīlāmbara Cakravartī; gupte–em particular; kichu–algo; kahila–disse; miśrere–a Jagannātha Miśra; mahā-puruṣera cihna–todos os sintomas de uma grande personalidade; lagne–no momento do nascimento; aṅge–no corpo; bhinna bhinna–diferentes; dekhi–eu vejo; ei–esta criança; tāribe–libertará; saṁsāre–todos os três mundos.

TRADUCCIÓN

Após calcular o momento do nascimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, Nīlāmbara Cakravartī disse em particular a Jagannātha Miśra que via todos os diversos sintomas de uma grande personalidade tanto no corpo quanto no momento do nascimento da criança. Compreendeu, assim, que no futuro essa criança libertaria todos os três mundos.

adi.13.122

aiche prabhu śacī-ghare, kṛpāya kaila avatāre, yei ihā karaye śravaṇa gaura-prabhu dayāmaya, tāṅre hayena sadaya, sei pāya tāṅhāra caraṇa

PALABRA POR PALABRA

aiche–dessa maneira; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śacī-ghare–no lar de Śacīdevī; kṛpāya–por Sua misericórdia imotivada; kaila–fez; avatāre–advento; yei–qualquer um que; ihā–isto; karaye–faz; śravaṇa–ouvir; gaura-prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; dayā-maya–sendo muito misericordioso; tāṅre–para com ele; hayena–torna-se; sa-daya–misericordioso; sei–essa pessoa; pāya–obtém; tāṅhāra–Seus; caraṇa–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor Caitanya Mahāprabhu, por Sua misericórdia imotivada, fez Seu advento no lar de Śacīdevī. O Senhor Caitanya é muito misericordioso para com todo aquele que ouve esta narração de Seu nascimento e, assim, tal pessoa alcança os pés de lótus do Senhor.

adi.13.123

pāiyā mānuṣa janma, ye nā śune gaura-guṇa, hena janma tāra vyartha haila pāiyā amṛtadhunī, piye viṣa-garta-pāni, janmiyā se kene nāhi maila

PALABRA POR PALABRA

pāiyā mānuṣa janma–qualquer um que tenha obtido a forma de um corpo humano; ye–que; nā–não; śune–ouve; gaura-guṇa–as qualidades do Senhor Caitanya Mahāprabhu; hena janma–tal nascimento; tāra–dele; vyartha haila–torna-se inútil; pāiyā–obtendo a oportunidade; amṛtadhunī–do rio de néctar; piye–bebe; viṣa-garta-pāni–a água de um poço de veneno de felicidade material; janmiyā–tendo nascido como ser humano; se–ele; kene–por que; nāhi–não; maila–morreu.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que obtém um corpo humano mas não adota o culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu desperdiça sua oportunidade. Amṛtadhunī é um rio caudaloso do néctar do serviço devocional. Se, após obter um corpo humano, alguém bebe a água de um poço de veneno de felicidade material em vez da água desse rio, melhor seria que não tivesse vivido, mas tivesse morrido há muito tempo.

SIGNIFICADO

Com relação a isso, Śrīmat Prabodhānanda Sarasvatī compôs os seguintes versos em seu *Caitanya-candrāmṛta* (37, 36, 34):

> *acaitanyam idaṁ viśvaṁ yadi caitanyam īśvaram*
> *na viduḥ sarva-śāstra-jñā hy api bhrāmyanti te janāḥ*

"Este mundo material é desprovido de consciência de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu é a consciência de Kṛṣṇa personificada. Portanto, se um erudito ou cientista muito culto não compreende Śrī Caitanya Mahāprabhu, certamente está vagando inutilmente neste mundo."

> *prasārita-mahā-prema-pīyūṣa-rasa-sāgare*
> *caitanya-candre prakaṭe yo dīno dīna eva saḥ*

"Quem não tira proveito do néctar do serviço devocional que transborda durante a presença do culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu é, sem dúvida, o mais pobre dos pobres."

> *avatīrṇe gaura-candre vistīrṇe prema-sāgare*
> *suprakāśita-ratnaughe yo dīno dīna eva saḥ*

"O advento do Senhor Caitanya Mahāprabhu é tal qual um oceano de néctar em expansão. Aquele que não recolhe as valiosas joias contidas nesse oceano é certamente o mais pobre dos pobres."

De modo semelhante, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.19, 20, 23) declara:

> *śva-viḍ-varāhoṣṭra-kharaiḥ*
> *saṁstutaḥ puruṣaḥ paśuḥ*
> *na yat-karṇa-pathopeto*
> *jātu nāma gadāgrajaḥ*
> *[[sb/2/3/19|[SB 2.3.19]]]*

> *bile batorukrama-vikramān ye*
> *na śṛṇvataḥ karṇa-puṭe narasya*
> *jihvāsatī dārdurikeva sūta*
> *na copagāyaty urugāya-gāthāḥ*
> *[[sb/2/3/20|[SB 2.3.20]]]*

> *jīvañ chavo bhāgavatāṅghri-reṇuṁ*
> *na jātu martyo 'bhilabheta yas tu*
> *śrī-viṣṇu-padyā manujas tulasyāḥ*
> *śvasañ chavo yas tu no veda gandham*
> *[[sb/2/3/23|[SB 2.3.23]]]*

"Uma pessoa que não tem ligação com a consciência de Kṛṣṇa pode ser uma personalidade muito grande na assim chamada sociedade humana, mas, na verdade, não é melhor que um grande animal. Tais animais grandes geralmente são louvados por outros animais, como cães, porcos, camelos e asnos. Deve-se considerar que a pessoa que não presta sua recepção auditiva para ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus tem orifícios auditivos como buracos num campo. Embora tenha língua, essa

pessoa tem uma língua como a da rã, que desnecessariamente cria distúrbios com seu coaxar, convidando a serpente da morte. De igual modo, a pessoa que não tira proveito da poeira dos pés de lótus dos grandes devotos nem cheira as folhas de *tulasī* oferecidas aos pés de lótus do Senhor deve ser considerada morta, embora supostamente esteja trabalhando."

Da mesma forma, o *Śrīmad-Bhāgavatam,* Décimo Canto, Capítulo Um, verso 4, declara:

> *nivṛtta-tarṣair upagīyamānād*
> *bhavauṣadhāc chrotra-mano-'bhirāmāt*
> *ka uttamaśloka-guṇānuvādāt*
> *pumān virajyeta vinā paśu-ghnāt*
> *[[sb/10/1/4|[SB 10.1.4]]]*

"Quem, senão o matador de animais ou o matador da alma, não se importará em ouvir a glorificação da Suprema Personalidade de Deus? Tal glorificação é saboreada por pessoas liberadas da contaminação deste mundo material."

Igualmente, no Terceiro Canto, Capítulo Vinte e Três, verso 56, o *Bhāgavatam* diz, *na tīrtha-pada-sevāyai jīvann api mṛto hi saḥ:* "Embora aparentemente viva, a pessoa que não serve aos pés de lótus dos grandes devotos deve ser considerada um corpo morto."

adi.13.124

śrī-caitanya-nityānanda, ācārya advaitacandra, svarūpa-rūpa-raghunāthadāsa iṅhā-sabāra śrī-caraṇa, śire vandi nija-dhana, janma-līlā gāila kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-caitanya-nityānanda–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu; ācārya advaitacandra–Ācārya Śrī Advaitacandra; svarūpa-rūpa-raghunāthadāsa–Svarūpa Dāmodara, Rūpa Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī; iṅhā-sabāra–de todos eles; śrī-caraṇa–os pés de lótus; śire–sobre a cabeça; vandi–oferecendo respeito; nija-dhana–propriedade pessoal; janma-līlā–narração do nascimento; gāila–cantou; kṛṣṇadāsa–Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Tomando sobre minha cabeça, como minha própria propriedade, os pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu, Ācārya Advaitacandra, Svarūpa Dāmodara, Rūpa Gosvāmī e Raghunātha dāsa Gosvāmī, eu, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, descrevi assim o advento de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda, Advaita Prabhu, Svarūpa Dāmodara, Rūpa Gosvāmī, Raghunātha dāsa e seus seguidores são todos aceitos por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī. Qualquer um que siga as pegadas de Kavirāja Gosvāmī também aceita os pés de lótus dos senhores acima mencionados como sua propriedade pessoal. Para uma pessoa materialista, a riqueza e a opulência materiais são apenas ilusórias. Na verdade, não são posses, mas enredamentos, pois, ao desfrutar o mundo material, a alma condicionada enreda-se cada vez mais ao contrair dívidas por seu desfrute presente. Infelizmente, a alma condicionada considera sua a propriedade pela qual está endividada, e empenha-se muito em adquirir tal propriedade. Mas o devoto considera essa propriedade não uma propriedade real, e sim um simples enredamento no mundo material. Se o Senhor Kṛṣṇa fica muito satisfeito com um devoto, Ele lhe retira a propriedade material, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.88.8), onde o Senhor Kṛṣṇa diz, yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ: "Para mostrar favor especial a um devoto, retiro-lhe toda a sua propriedade material." De modo semelhante, Narottama dāsa Ṭhākura diz:

dhana mora nityānanda, rādhā-kṛṣṇa-śrīcaraṇa sei mora prāṇadhana

"Minhas verdadeiras riquezas são Nityānanda Prabhu e os pés de lótus de Śrī Rādhā e Kṛṣṇa." Ele ora ainda: "Ó Senhor, tem a bondade de me conceder esta opulência. Não quero nada além de

Teus pés de lótus como minha propriedade." Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou em muitas passagens que sua verdadeira propriedade são os pés de lótus de Rādhā e Kṛṣṇa. Infelizmente, interessamo-nos pela propriedade irreal e negligenciamos nossa propriedade verdadeira (adhane yatana kari' dhana teyāginu).

Às vezes, os smārtas consideram Raghunātha dāsa Gosvāmī um śūdra. Mas Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī menciona aqui especialmente svarūpa-rūpa-raghunāthadāsa. Portanto, aquele que considera os pés de lótus de Raghunātha dāsa transcendentais a todas as divisões do sistema de castas desfruta as riquezas da verdadeira bem-aventurança espiritual.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Décimo Terceiro Capítulo, que descreve o advento do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

Capítulo 14

adi.14.1

kathañcana smṛte yasmin duṣkaraṁ sukaraṁ bhavet vismṛte
viparītaṁ syāt śrī-caitanyaṁ namāmi tam

PALABRA POR PALABRA

kathañcana–de uma maneira ou de outra; smṛte–por lembrar; yasmin–de quem; duṣkaram–coisas difíceis; sukaram–fáceis; bhavet–tornam-se; vismṛte–por esquecê-lO; viparītam–exatamente o oposto; syāt–torna-se; śrī-caitanyam–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; namāmi–ofereço minhas respeitosas reverências; tam–a Ele.

TRADUCCIÓN

As coisas que são muito difíceis de fazer tornam-se fáceis de executar se a pessoa, de uma maneira ou de outra, simplesmente se lembrar do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Mas, se não se lembrar d'Ele, mesmo as coisas fáceis se tornarão muito difíceis. A este Senhor Caitanya Mahāprabhu ofereço minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Em seu livro Caitanya-candrāmṛta, Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī diz: "Aquele que recebe um pouco do favor do Senhor torna-se tão exaltado que não se importa nem mesmo com a liberação, que é buscada por muitos grandes eruditos e filósofos. De modo semelhante, um devoto do Senhor Caitanya considera a residência nos planetas celestiais algo tão ilusório quanto um fogo-fátuo. Ele supera a perfeição do poder do yoga místico, pois, para ele, os sentidos são como serpentes com as presas quebradas." A serpente é um animal muito temível e perigoso por causa de suas presas venenosas, mas, se essas presas estiverem quebradas, a aparência de uma serpente não é motivo de temor. Os princípios do yoga destinam-se a controlar os sentidos, mas não há possibilidade de que os sentidos de quem está ocupado no serviço ao Senhor sejam perigosos como serpentes. Estes são os dons de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

O *Hari-bhakti-vilāsa* confirma que as coisas difíceis se tornam fáceis de compreender se a pessoa se lembrar de Śrī Caitanya Mahāprabhu, e que as coisas fáceis se tornam muito difíceis de compreender se ela O esquecer. Na verdade, vemos que mesmo aqueles que são tidos como grandes cientistas aos olhos do público em geral não conseguem compreender a ideia simplíssima de que a vida provém da vida, porque não têm a misericórdia de Caitanya Mahāprabhu. Eles defendem a falsa concepção de que a vida provém da matéria, embora não possam provar que isso seja um fato. A civilização moderna, portanto,

progredindo com base nessa falsa teoria científica, simplesmente cria problemas a serem resolvidos pelos supostos cientistas.

O autor do *Caitanya-caritāmṛta* abriga-se no Senhor Caitanya Mahāprabhu para descrever os passatempos de Seu aparecimento como criança, pois ninguém pode escrever semelhante literatura transcendental por especulação mental. Aquele que escreve sobre a Suprema Personalidade de Deus deve ser especialmente favorecido pelo Senhor. Apenas com qualificações acadêmicas, não é possível escrever tal literatura.

adi.14.2

jaya jaya śrī-caitanya, jaya nityānanda jayādvaitacandra,
jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–a Nityānanda Prabhu; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–a todos os devotos do Senhor.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu, a Nityānanda Prabhu, a Advaita Prabhu e a todos os devotos do Senhor Caitanya!

adi.14.3

prabhura kahila ei janmalīlā-sūtra yaśodā-nandana yaiche haila śacī-putra

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; kahila–falei; ei–assim; janma-līlā–os passatempos do nascimento; sūtra–em resumo; yaśodā-nandana–o filho de mãe Yaśodā; yaiche–tal como; haila–tornou-se; śacī-putra–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Descrevi assim, de forma breve, o advento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que apareceu como filho de mãe Śacī, exatamente como Kṛṣṇa apareceu como filho de mãe Yaśodā.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura confirma esta afirmação de que agora o Senhor Kṛṣṇa, o filho de mãe Yaśodā, apareceu novamente como o Senhor Caitanya Mahāprabhu, tornando-se o filho de mãe Śacī:

> *vrajendra-nandana yei, śacī-suta haila sei,*
> *balarāma hailo nitāi*

"O filho de Śacī não é outro senão o filho de mãe Yaśodā e de Nanda Mahārāja, e Nityānanda Prabhu é o mesmo Balarāma."

adi.14.4

saṅkṣepe kahila janmalīlā-anukrama ebe kahi bālyalīlā-sūtrera gaṇana

PALABRA POR PALABRA

saṅkṣepe–em resumo; kahila–falei; janma-līlā–os passatempos do nascimento; anukrama–em ordem cronológica; ebe–agora; kahi–falarei; bālya-līlā–dos passatempos da infância; sūtrera–dos sūtras; gaṇana–a enumeração.

TRADUCCIÓN

Já falei brevemente sobre os passatempos de Seu nascimento em ordem cronológica. Agora apresentarei uma sinopse de Seus passatempos infantis.

adi.14.5

vande caitanya-kṛṣṇasya bālya-līlāṁ mano-harām laukikīm api tām īśa- ceṣṭayā valitāntarām

PALABRA POR PALABRA

vande–adoro; caitanya-kṛṣṇasya–do Senhor Caitanya, que é o próprio Kṛṣṇa; bālya-līlā–os passatempos da infância; manaḥ-

harām–que são tão belos; laukikīm–de aparência comum; api–embora; tām–aqueles; īśa-ceṣṭayā–pela manifestação da autoridade suprema; valita-antarām–perfeitamente adequados, embora de aparência distinta.

TRADUCCIÓN

Permitam-me oferecer minhas respeitosas reverências aos passatempos da infância do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é o próprio Senhor Kṛṣṇa. Embora tais passatempos pareçam exatamente como os de uma criança comum, devem ser compreendidos como os diversos passatempos da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.11), confirma-se esta afirmação da seguinte maneira:

> *avajānanti māṁ mūḍhā*
> *mānuṣīṁ tanum āśritam*
> *paraṁ bhāvam ajānanto*
> *mama bhūta-maheśvaram*

"Os tolos zombam de Mim quando desço em forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental nem Meu domínio supremo sobre tudo o que existe." Para executar Seus passatempos, a Suprema Personalidade de Deus aparece neste planeta, ou dentro deste universo, como um ser humano comum

ou uma criança humana para executar Seus passatempos, mas mantém Sua superioridade como Senhor Supremo. O Senhor Kṛṣṇa apareceu como uma criança humana, mas Suas atividades incomuns, mesmo em Sua infância — como matar a demônia Pūtanā ou erguer a colina Govardhana —, não eram ocupações de uma criança comum. De modo semelhante, embora os passatempos do Senhor Caitanya, tais como serão descritos neste capítulo, pareçam atividades de um menininho, são passatempos incomuns, impossíveis de serem executados por uma criança humana comum.

adi.14.6

bālya-līlāya āge prabhura uttāna śayana pitā-mātāya dekhāila cihna caraṇa

PALABRA POR PALABRA

bālya-līlāya–em Seus passatempos como criança; āge–antes de tudo; prabhura–do Senhor; uttāna–virando o corpo; śayana–deitado; pitā-mātāya–aos pais; dekhāila–mostrou; cihna–as marcas; caraṇa–dos pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Em Seus primeiros passatempos da infância, o Senhor Se virava de cabeça para baixo enquanto estava deitado em Seu leito e, assim, mostrava a Seus pais as marcas de Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

A palavra uttāna também é usada para significar "deitado no leito com o rosto voltado para cima" ou "deitado estendido sobre o leito". Em algumas versões, a palavra é utthāna, que significa "levantar-se". Em Seus passatempos da infância, o Senhor tentava agarrar-Se à parede e ficar de pé, mas, assim como uma criança comum cai, o Senhor também caía e voltava a deitar-Se em Seu leito.

adi.14.7

gṛhe dui jana dekhi laghupada-cihna tāhe śobhe dhvaja, vajra, śaṅkha, cakra, mīna

PALABRA POR PALABRA

gṛhe–em casa; dui jana–o pai e a mãe; dekhi–vendo; laghu-pada-cihna–as marcas dos pés de lótus, que eram muito pequenas naquela época; tāhe–nelas; śobhe–que eram belamente visíveis; dhvaja–a bandeira; vajra–o raio; śaṅkha–o búzio; cakra–o disco; mīna–o peixe.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor tentava andar, em Suas pequenas pegadas eram visíveis as marcas específicas do Senhor Viṣṇu, a saber, a bandeira, o raio, o búzio, o disco e o peixe.

adi.14.8

dekhiyā doṅhāra citte janmila vismaya kāra pada-cihna ghare,
nā pāya niścaya

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo todas essas marcas; doṅhāra–dos pais, Śacīmātā e Jagannātha Miśra; citte–em seus corações; janmila–houve; vismaya–assombro; kāra–de quem; pada-cihna–as pegadas; ghare–em casa; nā–não; pāya–obtêm; niścaya–certeza.

TRADUCCIÓN

Vendo todas essas marcas, nem Seu pai nem Sua mãe conseguiam compreender de quem eram aquelas pegadas. Assim, tomados de assombro, não conseguiam entender como aquelas marcas poderiam aparecer em sua casa.

adi.14.9

miśra kahe,--bālagopāla āche śilā-saṅge teṅho mūrti hañā
ghare khele, jāni, raṅge

PALABRA POR PALABRA

miśra kahe–Jagannātha Miśra disse; bāla-gopāla–o Senhor Kṛṣṇa como criança; āche–está; śilā-saṅge–junto com a śālagrāma-śilā; teṅho–Ele; mūrti hañā–assumindo Sua forma transcendental;

ghare–dentro do quarto; khele–brinca; jāni–compreendo; raṅge–por curiosidade.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Miśra disse: "Certamente a criança Kṛṣṇa está com a śālagrāma-śilā. Assumindo Sua forma de criança, Ele está brincando dentro do quarto."

SIGNIFICADO

Quando a forma do Senhor é esculpida em madeira, pedra ou qualquer outro elemento, deve-se entender que a Suprema Personalidade de Deus está ali. Mesmo logicamente, podemos compreender que todos os elementos materiais são expansões da energia do Senhor. Como a energia da Suprema Personalidade de Deus não é diferente de Seu corpo pessoal, o Senhor está sempre presente em Sua energia, e Ele Se manifesta devido ao desejo ardente de um devoto. Visto que o Senhor é supremamente poderoso, é lógico que Ele possa manifestar-Se em Sua energia. A adoração à Deidade, ou a adoração à *śālagrāma-śilā*, não é adoração a ídolos. A Deidade do Senhor na casa de um devoto puro pode agir exatamente como Ele age em Sua personalidade transcendental original.

adi.14.10

sei kṣaṇe jāgi' nimāi karaye krandana aṅke lañā śacī tāṅre piyāila stana

PALABRA POR PALABRA

sei kṣaṇe–imediatamente; jāgi'–acordando; nimāi–o Senhor de nome Nimāi; karaye–faz; krandana–choro; aṅke–no colo; lañā–tomando; śacī–mãe Śacī; tāṅre–a Ele; piyāila–fez sugar; stana–o seio.

TRADUCCIÓN

Enquanto mãe Śacī e Jagannātha Miśra conversavam, a criança Nimāi acordou e começou a chorar, e mãe Śacī tomou-O em seu colo e deixou-O sugar seu seio.

adi.14.11

stana piyāite putrera caraṇa dekhila sei cihna pāye dekhi' miśre bolāila

PALABRA POR PALABRA

stana–seu seio; piyāite–enquanto O deixava sugar; putrera–de seu filho; caraṇa–os pés de lótus; dekhila–observou; sei–aquelas mesmas; cihna–marcas; pāye–na sola; dekhi'–vendo; miśre–Jagannātha Miśra; bolāila–chamou.

TRADUCCIÓN

Enquanto mãe Śacī alimentava a criança com seu seio, ela viu nos pés de lótus d'Ele todas as marcas que eram visíveis no chão do quarto, e chamou por Jagannātha Miśra.

adi.14.12

dekhiyā miśrera ha-ila ānandita mati gupte bolāila nīlāmbara cakravartī

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–ao ver; miśrera–de Jagannātha Miśra; ha-ila–tornou-se; ānandita–satisfeita; mati–a inteligência; gupte–em particular; bolāila–chamou; nīlāmbara cakravartī–de nome Nīlāmbara Cakravartī.

TRADUCCIÓN

Quando Jagannātha Miśra viu as maravilhosas marcas na sola dos pés de seu filho, ficou muito alegre e chamou em particular por Nīlāmbara Cakravartī.

adi.14.13

cihna dekhi' cakravartī balena hāsiyā lagna gaṇi' pūrve āmi rākhiyāchi likhiyā

PALABRA POR PALABRA

cihna dekhi'–ao ver as marcas; cakravartī–Nīlāmbara Cakravartī; balena–diz; hāsiyā–sorrindo; lagna gaṇi'–pelo cálculo astrológico do momento do nascimento; pūrve–anteriormente; āmi–eu; rākhiyāchi–guardei; likhiyā–depois de escrever todas estas coisas.

TRADUCCIÓN

Quando Nīlāmbara Cakravartī viu aquelas marcas, disse sorrindo: "Anteriormente, averiguei tudo isto por cálculo astrológico e anotei por escrito.

adi.14.14

batriśa lakṣaṇa--mahāpuruṣa-bhūṣaṇa ei śiśu aṅge dekhi se saba lakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

batriśa–trinta e dois; lakṣaṇa–sintomas; mahā-puruṣa–de uma grande personalidade; bhūṣaṇa–o ornamento; ei śiśu–esta criança; aṅge–no corpo; dekhi–vejo; se–aqueles; saba–todos; lakṣaṇa–sintomas.

TRADUCCIÓN

"Há trinta e dois sinais corporais que caracterizam uma grande personalidade, e vejo todos esses sinais no corpo desta criança.

adi.14.15

pañca-dīrghaḥ pañca-sūkṣmaḥ sapta-raktaḥ ṣaḍ-unnataḥ tri-hrasva-pṛthu-gambhīro dvātriṁśal-lakṣaṇo mahān

PALABRA POR PALABRA

pañca-dīrghaḥ–cinco grandes; pañca-sūkṣmaḥ–cinco finos; sapta-raktaḥ–sete avermelhados; ṣaṭ-unnataḥ–seis elevados; tri-hrasva–três pequenos; pṛthu–três largos; gambhīraḥ–três graves; dvā-triṁśat–desta maneira, trinta e dois; lakṣaṇaḥ–sintomas; mahān–de uma grande personalidade.

TRADUCCIÓN

" 'Há trinta e dois sintomas corporais de uma grande personalidade: cinco partes de seu corpo são grandes, cinco finas, sete avermelhadas, seis elevadas, três pequenas, três largas e três graves.'

SIGNIFICADO

As cinco partes grandes são o nariz, os braços, o queixo, os olhos e os joelhos. As cinco partes finas são a pele, as pontas dos dedos, os dentes, os pelos do corpo e o cabelo da cabeça. As sete partes avermelhadas são os olhos, as solas dos pés, as palmas das mãos, o palato, as unhas e os lábios superior e inferior. As seis partes elevadas são o peito, os ombros, as unhas, o nariz, a cintura e a boca. As três partes pequenas são o pescoço, as coxas e o órgão masculino. As três partes largas são a cintura, a testa e o peito. As três partes graves são o umbigo, a voz e a existência. No total, estes são os trinta e dois sintomas de uma grande personalidade. Esta é uma citação do Sāmudrika.

adi.14.16

nārāyaṇera cihna-yukta śrī-hasta caraṇa ei śiśu sarva loke karibe tāraṇa

PALABRA POR PALABRA

nārāyaṇera–do Senhor Nārāyaṇa; cihna-yukta–com marcas positivas; śrī-hasta caraṇa–a palma da mão e a sola do pé; ei–este; śiśu–bebê; sarva loke–todos os três mundos; karibe–libertará; tāraṇa–libertação.

TRADUCCIÓN

"Este bebê tem todos os sintomas do Senhor Nārāyaṇa nas palmas das mãos e nas solas dos pés. Ele será capaz de libertar todos os três mundos.

adi.14.17

ei ta' karibe vaiṣṇava-dharmera pracāra ihā haite habe dui kulera nistāra

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–esta criança; karibe–fará; vaiṣṇava–do vaiṣṇavismo, ou serviço devocional; dharmera–da religião; pracāra–pregação; ihā haite–disto; habe–haverá; dui–duas; kulera–dinastias; nistāra–libertação.

TRADUCCIÓN

"Esta criança pregará o culto vaiṣṇava e libertará tanto Sua família materna quanto a paterna.

SIGNIFICADO

Exceto o próprio Nārāyaṇa ou Seu representante genuíno, ninguém pode pregar o culto do vaiṣṇavismo, ou serviço devocional. Quando nasce um vaiṣṇava, ele libera simultaneamente tanto sua família materna quanto sua família paterna.

adi.14.18

mahotsava kara, saba bolāha brāhmaṇa āji dina bhāla,--
kariba nāma-karaṇa

PALABRA POR PALABRA

mahotsava–um festival; kara–observem; saba–todos; bolāha–chamem; brāhmaṇa–os brāhmaṇas; āji–hoje; dina–dia; bhāla–auspicioso; kariba–realizarei; nāma-karaṇa–a cerimônia de imposição do nome.

TRADUCCIÓN

"Proponho realizar uma cerimônia de imposição do nome. Devemos observar um festival e convocar os brāhmaṇas, pois hoje é um dia muito auspicioso.

SIGNIFICADO

É um princípio Védico observar um festival em conexão com Nārāyaṇa e os brāhmaṇas. Dar a uma criança um nome específico está entre os processos purificatórios conhecidos como daśa-vidha-saṁskāra, e no dia de tal cerimônia deve-se observar um festival adorando Nārāyaṇa e distribuindo prasāda, principalmente entre os brāhmaṇas.

Quando Nīlāmbara Cakravartī, Śacīmātā e Jagannātha Miśra compreenderam, pelas marcas nos pés de lótus do Senhor, que a criança Nimāi não era uma criança comum, mas uma encarnação de Nārāyaṇa, decidiram que naquele mesmíssimo dia, que era muito auspicioso, deveriam observar um festival para Sua cerimônia de imposição do nome. Nesse contexto, podemos ver particularmente como uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus se reconhece por Seus sintomas corporais, Suas atividades e a predição dos śāstras. Por evidência factual, uma pessoa pode ser aceita como uma encarnação de Deus, e não caprichosamente ou pelos votos de canalhas e tolos. Houve muitas encarnações imitadoras em Bengala desde o aparecimento do Senhor Caitanya, mas qualquer devoto imparcial ou homem erudito pode compreender que o Senhor Caitanya Mahāprabhu foi aceito como uma encarnação de Kṛṣṇa não com base em votos populares, mas por evidência dos śāstras e de estudiosos genuínos. Não foram homens comuns que aceitaram Śrī Caitanya Mahāprabhu como a Suprema Personalidade de Deus. No início, Sua identidade foi reconhecida por estudiosos eruditos como Nīlāmbara Cakravartī, e mais tarde

todas as Suas atividades foram confirmadas pelos seis Gosvāmīs, especialmente Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Rūpa Gosvāmī, e por muitos outros estudiosos eruditos, com evidência do śāstra. Uma encarnação de Deus é assim desde o próprio começo de Sua vida. Não é que, ao realizar meditação, alguém possa tornar-se subitamente uma encarnação de Deus. Tais falsas encarnações destinam-se a tolos e canalhas, não a homens sensatos.

adi.14.19

sarva-lokera karibe ihaṅ dhāraṇa, poṣaṇa 'viśvambhara' nāma ihāra,--ei ta' kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

sarva-lokera–de todas as pessoas; karibe–fará; ihaṅ–esta criança; dhāraṇa–proteção; poṣaṇa–manutenção; viśvambhara–o nome Viśvambhara; nāma–nome; ihāra–Seu; ei–esta; ta'–certamente; kāraṇa–a razão.

TRADUCCIÓN

"No futuro, esta criança protegerá e manterá o mundo inteiro. Por essa razão, Ele deve ser chamado Viśvambhara."

SIGNIFICADO

O *Caitanya-bhāgavata* também confirma que Śrī Caitanya Mahāprabhu, com Seu nascimento, tornou o mundo inteiro

pacífico, assim como, no passado, Nārāyaṇa protegeu esta Terra em Sua encarnação como Varāha. Por proteger e manter este mundo no presente Kali-yuga, o Senhor Caitanya Mahāprabhu é Viśvambhara, o que se refere àquele que alimenta o mundo inteiro. O movimento inaugurado por Śrī Caitanya Mahāprabhu quando esteve presente há quinhentos anos está sendo novamente propagado por todo o mundo, e de fato estamos vendo seus resultados práticos. As pessoas estão sendo salvas, protegidas e mantidas por este movimento Hare Kṛṣṇa. Milhares de seguidores, especialmente jovens ocidentais, estão participando deste movimento Hare Kṛṣṇa, e quão seguros e felizes eles se sentem pode ser compreendido pelas expressões de gratidão em suas centenas e milhares de cartas. O nome Viśvambhara também é mencionado na Atharva-veda-saṁhitā (3.3.16.5): viśvambhara viśvena mā bharasā pāhi svāhā.

adi.14.20

śuni' śacī-miśrera mane ānanda bāḍila brāhmaṇa-brāhmaṇī āni' mahotsava kaila

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo isto; śacī–de mãe Śacī; miśrera–e de Jagannātha Miśra; mane–nas mentes; ānanda–o prazer; bāḍila–aumentou; brāhmaṇa–os brāhmaṇas; brāhmaṇī–e suas esposas; āni'–convidando-os; mahotsava–um festival; kaila–observaram.

TRADUCCIÓN

Após ouvirem a predição de Nīlāmbara Cakravartī, Śacīmātā e Jagannātha Miśra observaram o festival de imposição do nome com grande alegria, convidando todos os brāhmaṇas e suas esposas.

SIGNIFICADO

É o sistema Védico observar todo tipo de festival — incluindo festivais de aniversário, festivais de casamento, festivais de imposição do nome e festivais que marcam o início da educação — convidando especialmente os brāhmaṇas. Em todo festival, os brāhmaṇas devem ser alimentados primeiro, e quando os brāhmaṇas ficam satisfeitos, abençoam o festival cantando mantras Védicos ou o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

adi.14.21

tabe kata dine prabhura jānu-caṅkramaṇa nānā camatkāra
tathā karāila darśana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; kata–alguns; dine–dias; prabhura–do Senhor; jānu–joelhos; caṅkramaṇa–o engatinhar; nānā–várias; camatkāra–maravilhosas; tathā–também; karāila–fez com que; darśana–a visão.

TRADUCCIÓN

Após alguns dias, o Senhor começou a engatinhar sobre Seus joelhos, e fez com que várias coisas maravilhosas fossem vistas.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-bhāgavata* descreve que, certo dia, enquanto o Senhor engatinhava sobre Seus joelhos, com os guizos de Sua cintura tilintando muito docemente, uma serpente saiu para rastejar no quintal do Senhor, que capturou a serpente como uma criança curiosa. Imediatamente, a serpente enrolou-se sobre Ele. O Senhor, então, como uma criança, repousou sobre a serpente, e, após algum tempo, a serpente foi embora, deixando o Senhor de lado.

adi.14.22

krandanera chale balāila hari-nāma nārī saba 'hari' bale,--hāse gaura-dhāma

PALABRA POR PALABRA

krandanera–do choro; chale–sob o pretexto de; balāila–fez com que falassem; hari-nāma–o santo nome do Senhor; nārī–as senhoras; saba–todas; 'hari' bale–cantam o santo nome do Senhor; hāse–ri; gaura-dhāma–o Senhor Śrī Caitanya quando criança.

TRADUCCIÓN

O Senhor fez com que todas as senhoras cantassem os santos nomes do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa sob o pretexto de Seu choro, e enquanto elas cantavam, o Senhor sorria.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-bhāgavata*, este passatempo é descrito da seguinte maneira: "O Senhor, com Seus belos olhos, chorava, mas parava imediatamente ao ouvir o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Quando as senhoras, compreendendo a diversão do Senhor, descobriram que Ele chorava e depois parava ao ouvir o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa, todas tomaram isso como um sinal para cantar Hare Kṛṣṇa assim que o Senhor chorasse. Assim, isso se tornou uma função regular. O Senhor chorava, e as senhoras começavam a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, batendo palmas. Dessa maneira, todas as senhoras das casas vizinhas reuniam-se no lar de Śacīmātā para participar do movimento de saṅkīrtana vinte e quatro horas por dia. Enquanto as senhoras continuavam a cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, o Senhor não chorava, mas sorria para elas muito agradavelmente."

adi.14.23

tabe kata dine kaila pada-caṅkramaṇa śiśu-gaṇe mili' kaila vividha khelana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; kata dine–em poucos dias; kaila–fez; pada–pernas; cańkramaṇa–movimento; śiśu-gaṇe–todas as crianças; mili'–misturando-se; kaila–executou; vividha–variedades; khelana–brincadeiras.

TRADUCCIÓN

Após alguns dias, o Senhor começou a mover Suas pernas e a caminhar. Ele misturava-se com outras crianças e exibia diversas brincadeiras.

adi.14.24

ekadina śacī kha-i-sandeśa āniyā bāṭā bhari' diyā baila,--khāo ta' basiyā

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; śacī–mãe Śacī; kha-i–arroz tufado; sandeśa–doce; āniyā–trazendo; bāṭā–prato de lanche; bhari'–enchendo; diyā–entregando; baila–disse; khāo–coma; ta'–agora; basiyā–sentando-se.

TRADUCCIÓN

Certo dia, enquanto o Senhor desfrutava de Suas brincadeiras com as outras criancinhas, mãe Śacī trouxe um prato cheio de arroz tufado e doces e pediu à criança que se sentasse e os comesse.

adi.14.25

eta bali' gelā śacī gṛhe karma karite lukāñā lāgilā śiśu mṛttikā khāite

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; gelā–voltou; śacī–mãe Śacī; gṛhe–na casa; karma–deveres; karite–para executar; lukāñā–escondendo-se; lāgilā–começou; śiśu–a criança; mṛttikā–terra; khāite–a comer.

TRADUCCIÓN

Mas, quando ela voltou aos seus afazeres domésticos, a criança, escondendo-Se de Sua mãe, começou a comer terra.

adi.14.26

dekhi' śacī dhāñā āilā kari' 'hāya, hāya' māti kāḍi' lañā kahe 'māṭi kene khāya'

PALABRA POR PALABRA

dekhi'–vendo isto; śacī–mãe Śacī; dhāñā–correndo; āilā–voltou; kari'–fazendo um ruído; hāya, hāya–"Que é isto! Que é isto!"; māṭi–terra; kāḍi'–arrancando; lañā–pegando; kahe–ela disse; 'māṭi kene khāya'–por que a criança está comendo terra?

TRADUCCIÓN

Ao ver isso, mãe Śacī voltou apressadamente, exclamando: "O que é isto! O que é isto!" Ela arrancou a terra das mãos do Senhor e perguntou por que Ele a estava comendo.

adi.14.27

kāndiyā balena śiśu,--kene kara roṣa tumi māṭi khāite dile,
mora kibā doṣa

PALABRA POR PALABRA

kāndiyā–chorando; balena–diz; śiśu–a criança; kene–por que; kara–ficas; roṣa–irritada; tumi–tu; māṭi–terra; khāite–para comer; dile–deste-Me; mora–Minha; kibā–qual é; doṣa–a culpa.

TRADUCCIÓN

Chorando, a criança perguntou à Sua mãe: "Por que estás irritada? Tu mesma Me deste terra para comer. Qual é a Minha culpa?

adi.14.28

kha-i-sandeśa-anna yateka--māṭira vikāra eho māṭi, seha māṭi,
ki bheda-vicāra

PALABRA POR PALABRA

kha-i–arroz tufado; sandeśa–doce; anna–comestíveis; yateka–todos; māṭira–de terra; vikāra–transformações; eho–isto também é; māṭi–terra; seha–aquilo; māṭi–terra; ki–qual; bheda–de diferença; vicāra–consideração.

TRADUCCIÓN

“Arroz tostado, doces ou qualquer coisa comestível — todos os comestíveis não passam de transformações da terra. Isto é terra, aquilo é terra. Por favor, considere. Qual é a diferença entre eles?

adi.14.29

māṭi--deha, māṭi--bhakṣya, dekhaha vicāri' avicāre deha doṣa, ki balite pāri

PALABRA POR PALABRA

māṭi–terra; deha–este corpo; māṭi–terra; bhakṣya–comestível; dekhaha–procura apenas ver; vicāri'–por consideração; avicāre–sem considerar; deha–lanças; doṣa–a culpa sobre Mim; ki–o que; balite–dizer; pāri–posso.

TRADUCCIÓN

"Este corpo é uma transformação de terra, e os comestíveis também são uma transformação de terra.

Reflete, por favor, sobre isto. Estás Me culpando sem consideração. Que posso dizer?"

SIGNIFICADO

Esta é uma explicação da filosofia māyāvāda, que considera tudo como sendo um só. As necessidades do corpo, a saber, comer, dormir, acasalar-se e defender-se, são todas desnecessárias na vida espiritual. Quando alguém é elevado à plataforma espiritual, não há mais necessidades corporais, e nas atividades pertinentes às necessidades corporais não há considerações espirituais. Em outras palavras, quanto mais comemos, dormimos, fazemos sexo e tentamos defender-nos, mais nos ocupamos em atividades materiais. Infelizmente, os filósofos māyāvādīs consideram as atividades devocionais como atividades corporais. Eles não conseguem compreender a simples explicação no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional espiritual sem motivação, prestando tal serviço para a satisfação do Senhor, é imediatamente elevado à plataforma espiritual, e todas as suas atividades são espirituais." Brahma-bhūyāya refere-se às atividades Brahman (espirituais). Embora os filósofos māyāvādīs estejam muito ansiosos por imergir na refulgência Brahman, eles não têm atividades Brahman. Até certo ponto, recomendam atividades Brahman, que para eles significam ocupação no

estudo das filosofias Vedānta e Sāṅkhya, mas suas interpretações não passam de árida especulação. Carecendo das variedades de atividade espiritual, não conseguem permanecer por muito tempo nessa plataforma de simplesmente estudar a filosofia Vedānta ou Sāṅkhya.

A vida destina-se a variedades de prazer. A entidade viva é, por natureza, plena de um espírito desfrutador, como se afirma no *Vedānta-sūtra* (1.1.12): ānanda-mayo 'bhyāsāt. No serviço devocional, as atividades são variadas e plenas de prazer. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.2), todas as atividades devocionais são fáceis de realizar (su-sukhaṁ kartum) e são eternas e espirituais (avyayam). Visto que os filósofos māyāvādīs não conseguem compreender isto, eles tomam como certo que as atividades de um devoto (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam, etc.) são todas materiais e, portanto, māyā. Eles também consideram o advento de Kṛṣṇa neste universo e Suas atividades como sendo māyā. Por isso, como consideram tudo māyā, são conhecidos como māyāvādīs.

Na verdade, quaisquer atividades realizadas favoravelmente para a satisfação do Senhor, sob a direção do mestre espiritual, são espirituais. Mas que uma pessoa desconsidere a ordem do mestre espiritual e aja por invenção, aceitando suas atividades disparatadas como espirituais, é māyā. É preciso alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus através da misericórdia do mestre espiritual. Portanto, deve-se primeiro satisfazer o mestre espiritual, e, se ele estiver satisfeito, devemos compreender que a

Suprema Personalidade de Deus também está satisfeita. Mas se o mestre espiritual estiver descontente com nossas ações, elas não são espirituais. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirma isto: yasya prasādād bhagavat-prasādo yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi. As atividades que satisfazem o mestre espiritual devem ser consideradas espirituais, e devem ser aceitas como satisfatórias ao Senhor.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu, como o mestre espiritual supremo, instruiu Sua mãe acerca da filosofia māyāvāda. Ao dizer que o corpo é terra e que os comestíveis também são terra, Ele deu a entender que tudo é māyā. Esta é a filosofia māyāvāda. A filosofia dos māyāvādīs é deficiente porque sustenta que tudo é māyā, exceto o disparate que eles falam. Ao dizer que tudo é māyā, o filósofo māyāvādī perde a oportunidade do serviço devocional, e por isso sua vida está condenada. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, advertiu: māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa (Cc. Madhya 6.169). Se alguém aceitar a filosofia māyāvāda, seu avanço estará condenado para sempre.

adi.14.30

antare vismita śacī balila tāhāre

"māṭi khāite jñāna-yoga ke śikhāla tore

PALABRA POR PALABRA

antare–dentro de si mesma; vismita–surpresa; śacī–mãe Śacī; balila–respondeu; tāhāre–a Ele; māṭi–barro; khāite–comer; jñāna-yoga–especulação filosófica; ke–quem; śikhāla–ensinou; tore–a Você.

TRADUCCIÓN

Espantada por ver a criança falando filosofia māyāvāda, mãe Śacī respondeu: "Quem Lhe ensinou essa especulação filosófica que justifica comer barro?"

SIGNIFICADO

No diálogo filosófico entre mãe e filho, quando o filho disse que tudo é um, como afirmam os impersonalistas, a mãe respondeu: "Se tudo é um, por que as pessoas em geral não comem barro, mas sim os cereais que o barro produz?"

adi.14.31

māṭira vikāra anna khāile deha-puṣṭi haya

māṭi khāile roga haya, deha yāya kṣaya

PALABRA POR PALABRA

māṭira–do barro; vikāra–transformação; anna–cereais; khāile–por comer; deha–do corpo; puṣṭi–nutrição; haya–torna-se; māṭi–o

barro; khāile–por comer; roga–doença; haya–torna-se; deha–o corpo; yāya–vai; kṣaya–à destruição.

TRADUCCIÓN

Respondendo à ideia māyāvāda da criança filósofa, mãe Śacī disse: "Meu querido menino, se comemos a terra transformada em cereais, nosso corpo se nutre e fica forte. Mas, se comemos barro em seu estado bruto, em vez de nutrir-se, o corpo adoece e, assim, se destrói.

adi.14.32

māṭira vikāra ghaṭe pāni bhari' āni

māṭi-piṇḍe dhari yabe, śoṣi' yāya pāni"

PALABRA POR PALABRA

māṭira–do barro; vikāra–transformação; ghaṭe–no pote de água; pāni–água; bhari'–enchendo; āni–posso trazer; māṭi–de barro; piṇḍe–no torrão; dhari–seguro; yabe–quando; śoṣi'–absorvendo; yāya–vai; pāni–a água.

TRADUCCIÓN

"Num pote de água, que é uma transformação do barro, posso trazer água com muita facilidade. Mas, se eu despejasse água sobre um torrão de barro, o torrão absorveria a água, e meu trabalho seria inútil."

SIGNIFICADO

Esta filosofia simples exposta por Śacīmātā, embora ela seja uma mulher, pode derrotar os filósofos māyāvādīs que especulam sobre a unidade. O defeito da filosofia māyāvāda é que ela não aceita a variedade, que é útil para fins práticos. Śacīmātā deu o exemplo de que, embora tanto o torrão de barro quanto o pote de barro sejam basicamente um só, para fins práticos o pote de água é útil, ao passo que o torrão de barro é inútil. Às vezes os cientistas argumentam que matéria e espírito são um só, sem diferença entre eles. De fato, num sentido mais elevado, não há diferença entre matéria e espírito, mas a pessoa deve ter o conhecimento prático de que a matéria, sendo um estado inferior, é inútil para nossa vida espiritual e bem-aventurada, ao passo que o espírito, sendo um estado de existência mais sutil, é pleno de bem-aventurança. A esse respeito, o *Bhāgavatam* dá o exemplo de que o barro e o fogo são, na prática, uma só e a mesma coisa. Da terra crescem as árvores, e da madeira delas vêm o fogo e a fumaça. Não obstante, para obter calor, podemos utilizar o fogo, mas não a terra, a fumaça ou a madeira. Por isso, para a realização última do objetivo da vida, ocupamo-nos com o fogo do espírito, e não com a madeira inerte ou a terra da matéria.

adi.14.33

ātma lukāite prabhu balilā tāṅhāre

"āge kena ihā, mātā, nā śikhāle more

PALABRA POR PALABRA

ātma–a Si mesmo; lukāite–ocultar; prabhu–o Senhor; balilā–respondeu; tāṅhāre–a Śacīmātā; āge–no princípio; kena–por que; ihā–isto; mātā–minha querida mãe; nā śikhāle–você não ensinou; more–a Mim.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu a Sua mãe: "Por que você ocultou a autorrealização, deixando de Me ensinar esta filosofia prática desde o princípio?

SIGNIFICADO

Se desde o início da vida a pessoa é instruída na filosofia vaiṣṇava da dualidade ou variedade, a filosofia monista não a perturbará muito. Na realidade, tudo é uma emanação da fonte suprema (janmādy asya yataḥ). A energia original manifesta-se em variedades, exatamente como a luz do sol, a energia original que emana do sol, a qual atua como luz e calor em variedade. Não se pode dizer que a luz é calor e o calor é luz; contudo, não se pode separar um do outro. Por isso, a filosofia do Senhor Caitanya Mahāprabhu é acintya-bhedābheda, a inconcebível não separação e distinção. Embora haja uma afinidade entre as duas manifestações físicas luz e calor, há também uma diferença entre elas. De modo semelhante, embora toda a manifestação cósmica seja a energia do Senhor, essa energia se exibe, não obstante, em variedades de manifestações.

adi.14.34

ebe se jānilāṅ, āra māṭi nā khāiba

kṣudhā lāge yabe, tabe tomāra stana piba"

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; se–isso; jānilāṅ–compreendo; āra–mais; māṭi–barro; nā–não; khāiba–comerei; kṣudhā–fome; lāge–surge; yabe–quando; tabe–nessa hora; tomāra–seu; stana–seio; piba–sugarei.

TRADUCCIÓN

"Agora que posso compreender esta filosofia, não comerei mais barro. Sempre que tiver fome, sugarei seu seio e beberei o leite dele."

adi.14.35

eta bali' jananīra kolete caḍiyā

stana pāna kare prabhu īṣat hāsiyā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; jananīra–da mãe; kolete–no colo; caḍiyā–subindo; stana pāna–sugando o seio; kare–faz; prabhu–o Senhor; īṣat–levemente; hāsiyā–sorrindo.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, o Senhor, sorrindo levemente, subiu ao colo de Sua mãe e sugou-lhe o seio.

adi.14.36

eimate nānā-chale aiśvarya dekhāya

bālya-bhāva prakaṭiyā paścāt lukāya

PALABRA POR PALABRA

eimate–dessa maneira; nānā-chale–sob diferentes pretextos; aiśvarya–opulência; dekhāya–exibe; bālya-bhāva–a condição de criança; prakaṭiyā–manifestando; paścāt–em seguida; lukāya–oculta-Se.

TRADUCCIÓN

Assim, sob vários pretextos, o Senhor exibia tanto quanto possível Suas opulências em Sua infância e, mais tarde, após exibir tais opulências, ocultava-Se.

adi.14.37

atithi-viprera anna khāila tina-bāra

pāche gupte sei vipre karila nistāra

PALABRA POR PALABRA

atithi–hóspede; viprera–de um brāhmaṇa; anna–alimento; khāila–comeu; tina-bāra–três vezes; pāche–posteriormente; gupte–em particular; sei–aquele; vipre–ao brāhmaṇa; karila–concedeu; nistāra–liberação.

TRADUCCIÓN

Em certa ocasião, o Senhor comeu três vezes o alimento de um brāhmaṇa hóspede e, mais tarde, em particular, o Senhor liberou aquele brāhmaṇa do enredamento material.

SIGNIFICADO

A história da liberação desse *brāhmaṇa* é a seguinte. Certo *brāhmaṇa* que percorria todo o país, viajando de um lugar de peregrinação a outro, chegou a Navadvīpa e se hospedou na casa de Jagannātha Miśra. Jagannātha Miśra lhe deu todos os ingredientes para cozinhar, e o *brāhmaṇa* preparou seu alimento. Quando o *brāhmaṇa* estava oferecendo o alimento ao Senhor Viṣṇu em meditação, o menino Nimāi apareceu diante dele e começou a comê-lo, e, por causa disso, o *brāhmaṇa* julgou que toda a oferenda fora estragada. Por conseguinte, a pedido de Jagannātha Miśra, ele cozinhou pela segunda vez, mas, enquanto meditava, a criança veio de novo diante dele e começou a comer o alimento, estragando novamente a oferenda. A pedido de Jagannātha Miśra, o *brāhmaṇa* cozinhou pela terceira vez, mas, pela terceira vez, o Senhor veio diante dele e começou a comer o

alimento, embora a criança tivesse sido trancada num quarto e todos estivessem dormindo, pois já era tarde da noite. Assim, pensando que naquele dia o Senhor Viṣṇu não estava disposto a aceitar seu alimento e que, portanto, lhe fora ordenado jejuar, o *brāhmaṇa* ficou muito agitado e gritou em voz alta, *hāya hāya:* "O que foi feito! O que foi feito!" Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu viu o *brāhmaṇa* naquele estado de agitação, disse-lhe: "Outrora, fui o filho de mãe Yaśodā. Naquela época, você também se hospedou na casa de Nanda Mahārāja, e Eu o perturbei dessa mesma maneira. Estou muito satisfeito com sua devoção. Por isso, estou comendo o alimento que você preparou." Compreendendo o favor que o Senhor lhe concedia, o *brāhmaṇa* ficou muito contente e se viu dominado pelo amor a Kṛṣṇa. Sentiu-se grato ao Senhor, pois se considerava imensamente afortunado. Então, o Senhor pediu ao *brāhmaṇa* que não revelasse o incidente a mais ninguém. Isso é explicado mui detalhadamente no *Caitanya-bhāgavata, Ādi-līlā,* Capítulo Três.

adi.14.38

core lañā gela prabhuke bāhire pāiyā

tāra skandhe caḍi' āilā tāre bhulāiyā

PALABRA POR PALABRA

core–dois ladrões; lañā–levando; gela–foram; prabhuke–o Senhor; bāhire–fora; pāiyā–encontrando-O; tāra–deles; skandhe–nos

ombros; caḍi'–subindo; āilā–voltou; tāre–a eles;
bhulāiyā–enganando.

TRADUCCIÓN

Em Sua infância, o Senhor foi levado por dois ladrões para fora de Sua casa. O Senhor, porém, subiu aos ombros dos ladrões e, enquanto eles pensavam que carregavam a criança em segurança para roubar-Lhe os adornos, o Senhor os enganou; e assim, em vez de irem para a própria casa, os ladrões retornaram à casa de Jagannātha Miśra.

SIGNIFICADO

Em Sua infância, o Senhor era profusamente decorado com adornos de ouro. Certa vez, Ele estava brincando fora de Sua casa, e dois ladrões que passavam pela rua viram a oportunidade de roubar o Senhor; por isso, colocaram-No sobre os ombros, agradando-O com a oferta de alguns doces. Os ladrões pensavam em levar a criança para a floresta e, então, matá-La e levar embora os adornos. O Senhor, contudo, expandiu Sua energia ilusória sobre os ladrões, tanto que, em vez de levarem-No para a floresta, eles voltaram exatamente para a frente da casa do Senhor. Quando chegaram diante da casa dEle, ficaram com medo, porque todos na casa de Jagannātha Miśra e todos os habitantes daquela vizinhança estavam ocupados em procurar a criança. Em razão disso, os ladrões, julgando perigoso permanecer ali, foram embora e O deixaram. A criança foi levada

para dentro da casa de mãe Śacī, que se encontrava em grande ansiedade, e ela ficou satisfeita. Esse incidente também é explicado mui detalhadamente no *Ādi-līlā* do *Caitanya-bhāgavata,* Terceiro Capítulo.

adi.14.39

vyādhi-chale jagadīśa-hiraṇya-sadane

viṣṇu-naivedya khāila ekādaśī-dine

PALABRA POR PALABRA

vyādhi-chale–sob o pretexto de estar doente; jagadīśa-hiraṇya–dos nomes Jagadīśa e Hiraṇya; sadane–na casa de; viṣṇu-naivedya–alimento oferecido ao Senhor Viṣṇu; khāila–comeu; ekādaśī–de Ekādaśī; dine–no dia.

TRADUCCIÓN

Fingindo estar doente, o Senhor pediu algum alimento da casa de Hiraṇya e Jagadīśa no dia de Ekādaśī.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-bhāgavata, Ādi-līlā,* Capítulo Quatro, descreve plenamente como o Senhor aceitou *viṣṇu-prasāda* no dia de Ekādaśī na casa de Jagadīśa e Hiraṇya. Oferece-se *prasāda* normalmente ao Senhor Viṣṇu no Ekādaśī, porque o jejum se recomenda aos devotos no Ekādaśī, e não ao Senhor Viṣṇu. Certa vez, no Ekādaśī, na casa de Jagadīśa e Hiraṇya Paṇḍita, havia

preparativos para se fazer um *prasāda* especial para o Senhor Viṣṇu, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu a Seu pai que fosse até lá pedir o *viṣṇu-prasāda,* pois Ele estava Se sentindo doente. A casa de Jagadīśa e Hiraṇya Paṇḍita ficava a cerca de duas milhas da casa de Jagannātha Miśra. Por isso, quando Jagannātha Miśra, a pedido de Śrī Caitanya Mahāprabhu, foi pedir o *prasāda* a Jagadīśa e Hiraṇya, eles ficaram um pouco atônitos. Como podia o menino saber que se preparava um *prasāda* especial para o Senhor Viṣṇu? Concluíram de imediato que o menino Nimāi devia ter poder místico sobrenatural. De outro modo, como poderia Ele saber que eles estavam preparando um *prasāda* especial? Em consequência, enviaram imediatamente o alimento ao Senhor Caitanya Mahāprabhu por intermédio de Seu pai, Jagannātha Miśra. Nimāi estava Se sentindo doente, mas, logo após comer o *viṣṇu-prasāda,* ficou curado, e também distribuiu o *prasāda* entre Seus companheiros de brincadeira.

adi.14.40

śiśu saba laye pāḍā-paḍasīra ghare

curi kari' dravya khāya māre bālakere

PALABRA POR PALABRA

śiśu–crianças; saba–todas; laye–levando consigo; pāḍā-paḍasīra–vizinhas; ghare–nas casas; curi kari'–roubando;

dravya–comestíveis; khāya–come; māre–briga; bālakere–com outras crianças.

TRADUCCIÓN

Como é habitual nas crianças pequenas, Ele aprendeu a brincar e, com Seus companheiros de brincadeira, ia às casas dos amigos vizinhos, roubando seus comestíveis e comendo-os. Às vezes, as crianças brigavam entre si.

adi.14.41

śiśu saba śacī-sthāne kaila nivedana

śuni' śacī putre kichu dilā olāhana

PALABRA POR PALABRA

śiśu saba–todas as crianças; śacī-sthāne–na presença de mãe Śacī; kaila–fizeram; nivedana–petição; śuni'–ao ouvir isso; śacī–mãe Śacī; putre–a seu filho; kichu–alguma; dilā–deu; olāhana–repreensão ou censura.

TRADUCCIÓN

Todas as crianças apresentavam queixas a Śacīmātā sobre o Senhor brigar com elas e roubar das casas dos vizinhos. Por isso, às vezes ela costumava castigar ou repreender seu filho.

adi.14.42

"kene curi kara, kene māraha śiśure

kene para-ghare yāha, kibā nāhi ghare"

PALABRA POR PALABRA

kene curi kara–por que Você rouba; kene māraha śiśure–por que Você bate em outras crianças; kene–por que; para-ghare–nas casas dos outros; yāha–Você vai; kibā–o que; nāhi–não há; ghare–em Sua própria casa.

TRADUCCIÓN

Śacīmātā dizia: "Por que Você rouba as coisas dos outros? Por que Você bate nas outras crianças? E por que Você entra nas casas alheias? O que não há em Sua própria casa?"

SIGNIFICADO

De acordo com o *Vedānta-sūtra* (*janmādy asya yataḥ*), uma vez que a criação, a manutenção e a aniquilação existem no Supremo Absoluto, tudo o que encontramos dentro deste mundo material já existe no mundo espiritual. Śrī Caitanya Mahāprabhu é a Suprema Personalidade de Deus, o próprio Kṛṣṇa. Como Ele rouba, e como Ele briga? Não é como ladrão ou inimigo, mas como amigo, numa condição amorosa. Ele rouba como criança, não porque sinta necessidade, mas por instinto natural. Também

neste mundo material, as criancinhas, sem inimizade ou má vontade, às vezes vão à casa de um vizinho e roubam, e às vezes brigam. Kṛṣṇa, como as outras crianças, também fez todas essas coisas em Sua infância. Se a propensão a roubar e a propensão a brigar não existissem no mundo espiritual, elas não poderiam existir aqui neste mundo material. A diferença entre o mundo material e o mundo espiritual é que, no mundo espiritual, o roubo se faz com amizade e amor, ao passo que a briga e o roubo dentro deste mundo material se baseiam na inimizade e na inveja. Devemos, portanto, compreender que no mundo espiritual todas essas atividades existem, mas ali não há embriaguez, enquanto no mundo material todas as atividades estão repletas de condições miseráveis.

adi.14.43

śuni' kruddha hañā prabhu ghara-bhitara yāñā

ghare yata bhāṇḍa chila, phelila bhāṅgiyā

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; kruddha–irado; hañā–ficando; prabhu–o Senhor; ghara-bhitara–dentro do quarto; yāñā–indo; ghare–no quarto; yata–todos; bhāṇḍa–potes; chila–havia; phelila–Ele os jogava; bhāṅgiyā–quebrando.

TRADUCCIÓN

Assim repreendido por Sua mãe, o Senhor ia irado a um quarto e quebrava todos os potes que ali houvesse.

adi.14.44

tabe śacī kole kari' karāila santoṣa

lajjita ha-ilā prabhu jāni' nija-doṣa

PALABRA POR PALABRA

tabe–nessa hora; śacī–mãe Śacīdevī; kole–no colo; kari'–tomando; karāila–fazia; santoṣa–pacificado; lajjita–envergonhado; ha-ilā–ficava; prabhu–o Senhor; jāni'–conhecendo; nija–Sua própria; doṣa–falta.

TRADUCCIÓN

Então, Śacīmātā tomava seu filho no colo e O acalmava, e o Senhor ficava muito envergonhado, admitindo Suas próprias faltas.

SIGNIFICADO

Há uma bela descrição das faltas de Śrī Caitanya Mahāprabhu em Sua infância no *Caitanya-bhāgavata, Ādi-līlā,* Capítulo Três, onde se diz que, quando criança, o Senhor costumava roubar toda espécie de comestíveis das casas dos amigos vizinhos. Em algumas casas, Ele roubava leite e o bebia, e, em outras, roubava

arroz cozido e o comia. Às vezes, quebrava as panelas. Se não houvesse nada para comer, mas houvesse bebezinhos, o Senhor provocava os bebês e os fazia chorar. Às vezes, um vizinho se queixava a Śacīmātā: "Meu filho é muito pequeno, mas o seu filho põe água nos ouvidos dele, fazendo-o chorar."

adi.14.45

kabhu mṛdu-haste kaila mātāke tāḍana mātāke mūrcchitā
dekhi' karaye krandana

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; mṛdu-haste–com Sua mão suave; kaila–fez; mātāke–Sua mãe; tāḍana–castigar; mātāke–Sua mãe; mūrcchitā–desmaiada; dekhi'–vendo; karaye–estava; krandana–chorando.

TRADUCCIÓN

Certa vez, o menino Caitanya Mahāprabhu castigou Sua mãe com Sua mão delicada, e Sua mãe fingiu desmaiar. Vendo isso, o Senhor pôs-Se a chorar.

adi.14.46

nārīgaṇa kahe,--"nārikela deha āni' tabe sustha ha-ibena
tomāra jananī"

PALABRA POR PALABRA

nārī-gaṇa–todas as senhoras; kahe–dizem; nārikela–coco; deha–dá; āni'–trazendo de algum lugar; tabe–então; sustha ha-ibena–ficará curada; tomāra–Tua; jananī–mãe.

TRADUCCIÓN

As senhoras vizinhas Lhe disseram: "Querida criança, por favor traga um coco de algum lugar, e então Tua mãe ficará curada."

adi.14.47

bāhire yāñā ānilena dui nārikela dekhiyā apūrva haila vismita sakala

PALABRA POR PALABRA

bāhire–fora; yāñā–indo; ānilena–Ele trouxe imediatamente; dui–dois; nārikela–cocos; dekhiyā–vendo; apūrva–essa maravilha; haila–ficaram; vismita–assombradas; sakala–todas.

TRADUCCIÓN

Ele então saiu imediatamente para fora de casa e trouxe dois cocos. Todas as senhoras ficaram assombradas ao ver tais atividades maravilhosas.

adi.14.48

kabhu śiśu-saṅge snāna karila gaṅgāte kanyāgaṇa āilā tāhāṅ devatā pūjite

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; śiśu-saṅge–junto com outras crianças; snāna–banhar-se; karila–fazia; gaṅgāte–no Ganges; kanyā-gaṇa–as meninas; āilā–vinham ali; tāhāṅ–à margem do Ganges; devatā–semideuses; pūjite–adorar.

TRADUCCIÓN

Às vezes o Senhor ia com outras crianças banhar-se no Ganges, e as meninas vizinhas também vinham até lá para adorar vários semideuses.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema Védico, quando as meninas de dez ou doze anos iam à margem do Ganges tomar banho, elas adoravam especialmente o Senhor Śiva, com orações para obterem bons esposos no futuro. Elas queriam sobretudo conseguir um esposo como o Senhor Śiva, porque o Senhor Śiva é muito pacífico e, ao mesmo tempo, poderosíssimo. Antigamente, portanto, as meninas das famílias hindus adoravam o Senhor Śiva, especialmente no mês de Vaiśākha (abril-maio). Tomar banho no Ganges é um grande prazer para todos, não só para os adultos, mas também para as crianças.

adi.14.49

gaṅgā-snāna kari' pūjā karite lāgilā kanyāgaṇa-madhye
prabhu āsiyā basilā

PALABRA POR PALABRA

gaṅgā-snāna–banho no Ganges; kari'–tendo tomado; pūjā–adoração; karite–fazer; lāgilā–começaram; kanyā-gaṇa–as meninas; madhye–no meio de; prabhu–o Senhor; āsiyā–vindo ali; basilā–sentava-se.

TRADUCCIÓN

Quando as meninas se ocupavam em adorar os diferentes semideuses após banharem-se no Ganges, o jovem Senhor vinha ali e sentava-se entre elas.

adi.14.50

kanyāre kahe,--āmā pūja, āmi diba vara gaṅgā-durgā--dāsī
mora, maheśa--kiṅkara

PALABRA POR PALABRA

kanyāre kahe–dirigindo-se às meninas, o Senhor dizia; āmā pūja–"Adorai-Me"; āmi–Eu; diba–darei; vara–bom marido; gaṅgā–o Ganges; durgā–a deusa Durgā; dāsī–criadas; mora–Minhas; maheśa–o Senhor Śiva; kiṅkara–servo.

TRADUCCIÓN

Dirigindo-Se às meninas, o Senhor dizia: "Adorem-Me, e Eu lhes darei bons esposos ou boas bênçãos. O Ganges e a deusa Durgā são Minhas criadas. Isso para não falar de outros semideuses, pois até o Senhor Śiva é Meu servo."

SIGNIFICADO

Há um equívoco a respeito da religião hindu entre as pessoas que professam outras religiões, como os cristãos e os muçulmanos, que dizem que na religião hindu há muitos Deuses. Na verdade, isso não é um fato. Deus é um só, mas há muitas outras entidades vivas poderosas que estão encarregadas de diferentes departamentos da administração. Elas são chamadas de semideuses. Todos os semideuses são servos que executam as ordens do Senhor Supremo, a Personalidade de Deus. O Senhor Caitanya Mahāprabhu revelou esse fato em Sua infância. Por ignorância, às vezes as pessoas adoram os semideuses para receber alguma dádiva específica, mas, de fato, aquele que se torna devoto e adorador da Suprema Personalidade de Deus não precisa recorrer aos semideuses para obter qualquer bênção, porque obtém tudo pela graça do Senhor Supremo. O *Bhagavad-gītā* (7.20, 28), portanto, condena tal adoração aos semideuses:

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ taṁ taṁ niyamam āsthāya prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Apenas as pessoas cuja inteligência se perdeu e que estão loucas de desejos luxuriosos adoram os semideuses e seguem as regras e regulações específicas de adoração de acordo com suas próprias naturezas."

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ janānāṁ puṇya-karmaṇām te dvandva-moha-nirmuktā bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Mas as pessoas que se libertaram de todas as atividades pecaminosas e da dualidade da ilusão ocupam-se na adoração à Suprema Personalidade de Deus com determinação." Somente os menos inteligentes adoram os semideuses com seus diversos propósitos. Os mais inteligentes adoram apenas a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

Às vezes, nós, os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, somos acusados de não aprovar a adoração aos semideuses. Mas como podemos aprovar isso quando é condenado pelo Senhor Caitanya e pelo Senhor Kṛṣṇa? Como podemos permitir que as pessoas se tornem tolas e hṛta-jñāna, desprovidas de inteligência? Nossa propaganda destina-se simplesmente a capacitar as pessoas inteligentes a compreender a distinção entre matéria e espírito e a compreender a Suprema Personalidade de Deus, que é a totalidade da identidade espiritual. Essa é a nossa missão. Como poderíamos enganar as pessoas, levando-as a adorar supostos deuses em corpos materiais dentro deste mundo material?

Nossa posição de não permitir a adoração das muitas centenas de semideuses é confirmada pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu já em Sua infância. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura cantou a esse respeito:

anya devāśraya nāi, tomāre kahinu bhāi, ei bhakti parama karaṇa

"Para tornar-se um devoto firme e puro da Suprema Personalidade de Deus, sem desvio [ananya-bhāk], a pessoa não deve desviar sua atenção para a adoração aos semideuses. Esse controle é um sintoma de serviço devocional puro."

adi.14.51

āpani candana pari' parena phula-mālā naivedya kāḍiyā
khā'na--sandeśa, cāla, kalā

PALABRA POR PALABRA

āpani–Ele mesmo; candana–polpa de sândalo; pari'–untando sobre o corpo; parena–toma; phula-mālā–as guirlandas de flores; naivedya–oferenda de alimento; kāḍiyā–arrebatando; khā'na–começa a comer; sandeśa–os doces; cāla–arroz; kalā–bananas.

TRADUCCIÓN

Sem a permissão das meninas, o Senhor tomava a polpa de sândalo e a untava em Seu próprio corpo, colocava

as guirlandas de flores em volta do pescoço e arrebatava e comia todas as oferendas de doces, arroz e bananas.

SIGNIFICADO

Segundo o sistema de adoração, quando algo é oferecido às deidades fora de casa, geralmente não se trata de alimento cozido, mas de arroz cru, bananas e doces. Por Sua misericórdia imotivada, o Senhor arrebatava as oferendas das meninas e as comia, advertindo as meninas para que não adorassem os semideuses, mas a Ele. Essa adoração a Śrī Caitanya Mahāprabhu é recomendada no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32):

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣnaṁ sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi su-medhasaḥ

"A pessoa deve adorar a Suprema Personalidade de Deus, que aparece nesta Era de Kali com Seus associados como o Pañca-tattva: o próprio Senhor e Seus associados Nityānanda Prabhu, Śrī Advaita Prabhu, Śrī Gadādhara Prabhu e Śrīvāsa Ṭhākura. Nesta era, uma pessoa inteligente adora o Pañca-tattva pelo método de cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e, se possível, distribuir prasāda." Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa está introduzindo esse método genuíno de adoração no mundo ocidental. Seus membros vão de aldeia em aldeia e de cidade em cidade com Deidades do Senhor Caitanya Mahāprabhu, ensinando as pessoas a adorar o Senhor cantando o mantra Hare

Kṛṣṇa, oferecendo prasāda e distribuindo prasāda às pessoas em geral.

adi.14.52

krodhe kanyāgaṇa kahe--śuna, he nimāñi grāma-sambandhe
hao tumi āmā sabāra bhāi

PALABRA POR PALABRA

krodhe–com raiva; kanyā-gaṇa–todas as meninas; kahe–disseram; śuna–ouve; he–ó; nimāñi–de nome Nimāi; grāma–aldeia; sambandhe–em relação; hao–és; tumi–Tu; āmā–de nós; sabāra–de todas; bhāi–o irmão.

TRADUCCIÓN

Todas as meninas ficaram muito zangadas com o Senhor por esse comportamento. "Querido Nimāi", disseram-Lhe, "Tu és como nosso irmão em nossa relação de aldeia.

adi.14.53

āmā sabākāra pakṣe ihā karite nā yuyāya nā laha devatā sajja,
nā kara anyāya

PALABRA POR PALABRA

āmā sabākāra–de todas nós; pakṣe–por parte; ihā–isto; karite–fazer; nā–não; yuyāya–é apropriado; nā–não; laha–tomes; devatā–semideuses; sajja–parafernália de adoração; nā–não; kara–faças; anyāya–travessura.

TRADUCCIÓN

"Portanto, não Te convém agir assim. Não tomes nossa parafernália de adoração aos semideuses. Não cries uma perturbação dessa maneira."

adi.14.54

prabhu kahe,--"tomā sabāke dila ei vara tomā sabāra bhartā habe parama sundara

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; tomā–a vós; sabāke–a todas; dila–Eu dou; ei–esta; vara–bênção; tomā sabāra–de todas vós; bhartā–os maridos; habe–serão; parama–muito; sundara–belos.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Minhas queridas irmãs, dou-vos a bênção de que vossos maridos serão muito belos.

adi.14.55

paṇḍita, vidagdha, yuvā, dhana-dhānyavān sāta sāta putra habe--cirāyu, matimān"

PALABRA POR PALABRA

paṇḍita–eruditos; vidagdha–peritos e bem-humorados; yuvā–homens jovens; dhana-dhānyavān–muito ricos, possuidores de riqueza e arroz; sāta sāta–sete cada uma; putra–filhos; habe–tereis; cirāyu–nascidos com vida longa; matimān–e inteligentes.

TRADUCCIÓN

"Eles serão eruditos, espirituosos e jovens, e possuirão riqueza e arroz em abundância. Não só isso, mas cada uma de vós terá sete filhos, que viverão vidas longas e serão muito inteligentes."

SIGNIFICADO

De um modo geral, a ambição de uma jovem é ter um esposo muito belo, que seja erudito, esperto, jovem e rico. Segundo a cultura Védica, é rico quem possui um grande estoque de cereais e um número muito grande de animais. *Dhānyena dhanavān gavayā dhanavān:* é rica a pessoa que possui cereais, vacas e touros. A jovem também deseja ter muitos filhos, especialmente filhos homens (*putra*) que sejam muito inteligentes e de vida longa. Ora, como a sociedade se deteriorou, há propaganda no

sentido de se terem um ou dois filhos e de se matarem os demais por métodos contraceptivos. A ambição natural de uma jovem, porém, é possuir não apenas mais de um filho, mas pelo menos meia dúzia.

Em troca da parafernália de adoração que usurpou para Si, Caitanya Mahāprabhu quis abençoar as meninas para que todas as suas ambições e desejos se cumprissem. Pode-se facilmente ser feliz e obter os benefícios materiais de um bom esposo, riqueza, cereais e um bom número de filhos excelentes adorando o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Embora Śrī Caitanya Mahāprabhu tenha aceitado *sannyāsa* bem jovem, não é necessário que Seus devotos O sigam tomando também *sannyāsa*. Pode-se permanecer chefe de família, mas deve-se ser devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Então, a pessoa será feliz, com todas as opulências materiais de um bom lar, bons filhos, bom cônjuge, boa riqueza e tudo o que desejar. Por isso, os *śāstras* aconselham: *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi su-medhasaḥ* (*Bhāg*. 11.5.32). Assim sendo, todo chefe de família realmente inteligente deve introduzir o movimento de *saṅkīrtana* de casa em casa e viver em paz nesta vida para voltar ao Supremo na próxima.

adi.14.56

vara śuni' kanyā-gaṇera antare santoṣa bāhire bhartsana kare
kari' mithyā roṣa

PALABRA POR PALABRA

vara śuni'–ouvindo a bênção; kanyā-gaṇera–das meninas; antare–por dentro; santoṣa–muita satisfação; bāhire–exteriormente; bhartsana–repreensão; kare–fazem; kari'–fazendo; mithyā–falsa; roṣa–raiva.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem essa bênção de Śrī Caitanya Mahāprabhu, todas as meninas ficaram intimamente muito felizes, mas, exteriormente, como é natural nas meninas, repreenderam o Senhor sob o pretexto de estarem iradas.

SIGNIFICADO

Esse jogo duplo é natural para as meninas. Quando estão satisfeitas por dentro, exteriormente demonstram insatisfação. Tais condutas femininas são muito agradáveis aos rapazes que tentam fazer amizade com elas.

adi.14.57

kona kanyā palāila naivedya la-iyā tāre ḍāki' kahe prabhu sakrodha ha-iyā

PALABRA POR PALABRA

kona kanyā–algumas das meninas; palāila–fugiram; naivedya–o prato de coisas adoráveis; la-iyā–levando embora; tāre–a elas;

ḍāki'–chamando; kahe–diz; prabhu–o Senhor; sakrodha–zangado; ha-iyā–ficando.

TRADUCCIÓN

Quando algumas das meninas fugiram, o Senhor as chamou com raiva e aconselhou-as da seguinte maneira:

adi.14.58

yadi naivedya nā deha ha-iyā kṛpaṇī

buḍā bhartā habe, āra cāri cāri satinī

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; naivedya–oferenda; nā–não; deha–derdes a Mim; ha-iyā–tornando-vos; kṛpaṇī–avarentas; buḍā–velho; bhartā–marido; habe–tereis; āra–e; cāri–quatro; cāri–quatro; satinī–co-esposas.

TRADUCCIÓN

"Se forem avarentas e não Me derem as oferendas, cada uma de vocês terá um marido velho com pelo menos quatro co-esposas."

SIGNIFICADO

Na Índia daqueles tempos, e mesmo até cinquenta anos atrás, a poligamia era livremente permitida. Qualquer homem,

especialmente das castas superiores — os brāhmaṇas, os vaiśyas e particularmente os kṣatriyas —, podia casar-se com mais de uma esposa. No *Mahābhārata*, ou seja, a antiga história da Índia, vemos que os reis kṣatriyas, em especial, costumavam casar-se com muitas esposas. Segundo a civilização Védica, não havia restrição alguma a isso, e até um homem com mais de cinquenta anos podia casar-se. Contudo, estar casada com um homem que tinha muitas esposas não era uma situação muito agradável, pois o amor do marido se dividia entre suas muitas esposas. Para castigar as moças que se recusavam a oferecer-Lhe o naivedya, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu aparentemente quis amaldiçoá-las a casarem-se com homens que tivessem pelo menos quatro esposas.

A estrutura social que permite a um homem casar-se com mais de uma esposa pode ser justificada da seguinte maneira. Geralmente, em toda sociedade, a população feminina é maior em número do que a população masculina. Portanto, se for um princípio da sociedade que todas as moças devam casar-se, isso não será possível a menos que se permita a poligamia. Se nem todas as moças se casarem, há boa probabilidade de adultério, e uma sociedade na qual se permite o adultério não pode ser muito pacífica nem pura. Em nossa sociedade da consciência de Kṛṣṇa, restringimos a vida sexual ilícita. A dificuldade prática é encontrar um marido para cada moça. Por isso, somos a favor da poligamia, desde que, é claro, o marido seja capaz de manter mais de uma esposa.

adi.14.59

ihā śuni' tā-sabāra mane ha-ila bhaya

kona kichu jāne, kibā devāviṣṭa haya

PALABRA POR PALABRA

ihā śuni'–ouvindo isto; tā-sabāra–de todas as moças; mane–nas mentes; ha-ila–surgiu; bhaya–medo; kona kichu–algo incomum; jāne–Ele conhece; kibā–e se; deva-āviṣṭa–revestido de poder pelos semideuses; haya–Ele é.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem essa suposta maldição do Senhor Caitanya, as moças, considerando que Ele poderia conhecer algo incomum ou estar revestido de poder pelos semideuses, ficaram com medo de que Sua maldição se cumprisse.

adi.14.60

āniyā naivedya tārā sammukhe dharila

khāiyā naivedya tāre iṣṭa-vara dila

PALABRA POR PALABRA

āniyā–trazendo; naivedya–oferenda; tārā–todas elas; sammukhe–diante; dharila–puseram; khāiyā–comendo;

naivedya–oferenda; tāre–a elas; iṣṭa-vara–a bênção desejada; dila–concedeu.

TRADUCCIÓN

As moças, então, trouxeram as oferendas diante do Senhor, que as comeu todas e abençoou as moças conforme a satisfação delas.

adi.14.61

ei mata cāpalya saba lokere dekhāya

duḥkha kāro mane nahe, sabe sukha pāya

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; cāpalya–comportamento astuto; saba lokere–às pessoas em geral; dekhāya–exibe; duḥkha–infelicidade; kāro–aflição; mane–na mente; nahe–não há tal coisa; sabe–todos; sukha–felicidade; pāya–desfrutam.

TRADUCCIÓN

Quando esse comportamento astuto do Senhor com as moças se tornou conhecido das pessoas em geral, não gerou mal-entendidos entre elas. Pelo contrário, todos desfrutaram de felicidade nessas relações.

adi.14.62

eka-dina vallabhācārya-kanyā 'lakṣmī' nāma

devatā pūjite āila kari gaṅgā-snāna

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; vallabhācārya-kanyā–a filha de Vallabhācārya; lakṣmī–Lakṣmī; nāma–chamada; devatā–os semideuses; pūjite–para adorar; āila–veio; kari–tomando; gaṅgā-snāna–banho no Ganges.

TRADUCCIÓN

Certo dia, uma moça chamada Lakṣmī, a filha de Vallabhācārya, veio à margem do Ganges para banhar-se no rio e adorar os semideuses.

SIGNIFICADO

Segundo o Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, verso 45, Lakṣmī foi outrora Jānakī, a esposa do Senhor Rāmacandra, e Rukmiṇī, a esposa do Senhor Kṛṣṇa em Dvārakā. A mesma deusa da fortuna desceu como Lakṣmī para tornar-se a esposa do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.14.63

tāṅre dekhi' prabhura ha-ila sābhilāṣa mana

lakṣmī citte prīta pāila prabhura darśana

PALABRA POR PALABRA

tāṅre dekhi'–vendo-a; prabhura–do Senhor; ha-ila–houve; sa–dela; abhilāṣa–atração; mana–mente; lakṣmī–Lakṣmī também; citte–no coração; prīta–satisfação; pāila–alcançou; prabhura–do Senhor; darśana–encontro.

TRADUCCIÓN

Ao ver Lakṣmīdevī, o Senhor sentiu-Se atraído por ela, e Lakṣmī, ao ver o Senhor, sentiu grande satisfação em sua mente.

adi.14.64

sāhajika prīti duṅhāra karila udaya

bālya-bhāvācchanna tabhu ha-ila niścaya

PALABRA POR PALABRA

sāhajika–natural; prīti–afeição; duṅhāra–de ambos; karila–fez; udaya–surgimento; bālya–infância; bhāva-ācchanna–coberta pela emoção; tabhu–ainda assim; ha-ila–assim se deu; niścaya–certo.

TRADUCCIÓN

O amor natural que ambos sentiam um pelo outro despertou e, embora estivesse coberto por emoções

infantis, tornou-se evidente que havia atração mútua entre eles.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya Mahāprabhu e Lakṣmīdevī são esposo e esposa eternos. Portanto, era muito natural que seu amor adormecido despertasse quando eles se viram. Seu encontro despertou de imediato seus sentimentos naturais.

adi.14.65

duṅhā dekhi' duṅhāra citte ha-ila ullāsa

deva-pūjā chale kaila duṅhe parakāśa

PALABRA POR PALABRA

duṅhā–ambos; dekhi'–vendo; duṅhāra–de ambos; citte–nas mentes; ha-ila–houve; ullāsa–prazer; deva-pūjā–adoração aos semideuses; chale–sob o pretexto de; kaila–houve; duṅhe–ambos; parakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

Ambos sentiram prazer natural ao se verem e, sob o pretexto de adorar os semideuses, manifestaram seus sentimentos.

adi.14.66

prabhu kahe, 'āmā' pūja, āmi maheśvara

āmāre pūjile pābe abhīpsita vara'

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; āmā' pūja–adora-Me; āmi–Eu sou; maheśvara–o Senhor Supremo; āmāre–a Mim; pūjile–se Me adorares; pābe–obterás; abhīpsita–desejada; vara–bênção.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse a Lakṣmī: "Adora-Me, pois Eu sou o Senhor Supremo. Se Me adorares, certamente obterás a bênção que desejas."

SIGNIFICADO

Esta é a mesma filosofia declarada pelo próprio Senhor Kṛṣṇa:

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas. Não temas." (Bg. 18.66) As pessoas não compreendem isso. Estão acostumadas a lisonjear ou adorar muitos semideuses, seres humanos, ou até gatos e cães, mas, quando se lhes pede que adorem o Senhor Supremo, recusam-se.

A isto se chama ilusão. Na verdade, se alguém adora o Senhor Supremo, não há necessidade de adorar mais ninguém. Por exemplo, numa aldeia de área limitada, pode-se usar diferentes poços para diferentes finalidades, mas, quando se vai a um rio onde a água flui constantemente em ondas, essa água pode servir a todas as finalidades. Quando há um rio, pode-se obter água para beber, lavar as roupas, banhar-se e assim por diante, pois essa água servirá a todos os propósitos. De modo semelhante, se alguém adora a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, todos os seus objetivos serão alcançados. Kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ: somente os homens que perderam a inteligência adoram os vários semideuses para satisfazer seus desejos (Bg. 7.20).

adi.14.67

lakṣmī tāṅra aṅge dila puṣpa-candana

mallikāra mālā diyā karila vandana

PALABRA POR PALABRA

lakṣmī–Lakṣmīdevī; tāṅra–dEle; aṅge–no corpo; dila–pôs; puṣpa–flores; candana–polpa de sândalo; mallikāra–da flor chamada mallikā; mālā–guirlanda; diyā–dando; karila–ofereceu; vandana–orações.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir a ordem do Senhor Supremo, Śrī Caitanya Mahāprabhu, Lakṣmī imediatamente O adorou, oferecendo polpa de sândalo e flores para Seu corpo, enguirlandando-O com flores mallikā e oferecendo orações.

adi.14.68

prabhu tāṅra pūjā pāñā hāsite lāgilā

śloka paḍi' tāṅra bhāva aṅgīkāra kailā

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; tāṅra–dela; pūjā–adoração; pāñā–recebendo; hāsite–a sorrir; lāgilā–começou; śloka paḍi'–recitando um verso; tāṅra–dela; bhāva–emoção; aṅgīkāra kailā–aceitou.

TRADUCCIÓN

Sendo adorado por Lakṣmī, o Senhor começou a sorrir. Ele recitou um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* e assim aceitou a emoção que ela expressava.

SIGNIFICADO

O verso citado a esse respeito é o vigésimo quinto verso do Capítulo Vinte e Dois do Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. As *gopīs* adoravam a deusa Durgā, ou Kātyāyanī, mas seu desejo

íntimo era obter o Senhor Kṛṣṇa como esposo. Kṛṣṇa, como Paramātmā, podia perceber o desejo ardente das *gopīs,* e por isso desfrutou do passatempo de *vastra-haraṇa*. Quando as *gopīs* foram banhar-se no rio Yamunā, deixaram suas roupas na margem e mergulharam na água completamente nuas. Aproveitando essa oportunidade, Kṛṣṇa roubou todas as suas roupas e sentou-Se no alto de uma árvore com elas, desejando ver as meninas nuas apenas para tornar-Se esposo delas. As *gopīs* desejavam ter Kṛṣṇa como esposo, e, como somente diante do esposo uma mulher pode ficar nua, para satisfazer o desejo delas, o Senhor Kṛṣṇa aceitou suas orações mediante esse passatempo de roubar-lhes as roupas. Quando as *gopīs* receberam de volta suas roupas de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa recitou este verso.

adi.14.69

saṅkalpo viditaḥ sādhvyo

bhavatīnāṁ mad-arcanam

mayānumoditaḥ so 'sau

satyo bhavitum arhati

PALABRA POR PALABRA

saṅkalpaḥ–desejo; viditaḥ–foi compreendido; sādhvyaḥ–ó todas vós, castas damas; bhavatīnām–de todas vós; mat-arcanam–de Me

adorardes; mayā–por Mim; anumoditaḥ–aceito; saḥ–essa; asau–essa determinação ou desejo; satyaḥ–bem-sucedido; bhavitum–tornar-se; arhati–merece.

TRADUCCIÓN

"Minhas queridas gopīs, aceito vosso desejo de Me ter como esposo e assim Me adorardes. Desejo que vosso desejo se cumpra, pois ele merece ser cumprido."

SIGNIFICADO

As gopīs, as amiguinhas de Kṛṣṇa, tinham quase a mesma idade que Ele. Dentro de suas mentes, desejavam que Kṛṣṇa fosse seu esposo, mas, por causa do recato feminino, não podiam expressar seu desejo. Por isso, mais tarde, depois de roubar suas roupas, Kṛṣṇa as informou: "Compreendi imediatamente vosso desejo e o aprovei. Visto que agora roubei vossas roupas, apresentastes-vos diante de Mim completamente nuas, o que significa que aceitei todas vós como Minhas esposas." Às vezes, patifes tolos, sem conhecer o propósito do Senhor nem o propósito das gopīs, criticam desnecessariamente segundo seu próprio ângulo de visão, mas o verdadeiro propósito do vastra-haraṇa é expresso pelo Senhor neste verso.

adi.14.70

ei-mata līlā kari' duṅhe gelā ghare

gambhīra caitanya-līlā ke bujhite pāre

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; līlā–passatempos; kari'–executando; duṅhe–ambos; gelā–voltaram; ghare–para casa; gambhīra–muito graves; caitanya-līlā–os passatempos do Senhor Caitanya; ke–quem; bujhite–compreender; pāre–é capaz.

TRADUCCIÓN

Após expressarem assim seus sentimentos um ao outro, o Senhor Caitanya e Lakṣmī voltaram para casa. Quem pode compreender os graves passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu?

adi.14.71

caitanya-cāpalya dekhi' preme sarva jana

śacī-jagannāthe dekhi' dena olāhana

PALABRA POR PALABRA

caitanya–o Senhor Caitanya; cāpalya–travessura; dekhi'–vendo; preme–por amor; sarva jana–todas as pessoas; śacī–diante de Śacīmātā; jagannāthe–e de Jagannātha Miśra; dekhi'–vendo-os; dena–faziam; olāhana–uma pequena repreensão.

TRADUCCIÓN

Quando os vizinhos viam o comportamento travesso do Senhor Caitanya, eles, por amor a Ele, apresentavam queixas a Śacīmātā e Jagannātha Miśra.

adi.14.72

ekadina śacī-devī putrere bhartsiyā

dharibāre gelā, putra gelā palāiyā

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; śacī-devī–mãe Śacī; putrere–ao filho; bhartsiyā–repreendendo; dharibāre–para pegá-Lo; gelā–foi; putra–o filho; gelā–foi; palāiyā–fugindo.

TRADUCCIÓN

Certo dia, mãe Śacī foi pegar seu filho, querendo repreendê-Lo, mas Ele fugiu dali.

adi.14.73

ucchiṣṭa-garte tyakta-hāṇḍīra upara

basiyāchena sukhe prabhu deva-viśvambhara

PALABRA POR PALABRA

ucchiṣṭa-garte–na cova onde se jogavam os restos de alimento; tyakta–rejeitadas; hāṇḍīra–panelas; upara–sobre; basiyāchena–sentou-Se; sukhe–muito agradavelmente; prabhu–o Senhor; deva–o Deus Supremo; viśvambhara–o mantenedor do universo.

TRADUCCIÓN

Embora seja o mantenedor de todo o universo, certa vez o Senhor sentou-Se sobre algumas panelas rejeitadas, na fossa onde se jogavam os restos de comida, depois que as panelas tinham sido usadas para cozinhar.

SIGNIFICADO

Antigamente, era costume dos *brāhmaṇas* adorar o Senhor Viṣṇu diariamente em casa e cozinhar o alimento em panelas novas. Este sistema ainda perdura em Jagannātha Purī. O alimento era cozido em panelas de barro, todas frescas e novas, e, após o cozimento, as panelas eram descartadas. Ao lado da casa, geralmente havia uma grande cova onde tais panelas eram lançadas. O Senhor Caitanya Mahāprabhu sentou-se sobre as panelas muito alegremente, justamente para dar uma lição a Sua mãe.

adi.14.74

śacī āsi' kahe,--kene aśuci chuṅilā

gaṅgā-snāna kara yāi'--apavitra ha-ilā

PALABRA POR PALABRA

śacī āsi'–mãe Śacī, chegando ali; kahe–disse; kene–por que; aśuci–intocável; chuṅilā–tocaste; gaṅgā-snāna–banho no Ganges; kara–faze; yāi'–indo ali; apavitra ha-ilā–ficaste impuro.

TRADUCCIÓN

Quando mãe Śacī viu seu menino sentado sobre as panelas rejeitadas, ela protestou: "Por que Você tocou nessas panelas intocáveis? Agora Você Se tornou impuro. Vá tomar banho no Ganges."

adi.14.75

ihā śuni' mātāke kahila brahma-jñāna

vismitā ha-iyā mātā karāila snāna

PALABRA POR PALABRA

ihā śuni'–ao ouvir isso; mātāke–a Sua mãe; kahila–explicou; brahma-jñāna–conhecimento absoluto; vismitā–admirada; ha-iyā–ficando; mātā–a mãe; karāila–obrigou; snāna–a banhar-se.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu ensinou a Sua mãe o conhecimento absoluto. Embora admirada com isso, Sua mãe O obrigou a tomar banho.

SIGNIFICADO

O conhecimento absoluto que o Senhor explicou a Sua mãe é descrito por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya da seguinte maneira: "O Senhor disse: 'Mãe, isso de que isto é puro e aquilo é impuro decerto é um sentimento mundano sem fundamento de fato. Cozinhaste alimento para o Senhor Viṣṇu dentro destas panelas e Lhe ofereceste o alimento. Como, então, podem estas panelas ser intocáveis? Tudo o que está em relação com Viṣṇu deve ser considerado uma expansão da energia de Viṣṇu. Viṣṇu, a Superalma, é eterno e incontaminado. Como, então, podem estas panelas ser consideradas puras ou impuras?' Ao ouvir esse discurso sobre o conhecimento absoluto, Sua mãe ficou muitíssimo espantada e O obrigou a tomar banho."

adi.14.76

kabhu putra-saṅge śacī karilā śayana

dekhe, divyaloka āsi' bharila bhavana

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; putra-saṅge–levando o menino; śacī–mãe Śacī; karilā śayana–descansava; dekhe–vê; divya-loka–os habitantes celestiais; āsi'–chegando ali; bharila–encheram; bhavana–a casa inteira.

TRADUCCIÓN

Às vezes, levando seu filho consigo, mãe Śacī deitava-se em seu leito, e via que os habitantes do mundo celestial haviam chegado ali, enchendo a casa inteira.

adi.14.77

śacī bale,--yāha, putra, bolāha bāpere

mātṛ-ājñā pāiyā prabhu calilā bāhire

PALABRA POR PALABRA

śacī bale–mãe Śacī disse; yāha–vai; putra–meu querido filho; bolāha–chama; bāpere–teu pai; mātṛ-ājñā–a ordem de Sua mãe; pāiyā–recebendo; prabhu–o Senhor; calilā–foi; bāhire–para fora.

TRADUCCIÓN

Certa vez, mãe Śacī disse ao Senhor: "Por favor, vai chamar teu pai." Recebendo essa ordem de Sua mãe, o Senhor saiu para chamá-lo.

adi.14.78

calite caraṇe nūpura bāje jhaṇjhan

śuni' camakita haila pitā-mātāra mana

PALABRA POR PALABRA

calite–enquanto andava; caraṇe–nos pés de lótus; nūpura–guizos de tornozelo; bāje–soavam; jhanjhan–tilintar; śuni'–ouvindo; camakita–maravilhadas; haila–ficaram; pitā–de Seu pai; mātāra–e da mãe; mana–as mentes.

TRADUCCIÓN

Quando a criança ia saindo, houve um tilintar de guizos de tornozelo de Seus pés de lótus. Ao ouvir isso, Seu pai e Sua mãe ficaram maravilhados.

adi.14.79

miśra kahe,--ei baḍa adbhuta kāhinī

śiśura śūnya-pade kene nūpurera dhvani

PALABRA POR PALABRA

miśra kahe–Jagannātha Miśra disse; ei baḍa–isto é muito; adbhuta–maravilhoso; kāhinī–incidente; śiśura–da criança; śūnya-pade–nas pernas nuas; kene–por que; nūpurera–dos guizos de tornozelo; dhvani–som.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Miśra disse: "Este é um incidente muito maravilhoso. Por que há um som de guizos de tornozelo vindo dos pés descalços de meu filho?"

adi.14.80

śacī kahe,--āra eka adbhuta dekhila

divya divya loka āsi' aṅgana bharila

PALABRA POR PALABRA

śacī kahe–mãe Śacī disse; āra–outra; eka–uma; adbhuta–maravilha; dekhila–eu vi; divya–celestiais; divya–celestiais; loka–pessoas; āsi'–chegando ali; aṅgana–o pátio; bharila–encheram.

TRADUCCIÓN

Mãe Śacī disse: "Também vi outra maravilha. Vinham pessoas descendo do reino celestial e lotando o pátio inteiro.

adi.14.81

kibā kelāhala kare, bujhite nā pāri

kāhāke vā stuti kare--anumāna kari

PALABRA POR PALABRA

kibā–que; kelāhala–sons ruidosos; kare–faziam; bujhite–compreender; nā–não; pāri–consigo; kāhāke–a quem; vā–ou; stuti–oração; kare–ofereciam; anumāna–suposição; kari–faço.

TRADUCCIÓN

"Faziam sons ruidosos que não consegui compreender. Suponho que ofereciam orações a alguém."

adi.14.82

miśra bale,--kichu ha-uk, cintā kichu nāi

viśvambharera kuśala ha-uk,--ei mātra cāi

PALABRA POR PALABRA

miśra bale–Jagannātha Miśra respondeu; kichu ha-uk–seja o que for; cintā kichu nāi–não te preocupes; viśvambharera–de Viśvambhara; kuśala–bem-aventurança; ha-uk–que haja; ei–isto; mātra–apenas; cāi–quero.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Miśra respondeu: "Não importa o que seja. Não há necessidade de preocupar-se. Que haja sempre boa fortuna para Viśvambhara. É só isso que quero."

adi.14.83

eka-dina miśra putrera cāpalya dekhiyā

dharma-śikṣā dila bahu bhartsanā kariyā

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–um dia; miśra–Jagannātha Miśra; putrera–de seu filho; cāpalya–o comportamento travesso; dekhiyā–vendo; dharma-śikṣā–ensinamento religioso; dila–deu; bahu–muito; bhartsanā–repreensão; kariyā–fazendo.

TRADUCCIÓN

Em outra ocasião, Jagannātha Miśra, vendo os atos travessos de seu filho, deu-Lhe lições de moralidade depois de repreendê-Lo bastante.

adi.14.84

rātre svapna dekhe,--eka āsi' brahmaṇa

miśrere kahaye kichu sa-roṣa vacana

PALABRA POR PALABRA

rātre–à noite; svapna dekhe–sonhou; eka–um; āsi'–vindo; brāhmana–brāhmaṇa; miśrere–a Jagannātha Miśra; kahaye–falou; kichu–algo; sa-roṣa–com ira; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

Naquela mesma noite, Jagannātha Miśra sonhou que um brāhmaṇa viera diante dele e proferia estas palavras com grande ira:

adi.14.85

"miśra, tumi putrera tattva kichui nā jāna

bhartsana-tāḍana kara,--putra kari' māna"

PALABRA POR PALABRA

miśra–meu querido Jagannātha Miśra; tumi–tu; putrera–de teu filho; tattva–a verdade; kichui–coisa alguma; nā–não; jāna–sabes; bhartsana–repreensão; tāḍana–castigo; kara–fazes; putra–filho; kari'–considerando-O; māna–consideras.

TRADUCCIÓN

"Meu querido Miśra, tu não sabes coisa alguma sobre teu filho. Tu O consideras teu filho, e por isso O repreendes e O castigas."

adi.14.86

miśra kahe,--deva, siddha, muni kene naya

ye se baḍa ha-uk mātra āmāra tanaya

PALABRA POR PALABRA

miśra kahe–Jagannātha Miśra respondeu; deva–semideus; siddha–yogī místico; muni–grande pessoa santa; kene naya–seja ou não; ye se–seja qual for; baḍa–grande; ha-uk–possa Ele ser; mātra–apenas; āmāra–meu; tanaya–filho.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Miśra respondeu: "Este menino pode ser um semideus, um yogī místico ou uma grande pessoa santa. Não importa o que Ele seja, pois eu O considero apenas meu filho.

adi.14.87

putrera lālana-śikṣā--pitāra sva-dharma

āmi nā śikhāle kaiche janibe dharma-marma

PALABRA POR PALABRA

putrera–do filho; lālana–a manutenção; śikṣā–a educação; pitāra–do pai; sva-dharma–o dever; āmi–se eu; nā–não; śikhāle–der educação; kaiche–como; janibe–Ele saberá; dharma-marma–religião e moralidade.

TRADUCCIÓN

"É dever de um pai educar seu filho tanto em religião quanto em moralidade. Se eu não Lhe der essa educação, como Ele saberá dela?"

adi.14.88

vipra kahe,--putra yadi daiva-siddha haya

svataḥ-siddha-jñāna, tabe śikṣā vyartha haya

PALABRA POR PALABRA

vipra kahe–o brāhmaṇa respondeu; putra–filho; yadi–se; daiva–transcendental; siddha–místico; haya–fosse; svataḥ-siddha-jñāna–conhecimento perfeito autoiluminado; tabe–nesse caso; śikṣā–a educação; vyartha–inútil; haya–torna-se.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa respondeu: "Se teu filho é um menino místico transcendental dotado de conhecimento perfeito e autorrefulgente, de que serve tua educação?"

SIGNIFICADO

O brāhmaṇa que Jagannātha Miśra viu em seu sonho disse-lhe que seu filho não era um ser humano comum. Caso fosse uma pessoa transcendental, teria conhecimento autorrefulgente e, assim, não haveria necessidade de educá-Lo.

adi.14.89

miśra kahe,--"putra kene nahe nārāyaṇa

tathāpi pitāra dharma--putrera śikṣaṇa"

PALABRA POR PALABRA

miśra kahe–Jagannātha Miśra respondeu; putra–meu filho; kene–possa ser; nahe–por que não; nārāyaṇa–a Suprema Personalidade de Deus; tathāpi–ainda assim; pitāra–de um pai; dharma–o dever; putrera–do filho; śikṣaṇa–a instrução.

TRADUCCIÓN

Jagannātha Miśra respondeu: "Mesmo que meu filho não seja um homem comum, mas Nārāyaṇa, ainda assim é dever de um pai instruir seu filho."

adi.14.90

ei-mate duṅhe karena dharmera vicāra viśuddha-vātsalya miśrera, nāhi jāne āra

PALABRA POR PALABRA

ei-mate–dessa maneira; duṅhe–ambos; karena–fazem; dharmera–da religião; vicāra–consideração; viśuddha–imaculado; vātsalya–afeto paternal; miśrera–de Jagannātha Miśra; nāhi–não há; jāne–ele conhecia; āra–nada mais.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Jagannātha Miśra e o brāhmaṇa discutiram os princípios da religião no sonho; contudo, Jagannātha Miśra estava absorto na imaculada doçura paternal e não queria saber de mais nada.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.8.45), afirma-se: "O Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, que é adorado com hinos sublimes por todos os *Vedas* e *Upaniṣads* e pelas grandes personalidades através do sāṅkhya-yoga no modo da bondade, era considerado por mãe Yaśodā e por Nanda como o próprio filhinho deles." De modo semelhante, Jagannātha Miśra também considerava o Senhor Caitanya Mahāprabhu seu querido menininho, embora Ele seja adorado com toda a veneração pelos brāhmaṇas eruditos e pelas pessoas santas.

adi.14.91

eta śuni' dvija gelā hañā ānandita miśra jāgiyā ha-ilā parama vismita

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–após ouvir tudo isso; dvija–o brāhmaṇa; gelā–retornou; hañā–ficando; ānandita–muito satisfeito; miśra–Jagannātha Miśra; jāgiyā–sendo despertado; ha-ilā–ficou; parama–extremamente; vismita–atônito.

TRADUCCIÓN

Muito satisfeito, o brāhmaṇa partiu após conversar com Jagannātha Miśra, e, quando Jagannātha Miśra despertou de seu sonho, ficou muito atônito.

adi.14.92

bandhu-bāndhava-sthāne svapna kahila śuniyā sakala loka vismita ha-ila

PALABRA POR PALABRA

bandhu-bāndhava–de amigos e parentes; sthāne–na presença; svapna–sonho; kahila–explicou; śuniyā–após ouvir; sakala–todas; loka–as pessoas; vismita–atônitas; ha-ila–ficaram.

TRADUCCIÓN

Ele relatou o sonho a seus amigos e parentes, e todos eles ficaram muito atônitos ao ouvi-lo.

adi.14.93

ei mata śiśu-līlā kare gauracandra dine dine pitā-mātāra bāḍāya ānanda

PALABRA POR PALABRA

ei–isto; mata–como; śiśu-līlā–passatempos infantis; kare–faz; gauracandra–Śrī Gaurahari; dine dine–dia após dia; pitā-mātāra–de Seus pais; bāḍāya–Ele aumenta; ānanda–o prazer.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Gaurahari realizava Seus passatempos infantis e, dia após dia, aumentava o prazer de Seus pais.

adi.14.94

kata dine miśra putrera hāte khaḍi dila alpa dine dvādaśa-phalā akṣara śikhila

PALABRA POR PALABRA

kata dine–após alguns dias; miśra–Jagannātha Miśra; putrera–de seu filho; hāte–na mão; khaḍi–giz; dila–deu; alpa–em pouquíssimos; dine–dias; dvādaśa-phalā–doze combinações de letras; akṣara–letras; śikhila–aprendeu.

TRADUCCIÓN

Após alguns dias, Jagannātha Miśra inaugurou a educação primária de seu filho ao realizar a cerimônia hāte khaḍi. Em pouquíssimos dias, o Senhor aprendeu todas as letras e combinações de letras.

SIGNIFICADO

As doze phalā, ou combinações de letras, chamam-se repha, mūrdhanya (cerebral), ṇa, dāntavya (dental), na, ma, ya, ra, la, va, ṛ, ॠ, ḷ e ॡ. Hāte khaḍi é o início da educação primária. Aos quatro ou cinco anos de idade, num dia auspicioso chamado vidyārambha, que assinala o começo da educação primária, há uma cerimônia em adoração ao Senhor Viṣṇu, e, em seguida, o professor entrega à criança um lápis de giz comprido. Então, guiando a mão do estudante, ele lhe ensina a escrever as letras do alfabeto (a, ā, i, etc.), escrevendo letras grandes no chão. Quando a criança já está um pouco mais avançada na escrita, recebe uma lousa para sua educação primária, que termina quando ela aprende as combinações de duas letras, chamadas phalā, como acima se menciona.

adi.14.95

bālyalīlā-sūtra ei kaila anukrama ihā vistāriyāchena dāsa-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

bālya-līlā-sūtra–sinopse dos passatempos da infância; ei–esta; kaila–fez; anukrama–em ordem cronológica; ihā–isto; vistāriyāchena–explicou elaboradamente; dāsa-vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Esta é uma sinopse dos passatempos infantis do Senhor Caitanya Mahāprabhu, aqui apresentada em ordem cronológica. Vṛndāvana dāsa Ṭhākura já explicou elaboradamente esses passatempos em seu livro *Caitanya-bhāgavata*.

adi.14.96

ataeva ei-līlā saṅkṣepe sūtra kaila punarukti-bhaye vistārirā nā kahila

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; ei-līlā–estes passatempos; saṅkṣepe–em resumo; sūtra–sinopse; kaila–fiz; punar-ukti–repetição; bhaye–temendo; vistārirā–explicação elaborada; nā–não; kahila–disse.

TRADUCCIÓN

Portanto, fiz apenas um breve resumo. Temendo a repetição, não me estendi sobre este assunto.

adi.14.97

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇa-dāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.
Neste ponto, encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, Décimo Quarto Capítulo, descrevendo os passatempos da infância do Senhor Caitanya.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Décimo Quarto Capítulo, que descreve os passatempos infantis do Senhor Caitanya.

Capítulo 15

adi.15.1

ku-manāḥ su-manastvaṁ hi yāti yasya padābjayoḥ su-mano-'rpaṇa-mātreṇa taṁ caitanya-prabhuṁ bhaje

PALABRA POR PALABRA

ku-manāḥ–uma pessoa interessada em atividades de gozo material dos sentidos; su-manastvam–a posição de um devoto sem desejos materiais; hi–certamente; yāti–obtém; yasya–cujos; pada-abjayoḥ–aos pés de lótus; su-manaḥ–a flor chamada sumanas; arpaṇa–oferenda; mātreṇa–simplesmente por fazê-lo; tam–a Ele; caitanya-prabhum–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; bhaje–eu adoro.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus do Senhor Caitanya, pois, simplesmente por oferecer uma flor sumanas a Seus pés de lótus, até o mais fervoroso materialista se torna um devoto.

adi.15.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaitacandra, jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda Prabhu; jaya-advaitacandra–todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya!

adi.15.3

paugaṇḍa-līlāra sūtra kariye gaṇana paugaṇḍa-vayase prabhura mukhya adhyayana

PALABRA POR PALABRA

paugaṇḍa–da idade dos cinco aos dez anos; līlāra–dos passatempos; sūtra–a sinopse; kariye–eu faço; gaṇana–a enumeração; paugaṇḍa-

vayase–naquela idade, entre cinco e dez anos; prabhura–do Senhor; mukhya–principal; adhyayana–o estudo.

TRADUCCIÓN

Permitam-me agora enumerar as atividades do Senhor entre os cinco e os dez anos de idade. Sua principal ocupação durante esse período era dedicar-Se ao estudo.

adi.15.4

paugaṇḍa-līlā caitanya- kṛṣṇasyāti-suvistṛtā vidyārambha-mukhā pāṇi- grahaṇāntā mano-harā

PALABRA POR PALABRA

paugaṇḍa-līlā–os passatempos da idade paugaṇḍa; caitanya-kṛṣṇasya–do Senhor Caitanya, que é o próprio Kṛṣṇa; ati-suvistṛtā–muitíssimo extensos; vidyā-ārambha–o início da educação; mukhā–a ocupação principal; pāṇi-grahaṇa–o casamento; antā–ao final; manaḥ-harā–belíssimos.

TRADUCCIÓN

Os passatempos do Senhor durante Sua idade paugaṇḍa foram muito extensos. Sua educação era Sua principal ocupação e, depois dela, ocorreu Seu belíssimo casamento.

adi.15.5

gaṅgādāsa paṇḍita-sthāne paḍena vyākaraṇa śravaṇa-mātre
kaṇṭhe kaila sūtra-vṛtti-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

gaṅgādāsa–de nome Gaṅgādāsa; paṇḍita-sthāne–no local do mestre; paḍena–estuda; vyākaraṇa–gramática; śravaṇa-mātre–simplesmente por ouvir; kaṇṭhe–entre o pescoço e o coração; kaila–fez; sūtra-vṛtti-gaṇa–os aforismos e suas definições.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor estudava gramática na casa de Gaṅgādāsa Paṇḍita, Ele aprendia de imediato as regras e definições gramaticais de cor, simplesmente por ouvi-las uma única vez.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que o Senhor recebeu lições de um mestre chamado Viṣṇu e de outro mestre chamado Sudarśana. Mais tarde, quando já estava um pouco crescido, ficou sob os cuidados de Gaṅgādāsa Paṇḍita, que Lhe ensinou gramática de um padrão mais elevado. Quem quer que tome a sério o estudo da língua sânscrita deve primeiro aprender gramática. Diz-se que, somente para concluir o estudo da gramática sânscrita, são necessários ao menos doze anos; mas, uma vez que se aprendam muito bem as regras e os preceitos

gramaticais, todas as demais escrituras ou assuntos em sânscrito tornam-se extremamente fáceis de compreender, pois a gramática sânscrita é a porta de entrada para a educação.

adi.15.6

alpa-kāle hailā pañjī-ṭīkāte pravīṇa cira-kālera paḍuyā jine ha-iyā navīna

PALABRA POR PALABRA

alpa-kāle–em muito pouco tempo; hailā–tornou-Se; pañjī-ṭīkāte–no comentário sobre gramática chamado Pañjī-ṭīkā; pravīṇa–muito perito; cira-kālera–todos mais antigos; paḍuyā–estudantes; jine–vence; ha-iyā–sendo; navīna–o mais novo entre eles.

TRADUCCIÓN

Em pouco tempo, Ele Se tornou tão perito em comentar o Pañjī-ṭīkā que conseguia vencer todos os outros estudantes, embora fosse um neófito.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que havia um comentário sobre gramática chamado Pañjī-ṭīkā, o qual, mais tarde, foi explicado com muita lucidez por Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.15.7

adhyayana-līlā prabhura dāsa-vṛndāvana 'caitanya-maṅgale'
kaila vistāri varṇana

PALABRA POR PALABRA

adhyayana-līlā–os passatempos de estudo; prabhura–do Senhor; dāsa-vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; caitanya-maṅgale–em seu livro Caitanya-maṅgala; kaila–fez; vistāri–elaboradamente; varṇana–a descrição.

TRADUCCIÓN

Em seu livro *Caitanya-maṅgala* [que mais tarde passou a chamar-se *Caitanya-bhāgavata*], Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu muito elaboradamente os passatempos de estudo do Senhor.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-bhāgavata*, *Ādi-līlā*, capítulos Quatro, Seis, Sete, Oito, Nove e Dez, é uma boa referência para os passatempos estudiosos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.15.8

eka dina mātāra pade kariyā praṇāma prabhu kahe,--mātā,
more deha eka dāna

PALABRA POR PALABRA

eka dina–certo dia; mātāra–da mãe; pade–aos pés; kariyā–fazendo; praṇāma–reverências; prabhu–o Senhor; kahe–disse; mātā–minha querida mãe; more–a Mim; deha–dá; eka–um; dāna–presente.

TRADUCCIÓN

Certo dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu prostrou-Se aos pés de Sua mãe e pediu-lhe que Lhe desse algo em caridade.

adi.15.9

mātā bale,--tāi diba, yā tumi māgibe prabhu kahe,--ekādaśīte anna nā khāibe

PALABRA POR PALABRA

mātā bale–Sua mãe disse; tāi diba–eu darei isso; yā–o que quer que; tumi–Tu; māgibe–pedires; prabhu kahe–o Senhor disse; ekādaśīte–no dia de Ekādaśī; anna–grãos; nā–não; khāibe–comas.

TRADUCCIÓN

Sua mãe respondeu: "Meu querido filho, eu Te darei tudo o que pedires." Então, o Senhor disse: "Minha querida mãe, por favor, não comas grãos no dia de Ekādaśī."

SIGNIFICADO

Desde o início mesmo de Sua infância, Śrī Caitanya Mahāprabhu introduziu o sistema de observar jejum no dia de Ekādaśī. No Bhakti-sandarbha, de Śrīla Jīva Gosvāmī, há uma citação do Skanda Purāṇa que adverte que a pessoa que come grãos em Ekādaśī torna-se assassina de sua mãe, de seu pai, de seu irmão e de seu mestre espiritual, e que, mesmo que seja elevada a um planeta Vaikuṇṭha, ela cai. Em Ekādaśī, tudo é cozido para Viṣṇu, inclusive os grãos comuns e o dahi, mas está prescrito que um Vaiṣṇava não deve sequer tomar viṣṇu-prasāda em Ekādaśī. Diz-se que um Vaiṣṇava não aceita nada comestível que não tenha sido oferecido ao Senhor Viṣṇu, porém, em Ekādaśī, um Vaiṣṇava não deve tocar nem mesmo o mahā-prasāda oferecido a Viṣṇu, embora esse prasāda possa ser guardado para ser comido no dia seguinte. É estritamente proibido aceitar qualquer tipo de grão em Ekādaśī, ainda que tenha sido oferecido ao Senhor Viṣṇu.

adi.15.10

śacī kahe,--nā khāiba, bhāla-i kahilā sei haite ekādaśī karite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

śacī kahe–mãe Śacī disse; nā khāiba–não comerei; bhāla-i kahilā–disseste muito bem; sei haite–a partir daquele dia; ekādaśī–o dia de Ekādaśī; karite lāgilā–começou a observar.

TRADUCCIÓN

Mãe Śacī disse: "Falaste muito bem. Não comerei grãos em Ekādaśī." A partir daquele dia, ela começou a observar o jejum em Ekādaśī.

SIGNIFICADO

Há um preconceito entre os smārta-brāhmaṇas de que uma viúva deve observar o jejum em Ekādaśī, mas uma mulher cujo marido vive não deve. Parece que, antes do pedido do Senhor Caitanya, Śacīmātā não observava o Ekādaśī por ser sa-dhava, o que significa que seu marido estava vivo. Śrī Caitanya Mahāprabhu, entretanto, introduziu o sistema segundo o qual uma mulher, mesmo que não seja viúva, deve observar o dia de Ekādaśī e não deve tocar em nenhum tipo de grão, nem mesmo naqueles oferecidos à Deidade de Viṣṇu.

adi.15.11

tabe miśra viśvarūpera dekhiyā yauvana kanyā cāhi' vivāha dite karilena mana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; miśra–Jagannātha Miśra; viśvarūpera–de Viśvarūpa, seu filho mais velho; dekhiyā–vendo; yauvana–a juventude; kanyā cāhi'–desejando encontrar uma moça; vivāha–casamento; dite–dar; karilena–decidiu; mana–em sua mente.

TRADUCCIÓN

Em seguida, vendo que Viśvarūpa era um jovem já crescido, Jagannātha Miśra resolveu encontrar uma moça e providenciar uma cerimônia de casamento para Ele.

adi.15.12

viśvarūpa śuni' ghara chāḍi palāilā sannyāsa kariyā tīrtha karibāre gelā

PALABRA POR PALABRA

viśvarūpa–de nome Viśvarūpa; śuni'–ao ouvir isto; ghara–o lar; chāḍi–abandonando; palāilā–foi embora; sannyāsa–a ordem renunciada; kariyā–aceitando; tīrtha–os lugares sagrados; karibāre–para percorrer; gelā–partiu.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isto, Viśvarūpa imediatamente abandonou o lar e partiu para aceitar sannyāsa e viajar de um lugar de peregrinação a outro.

adi.15.13

śuni, śacī-miśrera duḥkhī haila mana tabe prabhu mātā-pitāra kaila āśvāsana

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ao ouvir isto; śacī–de mãe Śacī; miśrera–e de Jagannātha Miśra; duḥkhī–muito infeliz; haila–ficou; mana–a mente; tabe–naquele momento; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; mātā-pitāra–dos pais; kaila–fez; āśvāsana–consolo.

TRADUCCIÓN

Quando Śacīmātā e Jagannātha Miśra souberam da partida de seu filho mais velho, Viśvarūpa, ficaram muito infelizes, mas o Senhor Caitanya tratou de consolá-los.

adi.15.14

bhāla haila,--viśvarūpa sannyāsa karila pitṛ-kula, mātṛ-kula,--dui uddhārila

PALABRA POR PALABRA

bhāla haila–é muito bom; viśvarūpa–de nome Viśvarūpa; sannyāsa–a ordem de vida renunciada; karila–aceitou; pitṛ-kula–a família do pai; mātṛ-kula–a família da mãe; dui–ambas; uddhārila–libertou.

TRADUCCIÓN

"Meus queridos pai e mãe", disse o Senhor, "é muito bom que Viśvarūpa tenha aceitado a ordem de

sannyāsa, pois, assim, Ele libertou tanto a família de Seu pai quanto a família de Sua mãe."

SIGNIFICADO

Às vezes se diz que o Senhor Caitanya Mahāprabhu não aprovava a aceitação da ordem de sannyāsa nesta Kali-yuga, porque no śāstra se afirma:

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ sannyāsaṁ pala-paitṛkam devareṇa sutotpattiṁ kalau pañca vivarjayet

"Nesta Kali-yuga, deve-se evitar a execução do aśvamedha-yajña ou do gomedha-yajña, sacrifícios em que se oferece um cavalo ou uma vaca, bem como a aceitação de sannyāsa, a ordem de vida renunciada." (Brahma-vaivarta Purāṇa, Kṛṣṇa-janma-khaṇḍa 185.180)

Não obstante, vemos que o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou sannyāsa e aprovou o sannyāsa de Seu irmão mais velho, Viśvarūpa. Aqui se afirma claramente: bhāla haila,--viśvarūpa sannyāsa karila pitṛ-kula, mātṛ-kula,--dui uddhārila. Deve-se, então, pensar que Śrī Caitanya Mahāprabhu fez declarações contraditórias? Não, na verdade Ele não as fez. Recomenda-se que a pessoa aceite sannyāsa para dedicar a vida ao serviço do Senhor, e todos devem aceitar esse tipo de sannyāsa, pois, ao aceitar tal sannyāsa, presta-se o melhor serviço tanto à família paterna quanto à materna. Mas não se deve aceitar a ordem de sannyāsa da escola Māyāvāda, que praticamente não tem significado algum. Encontramos muitos sannyāsīs māyāvādīs

simplesmente vagando pelas ruas, julgando-se Brahman ou Nārāyaṇa e passando o dia e a noite a mendigar para poderem encher suas barrigas famintas. Os sannyāsīs māyāvādīs tornaram-se tão degradados que há uma parcela deles que come de tudo, tal como porcos e cães. É essa sannyāsa degradada que se proíbe nesta era. De fato, os princípios de Śrīla Śaṅkarācārya para a aceitação de sannyāsa eram muito rigorosos, mas, mais tarde, os ditos sannyāsīs māyāvādīs degeneraram por causa de sua falsa filosofia, que propõe que, ao aceitar sannyāsa, a pessoa se torna Nārāyaṇa. Śrī Caitanya Mahāprabhu rejeitou esse tipo de sannyāsa. Mas a aceitação de sannyāsa é um dos itens do varṇāśrama-dharma. Como, então, poderia ela ser rejeitada?

adi.15.15

āmi ta' kariba tomā' duṅhara sevana śuniyā santuṣṭa haila
pitā-mātāra mana

PALABRA POR PALABRA

āmi ta'–Eu; kariba–farei; tomā–a Ti; duṅhāra–ambos; sevana–serviço; śuniyā–depois de ouvir; santuṣṭa–satisfeita; haila–ficou; pitā-mātāra mana–a mente dos pais.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu assegurou a Seus pais que Ele os serviria, e, assim, a mente de Seu pai e de Sua mãe ficou satisfeita.

adi.15.16

eka-dina naivedya-tāmbūla khāiyā bhūmite paḍilā prabhu acetana hañā

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; naivedya–alimento oferecido à Deidade; tāmbūla–noz de bétel; khāiyā–depois de comer; bhūmite–no chão; paḍilā–caiu; prabhu–o Senhor; acetana–inconsciente; hañā–ficando.

TRADUCCIÓN

Certo dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu comeu nozes de bétel oferecidas à Deidade, mas elas agiram como um intoxicante, e Ele caiu inconsciente no chão.

SIGNIFICADO

As nozes de bétel são um intoxicante e, por isso, os princípios reguladores proíbem comê-las. O passatempo de Śrī Caitanya Mahāprabhu de desmaiar depois de comer nozes de bétel é uma sólida instrução para todos nós de que não se deve tocar em nozes de bétel, mesmo aquelas oferecidas a Viṣṇu, assim como não se deve tocar em grãos no dia de Ekādaśī. Naturalmente, o desmaio do Senhor Caitanya Mahāprabhu teve um propósito específico. Como a Suprema Personalidade de Deus, Ele pode fazer o que quiser e comer o que desejar, mas não devemos imitar Seus passatempos.

adi.15.17

āste-vyaste pitā-mātā mukhe dila pāni sustha hañā kahe prabhu apūrva kāhinī

PALABRA POR PALABRA

āste-vyaste–com grande pressa; pitā-mātā–ambos os pais; mukhe–na boca; dila–borrifaram; pāni–água; sustha hañā–revivendo; kahe–diz; prabhu–o Senhor; apūrva–algo surpreendente; kāhinī–narração.

TRADUCCIÓN

Depois que Seu pai e Sua mãe Lhe borrifaram água na boca com grande pressa, o Senhor reviveu e relatou algo maravilhoso que eles jamais haviam ouvido antes.

adi.15.18

ethā haite viśvarūpa more lañā gelā sannyāsa karaha tumi, āmāre kahilā

PALABRA POR PALABRA

ethā–aqui; haite–de; viśvarūpa–de nome Viśvarūpa; more–Me; lañā–levando conSigo; gelā–foi; sannyāsa–a ordem de vida renunciada; karaha–aceita; tumi–Tu também; āmāre–a Mim; kahilā–Ele disse.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Viśvarūpa levou-Me daqui e pediu-Me que aceitasse a ordem de sannyāsa.

adi.15.19

āmi kahi,--āmāra anātha pitā-mātā āmi bālaka,--sannyāsera kibā jāni kathā

PALABRA POR PALABRA

āmi kahi–Eu disse; āmāra–Meus; anātha–desamparados; pitā-mātā–pai e mãe; āmi–Eu sou; bālaka–apenas uma criança; sannyāsera–da ordem de vida renunciada; kibā–o que; jāni–sei; kathā–palavras.

TRADUCCIÓN

"Respondi a Viśvarūpa: 'Tenho Meu pai e Minha mãe desamparados, e, além disso, sou apenas uma criança. O que sei eu sobre a ordem de vida sannyāsa?

adi.15.20

gṛhastha ha-iyā kariba pitā-mātāra sevana ihāte-i tuṣṭa habena lakṣmī-nārāyaṇa

PALABRA POR PALABRA

gṛhastha–um chefe de família; ha-iyā–tornando-Me; kariba–farei; pitā-mātāra–dos pais; sevana–serviço; ihāte-i–com isso; tuṣṭa–satisfeitos; habena–ficarão; lakṣmī-nārāyaṇa–a deusa da fortuna e Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

" 'Mais tarde, tornar-Me-ei um chefe de família e, assim, servirei Meus pais, pois essa ação satisfará muito o Senhor Nārāyaṇa e Sua esposa, a deusa da fortuna.'

adi.15.21

tabe viśvarūpa ihāṅ pāṭhāila more mātāke kahio koṭi koṭi namaskāre

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; viśvarūpa–de nome Viśvarūpa; ihāṅ–aqui; pāṭhāila–enviou; more–Me; mātāke kahio–dize à Minha mãe; koṭi koṭi–centenas e milhares; namaskāre–reverências.

TRADUCCIÓN

"Então, Viśvarūpa enviou-Me de volta para casa e pediu: 'Oferece centenas e milhares de reverências à Minha mãe, Śacīdevī.' "

adi.15.22

ei mata nānā līlā kare gaurahari ki kāraṇe līlā,--ihā bujhite nā pāri

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa forma; nānā–vários; līlā–passatempos; kare–realiza; gaurahari–Śrī Caitanya Mahāprabhu; ki kāraṇe–qual é a razão; līlā–dos passatempos; ihā–isso; bujhite–compreender; nā–não; pāri–sou capaz.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, o Senhor Caitanya Mahāprabhu realizou vários passatempos, mas não consigo compreender por que os realizou.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos que vêm a este mundo estão executando uma missão e, por isso, às vezes agem de uma maneira muito difícil de compreender. Diz-se, portanto, vaiṣṇavera kriyā-mudrā vijñeha nā bujhaya: ainda que alguém seja um erudito muito culto e inteligente, não pode compreender as atividades de um vaiṣṇava. Um vaiṣṇava aceita tudo o que seja favorável à execução de sua missão. Mas as pessoas tolas, por não conhecerem o propósito de tais vaiṣṇavas exaltados, entregam-se a criticá-los. Isso é proibido. Visto que ninguém pode compreender o que um vaiṣṇava faz com o intuito de

executar sua missão, criticar tal vaiṣṇava é a ofensa chamada sādhu-nindā.

adi.15.23

kata dina rahi' miśra gelā para-loka mātā-putra duṅhāra
bāḍila hṛdi śoka

PALABRA POR PALABRA

kata dina–alguns dias; rahi'–permanecendo; miśra–Jagannātha Miśra; gelā–partiu; para-loka–para o mundo transcendental; mātā–mãe; putra–filho; duṅhāra–de ambos; bāḍila–aumentou; hṛdi–nos corações; śoka–a lamentação.

TRADUCCIÓN

Após alguns dias, Jagannātha Miśra partiu deste mundo para o mundo transcendental, e tanto a mãe quanto o filho ficaram muito aflitos em seus corações.

adi.15.24

bandhu-bāndhava asi' duṅhā prabodhila pitṛ-kriyā vidhi-mate
īśvara karila

PALABRA POR PALABRA

bandhu–amigos; bāndhava–parentes; āsi'–vindo até lá; duṅhā–ambos; prabodhila–pacificaram; pitṛ-kriyā–os rituais

executados após a morte do pai; vidhi-mate–segundo o sistema Védico; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; karila–executou.

TRADUCCIÓN

Amigos e parentes vieram até lá para pacificar tanto o Senhor Caitanya quanto Sua mãe. Então, o Senhor Caitanya, embora fosse a Suprema Personalidade de Deus, executou os rituais para Seu falecido pai segundo o sistema Védico.

adi.15.25

kata dine prabhu citte karilā cintana gṛhastha ha-ilāma, ebe cāhi gṛha-dharma

PALABRA POR PALABRA

kata dine–após alguns dias; prabhu–o Senhor; citte–em Sua mente; karilā–fez; cintana–consideração; gṛhastha ha-ilāma–permaneci na vida de chefe de família; ebe–agora; cāhi–quero; gṛha-dharma–as atividades da vida familiar.

TRADUCCIÓN

Após alguns dias, o Senhor pensou: "Não aceitei sannyāsa e, visto que permaneço em casa, é Meu dever agir como um gṛhastha.

adi.15.26

gṛhiṇī vinā gṛha-dharma nā haya śobhana eta cinti' vivāha karite haila mana

PALABRA POR PALABRA

gṛhiṇī–esposa; vinā–sem; gṛha-dharma–os deveres da vida familiar; nā–não; haya–se tornam; śobhana–belos; eta cinti'–pensando assim; vivāha–casamento; karite–realizar; haila–ficou; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

"Sem uma esposa", considerou o Senhor Caitanya, "a vida de chefe de família não tem sentido." Assim, o Senhor decidiu casar-Se.

adi.15.27

na gṛhaṁ gṛham ity āhur gṛhiṇī gṛham ucyate tayā hi sahitaḥ sarvān puruṣārthān samaśnute

PALABRA POR PALABRA

na–não; gṛham–o lar; gṛham–a casa; iti–assim; āhuḥ–disseram; gṛhiṇī–a esposa; gṛham–lar; ucyate–diz-se; tayā–com ela; hi–certamente; sahitaḥ–juntos; sarvān–todos; puruṣa-arthān–os objetivos da vida humana; samaśnute–aperfeiçoa.

TRADUCCIÓN

"Uma simples casa não é um lar, pois é a esposa que confere significado ao lar. Se alguém vive em casa com sua esposa, juntos podem realizar todos os interesses da vida humana."

adi.15.28

daive eka dina prabhu paḍiyā āsite vallabhācāryera kanyā
dekhe gaṅgā-pathe

PALABRA POR PALABRA

daive–acidentalmente; eka dina–certo dia; prabhu–o Senhor; paḍiyā–após estudar; āsite–enquanto voltava; vallabhācāryera–de Vallabhācārya; kanyā–a filha; dekhe–vê; gaṅgā-pathe–no caminho para o Ganges.

TRADUCCIÓN

Certo dia, quando o Senhor voltava da escola, viu acidentalmente a filha de Vallabhācārya no caminho para o Ganges.

adi.15.29

pūrva-siddha bhāva duṅhāra udaya karila daive vanamālī
ghaṭaka śacī-sthāne āila

PALABRA POR PALABRA

pūrva-siddha–como já estava estabelecido; bhāva–o êxtase; duṅhāra–de ambos; udaya–despertado; karila–foi feito; daive–também acidentalmente; vanamālī–de nome Vanamālī; ghaṭaka–o casamenteiro; śacī-sthāne–ao lugar de Śacīmātā; āila–veio.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor e Lakṣmīdevī se encontraram, o relacionamento deles despertou, já tendo sido previamente estabelecido, e, coincidentemente, o casamenteiro Vanamālī veio ver Śacīmātā.

SIGNIFICADO

Vanamālī Ghaṭaka, residente de Navadvīpa e brāhmaṇa por casta, arranjou o casamento do Senhor com Lakṣmīdevī. Anteriormente, ele era Viśvāmitra, que negociou o casamento do Senhor Rāmacandra, e, mais tarde, foi o brāhmaṇa que negociou o casamento do Senhor Kṛṣṇa com Rukmiṇī. Esse mesmo brāhmaṇa agiu como o casamenteiro do Senhor no caitanya-līlā.

adi.15.30

śacīra iṅgite sambandha karila ghaṭana lakṣmīke vivāha kaila śacīra nandana

PALABRA POR PALABRA

śacīra iṅgite–pela indicação de mãe Śacī; sambandha–o relacionamento; karila–tornou; ghaṭana–possível; lakṣmīke–com Lakṣmīdevī; vivāha–casamento; kaila–realizou; śacīra nandana–o filho de mãe Śacī.

TRADUCCIÓN

Seguindo as indicações de Śacīdevī, Vanamālī Ghaṭaka arranjou o casamento e, assim, no devido tempo, o Senhor Se casou com Lakṣmīdevī.

adi.15.31

vistāriyā varṇilā tāhā vṛndāvana-dāsa ei ta' paugaṇḍa-līlāra sūtra-prakāśa

PALABRA POR PALABRA

vistāriyā–tendo elaborado; varṇilā–descreveu; tāhā–aquilo; vṛndāvana-dāsa–Ṭhākura Vṛndāvana dāsa; ei ta'–isto é; paugaṇḍa-līlāra–dos passatempos de Sua tenra idade; sūtra-prakāśa–a manifestação da sinopse.

TRADUCCIÓN

Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu pormenorizadamente todos esses passatempos da tenra idade do Senhor. O que apresentei é apenas uma exposição condensada desses mesmos passatempos.

adi.15.32

paugaṇḍa vayase līlā bahuta prakāra vṛndāvana-dāsa ihā kariyāchena vistāra

PALABRA POR PALABRA

paugaṇḍa vayase–em Sua tenra idade; līlā–passatempos; bahuta prakāra–de vários tipos; vṛndāvana-dāsa–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; ihā–isso; kariyāchena–fez; vistāra–a explicação pormenorizada.

TRADUCCIÓN

O Senhor realizou muitas variedades de passatempos em Sua tenra idade, e Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura os descreveu pormenorizadamente.

adi.15.33

ataeva diṅmātra ihāṅ dekhāila 'caitanya-maṅgale' sarva-loke khyāta haila

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; diṅ-mātra–apenas a título de indicação; ihāṅ–aqui; dekhāila–exibi; caitanya-maṅgale–no livro de nome Caitanya-maṅgala; sarva-loke–em todo o mundo; khyāta–famoso; haila–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Dei apenas uma simples indicação desses passatempos, pois Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, em seu livro *Caitanya-maṅgala* [agora *Caitanya-bhāgavata*], descreveu-os todos vividamente.

adi.15.34

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–de quem; āśa–a expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo seus passos.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Décimo Quinto Capítulo, que descreve a paugaṇḍa-līlā do Senhor.

Capítulo 16

adi.16.1

kṛpā-sudhā-sarid yasya viśvam āplāvayanty api nīca-gaiva
sadā bhāti taṁ caitanya-prabhuṁ bhaje

PALABRA POR PALABRA

kṛpā-sudhā–do néctar da misericórdia; sarit–rio; yasya–cuja; viśvam–o universo inteiro; āplāvayantī–inundando; api–embora; nīca-gā eva–mais inclinada para os pobres e caídos; sadā–sempre; bhāti–manifesta-se; tam–a Ele; caitanya-prabhum–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bhaje–eu adoro.

TRADUCCIÓN

Adoro o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, cuja misericórdia nectárea flui como um grande rio, inundando o universo inteiro. Assim como um rio flui correnteza abaixo, o Senhor Caitanya estende-Se especialmente aos caídos.

SIGNIFICADO

Narottama dāsa Ṭhākura cantou: śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu dayā kara more. Ele ora pela misericórdia do Senhor Caitanya, porque o Senhor é a misericórdia personificada, tendo aparecido

especialmente para reivindicar as almas caídas. Quanto mais caída é a pessoa, maior é o seu direito ao favor do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Basta apenas que se seja muito sincero e sério. Apesar de estar contaminada por todas as más qualidades desta Kali-yuga, se a pessoa se render aos pés de lótus de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor certa e seguramente a libertará. O melhor exemplo são Jagāi e Mādhāi. Nesta Era de Kali, praticamente todos são como Jagāi e Mādhāi, mas o movimento de saṅkīrtana inaugurado pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu ainda flui como um grande rio, inundando o mundo inteiro, e assim a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna está reivindicando com êxito todas as almas caídas para libertá-las da contaminação.

adi.16.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaitacandra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya śrī-caitanya–todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda Prabhu; jaya advaitacandra–todas as glórias a Advaitacandra; jaya–todas as glórias; gaura-bhakta-vṛnda–a todos os devotos do Senhor.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda! Todas as glórias a Advaitacandra! E todas as glórias a todos os devotos do Senhor!

adi.16.3

jīyāt kaiśora-caitanyo mūrti-matyā gṛhāśramāt lakṣmyārcito
'tha vāg-devyā diśāṁ jayi-jaya-cchalāt

PALABRA POR PALABRA

jīyāt–vida longa; kaiśora–situado na idade kaiśora; caitanyaḥ–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; mūrti-matyā–tendo aceitado tal corpo; gṛha-āśramāt–da vida de chefe de família; lakṣmyā–por Lakṣmī; arcitaḥ–sendo adorado; atha–então; vāk-devyā–pela deusa do aprendizado; diśām–de todas as direções; jayi–o conquistador; jaya-chalāt–sob o pretexto de conquistar.

TRADUCCIÓN

Vida longa ao Senhor Caitanya Mahāprabhu em Sua idade kaiśora! Tanto a deusa da fortuna quanto a deusa do aprendizado O adoram. A deusa do aprendizado, Sarasvatī, adorou-O em Sua vitória sobre o erudito que havia conquistado todo o mundo, e a deusa da fortuna, Lakṣmīdevī, adorou-O em casa. Visto que Ele é,

portanto, o esposo ou Senhor de ambas as deusas, ofereço-Lhe minhas reverências.

adi.16.4

ei ta' kaiśora-līlāra sūtra-anubandha śiṣya-gaṇa paḍāite karilā ārambha

PALABRA POR PALABRA

ei ta'–assim; kaiśora–a idade de kaiśora (a idade entre o décimo primeiro e o décimo quinto ano); līlāra–dos passatempos; sūtra-anubandha–sinopse cronológica; śiṣya-gaṇa–estudantes; paḍāite–ensinar; karilā–começou; ārambha–início.

TRADUCCIÓN

Aos onze anos de idade, Śrī Caitanya Mahāprabhu começou a ensinar estudantes. Isso marca o início de Sua idade kaiśora.

adi.16.5

śata śata śiṣya saṅge sadā adhyāpana vyākhyā śuni sarva-lokera camakita mana

PALABRA POR PALABRA

śata śata–muitíssimos; śiṣya–discípulos; saṅge–junto com Ele; sadā–sempre; adhyāpana–estudando; vyākhyā–explicação;

śuni–ouvindo; sarva-lokera–de todas as pessoas; camakita–admiradas; mana–mentes.

TRADUCCIÓN

Assim que o Senhor Se tornou professor, muitíssimos estudantes vieram a Ele, todos eles admirados ao ouvir Seu modo de explicação.

adi.16.6

sarva-śāstre sarva paṇḍita pāya parājaya vinaya-bhaṅgīte
kāro duḥkha nāhi haya

PALABRA POR PALABRA

sarva-śāstre–em todas as escrituras; sarva–todos; paṇḍita–eruditos versados; pāya–obtêm; parājaya–derrota; vinaya–gentil; bhaṅgīte–pelo comportamento; kāro–de ninguém; duḥkha–infelicidade; nāhi–não; haya–torna-se.

TRADUCCIÓN

O Senhor derrotava toda espécie de eruditos em discursos sobre todas as escrituras, mas, devido a Seu comportamento gentil, nenhum deles ficava infeliz.

adi.16.7

vividha auddhatya kare śiṣya-gaṇa-saṅge jahnavite jala-keli kare nana range

PALABRA POR PALABRA

vividha–várias; auddhatya–impertinências; kare–faz; śiṣya-gaṇa–Seus discípulos; saṅge–com; jāhnavīte–na água do Ganges; jala-keli–divertindo-Se na água; kare–faz; nānā–em várias; raṅge–brincadeiras.

TRADUCCIÓN

O Senhor, como professor, realizava toda espécie de travessuras em Seus passatempos recreativos na água do Ganges.

adi.16.8

kata dine kaila prabhu baṅgete gamana yāhāṅ yāya, tāhāṅ laoyāya nāma-saṅkīrtana

PALABRA POR PALABRA

kata dine–após alguns dias; kaila–fez; prabhu–o Senhor; baṅgete–em Bengala Oriental; gamana–percurso; yāhāṅ yāya–aonde quer que Ele vá; tāhāṅ–lá; laoyāya–induz; nāma-saṅkīrtana–o movimento de saṅkīrtana.

TRADUCCIÓN

Após alguns dias, o Senhor foi a Bengala Oriental, e, aonde quer que fosse, introduzia o movimento de saṅkīrtana.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e Seus devotos na sucessão discipular possam derrotar em argumentos toda espécie de eruditos versados, cientistas e filósofos, estabelecendo assim a supremacia da Personalidade de Deus, sua principal ocupação como pregadores é introduzir o saṅkīrtana em toda parte. Simplesmente derrotar eruditos e filósofos não é a ocupação de um pregador. Os pregadores devem, ao mesmo tempo, introduzir o movimento de saṅkīrtana, pois essa é a missão do culto de Caitanya.

adi.16.9

vidyāra prabhāva dekhi camatkāra cite śata śata paḍuyā āsi lāgilā paḍite

PALABRA POR PALABRA

vidyāra–de Seu aprendizado; prabhāva–a influência; dekhi–vendo; camatkāra–admiração; cite–dentro do coração; śata śata–muitas centenas; paḍuyā–discípulos ou estudantes; āsi–vindo até ali; lāgila–começaram; paḍite–a estudar.

TRADUCCIÓN

Tomados de assombro ante a influência da proeza intelectual do Senhor Caitanya Mahāprabhu, muitas centenas de estudantes vieram até Ele e começaram a estudar sob Sua direção.

adi.16.10

sei deśe vipra, nāma--miśra tapana niścaya karite nāre
sādhya-sādhana

PALABRA POR PALABRA

sei deśe–naquela região de Bengala Oriental; vipra–um brāhmaṇa; nāma–chamado; miśra tapana–Tapana Miśra; niścaya karite–averiguar; nāre–não conseguia; sādhya–objetivo; sādhana–processo.

TRADUCCIÓN

Em Bengala Oriental, havia um brāhmaṇa chamado Tapana Miśra que não conseguia averiguar o objetivo da vida nem como alcançá-lo.

SIGNIFICADO

Primeiramente, deve-se averiguar o objetivo da vida e, então, compreender como alcançá-lo. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está demonstrando a todos que o objetivo da vida é compreender Kṛṣṇa, e, para alcançar essa meta da vida, deve-se

praticar a consciência de Kṛṣṇa, seguindo os métodos prescritos pelos Gosvāmīs com referência aos śāstras e *Vedas* autorizados.

adi.16.11

bahu-śāstre bahu-vākye citte bhrama haya sādhya-sādhana
śreṣṭha nā haya niścaya

PALABRA POR PALABRA

bahu-śāstre–por muitos livros ou escrituras; bahu-vākye–por muitas versões de muitas pessoas; citte–dentro do coração; bhrama–dúvida; haya–há; sādhya-sādhana–objetivo e meio; śreṣṭha–sobre o melhor; nā–não; haya–há; niścaya–certeza.

TRADUCCIÓN

Se a pessoa se torna um devorador de livros, lendo muitos livros e escrituras e ouvindo muitos comentários e as instruções de muitos homens, isso produzirá dúvida em seu coração. Dessa maneira, não se pode averiguar a verdadeira meta da vida.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.13.8), afirma-se: granthān naivābhyased bahūn na vyākhyām upayuñjīta: "Não se devem ler muitos livros, nem se deve tentar fazer profissão de recitar muitos livros, especialmente se a pessoa é um devoto." Deve-se abandonar a ambição de ser um erudito versado e, dessa

maneira, granjear reputação mundana e facilidades financeiras. Se a pessoa desvia sua atenção para o estudo de muitos livros, não consegue fixar a mente no serviço devocional, tampouco consegue compreender muitas escrituras, pois elas estão repletas de afirmações e significados graves. Nesse contexto, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura dá sua opinião de que aqueles que se sentem atraídos a estudar muitas espécies de literatura referentes a vários assuntos, especialmente atividades fruitivas e especulação filosófica, ficam privados do serviço devocional imaculado por causa de sua atenção dispersa.

O homem tem uma tendência geral para as atividades fruitivas, as cerimônias ritualísticas religiosas e a especulação filosófica. Um ser vivo assim confundido desde tempo imemorial não compreende a verdadeira meta da vida, e, dessa forma, suas atividades na vida são desperdiçadas. Pessoas inocentes desencaminhadas dessa maneira ficam privadas da kṛṣṇa-bhakti imaculada, o serviço devocional ao Senhor. Tapana Miśra é um exemplo vívido de tal pessoa. Ele era um erudito versado, mas não conseguia averiguar qual é a meta da vida. Por isso, deram-lhe a oportunidade de ouvir o Senhor Caitanya Mahāprabhu instruir Sanātana Gosvāmī. A instrução do Senhor Caitanya a Tapana Miśra é especialmente significativa para as pessoas que perambulam de um lado para outro coletando livros e não lendo nenhum deles, ficando assim confundidas quanto ao objetivo da vida.

adi.16.12

svapne eka vipra kahe,--śunaha tapana nimāñi-paṇḍita pāśe karaha gamana

PALABRA POR PALABRA

svapne–em um sonho; eka–um; vipra–brāhmaṇa; kahe–diz; śunaha–apenas ouve; tapana–Tapana Miśra; nimāñi-paṇḍita–chamado Nimāi Paṇḍita; pāśe–a Ele; karaha gamana–vai.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra, estando assim confundido, foi instruído por um brāhmaṇa, em um sonho, a ir até Nimāi Paṇḍita [Caitanya Mahāprabhu].

adi.16.13

teṅho tomāra sādhya-sādhana karibe niścaya sākṣāt īśvara teṅho,--nāhika saṁśaya

PALABRA POR PALABRA

teṅho–Ele; tomāra–teu; sādhya–objetivo da vida; sādhana–processo; karibe–fará; niścaya–averiguar; sākṣāt–direto; īśvara–o Senhor; teṅho–Ele é; nāhika–não há; saṁśaya–dúvida.

TRADUCCIÓN

"Porque Ele é o Senhor [īśvara]," disse-lhe o brāhmaṇa, "Ele pode, sem dúvida, dar-te a direção apropriada."

adi.16.14

svapna dekhi' miśra āsi' prabhura caraṇe svapnera vṛttānta saba kaila nivedane

PALABRA POR PALABRA

svapna dekhi'–vendo o sonho; miśra–Tapana Miśra; āsi'–vindo; prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇe–ao abrigo dos pés de lótus; svapnera–do sonho; vṛttānta–detalhes; saba–todos; kaila–fez; nivedane–informá-Lo.

TRADUCCIÓN

Depois de ver o sonho, Tapana Miśra foi até o abrigo dos pés de lótus do Senhor Caitanya e descreveu ao Senhor todos os detalhes do sonho.

adi.16.15

prabhu tuṣṭa hañā sādhya-sādhana kahila nāma-saṅkīrtana kara,--upadeśa kaila

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; tuṣṭa–satisfeito; hañā–ficando; sādhya-sādhana–o objetivo e o processo; kahila–descreveu; nāma-saṅkīrtana–o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa; kara–pratica; upadeśa kaila–deu-lhe a instrução.

TRADUCCIÓN

O Senhor, estando satisfeito, instruiu-o sobre o objetivo da vida e o processo para alcançá-lo. Ele o instruiu de que o princípio básico do sucesso é cantar o santo nome do Senhor [o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa].

SIGNIFICADO

O movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se nesta instrução do Senhor Caitanya Mahāprabhu de que se deve cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa regularmente e de acordo com os princípios prescritos. Simplesmente pedimos a nossos estudantes ocidentais que cantem ao menos dezesseis voltas por dia, mas, às vezes, descobrimos que eles não conseguem cantar nem mesmo essas dezesseis voltas e, em vez disso, trazem muitos livros austeros e um método de adoração que desvia sua atenção de tantas maneiras. O culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu baseia-se no cantar do mantra Hare Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya primeiramente aconselhou Tapana Miśra a fixar a mente neste cantar. Nós, os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, devemos seguir estritamente este conselho de Caitanya Mahāprabhu.

adi.16.16

tāṅra icchā,--prabhu-saṅge navadvīpe vasi

prabhu ājñā dila,--tumi yāo vārāṇasī

PALABRA POR PALABRA

tāṅra icchā–seu desejo; prabhu-saṅge–com o Senhor; navadvīpe–em Navadvīpa; vasi–eu moro ali; prabhu ājñā dila–mas o Senhor o aconselhou; tumi–tu; yāo–vai; vārāṇasī–a Benares.

TRADUCCIÓN

Tapana Miśra desejava morar com o Senhor em Navadvīpa, mas o Senhor pediu-lhe que fosse a Vārāṇasī [Benares].

adi.16.17

tāhāṅ āmā-saṅge tomāra habe daraśana

ājñā pāñā miśra kaila kāśīte gamana

PALABRA POR PALABRA

tāhāṅ–ali; āmā-saṅge–comigo; tomāra–teu; habe–haverá; daraśana–encontro; ājñā pāñā–recebendo esta ordem; miśra–Tapana Miśra; kaila–fez; kāśīte–a Benares; gamana–indo.

TRADUCCIÓN

O Senhor assegurou a Tapana Miśra que eles voltariam a encontrar-se em Vārāṇasī. Recebendo esta ordem, Tapana Miśra para lá se dirigiu.

adi.16.18

prabhura atarkya-līlā bujhite nā pāri

sva-saṅga chāḍāñā kene pāṭhāya kāśīpurī

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; atarkya-līlā–passatempos inconcebíveis; bujhite–compreender; nā–não; pāri–capaz; sva-saṅga–associação pessoal; chāḍāñā–evitando; kene–por que; pāṭhāya–envia; kāśī-purī–a Benares.

TRADUCCIÓN

Não consigo compreender os inconcebíveis passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu, pois, embora Tapana Miśra quisesse morar com Ele em Navadvīpa, o Senhor aconselhou-o a ir a Vārāṇasī.

SIGNIFICADO

Quando Tapana Miśra encontrou-se com Caitanya Mahāprabhu, o Senhor Caitanya vivia na vida familiar, e não havia indício de que no futuro Ele fosse aceitar a ordem de sannyāsa. Porém, ao

pedir a Tapana Miśra que fosse a Vārāṇasī, Ele indicou que no futuro aceitaria sannyāsa e que, quando instruísse Sanātana Gosvāmī, Tapana Miśra aproveitaria a oportunidade para aprender o objetivo da vida e o verdadeiro processo de alcançá-lo.

adi.16.19

ei mata baṅgera lokera kailā mahā hita

'nāma' diyā bhakta kaila, paḍāñā paṇḍita

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; baṅgera–do Bengala Oriental; lokera–do povo; kailā–contribuiu; mahā–grande; hita–benefício; nāma–o santo nome do Senhor; diyā–dando-lhes; bhakta–devotos; kaila–fez deles; paḍāñā–educando-os; paṇḍita–eruditos.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Śrī Caitanya Mahāprabhu contribuiu com o maior benefício para o povo do Bengala Oriental, iniciando-os no hari-nāma, o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, e fazendo deles eruditos ao educá-los.

SIGNIFICADO

Seguindo os passos do Senhor Caitanya Mahāprabhu, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está distribuindo o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e induzindo pessoas do mundo inteiro a

cantá-lo. Estamos dando às pessoas um imenso tesouro de literatura transcendental, traduzida para todos os idiomas importantes do mundo, e, pela graça do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, essa literatura está sendo vendida profusamente, e as pessoas estão cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa com grande deleite. Este é o processo de pregação do culto de Caitanya. Como o Senhor queria que esse culto fosse pregado em todo o mundo, a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna está agindo de maneira humilde, para que a visão de Śrī Caitanya Mahāprabhu possa cumprir-se no mundo inteiro, especialmente nos países ocidentais.

adi.16.20

ei mata baṅge prabhu kare nānā līlā

ethā navadvīpe lakṣmī virahe duḥkhī hailā

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; baṅge–no Bengala Oriental; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kare–faz; nānā–vários; līlā–passatempos; ethā–aqui; navadvīpe–em Navadvīpa; lakṣmī–a esposa de Nimāi Paṇḍita; virahe–em separação; duḥkhī–infeliz; hailā–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Porque o Senhor estava ocupado de várias maneiras no trabalho de pregação no Bengala Oriental, Sua esposa,

Lakṣmīdevī, sentia-se muito infeliz em casa, separada de seu marido.

adi.16.21

prabhura viraha-sarpa lakṣmīre daṁśila

viraha-sarpa-viṣe tāṅra paraloka haila

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; viraha-sarpa–a serpente da separação; lakṣmīre–Lakṣmīdevī; daṁśila–mordeu; viraha-sarpa–da serpente da separação; viṣe–pelo veneno; tāṅra–sua; para-loka–próximo mundo; haila–assim aconteceu.

TRADUCCIÓN

A serpente da separação mordeu Lakṣmīdevī, e seu veneno causou-lhe a morte. Assim, ela passou para o próximo mundo. Ela voltou ao lar, de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.6), yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram: a prática de pensamento que a pessoa mantém ao longo de toda a sua vida determina a qualidade de seus pensamentos no momento da morte e, assim, ao morrer, ela obtém um corpo apropriado. Segundo este princípio, Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna de Vaikuṇṭha, que

estava absorta em pensamentos do Senhor na separação d'Ele, certamente voltou ao lar, a Vaikuṇṭhaloka, após a morte.

adi.16.22

antare jānilā prabhu, yāte antaryāmī

deśere āilā prabhu śacī-duḥkha jāni'

PALABRA POR PALABRA

antare–dentro de Si mesmo; jānilā–soube; prabhu–o Senhor; yāte–porque; antaryāmī–Ele é a Superalma; deśere–ao país; āilā–retornou; prabhu–o Senhor; śacī–de mãe Śacīdevī; duḥkha–a infelicidade; jāni'–sabendo.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya soube do desaparecimento de Lakṣmīdevī, pois Ele próprio é a Superalma. Assim, Ele retornou ao lar para consolar Sua mãe, Śacīdevī, que estava muito infeliz com a morte de sua nora.

adi.16.23

ghare āilā prabhu bahu lañā dhana-jana

tattva-jñāne kailā śacīra duḥkha vimocana

PALABRA POR PALABRA

ghare–ao lar; āilā–retornou; prabhu–o Senhor; bahu–muitas; lañā–trazendo; dhana–riquezas; jana–seguidores; tattva-jñāne–com conhecimento transcendental; kailā–fez; śacīra–de Śacīmātā; duḥkha–a infelicidade; vimocana–aliviando.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor retornou ao lar, trazendo consigo grande riqueza e muitos seguidores, falou a Śacīdevī sobre o conhecimento transcendental para aliviá-la da aflição que padecia.

SIGNIFICADO

Afirma-se no *Bhagavad-gītā* (Bg. 2.13):

> *dehino 'smin yathā dehe*
> *kaumāraṁ yauvanaṁ jarā*
> *tathā dehāntara-prāptir*
> *dhīras tatra na muhyati*

"Assim como a alma encarnada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, de modo semelhante, a alma passa para outro corpo no momento da morte. A alma autorrealizada não se confunde com semelhante mudança." Versos como esses, do *Bhagavad-gītā* ou de qualquer outra literatura Védica, dão instruções valiosas por ocasião do falecimento de alguém. Discutindo tais instruções do *Bhagavad-*

gītā ou do *Śrīmad-Bhāgavatam,* um homem sóbrio pode certamente compreender que a alma nunca morre, mas passa de um corpo a outro. Isso se chama transmigração da alma. A alma vem a este mundo material e cria relações corporais com pai, mãe, irmãs, irmãos, esposa e filhos, mas todas essas relações dizem respeito ao corpo, e não à alma. Por conseguinte, como se descreve no *Bhagavad-gītā, dhīras tatra na muhyati:* aquele que é sóbrio não se perturba com essas mudanças fenomênicas dentro deste mundo material. Tais instruções chamam-se *tattva-kathā,* ou a verdade real.

adi.16.24

śiṣya-gaṇa lañā punaḥ vidyāra vilāsa

vidyā-bale sabā jini' auddhatya prakāśa

PALABRA POR PALABRA

śiṣya-gaṇa–discípulos; lañā–tomando; punaḥ–novamente; vidyāra–de educação; vilāsa–passatempo; vidyā-bale–pela força da educação; saba–todos; jini'–conquistando; auddhatya–de orgulho; prakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

Após retornar do Bengala Oriental, Śrī Caitanya Mahāprabhu novamente começou a educar os outros. Pela força de Sua educação, Ele conquistou a todos e, assim, mostrou-Se muito orgulhoso.

adi.16.25

tabe viṣṇupriyā-ṭhākurāṇīra pariṇaya

tabe ta' karila prabhu digvijayī jaya

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; viṣṇupriyā–de nome Viṣṇupriyā; ṭhākurāṇīra–da deusa da fortuna; pariṇaya–casamento; tabe ta'–em seguida; karila–fez; prabhu–o Senhor; dig-vijayī–o campeão; jaya–conquistar.

TRADUCCIÓN

Então, o Senhor Caitanya casou-Se com Viṣṇupriyā, a deusa da fortuna, e em seguida conquistou um campeão de erudição chamado Keśava Kāśmīrī.

SIGNIFICADO

Assim como nos dias modernos há muitos campeões em esportes, nos tempos passados havia muitos eruditos na Índia que eram campeões em erudição. Uma dessas pessoas era Keśava Kāśmīrī, que vinha do estado da Caxemira. Ele viajou por toda a Índia e por fim chegou a Navadvīpa para desafiar os eruditos de lá. Infelizmente, não conseguiu conquistar os eruditos de Navadvīpa, pois foi derrotado pelo jovem erudito Caitanya Mahāprabhu. Mais tarde, ele compreendeu que Caitanya Mahāprabhu não era outro senão a Suprema Personalidade de

Deus. Assim, ele se rendeu a Ele e mais tarde tornou-se um vaiṣṇava puro na sampradāya de Nimbārka. Ele escreveu Kaustubha-prabhā, um comentário ao comentário do Vedānta da Nimbārka-sampradāya, conhecido como Pārijāta-bhāṣya.

O Bhakti-ratnākara menciona Keśava Kāśmīrī e enumera seus predecessores na sucessão discipular da Nimbārka-sampradāya: (1) Śrīnivāsa Ācārya, (2) Viśva Ācārya, (3) Puruṣottama, (4) Vilāsa, (5) Svarūpa, (6) Mādhava, (7) Balabhadra, (8) Padma, (9) Śyāma, (10) Gopāla, (11) Kṛpā, (12) Deva Ācārya, (13) Sundara Bhaṭṭa, (14) Padmanābha, (15) Upendra, (16) Rāmacandra, (17) Vāmana, (18) Kṛṣṇa, (19) Padmākara, (20) Śravaṇa, (21) Bhūri, (22) Mādhava, (23) Śyāma, (24) Gopāla, (25) Balabhadra, (26) Gopīnātha, (27) Keśava, (28) Gokula e (29) Keśava Kāśmīrī. Afirma-se no Bhakti-ratnākara que Keśava Kāśmīrī era um devoto favorito de mãe Sarasvatī, a deusa da erudição. Por sua graça, ele era um erudito extremamente influente, e era o maior campeão entre todos os eruditos dos quatro cantos do país. Por isso, recebeu o título de dig-vijayī, que significa "aquele que conquistou todos em todas as direções." Ele pertencia a uma família de brāhmaṇas muito respeitável da Caxemira. Mais tarde, por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, ele abandonou a profissão de ganhar campeonatos e tornou-se um grande devoto. Ele uniu-se à Nimbārka-sampradāya, uma das comunidades vaiṣṇavas da cultura Védica.

adi.16.26

vṛndāvana-dāsa ihā kariyāchena vistāra

sphuṭa nāhi kare doṣa-guṇera vicāra

PALABRA POR PALABRA

vṛndavana-dāsa–Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; ihā–isto; kariyāchena–fez; vistāra–descrição minuciosa; sphuṭa–o que estava claro; nahi–não; kare–faz; doṣa-guṇera–tanto das faltas quanto das virtudes; vicāra–análise.

TRADUCCIÓN

Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura já descreveu isto minuciosamente. Aquilo que está claro não precisa ser examinado quanto às boas qualidades e faltas.

adi.16.27

sei aṁśa kahi, tāṅre kari' namaskāra

yā' śuni' digvijayī kaila āpanā dhik-kāra

PALABRA POR PALABRA

sei–aquela; aṁśa–porção; kahi–menciono; tāṅre–a Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; kari'–oferecendo; namaskāra–reverências; yā'–a qual; śuni–ouvindo; dig-vijayī–o paṇḍita conquistador; kaila–fez; āpanā–sua própria; dhik-kāra–condenação.

TRADUCCIÓN

Oferecendo minhas reverências a Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura, tentarei descrever a porção da análise do Senhor que, ao ouvi-la, fez com que o Digvijayī se sentisse condenado.

adi.16.28

jyotsnāvatī rātri, prabhu śiṣya-gaṇa saṅge

vasiyāchena gaṅgātīre vidyāra prasaṅge

PALABRA POR PALABRA

jyotsnāvatī–lua cheia; rātri–noite; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; śiṣya-gaṇa–discípulos; saṅge–junto com; vasiyāchena–estava sentado; gaṅgā-tīre–na margem do Ganges; vidyāra–educacional; prasaṅge–em discussão.

TRADUCCIÓN

Em certa noite de lua cheia, o Senhor estava sentado na margem do Ganges com Seus muitos discípulos, discutindo temas literários.

adi.16.29

hena-kāle digvijayī tāhāṅi āilā

gaṅgāre vandana kari' prabhure mililā

PALABRA POR PALABRA

hena-kāle–nesse momento; dig-vijayī–Keśava Kāśmīrī; tāhāṅi–ali; āilā–chegou; gaṅgāre–a mãe Ganges; vandana–orações; kari'–oferecendo; prabhure–o Senhor; mililā–encontrou-se com.

TRADUCCIÓN

Por coincidência, Keśava Kāśmīrī Paṇḍita também chegou ali. Enquanto oferecia suas orações a mãe Ganges, ele encontrou-se com Caitanya Mahāprabhu.

adi.16.30

vasāilā tāre prabhu ādara kariyā

digvijayī kahe mane avajñā kariyā

PALABRA POR PALABRA

vasāilā–fez sentar; tāre–a ele; prabhu–o Senhor; ādara–adoração; kariyā–oferecendo-lhe; dig-vijayī–Keśava Kāśmīrī; kahe–diz; mane–dentro de sua mente; avajñā–desdém; kariyā–fazendo.

TRADUCCIÓN

O Senhor recebeu-o com adoração, mas, porque Keśava Kāśmīrī era muito orgulhoso, falou ao Senhor de modo muito desconsiderado.

adi.16.31

vyākaraṇa paḍāha, nimāñi paṇḍita tomāra nāma bālya-śāstre
loke tomāra kahe guṇa-grāma

PALABRA POR PALABRA

vyākaraṇa–gramática; paḍāha–ensinas; nimāñi paṇḍita–Nimāi Paṇḍita; tomāra–Teu; nāma–nome; bālya-śāstre–em gramática, que é considerada um estudo para meninos; loke–as pessoas em geral; tomāra–de Ti; kahe–declaram; guṇa-grāma–muito qualificado.

TRADUCCIÓN

"Compreendo que és um professor de gramática", disse ele, "e que Teu nome é Nimāi Paṇḍita. As pessoas falam muito bem de Teu ensino da gramática para principiantes.

SIGNIFICADO

Antigamente, as escolas de sânscrito primeiro ensinavam gramática de maneira muito completa, e esse sistema perdura até hoje. Esperava-se que o estudante estudasse gramática cuidadosamente durante doze anos no início de sua vida, pois, se alguém é perito na gramática da língua sânscrita, todos os śāstras se lhe abrem. Śrī Caitanya Mahāprabhu era famoso por ensinar gramática aos estudantes, e foi por isso que Keśava Kāśmīrī primeiro se referiu à Sua posição como professor de

gramática. Ele tinha muito orgulho de sua carreira literária; estava muito acima das primeiras lições de gramática e, por isso, considerava a posição de Nimāi Paṇḍita de modo algum comparável à sua.

adi.16.32

vyākaraṇa-madhye, jāni, paḍāha kalāpa śuniluṅ phāṅkite
tomāra śiṣyera saṁlāpa

PALABRA POR PALABRA

vyākaraṇa-madhye–entre as gramáticas; jāni–compreendo; paḍāha–ensinas; kalāpa–a Kalāpa-vyākaraṇa; śuniluṅ–ouvi dizer; phāṅkite–no malabarismo enganoso de palavras; tomāra–Teus; śiṣyera–dos discípulos; saṁlāpa–o conhecimento específico.

TRADUCCIÓN

"Compreendo que ensinas a Kalāpa-vyākaraṇa. Ouvi dizer que Teus estudantes são muito peritos no malabarismo verbal dessa gramática."

SIGNIFICADO

Há muitas escolas de gramática na língua sânscrita, das quais as mais famosas são os sistemas de Pāṇini e as gramáticas Kalāpa e Kaumudī. Havia diferentes ramos do conhecimento gramatical, e esperava-se que o estudante de gramática os estudasse todos em doze anos. Caitanya Mahāprabhu, que era famoso como Nimāi

Paṇḍita, ensinava gramática a Seus estudantes, que se tornavam peritos em lidar com o malabarismo verbal da gramática complicada. Quase qualquer pessoa perita no estudo da gramática interpreta os śāstras de muitas maneiras, alterando os significados das raízes de suas palavras. O estudante de gramática às vezes pode mudar por completo o sentido de uma frase manipulando as regras gramaticais. Keśava Kāśmīrī zombou indiretamente do Senhor Caitanya Mahāprabhu, dando a entender que, embora Ele fosse um grande professor de gramática, tal malabarismo gramatical dos significados das raízes não exigia grande perícia. Isso foi um desafio a Śrī Caitanya Mahāprabhu. Como estava combinado de antemão que Keśava Kāśmīrī teria de discutir os śāstras com Nimāi Paṇḍita, ele desejou, desde o início, lograr o Senhor. Assim, o Senhor respondeu da seguinte maneira.

adi.16.33

prabhu kahe, vyākaraṇa paḍāi--abhimāna kari śiṣyete nā
bujhe, āmi bujhāite nāri

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; vyākaraṇa paḍāi–sim, ensino gramática; abhimāna kari–supõe-se que eu faça isso; śiṣyete–entre Meus discípulos; nā–não; bujhe–compreendem; āmi–Eu também; bujhāite–fazê-los compreender; nāri–não sou capaz.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Sim, sou conhecido como professor de gramática, mas, de fato, não consigo impressionar Meus estudantes com conhecimento gramatical, nem eles conseguem compreender-Me muito bem.

SIGNIFICADO

Visto que Keśava Kāśmīrī estava um pouco envaidecido, o Senhor aumentou seu orgulho artificial apresentando-Se como subordinado a ele. Assim, lisonjeou-o da seguinte maneira.

adi.16.34

kāhāṅ tumi sarva-śāstre kavitve pravīṇa kāhāṅ āmi sabe śiśu--paḍuyā navīna

PALABRA POR PALABRA

kāhāṅ–ao passo que; tumi–tua boa pessoa; sarva-śāstre–em todas as escrituras; kavitve–numa carreira literária; pravīṇa–muito experiente; kāhāṅ–ao passo que; āmi–Eu; sabe–apenas; śiśu–um menino; paḍuyā–estudante; navīna–novo.

TRADUCCIÓN

"Meu caro senhor, ao passo que tu és um erudito muito instruído em todo tipo de escrituras e muito experiente em compor poesia, Eu sou apenas um menino — um estudante novo e nada mais.

adi.16.35

tomāra kavitva kichu śunite haya mana kṛpā kari' kara yadi gaṅgāra varṇana

PALABRA POR PALABRA

tomāra–tua; kavitva–integridade poética; kichu–algo; śunite–ouvir; haya–torna-se; mana–mente; kṛpā–misericórdia; kari'–mostrando-Me; kara–fazes; yadi–se; gaṅgāra–de mãe Ganges; varṇana–descrição.

TRADUCCIÓN

"Portanto, desejo ouvir tua habilidade em compor poesia. Poderíamos ouvi-la caso, misericordiosamente, descrevesses a glória de mãe Ganges."

adi.16.36

śuniyā brāhmaṇa garve varṇite lāgilā ghaṭī eke śata śloka gaṅgāra varṇilā

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo isso; brāhmaṇa–o paṇḍita, Keśava Kāśmīrī; garve–com orgulho; varṇite–a descrever; lāgilā–começou; ghaṭī–hora; eke–uma; śata–cem; śloka–versos; gaṅgāra–do Ganges; varṇilā–descreveu.

TRADUCCIÓN

Quando o brāhmaṇa, Keśava Kāśmīrī, ouviu isso, ficou ainda mais envaidecido e, em uma hora, compôs cem versos descrevendo mãe Ganges.

adi.16.37

śuniyā karila prabhu bahuta satkāra tomā sama pṛthivīte kavi nāhi āra

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ouvindo isso; karila–fez; prabhu–o Senhor; bahuta–muitíssimo; satkāra–grande elogio; tomā–tu; sama–como; pṛthivīte–no mundo; kavi–poeta; nāhi–não há; āra–nenhum outro.

TRADUCCIÓN

O Senhor elogiou-o, dizendo: "Senhor, não há poeta maior do que tu no mundo inteiro.

adi.16.38

tomāra kavitā śloka bujhite kāra śakti tumi bhāla jāna artha kiṁvā sarasvatī

PALABRA POR PALABRA

tomāra–tua; kavita–poesia; śloka–versos; bujhite–compreender; kāra–de quem; śakti–poder; tumi–tu; bhāla–bem; jāna–sabes; artha–significado; kiṁvā–ou; sarasvatī–a deusa do saber.

TRADUCCIÓN

"Tua poesia é tão difícil que ninguém pode compreendê-la a não ser tu e mãe Sarasvatī, a deusa do saber.

SIGNIFICADO

Respondendo a Keśava Kāśmīrī com sarcasmo, o Senhor Caitanya Mahāprabhu minimizou indiretamente o valor de sua poesia, dizendo: "Sim, tuas composições são tão belas que ninguém, exceto tu e tua adorável mãe, a deusa do saber, pode compreendê-las." Keśava Kāśmīrī era um devoto predileto de mãe Sarasvatī, a deusa do saber, mas Caitanya Mahāprabhu, como senhor da deusa do saber, tem o direito de falar sarcasticamente de seus devotos. Em outras palavras, embora Keśava Kāśmīrī se orgulhasse de ser favorecido pela deusa do saber, ele não sabia que ela é controlada pelo próprio Caitanya Mahāprabhu, pois Ele é a Suprema Personalidade de Deus.

adi.16.39

eka ślokera artha yadi kara nija-mukhe śuni' saba loka tabe pāiba baḍa-sukhe

PALABRA POR PALABRA

eka–um; ślokera–de um verso; artha–o significado; yadi–se; kara–fazes; nija-mukhe–por tua própria boca; śuni'–ouvindo; saba–todas; loka–as pessoas; tabe–então; pāiba–obteremos; baḍa-sukhe–com grande felicidade.

TRADUCCIÓN

"Mas, se explicares o significado de um verso, todos nós poderemos ouvi-lo de tua própria boca e, assim, ficarmos muito felizes."

adi.16.40

tabe digvijayī vyākhyāra śloka puchila śata ślokera eka śloka prabhu ta' paḍila

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; dig-vijayī–Keśava Kāśmīrī; vyākhyāra–para explicação; śloka–um verso; puchila–perguntou; śata–cem; ślokera–dos versos; eka–um; śloka–verso; prabhu–o Senhor; ta'–então; paḍila–recitou.

TRADUCCIÓN

O Digvijayī, Keśava Kāśmīrī, perguntou qual verso Ele queria que fosse explicado. O Senhor recitou, então, um dos cem versos que Keśava Kāśmīrī compusera.

adi.16.41

mahattvaṁ gaṅgāyāḥ satatam idam ābhāti nitarāṁ yad eṣā śrī-viṣṇoś caraṇa-kamalotpatti-subhagā dvitīya-śrī-lakṣmīr iva sura-narair arcya-caraṇā bhavānī-bhartur yā śirasi vibhavaty adbhuta-guṇā

PALABRA POR PALABRA

mahattvam–grandeza; gaṅgāyāḥ–de mãe Ganges; satatam–sempre; idam–esta; ābhāti–brilha; nitarām–sem comparação; yat–porque; eṣā–ela; śrī-viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; caraṇa–pés; kamala–flor de lótus; utpatti–geração; subhagā–afortunada; dvitīya–segunda; śrī–bela; lakṣmīḥ–deusa da fortuna; iva–como; sura-naraiḥ–pelos semideuses e seres humanos; arcya–adoráveis; caraṇā–pés; bhavānī–da deusa Durgā; bhartuḥ–do esposo; yā–ela; śirasi–na cabeça; vibhavati–floresce; adbhuta–maravilhosas; guṇā–qualidades.

TRADUCCIÓN

" 'A grandeza de mãe Ganges sempre existe brilhantemente. Ela é a mais afortunada, pois emanou dos pés de lótus de Śrī Viṣṇu, a Personalidade de Deus. Ela é a segunda deusa da fortuna e, portanto, é sempre adorada tanto pelos semideuses quanto pela humanidade. Dotada de todas as qualidades maravilhosas, ela floresce na cabeça do Senhor Śiva.' "

adi.16.42

'ei ślokera artha kara'--prabhu yadi baila vismita hañā
digvijayī prabhure puchila

PALABRA POR PALABRA

ei–este; ślokera–do verso; artha–explicação; kara–faze, por favor; prabhu–o Senhor Caitanya; yadi–quando; baila–disse; vismita–tomado de assombro; hañā–estando; dig-vijayī–o campeão; prabhure–ao Senhor; puchila–perguntou.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu lhe pediu que explicasse o significado desse verso, o campeão, muitíssimo atônito, perguntou-Lhe o seguinte.

adi.16.43

jhañjhāvāta-prāya āmi śloka paḍila tāra madhye śloka tumi
kaiche kaṇṭhe kaila

PALABRA POR PALABRA

jhañjhā-vāta–o vento forte de uma tempestade; prāya–como; āmi–eu; śloka–versos; paḍila–recitei; tāra–deles; madhye–no meio; śloka–um verso; tumi–Tu; kaiche–como; kaṇṭhe–no coração; kaila–tomaste.

TRADUCCIÓN

"Recitei todos os versos como o sopro do vento. Como pudeste aprender de cor por completo até mesmo um único verso entre eles?"

adi.16.44

prabhu kahe, devera vare tumi--'kavi-vara' aiche devera vare keho haya 'śrutidhara'

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; kahe–respondeu; devera–de um poder superior; vare–pela bênção; tumi–tu; kavi-vara–o poeta mais elevado; aiche–de modo semelhante; devera–do Senhor; vare–pela bênção; keho–alguém; haya–torna-se; śruti-dhara–aquele que pode lembrar-se imediatamente.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Pela graça do Senhor, alguém pode tornar-se um grande poeta e, de modo semelhante, por Sua graça, outra pessoa pode tornar-se um grande śruti-dhara, capaz de memorizar qualquer coisa imediatamente."

SIGNIFICADO

Nesta passagem, *śruti-dhara* é uma palavra muito importante. *Śruti* significa “audição”, e *dhara* significa “aquele que pode

captar". Outrora, antes do início de Kali-yuga, quase todos, especialmente entre os homens inteligentes, os *brāhmaṇas,* eram *śruti-dharas*. Logo que ouvia qualquer parte da sabedoria Védica de seu mestre, o estudante a lembrava para sempre. Não havia necessidade de consultar livros e, portanto, não havia livros escritos naqueles dias. O mestre espiritual transmitia os hinos Védicos e suas explicações ao estudante, que então os lembrava para sempre, sem consultar livros.

Tornar-se um *śruti-dhara,* alguém que pode lembrar tudo pelo simples fato de ouvir, é uma grande façanha para um estudante. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 10.41), o Senhor diz:

> *yad yad vibhūtimat sattvaṁ*
> *śrīmad ūrjitam eva vā*
> *tat tad evāvagaccha tvaṁ*
> *mama tejo-'ṁśa-sambhavam*

"Fique sabendo que todas as criações belas e gloriosas brotam de uma mera centelha do Meu esplendor." (Bg. 10.41)

Tão logo encontremos algo extraordinário, devemos entender que semelhante manifestação extraordinária é a graça especial da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, o Senhor Caitanya Mahāprabhu respondeu ao campeão, Keśava Kāśmīrī, que, assim como ele tinha muito orgulho de ser um devoto favorito de mãe Sarasvatī, assim também alguém mais, como Ele próprio, sendo favorecido pela Suprema Personalidade de Deus, poderia tornar-

se um *śruti-dhara* e, dessa maneira, memorizar qualquer coisa imediatamente pelo simples fato de ouvi-la.

adi.16.45

ślokera artha kaila vipra pāiyā santoṣa prabhu kahe--kaha
ślokera kibā guṇa-doṣa

PALABRA POR PALABRA

ślokera–do verso; artha–explicação; kaila–fez; vipra–o brāhmaṇa; pāiyā–obtendo; santoṣa–satisfação; prabhu–o Senhor; kahe–disse; kaha–faze o favor de dizer; ślokera–do verso; kibā–quais são; guṇa–as qualidades; doṣa–os defeitos.

TRADUCCIÓN

Satisfeito com a afirmação do Senhor Caitanya Mahāprabhu, o brāhmaṇa [Keśava Kāśmīrī] explicou o verso citado. O Senhor disse, então: "Agora, faze o favor de explicar as qualidades especiais e os defeitos do verso."

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu não apenas escolheu este verso entre os cem e dele se lembrou, embora o brāhmaṇa os tivesse recitado como o sopro do vento, mas também analisou suas qualidades e defeitos. Ele não somente ouviu o verso, como também fez de imediato um estudo crítico dele.

adi.16.46

vipra kahe śloke nāhi doṣera ābhāsa

upamālaṅkāra guṇa, kichu anuprāsa

PALABRA POR PALABRA

vipra kahe–o brāhmaṇa respondeu; śloke–naquele verso; nāhi–não há; doṣera–de falha; ābhāsa–nem mesmo um vestígio; upamā-alaṅkāra–símile ou metáfora; guṇa–qualidade; kichu–algo; anuprāsa–aliteração.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa respondeu: "Não há um único vestígio de falha nesse verso. Pelo contrário, ele possui as boas qualidades dos símiles e da aliteração."

SIGNIFICADO

Na última linha do verso citado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, a letra bha repete-se muitas vezes, como nas palavras bhavānī, bhartur, vibhavati e adbhuta. Tal repetição chama-se anuprāsa, ou aliteração. As palavras lakṣmīr iva e viṣṇoś caraṇa-kamalotpatti são exemplos de upamā-alaṅkāra, pois exibem beleza metafórica. O Ganges é água, e Lakṣmī é a deusa da fortuna. Visto que água e uma pessoa não são, de fato, semelhantes, a comparação é metafórica.

adi.16.47

prabhu kahena,--kahi, yadi na karaha roṣa

kaha tomāra ei śloke kibā āche doṣa

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahena–o Senhor respondeu; kahi–deixa-Me dizer; yadi–se; nā–não; karaha–te tornas; roṣa–irado; kaha–por favor, dize-Me; tomāra–teu; ei śloke–neste verso; kibā–qual; āche–há; doṣa–falha.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Meu caro senhor, eu poderia dizer-te algo se não te irares. Podes explicar as falhas neste verso?"

adi.16.48

pratibhāra kāvya tomāra devatā santoṣe

bhāla-mate vicārile jāni guṇa-doṣe

PALABRA POR PALABRA

pratibhāra–de engenhosidade; kāvya–poesia; tomāra–tua; devatā–o Senhor; santoṣe–satisfaz; bhāla-mate–minuciosamente; vicārile–ao analisar; jāni–eu sei; guṇa-doṣe–há também falhas e boas qualidades.

TRADUCCIÓN

"Não há dúvida de que tua poesia está repleta de engenhosidade e que, com certeza, satisfez o Senhor Supremo. Contudo, se a considerarmos minuciosamente, poderemos encontrar nela tanto boas qualidades quanto falhas."

adi.16.49

tāte bhāla kari' śloka karaha vicāra

kavi kahe,--ye kahile sei veda-sāra

PALABRA POR PALABRA

tāte–portanto; bhāla–muito cuidadosamente; kari'–fazendo isto; śloka–o verso; karaha–faze; vicāra–julgamento; kavi kahe–o poeta disse; ye kahile–o que disseste; sei–isto é; veda-sāra–exatamente correto.

TRADUCCIÓN

O Senhor concluiu: "Agora, portanto, examinemos cuidadosamente este verso." O poeta respondeu: "Sim, o verso que recitaste está perfeitamente correto."

adi.16.50

vyākaraṇiyā tumi nāhi paḍa alaṅkāra

tumi ki jānibe ei kavitvera sāra

PALABRA POR PALABRA

vyākaraṇiyā–um estudante de gramática; tumi–Tu és; nāhi–não; paḍa–estudas; alaṅkāra–ornamentos poéticos; tumi–Tu; ki–o que; jānibe–saberás; ei–esta; kavitvera–de qualidade poética; sāra–avaliação.

TRADUCCIÓN

"Tu és um estudante comum de gramática. O que sabes a respeito de embelezamentos literários? Não podes avaliar esta poesia, pois nada sabes sobre ela."

SIGNIFICADO

Keśava Kāśmīrī quis, primeiro, blefar com Śrī Caitanya Mahāprabhu, dizendo que, por não ser um estudante avançado em estilo literário, Ele não poderia avaliar um verso repleto de metáforas e ornamentos literários. Esse argumento tem certa base na realidade. A menos que se seja um médico, não se pode criticar um médico, e a menos que se seja um advogado, não se pode criticar um advogado. Por isso, Keśava Kāśmīrī, primeiro, depreciou a posição do Senhor. Visto que Śrī Caitanya Mahāprabhu era, para o campeão, um estudante de gramática, como ousaria criticar um grande poeta como ele? O Senhor Caitanya, portanto, criticou o poeta de maneira diferente. Ele disse que, embora certamente não fosse avançado numa carreira literária, ouvira de outros como criticar tal poesia e que, como

śruti-dhara, possuidor de uma memória completa, podia compreender o processo para tal avaliação.

adi.16.51

prabhu kahena--ataeva puchiye tomāre

vicāriyā guṇa-doṣa bujhāha āmāre

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahena–o Senhor disse; ataeva–portanto; puchiye–estou perguntando; tomāre–a ti; vicāriyā–avaliando completamente; guṇa–qualidades; doṣa–falhas; bujhāha–ensina; āmāre–a Mim.

TRADUCCIÓN

Adotando uma posição humilde, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: "Por não estar no teu nível, pedi-te que Me ensinasses, explicando as falhas e as boas qualidades de tua poesia."

adi.16.52

nāhi paḍi alaṅkāra, kariyāchi śravaṇa

tāte ei śloke dekhi bahu doṣa-guna

PALABRA POR PALABRA

nāhi paḍi–eu não estudo; alaṅkāra–a arte do embelezamento literário; kariyāchi–eu fiz; śravaṇa–ouvir; tāte–por isso; ei śloke–neste verso; dekhi–eu vejo; bahu–muitas; doṣa–falhas; guṇa–boas qualidades.

TRADUCCIÓN

"Certamente eu não estudei a arte dos embelezamentos literários. Mas ouvi a respeito dela de círculos superiores e, assim, posso avaliar este verso e encontrar nele muitas falhas e muitas boas qualidades."

SIGNIFICADO

A afirmação *kariyāchi śravaṇa* ("eu ouvi") é muito importante, no sentido de que ouvir é mais importante do que estudar ou perceber diretamente. Se alguém for hábil em ouvir e ouvir da fonte correta, seu conhecimento será imediatamente perfeito. Esse processo chama-se *śrauta-panthā,* ou a aquisição de conhecimento por ouvir as autoridades. Todo o conhecimento Védico baseia-se no princípio de que a pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual genuíno e ouvir as afirmações autorizadas dos *Vedas*. Não é necessário ser um literato altamente polido para receber conhecimento; para receber conhecimento perfeito de uma pessoa perfeita, é preciso ser hábil em ouvir. Isso se chama o processo descendente de conhecimento dedutivo, ou *avaroha-panthā*.

adi.16.53

kavi kahe,--kaha dekhi, kon guṇa-doṣa

prabhu kahena,--kahi, śuna, nā kariha roṣa

PALABRA POR PALABRA

kavi kahe–o poeta disse; kaha dekhi–dize "eu vejo"; kon–quais; guṇa–qualidades; doṣa–falhas; prabhu kahena–o Senhor respondeu; kahi–deixa-Me dizer; śuna–por favor, ouve; nā–não; kariha–te tornes; roṣa–irado.

TRADUCCIÓN

O poeta disse: "Está bem, deixa-me ver quais qualidades e falhas encontraste." O Senhor respondeu: "Deixa-Me falar, e por favor ouve-Me sem te irares."

adi.16.54

pañca doṣa ei śloke pañca alaṅkāra

krame āmi kahi, śuna, karaha vicāra

PALABRA POR PALABRA

pañca–cinco; doṣa–falhas; ei śloke–neste verso; pañca–cinco; alaṅkāra–embelezamentos literários; krame–um após o outro; āmi–Eu; kahi–digo; śuna–tem a bondade de ouvir; karaha–dá; vicāra–julgamento.

TRADUCCIÓN

"Meu caro senhor, neste verso há cinco falhas e cinco ornamentos literários. Vou enunciá-los um após o outro. Tem a bondade de Me ouvir e, então, dá o teu julgamento."

SIGNIFICADO

No verso que começa com mahattvaṁ gaṅgāyāḥ, há cinco ornamentos literários e cinco exemplos de composição defeituosa. Há dois exemplos da falha chamada avimṛṣṭa-vidheyāṁśa e um exemplo de cada uma das falhas viruddha-mati, punar-ukti e bhagna-krama.

Vimṛṣṭa significa "limpo", e vidheyāṁśa significa "predicado". É uma regra geral de composição estabelecer primeiro um sujeito e depois dar seu predicado. Por exemplo, segundo a gramática sânscrita, se alguém diz "Este homem é erudito", sua composição está em ordem. Mas, se alguém diz "Erudito é este homem", a composição não está em ordem. Tal defeito chama-se avimṛṣṭa-vidheyāṁśa-doṣa, ou a falha da composição não limpa. O assunto a ser conhecido no verso é a glorificação do Ganges e, portanto, a palavra idam ("este"), ou aquilo que é conhecido, deveria ter sido colocada antes, em vez de depois da glorificação. O assunto já conhecido deve ser colocado antes do desconhecido, para que seu significado não seja mal interpretado.

A segunda ocorrência de avimṛṣṭa-vidheyāṁśa-doṣa acontece nas palavras dvitīya-śrī-lakṣmir iva. Nesta composição, a palavra

dvitīya ("segundo") é vidheya, ou desconhecido. Colocar o desconhecido em primeiro lugar para formar a palavra composta dvitīya-śrī-lakṣmīr é outra falha. As palavras dvitīya-śrīlakṣmir iva tinham a intenção de comparar o Ganges à deusa da fortuna, mas, por causa dessa falha, o significado da palavra composta tornou-se desconcertante.

A terceira falha é a de viruddha-mati, ou concepção contraditória, nas palavras bhavānī-bhartuḥ. A palavra bhavānī refere-se à esposa de Bhava, o Senhor Śiva. Mas, visto que Bhavānī já é conhecida como a esposa do Senhor Śiva, acrescentar a palavra bhartā, "esposo", formando assim uma palavra composta que significa "o esposo da esposa do Senhor Śiva", é contraditório, pois assim parece que a esposa do Senhor Śiva tivesse outro esposo.

A quarta falha é punar-ukti, ou redundância, que ocorre quando o verbo vibhavati ("floresce"), que deveria ter encerrado a composição, é ainda qualificado pelo adjetivo desnecessário adbhuta-guṇā ("dotado de qualidades maravilhosas"). A quinta falha é bhagna-krama, que significa "ordem quebrada". Na primeira, na terceira e na quarta linhas há anuprāsa, ou aliteração, criada pelos sons ta, ra e bha, mas na segunda linha não há tal anuprāsa e, portanto, a ordem está quebrada.

adi.16.55

'avimṛṣṭa-vidheyāṁśa'--dui ṭhāñi cihna

'viruddha-mati', 'bhagna-krama', 'punar-ātta',--doṣa tina

PALABRA POR PALABRA

avimṛsta-vidheyāṁśa–composição não limpa; dui ṭhāñi–em dois lugares; cihna–sintomas; viruddha-mati–uma concepção contraditória; bhagna-krama–ordem quebrada; punar-ātta–redundância (também chamada punar-ukti); doṣa–falhas; tina–três.

TRADUCCIÓN

"Neste verso, a falha de avimṛṣṭa-vidheyāṁśa ocorre duas vezes, e as falhas de viruddha-mati, bhagna-krama e punar-ātta ocorrem uma vez cada."

adi.16.56

'gaṅgāra mahattva'--śloke mūla 'vidheya'

idaṁ śabde 'anuvāda'--pāche avidheya

PALABRA POR PALABRA

gaṅgāra mahattva–glorificação de mãe Ganges; śloke–no verso; mūla–principal; vidheya–desconhecido; idam–este; śabde–pela palavra; anuvāda–o conhecido; pāche–no final; avidheya–impróprio.

TRADUCCIÓN

"A glorificação do Ganges [mahattvaṁ gaṅgāyāḥ] é o principal assunto desconhecido neste verso, e o assunto conhecido é indicado pela palavra 'idam', que foi colocada depois do desconhecido."

adi.16.57

'vidheya' āge kahi' pāche kahile 'anuvāda'

ei lāgi' ślokera artha kariyāche bādha

PALABRA POR PALABRA

vidheya–o que é desconhecido; āge–primeiro; kahi'–após enunciar; pāche–no final; kahile–se alguém enuncia; anuvāda–coisas conhecidas; ei lāgi'–por esta razão; ślokera–do verso; artha–significado; kariyāche–tornou-se; bādha–questionável.

TRADUCCIÓN

"Porque colocaste o assunto conhecido no final e aquilo que é desconhecido no começo, a composição é defeituosa, e o significado das palavras tornou-se duvidoso."

adi.16.58

anuvādam anuktvaiva

na vidheyam udīrayet

na hy alabdhāspadaṁ kiñcit

kutracit pratitiṣṭhati

PALABRA POR PALABRA

anuvādam–coisas já conhecidas; anuktvā–sem mencionar; eva–certamente; na–não; vidheyam–assuntos desconhecidos; udīrayet–deve-se mencionar; na–não; hi–certamente; alabdha-āspadam–sem ter alcançado um lugar próprio; kiñcit–algo; kutracit–em parte alguma; pratitiṣṭhati–tem uma posição.

TRADUCCIÓN

" 'Sem primeiro mencionar o que é conhecido, não se deve introduzir o desconhecido, pois aquilo que não tem base sólida jamais pode estabelecer-se em parte alguma.' "

SIGNIFICADO

Este é um verso do Ekādaśī-tattva.

adi.16.59

'dvitīya śrī-lakṣmī'--ihāṅ 'dvitīyatva' vidheya

samāse gauṇa haila, śabdārtha gela kṣaya

PALABRA POR PALABRA

dvitīya śrī-lakṣmī–a palavra dvitīya-śrī-lakṣmī ("deusa da fortuna toda-opulenta"); ihāṅ–este; dvitīyatva–a qualidade de ser uma segunda; vidheya–o desconhecido, que deve ser explicado; samāse–na palavra composta; gauṇa–secundário; haila–tornou-se; śabda-artha–o significado pretendido da palavra; gela–tornou-se; kṣaya–perdido.

TRADUCCIÓN

"Na palavra 'dvitīya-śrīlakṣmī' ['a segunda deusa da fortuna toda-opulenta'], a qualidade de ser uma segunda Lakṣmī é o desconhecido. Ao formar esta palavra composta, o significado tornou-se secundário, e o significado originalmente pretendido perdeu-se."

adi.16.60

'dvitīya' śabda--vidheya tāhā paḍila samāse

'lakṣmīra samatā' artha karila vināśe

PALABRA POR PALABRA

dvitīya śabda–a palavra dvitīya ("segundo"); vidheya–o desconhecido; tāhā–esse; paḍila–uniu-se; samāse–na palavra composta; lakṣmīra–com Lakṣmī; samatā–igualdade; artha–significado; karila–tornou-se; vināśe–perdido.

TRADUCCIÓN

"Porque a palavra 'dvitīya' ['segundo'] é o desconhecido, em sua combinação nesta palavra composta o significado pretendido de igualdade com Lakṣmī perdeu-se."

adi.16.61

'avimṛṣṭa-vidheyāṁśa'--ei doṣera nāma āra eka doṣa āche, śuna sāvadhāna

PALABRA POR PALABRA

avimṛṣṭa-vidheyāṁśa–avimṛṣṭa-vidheyāṁśa; ei–este; doṣera–do erro; nāma–o nome; āra–outro; eka–um; doṣa–erro; āche–há; śuna–ouve; sāvadhāna–com atenção.

TRADUCCIÓN

"Não só há o erro avimṛṣṭa-vidheyāṁśa, como também há outro erro, que vou apontar-te. Por favor, ouve-Me com muita atenção.

adi.16.62

'bhavānī-bhartṛ'-śabda dile pāiyā santoṣa 'viruddha-mati-kṛt' nāma ei mahā doṣa

PALABRA POR PALABRA

bhavānī-bhartṛ śabda–a palavra bhavānī-bhartṛ ("o esposo de Bhavānī"); dile–colocaste; pāiyā–obtendo; santoṣa–grande satisfação; viruddha-mati-kṛt–uma declaração de elementos contraditórios; nāma–chamado; ei–este; mahā–grande; doṣa–erro.

TRADUCCIÓN

"Aqui está outro grande erro. Para tua grande satisfação, dispuseste a palavra 'bhavānī-bhartṛ', mas isso revela o erro da contradição.

adi.16.63

bhavānī-śabde kahe mahādevera gṛhiṇī tāṅra bhartā kahile dvitīya bhartā jāni

PALABRA POR PALABRA

bhavānī śabde–pela palavra bhavānī ("a esposa do Senhor Śiva"); kahe–menciona-se; mahādevera–do Senhor Śiva; gṛhiṇī–a esposa; tāṅra–dela; bhartā–esposo; kahile–se dissermos; dvitīya–segundo; bhartā–esposo; jāni–compreendemos.

TRADUCCIÓN

"A palavra 'bhavānī' significa 'a esposa do Senhor Śiva'. Mas, quando mencionamos o esposo dela, alguém poderia concluir que ela tem outro esposo.

adi.16.64

'śiva-patnīra bhartā' ihā śunite viruddha 'viruddha-mati-kṛt'
śabda śāstre nahe śuddha

PALABRA POR PALABRA

śiva-patnīra–da esposa do Senhor Śiva; bhartā–esposo; iha–isto; śunite–ouvir; viruddha–contradição; viruddha-mati-kṛt–aquilo que cria uma contradição; śabda–tal palavra; śāstre–nas escrituras; nahe–não é; śuddha–pura.

TRADUCCIÓN

"É contraditório ouvir que a esposa do Senhor Śiva tem outro esposo. O uso de tais palavras na literatura cria o erro chamado viruddha-mati-kṛt.

adi.16.65

'brāhmaṇa-patnīra bhartāra haste deha dāna' śabda śunitei
haya dvitīya-bhartā jñāna

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇa-patnīra–da esposa de um brāhmaṇa; bhartāra–do esposo; haste–na mão; deha–dá; dāna–caridade; śabda–estas palavras; śunitei–ouvindo; haya–há; dvitīya-bhartā–outro esposo; jñāna–conhecimento.

TRADUCCIÓN

"Se alguém diz: 'Coloca esta caridade na mão do esposo da esposa do brāhmaṇa', ao ouvirmos estas palavras contraditórias compreendemos de imediato que a esposa do brāhmaṇa tem outro esposo.

adi.16.66

'vibhavati' kriyāya vākya--sāṅga, punaḥ viśeṣaṇa 'adbhuta-guṇā'--ei punar-ātta dūṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

vibhavati kriyāya–pelo verbo vibhavati ("floresce"); vākya–declaração; sāṅga–completa; punaḥ–novamente; viśeṣaṇa adbhuta-guṇa–o adjetivo adbhuta-guṇa ("qualidades maravilhosas"); ei–esta; punar-ātta–repetição da mesma palavra; dūṣaṇa–erro.

TRADUCCIÓN

"A declaração feita pela palavra 'vibhavati' ['floresce'] está completa. Qualificá-la com o adjetivo 'adbhuta-guṇā' ['qualidades maravilhosas'] cria o erro da redundância.

adi.16.67

tina pāde anuprāsa dekhi anupama eka pāde nāhi, ei doṣa 'bhagna-krama'

PALABRA POR PALABRA

tina pāde–em três linhas; anuprāsa–aliteração; dekhi–vejo; anupama–extraordinária; eka pāde–em uma linha; nāhi–não há (aliteração); ei doṣa–este erro; bhagna-krama–desvio.

TRADUCCIÓN

"Há aliteração extraordinária em três linhas do verso, mas, em uma linha, não há tal aliteração. Este é o erro do desvio.

adi.16.68

yadyapi ei śloke āche pañca alaṅkāra ei pañca-doṣe śloka kaila chārakhāra

PALABRA POR PALABRA

yadyapi–embora; ei śloke–neste verso; āche–haja; pañca–cinco; alaṅkāra–embelezamentos literários; ei pañca-doṣe–pelos cinco erros acima mencionados; śloka–o verso; kaila–foi feito; chārakhāra–estragado.

TRADUCCIÓN

"Embora haja cinco ornamentos literários a enfeitar este verso, todo o verso foi estragado por estas cinco apresentações tão defeituosas.

adi.16.69

daśa alaṅkāre yadi eka śloka haya eka doṣe saba alaṅkāra haya kṣaya

PALABRA POR PALABRA

daśa alaṅkāre–com dez exemplos de ornamentação literária; yadi–se; eka–um; śloka–verso; haya–há; eka doṣe–por um erro; saba–todos; alaṅkāra–os ornamentos; haya kṣaya–tornam-se nulos.

TRADUCCIÓN

"Se houver dez ornamentos literários em um verso, mas uma única expressão defeituosa, todo o verso fica anulado.

adi.16.70

sundara śarīra yaiche bhūṣaṇe bhūṣita eka śveta-kuṣṭhe yaiche karaye vigīta

PALABRA POR PALABRA

sundara–belo; śarīra–corpo; yaiche–como; bhūṣaṇe–com ornamentos; bhūṣita–decorado; eka–uma; śveta-kuṣṭhe–com uma mancha branca de lepra; yaiche–como; karaye–torna-se; vigīta–abominável.

TRADUCCIÓN

"O belo corpo de alguém pode estar decorado com joias, mas uma única mancha branca de lepra torna todo o corpo abominável.

SIGNIFICADO

O grande sábio Bharata Muni, uma autoridade em metáfora poética, deu sua opinião a este respeito da seguinte maneira.

adi.16.71

rasālaṅkāra-vat kāvyaṁ doṣa-yuk ced vibhūṣitam syād vapuḥ
sundaram api śvitreṇaikena durbhagam

PALABRA POR PALABRA

rasa–com sabores; alaṅkāra-vat–com ornamentos (metáforas, símiles, etc.); kāvyam–poesia; doṣa-yuk–defeituosa; cet–se; vibhūṣitam–muito bem decorada; syāt–torna-se assim; vapuḥ–o corpo; sundaram–belo; api–ainda que; śvitreṇa–por uma mancha branca de lepra; ekena–uma; durbhagam–infeliz.

TRADUCCIÓN

" 'Assim como o corpo de alguém, ainda que bem decorado com ornamentos, torna-se infeliz por uma única mancha branca de lepra, também um poema inteiro se torna inútil por um erro, apesar da aliteração, dos símiles e das metáforas.'

adi.16.72

pañca alaṅkārera ebe śunaha vicāra dui śabdālaṅkāra, tina artha-alaṅkāra

PALABRA POR PALABRA

pañca–cinco; alaṅkārera–dos embelezamentos literários; ebe–agora; śunaha–simplesmente ouve; vicāra–descrição; dui–dois; śabda-alaṅkāra–ornamentos de som ou ornamentos de palavras; tina–três; artha-alaṅkāra–ornamentos de significado.

TRADUCCIÓN

"Ouve agora a descrição dos cinco embelezamentos literários. Há dois ornamentos de som e três ornamentos de significado.

adi.16.73

śabdālaṅkāra--tina-pāde āche anuprāsa 'śrī-lakṣmī' śabde 'punar-uktavad-ābhāsa'

PALABRA POR PALABRA

śabda-alaṅkāra–ornamentação de som; tina-pāde–em três linhas; āche–há; anuprāsa–aliteração; śrī-lakṣmī-śabde–nas palavras śrī-lakṣmī; punar-ukta-vat–de repetição da mesma palavra; ābhāsa–há um matiz.

TRADUCCIÓN

"Há um ornamento sonoro de aliteração em três linhas. E na combinação das palavras 'śrī' e 'lakṣmī' há o ornamento de um matiz de redundância.

adi.16.74

prathama-caraṇe pañca 'ta'-kārera pāṅti tṛtīya-caraṇe haya pañca 'repha'-sthiti

PALABRA POR PALABRA

prathama-caraṇe–na primeira linha; pañca–cinco; ta-karera–da letra ta; pāṅti–composição muito bela; tṛtīya-caraṇe–na terceira linha; haya–há; pañca–cinco; repha–da letra ra; sthiti–composição.

TRADUCCIÓN

"Na disposição da primeira linha, a letra 'ta' ocorre cinco vezes, e a disposição da terceira linha repete a letra 'ra' cinco vezes.

adi.16.75

caturtha-caraṇe cāri 'bha'-kāra-prakāśa ataeva śabdālaṅkāra anuprāsa

PALABRA POR PALABRA

caturtha-caraṇe–na quarta linha; cāri–quatro; bha-kāra–da letra bha; prakāśa–manifestações; ataeva–portanto; śabda-alaṅkāra–uso ornamental de diferentes sons; anuprāsa–aliteração.

TRADUCCIÓN

"Na quarta linha, a letra 'bha' ocorre quatro vezes. Esta disposição de aliteração é um agradável uso ornamental dos sons.

adi.16.76

'śrī'-śabde, 'lakṣmī'-śabde--eka vastu ukta punar-ukta-prāya bhāse, nahe punar-ukta

PALABRA POR PALABRA

śrī-śabde–pela palavra śrī; lakṣmī-śabde–pela palavra lakṣmī; eka vastu–uma coisa; ukta–é indicada; punar-ukta-prāya–quase repetição; bhāse–parece; nahe–mas na verdade não é; punar-ukta–repetição.

TRADUCCIÓN

"Embora as palavras 'śrī' e 'lakṣmī' transmitam o mesmo significado e sejam, portanto, quase redundantes, elas, no entanto, não são redundantes.

adi.16.77

'śrī-yukta lakṣmī' arthe arthera vibheda punar-uktavad-ābhāsa, śabdālaṅkāra-bheda

PALABRA POR PALABRA

śrī-yukta lakṣmī–Lakṣmī, dotada de opulência; arthe–no sentido; arthera–do significado; vibheda–diferença; punar-ukta-vad-ābhāsa–matiz de punar-ukta-vat; śabda-alaṅkāra–uso ornamental de palavras; bheda–diferente.

TRADUCCIÓN

"Descrever Lakṣmī como dotada de śrī [opulência] oferece uma diferença de significado com um matiz de repetição. Este é o segundo uso ornamental de palavras.

adi.16.78

'lakṣmīr iva' arthālaṅkāra--upamā-prakāśa

āra arthālaṅkāra āche, nāma--'virodhābhāsa'

PALABRA POR PALABRA

lakṣmīr iva–as palavras lakṣmīr iva (como Lakṣmī); artha-alaṅkāra–uso ornamental do significado; upamā–analogia; prakāśa–manifestação; āra–também; artha-alaṅkāra–uso ornamental do significado; āche–há; nāma–que se chama; virodha-ābhāsa–possibilidade de contradição.

TRADUCCIÓN

"O uso das palavras 'lakṣmīr iva' ['como Lakṣmī'] manifesta o ornamento de significado chamado upamā [analogia]. Há também o outro ornamento de significado chamado virodhābhāsa, ou uma indicação contraditória.

adi.16.79

'gaṅgāte kamala janme'--sabāra subodha

'kamale gaṅgara janma'--atyanta virodha

PALABRA POR PALABRA

gaṅgāte–no rio Ganges; kamala–flor de lótus; janme–cresce; sabāra–de todos; subodha–compreensão; kamale–na flor de lótus; gaṅgāra–do Ganges; janma–nascimento; atyanta–muitíssimo; virodha–contradição.

TRADUCCIÓN

"Todos sabem que as flores de lótus crescem na água do Ganges. Mas dizer que o Ganges nasce de uma flor de lótus parece extremamente contraditório.

adi.16.80

'ihāṅ viṣṇu-pāda-padme gaṅgāra utpatti'

virodhālaṅkāra ihā mahā-camatkṛti

PALABRA POR PALABRA

ihāṅ–nesse contexto; viṣṇu-pāda-padme–nos pés de lótus do Senhor Viṣṇu; gaṅgāra–da mãe Ganges; utpatti–começo; virodha–contradição; alaṅkāra–decoração literária; iha–isto; mahā–muito grande; camatkṛti–maravilha.

TRADUCCIÓN

"A existência da mãe Ganges começa nos pés de lótus do Senhor. Embora a afirmação de que a água provém de uma flor de lótus seja uma contradição, em relação ao Senhor Viṣṇu ela é uma grande maravilha.

adi.16.81

īśvara-acintya-śaktye gaṅgāra prakāśa

ihāte virodha nāhi, virodha-ābhāsa

PALABRA POR PALABRA

īśvara-acintya-śaktye–pela potência inconcebível do Senhor Supremo; gaṅgāra–do Ganges; prakāśa–emanação; ihāte–nisto; virodha nāhi–não há contradição; virodha-ābhāsa–parece haver contradição.

TRADUCCIÓN

"Neste nascimento do Ganges pela potência inconcebível do Senhor, não há contradição, embora pareça contraditório.

SIGNIFICADO

O ponto central de toda a filosofia vaiṣṇava é aceitar a potência inconcebível do Senhor Viṣṇu. O que às vezes parece contraditório de um ponto de vista material torna-se compreensível em relação à Suprema Personalidade de Deus, pois Ele pode realizar atividades contraditórias em virtude de Suas potências inconcebíveis. Os cientistas modernos estão perplexos. Eles não conseguem nem mesmo explicar como uma quantidade tão grande de substâncias químicas formou a atmosfera. Os cientistas explicam que a água é uma combinação de hidrogênio e oxigênio, mas, quando se lhes pergunta de onde veio uma quantidade tão grande de hidrogênio e oxigênio e como eles se combinaram para fabricar os grandes oceanos e mares, não sabem responder, porque são ateus que não aceitam que tudo provém da vida. Sua tese é que a vida provém da matéria.

De onde vêm todas essas substâncias químicas? A resposta é que elas são produzidas pela energia inconcebível da Suprema Personalidade de Deus. As entidades vivas são parte do Supremo Deus, e de seus corpos saem muitas substâncias químicas. Por exemplo, a limoeira é uma entidade viva que produz muitos limões, e dentro de cada limão há grande quantidade de ácido cítrico. Portanto, se até mesmo uma entidade viva insignificante, que é apenas uma parte do Senhor Supremo, pode produzir tanto de uma substância química, quanta potência deve haver no corpo da Suprema Personalidade de Deus.

Os cientistas não conseguem explicar perfeitamente onde se fabricam as substâncias químicas do mundo, mas é possível explicar isso perfeitamente ao aceitar a energia inconcebível do Senhor Supremo. Não há razão para negar esse argumento. Visto que há potências nas entidades vivas, que são amostras da Personalidade de Deus, quanta potência deve haver no próprio Supremo Deus. Como se descreve nos *Vedas*, nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām: "Ele é o principal eterno entre todos os eternos e a principal entidade viva entre todas as entidades vivas." (Kaṭha Upaniṣad 2.2.13)

Infelizmente, a ciência ateísta não aceita que a matéria provenha da vida. Os cientistas insistem em sua teoria deveras ilógica e tola de que a vida provém da matéria, embora isso seja inteiramente impossível. Eles não conseguem provar em seus laboratórios que a matéria possa produzir vida, embora haja milhares e milhares de exemplos que ilustram que a matéria

provém da vida. Por isso, no Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz que, tão logo alguém aceite a potência inconcebível da Suprema Personalidade de Deus, nenhum grande filósofo ou cientista poderá apresentar tese alguma para contradizer o poder do Senhor. Isso se expressa no seguinte verso sânscrito.

adi.16.82

ambujam ambuni jātaṁ kvacid api na jātam ambujād ambu

mura-bhidi tad-viparītaṁ pādāmbhojān mahā-nadī jātā

PALABRA POR PALABRA

ambujam–flor de lótus; ambuni–na água; jātam–cresce; kvacit–em algum momento; api–certamente; na–não; jātam–crescida; ambujāt–de uma flor de lótus; ambu–água; mura-bhidi–em Kṛṣṇa, o matador de Murāsura; tat-viparītam–justamente o oposto disso; pāda-ambhojāt–da flor de lótus de Seus pés; mahā-nadī–o grande rio; jātā–cresceu.

TRADUCCIÓN

" 'Todos sabem que as flores de lótus crescem na água, mas a água nunca cresce de um lótus. Todas essas contradições, no entanto, são maravilhosamente possíveis em Kṛṣṇa: o grande rio Ganges cresceu de Seus pés de lótus.'

adi.16.83

gaṅgāra mahattva--sādhya, sādhana tāhāra

viṣṇu-pādotpatti--'anumāna' alaṅkāra

PALABRA POR PALABRA

gaṅgāra–do Ganges; mahattva–opulências; sādhya–assunto; sādhana–meio; tāhāra–disso; viṣṇu-pāda-utpatti–sua origem nos pés de lótus do Senhor; anumāna–chamado anumāna (hipótese); alaṅkāra–um ornamento.

TRADUCCIÓN

"A verdadeira glória da mãe Ganges é que ela cresceu dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Tal hipótese é outro ornamento, chamado anumāna.

adi.16.84

sthūla ei pañca doṣa, pañca alaṅkāra

sūkṣma vicāriye yadi āchaye apāra

PALABRA POR PALABRA

sthūla–grosseiros; ei–estes; pañca–cinco; doṣa–defeitos; pañca–cinco; alaṅkāra–ornamentos literários; sūkṣma–em detalhe; vicāriye–consideramos; yadi–se; āchaye–há; apāra–ilimitados.

TRADUCCIÓN

"Discuti apenas os cinco defeitos grosseiros e os cinco ornamentos literários deste verso, mas, se o considerarmos em pormenor, encontraremos defeitos ilimitados.

adi.16.85

pratibhā, kavitva tomāra devatā-prasāde

avicāra kāvye avaśya paḍe doṣa-bādhe

PALABRA POR PALABRA

pratibhā–engenho; kavitva–imaginação poética; tomāra–tua; devatā–de um semideus; prasāde–pela graça; avicāra–sem bom discernimento; kāvye–na poesia; avaśya–certamente; paḍe–há; doṣa–defeito; bādhe–obstrução.

TRADUCCIÓN

"Alcançaste imaginação poética e engenho pela graça de teu venerável semideus. Mas a poesia que não é bem examinada está certamente sujeita à crítica.

adi.16.86

vicāri' kavitva kaile haya sunirmala

sālaṅkāra haile artha kare jhalamala

PALABRA POR PALABRA

vicāri'–com a devida consideração; kavitva–explicação poética; kaile–se feita; haya–torna-se; sunirmala–muito pura; sa-alaṅkāra–com uso metafórico das palavras; haile–se for; artha–significado; kare–faz; jhalamala–reluzir.

TRADUCCIÓN

"A habilidade poética usada com a devida consideração é muito pura, e com metáforas e analogias ela reluz."

adi.16.87

śuniyā prabhura vyākhyā digvijayī vismita

mukhe nā niḥsare vākya, pratibhā stambhita

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ao ouvir; prabhura–do Senhor; vyākhyā–explicação; dig-vijayī–o campeão; vismita–maravilhado; mukhe–na boca; nā–não; niḥsare–saíam; vākya–palavras; pratibhā–engenho; stambhita–paralisado.

TRADUCCIÓN

Após ouvir a explicação do Senhor Caitanya Mahāprabhu, o poeta campeão ficou tomado de assombro. Com sua perspicácia atordoada, ele não pôde dizer nada.

adi.16.88

kahite cāhaye kichu, nā āise uttara

tabe vicāraye mane ha-iyā phāṅphara

PALABRA POR PALABRA

kahite–falar; cāhaye–quer; kichu–algo; nā–não; āise–vem; uttara–nenhuma resposta; tabe–em seguida; vicāraye–considera; mane–dentro da mente; ha-iyā–ficando; phāṅphara–perplexo.

TRADUCCIÓN

Ele queria dizer algo, mas nenhuma resposta lhe saía da boca. Pôs-se, então, a considerar este enigma dentro de sua mente.

adi.16.89

paḍuyā bālaka kaila mora buddhi lopa

jāni--sarasvatī more kariyāchena kopa

PALABRA POR PALABRA

paḍuyā–estudante; bālaka–um menino; kaila–fez; mora–minha; buddhi–inteligência; lopa–perdida; jāni–posso compreender; sarasvatī–a mãe Sarasvatī; more–comigo; kariyāchena–deve ter ficado; kopa–irada.

TRADUCCIÓN

"Este simples menino bloqueou minha inteligência. Posso, portanto, compreender que a mãe Sarasvatī ficou irada comigo.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, afirma-se claramente que toda a inteligência provém da Suprema Personalidade de Deus, que está situado no coração de todos como Paramātmā. O Paramātmā concedeu ao paṇḍita a inteligência de compreender que, por estar orgulhoso de sua erudição e querer derrotar até mesmo o Senhor Supremo, ele havia sido derrotado pela vontade do Senhor e por intermédio da mãe Sarasvatī. Não se deve, pois, ter orgulho excessivo de sua posição. Mesmo que alguém seja um erudito de grande saber, se cometer uma ofensa aos pés de lótus do Senhor, não conseguirá falar adequadamente, apesar de sua erudição. Em todos os aspectos, somos controlados. Nosso único dever, portanto, é render-nos sempre aos pés de lótus do Senhor e não nos orgulharmos falsamente. A mãe Sarasvatī criou esta situação para favorecer o paṇḍita campeão, a fim de que ele se rendesse ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.16.90

ye vyākhyā karila, se manuṣyera nahe śakti

nimāñi-mukhe rahi' bale āpane sarasvatī

PALABRA POR PALABRA

ye vyākhyā–a explicação que; karila–Ele fez; se–essa; manuṣyera–de qualquer ser humano; nahe–não há; śakti–poder; nimāñi-mukhe–na boca deste menino Nimāi; rahi'–permanecendo; bale–fala; āpane–pessoalmente; sarasvatī–a mãe Sarasvatī.

TRADUCCIÓN

"A maravilhosa explicação que o menino deu não poderia ser possível para um ser humano. Portanto, a mãe Sarasvatī deve ter falado pessoalmente por meio de Sua boca."

adi.16.91

eta bhāvi' kahe--śuna, nimāñi paṇḍita

tava vyākhyā śuni' āmi ha-ilāṅ vismita

PALABRA POR PALABRA

eta bhāvi'–pensando assim; kahe–o paṇḍita diz; śuna–ouve; nimāñi paṇḍita–ó Nimāi Paṇḍita; tava–Tuas; vyākhyā–explicações; śuni'–ao ouvir; āmi–eu; ha-ilāṅ–fiquei; vismita–maravilhado.

TRADUCCIÓN

Pensando assim, o paṇḍita disse: "Meu caro Nimāi Paṇḍita, por favor, ouve-me. Ao ouvir Tua explicação, fico simplesmente maravilhado.

adi.16.92

alaṅkāra nāhi paḍa, nāhi śāstrābhyāsa

kemane e saba artha karile prakāśa

PALABRA POR PALABRA

alaṅkāra–o uso literário das palavras; nāhi paḍa–nunca leste; nāhi–nem há; śāstra-abhyāsa–longa prática na discussão dos śāstras; kemane–por qual método; e saba–todas estas; artha–explicações; karile–fizeste; prakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

"Estou surpreso. Não és estudante de literatura nem tens longa experiência no estudo dos śāstras. Como conseguiste explicar todos estes pontos críticos?"

adi.16.93

ihā śuni' mahāprabhu ati baḍa raṅgī

tāṅhāra hṛdaya jāni' kahe kari' bhaṅgī

PALABRA POR PALABRA

ihā śuni'–ao ouvir isto; mahāprabhu–Caitanya Mahāprabhu; ati–muito; baḍa–bastante; raṅgī–divertido; tāṅhāra–seu; hṛdaya–coração; jāni'–compreendendo; kahe–diz; kari'–fazendo; bhaṅgī–insinuação.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isto e compreender o coração do paṇḍita, Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu de maneira jocosa.

adi.16.94

śāstrera vicāra bhāla-manda nāhi jāni

sarasvatī ye balāya, sei bali vāṇī

PALABRA POR PALABRA

śāstrera vicāra–discussão do śāstra; bhāla-manda–boa ou má; nāhi jāni–não sei; sarasvatī–a mãe Sarasvatī; ye balāya–tudo o que ela fala; sei–essas; bali–digo; vāṇī–palavras.

TRADUCCIÓN

"Meu caro senhor, não sei o que é boa composição e o que é má. Mas seja o que for que eu tenha falado, deve-se compreender que foi falado pela mãe Sarasvatī."

adi.16.95

ihā śuni' digvijayī karila niścaya

śiśu-dvāre devī more kaila parājaya

PALABRA POR PALABRA

ihā śuni'–ouvindo isto; dig-vijayī–o campeão; karila–admitiu; niścaya–decisão; śiśu-dvāre–por meio deste menino; devī–mãe Sarasvatī; more–a mim; kaila–fez; parājaya–derrota.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir esse veredito do Senhor Caitanya Mahāprabhu, o paṇḍita indagou-se, pesaroso, por que mãe Sarasvatī desejava derrotá-lo por meio de um pequeno menino.

adi.16.96

āji tāṅre nivediba, kari' japa-dhyāna

śiśu-dvāre kaila more eta apamāna

PALABRA POR PALABRA

āji–hoje; tāṅre–a ela; nivediba–oferecerei minhas orações; kari'–realizando; japa–canto; dhyāna–meditação; śiśu-dvāre–por meio de um menino; kaila–fez; more–a mim; eta–tamanha; apamāna–afronta.

TRADUCCIÓN

"Hoje oferecerei orações e meditação à deusa da erudição", concluiu o campeão, "e lhe perguntarei por

que me afrontou tão gravemente por meio deste menino."

adi.16.97

vastutaḥ sarasvatī aśuddha śloka karāila

vicāra-samaya tāṅra buddhi ācchādila

PALABRA POR PALABRA

vastutaḥ–de fato; sarasvatī–mãe Sarasvatī; aśuddha–impuro; śloka–verso; karāila–fez com que ele compusesse; vicāra-samaya–no momento de revisar; tāṅra–sua; buddhi–inteligência; ācchādila–cobriu.

TRADUCCIÓN

Na verdade, foi Sarasvatī quem induziu o campeão a compor seu verso de maneira impura. Além disso, quando este foi discutido, ela cobriu a inteligência dele, e assim a inteligência do Senhor triunfou.

adi.16.98

tabe śiṣya-gaṇa saba hāsite lāgila

tā'-sabā niṣedhi' prabhu kavire kahila

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; śiṣya-gaṇa–os discípulos; saba–todos; hāsite–a rir; lāgila–começaram; tā'-sabā–todos eles; niṣedhi'–proibindo; prabhu–o Senhor; kavire–ao poeta; kahila–dirigiu-se.

TRADUCCIÓN

Quando o campeão poético foi assim derrotado, todos os discípulos do Senhor que ali estavam sentados começaram a rir alto. Mas o Senhor Caitanya Mahāprabhu pediu-lhes que não fizessem isso e dirigiu-se ao poeta da seguinte maneira.

adi.16.99

tumi baḍa paṇḍita, mahākavi-śiromaṇi

yāṅra mukhe bāhirāya aiche kavya-vāṇī

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; baḍa paṇḍita–erudito grandemente sábio; mahā-kavi–de todos os grandes poetas; śiromaṇi–o mais elevado; yāṅra–de quem; mukhe–na boca; bāhirāya–emana; aiche–tal; kāvya-vāṇī–linguagem poética.

TRADUCCIÓN

"Tu és o mais erudito sábio e o mais elevado de todos os grandes poetas, pois, de outro modo, como poderia uma poesia tão fina sair de tua boca?

adi.16.100

tomāra kavitva yena gaṅgā-jala-dhāra

tomā-sama kavi kothā nāhi dekhi āra

PALABRA POR PALABRA

tomāra–tua; kavitva–engenhosidade poética; yena–como; gaṅgā-jala-dhāra–o fluir das águas do Ganges; tomā-sama–como tu; kavi–poeta; kothā–em parte alguma; nāhi–não; dekhi–vejo; āra–nenhum outro.

TRADUCCIÓN

"Tua habilidade poética é como o fluxo constante das águas do Ganges. Não vejo ninguém no mundo que possa competir contigo.

adi.16.101

bhavabhūti, jayadeva, āra kālidāsa

tāṅ-sabāra kavitve āche doṣera prakāśa

PALABRA POR PALABRA

bhavabhūti–de nome Bhavabhūti; jayadeva–de nome Jayadeva; āra–e; kālidāsa–de nome Kālidāsa; tāṅ-sabāra–de todos eles; kavitve–no poder poético; āche–há; doṣera–de falhas; prakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

"Mesmo nas composições poéticas de grandes poetas como Bhavabhūti, Jayadeva e Kālidāsa, há muitos exemplos de falhas.

adi.16.102

doṣa-guṇa-vicāra--ei alpa kari' māni

kavitva-karaṇe śakti, tāṅhā se vākhāni

PALABRA POR PALABRA

doṣa-guṇa-vicāra–portanto, criticar a poesia de alguém como boa ou má; ei–isto; alpa–negligenciável; kari'–fazendo; māni–considero; kavitva–engenhosidade poética; karaṇe–em realizar; śakti–poder; tāṅhā–isso; se–nós; vākhāni–descrevemos.

TRADUCCIÓN

"Tais erros devem ser considerados negligenciáveis. Deve-se ver apenas como tais poetas exibiram seu poder poético.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.11), afirma-se:

tad-vāg-visargo janatāgha-viplavo yasmin prati-ślokam abaddhavaty api nāmany anantasya yaśo 'ṅkitāni yat śṛṇvanti gāyanti gṛṇanti sādhavaḥ

"Ao explicar as glórias do Senhor, homens inexperientes podem compor poesia com muitas falhas; mas, por conter glorificação do Senhor, grandes personalidades a leem, ouvem e cantam." Apesar de suas pequenas discrepâncias literárias, deve-se estudar a poesia pelo mérito de seu assunto. Segundo a filosofia vaiṣṇava, qualquer literatura que glorifique o Senhor, esteja ela bem escrita ou não, é de primeira classe. Não é necessária nenhuma outra consideração. As composições poéticas de Bhavabhūti, ou Śrīkaṇṭha, incluem o *Mālatī-mādhava*, o *Uttara-carita*, o *Vīra-carita* e muitos outros dramas sânscritos semelhantes. Esse grande poeta nasceu durante o tempo de Bhojarāja, como filho de Nīlakaṇṭha, um *brāhmaṇa*. Kālidāsa floresceu durante o tempo de Mahārāja Vikramāditya, e tornou-se o poeta do Estado. Ele compôs cerca de trinta ou quarenta dramas sânscritos, incluindo o *Kumāra-sambhava*, o *Abhijñāna-śakuntala* e o *Megha-dūta*. Seu drama *Raghu-vaṁśa* é especialmente famoso. Já descrevemos Jayadeva no Capítulo Treze deste *Ādi-līlā*.

adi.16.103

śaiśava-cāpalya kichu nā labe āmāra

śiṣyera samāna muñi nā haṅ tomāra

PALABRA POR PALABRA

śaiśava–infantil; cāpalya–insolência; kichu–coisa alguma; nā–não; labe–por favor, leves; āmāra–Minha; śiṣyera–dos discípulos; samāna–o igual; muñi–Eu; na–não; haṅ–sou; tomāra–teus.

TRADUCCIÓN

"Não sou sequer digno de ser teu discípulo. Portanto, por bondade, não leves a sério qualquer insolência infantil que Eu tenha demonstrado.

adi.16.104

āji vāsā' yāha, kāli miliba ābāra

śuniba tomāra mukhe śāstrera vicāra

PALABRA POR PALABRA

āji–hoje; vāsā'–lugar de descanso; yāha–volta; kāli–amanhã; miliba–nos encontraremos; ābāra–novamente; śuniba–ouvirei; tomāra mukhe–de tua boca; śāstrera–sobre os śāstras; vicāra–discussão.

TRADUCCIÓN

"Por favor, volta para casa, e amanhã poderemos encontrar-nos novamente, para que Eu ouça de tua boca os discursos sobre os śāstras."

adi.16.105

ei-mate nija ghare gelā dui jana

kavi rātre kaila sarasvatī-ārādhana

PALABRA POR PALABRA

ei-mate–dessa maneira; nija ghare–a seus respectivos lares; gelā–voltaram; dui jana–ambos; kavi–poeta; rātre–à noite; kaila–realizou; sarasvatī–de mãe Sarasvatī; ārādhana–adoração.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, tanto o poeta quanto Caitanya Mahāprabhu voltaram para seus lares, e à noite o poeta adorou mãe Sarasvatī.

adi.16.106

sarasvatī svapne tāṅre upadeśa kaila

sākṣāt īśvara kari' prabhuke jānila

PALABRA POR PALABRA

sarasvatī–mãe Sarasvatī; svapne–num sonho; tāṅre–a ele; upadeśa–conselho; kaila–deu; sākṣāt–diretamente; īśvara–a Pessoa Suprema; kari'–aceitando; prabhuke–o Senhor; jānila–compreendeu.

TRADUCCIÓN

Num sonho, a deusa informou-o da posição do Senhor, e o campeão poético pôde compreender que o Senhor Caitanya Mahāprabhu é a própria Suprema Personalidade de Deus.

adi.16.107

prāte āsi' prabhu-pade la-ila śaraṇa

prabhu kṛpā kaila, tāṅra khaṇḍila bandhana

PALABRA POR PALABRA

prāte–pela manhã; āsi'–retornando; prabhu-pade–aos pés de lótus do Senhor; la-ila–tomou; śaraṇa–refúgio; prabhu–o Senhor; kṛpā–misericórdia; kaila–mostrou; tāṅra–seus; khaṇḍila–cortou; bandhana–todos os cativeiros.

TRADUCCIÓN

Na manhã seguinte, o poeta veio ao Senhor Caitanya e rendeu-se a Seus pés de lótus. O Senhor concedeu-lhe

Sua misericórdia e cortou todo o cativeiro de seu apego material.

SIGNIFICADO

O mesmo processo defendido pelo Senhor Śrī Kṛṣṇa em Seus ensinamentos do *Bhagavad-gītā* como ele é — "Rende-te a Mim em todas as circunstâncias" — foi defendido pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. O campeão rendeu-se ao Senhor, e o Senhor favoreceu-o. Aquele que é favorecido pelo Senhor liberta-se do cativeiro material, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.9): tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna.

adi.16.108

bhāgyavanta digvijayī saphala-jīvana

vidyā-bale pāila mahāprabhura caraṇa

PALABRA POR PALABRA

bhāgyavanta–muito afortunado; dig-vijayī–o campeão poético; saphala–bem-sucedida; jīvana–vida; vidyā-bale–pela força da erudição; pāila–obteve; mahā-prabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; caraṇa–pés de lótus.

TRADUCCIÓN

O campeão poético foi por certo muito afortunado. Sua vida foi bem-sucedida em virtude de sua vasta erudição

e de seu erudito saber, e assim ele alcançou o refúgio dos pés de lótus do Senhor Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Śrī Narottama dāsa Ṭhākura cantou que a melhor qualificação para refugiar-se nos pés de lótus do Senhor Caitanya é ser o mais caído, pois o Senhor veio especificamente para libertar as almas caídas. Nesta era, há muito poucos eruditos. Quase todos são comedores de carne caídos, beberrões, caçadores de mulheres ou jogadores. Tais pessoas nunca são consideradas eruditos sábios, ainda que se apresentem como tais. Visto que esses supostos eruditos veem superficialmente que Caitanya Mahāprabhu se associa com as almas caídas, pensam que Ele se destina a uma classe inferior de homens, mas que eles não necessitam d'Ele. Assim, tais eruditos não adotam o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Estar inchado de falsa erudição é, portanto, uma desqualificação para aceitar o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Mas eis aqui um exemplo especial, pois, embora o campeão poético fosse um erudito grandemente sábio, o Senhor também o favoreceu por causa de sua humilde submissão.

adi.16.109

e-saba līlā varṇiyāchena vṛndāvana-dāsa

ye kichu viśeṣa ihāṅ karila prakāśa

PALABRA POR PALABRA

e-saba–todos estes; līlā–passatempos; varṇiyāchena–descreveu; vṛndāvana-dāsa–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; ye kichu–tudo quanto; viśeṣa–particularidades; ihāṅ–neste contexto; karila–fiz; prakāśa–apresentação.

TRADUCCIÓN

Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu todos esses incidentes detalhadamente. Apresentei apenas os incidentes específicos que ele não descreveu.

adi.16.110

caitanya-gosāñira līlā--amṛtera dhāra

sarvendriya tṛpta haya śravaṇe yāhāra

PALABRA POR PALABRA

caitanya-gosāñira līlā–os passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu; amṛtera dhāra–gotas de néctar; sarva-indriya–todos os sentidos; tṛpta–satisfeitos; haya–tornam-se; śravaṇe–por ouvir; yāhāra–de todos eles.

TRADUCCIÓN

As gotas nectáreas dos passatempos de Śrī Caitanya Mahāprabhu podem satisfazer os sentidos de todos quantos os ouçam.

adi.16.111

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa

caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-rūpa–Śrīla Rūpa Gosvāmī; raghunātha–Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī; pade–aos pés de lótus; yāra–cuja; āśa–expectativa; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, desejando sempre a misericórdia deles, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī Caitanya-caritāmṛta, seguindo seus passos.
Neste ponto, encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Śrī Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā, Décimo Sexto Capítulo, descrevendo os passatempos do Senhor em Sua infância e juventude.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Décimo Sexto Capítulo, que descreve os passatempos do Senhor em Sua infância e juventude.

Capítulo 17

adi.17.1

vande svairādbhutehaṁ taṁ caitanyaṁ yat-prasādataḥ
yavanāḥ sumanāyante kṛṣṇa-nāma-prajalpakāḥ

PALABRA POR PALABRA

vande–ofereço minhas reverências; svaira–completamente independentes; adbhuta–e incomuns; īham–cujas atividades; tam–a Ele; caitanyam–Śrī Caitanya Mahāprabhu; yat–de quem; prasādataḥ–pela misericórdia; yavanāḥ–até mesmo os impuros; sumanāyante–transformam-se em cavalheiros; kṛṣṇa-nāma–do santo nome do Senhor Kṛṣṇa; prajalpakāḥ–entregando-se ao cantar.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências a Śrī Caitanya Mahāprabhu, por cuja misericórdia até mesmo yavanas impuros se tornam cavalheiros perfeitamente bem-educados ao cantar o santo nome do Senhor. Tal é o poder do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

SIGNIFICADO

Há um persistente mal-entendido entre os brāhmaṇas de casta e os vaiṣṇavas avançados, ou gosvāmīs, porque os brāhmaṇas de

casta, ou smārtas, são da opinião de que ninguém pode tornar-se brāhmaṇa a menos que mude de corpo. Como discutimos várias vezes, deve-se compreender que, pela suprema e poderosa potência do Senhor, conforme descrita por Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, tudo é possível. Caitanya Mahāprabhu é tão plenamente independente quanto Kṛṣṇa. Por isso, ninguém pode interferir em Suas atividades. Se quiser, por Sua misericórdia Ele pode converter até mesmo um yavana, um impuro seguidor de princípios não-Védicos, num cavalheiro de comportamento perfeito. Isso está realmente acontecendo em nossa propagação do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Os membros do atual movimento da consciência de Kṛṣṇa não nasceram na Índia, nem pertencem à cultura Védica, mas, no curto espaço de quatro ou cinco anos, tornaram-se devotos tão maravilhosos, simplesmente por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, que mesmo na Índia são bem recebidos como vaiṣṇavas de comportamento perfeito por onde quer que vão.

Embora os homens menos inteligentes não consigam compreendê-lo, este é o poder especial do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Na verdade, o corpo de uma pessoa consciente de Kṛṣṇa muda de muitas maneiras. Mesmo nos Estados Unidos, quando nossos devotos cantam na rua, senhoras e cavalheiros norte-americanos lhes perguntam se de fato são americanos, pois ninguém poderia esperar que americanos se tornassem devotos tão admiráveis de repente. Até mesmo sacerdotes cristãos ficam grandemente surpresos de que todos esses rapazes de famílias judaicas e cristãs tenham aderido a este movimento da

consciência de Kṛṣṇa; antes de aderir, nunca consideravam seriamente nenhum princípio de religião, mas agora se tornaram sinceros devotos do Senhor. Em toda parte as pessoas manifestam este espanto, e nós nos orgulhamos muito do comportamento transcendental de nossos estudantes. Tais maravilhas, contudo, só são possíveis pela misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Elas não são comuns nem mundanas.

adi.17.2

jaya jaya śrī-caitanya jaya nityānanda jayādvaitacandra jaya gaura-bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

jaya jaya–todas as glórias; śrī-caitanya–ao Senhor Caitanya Mahāprabhu; jaya–todas as glórias; nityānanda–ao Senhor Nityānanda Prabhu; jaya advaita-candra–todas as glórias a Advaita Ācārya; jaya gaura-bhakta-vṛnda–todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya.

TRADUCCIÓN

Todas as glórias ao Senhor Caitanya Mahāprabhu! Todas as glórias ao Senhor Nityānanda Prabhu! Todas as glórias a Advaita Ācārya! E todas as glórias aos devotos do Senhor Caitanya!

adi.17.3

kaiśora-līlāra sūtra karila gaṇana yauvana-līlāra sūtra kari anukrama

PALABRA POR PALABRA

kaiśora-līlāra–das atividades anteriores à Sua juventude; sūtra–sinopse; karila–fiz; gaṇana–uma enumeração; yauvana-līlāra–dos passatempos da juventude; sūtra–sinopse; kari–enumero; anukrama–em ordem cronológica.

TRADUCCIÓN

Já apresentei uma sinopse da kaiśora-līlā de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Agora, deixai-me enumerar Seus passatempos juvenis em ordem cronológica.

adi.17.4

vidyā-saundarya-sad-veśa- sambhoga-nṛtya-kīrtanaiḥ prema-nāma-pradānaiś ca gauro dīvyati yauvane

PALABRA POR PALABRA

vidyā–educação; saundarya–beleza; sat-veśa–belo traje; sambhoga–desfrute; nṛtya–dança; kīrtanaiḥ–pelo cantar; prema-nāma–o santo nome do Senhor, que induz a pessoa a tornar-se devota; pradānaiḥ–distribuindo; ca–e; gauraḥ–o Senhor Śrī Gaurasundara; dīvyati–iluminava; yauvane–em Sua juventude.

TRADUCCIÓN

Exibindo Sua erudição, beleza e fino traje, o Senhor Caitanya dançava, enquanto cantava e distribuía o santo nome do Senhor para despertar o adormecido amor a Kṛṣṇa. Assim, o Senhor Śrī Gaurasundara resplandecia em Seus passatempos juvenis.

adi.17.5

yauvana-praveśe aṅgera aṅga vibhūṣaṇa divya vastra, divya veśa, mālya-candana

PALABRA POR PALABRA

yauvana-praveśe–na entrada de Sua juventude; aṅgera–do corpo; aṅga–membros; vibhūṣaṇa–ornamentos; divya–transcendentais; vastra–vestes; divya–transcendental; veśa–traje; mālya–guirlanda; candana–(ungido com) polpa de sândalo.

TRADUCCIÓN

Ao entrar em Sua juventude, o Senhor adornou-Se com ornamentos, vestiu-Se com belo tecido, enfeitou-Se com uma guirlanda de flores e ungiu-Se com sândalo.

adi.17.6

vidyāra auddhatye kāhoṅ nā kare gaṇana sakala paṇḍita jini' kare adhyāpana

PALABRA POR PALABRA

vidyāra auddhatye–por causa do orgulho de Sua educação; kāhoṅ–de quem quer que fosse; nā–não; kare–faz; gaṇana–caso; sakala–todos; paṇḍita–eruditos doutos; jini'–derrotando; kare–faz; adhyāpana–estudos.

TRADUCCIÓN

Em virtude do orgulho de Sua educação, Śrī Caitanya Mahāprabhu, sem dar atenção a ninguém mais, derrotava toda espécie de eruditos doutos enquanto realizava Seus estudos.

adi.17.7

vāyu-vyādhi-cchale kaila prema parakāśa bhakta-gaṇa lañā
kaila vividha vilāsa

PALABRA POR PALABRA

vāyu-vyādhi–doença causada por perturbação do ar no corpo; chale–sob o pretexto de; kaila–fez; prema–amor a Deus; parakāśa–manifestação; bhakta-gaṇa–os devotos; lañā–levando consigo; kaila–fez; vividha–variedades de; vilāsa–passatempos.

TRADUCCIÓN

Em Sua juventude, o Senhor, sob o pretexto de distúrbios dos ares corporais, manifestou Seu amor extático por Kṛṣṇa sob o pretexto de distúrbios dos ares

corporais. Acompanhado por Seus devotos íntimos, Ele desfrutou de vários passatempos dessa maneira.

SIGNIFICADO

Segundo o tratamento Āyur-védico, todo o sistema fisiológico é conduzido por três elementos, a saber, vāyu, pitta e kapha (ar, bile e muco). As secreções dentro do corpo transformam-se em outras secreções, como sangue, urina e fezes, mas, se há perturbações no metabolismo, as secreções convertem-se em kapha (muco) pela influência do ar dentro do corpo. De acordo com o sistema Āyur-védico, quando a secreção de bile e a formação de muco perturbam o ar que circula dentro do corpo, podem ocorrer cinquenta e nove variedades de doença. Uma dessas doenças é a loucura.

Sob o pretexto de perturbação do ar corpóreo e do metabolismo, Śrī Caitanya Mahāprabhu agia como se estivesse louco. Assim, em Sua escola, começou a explicar a gramática dos verbos por meio da consciência de Kṛṣṇa. Explicando tudo na gramática em relação a Kṛṣṇa, o Senhor induzia Seus estudantes a abster-se da educação mundana, pois é melhor tornar-se consciente de Kṛṣṇa e, dessa maneira, atingir a mais elevada plataforma de perfeição da educação. Foi com base nisso que, mais tarde, Śrī Jīva Gosvāmī compilou a gramática intitulada Hari-nāmāmṛta-vyākaraṇa. As pessoas em geral consideram loucas tais explicações. Por isso, o propósito do Senhor em Sua atitude de loucura era explicar que nada existe dentro de nossa experiência senão a consciência de Kṛṣṇa, pois tudo pode ser

harmonizado com a consciência de Kṛṣṇa. Esses passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu foram descritos muito vividamente no *Caitanya-bhāgavata*, Madhya-khaṇḍa, Capítulo Um.

adi.17.8

tabeta karilā prabhu gayāte gamana īśvara-purīra saṅge
tathāi milana

PALABRA POR PALABRA

tabeta–em seguida; karilā–fez; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; gayāte–a Gayā; gamana–viagem; īśvara-purīra saṅge–com Īśvara Purī; tathāi–ali; milana–encontro.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor foi a Gayā. Ali, encontrou Śrīla Īśvara Purī.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Gayā oferecer respeitosas oblações a Seus antepassados. Esse processo chama-se piṇḍa-dāna. Na sociedade Védica, após a morte de um parente, especialmente do pai ou da mãe, a pessoa deve ir a Gayā e ali oferecer oblações aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Por isso, centenas e milhares de homens reúnem-se diariamente em Gayā para oferecer tais oblações, ou śrāddha. Seguindo este princípio,

o Senhor Caitanya Mahāprabhu também foi até lá oferecer piṇḍa a Seu pai falecido. Felizmente, ali encontrou Īśvara Purī.

adi.17.9

dīkṣā-anantare haila, premera prakāśa deśe āgamana punaḥ premera vilāsa

PALABRA POR PALABRA

dīkṣā–iniciação; anantare–imediatamente após; haila–tornou-se; premera–do amor a Deus; prakāśa–exibição; deśe–em Sua terra natal; āgamana–voltando; punaḥ–novamente; premera–do amor a Deus; vilāsa–desfrute.

TRADUCCIÓN

Em Gayā, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi iniciado por Īśvara Purī, e imediatamente depois exibiu sinais de amor a Deus. Voltou a manifestar tais sintomas após retornar para casa.

SIGNIFICADO

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu foi a Gayā, acompanhado de muitos de Seus discípulos, adoeceu no caminho. Tinha uma febre tão alta que pediu a Seus estudantes que trouxessem água que houvesse lavado os pés de brāhmaṇas, e, quando a trouxeram, o Senhor a bebeu e ficou curado. Por isso, todos devem respeitar a posição de um brāhmaṇa, como indicou Śrī Caitanya

Mahāprabhu. Nem o Senhor nem Seus seguidores demonstraram qualquer desrespeito aos brāhmaṇas.

Os seguidores do Senhor devem estar preparados para oferecer aos brāhmaṇas todo o respeito devido. Mas os pregadores do culto do Senhor Caitanya objetam se alguém se apresenta como brāhmaṇa sem ter as qualificações necessárias. Os seguidores do Senhor Caitanya não podem aceitar cegamente que todo aquele que nasce numa família brāhmaṇa seja brāhmaṇa. Portanto, ninguém deve seguir indiscriminadamente o exemplo do Senhor de mostrar respeito aos brāhmaṇas bebendo a água que lavou seus pés. Gradualmente, as famílias brāhmaṇas degeneraram por causa da contaminação de Kali-yuga. Assim, elas desencaminham as pessoas explorando seus sentimentos.

adi.17.10

śacīke prema-dāna, tabe advaita-milana advaita pāila viśvarūpa-daraśana

PALABRA POR PALABRA

śacīke–à mãe Śacīdevī; prema-dāna–dando amor a Deus; tabe–em seguida; advaita–com Advaita Ācārya; milana–encontro; advaita–Advaita Ācārya; pāila–recebeu; viśva-rūpa–da forma universal do Senhor; daraśana–visão.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor concedeu amor a Kṛṣṇa a Sua mãe, Śacīdevī, anulando a ofensa dela aos pés de Advaita Ācārya. Assim houve um encontro com Advaita Ācārya, que mais tarde teve uma visão da forma universal do Senhor.

SIGNIFICADO

Certo dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu estava sentado no trono de Viṣṇu na casa de Śrīvāsa Prabhu e, num estado de ânimo próprio d'Ele, disse: "Minha mãe ofendeu os pés de lótus de Advaita Ācārya. A menos que ela anule esta ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava, não lhe será possível alcançar amor a Kṛṣṇa." Ao ouvir isso, todos os devotos foram trazer Advaita Ācārya até lá. Enquanto vinha ver o Senhor, Advaita Ācārya glorificava as características de mãe Śacīdevī e, assim, ao chegar, caiu ao chão em êxtase. Então, sob a instrução do Senhor Caitanya, Śacīdevī aproveitou esta situação para tocar os pés de lótus de Advaita Ācārya. Śrī Caitanya Mahāprabhu ficou muito satisfeito com a atitude de Sua mãe e disse: "Agora a ofensa de Minha mãe aos pés de lótus de Advaita Ācārya foi corrigida, e ela poderá ter amor a Kṛṣṇa sem dificuldade." Com este exemplo, o Senhor Caitanya ensinou a todos que, embora alguém possa estar muito avançado em consciência de Kṛṣṇa, se ofender os pés de lótus de um vaiṣṇava, seu avanço não dará fruto. Devemos, portanto, ser muito conscientes de não ofender um vaiṣṇava. O *Caitanya-caritāmṛta* descreveu tal ofensa da seguinte maneira:

yadi vaiṣṇava-aparādha uṭhe hātī mātā upāḍe vā chiṇḍe, tāra śukhi' yāya pātā

(Cc. Madhya 19.156)

Assim como um elefante louco pode pisotear todas as plantas de um jardim, ao cometer uma única ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava a pessoa pode estragar todo o serviço devocional que acumulou em sua vida.

Após este incidente, certo dia Advaita Ācārya Prabhu pediu a Caitanya Mahāprabhu que exibisse a forma universal que tão bondosamente mostrara a Arjuna. O Senhor Caitanya concordou com esta proposta, e Advaita Prabhu teve a fortuna de ver a forma universal do Senhor.

adi.17.11

prabhura abhiṣeka tabe karila śrīvāsa khāṭe vasi' prabhu kailā aiśvarya prakāśa

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; abhiṣeka–adoração; tabe–depois disso; karila–fez; śrīvāsa–de nome Śrīvāsa; khāṭe–sobre o leito; vasi'–sentado; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; kailā–fez; aiśvarya–opulência; prakāśa–manifestação.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa Ṭhākura adorou então o Senhor Caitanya Mahāprabhu pelo processo de abhiṣeka. Sentado num leito, o Senhor exibiu opulência transcendental.

SIGNIFICADO

O abhiṣeka é uma função especial para a instalação da Deidade. Nesta cerimônia, banha-se a Deidade com leite e água, e em seguida Ela é adorada e recebe uma troca de roupa. Esta função de abhiṣeka foi observada especialmente na casa de Śrīvāsa. Todos os devotos, segundo seus recursos, adoraram o Senhor com toda espécie de parafernália, e o Senhor concedeu bênçãos a cada devoto de acordo com seu desejo.

adi.17.12

tabe nityānanda-svarūpera āgamana prabhuke miliyā pāila ṣaḍ-bhuja-darśana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; nityānanda-svarūpera–da Personalidade de Deus Nityānanda; āgamana–aparecimento; prabhuke–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; miliyā–encontrando; pāila–obteve; ṣaṭ-bhuja-darśana–uma visão do Śrī Caitanya Mahāprabhu de seis braços.

TRADUCCIÓN

Após esta função na casa de Śrīvāsa Ṭhākura, Nityānanda Prabhu apareceu, e, ao encontrar-Se com o Senhor Caitanya, teve a oportunidade de vê-Lo em Sua forma de seis braços.

SIGNIFICADO

A forma de Ṣaḍ-bhuja, o Senhor Gaurasundara de seis braços, é uma representação de três encarnações. A forma de Śrī Rāmacandra é simbolizada por um arco e flecha, a forma do Senhor Śrī Kṛṣṇa é simbolizada por um bastão e uma flauta como os geralmente empunhados por um vaqueirinho, e o Senhor Caitanya Mahāprabhu é simbolizado por um sannyāsa-daṇḍa e um kamaṇḍalu, ou pote de água.

Śrīla Nityānanda Prabhu nasceu na aldeia de Ekacakra, no distrito de Birbhum, como filho de Padmāvatī e Hāḍāi Paṇḍita. Em Sua infância, brincava como Balarāma. Quando estava crescendo, um sannyāsī veio à casa de Hāḍāi Paṇḍita, suplicando que lhe fosse dado o filho do paṇḍita como seu assistente brahmacārī. Hāḍāi Paṇḍita concordou imediatamente e entregou-lhe seu filho, embora a separação fosse profundamente chocante, a tal ponto que Hāḍāi perdeu a vida após a separação. Nityānanda Prabhu viajou em muitas peregrinações com o sannyāsī. Diz-se que, por muitos dias, Ele viveu com ele em Mathurā, e nessa época ouviu falar dos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu em Navadvīpa. Por isso, desceu até

Bengala para ver o Senhor. Quando o Senhor Nityānanda chegou a Navadvīpa, foi hóspede na casa de Nandana Ācārya. Ao compreender que Nityānanda Prabhu havia chegado, o Senhor Caitanya enviou-Lhe Seus devotos, e assim houve um encontro entre Śrī Caitanya Mahāprabhu e Nityānanda Prabhu.

adi.17.13

prathame ṣaḍ-bhuja tāṅre dekhāila īśvara śaṅkha-cakra-gadā-padma-śārṅga-veṇu-dhara

PALABRA POR PALABRA

prathame–a princípio; ṣaṭ-bhuja–de seis braços; tāṅre–a Ele; dekhāila–mostrou; īśvara–o Senhor; śaṅkha–búzio; cakra–disco; gadā–maça; padma–flor de lótus; śārṅga–arco; veṇu–flauta; dhara–portando.

TRADUCCIÓN

Certo dia, o Senhor Caitanya Mahāprabhu exibiu ao Senhor Nityānanda Prabhu uma forma de seis braços que portava um búzio, um disco, uma maça, uma flor de lótus, um arco e uma flauta.

adi.17.14

tabe catur-bhuja hailā, tina aṅga vakra dui haste veṇu bājāya, duye śaṅkha-cakra

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; catuḥ-bhuja–de quatro braços; hailā–tornou-Se; tina–três; aṅga–corpo; vakra–curvado; dui haste–em duas mãos; veṇu bājāya–tocando a flauta; duye–em duas (mãos); śaṅkha-cakra–búzio e disco.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor mostrou-Lhe Sua forma de quatro braços, em postura de três curvas. Com duas mãos, tocava uma flauta, e nas outras duas portava um búzio e um disco.

adi.17.15

tabe ta' dvi-bhuja kevala vaṁśī-vadana śyāma-aṅga pīta-vastra vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; ta'–certamente; dvi-bhuja–de duas mãos; kevala–apenas; vaṁśī–flauta; vadana–à boca; śyāma–azulada; aṅga–corpo; pīta-vastra–roupa amarela; vrajendra-nandana–o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

Por fim, o Senhor mostrou a Nityānanda Prabhu Sua forma de dois braços, a de Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja

Nanda, simplesmente tocando Sua flauta, Seu corpo azulado vestido com roupas amarelas.

SIGNIFICADO

O *Śrī Caitanya-maṅgala* descreve vividamente este episódio.

adi.17.16

tabe nityānanda-gosāñira vyāsa-pūjana nityānandāveśe kaila muṣala dhāraṇa

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; nityānanda–de nome Nityānanda; gosāñira–do Senhor; vyāsa-pūjana–a adoração a Vyāsadeva ou ao mestre espiritual; nityānanda-āveśe–no êxtase de tornar-Se Nityānanda; kaila–fez; muṣala dhāraṇa–portando uma arma semelhante a um arado, chamada muṣala.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu, então, dispôs-se a oferecer a Vyāsa-pūjā, ou adoração ao mestre espiritual, ao Senhor Śrī Gaurasundara. Mas o Senhor Caitanya portou a arma semelhante a um arado, chamada muṣala, no êxtase de ser Nityānanda Prabhu.

SIGNIFICADO

Por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, Nityānanda Prabhu organizou a Vyāsa-pūjā do Senhor na noite de lua cheia. Ele organizou a Vyāsa-pūjā, ou guru-pūjā, por intermédio de Vyāsadeva. Visto que Vyāsadeva é o guru (mestre espiritual) original de todos os que seguem os princípios Védicos, a adoração ao mestre espiritual chama-se Vyāsa-pūjā. Nityānanda Prabhu organizou a Vyāsa-pūjā, e o saṅkīrtana prosseguia, mas, quando Ele tentou colocar uma guirlanda no ombro de Śrī Caitanya Mahāprabhu, viu a Si mesmo no Senhor Caitanya. Não há diferença entre as posições espirituais do Senhor Caitanya Mahāprabhu e de Nityānanda Prabhu, ou de Kṛṣṇa e Balarāma. Todos Eles nada mais são que diferentes manifestações da Suprema Personalidade de Deus. Durante essa cerimônia especial, todos os devotos do Senhor Caitanya Mahāprabhu puderam compreender que não há diferença entre o Senhor Caitanya e Nityānanda Prabhu.

adi.17.17

tabe śacī dekhila, rāma-kṛṣṇa--dui bhāi tabe nistārila prabhu jagāi-mādhāi

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; śacī–mãe Śacīdevī; dekhila–viu; rāma-kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma; dui bhāi–dois irmãos; tabe–em

seguida; nistārila–libertou; prabhu–o Senhor; jagāi-mādhāi–os dois irmãos Jagāi e Mādhāi.

TRADUCCIÓN

Em seguida, mãe Śacīdevī viu os irmãos Kṛṣṇa e Balarāma em Sua manifestação como o Senhor Caitanya e Nityānanda. Depois, o Senhor libertou os dois irmãos Jagāi e Mādhāi.

SIGNIFICADO

Certa noite, Śacīdevī sonhou que as Deidades de sua casa, Kṛṣṇa e Balarāma, haviam assumido as formas de Caitanya e Nityānanda e brigavam entre si, como fazem as crianças, para comer o naivedya, ou oferenda às Deidades. No dia seguinte, pela vontade do Senhor Caitanya, Śacīdevī convidou Nityānanda a tomar prasāda em sua casa. Assim, Viśvambhara (o Senhor Caitanya) e Nityānanda comiam juntos, e Śacīdevī percebeu que Eles não eram outros senão Kṛṣṇa e Balarāma. Ao ver isso, ela desmaiou.

Jagāi e Mādhāi eram dois irmãos nascidos em Navadvīpa, numa respeitável família de brāhmaṇas, que mais tarde se viciaram em toda espécie de atividades pecaminosas. Por ordem do Senhor Caitanya, tanto Nityānanda Prabhu quanto Haridāsa Ṭhākura costumavam pregar o culto da consciência de Kṛṣṇa de porta em porta. No decorrer dessa pregação, encontraram Jagāi e Mādhāi, dois irmãos bêbados e enlouquecidos que, ao vê-los, começaram a persegui-los. No dia seguinte, Mādhāi golpeou a

cabeça de Nityānanda Prabhu com um pedaço de pote de barro, fazendo sangrar. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu soube disso, dirigiu-Se imediatamente ao local, pronto para punir ambos os irmãos; mas, quando o todo-misericordioso Senhor Gaurāṅga viu o comportamento arrependido de Jagāi, abraçou-o de imediato. Ao verem face a face a Suprema Personalidade de Deus e abraçá-Lo, os dois irmãos pecaminosos foram purificados no mesmo instante. Assim, receberam do Senhor a iniciação no cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e foram libertados.

adi.17.18

tabe sapta-prahara chilā prabhu bhāvāveśe yathā tathā
bhakta-gaṇa dekhila viśeṣe

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; sapta-prahara–vinte e uma horas; chilā–permaneceu; prabhu–o Senhor; bhāva-āveśe–em êxtase; yathā–em qualquer parte; tathā–por toda parte; bhakta-gaṇa–os devotos; dekhila–viram; viśeṣe–especificamente.

TRADUCCIÓN

Após esse incidente, o Senhor permaneceu numa posição extática por vinte e uma horas, e todos os devotos contemplaram Seus passatempos específicos.

SIGNIFICADO

No quarto da Deidade, deve haver uma cama para a Deidade, atrás de Seu trono. (Este sistema deve ser introduzido imediatamente em todos os nossos centros. Não importa se a cama é grande ou pequena; deve ser de um tamanho que o quarto da Deidade possa acomodar comodamente, mas deve haver ao menos uma pequena cama.) Certo dia, na casa de Śrīvāsa Ṭhākura, o Senhor Caitanya Mahāprabhu sentou-Se na cama de Viṣṇu, e todos os devotos O adoraram com os mantras Védicos do Puruṣa-sūkta, que começam com sahasra-śīrṣā puruṣaḥ sahasrākṣaḥ sahasra-pāt. Esta veda-stuti também deveria ser introduzida, se possível, nas instalações de Deidades. Ao banhar a Deidade, todos os sacerdotes e devotos devem cantar este Puruṣa-sūkta e oferecer a parafernália apropriada para a adoração à Deidade, tais como flores, frutas, incenso, parafernália de ārati, naivedya, vastra e ornamentos. Todos os devotos adoraram o Senhor Caitanya Mahāprabhu dessa maneira, e o Senhor permaneceu em êxtase por sete praharas, ou vinte e uma horas. Ele aproveitou essa oportunidade para mostrar aos devotos que é a Suprema Personalidade de Deus original, Kṛṣṇa, que é a fonte de todas as demais encarnações, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (10.8): ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate. Todas as diferentes formas da Suprema Personalidade de Deus, ou viṣṇu-tattva, emanam do corpo do Senhor Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu expôs todos os desejos íntimos dos devotos, e assim todos eles ficaram

plenamente convictos de que o Senhor Caitanya é a Suprema Personalidade de Deus.

Alguns devotos chamam esta exibição de êxtase do Senhor de sāta-prahariyā bhāva, ou "o êxtase de vinte e uma horas", e outros a chamam de mahābhāva-prakāśa ou mahā-prakāśa. Há outras descrições deste sāta-prahariyā bhāva no Caitanya-bhāgavata, Capítulo Nove, que menciona que Śrī Caitanya Mahāprabhu abençoou uma criada de nome Duḥkhī com o nome Sukhī. Ele chamou Kholāvecā Śrīdhara e mostrou-lhe Seu mahā-prakāśa. Depois, chamou Murāri Gupta e mostrou-lhe Seu aspecto como o Senhor Rāmacandra. Ofereceu Suas bênçãos a Haridāsa Ṭhākura e, nessa ocasião, também pediu a Advaita Prabhu que explicasse o *Bhagavad-gītā* tal como é (gītāra satya-pāṭha) e mostrou favor especial a Mukunda.

adi.17.19

varāha-āveśa hailā murāri-bhavane tāṅra skandhe caḍi'
prabhu nācilā aṅgane

PALABRA POR PALABRA

varāha-āveśa–o êxtase de tornar-Se Varāhadeva; hailā–tornou-Se; murāri-bhavane–na casa de Murāri Gupta; tāṅra skandhe–nos ombros de Murāri Gupta; caḍi'–montado; prabhu–o Senhor; nācilā–dançou; aṅgane–no pátio.

TRADUCCIÓN

Certo dia, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentiu o êxtase da encarnação javali e subiu nos ombros de Murāri Gupta. Assim, ambos dançaram no pátio de Murāri Gupta.

SIGNIFICADO

Certo dia, Caitanya Mahāprabhu começou a clamar: "Śūkara! Śūkara!" Clamando assim pela encarnação javali do Senhor, Ele assumiu Sua forma como a encarnação javali e subiu nos ombros de Murāri Gupta. Ele carregava um pequeno gāḍu, um pequeno pote de água com um bico, e assim, simbolicamente, recolheu a terra das profundezas do oceano, pois esse é o passatempo do Senhor Varāha.

adi.17.20

tabe śuklāmbarera kaila taṇḍula-bhakṣaṇa 'harer nāma'
ślokera kaila artha vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; śuklāmbarera–de Śuklāmbara Brahmacārī; kaila–fez; taṇḍula–arroz cru; bhakṣaṇa–comer; harer nāma ślokera–do verso assim celebrado; kaila–fez; artha–do significado; vivaraṇa–explicação.

TRADUCCIÓN

Após esse incidente, o Senhor comeu o arroz cru dado por Śuklāmbara Brahmacārī e explicou muito minuciosamente o sentido do śloka "harer nāma", mencionado no Bṛhan-nāradīya Purāṇa.

SIGNIFICADO

Śuklāmbara Brahmacārī residia em Navadvīpa, à margem do Ganges. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava em êxtase, ele se aproximou do Senhor com um saco de mendicância contendo arroz. O Senhor ficou tão satisfeito com Seu devoto que imediatamente arrebatou o saco e começou a comer o arroz cru. Ninguém O impediu, e assim Ele consumiu todo o suprimento de arroz.

adi.17.21

harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā

PALABRA POR PALABRA

hareḥ nāma–o santo nome do Senhor; hareḥ nāma–o santo nome do Senhor; hareḥ nāma–o santo nome do Senhor; eva–certamente; kevalam–apenas; kalau–na Era de Kali; na asti–não há; eva–certamente; na asti–não há; eva–certamente; na asti–não há; eva–certamente; gatiḥ–destino; anyathā–de outra forma.

TRADUCCIÓN

" 'Nesta Era de Kali, não há outro meio, não há outro meio, não há outro meio para a autorrealização senão cantar o santo nome, cantar o santo nome, cantar o santo nome do Senhor Hari.'

adi.17.22

kali-kāle nāma-rūpe kṛṣṇa-avatāra nāma haite haya sarva-jagat-nistāra

PALABRA POR PALABRA

kali-kāle–nesta Era de Kali; nāma-rūpe–sob a forma do santo nome; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; avatāra–encarnação; nāma–santo nome; haite–a partir de; haya–torna-se; sarva–toda; jagat–do mundo; nistāra–libertação.

TRADUCCIÓN

"Nesta Era de Kali, o santo nome do Senhor, o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, é a encarnação do Senhor Kṛṣṇa. Simplesmente por cantar o santo nome, a pessoa se associa diretamente com o Senhor. Quem quer que faça isso, certamente é libertado.

adi.17.23

dārḍhya lāgi' 'harer nāma'-ukti tina-vāra jaḍa loka bujhāite
punaḥ 'eva'-kāra

PALABRA POR PALABRA

dārḍhya lāgi'–no que diz respeito a enfatizar; harer nāma–do santo nome do Senhor Hari; ukti–há a enunciação; tina-vāra–três vezes; jaḍa loka–as pessoas comuns e ordinárias; bujhāite–apenas para fazê-las compreender; punaḥ–novamente; eva-kāra–a palavra eva, ou "certamente".

TRADUCCIÓN

"Este verso repete a palavra 'eva' ['certamente'] três vezes para dar ênfase, e também repete três vezes 'harer nāma' ['o santo nome do Senhor'], apenas para fazer as pessoas comuns compreenderem.

SIGNIFICADO

Para enfatizar algo a uma pessoa comum, pode-se repeti-lo três vezes, assim como se poderia dizer: "Você deve fazer isto! Você deve fazer isto! Você deve fazer isto!" Dessa forma, o Bṛhan-nāradīya Purāṇa enfatiza repetidamente o cantar do santo nome, para que as pessoas o levem a sério e assim se libertem das garras de māyā. É nossa experiência prática no movimento da consciência de Kṛṣṇa, em todo o mundo, que muitos milhões de pessoas estão de fato chegando ao estágio espiritual da vida

simplesmente por cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa regularmente, segundo os princípios prescritos. Portanto, nosso pedido a todos os nossos estudantes é que cantem diariamente, sem ofensas, ao menos dezesseis voltas deste mahā-mantra harer nāma, seguindo os princípios reguladores. Assim, seu êxito será garantido sem dúvida alguma.

adi.17.24

'kevala'-śabde punarapi niścaya-karaṇa jñāna-yoga-tapa-karma-ādi nivāraṇa

PALABRA POR PALABRA

'kevala'-śabde–pela palavra kevala, ou "apenas"; punarapi–novamente; niścaya-karaṇa–decisão final; jñāna–cultivo de conhecimento; yoga–prática do sistema de yoga místico; tapa–austeridade; karma–atividades fruitivas; ādi–e assim por diante; nivāraṇa–proibição.

TRADUCCIÓN

"O uso da palavra 'kevala' ['apenas'] proíbe todos os outros processos, tais como o cultivo de conhecimento, a prática do yoga místico e a realização de austeridades e atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa enfatiza o cantar apenas do mantra Hare Kṛṣṇa, ao passo que aqueles que não conhecem o segredo do êxito para esta Era de Kali se entregam, desnecessariamente, ao cultivo de conhecimento, à prática do yoga místico ou à realização de atividades fruitivas ou de austeridades inúteis. Eles simplesmente desperdiçam seu tempo e desencaminham seus seguidores. Quando apontamos isso com toda a clareza a uma audiência, os membros dos grupos opositores irritam-se conosco. Mas, segundo os preceitos dos śāstras, não podemos fazer concessões a esses supostos jñānīs, yogīs, karmīs e tapasvīs. Quando eles dizem que são tão bons quanto nós, devemos dizer que somente nós somos bons e que eles não o são. Isso não é obstinação de nossa parte; é o preceito dos śāstras. Não devemos desviar-nos dos preceitos dos śāstras. Isso é confirmado no verso seguinte do *Caitanya-caritāmṛta*.

adi.17.25

anyathā ye māne, tāra nāhika nistāra nāhi, nāhi, nāhi--e tina 'eva'-kāra

PALABRA POR PALABRA

anyathā–de outra forma; ye–qualquer um que; māne–aceita; tāra–dele; nāhika–não há; nistāra–libertação; nāhi nāhi nāhi–não há nada mais, nada mais, nada mais; e–neste; tina–três; eva-kāra–carregando o sentido de ênfase.

TRADUCCIÓN

"Este verso afirma claramente que quem quer que aceite qualquer outra senda não pode ser libertado. Esta é a razão da tríplice repetição 'nada mais, nada mais, nada mais', que enfatiza o verdadeiro processo de autorrealização.

adi.17.26

tṛṇa haite nīca hañā sadā labe nāma āpani nirabhimānī, anye dibe māna

PALABRA POR PALABRA

tṛṇa–capim; haite–do que; nīca–mais baixo; hañā–tornando-se; sadā–sempre; labe–cante; nāma–o santo nome; āpani–pessoalmente; nirabhimānī–sem honra; anye–aos outros; dibe–deve oferecer; māna–todo respeito.

TRADUCCIÓN

"Para cantar sempre o santo nome, a pessoa deve ser mais humilde que o capim da rua e despida de todo desejo de honra pessoal, mas deve oferecer aos outros todas as respeitosas reverências.

adi.17.27

taru-sama sahiṣṇutā vaiṣṇava karibe bhartsana-tāḍane kāke kichu nā balibe

PALABRA POR PALABRA

taru-sama–como uma árvore; sahiṣṇutā–tolerância; vaiṣṇava–devoto; karibe–deve praticar; bhartsana–repreender; tāḍane–castigar; kāke–a alguém; kichu–algo; nā–não; balibe–dirá.

TRADUCCIÓN

"O devoto ocupado em cantar o santo nome do Senhor deve praticar a tolerância de uma árvore. Mesmo que repreendido ou castigado, ele nada deve dizer aos outros para retaliar.

adi.17.28

kāṭileha taru yena kichu nā bolaya śukāiyā mare, tabu jala nā māgaya

PALABRA POR PALABRA

kāṭileha–mesmo sendo cortada; taru–a árvore; yena–como; kichu–algo; nā–não; bolaya–diz; śukāiyā–secando; mare–morre; tabu–ainda; jala–água; nā–não; māgaya–pede.

TRADUCCIÓN

"Pois, mesmo que alguém corte uma árvore, ela jamais protesta, e, mesmo que esteja secando e morrendo, ela não pede água a ninguém.

SIGNIFICADO

Esta prática de tolerância (tṛṇād api sunīcena) é muito difícil, mas, quando alguém realmente se ocupa em cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, a qualidade da tolerância desenvolve-se automaticamente. Uma pessoa avançada em consciência espiritual mediante o canto do mantra Hare Kṛṣṇa não precisa praticar para desenvolvê-la em separado, pois o devoto desenvolve todas as boas qualidades simplesmente por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa regularmente.

adi.17.29

ei-mata vaiṣṇava kāre kichu nā māgiba ayācita-vṛtti, kiṁvā śāka-phala khāiba

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; vaiṣṇava–um devoto; kāre–de quem quer que seja; kichu–coisa alguma; nā–não; māgiba–pedirá; ayācita-vṛtti–a profissão de nada pedir; kiṁvā–ou; śāka–vegetais; phala–frutas; khāiba–comerá.

TRADUCCIÓN

"Assim, o vaiṣṇava nada deve pedir a ninguém. Se alguém lhe der algo sem que ele peça, ele o aceitará; mas, se nada vier, o vaiṣṇava deve contentar-se em comer quaisquer vegetais e frutas que estejam facilmente disponíveis.

adi.17.30

sadā nāma la-iba, yathā-lābhete santoṣa eita ācāra kare
bhakti-dharma-poṣa

PALABRA POR PALABRA

sadā–sempre; nāma–o santo nome; la-iba–deve-se cantar; yathā–na medida em que; lābhete–ganhos; santoṣa–satisfação; eita–este; ācāra–comportamento; kare–faz; bhakti-dharma–do serviço devocional; poṣa–manutenção.

TRADUCCIÓN

"Deve-se seguir estritamente o princípio de cantar sempre o santo nome, e deve-se contentar com aquilo que se obtém facilmente. Tal comportamento devocional mantém solidamente o serviço devocional.

adi.17.31

tṛṇād api su-nīcena taror iva sahiṣṇunā amāninā māna-dena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

PALABRA POR PALABRA

tṛṇāt api–do que a grama pisoteada; su-nīcena–sendo mais baixo; taroḥ–do que uma árvore; iva–como; sahiṣṇunā–com tolerância; amāninā–sem inchar-se de falso orgulho; māna-dena–oferecendo respeito a todos; kīrtanīyaḥ–a ser cantado; sadā–sempre; hariḥ–o santo nome do Senhor.

TRADUCCIÓN

"Aquele que se julga mais baixo do que a grama, que é mais tolerante do que uma árvore, e que não espera honra pessoal, mas está sempre disposto a oferecer todo o respeito aos demais, pode, com muita facilidade, cantar sempre o santo nome do Senhor."

SIGNIFICADO

A grama é mencionada especificamente neste verso porque todos a pisam, e ainda assim ela jamais protesta. Este exemplo indica que um mestre espiritual ou líder não deve orgulhar-se de sua posição; sendo sempre mais humilde do que um homem comum e corrente, ele deve prosseguir pregando o culto de Caitanya Mahāprabhu mediante o canto do mantra Hare Kṛṣṇa.

adi.17.32

ūrdhva-bāhu kari' kahoṅ, śuna, sarva-loka nāma-sūtre gāṅthi'
para kaṇṭhe ei śloka

PALABRA POR PALABRA

ūrdhva-bāhu–erguendo minhas mãos; kari'–assim fazendo; kahoṅ–declaro; śuna–por favor, ouvi; sarva-loka–todas as pessoas; nāma–do santo nome; sūtre–no fio; gāṅthi'–enfiando; para–colocai; kaṇṭhe–no pescoço; ei–este; śloka–verso.

TRADUCCIÓN

Erguendo minhas mãos, declaro: "Que todos me ouçam! Enfiai este verso no fio do santo nome e usai-o no pescoço para lembrança contínua."

SIGNIFICADO

Ao cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, no início pode-se cometer muitas ofensas, que se chamam nāmābhāsa e nāma-aparādha. Nesse estágio, não há possibilidade de alcançar o amor perfeito por Kṛṣṇa através do canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Por conseguinte, deve-se cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa segundo os princípios do verso acima, tṛṇād api su-nīcena taror iva sahiṣṇunā. A esse respeito, deve-se notar que o canto envolve as atividades dos lábios superior e inferior, bem como da língua. Todos os três devem ocupar-se no canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. As palavras "Hare Kṛṣṇa" devem ser pronunciadas e

ouvidas com toda a clareza. Às vezes, em vez de cantar com a pronúncia correta, com a ajuda dos lábios e da língua, produz-se mecanicamente um som sibilante. O canto é muito simples, mas é preciso praticá-lo seriamente. Por isso, o autor do *Caitanya-caritāmṛta*, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī, aconselha a todos que mantenham este verso sempre enfiado em torno do pescoço.

adi.17.33

prabhu-ājñāya kara ei śloka ācaraṇa avaśya pāibe tabe śrī-kṛṣṇa-caraṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhu–do Senhor; ājñāya–por ordem; kara–praticai; ei śloka–deste verso; ācaraṇa–a prática; avaśya–decerto; pāibe–ele obterá; tabe–depois; śrī-kṛṣṇa-caraṇa–os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Deve-se seguir estritamente os princípios dados pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu neste verso. Se alguém simplesmente seguir as pegadas do Senhor Caitanya e dos Gosvāmīs, decerto alcançará a meta última da vida, os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa.

adi.17.34

tabe prabhu śrīvāsera gṛhe nirantara rātre saṅkīrtana kaila eka saṁvatsara

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; prabhu–o Senhor, Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrīvāsera–de Śrīvāsa Ṭhākura; gṛhe–na casa; nirantara–sempre; rātre–à noite; saṅkīrtana–canto congregacional do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa; kaila–realizou; eka saṁvatsara–um ano inteiro.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu conduziu regularmente o canto congregacional do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa na casa de Śrīvāsa Ṭhākura todas as noites durante um ano inteiro.

adi.17.35

kapāṭa diyā kīrtana kare parama āveśe pāṣaṇḍī hāsite āise, nā pāya praveśe

PALABRA POR PALABRA

kapāṭa–porta; diyā–fechando; kīrtana–canto; kare–realizava; parama–muito elevada; āveśe–numa condição extática; pāṣaṇḍī–incrédulos; hāsite–para rir; āise–vinham; nā–não; pāya–conseguiam; praveśe–entrada.

TRADUCCIÓN

Este canto extático realizava-se com as portas fechadas, de modo que os incrédulos que vinham zombar não conseguiam entrar.

SIGNIFICADO

O canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa está aberto a todos, mas, às vezes, os incrédulos vêm perturbar a cerimônia do canto. Indica-se aqui que, sob tais circunstâncias, as portas do templo devem ser fechadas. Somente cantores genuínos devem ser admitidos; os outros, não. Mas, quando há canto congregacional do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa em grande escala, mantemos nossos templos abertos para que todos participem, e, pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu, esta política tem dado bons resultados.

adi.17.36

kīrtana śuni' bāhire tārā jvali' puḍi' mare śrīvāsere duḥkha dite nānā yukti kare

PALABRA POR PALABRA

kīrtana śuni'–após ouvir o canto; bāhire–do lado de fora; tārā–os incrédulos; jvali'–queimavam; puḍi'–até virar cinzas; mare–morrem; śrīvāsere–a Śrīvāsa Ṭhākura; duḥkha–dificuldades; dite–para dar; nānā–vários; yukti–planos; kare–fazem.

TRADUCCIÓN

Assim, os incrédulos quase se reduziram a cinzas e morreram de inveja. Para retaliar, tramaram diversas maneiras de causar transtornos a Śrīvāsa Ṭhākura.

adi.17.37-38

eka-dina vipra, nāma--'gopāla cāpāla' pāṣaṇḍī-pradhāna sei durmukha, vācāla bhavānī-pūjāra saba sāmagrī lañā rātre śrīvāsera dvāre sthāna lepāñā

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; vipra–um brāhmaṇa; nāma–chamado; gopāla cāpāla–de nome Gopāla Cāpāla; pāṣaṇḍī-pradhāna–o chefe dos incrédulos; sei–ele; durmukha–feroz, de palavras ásperas; vācāla–tagarela; bhavānī-pūjāra–para adorar a deusa Bhavānī; saba–todos; sāmagrī–ingredientes, parafernália; lañā–pegando; rātre–à noite; śrīvāsera–de Śrīvāsa Ṭhākura; dvāre–na porta; sthāna–o lugar; lepāñā–untando.

TRADUCCIÓN

Certa noite, enquanto o kīrtana prosseguia dentro da casa de Śrīvāsa Ṭhākura, um brāhmaṇa chamado Gopāla Cāpāla, o chefe dos incrédulos, que era tagarela e muito rude em sua fala, colocou toda a parafernália para adorar a deusa Durgā do lado de fora da porta de Śrīvāsa Ṭhākura.

SIGNIFICADO

Este brāhmaṇa, Gopāla Cāpāla, queria difamar Śrīvāsa Ṭhākura, provando que ele era de fato um śākta, ou adorador de Bhavānī, a deusa Durgā, mas que externamente se fazia passar por vaiṣṇava. Em Bengala, há perpétua competição entre os devotos da deusa Kālī e os devotos do Senhor Kṛṣṇa. Em geral, os bengalis, especialmente aqueles que comem carne e bebem, são muito apegados à adoração das deusas Durgā, Kālī, Śītalā e Caṇḍī. Tais devotos, que se conhecem como śāktas, ou adoradores do śakti-tattva, têm sempre inveja dos vaiṣṇavas. Visto que Śrīvāsa Ṭhākura era um vaiṣṇava bem conhecido e respeitado em Navadvīpa, Gopāla Cāpāla quis reduzir-lhe o prestígio, rebaixando-o ao nível dos śāktas. Por isso, colocou do lado de fora da porta de Śrīvāsa Ṭhākura várias coisas para adorar Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva, tais como uma flor vermelha, uma folha de bananeira, um pote de vinho e pasta avermelhada de sândalo. Pela manhã, quando Śrīvāsa Ṭhākura viu toda essa parafernália diante de sua porta, chamou os cavalheiros respeitáveis da vizinhança e mostrou-lhes que à noite ele estava adorando Bhavānī. Muito pesarosos, esses cavalheiros chamaram um varredor para limpar o lugar e purificá-lo, aspergindo ali água e esterco de vaca. Este incidente referente a Gopāla Cāpāla não é mencionado no *Caitanya-bhāgavata*.

adi.17.39

kalāra pāta upare thuila oḍa-phula haridrā, sindūra āra rakta-candana, taṇḍula

PALABRA POR PALABRA

kalāra pāta–uma folha de bananeira; upare–sobre ela; thuila–colocou; oḍa-phula–um tipo específico de flor; haridrā–açafrão; sindūra–vermelhão; āra–e; rakta-candana–sândalo vermelho; taṇḍula–arroz.

TRADUCCIÓN

Na parte superior de uma folha de bananeira, ele colocou parafernália para adoração, tais como oḍa-phula, açafrão, vermelhão, sândalo vermelho e arroz.

adi.17.40

madya-bhāṇḍa-pāśe dhari' nija-ghare gela prātaḥ-kāle śrīvāsa tāhā ta' dekhila

PALABRA POR PALABRA

madya-bhāṇḍa–um pote de vinho; pāśe–ao lado de; dhari'–colocando; nija-ghare–à sua própria casa; gela–foi; prātaḥ-kāle–pela manhã; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; tāhā–todas aquelas coisas; ta'–decerto; dekhila–viu.

TRADUCCIÓN

Ao lado de tudo isso, ele colocou um pote de vinho e, pela manhã, quando Śrīvāsa Ṭhākura abriu a porta, viu essa parafernália.

adi.17.41

baḍa baḍa loka saba ānila bolāiyā sabāre kahe śrīvāsa hāsiyā hāsiyā

PALABRA POR PALABRA

baḍa baḍa–respeitáveis; loka–pessoas; saba–todas; ānila–trouxeas; bolāiyā–mandando chamar; sabāre–a todos; kahe–dirige-se; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; hāsiyā hāsiyā–enquanto sorria.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa Ṭhākura mandou chamar todos os cavalheiros respeitáveis da vizinhança e, sorrindo, dirigiu-se a eles da seguinte maneira.

adi.17.42

nitya rātre kari āmi bhavānī-pūjana āmāra mahimā dekha, brāhmaṇa-sajjana

PALABRA POR PALABRA

nitya rātre–toda noite; kari–faço; āmi–eu; bhavānī-pūjana–adoração de Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva; āmāra–minhas; mahimā–glórias; dekha–vede; brāhmaṇa-sat-jana–todos os respeitáveis brāhmaṇas.

TRADUCCIÓN

"Cavalheiros, toda noite eu adoro a deusa Bhavānī. Já que a parafernália para a adoração está aqui presente, agora todos vós, respeitáveis brāhmaṇas e membros das castas mais elevadas, podeis compreender minha posição."

SIGNIFICADO

Segundo o sistema védico, há quatro castas — os brāhmaṇas, os kṣatriyas, os vaiśyas e os śūdras — e, abaixo deles, estão os pañcamas, que são inferiores aos śūdras. As castas mais elevadas — os brāhmaṇas, os kṣatriyas e mesmo os vaiśyas — eram conhecidas como brāhmaṇa-saj-jana. Os brāhmaṇas, em especial, eram conhecidos como sajjana, ou cavalheiros respeitáveis que guiavam toda a sociedade. Se houvesse disputas na aldeia, as pessoas recorriam a esses respeitáveis brāhmaṇas para resolvê-las. Hoje em dia, é muito difícil encontrar tais brāhmaṇas e saj-janas e, por isso, toda aldeia e cidade está tão perturbada que não há paz nem felicidade em parte alguma. Para reviver uma civilização plenamente culta, é preciso introduzir em todo o mundo a divisão científica da sociedade em brāhmaṇas,

kṣatriyas, vaiśyas e śūdras. A menos que algumas pessoas sejam treinadas como brāhmaṇas, não pode haver paz na sociedade humana.

adi.17.43

tabe saba śiṣṭa-loka kare hāhākāra aiche karma hethā kaila
kon durācāra

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; saba–todos; śiṣṭa-loka–cavalheiros; kare–exclamaram; hāhā-kāra–ai, ai; aiche–tais; karma–atividades; hethā–aqui; kaila–fez; kon–quem; durācāra–pessoa pecaminosa.

TRADUCCIÓN

Então, todos os cavalheiros reunidos exclamaram: "Que é isto? Que é isto? Quem realizou atividades tão maldosas? Quem é essa pessoa pecaminosa?"

adi.17.44

hāḍike āniyā saba dūra karāila

jala-gomaya diyā sei sthāna lepāila

PALABRA POR PALABRA

hāḍike–um varredor; āniyā–chamando; saba–todos; dūra karāila–fez serem lançados para longe; jala–água; gomaya–esterco

de vaca; diyā–misturando; sei–aquele; sthāna–lugar; lepāila–fez ser untado.

TRADUCCIÓN

Chamaram um varredor [hāḍi], que lançou para longe todos os itens de adoração e limpou o local, esfregando-o com uma mistura de água e esterco de vaca.

SIGNIFICADO

Os homens da sociedade Védica que se ocupam em atividades sanitárias públicas, como recolher excremento e varrer as ruas, chamam-se hāḍis. Às vezes são intocáveis, especialmente quando empenhados em sua profissão; ainda assim, esses hāḍis também têm o direito de tornar-se devotos. Isso fica estabelecido pelo Śrī *Bhagavad-gītā* (9.32), onde o Senhor declara:

māṁ hi pārtha vyapāśritya ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, embora sejam de nascimento inferior — mulheres, vaiśyas [comerciantes], bem como śūdras [trabalhadores] —, podem aproximar-se do destino supremo."

Há muitos intocáveis das castas inferiores na Índia, mas, de acordo com os princípios vaiṣṇavas, todos são bem-vindos a aceitar este movimento da consciência de Kṛṣṇa no plano

espiritual da vida e, assim, ver-se livres das dificuldades. A igualdade ou a fraternidade no plano material é impossível.

Quando o Senhor Caitanya declara tṛṇād api su-nīcena taror iva sahiṣṇunā, Ele indica que a pessoa deve estar acima da concepção material da vida. Quando alguém compreende plenamente que não é o corpo material, mas uma alma espiritual, torna-se ainda mais humilde do que um homem das castas inferiores, pois está espiritualmente elevado. Essa humildade, na qual a pessoa se considera inferior à grama, chama-se su-nīcatva, e ser mais tolerante do que uma árvore chama-se sahiṣṇutva, tolerância. Estar situado em serviço devocional, sem importar-se com a concepção material da vida, chama-se amānitva, indiferença ao respeito material; contudo, um devoto assim situado chama-se māna-da, pois está disposto a prestar honra aos outros sem hesitação.

Mahatma Gandhi iniciou o movimento hari-jana para purificar os intocáveis, mas fracassou, porque pensava que alguém pudesse tornar-se um hari-jana, um associado pessoal do Senhor, por meio de algum tipo de ajuste material. Isso não é possível. A menos que a pessoa compreenda plenamente que não é o corpo, mas uma alma espiritual, não há possibilidade de tornar-se um hari-jana. Aqueles que não seguem as pegadas do Senhor Caitanya Mahāprabhu e Sua sucessão discipular não conseguem distinguir entre matéria e espírito e, portanto, todas as suas ideias não passam de uma confusa mistura de problemas.

Estão virtualmente perdidos na desconcertante rede de Māyādevī.

adi.17.45

tina dina rahi' sei gopāla-cāpāla

sarvāṅge ha-ila kuṣṭha, vahe rakta-dhāra

PALABRA POR PALABRA

tina dina–três dias; rahi'–permanecendo dessa maneira; sei–aquele; gopāla-cāpāla–de nome Gopāla Cāpāla; sarva-aṅge–por todo o corpo; ha-ila–tornou-se visível; kuṣṭha–lepra; vahe–vertendo; rakta-dhāra–um fluxo de sangue.

TRADUCCIÓN

Depois de três dias, a lepra atacou Gopāla Cāpāla, e sangue escorria das chagas por todo o seu corpo.

adi.17.46

sarvāṅga beḍila kīṭe, kāṭe nirantara

asahya vedanā, duḥkhe jvalaye antara

PALABRA POR PALABRA

sarva-aṅga–por todo o corpo; beḍila–ficou coberto; kīṭe–de insetos; kāṭe–mordendo; nirantara–continuamente; asahya–insuportável;

vedanā–dor; duḥkhe–na infelicidade; jvalaye–arde; antara–sem cessar.

TRADUCCIÓN

Incessantemente coberto de germes e insetos que o mordiam por todo o corpo, Gopāla Cāpāla sentia uma dor insuportável. Seu corpo inteiro ardia em aflição.

adi.17.47

gaṅgā-ghāṭe vṛkṣa-tale rahe ta' vasiyā

eka dina bale kichu prabhuke dekhiyā

PALABRA POR PALABRA

gaṅgā-ghāṭe–na margem do Ganges; vṛkṣa-tale–debaixo de uma árvore; rahe–permanece; ta'–certamente; vasiyā–sentado; eka dina–um dia; bale–diz; kichu–algo; prabhuke–o Senhor; dekhiyā–vendo.

TRADUCCIÓN

Como a lepra é uma doença infecciosa, Gopāla Cāpāla deixou a aldeia para sentar-se na margem do Ganges, debaixo de uma árvore. Certo dia, porém, viu Caitanya Mahāprabhu passando por ali e dirigiu-Lhe as seguintes palavras.

adi.17.48

grāma-sambandhe āmi tomāra mātula

bhāginā, mui kuṣṭha-vyādhite hañāchi vyākula

PALABRA POR PALABRA

grāma-sambandhe–numa relação de aldeia; āmi–eu (sou); tomāra–Teu; mātula–tio materno; bhāgina–sobrinho; mui–eu; kuṣṭha-vyādhite–pela doença da lepra; hañāchi–tornei-me; vyākula–demasiado afligido.

TRADUCCIÓN

"Meu querido sobrinho, sou Teu tio materno em nossa relação de aldeia. Vê, por favor, quão gravemente este ataque de lepra me afligiu.

adi.17.49

loka saba uddhārite tomāra avatāra

muñi baḍa dukhī, more karaha uddhāra

PALABRA POR PALABRA

loka–pessoas; saba–todas; uddhārite–para libertar; tomāra–Tua; avatāra–encarnação; muñi–eu (sou); baḍa–muito; dukhī–infeliz; more–a mim; karaha–por favor, concede; uddhāra–libertação.

TRADUCCIÓN

"Como encarnação de Deus, estás libertando tantas almas caídas. Eu também sou uma alma caída e muitíssimo infeliz. Liberta-me, por favor, por Tua misericórdia."

SIGNIFICADO

Ao que parece, embora Gopāla Cāpāla fosse pecaminoso, falador e ofensivo, possuía, não obstante, a qualidade da simplicidade. Assim, acreditava que Caitanya Mahāprabhu fosse a encarnação da Suprema Personalidade de Deus que viera libertar todas as almas caídas, e apelou por sua própria libertação, buscando a misericórdia do Senhor. Não sabia, contudo, que a libertação dos caídos não consiste em curar suas doenças corporais, embora seja também um fato que, quando um homem se liberta das garras materiais, suas doenças corporais materiais se curam automaticamente. Gopāla Cāpāla simplesmente queria ver-se livre dos sofrimentos corporais da lepra, mas Śrī Caitanya, embora acolhesse seu apelo sincero, quis informá-lo da verdadeira causa do sofrimento.

adi.17.50

eta śuni' mahāprabhura ha-ila kruddha mana

krodhāveśe bale tāre tarjana-vacana

PALABRA POR PALABRA

eta–assim; śuni'–ouvindo; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; ha-ila–houve; kruddha–irada; mana–mente; krodha-āveśe–num intenso acesso de ira; bale–diz; tāre–a ele; tarjana–repreensão; vacana–palavras.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, Caitanya Mahāprabhu mostrou-Se muito irado e, naquele estado de cólera, dirigiu-lhe algumas palavras de repreensão.

adi.17.51

āre pāpi, bhakta-dveṣi, tore na uddhārimu

koṭi-janma ei mate kīḍāya khāoyāimu

PALABRA POR PALABRA

āre–ó; pāpi–pessoa pecaminosa; bhakta-dveṣi–invejoso dos devotos; tore–a ti; nā uddhārimu–não te libertarei; koṭi-janma–por dez milhões de nascimentos; ei mate–desta maneira; kīḍāya–pelos germes; khāoyāimu–farei com que sejas mordido.

TRADUCCIÓN

"Ó pessoa pecaminosa, invejosa dos devotos puros, não te libertarei! Ao contrário, farei com que sejas mordido por estes germes por muitos milhões de anos.

SIGNIFICADO

Devemos observar aqui que todos os nossos sofrimentos neste mundo material, especialmente os provenientes de doenças, devem-se a nossas atividades pecaminosas passadas. E, de todas as atividades pecaminosas, as ações dirigidas contra um devoto puro por pura inveja são consideradas extremamente graves. Śrī Caitanya Mahāprabhu quis que Gopāla Cāpāla compreendesse a causa de seu sofrimento. Qualquer pessoa que perturbe um devoto puro empenhado em difundir o santo nome do Senhor é certamente punida como Gopāla Cāpāla. Esta é a instrução de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Como veremos, aquele que ofende um devoto puro jamais poderá satisfazer Caitanya Mahāprabhu, a menos que se arrependa sinceramente de sua ofensa e assim a retifique.

adi.17.52

śrīvāse karāili tui bhavānī-pūjana

koṭi janma habe tora raurave patana

PALABRA POR PALABRA

śrīvāse–a Śrīvāsa Ṭhākura; karāili–fizeste fazer; tui–tu; bhavānī-pūjana–adoração da deusa Bhavānī; koṭi janma–por dez milhões de nascimentos; habe–haverá; tora–tua; raurave–no inferno; patana–queda.

TRADUCCIÓN

"Fizeste parecer que Śrīvāsa Ṭhākura estivesse adorando a deusa Bhavānī. Apenas por esta ofensa, terás de cair na vida infernal por dez milhões de nascimentos.

SIGNIFICADO

Há muitos seguidores do tantra que praticam a arte negra de adorar a deusa Bhavānī num crematório, desejando comer carne e beber vinho. Esses tolos também consideram esta bhavānī-pūjā tão boa quanto a adoração ao Senhor Kṛṣṇa em serviço devocional. Tais atividades tântricas abomináveis, realizadas por supostos svāmīs e yogīs, são aqui condenadas, porém, pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. Ele declara que essa bhavānī-pūjā para beber vinho e comer carne mergulha rapidamente a pessoa na vida infernal. O próprio método de adoração já é infernal, e seus resultados também devem ser infernais e nada mais.

Muitos patifes dizem que, seja qual for o caminho que a pessoa aceite, ela alcançará por fim o Brahman. Contudo, podemos ver por este verso como tais pessoas alcançam o Brahman. O Brahman espalha-se por toda parte, mas a apreciação do Brahman em diferentes objetos conduz a diferentes resultados. No *Bhagavad-gītā* (4.11), o Senhor diz: ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham — "Eu recompenso cada um segundo sua rendição a Mim." Os māyāvādīs certamente percebem o Brahman em certos aspectos,

mas a percepção do Brahman nos aspectos de vinho, mulheres e carne não é a mesma percepção do Brahman que os devotos alcançam ao cantar, dançar e comer prasāda. Os filósofos māyāvādīs, sendo educados num conhecimento mesquinho, julgam que todas as espécies de percepção do Brahman são uma e a mesma, e não levam em conta as variedades. Mas, embora Kṛṣṇa esteja em toda parte, por Sua potência inconcebível Ele simultaneamente não está em toda parte. Assim, a percepção do Brahman no culto tântrico não é a mesma percepção do Brahman dos devotos puros. A menos que a pessoa alcance o ponto mais elevado da percepção do Brahman, a consciência de Kṛṣṇa, ela é punível. Todas as pessoas, exceto os devotos conscientes de Kṛṣṇa, são em certa proporção pāṣaṇḍīs, ou demônios, e, portanto, são puníveis pelo Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, conforme se afirma a seguir.

adi.17.53

pāṣaṇḍī saṁhārite mora ei avatāra

pāṣaṇḍī saṁhāri' bhakti karimu pracāra

PALABRA POR PALABRA

pāṣaṇḍī–demônios, ateus; saṁhārite–para matar; mora–Minha; ei–esta; avatāra–encarnação; pāṣaṇḍī–ateu; saṁhāri'–matando; bhakti–serviço devocional; karimu–farei; pracāra–pregação.

TRADUCCIÓN

"Apareci nesta encarnação para matar os demônios [pāṣaṇḍīs] e, depois de matá-los, pregar o culto do serviço devocional."

SIGNIFICADO

A missão do Senhor Caitanya é a mesma que a do Senhor Kṛṣṇa, como Ele afirma no *Bhagavad-gītā* (4.7-8):

yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata abhyutthānam adharmasya tadātmānaṁ sṛjāmy aham

paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām dharma-saṁsthāpanārthāya sambhavāmi yuge yuge

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião — nesse momento, Eu próprio Me manifesto. A fim de libertar os piedosos e aniquilar os malfeitores, bem como restabelecer os princípios da religião, Eu Mesmo venho, milênio após milênio."

Como se explica aqui, o verdadeiro propósito de uma encarnação de Deus é matar os ateus e proteger os devotos. Ele não diz, como tantas encarnações patifes, que tanto os ateus quanto os devotos estão no mesmo plano. Śrī Caitanya Mahāprabhu, ou o Senhor Śrī Kṛṣṇa, a verdadeira Personalidade de Deus, não defende tal ideia.

Os ateus são puníveis, ao passo que os devotos devem ser protegidos. Manter este princípio é a missão de todos os avatāras, ou encarnações. Deve-se, portanto, identificar uma encarnação por Suas atividades, não por votação popular nem por invencionices mentais. Śrī Caitanya Mahāprabhu deu proteção aos devotos e matou muitos demônios no curso de Seu trabalho de pregação. Ele mencionou especificamente que os filósofos māyāvādīs são os maiores demônios. Por isso, advertiu a todos os demais a não ouvirem a filosofia māyāvāda. Māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa. Pelo simples fato de ouvir a interpretação māyāvāda dos śāstras, a pessoa está condenada (Cc. Madhya 6.169).

adi.17.54

eta bali' gelā prabhu karite gaṅgā-snāna

sei pāpī duḥkha bhoge, nā yāya parāṇa

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; gelā–partiu; prabhu–o Senhor; karite–para tomar; gaṅgā-snāna–um banho no Ganges; sei–aquele; pāpī–homem pecaminoso; duḥkha–dores; bhoge–sofre; nā–não; yāya–vai embora; parāṇa–a vida.

TRADUCCIÓN

Depois de dizer isso, o Senhor partiu para tomar Seu banho no Ganges, e aquele homem pecaminoso não entregou a vida, mas continuou a sofrer.

SIGNIFICADO

Ao que parece, um ofensor de um vaiṣṇava continua a sofrer e não entrega a vida. Vimos, de fato, que um grande vaiṣṇava-aparādhī sofre continuamente tanto que lhe é difícil mover-se, e mesmo assim não morre.

adi.17.55-56

sannyāsa kariyā yabe prabhu nīlācale gelā

tathā haite yabe kuliyā grāme āilā

tabe sei pāpī prabhura la-ila śaraṇa

hita upadeśa kaila ha-iyā karuṇa

PALABRA POR PALABRA

sannyāsa kariyā–após aceitar a ordem de vida renunciada; yabe–quando; prabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; nīlācale–a Jagannātha Purī; gelā–foi; tathā haite–de lá; yabe–quando; kuliyā–de nome Kuliyā; grāme–à aldeia; āilā–regressou; tabe–nesse momento; sei–aquele; pāpī–homem pecaminoso; prabhura–do Senhor; la-ila–tomou; śaraṇa–refúgio; hita–benéfico;

upadeśa–conselho; kaila–deu; ha-iyā–tornando-Se; karuṇa–misericordioso.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya, após aceitar a ordem de vida renunciada, foi a Jagannātha Purī e depois regressou à aldeia de Kuliyā, em Seu retorno aquele homem pecaminoso refugiou-se aos pés de lótus do Senhor. O Senhor, sendo misericordioso para com ele, deu-lhe instruções para o seu benefício.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, em seu Anubhāṣya, fez a seguinte nota a respeito da aldeia de Kuliyā. A aldeia originalmente conhecida como Kuliyā desenvolveu-se até converter-se no que é hoje a cidade de Navadvīpa. Em vários livros autorizados, como o Bhakti-ratnākara, o Caitanya-carita-mahākāvya, o Caitanya-candrodaya-nāṭaka e o *Caitanya-bhāgavata*, menciona-se que a aldeia de Kuliyā fica no lado ocidental do Ganges. Ainda agora, dentro da área conhecida como Koladvīpa, há um lugar conhecido como kuliāra gañja e um lugar chamado kuliāra daha, ambos dentro da jurisdição do atual município de Navadvīpa. Na época do Senhor Caitanya Mahāprabhu, havia duas aldeias, chamadas Kuliyā e Pāhāḍapura, no lado ocidental do Ganges, ambas pertencentes à jurisdição de Bāhiradvīpa. Naquele tempo, o lugar no lado oriental do Ganges hoje conhecido como Antardvīpa era

conhecido como Navadvīpa. Em Śrī Māyāpur, esse lugar ainda é conhecido como Dvīpera Māṭha. Há outro lugar de nome Kuliyā perto de Kāṅcaḍāpāḍā, mas não é a mesma Kuliyā aqui mencionada. Não pode ser aceito como aparādha-bhañjanera pāṭa, ou o lugar onde a ofensa foi perdoada, pois isso ocorreu na referida Kuliyā, no lado ocidental do Ganges. Por razões comerciais, muitas pessoas invejosas se opõem à escavação do lugar verdadeiro e, às vezes, anunciam lugares não autorizados como sendo o autorizado.

adi.17.57-58

śrīvāsa paṇḍitera sthāne āche aparādha

tathā yāha, teṅho yadi karena prasāda

tabe tora habe ei pāpa-vimocana

yadi punaḥ aiche nāhi kara ācaraṇa

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa paṇḍitera–de Śrīvāsa Ṭhākura; sthāne–aos pés de lótus; āche–há; aparādha–ofensa; tathā–lá; yāha–vai; teṅho–ele; yadi–se; karena–concede; prasāda–bênçãos; tabe–então; tora–tua; habe–haverá; ei–esta; pāpa-vimocana–imunidade à reação pecaminosa; yadi–se; punaḥ–de novo; aiche–tal; nāhi kara–não cometes; ācaraṇa–comportamento.

TRADUCCIÓN

"Cometeste uma ofensa aos pés de lótus de Śrīvāsa Ṭhākura", disse o Senhor. "Primeiro deves ir até lá e implorar por sua misericórdia; então, se ele te conceder suas bênçãos e tu não voltares a cometer tais pecados, ficarás livre destas reações."

adi.17.59

tabe vipra la-ila āsi śrīvāsa śaraṇa

tāṅhāra kṛpāya haila pāpa-vimocana

PALABRA POR PALABRA

tabe–depois disso; vipra–o brāhmaṇa (Gopāla Cāpāla); la-ila–refugiou-se; āsi–vindo; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; śaraṇa–no refúgio de seus pés de lótus; tāṅhāra kṛpāya–por sua misericórdia; haila–ficou; pāpa-vimocana–livre de toda reação pecaminosa.

TRADUCCIÓN

Então o brāhmaṇa, Gopāla Cāpāla, foi até Śrīvāsa Ṭhākura e refugiou-se em seus pés de lótus; e, pela misericórdia de Śrīvāsa Ṭhākura, ficou livre de todas as reações pecaminosas.

adi.17.60

āra eka vipra āila kīrtana dekhite

dvāre kapāṭa,--nā pāila bhitare yāite

PALABRA POR PALABRA

āra–outro; eka–um; vipra–brāhmaṇa; āila–veio; kīrtana–canto do mantra Hare Kṛṣṇa; dekhite–para ver; dvāre–no portão; kapāṭa–a porta (estando fechada); nā pāila–não conseguiu; bhitare–dentro; yāite–ir.

TRADUCCIÓN

Outro brāhmaṇa também veio para ver a execução do kīrtana, mas a porta estava fechada, e ele não pôde entrar no salão.

adi.17.61

phiri' gela vipra ghare mane duḥkha pāñā

āra dina prabhuke kahe gaṅgāya lāga pāñā

PALABRA POR PALABRA

phiri' gela–voltou; vipra–o brāhmaṇa; ghare–para sua casa; mane–em sua mente; duḥkha–infelicidade; pāñā–sentindo; āra dina–no dia seguinte; prabhuke–ao Senhor; kahe–diz; gaṅgāya–na margem do Ganges; lāga–contato; pāñā–conseguindo.

TRADUCCIÓN

Ele voltou para casa com a mente infeliz, mas, no dia seguinte, encontrou o Senhor Caitanya na margem do Ganges e falou-Lhe.

adi.17.62

śāpiba tomāre muñi, pāñāchi mano-duḥkha

paitā chiṇḍiyā śāpe pracaṇḍa durmukha

PALABRA POR PALABRA

śāpiba–vou amaldiçoar; tomāre–a Ti; muñi–eu; pāñāchi–tenho; manaḥ-duḥkha–mente muito magoada; paitā–cordão sagrado; chiṇḍiyā–arrebentando; śāpe–amaldiçoando; pracaṇḍa–ferozmente; durmukha–aquele que fala com aspereza.

TRADUCCIÓN

Aquele brāhmaṇa era perito em falar com aspereza e amaldiçoar os outros. Assim, ele arrebentou seu cordão sagrado e declarou: "Agora vou amaldiçoar-Te, pois Teu comportamento magoou-me profundamente."

adi.17.63

saṁsāra-sukha tomāra ha-uka vināśa

śāpa śuni' prabhura citte ha-ila ullāsa

PALABRA POR PALABRA

saṁsāra-sukha–felicidade material; tomāra–Tua; ha-uka–que se torne; vināśa–toda destruída; śāpa śuni'–ouvindo esta maldição; prabhura–do Senhor; citte–dentro de Sua mente; ha-ila–houve; ullāsa–júbilo.

TRADUCCIÓN

O brāhmaṇa amaldiçoou o Senhor: "Ficarás privado de toda felicidade material!" Quando o Senhor ouviu isso, sentiu grande júbilo dentro de Si.

adi.17.64

prabhura śāpa-vārtā yei śune śraddhāvān

brahma-śāpa haite tāra haya paritrāṇa

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; śāpa-vārtā–o incidente da maldição; yei–todo aquele que; śune–ouve; śraddhāvān–com afeição; brahma-śāpa–maldição de um brāhmaṇa; haite–de; tāra–sua; haya–torna-se; paritrāṇa–libertação.

TRADUCCIÓN

Toda pessoa fiel que ouve falar desta maldição que o brāhmaṇa lançou sobre o Senhor Caitanya livra-se de todas as maldições bramânicas.

SIGNIFICADO

Deve-se saber, com firme convicção, que o Senhor, sendo transcendental, jamais está sujeito a qualquer maldição ou bênção. Apenas as entidades vivas comuns estão sujeitas a maldições e às punições de Yamarāja. Como a Suprema Personalidade de Deus, Śrī Caitanya Mahāprabhu está além de tais punições e bênçãos. Quando alguém compreende este fato com fé e amor, fica pessoalmente livre de todas as maldições proferidas por brāhmaṇas ou por quem quer que seja. Este incidente não é mencionado no *Caitanya-bhāgavata*.

adi.17.65

mukunda-dattere kaila daṇḍa-parasāda

khaṇḍila tāhāra cittera saba avasāda

PALABRA POR PALABRA

mukunda-dattere–a Mukunda Datta; kaila–concedeu; daṇḍa–punição; parasāda–bênção; khaṇḍila–destruiu; tāhāra–sua; cittera–da mente; saba–todo tipo de; avasāda–depressões.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu abençoou Mukunda Datta com uma punição e, desse modo, destruiu toda a sua depressão mental.

SIGNIFICADO

Certa vez, Mukunda Datta foi proibido de entrar na companhia de Śrī Caitanya Mahāprabhu por causa de seu convívio com os impersonalistas māyāvādīs. Quando o Senhor Caitanya manifestou Seu mahā-prakāśa, chamou todos os devotos, um após o outro, e abençoou-os, enquanto Mukunda Datta permanecia do lado de fora da porta. Os devotos informaram ao Senhor que Mukunda Datta esperava lá fora, mas o Senhor respondeu: "Não ficarei satisfeito tão cedo com Mukunda Datta, pois ele explica o serviço devocional entre os devotos, mas depois vai até os māyāvādīs para ouvir deles o Yoga-vāśiṣṭha-rāmāyaṇa, que está repleto da filosofia māyāvāda. Por isso, estou muito descontente com ele." Ao ouvir o Senhor falar dessa maneira, Mukunda Datta, que estava do lado de fora, ficou imensamente contente por saber que o Senhor algum dia ficaria satisfeito com ele, embora não estivesse satisfeito naquele momento. Mas, quando o Senhor compreendeu que Mukunda Datta iria abandonar a companhia dos māyāvādīs para sempre, ficou satisfeito e imediatamente o chamou para vê-lo. Assim, livrou-o da companhia dos māyāvādīs e deu-lhe a companhia de devotos puros.

adi.17.66

ācārya-gosāñire prabhu kare guru-bhakti

tāhāte ācārya baḍa haya duḥkha-mati

PALABRA POR PALABRA

ācārya-gosāñire–a Advaita Ācārya; prabhu–o Senhor; kare–presta; guru-bhakti–oferecendo respeitos como a um mestre espiritual; tāhāte–desse modo; ācārya–Advaita Ācārya; baḍa–muito; haya–fica; duḥkha-mati–magoado.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya respeitava Advaita Ācārya como Seu mestre espiritual, mas Advaita Ācārya Prabhu ficava muito magoado com tal comportamento.

adi.17.67

bhaṅgī kari' jñāna-mārga karila vyākhyāna

krodhāveśe prabhu tāre kaila avajñāna

PALABRA POR PALABRA

bhaṅgī kari'–fazendo isso por brincadeira; jñāna-mārga–o caminho da especulação filosófica; karila–fez; vyākhyāna–explanação; krodha-āveśe–no estado de ânimo de ira; prabhu–o Senhor; tāre–a Ele; kaila–fez; avajñāna–desrespeito.

TRADUCCIÓN

Assim, Ele caprichosamente começou a explicar o caminho da especulação filosófica e, em Sua ira, o Senhor aparentemente O desrespeitou.

adi.17.68

tabe ācārya-gosāñira ānanda ha-ila

lajjita ha-iyā prabhu prasāda karila

PALABRA POR PALABRA

tabe–naquele momento; ācārya-gosāñira–de Advaita Ācārya; ānanda–prazer; ha-ila–despertou; lajjita–envergonhado; ha-iyā–ficando; prabhu–o Senhor; prasāda–bênção; karila–ofereceu.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Advaita Ācārya ficou muito satisfeito. O Senhor compreendeu isso e ficou um tanto envergonhado, mas ofereceu Sua bênção a Advaita Ācārya.

SIGNIFICADO

Advaita Ācārya foi discípulo de Mādhavendra Purī, o mestre espiritual de Īśvara Purī. Portanto, Īśvara Purī, o mestre espiritual de Śrī Caitanya Mahāprabhu, era irmão espiritual de Advaita Ācārya. Sendo assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu tratava Advaita Ācārya como Seu mestre espiritual, mas Śrī Advaita Ācārya não gostava desse comportamento do Senhor Caitanya, pois desejava ser tratado como Seu servo eterno. A aspiração de Advaita Prabhu era ser servo do Senhor, e não Seu mestre espiritual. Por isso, Ele tramou um plano para contrariar o

Senhor. Começou a explicar o caminho da especulação filosófica no meio de alguns māyāvādīs desafortunados e, quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu soube disso, foi imediatamente até lá e, num estado de ânimo muito irado, começou a bater em Advaita Ācārya. Naquele momento, Advaita Ācārya, muito satisfeito, começou a dançar, dizendo: "Vejam só como Meu desejo foi agora satisfeito! O Senhor Caitanya Mahāprabhu costumava tratar-Me com honra durante tanto tempo, mas agora Me trata com desdém. Esta é Minha recompensa. A afeição d'Ele por Mim é tão grande que Ele quis salvar-Me das mãos dos māyāvādīs." Ao ouvir esta afirmação, o Senhor Caitanya Mahāprabhu ficou um tanto envergonhado, mas muito satisfeito com Advaita Ācārya.

adi.17.69

murāri-gupta-mukhe śuni' rāma-guṇa-grāma

lalāṭe likhila tāṅra 'rāmadāsa' nāma

PALABRA POR PALABRA

murāri-gupta–de Murāri Gupta; mukhe–da boca; śuni'–ouvindo; rāma–do Senhor Rāmacandra; guṇa-grāma–glórias; lalāṭe–na testa; likhila–escreveu; tāṅra–de Murāri Gupta; rāma-dāsa–o servo eterno do Senhor Rāmacandra; nāma–o nome.

TRADUCCIÓN

Murāri Gupta era um grande devoto do Senhor Rāmacandra. Quando o Senhor Caitanya ouviu as glórias do Senhor Rāmacandra de sua boca, escreveu-lhe imediatamente na testa "rāmadāsa" [o servo eterno do Senhor Rāmacandra].

adi.17.70

śrīdharera lauha-pātre kaila jala-pāna

samasta bhaktere dila iṣṭa vara-dāna

PALABRA POR PALABRA

śrīdharera–de Śrīdhara; lauha-pātre–do pote de ferro; kaila–fez; jala-pāna–beber de água; samasta–todos; bhaktere–aos devotos; dila–concedeu; iṣṭa–desejada; vara-dāna–bênção.

TRADUCCIÓN

Certa vez, após o kīrtana, o Senhor Caitanya Mahāprabhu foi à casa de Śrīdhara e bebeu água de seu pote de ferro estragado. Em seguida, concedeu Sua bênção a todos os devotos de acordo com seus desejos.

SIGNIFICADO

Depois do nagara-saṅkīrtana em massa, em protesto contra o magistrado Chand Kazi, o Kazi converteu-se em devoto. Então,

Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou com Seu grupo de saṅkīrtana à casa de Śrīdhara, e Chand Kazi seguiu-O. Todos os devotos descansaram ali por algum tempo e beberam água do pote de ferro estragado de Śrīdhara. O Senhor aceitou a água porque o pote pertencia a um devoto. Chand Kazi voltou, então, para casa. O lugar onde descansaram ainda se situa no lado nordeste de Māyāpur, e é conhecido como kīrtana-viśrāma-sthāna, "o lugar de descanso do grupo de kīrtana".

adi.17.71

haridāsa ṭhākurere karila prasāda

ācārya-sthāne mātāra khaṇḍāila aparādha

PALABRA POR PALABRA

haridāsa ṭhākurere–a Haridāsa Ṭhākura; karila–concedeu; prasāda–bênção; ācārya-sthāne–no lar de Advaita Ācārya; mātāra–de Śacīmātā; khaṇḍāila–destruiu; aparādha–a ofensa.

TRADUCCIÓN

Após este incidente, o Senhor abençoou Haridāsa Ṭhākura e destruiu a ofensa de Sua mãe no lar de Advaita Ācārya.

SIGNIFICADO

No dia do mahā-prakāśa, o Senhor Caitanya Mahāprabhu abraçou Haridāsa Ṭhākura e informou-lhe que ele não era outro

senão uma encarnação de Prahlāda Mahārāja. Quando Viśvarūpa aceitou sannyāsa, Śacīmātā pensou que Advaita Ācārya O havia persuadido a fazê-lo. Por isso, ela O acusou disso, o que foi uma ofensa aos pés de lótus de Advaita Ācārya. Mais tarde, o Senhor Caitanya induziu Sua mãe a tomar a poeira dos pés de lótus de Advaita Ācārya e, assim, sua vaiṣṇava-aparādha foi anulada.

adi.17.72

bhakta-gaṇe prabhu nāma-mahimā kahila

śuniyā paḍuyā tāhāṅ artha-vāda kaila

PALABRA POR PALABRA

bhakta-gaṇe–aos devotos; prabhu–o Senhor; nāma-mahimā–glórias do santo nome; kahila–explicou; śuniyā–ouvindo; paḍuyā–os estudantes; tāhāṅ–ali; artha-vāda–interpretação; kaila–fizeram.

TRADUCCIÓN

Certa vez, o Senhor explicou as glórias do santo nome aos devotos, mas alguns estudantes comuns que O ouviram criaram sua própria interpretação.

adi.17.73

nāme stuti-vāda śuni' prabhura haila duḥkha

sabāre niṣedhila,--ihāra nā dekhiha mukha

PALABRA POR PALABRA

nāme–no santo nome do Senhor; stuti-vāda–exagero; śuni'–ouvindo; prabhura–do Senhor; haila–ficou; duḥkha–magoado; sabāre–a todos; niṣedhila–advertiu; ihāra–dele; nā–não; dekhiha–vejam; mukha–rosto.

TRADUCCIÓN

Quando um estudante interpretou as glórias do santo nome como uma oração de exagero, Śrī Caitanya Mahāprabhu, muito infeliz, imediatamente advertiu a todos que não vissem o rosto daquele estudante dali em diante.

SIGNIFICADO

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu explicou as glórias da potência transcendental do santo nome do Senhor, o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, um estudante desafortunado disse que tal glorificação do santo nome era um exagero contido nos śāstras para induzir as pessoas a aceitá-lo. Dessa maneira, o estudante interpretou as glórias do santo nome. Isso se chama artha-vāda, e é uma das dez ofensas aos pés de lótus do santo nome do Senhor. Há muitos tipos de ofensas, mas a ofensa conhecida como nāma-aparādha, uma ofensa aos pés de lótus do santo nome, é extremamente perigosa. Por isso, o Senhor advertiu a todos que não vissem o rosto do ofensor. Ele imediatamente tomou um banho no Ganges

com toda a Sua roupa, a fim de ensinar a todos a evitar tal nāma-aparādha. O santo nome é idêntico à Suprema Personalidade de Deus. Não há diferença entre a pessoa de Deus e Seu santo nome. Esta é a posição absoluta da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, aquele que faz distinção entre o Senhor e Seu nome é chamado de pāṣaṇḍī, ou descrente, um demônio ateísta. A glorificação do santo nome é a glorificação da Suprema Personalidade de Deus. Jamais se deve tentar fazer distinção entre o Senhor e Seu nome, ou interpretar as glórias do santo nome como meros exageros.

adi.17.74

sagaṇe sacele giyā kaila gaṅgā-snāna

bhaktira mahimā tāhāṅ karila vyākhyāna

PALABRA POR PALABRA

sa-gaṇe–com Seus seguidores; sa-cele–sem trocar as roupas; giyā–indo; kaila–fez; gaṅgā-snāna–banho no Ganges; bhaktira–do serviço devocional; mahimā–glórias; tāhāṅ–ali; karila–fez; vyākhyāna–explicação.

TRADUCCIÓN

Sem sequer trocar de roupas, o Senhor Caitanya tomou banho no Ganges com Seus companheiros. Ali, Ele explicou as glórias do serviço devocional.

adi.17.75

jñāna-karma-yoga-dharme nahe kṛṣṇa vaśa

kṛṣṇa-vaśa-hetu eka--prema-bhakti-rasa

PALABRA POR PALABRA

jñāna–a senda do conhecimento especulativo; karma–atividades fruitivas; yoga–o processo de controlar os sentidos; dharme–nas atividades, em tal ocupação; nahe–não é; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; vaśa–satisfeito; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; vaśa–para a satisfação; hetu–razão; eka–uma; prema–amor; bhakti–serviço devocional; rasa–tal doçura.

TRADUCCIÓN

"Seguindo as sendas do conhecimento filosófico especulativo, da atividade fruitiva ou do yoga místico para controlar os sentidos, ninguém pode satisfazer Kṛṣṇa, o Senhor Supremo. O amor devocional imaculado por Kṛṣṇa é a única causa da satisfação do Senhor.

adi.17.76

na sādhayati māṁ yogo

na sāṅkhyaṁ dharma uddhava

na svādhyāyas tapas tyāgo

yathā bhaktir mamorjitā

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; sādhayati–faz permanecer satisfeito; mām–a Mim; yogaḥ–o processo de controle; na–nem; sāṅkhyam–o processo de obter conhecimento filosófico acerca da Verdade Absoluta; dharmaḥ–tal ocupação; uddhava–Meu querido Uddhava; na–nem; svādhyāyaḥ–o estudo dos Vedas; tapaḥ–austeridades; tyāgaḥ–renúncia, aceitação de sannyāsa ou caridade; yathā–tanto quanto; bhaktiḥ–serviço devocional; mama–a Mim; ūrjitā–desenvolvido.

TRADUCCIÓN

"[A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, disse:] 'Meu querido Uddhava, nem por meio do aṣṭāṅga-yoga [o sistema de yoga místico para controlar os sentidos], nem pelo monismo impessoal ou por um estudo analítico da Verdade Absoluta, nem pelo estudo dos *Vedas*, nem pela prática de austeridades, nem pela caridade, nem pela aceitação de sannyāsa pode alguém satisfazer-Me tanto quanto pode ao desenvolver serviço devocional imaculado a Mim.' "

SIGNIFICADO

Os karmīs, jñānīs, yogīs, tapasvīs e estudantes da literatura Védica que não têm consciência de Kṛṣṇa simplesmente dão voltas sem chegar a lugar algum e não obtêm nenhum proveito final, pois não possuem conhecimento claro da Suprema Personalidade de Deus. Tampouco têm fé em aproximar-se d'Ele mediante a prática do serviço devocional, embora esse serviço seja repetidamente enfatizado em toda parte, como o é neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.14.20). O *Bhagavad-gītā* (Bg. 18.55) também declara: bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ, "Pode-se compreender a Suprema Personalidade tal como Ele é unicamente através do serviço devocional." Se alguém deseja compreender a Suprema Personalidade de fato, deve trilhar a senda do serviço devocional e não desperdiçar tempo em especulação filosófica infrutífera, atividade fruitiva, prática de yoga místico ou austeridade e penitência severas. Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* (12.5), o Senhor confirma: kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām, "Para aqueles cujas mentes estão apegadas ao aspecto impessoal e imanifesto do Supremo, o avanço é muito penoso." As pessoas apegadas ao aspecto impessoal do Senhor são obrigadas a esforçar-se muito e, ainda assim, não conseguem compreender a Verdade Absoluta. Como se explica no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11): brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate. A menos que se compreenda a Suprema Personalidade de Deus, a fonte original tanto do Brahman quanto do Paramātmā, permanece-se na escuridão a respeito da Verdade Absoluta.

adi.17.77

murārike kahe tumi kṛṣṇa vaśa kailā

śuniyā murāri śloka kahite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

murārike–a Murāri; kahe–diz; tumi–tu; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; vaśa–satisfeito; kaila–fizeste; śuniyā–ouvindo; murāri–de nome Murāri; śloka–verso; kahite–a falar; lāgila–começou.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya então louvou Murāri Gupta, dizendo: "Tu satisfizeste o Senhor Kṛṣṇa." Ao ouvir isso, Murāri Gupta citou um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

adi.17.78

kvāhaṁ daridraḥ pāpīyān

kva kṛṣṇaḥ śrī-niketanaḥ

brahma-bandhur iti smāhaṁ

bāhubhyāṁ parirambhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

kva–ao passo que; aham–eu (sou); daridraḥ–muito pobre; pāpīyān–pecaminoso; kva–ao passo que; kṛṣṇaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; śrī-niketanaḥ–o refúgio da deusa da fortuna; brahma-bandhuḥ–um brāhmaṇa de casta sem qualificações bramânicas; iti–assim; sma–certamente; aham–eu (sou); bāhubhyām–pelos braços; parirambhitaḥ–abraçado.

TRADUCCIÓN

" 'Visto que não passo de um pobre e pecaminoso brahma-bandhu, sem qualificação bramânica embora tenha nascido numa família de brāhmaṇas, e que Tu, Senhor Kṛṣṇa, és o refúgio da deusa da fortuna, é simplesmente maravilhoso, meu querido Senhor Kṛṣṇa, que Tu me tenhas abraçado com Teus braços.' "

SIGNIFICADO

Este é um verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.81.16) proferido por Sudāmā Vipra na presença do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Este verso e o anterior, citados do *Śrīmad-Bhāgavatam*, indicam claramente que, embora Kṛṣṇa seja tão grandioso que não é possível a ninguém satisfazê-Lo, Ele manifesta Sua grandeza ao mostrar-Se pessoalmente satisfeito mesmo com alguém que é desqualificado sob tantos pontos de vista. Sudāmā Vipra nasceu numa família de brāhmaṇas, era um erudito letrado e um colega de classe de Kṛṣṇa, e ainda assim considerava-se inapto para ser estritamente chamado de brāhmaṇa. Chamava a si mesmo de brahma-

bandhu, o que significa "aquele que nasceu numa família de brāhmaṇas mas que não possui qualificação bramânica." Contudo, devido a Seu grande respeito pelos brāhmaṇas, Kṛṣṇa abraçou Sudāmā Vipra, embora este não fosse um brāhmaṇa regular, e sim um brahma-bandhu, ou amigo de uma família de brāhmaṇas. Murāri Gupta não podia ser chamado nem mesmo de brahma-bandhu, pois nasceu de uma família vaidya e, segundo a estrutura social, era portanto considerado um śūdra. Mas Kṛṣṇa concedeu misericórdia especial a Murāri Gupta, porque ele era um amado devoto do Senhor, como afirma Śrī Caitanya Mahāprabhu. A essência da elaborada discussão de Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura sobre este assunto é que nenhuma qualificação neste mundo material pode satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; no entanto, tudo se torna bem-sucedido simplesmente mediante o desenvolvimento do serviço devocional ao Senhor.

Os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna não podem nem mesmo chamar a si mesmos de brahma-bandhus. Por conseguinte, nosso único meio de satisfazer Kṛṣṇa é seguir as injunções do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, que diz:

yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa

"Quem quer que encontres, instrui-o nos ensinamentos de Kṛṣṇa. Dessa maneira, por Minha ordem, torna-te um mestre espiritual e liberta o povo deste país." (Cc. Madhya 7.128)

Simplesmente tentando seguir as ordens de Śrī Caitanya Mahāprabhu, falamos às pessoas do mundo sobre o *Bhagavad-gītā Como Ele É*. Isso nos qualificará para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

adi.17.79

eka-dina prabhu saba bhakta-gaṇa lañā

saṅkīrtana kari' vaise śrama-yukta hañā

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; prabhu–o Senhor; saba–todos; bhakta-gaṇa–devotos; lañā–levando em Sua companhia; saṅkīrtana–cantando o mantra Hare Kṛṣṇa; kari'–assim fazendo; vaise–sentou-se; śrama-yukta–sentindo-se fatigado; hañā–assim estando.

TRADUCCIÓN

Certo dia, o Senhor realizou saṅkīrtana com todos os Seus devotos e, quando estavam muito fatigados, sentaram-se.

adi.17.80

eka āmra-bīja prabhu aṅgane ropila

tat-kṣaṇe janmila vṛkṣa bāḍite lāgila

PALABRA POR PALABRA

eka–uma; āmra-bīja–semente de manga; prabhu–o Senhor; aṅgane–no pátio; ropila–semeou; tat-kṣaṇe–imediatamente; janmila–frutificou; vṛkṣa–uma árvore; bāḍite–a crescer; lāgila–começou.

TRADUCCIÓN

O Senhor então semeou uma semente de manga no pátio e, imediatamente, a semente frutificou numa árvore que começou a crescer.

adi.17.81

dekhite dekhite vṛkṣa ha-ila phalita

pākila aneka phala, sabei vismita

PALABRA POR PALABRA

dekhite dekhite–enquanto as pessoas viam; vṛkṣa–a árvore; ha-ila–tornou-se; phalita–plenamente crescida e cheia de frutos; pākila–amadureceram; aneka–muitos; phala–frutos; sabei–todos eles; vismita–tomados de assombro.

TRADUCCIÓN

Diante dos olhos de todos, a árvore tornou-se plenamente crescida, com frutos que amadureceram

por completo. Assim, todos ficaram tomados de assombro.

adi.17.82

śata dui phala prabhu śīghra pāḍāila

prakṣālana kari' kṛṣṇe bhoga lāgāila

PALABRA POR PALABRA

śata–cem; dui–dois; phala–frutos; prabhu–o Senhor; śīghra–logo; pāḍāila–mandou colher; prakṣālana–lavando; kari'–fazendo; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; bhoga–oferenda; lāgāila–assim fez.

TRADUCCIÓN

O Senhor imediatamente colheu cerca de duzentos frutos e, após lavá-los, ofereceu-os a Kṛṣṇa para que os comesse.

adi.17.83

rakta-pīta-varṇa,--nāhi aṣṭhi-valkala

eka janera peṭa bhare khāile eka phala

PALABRA POR PALABRA

rakta-pīta-varṇa–as mangas eram de cor vermelha e amarela; nāhi–não havia nenhuma; aṣṭhi–semente; valkala–ou casca; eka–de

um; janera–homem; peṭa–barriga; bhare–enchia; khāile–se ele comesse; eka–um; phala–fruto.

TRADUCCIÓN

Os frutos eram todos vermelhos e amarelos, sem caroço por dentro e sem casca por fora, e comer um único fruto enchia imediatamente a barriga de um homem.

SIGNIFICADO

Na Índia, considera-se que uma manga é a melhor quando é vermelha e amarela, quando seu caroço é muito pequeno, sua casca é muito fina e ela é tão saborosa que, se a pessoa comer um único fruto, ficará satisfeita. A manga é considerada a rainha de todas as frutas.

adi.17.84

dekhiyā santuṣṭa hailā śacīra nandana

sabāke khāoyāla āge kariyā bhakṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

dekhiyā–vendo isto; santuṣṭa–satisfeito; hailā–ficou; śacīra–de mãe Śacī; nandana–o filho; sabāke–a todos; khāoyāla–fez comer; āge–no início; kariyā–fazendo; bhakṣaṇa–comendo Ele mesmo.

TRADUCCIÓN

Vendo a qualidade das mangas, o Senhor ficou muito satisfeito e, assim, após comer primeiro, alimentou todos os demais devotos.

adi.17.85

aṣṭhi-valkala nāhi,--amṛta-rasamaya

eka phala khāile rase udara pūraya

PALABRA POR PALABRA

aṣṭhi–caroço; valkala–casca; nāhi–não há nenhum; amṛta–néctar; rasa-maya–cheio de suco; eka–um; phala–fruto; khāile–se alguém come; rase–com o suco; udara–barriga; pūraya–saciada.

TRADUCCIÓN

Os frutos não tinham caroço nem casca. Estavam cheios de suco nectáreo e eram tão doces que um homem ficava plenamente satisfeito comendo um único deles.

adi.17.86

ei-mata pratidina phale bāra māsa

vaiṣṇava khāyena phala,--prabhura ullāsa

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; prati-dina–todos os dias; phale–dava frutos; bāra–doze; māsa–meses; vaiṣṇava–os vaiṣṇavas; khāyena–comem; phala–os frutos; prabhura–do Senhor; ullāsa–satisfação.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, frutos cresciam na árvore todos os dias ao longo dos doze meses do ano, e os vaiṣṇavas costumavam comê-los, para grande satisfação do Senhor.

adi.17.87

ei saba līlā kare śacīra nandana

anya loka nāhi jāne vinā bhakta-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todos estes; līlā–passatempos; kare–realizava; śacīra–de mãe Śacī; nandana–o filho; anya loka–as outras pessoas; nāhi–não; jāne–conhecem; vinā–exceto; bhakta-gaṇa–os devotos.

TRADUCCIÓN

Estes são passatempos confidenciais do filho de Śacī. À exceção dos devotos, ninguém tem conhecimento deste incidente.

SIGNIFICADO

Os não devotos não conseguem acreditar neste incidente; contudo, o local onde a árvore cresceu ainda existe em Māyāpur. Chama-se Āmra-ghaṭṭa ou Āma-ghāṭā.

adi.17.88

ei mata bāra-māsa kīrtana-avasāne

āmra-mahotsava prabhu kare dine dine

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; bāra-māsa–durante doze meses; kīrtana–cantar do mantra Hare Kṛṣṇa; avasāne–no fim; āmra-mahā-utsava–festival de comer mangas; prabhu–o Senhor; kare–realiza; dine dine–todos os dias.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Senhor realizava saṅkīrtana todos os dias e, ao fim do saṅkīrtana, havia um festival de comer mangas todos os dias durante doze meses.

SIGNIFICADO

Por princípio, o Senhor Caitanya Mahāprabhu distribuía prasāda ao fim das apresentações de kīrtana. De modo semelhante, os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem distribuir prasāda à assistência após realizar kīrtana.

adi.17.89

kīrtana karite prabhu āila megha-gaṇa

āpana-icchāya kaila megha nivāraṇa

PALABRA POR PALABRA

kīrtana–saṅkīrtana; karite–realizando; prabhu–o Senhor; āila–surgiram; megha-gaṇa–amontoados de nuvens; āpana-icchāya–por Sua própria vontade; kaila–fez; megha–das nuvens; nivāraṇa–detenção.

TRADUCCIÓN

Certa vez, enquanto Caitanya Mahāprabhu realizava kīrtana, nuvens se ajuntaram no céu, e o Senhor, por Sua própria vontade, imediatamente as impediu de derramar chuva.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz que, certa vez, quando o Senhor Caitanya realizava saṅkīrtana a pouca distância da vila, algumas nuvens surgiram no alto. Pela suprema vontade do Senhor, pediu-se às nuvens que se dispersassem, e elas o fizeram. Por causa desse incidente, esse lugar ainda é conhecido como Meghera-cara. Visto que o curso do Ganges agora mudou, a vila chamada Belapukhuriyā, que antes se situava num lugar diferente, denominado Tāraṇavāsa, agora passou a ser conhecida

como Meghera-cara. O Madhya-khaṇḍa do *Caitanya-maṅgala* também relata que, certa vez, ao fim do dia, quando as nuvens do entardecer se ajuntaram no alto e trovejaram ameaçadoramente, todos os vaiṣṇavas ficaram muito amedrontados. O Senhor, porém, tomou Seus karatālas nas mãos e pessoalmente começou a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, olhando para o céu como que para orientar os semideuses dos planetas superiores. Assim, todas as nuvens reunidas se dispersaram, e, à medida que o céu se tornava límpido, com a lua a surgir, o Senhor começou a dançar muito alegremente com Seus jubilosos e satisfeitos devotos.

adi.17.90

eka-dina prabhu śrīvāsere ājñā dila

'bṛhat sahasra-nāma' paḍa, śunite mana haila

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; prabhu–o Senhor; śrīvāsere–a Śrīvāsa Ṭhākura; ājñā–ordem; dila–deu; bṛhat–grande; sahasra-nāma–mil nomes; paḍa–lê; śunite–ouvir; mana–mente; haila–quis.

TRADUCCIÓN

Certo dia, o Senhor ordenou a Śrīvāsa Ṭhākura que lesse o Bṛhat-sahasra-nāma [os mil nomes do Senhor Viṣṇu], pois desejava ouvi-los naquele momento.

adi.17.91

paḍite āilā stave nṛsiṁhera nāma

śuniyā āviṣṭa hailā prabhu gauradhāma

PALABRA POR PALABRA

paḍite–enquanto lia; āilā–chegou; stave–na oração; nṛsiṁhera–do Senhor Nṛsiṁha; nāma–o santo nome; śuniyā–ao ouvir; āviṣṭa–absorto; hailā–ficou; prabhu–o Senhor; gaura-dhāma–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

À medida que lia os mil nomes do Senhor, com o tempo surgiu o santo nome do Senhor Nṛsiṁha. Quando Caitanya Mahāprabhu ouviu o santo nome do Senhor Nṛsiṁha, ficou plenamente absorto em pensamento.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-maṅgala*, Madhya-khaṇḍa, descreve este incidente da seguinte maneira: Śrīvāsa Paṇḍita realizava a cerimônia de śrāddha de seu pai e, como é costume, ouvia os mil nomes do Senhor Viṣṇu. Naquele momento, Gaurahari (o Senhor Caitanya) apareceu em cena, e Ele também começou a ouvir os mil nomes de Viṣṇu com plena satisfação. Quando ouviu, assim, o santo nome do Senhor Nṛsiṁha, o Senhor Caitanya ficou absorto em pensamento e enfureceu-Se como Nṛsiṁha Prabhu em Sua

disposição irada. Seus olhos ficaram vermelhos, Seus pelos se arrepiaram, todas as partes de Seu corpo tremeram, e Ele emitiu um som estrondoso. De repente, pegou uma clava, e as pessoas ficaram muito amedrontadas, pensando: "Não sabemos que tipo de ofensa cometemos agora!" Mas então Śrī Caitanya Mahāprabhu ajustou Seus pensamentos e sentou-Se em Seu lugar.

adi.17.92

nṛsiṁha-āveśe prabhu hāte gadā lañā

pāṣaṇḍī mārite yāya nagare dhāiyā

PALABRA POR PALABRA

nṛsiṁha-āveśe–na disposição extática do Senhor Nṛsiṁha; prabhu–o Senhor; hāte–em Sua mão; gadā–clava; lañā–tomando; pāṣaṇḍī–os ateus; mārite–matar; yāya–vai; nagare–na cidade; dhāiyā–correndo.

TRADUCCIÓN

Na disposição do Senhor Nṛsiṁhadeva, o Senhor Caitanya percorreu correndo as ruas da cidade, clava em punho, pronto para matar todos os ateus.

adi.17.93

nṛsīṁha-āveśa dekhi' mahā-tejomaya

patha chāḍi' bhāge loka pāñā baḍa bhaya

PALABRA POR PALABRA

nṛsiṁha-āveśa–o êxtase do Senhor Nṛsiṁhadeva; dekhi'–vendo; mahā-tejo-maya–muito feroz; patha chāḍi'–abandonando a estrada; bhāge–fogem; loka–todas as pessoas; pāñā–sentindo; baḍa–muito; bhaya–medo.

TRADUCCIÓN

Vendo-O surgir tão feroz no êxtase do Senhor Nṛsiṁha, as pessoas fugiram da rua e dispersaram-se por aqui e por ali, amedrontadas com Sua ira.

adi.17.94

loka-bhaya dekhi' prabhura bāhya ha-ila

śrīvāsa-gṛhete giyā gadā phelāila

PALABRA POR PALABRA

loka-bhaya–as pessoas amedrontadas; dekhi'–vendo isto; prabhura–do Senhor; bāhya–consciência externa; ha-ila–surgiu; śrīvāsa-gṛhete–na casa de Śrīvāsa Paṇḍita; giyā–indo até lá; gadā–a clava; phelāila–lançou fora.

TRADUCCIÓN

Vendo as pessoas tão amedrontadas, o Senhor recobrou Seus sentidos externos e, assim, retornou à casa de Śrīvāsa Ṭhākura e lançou fora a clava.

adi.17.95

śrīvāse kahena prabhu kariyā viṣāda

loka bhaya pāya,--mora haya aparādha

PALABRA POR PALABRA

śrīvāse–a Śrīvāsa Ṭhākura; kahena–diz; prabhu–o Senhor; kariyā–tornando-Se; viṣāda–pesaroso; loka–as pessoas; bhaya pāya–ficam amedrontadas; mora–Minha; haya–há; aparādha–ofensa.

TRADUCCIÓN

O Senhor ficou pesaroso e disse a Śrīvāsa Ṭhākura: "Quando adotei a disposição do Senhor Nṛsiṁhadeva, as pessoas ficaram muito amedrontadas. Por isso parei, pois causar medo entre as pessoas é uma ofensa."

adi.17.96

śrīvāsa balena,--ye tomāra nāma laya

tāra koṭi aparādha saba haya kṣaya

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa balena–Śrīvāsa Paṇḍita disse; ye–qualquer um que; tomāra–Teu; nāma–santo nome; laya–pronuncia; tāra–suas; koṭi–dez milhões de; aparādha–ofensas; saba–todas; haya–ficam; kṣaya–aniquiladas.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa Ṭhākura respondeu: "Qualquer um que pronuncie Teu santo nome aniquila imediatamente dez milhões de suas ofensas.

adi.17.97

aparādha nāhi, kaile lokera nistāra

ye tomā' dekhila, tāra chuṭila saṁsāra

PALABRA POR PALABRA

aparādha–ofensa; nāhi–não; kaile–cometeste; lokera–das pessoas; nistāra–libertação; ye–qualquer um que; tomā'–a Ti; dekhila–viu; tāra–seu; chuṭila–ficou livre; saṁsāra–do cativeiro material.

TRADUCCIÓN

"Não houve ofensa em Teu aparecimento como Nṛsiṁhadeva. Pelo contrário, qualquer homem que Te viu nessa disposição libertou-se imediatamente do cativeiro da existência material."

adi.17.98

eta bali' śrīvāsa karila sevana

tuṣṭa hañā prabhu āilā āpana-bhavana

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; karila–fez; sevana–adoração; tuṣṭa–satisfeito; hañā–ficando; prabhu–o Senhor; āilā–retornou; āpana-bhavana–à Sua própria casa.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Śrīvāsa Ṭhākura adorou o Senhor, que então ficou muito satisfeito e retornou à Sua própria casa.

adi.17.99

āra dina śiva-bhakta śiva-guṇa gāya

prabhura aṅgane nāce, ḍamaru bājāya

PALABRA POR PALABRA

āra dina–outro dia; śiva-bhakta–um devoto do Senhor Śiva; śiva-guṇa–as qualidades do Senhor Śiva; gāya–canta; prabhura–do Senhor Caitanya; aṅgane–no pátio; nāce–dança; ḍamaru–um tipo de instrumento musical; bājāya–toca-o.

TRADUCCIÓN

Em outro dia, um grande devoto do Senhor Śiva, cantando as qualidades do Senhor Śiva, veio à casa do Senhor Caitanya, onde começou a dançar no pátio e a tocar seu ḍamaru [um instrumento musical].

adi.17.100

maheśa-āveśa hailā śacīra nandana

tāra skandhe caḍi nṛtya kaila bahu-kṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

maheśa-āveśa–na disposição do Senhor Śiva; hailā–ficou; śacīra–de mãe Śacī; nandana–o filho; tāra skandhe–sobre seu ombro; caḍi–subindo; nṛtya–dança; kaila–realizou; bahu-kṣaṇa–por muito tempo.

TRADUCCIÓN

Então, o Senhor Caitanya, adotando a disposição do Senhor Śiva, subiu sobre os ombros do homem, e assim ambos dançaram juntos por muito tempo.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya Mahāprabhu adotou o estado de espírito do Senhor Śiva, pois Ele também é Śiva. Segundo a filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva,* o Senhor Śiva não é diferente do

Senhor Viṣṇu; ainda assim, o Senhor Śiva não é o Senhor Viṣṇu, tal como o iogurte nada mais é que leite e, no entanto, não é leite. Não se pode obter o benefício do leite bebendo iogurte. De modo semelhante, não se pode obter a salvação adorando o Senhor Śiva. Se alguém quiser a salvação, deve adorar o Senhor Viṣṇu. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (Bg. 9.4): *mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*. Tudo repousa no Senhor, pois tudo é Sua energia potencial; contudo, Ele não está em toda parte. O fato de o Senhor Caitanya adotar o estado de espírito do Senhor Śiva não é extraordinário, mas ninguém deve, por isso, pensar que, ao adorar o Senhor Śiva, está adorando o Senhor Caitanya. Isso seria um erro.

adi.17.101

āra dina eka bhikṣuka āilā māgite

prabhura nṛtya dekhi nṛtya lāgila karite

PALABRA POR PALABRA

āra–outro; dina–dia; eka–um; bhikṣuka–mendigo; āilā–veio; māgite–pedir esmola; prabhura–do Senhor; nṛtya–dança; dekhi–vendo; nṛtya–dança; lāgila–começou; karite–a realizar.

TRADUCCIÓN

Em outro dia, um mendicante veio pedir esmola à casa do Senhor, mas, ao vê-Lo dançando, ele também começou a dançar.

adi.17.102

prabhu-saṅge nṛtya kare parama ullāse

prabhu tāre prema dila, prema-rase bhāse

PALABRA POR PALABRA

prabhu-saṅge–junto com o Senhor; nṛtya kare–dançava; parama–muita; ullāse–em satisfação; prabhu–o Senhor; tāre–a ele; prema–amor a Deus; dila–outorgou; prema-rase–nas doçuras do amor a Deus; bhāse–começou a flutuar.

TRADUCCIÓN

Ele dançou com o Senhor porque foi favorecido com amor a Kṛṣṇa. Assim, flutuou nas doçuras do amor a Deus.

adi.17.103

āra dine jyotiṣa sarva-jña eka āila

tāhāre sammāna kari' prabhu praśna kaila

PALABRA POR PALABRA

āra dine–em outro dia; jyotiṣa–um astrólogo; sarva-jña–que sabe tudo; eka–um; āila–veio até lá; tāhāre–a ele; sammāna kari'–prestando toda honra; prabhu–o Senhor; praśna–pergunta; kaila–formulou.

TRADUCCIÓN

Em outro dia, veio um astrólogo que supostamente sabia tudo — passado, presente e futuro. Assim, Śrī Caitanya Mahāprabhu recebeu-o com toda honra e formulou-lhe esta pergunta.

SIGNIFICADO

Os brāhmaṇas geralmente costumavam tornar-se astrólogos, médicos da Āyur-veda, professores e sacerdotes. Embora muito eruditos e respeitáveis, tais brāhmaṇas iam de porta em porta para distribuir seu conhecimento. Um brāhmaṇa primeiro ia à casa de um chefe de família para dar informações sobre as funções a serem realizadas em determinado tithi, ou data, mas, se houvesse alguma doença na família, os membros da família consultavam o brāhmaṇa como médico, e o brāhmaṇa dava instruções e algum medicamento. Muitas vezes, visto que os brāhmaṇas eram peritos em astrologia, as pessoas também ficavam muito curiosas a respeito de seu passado, presente e futuro.

Embora o brāhmaṇa aparecesse na casa do Senhor Caitanya como um mendigo, o Senhor Caitanya Mahāprabhu recebeu-o com grande respeito, porque ele era um brāhmaṇa qualificado que conhecia perfeitamente a ciência astrológica. Embora os brāhmaṇas fossem de porta em porta como mendigos, eram honrados como hóspedes muito respeitáveis. Esse era o sistema na sociedade hindu quinhentos anos atrás, durante a época de

Caitanya Mahāprabhu. Esse sistema estava em voga até mesmo cem anos atrás; mesmo cinquenta ou sessenta anos atrás, quando éramos crianças, tais brāhmaṇas visitavam os chefes de família como humildes mendigos, e as pessoas derivavam grande benefício da misericórdia de tais brāhmaṇas. O maior benefício era que um chefe de família podia poupar uma grande quantia de dinheiro que seria gasta com contas de médicos, porque os brāhmaṇas, além de explicar o passado, o presente e o futuro, podiam comumente curar todo tipo de doença simplesmente dando instruções e algum medicamento. Assim, ninguém ficava privado do benefício de um médico, astrólogo e sacerdote de primeira classe. Os membros importantes da ISKCON devem dar cuidadosa atenção à nossa escola de Dallas, onde as crianças estão sendo ensinadas a aprender sânscrito e inglês para se tornarem brāhmaṇas perfeitos. Se forem realmente treinadas como brāhmaṇas perfeitos, elas poderão salvar a sociedade de patifes e rufiões; de fato, as pessoas poderão viver felizes sob a proteção de brāhmaṇas qualificados. Por isso, o *Bhagavad-gītā* (4.13) dá ênfase especial à divisão da sociedade (cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ). Lamentavelmente, algumas pessoas agora se dizem brāhmaṇas simplesmente por direito de nascimento, sem qualificação alguma. Por conseguinte, a sociedade inteira está no caos.

adi.17.104

ke āchiluṅ āmi pūrva janme kaha gaṇi'

gaṇite lāgilā sarva-jña prabhu-vākya śuni'

PALABRA POR PALABRA

ke āchiluṅ āmi–quem eu fui; pūrva janme–em Meu nascimento anterior; kaha–por favor, diz; gaṇi'–por teu cálculo astrológico; gaṇite–calcular; lāgilā–começou; sarva-jña–um homem que conhece passado, presente e futuro; prabhu-vākya–as palavras do Senhor Caitanya; śuni'–ouvindo.

TRADUCCIÓN

"Por favor, dize-Me quem Eu fui em Meu nascimento anterior", disse o Senhor. "Por favor, dize-Me por teus cálculos astrológicos." Ao ouvir as palavras do Senhor, o astrólogo imediatamente começou a calcular.

SIGNIFICADO

Pela astrologia, pode-se conhecer o passado, o presente e o futuro. Os astrólogos ocidentais modernos não têm conhecimento do passado nem do futuro, tampouco podem dizer perfeitamente algo a respeito do presente. Aqui descobrimos, porém, que, após ouvir a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o astrólogo imediatamente começou seus cálculos. Isto não era uma fachada; ele de fato sabia como verificar a vida passada de alguém pela astrologia. Um tratado ainda existente, chamado Bhṛgu-saṁhitā, descreve um sistema pelo qual qualquer pessoa pode imediatamente obter informações sobre o que foi no passado e o que será no futuro. Os brāhmaṇas que iam de porta

em porta como mendigos tinham domínio perfeito de tão vasto conhecimento. Assim, o mais elevado conhecimento estava facilmente disponível até mesmo para o homem mais pobre da sociedade. O homem mais pobre podia indagar de um astrólogo sobre seu passado, presente e futuro, sem necessidade de acordos comerciais ou pagamentos exorbitantes. O brāhmaṇa lhe dava todo o benefício de seu conhecimento sem pedir remuneração, e o homem pobre, em troca, oferecia um punhado de arroz, ou qualquer coisa que tivesse em sua posse, para satisfazer o brāhmaṇa. Numa sociedade humana perfeita, o conhecimento perfeito em qualquer ciência — médica, astrológica, eclesiástica e assim por diante — está disponível até mesmo para o homem mais pobre, sem ansiedade quanto ao pagamento. Nos dias atuais, contudo, ninguém pode obter justiça, tratamento médico, ajuda astrológica ou esclarecimento eclesiástico sem dinheiro e, visto que as pessoas geralmente são pobres, ficam privadas dos benefícios de todas essas grandes ciências.

adi.17.105

gaṇi' dhyāne dekhe sarva-jña,--mahā-jyotirmaya ananta vaikuṇṭha-brahmāṇḍa--sabāra āśraya

PALABRA POR PALABRA

gaṇi'–por cálculo; dhyāne–por meditação; dekhe–vê; sarva-jña–conhecedor de tudo; mahā-jyotir-maya–corpo extremamente

refulgente; ananta–ilimitados; vaikuṇṭha–mundo espiritual; brahmāṇḍa–planetas; sabāra–de todos eles; āśraya–refúgio.

TRADUCCIÓN

Através do cálculo e da meditação, o astrólogo onisciente viu o corpo extremamente refulgente do Senhor, que é o lugar de repouso de todos os ilimitados planetas Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

Aqui obtemos alguma informação sobre o mundo Vaikuṇṭha, ou mundo espiritual. Vaikuṇṭha significa "sem ansiedade". No mundo material, todos estão cheios de ansiedade, mas o *Bhagavad-gītā* (8.20) descreve outro mundo, onde não há ansiedade:

paras tasmāt tu bhāvo 'nyo 'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu naśyatsu na vinaśyati

"Contudo, há outra natureza imanifesta, a qual é eterna e transcendental a esta matéria manifesta e imanifesta. Ela é suprema e jamais é aniquilada. Quando tudo neste mundo é aniquilado, aquela parte permanece tal como é."

Assim como há muitos planetas dentro do mundo material, há muitos milhões de planetas, chamados Vaikuṇṭhalokas, no mundo espiritual. Todos esses Vaikuṇṭhalokas, ou planetas superiores, repousam sobre a refulgência da Suprema

Personalidade de Deus. Como se afirma na Brahma-saṁhitā (yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-), a refulgência Brahman que emana do corpo do Senhor Supremo cria inumeráveis planetas tanto no mundo espiritual quanto no material; assim, esses planetas são criações da Suprema Personalidade de Deus. O astrólogo viu que Śrī Caitanya Mahāprabhu era essa mesmíssima Personalidade de Deus. Podemos apenas imaginar quão erudito ele era e, no entanto, viajava de porta em porta, tal como um mendigo comum, para o mais elevado benefício da sociedade humana.

adi.17.106

parama-tattva, para-brahma, parama-īśvara dekhi' prabhura mūrti sarva-jña ha-ila phāṅphara

PALABRA POR PALABRA

parama-tattva–a Verdade Suprema; para-brahma–o Brahman Supremo; parama-īśvara–o Senhor Supremo; dekhi'–vendo; prabhura–do Senhor; mūrti–forma; sarva-jña–o astrólogo onisciente; ha-ila–ficou; phāṅphara–confuso.

TRADUCCIÓN

Ao ver que o Senhor Caitanya Mahāprabhu era a própria Verdade Absoluta, o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus, o astrólogo ficou confuso.

SIGNIFICADO

Aqui se indica claramente que a Verdade Absoluta, o Brahman Supremo, é, em última análise, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, uma pessoa é o princípio de todas as coisas. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (10.8), mattaḥ sarvaṁ pravartate: tudo começa a partir da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo é a entidade viva suprema. Por conseguinte, tudo o que existe, seja matéria, seja espírito, nada mais é que uma emanação da Pessoa Suprema, ou vida suprema. A teoria dos cientistas modernos de que a vida começa a partir da matéria é um disparate. Tanto a matéria quanto a vida começam a partir da vida. Infelizmente, os cientistas desconhecem esse fato científico; estão à deriva na escuridão de seu suposto conhecimento.

adi.17.107

balite nā pāre kichu, mauna ha-ila prabhu punaḥ praśna kaila, kahite lāgila

PALABRA POR PALABRA

balite–dizer; nā pāre–não é capaz; kichu–qualquer coisa; mauna–silencioso; ha-ila–ficou; prabhu–o Senhor; punaḥ–novamente; praśna–pergunta; kaila–fez; kahite–falar; lāgila–começou.

TRADUCCIÓN

Tomado de assombro, o astrólogo permaneceu em silêncio, incapaz de falar. Mas quando o Senhor lhe colocou novamente a pergunta, ele respondeu da seguinte maneira.

adi.17.108

pūrva janme chilā tumi jagat-āśraya paripūrṇa bhagavān--
sarvaiśvaryamaya

PALABRA POR PALABRA

pūrva janme–no nascimento anterior; chilā–eras; tumi–Tu; jagat–universo; āśraya–refúgio; paripūrṇa–com plenas potências; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; sarva-aiśvarya-maya–pleno de todas as opulências.

TRADUCCIÓN

"Meu caro senhor, em Teu nascimento anterior Tu eras o refúgio de toda a criação, a Suprema Personalidade de Deus, pleno de todas as opulências.

adi.17.109

pūrve yaiche chilā tumi ebeha se-rūpa durvijñeya nityānanda--
tomāra svarūpa

PALABRA POR PALABRA

pūrve–no passado; yaiche–tanto quanto; chilā–Tu eras; tumi–Tu; ebeha–agora também; se-rūpa–a mesma coisa; durvijñeya–inconcebível; nityānanda–felicidade eterna; tomāra–Tua; svarūpa–identidade.

TRADUCCIÓN

"Tu és agora a mesma Personalidade de Deus que eras em Teu nascimento anterior. Tua identidade é a inconcebível felicidade eterna."

SIGNIFICADO

Pelo poder da ciência astrológica, pode-se até mesmo determinar a posição da Suprema Personalidade de Deus. Tudo deve ser identificado por seus sintomas. A Suprema Personalidade de Deus é identificada pelos sintomas mencionados nos śāstras. Não é que qualquer um possa tornar-se Deus sem a prova dos śāstras.

adi.17.110

prabhu hāsi' kailā,--tumi kichu nā jānilā pūrve āmi āchilāṅ jātite goyālā

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; hāsi'–sorrindo; kailā–disse; tumi–tu; kichu–qualquer coisa; nā–não; jānilā–conheces; pūrve–no passado; āmi–Eu; āchilāṅ–era; jātite–por casta; goyālā–vaqueiro.

TRADUCCIÓN

Enquanto o astrólogo falava tão elevadamente d'Ele, Śrī Caitanya Mahāprabhu o deteve e começou a sorrir. "Meu caro senhor", disse Ele, "penso que não sabes muito claramente o que Eu era, pois sei que em Meu nascimento anterior Eu era um menino vaqueiro.

adi.17.111

gopa-gṛhe janma chila, gābhīra rākhāla sei puṇye hailāṅ ebe brāhmaṇa-chāoyāla

PALABRA POR PALABRA

gopa-gṛhe–na casa de um vaqueiro; janma–nascimento; chila–houve; gābhīra–das vacas; rākhāla–protetor; sei puṇye–por aquelas atividades piedosas; hailāṅ–tornei-Me; ebe–agora; brāhmaṇa–de um brāhmaṇa; chāoyāla–filho.

TRADUCCIÓN

"Em Meu último nascimento, nasci na família dos vaqueiros, e dei proteção aos bezerros e às vacas. Em razão de tais atividades piedosas, agora Me tornei filho de um brāhmaṇa."

SIGNIFICADO

As palavras do Senhor Caitanya Mahāprabhu, a maior das autoridades, indicam aqui claramente que uma pessoa se torna

piedosa simplesmente por manter vacas e protegê-las. Infelizmente, as pessoas tornaram-se tais canalhas que nem sequer se importam com as palavras de uma autoridade. As pessoas geralmente consideram os vaqueiros membros inferiores da sociedade, mas aqui Caitanya Mahāprabhu confirma que eles são tão piedosos que, em suas próximas vidas, virão a ser brāhmaṇas. O sistema de castas tem um propósito específico. Se esse sistema científico for seguido, a sociedade humana obterá o maior benefício. Atentando para esta instrução do Senhor, as pessoas devem servir as vacas e os bezerros e, em troca, obter quantidades abundantes de leite. Não há perda alguma em servir as vacas e os bezerros, mas a sociedade humana moderna tornou-se tão degradada que, em vez de dar proteção às vacas e servi-las, as pessoas as matam. Como podem elas esperar paz e prosperidade na sociedade humana enquanto cometem tais atividades pecaminosas? É impossível.

adi.17.112

sarva-jña kahe āmi tāhā dhyāne dekhilāṅ tāhāte aiśvarya
dekhi' phāṅphara ha-ilāṅ

PALABRA POR PALABRA

sarva-jña–o astrólogo onisciente; kahe–diz; āmi–eu; tāhā–aquilo; dhyāne–em meditação; dekhilāṅ–vi; tāhāte–ali; aiśvarya–opulência; dekhi'–ao ver; phāṅphara–confuso; ha-ilāṅ–fiquei.

TRADUCCIÓN

O astrólogo disse: "Aquilo que vi em meditação estava cheio de opulência, e por isso fiquei confuso.

SIGNIFICADO

Parece que o astrólogo não só era conhecedor do passado, do presente e do futuro através do cálculo astrológico, mas também era um grande meditador. Por conseguinte, ele era um grande devoto e podia ver que o Senhor Caitanya Mahāprabhu era a mesma personalidade que Kṛṣṇa. Estava intrigado, contudo, sobre se Kṛṣṇa e Śrī Caitanya Mahāprabhu eram de fato a mesma pessoa.

adi.17.113

sei-rūpe ei-rūpe dekhi ekākāra kabhu bheda dekhi, ei māyāya tomāra

PALABRA POR PALABRA

sei-rūpe–naquela forma; ei-rūpe–nesta forma; dekhi–eu vejo; eka-ākāra–uma forma; kabhu–às vezes; bheda–diferença; dekhi–eu vejo; ei–esta; māyāya tomāra–Tua māyā.

TRADUCCIÓN

"Tenho certeza de que Tua forma e a forma que vi em minha meditação são uma só e a mesma. Se vejo alguma diferença, isso é um ato de Tua energia ilusória."

SIGNIFICADO

Śrī-kṛṣṇa-caitanya rādhā-kṛṣṇa nahe anya: na visão de um devoto perfeito, o Senhor Caitanya Mahāprabhu é uma combinação de Rādhā e Kṛṣṇa. Aquele que vê o Senhor Caitanya como diferente de Kṛṣṇa está sob a energia ilusória do Senhor. Parece que o astrólogo já era um devoto avançado e, quando chegou à presença do Senhor Supremo Śrī Caitanya Mahāprabhu, tornou-se perfeitamente autorrealizado e pôde ver que a Suprema Personalidade de Deus Kṛṣṇa e Śrī Caitanya Mahāprabhu são uma só e a mesma Pessoa Suprema.

adi.17.114

ye hao, se hao tumi, tomāke namaskāra prabhu tāre prema diyā kaila puraskāra

PALABRA POR PALABRA

ye hao–o que quer que Tu sejas; se hao tumi–o que quer que Tu possas ser; tomāke–a Ti; namaskāra–minhas reverências; prabhu–o Senhor; tāre–a ele; prema–amor a Deus; diyā–outorgou; kaila–fez; puraskāra–honra.

TRADUCCIÓN

O astrólogo onisciente concluiu: "Seja o que for que Tu sejas, ou quem quer que Tu sejas, ofereço-Te minhas respeitosas reverências!" Por Sua misericórdia

imotivada, o Senhor então lhe deu amor a Deus, recompensando-o assim por seu serviço.

SIGNIFICADO

O episódio do encontro do Senhor Caitanya com o astrólogo onisciente não é mencionado no *Caitanya-bhāgavata*, mas nem por isso podemos dizer que ele não tenha ocorrido. Pelo contrário, devemos aceitar a afirmação de Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī de que tudo o que o *Caitanya-bhāgavata* não mencionou, ele o mencionou especialmente no *Caitanya-caritāmṛta*.

adi.17.115

eka dina prabhu viṣṇu-maṇḍape vasiyā 'madhu āna', 'madhu āna' balena ḍākiyā

PALABRA POR PALABRA

eka dina–um dia; prabhu–o Senhor; viṣṇu-maṇḍape–no corredor de um templo de Viṣṇu; vasiyā–sentado; madhu āna–trazei mel; madhu āna–trazei mel; balena–diz; ḍākiyā–chamando em voz alta.

TRADUCCIÓN

Certo dia, o Senhor sentou-Se no corredor de um templo de Viṣṇu e começou a chamar em voz muito alta: "Trazei mel! Trazei mel!"

adi.17.116

nityānanda-gosāñi prabhura āveśa jānila gaṅgā-jala-pātra āni' sammukhe dharila

PALABRA POR PALABRA

nityānanda-gosāñi–o Senhor Nityānanda Prabhu; prabhura–do Senhor; āveśa–êxtase; jānila–pôde compreender; gaṅgā-jala–água do Ganges; pātra–vasilha; āni'–trazendo; sammukhe–diante; dharila–colocou-a.

TRADUCCIÓN

Nityānanda Prabhu Gosāñi, compreendendo o estado de êxtase de Śrī Caitanya Mahāprabhu, trouxe uma vasilha de água do Ganges como símbolo e a colocou diante d'Ele.

adi.17.117

jala pāna kariyā nāce hañā vihvala yamunākarṣaṇa-līlā dekhaye sakala

PALABRA POR PALABRA

jala–água; pāna kariyā–depois de beber; nāce–dança; hañā–ficando; vihvala–extático; yamunā-ākarṣaṇa–atraindo o rio Yamunā; līlā–passatempos; dekhaye–vê; sakala–todos.

TRADUCCIÓN

Depois de beber a água, o Senhor Caitanya ficou tão extático que começou a dançar. Assim, todos viram o passatempo de atrair o rio Yamunā.

SIGNIFICADO

Yamunākarṣaṇa-līlā é o passatempo de atrair Yamunā. Certo dia, Śrī Baladeva quis que o rio Yamunā viesse diante d'Ele e, quando o rio Yamunā recusou, Ele pegou Seu arado, desejando cavar um canal para que Yamunā fosse obrigada a vir até ali. Visto que Śrī Caitanya Mahāprabhu é a forma original de Baladeva, em Seu êxtase Ele pediu a todos que trouxessem mel. Dessa maneira, todos os devotos ali presentes viram o yamunākarṣaṇa-līlā. Neste līlā, Baladeva estava acompanhado de Suas amigas. Depois de beber uma bebida de mel chamada Vāruṇī, Ele quis saltar no Yamunā e nadar com as moças. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.65.25-30, 33) que o Senhor Baladeva pediu a Yamunā que viesse para perto e, quando o rio desobedeceu à ordem do Senhor, Ele ficou irado e, assim, quis arrancá-la para perto de Si com Seu arado. Yamunā, porém, com muito medo da ira do Senhor Balarāma, veio imediatamente e rendeu-se a Ele, orando ao Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, e admitindo sua falta. Foi então perdoada. Esta é a essência do yamunākarṣaṇa-līlā. O episódio é também descrito na oração de Jayadeva Gosvāmī a respeito das dez encarnações:

vahasi vapuṣi viśade vasanaṁ jaladābhaṁ halahati-bhīti-milita-yamunābham keśava dhṛta-haladhara-rūpa jaya jagad-īśa hare

adi.17.118

mada-matta-gati baladeva-anukāra ācārya śekhara tāṅre dekhe rāmākāra

PALABRA POR PALABRA

mada-matta–estando inebriado por beber Vāruṇī; gati–movimento; baladeva–o Senhor Baladeva; anukāra–imitando; ācārya–Advaita Ācārya; śekhara–à frente; tāṅre–a Ele; dekhe–vê; rāma-ākāra–na forma de Balarāma.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor, em Seu êxtase de Baladeva, movia-Se como se estivesse inebriado pela bebida, Advaita Ācārya, o chefe dos ācāryas [ācārya śekhara], O viu na forma de Balarāma.

adi.17.119

vanamālī ācārya dekhe soṇāra lāṅgala

sabe mili' nṛtya kare āveśe vihvala

PALABRA POR PALABRA

vanamālī ācārya–de nome Vanamālī Ācārya; dekhe–vê; soṇāra–feito de ouro; lāṅgala–arado; sabe–todos; mili'–reunindo-se; nṛtya–dança; kare–realizam; āveśe–em êxtase; vihvala–arrebatados.

TRADUCCIÓN

Vanamālī Ācārya viu um arado de ouro na mão de Balarāma, e os devotos reuniram-se todos e dançaram, arrebatados pelo êxtase.

adi.17.120

ei-mata nṛtya ha-ila cāri prahara

sandhyāya gaṅgā-snāna kari' sabe gelā ghara

PALABRA POR PALABRA

ei-mata–dessa maneira; nṛtya–dança; ha-ila–foi realizada; cāri–quatro; prahara–período de tempo que dura três horas; sandhyāya–à noite; gaṅgā-snāna–banho no Ganges; kari'–terminando; sabe–todos; gelā–retornaram; ghara–para casa.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, eles dançaram continuamente por doze horas, e à noite todos se banharam no Ganges e então retornaram para suas casas.

adi.17.121

nagariyā loke prabhu yabe ājñā dilā

ghare ghare saṅkīrtana karite lāgilā

PALABRA POR PALABRA

nagariyā–cidadãos; loke–todas as pessoas; prabhu–o Senhor; yabe–quando; ājñā–ordem; dilā–deu; ghare ghare–em cada lar; saṅkīrtana–canto do mantra Hare Kṛṣṇa; karite–realizar; lāgilā–começaram.

TRADUCCIÓN

O Senhor ordenou a todos os cidadãos de Navadvīpa que cantassem o mantra Hare Kṛṣṇa, e em cada lar eles começaram a realizar o saṅkīrtana regularmente.

adi.17.122

'haraye namaḥ, kṛṣṇa yādavāya namaḥ

gopāla govinda rāma śrī-madhusūdana'

PALABRA POR PALABRA

haraye namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Hari; kṛṣṇa–ó Kṛṣṇa; yādavāya–ao descendente da dinastia Yadu; namaḥ–todas as reverências; gopāla–de nome Gopāla; govinda–de

nome Govinda; rāma–de nome Rāma; śrī-madhusūdana–de nome Śrī Madhusūdana.

TRADUCCIÓN

[Todos os devotos cantavam esta canção popular juntamente com o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra.] "Haraye namaḥ, kṛṣṇa yādavāya namaḥ gopāla govinda rāma śrī-madhusūdana."

adi.17.123

mṛdaṅga-karatāla saṅkīrtana-mahādhvani

'hari' 'hari'--dhvani vinā anya nāhi śuni

PALABRA POR PALABRA

mṛdaṅga–tambor; karatāla–címbalos de mão; saṅkīrtana–canto do santo nome do Senhor; mahā-dhvani–grande vibração; hari–o Senhor; hari–o Senhor; dhvani–som; vinā–exceto; anya–outro; nāhi–não; śuni–pode-se ouvir.

TRADUCCIÓN

Quando o movimento de saṅkīrtana assim começou, ninguém em Navadvīpa podia ouvir qualquer som que não fossem as palavras "Hari! Hari!" e o rufar da mṛdaṅga e o tinir dos címbalos de mão.

SIGNIFICADO

A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna tem agora seu centro mundial em Navadvīpa, Māyāpur. Os administradores deste centro devem cuidar para que, vinte e quatro horas por dia, haja o canto dos santos nomes do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra, com o acréscimo de haraye namaḥ, kṛṣṇa yādavāya namaḥ, pois esta canção era uma das prediletas de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Mas todo esse saṅkīrtana deve ser precedido pelo canto dos santos nomes dos cinco tattvas — śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda. Já estamos acostumados a cantar estes dois mantras — śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu-nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda e Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Agora, depois destes, as outras duas linhas — a saber, haraye namaḥ, kṛṣṇa yādavāya namaḥ gopāla govinda rāma śrī-madhusūdana — devem ser acrescentadas, especialmente em Māyāpur. O canto destas seis linhas deve prosseguir de modo tão perfeito que ninguém ali ouça qualquer outra vibração que não seja o canto dos santos nomes do Senhor. Isso fará do centro um lugar espiritualmente todo-perfeito.

adi.17.124

śuniyā ye kruddha haila sakala yavana

kājī-pāśe āsi' sabe kaila nivedana

PALABRA POR PALABRA

śuniyā–ao ouvir; ye–aquilo; kruddha–irados; haila–tornaram-se; sakala–todos; yavana–muçulmanos; kājī-pāśe–na corte do Kazi, ou magistrado; āsi'–vindo; sabe–todos; kaila–fizeram; nivedana–petição.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem a vibração ressonante do mantra Hare Kṛṣṇa, os muçulmanos locais, grandemente irados, apresentaram uma queixa ao Kazi.

SIGNIFICADO

O phaujadarā, ou magistrado da cidade, era chamado de kājī (Kazi). Os jamidāras (Zamindars), ou proprietários de terras (maṇḍalerās), cobravam impostos sobre a terra, mas manter a lei e a ordem e punir os criminosos era o dever confiado ao Kazi. Tanto o Kazi quanto os proprietários de terras estavam sob o controle do governador de Bengala, que naquela época era conhecida como Subā-bāṅgālā. Os distritos de Nadia, Islāmpura e Bāgoyāna estavam todos sob o Zamindar de nome Hari Hoḍa ou seu descendente conhecido como Kṛṣṇadāsa Hoḍa. Diz-se que Chand Kazi era o mestre espiritual de Nawab Hussain Shah. Segundo uma opinião, seu nome era Maulānā Sirājuddina, e segundo outra, seu nome era Habibara Rahamāna. Descendentes de Chand Kazi ainda vivem nas proximidades de Māyāpur. As pessoas ainda vão ver o túmulo de Chand Kazi, que se encontra

sob uma árvore campaka e é conhecido como o samādhi de Chand Kazi.

adi.17.125

krodhe sandhyā-kāle kājī eka ghare āila

mṛdaṅga bhāṅgiyā loke kahite lāgila

PALABRA POR PALABRA

krodhe–com ira; sandhyā-kāle–à noite; kājī–o Chand Kazi; eka ghare–numa casa; āila–veio; mṛdaṅga–tambor; bhāṅgiyā–quebrando; loke–às pessoas; kahite–a falar; lāgila–começou.

TRADUCCIÓN

Chand Kazi, com ira, foi a uma casa à noite e, ao ver que se realizava o kīrtana, quebrou uma mṛdaṅga e falou o seguinte.

adi.17.126

eta-kāla keha nāhi kaila hinduyāni

ebe ye udyama cālāo kāra bala jāni'

PALABRA POR PALABRA

eta-kāla–por tanto tempo; keha–ninguém; nāhi–não; kaila–realizou; hinduyāni–princípios reguladores dos hindus; ebe–agora; ye–esse; udyama–empenho; cālão–vós propagais; kāra–de quem; bala–força; jāni'–quero saber.

TRADUCCIÓN

"Por tanto tempo vós não seguistes os princípios reguladores da religião hindu, mas agora os seguis com grande entusiasmo. Posso saber por força de quem fazeis isso?

SIGNIFICADO

Parece que, desde a investida de Baktiyār Khiliji em Bengala até a época de Chand Kazi, os hindus, ou os seguidores dos princípios Védicos, foram grandemente reprimidos. Tal como os hindus no atual Paquistão, praticamente ninguém podia executar livremente os princípios religiosos hindus. Chand Kazi referiu-se a essa condição da sociedade hindu. Antigamente, os hindus não haviam sido francos na execução de seus princípios hindus, mas agora cantavam livremente o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra. Portanto, devia ter sido pela força de outrem que eles eram tão ousados.

Na verdade, esse era o fato. Embora os membros da assim chamada sociedade hindu houvessem seguido os costumes e as fórmulas sociais, eles praticamente se haviam esquecido de

executar estritamente seus princípios religiosos. Mas com a presença de Śrī Caitanya Mahāprabhu eles de fato começaram a seguir os princípios reguladores de acordo com Sua ordem. Essa ordem ainda existe e, em qualquer lugar e em toda parte, em todas as regiões do mundo, é possível executá-la. Essa ordem é tornar-se mestre espiritual sob a direção de Śrī Caitanya Mahāprabhu seguindo os princípios reguladores, cantando diariamente pelo menos dezesseis voltas do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra e pregando o culto da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Se nos atermos à ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, obteremos força espiritual sem dúvida alguma, e seremos livres para pregar este culto do movimento Hare Kṛṣṇa sem sermos impedidos por ninguém.

adi.17.127

keha kīrtana nā kariha sakala nagare

āji āmi kṣamā kari' yāitechoṅ ghare

PALABRA POR PALABRA

keha–ninguém; kīrtana–canto do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra; nā–não; kariha–realize; sakala nagare–em toda a cidade; āji–hoje; āmi–eu; kṣamā kari'–perdoando; yāitechoṅ–estou retornando; ghare–para casa.

TRADUCCIÓN

"Ninguém deve realizar saṅkīrtana nas ruas da cidade. Hoje estou perdoando a ofensa e retornando para casa.

SIGNIFICADO

Tais ordens proibindo o saṅkīrtana nas ruas das grandes cidades do mundo foram impostas aos membros do movimento Hare Kṛṣṇa. Temos centenas de centros por todo o mundo, e fomos especificamente perseguidos na Austrália. Na maioria das cidades do mundo ocidental, fomos presos muitas vezes pela polícia, mas, ainda assim, estamos executando a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu ao cantar nas ruas de todas as cidades importantes, como Nova York, Londres, Chicago, Sydney, Melbourne, Paris e Hamburgo. Devemos lembrar que tais incidentes ocorreram no passado, há quinhentos anos, e o fato de que ainda ocorrem indica que nosso movimento de saṅkīrtana é realmente autorizado, pois, se o saṅkīrtana fosse um assunto material insignificante, os demônios não fariam objeção a ele. Os demônios da época tentaram obstruir o movimento de saṅkīrtana iniciado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Demônios semelhantes estão tentando obstruir o movimento de saṅkīrtana que estamos executando por todo o mundo, e isso prova que nosso movimento de saṅkīrtana ainda é puro e genuíno, seguindo as pegadas de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.17.128

āra yadi kīrtana karite lāga pāimu

sarvasva daṇḍiyā tāra jāti ye la-imu

PALABRA POR PALABRA

āra–novamente; yadi–se; kīrtana–canto do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra; karite–fazer; lāga–contato; pāimu–eu encontrarei; sarva-sva–todos os bens; daṇḍiyā–castigando; tāra–dele; jāti–casta; ye–essa; la-imu–eu tomarei.

TRADUCCIÓN

"Na próxima vez que eu vir alguém realizando tal saṅkīrtana, certamente o castigarei, não somente confiscando todos os seus bens, mas também convertendo-o em muçulmano."

SIGNIFICADO

Converter um hindu em muçulmano era assunto fácil naqueles dias. Se um muçulmano simplesmente borrifasse água sobre o corpo de um hindu, supunha-se que o hindu já se houvesse tornado muçulmano. Durante a transição dos britânicos em Bangladesh, por ocasião dos últimos tumultos entre hindus e muçulmanos, muitos hindus foram convertidos em muçulmanos por terem carne de vaca empurrada à força em suas bocas. A sociedade hindu era tão rígida na época do Senhor Caitanya que,

se um hindu fosse convertido em muçulmano, não havia possibilidade de ele ser reabilitado. Dessa maneira, a população muçulmana na Índia aumentou. Nenhum dos muçulmanos vinha de fora; os costumes sociais, de um modo ou de outro, forçavam os hindus a se tornarem muçulmanos, sem nenhuma chance de retornar à sociedade hindu. O imperador Aurangzeb também inaugurou um imposto que os hindus tinham de pagar por serem hindus. Assim, todos os pobres hindus das classes inferiores tornavam-se voluntariamente muçulmanos para evitar o imposto. Dessa forma, a população muçulmana na Índia aumentou. Chand Kazi ameaçou converter as pessoas em muçulmanos pelo simples processo de borrifar água sobre seus corpos.

adi.17.129

eta bali' kājī gela,--nagariyā loka

prabhu-sthāne nivedila pāñā baḍa śoka

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isso; kājī–o magistrado; gela–retornou; nagariyā loka–os cidadãos em geral; prabhu-sthāne–perante o Senhor; nivedila–apresentaram; pāñā–recebendo; baḍa–muito; śoka–choque.

TRADUCCIÓN

Após dizer isso, o Kazi retornou para casa, e os devotos, grandemente chocados por estarem proibidos de cantar Hare Kṛṣṇa, apresentaram sua aflição ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.17.130

prabhu ājñā dila--yāha karaha kīrtana

muñi saṁhārimu āji sakala yavana

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; ājñā dila–ordenou; yāha–ide; karaha–e realizai; kīrtana–saṅkīrtana, canto do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra; muñi–eu; saṁhārimu–matarei; āji–hoje; sakala–todos; yavana–os muçulmanos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya ordenou: "Ide realizar saṅkīrtana! Hoje matarei todos os muçulmanos!"

SIGNIFICADO

Gandhi é conhecido por haver iniciado o movimento de desobediência civil não violenta na Índia, mas cerca de quinhentos anos antes dele, Śrī Caitanya Mahāprabhu iniciou Seu movimento de desobediência civil não violenta à ordem de

Chand Kazi. Não é necessário cometer violência para impedir que a oposição estorve um movimento, pois é possível matar o comportamento demoníaco dela com razão e argumento. Seguindo as pegadas do Senhor Caitanya Mahāprabhu, sempre que houver obstáculos, o movimento Hare Kṛṣṇa deve matar a oposição com razão e argumento e, assim, deter seu comportamento demoníaco. Se nos tornássemos violentos em todos os casos, seria difícil para nós administrar nossos assuntos. Devemos, portanto, seguir as pegadas do Senhor Caitanya Mahāprabhu, que desobedeceu à ordem de Chand Kazi, mas o subjugou com razão e argumento.

adi.17.131

ghare giyā saba loka karaye kīrtana

kājīra bhaye svacchanda nahe, camakita mana

PALABRA POR PALABRA

ghare giyā–retornando para casa; saba–todos; loka–os cidadãos; karaye–realizavam; kīrtana–saṅkīrtana; kājīra–do Kazi; bhaye–por medo; svacchanda–despreocupados; nahe–não; camakita–sempre cheia de ansiedades; mana–a mente.

TRADUCCIÓN

Retornando para casa, todos os cidadãos começaram a realizar saṅkīrtana, mas, por causa da ordem do Kazi,

não estavam despreocupados, e sim sempre cheios de ansiedade.

adi.17.132

tā-sabhāra antare bhaya prabhu mane jāni

kahite lāgilā loke śīghra ḍākiˈ āniˈ

PALABRA POR PALABRA

tā-sabhāra–de todos eles; antare–na mente; bhaya–medo; prabhu–o Senhor; mane–na mente; jāni–compreendendo; kahite–a falar; lāgilā–começou; loke–às pessoas; śīghra–muito em breve; ḍāki'–chamando; āni'–trazendo-as.

TRADUCCIÓN

Compreendendo a ansiedade na mente das pessoas, o Senhor as reuniu e lhes falou o seguinte.

adi.17.133

nagare nagare āji karimu kīrtana

sandhyā-kāle kara sabhe nagara-maṇḍana

PALABRA POR PALABRA

nagare–de cidade; nagare–em cidade; āji–hoje; karimu–eu realizarei; kīrtana–canto do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra; sandhyā-

kāle–à noite; kara–fazei; sabhe–todos; nagara–da cidade; maṇḍana–decoração.

TRADUCCIÓN

"Esta noite, realizarei saṅkīrtana em cada uma das cidades. Portanto, deveis todos decorar a cidade à noite.

SIGNIFICADO

Naquela época, Navadvīpa compunha-se de nove pequenas cidades, de modo que as palavras nagare nagare são significativas. Śrī Caitanya Mahāprabhu desejava realizar kīrtana em cada uma dessas cidades vizinhas. Ele ordenou que a cidade fosse decorada para a função.

adi.17.134

sandhyāte deuṭi sabe jvāla ghare ghare dekha, kona kājī āsi' more mānā kare

PALABRA POR PALABRA

sandhyāte–ao anoitecer; deuṭi–lamparinas; sabe–todos; jvāla–acendam; ghare ghare–em cada lar; dekha–esperem e vejam; kona–que espécie de; kājī–magistrado; āsi'–vindo; more–a Mim; mānā kare–ordena-Me parar.

TRADUCCIÓN

"Ao anoitecer, acendam tochas em cada lar. Eu darei proteção a todos. Vejamos que espécie de Kazi virá deter nosso kīrtana."

adi.17.135

eta kahi' sandhyā-kale cāle gaurarāya kīrtanera kaila prabhu tina sampradāya

PALABRA POR PALABRA

eta kahi'–dizendo isto; sandhyā-kāle–ao anoitecer; cale–saiu; gaura-rāya–Gaurasundara; kīrtanera–de executar o saṅkīrtana; kaila–formou; prabhu–o Senhor; tina–três; sampradāya–grupos.

TRADUCCIÓN

Ao anoitecer, o Senhor Gaurasundara saiu e formou três grupos para executar o kīrtana.

SIGNIFICADO

Este é um esquema para a execução do kīrtana em procissão. Na época de Śrī Caitanya Mahāprabhu, um grupo compunha-se de vinte e um homens: quatro tocando mṛdaṅgas, um conduzindo o canto e dezesseis outros tocando karatālas e respondendo ao que conduzia o canto. Se muitos homens ingressarem no movimento de saṅkīrtana, poderão seguir as pegadas de Śrī Caitanya

Mahāprabhu e formar diferentes grupos conforme o tempo e o número de homens disponíveis.

adi.17.136

āge sampradāye nṛtya kare haridāsa madhye nāce ācārya-gosāñi parama ullāsa

PALABRA POR PALABRA

āge–à frente; sampradāye–no grupo; nṛtya–dançando; kare–faz; haridāsa–Haridāsa Ṭhākura; madhye–no meio; nāce–dança; ācārya-gosāñi–Śrī Advaita Ācārya; parama–muito; ullāsa–feliz.

TRADUCCIÓN

No grupo da frente dançava Haridāsa Ṭhākura, e no grupo do meio dançava Advaita Ācārya com grande júbilo.

adi.17.137

pāche sampradāye nṛtya kare gauracandra tāṅra saṅge nāci' bule prabhu nityānanda

PALABRA POR PALABRA

pāche–na retaguarda; sampradāye–no grupo; nṛtya–dançando; kare–faz; gauracandra–o Senhor Gaurāṅga; tāṅra–Sua;

saṅge–junto com; nāci'–dançando; bule–move-se; prabhu–o Senhor; nityānanda–de nome Nityānanda.

TRADUCCIÓN

O próprio Senhor Gaurasundara dançava no grupo da retaguarda, e Śrī Nityānanda Prabhu movia-se acompanhando a dança do Senhor Caitanya.

adi.17.138

vṛndāvana-dāsa ihā 'caitanya-maṅgale' vistāri' varṇiyāchena,
prabhu-kṛpā-bale

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-dāsa–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura; ihā–isto; caitanya-maṅgale–em seu livro chamado Caitanya-maṅgala; vistāri'–detalhadamente; varṇiyāchena–descreveu; prabhu–do Senhor; kṛpā-bale–pela força da misericórdia.

TRADUCCIÓN

Pela graça do Senhor, Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu detalhadamente este incidente em seu *Caitanya-maṅgala*.

adi.17.139

ei mata kīrtana kari' nagare bhramilā bhramite bhramite
sabhe kājī-dvāre gelā

PALABRA POR PALABRA

ei mata–dessa maneira; kīrtana–canto congregacional; kari'–executando; nagare–na cidade; bhramilā–circundaram; bhramite bhramite–enquanto assim se moviam; sabhe–todos eles; kājī-dvāre–à porta do Kazi; gelā–chegaram.

TRADUCCIÓN

Executando o kīrtana dessa maneira, circundando cada canto e recanto da cidade, eles finalmente chegaram à porta do Kazi.

adi.17.140

tarja-garja kare loka, kare kolāhala gauracandra-bale loka
praśraya-pāgala

PALABRA POR PALABRA

tarja-garja–murmurando de raiva; kare–fazem; loka–as pessoas; kare–fazem; kolāhala–um clamor; gauracandra–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; bale–pelo poder; loka–as pessoas; praśraya-pāgala–enlouqueceram por tal indulgência.

TRADUCCIÓN

Murmurando de raiva e produzindo um clamor estrondoso, as pessoas, sob a proteção do Senhor Caitanya, enlouqueceram por tal indulgência.

SIGNIFICADO

O Kazi havia emitido uma ordem para que não se executasse o kīrtana, o canto congregacional do santo nome do Senhor. Mas, quando isso foi levado ao conhecimento do Senhor Caitanya Mahāprabhu, Ele ordenou a desobediência civil à ordem do Kazi. O Senhor Caitanya e todos os Seus devotos, naturalmente entusiasmados, embora agitados, devem ter feito um grande estrondo com seus altos brados.

adi.17.141

kīrtanera dhvanite kājī lukāila ghare tarjana garjana śuni' nā haya bāhire

PALABRA POR PALABRA

kīrtanera–do movimento de saṅkīrtana; dhvanite–pelo som; kājī–o Chand Kazi; lukāila–escondeu-se; ghare–no aposento; tarjana–murmurando; garjana–protestando; śuni'–ouvindo; nā–não; haya–sai; bāhire–para fora.

TRADUCCIÓN

O alto som do canto do mantra Hare Kṛṣṇa decerto deixou o Kazi muito amedrontado, e ele se escondeu dentro de seu aposento. Ouvindo as pessoas protestarem dessa maneira, murmurando com grande raiva, o Kazi não saía de sua casa.

SIGNIFICADO

A ordem do Kazi de que não se realizasse o *saṅkīrtana* só podia vigorar enquanto não houvesse desobediência civil. Sob a liderança do Senhor Supremo, Śrī Caitanya Mahāprabhu, os cantores, aumentando em número, desobedeceram à ordem do Kazi. Milhares de pessoas se reuniram e formaram grupos, cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e produzindo um tumultuoso som de protesto. Assim, o Kazi ficou muito amedrontado, como é natural em tais circunstâncias.

Também nos dias atuais, as pessoas do mundo inteiro podem unir-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa e protestar contra os atuais governos degradados das sociedades ateias do mundo, os quais se baseiam em toda espécie de atividades pecaminosas. O *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma que, na era de Kali, ladrões, velhacos e pessoas de quarta classe, que não têm educação nem cultura, apoderam-se dos postos de governo para explorar os cidadãos. Esse é um sintoma de Kali-yuga que já apareceu. As pessoas não podem sentir-se seguras quanto a suas vidas e propriedades; no entanto, os supostos governos continuam, e

seus ministros recebem salários gordos, embora sejam incapazes de fazer algo de bom pela sociedade. O único remédio para tais condições é intensificar o movimento de *saṅkīrtana* sob a bandeira da consciência de Kṛṣṇa e protestar contra as atividades pecaminosas de todos os governos do mundo.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa não é um movimento religioso sentimental; é um movimento destinado a reformar todas as anomalias da sociedade humana. Se as pessoas o adotarem seriamente, cumprindo esse dever de maneira científica, conforme ordenou Śrī Caitanya Mahāprabhu, o mundo verá paz e prosperidade, em vez de permanecer confuso e sem esperança sob governos inúteis. Sempre há velhacos e ladrões na sociedade humana, e, tão logo um governo fraco se mostre incapaz de executar seus deveres, esses velhacos e ladrões saem para fazer seu negócio. Dessa maneira, a sociedade inteira se torna um inferno impróprio para que nela vivam cavalheiros. Há necessidade imediata de um bom governo — um governo do povo, com consciência de Kṛṣṇa. A menos que as massas populares se tornem conscientes de Kṛṣṇa, não poderão ser homens bons. O movimento da consciência de Kṛṣṇa que Śrī Caitanya Mahāprabhu iniciou com o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa ainda conserva sua potência. Por conseguinte, as pessoas devem compreendê-lo séria e cientificamente e difundi-lo pelo mundo inteiro.

O movimento de *saṅkīrtana* iniciado por Śrī Caitanya Mahāprabhu é descrito no *Caitanya-bhāgavata, Madhya-*

khaṇḍa, capítulo vinte e três, começando com o verso 241, que diz: "Meu querido Senhor, que minha mente se fixe em Teus pés de lótus." Acompanhando o cantar do Senhor Caitanya, todos os devotos reproduziam o mesmo som que Ele cantava. Dessa forma, o Senhor prosseguiu, conduzindo todo o grupo pelas ruas à margem do Ganges. Quando o Senhor chegou a Seu próprio *ghāṭa,* ou balneário, dançou mais e mais. Em seguida, prosseguiu até o *ghāṭa* de Mādhāi. Foi assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor Supremo, conhecido como Viśvambhara, dançou por todas as margens do Ganges. Depois, dirigiu-Se ao Bārakoṇā-ghāṭa, ao Nāgariyā-ghāṭa e, viajando por Gaṅgānagara, chegou a Simuliyā, um bairro situado num dos extremos da cidade. Todos esses lugares circundam Śrī Māyāpur. Após chegar a Simuliyā, o Senhor seguiu em direção à casa do Kazi e, dessa maneira, alcançou a porta de Chand Kazi.

adi.17.142

uddhata loka bhāṅge kājīra ghara-puṣpavana vistāri' varṇilā
ihā dāsa-vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

uddhata–agitadas; loka–pessoas; bhāṅge–quebram; kājīra–do Kazi; ghara–casa; puṣpa-vana–jardim de flores; vistāri'–detalhadamente; varṇilā–descreveu; ihā–isto; dāsa-vṛndāvana–Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Naturalmente, algumas das pessoas que estavam muito agitadas começaram a retaliar as ações do Kazi, destruindo sua casa e seu jardim de flores. Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu detalhadamente este incidente.

adi.17.143

tabe mahāprabhu tāra dvārete vasilā bhavya-loka pāṭhāiyā kājīre bolāilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; tāra dvārete–à porta do Kazi; vasilā–sentou-se; bhavya-loka–pessoas respeitáveis; pāṭhāiyā–enviando; kājīre–ao Kazi; bolāilā–mandou chamar.

TRADUCCIÓN

Em seguida, ao chegar à casa do Kazi, Śrī Caitanya Mahāprabhu sentou-se junto à porta e enviou algumas pessoas respeitáveis para chamar o Kazi.

adi.17.144

dūra ha-ite āilā kājī māthā noyāiyā kājīre vasāilā prabhu sammāna kariyā

PALABRA POR PALABRA

dūra ha-ite–de um lugar distante; āilā–veio; kājī–o Kazi; māthā–a cabeça; noyāiyā–inclinada; kājīre–ao Kazi; vasāilā–deu um assento; prabhu–o Senhor; sammāna–respeito; kariyā–oferecendo.

TRADUCCIÓN

Quando o Kazi chegou, com a cabeça inclinada, o Senhor lhe ofereceu o devido respeito e um assento.

SIGNIFICADO

Alguns dos homens do movimento de desobediência civil de Śrī Caitanya Mahāprabhu estavam agitados, porque não conseguiam controlar a mente. Mas o Senhor estava inteiramente pacífico, sóbrio e sereno. Por isso, quando o Kazi desceu para vê-Lo, o Senhor lhe ofereceu o devido respeito e um assento, pois ele era um respeitável funcionário do governo. Dessa forma, o Senhor nos ensinou através de Seu comportamento pessoal. Ao impulsionar nosso movimento de saṅkīrtana da consciência de Kṛṣṇa, talvez tenhamos de enfrentar dias difíceis, mas devemos sempre seguir as pegadas de Śrī Caitanya Mahāprabhu e fazer o que for necessário conforme o tempo e as circunstâncias.

adi.17.145

prabhu balena,--āmi tomāra āilāma abhyāgata āmi dekhi'
lukāilā,--e-dharma kemata

PALABRA POR PALABRA

prabhu balena–o Senhor disse; āmi–Eu; tomāra–tua; āilāma–vim; abhyāgata–hóspede; āmi–a Mim; dekhi'–vendo; lukāilā–desapareceste; e-dharma kemata–que espécie de etiqueta é esta.

TRADUCCIÓN

De maneira amistosa, o Senhor disse: "Senhor, vim à sua casa como seu hóspede, mas, ao Me ver, o senhor se escondeu em seu aposento. Que espécie de etiqueta é esta?"

adi.17.146

kājī kahe--tumi āisa kruddha ha-iyā tomā śānta karāite rahinu lukāiyā

PALABRA POR PALABRA

kājī kahe–o Kazi respondeu; tumi–Tu; āisa–vieste; kruddha–irado; ha-iyā–estando; tomā–a Ti; śānta–acalmar; karāite–para; rahinu–eu permaneci; lukāiyā–escondido, fora da vista.

TRADUCCIÓN

O Kazi respondeu: "Vieste à minha casa num estado de grande ira. Para acalmar-Te, não vim à Tua presença imediatamente, mas mantive-me escondido.

adi.17.147

ebe tumi śāntā haile, āsi, mililāṅ bhāgya mora,--tomā hena atithi pāilāṅ

PALABRA POR PALABRA

ebe–agora; tumi–Tu; śānta–acalmado; haile–te tornaste; āsi'–vindo; mililāṅ–eu me encontrei (contigo); bhāgya mora–é minha grande fortuna; tomā–a Ti; hena–como; atithi–hóspede; pāilāṅ–eu recebi.

TRADUCCIÓN

"Agora que Te acalmaste, vim até Ti. É minha boa fortuna receber um hóspede como Vossa Senhoria.

adi.17.148

grāma-sambandhe 'cakravartī' haya mora cācā deha-sambandhe haite haya grāma-sambandha sāṅcā

PALABRA POR PALABRA

grāma-sambandhe–em nossa relação de vizinhança; cakravartī–teu avô Nīlāmbara Cakravartī; haya–torna-se; mora–meu; cācā–tio; deha-sambandhe–numa relação corpórea; haite–do que; haya–torna-se; grāma-sambandha–relação de vizinhança; sāṅcā–mais forte.

TRADUCCIÓN

"Em nossa relação de aldeia, Nīlāmbara Cakravartī Ṭhākura era meu tio. Tal relação é mais forte do que uma relação corpórea.

SIGNIFICADO

Na Índia, mesmo nas aldeias do interior, todas as comunidades hindus e muçulmanas costumavam viver muito pacificamente, estabelecendo uma relação entre si. Os jovens chamavam os membros idosos da aldeia pelo nome de *cācā* ou *kākā,* "tio", e os homens da mesma idade chamavam uns aos outros de *dādā,* "irmão". A relação era muito amistosa. Havia até convites de casas maometanas para casas hindus, e de casas hindus para casas muçulmanas. Tanto os hindus quanto os muçulmanos aceitavam os convites para ir às casas uns dos outros a fim de participar de funções cerimoniais. Até cinquenta ou sessenta anos atrás, a relação entre hindus e muçulmanos era muito amistosa, e não havia distúrbios. Não encontramos nenhum tumulto entre hindus e muçulmanos na história da Índia, nem mesmo durante os dias do domínio muçulmano sobre o país. O conflito entre hindus e muçulmanos foi criado por políticos poluídos, especialmente por governantes estrangeiros, e assim a situação foi-se degradando tanto que a Índia acabou dividida em Hindustão e Paquistão. Felizmente, o remédio para unir não só os hindus e os muçulmanos, mas todas as comunidades e todas as nações, ainda pode ser implementado pelo movimento Hare Kṛṣṇa, sobre a forte plataforma básica do amor a Deus.

adi.17.149

nīlāmbara cakravartī haya tomāra nānā se-sambandhe hao tumi āmāra bhāginā

PALABRA POR PALABRA

nīlāmbara cakravartī–de nome Nīlāmbara Cakravartī; haya–torna-se; tomāra–teu; nānā–avô materno; se-sambandhe–por tal relação; hao–te tornas; tumi–Tu; āmāra–meu; bhāginā–sobrinho (filho de minha irmã).

TRADUCCIÓN

"Nīlāmbara Cakravartī é Teu avô materno e, por essa relação, Tu és, pois, meu sobrinho.

adi.17.150

bhāginā̄ra krodha māmā avaśya sahaya

mātulera aparādha bhāginā nā laya

PALABRA POR PALABRA

bhāginā̄ra–do sobrinho; krodha–ira; māmā–tio materno; avaśya–certamente; sahaya–tolera; mātulera–do tio materno; aparādha–ofensa; bhāginā–o sobrinho; nā–não; laya–leva a sério.

TRADUCCIÓN

"Quando um sobrinho está muito irado, seu tio materno é tolerante, e quando o tio materno comete uma ofensa, o sobrinho não a leva muito a sério."

adi.17.151

ei mata duṅhāra kathā haya ṭhāre-ṭhore

bhitarera artha keha bujhite nā pāre

PALABRA POR PALABRA

ei mata–desse modo; duṅhāra–de ambos; kathā–conversa; haya–ocorreu; ṭhāre-ṭhore–com diferentes indicações; bhitarera–interno; artha–significado; keha–alguém; bujhite–compreender; nā pāre–não é capaz.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o Kazi e o Senhor conversaram entre si por meio de várias indicações, mas nenhum estranho pôde compreender o sentido íntimo de sua conversa.

adi.17.152

prabhu kahe,--praśna lāgi' āilāma tomāra sthāne

kājī kahe,--ājñā kara, ye tomāra mane

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; praśna lāgi'–apenas para indagar de ti; āilāma–vim; tomāra sthāne–à tua casa; kājī kahe–o Kazi respondeu; ājñā kara–apenas ordena-me; ye–o que quer que; tomāra mane–esteja em Tua mente.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Meu querido tio, vim à tua casa apenas para fazer-te algumas perguntas."

SIGNIFICADO

"Sim," respondeu o Kazi, "Tu és bem-vindo. Dize-me apenas o que está em Tua mente."

adi.17.153

prabhu kahe,--go-dugdha khāo, gābhī tomāra mātā

vṛṣa anna upajāya, tāte teṅho pitā

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; go-dugdha khāo–bebes leite de vaca; gābhī–a vaca (é); tomāra–tua; mātā–mãe; vṛṣa–o touro; anna–cereais; upajāya–produz; tāte–portanto; teṅho–ele; pitā–(é) teu pai.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Tu bebes leite de vaca; portanto, a vaca é tua mãe. E o touro produz cereais para o teu sustento; portanto, ele é teu pai.

adi.17.154

pitā-mātā māri' khāo--ebā kon dharma

kon bale kara tumi e-mata vikarma

PALABRA POR PALABRA

pitā-mātā–pai e mãe; māri'–matando; khāo–comes; ebā–esta; kon–que tipo de; dharma–religião; kon bale–com que força; kara–fazes; tumi–tu; e-mata–tais; vikarma–atividades pecaminosas.

TRADUCCIÓN

"Visto que o touro e a vaca são teu pai e tua mãe, como podes matá-los e comê-los? Que tipo de princípio religioso é esse? Com que força és tão ousado a ponto de cometeres tais atividades pecaminosas?"

SIGNIFICADO

Todos podem compreender que bebemos o leite das vacas e contamos com a ajuda dos touros na produção agrícola. Portanto, uma vez que nosso verdadeiro pai nos dá cereais e

nossa mãe nos dá o leite com o qual vivemos, a vaca e o touro são considerados nossos pai e mãe. Segundo a civilização Védica, há sete mães, das quais a vaca é uma. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu desafiou o Kazi maometano: "Que espécie de princípio religioso é esse que você segue, matando seu pai e sua mãe para comê-los?" Em qualquer sociedade humana civilizada, ninguém ousaria matar o pai e a mãe com o propósito de comê-los. Assim sendo, Śrī Caitanya Mahāprabhu acusou o sistema da religião muçulmana de parricídio e matricídio. Também na religião cristã, um dos principais mandamentos é "Não matarás". No entanto, os cristãos violam essa regra; eles são muito peritos em matar e em abrir matadouros. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, nossa primeira determinação é que ninguém deve ter permissão de comer nenhuma espécie de carne. Não importa se é carne de vaca ou carne de cabra, mas damos ênfase especial à proibição da carne de vaca, porque, segundo o *śāstra,* a vaca é nossa mãe. Foi assim que Śrī Caitanya Mahāprabhu desafiou a matança de vacas praticada pelos muçulmanos.

adi.17.155

kājī kahe,--tomāra yaiche veda-purāṇa

taiche āmāra śāstra--ketāva 'korāṇa'

PALABRA POR PALABRA

kājī kahe–o Kazi respondeu; tomāra–Tuas; yaiche–assim como; veda-purāṇa–os Vedas e Purāṇas; taiche–de modo semelhante; āmāra–nossa; śāstra–escritura; ketāva–o livro sagrado; korāṇa–o Alcorão.

TRADUCCIÓN

O Kazi respondeu: "Assim como Tu tens Tuas escrituras chamadas *Vedas* e *Purāṇas*, nós temos nossa escritura, conhecida como o sagrado Alcorão.

SIGNIFICADO

Chand Kazi concordou em conversar com Śrī Caitanya Mahāprabhu com base na força das escrituras. Segundo a escritura Védica, se alguém pode apoiar sua posição citando os *Vedas,* seu argumento é perfeito. De modo semelhante, quando os muçulmanos apoiam sua posição com citações do Alcorão, seus argumentos também são autorizados. Quando o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu levantou a questão da matança de vacas e de touros pelos maometanos, Chand Kazi chegou ao padrão de compreensão a partir de suas escrituras.

adi.17.156

sei śāstre kahe,--pravṛtti-nivṛtti-mārga-bheda

nivṛtti-mārge jīva-mātra-vadhera niṣedha

PALABRA POR PALABRA

sei śāstre–na escritura (o Alcorão); kahe–é ordenado; pravṛtti–de apego; nivṛtti–de desapego; mārga–caminhos; bheda–diferença; nivṛtti–de desapego; mārge–no caminho; jīva-mātra–de qualquer entidade viva; vadhera–de matar; niṣedha–proibição.

TRADUCCIÓN

"Segundo o Alcorão, há dois meios de avanço: aumentar a propensão para gozar e diminuir a propensão para gozar. No caminho de diminuir o apego [nivṛtti-mārga], a matança de animais é proibida.

adi.17.157

pravṛtti-mārge go-vadha karite vidhi haya

śāstra-ājñāya vadha kaile nāhi pāpa-bhaya

PALABRA POR PALABRA

pravṛtti-mārge–no caminho do apego; go-vadha–a matança de vacas; karite–executar; vidhi–princípios reguladores; haya–há; śāstra-ājñāya–por ordem da escritura; vadha–matança; kaile–se alguém comete; nāhi–não há; pāpa-bhaya–temor de atividades pecaminosas.

TRADUCCIÓN

"No caminho das atividades materiais, há regulação para a matança de vacas. Se tal matança for feita sob a orientação da escritura, não há pecado."

SIGNIFICADO

A palavra śāstra deriva do dhātu, ou raiz verbal, śas. O śas-dhātu refere-se a controlar ou governar. O governo de um Estado mediante força ou armas chama-se śastra. Assim, sempre que há governo, seja por armas, seja por preceitos, o śas-dhātu é o princípio básico. Entre śastra (governar mediante armas) e śāstra (governar mediante os preceitos das escrituras), o melhor é o śāstra. Nossas escrituras védicas não são livros de leis comuns do bom senso humano; elas são as afirmações de pessoas factualmente liberadas, não afetadas pela imperfeição dos sentidos.

O śāstra deve ser sempre correto, e não às vezes correto e às vezes incorreto. Nas escrituras védicas, a vaca é descrita como uma mãe. Portanto, ela é mãe para todo o sempre; não é, como dizem alguns patifes, que na era védica ela era mãe, mas não o é nesta era. Se o śāstra é uma autoridade, a vaca é sempre uma mãe; ela era mãe na era védica, e é mãe também nesta era.

Se alguém age segundo os preceitos do śāstra, fica livre das reações da atividade pecaminosa. Por exemplo, as propensões para comer carne, beber vinho e gozar a vida sexual são todas naturais à alma condicionada. O caminho de tal gozo chama-se

pravṛtti-mārga. O śāstra diz: pravṛttir eṣāṁ bhūtānāṁ nivṛttis tu mahā-phalā: ninguém deve deixar-se arrastar pelas propensões da defeituosa vida condicionada; deve ser guiado pelos princípios dos śāstras. A propensão de uma criança é brincar o dia inteiro, mas é preceito dos śāstras que os pais devem ter o cuidado de educá-la. Os śāstras estão ali apenas para orientar as atividades da sociedade humana. Mas, porque as pessoas não recorrem às instruções dos śāstras, que estão livres de defeitos e imperfeições, elas são, por isso, desencaminhadas por supostos professores e líderes eruditos que estão cheios das deficiências da vida condicionada.

adi.17.158

tomāra vedete āche go-vadhera vāṇī

ataeva go-vadha kare baḍa baḍa muni

PALABRA POR PALABRA

tomāra vedete–em Tua literatura védica; āche–há; go-vadhera–para a matança de vacas; vāṇī–preceito; ataeva–portanto; go-vadha–matança de vacas; kare–fazem; baḍa baḍa–muito grandes; muni–sábios.

TRADUCCIÓN

Como erudito instruído, o Kazi desafiou Caitanya Mahāprabhu: "Em Tuas escrituras védicas há um preceito para matar uma vaca. Com base nesse preceito,

grandes sábios realizaram sacrifícios que envolviam a matança de vacas."

adi.17.159

prabhu kahe,--vede kahe go-vadha niṣedha

ataeva hindu-mātra nā kare go-vadha

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor respondeu; vede–nos Vedas; kahe–é ordenado; go-vadha–matança de vacas; niṣedha–proibição; ataeva–portanto; hindu–hindu; mātra–qualquer; nā–não; kare–executa; go-vadha–matança de vacas.

TRADUCCIÓN

Refutando a afirmação do Kazi, o Senhor respondeu imediatamente: "Os Vedas prescrevem claramente que as vacas não devem ser mortas. Portanto, todo hindu, seja ele quem for, evita entregar-se à matança de vacas.

SIGNIFICADO

Nas escrituras védicas há concessões para os comedores de carne. Diz-se que, se alguém quer comer carne, deve matar um bode perante a deusa Kālī e então comer sua carne. Não é permitido aos comedores de carne comprar carne em mercado ou matadouro. Não há sanções para a manutenção de matadouros regulares com o fim de satisfazer a língua dos

comedores de carne. No que diz respeito à matança de vacas, ela é completamente proibida. Visto que a vaca é considerada uma mãe, como poderiam os *Vedas* permitir a matança de vacas? Śrī Caitanya Mahāprabhu apontou que a afirmação do Kazi era falha. No *Bhagavad-gītā* (18.44) há um preceito claro de que as vacas devem ser protegidas: kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāva-jam. "O dever dos vaiśyas é produzir produtos agrícolas, comerciar e dar proteção às vacas." Portanto, é falsa a afirmação de que as escrituras védicas contêm preceitos que permitem a matança de vacas.

adi.17.160

jiyāite pāre yadi, tabe māre prāṇī

veda-purāṇe āche hena ājñā-vāṇī

PALABRA POR PALABRA

jiyāite–rejuvenescer; pāre–se é capaz; yadi–se; tabe–então; māre–pode matar; prāṇī–ser vivo; veda-purāṇe–nos Vedas e Purāṇas; āche–há; hena–tais; ājñā-vāṇī–ordens e preceitos.

TRADUCCIÓN

"Nos Vedas e Purāṇas, há preceitos que declaram que, se alguém puder reviver um ser vivo, poderá matá-lo para fins experimentais.

adi.17.161

ataeva jarad-gava māre muni-gaṇa

veda-mantre siddha kare tāhāra jīvana

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; jarad-gava–vacas velhas; māre–matavam; muni-gaṇa–sábios; veda-mantre–pelo poder dos hinos védicos; siddha–rejuvenescida; kare–fazem; tāhāra–sua; jīvana–vida.

TRADUCCIÓN

"Por isso, os grandes sábios às vezes matavam vacas velhas e, cantando hinos Védicos, traziam-nas novamente à vida, para a perfeição.

adi.17.162

jarad-gava hañā yuvā haya āra-vāra

tāte tāra vadha nahe, haya upakāra

PALABRA POR PALABRA

jarad-gava–vacas velhas e inválidas; hañā–tornando-se; yuvā–jovens; haya–tornavam-se; āra-vāra–novamente; tāte–nessa ação; tāra–sua; vadha–matança; nahe–não é; haya–há; upakāra–benefício.

TRADUCCIÓN

"A matança e o rejuvenescimento de tais vacas velhas e inválidas não eram verdadeiramente matança, mas um ato de grande benefício.

adi.17.163

kali-kāle taiche śakti nāhika brāhmaṇe

ataeva go-vadha keha nā kare ekhane

PALABRA POR PALABRA

kali-kāle–na Era de Kali; taiche–tal; śakti–poder; nāhika–não há; brāhmaṇe–nos brāhmaṇas; ataeva–portanto; go-vadha–matança de vacas; keha–alguém; nā–não; kare–executa; ekhane–no presente.

TRADUCCIÓN

"Outrora havia brāhmaṇas poderosos que podiam fazer tais experimentos usando hinos védicos, mas agora, por causa de Kali-yuga, os brāhmaṇas não são tão poderosos. Portanto, a matança de vacas e touros para rejuvenescimento é proibida.

adi.17.164

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ

sannyāsaṁ pala-paitṛkam

devareṇa sutotpattiṁ

kalau pañca vivarjayet

PALABRA POR PALABRA

aśva-medham–um sacrifício que oferece um cavalo; gava-ālambham–um sacrifício de vacas; sannyāsam–a ordem de vida renunciada; pala-paitṛkam–uma oferenda de oblações de carne aos antepassados; devareṇa–pelo irmão do marido; suta-utpattim–gerar filhos; kalau–na Era de Kali; pañca–cinco; vivarjayet–deve-se abandonar.

TRADUCCIÓN

" 'Nesta Era de Kali, cinco atos são proibidos: o oferecimento de um cavalo em sacrifício, o oferecimento de uma vaca em sacrifício, a aceitação da ordem de sannyāsa, o oferecimento de oblações de carne aos antepassados e o ato de um homem gerar filhos na esposa de seu irmão.'

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Brahma-vaivarta Purāṇa (Kṛṣṇa-janma-khaṇḍa 185.180).

adi.17.165

tomarā jīyāite nāra,--vadha-mātra sāra

naraka ha-ite tomāra nāhika nistāra

PALABRA POR PALABRA

tomarā–vós, muçulmanos; jīyāite–trazer de volta à vida; nāra–não podeis; vadha-mātra–apenas o ato de matar; sāra–a essência; naraka ha-ite–do inferno; tomāra–vossa; nāhika–não há; nistāra–libertação.

TRADUCCIÓN

"Visto que vós, muçulmanos, não podeis trazer de volta à vida os animais mortos, sois responsáveis por matá-los. Por isso, ireis para o inferno; não há salvação possível para vós.

adi.17.166

go-aṅge yata loma, tata sahasra vatsara

go-vadhī raurava-madhye pace nirantara

PALABRA POR PALABRA

go-aṅge–no corpo da vaca; yata–quantos; loma–pelos; tata–outros tantos; sahasra–mil; vatsara–anos; go-vadhī–o matador de uma vaca; raurava-madhye–numa condição de vida infernal; pace–apodrece; nirantara–sempre.

TRADUCCIÓN

"Os matadores de vacas estão condenados a apodrecer em vida infernal por tantos milhares de anos quantos forem os pelos no corpo da vaca.

adi.17.167

tomā-sabāra śāstra-kartā--seha bhrānta haila

nā jāni' śāstrera marma aiche ājñā dila

PALABRA POR PALABRA

tomā-sabāra–de todos vós; śāstra-kartā–os compiladores das escrituras; seha–eles também; bhrānta–enganados; haila–ficaram; nā jāni'–sem conhecer; śāstrera marma–a essência das escrituras; aiche–tal; ājñā–ordem; dila–deram.

TRADUCCIÓN

"Há muitos erros e ilusões em vossas escrituras. Seus compiladores, sem conhecer a essência do conhecimento, deram ordens que contrariavam a razão e o argumento."

adi.17.168

śuni' stabdha haila kājī, nāhi sphure vāṇī

vicāriyā kahe kājī parābhava māni'

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ao ouvir; stabdha–estarrecido; haila–ficou; kājī–o Kazi; nāhi–não; sphure–profere; vāṇī–palavras; vicāriyā–após a devida consideração; kahe–disse; kājī–o Kazi; parābhava–derrota; māni'–aceitando.

TRADUCCIÓN

Depois de ouvir essas afirmações de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Kazi, estarrecido com os argumentos, não conseguiu apresentar mais nenhuma palavra. Assim, após a devida consideração, o Kazi aceitou a derrota e falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Em nosso trabalho prático de pregação, encontramos muitos cristãos que falam sobre as afirmações da Bíblia. Quando perguntamos se Deus é limitado ou ilimitado, os sacerdotes cristãos dizem que Deus é ilimitado. Mas quando perguntamos por que o Deus ilimitado deveria ter apenas um filho e não filhos ilimitados, eles não conseguem responder. De modo semelhante, do ponto de vista científico, as respostas do Velho Testamento, do Novo Testamento e do Alcorão a muitas perguntas têm mudado. Um śāstra, porém, não pode mudar ao capricho de uma pessoa. Todos os śāstras devem estar livres dos quatro defeitos da natureza humana. As afirmações dos śāstras devem ser corretas para todos os tempos.

adi.17.169

tumi ye kahile, paṇḍita, sei satya haya

ādhunika āmāra śāstra, vicāra-saha naya

PALABRA POR PALABRA

tumi–Tu; ye–tudo o que; kahile–disseste; paṇḍita–ó Nimāi Paṇḍita; sei–aquilo; satya–verdade; haya–é certamente; ādhunika–dos tempos modernos; āmāra–nossas; śāstra–escrituras; vicāra–lógica; saha–com; naya–elas não são.

TRADUCCIÓN

"Meu caro Nimāi Paṇḍita, tudo o que disseste é verdade. Nossas escrituras desenvolveram-se apenas recentemente, e certamente não são lógicas nem filosóficas.

SIGNIFICADO

Os śāstras dos yavanas, ou comedores de carne, não são escrituras eternas. Foram elaborados recentemente e, às vezes, contradizem-se uns aos outros. As escrituras dos yavanas são três: o Velho Testamento, o Novo Testamento e o Alcorão. Sua compilação tem uma história; não são eternas como o conhecimento Védico. Portanto, embora tenham seus argumentos e raciocínios, não são muito sólidas nem

transcendentais. Sendo assim, as pessoas modernas, avançadas em ciência e filosofia, consideram essas escrituras inaceitáveis.

Às vezes, sacerdotes cristãos vêm até nós perguntando: "Por que vossos seguidores estão negligenciando nossas escrituras e aceitando as vossas?" Mas quando lhes perguntamos: "Vossa Bíblia diz 'Não matarás.' Por que, então, estais matando tantos animais diariamente?", eles não conseguem responder. Alguns deles respondem imperfeitamente que os animais não têm alma. Mas então lhes perguntamos: "Como sabeis que os animais não têm alma? Os animais e as crianças são da mesma natureza. Isso significa que as crianças da sociedade humana também não têm alma?" Segundo as escrituras Védicas, dentro do corpo está o proprietário do corpo, a alma. No *Bhagavad-gītā* (2.13), afirma-se:

dehino 'smin yathā dehe kaumāraṁ yauvanaṁ jarā tathā dehāntara-prāptir dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa, neste corpo, continuamente da infância à juventude e à velhice, da mesma forma a alma passa para outro corpo por ocasião da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança."

Visto que a alma está dentro do corpo, o corpo muda através de tantas formas. Há uma alma dentro do corpo de cada entidade viva, seja animal, árvore, ave ou ser humano, e a alma está transmigrando de um tipo de corpo para outro. Quando as escrituras dos yavanas — a saber, o Velho Testamento, o Novo

Testamento e o Alcorão — não conseguem responder adequadamente aos seguidores inquisitivos, é natural que aqueles avançados em conhecimento científico e filosofia percam a fé em tais escrituras. O Kazi admitiu isso ao conversar com Śrī Caitanya Mahāprabhu. O Kazi era uma pessoa muito inteligente. Tinha pleno conhecimento de sua posição, como se afirma no verso seguinte.

adi.17.170

kalpita āmāra śāstra,--āmi saba jāni

jāti-anurodhe tabu sei śāstra māni

PALABRA POR PALABRA

kalpita–imaginadas; āmāra–nossas; śāstra–escrituras; āmi–eu; saba–tudo; jāni–sei; jāti–pela comunidade; anurodhe–estando obrigado; tabu–ainda assim; sei–aquelas; śāstra–escrituras; māni–eu aceito.

TRADUCCIÓN

"Sei que nossas escrituras estão cheias de imaginação e ideias errôneas; contudo, por eu ser maometano, aceito-as por causa de minha comunidade, apesar de sua fundamentação insuficiente.

adi.17.171

sahaje yavana-śāstre adṛḍha vicāra

hāsi' tāhe mahāprabhu puchena āra-vāra

PALABRA POR PALABRA

sahaje–naturalmente; yavana-śāstre–nas escrituras dos comedores de carne; adṛḍha–pouco sólido; vicāra–julgamento; hāsi'–sorrindo; tāhe–dele; mahāprabhu–Caitanya Mahāprabhu; puchena–indagou; āra-vāra–novamente.

TRADUCCIÓN

"O raciocínio e os argumentos das escrituras dos comedores de carne não são muito sólidos", concluiu o Kazi. Ao ouvir essa afirmação, Śrī Caitanya Mahāprabhu sorriu e indagou-lhe o seguinte.

adi.17.172

āra eka praśna kari, śuna, tumi māmā

yathārtha kahibe, chale nā vañchibe āmā'

PALABRA POR PALABRA

āra eka–mais uma; praśna–pergunta; kari–faço; śuna–ouve; tumi–tu; māmā–tio materno; yathā-artha–conforme a verdade;

kahibe–deves falar; chale–com truques; nā vañchibe–não deves enganar; āmā'–a Mim.

TRADUCCIÓN

"Meu caro tio materno, desejo fazer-te outra pergunta. Por favor, dize-Me a verdade. Não tentes enganar-Me com truques.

adi.17.173

tomāra nagare haya sadā saṅkīrtana

vādya-gīta-kolāhala, saṅgīta, nartana

PALABRA POR PALABRA

tomāra nagare–em tua cidade; haya–há; sadā–sempre; saṅkīrtana–o cantar do santo nome do Senhor; vādya–sons musicais; gīta–canto; kolāhala–rugido tumultuoso; saṅgīta–cantar; nartana–dançar.

TRADUCCIÓN

"Em tua cidade, há sempre o cantar congregacional do santo nome. Um tumultuoso alvoroço de música, canto e dança ocorre continuamente.

adi.17.174

tumi kājī--hindu-dharma-virodhe adhikārī

ebe ye nā kara mānā bujhite nā pāri

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; kājī–o magistrado; hindu-dharma–os princípios religiosos dos hindus; virodhe–em opor-se; adhikārī–tens o direito; ebe–agora; ye–que; nā kara mānā–não proíbes; bujhite–compreender; nā pāri–não consigo.

TRADUCCIÓN

"Como magistrado maometano, você tem o direito de opor-se à realização de cerimônias hindus, mas agora você não as proíbe. Não consigo entender a razão disso."

adi.17.175

kājī bale--sabhe tomāya bale 'gaurahari'

sei nāme āmi tomāya sambodhana kari

PALABRA POR PALABRA

kājī bale–o Kazi disse; sabhe–todos; tomāya–a Ti; bale–chamam; gaurahari–pelo nome Gaurahari; sei nāme–por esse nome; āmi–eu; tomāya–a Ti; sambodhana–dirijo-me; kari–faço.

TRADUCCIÓN

O Kazi disse: "Todos Te chamam de Gaurahari. Permite que eu me dirija a Ti por esse nome.

adi.17.176

śuna, gaurahari, ei praśnera kāraṇa

nibhṛta hao yadi, tabe kari nivedana

PALABRA POR PALABRA

śuna–por favor, ouve; gaurahari–ó Gaurahari; ei praśnera–desta pergunta; kāraṇa–a razão; nibhṛta–a um lugar solitário; hao–vieres; yadi–se; tabe–então; kari–farei; nivedana–exposição.

TRADUCCIÓN

"Por favor, ouve, ó Gaurahari! Se vieres a um lugar reservado, então te explicarei a razão."

adi.17.177

prabhu bale,--e loka āmāra antaraṅga haya

sphuṭa kari' kaha tumi, nā kariha bhaya

PALABRA POR PALABRA

prabhu bale–o Senhor disse; e loka–todos estes homens; āmāra–Meus; antaraṅga–associados íntimos; haya–são; sphuṭa kari'–deixando claro; kaha–fala; tumi–tu; nā–não; kariha bhaya–tenhas medo.

TRADUCCIÓN

O Senhor respondeu: "Todos estes homens são Meus associados íntimos. Podes falar francamente. Não há razão para temê-los."

adi.17.178-179

kājī kahe,--yabe āmi hindura ghare giyā

kīrtana kariluṅ mānā mṛdaṅga bhāṅgiyā

sei rātre eka siṁha mahā-bhayaṅkara

nara-deha, siṁha-mukha, garjaye vistara

PALABRA POR PALABRA

kājī kahe–o Kazi respondeu; yabe–quando; āmi–eu; hindura–de um hindu; ghare–na casa; giyā–indo até lá; kīrtana–o cantar do santo nome; kariluṅ–fiz; mānā–proibição; mṛdaṅga–o tambor; bhāṅgiyā–quebrando; sei rātre–naquela noite; eka–um; siṁha–leão; mahā-bhayaṅkara–muito temível; nara-deha–com um

corpo semelhante ao de um ser humano; siṁha-mukha–com um rosto semelhante ao de um leão; garjaye–rugia; vistara–muito alto.

TRADUCCIÓN

O Kazi disse: "Quando fui à casa do hindu, quebrei o tambor e proibi a realização do cantar congregacional, naquela mesma noite vi em sonhos um leão grandemente temível, que rugia muito alto, com o corpo semelhante ao de um ser humano e o rosto semelhante ao de um leão.

adi.17.180

śayane āmāra upara lāpha diyā caḍi'

aṭṭa aṭṭa hāse, kare danta-kaḍamaḍi

PALABRA POR PALABRA

śayane–enquanto dormia; āmāra–de mim; upara–sobre; lāpha diyā–saltando; caḍi'–montando; aṭṭa aṭṭa–áspera e duramente; hāse–ri; kare–faz; danta–dentes; kaḍamaḍi–rangendo.

TRADUCCIÓN

"Enquanto eu dormia, o leão saltou sobre meu peito, rindo ferozmente e rangendo os dentes.

adi.17.181

mora buke nakha diyā ghora-svare bale

phāḍimu tomāra buka mṛdaṅga badale

PALABRA POR PALABRA

mora–meu; buke–no peito; nakha–as garras; diyā–colocando; ghora–retumbante; svare–numa voz; bale–diz; phāḍimu–eu rasgarei; tomāra–teu; buka–peito; mṛdaṅga–pelo tambor; badale–em troca.

TRADUCCIÓN

"Colocando as garras em meu peito, o leão disse, em voz grave: 'Imediatamente, rasgarei teu peito ao meio, assim como quebraste o tambor mṛdaṅga!

adi.17.182

mora kīrtana mānā karis, karimu tora kṣaya āṅkhi mudi' kāṅpi āmi pāñā baḍa bhaya

PALABRA POR PALABRA

mora–Meu; kīrtana–cantar congregacional; mānā karis–estás proibindo; karimu–Eu hei de causar; tora–tua; kṣaya–destruição; āṅkhi–olhos; mudi'–fechando; kāṅpi–eu tremia; āmi–eu; pāñā–tomado; baḍa–muito grande; bhaya–medo.

TRADUCCIÓN

" 'Proibiste a realização de Meu cantar congregacional. Por isso, devo destruir-te!' Tomado de grande temor d'Ele, fechei os olhos e tremi.

adi.17.183

bhīta dekhi' siṁha bale ha-iyā sadaya tore śikṣā dite kailu tora parājaya

PALABRA POR PALABRA

bhīta dekhi'–vendo-me tão amedrontado; siṁha–o leão; bale–diz; ha-iyā–tornando-se; sa-daya–misericordioso; tore–a ti; śikṣā–lição; dite–dar; kailu–eu causei; tora–tua; parājaya–derrota.

TRADUCCIÓN

"Vendo-me tão amedrontado, o leão disse, tornando-se misericordioso: 'Derrotei-te apenas para ensinar-te uma lição, mas devo ser misericordioso contigo.

adi.17.184

se dina bahuta nāhi kaili utpāta teñi kṣamā kari' nā karinu prāṇāghāta

PALABRA POR PALABRA

se dina–naquele dia; bahuta–muito; nāhi–não; kaili–causaste; utpāta–distúrbio; teñi–portanto; kṣamā kari'–perdoando; nā karinu–não executei; prāṇa-āghāta–a tomada de tua vida.

TRADUCCIÓN

" 'Naquele dia, não causaste um distúrbio muito grande. Por isso, desculpei-te e não tirei tua vida.

adi.17.185

aiche yadi punaḥ kara, tabe nā sahimu savaṁśe tomāre māri yavana nāśimu

PALABRA POR PALABRA

aiche–de modo semelhante; yadi–se; punaḥ–novamente; kara–fizeres; tabe–então; nā sahimu–não hei de tolerar; sa-vaṁśe–juntamente com tua família; tomāre–a ti; māri–matando; yavana–os comedores de carne; nāśimu–hei de aniquilar.

TRADUCCIÓN

" 'Mas, se voltares a praticar tais atividades, não serei tolerante. Nessa ocasião, matarei a ti, a toda a tua família e a todos os comedores de carne.'

adi.17.186

eta kahi' siṁha gela, āmāra haila bhaya ei dekha, nakha-cihna amora hṛdaya

PALABRA POR PALABRA

eta–assim; kahi'–dizendo; siṁha–o leão; gela–retornou; āmāra–meu; haila–houve; bhaya–medo; ei dekha–vede isto; nakha-cihna–as marcas das unhas; amora hṛdaya–em meu coração.

TRADUCCIÓN

"Após dizer isto, o leão partiu, mas eu tinha muito medo d'Ele. Vede só as marcas de Suas unhas em meu coração!"

adi.17.187

eta bali' kājī nija-buka dekhāila śuni' dekhi' sarva-loka āścarya mānila

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; kājī–o Kazi; nija-buka–seu peito; dekhāila–mostrou; śuni'–ouvindo; dekhi'–vendo; sarva-loka–todos; āścarya–incidente maravilhoso; mānila–aceitaram.

TRADUCCIÓN

Após esta descrição, o Kazi mostrou seu peito. Tendo-o ouvido e visto as marcas, todas as pessoas ali presentes aceitaram o maravilhoso incidente.

adi.17.188

kājī kahe,--ihā āmi kāre nā kahila sei dina āmāra eka piyādā āila

PALABRA POR PALABRA

kājī kahe–o Kazi disse; ihā–isto; āmi–eu; kāre–a outros; nā kahila–não contei; sei dina–naquele dia; āmāra–meu; eka–um; piyādā–ordenança; āila–veio ver-me.

TRADUCCIÓN

O Kazi continuou: "Não falei a ninguém sobre este incidente, mas, naquele mesmo dia, uma de minhas ordenanças veio ver-me.

adi.17.189

āsi' kahe,--geluṅ muñi kīrtana niṣedhite agni ulkā mora mukhe lāge ācambite

PALABRA POR PALABRA

āsi'–vindo a mim; kahe–ele disse; geluṅ–fui; muñi–eu; kīrtana–cantar congregacional; niṣedhite–deter; agni ulkā–labaredas de fogo; mora–meu; mukhe–no rosto; lāge–entraram em contato; ācambite–de repente.

TRADUCCIÓN

"Vindo a mim, a ordenança disse: 'Quando fui deter o cantar congregacional, de repente labaredas de fogo atingiram meu rosto.

adi.17.190

puḍila sakala dāḍi, mukhe haila vraṇa yei peyādā yāya, tāra ei vivaraṇa

PALABRA POR PALABRA

puḍila–queimou; sakala–toda; dāḍi–barba; mukhe–no rosto; haila–houve; vraṇa–bolhas; yei–qualquer; peyādā–ordenança; yāya–vai; tāra–sua; ei–esta; vivaraṇa–descrição.

TRADUCCIÓN

" 'Minha barba queimou e surgiram bolhas em minhas faces.' Toda ordenança que ia fazia a mesma descrição.

adi.17.191

tāhā dekhi' rahinu muñi mahā-bhaya pāñā kīrtana nā varjiha,
ghare rahoṅ ta' vasiyā

PALABRA POR PALABRA

tāhā dekhi'–vendo aquilo; rahinu–permaneci; muñi–eu; mahā-bhaya–grande medo; pāñā–tomado; kīrtana–o cantar congregacional; nā–não; varjiha–deter; ghare–em casa; rahoṅ–permanecei; ta'–certamente; vasiyā–sentados.

TRADUCCIÓN

"Vendo isso, fiquei muito amedrontado. Pedi-lhes que não detivessem o cantar congregacional, mas que fossem sentar-se em casa.

adi.17.192

tabe ta' nagare ha-ibe svacchande kīrtana śuni' saba mleccha
āsi' kaila nivedana

PALABRA POR PALABRA

tabe ta'–em seguida; nagare–na cidade; ha-ibe–haveria; svacchande–sem distúrbio ou ansiedade; kīrtana–cantar congregacional; śuni'–ouvindo isto; saba–todos; mleccha–comedores de carne; āsi'–vindo; kaila–apresentaram; nivedana–petição.

TRADUCCIÓN

"Então, todos os comedores de carne, ao ouvirem que haveria canto congregacional irrestrito na cidade, vieram apresentar uma petição.

adi.17.193

nagare hindura dharma bāḍila apāra 'hari' 'hari' dhvani ba-i nāhi śuni āra

PALABRA POR PALABRA

nagare–na cidade; hindura–dos hindus; dharma–religião; bāḍila–aumentou; apāra–ilimitadamente; hari hari–do nome do Senhor, Hari, Hari; dhvani–a vibração; ba-i–exceto; nāhi–não; śuni–ouvimos; āra–outra coisa.

TRADUCCIÓN

“ 'A religião dos hindus aumentará ilimitadamente. Há sempre vibrações de "Hari! Hari!" Não ouvimos nada além disso.'

adi.17.194

āra mleccha kahe,--hindu 'kṛṣṇa kṛṣṇa' bali' hāse, kānde, nāce, gāya, gaḍi yāya dhūli

PALABRA POR PALABRA

āra–outro; mleccha–comedor de carne; kahe–disse; hindu–os hindus; kṛṣṇa kṛṣṇa bali'–dizendo "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa"; hāse–riem; kānde–choram; nāce–dançam; gāya–cantam; gaḍi yāya dhūli–rolam na poeira.

TRADUCCIÓN

"Um comedor de carne disse: 'Os hindus dizem "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa", e sorriem, choram, dançam, cantam e caem ao chão, untando seus corpos com terra.

adi.17.195

'hari' 'hari' kari' hindu kare kolāhala pātasāha śunile tomāra karibeka phala

PALABRA POR PALABRA

hari hari kari'–dizendo "Hari, Hari"; hindu–os hindus; kare–fazem; kolāhala–som tumultuoso; pātasāha–o rei; śunile–se ouvir; tomāra–teu; karibeka–imporá; phala–castigo.

TRADUCCIÓN

" 'Vibrando "Hari, Hari", os hindus fazem um som tumultuoso. Se o rei [pātasāha] o ouvir, certamente te castigará.'

SIGNIFICADO

Pātasāha refere-se ao rei. O Nawab Hussain Shah, cujo nome completo era Ālā Uddīn Saiyad Husen Sā, era naquela época (1498-1521 d.C.) o rei independente de Bengala. Antigamente, ele fora servo do cruel Nawab da dinastia Hābsī chamado Mujaḥphara Khān, mas, de uma forma ou de outra, assassinou seu amo e tornou-se rei. Após conquistar o trono de Bengala (tecnicamente chamado Masnada), declarou-se Saiyad Husen Ālā Uddīn Seriph Mukkā. Há um livro chamado Riyāja Us-salātina, cujo autor, Golām Husen, diz que o Nawab Hussain Shah pertencia à família de Mukkā Seriph. Para preservar a glória de sua família, adotou o nome Seriph Mukkā. Em geral, contudo, ele é conhecido como Nawab Hussain Shah. Após sua morte, seu filho mais velho, Nasaratsā, tornou-se rei de Bengala (1521-1533 d.C.). Esse rei também era muito cruel. Cometeu muitas atrocidades contra os vaiṣṇavas. Como resultado de suas atividades pecaminosas, um de seus servos do grupo Khojā matou-o enquanto ele orava na mesquita.

adi.17.196

tabe sei yavanere āmi ta' puchila hindu 'hari' bale, tāra svabhāva jānila

PALABRA POR PALABRA

tabe–então; sei–aquele; yavanere–aos comedores de carne; āmi–eu; ta'–certamente; puchila–perguntei; hindu–o hindu; hari bale–diz Hari; tara–sua; svabhāva–natureza; jānila–eu sei.

TRADUCCIÓN

"Então, perguntei a esses yavanas: 'Eu sei que esses hindus, por natureza, cantam "Hari, Hari".

adi.17.197

tumita yavana hañā kene anukṣaṇa hindura devatāra nāma laha ki kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

tumita–mas vós; yavana–comedores de carne; hañā–sendo; kene–por que; anukṣaṇa–sempre; hindura–dos hindus; devatāra–do Deus; nāma–o nome; laha–pronunciais; ki–qual; kāraṇa–a razão.

TRADUCCIÓN

“ 'Os hindus cantam o nome Hari porque esse é o nome do Deus deles. Mas vocês são maometanos comedores de carne. Por que vocês cantam o nome do Deus dos hindus?'

adi.17.198

mleccha kahe,--hindure āmi kari parihāsa keha keha--
kṛṣṇadāsa, keha--rāmadāsa

PALABRA POR PALABRA

mleccha–o comedor de carne; kahe–diz; hindure–a um hindu; āmi–eu; kari–faço; parihāsa–brincadeira; keha keha–alguns deles; kṛṣṇadāsa–de nome Kṛṣṇadāsa; keha–alguns deles; rāmadāsa–de nome Rāmadāsa.

TRADUCCIÓN

"O comedor de carne respondeu: 'Às vezes, brinco com os hindus. Alguns deles se chamam Kṛṣṇadāsa, e outros se chamam Rāmadāsa.

adi.17.199

keha--haridāsa, sadā bale 'hari' 'hari'

jāni kāra ghare dhana karibeka curi

PALABRA POR PALABRA

keha–alguns deles; haridāsa–de nome Haridāsa; sadā–sempre; bale–dizem; hari hari–o nome do Senhor, "Hari, Hari"; jāni–eu entendo; kāra–de alguém; ghare–em casa; dhana–riqueza; karibeka–farão; curi–roubo.

TRADUCCIÓN

" 'Alguns deles chamam-se Haridāsa. Cantam sempre "Hari, Hari", e por isso pensei que iam roubar as riquezas da casa de alguém.

SIGNIFICADO

Outro significado de "Hari, Hari" é "Estou roubando. Estou roubando."

adi.17.200

sei haite jihvā mora bale 'hari' 'hari'

icchā nāhi, tabu bale,--ki upāya kari

PALABRA POR PALABRA

sei haite–desde então; jihvā–língua; mora–minha; bale–diz; hari hari–a vibração "Hari, Hari"; icchā–desejo; nāhi–não há; tabu–ainda assim; bale–diz; ki–que; upāya–meio; kari–posso fazer.

TRADUCCIÓN

" 'Desde então, minha língua também vibra sempre o som "Hari, Hari". Não tenho desejo de dizê-lo, mas minha língua mesmo assim o diz. Não sei o que fazer.'

SIGNIFICADO

Às vezes, ímpios demoníacos, sem compreender a potência do santo nome, fazem troça dos vaiṣṇavas quando estes cantam o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Essa zombaria também é benéfica para tais pessoas. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, Sexto Canto, Segundo Capítulo, verso 14, indica que o canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, mesmo em tom de brincadeira, no decurso de uma conversa comum, ao indicar algo alheio, ou por negligência, chama-se nāmābhāsa, que é o canto que está quase na fase transcendental. Esta fase de nāmābhāsa é melhor do que nāmāparādha. Nāmābhāsa desperta a suprema lembrança do Senhor Viṣṇu. Quando alguém se lembra do Senhor Viṣṇu, fica livre do gozo material. Assim, ele avança gradualmente rumo ao serviço transcendental do Senhor e se torna apto a cantar o santo nome do Senhor na posição transcendental.

adi.17.201-202

āra mleccha kahe, śuna--āmi ta' ei-mate

hinduke parihāsa kainu se dina ha-ite

jihvā kṛṣṇa-nāma kare, nā māne varjana

nā jāni, ki mantrauṣadhi jāne hindu-gaṇa

PALABRA POR PALABRA

āra–outro; mleccha–comedor de carne; kahe–disse; śuna–por favor, ouça; āmi–eu; ta'–certamente; ei-mate–desta maneira; hinduke–de um hindu; parihāsa–troça; kainu–fiz; se–aquele; dina–dia; ha-ite–desde; jihvā–a língua; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; kare–canta; nā–não; māne–aceita; varjana–renúncia; nā–não; jāni–eu sei; ki–que; mantra-auṣadhi–hinos e ervas; jāne–conhecem; hindu-gaṇa–os hindus.

TRADUCCIÓN

"Outro comedor de carne disse: 'Senhor, por favor, ouça-me. Desde o dia em que troçei dos hindus desta maneira, minha língua canta o hino Hare Kṛṣṇa e não consegue abandoná-lo. Não sei que hinos místicos e poções de ervas esses hindus conhecem.'

adi.17.203

eta śuni' tā'-sabhāre ghare pāṭhāila

hena-kāle pāṣaṇḍī hindu pāṅca-sāta āila

PALABRA POR PALABRA

eta śuni'–depois de ouvir tudo isso; tā'-sabhāre–todos eles; ghare–de volta para casa; pāṭhāila–enviei; hena-kāle–naquele momento; pāṣaṇḍī–ímpios; hindu–hindus; pāṅca-sāta–cinco ou sete; āila–vieram.

TRADUCCIÓN

"Depois de ouvir tudo isso, enviei todos os mlecchas de volta às suas casas. Cinco ou sete hindus ímpios então aproximaram-se de mim.

SIGNIFICADO

A palavra pāṣaṇḍī refere-se a descrentes ocupados em atividades fruitivas e a adoradores idólatras de muitos semideuses. Os pāṣaṇḍīs não creem em um só Deus, a Pessoa Suprema, o Senhor Viṣṇu; eles pensam que todos os semideuses têm a mesma potência que Ele. A definição de um pāṣaṇḍī é dada no tantra-śāstra:

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ brahma-rudrādi-daivataiḥ samatvenaiva vīkṣeta sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

"Pāṣaṇḍī é aquele que considera os grandes semideuses, como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, iguais à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa." (*Hari-bhakti-vilāsa* 1.17)

A Suprema Personalidade de Deus é asamaurdhva; em outras palavras, ninguém pode ser igual a Ele ou maior do que Ele. Mas os pāṣaṇḍīs não creem nisso. Eles adoram qualquer espécie de semideus, julgando aceitável aceitar como Senhor Supremo quem quer que lhes agrade. Os pāṣaṇḍīs eram contra o movimento Hare Kṛṣṇa do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, e agora vemos na prática que eles também não gostam de nossas humildes tentativas de difundir a consciência

de Kṛṣṇa pelo mundo inteiro. Pelo contrário, esses pāṣaṇḍīs dizem que estamos arruinando a religião hindu, porque pessoas do mundo inteiro estão aceitando o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus segundo a versão do *Bhagavad-gītā Como Ele É*. Os pāṣaṇḍīs condenam este movimento e às vezes acusam os vaiṣṇavas de países estrangeiros de não serem autênticos. Mesmo os ditos vaiṣṇavas — pseudosseguidores do culto vaiṣṇava — não concordam com nossas atividades de fazer vaiṣṇavas nos países ocidentais. Tais pāṣaṇḍīs existiam até mesmo na época do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, e ainda continuam a existir. Apesar de todas as atividades desses pāṣaṇḍīs, porém, a predição do Senhor Caitanya Mahāprabhu triunfará: pṛthivīte āche yata nagarādi grāma sarvatra pracāra haibe mora nāma. "Em cada cidade e aldeia, o canto de Meu nome será ouvido." Ninguém pode deter a difusão do movimento da consciência de Kṛṣṇa, pois sobre este movimento repousa a bênção da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

adi.17.204

āsi' kahe,--hindura dharma bhāṅgila nimāi

ye kīrtana pravartāila, kabhu śuni nāi

PALABRA POR PALABRA

āsi'–vindo até lá; kahe–disseram; hindura–dos hindus;
dharma–princípios religiosos; bhāṅgila–quebrou; nimāi–Nimāi

Paṇḍita; ye–que; kīrtana–canto congregacional; pravartāila–introduziu; kabhu–em tempo algum; śuni–ouvimos; nāi–nunca.

TRADUCCIÓN

"Vindo até mim, os hindus queixaram-se: 'Nimāi Paṇḍita quebrou os princípios religiosos hindus. Ele introduziu o sistema de saṅkīrtana, que nunca ouvimos em escritura alguma.

adi.17.205

maṅgalacaṇḍī viṣahari kari' jāgaraṇa

tā'te vādya, nṛtya, gīta,--yogya ācaraṇa

PALABRA POR PALABRA

maṅgala-caṇḍī–da cerimônia religiosa para a adoração de Maṅgalacaṇḍī; viṣahari–da cerimônia religiosa para a adoração de Viṣahari; kari'–observando; jāgaraṇa–vigília noturna; tā'te–nessa cerimônia; vādya–execução musical; nṛtya–dança; gīta–canto; yogya–apropriado; ācaraṇa–costume.

TRADUCCIÓN

" 'Quando mantemos uma vigília noturna para observar as cerimônias religiosas de adoração a Maṅgalacaṇḍī e

Viṣahari, tocar instrumentos musicais, dançar e cantar são, sem dúvida, costumes apropriados.

adi.17.206

pūrve bhāla chila ei nimāi paṇḍita

gayā haite āsiyā cālāya viparīta

PALABRA POR PALABRA

pūrve–antes disto; bhāla–muito bom; chila–era; ei–este; nimāi paṇḍita–de nome Nimāi Paṇḍita; gayā–Gayā (um lugar de peregrinação); haite–de; āsiyā–vindo; cālāya–comporta-Se; viparīta–exatamente o oposto.

TRADUCCIÓN

" 'Nimāi Paṇḍita anteriormente era um menino muito bom, mas, desde que voltou de Gayā, comporta-Se de modo diferente.

adi.17.207

ucca kari' gāya gīta, deya karatāli

mṛdaṅga-karatāla-śabde karṇe lāge tāli

PALABRA POR PALABRA

ucca–alto; kari'–fazendo; gāya–canta; gīta–canções; deya–pratica; karatāli–palmas; mṛdaṅga–tambor mṛdaṅga; karatāla–címbalos de mão; śabde–pelos sons; karṇe–no ouvido; lāge–há; tāli–surdez.

TRADUCCIÓN

" 'Agora Ele canta em voz alta todo tipo de canção, batendo palmas, tocando tambores e címbalos de mão, e produzindo um som tumultuoso que ensurdece nossos ouvidos.

adi.17.208

nā jāni,--ki khāñā matta hañā nāce, gāya

hāse, kānde, paḍe, uṭhe, gaḍāgaḍi yāya

PALABRA POR PALABRA

nā jāni–não sabemos; ki–que; khāñā–comendo; matta–louco; hañā–tornando-Se; nāce–Ele dança; gāya–canta; hāse–ri; kānde–chora; paḍe–cai; uṭhe–levanta-Se; gaḍāgaḍi yāya–rola pelo chão.

TRADUCCIÓN

" 'Não sabemos o que Ele come que O torna louco, dançando, cantando, ora rindo, chorando, caindo, levantando-Se de um salto e rolando pelo chão.

adi.17.209

nagariyāke pāgala kaila sadā saṅkīrtana

rātre nidrā nāhi yāi, kari jāgaraṇa

PALABRA POR PALABRA

nagariyāke–todos os cidadãos; pāgala–loucos; kaila–Ele fez; sadā–sempre; saṅkīrtana–canto congregacional; rātre–à noite; nidrā–sono; nāhi yāi–não conseguimos; kari–permanecemos; jāgaraṇa–acordados.

TRADUCCIÓN

" 'Ele praticamente deixou todas as pessoas loucas, realizando sempre o canto congregacional. À noite não conseguimos dormir; ficamos sempre acordados.

adi.17.210

'nimāñi' nāma chāḍi' ebe bolāya 'gaurahari'

hindura dharma naṣṭa kaila pāṣaṇḍa sañcāri'

PALABRA POR PALABRA

nimāñi–Nimāi; nāma–o nome; chāḍi'–abandonando; ebe–agora; bolāya–chama-Se; gaurahari–Gaurahari; hindura–dos hindus; dharma–os princípios religiosos; naṣṭa kaila–arruinou; pāṣaṇḍa–irreligião; sañcāri'–introduzindo.

TRADUCCIÓN

" 'Agora Ele abandonou Seu próprio nome, Nimāi, e passou a chamar-Se Gaurahari. Arruinou os princípios religiosos hindus e introduziu a irreligião dos ímpios.

adi.17.211

kṛṣṇera kīrtana kare nīca bāḍa bāḍa

ei pāpe navadvīpa ha-ibe ujāḍa

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; kīrtana–canto; kare–fazem; nīca–classe baixa; bāḍa bāḍa–repetidas vezes; ei pāpe–por este pecado; navadvīpa–toda a cidade de Navadvīpa; ha-ibe–ficará; ujāḍa–deserta.

TRADUCCIÓN

“ 'Agora as classes inferiores estão cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa repetidas vezes. Por essa atividade pecaminosa, toda a cidade de Navadvīpa ficará deserta.

adi.17.212

hindu-śāstre 'īśvara' nāma--mahā-mantra jāni

sarva-loka śunile mantrera vīrya haya hāni

PALABRA POR PALABRA

hindu-śāstre–nas escrituras dos hindus; īśvara–Deus; nāma–o santo nome; mahā-mantra–hino supremo; jāni–sabemos; sarva-loka–todos; śunile–se ouvirem; mantrera–do mantra; vīrya–potência; haya–torna-se; hāni–perdida.

TRADUCCIÓN

" 'Segundo a escritura hindu, o nome de Deus é o hino mais poderoso. Se todos ouvirem o canto do nome, a potência do hino se perderá.

SIGNIFICADO

Na lista de ofensas contra o cantar do santo nome do Senhor, diz-se: *dharma-vrata-tyāga-hutādi-sarva-śubha-kriyā-sāmyam api pramādaḥ:* considerar o cantar do santo nome do Senhor igual à execução de alguma cerimônia religiosa auspiciosa é uma ofensa. Segundo o ponto de vista materialista, a observância de uma cerimônia religiosa invoca uma atmosfera auspiciosa para o benefício material do mundo inteiro. Por isso, os materialistas fabricam princípios religiosos para viverem confortavelmente e sem perturbação na execução de suas atividades materiais. Como não acreditam na existência de Deus, eles inventaram a ideia de que Deus é impessoal e de que, para se ter alguma concepção de Deus, pode-se imaginar qualquer forma. Assim, eles respeitam as muitas formas dos semideuses como diferentes representações ou manifestações do Senhor. Eles são chamados *bahv-īśvara-vādīs, ou* seguidores de milhares

e milhares de deuses. Eles consideram o cantar dos nomes dos semideuses uma atividade auspiciosa. Grandes supostos *svāmīs* escreveram livros dizendo que se pode cantar qualquer nome — Durgā, Kālī, Śiva, Kṛṣṇa, Rāma e assim por diante — porque qualquer nome serve para invocar uma atmosfera auspiciosa na sociedade. Em razão disso, eles são chamados *pāṣaṇḍīs* — descrentes ou demônios sem fé.

Tais *pāṣaṇḍīs* não conhecem o verdadeiro valor do cantar do santo nome do Senhor Kṛṣṇa. Tolamente orgulhosos de seu nascimento material como *brāhmaṇas* e de sua consequente posição superior na ordem social, eles consideram as outras classes — a saber, os *kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* — classes inferiores. Segundo eles, ninguém além dos *brāhmaṇas* pode cantar o santo nome de Kṛṣṇa, pois, se outros cantassem o santo nome, sua potência seria reduzida. Eles desconhecem a potência do nome do Senhor Kṛṣṇa. O *Bṛhan-nāradīya Purāṇa* recomenda:

> *harer nāma harer nāma*
> *harer nāmaiva kevalam*
> *kalau nāsty eva nāsty eva*
> *nāsty eva gatir anyathā*

"Para o progresso espiritual nesta era de Kali, não há alternativa, não há alternativa, não há alternativa ao santo nome, ao santo nome, ao santo nome do Senhor." Os *pāṣaṇḍīs* não aceitam que a potência do santo nome de Kṛṣṇa seja tão grande

que alguém possa ser liberado pelo simples cantar do santo nome, embora isso seja confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51): *kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet*. Qualquer homem de qualquer parte do mundo que praticar o cantar do santo nome de Kṛṣṇa pode liberar-se e, após a morte, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Os canalhas *pāṣaṇḍīs* pensam que, se alguém que não seja *brāhmaṇa* cantar o santo nome, a potência do santo nome é destruída. Segundo o julgamento deles, em vez de libertar as almas caídas, a potência do santo nome é reduzida. Acreditando na existência de muitos deuses e considerando o cantar do santo nome de Kṛṣṇa não melhor do que outros hinos, esses *pāṣaṇḍīs* não creem nas palavras do *śāstra* (*harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam*). Mas Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma em Seu *Śikṣāṣṭaka, kīrtanīyaḥ sadā hariḥ:* deve-se cantar o santo nome do Senhor sempre, vinte e quatro horas por dia. Os *pāṣaṇḍīs,* entretanto, são tão caídos e falsamente orgulhosos de terem nascido em famílias de *brāhmaṇas* que pensam que, em vez de libertar todas as almas caídas, o santo nome se torna impotente quando constantemente cantado por homens de classe inferior.

Significativas no verso 211 são as palavras *kṛṣṇera kīrtana kare nīca bāḍa bāḍa,* que indicam que qualquer pessoa pode juntar-se ao movimento de *saṅkīrtana*. Isso é confirmado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18): *kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ*. Esta é uma lista de nomes de *caṇḍālas*. Os *pāṣaṇḍīs* dizem que, quando se permite que esses homens de classe inferior cantem, a influência

deles aumenta. Eles não gostam da ideia de que outros também desenvolvam qualidades espirituais, porque isso refrearia seu falso orgulho de terem nascido em famílias da elevada casta *brāhmaṇa*, com o monopólio das atividades espirituais. Mas, apesar de todos os protestos dos supostos hindus e dos membros da casta *brāhmaṇa*, estamos propagando o movimento da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo, de acordo com os preceitos dos *śāstras* e a ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, estamos certos de que estamos libertando muitas almas caídas, tornando-as candidatas genuínas a voltar ao lar, voltar ao Supremo.

adi.17.213

grāmera ṭhākura tumi, saba tomāra jana

nimāi bolāiyā tāre karaha varjana

PALABRA POR PALABRA

grāmera–desta cidade; ṭhākura–o governante; tumi–tu; saba–todos; tomāra–teu; jana–povo; nimāi–Nimāi Paṇḍita; bolāiyā–chamando; tāre–a Ele; karaha–faze; varjana–o castigo de obrigá-Lo a deixar a cidade.

TRADUCCIÓN

" 'Senhor, tu és o governante desta cidade. Quer hindu, quer muçulmano, todos estão sob tua proteção.

Portanto, por favor, chama Nimāi Paṇḍita e obriga-O a deixar a cidade.'

SIGNIFICADO

A palavra ṭhākura tem dois significados. Um significado é "Deus" ou "uma pessoa divina", e outro significado é "kṣatriya". Aqui os pāṣaṇḍī brāhmaṇas dirigem-se ao Kazi como ṭhākura, considerando-o o governante da cidade. Há diferentes nomes pelos quais se dirigir aos membros de diferentes castas. Os brāhmaṇas são tratados por mahārāja, os kṣatriyas por ṭhākura, os vaiśyas por śetha ou mahājana, e os śūdras por caudhurī. Esta etiqueta ainda é seguida no norte da Índia, onde os kṣatriyas são tratados por Ṭhākura Sāhab. Os pāṣaṇḍīs chegaram ao ponto de solicitar ao magistrado, ou Kazi, que expulsasse Śrī Caitanya Mahāprabhu da cidade por Ele introduzir o hari-nāma-saṅkīrtana. Felizmente, nosso movimento Hare Kṛṣṇa pelo mundo inteiro, especialmente no mundo civilizado da Europa e da América, tornou-se muito popular. Em geral, ninguém se queixa de nós para que sejamos removidos de uma cidade. Embora tal tentativa de fato tenha sido feita em Melbourne, na Austrália, a tentativa fracassou. Assim, agora estamos introduzindo este movimento Hare Kṛṣṇa em grandes cidades do mundo, como Nova York, Londres, Paris, Tóquio, Sydney, Melbourne e Auckland, e, pela graça do Senhor Caitanya Mahāprabhu, tudo está correndo bem. As pessoas ficam felizes em aceitar o princípio de cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, e o resultado é altamente satisfatório.

adi.17.214

tabe āmi prīti-vākya kahila sabāre sabe ghare yāha, āmi niṣedhiba tāre

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; āmi–eu; prīti-vākya–palavras doces; kahila–disse; sabāre–a todos eles; sabe–todos vós; ghare–de volta para casa; yāha–ide; āmi–eu; niṣedhiba–proibirei; tāre–a Ele (Nimāi Paṇḍita).

TRADUCCIÓN

"Depois de ouvir suas queixas, com palavras doces eu lhes disse: 'Por favor, voltai para casa. Certamente proibirei Nimāi Paṇḍita de continuar Seu movimento Hare Kṛṣṇa.'

adi.17.215

hindura īśvara baḍa yei nārāyaṇa sei tumi hao,--hena laya mora mana

PALABRA POR PALABRA

hindura–dos hindus; īśvara–Deus; baḍa–o mais elevado; yei–quem; nārāyaṇa–o Senhor Nārāyaṇa; sei–Ele; tumi–Tu; hao–és; hena–tal; laya–toma; mora–minha; mana–mente.

TRADUCCIÓN

"Sei que Nārāyaṇa é o Deus Supremo dos hindus, e penso que Tu és esse mesmo Nārāyaṇa. Isso é o que sinto dentro de minha mente."

adi.17.216

eta śuni' mahāprabhu hāsiyā hāsiyā kahite lāgilā kichu kājire chuṅiyā

PALABRA POR PALABRA

eta–isto; śuni'–ouvindo; mahāprabhu–Śrī Caitanya Mahāprabhu; hāsiyā hāsiyā–sorrindo; kahite–a falar; lāgilā–começou; kichu–algo; kājire–ao Kazi; chuṅiyā–tocando.

TRADUCCIÓN

Depois de ouvir o Kazi falar tão belamente, Śrī Caitanya Mahāprabhu tocou-o e, sorrindo, falou as seguintes palavras.

adi.17.217

tomāra mukhe kṛṣṇa-nāma,--e baḍa vicitra pāpa-kṣaya gela, hailā parama pavitra

PALABRA POR PALABRA

tomāra mukhe–em tua boca; kṛṣṇa-nāma–o cantar do santo nome de Kṛṣṇa; e–isto; baḍa–muito; vicitra–maravilhoso; pāpa-kṣaya–a anulação das atividades pecaminosas; gela–tornou-se um fato; hailā–te tornaste; parama–supremamente; pavitra–puro.

TRADUCCIÓN

"O cantar do santo nome de Kṛṣṇa a partir de tua boca realizou uma maravilha — anulou as reações de todas as tuas atividades pecaminosas. Agora te tornaste supremamente puro.

SIGNIFICADO

Confirmando a potência do movimento de *saṅkīrtana,* estas palavras saídas da própria boca do Senhor Caitanya Mahāprabhu expressam como as pessoas podem purificar-se pelo simples cantar do santo nome do Senhor Kṛṣṇa. O Kazi era um *mleccha* maometano, ou comedor de carne, mas, como pronunciou várias vezes o santo nome do Senhor Kṛṣṇa, as reações de sua vida pecaminosa foram automaticamente destruídas, e ele se purificou plenamente de toda a contaminação material. Não sabemos por que os *pāṣaṇḍīs* dos dias atuais protestam, alegando que estamos deteriorando a religião hindu por difundirmos a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo e elevarmos todas as classes de homens ao mais alto padrão do vaiṣṇavismo. Mas esses canalhas discordam de nós tão veementemente que alguns deles não permitem que vaiṣṇavas

europeus e americanos entrem nos templos de Viṣṇu. Considerando que a religião se destina ao benefício material, esses supostos hindus tornaram-se de fato viciosos por adorarem as numerosas formas dos semideuses. No verso seguinte, Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma a purificação do Kazi.

adi.17.218

'hari' 'kṛṣṇa' 'nārāyaṇa'--laile tina nāma baḍa bhāgyavān tumi, baḍa puṇyavān

PALABRA POR PALABRA

hari kṛṣṇa nārāyaṇa–os santos nomes do Senhor Hari, do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Nārāyaṇa; laile–pronunciaste; tina–três; nāma–santos nomes; baḍa–muito; bhāgyavān–afortunado; tumi–tu és; baḍa–muito; puṇyavān–piedoso.

TRADUCCIÓN

"Por teres cantado três santos nomes do Senhor — Hari, Kṛṣṇa e Nārāyaṇa —, és sem dúvida o mais afortunado e piedoso."

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Supremo, Śrī Caitanya Mahāprabhu, confirma que qualquer pessoa que cante sem ofensa os santos nomes Hari, Kṛṣṇa e Nārāyaṇa é certamente extremamente afortunada, e, seja indiana ou não, hindu ou não, eleva-se de imediato ao nível da

pessoa mais piedosa. Por isso, não damos importância às declarações dos pāṣaṇḍīs que protestam contra o fato de nosso movimento transformar em vaiṣṇavas os habitantes de outras cidades ou países. Temos de seguir as pegadas do Senhor Caitanya Mahāprabhu, executando nossa missão pacificamente ou, se necessário, chutando a cabeça de tais opositores.

adi.17.219

eta śuni' kājīra dui cakṣe paḍe pāni prabhura caraṇa chuṅi'
bale priya-vāṇī

PALABRA POR PALABRA

eta–isto; śuni'–ouvindo; kājīra–do Kazi; dui–dois; cakṣe–nos olhos; paḍe–correm; pāni–lágrimas; prabhura–do Senhor; caraṇa–pés de lótus; chuṅi'–tocando; bale–diz; priya-vāṇī–palavras agradáveis.

TRADUCCIÓN

Depois que o Kazi ouviu isso, lágrimas correram de seus olhos. Ele imediatamente tocou os pés de lótus do Senhor e falou as seguintes doces palavras.

adi.17.220

tomāra prasāde mora ghucila kumati ei kṛpā kara,--yena
tomāte rahu bhakti

PALABRA POR PALABRA

tomāra prasāde–por Tua misericórdia; mora–minhas; ghucila–desapareceram; kumati–más intenções; ei–esta; kṛpā–misericórdia; kara–por favor, concede-me; yena–de modo que; tomāte–em Ti; rahu–permaneça; bhakti–devoção.

TRADUCCIÓN

"Foi somente por Tua misericórdia que minhas más intenções desapareceram. Por favor, concede-me esta graça, para que minha devoção esteja sempre fixa em Ti."

adi.17.221

prabhu kahe,--eka dāna māgiye tomāya saṅkīrtana vāda yaiche nahe nadīyāya

PALABRA POR PALABRA

prabhu kahe–o Senhor disse; eka–uma; dāna–caridade; māgiye–peço; tomāya–de ti; saṅkīrtana–o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa; vāda–oposição; yaiche–de modo que; nahe–não haja; nadīyāya–no distrito de Nadia.

TRADUCCIÓN

O Senhor disse: "Quero pedir-te um favor em caridade. Deves comprometer-te a que este movimento de

saṅkīrtana não seja impedido, ao menos no distrito de Nadia."

adi.17.222

kājī kahe,--mora vaṁśe yata upajibe tāhāke 'tālāka' diba,--
kīrtana nā bādhibe

PALABRA POR PALABRA

kājī kahe–o Kazi disse; mora–minha; vaṁśe–na dinastia; yata–todos (os descendentes); upajibe–que nascerem; tāhāke–a eles; tālāka–grave admoestação; diba–darei; kīrtana–o movimento de saṅkīrtana; nā–nunca; bādhibe–se oporão.

TRADUCCIÓN

O Kazi disse: "A todos os descendentes que nascerem em minha dinastia no futuro, dou esta grave admoestação: ninguém deve impedir o movimento de saṅkīrtana."

SIGNIFICADO

Em consequência desta grave injunção do Kazi, ainda hoje os descendentes da família do Kazi não se opõem ao movimento de saṅkīrtana sob nenhuma circunstância. Mesmo durante os grandes tumultos entre hindus e muçulmanos nos lugares vizinhos, os descendentes do Kazi honestamente preservaram a garantia dada por seu antepassado.

adi.17.223

śuni' prabhu 'hari' bali' uṭhilā āpani uṭhila vaiṣṇava saba kari' hari-dhvani

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; prabhu–o Senhor; hari–o santo nome do Senhor; bali'–cantando; uṭhilā–levantou-Se; āpani–pessoalmente; uṭhila–levantaram-se; vaiṣṇava–os outros devotos; saba–todos; kari'–fazendo; hari-dhvani–a vibração do santo nome, "Hari Hari".

TRADUCCIÓN

Ao ouvir isso, o Senhor levantou-Se, cantando "Hari! Hari!" Seguindo-O, todos os outros vaiṣṇavas também se levantaram, cantando a vibração do santo nome.

adi.17.224

kīrtana karite prabhu karilā gamana saṅge cali' āise kājī ullasita mana

PALABRA POR PALABRA

kīrtana–o cantar; karite–realizar; prabhu–o Senhor; karilā–fez; gamana–partida; saṅge–acompanhando-O; cali'–caminhando; āise–vai; kājī–o Kazi; ullasita–jubilosa; mana–mente.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu voltou para realizar o kīrtana, e o Kazi, com a mente jubilosa, foi com Ele.

adi.17.225

kājīre vidāya dila śacīra nandana nācite nācite āilā āpana bhavana

PALABRA POR PALABRA

kājīre–ao Kazi; vidāya–despedida; dila–deu; śacīra–de mãe Śacī; nandana–o filho; nācite nācite–dançando e dançando; āilā–voltou; āpana–própria; bhavana–casa.

TRADUCCIÓN

O Senhor pediu ao Kazi que voltasse para casa. Então, o filho de mãe Śacī voltou para Sua própria casa, dançando e dançando.

adi.17.226

ei mate kājīre prabhu karilā prasāda ihā yei śune tāra khaṇḍe aparādha

PALABRA POR PALABRA

ei mate–dessa maneira; kājīre–ao Kazi; prabhu–o Senhor; karilā–concedeu; prasāda–misericórdia; ihā–isto; yei–qualquer um que; śune–ouve; tāra–suas; khaṇḍe–anula; aparādha–ofensas.

TRADUCCIÓN

Este é o incidente concernente ao Kazi e à misericórdia que o Senhor lhe concedeu. Qualquer um que o ouça também se livra de todas as ofensas.

adi.17.227

eka dina śrīvāsera mandire gosāñi nityānanda-saṅge nṛtya kare dui bhāi

PALABRA POR PALABRA

eka dina–certo dia; śrīvāsera–de Śrīvāsa Ṭhākura; mandire–na casa; gosāñi–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; nityānanda–o Senhor Nityānanda; saṅge–acompanhado por; nṛtya–dança; kare–realizavam; dui–dois; bhāi–irmãos.

TRADUCCIÓN

Certo dia, os dois irmãos, o Senhor Nityānanda Prabhu e Śrī Caitanya Mahāprabhu, dançavam na sagrada casa de Śrīvāsa Ṭhākura.

adi.17.228

śrīvāsa-putrera tāhāṅ haila paraloka tabu śrīvāsera citte nā janmila śoka

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa–de Śrīvāsa Ṭhākura; putrera–do filho; tāhāṅ–ali; haila–ocorreu; paraloka–a morte; tabu–ainda assim; śrīvāsera–de Śrīvāsa Ṭhākura; citte–na mente; nā–não; janmila–surgiu; śoka–lamentação.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, ocorreu uma calamidade — o filho de Śrīvāsa Ṭhākura morreu. Mesmo assim, Śrīvāsa Ṭhākura não ficou nem um pouco pesaroso.

adi.17.229

mṛta-putra-mukhe kaila jñānera kathana āpane dui bhāi hailā śrīvāsa-nandana

PALABRA POR PALABRA

mṛta-putra–do filho morto; mukhe–na boca; kaila–fez; jñānera–de conhecimento; kathana–conversa; āpane–pessoalmente; dui–os dois; bhāi–irmãos; hailā–tornaram-se; śrīvāsa-nandana–filhos de Śrīvāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Śrī Caitanya Mahāprabhu fez com que o filho morto falasse sobre conhecimento e, então, os dois irmãos pessoalmente se tornaram os filhos de Śrīvāsa Ṭhākura.

SIGNIFICADO

Este incidente é descrito da seguinte maneira por Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura em seu Amṛta-pravāha-bhāṣya. Certa noite, enquanto Śrī Caitanya Mahāprabhu dançava com Seus devotos na casa de Śrīvāsa Ṭhākura, um dos filhos de Śrīvāsa Ṭhākura, que sofria de alguma doença, morreu. Śrīvāsa Ṭhākura, contudo, era tão paciente que não permitiu que ninguém expressasse pesar chorando, pois não queria que o kīrtana que prosseguia em sua casa fosse perturbado. Assim, o kīrtana continuou sem um único som de lamentação. Mas, quando o kīrtana terminou, Caitanya Mahāprabhu, que podia compreender o incidente, declarou: "Deve ter havido alguma calamidade nesta casa." Quando, então, foi informado sobre a morte do filho de Śrīvāsa Ṭhākura, Ele expressou Seu pesar, dizendo: "Por que esta notícia não Me foi dada antes?" Ele dirigiu-Se ao lugar onde o filho jazia morto e perguntou-lhe: "Meu querido menino, por que estás deixando a casa de Śrīvāsa Ṭhākura?" O filho morto respondeu imediatamente: "Eu estava vivendo nesta casa enquanto estava destinado a viver aqui. Agora que o tempo terminou, vou para outro lugar, segundo Tua orientação. Sou Teu servo eterno, um ser vivo dependente. Devo agir apenas de acordo com Teu desejo. Além de Teu desejo, nada

posso fazer. Não tenho tal poder." Ao ouvir essas palavras do filho morto, todos os membros da família de Śrīvāsa Ṭhākura receberam conhecimento transcendental. Assim, não havia motivo para lamentação. Esse conhecimento transcendental é descrito no *Bhagavad-gītā* (2.13): tathā dehāntara-prāptir dhīras tatra na muhyati. Quando alguém morre, aceita outro corpo; portanto, as pessoas sóbrias não lamentam. Após o diálogo entre o menino morto e Śrī Caitanya Mahāprabhu, realizaram-se as cerimônias fúnebres, e o Senhor Caitanya assegurou a Śrīvāsa Ṭhākura: "Perdeste um filho, mas Nityānanda Prabhu e Eu somos teus filhos eternos. Jamais poderemos abandonar tua companhia." Este é um exemplo de relação transcendental com Kṛṣṇa. Temos relações transcendentais eternas com Kṛṣṇa como Seus servos, amigos, pais, filhos ou amantes conjugais. Quando essas mesmas relações se refletem de modo desvirtuado neste mundo material, temos relações como filhos, pais, amigos, amantes, senhores ou servos de outras pessoas, mas todas essas relações estão sujeitas a terminar dentro de um período determinado. Se, contudo, revivermos nossa relação com Kṛṣṇa, pela graça de Śrī Caitanya Mahāprabhu nossa relação eterna jamais se romperá para nos causar lamentação.

adi.17.230

tabe ta' karilā saba bhakte vara dāna

ucchiṣṭa diyā nārāyaṇīra karila sammāna

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; ta'–certamente; karilā–concedeu; saba bhakte–a todos os devotos; vara–bênção; dāna–caridade; ucchiṣṭa–restos do alimento; diyā–dando; nārāyaṇīra–a Nārāyaṇī; karila–prestou; sammāna–respeito.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o Senhor concedeu caritativamente Sua bênção a todos os Seus devotos. Ele deu os restos de Seu alimento a Nārāyaṇī, demonstrando-lhe respeito especial.

SIGNIFICADO

Nārāyaṇī era sobrinha de Śrīvāsa Ṭhākura e, mais tarde, tornou-se a mãe de Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. A esse respeito, os sahajiyās contam uma história maliciosa, segundo a qual, depois de comer os restos do alimento do Senhor Caitanya, Nārāyaṇī ficou grávida e deu à luz Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Os canalhas sahajiyās podem fabricar tais declarações falsas, mas ninguém deve acreditar neles, pois são motivados pela inimizade contra os vaiṣṇavas.

adi.17.231

śrīvāsera vastra siṅye darajī yavana

prabhu tāre nija-rūpa karāila darśana

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsera–de Śrīvāsa Ṭhākura; vastra–roupa; siṅye–costurando; darajī–alfaiate; yavana–comedor de carne; prabhu–o Senhor; tāre–a ele; nija-rūpa–Sua própria forma; karāila–fez com que; darśana–visão.

TRADUCCIÓN

Havia um alfaiate, comedor de carne, que costurava as roupas de Śrīvāsa Ṭhākura. O Senhor, sendo misericordioso com ele, mostrou-lhe Sua própria forma.

adi.17.232

'dekhinu' 'dekhinu' bali' ha-ila pāgala

preme nṛtya kare, haila vaiṣṇava āgala

PALABRA POR PALABRA

dekhinu–eu vi; dekhinu–eu vi; bali'–dizendo; ha-ila–ficou; pāgala–louco; preme–no êxtase do amor; nṛtya–dança; kare–faz; haila–tornou-se; vaiṣṇava–devoto; āgala–de primeira classe.

TRADUCCIÓN

Dizendo "Eu vi! Eu vi!" e dançando em amor extático como se estivesse louco, ele se tornou um vaiṣṇava de primeira classe.

SIGNIFICADO

Havia um alfaiate maometano perto da casa de Śrīvāsa Ṭhākura que costumava costurar as roupas da família. Um dia, ele ficou muito satisfeito com a dança de Śrī Caitanya Mahāprabhu; na verdade, ficou encantado. O Senhor, compreendendo sua atitude, mostrou-lhe Sua forma original de Kṛṣṇa. O alfaiate então começou a dançar, dizendo: "Eu vi! Eu vi!" Ele ficou absorto em amor extático e começou a dançar com o Senhor Caitanya. Assim, ele se tornou um dos principais adeptos vaiṣṇavas de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.17.233

āveśete śrīvāse prabhu vaṁśī ta' māgila

śrīvāsa kahe,--vaṁśī tomāra gopī hari' nila

PALABRA POR PALABRA

āveśete–em êxtase; śrīvāse–a Śrīvāsa; prabhu–o Senhor; vaṁśī–uma flauta; ta'–certamente; māgila–pediu; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; kahe–respondeu; vaṁśī–flauta; tomāra–Sua; gopī–as gopīs; hari'–roubando; nila–levaram embora.

TRADUCCIÓN

Em êxtase, o Senhor pediu a Śrīvāsa Ṭhākura que Lhe entregasse Sua flauta, mas Śrīvāsa Ṭhākura respondeu: "Sua flauta foi roubada pelas gopīs."

adi.17.234

śuni' prabhu 'bala' 'bala' balena āveśe

śrīvāsa varṇena vṛndāvana-līlā-rase

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; prabhu–o Senhor; bala bala–continua falando, continua falando; balena–Ele diz; āveśe–em êxtase; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; varṇena–descreve; vṛndāvana–de Vṛndāvana; līlā-rase–a doçura transcendental dos passatempos.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir essa resposta, o Senhor disse em êxtase: "Continua falando! Continua falando!" Assim, Śrīvāsa descreveu os passatempos transcendentais e saborosos de Śrī Vṛndāvana.

adi.17.235

prathamete vṛndāvana-mādhurya varṇila

śuniyā prabhura citte ānanda bāḍila

PALABRA POR PALABRA

prathamete–no início; vṛndāvana-mādhurya–os doces passatempos de Vṛndāvana; varṇila–descreveu; śuniyā–ouvindo; prabhura–do Senhor; citte–no coração; ānanda–júbilo; bāḍila–aumentou.

TRADUCCIÓN

No início, Śrīvāsa Ṭhākura descreveu a doçura transcendental dos passatempos de Vṛndāvana. Ao ouvir isso, o Senhor sentiu um júbilo grande e crescente em Seu coração.

adi.17.236

tabe 'bala' 'bala' prabhu bale vāra-vāra

punaḥ punaḥ kahe śrīvāsa kariyā vistāra

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; bala bala–continua falando, continua falando; prabhu–o Senhor; bale–diz; vāra-vāra–de novo, de novo; punaḥ punaḥ–de novo, de novo; kahe–fala; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; kariyā–fazendo; vistāra–expansão.

TRADUCCIÓN

Depois, o Senhor pediu-lhe repetidas vezes: "Fala mais! Fala mais!" Dessa forma, Śrīvāsa descreveu repetidamente os passatempos de Vṛndāvana, expandindo-os vividamente.

adi.17.237

vaṁśī-vādye gopī-gaṇera vane ākarṣaṇa

tāṅ-sabāra saṅge yaiche vana-viharaṇa

PALABRA POR PALABRA

vaṁśī-vādye–ao ouvir o som da flauta; gopī-gaṇera–de todas as gopīs; vane–na floresta; ākarṣaṇa–a atração; tāṅ-sabāra–de todas elas; saṅge–na companhia; yaiche–de que maneira; vana–na floresta; viharaṇa–perambulando.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa Ṭhākura explicou extensamente como as gopīs eram atraídas para as florestas de Vṛndāvana pela vibração da flauta de Kṛṣṇa e como elas perambulavam juntas pela floresta.

adi.17.238

tāhi madhye chaya-ṛtu līlāra varṇana

madhu-pāna, rāsotsava, jala-keli kathana

PALABRA POR PALABRA

tāhi madhye–durante isso; chaya-ṛtu–as seis estações; līlāra–dos passatempos; varṇana–descrição; madhu-pāna–o beber do mel; rāsa-utsava–a dança da rāsa-līlā; jala-keli–o nadar no Yamunā; kathana–narrações.

TRADUCCIÓN

Śrīvāsa Paṇḍita narrou todos os passatempos realizados durante as seis estações em transformação. Ele descreveu o beber do mel, a celebração da dança da rāsa, o nadar no Yamunā e outros incidentes semelhantes.

adi.17.239

'bala' 'bala' bale prabhu śunite ullāsa

śrīvāsa kahena tabe rāsa rasera vilāsa

PALABRA POR PALABRA

bala bala–continua falando, continua falando; bale–diz; prabhu–o Senhor; śunite–ouvindo; ullāsa–muito jubilosamente; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; kahena–diz; tabe–então; rāsa–dança da rāsa; rasera–repletos de doçuras transcendentais; vilāsa–passatempos.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor, ouvindo com grande prazer, disse: "Continue falando! Continue falando!", Śrīvāsa Ṭhākura descreveu a rāsa-līlā, dança que é plena de doçuras transcendentais.

adi.17.240

kahite, śunite aiche prātaḥ-kāla haila

prabhu śrīvāsere toṣi' āliṅgana kaila

PALABRA POR PALABRA

kahite–falando; śunite–ouvindo; aiche–dessa maneira; prātaḥ-kāla–a manhã; haila–surgiu; prabhu–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; śrīvāsere–a Śrīvāsa Ṭhākura; toṣi'–satisfazendo; āliṅgana–abraço; kaila–deu.

TRADUCCIÓN

Enquanto o Senhor assim pedia e Śrīvāsa Ṭhākura falava, a manhã surgiu, e o Senhor abraçou Śrīvāsa Ṭhākura e o satisfez.

adi.17.241

tabe ācāryera ghare kaila kṛṣṇa-līlā

rukmiṇī-svarūpa prabhu āpane ha-ilā

PALABRA POR PALABRA

tabe–em seguida; ācāryera–de Advaita Ācārya; ghare–na casa; kaila–realizou-se; kṛṣṇa-līlā–passatempos do Senhor Kṛṣṇa; rukmiṇī–de Rukmiṇī; svarūpa–forma; prabhu–o Senhor; āpane–pessoalmente; ha-ilā–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Em seguida, realizou-se uma dramatização dos passatempos de Kṛṣṇa na casa de Advaita Ācārya. O Senhor pessoalmente assumiu o papel de Rukmiṇī, a principal das rainhas de Kṛṣṇa.

adi.17.242

kabhu durgā, lakṣmī haya, kabhu vā cic-chakti

khāṭe vasi' bhakta-gaṇe dilā prema-bhakti

PALABRA POR PALABRA

kabhu–às vezes; durgā–o papel da deusa Durgā; lakṣmī–a deusa da fortuna; haya–é; kabhu–às vezes; vā–ou; cit-śakti–a potência espiritual; khāṭe–num catre; vasi'–sentado; bhakta-gaṇe–aos devotos; dilā–deu; prema-bhakti–amor a Deus.

TRADUCCIÓN

Às vezes, o Senhor assumia o papel da deusa Durgā, de Lakṣmī [a deusa da fortuna] ou da principal potência, Yogamāyā. Sentado num catre, Ele concedia amor a Deus a todos os devotos presentes.

adi.17.243

eka-dina mahāprabhura nṛtya-avasāne

eka brāhmaṇī āsi' dharila caraṇe

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–certo dia; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; nṛtya-avasāne–ao final da dança; eka–uma; brāhmaṇī–esposa de um brāhmaṇa; āsi'–chegando; dharila–agarrou; caraṇe–Seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Certo dia, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu havia terminado Sua dança, uma mulher, a esposa de um brāhmaṇa, ali chegou e agarrou Seus pés de lótus.

adi.17.244

caraṇera dhūli sei laya vāra vāra

dekhiyā prabhura duḥkha ha-ila apāra

PALABRA POR PALABRA

caraṇera–de Seus pés de lótus; dhūli–a poeira; sei–aquela mulher; laya–pega; vāra vāra–repetidas vezes; dekhiyā–vendo isso; prabhura–do Senhor; duḥkha–infelicidade; ha-ila–houve; apāra–ilimitada.

TRADUCCIÓN

Ao recolher a poeira de Seus pés de lótus repetidas vezes, ela fez o Senhor sentir uma infelicidade ilimitada.

SIGNIFICADO

Esse agarrar dos pés de lótus de uma grande personalidade certamente é muito bom para a pessoa que toma a poeira, mas este exemplo da infelicidade de Śrī Caitanya Mahāprabhu indica que um vaiṣṇava não deve permitir que ninguém tome a poeira de seus pés.

Quem toma a poeira dos pés de lótus de uma grande personalidade transfere suas atividades pecaminosas a essa grande personalidade. A menos que seja muito forte, a pessoa terá de sofrer as atividades pecaminosas de quem toma a poeira. Portanto, em geral isso não deve ser permitido. Às vezes, em grandes reuniões, as pessoas vêm tirar o mesmo proveito tocando nossos pés. Por causa disso, às vezes temos de sofrer alguma doença. Tanto quanto possível, não se deve permitir que nenhum estranho toque os pés para tomar deles a poeira. Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou isso pessoalmente com Seu exemplo, como se explica no verso seguinte.

adi.17.245

sei-kṣaṇe dhāñā prabhu gaṅgāte paḍila

nityānanda-haridāsa dhari' uṭhāila

PALABRA POR PALABRA

sei-kṣaṇe–imediatamente; dhāñā–correndo; prabhu–o Senhor; gaṅgāte–na água do Ganges; paḍila–mergulhou; nityānanda–o Senhor Nityānanda; haridāsa–Haridāsa Ṭhākura; dhari'–segurando-O; uṭhāila–ergueram-No.

TRADUCCIÓN

Imediatamente, Ele correu para o rio Ganges e nele mergulhou, a fim de neutralizar as atividades pecaminosas daquela mulher. O Senhor Nityānanda e Haridāsa Ṭhākura O seguraram e O ergueram do rio.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu é o próprio Deus, mas estava desempenhando o papel de pregador. Todo pregador deve saber que, embora seja bom para a pessoa que o faz recolher a poeira dos pés de um vaiṣṇava, isso não é bom para a pessoa que permite que tal poeira seja recolhida. Na medida do possível, essa prática deve, em geral, ser evitada. Apenas aos discípulos iniciados se deve permitir tirar essa vantagem, e não a outros. Aqueles que estão cheios de atividades pecaminosas devem ser, em geral, evitados.

adi.17.246

vijaya ācāryera ghare se rātre rahilā

prātaḥ-kāle bhakta sabe ghare lañā gelā

PALABRA POR PALABRA

vijaya–chamado Vijaya; ācāryera–do mestre; ghare–na casa; se–aquela; rātre–na noite; rahilā–permaneceu; prātaḥ-kāle–pela manhã; bhakta–os devotos; sabe–todos; ghare–para casa; lañā–levando-os; gelā–foi.

TRADUCCIÓN

Naquela noite, o Senhor ficou na casa de Vijaya Ācārya. Pela manhã, o Senhor levou todos os Seus devotos e voltou para casa.

adi.17.247

eka-dina gopī-bhāve gṛhete vasiyā

'gopī' 'gopī' nāma laya viṣaṇṇa hañā

PALABRA POR PALABRA

eka-dina–um dia; gopī-bhāve–no êxtase das gopīs; gṛhete–em casa; vasiyā–sentado; gopī gopī–"Gopī, Gopī"; nāma–o nome; laya–canta; viṣaṇṇa–melancólico; hañā–tornando-se.

TRADUCCIÓN

Certo dia, o Senhor, no êxtase das gopīs, estava sentado em Sua casa. Muito melancólico em separação, Ele chamava: "Gopī! Gopī!"

adi.17.248

eka paḍuyā āila prabhuke dekhite

'gopī' 'gopī' nāma śuni' lāgila balite

PALABRA POR PALABRA

eka paḍuyā–um estudante; āila–veio até ali; prabhuke–o Senhor; dekhite–para ver; gopī gopī–"Gopī, Gopī"; nāma–o nome; śuni'–ouvindo; lāgila–começou; balite–a dizer.

TRADUCCIÓN

Um estudante que veio ver o Senhor ficou pasmo de que o Senhor estivesse cantando "Gopī! Gopī!" Assim, ele falou o seguinte.

adi.17.249

kṛṣṇa-nāma nā lao kene, kṛṣṇa-nāma--dhanya

'gopī' 'gopī' balile vā kibā haya puṇya

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; nā–não; lao–cantas; kene–por que; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; dhanya–glorioso; gopī gopī–os nomes "Gopī, Gopī"; balile–ao dizer; vā–ou; kibā–que; haya–há; puṇya–piedade.

TRADUCCIÓN

"Por que cantas os nomes 'Gopī, Gopī' em vez do santo nome do Senhor Kṛṣṇa, que é tão glorioso? Que resultado piedoso alcançarás com esse tipo de canto?"

SIGNIFICADO

Diz-se: vaiṣṇavera kriyā-mudrā vijñeha nā bujhaya — ninguém pode compreender as atividades de um devoto puro. Um estudante ou devoto neófito não poderia de modo algum compreender por que Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava o nome das gopīs, nem deveria o estudante ter indagado ao Senhor sobre a potência de cantar "Gopī, Gopī". O estudante neófito estava certamente convicto da piedade no canto do santo nome de Kṛṣṇa, mas essa espécie de atitude também é ofensiva. Dharma-vrata-tyāga-hutādi-sarva-śubha-kriyā-sāmyam api pramādaḥ: cantar o santo nome de Kṛṣṇa em troca da obtenção de piedade é uma ofensa. Isso, naturalmente, era desconhecido do estudante. Assim, ele perguntou inocentemente: "Que piedade há no canto do nome Gopī?" Ele não sabia que não há questão de piedade ou impiedade. O canto do santo nome de Kṛṣṇa ou do santo nome Gopī está no plano transcendental dos relacionamentos

amorosos. Como ele não era perito em compreender tais atividades transcendentais, sua pergunta foi simplesmente impudente. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu, aparentemente muito irado com ele, reagiu da seguinte maneira.

adi.17.250

śuni' prabhu krodhe kaila kṛṣṇe doṣodgāra

ṭheṅgā lañā uṭhilā prabhu paḍuyā māribāra

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; prabhu–o Senhor; krodhe–com ira; kaila–fez; kṛṣṇe–ao Senhor Kṛṣṇa; doṣa-udgāra–muitas acusações; ṭheṅgā–vara; lañā–pegando; uṭhilā–levantou-se; prabhu–o Senhor; paḍuyā–o estudante; māribāra–para golpear.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir o tolo estudante, o Senhor ficou muito irado e repreendeu o Senhor Kṛṣṇa de várias maneiras. Pegando uma vara, Ele Se levantou para golpear o estudante.

SIGNIFICADO

Menciona-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* que, quando Uddhava veio do Senhor Kṛṣṇa com uma mensagem para as *gopīs,* todas as *gopīs,* especialmente Śrīmatī Rādhārāṇī, censuraram Kṛṣṇa de várias maneiras. Tais censuras, contudo, refletem uma

exuberante atitude amorosa que um homem comum não pode compreender. Quando o tolo estudante questionou o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, o Senhor Caitanya, de modo semelhante, repreendeu o Senhor Kṛṣṇa em exuberância amorosa. Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu estava no estado de espírito das *gopīs* e o estudante defendia a causa de Śrī Kṛṣṇa, o Senhor Caitanya ficou grandemente irado. Vendo Sua ira, o tolo estudante, que era um comum e ateu *smārta-brāhmaṇa,* julgou-O erroneamente, com toda a tolice. Assim, ele e um grupo de estudantes ficaram prontos para golpear o Senhor em retaliação. Após este incidente, Śrī Caitanya Mahāprabhu decidiu aceitar o *sannyāsa,* para que as pessoas não cometessem ofensas contra Ele, considerando-O um chefe de família comum, pois, na Índia, ainda hoje, naturalmente se oferece respeito a um *sannyāsī.*

adi.17.251

bhaye palāya paḍuyā, prabhu pāche pāche dhāya

āste vyaste bhakta-gaṇa prabhure rahāya

PALABRA POR PALABRA

bhaye–por medo; palāya–foge; paḍuyā–o estudante; prabhu–o Senhor; pāche pāche–atrás dele; dhāya–corre; āste vyaste–de uma forma ou de outra; bhakta-gaṇa–todos os devotos; prabhure–o Senhor; rahāya–contiveram.

TRADUCCIÓN

O estudante fugiu com medo, e o Senhor correu atrás dele. Mas, de uma forma ou de outra, os devotos contiveram o Senhor.

adi.17.252

prabhure śānta kari' ānila nija ghare

paḍuyā palāyā gela paḍuyā-sabhāre

PALABRA POR PALABRA

prabhure–o Senhor; śānta kari'–acalmando; ānila–trouxeram; nija–Sua própria; ghare–para a casa; paḍuyā–o estudante; palāyā–fugindo; gela–foi; paḍuyā–de estudantes; sabhāre–à assembleia.

TRADUCCIÓN

Os devotos acalmaram o Senhor e O trouxeram para casa, e o estudante fugiu para uma assembleia de outros estudantes.

adi.17.253

paḍuyā sahasra yāhāṅ paḍe eka-ṭhāñi

prabhura vṛttānta dvija kahe tāhāṅ yāi

PALABRA POR PALABRA

paḍuyā–estudantes; sahasra–mil; yāhāṅ–onde; paḍe–estudam; eka-ṭhāñi–num só lugar; prabhura–do Senhor; vṛttānta–o incidente; dvija–o brāhmaṇa; kahe–conta; tāhāṅ–ali; yāi–ele vai.

TRADUCCIÓN

O estudante brāhmaṇa correu para um lugar onde mil estudantes estudavam juntos. Ali, ele lhes descreveu o incidente.

SIGNIFICADO

Neste verso, encontramos a palavra *dvija,* indicando que o estudante era um *brāhmaṇa*. Na verdade, naqueles dias, somente os membros da classe *brāhmaṇa* se tornavam estudantes da literatura Védica. A escolarização destina-se especialmente aos *brāhmaṇas;* antigamente, não havia possibilidade de escolarização para *kṣatriyas, vaiśyas* ou *śūdras*. *Kṣatriyas* costumavam aprender a tecnologia da guerra, e os *vaiśyas* aprendiam o comércio com seus pais ou com outros comerciantes; eles não estavam destinados a estudar os *Vedas*. Atualmente, porém, todos vão à escola, e todos recebem o mesmo tipo de educação, embora ninguém saiba qual será o resultado. O resultado, contudo, é dos mais insatisfatórios, como temos visto especialmente nos países ocidentais. Os Estados Unidos possuem vastas instituições educacionais onde se permite que todos recebam educação, mas o resultado é que a maioria dos estudantes se torna como os hippies.

A educação superior não se destina a todos. Apenas indivíduos selecionados, treinados na cultura bramânica, deveriam ter permissão para prosseguir na educação superior. As instituições educacionais não devem ter como objetivo ensinar tecnologia, pois um tecnólogo não pode ser propriamente chamado de educado. O tecnólogo é um *śūdra;* somente quem estuda os *Vedas* pode ser propriamente chamado de homem erudito (*paṇḍita*). O dever do *brāhmaṇa* é tornar-se erudito na literatura Védica e ensinar o conhecimento Védico a outros *brāhmaṇas*. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, estamos simplesmente ensinando nossos estudantes a se tornarem *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas aptos. Em nossa escola de Dallas, os estudantes aprendem inglês e sânscrito e, por meio dessas duas línguas, estudam todos os nossos livros, como o *Śrīmad-Bhāgavatam, Bhagavad-gītā Como Ele É* e *O Néctar da Devoção*. É um erro educar todo estudante como tecnólogo. Deve haver um grupo de estudantes que se tornem *brāhmaṇas*. Sem *brāhmaṇas* que estudem a literatura Védica, a sociedade humana ficará inteiramente caótica.

adi.17.254

śuni' krodha kaila saba paḍuyāra gaṇa

sabe meli' kare tabe prabhura nindana

PALABRA POR PALABRA

śuni'–ouvindo; krodha–irados; kaila–ficaram; saba–todos; paḍuyāra–de estudantes; gaṇa–os grupos; sabe–todos; meli'–reunindo-se; kare–fazem; tabe–então; prabhura–do Senhor; nindana–acusação.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem sobre o incidente, todos os estudantes ficaram muito irados e se uniram para criticar o Senhor.

adi.17.255

saba deśa bhraṣṭa kaila ekalā nimāñi

brāhmaṇa mārite cāhe, dharma-bhaya nāi

PALABRA POR PALABRA

saba–todos; deśa–os países; bhraṣṭa–arruinou; kaila–fez; ekalā–sozinho; nimāñi–Nimāi Paṇḍita; brāhmaṇa–um brāhmaṇa de casta; mārite–golpear; cāhe–Ele quer; dharma–dos princípios religiosos; bhaya–medo; nāi–não há.

TRADUCCIÓN

"Nimāi Paṇḍita, sozinho, arruinou todo o país", acusaram eles. "Ele quer golpear um brāhmaṇa de

casta. Ele não tem nenhum temor dos princípios religiosos.

SIGNIFICADO

Naqueles dias também, os brāhmaṇas de casta eram muito orgulhosos. Não estavam dispostos a aceitar castigo nem mesmo de um professor ou mestre espiritual.

adi.17.256

punaḥ yadi aiche kare māriba tāhare

kon vā mānuṣa haya, ki karite pāre

PALABRA POR PALABRA

punaḥ–de novo; yadi–se; aiche–dessa forma; kare–Ele fizer; māriba–golpearemos; tāhare–a Ele; kon–quem; vā–ou; mānuṣa–o homem; haya–é; ki–que; karite–fazer; pāre–Ele é capaz.

TRADUCCIÓN

"Se Ele tornar a cometer um ato tão atroz, certamente retaliaremos e O golpearemos também. Que espécie de pessoa importante é Ele, para poder impedir-nos dessa maneira?"

adi.17.257

prabhura nindāya sabāra buddhi haila nāśa

supaṭhita vidyā kārao nā haya prakāśa

PALABRA POR PALABRA

prabhura–do Senhor; nindāya–na acusação; sabāra–de todos; buddhi–a inteligência; haila–ficou; nāśa–arruinada; su-paṭhita–bem estudado; vidyā–conhecimento; kārao–de qualquer um; nā–não; haya–se torna; prakāśa–manifesto.

TRADUCCIÓN

Quando todos os estudantes assim resolveram, criticando Śrī Caitanya Mahāprabhu, sua inteligência ficou arruinada. Assim, embora fossem eruditos doutos, devido a essa ofensa, a essência do conhecimento não se manifestou neles.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, afirma-se: māyayāpahṛta-jñānā āsuraṁ bhāvam āśritāḥ — quando alguém se torna inimigo da Suprema Personalidade de Deus, adotando uma atitude ateísta (āsuraṁ bhāvam), ainda que seja um erudito douto, a essência do conhecimento não se manifesta nele; em outras palavras, a essência de seu conhecimento é roubada pela energia ilusória do Senhor. Nesse contexto, Śrī Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita um mantra do Śvetāśvatara Upaniṣad (6.23):

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

O sentido deste verso é que aquele que é inabalavelmente devotado à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, e igualmente devotado ao mestre espiritual, sem nenhum motivo ulterior, torna-se mestre de todo o conhecimento. No coração de tal devoto, a verdadeira essência do conhecimento Védico se manifesta. Essa essência nada mais é que a rendição à Suprema Personalidade de Deus (vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ). Somente àquele que se rende plenamente ao mestre espiritual e ao Senhor Supremo a essência do conhecimento Védico se manifesta, e a ninguém mais. Esse mesmo princípio é enfatizado por Śrī Prahlāda Mahārāja no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.24):

iti puṁsārpitā viṣṇau bhaktiś cen nava-lakṣaṇā kriyeta bhagavaty addhā tan manye 'dhītam uttamam

"Deve-se entender que a pessoa que aplica diretamente estes nove princípios [ouvir, cantar, lembrar, etc.] no serviço ao Senhor é um homem grandemente erudito que assimilou muito bem a literatura Védica, pois o objetivo de estudar a literatura Védica é compreender a supremacia do Senhor Śrī Kṛṣṇa." Śrīdhara Svāmī confirma em seu comentário que primeiro a pessoa deve render-se ao mestre espiritual; então o processo do serviço devocional se desenvolverá. Não é fato que apenas aquele que persegue diligentemente uma carreira acadêmica possa tornar-se devoto. Mesmo sem nenhuma carreira acadêmica, se a pessoa tiver plena fé no mestre espiritual e na Suprema Personalidade de Deus, ela progride na vida espiritual e no verdadeiro conhecimento dos *Vedas*. O exemplo de Mahārāja

Khaṭvāṅga confirma isso. Entende-se que aquele que se rende aprendeu muito bem o tema dos *Vedas*. Aquele que adota esse processo Védico de rendição aprende o serviço devocional e é certamente bem-sucedido. Aquele que é muito orgulhoso, contudo, é incapaz de render-se ao mestre espiritual ou à Suprema Personalidade de Deus. Por isso, ele não pode compreender a essência de nenhuma literatura Védica. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (Bhāg. 11.11.18) declara:

śabda-brahmaṇi niṣṇāto na niṣṇāyāt pare yadi śramas tasya śrama-phalo hy adhenum iva rakṣataḥ

"Se alguém é erudito na literatura Védica, mas não é devoto do Senhor Viṣṇu, seu trabalho é um inútil desperdício de esforço, assim como a criação de uma vaca que não dá leite."

Qualquer um que não siga o processo de rendição, mas esteja simplesmente interessado em uma carreira acadêmica, não pode fazer nenhum avanço. Seu lucro é apenas seu esforço por nada. Se alguém é perito no estudo dos *Vedas*, mas não se rende a um mestre espiritual ou a Viṣṇu, todo o seu cultivo de conhecimento não passa de um desperdício de tempo e esforço.

adi.17.258

tathāpi dāmbhika paḍuyā namra nāhi haya

yāhaṅ tāhāṅ prabhura nindā hāsi' se karaya

PALABRA POR PALABRA

tathāpi–ainda; dāmbhika–orgulhosos; paḍuyā–estudantes; namra–submissos; nāhi–não; haya–se tornam; yāhāṅ–em qualquer lugar; tāhāṅ–em toda parte; prabhura–do Senhor; nindā–acusação; hāsi'–rindo; se–eles; karaya–fazem.

TRADUCCIÓN

Mas a orgulhosa comunidade de estudantes não se tornou submissa. Pelo contrário, os estudantes falavam do incidente em qualquer lugar e em toda parte. De modo zombeteiro, eles criticavam o Senhor.

adi.17.259

sarva-jña gosāñi jāni' sabāra durgati

ghare vasi' cinte tā'-sabāra avyāhati

PALABRA POR PALABRA

sarva-jña–onisciente; gosāñi–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; jāni'–sabendo; sabāra–de todos eles; durgati–a degradação; ghare–em casa; vasi'–sentado; cinte–reflete; tā'–deles; sabāra–de todos; avyāhati–o resgate.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, sendo onisciente, podia compreender a degradação desses estudantes.

Assim, Ele sentou-Se em casa, refletindo sobre como resgatá-los.

adi.17.260

yata adhyāpaka, āra tāṅra śiṣya-gaṇa dharmī, karmī, tapo-niṣṭha, nindaka, durjana

PALABRA POR PALABRA

yata–todos; adhyāpaka–professores; āra–e; tāṅra–seus; śiṣya-gaṇa–estudantes; dharmī–seguidores de cerimônias ritualísticas religiosas; karmī–executores de atividades fruitivas; tapaḥ-niṣṭha–executores de austeridades; nindaka–blasfemadores; durjana–patifes.

TRADUCCIÓN

"Todos os supostos professores e cientistas, bem como seus estudantes, em geral seguem os princípios reguladores da religião, as atividades fruitivas e as austeridades", pensou o Senhor, "e, contudo, ao mesmo tempo são blasfemadores e patifes.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma descrição dos materialistas que não possuem conhecimento do serviço devocional. Eles podem ser muito religiosos e podem trabalhar de maneira muito sistemática ou executar austeridades e penitências, mas, se blasfemam contra a

Suprema Personalidade de Deus, nada são além de patifes. Isso é confirmado no Hari-bhakti-sudhodaya (3.11):

bhagavad-bhakti-hīnasya jātiḥ śāstraṁ japas tapaḥ aprāṇasyaiva dehasya maṇḍanaṁ loka-rañjanam

Se estão desprovidos de conhecimento do serviço devocional ao Senhor, então o grande nacionalismo, o trabalho fruitivo, político ou social, a ciência ou a filosofia são todos simplesmente como vestes custosas a adornar um cadáver. A única ofensa das pessoas que aderem a esses princípios é que elas não são devotas; estão sempre blasfemando contra a Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos.

adi.17.261

ei saba mora nindā-aparādha haite āmi nā laoyāile bhakti, nā pāre la-ite

PALABRA POR PALABRA

ei saba–todos eles; mora–de Mim; nindā–blasfêmia; aparādha–ofensa; haite–de; āmi–Eu; nā–não; laoyāile–se fizer com que aceitem; bhakti–serviço devocional; nā–não; pāre–capazes; la-ite–de aceitar.

TRADUCCIÓN

"Se Eu não os induzir a adotar o serviço devocional, em virtude de cometerem a ofensa da blasfêmia, nenhuma dessas pessoas será capaz de adotá-lo.

adi.17.262

nistārite āilāma āmi, haila viparīta e-saba durjanera kaiche ha-ibeka hita

PALABRA POR PALABRA

nistārite–para libertar; āilāma–vim; āmi–Eu; haila–tornou-se; viparīta–justamente o contrário; e-saba–todos esses; durjanera–dos patifes; kaiche–como; ha-ibeka–será; hita–o benefício.

TRADUCCIÓN

"Vim para libertar todas as almas caídas, mas agora aconteceu justamente o contrário. Como poderão esses patifes ser libertados? Como poderão ser beneficiados?

adi.17.263

āmāke praṇati kare, haya pāpa-kṣaya tabe se ihāre bhakti laoyāile laya

PALABRA POR PALABRA

āmāke–a Mim; praṇati–reverências; kare–eles oferecem; haya–torna-se; pāpa-kṣaya–destruição das reações pecaminosas; tabe–então; se–eles; ihāre–a eles; bhakti–serviço devocional; laoyāile–se fizer com que aceitem; laya–aceitarão.

TRADUCCIÓN

"Se esses patifes Me oferecerem reverências, as reações de suas atividades pecaminosas serão anuladas. Então, se Eu os induzir, eles adotarão o serviço devocional.

adi.17.264

more nindā kare ye, nā kare namaskāra e-saba jīvere avaśya kariba uddhāra

PALABRA POR PALABRA

more–de Mim; nindā kare–blasfema; ye–todo aquele que; nā–não; kare–oferece; namaskāra–reverências; e-saba–todas essas; jīvere–entidades vivas; avaśya–certamente; kariba–farei; uddhāra–libertação.

TRADUCCIÓN

"Devo certamente libertar todas essas almas caídas que blasfemam contra Mim e não Me oferecem reverências.

adi.17.265

ataeva avaśya āmi sannyāsa kariba sannyāsi-buddhye more praṇata ha-iba

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; avaśya–certamente; āmi–Eu; sannyāsa–a ordem de vida renunciada; kariba–aceitarei; sannyāsi-buddhye–pensando em Mim como um sannyāsī; more–a Mim; praṇata–curvar-se; ha-iba–eles farão.

TRADUCCIÓN

"Portanto, aceitarei certamente a ordem de vida sannyāsa, pois assim as pessoas Me oferecerão suas reverências, pensando em Mim como um membro da ordem renunciada.

SIGNIFICADO

Entre os membros das ordens sociais da instituição do varṇāśrama (brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra), o brāhmaṇa é considerado o principal, pois é o mestre e o guia espiritual de todos os outros varṇas. De modo semelhante, entre as ordens espirituais (brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa), a ordem sannyāsa é a mais elevada. Por conseguinte, um sannyāsī é o mestre espiritual de todos os varṇas e āśramas, e espera-se que até mesmo um brāhmaṇa ofereça reverências a um sannyāsī. Infelizmente, porém, os brāhmaṇas de casta não oferecem

reverências a um sannyāsī vaiṣṇava. Eles são tão orgulhosos que não oferecem reverências nem mesmo aos sannyāsīs indianos, o que dizer de sannyāsīs europeus e americanos. Śrī Caitanya Mahāprabhu, contudo, esperava que até mesmo os brāhmaṇas de casta oferecessem respeitosas reverências a um sannyāsī, porque, quinhentos anos atrás, o costume social era oferecer reverências de imediato a qualquer sannyāsī, conhecido ou desconhecido.

Os sannyāsīs do movimento da consciência de Kṛṣṇa são genuínos. Todos os estudantes do movimento da consciência de Kṛṣṇa passaram pelo processo regular de iniciação. Como se ordena no *Hari-bhakti-vilāsa* de Sanātana Gosvāmī, tathā dīkṣā-vidhānena dvijatvaṁ jāyate nṛṇām: pelo processo regular de iniciação, qualquer homem pode tornar-se um brāhmaṇa. Assim, no início, os estudantes de nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa concordam em viver com os devotos e, gradualmente, tendo abandonado quatro atividades proibidas — sexo ilícito, jogos de azar, consumo de carne e intoxicação —, tornam-se avançados nas atividades da vida espiritual. Quando se constata que alguém segue regularmente esses princípios, ele recebe a primeira iniciação (hari-nāma) e canta regularmente pelo menos dezesseis voltas por dia. Então, após seis meses ou um ano, ele é iniciado pela segunda vez e recebe o cordão sagrado com o sacrifício e os rituais regulares. Depois de algum tempo, quando avança ainda mais e está disposto a abandonar este mundo material, ele recebe a ordem sannyāsa. Nessa ocasião, recebe o título svāmī ou gosvāmī, ambos significando "senhor dos

sentidos". Infelizmente, os supostos brāhmaṇas devassos da Índia não lhes oferecem respeito nem os aceitam como sannyāsīs genuínos. Śrī Caitanya Mahāprabhu esperava que os supostos brāhmaṇas oferecessem respeito a tais sannyāsīs vaiṣṇavas. Não obstante, não importa se eles oferecem respeito ou se aceitam esses sannyāsīs como genuínos, pois o śāstra descreve a punição para tais supostos brāhmaṇas desobedientes. A injunção śāstrica declara:

devatā-pratimāṁ dṛṣṭvā yatiṁ caiva tridaṇḍinam namaskāraṁ na kuryād yaḥ prāyaścittīyate naraḥ

"Aquele que não oferece respeito à Suprema Personalidade de Deus, à Sua Deidade no templo ou a um sannyāsī tridaṇḍī deve submeter-se a prāyaścitta [expiação]." Se a pessoa não oferece reverências a tal sannyāsī, o prāyaścitta prescrito é jejuar por um dia.

adi.17.266

praṇatite habe ihāra aparādha kṣaya nirmala hṛdaye bhakti karāiba udaya

PALABRA POR PALABRA

praṇatite–ao oferecerem reverências; habe–haverá; ihāra–de tais ofensores; aparādha–as ofensas; kṣaya–destruição; nirmala–puro; hṛdaye–no coração; bhakti–serviço devocional; karāiba–farei; udaya–o surgimento.

TRADUCCIÓN

"Oferecer reverências os aliviará de todas as reações de suas ofensas. Então, por Minha graça, o serviço devocional [bhakti] despertará em seus corações puros.

SIGNIFICADO

De acordo com as injunções Védicas, somente a um brāhmaṇa se pode oferecer o sannyāsa. A Śaṅkara-sampradāya (ekadaṇḍa-sannyāsa-sampradāya) concede a ordem sannyāsa apenas a brāhmaṇas de casta, ou brāhmaṇas de nascimento, mas, no sistema vaiṣṇava, mesmo alguém que não nasceu em família brāhmaṇa pode ser feito brāhmaṇa, segundo a orientação do *Hari-bhakti-vilāsa* (tathā dīkṣā-vidhānena dvijatvaṁ jāyate nṛṇām). Qualquer pessoa de qualquer parte do mundo pode ser feita brāhmaṇa pelo processo regular de iniciação e, quando segue o comportamento bramânico, observando o princípio de abster-se de intoxicação, sexo ilícito, consumo de carne e jogos de azar, pode receber o sannyāsa. Todos os sannyāsīs do movimento da consciência de Kṛṣṇa, que estão pregando por todo o mundo, são brāhmaṇa-sannyāsīs regulares. Assim, os supostos brāhmaṇas de casta não devem opor-se a oferecer-lhes respeitosas reverências. Ao oferecerem tais reverências, conforme recomendado por Śrī Caitanya Mahāprabhu, eles diminuirão suas ofensas e despertarão automaticamente para sua posição natural de serviço devocional. Como se diz, nitya-siddha kṛṣṇa-prema sādhya kabhu naya: o kṛṣṇa-prema pode ser despertado num coração purificado. Quanto mais oferecemos

reverências aos sannyāsīs, especialmente aos sannyāsīs vaiṣṇavas, mais diminuímos nossas ofensas e purificamos nossos corações. Somente num coração purificado pode despertar o kṛṣṇa-prema. Este é o processo do culto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o movimento da consciência de Kṛṣṇa.

adi.17.267

e-saba pāṣaṇḍīra tabe ha-ibe nistāra āra kona upāya nāhi, ei yukti sāra

PALABRA POR PALABRA

e-saba–todos esses; pāṣaṇḍīra–dos demônios; tabe–então; ha-ibe–haverá; nistāra–libertação; āra–alternativo; kona–algum; upāya–meio; nāhi–não há; ei–esta; yukti–do argumento; sāra–essência.

TRADUCCIÓN

"Todos os patifes infiéis deste mundo podem ser libertados por este processo. Não há alternativa. Esta é a essência do argumento."

adi.17.268

ei dṛḍha yukti kari' prabhu āche ghare keśava bhāratī āilā nadīyā-nagare

PALABRA POR PALABRA

ei–esta; dṛḍha–firme; yukti–consideração; kari'–fazendo; prabhu–o Senhor; āche–estava; ghare–em Seu lar; keśava bhāratī–de nome Keśava Bhāratī; āilā–veio; nadīyā-nagare–à cidade de Nadia.

TRADUCCIÓN

Depois de chegar a esta firme conclusão, o Senhor continuou a permanecer em casa. Nesse ínterim, Keśava Bhāratī veio à cidade de Nadia.

adi.17.269

prabhu tāṅre namaskari' kaila nimantraṇa bhikṣā karāiyā
tāṅre kaila nivedana

PALABRA POR PALABRA

prabhu–o Senhor; tāṅre–a ele; namaskari'–oferecendo reverências; kaila–fez; nimantraṇa–convite; bhikṣā–esmolas; karāiyā–dando; tāṅre–a ele; kaila–submeteu; nivedana–Sua súplica.

TRADUCCIÓN

O Senhor ofereceu-lhe respeitosas reverências e o convidou para Sua casa. Após alimentá-lo suntuosamente, submeteu-lhe Sua petição.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema da sociedade Védica, sempre que um sannyāsī desconhecido chega a uma aldeia ou cidade, alguém deve convidá-lo a tomar prasāda em seu lar. Os sannyāsīs em geral tomam prasāda na casa de um brāhmaṇa, porque o brāhmaṇa adora o Senhor Nārāyaṇa śilā, ou śālagrāma-śilā, e, portanto, há prasāda que o sannyāsī pode tomar. Keśava Bhāratī aceitou o convite de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Assim, o Senhor teve uma boa oportunidade de explicar-lhe Seu desejo de aceitar dele o sannyāsa.

adi.17.270

tumi ta' īśvara baṭa,--sākṣāt nārāyaṇa kṛpā kari' kara mora saṁsāra mocana

PALABRA POR PALABRA

tumi–tu; ta'–certamente; īśvara–o Senhor; baṭa–és; sākṣāt–diretamente; nārāyaṇa–o Senhor Supremo, Nārāyaṇa; kṛpā kari'–mostrando misericórdia; kara–por favor, faze; mora–Minha; saṁsāra–vida material; mocana–libertação.

TRADUCCIÓN

"Senhor, tu és diretamente Nārāyaṇa. Portanto, por favor, sê misericordioso comigo. Liberta-Me deste cativeiro material."

adi.17.271

bhāratī kahena,--tumi īśvara, antaryāmī ye karāha, se kariba,--svatantra nahi āmi

PALABRA POR PALABRA

bhāratī kahena–Keśava Bhāratī respondeu; tumi–Tu; īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; antaryāmī–Tu conheces tudo a partir de dentro; ye–tudo o que; karāha–Tu fazes com que se realize; se–isso; kariba–devo fazer; svatantra–independente; nahi–não; āmi–eu.

TRADUCCIÓN

Keśava Bhāratī respondeu ao Senhor: "Tu és a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma. Devo fazer tudo o que Tu me fizeres fazer. Não sou independente de Ti."

adi.17.272

eta bali' bhāratī gosāñi kāṭoyāte gelā mahāprabhu tāhā yāi' sannyāsa karilā

PALABRA POR PALABRA

eta bali'–dizendo isto; bhāratī–Keśava Bhāratī; gosāñi–o mestre espiritual; kāṭoyāte–para Katwa; gelā–foi; mahāprabhu–o Senhor Caitanya Mahāprabhu; tāhā–ali; yāi'–indo; sannyāsa–a ordem de vida renunciada; karilā–aceitou.

TRADUCCIÓN

Após dizer isto, Keśava Bhāratī, o mestre espiritual, voltou para sua aldeia, Katwa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu foi até lá e aceitou a ordem de vida renunciada [sannyāsa].

SIGNIFICADO

Ao final de Seu vigésimo quarto ano, ao final da quinzena de lua crescente, Śrī Caitanya Mahāprabhu deixou Navadvīpa e atravessou o rio Ganges num lugar conhecido como Nidayāra-ghāṭa. Em seguida, chegou a Kaṇṭaka-nagara, ou Kāṭoyā (Katwa), onde aceitou o ekadaṇḍa-sannyāsa segundo o sistema śaṅkarita. Visto que Keśava Bhāratī pertencia à seita śaṅkarita, ele não podia iniciar Caitanya Mahāprabhu na ordem sannyāsa vaiṣṇava, cujos membros portam o tridaṇḍa.

Candraśekhara Ācārya auxiliou no trabalho cerimonial de rotina da aceitação do sannyāsa por parte do Senhor. Por ordem de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o kīrtana foi executado durante o dia inteiro e, ao final do dia, o Senhor raspou Seu cabelo. No dia seguinte, Ele se tornou um sannyāsī regular, com uma vara (ekadaṇḍa). A partir desse dia, Seu nome passou a ser Śrī Kṛṣṇa Caitanya. Antes disso, Ele era conhecido como Nimāi Paṇḍita. Śrī Caitanya Mahāprabhu, na ordem sannyāsa, viajou por toda a Rāḍha-deśa, a região onde não se pode ver o rio Ganges. Keśava Bhāratī O acompanhou por certa distância.

adi.17.273

saṅge nityānanda, candraśekhara ācārya mukunda-datta,--ei tina kaila sarva kārya

PALABRA POR PALABRA

saṅge–em Sua companhia; nityānanda–Nityānanda Prabhu; candraśekhara ācārya–Candraśekhara Ācārya; mukunda-datta–Mukunda Datta; ei tina–estes três; kaila–executaram; sarva–todas; kārya–as atividades necessárias.

TRADUCCIÓN

Quando Śrī Caitanya Mahāprabhu aceitou o sannyāsa, três personalidades estavam com Ele para executar todas as atividades necessárias. Eram elas Nityānanda Prabhu, Candraśekhara Ācārya e Mukunda Datta.

adi.17.274

ei ādi-līlāra kaila sūtra gaṇana

vistāri varṇilā ihā dāsa vṛndāvana

PALABRA POR PALABRA

ei–este; ādi-līlāra–do ādi-līlā (a primeira porção dos passatempos do Senhor Caitanya); kaila–fiz; sūtra–sinopse;

gaṇana–enumeração; vistāri–detalhadamente; varṇilā–descreveu; ihā–isto; dāsa vṛndāvana–Vṛndāvana dāsa Ṭhākura.

TRADUCCIÓN

Assim resumi os acontecimentos do ādi-līlā. Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura os descreveu detalhadamente [em seu *Caitanya-bhāgavata*].

adi.17.275

yaśodā-nandana hailā śacīra nandana

catur-vidha bhakta-bhāva kare āsvādana

PALABRA POR PALABRA

yaśodā-nandana–o filho de mãe Yaśodā; hailā–tornou-se; śacīra–de mãe Śacī; nandana–o filho; catuḥ-vidha–quatro espécies de; bhakta-bhāva–doçuras devocionais; kare–faz; āsvādana–saborear.

TRADUCCIÓN

A mesma Suprema Personalidade de Deus que apareceu como o filho de mãe Yaśodā agora apareceu como o filho de mãe Śacī, saboreando quatro espécies de atividades devocionais.

SIGNIFICADO

Servidão, amizade, afeto parental e amor conjugal pela Suprema Personalidade de Deus constituem a base das quatro espécies de atividades devocionais. Em śānta, a etapa marginal do serviço devocional, não há atividade. Acima da doçura de śānta, porém, estão a servidão, a amizade, o afeto parental e o amor conjugal, que representam o crescimento gradual do serviço devocional a plataformas cada vez mais elevadas.

adi.17.276

sva-mādhurya rādhā-prema-rasa āsvādite

rādhā-bhāva aṅgī kariyāche bhāla-mate

PALABRA POR PALABRA

sva-mādhurya–Seu próprio amor conjugal; rādhā-prema-rasa–a doçura dos romances amorosos entre Rādhārāṇī e Kṛṣṇa; āsvādite–saborear; rādhā-bhāva–a disposição de Śrīmatī Rādhārāṇī; aṅgī kariyāche–Ele aceitou; bhāla-mate–muito bem.

TRADUCCIÓN

Para saborear as doçuras dos romances amorosos de Śrīmatī Rādhārāṇī em Seu relacionamento com Kṛṣṇa, e para compreender o reservatório de prazer em Kṛṣṇa, o próprio Kṛṣṇa, como Śrī Caitanya Mahāprabhu, aceitou a disposição de Rādhārāṇī.

SIGNIFICADO

A esse respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura escreve em seu Anubhāṣya: "Śrī Gaurasundara é o próprio Kṛṣṇa com a atitude de Śrīmatī Rādhārāṇī. Śrī Caitanya Mahāprabhu jamais abandonou a atitude das gopīs. Ele permaneceu eternamente predominado por Kṛṣṇa e jamais aceitou o papel do predominador, imitando o amor conjugal com uma mulher comum, como geralmente fazem os sahajiyās. Ele nunca Se colocou na posição de um devasso. Materialistas luxuriosos, como os membros do sahajiyā-sampradāya, anseiam por mulheres, mesmo as esposas alheias. Mas, quando tentam atribuir a responsabilidade por suas atividades luxuriosas a Śrī Caitanya Mahāprabhu, tornam-se ofensores a Svarūpa Dāmodara e a Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. No Śrī *Caitanya-bhāgavata*, Ādi-khaṇḍa, Capítulo Quinze, afirma-se:

sabe para-strīra prati nāhi parihāsa

strī dekhi' dūre prabhu hayena eka-pāśa

'Śrī Caitanya Mahāprabhu jamais sequer brincava com as esposas alheias. Tão logo via uma mulher se aproximar, dava-lhe imediatamente amplo espaço para passar, sem dirigir-lhe a palavra.' Ele era extremamente rigoroso quanto à associação com mulheres. Os sahajiyās, contudo, posam de seguidores de Śrī Caitanya Mahāprabhu, embora se entreguem a romances luxuriosos com mulheres. Em Sua juventude, o Senhor Caitanya era muito jovial com todos, mas jamais brincou com qualquer

mulher, nem nesta encarnação falou sobre mulheres. O partido gaurāṅga-nāgarī não é aprovado por Śrī Caitanya Mahāprabhu nem por Vṛndāvana dāsa Ṭhākura. Ainda que alguém ofereça toda espécie de orações a Caitanya Mahāprabhu, deve evitar estritamente adorá-Lo como o Gaurāṅga Nāgara. O comportamento pessoal de Śrī Caitanya Mahāprabhu e os versos escritos por Śrī Vṛndāvana dāsa Ṭhākura repudiaram por completo os desejos luxuriosos dos gaurāṅga-nāgarīs."

adi.17.277

gopī-bhāva yāte prabhu dhariyāche ekānta

vrajendra-nandane māne āpanāra kānta

PALABRA POR PALABRA

gopī-bhāva–a disposição das gopīs; yāte–na qual; prabhu–o Senhor; dhariyāche–aceitou; ekānta–positivamente; vrajendra-nandane–o Senhor Kṛṣṇa; māne–elas aceitam; āpanāra–próprio; kānta–amado.

TRADUCCIÓN

O Senhor Caitanya Mahāprabhu aceitou a disposição das gopīs, que aceitam Vrajendranandana, Śrī Kṛṣṇa, como seu amado.

adi.17.278

gopikā-bhāvera ei sudṛḍha niścaya

vrajendra-nandana vinā anyatra nā haya

PALABRA POR PALABRA

gopikā-bhāvera–do êxtase das gopīs; ei–esta; sudṛḍha–firme; niścaya–confirmação; vrajendra-nandana–o Senhor Śrī Kṛṣṇa; vinā–sem; anyatra–qualquer outro; nā–não; haya–é possível.

TRADUCCIÓN

Está firmemente determinado que a disposição extática das gopīs só é possível diante de Kṛṣṇa, e de ninguém mais.

adi.17.279

śyāmasundara, śikhipiccha-guñjā-vibhūṣaṇa

gopa-veśa, tri-bhaṅgima, muralī-vadana

PALABRA POR PALABRA

śyāma-sundara–o Senhor Kṛṣṇa, que tem uma cor azulada; śikhi-piccha–com uma pena de pavão na cabeça; guñjā–uma guirlanda de guñjā (pequenas frutinhas ou conchas); vibhūṣaṇa–decorações; gopa-veśa–com a vestimenta de um vaqueirinho; tri-

bhaṅgima–curvado em três lugares; muralī-vadana–levando uma flauta à boca.

TRADUCCIÓN

Ele tem a tez azulada, uma pena de pavão na cabeça, uma guirlanda de guñjā e os adornos de um vaqueirinho. Seu corpo é curvado em três pontos, e Ele segura uma flauta na boca.

adi.17.280

ihā chāḍi' kṛṣṇa yadi haya anyākāra

gopikāra bhāva nāhi yāya nikaṭa tāhāra

PALABRA POR PALABRA

ihā–esta; chāḍi'–abandonando; kṛṣṇa–Kṛṣṇa; yadi–se; haya–assume; anya-ākāra–outra forma; gopikāra–das gopīs; bhāva–o êxtase; nāhi–não; yāya–surge; nikaṭa–perto; tāhāra–dessa (forma).

TRADUCCIÓN

Se o Senhor Kṛṣṇa abandona esta forma original e assume outra forma de Viṣṇu, a proximidade dEle não pode evocar a disposição extática das gopīs.

adi.17.281

gopīnāṁ paśupendra-nandana-juṣo bhāvasya kas tāṁ kṛtī

vijñātuṁ kṣamate durūha-padavī-sañcāriṇaḥ prakriyām

āviṣkurvati vaiṣṇavīm api tanuṁ tasmin bhujair jiṣṇubhir

yāsāṁ hanta caturbhir adbhuta-rociṁ rāgodayaḥ kuñcati

PALABRA POR PALABRA

gopīnām–das gopīs; paśupa-indra-nandana-juṣaḥ–do serviço ao filho do rei de Vraja, Mahārāja Nanda; bhāvasya–extático; kaḥ–que; tām–essa; kṛtī–homem erudito; vijñātum–compreender; kṣamate–é capaz; durūha–muito difícil de compreender; padavī–a posição; sañcāriṇaḥ–que provoca; prakriyām–atividade; āviṣkurvati–Ele manifesta; vaiṣṇavīm–de Viṣṇu; api–certamente; tanum–o corpo; tasmin–nesse; bhujaiḥ–com braços; jiṣṇubhiḥ–belíssimos; yāsām–das quais (as gopīs); hanta–ai; caturbhiḥ–quatro; adbhuta–maravilhosamente; rucim–belo; rāga-udayaḥ–o despertar de sentimentos extáticos; kuñcati–paralisa.

TRADUCCIÓN

"Certa vez, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, por brincadeira, manifestou-Se como Nārāyaṇa, com quatro mãos vitoriosas e uma forma belíssima. Quando as gopīs viram essa forma sublime, contudo, seus sentimentos extáticos esmoreceram. Um sábio erudito, portanto,

não pode compreender os sentimentos extáticos das gopīs, que estão firmemente fixos na forma original do Senhor Kṛṣṇa como o filho de Nanda Mahārāja. Os maravilhosos sentimentos das gopīs em extático parama-rasa com Kṛṣṇa constituem o maior mistério da vida espiritual.""

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Lalita-mādhava* (6.54), de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.17.282

vasanta-kāle rāsa-līlā kare govardhane

antardhāna kailā saṅketa kari' rādhā-sane

PALABRA POR PALABRA

vasanta-kāle–durante a estação da primavera; rāsa-līlā–a dança da rāsa; kare–faz; govardhane–perto da Colina Govardhana; antardhāna–desaparecimento; kailā–fez; saṅketa–indicação; kari'–fazendo; rādhā-sane–com Rādhārāṇī.

TRADUCCIÓN

Durante a estação da primavera, enquanto se realizava a dança da rāsa, de repente Kṛṣṇa desapareceu da cena, indicando que desejava ficar a sós com Śrīmatī Rādhārāṇī.

adi.17.283

nibhṛta-nikuñje vasi' dekhe rādhāra bāṭa

anveṣite āilā tāhāṅ gopikāra ṭhāṭa

PALABRA POR PALABRA

nibhṛta–solitário; nikuñje–num arbusto; vasi'–sentado; dekhe–esperando para ver; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; bāṭa–a passagem; anveṣite–enquanto procurava; āilā–vieram; tāhāṅ–ali; gopikāra–das gopīs; ṭhāṭa–a falange.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa estava sentado num arbusto solitário, esperando que Śrīmatī Rādhārāṇī passasse por ali. Mas, enquanto Ele a procurava, as gopīs chegaram ao local, como uma falange de soldados.

adi.17.284

dūra haite kṛṣṇe dekhi' bale gopī-gaṇa

"ei dekha kuñjera bhitara vrajendra-nandana"

PALABRA POR PALABRA

dūra haite–de longe; kṛṣṇe–a Kṛṣṇa; dekhi'–vendo; bale–disseram; gopī-gaṇa–todas as gopīs; ei dekha–vejam aqui; kuñjera–o arbusto; bhitara–dentro; vrajendra-nandana–o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

"Vejam!", disseram as gopīs ao avistarem Kṛṣṇa de um lugar distante. "Aqui, dentro de um arbusto, está Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja."

adi.17.285

gopī-gaṇa dekhi' kṛṣṇera ha-ila sādhvasa

lukāite nārila, bhaye hailā vibaśa

PALABRA POR PALABRA

gopī-gaṇa–todas as gopīs reunidas; dekhi'–vendo; kṛṣṇera–de Kṛṣṇa; ha-ila–surgiram; sādhvasa–alguns sentimentos emocionais; lukāite–esconder-se; nārila–foi incapaz; bhaye–por medo; hailā–ficou; vibaśa–imóvel.

TRADUCCIÓN

Tão logo Kṛṣṇa viu todas as gopīs, ficou tomado de emoção. Assim, não pôde esconder-Se e, por medo, ficou imóvel.

adi.17.286

catur-bhuja mūrti dhari' āchena vasiyā

kṛṣṇa dekhi' gopī kahe nikaṭe āsiyā

PALABRA POR PALABRA

catur-bhuja–de quatro braços; mūrti–forma; dhari'–assumindo; āchena–estava; vasiyā–sentado; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; dekhi'–vendo; gopī–as gopīs; kahe–dizem; nikaṭe–perto; āsiyā–chegando ali.

TRADUCCIÓN

Kṛṣṇa assumiu Sua forma de Nārāyaṇa de quatro braços e sentou-Se ali. Quando todas as gopīs chegaram, elas olharam para Ele e falaram o seguinte.

adi.17.287

'ihoṅ kṛṣṇa nahe, ihoṅ nārāyaṇa mūrti'

eta bali' tāṅre sabhe kare nati-stuti

PALABRA POR PALABRA

ihoṅ–este; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nahe–não é; ihoṅ–este é; nārāyaṇa–a Suprema Personalidade de Deus; mūrti–a forma; eta bali'–dizendo isto; tāṅre–a Ele; sabhe–todas as gopīs; kare–fazem; nati-stuti–reverências e orações.

TRADUCCIÓN

"Ele não é Kṛṣṇa! Ele é a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa." Após dizerem isto, ofereceram reverências e as seguintes orações respeitosas.

adi.17.288

"namo nārāyaṇa, deva karaha prasāda

kṛṣṇa-saṅga deha' mora ghucāha viṣāda"

PALABRA POR PALABRA

namaḥ nārāyaṇa–todo o respeito a Nārāyaṇa; deva–a Suprema Personalidade de Deus; karaha–por favor concede; prasāda–Tua misericórdia; kṛṣṇa-saṅga–associação com Kṛṣṇa; deha'–concedendo; mora–nossa; ghucāha–por favor diminui; viṣāda–lamentação.

TRADUCCIÓN

"Ó Senhor Nārāyaṇa, oferecemos-Te nossas respeitosas reverências. Por favor, sê misericordioso conosco. Concede-nos a associação de Kṛṣṇa e, assim, suprime nossa lamentação."

SIGNIFICADO

As gopīs não ficaram felizes nem mesmo ao verem a forma de quatro braços de Nārāyaṇa. Ainda assim, ofereceram seus respeitos à Suprema Personalidade de Deus e Lhe imploraram a bênção de alcançar a associação de Kṛṣṇa. Tal é o sentimento extático das gopīs.

adi.17.289

eta bali namaskari' gelā gopī-gaṇa

hena-kāle rādhā āsi' dilā daraśana

PALABRA POR PALABRA

eta bali–dizendo isto; namaskari'–oferecendo reverências; gelā–foram embora; gopī-gaṇa–todas as gopīs; hena-kāle–nesse momento; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; āsi'–chegando ali; dilā–deu; daraśana–audiência.

TRADUCCIÓN

Após dizerem isto e oferecerem reverências, todas as gopīs se dispersaram. Então Śrīmatī Rādhārāṇī chegou e apareceu diante do Senhor Kṛṣṇa.

adi.17.290

rādhā dekhi' kṛṣṇa tāṅre hāsya karite

sei catur-bhuja mūrti cāhena rākhite

PALABRA POR PALABRA

rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; dekhi'–vendo; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; tāṅre–a Ela; hāsya–brincar; karite–fazer; sei–aquela; catur-bhuja–de quatro braços; mūrti–forma; cāhena–quis; rākhite–manter.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Kṛṣṇa viu Rādhārāṇī, Ele quis manter a forma de quatro braços para brincar com Ela.

adi.17.291

lukāilā dui bhuja rādhāra agrete

bahu yatna kailā kṛṣṇa, nārila rākhite

PALABRA POR PALABRA

lukāilā–Ele ocultou; dui–dois; bhuja–braços; rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; agrete–diante; bahu–muito; yatna–esforço; kailā–fez; kṛṣṇa–o Senhor Kṛṣṇa; nārila–foi incapaz; rākhite–manter.

TRADUCCIÓN

Diante de Śrīmatī Rādhārāṇī, Śrī Kṛṣṇa teve de ocultar os dois braços a mais. Ele tentou ao máximo manter os quatro braços perante Ela, mas foi completamente incapaz de fazê-lo.

adi.17.292

rādhāra viśuddha-bhāvera acintya prabhāva

ye kṛṣṇere karāilā dvi-bhuja-svabhāva

PALABRA POR PALABRA

rādhāra–de Śrīmatī Rādhārāṇī; viśuddha–purificado; bhāvera–do êxtase; acintya–inconcebível; prabhāva–influência; ye–a qual; kṛṣṇere–ao Senhor Kṛṣṇa; karāilā–forçou; dvi-bhuja–de dois braços; svabhāva–forma original.

TRADUCCIÓN

A influência do êxtase puro de Rādhārāṇī é tão inconcebivelmente grande que forçou Kṛṣṇa a assumir Sua forma original de dois braços.

adi.17.293

rāsārambha-vidhau nilīya vasatā kuñje mṛgākṣī-gaṇair

dṛṣṭaṁ gopayituṁ svam uddhura-dhiyā yā suṣṭhu sandarśitā

rādhāyāḥ praṇayasya hanta mahimā yasya śriyā rakṣituṁ

sā śakyā prabhaviṣṇunāpi hariṇā nāsīc catur-bāhutā

PALABRA POR PALABRA

rāsa-ārambha-vidhau–quanto ao início da dança da rāsa; nilīya–tendo-Se ocultado; vasatā–sentado; kuñje–num bosque; mṛga-akṣī-gaṇaiḥ–pelas gopīs, cujos olhos lembravam os de uma corça; dṛṣṭam–sendo visto; gopayitum–ocultar; svam–a Si mesmo; uddhura-dhiyā–por inteligência de primeira classe; yā–a qual; suṣṭhu–perfeitamente; sandarśitā–exibida; rādhāyāḥ–de Śrīmatī

Rādhārāṇī; praṇayasya–do amor; hanta–vede só; mahimā–a glória; yasya–do qual; śriyā–a opulência; rakṣitum–proteger isso; sā–essa; śakyā–capaz; prabhaviṣṇunā–por Kṛṣṇa; api–mesmo; hariṇā–pela Suprema Personalidade de Deus; na–não; āsīt–foi; catuḥ-bāhutā–forma de quatro braços.

TRADUCCIÓN

"Antes da dança da rāsa, o Senhor Kṛṣṇa ocultou-Se num bosque apenas para Se divertir. Quando as gopīs chegaram, com seus olhos semelhantes aos de uma corça, por Sua aguda inteligência Ele exibiu Sua bela forma de quatro braços para Se ocultar. Mas quando Śrīmatī Rādhārāṇī ali chegou, Kṛṣṇa não pôde manter Seus quatro braços na presença d'Ela. Esta é a maravilhosa glória do amor d'Ela."

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do Ujjvala-nīlamaṇi, de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.17.294

sei vrajeśvara--ihaṅ jagannātha pitā

sei vrajeśvarī--ihaṅ śacīdevī mātā

PALABRA POR PALABRA

sei–aquele; vrajeśvara–o Rei de Vraja; ihaṅ–agora; jagannātha–Jagannātha Miśra; pitā–o pai do Senhor Caitanya Mahāprabhu; sei–aquela; vrajeśvarī–a Rainha de Vraja; ihaṅ–agora; śacīdevī–Śacīdevī; mātā–a mãe de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

O pai Nanda, o Rei de Vrajabhūmi, é agora Jagannātha Miśra, o pai de Caitanya Mahāprabhu. E a mãe Yaśodā, a Rainha de Vrajabhūmi, é agora Śacīdevī, a mãe do Senhor Caitanya.

adi.17.295

sei nanda-suta--ihaṅ caitanya-gosāñi

sei baladeva--ihaṅ nityānanda bhāi

PALABRA POR PALABRA

sei nanda-suta–o mesmo filho de Nanda Mahārāja; ihaṅ–agora; caitanya-gosāñi–Caitanya Mahāprabhu; sei baladeva–o próprio Baladeva; ihaṅ–agora; nityānanda bhāi–Nityānanda Prabhu, o irmão de Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

O antigo filho de Nanda Mahārāja é agora Śrī Caitanya Mahāprabhu, e o antigo Baladeva, irmão de Kṛṣṇa, é agora Nityānanda Prabhu, o irmão do Senhor Caitanya.

adi.17.296

vātsalya, dāsya, sakhya--tina bhāvamaya

sei nityānanda--kṛṣṇa-caitanya-sahāya

PALABRA POR PALABRA

vātsalya–paternidade; dāsya–servidão; sakhya–fraternidade; tina–três; bhāva-maya–êxtases emocionais; sei–aquele; nityānanda–Nityānanda Prabhu; kṛṣṇa-caitanya–do Senhor Caitanya Mahāprabhu; sahāya–o assistente.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda Prabhu sempre sente as emoções extáticas de paternidade, servidão e amizade. Dessa maneira, Ele sempre auxilia Śrī Caitanya Mahāprabhu.

adi.17.297

prema-bhakti diyā teṅho bhāsā'la jagate

tāṅra caritra loke nā pāre bujhite

PALABRA POR PALABRA

prema-bhakti–serviço devocional; diyā–dando; teṅho–o Senhor Nityānanda Prabhu; bhāsā'la–inundou; jagate–no mundo; tāṅra–Seu; caritra–caráter; loke–as pessoas; nā–não; pāre–capazes; bujhite–compreender.

TRADUCCIÓN

Śrī Nityānanda Prabhu inundou o mundo inteiro distribuindo serviço amoroso transcendental. Ninguém é capaz de compreender Seu caráter e Suas atividades.

adi.17.298

advaita-ācārya-gosāñi bhakta-avatāra

kṛṣṇa avatāriyā kailā bhaktira pracāra

PALABRA POR PALABRA

advaita-ācārya–Śrī Advaita Prabhu; gosāñi–mestre espiritual; bhakta-avatāra–a encarnação de um devoto; kṛṣṇa–a Suprema Personalidade de Deus; avatāriyā–descendo; kailā–fez; bhaktira–de serviço devocional; pracāra–propagação.

TRADUCCIÓN

Śrīla Advaita Ācārya Prabhu apareceu como uma encarnação de um devoto. Ele está na categoria de

Kṛṣṇa, mas desceu a esta Terra para propagar o serviço devocional.

adi.17.299

sakhya, dāsya,--dui bhāva sahaja tāṅhāra

kabhu prabhu karena tāṅre guru-vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

sakhya–fraternidade; dāsya–servidão; dui–dois; bhāva–êxtases; sahaja–natural; tāṅhāra–Seus; kabhu–às vezes; prabhu–o Senhor Caitanya; karena–faz; tāṅre–a Ele; guru–de mestre espiritual; vyavahāra–tratamento.

TRADUCCIÓN

Suas emoções naturais estavam sempre na plataforma de fraternidade e servidão, mas o Senhor às vezes O tratava como Seu mestre espiritual.

adi.17.300

śrīvāsādi yata mahāprabhura bhakta-gaṇa

nija nija bhāve karena caitanya-sevana

PALABRA POR PALABRA

śrīvāsa-ādi–encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura; yata–todos; mahāprabhura–de Caitanya Mahāprabhu; bhakta-gaṇa–devotos; nija nija–em suas próprias respectivas; bhāve–emoções; karena–fazem; caitanya-sevana–serviço ao Senhor Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Todos os devotos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura, têm seus próprios sabores emocionais nos quais Lhe prestam serviço.

adi.17.301

paṇḍita-gosāñi ādi yāṅra yei rasa

sei sei rase prabhu hana tāṅra vaśa

PALABRA POR PALABRA

paṇḍita-gosāñi–Gadādhara Paṇḍita; ādi–encabeçados por; yāṅra–cujo; yei–qualquer; rasa–doçura transcendental; sei sei–aquela respectiva; rase–pela doçura; prabhu–o Senhor; hana–está; tāṅra–dele; vaśa–sob controle.

TRADUCCIÓN

Associados pessoais como Gadādhara, Svarūpa Dāmodara, Rāmānanda Rāya e os seis Gosvāmīs

(encabeçados por Rūpa Gosvāmī) estão todos situados em suas respectivas doçuras transcendentais. Assim, o Senhor submete-Se a diversas posições em diversas doçuras transcendentais.

SIGNIFICADO

Nos versos 296 a 301, descreve-se plenamente o emocional serviço devotado de Śrī Nityānanda, Śrī Advaita Prabhu e outros. Ao descrever esse serviço individual, o Gaura-gaṇoddeśa-dīpikā, versos 11 a 16, declara que, embora o Senhor Caitanya Mahāprabhu tenha aparecido como devoto, Ele não é outro senão o filho de Nanda Mahārāja. De modo semelhante, embora Śrī Nityānanda Prabhu tenha aparecido como assistente do Senhor Caitanya, Ele não é outro senão Baladeva, o portador do arado. Advaita Ācārya é a encarnação de Sadāśiva do mundo espiritual. Todos os devotos encabeçados por Śrīvāsa Ṭhākura são Sua energia marginal, ao passo que os devotos encabeçados por Gadādhara Paṇḍita são manifestações de Sua potência interna.

Śrī Caitanya Mahāprabhu, Advaita Prabhu e Nityānanda Prabhu pertencem todos à categoria viṣṇu-tattva. Como o Senhor Caitanya é um oceano de misericórdia, Ele é chamado de mahāprabhu, ao passo que Nityānanda e Advaita, sendo duas grandes personalidades que auxiliam o Senhor Caitanya, são chamados de prabhu. Assim, há dois prabhus e um mahāprabhu. Gadādhara Gosvāmī é um representante de um perfeito mestre espiritual brāhmaṇa. Śrīvāsa Ṭhākura representa um perfeito

devoto brāhmaṇa. Esses cinco são conhecidos como o Pañca-tattva.

adi.17.302

tihaṅ śyāma,--vaṁśī-mukha, gopa-vilāsī

ihaṅ gaura--kabhu dvija, kabhu ta' sannyāsī

PALABRA POR PALABRA

tihaṅ–na kṛṣṇa-līlā; śyāma–cor enegrecida; vaṁśī-mukha–uma flauta na boca; gopa-vilāsī–um desfrutador como vaqueirinho; ihaṅ–agora; gaura–tez clara; kabhu–às vezes; dvija–brāhmaṇa; kabhu–às vezes; ta'–certamente; sannyāsī–na ordem de vida renunciada.

TRADUCCIÓN

No kṛṣṇa-līlā, a tez do Senhor é enegrecida. Segurando uma flauta em Sua boca, Ele desfruta como um vaqueirinho. Agora, a mesma pessoa apareceu com uma tez clara, ora agindo como brāhmaṇa, ora aceitando a ordem de vida renunciada.

adi.17.303

ataeva āpane prabhu gopī-bhāva dhari'

vrajendra-nandane kahe 'prāṇa-nātha' kari'

PALABRA POR PALABRA

ataeva–portanto; āpane–pessoalmente; prabhu–o Senhor; gopī-bhāva–o êxtase das gopīs; dhari'–aceitando; vrajendra-nandane–ao filho de Nanda Mahārāja; kahe–dirige-Se; prāṇa-nātha–ó Senhor de Minha vida (esposo); kari'–aceitando.

TRADUCCIÓN

Portanto, o próprio Senhor, aceitando o êxtase emocional das gopīs, agora Se dirige ao filho de Nanda Mahārāja: "Ó senhor de Minha vida! Ó Meu querido esposo!"

adi.17.304

sei kṛṣṇa, sei gopī,--parama virodha

acintya caritra prabhura ati sudurbodha

PALABRA POR PALABRA

sei kṛṣṇa–aquele Kṛṣṇa; sei gopī–aquela gopī; parama virodha–muito contraditório; acintya–inconcebível; caritra–caráter; prabhura–do Senhor; ati–muito; sudurbodha–difícil de compreender.

TRADUCCIÓN

Ele é Kṛṣṇa, mas aceitou a disposição das gopīs. Como pode ser assim? É o inconcebível caráter do Senhor, que é muito difícil de compreender.

SIGNIFICADO

A aceitação por parte de Kṛṣṇa do papel das gopīs é certamente contraditória segundo qualquer cálculo mundano, mas o Senhor, por Seu inconcebível caráter, pode agir como as gopīs e sentir separação de Kṛṣṇa, embora seja o próprio Kṛṣṇa. Tal contradição só pode reconciliar-se na Suprema Personalidade de Deus, porque Ele tem uma energia que é inconcebível (acintya), capaz de tornar possível aquilo que é impossível de fazer (aghaṭa-ghaṭana-patīyasī). Tais contradições são muito difíceis de compreender a menos que o devoto siga estritamente a filosofia vaiṣṇava sob a orientação dos Gosvāmīs. Portanto, Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī encerra cada capítulo com este verso:

śrī-rūpa-raghunātha-pade yāra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

"Orando aos pés de lótus de Śrī Rūpa e Śrī Raghunātha, sempre desejando sua misericórdia, eu, Kṛṣṇadāsa, narro o Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo as pegadas deles."

Numa canção de Narottama dāsa Ṭhākura, afirma-se:

rūpa-raghunātha-pade ha-ibe ākuti kabe hāma bujhaba se yugala-pīriti

O amor conjugal entre Rādhā e Kṛṣṇa, que se chama yugala-pīriti, não é compreensível por acadêmicos, artistas ou poetas mundanos. Só pode ser compreendido pelos devotos que seguem estritamente as pegadas dos seis Gosvāmīs. Às vezes, supostos artistas e poetas tentam compreender os romances amorosos de Rādhā e Kṛṣṇa, e publicam livros baratos de poesia e quadros sobre o assunto. Infelizmente, porém, eles não compreendem os assuntos transcendentais de Rādhā e Kṛṣṇa nem no menor grau. Eles simplesmente se intrometem em um assunto no qual nem sequer estão aptos a entrar.

adi.17.305

ithe tarka kari' keha nā kara saṁśaya kṛṣṇera acintya-śakti ei mata haya

PALABRA POR PALABRA

ithe–neste assunto; tarka kari'–apresentando argumentos; keha–alguém; nā–não; kara–faça; saṁśaya–dúvidas; kṛṣṇera–do Senhor Kṛṣṇa; acintya-śakti–potência inconcebível; ei–esta; mata–o veredito; haya–é.

TRADUCCIÓN

Ninguém pode compreender as contradições no caráter do Senhor Caitanya valendo-se de lógica e argumentos

mundanos. Por conseguinte, ninguém deve nutrir dúvidas a esse respeito. Deve-se simplesmente procurar compreender a energia inconcebível de Kṛṣṇa; do contrário, não se pode entender como tais contradições são possíveis.

adi.17.306

acintya, adbhuta kṛṣṇa-caitanya-vihāra citra bhāva, citra guṇa, citra vyavahāra

PALABRA POR PALABRA

acintya–inconcebíveis; adbhuta–maravilhosos; kṛṣṇa-caitanya–do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu; vihāra–passatempos; citra–maravilhoso; bhāva–êxtase; citra–maravilhosas; guṇa–qualidades; citra–maravilhoso; vyavahāra–comportamento.

TRADUCCIÓN

Os passatempos de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu são inconcebíveis e maravilhosos. Seu êxtase é maravilhoso, Suas qualidades são maravilhosas, e Seu comportamento é maravilhoso.

adi.17.307

tarke ihā nāhi māne yei durācāra kumbhīpāke pace, tāra nāhika nistāra

PALABRA POR PALABRA

tarke–por argumentos; ihā–isto; nāhi–não; māne–aceita; yei–qualquer um que; durācāra–devasso; kumbhī-pāke–no óleo fervente do inferno; pace–ferve; tāra–sua; nāhika–não há; nistāra–libertação.

TRADUCCIÓN

Se alguém simplesmente se ater a argumentos mundanos e por isso não aceitar isto, ferverá no inferno de Kumbhīpāka. Para ele não há libertação.

SIGNIFICADO

Kumbhīpāka, um tipo de condição infernal, é descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.26.13), onde se afirma que a pessoa que cozinha aves e animais vivos para satisfazer a língua é levada perante Yamarāja após a morte e punida no inferno Kumbhīpāka. Lá é lançada no óleo fervente chamado kumbhī-pāka, do qual não há libertação. Kumbhīpāka destina-se às pessoas que são desnecessariamente invejosas. Aqueles que invejam as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu são punidos nessa condição infernal.

adi.17.308

acintyāḥ khalu ye bhāvā na tāṁs tarkeṇa yojayet prakṛtibhyaḥ
paraṁ yac ca tad acintyasya lakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

acintyāḥ–inconcebíveis; khalu–certamente; ye–aqueles; bhāvaḥ–assuntos; na–não; tān–eles; tarkeṇa–por argumento; yojayet–pode-se compreender; prakṛtibhyaḥ–à natureza material; param–transcendental; yat–aquilo que; ca–e; tat–aquilo; acintyasya–do inconcebível; lakṣaṇam–um sintoma.

TRADUCCIÓN

"Tudo o que é transcendental à natureza material chama-se inconcebível, ao passo que os argumentos são todos mundanos. Visto que os argumentos mundanos não podem tocar os assuntos transcendentais, não se deve tentar compreender os assuntos transcendentais por meio de argumentos mundanos." Esta é uma citação do *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.93), de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

SIGNIFICADO

Esta é uma citação do *Mahābhārata* (Bhīṣma parva 5.22) e é também citada no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (2.5.93), por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

adi.17.309

adbhuta caitanya-līlāya yāhāra viśvāsa sei jana yāya
caitanyera pada pāśa

PALABRA POR PALABRA

adbhuta–maravilhosos; caitanya-līlāya–nos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu; yāhāra–de quem quer que tenha; viśvāsa–fé; sei–essa; jana–pessoa; yāya–progride; caitanyera–de Śrī Caitanya Mahāprabhu; pada–os pés de lótus; pāśa–perto.

TRADUCCIÓN

Somente a pessoa que tem fé firme nos maravilhosos passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu pode aproximar-se de Seus pés de lótus.

adi.17.310

prasaṅge kahila ei siddhāntera sāra ihā yei śune, śuddha-bhakti haya tāra

PALABRA POR PALABRA

prasaṅge–no curso da discussão; kahila–foi dito; ei–esta; siddhāntera–da conclusão; sāra–a essência; ihā–isto; yei–qualquer um que; śune–ouve; śuddha-bhakti–serviço devocional imaculado; haya–torna-se; tāra–seu.

TRADUCCIÓN

Neste discurso, expliquei a essência da conclusão devocional. Qualquer um que ouça isto desenvolve serviço devocional imaculado ao Senhor.

adi.17.311

likhita granthera yadi kari anuvāda tabe se granthera artha pāiye āsvāda

PALABRA POR PALABRA

likhita–escrita; granthera–da escritura; yadi–se; kari–eu faço; anuvāda–repetição; tabe–então; se granthera–daquela escritura; artha–o significado; pāiye–eu posso obter; āsvāda–saboreio.

TRADUCCIÓN

Se eu repetir o que já está escrito, poderei assim saborear o propósito desta escritura.

adi.17.312

dekhi granthe bhāgavate vyāsera ācāra kathā kahi' anuvāda kare vāra vāra

PALABRA POR PALABRA

dekhi–eu vejo; granthe–na escritura; bhāgavate–no Śrīmad-Bhāgavatam; vyāsera–de Śrīla Vyāsadeva; ācāra–comportamento; kathā–narração; kahi'–descrevendo; anuvāda–repetição; kare–ele faz; vāra vāra–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

Podemos ver na escritura Śrīmad-Bhāgavatam a conduta de seu autor, Śrī Vyāsadeva. Após narrar a narração, ele a repete vez após vez.

SIGNIFICADO

No final do *Śrīmad-Bhāgavatam*, no Décimo Segundo Canto, o Décimo Segundo Capítulo contém quarenta e três versos, nos quais Śrī Kṛṣṇa-dvaipāyana Vedavyāsa recapitula todo o assunto do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Śrī Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī deseja seguir os passos de Śrī Vyāsadeva, recapitulando os dezessete capítulos do *Ādi-līlā* do *Śrī Caitanya-caritāmṛta*.

adi.17.313

tāte ādi-līlāra kari pariccheda gaṇana prathama paricchede kailuṅ 'maṅgalācaraṇa'

PALABRA POR PALABRA

tāte–portanto; ādi-līlāra–do Primeiro Canto, conhecido como Ādi-līlā; kari–eu faço; pariccheda–capítulo; gaṇana–enumeração; prathama paricchede–no Primeiro Capítulo; kailuṅ–eu fiz; maṅgala-ācaraṇa–invocação de auspiciosidade.

TRADUCCIÓN

Por isso, enumerarei os capítulos do *Ādi-līlā*. No Primeiro Capítulo, ofereço reverências ao mestre espiritual, pois este é o início da escrita auspiciosa.

adi.17.314

dvitīya paricchede 'caitanya-tattva-nirūpaṇa' svayaṁ
bhagavān yei vrajendra-nandana

PALABRA POR PALABRA

dvitīya paricchede–no Segundo Capítulo; caitanya-tattva-nirūpaṇa–descrição da verdade de Śrī Caitanya Mahāprabhu; svayam–pessoalmente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; yei–que; vrajendra-nandana–o filho de Nanda Mahārāja.

TRADUCCIÓN

O Segundo Capítulo explica a verdade de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele é a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Mahārāja Nanda.

adi.17.315

teṅho ta' caitanya-kṛṣṇa--śacīra nandana tṛtīya paricchede
janmera 'sāmānya' kāraṇa

PALABRA POR PALABRA

teṅho–Ele; ta'–certamente; caitanya-kṛṣṇa–Kṛṣṇa com o nome de Śrī Caitanya; śacīra nandana–o filho de Śacīmātā; tṛtīya paricchede–no Terceiro Capítulo; janmera–de Seu nascimento; sāmānya–geral; kāraṇa–razão.

TRADUCCIÓN

Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, que é o próprio Kṛṣṇa, agora apareceu como o filho de mãe Śacī. O Terceiro Capítulo descreve a causa geral de Seu aparecimento.

adi.17.316

tahiṅ madhye prema-dāna--'viśeṣa' kāraṇa yuga-dharma--kṛṣṇa-nāma-prema-pracāraṇa

PALABRA POR PALABRA

tahiṅ madhye–nesse capítulo; prema-dāna–distribuição do amor a Deus; viśeṣa–específica; kāraṇa–razão; yuga-dharma–a religião do milênio; kṛṣṇa-nāma–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; prema–amor a Deus; pracāraṇa–propagando.

TRADUCCIÓN

O Terceiro Capítulo descreve especificamente a distribuição do amor a Deus. Descreve também a religião da era, que consiste simplesmente em

distribuir o santo nome do Senhor Kṛṣṇa e propagar o processo de amá-lo.

adi.17.317

caturthe kahiluṅ janmera 'mūla' prayojana sva-mādhurya-premānanda-rasa-āsvādana

PALABRA POR PALABRA

caturthe–no Quarto Capítulo; kahiluṅ–eu descrevi; janmera–de Seu nascimento; mūla–a verdadeira; prayojana–necessidade; sva-mādhurya–Sua própria doçura transcendental; prema-ānanda–da alegria extática proveniente do amor; rasa–as doçuras; āsvādana–saboreando.

TRADUCCIÓN

O Quarto Capítulo descreve a razão principal de Seu aparecimento, que é saborear a qualidade de doçura de Seu próprio serviço amoroso transcendental e Sua própria doçura.

adi.17.318

pañcame 'śrī-nityānanda'-tattva nirūpaṇa nityānanda hailā rāma rohiṇī-nandana

PALABRA POR PALABRA

pañcame–no Quinto Capítulo; śrī-nityānanda–do Senhor Nityānanda Prabhu; tattva–a verdade; nirūpaṇa–descrição; nityānanda–o Senhor Nityānanda Prabhu; hailā–era; rāma–Balarāma; rohiṇī-nandana–o filho de Rohiṇī.

TRADUCCIÓN

O Quinto Capítulo descreve a verdade do Senhor Nityānanda Prabhu, que não é outro senão Balarāma, o filho de Rohiṇī.

adi.17.319

ṣaṣṭha paricchede 'advaita-tattve'ra vicāra advaita-ācārya--mahā-viṣṇu-avatāra

PALABRA POR PALABRA

ṣaṣṭha paricchede–no Sexto Capítulo; advaita–de Advaita Ācārya; tattvera–da verdade; vicāra–consideração; advaita-ācārya–Advaita Prabhu; mahā-viṣṇu-avatāra–encarnação de Mahā-Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

O Sexto Capítulo considera a verdade de Advaita Ācārya. Ele é uma encarnação de Mahā-Viṣṇu.

adi.17.320

saptama paricchede 'pañca-tattve'ra ākhyāna pañca-tattva mili' yaiche kailā prema-dāna

PALABRA POR PALABRA

saptama paricchede–no Sétimo Capítulo; pañca-tattvera–dos cinco tattvas (verdades); ākhyāna–a elaboração; pañca-tattva–os cinco tattvas; mili'–combinando-se; yaiche–de que modo; kailā–fizeram; prema-dāna–distribuição do amor a Deus.

TRADUCCIÓN

O Sétimo Capítulo descreve o Pañca-tattva–Śrī Caitanya, Prabhu Nityānanda, Śrī Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa. Todos eles se combinaram para distribuir o amor a Deus por toda parte.

adi.17.321

aṣṭame 'caitanya-līlā-varṇana'-kāraṇa eka kṛṣṇa-nāmera mahā-mahimā-kathana

PALABRA POR PALABRA

aṣṭame–no Oitavo Capítulo; caitanya-lilā-varṇana-kāraṇa–a razão para descrever os passatempos de Caitanya Mahāprabhu; eka–um; kṛṣṇa-nāmera–do santo nome do Senhor Kṛṣṇa; mahā-mahimā-kathana–descrição das grandes glórias.

TRADUCCIÓN

O Oitavo Capítulo expõe a razão para descrever os passatempos do Senhor Caitanya. Descreve também a grandeza do santo nome do Senhor Kṛṣṇa.

adi.17.322

navamete 'bhakti-kalpa-vṛkṣera varṇana' śrī-caitanya-mālī kailā vṛkṣa āropaṇa

PALABRA POR PALABRA

navamete–no Nono Capítulo; bhakti-kalpa-vṛkṣera–da árvore-dos-desejos do serviço devocional; varṇana–a descrição; śrī-caitanya-mālī–Śrī Caitanya Mahāprabhu como o jardineiro; kailā–fez; vṛkṣa–a árvore; āropaṇa–o plantio.

TRADUCCIÓN

O Nono Capítulo descreve a árvore-dos-desejos do serviço devocional. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu é o jardineiro que a plantou.

adi.17.323

daśamete mūla-skandhera 'śākhādi-gaṇana' sarva-śākhā-gaṇera yaiche phala-vitaraṇa

PALABRA POR PALABRA

daśamete–no Décimo Capítulo; mūla-skandhera–do tronco principal; śākhā-ādi–dos ramos, etc.; gaṇana–a enumeração; sarva-śākhā-gaṇera–de todos os ramos; yaiche–de que modo; phala-vitaraṇa–a distribuição dos frutos.

TRADUCCIÓN

O Décimo Capítulo descreve os ramos e sub-ramos do tronco principal, e a distribuição de seus frutos.

adi.17.324

ekādaśe 'nityānanda-śākhā-vivaraṇa' dvādaśe 'advaita-skandha śākhāra varṇana'

PALABRA POR PALABRA

ekādaśe–no Décimo Primeiro Capítulo; nityānanda-śākhā–dos ramos de Śrī Nityānanda Prabhu; vivaraṇa–a descrição; dvādaśe–no Décimo Segundo Capítulo; advaita-skandha–o tronco conhecido como Advaita Prabhu; śākhāra–do ramo; varṇana–a descrição.

TRADUCCIÓN

O Décimo Primeiro Capítulo descreve o ramo chamado Śrī Nityānanda Prabhu. O Décimo Segundo Capítulo descreve o ramo chamado Śrī Advaita Prabhu.

adi.17.325

trayodaśe mahāprabhura 'janma-vivaraṇa' kṛṣṇa-nāma-saha yaiche prabhura janama

PALABRA POR PALABRA

trayodaśe–no Décimo Terceiro Capítulo; mahāprabhura–do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; janma–do nascimento; vivaraṇa–a descrição; kṛṣṇa-nāma-saha–juntamente com o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; yaiche–de que modo; prabhura–do Senhor; janama–o nascimento.

TRADUCCIÓN

O Décimo Terceiro Capítulo descreve o nascimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que ocorreu com o cantar do santo nome de Kṛṣṇa.

adi.17.326

caturdaśe 'bālya-līlāra' kichu vivaraṇa pañcadaśe 'paugaṇḍa-līlāra' saṅkṣepe kathana

PALABRA POR PALABRA

caturdaśe–no Décimo Quarto Capítulo; bālya-līlāra–dos passatempos infantis do Senhor; kichu–alguma; vivaraṇa–descrição; pañcadaśe–no Décimo Quinto Capítulo;

pauganḍa-līlāra–dos passatempos da idade pauganḍa (meninice); saṅkṣepe–em resumo; kathana–o relato.

TRADUCCIÓN

O Décimo Quarto Capítulo dá alguma descrição dos passatempos infantis do Senhor. O Décimo Quinto descreve brevemente os passatempos da meninice do Senhor.

adi.17.327

ṣoḍaśa paricchede 'kaiśora-līlā' ra uddeśa saptadaśe 'yauvana-līlā' kahiluṅ viśeṣa

PALABRA POR PALABRA

ṣoḍaśa–décimo sexto; paricchede–no capítulo; kaiśora-līlāra–dos passatempos anteriores à juventude; uddeśa–indicação; saptadaśe–no Décimo Sétimo Capítulo; yauvana-līlā–os passatempos da juventude; kahiluṅ–eu relatei; viśeṣa–especificamente.

TRADUCCIÓN

No Décimo Sexto Capítulo, indiquei os passatempos da idade kaiśora [a idade anterior à juventude]. No Décimo Sétimo Capítulo, descrevi especificamente Seus passatempos juvenis.

adi.17.328

ei saptadaśa prakāra ādi-līlāra prabandha dvādaśa prabandha tāte grantha-mukhabandha

PALABRA POR PALABRA

ei saptadaśa–estas dezessete; prakāra–variedades; ādi-līlāra–do Ādi-līlā (Primeiro Canto); prabandha–assunto; dvādaśa–doze; prabandha–assuntos; tāte–entre esses; grantha–do livro; mukha-bandha–prefácios.

TRADUCCIÓN

Assim, há dezessete variedades de assuntos no Primeiro Canto, que é conhecido como o *Ādi-līlā*. Doze deles constituem o prefácio desta escritura.

adi.17.329

pañca-prabandhe pañca-rasera carita saṅkṣepe kahiluṅ ati,--nā kailuṅ vistṛta

PALABRA POR PALABRA

pañca-prabandhe–em cinco capítulos; pañca-rasera–de cinco doçuras transcendentais; carita–o caráter; saṅkṣepe–em resumo; kahiluṅ–eu relatei; ati–muito; nā kailuṅ–eu não fiz; vistṛta–expandido.

TRADUCCIÓN

Depois dos capítulos do prefácio, descrevi cinco doçuras transcendentais em cinco capítulos. Descrevi-as muito brevemente, e não de modo extenso.

adi.17.330

vṛndāvana-dāsa ihā 'caitanya-maṅgale' vistāri' varṇilā
nityānanda-ājñā-bale

PALABRA POR PALABRA

vṛndāvana-dāsa–Ṭhākura Vṛndāvana dāsa; ihā–isto; caitanya-maṅgale–em seu livro Caitanya-maṅgala; vistāri'–expandindo; varṇilā–descreveu; nityānanda–de Śrī Nityānanda Prabhu; ājñā–da ordem; bale–com base na força.

TRADUCCIÓN

Pela ordem e força de Śrī Nityānanda Prabhu, Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura descreveu detalhadamente, em seu *Caitanya-maṅgala*, tudo o que não relatei.

adi.17.331

śrī-kṛṣṇa-caitanya-līlā--adbhuta, ananta brahmā-śiva-śeṣa
yāṅra nāhi pāya anta

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-caitanya-līlā–os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; adbhuta–maravilhosos; ananta–ilimitados; brahmā–o Senhor Brahmā; śiva–o Senhor Śiva; śeṣa–o Senhor Śeṣa Nāga; yāṅra–dos quais; nāhi–não; pāya–obtêm; anta–fim.

TRADUCCIÓN

Os passatempos do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu são maravilhosos e ilimitados. Mesmo personalidades como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e Śeṣa Nāga não conseguem encontrar seu fim.

adi.17.332

ye yei aṁśa kahe, śune sei dhanya acire milibe tāre śrī-kṛṣṇa-caitanya

PALABRA POR PALABRA

ye yei aṁśa–qualquer parte disto; kahe–quem quer que descreva; śune–quem quer que ouça; sei–essa pessoa; dhanya–gloriosa; acire–muito em breve; milibe–encontrará; tāre–a Ele; śrī-kṛṣṇa-caitanya–Śrī Caitanya Mahāprabhu.

TRADUCCIÓN

Quem quer que descreva ou ouça qualquer parte deste vasto assunto receberá muito em breve a misericórdia imotivada de Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu.

adi.17.333

śrī-kṛṣṇa-caitanya, advaita, nityānanda śrīvāsa-gadādharādi
yata bhakta-vṛnda

PALABRA POR PALABRA

śrī-kṛṣṇa-caitanya–o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu; advaita–Advaita Ācārya Prabhu; nityānanda–Nityānanda Prabhu; śrīvāsa–Śrīvāsa Ṭhākura; gadādhara-ādi–e outros, como Gadādhara; yata–todos; bhakta-vṛnda–todos os devotos.

TRADUCCIÓN

[Aqui o autor descreve novamente o Pañca-tattva.] Śrī Kṛṣṇa Caitanya, Prabhu Nityānanda, Śrī Advaita, Gadādhara, Śrīvāsa e todos os devotos do Senhor Caitanya.

adi.17.334

yata yata bhakta-gaṇa vaise vṛndāvane namra hañā śire
dharoṅ sabāra caraṇe

PALABRA POR PALABRA

yata yata–todos e cada um; bhakta-gaṇa–devotos; vaise–residem; vṛndāvane–em Vṛndāvana; namra hañā–tornando-me humilde; śire–em minha cabeça; dharoṅ–coloco; sabāra–de todos; caraṇe–os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Ofereço minhas respeitosas reverências a todos os residentes de Vṛndāvana. Desejo colocar seus pés de lótus sobre minha cabeça com grande humildade.

adi.17.335-336

śrī-svarūpa-śrī-rūpa-śrī-sanātana śrī-raghunātha-dāsa, āra śrī-jīva-caraṇa śire dhari vandoṅ, nitya karoṅ tāṅra āśa caitanya-caritāmṛta kahe kṛṣṇadāsa

PALABRA POR PALABRA

śrī-svarūpa–Śrī Svarūpa Dāmodara; śrī-rūpa–Śrī Rūpa Gosvāmī; śrī-sanātana–Śrī Sanātana Gosvāmī; śrī-raghunātha-dāsa–Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī; āra–e; śrī-jīva-caraṇa–os pés de lótus de Śrī Jīva Gosvāmī; śire–na cabeça; dhari–colocando; vandoṅ–eu adoro; nitya–sempre; karoṅ–faço; tāṅra–deles; āśa–esperança de servir; caitanya-caritāmṛta–o livro chamado Śrī Caitanya-caritāmṛta; kahe–descreve; kṛṣṇadāsa–Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī.

TRADUCCIÓN

Desejo colocar sobre minha cabeça os pés de lótus dos Gosvāmīs. Seus nomes são Śrī Svarūpa Dāmodara, Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī e Śrī Jīva Gosvāmī. Colocando seus pés de lótus sobre minha cabeça, sempre esperando servi-

los, eu, Kṛṣṇadāsa, narro Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, seguindo suas pegadas.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Śrī *Caitanya-caritāmṛta*, *Ādi-līlā*, Décimo Sétimo Capítulo, que descreve os passatempos do Senhor Caitanya Mahāprabhu em Sua juventude.

FIM DO ĀDI-LĪLĀ

Madhya-līlā